ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

naivodvije para duratyaya-vaitaraṇyās
tvad-vīrya-gāyana-mahāmṛta-magna-cittaḥ
śoce tato vimukha-cetasa indriyārtha-
māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān

(7.9.43)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahāraja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Sétimo Canto

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • [illegible] • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Seventh Canto (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-098-9 (tomo 7)

P988s
Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO UM

CAPÍTULO DOIS

CAPÍTULO OITO

O Senhor Nṛsiṁhadeva mata o rei dos demônios

CAPÍTULO NOVE

Prahlāda apazigua o Senhor Nṛsiṁhadeva oferecendo-Lhe orações

CAPÍTULO DEZ

Prahlāda, o melhor e mais sublime devoto

CAPÍTULO ONZE

As quatro classes sociais de uma sociedade perfeita

CAPÍTULO DOZE
As quatro classes espirituais de uma pessoa perfeita

CAPÍTULO TREZE
O comportamento da pessoa perfeita

CAPÍTULO QUATORZE
A vida familiar ideal

CAPÍTULO QUINZE
Instruções para seres humanos civilizados

CAPÍTULO UM

O Senhor Supremo é igual com todos

Neste capítulo, em resposta a uma pergunta formulada por Mahārāja Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī dá suas conclusões sobre como a Suprema Personalidade de Deus, embora sendo a Superalma, amigo e protetor de todos, matou os Daityas, os demônios, em benefício de Indra, o rei dos céus. Em suas afirmações, ele refuta totalmente os argumentos das pessoas em geral que acusam o Senhor Supremo de parcialidade. Śukadeva Gosvāmī prova que, como o corpo da alma condicionada é afligido pelas três qualidades da natureza, surgem dualidades, tais como inimizade e amizade, apego e desapego. Para a Suprema Personalidade de Deus, entretanto, não existem semelhantes dualidades. Nem mesmo o tempo eterno pode controlar as atividades do Senhor. O tempo eterno, criado pelo Senhor, age sob Seu controle. A Suprema Personalidade de Deus, portanto, sempre é transcendental à influência exercida pelos modos da natureza, *māyā*, a energia externa do Senhor, que age tanto na criação quanto na aniquilação. Por conseguinte, todos os demônios mortos pelo Senhor Supremo alcançam a salvação imediatamente.

A segunda pergunta apresentada por Parīkṣit Mahārāja refere-se a como é que Śiśupāla, embora desde sua própria infância fosse inimigo de Kṛṣṇa e vivesse blasfemando Kṛṣṇa, alcançou a salvação e tornou-se uno com Kṛṣṇa quando Este o matou. Śukadeva Gosvāmī explica que, devido a suas ofensas aos pés dos devotos, Jaya e Vijaya, dois assistentes do Senhor em Vaikuṇṭha, tornaram-se Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa em Satya-yuga, Rāvaṇa e Kumbhakarṇa na *yuga* seguinte, Tretā-yuga, e Śiśupāla e Dantavakra no final da Dvāpara-yuga. Devido às suas atividades fruitivas, Jaya e Vijaya concordaram em tornar-se inimigos do Senhor, e quando foram mortos com esta mentalidade, alcançaram a salvação e imergiram na unidade. Logo, mesmo aquele que sente inveja ao pensar na Suprema Personalidade de Deus, alcança a salvação. Que dizer, então, dos devotos que, com amor e fé, sempre se ocupam a serviço do Senhor?

VERSO 1

श्रीराजोवाच
समः प्रियः सुहृद्ब्रह्मन् भूतानां भगवान् स्वयम् ।
इन्द्रस्यार्थे कथं दैत्यानवधीद्विषमो यथा ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
samaḥ priyaḥ suhṛd brahman
bhūtānāṁ bhagavān svayam
indrasyārthe kathaṁ daityān
avadhīd viṣamo yathā

śrī-rājā uvāca—Mahārāja Parīkṣit disse; *samaḥ*—equânime; *priyaḥ*—querido; *suhṛt*—amigo; *brahman*—ó *brāhmaṇa* (Śukadeva); *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *bhagavān*—o Senhor Supremo, Viṣṇu; *svayam*—Ele próprio; *indrasya*—de Indra; *arthe*—para o benefício; *katham*—como; *daityān*—os demônios; *avadhīt*—matou; *viṣamaḥ*—parcial; *yathā*—como se.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou: Meu querido brāhmaṇa, Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, sendo o benquerente de todos, é equânime e extremamente querido de todos. Como é que então, em benefício de Indra, Ele tornou-Se parcial como um homem comum, e assim matou os inimigos de Indra? Como pode uma pessoa que é igual com todos demonstrar parcialidade por alguns e ter inimizade com outros?

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz que *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ:* "Sou igual com todos. Ninguém é querido por Mim, tampouco alguém é Meu inimigo." Entretanto, no canto anterior, observou-se que o Senhor tomou o partido de Indra, pois favoreceu-o ao matar os demônios (*hata-putrā ditiḥ śakra-pārṣṇi-grāheṇa viṣṇunā*). Portanto, embora Ele seja a Superalma presente nos corações de todos, o Senhor claramente demonstrou parcialidade por Indra. A alma é extremamente querida por todos, e, do mesmo modo, a Superalma também é querida por todos. Assim, não pode haver nenhuma falha nas ações da Superalma. O

Senhor sempre é bondoso com todas as entidades vivas, não importa a forma ou situação delas, entretanto, tal qual um amigo comum, Ele tomou o partido de Indra. Era este o tema da pergunta de Parīkṣit Mahārāja. Como devoto do Senhor Kṛṣṇa, ele sabia muito bem que Kṛṣṇa não tem parcialidade por ninguém, mas, ao ver Kṛṣṇa agir como inimigo dos demônios, sentiu um pouco de dúvida. Portanto, ele apresentou esta pergunta a Śukadeva Gosvāmī para que este lhe desse uma resposta clara.

O devoto jamais aceita que o Senhor Viṣṇu tenha qualificações materiais. Mahārāja Parīkṣit sabia perfeitamente bem que o Senhor Viṣṇu, sendo transcendental, nada tem a ver com as qualidades materiais, mas, para confirmar sua convicção, ele queria ouvir a opinião autorizada de Śukadeva Gosvāmī. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *samasya kathaṁ vaiṣamyam:* uma vez que o Senhor é equânime para com todos, como pode Ele ser parcial? *Priyasya katham asureṣu prīty-abhāvaḥ.* O Senhor, sendo a Superalma, é extremamente querido por todos. Por que, então, deveria o Senhor hostilizar os *asuras?* Onde está a imparcialidade? *Suhṛdaś ca kathaṁ teṣv asauhārdam.* Uma vez que o Senhor diz que Ele é *suhṛdaṁ sarva-bhūtānām,* o benquerente de todas as entidades vivas, como pode Ele agir com parcialidade, matando os demônios? Estas perguntas surgiram no coração de Parīkṣit Mahārāja, e portanto ele apresentou-as a Śukadeva Gosvāmī.

VERSO 2

न ह्यस्यार्थः सुरगणैः साक्षान्निःश्रेयसात्मनः ।
नैवासुरेभ्यो विद्वेषो नोद्वेगश्चागुणस्य हि ॥ २ ॥

na hy asyārthaḥ sura-guṇaiḥ
sākṣān niḥśreyasātmanaḥ
naivāsurebhyo vidveṣo
nodvegaś cāguṇasya hi

na—não; *hi*—decerto; *asya*—Seu; *arthaḥ*—benefício, interesse; *sura-gaṇaiḥ*—com os semideuses; *sākṣāt*—pessoalmente; *niḥśreyasa*—da mais completa bem-aventurança; *ātmanaḥ*—cuja natureza; *na*—não; *eva*—decerto; *asurebhyaḥ*—dos demônios; *vidveṣaḥ*—inveja;

na—não; *udvegaḥ*—medo; *ca*—e; *aguṇasya*—que não possui qualidades materiais; *hi*—com certeza.

TRADUÇÃO

O próprio Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é o reservatório de todo o prazer. Portanto, que teria Ele a lucrar ao aliar-Se com os semideuses? Que interesse Ele satisfaria ao agir dessa maneira? Uma vez que o Senhor é transcendental, por que deveria Ele temer os asuras, e por que haveria de invejá-los?

SIGNIFICADO

Devemos sempre lembrar-nos da diferença entre espiritual e material. Aquilo que é material está imbuído de qualidades materiais, mas essas qualidades não podem tocar aquilo que é espiritual, ou transcendental. Quer esteja no mundo material ou no mundo espiritual, Kṛṣṇa é absoluto. Quando vemos parcialidade em Kṛṣṇa, esta visão deve-se à Sua energia externa. Caso contrário, como poderiam Seus inimigos alcançar a salvação após serem mortos por Ele? Todos que entram em contato com a Suprema Personalidade de Deus pouco a pouco adquirem as qualidades do Senhor. Quanto mais alguém avança em consciência espiritual, tanto menos ele fica afetado pela dualidade presente nas qualidades materiais. O Senhor Supremo, portanto, decerto está livre dessas qualidades. Sua inimizade e amizade são aspectos externos apresentados pela energia material. Ele sempre é transcendental. Ele é absoluto, quer mate, quer conceda Seu favor.

Inveja e amizade surgem na pessoa imperfeita. Tememos nossos inimigos porque, no mundo material, sempre precisamos de ajuda. O Senhor, entretanto, não precisa da ajuda de ninguém, pois Ele é *ātmārāma*. No *Bhagavad-gītā* (9.26), o Senhor diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se um devoto Me oferecer com devoção uma pequena folha, uma flor, fruta ou água, Eu os aceitarei." Por que o Senhor diz isto? Será que Ele depende da oferenda do devoto? Na verdade, Ele não é dependente, mas gosta de depender do Seu devoto. Esta é a Sua misericórdia. Do mesmo modo, Ele não teme os *asuras*. Assim, na Suprema Personalidade de Deus, a parcialidade está fora de cogitação.

VERSO 3

इति नः सुमहाभाग नारायणगुणान् प्रति ।
संशयः सुमहाञ्जातस्तद्भवांश्छेत्तुमर्हति ॥ ३ ॥

iti naḥ sumahā-bhāga
nārāyaṇa-guṇān prati
saṁśayaḥ sumahāñ jātas
tad bhavāṁś chettum arhati

iti—assim; *naḥ*—nossa; *su-mahā-bhāga*—ó glorioso; *nārāyaṇa-guṇān*—as qualidades de Nārāyaṇa; *prati*—em direção a; *saṁśayaḥ*—dúvida; *su-mahān*—enorme; *jātaḥ*—nascida; *tat*—esta; *bhavān*—Vossa Onipotência; *chettum arhati*—por favor, dissipa.

TRADUÇÃO

Ó grandemente afortunado e erudito brāhmaṇa, definir se Nārāyaṇa é parcial ou imparcial tornou-se uma grande dúvida. Por favor, dissipa minha dúvida, apresentando evidência positiva de que Nārāyaṇa sempre é neutro e igual com todos.

SIGNIFICADO

Uma vez que o Senhor Nārāyaṇa é absoluto, Suas qualidades transcendentais são descritas como unas. Assim, tanto Suas punições quanto Seus oferecimentos de favores têm o mesmo valor. Em essência, Suas ações inamistosas não denotam que Ele tenha inimizade a Seus pretensos inimigos, porém, no campo material, pensa-se que Kṛṣṇa favorece os devotos e hostiliza os não-devotos. Quando Kṛṣṇa dá no *Bhagavad-gītā* a Sua instrução conclusiva: *sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja*, ela não se destina apenas a Arjuna, mas a todas as entidades vivas dentro deste Universo.

VERSOS 4—5

श्रीऋषिरुवाच
साधु पृष्टं महाराज हरेश्चरितमद्भुतम् ।
यद् भागवतमाहात्म्यं भगवद्भक्तिवर्धनम् ॥ ४ ॥
गीयते परमं पुण्यमृषिभिर्नारदादिभिः ।
नत्वा कृष्णाय मुनये कथयिष्ये हरेः कथाम् ॥ ५ ॥

śrī-ṛṣir uvāca
sādhu pṛṣṭaṁ mahārāja
hareś caritam adbhutam
yad bhāgavata-māhātmyaṁ
bhagavad-bhakti-vardhanam

gīyate paramaṁ puṇyam
ṛṣibhir nāradādibhiḥ
natvā kṛṣṇāya munaye
kathayiṣye hareḥ kathām

śrī-ṛṣiḥ uvāca—o sábio Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *sādhu*—excelente; *pṛṣṭam*—pergunta; *mahā-rāja*—ó grande rei; *hareḥ*—do Senhor Supremo, Hari; *caritam*—atividades; *adbhutam*—maravilhosas; *yat*—das quais; *bhāgavata*—do devoto do Senhor (Prahlāda); *māhāt-myam*—as glórias; *bhagavat-bhakti*—devoção ao Senhor; *vardhanam*—aumentando; *gīyate*—é cantada; *paramam*—principais; *puṇyam*—piedosos; *ṛṣibhiḥ*—pelos sábios; *nārada-ādibhiḥ*—encabeçados por Śrī Nārada Muni; *natvā*—após oferecer reverências; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa Dvaipāyana Vyāsa; *munaye*—o grande sábio; *kathayiṣye*—eu narrarei; *hareḥ*—de Hari; *kathām*—os tópicos.

TRADUÇÃO

O grande sábio Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, apresentaste-me uma pergunta excelente. As conversas em que se fala das atividades do Senhor, as quais também se encontram as glórias dos Seus devotos, são extremamente agradáveis aos devotos. Esses tópicos maravilhosos sempre eliminam as misérias do modo de vida materialista. Portanto, grandes sábios do quilate de Nārada vivem comentando o Śrīmad-Bhāgavatam porque isto dá a todos a oportunidade de ouvir e cantar sobre as maravilhosas atividades do Senhor. Que eu ofereça minhas respeitosas reverências a Śrīla Vyāsadeva e então comece a descrever os tópicos pertinentes às atividades do Senhor Hari.

SIGNIFICADO

Neste verso, Śukadeva Gosvāmī oferece suas respeitosas reverências *kṛṣṇāya munaye*, ou seja, a Kṛṣṇa Dvaipāyana Vyāsa. Primeiramente, devem-se oferecer respeitosas reverências ao mestre espiritual. O mestre espiritual de Śukadeva Gosvāmī era seu pai, Vyāsadeva, e portanto, em primeiro lugar, ele oferece suas respeitosas reverências a Kṛṣṇa Dvaipāyana Vyāsa e depois passa a descrever os tópicos referentes ao Senhor Hari.

Sempre que surge a oportunidade de ouvirmos sobre as atividades transcendentais do Senhor, devemos aproveitá-la. Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda que *kīrtanīyaḥ sadā hariḥ:* todos devem sempre ocupar-se em *kṛṣṇa-kathā*, cantar e falar, bem como ouvir, a respeito de Kṛṣṇa. Esta é a única atividade a que se dedica a pessoa consciente de Kṛṣṇa.

VERSO 6

निर्गुणोऽपि ह्यजोऽव्यक्तो भगवान् प्रकृतेः परः ।
स्वमायागुणमाविश्य बाध्यबाधकतां गतः ॥ ६ ॥

nirguṇo 'pi hy ajo 'vyakto
bhagavān prakṛteḥ paraḥ
sva-māyā-guṇam āviśya
bādhya-bādhakatāṁ gataḥ

nirguṇaḥ—sem qualidades materiais; *api*—embora; *hi*—decerto; *ajaḥ*—não-nascido; *avyaktaḥ*—imanifesto; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *prakṛteḥ*—à natureza material; *paraḥ*—transcendental; *sva-māyā*—da Sua própria energia; *guṇam*—qualidades materiais; *āviśya*—entrando em; *bādhya*—obrigação; *bādhakatām*—a condição de estar obrigado; *gataḥ*—aceita.

TRADUÇÃO

Como sempre é transcendental ■ qualidades materiais, Viṣṇu, ■ Suprema Personalidade de Deus, é chamado nirguṇa, ou seja, sem qualidades. Porque Ele é não-nascido, Ele não tem um corpo material que O faça ficar sujeito ao apego ■ ao ódio. Embora o Senhor esteja situado sempre além ■ existência material, através de Sua potência espiritual ■ apareceu ■ agiu como um ser humano ■ aceitando deveres ■ obrigações como se Ele fosse ■ alma ■ dicionada.

SIGNIFICADO

O aparente apego, desapego e obrigações dizem respeito à natureza material, que é uma emanação da Suprema Personalidade de Deus, porém, sempre que vem agir neste mundo material, ■ Senhor não sai de Sua posição espiritual. Embora no plano material pareça haver diferença nas atividades executadas pelo Senhor, no plano espiritual elas são absolutamente iguais. Assim, trata-se de uma afronta ao Senhor Supremo dizer que Ele inveja alguém ou é amistoso com alguém.

No *Bhagavad-gītā* (9.11), o Senhor diz claramente que *avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam:* "Os tolos zombam de Mim quando desço sob a forma humana." Kṛṣṇa aparece nesta Terra ■ dentro deste Universo sem qualquer mudança em Seu corpo espiritual ou em Suas qualidades espirituais. Na verdade, Ele jamais Se deixa influenciar pelas qualidades materiais. Embora sempre esteja livre dessas qualidades, Ele parece agir sob a influência material. Dizer que Ele age sob esta influência é *āropita,* ou um desaforo. Portanto, Kṛṣṇa diz que *janma karma ca me divyam:* tudo o que Ele faz, sendo sempre transcendental, nada tem a ver com as qualidades materiais. *Evaṁ yo vetti tattvataḥ:* somente os devotos podem de fato entender como Ele age. Na verdade, Kṛṣṇa jamais tem parcialidade por alguém. Ele é igual com todos, porém, devido à visão imperfeita, influenciada pelas qualidades materiais, impõem-se-Lhe qualidades materiais, ■ quem adota este procedimento torna-se um *mūḍha,* um tolo. Mas quem entende apropriadamente a verdade, torna-se devotado e *nirguṇa,* desprovido de qualidades materiais. Basta compreender as atividades de Kṛṣṇa para que alguém possa tornar-se transcendental, e, logo que alguém se torna transcendental, é apto a ser transferido ao mundo transcendental. *Tyaktvā dehaṁ*

punar janma naiti mām eti so 'rjuna: quem verdadeiramente entende as atividades do Senhor é transferido ■ mundo espiritual após abandonar seu corpo material.

VERSO 7

सत्त्वं रजस्तम इति प्रकृतेर्नात्मनो गुणाः ।
■ तेषां युगपद्राजन् ह्रास उल्लास एव वा ॥ ७ ॥

sattvaṁ rajas tama iti
prakṛter nātmano guṇāḥ
■ teṣāṁ yugapad rājan
hrāsa ullāsa eva vā

sattvam—o modo da bondade; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *iti*—assim; *prakṛteḥ*—da natureza material; *na*—não; *ātmanaḥ*—da alma espiritual; *guṇāḥ*—qualidades; *na*—não; *teṣām*—delas; *yugapat*—simultaneamente; *rājan*—ó rei; *hrāsaḥ*—diminuição; *ullāsaḥ*—proeminência; *eva*—decerto; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, todas as qualidades materiais — sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa — pertencem ao mundo material ■ nem sequer tocam na Suprema Personalidade de Deus. Essas três guṇas não podem agir aumentando ■ diminuindo simultaneamente.

SIGNIFICADO

Em Sua posição original, ■ Suprema Personalidade de Deus é equânime. Não há possibilidade de Ele ser influenciado por *sattva-guṇa, rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa,* pois essas qualidades materiais não podem tocar no Senhor Supremo. Portanto, ■ Senhor é chamado de *īśvara* supremo. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ:* Ele é o controlador supremo. Ele controla as qualidades materiais (*daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā*). *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate:* a natureza material (*prakṛti*) funciona sob Suas ordens. Como, então, poderia Ele estar sob a influência das qualidades de *prakṛti?* Kṛṣṇa jamais Se deixa influenciar pelas qualidades materiais. Portanto, na Suprema Personalidade de Deus, a parcialidade está fora de cogitação.

VERSO 8

जयकाले तु सत्त्वस्य देवर्षीन् रजसोऽसुरान् ।
तमसो यक्षरक्षांसि तत्कालानुगुणोऽभजत् ॥ ८ ॥

jaya-kāle tu sattvasya
devarṣīn rajaso 'surān
tamaso yakṣa-rakṣāṁsi
tat-kālānuguṇo 'bhajat

jaya-kāle—por ocasião da proeminência; *tu*—na verdade; *sattvasya*—da bondade; *deva*—os semideuses; *ṛṣīn*—e os sábios; *rajasaḥ*—da paixão; *asurān*—os demônios; *tamasaḥ*—da ignorância; *yakṣa-rakṣāṁsi*—os Yakṣas e Rākṣasas; *tat-kāla-anuguṇaḥ*—de acordo com o tempo específico; *abhajat*—fomentadas.

TRADUÇÃO

Quando ■ qualidade ■ bondade ■ proeminente, os sábios ■ semideuses florescem com a ajuda dessa qualidade, a qual o Senhor Supremo infunde profusamente neles. De modo semelhante, quando o modo da paixão é proeminente, florescem os demônios, e quando o modo da ignorância é proeminente, florescem os Yakṣas e Rākṣasas. A Suprema Personalidade de Deus está presente nos corações de todos, fomentando as reações produzidas por sattva-guṇa, rajo-guṇa ■ tamo-guṇa.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus não é parcial. A alma condicionada está sob a influência dos vários modos da natureza material, e, atrás da natureza material, está a Suprema Personalidade de Deus; mas a vitória ou derrota de alguém que está sob a influência de *sattva-guṇa, rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa* são reações impostas por esses modos, e não algo decorrente da parcialidade do Senhor Supremo. Śrīla Jīva Gosvāmī, no *Bhāgavata-sandarbha,* diz claramente:

sattvādayo na santīśe
yatra ca prākṛtā guṇāḥ
sa śuddhaḥ sarva-śuddhebhyaḥ
pumān ādyaḥ prasīdatu

hlādinī sandhinī saṁvit
tvayy ekā sarva-saṁsthitau
hlāda-tāpa-karī miśrā
tvayi no guṇa-varjite

De acordo com esta afirmação do *Bhāgavata-sandarbha,* o Senhor Supremo, sendo sempre transcendental às qualidades materiais, jamais Se deixa influenciar por essas qualidades. Esta mesma característica também está presente no ser vivo, mas, porque ele está condicionado pela natureza material, mesmo a potência de prazer do Senhor importuna a alma condicionada. No mundo material, o prazer desfrutado pela alma condicionada é seguido de muitas condições dolorosas. Por exemplo, observamos que nas duas grandes guerras, que foram conduzidas sob ■ influência de *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa,* ambos ■ grupos tiveram enormes perdas. Os alemães declararam guerra ■ ingleses para arruiná-los, mas o resultado foi que ambos os grupos ficaram arruinados. Embora, pelo menos no papel, os Aliados saíssem aparentemente vitoriosos, na verdade, nenhum deles foi vitorioso. Portanto, deve-se concluir que ■ Suprema Personalidade de Deus não tem parcialidade por ninguém. Todos trabalham sob a influência dos vários modos da natureza material, e, dependendo dos modos que predominam, ou os semideuses ou os demônios, estando sob a influência desses modos, aparecem triunfantemente.

Todos colhem ■ frutos de suas atividades qualitativas. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (14.11-13):

sarva-dvāreṣu dehe 'smin
prakāśa upajāyate
jñānaṁ yadā tadā vidyād
vivṛddhaṁ sattvam ity uta

lobhaḥ pravṛttir ārambhaḥ
karmaṇām aśamaḥ spṛhā
rajasy etāni jāyante
vivṛddhe bharatarṣabha

aprakāśo 'pravṛttiś ca
pramādo moha eva ca

tamasy etāni jāyante
vivṛddhe kuru-nandana

"As manifestações do modo da bondade podem ser experimentadas quando todos os portões do corpo são iluminados pelo conhecimento. Ó melhor entre os Bhāratas, quando há um aumento do modo da paixão, desenvolvem-se sintomas de grande apego, desejo incontrolável, anseio e esforço intenso. Ó filho de Kuru, quando há um aumento do modo da ignorância, manifestam-se a loucura, a ilusão, a inércia e as trevas." A Suprema Personalidade de Deus, presente nos corações de todos, simplesmente dá os resultados conseqüentes ao predomínio das várias qualidades, mas Ele é imparcial. Ele supervisiona a vitória ou derrota, mas não participa delas.

Os vários modos da natureza material não agem todos de uma só vez. As interações desses modos são exatamente como as mudanças das estações. Às vezes, há um aumento de *rajo-guṇa*, às vezes, de *tamo-guṇa*, e outras vezes, de *sattva-guṇa*. De um modo geral, os semideuses estão imbuídos de *sattva-guṇa*, e portanto, quando os demônios e os semideuses lutam, os semideuses saem vitoriosos devido à proeminência de suas qualidades de *sattva-guṇa*. Entretanto, isso não se deve a alguma parcialidade do Senhor Supremo.

VERSO 9

ज्योतिरादिरिवाभाति सङ्घातान्न विविच्यते ।
विदन्त्यात्मानमात्मस्थं मथित्वा कवयोऽन्ततः ॥९॥

jyotir-ādir-ivābhāti
saṅghātān vivicyate
vidanty ātmānam ātma-sthaṁ
mathitvā kavayo 'ntataḥ

jyotiḥ—fogo; *ādiḥ*—e outros elementos; *iva*—assim como; *ābhāti*—aparecem; *saṅghātāt*—dos corpos dos semideuses e de outros; *na*—não; *vivicyate*—se distinguem; *vidanti*—percebem; *ātmānam*—a Superalma; *ātma-stham*—situada no coração; *mathitvā*—discernindo; *kavayaḥ*—pensadores habilidosos; *antataḥ*—internamente.

TRADUÇÃO

A onipenetrante Personalidade de Deus existe dentro dos corações de todos os vivos, e pensador habilidoso pode, em maior ou menor intensidade, perceber Sua presença. Assim alguém pode depreender quantidade de fogo madeira, quantidade água cântaro ou a quantidade de ar num pote, ele pode também entender se entidade viva é um demônio ou um semideus, através das atividades devocionais dessa entidade viva. Ao ver ações de determinada pessoa, um homem circunspecto pode entender até que ponto ela é favorecida pelo Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.41), o Senhor diz:

yad yad vibhūtimat sattvaṁ
śrīmad ūrjitam eva vā
tat tad evāvagaccha tvaṁ
mama tejo-'ṁśa-sambhavam

"Fica sabendo que todas as criações belas, gloriosas e poderosas brotam de uma mera centelha do Meu esplendor." Vemos prática que uma pessoa é capaz de fazer coisas muito maravilhosas passo que outra não consegue fazer as mesmas coisas e, quiçá, não consegue fazer nem mesmo as coisas que exigem apenas um pouco de bom senso. Portanto, pode-se saber até que ponto um devoto é favorecido pela Suprema Personalidade de Deus examinando as atividades que o devoto realizou. No *Bhagavad-gītā* (10.10), o Senhor também diz:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e que Me adoram com amor, Eu dou compreensão mediante a qual eles podem vir a Mim." Isto é muito prático. O professor instrui aluno à medida que este se torna capaz de receber mais e mais instruções. Caso contrário, apesar de ser instruído pelo professor, o aluno não pode avançar em sua compreensão. Isto nada tem a ver com parcialidade. Quando

Kṛṣṇa diz *teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam / dadāmi buddhi-yogaṁ tam,* isto indica que Kṛṣṇa está disposto a dar *bhakti-yoga* a todos, mas a pessoa deve preparar-se para recebê-la. Este é o segredo. Assim, quando alguém apresenta maravilhosas atividades devocionais, um homem circunspecto compreende que Kṛṣṇa mostrou-Se mais favorável a esse devoto.

Isto não é difícil de entender, mas pessoas invejosas não aceitam que Kṛṣṇa tenha concedido Seu favor a um determinado devoto, de acordo com sua avançada posição. Semelhantes tolos tornam-se invejosos e tentam minimizar as atividades avançadas do devoto. Isto não é vaiṣṇavismo. O vaiṣṇava deve apreciar o serviço que ■ outros vaiṣṇavas prestam ao Senhor. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve que o vaiṣṇava é *nirmatsara.* Os vaiṣṇavas jamais invejam outros vaiṣṇavas ou alguma outra pessoa, ■ portanto eles são chamados de *nirmat-sarāṇāṁ satām.*

Como nos informa o *Bhagavad-gītā,* pode-se entender como alguém está imbuído de *sattva-guṇa, rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa.* Nos exemplos dados neste verso, ■ fogo representa o modo da bondade. Pode entender o quanto de madeira, petróleo ou outras substâncias inflamáveis existem num recipiente quem analisa o fogo daí produzido. Do mesmo modo, a água representa *rajo-guṇa,* o modo da paixão. Tanto um pequeno odre quanto o vasto Oceano Atlântico contêm água, e, observando a quantidade de água num recipiente, ■ pessoa pode entender o tamanho do recipiente. O ar representa o modo da ignorância. O ar está presente num pequeno pote de barro e, também, no espaço exterior. Assim, através de julgamento adequado, e tomando como base a predominância de *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa,* pode-se ver quem é *devatā,* ou semideus, e quem é *asura,* Yakṣa ■ Rākṣasa. Não se pode julgar se alguém é *devatā, asura* ou Rākṣasa, simplesmente vendo-o, mas um homem sensato pode chegar ■ uma conclusão através da avaliação das atividades que essa pessoa executa. No *Padma Purāṇa* é dada uma descrição geral: *viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva āsuras tad-viparyayaḥ.* O devoto do Senhor Viṣṇu é um semideus, ao passo que um *āsura* ou Yakṣa é exatamente o oposto. Um *asura* não é devoto do Senhor Viṣṇu; ao contrário, em troca de gozo dos seus sentidos, ele fica devoto dos semideuses, *bhūtas, pretas* ■ assim por diante. Assim, de acordo com ■ maneira pela qual as atividades são executadas, pode-se julgar quem é *devatā,* Rākṣasa ou *asura.*

A palavra *ātmānam* encontrada neste verso significa *paramātmānam.* O Paramātmā, ou a Superalma, está situado no âmago dos corações de todos (*antataḥ*). Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (18.61). *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati.* O *īśvara,* a Suprema Personalidade de Deus, estando situado nos corações de todos, dá orientações a todos em grau proporcional às suas capacidades de receber as instruções. As instruções do *Bhagavad-gītā* estão abertas a todos, mas algumas pessoas entendem-nas apropriadamente, ao passo que outras compreendem-nas tão inapropriadamente que não podem sequer acreditar na existência de Kṛṣṇa, embora leiam o livro de Kṛṣṇa. Mesmo que o *Gītā* diga *śrī-bhagavān uvāca,* indicando que Kṛṣṇa falou, elas não podem entender Kṛṣṇa. Isto deve-se ao seu infortúnio ou incapacidade, os quais são causados por *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa,* ■ modos da paixão e da ignorância. É devido ■ esses modos que elas não podem sequer entender Kṛṣṇa, ao passo que um devoto avançado como Arjuna compreende-O e glorifica-O, dizendo que *paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān:* "Sois o Brahman Supremo, a morada e purificador supremos." Kṛṣṇa está ao alcance de todos, ■ é preciso que se tenha capacidade para compreendê-lO.

Através dos aspectos externos, ninguém pode entender quem é favorecido por Kṛṣṇa e quem não o é. De acordo com ■ atitude de alguém, Kṛṣṇa torna-Se seu conselheiro direto, ou Kṛṣṇa torna-Se-lhe um desconhecido. Isto não é parcialidade de Kṛṣṇa; é Sua resposta proporcional ao esforço empreendido por alguém que queira habilitar-se ■ compreendê-lO. De acordo com ■ receptividade de alguém — seja ele um *devatā, asura,* Yakṣa ou Rākṣasa —, a qualidade de Kṛṣṇa manifesta-se proporcionalmente. Os homens menos inteligentes têm o falso conceito de que esta demonstração proporcional de poder por Kṛṣṇa é parcialidade de Kṛṣṇa, mas a verdade não é esta. Kṛṣṇa é igual com todos, e, de acordo com ■ nossa capacidade de receber ■ favor de Kṛṣṇa, avançamos em consciência de Kṛṣṇa. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá um exemplo prático. No céu, existem muitos luzeiros. À noite, mesmo na escuridão, ■ Lua brilha com intensidade e pode ser percebida diretamente. O Sol também tem brilho intenso. Entretanto, quando estão cobertos pelas nuvens, esses luzeiros não são visíveis distintamente. Do mesmo modo, quanto mais alguém avança em *sattva-guṇa,* tanto mais ■ brilho manifesta-se através do serviço devocional, porém,

quanto mais a pessoa é coberta por *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*, menos visível é seu brilho, pois ela fica coberta por estas qualidades. A visibilidade das qualidades de alguém não decorre da parcialidade da Suprema Personalidade de Deus; deve-se às diferentes proporções de encobrimento a que a pessoa está submetida. Assim, cada um pode entender até que ponto avançou em termos de *sattva-guṇa* ou quanto está coberto por *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*.

VERSO 10

यदा सिसृक्षुः पुर आत्मनः परो
रजः सृजत्येष पृथक् स्वमायया ।
सत्त्वं विचित्रासु रिरंसुरीश्वरः
शयिष्यमाणस्तम ईरयत्यसौ ॥१०॥

yadā sisṛkṣuḥ pura ātmanaḥ paro
rajaḥ sṛjaty eṣa pṛthak sva-māyayā
sattvaṁ vicitrāsu riraṁsur īśvaraḥ
śayiṣyamāṇas tama īrayaty asau

yadā—quando; *sisṛkṣuḥ*—desejando criar; *puraḥ*—corpos materiais; *ātmanaḥ*—para as entidades vivas; *paraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *rajaḥ*—o modo da paixão; *sṛjati*—manifesta; *eṣaḥ*—Ele; *pṛthak*—separadamente, predominantemente; *sva-māyayā*—mediante Sua própria energia criadora; *sattvam*—o modo da bondade; *vicitrāsu*—em vários tipos de corpos; *riraṁsuḥ*—desejando agir; *īśvaraḥ*—a Personalidade de Deus; *śayiṣyamāṇaḥ*—estando prestes a concluir; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *īrayati*—faz com que surja; *asau*—o Supremo.

TRADUÇÃO

Quando a Suprema Personalidade de Deus cria diferentes classes de corpos, oferecendo a cada entidade viva um determinado tipo de corpo a ela concedido de acordo com seu caráter e ações fruitivas, o Senhor chama à baila todas as qualidades da natureza material — sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa. Então, como Superalma, Ele entra em cada corpo e age sobre as qualidades de criação, manutenção e aniquilação, usando sattva-guṇa para manutenção, rajo-guṇa para criação e tamo-guṇa para aniquilação.

SIGNIFICADO

Embora a natureza material seja conduzida pelas três qualidades — *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* —, a natureza não é independente. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Ó filho de Kuntī, esta natureza material funciona sob Minha direção e produz todos os seres móveis e inertes. Obedecendo-lhe ao comando, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." As diferentes mudanças no mundo material ocorrem como ações e reações das três *guṇas*, porém, acima das três *guṇas*, está seu dirigente, a Suprema Personalidade de Deus. Nas várias espécies de corpos dados às entidades vivas pela natureza material (*yantrārūḍhāni māyayā*), prevalece *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa*. O corpo é produzido pela natureza material de acordo com a direção da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, aqui diz-se que *yadā sisṛkṣuḥ pura ātmanaḥ paraḥ*, indicando que o corpo decerto é criado pelo Senhor. *Karmaṇā daiva-netreṇa:* de acordo com o *karma* da entidade viva, seu próximo corpo é preparado sob a supervisão do Senhor Supremo. Quer o corpo esteja sob o influxo de *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa*, tudo é feito sob a direção do Senhor Supremo e por intermédio da energia externa (*pṛthak sva-māyayā*). Dessa maneira, em diferentes classes de corpos, o Senhor (*īśvara*) dá orientações como Paramātmā, e então, para destruir o corpo, Ele emprega *tamo-guṇa*. Este é o processo através do qual as entidades vivas recebem diferentes classes de corpos.

VERSO 11

कालं चरन्तं सृजतीश आश्रयं
प्रधानपुम्भ्यां नरदेव सत्यकृत् ॥११॥

kālaṁ carantaṁ sṛjatīśa āśrayaṁ
pradhāna-pumbhyāṁ nara-deva satya-kṛt

kālam—tempo; *carantam*—movimento; *sṛjati*—cria; *īśaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *āśrayam*—refúgio; *pradhāna*—para a energia material; *pumbhyām*—e para a entidade viva; *nara-deva*—ó governante dos homens; *satya*—verdade; *kṛt*—criador.

TRADUÇÃO

Ó grande rei, a Suprema Personalidade de Deus, o controlador das energias material e espiritual, que, com certeza, é o criador de todo o cosmo, cria o fator tempo para permitir que a energia material e a entidade viva ajam dentro dos limites do tempo. Mas a Suprema Personalidade de Deus jamais fica sob a influência do fator tempo ou sob o controle da energia material.

SIGNIFICADO

Ninguém deve ficar pensando que o Senhor depende do fator tempo. Na verdade, Ele cria a situação mediante a qual a natureza material age e mediante a qual a alma condicionada é posta sob a natureza material. Tanto a alma condicionada quanto a natureza material agem dentro do fator tempo, mas o Senhor não está sujeito às ações e reações do tempo, pois o tempo foi criado por Ele. Para deixarmos isto mais claro, mencionamos Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, que diz que criação, manutenção e aniquilação estão todas sob a vontade suprema do Senhor.

No *Bhagavad-gītā* (4.7), o Senhor diz:

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e um predomínio da irreligião — neste momento Eu próprio desço." Uma vez que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é o controlador de tudo, ao aparecer, Ele não fica dentro das limitações impostas pelo tempo material (*janma karma ca me divyam*). Neste verso, as palavras *kālaṁ carantaṁ sṛjatīśa āśrayam* indicam que, embora o Senhor aja a um determinado tempo, quer predomine então *sattva-guṇa, rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa*, ninguém deve ficar pensando que o Senhor está sob o controle do tempo. É o tempo que está dentro do Seu controle, pois, querendo adotar certo procedimento, Ele cria o tempo; Ele não está agindo sob o controle do tempo. A criação do mundo material é um dos passatempos do Senhor. Tudo está sob Seu pleno controle. Uma vez que a criação ocorre quando *rajo-guṇa* é proeminente, o Senhor cria o tempo necessário em que *rajo-guṇa* poderá surgir com muito ímpeto. Do mesmo modo, Ele também cria os devidos tempos, favoráveis à manutenção e aniquilação. Assim, este verso estabelece que o Senhor não está sob as limitações do tempo.

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā, īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ:* Kṛṣṇa é o controlador supremo. *Sac-cid-ānanda-vigrahaḥ:* Ele possui um corpo espiritual e bem-aventurado. *Anādiḥ:* Ele não está subordinado a coisa alguma. Como o Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (7.7), *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya:* "Ó conquistador de riquezas [Arjuna], não há verdade superior a Mim." Portanto, nada pode estar acima de Kṛṣṇa, pois Ele é o controlador e criador de tudo.

Os filósofos māyāvādīs dizem que este mundo material é *mithyā*, falso, e que, portanto, ninguém deve se importar com esta criação *mithyā* (*brahma satyaṁ jagan mithyā*). Mas isto não é correto. Aqui diz-se que *satya-kṛt:* tudo o que é criado pela Suprema Personalidade de Deus, *satyaṁ param*, não pode ser chamado de *mithyā*. Se a causa da criação é *satya*, verdade, como, então, o efeito da causa pode ser *mithyā?* A própria palavra *satya-kṛt* é usada para estabelecer que todas as coisas criadas pelo Senhor são reais, e nunca são falsas. Pode-se definir que a criação é temporária, mas isto não quer dizer que ela seja falsa.

VERSO 12

स एष राजन्नपि काल ईशिता
सत्त्वं सुरानीकमिवैधयत्यतः ।
तत्प्रत्यनीकानसुरान् सुरप्रियो
रजस्तमस्कान् प्रमिणोत्युरुश्रवाः ॥१२॥

ya eṣa rājann api kāla īśitā
sattvaṁ surānīkam ivaidhayaty ataḥ
tat-pratyanīkān asurān sura-priyo
rajas-tamaskān pramiṇoty uruśravāḥ

yaḥ—o qual; *eṣaḥ*—este; *rājan*—ó rei; *api*—inclusive; *kālaḥ*—tempo; *īśitā*—o Senhor Supremo; *sattvam*—o modo da bondade; *sura-anīkam*—grande número de semideuses; *iva*—decerto; *edhayati*—intensifica; *ataḥ*—daí; *tat-pratyanīkān*—inimigos deles; *asurān*—os demônios; *sura-priyaḥ*—sendo o amigo dos semideuses; *rajaḥ-tamaskān*—cobertos pela paixão e pela ignorância; *pramiṇoti*—destrói; *uruśravāḥ*—cujas glórias são muito difundidas.

TRADUÇÃO

Ó rei, o fator tempo intensifica sattva-guṇa. Assim, embora seja o controlador, o Senhor Supremo favorece os semideuses, que estão situados principalmente em sattva-guṇa. Então, os demônios, que estão sob o influxo de tamo-guṇa, são aniquilados. O Senhor Supremo induz o fator tempo a agir de diferentes maneiras, mas Ele jamais é parcial. Ao contrário, Suas atividades são gloriosas, e portanto Ele é chamado de Uruśravā.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz que *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ:* "Não invejo ninguém, tampouco tenho parcialidade por alguém. Sou igual com todos." A Suprema Personalidade de Deus não pode ser parcial; Ele é sempre equânime com todos. Portanto, quando os semideuses são favorecidos e os demônios são mortos, isto não é parcialidade Sua, mas a influência imposta pelo fator tempo. A este respeito, pode-se apresentar o exemplo de que um eletricista liga tanto um aquecedor quanto um refrigerador à mesma fonte de energia elétrica. O aquecimento e o resfriamento são causados pela forma como o eletricista, de acordo com o seu desejo, manipula a energia elétrica, mas o fato é que o calor ou o frio nada têm a ver com o eletricista, e tampouco ele é responsável pelo gozo ou sofrimento resultantes.

Têm ocorrido muitos episódios históricos nos quais o Senhor matou um demônio, mas, pela misericórdia do Senhor, o demônio alcançou uma elevada posição. Pūtanā é um exemplo. Pūtanā tinha em mente matar Kṛṣṇa. *Aho bakī yaṁ stana-kāla-kūṭam.* Ela aproximou-se da casa de Nanda Mahārāja com o propósito de matar Kṛṣṇa, untando seu seio com veneno, mas, quando foi morta, alcançou o status de mãe de Kṛṣṇa, a mais alta posição. Kṛṣṇa é tão bondoso e imparcial que, pelo fato de ter sugado o seio de Pūtanā, imediatamente aceitou-a como Sua mãe. Esta atividade de matar Pūtanā não altera a imparcialidade do Senhor. Ele é *suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*, o amigo de todos. Portanto, a parcialidade não pode aplicar-se ao caráter da Suprema Personalidade de Deus, que sempre mantém Sua posição de controlador supremo. O Senhor matou Pūtanā quando esta agia como inimiga Sua, mas, porque Ele é o controlador supremo, ela alcançou uma elevadíssima posição na qual passou a ser Sua mãe. Portanto, Śrīla Madhva Muni enfatiza que *kāle kāla-viṣaye 'pīśitā. dehādi-kāraṇatvāt surānīkam iva sthitaṁ sattvam.* Normalmente, um assassino é enforcado, e na *Manu-saṁhitā* afirma-se que o rei concede misericórdia a um assassino matando-o, salvando-o assim de uma grande quantidade de sofrimentos. Devido às suas atividades pecaminosas, o assassino é morto por misericórdia do rei. Kṛṣṇa, o juiz supremo, utiliza métodos semelhantes quando lida com esses tipos de questões, pois Ele é o controlador Supremo. A conclusão, portanto, é que o Senhor é sempre imparcial e é sempre muito bondoso com todas as entidades vivas.

VERSO 13

अत्रैवोदाहृतः पूर्वमितिहासः सुरर्षिणा ।
प्रीत्या महाक्रतौ राजन् पृच्छतेऽजातशत्रवे ॥१३॥

atraivodāhṛtaḥ pūrvam
itihāsaḥ surarṣiṇā
prītyā mahā-kratau rājan
pṛcchate 'jāta-śatrave

atra—com relação a isto; *eva*—decerto; *udāhṛtaḥ*—foi recitada; *pūrvam*—outrora; *itihāsaḥ*—uma velha história; *sura-ṛṣiṇā*—pelo grande sábio Nārada; *prītyā*—com alegria; *mahā-kratau*—no grande sacrifício Rājasūya; *rājan*—ó rei; *pṛcchate*—ao curioso; *ajāta-śatrave*—Mahārāja Yudhiṣṭhira, que não tinha inimigo algum.

TRADUÇÃO

Noutra ocasião, ó rei, quando Mahārāja Yudhiṣṭhira estava realizando o sacrifício Rājasūya, ■ grande sábio Nārada, respondendo à sua pergunta, recitou fatos históricos mostrando como a Suprema Personalidade de Deus sempre é imparcial, ■ quando mata os demônios. Com relação a isto, ele deu ■ exemplo vívido.

SIGNIFICADO

Isto alude à imparcialidade manifesta pelo Senhor mesmo quando Ele matou Śiśupāla na arena do *yajña* Rājasūya, executado por Mahārāja Yudhiṣṭhira.

VERSOS 14—15

दृष्ट्वा महाद्भुतं राजा राजसूये महाक्रतौ ।
वासुदेवे भगवति सायुज्यं चेदिभूभुजः ॥१४॥
तत्रासीनं सुरऋषिं राजा पाण्डुसुतः क्रतौ ।
पप्रच्छ विस्मितमना मुनीनां शृण्वतामिदम् ॥१५॥

dṛṣṭvā mahādbhutaṁ rājā
rājasūye mahā-kratau
vāsudeve bhagavati
sāyujyaṁ cedibhū-bhujaḥ

tatrāsīnaṁ sura-ṛṣiṁ
rājā pāṇḍu-sutaḥ kratau
papraccha vismita-manā
munīnāṁ śṛṇvatām idam

dṛṣṭvā—após ver; *mahā-adbhutam*—grandemente maravilhoso; *rājā*—o rei; *rājasūye*—chamado Rājasūya; *mahā-kratau*—no grande sacrifício; *vāsudeve*—em Vāsudeva; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *sāyujyam*—fundindo-se; *cedibhū-bhujaḥ*—de Śiśupāla, o rei de Cedi; *tatra*—lá; *āsīnam*—sentado; *sura-ṛṣim*—Nārada Muni; *rājā*—o rei; *pāṇḍu-sutaḥ*—Yudhiṣṭhira, o filho de Pāṇḍu; *kratau*—no sacrifício; *papraccha*—perguntou; *vismita-manāḥ*—estando muito espantado; *munīnām*—na presença dos sábios; *śṛṇvatām*—ouvindo; *idam*—isto.

TRADUÇÃO

Ó rei, no sacrifício Rājasūya, Mahārāja Yudhiṣṭhira, o filho de Mahārāja Pāṇḍu, viu pessoalmente Śiśupāla fundir-se no corpo de Kṛṣṇa, ■ Senhor Supremo. Portanto, ficando muito espantado, ele perguntou sobre a razão disto ■ grande sábio Nārada, que estava sentado ali. Enquanto ele perguntava, todos os sábios presentes também ouviram-no fazer ■ indagação.

VERSO 16

श्रीयुधिष्ठिर उवाच
अहो अत्यद्भुतं ह्येतद्दुर्लभैकान्तिनामपि ।
वासुदेवे परे तत्त्वे प्राप्तिश्चैद्यस्य विद्विषः ॥१६॥

śrī-yudhiṣṭhira uvāca
aho aty-adbhutaṁ hy etad
durlabhaikāntinām api
vāsudeve pare tattve
prāptiś caidyasya vidviṣaḥ

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; *aho*—oh!; *ati-adbhutam*—muito maravilhoso; *hi*—decerto; *etat*—isto; *durlabha*—de difícil obtenção; *ekāntinām*—para os transcendentalistas; *api*—inclusive; *vāsudeve*—em Vāsudeva; *pare*—a suprema; *tattve*—Verdade Absoluta; *prāptiḥ*—a consecução; *caidyasya*—de Śiśupāla; *vidviṣaḥ*—invejoso.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou: É muito maravilhoso que ■ demônio Śiśupāla tenha imergido ■ corpo ■ Suprema Personalidade de Deus, muito embora esse demônio fosse extremamente invejoso. Esta sāyujya-mukti é inclusive inatingível por grandes transcendentalistas. Como foi então que um inimigo do Senhor obteve-a?

SIGNIFICADO

Existem duas classes de transcendentalistas — os *jñānīs* e os *bhaktas*. Os *bhaktas* não desejam imergir na existência do Senhor, mas os *jñānīs*, sim. Śiśupāla, entretanto, não era nem *jñānī* nem *bhakta*.

porém, pelo simples fato de invejar o Senhor, ele alcançou ■ elevada posição de imergir no corpo do Senhor. Por certo que isto era espantoso, e, portanto, Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou sobre a causa da misericórdia do Senhor para com Śiśupāla.

VERSO 17

एतद्वेदितुमिच्छामः सर्वे एव वयं मुने ।
भगवन्निन्दया वेनो द्विजैस्तमसि पातितः ॥१७॥

etad veditum icchāmaḥ
sarva eva vayaṁ mune
bhagavan-nindayā veno
dvijais tamasi pātitaḥ

etat—isto; *veditum*—saber; *icchāmaḥ*—desejamos; *sarve*—todos; *eva*—decerto; *vayam*—nós; *mune*—ó grande sábio; *bhagavat-nindayā*—porque blasfemou o Senhor; *venaḥ*—Vena, ■ pai de Pṛthu Mahārāja; *dvijaiḥ*—pelos *brāhmaṇas; tamasi*—no inferno; *pātitaḥ*—foi atirado.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, estamos todos ansiosos por saber a causa desta misericórdia do Senhor. Ouvi dizer que, outrora, um rei chamado Vena blasfemou ■ Suprema Personalidade de Deus e que todos os brāhmaṇas conseqüentemente obrigaram-no ■ ir ao inferno. Śiśupāla também deveria ter sido enviado ao inferno. Como foi então que ele imergiu ■ existência do Senhor?

VERSO 18

दमघोषसुतः पाप आरभ्य कलभाषणात् ।
सम्प्रत्यमर्षी गोविन्दे दन्तवक्रश्च दुर्मतिः ॥१८॥

damaghoṣa-sutaḥ pāpa
ārabhya kala-bhāṣaṇāt
sampraty amarṣī govinde
dantavakraś ca durmatiḥ

damaghoṣa-sutaḥ—Śiśupāla, o filho de Damaghoṣa; *pāpaḥ*—pecaminoso; *ārabhya*—começando; *kala-bhāṣaṇāt*—do linguajar balbuciante de ■ criança; *samprati*—inclusive até agora; *amarṣī*—invejoso; *govinde*—de Śrī Kṛṣṇa; *dantavakraḥ*—Dantavakra; *ca*—também; *durmatiḥ*—perverso.

TRADUÇÃO

Desde o comecinho de ■ infância, quando ainda nem podia falar direito, Śiśupāla, ■ pecaminosíssimo filho de Damaghoṣa, começou a blasfemar ■ Senhor e, até a morte, continuou a ter inveja de Śrī Kṛṣṇa. Do mesmo modo, seu irmão Dantavakra continuou com os mesmos hábitos.

VERSO 19

शपतोरसकृद्विष्णुं [illegible] परमव्ययम् ।
श्वित्रो न जातो जिह्वायां नान्धं विविशतुस्तमः ॥१९॥

śapator asakṛd viṣṇuṁ
yad brahma param avyayam
śvitro na jāto jihvāyāṁ
nāndhaṁ viviśatus tamaḥ

śapatoḥ—de Śiśupāla e Dantavakra, que estavam blasfemando; *asakṛt*—repetidas vezes; *viṣṇum*—Senhor Kṛṣṇa; *yat*—o qual; *brahma param*—o Brahman Supremo; *avyayam*—sem diminuição; *śvitraḥ*—lepra branca; *na*—não; *jātaḥ*—apareceu; *jihvāyām*—na língua; *na*—não; *andham*—escuro; *viviśatuḥ*—eles entraram no; *tamaḥ*—inferno.

TRADUÇÃO

Embora esses dois homens — Śiśupāla ■ Dantavakra — vivessem blasfemando a Suprema Personalidade de Deus, ■ Senhor Viṣṇu [Kṛṣṇa], o Brahman Supremo, eles gozaram de perfeita saúde. Na verdade, suas línguas não estavam atacadas por lepra branca, tampouco eles ■ ■ mais escuras regiões da vida infernal. Por certo que estamos muito surpresos com isto.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.12), Arjuna faz a respeito de Kṛṣṇa a seguinte descrição: *paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān.* "Sois o Brahman Supremo, ■ morada e purificador supremo." Nesta passagem, confirma-se isto. *Viṣṇuṁ yad brahma param avyayam.* O Viṣṇu Supremo é Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é a causa de Viṣṇu, ■ não o contrário. Desse modo, Brahman não é ■ causa de Kṛṣṇa; Kṛṣṇa é ■ causa do Brahman. Portanto, Kṛṣṇa é o Parabrahman (*yad brahma param avyayam*).

VERSO 20

कथं तस्मिन् भगवति दुरवग्राह्यधामनि ।
पश्यतां सर्वलोकानां लयमीयतुरञ्जसा ॥२०॥

katham tasmin bhagavati
duravagrāhya-dhāmani
paśyatāṁ sarva-lokānāṁ
layam īyatur añjasā

katham—como; *tasmin*—isto; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *duravagrāhya*—difícil de se atingir; *dhāmani*—cuja natureza; *paśyatām*—observaram; *sarva-lokānām*—enquanto todas as pessoas; *layam īyatuḥ*—absorveram-se; *añjasā*—facilmente.

TRADUÇÃO

Como foi possível que Śiśupāla ■ Dantavakra, na presença de muitas pessoas importantes, entrassem mui facilmente ■ corpo de Kṛṣṇa, cuja natureza é difícil de ser alcançada?

SIGNIFICADO

Śiśupāla ■ Dantavakra anteriormente eram Jaya ■ Vijaya, os porteiros de Vaikuṇṭha, e imergir no corpo de Kṛṣṇa não era seu destino final. Por algum tempo, eles permaneceram imersos, e mais tarde receberam as liberações de *sārūpya* e *sālokya,* obtendo-se as quais, vive-se no mesmo planeta do Senhor e com uma forma corpórea igual à do Senhor. Os *śāstras* dão ■ evidência de que, se alguém blasfema o Senhor Supremo, receberá como punição a permanência na vida infernal por um período de tempo igual ao tempo que sofre aquele

que matou muitos *brāhmaṇas,* além de que são somados ■ este total muitos milhões de anos. Śiśupāla, entretanto, ■ invés de cair numa vida infernal, imediata e mui facilmente recebeu *sāyujya-mukti.* O fato de este privilégio ter sido oferecido a Śiśupāla, não era uma simples história. Todos viram acontecer isto; não havia escassez de evidência. Como isto ocorreu? Mahārāja Yudhiṣṭhira estava muito surpreso.

VERSO 21

एतद् भ्राम्यति मे बुद्धिर्दीपार्चिरिव वायुना ।
ब्रूह्येतदद्भुततमं भगवान्ह्यत्र कारणम् ॥२१॥

etad bhrāmyati me buddhir
dīpārcir iva vāyunā
brūhy etad adbhutatamaṁ
bhagavān hy atra kāraṇam

etat—com respeito a isto; *bhrāmyati*—oscila; *me*—minha; *buddhiḥ*—inteligência; *dīpa-arciḥ*—a chama de uma vela; *iva*—como; *vāyunā*—pelo vento; *brūhi*—por favor, conta; *etat*—isto; *adbhuta-tamam*—muito maravilhoso; *bhagavān*—possuindo todo o conhecimento; *hi*—na verdade; *atra*—aqui; *kāraṇam*—a causa.

TRADUÇÃO

Este assunto ■ indubitavelmente muito maravilhoso. Na verdade, minha inteligência ficou perturbada, assim como a chama de uma vela fica perturbada pelo vento que sopra. Ó Nārada Muni, conheces tudo. Por favor, revela-me ■ causa deste acontecimento maravilhoso.

SIGNIFICADO

Os *śāstras* prescrevem que *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet:* quando alguém anda perplexo devido aos difíceis problemas da vida, para resolvê-los, deve aproximar-se de um *guru* como Nārada ou de seu representante na sucessão discipular. Portanto, Mahārāja Yudhiṣṭhira pediu a Nārada que explicasse ■ causa desse evento tão maravilhoso.

VERSO 22

श्रीबादरायणिरुवाच
राज्ञस्तद्वच आकर्ण्य नारदो भगवानृषिः ।
तुष्टः प्राह तमाभाष्य शृण्वत्यास्तत्सदः कथाः ॥२२॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
rājñas tad vaca ākarṇya
nārado bhagavān ṛṣiḥ
tuṣṭaḥ prāha tam ābhāṣya
śṛṇvatyās tat-sadaḥ kathāḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *rājñaḥ*—do rei (Yudhiṣṭhira); *tat*—aquelas; *vacaḥ*—palavras; *ākarṇya*—após ouvir; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *bhagavān*—poderoso; *ṛṣiḥ*—sábio; *tuṣṭaḥ*—estando satisfeito; *prāha*—falou; *tam*—a ele; *ābhāṣya*—após ter sido interpelado; *śṛṇvatyāḥ tat-sadaḥ*—na presença dos membros da assembléia; *kathāḥ*—os tópicos.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Após ouvir o pedido de Mahārāja Yudhiṣṭhira, Nārada Muni, o poderosíssimo mestre espiritual, que conhecia tudo, ficou muito satisfeito. Então, ele respondeu na presença de todos os partícipes do yajña.

VERSO 23

श्रीनारद उवाच
निन्दनस्तवसत्कारन्यक्कारार्थं कलेवरम् ।
प्रधानपरयो राजन्नविवेकेन कल्पितम् ॥२३॥

śrī-nārada uvāca
nindana-stava-satkāra-
nyakkārārthaṁ kalevaram
pradhāna-parayo rājann
avivekena kalpitam

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *nindana*—blasfêmia; *stava*—louvor; *satkāra*—honra; *nyakkāra*—desonra; *artham*—com o propósito de; *kalevaram*—corpo; *pradhāna-parayoḥ*—da natureza e da Suprema Personalidade de Deus; *rājan*—ó rei; *avivekena*—sem discriminação; *kalpitam*—criado.

TRADUÇÃO

O grande sábio Śrī Nāradaji disse: Ó rei, blasfêmias e louvores, castigo e recompensa são produtos da ignorância. O Senhor planeja para a alma condicionada um corpo que, sob a ação da energia externa, irá sofrer no mundo material.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.61), afirma-se:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas numa espécie de máquina, feita de energia material." Um corpo material é produzido pela energia externa, de acordo com a orientação da Suprema Personalidade de Deus. A alma condicionada, estando situada nesta máquina, vagueia por todo o Universo, e, devido à sua concepção de vida corpórea, tudo o que ela faz é sofrer. Na verdade, o fato de alguém sofrer porque é blasfemado e sentir prazer porque é louvado, receber boas vindas ou ser punido com palavras ásperas demonstra experiência sentida no conceito de vida material, mas visto que o corpo da Suprema Personalidade de Deus não é material, mas *sac-cid-ānanda-vigraha*, Ele não é afetado pelos insultos ou louvores, blasfêmias ou orações. Estando sempre impassível e completo, Ele não sente prazer extra quando um devoto Lhe oferece orações primorosas, embora o devoto lucre oferecendo orações ao Senhor. Na verdade, o Senhor é muito bondoso para com Seu pretenso inimigo porque aquele que vive pensando que a Personalidade de Deus é seu inimigo também se beneficia embora ele pense no Senhor inamistosamente. Se uma alma condicionada, pensando no Senhor como inimigo ou como amigo, de alguma forma apega-se ao Senhor, recebe enorme benefício.

VERSO 24

■ तदभिमानेन दण्डपारुष्ययोर्यथा ।
वैषम्यमिह भूतानां ममाहमिति पार्थिव ॥२४॥

hiṁsā tad-abhimānena
daṇḍa-pāruṣyayor yathā
vaiṣamyam iha bhūtānāṁ
mamāham iti pārthiva

hiṁsā—sofrimento; *tat*—deste; *abhimānena*—devido à falsa concepção; *daṇḍa-pāruṣyayoḥ*—quando há punição e castigo; *yathā*—assim como; *vaiṣamyam*—conceito errôneo; *iha*—aqui (neste corpo); *bhūtānām*—das entidades vivas; *mama-aham*—meu ■ eu; *iti*—assim; *pārthiva*—ó senhor da Terra.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, ■ alma condicionada, estando no conceito ■ vida corpórea considera seu corpo como seu eu e considera tudo em relação ■ seu corpo como sendo seu. Porque ela tem esta errônea concepção de vida, está sujeita às dualidades, tais como louvor ■ insulto.

SIGNIFICADO

Somente quando aceita seu corpo como sendo ela mesma é que a alma condicionada sente os efeitos do castigo ou do louvor. Então, ela determina que alguém é seu inimigo e que outrem é seu amigo e quer castigar o inimigo ■ acolher o amigo. Esta criação de amigos e inimigos é o resultado do seu conceito de vida corpórea.

VERSO 25

यन्निबद्धोऽभिमानोऽयं तद्वधात्प्राणिनां वधः ।
तथा न यस्य कैवल्यादभिमानोऽखिलात्मनः ।
परस्य दमकर्तुर्हि हिंसा केनास्य कल्प्यते ॥२५॥

yan-nibaddho 'bhimāno 'yaṁ
tad-vadhāt prāṇināṁ vadhaḥ
tathā na yasya kaivalyād

abhimāno 'khilātmanaḥ
parasya dama-kartur hi
hiṁsā kenāsya kalpyate

yat—à qual; *nibaddhaḥ*—preso; *abhimānaḥ*—falsa concepção; *ayam*—esta; *tat*—deste (corpo); *vadhāt*—da aniquilação; *prāṇinām*—dos seres vivos; *vadhaḥ*—aniquilação; *tathā*—de modo semelhante; *na*—não; *yasya*—de quem; *kaivalyāt*—por ser absoluto, único e inigualável; *abhimānaḥ*—falsa concepção; *akhila-ātmanaḥ*—da Superalma de todas as entidades vivas; *parasya*—a Suprema Personalidade de Deus; *dama-kartuḥ*—o controlador supremo; *hi*—decerto; *hiṁsā*—dano; *kena*—como; *asya*—Seu; *kalpyate*—é realizado.

TRADUÇÃO

Devido ■ conceito de vida corpórea, a alma condicionada pensa que, quando o corpo é aniquilado, o ser vivo é aniquilado. O Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é o controlador supremo, ■ Superalma ■ todas as entidades vivas. Visto que Ele não tem corpo material, ■ não tem ■ falso conceito de "eu e meu". Portanto, é incorreto pensar que ■ sente prazer ou dor quando alguém O ■ ou Lhe oferece orações. Isto não se Lhe aplica. Assim, Ele não tem inimigo ■ amigo. Quando castiga os demônios é para o bem deles, ■ quando aceita as orações dos devotos é para o bem deles. Ele não é afetado nem pelas orações, nem pelas blasfêmias.

SIGNIFICADO

Por estarem encobertas por corpos materiais, as almas condicionadas, incluindo até grandes estudiosos eruditos e professores aparentemente educados, pensam que, logo que o corpo termina, tudo está acabado. Isto deve-se ao seu conceito de vida corpórea. Kṛṣṇa não tem tal conceito corpóreo, tampouco Seu corpo é diferente do Seu eu. Portanto, uma vez que Kṛṣṇa não tem conceito de vida material, como poderia Ele ser afetado pelas orações ou ofensas materiais? O corpo de Kṛṣṇa é aqui descrito como *kaivalya,* igual a Ele mesmo. Já que todos têm da vida ■ conceito corpóreo material, se Kṛṣṇa tivesse tal conceito, qual seria ■ diferença entre Kṛṣṇa e a alma condicionada? As instruções de Kṛṣṇa contidas no *Bhagavad-gītā* são aceitas como definitivas porque Ele não possui corpo material. Tão logo alguém possui um corpo material, fica às voltas com

quatro defeitos, mas, uma vez que Kṛṣṇa não tem corpo material, Ele não tem defeitos. Ele é sempre espiritualmente consciente e bem-aventurado. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ:* Sua forma é conhecimento eterno e bem-aventurado. *Sac-cid-ānanda-vigrahaḥ, ānanda-cinmaya-rasa* e *kaivalya* são [illegible] [illegible] coisa.

Kṛṣṇa pode expandir-Se como Paramātmā no âmago dos corações de todos. No *Bhagavad-gītā* (13.3), confirma-se isto. *Kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata:* o Senhor é o Paramātmā — o *ātmā* ou a Superalma de todas as almas individuais. Portanto, é fácil concluir que Ele não tem concepções corpóreas defeituosas. Embora situado no corpo de todos, Ele não tem conceito de vida corpórea. Ele sempre está livre destes conceitos, e assim não pode ser afetado por nada que tenha relação com o corpo material da *jīva*.

No *Bhagavad-gītā* (16.19), Kṛṣṇa diz:

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

"Aqueles que, invejosos e malévolos, são os mais baixos entre os homens, Eu os arrojo ao oceano da existência material, em várias espécies de vida demoníaca." Entretanto, sempre que o Senhor pune pessoas dando-lhes corpos de demônios, esta punição visa ao bem da alma condicionada. A alma condicionada, invejando a Suprema Personalidade de Deus, pode acusá-lO, dizendo: "Kṛṣṇa é mau, Kṛṣṇa é um ladrão" e assim por diante, mas Kṛṣṇa, sendo bondoso com todas as entidades vivas, não considera estas acusações. Ao contrário, Ele leva em conta o fato de [illegible] alma condicionada estar tão repetidamente cantando "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa". Às vezes, Ele pune estes demônios, dando-lhes uma vida em espécies inferiores, mas depois, quando eles param de acusá-lO, são liberados na vida seguinte devido ao canto constante do nome de Kṛṣṇa. Blasfemar o Senhor Supremo ou o Seu devoto não é nada bom para a alma condicionada, mas Kṛṣṇa, sendo muito bondoso, dá à alma condicionada [illegible] vida em que é punida por causa dessas atividades pecaminosas e depois leva-a de volta ao lar, de volta ao Supremo. O vívido exemplo disto é Vṛtrâsura, que anteriormente fora Citraketu Mahārāja, um grande devoto. Porque zombou do Senhor Śiva, o principal de todos os devotos, ele teve que tomar o corpo do demônio Vṛtra, mas depois foi levado de volta ao Supremo. Assim, quando Kṛṣṇa pune um demônio ou [illegible] alma condicionada, Ele extingue nesta alma o hábito de blasfemá-lO, e quando [illegible] alma torna-se completamente pura, o Senhor leva-a de volta ao Supremo.

VERSO 26

तस्माद्वैरानुबन्धेन निर्वैरेण भयेन वा ।
स्नेहात्कामेन वा युञ्ज्यात् कथञ्चिन्नेक्षते पृथक् ॥२६॥

tasmād vairānubandhena
nirvaireṇa bhayena vā
snehāt kāmena vā yuñjyāt
kathañcin nekṣate pṛthak

tasmāt—portanto; *vaira-anubandhena*—pela constante inimizade; *nirvaireṇa*—pela devoção; *bhayena*—pelo medo; *vā*—ou; *snehāt*—da afeição; *kāmena*—pelos desejos luxuriosos; *vā*—ou; *yuñjyāt*—uma pessoa deve concentrar; *kathañcit*—de alguma forma; *na*—não; *īkṣate*—vê; *pṛthak*—alguma outra coisa.

TRADUÇÃO

Portanto, [illegible] estado de inimizade ou de serviço devocional, de medo, de afeição ou de desejo luxurioso — [illegible] todas estas atitudes ou em qualquer [illegible] destas circunstâncias —, se, de alguma forma, a alma condicionada concentra sua mente [illegible] Senhor, o resultado é o mesmo, pois [illegible] Senhor, devido à Sua posição bem-aventurada, jamais é afetado por inimizade [illegible] amizade.

SIGNIFICADO

Deste verso, ninguém deve concluir que, porque Kṛṣṇa não é afetado por orações favoráveis ou blasfêmias desfavoráveis, deve-se agora ficar blasfemando o Senhor Supremo. Não é este o princípio regulador. *Bhakti-yoga* significa *ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam:* é com uma atitude muito favorável que a pessoa deve servir a Kṛṣṇa. Este é o verdadeiro preceito. Aqui, afirma-se que, embora um inimigo dirija [illegible] Kṛṣṇa pensamentos hostis, o Senhor não é afetado por esse serviço antidevocional. Assim, Ele oferece Suas bênçãos inclusive

a Śiśupāla e às almas condicionadas que também nutrem por Ele inimizade. Isto não significa, entretanto, que alguém deva tornar-se inimigo do Senhor; deve-se dar ênfase à execução amorosa de serviço devocional em vez de blasfemar deliberadamente o Senhor. Diz-se:

nindāṁ bhagavataḥ śṛṇvaṁs
tat-parasya janasya vā
tato nāpaiti yaḥ so 'pi
yāty adhaḥ sukṛtāc cyutaḥ

Se alguém ouve blasfêmia contra a Suprema Personalidade de Deus ou Seus devotos, deve imediatamente tomar uma atitude cabível ou ir-se embora. Caso contrário, será posto perpetuamente em vida infernal. Existem muitos desses preceitos. Portanto, como princípio regulador, ninguém deve ser desfavorável ao Senhor, senão que deve sempre mostrar-se-Lhe favorável.

O fato de Śiśupāla conquistar unidade com o Senhor Supremo foi algo diferente porque Jaya e Vijaya, desde o começo de sua existência material, foram designados a tratar o Senhor Supremo como inimigo por três vidas e depois voltariam ao lar, voltariam ao Supremo. No íntimo, Jaya e Vijaya sabiam que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, mas propositalmente tornaram-se inimigos dEle para poderem libertar-se da vida material. Desde o começo de suas vidas, eles pensavam no Senhor Kṛṣṇa como inimigo, e, muito embora blasfemassem o Senhor Kṛṣṇa, cantavam constantemente o santo nome de Kṛṣṇa ao utilizarem-se de seus pensamentos hostis. Assim, eles purificaram-se porque cantaram o santo nome de Kṛṣṇa. Deve-se compreender que mesmo um blasfemo pode livrar-se das atividades pecaminosas cantando o santo nome do Senhor. Certamente, portanto, a liberdade está garantida para um devoto que sempre vê com bons olhos a prestação de serviço ao Senhor. Isto ficará claro no verso seguinte. Ao absorver toda a sua atenção em Kṛṣṇa, todos podem purificar-se e, assim, livrar-se da vida material.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica muito bem a palavra *bhayena*, que quer dizer "com medo". Quando as *gopīs* foram ter com Kṛṣṇa na calada da noite, elas com certeza temiam ser castigadas por seus parentes — seus esposos, irmãos e pais — mas, ainda assim, não se importando com seus parentes, elas foram ter com

Kṛṣṇa. Por certo que havia medo, mas este medo não pôde impedir seu serviço devocional a Kṛṣṇa.

Ninguém deve erroneamente pensar que o Senhor Kṛṣṇa deva ser adorado em atitude inamistosa como a de Śiśupāla. O preceito é *ānukūlyasya grahaṇaṁ prātikūlyasya varjanam:* na prestação do serviço devocional, devem-se abandonar as atividades desfavoráveis e buscar apenas condições favoráveis. De um modo geral, quem blasfema a Suprema Personalidade de Deus é punido. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (16.19):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

Existem muitos desses preceitos. Ninguém deve tentar adorar Kṛṣṇa desfavoravelmente; caso contrário, a pessoa será punida, pelo menos por uma vida, para se purificar. Assim como ninguém deve tentar ser morto abraçando um inimigo, um tigre ou uma serpente, não se deve, também, blasfemar a Suprema Personalidade de Deus e tornar-se Seu inimigo e, com isso, ser posto em vida infernal.

O propósito deste verso é enfatizar que, se mesmo o inimigo do Senhor pode ser liberado, que dizer, então, de Seu amigo? Śrīla Madhvācārya também diz de muitas maneiras que ninguém deve blasfemar o Senhor Viṣṇu através de sua mente, palavras ou ações, pois um blasfemador terá vida infernal junto com seus antepassados.

karmaṇā manasā vācā
yo dviṣyād viṣṇum avyayam
majjanti pitaras tasya
narake śāśvatīḥ samāḥ

No *Bhagavad-gītā* (16.19-20), o Senhor diz:

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

āsurīṁ yonim āpannā
mūḍhā janmani janmani
mām aprāpyaiva kaunteya
tato yānty adhamāṁ gatim

"Aqueles que, invejosos e malévolos, são os mais baixos entre os homens, Eu os arrojo ao oceano da existência material, em várias espécies de vida demoníaca. Alcançando repetidos nascimentos entre espécies de vida demoníaca, semelhantes pessoas jamais podem aproximar-se de Mim. Aos poucos, elas descambam rumo às mais abomináveis espécies de existência." Aquele que blasfema ■ Senhor é posto em família de *asuras,* na qual há toda chance de esquecer-se de servir ■ Senhor. O Senhor Kṛṣṇa dá outra afirmação ■ *Bhagavad-gītā* (9.11-12):

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

Os *mūḍhas,* patifes, blasfemam o Senhor Supremo porque Ele aparece tal qual um ser humano. Eles não conhecem ■ ilimitada opulência da Suprema Personalidade de Deus.

moghāśā mogha-karmāṇo
mogha-jñānā vicetasaḥ
rākṣasīm āsurīṁ caiva
prakṛtiṁ mohinīṁ śritāḥ

Qualquer coisa feita por aqueles que tomaram a atitude de inimigos malograr-se-á (*moghāśāḥ*). Se esses inimigos tentarem libertar-se ou imergir na existência do Brahman, se, como *karmīs,* desejarem elevar-se aos sistemas planetários superiores, ou mesmo ■ desejarem retornar ao lar, retornar ao Supremo, com certeza fracassarão.

Quanto a Hiraṇyakaśipu, embora fosse declarado inimigo da Suprema Personalidade de Deus, ele vivia pensando em ■ filho, que era grande devoto. Portanto, pela graça de seu filho Prahlāda Mahārāja, Hiraṇyakaśipu também foi libertado pela Suprema Personalidade de Deus.

hiraṇyakaśipuś cāpi
bhagavan-nindayā tamaḥ
vivakṣur atyagāt sūnoḥ
prahlādasyānubhāvataḥ

A conclusão é que ninguém deve abandonar o serviço devocional puro. Para ■ próprio benefício, ■ pessoa não deve imitar Hiraṇyakaśipu ou Śiśupāla, pois este modo de proceder não lhe trará sucesso.

VERSO 27

यथा वैरानुबन्धेन मर्त्यस्तन्मयतामियात् ।
न तथा भक्तियोगेन इति मे निश्चिता मतिः ॥२७॥

yathā vairānubandhena
martyas tan-mayatām iyāt
na tathā bhakti-yogena
iti me niścitā matiḥ

yathā—como; *vaira-anubandhena*—pela constante inimizade; *martyaḥ*—uma pessoa; *tat-mayatām*—absorção nEle; *iyāt*—pode alcançar; *na*—não; *tathā*—de maneira semelhante; *bhakti-yogena*—pelo serviço devocional; *iti*—assim; *me*—minha; *niścitā*—definitiva; *matiḥ*—opinião.

TRADUÇÃO

Nārada Muni prosseguiu: Através do serviço devocional, ninguém pode absorver-se ■ pensar tão intensamente na Suprema Personalidade ■ Deus ■ o pode aquele que Lhe ■ inimizade. Esta é a minha opinião.

SIGNIFICADO

Śrīmān Nārada Muni, o mais elevado devoto puro, glorifica os inimigos de Kṛṣṇa, tais como Śiśupāla, porque suas mentes sempre estão absortas em Kṛṣṇa. Na verdade, ele julga que sua inspiração para sentir-se absorto em consciência de Kṛṣṇa deixa a desejar. Entretanto, isto não significa que os inimigos de Kṛṣṇa são mais elevados do que os devotos puros de Kṛṣṇa. No *Caitanya-caritāmṛta*

(*Ādi* 5.205), Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī também julga-se de maneira tão humilde:

> *jagāi mādhāi haite muñi se pāpiṣṭha*
> *purīṣera kīṭa haite muñi se laghiṣṭha*

"Sou mais pecaminoso do que Jagāi e Mādhāi e, inclusive, mais baixo do que os vermes no excremento." O devoto puro sempre julga-se mais inepto do que todas as outras pessoas. Se um devoto aproxima-se de Śrīmatī Rādhārāṇī para oferecer algum serviço ■ Kṛṣṇa, mesmo Śrīmatī Rādhārāṇī pensa que o devoto é maior do que Ela. Assim, Nārada Muni diz que, de acordo com sua opinião, os inimigos de Kṛṣṇa estão mais bem situados porque, com intenção de matá-lO, estão plenamente absortos em pensar em Kṛṣṇa, assim como um homem muito luxurioso sempre pensa nas mulheres ■ na companhia delas.

O ponto essencial a este respeito é que deve-se estar plenamente absorto em pensar em Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia. Existem muitos devotos em *rāga-mārga*, atitude manifestada em Vṛndāvana. Seja em *dāsya-rasa, sakhya-rasa, vātsalya-rasa* ou *mādhurya-rasa*, todos os devotos de Kṛṣṇa estão absortos em pensar em Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa, ausente de Vṛndāvana, está apascentando as vacas na floresta, as *gopīs*, em *mādhurya-rasa*, vivem absortas em pensar em como Kṛṣṇa caminha pela floresta. As solas dos Seus pés são tão suaves que as *gopīs* não ousariam manter Seus pés de lótus sobre seus seios macios. Na verdade, elas consideram seus seios um lugar muito duro para os pés de lótus de Kṛṣṇa, entrementes, aqueles pés de lótus estão percorrendo a floresta, que está repleta de plantas espinhosas. Em casa, as *gopīs* deixam-se absorver nesses pensamentos, embora Kṛṣṇa esteja distante delas. Igualmente, quando Kṛṣṇa brinca com Seus jovens amigos, mãe Yaśodā fica muito inquieta pensando em Kṛṣṇa, porque Ele brinca demais e não Se alimenta apropriadamente, podendo ficar fraco. Estes exemplos de êxtase sublime sentido no serviço ■ Kṛṣṇa são manifestos em Vṛndāvana. Neste verso, Nārada Muni louva indiretamente este serviço. Em especial à alma condicionada, Nārada Muni recomenda que, de alguma forma, absorva-se em pensar em Kṛṣṇa, pois isto ■ salvará de todos os perigos da existência material. A completa absorção em pensar em Kṛṣṇa é a plataforma mais elevada de *bhakti-yoga*.

VERSOS 28—29

> कीटः पेशस्कृता रुद्धः कुड्यायां तमनुस्मरन् ।
> संरम्भभययोगेन विन्दते तत्स्वरूपताम् ॥२८॥
> एवं कृष्णे भगवति मायामनुज ईश्वरे ।
> वैरेण पूतपाप्मानस्तमापुरनुचिन्तया ॥२९॥

> *kīṭaḥ peśaskṛtā ruddhaḥ*
> *kuḍyāyāṁ tam anusmaran*
> *saṁrambha-bhaya-yogena*
> *vindate tat-svarūpatām*

> *evaṁ kṛṣṇe bhagavati*
> *māyā-manuja īśvare*
> *vaireṇa pūta-pāpmānas*
> *tam āpur anucintayā*

kīṭaḥ—a taturana; *peśaskṛtā*—por uma vespa; *ruddhaḥ*—confinada; *kuḍyāyām*—num buraco de uma parede; *tam*—essa (vespa); *anusmaran*—pensando em; *saṁrambha-bhaya-yogena*—através de medo intenso ■ inimizade; *vindate*—alcança; *tat*—daquela vespa; *svarūpatām*—a mesma forma; *evam*—assim; *kṛṣṇe*—em Kṛṣṇa; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *māyā-manuje*—que, por Sua própria energia, apareceu em Sua eterna forma semelhante à humana; *īśvare*—o Supremo; *vaireṇa*—pela inimizade; *pūta-pāpmānaḥ*—aqueles purificados de pecados; *tam*—a Ele; *āpuḥ*—alcançaram; *anucintayā*—pensando em.

TRADUÇÃO

Confinada num buraco ■ parede por ■ vespa, ■ taturana, por medo e inimizade, sempre pensa na vespa, e, mais tarde, torna-se uma vespa simplesmente devido ■ essa lembrança. Igualmente, se ■ almas condicionadas, de alguma forma, pensarem ■ Kṛṣṇa, que é sac-cid-ānanda-vigraha, livrar-se-ão de seus pecados. Quer pensem nEle como seu Senhor adorável, quer como seu inimigo, mas como pensam constantemente nEle, recobrarão seus corpos espirituais.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.10), o Senhor diz:

vīta-rāga-bhaya-krodhā
man-mayā mām upāśritāḥ
bahavo jñāna-tapasā
pūtā mad-bhāvam āgatāḥ

"Estando livres do apego, do medo e da ira, estando plenamente absortas em Mim e refugiando-se em Mim, muitas e muitas pessoas no passado purificaram-se porque Me conheciam — ■ assim todas elas alcançaram amor transcendental por Mim." Existem duas maneiras de se pensar constantemente em Kṛṣṇa — uma como devoto de Kṛṣṇa e outra, como inimigo Seu. O devoto, evidentemente, através de seu conhecimento e *tapasya,* fica livre do medo e da ira e torna-se um devoto puro. De modo semelhante, um inimigo, embora pensando em Kṛṣṇa com hostilidade, pensa nEle constantemente e também purifica-se. Isto é confirmado em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (9.30), onde o Senhor diz:

api cet sudurācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

"Mesmo que alguém cometa ações das mais abomináveis, se ■ ocupa em serviço devocional, deve ser considerado santo porque está apropriadamente situado." O devoto, sem dúvida, adora o Senhor com atenção fixa. Do mesmo modo, ■ um inimigo (*sudurācāraḥ*) sempre pensa em Kṛṣṇa, ele também torna-se um devoto puro. O exemplo dado aqui refere-se à taturana que se torna uma vespa porque pensa constantemente na vespa, que a forçara ■ entrar num buraco. Como, por causa do medo, a taturana pensa sempre na vespa, começa ■ tornar-se uma vespa. Este exemplo é prático. Ao aparecer dentro deste mundo material, o Senhor Kṛṣṇa, vem com dois propósitos — *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām:* proteger os devotos e aniquilar os demônios. Os *sādhus* e devotos certamente pensam sempre no Senhor, mas os *duṣkṛtīs,* os demônios, tais como Kaṁsa e Śiśupāla, também pensam em Kṛṣṇa, só que com intenções

de matá-lo. Pensando em Kṛṣṇa, tanto os demônios quanto os devotos conseguem libertar-se das garras da *māyā* material.

Este verso ■ a palavra *māyā-manuje.* Sempre que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aparece em Sua potência espiritual original (*sambhavāmy ātma-māyayā*), Ele jamais é forçado a aceitar uma forma feita pela natureza material. Portanto, o Senhor é chamado de *īśvara,* o controlador de *māyā.* Ele não é controlado por *māyā.* Ao pensar continuamente em Kṛṣṇa devido à inimizade a Ele, por certo que ■ demônio livra-se das reações pecaminosas de sua vida. Qualquer que seja a maneira como se pensa em Kṛṣṇa, a saber, no nome, forma, qualidades e parafernália de Kṛṣṇa ou em qualquer coisa relacionada com Ele, todos ■ beneficiam. *Śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ.* Quem pensa em Kṛṣṇa, ouve o santo nome de Kṛṣṇa ou os passatempos de Kṛṣṇa purificar-se-á, ■ então tornar-se-á um devoto. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, está tentando introduzir um sistema que, de alguma forma, permitirá a todos ouvir ■ santo nome de Kṛṣṇa ■ aceitar a *prasāda* de Kṛṣṇa. Assim, aos poucos ■ pessoa tornar-se-á um devoto, e sua vida será exitosa.

VERSO 30

कामाद् द्वेषाद्भयात्स्नेहाद्यथा भक्त्येश्वरे मनः ।
आवेश्य तदघं हित्वा बहवस्तद्गतिं गताः ॥३०॥

kāmād dveṣād bhayāt snehād
yathā bhaktyeśvare manaḥ
āveśya tad-aghaṁ hitvā
bahavas tad-gatiṁ gatāḥ

kāmāt—da luxúria; *dveṣāt*—do ódio; *bhayāt*—do medo; *snehāt*—da afeição; *yathā*—bem como; *bhaktyā*—pela devoção; *īśvare*—no Supremo; *manaḥ*—a mente; *āveśya*—absorvendo; *tat*—disto; *agham*—pecado; *hitvā*—abandonando; *bahavaḥ*—muitos; *tat*—disto; *gatim*—caminho da liberação; *gatāḥ*—alcançaram.

TRADUÇÃO

Muitas e muitas pessoas alcançaram a liberação simplesmente pensando em Kṛṣṇa com muita atenção e abandonando as atividades

pecaminosas. Esta grande atenção pode ser devida a desejos luxuriosos, a sentimentos inamistosos, ao medo, à afeição ou ao serviço devocional. Passarei, então, a explicar como é que alguém pode receber a misericórdia de Kṛṣṇa simplesmente concentrando sua mente nEle.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.39):

vikrīḍitaṁ vraja-vadhūbhir idaṁ ca viṣṇoḥ
śraddhānvito 'nuśṛṇuyād atha varṇayed yaḥ
bhaktiṁ parāṁ bhagavati pratilabhya kāmaṁ
hṛd-rogam āśv apahinoty acireṇa dhīraḥ

Se um ouvinte sincero escuta os passatempos que Kṛṣṇa realizou com as *gopīs*, os quais parecem atividades luxuriosas, os desejos luxuriosos presentes em seu coração, que constituem a doença que acomete o coração da alma condicionada, serão aniquilados, e ele se tornará um elevadíssimo devoto do Senhor. Sabendo que, ao ouvir sobre as atividades luxuriosas em que Kṛṣṇa e as *gopīs* ocuparam-se, a pessoa livra-se dos desejos luxuriosos, é fácil entender que, ao aproximarem-se de Kṛṣṇa, as *gopīs* livraram-se de todos esses desejos. Do mesmo modo, Śiśupāla e outros que tinham muita inveja de Kṛṣṇa e constantemente pensavam em Kṛṣṇa livraram-se da inveja. Devido à afeição, Nanda Mahārāja e mãe Yaśodā estavam muitíssimo absortos em consciência de Kṛṣṇa. Quando a mente, de alguma forma, está absorta em Kṛṣṇa, a parte material é subjugada bem depressa, e a parte espiritual — atração por Kṛṣṇa — manifesta-se. Vê-se então que, se alguém pensa em Kṛṣṇa porque sente inveja dEle, pelo simples fato de pensar em Kṛṣṇa, livra-se de todas as reações pecaminosas e assim torna-se um devoto puro. Exemplos disto são dados nos versos seguintes.

VERSO 31

गोप्यः कामाद्भयात्कंसो द्वेषाच्चैद्यादयो नृपाः ।
सम्बन्धाद् वृष्णयः स्नेहाद्यूयं भक्त्या वयं विभो ॥३१॥

gopyaḥ kāmād bhayāt kaṁso
dveṣāc caidyādayo nṛpāḥ
sambandhād vṛṣṇayaḥ snehād
yūyaṁ bhaktyā vayaṁ vibho

gopyaḥ—as *gopīs*; *kāmāt*—devido aos desejos luxuriosos; *bhayāt*—pelo medo; *kaṁsaḥ*—rei Kaṁsa; *dveṣāt*—pela inveja; *caidya-ādayaḥ*—Śiśupāla e outros; *nṛpāḥ*—reis; *sambandhāt*—devido aos laços familiares; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis ou os Yādavas; *snehāt*—pela afeição; *yūyam*—vós (os Pāṇḍavas); *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *vayam*—nós; *vibho*—ó grande rei.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, as gopīs, através de seus desejos luxuriosos, Kaṁsa, através do medo, Śiśupāla e outros reis, através da inveja, os Yadus, por sua relação familiar com Kṛṣṇa, vós, os Pāṇḍavas, por vossa grande afeição a Kṛṣṇa, e nós, os devotos em geral, por nosso serviço devocional, obtivemos a misericórdia de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Diferentes pessoas alcançam diferentes espécies de *mukti* — *sāyujya, sālokya, sārūpya, sāmīpya* e *sārṣṭi* —, de acordo com seu próprio desejo intenso, que se chama *bhāva*. Assim, descreve-se aqui como as *gopīs*, com seus desejos luxuriosos, que estavam baseados em seu intenso amor por Kṛṣṇa, tornaram-se as mais amadas devotas do Senhor. Embora as *gopīs* de Vṛndāvana expressassem desejos luxuriosos por causa de um amante (*parakīya-rasa*), elas realmente não tinham desejos luxuriosos. Isto indica avanço espiritual. Embora seus desejos tivessem conotação luxuriosa, na verdade, não eram os desejos luxuriosos existentes no mundo material. O *Caitanya-caritāmṛta* compara ao ouro e ao ferro os desejos dos mundos espiritual e material. O ouro e o ferro são metais, mas existe uma enorme diferença em seus valores. Os desejos luxuriosos das *gopīs* são comparados ao ouro, e os desejos luxuriosos materiais são comparados ao ferro.

Kaṁsa e outros inimigos de Kṛṣṇa imergiram na existência do Brahman, mas por que deveriam os amigos e devotos de Kṛṣṇa ter a mesma posição? Os devotos de Kṛṣṇa alcançam a associação do Senhor, com quem se relacionam como Seus companheiros constantes, seja em Vṛndāvana, seja nos planetas Vaikuṇṭha. Do mesmo

modo, embora Nārada Muni vague pelos três mundos, ele tem muita devoção por Nārāyaṇa (*aiśvaryamān*). Os Vṛṣṇis e os Yadus e o pai e a mãe de Kṛṣṇa em Vṛndāvana têm relações familiares com Kṛṣṇa; entretanto, os pais adotivos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana são mais sublimes que Vāsudeva e Devakī.

VERSO 32

कतमोऽपि न वेनः स्यात्पञ्चानां पुरुषं प्रति ।
तस्मात् केनाप्युपायेन मनः कृष्णे निवेशयेत् ॥३२॥

katamo 'pi na venaḥ syāt
pañcānāṁ puruṣaṁ prati
tasmāt kenāpy upāyena
manaḥ kṛṣṇe niveśayet

katamaḥ api—qualquer pessoa; *na*—não; *venaḥ*—o ateísta rei Vena; *syāt*—adotaria; *pañcānām*—dos cinco (acima mencionados); *puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *prati*—em relação a; *tasmāt*—portanto; *kenāpi*—por quaisquer; *upāyena*—meios; *manaḥ*—a mente; *kṛṣṇe*—em Kṛṣṇa; *niveśayet*—a pessoa deve fixar.

TRADUÇÃO

De alguma maneira, deve-se apreciar ■ forma de Kṛṣṇa mui seriamente. Então, através de um dos cinco diferentes processos mencionados acima, pode-se retornar ao lar, retornar ao Supremo. Entretanto, os ateístas como o rei Vena, sendo incapazes de pensar ■ forma de Kṛṣṇa em qualquer uma dessas cinco maneiras, não podem alcançar ■ salvação. Portanto, deve-se dar um jeito de pensar em Kṛṣṇa, seja amistosa ou inamistosamente.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas e ateístas sempre tentam evitar a forma de Kṛṣṇa. Grandes políticos e filósofos da era moderna chegam inclusive ao ponto de tentar banir do *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa. Conseqüentemente, para eles não há salvação. Mas os inimigos de Kṛṣṇa pensam: "Aqui está Kṛṣṇa, meu inimigo. Tenho que matá-lO." Como pensam em Kṛṣṇa em Sua forma real, alcançam a salvação. Os devotos, portanto, que pensam constantemente na forma de Kṛṣṇa, decerto são

liberados. A única ocupação dos ateístas māyāvādīs é tornar Kṛṣṇa amorfo, e com isso, devido ■ essa severa ofensa aos pés de lótus de Kṛṣṇa, eles não podem esperar a salvação. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *tena śiśupālādi-bhinnaḥ pratikūla-bhāvaṁ didhīṣur yena iva narakaṁ yātīti bhāvaḥ*. Com exceção de Śiśupāla, aqueles que se rebelam contra os princípios reguladores não podem alcançar a salvação e só lhes resta a vida infernal. O princípio regulador é que todos devem sempre pensar em Kṛṣṇa, seja como amigo, seja como inimigo.

VERSO 33

मातृष्वस्रेयो वश्चैद्यो दन्तवक्रश्च पाण्डव ।
पार्षदप्रवरौ विष्णोर्विप्रशापात्पदच्युतौ ॥३३॥

mātṛ-ṣvasreyo vaś caidyo
dantavakraś ca pāṇḍava
pārṣada-pravarau viṣṇor
vipra-śāpāt pada-cyutau

mātṛ-svasreyaḥ—o filho da irmã da mãe (Śiśupāla); *vaḥ*—tua; *caidyaḥ*—rei Śiśupāla; *dantavakraḥ*—Dantavakra; *ca*—e; *pāṇḍava*—ó Pāṇḍava; *parṣada-pravarau*—dois exímios assistentes; *viṣṇoḥ*—de Viṣṇu; *vipra*—pelos *brāhmaṇas; śāpāt*—devido a uma maldição; *pada*—da sua posição em Vaikuṇṭha; *cyutau*—caídos.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: Ó melhor dos Pāṇḍavas, teus dois primos, Śiśupāla ■ Dantavakra, filhos de tua tia materna, anteriormente ■ associados do Senhor Viṣṇu, porém, como foram amaldiçoados pelos brāhmaṇas, saíram de Vaikuṇṭha para caírem neste mundo material.

SIGNIFICADO

Śiśupāla e Dantavakra não eram demônios comuns, pois, anteriormente, haviam sido associados pessoais do Senhor Viṣṇu. Tem-se a impressão de que eles caíram neste mundo material, mas, na verdade, vieram para auxiliar a Suprema Personalidade de Deus, enriquecendo Seus passatempos realizados dentro deste mundo.

VERSO 34

श्रीयुधिष्ठिर उवाच

कीदृशः कस्य वा शापो हरिदासाभिमर्शनः ।
अश्रद्धेय इवाभाति हरेरेकान्तिनां भवः ॥३४॥

śrī-yudhiṣṭhira uvāca
kīdṛśaḥ kasya vā śāpo
hari-dāsābhimarśanaḥ
aśraddheya ivābhāti
harer ekāntināṁ bhavaḥ

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; *kīdṛśaḥ*—que tipo de; *kasya*—cuja; *vā*—ou; *śāpaḥ*—maldição; *hari-dāsa*—o servo de Hari; *abhimarśanaḥ*—subjugando; *aśraddheyaḥ*—incrível; *iva*—como se; *ābhāti*—parece; *hareḥ*—de Hari; *ekāntinām*—daqueles exclusivamente devotados como exímios assistentes; *bhavaḥ*—nascimento.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou: Que tipo de grande maldição poderia ter afetado até ■ viṣṇu-bhaktas liberados, ■ que categoria de pessoas poderia amaldiçoar até mesmo os associados do Senhor? É impossível que resolutos devotos do Senhor voltem ■ cair neste mundo material. Nisto ■ não posso acreditar.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (8.16), o Senhor claramente afirma que, *mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate:* aquele que está purificado da contaminação material e retorna ao lar, retorna ■ Supremo, não regressará a este mundo material. Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (4.9), Kṛṣṇa diz:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece ■ natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não volta a nascer neste mundo

material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Mahārāja Yudhiṣṭhira, portanto, ficou surpreso de que um devoto puro pudesse retornar ■ este mundo material. Com certeza, esta pergunta é muito importante.

VERSO 35

देहेन्द्रियासुहीनानां वैकुण्ठपुरवासिनाम् ।
देहसम्बन्धसम्बद्धमेतदाख्यातुमर्हसि ॥३५॥

dehendriyāsu-hīnānāṁ
vaikuṇṭha-pura-vāsinām
deha-sambandha-sambaddham
etad ākhyātum arhasi

deha—de um corpo material; *indriya*—sentidos materiais; *asu*—ar vital; *hīnānām*—daqueles que são desprovidos de; *vaikuṇṭha-pura*—de Vaikuṇṭha; *vāsinām*—dos residentes; *deha-sambandha*—num corpo material; *sambaddham*—cativeiro; *etat*—isto; *ākhyātum arhasi*—por favor, descreve.

TRADUÇÃO

Os corpos dos habitantes de Vaikuṇṭha são inteiramente espirituais, nada tendo a ver com ■ corpo, sentidos ou ■ vital materiais. Portanto, por favor, explica como os associados da Personalidade de Deus foram amaldiçoados ■ tomaram corpos materiais ■ pessoas comuns.

SIGNIFICADO

Esta pergunta muito significativa seria difícil de ser respondida por ■ pessoa comum, mas Nārada Muni, sendo autoridade, pôde respondê-la. Portanto, Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou-lhe, dizendo que *etad ākhyātum arhasi:* "apenas tu és capaz de explicar ■ razão." Através da consulta ■ fontes autorizadas pode-se discernir que os associados do Senhor Viṣṇu que desceram de Vaikuṇṭha na verdade não caíram. Eles vieram com o propósito de satisfazer o desejo do Senhor, ■ sua vinda ■ este mundo material compara-se ao advento do Senhor. É por intermédio de Sua potência interna que o Senhor vem a este mundo material, ■ igualmente, quando um devoto ou

associado do Senhor desce a este mundo material, ele vem através da ação da energia espiritual. Todo passatempo realizado pela Suprema Personalidade de Deus é um arranjo de *yogamāyā*, e não de *mahāmāyā*. Portanto, deve-se compreender que, quando Jaya e Vijaya desceram a este mundo material, vieram porque a Suprema Personalidade de Deus tinha que desempenhar alguma de Suas atividades. A não ser por isso, ninguém cai de Vaikuṇṭha.

Evidentemente, a entidade viva que deseja *sāyujya-mukti* permanece na refulgência Brahman de Kṛṣṇa, a qual depende do corpo de Kṛṣṇa (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*). Tal impersonalista que se abriga na refulgência Brahman com certeza irá cair. Isto está afirmado nos *śāstras* (*Bhāg.* 10.2.32):

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

"Ó Senhor, a inteligência daqueles que se julgam liberados, mas não têm devoção, é impura. Mesmo que, por força de rigorosas penitências e austeridades, elevem-se à liberação máxima, com certeza voltam a cair na existência material, pois não se refugiam aos Vossos pés de lótus." Os impersonalistas não podem alcançar os planetas Vaikuṇṭha para então tornarem-se associados do Senhor, e portanto, de acordo com seus desejos, Kṛṣṇa lhes dá *sāyujya-mukti*. Entretanto, uma vez que *sāyujya-mukti* é *mukti* parcial, eles têm que cair novamente neste mundo material. Quando se diz que a alma individual cai de Brahmaloka, isto refere-se ao impersonalista.

Aprendemos com as fontes autorizadas que Jaya e Vijaya foram enviados a este mundo material para satisfazer o Senhor, que estava desejoso de lutar. O Senhor, às vezes, também quer lutar, mas quem, a não ser um devoto muito íntimo do Senhor, poderia lutar com o Senhor? Jaya e Vijaya desceram a este mundo para satisfazer o desejo do Senhor. Portanto, em cada um dos seus três nascimentos — primeiro, como Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu, depois, como Rāvaṇa e Kumbhakarṇa, e, enfim, como Śiśupāla e Dantavakra —, o Senhor pessoalmente os matou. Em outras palavras, esses associados do Senhor, Jaya e Vijaya, desceram ao mundo material para servir ao Senhor, satisfazendo-Lhe o desejo de lutar. Caso contrário,

como Mahārāja Yudhiṣṭhira diz, *aśraddheya ivābhāti:* a afirmação de que um servo do Senhor poderia cair de Vaikuṇṭha parece inacreditável. Nārada Muni dá a seguinte explicação, expondo por que Jaya e Vijaya vieram a este mundo material.

VERSO 36

श्रीनारद उवाच
एकदा ब्रह्मणः पुत्रा विष्णुलोकं [illegible] ।
सनन्दनादयो जग्मुश्चरन्तो भुवनत्रयम् ॥३६॥

śrī-nārada uvāca
ekadā brahmaṇaḥ putrā
viṣṇu-lokaṁ yadṛcchayā
sanandanādayo jagmuś
caranto bhuvana-trayam

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *ekadā*—certa vez; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *putrāḥ*—os filhos; *viṣṇu*—do Senhor Viṣṇu; *lokam*—o planeta; *yadṛcchayā*—por acaso; *sanandana-ādayaḥ*—Sanandana e os outros; *jagmuḥ*—foram; *carantaḥ*—viajando por; *bhuvana-trayam*—os três mundos.

TRADUÇÃO

O grande santo Nārada disse: Certa vez, quando os quatro filhos do Senhor Brahmā, chamados Sanaka, Sanandana, Sanātana e Sanat-kumāra, vagavam pelos três mundos, chegaram por acaso a Viṣṇuloka.

VERSO 37

पञ्चषड्ढायनार्भाभाः पूर्वेषामपि पूर्वजाः ।
दिग्वाससः शिशून् मत्वा द्वाःस्थौ तान् प्रत्यषेधताम् ॥३७॥

pañca-ṣaḍḍhāyanārbhābhāḥ
pūrveṣām api pūrvajāḥ
dig-vāsasaḥ śiśūn matvā
dvāḥ-sthau tān pratyaṣedhatām

pañca-ṣaṭ-dhā—cinco ou seis anos; *āyana*—aproximando-se; *arbha-ābhāḥ*—como meninos; *pūrveṣām*—os mais velhos do Universo (Marīci e os outros); *api*—muito embora; *pūrva-jāḥ*—nascidos antes de; *dik-vāsasaḥ*—estando despidos; *śiśūn*—crianças; *matvā*—pensando; *dvāḥ-sthau*—os dois porteiros, Jaya e Vijaya; *tān*—a eles; *pratyaṣedhatām*—impediram.

TRADUÇÃO

Embora esses quatro grandes sábios fossem mais velhos que [illegible] outros filhos de Brahmā, tais como Marīci, eles pareciam criancinhas de apenas cinco ou seis anos de idade que andavam despidas. Quando Jaya e Vijaya os viram tentando entrar em Vaikuṇṭhaloka, esses dois porteiros, julgando-os crianças comuns, impediram-nos de entrar.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya diz em seu *Tantra-sāra:*

dvāḥ-sthāv ity anenādhikāra-sthatvam uktam

adhikāra-sthitāś caiva
vimuktāś ca dvidhā janāḥ
viṣṇu-loka-sthitās teṣāṁ
vara-śāpādi-yoginaḥ

adhikāra-sthitāṁ muktiṁ
niyatāṁ prāpnuvanti ca
vimukty-anantaraṁ teṣāṁ
vara-śāpādayo nanu

dehendriyāsu-yuktaś ca
pūrvaṁ paścān na tair yutāḥ
apy abhimānibhis teṣāṁ
devaiḥ svātmottamair yutāḥ

O significado é que os associados pessoais do Senhor Viṣṇu [illegible] Vaikuṇṭhaloka são sempre almas liberadas. Mesmo que às vezes sejam

amaldiçoados ou abençoados, eles são sempre liberados e jamais ficam contaminados pelos modos da natureza material. Antes de sua liberação e ascensão [illegible] Vaikuṇṭhaloka, eles possuíam corpos materiais, mas, tendo chegado a Vaikuṇṭha, deixam de possuí-los. Portanto, mesmo que às vezes desçam devido [illegible] uma aparente maldição, os associados do Senhor Viṣṇu sempre são liberados.

VERSO 38

अशपन् कुपिता एवं युवां वासं न चार्हथः ।
रजस्तमोभ्यां रहिते पादमूले मधुद्विषः ।
पापिष्ठामासुरीं योनिं बालिशौ यातमाश्वतः ॥३८॥

aśapan kupitā evaṁ
yuvāṁ vāsaṁ na cārhathaḥ
rajas-tamobhyāṁ rahite
pāda-mūle madhudviṣaḥ
pāpiṣṭhām āsurīṁ yoniṁ
bāliśau yātam āśv ataḥ

aśapan—amaldiçoaram; *kupitāḥ*—estando cheios de ira; *evam*—assim; *yuvām*—os dois; *vāsam*—residência; *na*—não; *ca*—e; *arhathaḥ*—mereceis; *rajaḥ-tamobhyām*—da paixão e da ignorância; *rahite*—livres; *pāda-mūle*—aos pés de lótus; *madhu-dviṣaḥ*—de Viṣṇu, aquele que matou o demônio Madhu; *pāpiṣṭhām*—pecaminosíssimo; *āsurīm*—demoníaco; *yonim*—a um ventre; *bāliśau*—ó tolos; *yātam*—ide; *āśu*—depressa, num futuro bem próximo; *ataḥ*—portanto.

TRADUÇÃO

Com sua passagem obstruída pelos porteiros Jaya [illegible] Vijaya, Sanandana [illegible] os outros grandes sábios ficaram muito irados [illegible] os amaldiçoaram. "Seus dois porteiros tolos", disseram eles. "Estando agitados pelas qualidades materiais de paixão [illegible] ignorância, sois incapazes de viver sob o refúgio dos pés de lótus de Madhudviṣa, que estão livres desses modos. Seria melhor que fôsseis imediatamente [illegible] mundo material [illegible] nascêsseis [illegible] família de [illegible] pecaminosíssimos."

VERSO 39

एवं शप्तौ स्वभवनात् पतन्तौ तौ कृपालुभिः ।
प्रोक्तौ पुनर्जन्मभिर्वां त्रिभिर्लोकाय कल्पताम् ॥३९॥

evaṁ śaptau sva-bhavanāt
patantau tau kṛpālubhiḥ
proktau punar janmabhir vāṁ
tribhir lokāya kalpatām

evam—assim; *śaptau*—sendo amaldiçoados; *sva-bhavanāt*—de sua morada, Vaikuṇṭha; *patantau*—caindo; *tau*—aqueles dois (Jaya [illegible] Vijaya); *kṛpālubhiḥ*—pelos misericordiosos sábios (Sanandana, etc.); *proktau*—interpelados; *punaḥ*—novamente; *janmabhiḥ*—com nascimentos; *vām*—vossa; *tribhiḥ*—três; *lokāya*—para [illegible] posição; *kalpatām*—que seja possível.

TRADUÇÃO

Enquanto Jaya [illegible] Vijaya, tendo recebido esta maldição que os sábios lançaram sobre eles, caíam [illegible] mundo material, ouviram as seguintes palavras [illegible] proferidas pelos mesmos sábios, que [illegible] muito bondosos com eles. "Ó porteiros, após três nascimentos, podereis retornar à vossa posição [illegible] Vaikuṇṭha, porque então o prazo da maldição estará cumprido."

VERSO 40

जज्ञाते तौ दितेः पुत्रौ दैत्यदानववन्दितौ ।
हिरण्यकशिपुर्ज्येष्ठो हिरण्याक्षोऽनुजस्ततः ॥४०॥

jajñāte tau diteḥ putrau
daitya-dānava-vanditau
hiraṇyakaśipur jyeṣṭho
hiraṇyākṣo 'nujas tataḥ

jajñāte—nasceram; *tau*—os dois; *diteḥ*—de Diti; *putrau*—os filhos; *daitya-dānava*—por todos os demônios; *vanditau*—sendo adorados; *hiraṇyakaśipuḥ*—Hiraṇyakaśipu; *jyeṣṭhaḥ*—o mais velho; *hiraṇyākṣaḥ*—Hiraṇyākṣa; *anujaḥ*—o mais novo; *tataḥ*—depois disso.

TRADUÇÃO

Esses dois associados do Senhor — Jaya [illegible] Vijaya — mais tarde, desceram ao mundo material, nascendo como dois filhos de Diti, sendo Hiraṇyakaśipu o mais velho e Hiraṇyākṣa o mais novo. Eles eram muito respeitados pelos Daityas e Dānavas [espécies demoníacas].

VERSO 41

हतो हिरण्यकशिपुर्हरिणा सिंहरूपिणा ।
हिरण्याक्षो धरोद्धारे बिभ्रता शौकरं वपुः ॥४१॥

hato hiraṇyakaśipur
hariṇā siṁha-rūpiṇā
hiraṇyākṣo dharoddhāre
bibhratā śaukaraṁ vapuḥ

hataḥ—morto; *hiraṇyakaśipuḥ*—Hiraṇyakaśipu; *hariṇā*—por Hari, Viṣṇu; *siṁha-rūpiṇā*—sob [illegible] forma de leão (Senhor Narasiṁha); *hiraṇyākṣaḥ*—Hiraṇyākṣa; *dharā-uddhāre*—para erguer [illegible] Terra; *bibhratā*—assumindo; *śaukaram*—semelhante a um javali; *vapuḥ*—a forma.

TRADUÇÃO

Aparecendo como Nṛsiṁhadeva, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Hari, [illegible] Hiraṇyakaśipu. Quando o Senhor resgatou o planeta Terra, que caíra no Oceano Garbhodaka, Hiraṇyākṣa tentou interpor-se [illegible] Ele, e então o Senhor, [illegible] Varāha, matou Hiraṇyākṣa.

VERSO 42

हिरण्यकशिपुः पुत्रं प्रह्लादं केशवप्रियम् ।
जिघांसुरकरोन्नाना यातना मृत्युहेतवे ॥४२॥

hiraṇyakaśipuḥ putraṁ
prahlādaṁ keśava-priyam
jighāṁsur akaron nānā
yātanā mṛtyu-hetave

hiraṇyakaśipuḥ—Hiraṇyakaśipu; *putram*—filho; *prahlādam*—Prahlāda Mahārāja; *keśava-priyam*—o amado devoto de Keśava; *jighāṁsuḥ*—desejoso de matar; *akarot*—infligiu; *nānā*—várias; *yātanāḥ*—torturas; *mṛtyu*—a morte; *hetave*—para causar.

TRADUÇÃO

Desejando matar seu filho Prahlāda, que era um grande devoto do Senhor Viṣṇu, Hiraṇyakaśipu infligiu-lhe vários tipos de tortura.

VERSO 43

तं सर्वभूतात्मभूतं प्रशान्तं समदर्शनम् ।
भगवत्तेजसा स्पृष्टं नाशक्नोद्धन्तुमुद्यमैः ॥४३॥

taṁ sarva-bhūtātma-bhūtaṁ
praśāntaṁ sama-darśanam
bhagavat-tejasā spṛṣṭaṁ
nāśaknod dhantum udyamaiḥ

tam—Ele; *sarva-bhūta-ātma-bhūtam*—a alma em todas as entidades; *praśāntam*—pacífico ■ sem ódio, etc.; *sama-darśanam*—igual com todos; *bhagavat-tejasā*—com o poder da Suprema Personalidade de Deus; *spṛṣṭam*—protegido; *na*—não; *aśaknot*—foi capaz; *hantum*—de matar; *udyamaiḥ*—por inúmeras tentativas ■ várias armas.

TRADUÇÃO

■ Senhor, ■ Superalma de todas as entidades vivas, é sóbrio, pacífico e igual ■ todos. Uma vez que o grande devoto Prahlāda era protegido pela potência do Senhor, Hiraṇyakaśipu foi incapaz de matá-lo, apesar de tudo o que fez ■ esperança de lograr seu intento.

SIGNIFICADO

Neste verso, a expressão *sarva-bhūtātma-bhūtam* é muito significativa. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati:* o Senhor está igualmente situado no âmago dos corações de todos. Portanto, Ele não pode invejar ninguém ou ser amigo de alguém; para Ele, todos têm a mesma importância. Embora, às vezes, Ele seja visto punindo alguém, isto é igual ao procedimento do pai que pune seu filho

para o bem-estar deste. A punição aplicada pelo Senhor Supremo também é manifestação da equanimidade com que o Senhor age. Portanto, o Senhor ■ descrito como *praśāntaṁ sama-darśanam*. Embora tenha que fazer valer o devido cumprimento de Sua vontade, o Senhor é equânime ■ todas as circunstâncias. Ele está igualmente disposto com todos.

VERSO 44

ततस्तौ राक्षसौ जातौ केशिन्यां विश्रवःसुतौ ।
रावणः कुम्भकर्णश्च सर्वलोकोपतापनौ ॥४४॥

tatas tau rākṣasau jātau
keśinyāṁ viśravaḥ-sutau
rāvaṇaḥ kumbhakarṇaś ca
sarva-lokopatāpanau

tataḥ—depois disso; *tau*—os dois porteiros (Jaya ■ Vijaya); *rākṣasau*—demônios; *jātau*—nasceram; *keśinyām*—no ventre de Keśinī; *viśravaḥ-sutau*—os filhos de Viśravā; *rāvaṇaḥ*—Rāvaṇa; *kumbhakarṇaḥ*—Kumbhakarṇa; *ca*—e; *sarva-loka*—a todas as pessoas; *upatāpanau*—causando miséria.

TRADUÇÃO

Depois disso, os mesmos Jaya ■ Vijaya, os dois porteiros do Senhor Viṣṇu, nasceram como Rāvaṇa e Kumbhakarṇa, os quais Viśravā gerou ■ ventre de Keśinī. Eles eram extremamente importunos ■ toda a população do Universo.

VERSO 45

तत्रापि राघवो भूत्वा न्यहनच्छापमुक्तये ।
रामवीर्यं श्रोष्यसि त्वं मार्कण्डेयमुखात् प्रभो ॥४५॥

tatrāpi rāghavo bhūtvā
nyahanac chāpa-muktaye
rāma-vīryaṁ śroṣyasi tvaṁ
mārkaṇḍeya-mukhāt prabho

tatra api—em seguida; *rāghavaḥ*—como Senhor Rāmacandra; *bhūtvā*—manifestando-Se; *nyahanat*—matou; *śāpa-muktaye*—para livrar da maldição; *rāma-vīryam*—o poder do Senhor Rāma; *śroṣyasi*—ouvirás; *tvam*—tu; *mārkaṇḍeya-mukhāt*—dos lábios do sábio Mārkaṇḍeya; *prabho*—ó senhor.

TRADUÇÃO

Nārada Muni prosseguiu: Meu querido rei, simplesmente para libertar Jaya e Vijaya da maldição lançada pelos brāhmaṇas, o Senhor Rāmacandra apareceu para matar Rāvaṇa e Kumbhakarṇa. Quanto às narrações das atividades do Senhor Rāmacandra, seria melhor que procurasses Mārkaṇḍeya para ouvi-lo recitá-las.

VERSO ■

तावत्र क्षत्रियौ जातौ मातृष्वस्रात्मजौ तव ।
अधुना शापनिर्मुक्तौ कृष्णचक्रहतांहसौ ॥४६॥

tāv atra kṣatriyau jātau
mātṛ-ṣvasrātmajau tava
adhunā śāpa-nirmuktau
kṛṣṇa-cakra-hatāṁhasau

tau—os dois; *atra*—aqui, no terceiro nascimento; *kṣatriyau*—*kṣatriyas* ou reis; *jātau*—nascidos; *mātṛ-svasṛ-ātma-jau*—os filhos da irmã da mãe; *tava*—tua; *adhunā*—agora; *śāpa-nirmuktau*—livres da maldição; *kṛṣṇa-cakra*—pela arma de Kṛṣṇa, a qual tem forma de disco; *hata*—destruídos; *aṁhasau*—cujos pecados.

TRADUÇÃO

Em ■ terceiro nascimento, ■ mesmos Jaya e Vijaya, ■ primos teus e filhos de tua tia, apareceram em família de kṣatriyas. Visto que ■ Senhor Kṛṣṇa os golpeou com Seu disco, todas as reações pecaminosas deles foram destruídas, e agora eles estão livres da maldição.

SIGNIFICADO

Em seu último nascimento, Jaya e Vijaya não se tornaram demônios ou Rākṣasas. Ao invés disso, nasceram numa nobre família de

kṣatriyas, relacionada com a família de Kṛṣṇa. Eles tornaram-se primos do Senhor Kṛṣṇa e, a bem dizer, estavam no mesmo nível dEle. Matando-os pessoalmente com Seu próprio disco, o Senhor Kṛṣṇa destruiu-lhes todas as reações pecaminosas restantes, devidas à maldição que fora lançada pelos *brāhmaṇas*. Nārada Muni explicou ■ Mahārāja Yudhiṣṭhira que, ■ entrar ■ corpo de Kṛṣṇa, Śiśupāla novamente entrou em Vaikuṇṭhaloka para tornar-se associado do Senhor. Todos presenciaram este episódio.

VERSO 47

वैरानुबन्धतीव्रेण ध्यानेनाच्युतसात्मताम् ।
नीतौ पुनर्हरेः पार्श्वं जग्मतुर्विष्णुपार्षदौ ॥४७॥

vairānubandha-tīvreṇa
dhyānenācyuta-sātmatām
nītau punar hareḥ pārśvaṁ
jagmatur viṣṇu-pārṣadau

vaira-anubandha—laços de ódio; *tīvreṇa*—consistindo em agudos; *dhyānena*—pela meditação; *acyuta-sātmatām*—a refulgência do Senhor infalível; *nītau*—alcançaram; *punaḥ*—novamente; *hareḥ*—de Hari; *pārśvam*—a proximidade; *jagmatuḥ*—eles atingiram; *viṣṇu-pārṣadau*—os porteiros associados de Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Esses dois associados do Senhor Viṣṇu — Jaya e Vijaya — mantiveram por muito tempo seu sentimento de inimizade. Como viviam pensando em Kṛṣṇa desta maneira, conseguiram reaver o refúgio do Senhor, e regressaram ao lar, regressaram ao Supremo.

SIGNIFICADO

Qualquer que fosse sua posição, decerto Jaya e Vijaya sempre pensavam em Kṛṣṇa. Portanto, no final da *mauṣala-līlā*, esses dois associados do Senhor regressaram a Kṛṣṇa. Não há diferença entre o corpo de Kṛṣṇa e ■ corpo de Nārāyaṇa. Portanto, embora eles visivelmente tivessem entrado no corpo de Kṛṣṇa, na verdade, reentraram em Vaikuṇṭhaloka para assumirem sua posição de porteiros do Senhor Viṣṇu. Através do corpo do Senhor Kṛṣṇa, eles regressaram

a Vaikuṇṭha, embora parecesse que tinham alcançado *sāyujya-mukti* no corpo de Kṛṣṇa.

VERSO ■

श्रीयुधिष्ठिर उवाच
विद्वेषो दयिते पुत्रे कथमासीन्महात्मनि ।
ब्रूहि मे भगवन्येन प्रह्लादस्याच्युतात्मता ॥४८॥

śrī-yudhiṣṭhira uvāca
vidveṣo dayite putre
katham āsīn mahātmani
brūhi me bhagavan yena
prahlādasyācyutātmatā

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; *vidveṣaḥ*—ódio; *dayite*—a seu próprio amado; *putre*—filho; *katham*—como; *āsīt*—houve; *mahā-ātmani*—a grande alma, Prahlāda; *brūhi*—por favor, dize; *me*—a mim; *bhagavan*—ó sábio exímio; *yena*—pelo qual; *prahlādasya*—de Prahlāda Mahārāja; *acyuta*—a Acyuta; *ātmatā*—grande apego.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou: Ó ■ senhor, Nārada Muni, por que havia tanta inimizade entre Hiraṇyakaśipu e seu amado filho Prahlāda Mahārāja? Como Prahlāda Mahārāja tornou-se tão grande devoto do Senhor Kṛṣṇa? Por favor, explica-me isto.

SIGNIFICADO

Como seguem os passos de Prahlāda Mahārāja, todos os devotos de Kṛṣṇa são chamados de *acyutātmā*. Acyuta refere-se ■ infalível Senhor Viṣṇu, cujo coração é sempre infalível. Como estão apegados ao Infalível, os devotos são chamados de *acyutātmā*.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Supremo é igual com todos."*

CAPÍTULO DOIS

Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios

Como se descreve neste capítulo, após ■ aniquilação de Hiraṇyākṣa, os filhos de Hiraṇyākṣa ■ seu irmão, Hiraṇyakaśipu, ficaram muito pesarosos. Hiraṇyakaśipu reagiu mui pecaminosamente, tentando diminuir ■ atividades religiosas das pessoas em geral. Entretanto, explicou a seus sobrinhos uma história, simplesmente para aliviar-lhes o sofrimento.

Quando ■ Suprema Personalidade de Deus apareceu como javali e matou ■ irmão de Hiraṇyakaśipu, Hiraṇyākṣa, Hiraṇyakaśipu ficou muito pesaroso. Irado, acusou a Suprema Personalidade de Deus de ter parcialidade por Seus devotos ■ zombou do fato de o Senhor ter aparecido como Varāha para matar seu irmão. Começou a agitar todos os demônios ■ Rākṣasas e a perturbar as cerimônias ritualísticas executadas pelos sábios pacíficos e por outros habitantes da Terra. Por falta de realização de *yajña*, sacrifícios, os semideuses, invisíveis, começaram a vagar pela Terra.

Concluídas ■ cerimônias ritualísticas fúnebres de seu irmão, Hiraṇyakaśipu passou ■ falar com seus sobrinhos, e, citando os *śāstras*, ensinou-lhes sobre a verdade da vida. Para apaziguá-los, falou o seguinte: "Meus queridos sobrinhos, para os heróis, é glorioso morrer lutando com o inimigo. De acordo com suas diferentes atividades fruitivas, as entidades vivas unem-se dentro deste mundo material e, por imposição das leis da natureza, voltam ■ se separar. Entretanto, devemos sempre saber que a alma espiritual, que é diferente do corpo, é eterna, imutável, pura, onipenetrante e ciente de tudo. Quando atada pela energia material, a alma nasce em espécies de vida superior ou inferior, de acordo com a variedade de sua associação e, dessa maneira, recebe várias classes de corpos que lhe trazem sofrimento ou felicidade. A aflição de alguém, provocada pelas condições impostas pela existência material, é causa de felicidade ou infelicidade; não há outras causas, ■ ninguém deve ficar pesaroso ao ver as ações superficiais do *karma*."

Hiraṇyakaśipu descreveu, então, um episódio histórico referente ao rei Suyajña, que residia na região chamada Uśīnara. Quando o rei foi morto, suas rainhas, dominadas pelo pesar, receberam instruções as quais Hiraṇyakaśipu citou para seus sobrinhos. Hiraṇyakaśipu contou a história de um pássaro *kuliṅga,* trespassado pela flecha de um caçador, enquanto o pássaro lamentava sua esposa, que também fora golpeada pelo mesmo caçador. Narrando estas histórias, Hiraṇyakaśipu apaziguou seus sobrinhos e outros parentes e aliviou-lhes ■ lamentação. Ficando, então, apaziguadas, Diti e Ruṣābhānu, ■ mãe e a cunhada de Hiraṇyakaśipu, ocuparam suas mentes em compreensão espiritual.

VERSO 1

श्रीनारद उवाच
भ्रातर्येवं विनिहते हरिणा क्रोडमूर्तिना ।
हिरण्यकशिपू राजन् पर्यतप्यद्रुषा शुचा ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
bhrātary evaṁ vinihate
hariṇā kroḍa-mūrtinā
hiraṇyakaśipū rājan
paryatapyad ruṣā śucā

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *bhrātari*—quando o irmão (Hiraṇyākṣa); *evam*—assim; *vinihate*—foi morto; *hariṇā*—por Hari; *kroḍa-mūrtinā*—sob ■ forma de javali, Varāha; *hiraṇyakaśipuḥ*—Hiraṇyakaśipu; *rājan*—ó rei; *paryatapyat*—foi afligido; *ruṣā*—pela ira; *śucā*—pelo pesar.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada Muni disse: Meu querido rei Yudhiṣṭhira, quando o Senhor Viṣṇu, sob a forma de Varāha, ■ javali, matou Hiraṇyākṣa, Hiraṇyakaśipu, irmão de Hiraṇyākṣa, ficou extremamente irado ■ começou a lamentar-se.

SIGNIFICADO

Yudhiṣṭhira perguntara a Nārada Muni por que Hiraṇyakaśipu invejava tanto seu filho Prahlāda. Nārada Muni começou a narrar a história, explicando como Hiraṇyakaśipu tornara-se ferrenho inimigo do Senhor Viṣṇu.

VERSO 2

[illegible] चेदं [illegible] पूर्णः सन्दष्टदशनच्छदः ।
कोपोज्ज्वलद्भ्यां चक्षुर्भ्यां निरीक्षन् धूम्रमम्बरम् ॥२॥

āha cedaṁ ruṣā pūrṇaḥ
sandaṣṭa-daśana-cchadaḥ
kopojjvaladbhyāṁ cakṣurbhyāṁ
nirīkṣan dhūmram ambaram

āha—disse; *ca*—e; *idam*—isto; *ruṣā*—de ira; *pūrṇaḥ*—cheio; *sandaṣṭa*—mordidos; *daśana-chadaḥ*—cujos lábios; *kopa-ujjvaladbhyām*—ardendo de ira; *cakṣurbhyām*—com olhos; *nirīkṣan*—contemplando; *dhūmram*—fumarento; *ambaram*—o céu.

TRADUÇÃO

Cheio de raiva e mordendo seus lábios, Hiraṇyakaśipu contemplou o céu ■ olhos que ardiam de ira, fazendo todo o céu ficar fumarento. Foi então que ele começou a falar.

SIGNIFICADO

Como de costume, o demônio inveja a Suprema Personalidade de Deus e é inimigo dEle. Enquanto buscava um meio de matar o Senhor Viṣṇu ■ devastar Seu reino, Vaikuṇṭhaloka, Hiraṇyakaśipu apresentava estes aspectos físicos externos.

VERSO 3

करालदंष्ट्रोग्रदृष्ट्या दुष्प्रेक्ष्यभ्रुकुटीमुखः ।
[illegible] सदसि दानवानिदमब्रवीत् ॥ ३ ॥

karāla-daṁṣṭrogra-dṛṣṭyā
duṣprekṣya-bhrukuṭī-mukhaḥ
śūlam udyamya sadasi
dānavān idam abravīt

karāla-daṁṣṭra—com dentes terríveis; *ugra-dṛṣṭyā*—e olhar feroz; *duṣprekṣya*—horríveis de se ver; *bhru-kuṭī*—com sobrancelhas franzidas; *mukhaḥ*—cujo rosto; *śūlam*—tridente; *udyamya*—levantando; *sadasi*—na assembléia; *dānavān*—aos demônios; *idam*—isto; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Exibindo seus dentes terríveis, seu olhar feroz e seu cenho franzido, apavorantes de ■ ver, ele pegou de sua arma, um tridente, e passou, então, ■ falar com seus associados, os demônios reunidos.

VERSOS 4—5

भो भो दानवदैतेया द्विमूर्धंस्त्र्यक्ष शम्बर ।
शतबाहो हयग्रीव नमुचे पाक इल्वल ॥ ४ ॥
विप्रचित्ते मम ■ पुलोमन् शकुनादयः ।
शृणुतानन्तरं सर्वे क्रियतामाशु मा चिरम् ॥ ५ ॥

bho bho dānava-daiteyā
dvimūrdhaṁs tryakṣa śambara
śatabāho hayagrīva
namuce pāka ilvala

vipracitte mama vacaḥ
puloman śakunādayaḥ
śṛṇutānantaraṁ sarve
kriyatām āśu mā ciram

bhoḥ—ó; *bhoḥ*—ó; *dānava-daiteyāḥ*—Dānavas e Daityas; *dvimūrdhan*—Dvimūrdha (de duas cabeças); *tri-akṣa*—Tryakṣa (de três olhos); *śambara*—Śambara; *śata-bāho*—Śatabāhu (de cem braços); *hayagrīva*—Hayagrīva (cuja cabeça é de cavalo); *namuce*—Namuci; *pāka*—Pāka; *ilvala*—Ilvala; *vipracitte*—Vipracitti; *mama*—minhas; *vacaḥ*—palavras; *puloman*—Puloma; *śakuna*—Śakuna; *ādayaḥ*—e outros; *śṛṇuta*—simplesmente ouvi; *anantaram*—depois disso; *sarve*—tudo; *kriyatām*—que seja feito; *āśu*—bem depressa; *mā*—não; *ciram*—vos atraseis.

TRADUÇÃO

Ó Dānavas e Daityas! ó Dvimūrdha, Tryakṣa, Śambara ■ Śatabāhu! ■ Hayagrīva, Namuci, Pāka e Ilvala! ó Vipracitti, Puloman, Śakuna e ■ demônios! todos vós, por favor, ouvi atentamente e então não percais tempo e agi de acordo com minhas palavras.

VERSO 6

सपत्नैर्घातितः क्षुद्रैर्भ्राता मे दयितः सुहृत् ।
पार्ष्णिग्राहेण हरिणा समेनाप्युपधावनैः ॥ ६ ॥

sapatnair ghātitaḥ kṣudrair
bhrātā me dayitaḥ suhṛt
pārṣṇi-grāheṇa hariṇā
samenāpy upadhāvanaiḥ

sapatnaiḥ—pelos inimigos*; *ghātitaḥ*—morto; *kṣudraiḥ*—cujo poder é insignificante; *bhrātā*—irmão; *me*—meu; *dayitaḥ*—muito querido; *suhṛt*—benquerente; *pārṣṇi-grāheṇa*—atacando pelas costas; *hariṇā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *samena*—igual para todos (tanto ■ semideuses quanto os demônios); *api*—embora; *upadhāvanaiḥ*—pelos adoradores, os semideuses.

TRADUÇÃO

Meus insignificantes inimigos, os semideuses, reuniram-se para matar meu querido ■ dócil benquerente, ■ irmão Hiraṇyākṣa. Embora Viṣṇu, o Senhor Supremo, seja sempre igual ■ nós ambos — a saber, ■ semideuses ■ os demônios — dessa vez, recebendo dos semideuses adoração irrepreensível, Ele tomou ■ partido deles ■ os ajudou ■ matar Hiraṇyākṣa.

---

* Tanto os demônios quanto os semideuses sabem que a Suprema Personalidade de Deus é o mestre supremo, mas ■ semideuses seguem o mestre, ao passo que ■ demônios O desafiam. Assim, os semideuses e os demônios são comparados às duas co-esposas de um esposo. Cada esposa é *sapatnī* (co-esposa) da outra, ■ portanto usa-se aqui ■ palavra *sapatnaiḥ*.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.29), *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu:* o Senhor é igual com todas as entidades vivas. Uma vez que tanto os semideuses quanto os demônios são entidades vivas, como é possível que o Senhor fosse favorável a uma classe de seres vivos e hostilizasse a outra? Na verdade, não é possível que o Senhor seja parcial. Entretanto, uma vez que os semideuses, os devotos, sempre seguem estritamente as ordens do Senhor Supremo, devido à sinceridade, eles saem vitoriosos sobre os demônios, que sabem que o Senhor Supremo é Viṣṇu, mas não seguem Suas instruções. Porque constantemente lembram-se da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, de um modo geral, os demônios alcançam *sāyujya-mukti* após ■ morte. O demônio Hiraṇyakaśipu acusou ■ Senhor de ser parcial porque os semideuses adoraram-nO, mas o fato é que o Senhor, tal qual o governo, não é absolutamente parcial. O governo não tem parcialidade por nenhum de seus cidadãos, mas se um cidadão acata a lei, as leis do Estado dar-lhe-ão amplas oportunidades para viver pacificamente e satisfazer seus reais interesses.

VERSOS 7—8

■ त्यक्तस्वभावस्य घृणेर्मायावनौकसः ।
भजन्तं भजमानस्य बालस्येवास्थिरात्मनः ॥ ७ ॥
मच्छूलभिन्नग्रीवस्य भूरिणा रुधिरेण वै ।
असृक्प्रियं तर्पयिष्ये भ्रातरं मे गतव्यथः ॥ ८ ॥

tasya tyakta-svabhāvasya
ghṛṇer māyā-vanaukasaḥ
bhajantaṁ bhajamānasya
bālasyevāsthirātmanaḥ

mac-chūla-bhinna-grīvasya
bhūriṇā rudhireṇa vai
asṛk-priyaṁ tarpayiṣye
bhrātaraṁ me gata-vyathaḥ

tasya—dEle (a Suprema Personalidade de Deus); *tyakta-svabhāvasya*—que abandonou Sua posição natural (em que Ele é igual com

todos); *ghṛṇeḥ*—muito abominável; *māyā*—sob a influência da energia ilusória; *vana-okasaḥ*—comportando-Se exatamente como um animal da floresta; *bhajantam*—ao devoto ocupado em serviço devocional; *bhajamānasya*—sendo adorado; *bālasya*—uma criança; *iva*—como; *asthira-ātmanaḥ*—que sempre é inquieta ■ instável; *mat*—meu; *śūla*—pelo tridente; *bhinna*—separado; *grīvasya*—cujo pescoço; *bhūriṇā*—profuso; *rudhireṇa*—pelo sangue; *vai*—na verdade; *asṛk-priyam*—que gostava de sangue; *tarpayiṣye*—satisfarei; *bhrātaram*—irmão; *me*—meu; *gata-vyathaḥ*—eu próprio ficando sossegado.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus abandonou Sua tendência natural, em que Ele é equânime para com ■ demônios ■ semideuses. Embora Ele seja a Pessoa Suprema, agora, influenciado por māyā, Ele assumiu a forma de javali para satisfazer Seus devotos, os semideuses, assim como ■ criança traquina que prefere a companhia de alguém. Portanto, com o meu tridente, cortarei de Seu tronco a cabeça do Senhor Viṣṇu, e com o profuso sangue do Seu corpo satisfarei meu irmão Hiraṇyākṣa, que tanto gostava de beber sangue. Só assim eu também ficarei sossegado.

SIGNIFICADO

Neste verso, fica mui claramente evidenciado o defeito da mentalidade demoníaca. Hiraṇyakaśipu pensava que Viṣṇu também Se torna parcial, como uma criança cuja mente não é estável nem resoluta. O Senhor pode mudar Sua mente ■ qualquer momento, pensou Hiraṇyakaśipu, e portanto Suas palavras e atividades são como as de uma criança. Na verdade, porque os demônios são seres humanos ordinários, suas mentes mudam, e, sendo materialmente condicionados, eles pensam que ■ Suprema Personalidade de Deus também é condicionado. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.11), *avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam:* "Os tolos zombam de Mim quando desço sob a forma humana."

Os demônios sempre pensam que Viṣṇu pode ser morto. Portanto, estando absortos em pensar na forma de Viṣṇu que eles poderão matar, pelo menos têm oportunidade de pensar em Viṣṇu, mesmo que desfavoravelmente. Embora não sejam devotos, o fato de pensarem em Viṣṇu surte efeito, ■ por isso eles geralmente alcançam

sāyujya-mukti. Porque consideram o Senhor Supremo um ser vivo comum, os demônios pensam que podem matar o Senhor Viṣṇu da mesma forma como se pode matar uma pessoa comum. Outro fato aqui revelado é que os demônios gostam muito de beber sangue. Na verdade, todos eles são comedores de carne e bebedores de sangue.

Hiraṇyakaśipu acusou o Senhor Supremo de ter uma mente inquieta, como ■ de uma criancinha que pode ser induzida a fazer qualquer coisa se simplesmente lhe oferecemos alguns bolos ou *lāḍḍus.* Indiretamente, isso indica a verdadeira posição da Suprema Personalidade de Deus, que diz no *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu as aceitarei." O Senhor aceita as oferendas dos devotos devido ao amor transcendental destes. Porque amam o Senhor Supremo, eles não comem nenhum alimento sem primeiro oferecê-lo ao Senhor. O Senhor não anseia por uma pequena folha ou flor, pois Ele tem bastantes coisas para comer. Na verdade, Ele está alimentando todas as entidades vivas. Entretanto, porque Ele é muito misericordioso e é *bhakta-vatsala,* muito favorável aos devotos, Ele decerto come tudo ■ que eles Lhe oferecem com amor e devoção. Ninguém deve cair no erro de julgar que essa qualidade é infantil. A qualidade máxima do Senhor Supremo é que Ele é *bhakta-vatsala;* em outras palavras, Ele vive muitíssimo satisfeito ■ Seus devotos. Quanto à palavra *māyā,* quando usada com referência ao convívio da Suprema Personalidade de Deus com Seus devotos, passa a significar "afeição". As ações em que ■ Senhor favorece Seus devotos não são desqualificações, e sim, sinais de Sua afeição natural.

Quanto ■ *rudhira,* ou o sangue do Senhor Viṣṇu, como não há possibilidade de decepar de Seu corpo a cabeça do Senhor Viṣṇu, derramar Seu sangue é algo que está fora de cogitação. Mas a guirlanda que decora o corpo de Viṣṇu é tão vermelha como sangue. Quando alcançam *sāyujya-mukti* e deixam para trás suas atividades pecaminosas, os demônios são abençoados pela guirlanda de Viṣṇu,

que é vermelha como sangue. Após alcançarem *sāyujya-mukti,* os demônios, às vezes, são promovidos ao mundo de Vaikuṇṭha, onde recebem como recompensa a guirlanda, *prasāda* do Senhor.

VERSO ■

तस्मिन् कूटेऽहिते नष्टे कृत्तमूले वनस्पतौ ।
विटपा इव शुष्यन्ति विष्णुप्राणा दिवौकसः ॥ ९ ॥

tasmin kūṭe 'hite naṣṭe
kṛtta-mūle vanas-patau
viṭapā iva śuṣyanti
viṣṇu-prāṇā divaukasaḥ

tasmin—quando Ele; *kūṭe*—o mais pérfido; *ahite*—inimigo; *naṣṭe*—estiver acabado; *kṛtta-mūle*—tendo suas raízes cortadas; *vanas-patau*—uma árvore; *viṭapāḥ*—os ramos e folhas; *iva*—como; *śuṣyanti*—secam; *viṣṇu-prāṇāḥ*—cuja vida é o Senhor Viṣṇu; *diva-okasaḥ*—os semideuses.

TRADUÇÃO

Quando a raiz de uma árvore é cortada e a árvore cai, seus ramos e brotos automaticamente secam. Igualmente, quando ■ matar este diplomático Viṣṇu, os semideuses, para quem o Senhor Viṣṇu é ■ vida e alma, perderão a fonte de sua vida ■ definharão.

SIGNIFICADO

Expõe-se aqui ■ diferença entre os semideuses e os demônios. Os semideuses sempre seguem as instruções da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os demônios simplesmente planejam perturbá-lO ou matá-lO. Entretanto, às vezes, os demônios apreciam muito o fato de os semideuses ficarem sob ■ total dependência da misericórdia do Senhor. Desse modo, os demônios glorificam indiretamente os semideuses.

VERSO ■

तावद्यात भुवं यूयं ब्रह्मक्षत्रसमेधिताम् ।
सूदयध्वं तपोयज्ञस्वाध्यायव्रतदानिनः ॥१०॥

tāvad yāta bhuvaṁ yūyaṁ
brahma-kṣatra-samedhitām
sūdayadhvaṁ tapo-yajña-
svādhyāya-vrata-dāninaḥ

tāvat—enquanto (eu estiver dedicado à tarefa de matar Viṣṇu); *yāta*—ide; *bhuvam*—ao planeta Terra; *yūyam*—todos vós; *brahma-kṣatra*—dos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas; samedhitām*—tornando-se próspero por causa das atividades (cultura bramínica e governo védico); *sūdayadhvam*—simplesmente destruí; *tapaḥ*—os realizadores de austeridades; *yajña*—sacrifícios; *svādhyāya*—estudo do conhecimento védico; *vrata*—os votos reguladores; *dāninaḥ*—e aqueles que dão caridade.

TRADUÇÃO

Enquanto eu estiver dedicado à tarefa de matar o Senhor Viṣṇu, descei ■ planeta Terra, que prospera devido à cultura bramínica e a um governo kṣatriya. Essa população ocupa-se em austeridades, sacrifícios, estudos védicos, votos reguladores e caridade. Destruí todas as pessoas que estão ocupadas nesse tipo de atividades!

SIGNIFICADO

O principal objetivo de Hiraṇyakaśipu era perturbar os semideuses. Em primeiro lugar, ele planejou matar o Senhor Viṣṇu para que, com a morte do Senhor Viṣṇu, os semideuses automaticamente ficassem fracos e morressem. Outro de seus planos era perturbar os habitantes do planeta Terra. A paz e prosperidade dos habitantes da Terra, e de todos os outros planetas, eram mantidas pelos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*. No *Bhagavad-gītā* (4.13), o Senhor diz que, *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ:* "De acordo com os três modos da natureza material e o trabalho a eles atribuído, Eu criei as quatro classes da sociedade humana." Em todos os planetas há diferentes categorias de habitantes, mas o Senhor recomenda, referindo-Se especialmente ao planeta Terra, habitado pelos seres humanos, que a sociedade seja dividida em quatro *varṇas* — *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*. Antes do advento do Senhor Kṛṣṇa a esta Terra, compreende-se que ela era administrada pelos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*. O dever dos *brāhmaṇas* é cultivar *śamaḥ* (paz), *damaḥ*

(autocontrole), *titikṣā* (tolerância), *satyam* (veracidade), *śaucam* (limpeza) e *ārjavam* (simplicidade), e então aconselhar os reis *kṣatriyas* a como governar o país ou o planeta. Seguindo as instruções dos *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* devem ocupar a população em austeridade, sacrifício, estudo védico e acato às regras e regulações estabelecidas pelos princípios védicos. Eles também devem tomar providências para que seja dada caridade aos *brāhmaṇas*, aos *sannyāsīs* ■ aos templos. Este arranjo da cultura bramínica é divino.

As pessoas estão inclinadas a oferecer *yajña* porque, a menos que sejam oferecidos sacrifícios, haverá chuva insuficiente (*yajñād bhavati parjanyaḥ*), o que dificultará as atividades agrícolas (*parjanyād anna-sambhavaḥ*). Portanto, introduzindo a cultura bramínica, um governo *kṣatriya* deve ocupar a população em executar *yajña*, estudar os *Vedas* e fazer caridade. Assim, a população satisfará mui facilmente suas necessidades de vida, e não haverá perturbações na sociedade. Com relação a isto, o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (3.12):

iṣṭān bhogān hi vo devā
dāsyante yajña-bhāvitāḥ
tair dattān apradāyaibhyo
yo bhuṅkte stena eva saḥ

"Cuidando das várias necessidades da vida, os semideuses, estando satisfeitos com a realização de *yajña* [sacrifícios], suprem todas as necessidades humanas. Mas aquele que desfruta destas dádivas, sem oferecê-las aos semideuses como um sinal de gratidão, é com certeza um ladrão."

Os semideuses são fornecedores autorizados que trabalham em nome da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Portanto, devem-se satisfazê-los com a realização dos *yajñas* prescritos. Nos *Vedas*, existem diferentes espécies de *yajñas* prescritos como oblações às diversas classes de semideuses, mas que, em última análise, são todos eles oferecidos à Suprema Personalidade de Deus. Àquele que não pode entender quem é a Suprema Personalidade de Deus, recomenda-se-lhe executar sacrifícios aos semideuses. De acordo com as diferentes qualidades materiais das pessoas envolvidas, os *Vedas* recomendam diferentes espécies de *yajña*. A adoração a diferentes semideuses também baseia-se no mesmo aspecto — ■ saber, de acordo com as

diferentes qualidades. Por exemplo, aos comedores de carne, recomenda-se-lhes adorarem a deusa Kālī, a assombrosa forma da natureza material, e recomenda-se que se ofereçam à deusa Kālī sacrifícios de animais. Mas àqueles no modo da bondade, aconselha-se a transcendental adoração a Viṣṇu. Em última análise, todos os *yajñas* prestam-se a que ■ pessoa gradualmente eleve-se à posição transcendental. Para os homens comuns, pelo menos cinco *yajñas*, conhecidos como *pañca-mahāyajña*, são necessários.

Entretanto, é bom saber que todas as necessidades vitais da sociedade humana são satisfeitas pelos semideuses, os quais são agentes do Senhor. Ninguém pode fabricar nada. Consideremos, por exemplo, todos os comestíveis da sociedade humana. Estes comestíveis incluem cereais, frutas, legumes, leite e açúcar para as pessoas no modo da bondade, e também comestíveis para os não-vegetarianos, tais como carnes, nenhum dos quais pode ser fabricado pelo homem. Então, tomemos também como exemplo o calor, a luz, a água e o ar, que também são necessários à vida — nenhum deles pode ser fabricado pela sociedade humana. Sem o Senhor Supremo, não pode haver brilho do sol, luar, chuva ou brisa profusos, e ■■■ eles ninguém pode viver. Obviamente, nossas vidas dependem das substâncias fornecidas pelo Senhor. Mesmo para os nossos empreendimentos fabris, necessitamos de tantas matérias-primas, tais como minérios, enxofre, mercúrio, manganês ■ muitos outros itens essenciais — todos os quais são fornecidos pelos agentes do Senhor, com o propósito de que devemos usá-los adequadamente para nos mantermos fortes ■ saudáveis e tornemo-nos capazes de atingir a auto-realização que nos encaminhe à meta última da vida, a saber, libertarmo-nos da luta pela existência material. Essa meta de vida é alcançada pela prática de *yajñas*. Se esquecemo-nos do propósito da vida humana e simplesmente recebemos suprimentos dos agentes do Senhor e utilizamo-los no gozo dos sentidos e ficamos cada vez mais enredados na existência material, afastando-nos, assim, do propósito da criação, decerto tornamo-nos ladrões, ■ portanto somos punidos pelas leis da natureza material. Uma sociedade de ladrões jamais será feliz, pois ela não tem nenhuma meta na vida. Os ladrões materialistas crassos não têm nenhuma meta definitiva. Tudo o que eles querem é gozo dos sentidos; tampouco têm conhecimento de como realizar *yajñas*. O Senhor Caitanya, entretanto, inaugurou o método mais fácil de prática de *yajña*, ■ saber, o *saṅkīrtana-yajña*, que pode ser

realizado por qualquer pessoa no mundo que aceite os princípios da consciência de Kṛṣṇa.

Hiraṇyakaśipu planejou matar os habitantes da Terra para que o *yajña* cessasse, e os semideuses, ficando perturbados, morressem automaticamente quando o Senhor Viṣṇu, o *yajñeśvara*, fosse morto. Eram estes os planos demoníacos de Hiraṇyakaśipu, que era habilidoso nessas atividades.

VERSO 11

विष्णुर्द्विजक्रियामूलो यज्ञो धर्ममयः पुमान् ।
देवर्षिपितृभूतानां धर्मस्य च परायणम् ॥११॥

viṣṇur dvija-kriyā-mūlo
yajño dharmamayaḥ pumān
devarṣi-pitṛ-bhūtānāṁ
dharmasya ca parāyaṇam

viṣṇuḥ—Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *dvija*—dos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas; kriyā-mūlaḥ*—cuja raiz é a realização de *yajña* e das cerimônias ritualísticas mencionadas nos *Vedas; yajñaḥ*—*yajña* personificado (Senhor Viṣṇu, que é conhecido como *yajña-puruṣa*); *dharma-mayaḥ*—repleta de princípios religiosos; *pumān*—a Pessoa Suprema; *deva-ṛṣi*—dos semideuses ■ grandes *ṛṣis*, tais como Vyāsadeva ■ Nārada; *pitṛ*—dos antepassados; *bhūtānām*—e de todas as outras entidades vivas; *dharmasya*—dos princípios religiosos; *ca*—também; *parāyaṇam*—o refúgio.

TRADUÇÃO

O princípio básico da cultura bramínica é que o seguidor ■■ mesma satisfaça o Senhor Viṣṇu, ■ personificação das cerimônias sacrificatórias ■ ritualísticas. ■ Senhor Viṣṇu em pessoa é o reservatório que abrange todos os princípios religiosos, e Ele é o refúgio de todos os semideuses, dos grandes pitās e das pessoas em geral. Morrendo os brāhmaṇas, não haverá ninguém para encorajar os kṣatriyas ■ realizarem yajñas, e assim os semideuses, não sendo aplacados pelo yajña, automaticamente morrerão.

SIGNIFICADO

Uma vez que Viṣṇu é o ponto central da cultura bramínica, o plano de Hiraṇyakaśipu era matar Viṣṇu, pois, se Viṣṇu fosse morto, naturalmente a cultura bramínica também extinguir-se-ia. Extinta a cultura bramínica, o *yajña* deixaria de ser realizado, e, por falta de *yajña,* a distribuição regular de chuva cessaria (*yajñād bhavati parjanyaḥ*). Por conseguinte, haveria perturbações em todo o mundo, e em conseqüência os semideuses seriam derrotados. Deste verso obtemos uma indicação clara de como a sociedade humana é perturbada quando a civilização védica ariana é morta e as cerimônias ritualísticas védicas realizadas pelos *brāhmaṇas* são paradas. *Kalau śūdra-sambhavaḥ:* porque em sua maioria a população do mundo moderno consiste em *śūdras,* a cultura bramínica agora está perdida ■ é extremamente difícil de ser restabelecida de maneira adequada. Portanto, o Senhor Caitanya recomendou o canto do santo nome do Senhor, que reviverá mui facilmente a cultura bramínica.

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

Devido ao aumento da população demoníaca, as pessoas perderam a cultura bramínica. Tampouco existe governo *kṣatriya.* Ao contrário, o governo é uma democracia na qual qualquer *śūdra* pode ser eleito para tomar as rédeas governamentais e assumir o poder de governar. Devido aos efeitos venenosos de Kali-yuga, os *śāstras* (*Bhāg.* 12.2.13) dizem que *dasyu-prāyeṣu rājasu:* o governo adotará a política dos *dasyus,* ou saqueadores. Assim, não haverá instruções fornecidas pelos *brāhmaṇas,* e, mesmo que haja instruções bramínicas, faltarão governantes *kṣatriyas* capazes de segui-las. Exceto em Satya-yuga, mesmo antigamente, nos dias em que os demônios desenvolviam-se, Hiraṇyakaśipu planejava destruir ■ cultura bramínica e o governo *kṣatriya* e, com isso, criar caos em todo o mundo. Embora em Satya-yuga este plano fosse muito difícil de ser executado, em Kali-yuga, que está repleta de *śūdras* e demônios, a cultura bramínica está extinta e pode ser revivida apenas mediante o canto do *mahā-mantra.* Portanto, o movimento da consciência de

Kṛṣṇa, ou o movimento Hare Kṛṣṇa, foi inaugurado para que ■ cultura bramínica possa mui facilmente ser revivida de modo que as pessoas possam tornar-se felizes e pacíficas nesta vida e, acabada a mesma, estejam na plataforma mais elevada. Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya cita este verso do *Brahmāṇḍa Purāṇa:*

vipra-yajñādi-mūlaṁ tu
harir ity āsuraṁ matam
harir eva hi sarvasya
mūlaṁ samyaṅ mato nṛpa

"Ó rei, os demônios pensam que Hari, o Senhor Viṣṇu, existe devido aos *brāhmaṇas* e aos *yajñas,* mas o fato é que Hari, a causa de tudo, é inclusive a causa dos *brāhmaṇas* e dos *yajñas.*" Portanto, através da popularização de *hari-kīrtana,* ou do movimento de *saṅkīrtana,* a cultura bramínica e o governo *kṣatriya* automaticamente voltarão, e as pessoas serão muitíssimo felizes.

VERSO 12

यत्र यत्र द्विजा गावो वेदा वर्णाश्रमक्रियाः ।
तं तं जनपदं यात सन्दीपयत वृश्चत ॥१२॥

yatra yatra dvijā gāvo
vedā varṇāśrama-kriyāḥ
taṁ taṁ janapadaṁ yāta
sandīpayata vṛścata

yatra yatra—onde quer que; *dvijāḥ*—os *brāhmaṇas; gāvaḥ*—as vacas protegidas; *vedāḥ*—a cultura védica; *varṇa-āśrama*—da civilização ariana constituída de quatro *varṇas* e quatro *āśramas; kriyāḥ*—as atividades; *tam tam*—isto; *jana-padam*—à cidade ou aldeia; *yāta*—ide; *sandīpayata*—ateai fogo a; *vṛścata*—cortai (todas as árvores).

TRADUÇÃO

Imediatamente, ide ■ todos ■ lugares onde se dê proteção às vacas e aos brāhmaṇas e onde os Vedas sejam estudados em termos dos

princípios do varṇāśrama. Ateai fogo ■ esses lugares e separai de ■ raízes ■ árvores ali existentes, as quais são fonte de vida.

SIGNIFICADO

A civilização humana adequada é indiretamente retratada aqui. Na civilização humana exemplar é preciso existir uma classe de homens plenamente treinados como *brāhmaṇas* perfeitos. E também, tem que haver *kṣatriyas* para governar o país muito bem, de acordo com os preceitos sástricos, e tem que haver *vaiśyas* que possam proteger as vacas. A palavra *gāvaḥ* denota que as vacas devem receber proteção. Porque aboliram ■ civilização védica, ■ vacas não são protegidas, mas ao contrário, são indiscriminadamente abatidas em matadouros. Esses atos tipificam os demônios. Portanto, esta civilização é demoníaca. O *varṇāśrama-dharma* aqui mencionado é essencial para a civilização humana. A menos que haja *brāhmaṇas* para guiar, *kṣatriyas* para governar perfeitamente e *vaiśyas* perfeitos, capazes de produzirem alimento ■ protegerem as vacas, como as pessoas viverão em paz? Isto é impossível.

Outro aspecto é que as árvores também devem receber proteção. Durante sua vida, a árvore não deve ser cortada para empreendimentos industriais. Em Kali-yuga, as árvores são indiscriminada e desnecessariamente cortadas para a indústria, em particular para fábricas de papel que manufaturam uma enorme quantidade de papel para publicação de propaganda demoníaca, literatura absurda, grandes quantidades de jornais e muitos outros produtos à base de papel. Isto é sinal de uma civilização demoníaca. O corte de árvores é proibido a menos que seja necessário para o serviço ao Senhor Viṣṇu. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: "Deve-se executar trabalho como sacrifício ao Senhor Viṣṇu, caso contrário, o trabalho prende as pessoas ■ este mundo material." Mas, se as fábricas de papel parassem de produzir papel, alguém poderia argumentar, como nossa literatura da ISKCON seria publicada? A resposta é que as fábricas de papel devem fabricar papel somente para publicação da literatura da ISKCON, porque a literatura da ISKCON é publicada para o serviço ao Senhor Viṣṇu. Essa literatura deixa clara nossa relação com ■ Senhor Viṣṇu, e, portanto, publicar literatura da ISKCON é praticar *yajña*. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*. Deve-se realizar *yajña*, como indicam as autoridades superiores. Cortar árvores simplesmente para

fabricar papel que será utilizado na publicação de literatura indesejada é ■ maior ato pecaminoso.

VERSO 13

इति ते भर्तृनिर्देशमादाय शिरसादृताः ।
तथा प्रजानां कदनं विदधुः कदनप्रियाः ॥१३॥

iti te bhartṛ-nirdeśam
ādāya śirasādṛtāḥ
tathā prajānāṁ kadanaṁ
vidadhuḥ kadana-priyāḥ

iti—assim; *te*—eles; *bhartṛ*—do mestre; *nirdeśam*—a orientação; *ādāya*—recebendo; *śirasā*—com suas cabeças; *ādṛtāḥ*—respeitando; *tathā*—assim também; *prajānām*—de todos os cidadãos; *kadanam*—perseguição; *vidadhuḥ*—executaram; *kadana-priyāḥ*—que são hábeis em perseguir ■ outros.

TRADUÇÃO

Assim os demônios, gostando tanto de atividades calamitosas, com grande respeito, tomaram a peito as instruções de Hiraṇyakaśipu, ■ quem ofereceram suas reverências. De acordo com as orientações que ele lhes deu, ocuparam-se em atividades invejosas dirigidas a todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Os seguidores dos princípios demoníacos, como se descreve aqui, são muito invejosos da população em geral. Nos dias atuais, o avanço científico patenteia essa inveja. A descoberta da energia nuclear tem sido desastrosa para a população em geral porque em todo o mundo os demônios estão fabricando armas nucleares. A este respeito, a palavra *kadana-priyāḥ* é muito significativa. As pessoas demoníacas que querem eliminar ■ cultura védica são extremamente invejosas dos cidadãos indefesos, e agem de maneira tal que, em última análise, suas descobertas serão inauspiciosas para todos (*jagato 'hitāḥ*). O Décimo Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā* explica plenamente que os demônios ocupam-se em atividades pecaminosas que acabam destruindo ■ população.

VERSO 14

पुरग्रामव्रजोद्यानक्षेत्रारामाश्रमाकरान् ।
खेटखर्वटघोषांश्च ददहुः पत्तनानि च ॥१४॥

pura-grāma-vrajodyāna-
kṣetrārāmāśramākarān
kheṭa-kharvaṭa-ghoṣāṁś ca
dadahuḥ pattanāni ca

pura—cidades e municípios; *grāma*—aldeias; *vraja*—campos de pastagem; *udyāna*—jardins; *kṣetra*—campos agrícolas; *ārāma*—florestas naturais; *āśrama*—eremitérios de pessoas santas; *ākarān*—e minas (que produzem metais preciosos para manter a cultura bramínica); *kheṭa*—aldeias agrícolas; *kharvaṭa*—aldeias dos montanheses; *ghoṣān*—as pequenas aldeias dos vaqueiros; *ca*—e; *dadahuḥ*—eles queimaram; *pattanāni*—as capitais; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Os demônios atearam fogo às cidades e aldeias, aos campos de pastagem, aos estábulos, jardins, campos agrícolas e florestas naturais. Queimaram os eremitérios de pessoas santas, as minas importantes que produziam metais valiosos, as casas dos agricultores, ■ aldeias dos montanheses e as aldeias dos protetores de vacas, os vaqueiros. Queimaram também ■ capitais dos governantes.

SIGNIFICADO

A palavra *udyāna* refere-se aos lugares onde especialmente cultivam-se árvores para produzir frutos e flores, que são muito importantes para a civilização humana. No *Bhagavad-gītā* (9.26), Kṛṣṇa diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu as aceitarei." As frutas e as flores são muito

agradáveis ao Senhor. Quem quiser satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus, basta oferecer-Lhe frutas e flores, e o Senhor ficará satisfeito em aceitá-las. Nosso único dever é satisfazer a Divindade Suprema (*saṁsiddhir hari-toṣaṇam*). Façamos o que fizermos, nosso principal propósito deve ser satisfazer o Senhor Supremo. Toda ■ parafernália mencionada neste verso presta-se especialmente ■ satisfazer o Senhor, e não a satisfazer nossos sentidos. O governo — na verdade, toda a sociedade — deve estruturar-se de maneira tal que todos possam ocupar-se ■ satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Mas infelizmente, em especial nesta era, *na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* as pessoas não sabem que ■ meta máxima da vida humana é satisfazer o Senhor Viṣṇu. Ao contrário, tal qual demônios, tudo ■ que fazem é planejar matar Viṣṇu para serem felizes no gozo dos sentidos.

VERSO 15

केचित्खनित्रैर्बिभिदुः सेतुप्राकारगोपुरान् ।
आजीव्यांश्चिच्छिदुर्वृक्षान् केचित्परशुपाणयः ।
प्रादहन् शरणान्येके प्रजानां ज्वलितोल्मुकैः ॥१५॥

kecit khanitrair bibhiduḥ
setu-prākāra-gopurān
ājīvyāṁś cicchidur vṛkṣān
kecit paraśu-pāṇayaḥ
prādahañ śaraṇāny eke
prajānāṁ jvalitolmukaiḥ

kecit—alguns demônios; *khanitraiḥ*—com instrumentos de escavação; *bibhiduḥ*—despedaçaram; *setu*—pontes; *prākāra*—muros protetores; *gopurān*—portões da cidade; *ājīvyān*—a fonte de subsistência; *cicchiduḥ*—cortaram; *vṛkṣān*—árvores; *kecit*—alguns; *paraśu-pāṇayaḥ*—empunhando machados; *prādahan*—queimaram; *śaraṇāni*—as residências; *eke*—outros demônios; *prajānām*—dos cidadãos; *jvalita*—incendiárias; *ulmukaiḥ*—com tochas.

TRADUÇÃO

Alguns demônios pegaram de instrumentos de escavação e demoliram ■ pontes, os muros protetores e os portões [gopuras] das

cidades. Outros muniram-se de machados e começaram a cortar importantes árvores que produziam mangas, jacas e outras fontes de alimento. E mais outros demônios pegaram tochas e incendiaram residências dos cidadãos.

SIGNIFICADO

De um modo geral, proíbe-se que cortem árvores. Em particular, não se devem cortar as árvores que produzem bons frutos, úteis para a manutenção da sociedade humana. Em diferentes países há diferentes espécies de árvores frutíferas. Na Índia, as mangueiras e jaqueiras são proeminentes, e em outros lugares existem mangueiras, jaqueiras, coqueiros e amoreiras. Em nenhuma hipótese, devem-se cortar árvores que produzam bons frutos, úteis para a manutenção das pessoas. Este preceito é sástrico.

VERSO 16

एवं विप्रकृते लोके दैत्येन्द्रानुचरैर्मुहुः ।
दिवं देवाः परित्यज्य भुवि चेरुरलक्षिताः ॥१६॥

evaṁ viprakṛte loke
daityendrānucarair muhuḥ
divaṁ devāḥ parityajya
bhuvi cerur alakṣitāḥ

evam—assim; *viprakṛte*—sendo perturbadas; *loke*—quando todas as pessoas; *daitya-indra-anucaraiḥ*—pelos seguidores de Hiraṇyakaśipu, o rei dos Daityas; *muhuḥ*—repetidas vezes; *divam*—os planetas celestiais; *devāḥ*—os semideuses; *parityajya*—abandonando; *bhuvi*—o planeta Terra; *ceruḥ*—perlustraram (para ver extensão da tragédia); *alakṣitāḥ*—invisíveis aos demônios.

TRADUÇÃO

Sendo, então, repetidas perturbada pelas ocorrências desnaturais causadas pelos seguidores de Hiraṇyakaśipu, toda população teve que cessar suas atividades que apoiadas cultura védica. Não recebendo resultados do yajña, semideuses também

ficaram perturbados. Deixaram residências nos planetas celestiais, e, invisíveis aos demônios, começaram a perlustrar planeta Terra para observar os desastres.

SIGNIFICADO

Como afirma no *Bhagavad-gītā,* a prática de *yajña* traz boa fortuna que, em reciprocidade, favorece tanto os seres humanos quanto os semideuses. Quando a realização de *yajña* ficou parada devido a perturbação causada pelos demônios, os semideuses naturalmente ficaram destituídos dos resultados do *yajña* e sentiram-se impedidos de executar seus respectivos deveres. Portanto, eles desceram ao planeta Terra para ver até que ponto a população fora prejudicada estudar o que poderia ser feito em benefício dela.

VERSO 17

हिरण्यकशिपुर्भ्रातुः सम्परेतस्य दुःखितः ।
कृत्वा कटोदकादीनि भ्रातृपुत्रानसान्त्वयत् ॥१७॥

hiraṇyakaśipur bhrātuḥ
samparetasya duḥkhitaḥ
kṛtvā kaṭodakādīni
bhrātṛ-putrān asāntvayat

hiraṇyakaśipuḥ—Hiraṇyakaśipu; *bhrātuḥ*—do irmão; *samparetasya*—falecido; *duḥkhitaḥ*—estando muito aflito; *kṛtvā*—executando; *kaṭodaka-ādīni*—cerimônias fúnebres; *bhrātṛ-putrān*—os filhos de seu irmão; *asāntvayat*—apaziguou.

TRADUÇÃO

Após realizar as cerimônias fúnebres de seu irmão, Hiraṇyakaśipu, estando extremamente infeliz, tentou apaziguar seus sobrinhos.

VERSOS 18—19

शकुनिं शम्बरं धृष्टिं भूतसन्तापनं वृकम् ।
कालनाभं महानाभं हरिश्मश्रुमथोत्कचम् ॥१८॥

तन्मातरं रुषाभानुं दितिं च जननीं गिरा ।
■ देशकालज्ञ इदमाह जनेश्वर ॥१९॥

śakunim śambaram dhṛṣṭim
bhūtasantāpanam vṛkam
kālanābham mahānābham
hariśmaśrum athotkacam

tan-mātaram ruṣābhānum
ditim ca jananīm girā
ślakṣṇayā deśa-kāla-jña
idam āha janeśvara

śakunim—Śakuni; *śambaram*—Śambara; *dhṛṣṭim*—Dhṛṣṭi; *bhūtasantāpanam*—Bhūtasantāpana; *vṛkam*—Vṛka; *kālanābham*—Kālanābha; *mahānābham*—Mahānābha; *hariśmaśrum*—Hariśmaśru; *atha*—bem como; *utkacam*—Utkaca; *tat-mātaram*—a mãe deles; *ruṣābhānum*—Ruṣābhānu; *ditim*—Diti; *ca*—e; *jananīm*—sua própria mãe; *girā*—com palavras; *ślakṣṇayā*—muito doces; *deśa-kāla-jñaḥ*—que era hábil em entender o tempo ■ as circunstâncias; *idam*—isto; *āha*—disse; *jana-īśvara*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, Hiraṇyakaśipu estava extremamente irado, mas, como era um grande político, ele sabia como agir de acordo com o tempo e as circunstâncias. Com palavras doces, começou ■ apaziguar ■ sobrinhos, cujos ■ eram Śakuni, Śambara, Dhṛṣṭi, Bhūtasantāpana, Vṛka, Kālanābha, Mahānābha, Hariśmaśru e Utkaca. Consolou também a mãe deles, sua cunhada, Ruṣābhānu, bem como sua própria mãe, Diti. Falou ■ todos da seguinte maneira.

VERSO 20

श्रीहिरण्यकशिपुरुवाच
अम्बाम्ब हे वधूः पुत्रा वीरं मार्हथ शोचितुम् ।
रिपोरभिमुखे श्लाघ्यः शूराणां वध ईप्सितः ॥२०॥

śrī-hiraṇyakaśipur uvāca
ambāmba he vadhūḥ putrā
vīram mārhatha śocitum
ripor abhimukhe ślāghyaḥ
śūrāṇām vadha īpsitaḥ

śrī-hiraṇyakaśipuḥ uvāca—Hiraṇyakaśipu disse; *amba amba*—minha mãe, minha mãe; *he*—ó; *vadhūḥ*—minha cunhada; *putrāḥ*—ó filhos do meu irmão; *vīram*—o herói; *mā*—não; *arhatha*—mereceis; *śocitum*—lamentar; *ripoḥ*—do inimigo; *abhimukhe*—diante; *ślāghyaḥ*—gloriosa; *śūrāṇām*—daqueles que realmente são grandes; *vadhaḥ*—morte; *īpsitaḥ*—desejada.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu disse: Minha querida mãe, cunhada e sobrinhos, não deveis lamentar ■ morte do grande herói, pois o herói que morre nas mãos de seu inimigo é glorioso e louvável.

VERSO 21

भूतानामिह संवासः प्रपायामिव सुव्रते ।
दैवेनैकत्र नीतानामुन्नीतानां स्वकर्मभिः ॥२१॥

bhūtānām iha saṁvāsaḥ
prapāyām iva suvrate
daivenaikatra nītānām
unnītānām sva-karmabhiḥ

bhūtānām—de todas as entidades vivas; *iha*—neste mundo material; *saṁvāsaḥ*—o ato de viverem juntas; *prapāyām*—em um lugar onde se bebe água fresca; *iva*—como; *su-vrate*—ó minha gentil mãe; *daivena*—por arranjo superior; *ekatra*—a um lugar; *nītānām*—daqueles trazidos; *unnītānām*—daqueles que se separam; *sva-karmabhiḥ*—pelas suas próprias reações.

TRADUÇÃO

Minha querida mãe, em um restaurante ■ ■ um lugar onde se bebe água fresca, muitos viajantes reúnem-se e, após beberem água,

continuam rumo aos seus respectivos destinos. Igualmente, as entidades vivas unem-se em uma determinada família, e mais tarde, como resultado de ■ próprias ações, são separadas rumo aos seus próprios destinos.

SIGNIFICADO

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, ■ alma espiritual que está sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se autora de atividades que, de fato, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27). Todas as entidades vivas agem bem de acordo com as orientações de *prakṛti*, ■ natureza material, porque no mundo material estamos plenamente sob controle superior. Todas as entidades vivas neste mundo material vieram aqui só porque queriam desfrutar igualzinho a Kṛṣṇa e assim foram enviadas aqui para se sujeitarem a diferentes graus de condicionamento imposto pela natureza material. No mundo material, a suposta família é a combinação de várias pessoas em um lar para cumprirem os termos de seu aprisionamento. Assim como os detentos espalham-se logo que cumprem suas penas e ficam de novo livres, todos nós, que temporariamente nos reunimos como membros familiares, continuaremos rumo aos nossos respectivos destinos. Outro exemplo dado é que os membros familiares são como palhas arrastadas lado a lado pela correnteza de um rio. Às vezes, essas palhas se misturam em redemoinhos, e mais tarde, dispersam-se novamente ■ mesma correnteza e flutuam sozinhas na água.

Embora fosse um demônio, Hiraṇyakaśipu tinha conhecimento e compreensão védicos. Assim, o conselho dado ■ seus membros familiares — sua cunhada, mãe e sobrinhos — era bastante sensato. Os demônios são considerados altamente elevados em conhecimento, porém, como não usam sua boa inteligência a serviço do Senhor, são chamados de demônios. Os semideuses, entretanto, utilizam sua inteligência para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Isto está confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13) como se segue:

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā
varṇāśrama-vibhāgaśaḥ
svanuṣṭhitasya dharmasya
saṁsiddhir hari-toṣaṇam

"Ó melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se, portanto, que a perfeição máxima alcançada por alguém que desempenha seus deveres prescritos [*dharma*] de acordo com as divisões de casta ■ ordem de vida é satisfazer o Senhor Hari." Para tornar-se semideus ou tornar-se divino, qualquer que seja sua ocupação, a pessoa deve satisfazer a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 22

नित्य आत्माव्ययः शुद्धः सर्वगः सर्ववित्परः ।
धत्तेऽसावात्मनो लिङ्गं मायया विसृजन्गुणान् ॥२२॥

nitya ātmāvyayaḥ śuddhaḥ
sarvagaḥ sarva-vit paraḥ
dhatte 'sāv ātmano liṅgaṁ
māyayā visṛjan guṇān

nityaḥ—eterna; *ātmā*—alma espiritual; *avyayaḥ*—inexaurível; *śuddhaḥ*—sem estigma material; *sarva-gaḥ*—qualificada para ir a qualquer parte dos mundos material ou espiritual; *sarva-vit*—plena de conhecimento; *paraḥ*—transcendental às condições materiais; *dhatte*—aceita; *asau*—esta *ātmā*, ou ser vivo; *ātmanaḥ*—do eu; *liṅgam*—um corpo; *māyayā*—pela energia material; *visṛjan*—criando; *guṇān*—várias qualidades materiais.

TRADUÇÃO

A alma espiritual, ■ entidade viva, não morre, pois é eterna ■ inexaurível. Estando livre da contaminação material, pode ir ■ qualquer parte do mundo material ou espiritual. Ela é plena de conhecimento e inteiramente diferente do corpo material, porém, como ■ deixa desencaminhar pelo abuso de sua pequena independência, é obrigada a aceitar corpos grosseiros e sutis criados pela energia material e, assim, sujeita-se às aparentes felicidade e infelicidade. Portanto, ninguém deve lamentar ■ fato ■ ■ alma espiritual abandonar o corpo.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu descreveu com muita inteligência a posição da alma. A alma nunca é o corpo, mas é sempre inteiramente diferente do corpo. Sendo eterna e inexaurível, a alma não morre, mas, quando a mesma alma pura deseja viver independentemente só para desfrutar do mundo material, ela é sujeita às condições da natureza material e, portanto, tem que aceitar uma determinada espécie de corpo e experimentar as dores e prazeres a ele inerentes. Isto também é descrito por Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (13.22). *Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu:* a entidade viva nasce em diferentes famílias ou espécies de vida porque está influenciada pelos modos da natureza material. Quando condicionada pela natureza material, a entidade viva tem que aceitar uma certa espécie de corpo, que lhe é oferecido pela natureza e sob a direção do Senhor Supremo.

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e orienta as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas numa espécie de máquina, feita de energia material." (Bg. 18.61). O corpo é exatamente como uma máquina e, de acordo com o seu *karma*, a entidade viva recebe uma determinada categoria de máquina para mover-se de um a outro lugar sob o controle da natureza material. Isto continua até que ela se renda à Suprema Personalidade de Deus (*mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*). Enquanto não se render, a alma condicionada será carregada de uma vida a outra pelo arranjo da natureza material.

VERSO 23

यथाम्भसा प्रचलता तरवोऽपि चला इव ।
चक्षुषा भ्राम्यमाणेन दृश्यते चलतीव भूः ॥२३॥

yathāmbhasā pracalatā
taravo 'pi calā iva
cakṣuṣā bhrāmyamāṇena
dṛśyate calatīva bhūḥ

yathā—assim como; *ambhasā*—pela água; *pracalatā*—movendo-se; *taravaḥ*—as árvores (nas margens do rio); api—também; *calāḥ*—movendo-se; *iva*—como se; *cakṣuṣā*—pelo olho; *bhrāmyamāṇena*—movendo-se; *dṛśyate*—é visto; *calatī*—movendo-se; *iva*—como se; *bhūḥ*—o chão.

TRADUÇÃO

Devido aos movimentos da água, as árvores às margens de um rio, quando refletidas na água, parecem mover-se. Igualmente, quando os olhos se movem devido a algum distúrbio mental, a terra também parece mover-se.

SIGNIFICADO

Às vezes, devido a um desajuste mental, a terra parece mover-se. Um bêbado, por exemplo, ou uma pessoa com doença cardíaca, às vezes, sente que a terra está se movendo. Igualmente, os reflexos das árvores em um rio corrente também parecem mover-se. Essas são ações de *māyā*. Na verdade, a entidade viva não se move (*sthāṇur acalo 'yam*). A entidade viva não nasce nem morre, porém, devido aos transitórios corpos sutil e grosseiro, a entidade viva parece mover-se de um lugar a outro ou parece estar morta e ter partido para sempre. Como disse o grande poeta vaiṣṇava bengali, Jagadānanda Paṇḍita:

piśācī pāile yena mati-cchanna haya
māyā-grasta jīvera haya [illegible] bhāva udaya

De acordo com esta afirmação encontrada no *Prema-vivarta*, ao ficar condicionada pela natureza material, a entidade viva é exatamente como uma pessoa possuída de fantasmas. Deve-se, portanto, entender a posição fixa da alma pessoal e como ela é arrastada pelas ondas da natureza material a diferentes corpos e a diferentes situações de lamentação e ansiedade. Alcança sucesso na vida quem entende a posição constitucional do seu eu e não se deixa perturbar pelas condições criadas pela natureza material (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*).

VERSO 24

एवं गुणैर्भ्राम्यमाणे मनस्यविकलः पुमान् ।
याति तत्साम्यतां भद्रे ह्यलिङ्गो लिङ्गवानिव ॥२४॥

evaṁ guṇair bhrāmyamāṇe
manasy avikalaḥ pumān
yāti tat-sāmyatāṁ bhadre
hy aliṅgo liṅgavān iva

evam—dessa maneira; *guṇaiḥ*—pelos modos da natureza material; *bhrāmyamāṇe*—quando agitada; *manasi*—a mente; *avikalaḥ*—imutável; *pumān*—a entidade viva; *yāti*—aproxima-se de; *tat-sāmyatām*—a mesma condição de agitação da mente; *bhadre*—ó minha gentil mãe; *hi*—na verdade; *aliṅgaḥ*—sem um corpo sutil ou grosseiro; *liṅga-vān*—possuindo um corpo material; *iva*—como que.

TRADUÇÃO

Da mesma maneira, ó minha gentil mãe, quando a mente é agitada pelos movimentos dos modos da natureza material, a entidade viva, embora livre de todas as diferentes fases dos corpos sutil e grosseiro, pensa que mudou de uma condição para outra.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.84.13):

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke
sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma-ijya-dhīḥ
yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij
janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

"O ser humano que identifica com o eu o corpo feito de três elementos, que considera os subprodutos do corpo como sendo seus parentes, que acha adorável sua terra natal e que vai a um lugar de peregrinação simplesmente para banhar-se ao invés de encontrar-se com homens de conhecimento transcendental que estão por lá, merece ser considerado uma vaca ou um asno." Embora fosse um grande demônio, Hiraṇyakaśipu não era tão tolo como a população

do mundo moderno. Hiraṇyakaśipu conhecia com muita clareza a alma espiritual e os corpos sutil e grosseiro, mas agora somos tão degradados que todos, incluindo os renomados cientistas, filósofos e outros líderes, estamos sob a concepção de vida corpórea, e esta concepção os *śāstras* condenam. *Sa eva go-kharaḥ:* essas pessoas não passam de vacas e asnos.

Hiraṇyakaśipu aconselhou a seus familiares que, embora o corpo grosseiro do seu irmão Hiraṇyākṣa estivesse morto e eles se sentissem pesarosos por causa disso, não deveriam lamentar a grande alma de Hiraṇyākṣa, que já alcançara seu destino seguinte. *Ātmā,* a alma espiritual, é sempre imutável (*avikalaḥ pumān*). Somos almas espirituais, porém, quando arrastados pelas atividades mentais (*mano-dharma*), sofremos as aparentes condições da vida material. Isto geralmente acontece aos não-devotos. *Harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ:* pode ser que os não-devotos possuam elevadas qualidades materiais, mas, porque são tolos, não têm boas qualificações. As designações da alma condicionada no mundo material são decorações de um corpo morto. A alma condicionada não tem nenhuma informação acerca do espírito e da sua sublime existência não sujeita aos efeitos da condição material.

VERSOS 25—26

एष आत्मविपर्यासो ह्यलिङ्गे लिङ्गभावना ।
एष प्रियाप्रियैर्योगो वियोगः कर्मसंसृतिः ॥२५॥
सम्भवश्च विनाशश्च शोकश्च विविधः स्मृतः ।
अविवेकश्च चिन्ता च विवेकास्मृतिरेव च ॥२६॥

eṣa ātma-viparyāso
hy aliṅge liṅga-bhāvanā
eṣa priyāpriyair yogo
viyogaḥ karma-saṁsṛtiḥ

sambhavaś ca vināśaś ca
śokaś ca vividhaḥ smṛtaḥ
avivekaś ca cintā ca
vivekāsmṛtir eva ca

eṣaḥ—esta; *ātma-viparyāsaḥ*—confusão da entidade viva; *hi*—na verdade; *aliṅge*—naquela que não possui corpo material; *liṅga-bhāvanā*—aceitando o corpo material como o eu; *eṣaḥ*—isto; *priya*—com aqueles que são muito queridos; *apriyaiḥ*—e com aqueles que não são queridos (inimigos, aqueles que não são da família, etc.); *yogaḥ*—ligação; *viyogaḥ*—separação; *karma*—os frutos da ação; *saṁsṛtiḥ*—a condição de vida material; *sambhavaḥ*—aceitando nascimento; *ca*—e; *vināśaḥ*—aceitando a morte; *ca*—e; *śokaḥ*—lamentação; *ca*—e; *vividhaḥ*—variedades; *smṛtaḥ*—mencionadas nas escrituras; *avivekaḥ*—falta de discriminação; *ca*—e; *cintā*—ansiedade; *ca*—também; *viveka*—da discriminação adequada; *asmṛtiḥ*—esquecimento; *eva*—na verdade; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Em seu estado de confusão, ■ entidade viva, aceitando o corpo e a mente como o eu, considera algumas pessoas como seus parentes e outras como estranhas. Devido a essa concepção errônea, ela sofre. Na verdade, o acúmulo dessas idéias materiais imaginárias é a causa do aparente sofrimento e felicidade dentro do mundo material. A alma condicionada que ■ este nível de compreensão deve nascer em diferentes espécies e trabalhar ■ várias categorias de consciência, criando, assim, novos corpos. Esta continuidade de vidas materiais chama-se saṁsāra. Nascimento, morte, lamentação, tolice e ansiedade devem-se a estes conceitos materiais. Portanto, às vezes, chegamos a uma compreensão correta e, às vezes, voltamos ■ cair em ■ errônea concepção de vida.

VERSO 27

अत्राप्युदाहरन्तीममितिहासं पुरातनम् ।
यमस्य प्रेतबन्धूनां संवादं तं निबोधत ॥२७॥

atrāpy udāharantīmam
itihāsaṁ purātanam
yamasya preta-bandhūnāṁ
saṁvādaṁ taṁ nibodhata

atra—com relação a isto; *api*—na verdade; *udāharanti*—cita-se; *imam*—esta; *itihāsam*—história; *purātanam*—muito antiga; *yamasya*—de Yamarāja, o superintendente da morte, que julga após ■ morte; *preta-bandhūnām*—dos amigos de um morto; *saṁvādam*—diálogo; *tam*—isto; *nibodhata*—procurai entender.

TRADUÇÃO

Com relação ■ isto, dá-se um exemplo encontrado numa história antiga. Ela refere-se ■ um diálogo entre Yamarāja e os amigos de um morto. Por favor, ouvi-a ■ atenção.

SIGNIFICADO

As palavras *itihāsaṁ purātanam* significam "uma história antiga". Os *Purāṇas* não têm registro cronológico, mas os episódios mencionados nos *Purāṇas* são histórias verídicas de eras passadas. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é ■ *Mahā-purāṇa*, a essência de todos os *Purāṇas*. Os māyāvādīs eruditos não aceitam os *Purāṇas*, mas Śrīla Madhvācārya e todas as outras autoridades aceitam-nos como sendo conceituadas histórias do mundo.

VERSO 28

उशीनरेष्वभूद्राजा सुयज्ञ इति विश्रुतः ।
सपत्नैर्निहतो युद्धे ज्ञातयस्तमुपासत ॥२८॥

uśīnareṣv abhūd rājā
suyajña iti viśrutaḥ
sapatnair nihato yuddhe
jñātayas tam upāsata

uśīnareṣu—no Estado conhecido como Uśīnara; *abhūt*—havia; *rājā*—um rei; *suyajñaḥ*—Suyajña; *iti*—assim; *viśrutaḥ*—famoso; *sapatnaiḥ*—pelos inimigos; *nihataḥ*—morto; *yuddhe*—na guerra; *jñātayaḥ*—os compatriotas; *tam*—dele; *upāsata*—sentaram-se em volta.

TRADUÇÃO

No Estado conhecido como Uśīnara, havia um famoso rei chamado Suyajña. O rei foi morto numa batalha por seus inimigos, e então seus compatriotas sentaram-se ■ volta do cadáver e começaram ■ lamentar a morte de seu amigo.

VERSOS 29—31

विशीर्णरत्नकवचं विभ्रष्टाभरणस्रजम् ।
शरनिर्भिन्नहृदयं शयानमसृगाविलम् ॥२९॥
प्रकीर्णकेशं ध्वस्ताक्षं ■ दष्टदच्छदम् ।
रजःकुण्ठमुखाम्भोजं छिन्नायुधभुजं मृधे ॥३०॥
उशीनरेन्द्रं विधिना तथा कृतं
पतिं महिष्यः प्रसमीक्ष्य दुःखिताः ।
हताः स्म नाथेति करैरुरो भृशं
घ्नन्त्यो मुहुस्तत्पदयोरुपापतन् ॥३१॥

viśīrṇa-ratna-kavacaṁ
vibhraṣṭābharaṇa-srajam
śara-nirbhinna-hṛdayaṁ
śayānam asṛg-āvilam

prakīrṇa-keśaṁ dhvastākṣaṁ
rabhasā daṣṭa-dacchadam
rajaḥ-kuṇṭha-mukhāmbhojaṁ
chinnāyudha-bhujaṁ mṛdhe

uśīnarendraṁ vidhinā tathā kṛtaṁ
patiṁ mahiṣyaḥ prasamīkṣya duḥkhitāḥ
hatāḥ sma nātheti karair uro bhṛśaṁ
ghnantyo muhus tat-padayor upāpatan

viśīrṇa—espalhados em vários lugares; *ratna*—feito de jóias; *kavacam*—escudo protetor; *vibhraṣṭa*—caídos; *ābharaṇa*—adornos; *srajam*—guirlandas; *śara-nirbhinna*—trespassado por flechas; *hṛdayam*—o coração; *śayānam*—jazendo; *asṛk-āvilam*—ensangüentado; *prakīrṇa-keśam*—seu cabelo solto e desgrenhado; *dhvasta-akṣam*—seus olhos opacos; *rabhasā*—com ira; *daṣṭa*—mordidos; *dacchadam*—seus lábios; *rajaḥ-kuṇṭha*—coberto de poeira; *mukha-ambhojam*—seu rosto, que antes se parecia com uma flor de lótus; *chinna*—cortados; *āyudha-bhujam*—seus braços e armas; *mṛdhe*—no campo de batalha; *uśīnara-indram*—o senhor do Estado de Uśīnara; *vidhinā*—pela providência; *tathā*—assim; *kṛtam*—forçado ■ assumir esta posição; *patim*—o esposo; *mahiṣyaḥ*—as rainhas; *prasamīkṣya*—vendo; *duḥkhitāḥ*—muito pesarosas; *hatāḥ*—morto; *sma*—decerto; *nātha*—ó esposo; *iti*—assim; *karaiḥ*—com as mãos; *uraḥ*—nos seios; *bhṛśam*—constantemente; *ghnantyaḥ*—batendo; *muhuḥ*—repetidas vezes; *tat-padayoḥ*—aos pés do rei; *upāpatam*—caíram.

TRADUÇÃO

Seu escudo de ouro, cravejado de jóias, estava esmagado, seus adornos ■ guirlandas haviam caído de seus lugares, o cabelo em desalinho ■ seus olhos sem brilho, o rei jazia morto no campo de batalha, todo ■ seu corpo ensangüentado, seu coração trespassado pelas flechas do inimigo. Quando morreu, ele quis mostrar seu poder, e assim mordera seus lábios, ■ seus dentes permaneciam naquela posição. Seu belo rosto de lótus agora estava turvo e coberto de poeira do campo de batalha. Seus braços, com sua espada e outras armas, estavam cortados e quebrados. Ao verem seu esposo jazendo naquela posição, as rainhas do rei de Uśīnara passaram a lamentar-se: "Ó senhor, agora que estás morto, também estamos mortas." Repetindo estas palavras insistentemente, elas, esmurrando seus seios, caíram aos pés do rei morto.

SIGNIFICADO

Como se afirma aqui, *rabhasā daṣṭa-dacchadam:* ■ rei, enquanto lutava ■ ira, mordeu seus lábios para mostrar seu poder, mas foi morto pela providência (*vidhinā*). Isto prova que somos controlados por autoridades superiores; o nosso poder ou esforço pessoais nem sempre são supremos. Portanto, devemos aceitar a posição que nos é oferecida pela ordem do Supremo.

VERSO 32

रुदत्य उच्चैर्दयिताङ्घ्रिपङ्कजं
सिञ्चन्त्य अस्रैः कुचकुङ्कुमारुणैः ।
विस्रस्तकेशाभरणाः शुचं नृणां
सृजन्त्य आक्रन्दनया विलेपिरे ॥३२॥

rudatya uccair dayitāṅghri-paṅkajaṁ
siñcantya asraiḥ kuca-kuṅkumāruṇaiḥ
visrasta-keśābharaṇāḥ śucaṁ nṛṇāṁ
sṛjantya ākrandanayā vilepire

rudatyaḥ—chorando; *uccaiḥ*—bem alto; *dayita*—do seu amado esposo; *aṅghri-paṅkajam*—os pés de lótus; *siñcantyaḥ*—umedecendo; *asraiḥ*—com lágrimas; *kuca-kuṅkuma-aruṇaiḥ*—que estavam vermelhas devido à *kuṅkuma* que lhes cobria os seios; *visrasta*—em desalinho; *keśa*—cabelo; *ābharaṇāḥ*—e adornos; *śucam*—pesar; *nṛṇām*—das pessoas em geral; *sṛjantyaḥ*—criando; *ākrandanayā*—chorando mui sentidamente; *vilepire*—começaram ■ lamentar-se.

TRADUÇÃO

À medida que as rainhas choravam alto, suas lágrimas deslizavam pelos seus seios, avermelhando-se ao misturarem-se com o pó de kuṅkuma, e caíam aos pés de lótus de seu esposo. O cabelo das rainhas desalinhou-se, seus ornamentos despencaram e, provocando a compaixão nos corações alheios, elas começaram ■ lamentar a morte de seu esposo.

VERSO 33

अहो विधात्राकरुणेन नः प्रभो
भवान् प्रणीतो दृगगोचरां दशाम् ।
उशीनराणामसि वृत्तिदः पुरा
कृतोऽधुना येन शुचां विवर्धनः ॥३३॥

aho vidhātrākaruṇena naḥ prabho
bhavān praṇīto dṛg-agocarāṁ daśām
uśīnarāṇām asi vṛttidaḥ purā
kṛto 'dhunā yena śucāṁ vivardhanaḥ

aho—oh!; *vidhātrā*—pela providência; *akaruṇena*—que não tem misericórdia; *naḥ*—nossa; *prabho*—ó senhor; *bhavān*—Vossa Onipotência; *praṇītaḥ*—afastado; *dṛk*—da visão; *agocarām*—além do limite; *daśām*—a um estado; *uśīnarāṇām*—aos habitantes do Estado de Uśīnara; *asi*—estiveste; *vṛtti-daḥ*—dando subsistência; *purā*—anteriormente; *kṛtaḥ*—terminado; *adhunā*—agora; *yena*—por quem; *śucām*—da lamentação; *vivardhanaḥ*—aumentando.

TRADUÇÃO

Ó senhor, ■ providência cruel acaba de te transferir a um estado que ultrapassa a nossa visão. Anteriormente, deste subsistência aos habitantes de Uśīnara, e assim eles eram felizes, mas a situação em que agora te encontras causa-lhes infelicidade.

VERSO 34

त्वया कृतज्ञेन वयं महीपते
कथं विना स्याम सुहृत्तमेन ते ।
तत्रानुयानं ■ वीर पादयोः
शुश्रूषतीनां दिश यत्र यास्यसि ॥३४॥

tvayā kṛtajñena vayaṁ mahī-pate
kathaṁ vinā syāma suhṛttamena te
tatrānuyānaṁ tava vīra pādayoḥ
śuśrūṣatīnāṁ diśa yatra yāsyasi

tvayā—ti; *kṛtajñena*—uma personalidade muito grata; *vayam*—nós; *mahī-pate*—ó rei; *katham*—como; *vinā*—sem; *syāma*—viveremos; *suhṛt-tamena*—nosso melhor amigo; *te*—de ti; *tatra*—até lá; *anuyānam*—o ato de seguir; *tava*—teus; *vīra*—ó herói; *pādayoḥ*—aos pés de lótus; *śuśrūṣatīnām*—daqueles ocupados no serviço; *diśa*—por favor, ordena; *yatra*—aonde; *yāsyasi*—irás.

TRADUÇÃO

Ó rei, ó herói, ■ um esposo muito grato e o mais sincero amigo de todas nós. Como viveremos sem ti? Ó heroi, para onde quer que estejas indo, por favor, mostra-nos o caminho que vai dar até lá, para que possamos seguir teus passos e novamente ocupar-nos no teu serviço. Permite que te acompanhemos!

SIGNIFICADO

Outrora, um rei *kṣatriya* de um modo geral tinha muitas esposas, e, após a morte do rei, especialmente se a morte ocorria no campo de batalha, todas as rainhas concordavam em aceitar *saha-māraṇa*, morrer com o esposo que era a vida delas. Quando Pāṇḍu Mahārāja, o pai dos Pāṇḍavas, morreu, suas duas esposas — a saber, a mãe de Yudhiṣṭhira, Bhīma e Arjuna, ■ a mãe de Nakula ■ Sahadeva — estavam prontas a morrer no fogo com seu esposo. Mais tarde, após elas chegarem a um acordo, Kuntī permaneceu viva para cuidar dos filhos pequenos, ■ a outra esposa, Mādrī, recebeu permissão de morrer com seu esposo. Este sistema de *saha-māraṇa* continuou na Índia mesmo até a época do jugo britânico, mas acabou deixando de ser recomendado, pois a atitude das esposas gradualmente mudou com ■ avanço de Kali-yuga. Assim, o sistema de *saha-māraṇa* foi ■ bem dizer abolido. Entretanto, dentro dos últimos cinqüenta anos, vi a esposa de um médico fazer questão de morrer logo após ■ morte de seu esposo. Tanto o esposo quanto a esposa foram levados em procissão numa carruagem funerária. Esse amor intenso que uma esposa casta tem por seu esposo é um caso especial.

VERSO 35

एवं विलपतीनां वै परिगृह्य मृतं पतिम् ।
अनिच्छतीनां निर्हारमर्कोऽस्तं संन्यवर्तत ॥३५॥

evaṁ vilapatīnāṁ vai
parigṛhya mṛtaṁ patim
anicchatīnāṁ nirhāram
arko 'staṁ sannyavartata

evam—assim; *vilapatīnām*—das rainhas que se lamentavam; *vai*—na verdade; *parigṛhya*—tomando em seus colos; *mṛtam*—falecido; *patim*—o esposo; *anicchatīnām*—não desejando; *nirhāran*—o traslado do corpo para a cerimônia fúnebre; *arkaḥ*—o Sol; *astam*—a posição poente; *sannyavartata*—ultrapassou.

TRADUÇÃO

O momento era apropriado para que se cremasse o corpo, mas as rainhas, não permitindo que o levassem, continuaram a lamentar

o corpo morto, mantendo-o ■ seus colos. Neste ínterim, o Sol ■pletou os movimentos que realiza antes de pôr-se no Ocidente.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema védico, se alguém morre durante o dia, é costume que sua cerimônia fúnebre seja executada antes que o Sol se ponha, não importando se ele será cremado ou enterrado, e se alguém morre de noite, a cerimônia fúnebre deve encerrar-se antes do próximo alvorecer. Ao que tudo indica, as rainhas continuavam lamentando o corpo morto, ■ monte de matéria, e não queriam permitir que ele fosse trasladado para a cremação. Isto ilustra o forte aperto da ilusão que domina as pessoas tolas que consideram o corpo como sendo o eu. De um modo geral, ■ mulheres são consideradas menos inteligentes. Era só devido à ignorância que ■ rainhas pensavam que o corpo morto era seu esposo, e de alguma forma achavam que, preservando-lhe o corpo, seu esposo permaneceria com elas. Manter esta concepção ■ respeito do eu é próprio de *gokhara* ■ vacas e asnos. Deveras, temos visto que, às vezes, quando um bezerro morre, o leiteiro engana a vaca, apresentando diante dela o corpo do bezerro falecido. Assim a vaca, que de outra forma não permitiria ■ ordenha, lambe o corpo do bezerro morto e permite ser ordenhada. Isto corrobora a descrição sástrica segundo a qual um homem tolo que está no conceito de vida corpórea é tal qual uma vaca. Os homens e mulheres tolos não se limitam a considerar o corpo como o eu, mas temos inclusive visto que o cadáver de um pseudo-*yogī* foi durante vários dias mantido por seus discípulos, que pensavam que seu *guru* estava em *samādhi*. Quando começou a decomposição e um mau cheiro infelizmente passou a sobrepujar o poder ióguico, os discípulos permitiram que se cremasse o cadáver do suposto *yogī*. Portanto, o conceito de vida corpórea é extremamente forte entre as pessoas tolas, que são comparadas ■ vacas ■ asnos. Hoje em dia, grandes cientistas estão tentando congelar cadáveres para que, no futuro, estes corpos congelados possam novamente ser trazidos à vida. O episódio histórico narrado por Hiraṇyakaśipu deve ter acontecido há milhões de anos porque Hiraṇyakaśipu, que vivera há milhões de anos, estava inclusive citando-o como história. Desse modo, o incidente ocorreu antes da vida de Hiraṇyakaśipu, mas a mesma ignorância em que a pessoa fica no conceito de vida corpórea ainda prevalece, não apenas entre a plebe, mas mesmo entre os

cientistas, que pensam serem capazes de fazer corpos congelados reviverem.

Ao que parece, as rainhas não queriam deixar que o corpo morto fosse cremado porque temiam morrer com o cadáver do seu esposo.

VERSO 36

तत्र ह प्रेतबन्धूनामाश्रुत्य परिदेवितम् ।
आह तान् बालको भूत्वा यमः स्वयमुपागतः ॥३६॥

tatra ha preta-bandhūnām
āśrutya paridevitam
āha tān bālako bhūtvā
yamaḥ svayam upāgataḥ

tatra—ali; *ha*—decerto; *preta-bandhūnām*—dos amigos e parentes do rei morto; *āśrutya*—ouvindo; *paridevitam*—o choro alto (tão alto que podia ser ouvido no planeta de Yamarāja); *āha*—disse; *tān*—a elas (as rainhas que se lamentavam); *bālakaḥ*—um menino; *bhūtvā*—tornando-se; *yamaḥ*—Yamarāja, o superintendente da morte; *svayam*—pessoalmente; *upāgataḥ*—após vir.

TRADUÇÃO

Enquanto as rainhas lamentavam o corpo do rei morto, seu choro alto era ouvido até [illegible] [illegible] morada de Yamarāja. Assumindo o corpo de um menino, Yamarāja aproximou-se pessoalmente dos parentes do [illegible]ei morto [illegible] deu-lhes as seguintes instruções.

SIGNIFICADO

Às vezes, a entidade viva é forçada a abandonar seu corpo e entrar em outro de acordo com o julgamento de Yamarāja. Contudo, é difícil para a alma condicionada entrar em outro corpo a menos que o corpo atual seja aniquilado através da cremação ou por outros meios. O ser vivo tem apego ao corpo atual e não quer entrar em outro, e assim, neste entretempo, ele permanece como fantasma. Se um ser vivo que já deixou seu corpo foi piedoso, Yamarāja, visando a aliviá-lo, dar-lhe-á outro corpo. Uma vez que o ser vivo que estava no corpo do rei tinha algum apego ao seu corpo, ele pairava como fantasma, e portanto Yamarāja, por especial consideração,

aproximou-se dos parentes que se lamentavam, pois quis instruí-los pessoalmente. Nesta ocasião, Yamarāja assumiu forma de criança porque não se nega a uma criança acesso aonde ela quiser ir, senão que ela consegue entrar em qualquer parte, mesmo no palácio de um rei. Além disso, a criança estava falando filosofia. As pessoas ficam muito interessadas em ouvir filosofia quando ela é falada por uma criança.

VERSO 37

श्रीयम उवाच
अहो अमीषां वयसाधिकानां
विपश्यतां लोकविधिं विमोहः ।
यत्रागतस्तत्र गतं मनुष्यं
स्वयं सधर्मा अपि शोचन्त्यपार्थम् ॥३७॥

śrī-yama uvāca
aho amīṣāṁ vayasādhikānāṁ
vipaśyatāṁ loka-vidhiṁ vimohaḥ
yatrāgatas tatra gataṁ manuṣyaṁ
svayaṁ sadharmā api śocanty apārtham

śrī-yamaḥ uvāca—Śrī Yamarāja disse; *aho*—ó; *amīṣām*—desses; *vayasā*—pela idade; *adhikānām*—daqueles avançados; *vipaśyatām*—vendo todos os dias; *loka-vidhim*—a lei da natureza (segundo a qual todos morrem); *vimohaḥ*—a confusão; *yatra*—de onde; *āgataḥ*—veio; *tatra*—lá; *gatam*—retornou; *manuṣyam*—o homem; *svayam*—eles próprios; *sa-dharmāḥ*—semelhantes em natureza (destinados [illegible] morrer); *api*—embora; *śocanti*—eles [illegible] lamentam; *apārtham*—à toa.

TRADUÇÃO

Śrī Yamarāja disse: Ó, quão surpreendente é isto! Estas pessoas, que são mais velhas do que eu, têm plena experiência de que centenas [illegible] milhares de entidades vivas [illegible] e morreram. Assim, elas devem entender que também estão destinadas [illegible] morrer, mas ainda assim confundem-se. A alma condicionada vem de um lugar desconhecido e, após [illegible] morte, retorna [illegible] mesmo lugar desconhecido. Esta regra, conduzida pela natureza material, não tem exceção. Sabendo disso, por que elas ficam se lamentando [illegible] toa?

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (2.28), o Senhor diz:

avyaktādīni-bhūtāni
vyakta-madhyāni bhārata
avyakta-nidhanāny eva
tatra kā paridevanā

"Todos os seres criados são imanifestos no começo, manifestos em seu estado intermediário ■ novamente imanifestos quando são aniquilados. Então, que adianta lamentação?"

Aceitando-se que existem duas classes de filósofos, uma delas acreditando na existência da alma e outra que não acredita ■ existência desta, não há causa para lamentação em nenhum dos casos. Os seguidores da sabedoria védica chamam de ateístas aqueles que não crêem na existência da alma. No entanto, mesmo que à guisa de argumento, aceitemos ■ teoria ateísta, apesar disto, não há motivo para lamentação. Excetuando-se o fato de que a alma existe separadamente, os elementos materiais permanecem imanifestos antes da criação. Deste estado sutil e imanifesto surge ■ manifestação, assim como do éter gera-se ■ ar; do ar, gera-se o fogo; do fogo, gera-se a água; ■ da água, a terra manifesta-se. Da terra, surgem muitas variedades de manifestações; por exemplo, um grande arranha-céu manifesta-se da terra. Quando ele é demolido, a manifestação novamente torna-se imanifesta até permanecer como átomos. Existe a lei da conservação da energia, mas, no decorrer do tempo, as coisas ora se manifestam ora ficam imanifestas — esta é a diferença. Então, qual é a causa de lamentação, seja na manifestação seja na imanifestação? De alguma forma, mesmo na fase imanifesta, as coisas não estão perdidas. Tanto no começo quanto no fim, todos os elementos permanecem imanifestos, e isto não faz nenhuma diferença material real.

Se aceitamos as conclusões védicas, contidas no *Bhagavad-gītā* (*antavanta ime dehāḥ*), segundo as quais esses corpos materiais são perecíveis no decorrer do tempo (*nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ*) mas a alma é eterna, então, devemos lembrar-nos sempre de que o corpo é como uma veste; portanto, quem iria lamentar-se só porque muda de roupa? O corpo material não tem existência verdadeira que ■ vincule à alma eterna. É algo como um sonho. Num sonho, talvez pensemos que

estamos ■ voar no céu ou que estamos sentados numa quadriga como se fôssemos um rei, porém, quando acordamos, podemos ver que não estamos nem no céu, nem sentados na quadriga. A sabedoria védica anima que se cultive a auto-realização tendo como base a inexistência do corpo material. Portanto, em qualquer caso, quer se acredite ■ existência da alma ou não se acredite na existência da alma, não há motivo de lamentação pela perda do corpo.

No *Mahābhārata*, afirma-se: *adarśanād ihāyātaḥ punaś cādarśanaṁ gataḥ*. Esta afirmação poderia apoiar a teoria dos cientistas ateus, segundo a qual o feto presente no ventre da mãe não tem vida mas é simplesmente um monte de matéria. Seguindo esta teoria, se o monte de matéria é abortado através de uma cirurgia, não se tira a vida de ninguém. O corpo de uma criança é como um tumor, e quando se opera um tumor e joga-se-o fora, não há nenhum pecado. Em relação ao rei ■ suas rainhas, poder-se-ia apresentar o mesmo argumento. O corpo do rei manifestou-se de uma fonte imanifesta, e voltou ■ tornar-se imanifesto a partir do estado de manifestação. Como a manifestação existe somente no período intermediário — entre os dois pontos de imanifestação — por que deveria alguém chorar pelo corpo manifesto no referido período?

VERSO 38

अहो वयं धन्यतमा यदत्र
त्यक्ताः पितृभ्यां न विचिन्तयामः ।
अभक्ष्यमाणा अबला वृकादिभिः
स रक्षिता रक्षति यो हि गर्भे ॥३८॥

aho vayaṁ dhanyatamā yad atra
tyaktāḥ pitṛbhyāṁ na vicintayāmaḥ
abhakṣyamāṇā abalā vṛkādibhiḥ
sa rakṣitā rakṣati yo hi garbhe

aho—oh!; *vayam*—nós; *dhanya-tamāḥ*—muito afortunados; *yat*—porque; *atra*—no momento atual; *tyaktāḥ*—deixados sozinhos, sem proteção; *pitṛbhyām*—pelo pai e pela mãe; *na*—não; *vicintayāmaḥ*—preocupação; *abhakṣyamāṇāḥ*—não sendo devorados; *abalāḥ*—muito fracos; *vṛka-ādibhiḥ*—pelos tigres e outros animais ferozes;

saḥ—Ele (A Suprema Personalidade de Deus); *rakṣitā*—protegerá; *rakṣati*—protegeu; *yaḥ*—que; *hi*—na verdade; *garbhe*—dentro do ventre.

TRADUÇÃO

É surpreendente que estas respeitáveis senhoras saibam menos do que nós qual é o significado da vida. Na verdade, somos muito afortunados, pois, embora sejamos crianças e tenhamos sido deixados para lutar pela vida material, desprotegidos de pai e mãe, e, embora sejamos muito fracos, não fomos aniquilados ou devorados por animais ferozes. Assim, temos fé firme em que a Suprema Personalidade de Deus, que nos protegeu mesmo no ventre da mãe, proteger-nos-á ■ toda parte.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.61), *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati:* o Senhor está presente no âmago de todos os corações. Assim, o Senhor protege todos e dá à entidade viva as diferentes categorias de corpos com que ela deseja desfrutar. Tudo é feito por ordem da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ninguém deve lamentar ■ nascimento e ■ morte do ser vivo, que foram designados pelo Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (15.15), o Senhor Kṛṣṇa diz que *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "Estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vem a lembrança, o conhecimento ■ ■ esquecimento." Deve-se agir de acordo com a orientação do Senhor que Se encontra dentro do coração, mas, porque a alma condicionada quer agir independentemente, o Senhor dá-lhe as condições propícias para ela agir e experimentar as reações. O Senhor diz que *sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todos os outros deveres e simplesmente rende-te a Mim." Aquele que não acata as ordens da Suprema Personalidade de Deus recebe boas condições de desfrutar deste mundo material. Ao contrário de restringi-la, o Senhor dá à alma condicionada ■ oportunidade de desfrutar para que, pela maturidade e experiência própria, depois de muitos e muitos nascimentos (*bahūnāṁ janmanām ante*), ela possa compreender que o único dever de todos os seres vivos é render-se aos pés de lótus de Vāsudeva.

VERSO 39

■ इच्छयेशः सृजतीदमव्ययो
य एव रक्षत्यवलुम्पते च यः ।
तस्याबलाः क्रीडनमाहुरीशितु-
श्चराचरं निग्रहसङ्ग्रहे प्रभुः ॥३९॥

ya icchayeśaḥ sṛjatīdam avyayo
ya eva rakṣaty avalumpate ca yaḥ
tasyābalāḥ krīḍanam āhur īśituś
carācaraṁ nigraha-saṅgrahe prabhuḥ

yaḥ—quem; *icchayā*—por Sua vontade (sem ser forçado por ninguém); *īśaḥ*—o controlador supremo; *sṛjati*—cria; *idam*—este (mundo material); *avyayaḥ*—permanecendo como Ele ■ (não tendo perdido Sua própria existência devido ao fato de ter criado tantas manifestações materiais); *yaḥ*—quem; *eva*—na verdade; *rakṣati*—mantém; *avalumpate*—aniquila; *ca*—também; *yaḥ*—quem; *tasya*—dEle; *abalāḥ*—ó pobres mulheres; *krīḍanam*—o brinquedo; *āhuḥ*—dizem; *īśituḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *cara-acaram*—móveis e inertes; *nigraha*—na destruição; *saṅgrahe*—ou na proteção; *prabhuḥ*—inteiramente capaz.

TRADUÇÃO

O menino dirigiu-se às mulheres: Ó mulheres frágeis! só pela vontade da Suprema Personalidade de Deus, o qual jamais Se reduz, é que o mundo inteiro é criado, mantido e, novamente, aniquilado. Este é o veredicto do conhecimento védico. Esta criação material, consistindo ■ seres móveis e inertes, é exatamente como um brinquedo Seu. Sendo o Senhor Supremo, Ele tem plena competência tanto para destruir quanto para proteger.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, as rainhas poderiam ter argumentado: "Se, quando estava no ventre, nosso esposo era protegido pela Suprema Personalidade de Deus, por que ele não recebeu proteção agora?" Para esta pergunta, a resposta é: *ya icchayeśaḥ sṛjatīdam avyayo ya eva rakṣaty avalumpate ca yaḥ.* Ninguém pode questionar as

atividades da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor sempre é livre, e portanto Ele pode proteger e também pode aniquilar. Ele não é nosso recadeiro; tudo o que Ele quiser, Ele fará. Portanto, Ele é o Senhor Supremo. O Senhor não cria este mundo material a pedido de ninguém, e por conseguinte Ele pode aniquilar tudo por Sua mera vontade. Esta é ■ Sua supremacia. Se alguém argumenta: "Por que Ele age dessa maneira?" a resposta é que Ele pode fazer isto porque Ele é o Supremo. Ninguém pode pôr em dúvida Suas atividades. Se alguém argumenta: "Qual o propósito desta criação ■ aniquilação pecaminosas?" a resposta é que, para provar Sua onipotência, Ele pode fazer qualquer coisa, e ninguém pode desafiá-lO. Se estivesse a nosso alcance saber por que Ele faz ou não faz alguma coisa, Sua supremacia minguaria.

VERSO 40

पथि च्युतं तिष्ठति दिष्टरक्षितं
गृहे स्थितं तद्विहतं विनश्यति ।
जीवत्यनाथोऽपि तदीक्षितो वने
गृहेऽभिगुप्तोऽस्य हतो ■ जीवति ॥४०॥

pathi cyutaṁ tiṣṭhati diṣṭa-rakṣitaṁ
gṛhe sthitaṁ tad-vihataṁ vinaśyati
jīvaty anātho 'pi tad-īkṣito vane
gṛhe 'bhigupto 'sya hato na jīvati

pathi—na via pública; *cyutam*—alguma posse caída; *tiṣṭhati*—permanece; *diṣṭa-rakṣitam*—protegida pelo destino; *gṛhe*—em casa; *sthitam*—embora situado; *tat-vihatam*—golpeado pela vontade do Supremo; *vinaśyati*—perdido; *jīvati*—permanece vivo; *anāthaḥ api*—embora sem um protetor; *tat-īkṣitaḥ*—sendo protegido pelo Senhor; *vane*—na floresta; *gṛhe*—em casa; *abhiguptaḥ*—bem escondido e protegido; *asya*—deste; *hataḥ*—golpeado; *na*—não; *jīvati*—vive.

TRADUÇÃO

Às vezes, alguém perde seu dinheiro ■ via pública, onde todos podem achá-lo, ■ ■ entanto seu dinheiro é protegido pelo destino ■ não é visto pelos outros. Assim, ■ homem que o perdeu consegue-o de volta. Por outro lado, se o Senhor não dá proteção, ■ o dinheiro mantido mui seguramente em casa acaba ■ perdendo. Se o Senhor Supremo dá proteção a alguém, muito embora não tenha protetor e esteja na selva, ele permanece vivo, ■ passo que uma pessoa bem protegida no lar por parentes e outros, às vezes, morre, e ninguém é capaz de protegê-la.

SIGNIFICADO

Estes são exemplos da supremacia do Senhor. Nossos planos de proteger ou aniquilar não funcionam, mas tudo o que Ele pensa ■ fazer, realmente acontece. Os exemplos dados a este respeito são práticos. Todos já passaram por essas experiências, ■ também há muitos outros exemplos claros. Por exemplo, Prahlāda Mahārāja disse que o filho na certa depende de seu pai ■ de sua mãe, mas, apesar da presença deles, ele sofre vários tipos de inconveniências. Às vezes, apesar do fornecimento de um remédio eficaz ■ mesmo contando com um médico experiente, o paciente não sobrevive. Portanto, como tudo depende da irrestrita vontade da Suprema Personalidade de Deus, só nos resta rendermo-nos a Ele ■ buscar Sua proteção.

VERSO 41

भूतानि तैस्तैर्निजयोनिकर्मभि-
र्भवन्ति काले न भवन्ति सर्वशः ।
■ तत्र हात्मा प्रकृतावपि स्थित-
स्तस्या गुणैरन्यतमो हि बध्यते ॥४१॥

bhūtāni tais tair nija-yoni-karmabhir
bhavanti kāle na bhavanti sarvaśaḥ
na tatra hātmā prakṛtāv api sthitas
tasyā guṇair anyatamo hi badhyate

bhūtāni—todos os corpos das entidades vivas; *taiḥ taiḥ*—respectivamente seus; *nija-yoni*—causando seus próprios corpos; *karmabhiḥ*—pelas atividades passadas; *bhavanti*—aparecem; *kāle*—no decorrer do tempo; ■ *bhavanti*—desaparecem; *sarvaśaḥ*—sob todos os aspectos; *na*—não; *tatra*—lá; *ha*—na verdade; *ātmā*—a alma;

prakṛtau—dentro deste mundo material; *api*—embora; *sthitaḥ*—situada; *tasyāḥ*—dela (da energia material); *guṇaiḥ*—aos diversos modos; *anya-tamaḥ*—muito diferente; *hi*—na verdade; *badhyate*—está atada.

TRADUÇÃO

De acordo ■ sua atividade, toda alma condicionada recebe uma classe diferente de corpo, e, acabada ■ ocupação, o corpo termina. Embora em diferentes formas de vida esteja situada em corpos materiais sutil e grosseiro, ■ alma espiritual não fica atada a eles, pois sabe-se que ela sempre é inteiramente distinta do corpo manifesto.

SIGNIFICADO

Explica-se aqui mui explicitamente que Deus não ■ responsável pelo fato de a entidade viva aceitar diferentes classes de corpos. A pessoa deve aceitar um corpo de acordo com as leis da natureza e seu próprio *karma*. Portanto, é preceito védico que todos que estão ocupados em atividades materiais devem receber orientações através das quais possam aplicar inteligentemente suas atividades no serviço ■ Senhor para livrarem-se do cativeiro material de repetidos nascimentos ■ mortes (*sva-karmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ*). O Senhor sempre está disposto a dar orientações. Na verdade, Suas orientações estão elaboradamente expressas no *Bhagavad-gītā*. Se soubermos aproveitar essas orientações, então, apesar de estarmos condicionados às leis da natureza material, libertar-nos-emos e alcançaremos nossa posição original (*mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*). Devemos ter fé firme de que o Senhor é Supremo e de que, se nos rendermos a Ele, Ele cuidará de nós e mostrará como poderemos escapar da vida material e regressar ao lar, regressar ao Supremo. Sem essa rendição, ■ pessoa, de acordo com seu *karma*, é obrigada ■ aceitar uma certa categoria de corpo, nascendo ora como animal, ora como semideus ■ assim por diante. Embora o corpo seja obtido ■ perdido no decorrer do tempo, a alma espiritual não se mistura de fato com o corpo, mas é subjugada pelos modos específicos da natureza com os quais mantém contato pecaminoso. A educação espiritual muda a consciência da pessoa de modo que ela simplesmente passe a cumprir as ordens do Senhor Supremo e livre-se da influência dos modos da natureza material.

VERSO 42

इदं शरीरं पुरुषस्य मोहजं
यथा पृथग्भौतिकमीयते गृहम् ।
यथौदकैः पार्थिवतैजसैर्जनः
कालेन जातो विकृतो विनश्यति ॥४२॥

idaṁ śarīraṁ puruṣasya mohajaṁ
yathā pṛthag bhautikam īyate gṛham
yathaudakaiḥ pārthiva-taijasair janaḥ
kālena jāto vikṛto vinaśyati

idam—este; *śarīram*—corpo; *puruṣasya*—da alma condicionada; *moha-jam*—nascido da ignorância; *yathā*—assim como; *pṛthak*—separado; *bhautikam*—material; *īyate*—é vista; *gṛham*—uma casa; *yathā*—assim como; *udakaiḥ*—com água; *pārthiva*—com terra; *taijasaiḥ*—e com fogo; *janaḥ*—a alma condicionada; *kālena*—no decorrer do tempo; *jātaḥ*—nascido; *vikṛtaḥ*—transformado; *vinaśyati*—é aniquilado.

TRADUÇÃO

Assim como um chefe de família, embora tenha identidade diferente de sua própria casa, pensa que sua casa é idêntica a ele, do mesmo modo, a alma condicionada, devido à ignorância, aceita o corpo ■ ela própria, embora o corpo realmente seja diferente da alma. Este corpo é obtido através da combinação de porções de terra, água e fogo, ■ quando a terra, a água e o fogo transformam-se no decorrer do tempo, o corpo é aniquilado. A alma nada tem a ver ■ esta criação e dissolução do corpo.

SIGNIFICADO

Em corpos que são produtos de nossa ilusão, transmigramos de um corpo a outro, porém, como almas espirituais, sempre existimos separadamente da vida material condicionada. O exemplo dado aqui é que uma casa ou um carro sempre são diferentes do seu proprietário, mas, devido ao apego, a alma condicionada pensa que é idêntica ■ eles. Um carro ou uma casa realmente são feitos de elementos materiais; enquanto os elementos materiais combinam-se adequadamente, ■ carro ou ■ casa existem, mas, ao serem desarticulados,

a casa ou o carro desconjuntam-se. A alma espiritual, entretanto, sempre permanece inalterada.

VERSO 43

यथानलो दारुषु भिन्न ईयते
यथानिलो देहगतः ■ क् स्थितः ।
यथा नभः सर्वगतं ■ सज्जते
■ पुमान् सर्वगुणाश्रयः परः ॥४३॥

yathānalo dāruṣu bhinna īyate
yathānilo deha-gataḥ pṛthak sthitaḥ
yathā nabhaḥ sarva-gataṁ na sajjate
tathā pumān sarva-guṇāśrayaḥ paraḥ

yathā—assim como; *analaḥ*—o fogo; *dāruṣu*—na madeira; *bhinnaḥ*—separado; *īyate*—é percebido; *yathā*—assim como; *anilaḥ*—o ar; *deha-gataḥ*—dentro do corpo; *pṛthak*—separado; *sthitaḥ*—situado; *yathā*—assim como; *nabhaḥ*—o céu; *sarva-gatam*—onipenetrante; *na*—não; *sajjate*—se mistura; *tathā*—do mesmo modo; *pumān*—a entidade viva; *sarva-guṇa-āśrayaḥ*—embora agora seja o refúgio dos modos da natureza material; *paraḥ*—transcendental à contaminação material.

TRADUÇÃO

Assim como ■ fogo, embora situado ■ madeira, é percebido como diferente da madeira, assim como o ar, embora situado dentro da boca e das narinas, é percebido como estando separado, e assim como o céu, embora onipenetrante, ■ ■ mistura com nada, do mesmo modo, embora agora engaiolada dentro do corpo material, do qual é ■ fonte, a entidade viva está separada dele.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, a Suprema Personalidade de Deus explica que tanto ■ energia material quanto a energia espiritual emanam dEle. A energia material é descrita como *me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā*, as oito energias não diretamente vinculadas ao Senhor. Porém, embora se afirme que as oito energias materiais grosseiras e sutis — a saber,

terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — sejam *bhinnā*, desvinculadas do Senhor, na verdade, elas não o são. Assim como o fogo parece estar separado da madeira e assim como o ar que flui pelas narinas e pela boca do corpo parece estar separado do corpo, da ■ maneira, ■ Paramâtmā, ■ Suprema Personalidade de Deus, parece estar separado do ser vivo, mas de fato está separado e não-separado simultaneamente. Esta é a filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva*, proposta por Śrī Caitanya Mahâprabhu. De acordo com as reações do *karma*, o ser vivo parece estar desvinculado da Suprema Personalidade de Deus, mas a verdade é que ele está mui intimamente relacionado com o Senhor. Portanto, muito embora agora pareçamos desamparados pelo Senhor, Ele de fato sempre está atento às nossas atividades. Em todas as circunstâncias, portanto, devemos simplesmente depender da superioridade da Suprema Personalidade de Deus e assim reviver ■ relação íntima que mantemos com Ele. Devemos depender da autoridade e do controle da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 44

सुयज्ञो नन्वयं शेते मूढा यमनुशोचथ ।
यः श्रोता योऽनुवक्तेह स न दृश्येत कर्हिचित् ॥४४॥

suyajño nanv ayaṁ śete
mūḍhā yam anuśocatha
yaḥ śrotā yo 'nuvakteha
sa na dṛśyeta karhicit

suyajñaḥ—o rei chamado Suyajña; *nanu*—na verdade; *ayam*—este; *śete*—jaz; *mūḍhāḥ*—ó tolos; *yam*—quem; *anuśocatha*—chorais por; *yaḥ*—aquele que; *śrotā*—o ouvinte; *yaḥ*—aquele que; *anuvaktā*—o orador; *iha*—neste mundo; *saḥ*—ele; *na*—não; *dṛśyeta*—é visível; *karhicit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO

Yamarāja continuou: Ó lamentadores, sois todos tolos! A pessoa chamada Suyajña, por quem chorais, ainda jaz diante de vós ■ não foi à parte alguma. Então, qual é ■ causa de vossa lamentação? Antes, ele ■ ouvia e vos respondia, mas agora, não ■ encontrando,

vos lamentais. Este comportamento é contraditório, pois ■ verdade ■ viste ■ pessoa dentro do corpo que vos ouvia e respondia. Não há motivo para vos lamentardes, pois o corpo que sempre vistes jaz aqui.

SIGNIFICADO

Esta instrução que Yamarāja transmitiu enquanto estava sob forma de menino é compreensível mesmo para o homem comum. O homem comum que considera o corpo como o eu decerto é comparável ■ um animal (*yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke...sa eva go-kharaḥ*). Mas mesmo um homem comum pode entender que, após a morte, a pessoa vai-se embora. Apesar de o corpo ainda estar presente, os parentes de um morto lamentam o fato de a pessoa ter partido, pois o homem comum vê o corpo, mas não pode ver a alma. Como ■ descreve no *Bhagavad-gītā, dehino 'smin yathā dehe:* ■ alma, o proprietário do corpo, está situada internamente. Após a morte, quando cessa ■ respiração dentro das narinas, pode-se entender que a pessoa que, situada dentro do corpo, ouvia e respondia, já partiu. Portanto, com efeito, o homem comum conclui que, ■ verdade, a alma espiritual é diferente do corpo e agora foi embora. Assim, mesmo um homem comum, voltando à razão, pode saber que a verdadeira pessoa que estava dentro do corpo e ouvia e respondia nunca foi vista. Qual a necessidade de lamentar aquilo que nunca foi visto?

VERSO ■

न श्रोता नानुवक्तायं मुख्योऽप्यत्र महानसुः ।
यस्त्विहेन्द्रियवानात्मा स चान्यः प्राणदेहयोः ॥४५॥

na śrotā nānuvaktāyaṁ
mukhyo 'py atra mahān asuḥ
yas tv ihendriyavān ātmā
sa cānyaḥ prāṇa-dehayoḥ

na—não; *śrotā*—o ouvinte; *na*—não; *anuvaktā*—o orador; *ayam*—este; *mukhyaḥ*—principal; *api*—embora; *atra*—neste corpo; *mahān*—o grande; *asuḥ*—ar vital; *yaḥ*—aquele que; *tu*—porém; *iha*—neste corpo; *indriya-vān*—possuindo todos os órgãos sensoriais; *ātmā*—a alma; *saḥ*—ela; *ca*—e; *anyaḥ*—diferente; *prāṇa-dehayoḥ*—do ar vital e do corpo material.

TRADUÇÃO

No corpo, ■ substância mais importante é o ar vital, o qual, entretanto, não é ■ o ouvinte nem o orador. Superior inclusive ■ ar vital, a alma também nada pode fazer, pois a Superalma é o verdadeiro diretor, e ■ em cooperação ■ ■ alma individual. A Superalma, que conduz ■ atividades do corpo, é diferente do corpo e da força vital.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (15.15), ■ Suprema Personalidade de Deus diz claramente que *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "Estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vem a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Embora a *ātmā*, ou alma, esteja presente em cada corpo material (*dehino 'smin yathā dehe*), realmente não ■ ela ■ pessoa principal a agir por meio dos sentidos, da mente e assim por diante. A alma apenas pode agir em cooperação com ■ Superalma porque é a Superalma que dá orientações para ela agir ou não agir (*mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*). Sem ■ Sua aprovação, ninguém pode agir, pois a Superalma é *upadraṣṭā* e *anumantā*, a testemunha e o sancionador. Aquele que está sob a orientação de um mestre espiritual fidedigno ■ estuda diligentemente, pode entender o verdadeiro conhecimento de que a Suprema Personalidade de Deus é quem de fato conduz todas as atividades da alma individual, e também controla os resultados decorrentes dessas atividades. Embora possua os *indriyas*, ou sentidos, a alma condicionada não é o verdadeiro proprietário, pois o proprietário é ■ Superalma. Conseqüentemente, a Superalma chama-Se Hṛṣīkeśa, e a alma individual, estando sob a orientação da Superalma, recebe dEla o conselho de que se renda a Ela para, com isso, tornar-se feliz (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). Assim, ela pode tornar-se imortal ■ ser transferida ao reino espiritual, onde alcançará o sucesso máximo de uma eterna ■ bem-aventurada vida de conhecimento. Em conclusão, a alma individual é diferente do corpo, dos sentidos, da força vital e dos ares dentro do corpo, e, superior ■ ela, é a Superalma, que dá à alma individual todas as condições propícias. A alma individual que entrega tudo à Superalma vive muito feliz dentro do corpo.

VERSO 46

भूतेन्द्रियमनोलिङ्गान् देहानुच्चावचान् विभुः ।
भजत्युत्सृजति ह्यन्यस्तच्चापि स्वेन तेजसा ॥४६॥

bhūtendriya-mano-liṅgān
dehān uccāvacān vibhuḥ
bhajaty utsṛjati hy anyas
tac cāpi svena tejasā

bhūta—pelos cinco elementos materiais; *indriya*—os dez sentidos; *manaḥ*—e a mente; *liṅgān*—caracterizados; *dehān*—corpos materiais grosseiros; *ucca-avacān*—classe superior ■ classe inferior; *vibhuḥ*—a alma individual, que é o senhor do corpo e dos sentidos; *bhajati*—alcança; *utsṛjati*—abandona; *hi*—na verdade; *anyaḥ*—sendo diferente; *tat*—isto; *ca*—também; *api*—na verdade; *svena*—por seu próprio; *tejasā*—poder de conhecimento avançado.

TRADUÇÃO

Os cinco elementos materiais, os dez sentidos e a mente todos combinam-se para formar as várias partes dos corpos grosseiro e sutil. A entidade viva entra em contato com os seus corpos materiais, quer superiores ■ inferiores, e mais tarde abandona-os através de seus poderes pessoais. Pode perceber essa força quem analisa o poder pessoal que capacita ■ entidade viva para possuir diferentes espécies de corpos.

SIGNIFICADO

A alma condicionada tem conhecimento, e, se quiser utilizar plenamente os corpos grosseiro e sutil para seu verdadeiro avanço na vida, ela poderá proceder dessa maneira. Portanto, afirma-se aqui que, através de sua inteligência superior (*svena tejasā*), através do poder superior obtido do conhecimento superior que lhe é dado pela fonte correta — o mestre espiritual, ou *ācārya* — ela pode abandonar a vida que leva condicionada ■ um corpo material e retornar ao lar, retornar ao Supremo. Entretanto, se prefere manter-se na escuridão deste mundo material, ela tem todo o direito de escolher. É da seguinte maneira que o Senhor confirma isto no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre esses seres; aqueles que adoram os ancestrais irão ter com os ancestrais; e aqueles que Me adoram viverão comigo."

O corpo de forma humana é precioso. Pode-se usar este corpo para alcançar os sistemas planetários superiores, Pitṛloka, ou pode-se permanecer neste sistema planetário inferior, mas ■ tentarmos, poderemos voltar ■ lar, voltar ao Supremo. Este poder é dado pela Suprema Personalidade de Deus sob a forma de Superalma. Portanto, o Senhor diz que *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "É de Mim que vem a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Se alguém quer que ■ Suprema Personalidade de Deus lhe dê verdadeiro conhecimento, ele pode livrar-se do cativeiro de aceitar repetidos corpos materiais. Quem adota o serviço devocional ao Senhor e rende-se a Ele, o Senhor está pronto ■ dar-lhe orientações através das quais possa regressar ao lar, regressar ■ Supremo, mas se alguém tolamente prefere manter-se na escuridão, poderá continuar numa vida de existência material.

VERSO 47

यावल्लिङ्गान्वितो ह्यात्मा तावत् कर्म निबन्धनम् ।
ततो विपर्ययः क्लेशो मायायोगोऽनुवर्तते ॥४७॥

yāval liṅgānvito hy ātmā
tāvat karma-nibandhanam
tato viparyayaḥ kleśo
māyā-yogo 'nuvartate

yāvat—enquanto; *liṅga-anvitaḥ*—coberta pelo corpo sutil; *hi*—na verdade; *ātmā*—a alma; *tāvat*—neste período; *karma*—de atividades fruitivas; *nibandhanam*—cativeiro; *tataḥ*—disto; *viparyayaḥ*—inverso (pensando erroneamente que o corpo é o eu); *kleśaḥ*—miséria;

māyā-yogaḥ—uma forte relação com a energia externa ilusória; *anuvartate*—estabelece-se.

TRADUÇÃO

Enquanto estiver coberta pelo corpo sutil, consistindo ■ mente, inteligência e falso ego, ■ alma espiritual ficará atada aos resultados de suas atividades fruitivas. Devido a esta cobertura, a alma espiritual estabelece um vínculo ■ a energia material e, nestas circunstâncias, deve submeter-se ■ condições e ■ materiais, continuamente, vida após vida.

SIGNIFICADO

A entidade viva está atada ao corpo sutil, consistindo em mente, inteligência e falso ego. Na hora da morte, portanto, o estado mental determina qual será o próximo corpo. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (8.6), *yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram:* na hora da morte, a mente estabelece o critério através do qual ■ alma espiritual será transferida a outro tipo de corpo. Se o ser vivo resiste aos ditames da mente e ocupa-a no amoroso serviço ao Senhor, ela não conseguirá degradá-lo. Portanto, é dever de todos os seres humanos conservar a mente sempre ocupada nos pés de lótus do Senhor (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). Quando a mente está ocupada nos pés de lótus de Kṛṣṇa, a inteligência purifica-se, e então a inteligência obtém inspiração da Superalma (*dadāmi buddhi-yogaṁ tam*). Com isso, a entidade viva progride para, depois, libertar-se do cativeiro material. A alma viva individual está sujeita às leis da atividade fruitiva, mas a Superalma, Paramātmā, não é afetada pelas atividades fruitivas da alma individual. Como se confirma no *Upaniṣad* védico, o Paramātmā e a *jīvātmā*, que são comparados ■ dois pássaros, estão firmados no mesmo corpo. A *jīvātmā* está desfrutando ou sofrendo porque come os frutos das atividades corpóreas, mas o Paramātmā, que está livre desse cativeiro, testemunha e sanciona as atividades da alma individual, conforme esta deseja.

VERSO 48

वितथाभिनिवेशोऽयं यद् गुणेष्वर्थदृग्वचः ।
यथा मनोरथः स्वप्नः सर्वमैन्द्रियकं मृषा ॥४८॥

vitathābhiniveśo 'yaṁ
yad guṇeṣv artha-dṛg-vacaḥ
yathā manorathaḥ svapnaḥ
sarvam aindriyakaṁ mṛṣā

vitatha—improdutiva; *abhiniveśaḥ*—a concepção; *ayam*—isto; *yat*—o que; *guṇeṣu*—nos modos da natureza material; *artha*—como um fato; *dṛk-vacaḥ*—a visão ■ o comentário de; *yathā*—assim como; *manorathaḥ*—uma invenção mental (devaneio); *svapnaḥ*—um sonho; *sarvam*—tudo; *aindriyakam*—produzido pelos sentidos; *mṛṣā*—falso.

TRADUÇÃO

É improdutivo ver e comentar os modos da natureza material e sua resultante felicidade e infelicidade aparentes como ■ elas fossem reais. Quando a mente vagueia durante ■ dia ■ um homem começa a julgar-se de suma importância, ou quando sonha ■ noite e vê uma bela mulher desfrutando com ele, tudo isso são meros sonhos falsos. Do mesmo modo, a felicidade e infelicidade causadas pelos sentidos materiais devem ser tidas como sendo sem significado.

SIGNIFICADO

A felicidade e infelicidade derivadas das atividades dos sentidos materiais não são felicidade ■ infelicidade verdadeiras. Portanto, o *Bhagavad-gītā* fala na felicidade que é transcendental à concepção de vida material (*sukham ātyantikaṁ yat tad buddhi-grāhyam atīndriyam*). Quando estão purificados da contaminação material, nossos sentidos tornam-se *atīndriya*, sentidos transcendentais, e quando os sentidos transcendentais estão ocupados a serviço do senhor dos sentidos, Hṛṣīkeśa, pode-se obter verdadeiro prazer transcendental. Toda felicidade ou infelicidade que, sob determinação da mente sutil, criamos através da invenção mental, não têm substancialidade, ■ não passam de fantasias mentais. Portanto, não devemos nos valer da invenção mental para ficarmos imaginando a aparente felicidade. Ao contrário, o melhor procedimento é ocupar ■ mente a serviço do Senhor, Hṛṣīkeśa, e assim sentir a verdadeira vida bem-aventurada.

Existe ■ afirmação védica, segundo a qual *apāma-somam amṛtā abhūma apsarobhir viharāma*. Com referência a esta concepção, há

quem deseje ir aos planetas celestiais só para desfrutar com [illegible] mocinhas de lá [illegible] tomar *soma-rasa*. No entanto, esse prazer imaginário não tem nenhum valor. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.23), *antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām:* "Os homens de pouca inteligência adoram os semideuses, e obtêm frutos limitados e temporários." Mesmo que, através da atividade fruitiva ou da adoração aos semideuses, alguém se eleve aos planetas superiores, onde encontre condições favoráveis ao gozo dos sentidos, o *Bhagavad-gītā* desaprova essa sua situação, caracterizando-a como *antavat*, perecível. A felicidade da qual desfruta-se dessa maneira é como [illegible] prazer de abraçar uma mocinha num sonho; por algum tempo, talvez isto seja agradável, mas, de fato, o princípio básico é falso. Devido à sua falsidade, as invenções mentais de felicidade e infelicidade neste mundo material são comparadas [illegible] sonhos. Todos os pensamentos para obter felicidade através dos sentidos materiais têm uma base falsa e, portanto, não têm significado.

VERSO 49

अथ नित्यमनित्यं वा नेह शोचन्ति तद्विदः ।
नान्यथा [illegible]ते कर्तुं स्वभावः शोचतामिति ॥४९॥

atha nityam anityaṁ vā
neha śocanti tad-vidaḥ
nānyathā śakyate kartuṁ
sva-bhāvaḥ śocatām iti

atha—portanto; *nityam*—a alma espiritual eterna; *anityam*—o corpo material temporário; *vā*—ou; *na*—não; *iha*—neste mundo; *śocanti*—eles lamentam; *tat-vidaḥ*—aqueles que são avançados no conhecimento do corpo e da alma; *na*—não; *anyathā*—de outra maneira; *śakyate*—é capaz; *kartum*—de fazer; *sva-bhāvaḥ*—a natureza; *śocatām*—daqueles que têm tendência à lamentação; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Aqueles que têm pleno conhecimento da auto-realização, que sabem muito bem que [illegible] alma espiritual é eterna ao passo que o corpo é perecível, não [illegible] [illegible] de lamentação. Mas [illegible] pessoas que [illegible] de conhecimento [illegible] auto-realização com certeza lamentam-se. Portanto, é difícil educar alguém que está na ilusão.

SIGNIFICADO

De acordo com os filósofos *mīmāṁsā*, tudo é eterno, *nitya*, e, de acordo com os filósofos sāṅkhyaístas, tudo é *mithyā*, ou *anitya* — impermanente. Entretanto, sem o verdadeiro conhecimento de *ātmā*, a alma, esses filósofos ficam obrigatoriamente confusos e têm que continuar [illegible] lamentar-se como *śūdras*. Portanto, Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse a Parīkṣit Mahārāja:

śrotavyādīni rājendra
nṛṇāṁ santi sahasraśaḥ
apaśyatām ātma-tattvaṁ
gṛheṣu gṛha-medhinām

"Aqueles que estão absortos [illegible] matéria, sendo cegos ao conhecimento da verdade última, têm muitos assuntos para ouvir na sociedade humana, ó imperador." (*Bhāg*. 2.1.2) Para as pessoas comuns, ocupadas em atividades materiais, há muitos e muitos assuntos que elas querem compreender, porque essas pessoas não entendem [illegible] auto-realização. Logo, todos devem ser educados em auto-realização para que, em quaisquer circunstâncias da vida, permaneçam estáveis em seus votos.

VERSO 50

लुब्धको विपिने कश्चित्पक्षिणां निर्मितोऽन्तकः ।
वितत्य जालं विदधे तत्र तत्र प्रलोभयन् ॥५०॥

lubdhako vipine kaścit
pakṣiṇāṁ nirmito 'ntakaḥ
vitatya jālaṁ vidadhe
tatra tatra pralobhayan

lubdhakaḥ—caçador; *vipine*—na floresta; *kaścit*—alguns; *pakṣiṇām*—de pássaros; *nirmitaḥ*—designado; *antakaḥ*—matador; *vitatya*—espalhando; *jālam*—uma rede; *vidadhe*—capturava; *tatra tatra*—aqui e ali; *pralobhayan*—atraindo com alimento.

TRADUÇÃO

Certa vez, havia ■ caçador que atraía os pássaros com alimento e capturava-os após espalhar uma rede. Ele vivia ■ ■ a morte personificada o houvesse designado um matador de pássaros.

SIGNIFICADO

Este é outro incidente contido nas histórias.

VERSO 51

कुलिङ्गमिथुनं तत्र विचरत्समदृश्यत ।
तयोः कुलिङ्गी सहसा लुब्धकेन प्रलोभिता ॥५१॥

kuliṅga-mithunaṁ tatra
vicarat samadṛśyata
tayoḥ kuliṅgī sahasā
lubdhakena pralobhitā

kuliṅga-mithunam—um casal (macho e fêmea) de pássaros conhecidos como *kuliṅga; tatra*—lá (onde o caçador estava caçando); *vicarat*—vagando; *samadṛśyata*—ele viu; *tayoḥ*—do casal; *kuliṅgī*—a fêmea; *sahasā*—subitamente; *lubdhakena*—pelo caçador; *pralobhitā*—atraída.

TRADUÇÃO

Enquanto vagava pela floresta, o caçador viu um casal de pássaros kuliṅga. Dos dois, a fêmea caiu cativa na armadilha do caçador.

VERSO 52

सासज्जत सिचस्तन्त्र्यां महिष्यः कालयन्त्रिता ।
कुलिङ्गस्तां तथापन्नां निरीक्ष्य भृशदुःखितः ।
स्नेहादकल्पः कृपणः कृपणां पर्यदेवयत् ॥५२॥

sāsajjata sicas tantryāṁ
mahiṣyaḥ kāla-yantritā
kuliṅgas tāṁ tathāpannāṁ

nirīkṣya bhṛśa-duḥkhitaḥ
snehād akalpaḥ kṛpaṇaḥ
kṛpaṇāṁ paryadevayat

sā—a fêmea; *asajjata*—aprisionada; *sicaḥ*—da rede; *tantryām*—na malha; *mahiṣyaḥ*—ó rainhas; *kāla-yantritā*—sendo forçada pelo tempo; *kuliṅgaḥ*—o pássaro *kuliṅga* macho; *tām*—a ela; *tathā*—naquela condição; *āpannām*—capturada; *nirīkṣya*—vendo; *bhṛśa-duḥkhitaḥ*—muito infeliz; *snehāt*—por afeição; *akalpaḥ*—incapaz de fazer qualquer coisa; *kṛpaṇaḥ*—o pobre pássaro; *kṛpaṇām*—a pobre esposa; *paryadevayat*—começou a lamentar.

TRADUÇÃO

Ó rainhas de Suyajña, o pássaro kuliṅga macho, vendo sua esposa posta em grande perigo ■ abraço apertado ■ Providência, ficou muito infeliz. Devido ■ afeição, o pobre pássaro, incapaz de libertá-la, começou a lamentar ■ esposa.

VERSO 53

अहो अकरुणो देवः स्त्रियाकरुणया विभुः ।
कृपणं मामनुशोचन्त्या दीनया किं करिष्यति ॥५३॥

aho akaruṇo devaḥ
striyākaruṇayā vibhuḥ
kṛpaṇaṁ mām anuśocantyā
dīnayā kiṁ kariṣyati

aho—ó; *akaruṇaḥ*—muito cruel; *devaḥ*—Providência; *striyā*—com minha esposa; *ākaruṇayā*—que é inteiramente compassiva; *vibhuḥ*—o Senhor Supremo; *kṛpaṇam*—pobre; *mām*—para mim; *anuśocantyā*—chorando; *dīnayā*—pobre; *kim*—que; *kariṣyati*—fará.

TRADUÇÃO

Ó, quão cruel é ■ Providência! Minha esposa, incapaz de ser ajudada por ninguém, está nessa mui incômoda situação e chora para mim. Que ganhará a Providência levando este pobre pássaro? Que adiantará?

VERSO 54

कामं नयतु मां देवः किमर्धेनात्मनो हि मे ।
दीनेन जीवता दुःखमनेन विधुरायुषा ॥५४॥

kāmaṁ nayatu māṁ devaḥ
kim ardhenātmano hi me
dīnena jīvatā duḥkham
anena vidhurāyuṣā

kāmam—como Ele quer; *nayatu*—que Ele leve; *mām*—para mim; *devaḥ*—o Senhor Supremo; *kim*—que adianta; *ardhena*—com metade; *ātmanaḥ*—do corpo; *hi*—na verdade; *me*—meu; *dīnena*—pobre; *jīvatā*—viver; *duḥkham*—em sofrimento; *anena*—este; *vidhura-āyuṣā*—tendo uma vida cheia de aflição.

TRADUÇÃO

Se a Providência perversa arrebata a minha esposa, que é a metade do meu corpo, por que também não me leva? Que adianta eu viver só com a metade do meu corpo, sentindo-me tão abandonado por causa da perda de minha esposa? Que ganharei com isto?

VERSO ■

कथं त्वजातपक्षांस्तान् मातृहीनान् बिभर्म्यहम् ।
मन्दभाग्याः प्रतीक्षन्ते नीडे मे मातरं प्रजाः ॥५५॥

kathaṁ tv ajāta-pakṣāṁs tān
mātṛ-hīnān bibharmy aham
manda-bhāgyāḥ pratīkṣante
nīḍe me mātaraṁ prajāḥ

katham—como; *tu*—mas; *ajāta-pakṣān*—que não têm asas crescidas para voar; *tān*—a eles; *mātṛ-hīnān*—desprovidos de sua mãe; *bibharmi*—manterei; *aham*—eu; *manda-bhāgyāḥ*—muito desafortunados; *pratīkṣante*—eles esperam; *nīḍe*—no ninho; *me*—meus; *mātaram*—a mãe deles; *prajāḥ*—filhotes de pássaro.

TRADUÇÃO

Os infelizes filhotes de pássaro, desprovidos de sua mãe, estão esperando que ela vá alimentá-los no ninho. Eles ainda são muito pequenos e suas asas nem sequer cresceram. Como serei capaz de mantê-los?

SIGNIFICADO

O pássaro lastima-se pela mãe de seus filhos porque ■ mãe naturalmente mantém ■ filhos e cuida deles. Yamarāja, entretanto, disfarçado como um pequeno menino, já explicara que, embora sua mãe o tivesse deixado desamparado ■ perambulando pela floresta, os tigres e outros animais ferozes não o comeram. O fato real é que, se a Suprema Personalidade de Deus protege alguém, muito embora a pessoa seja órfã de pai e mãe, ela pode ser mantida pela afável vontade do Senhor. Caso contrário, se o Senhor Supremo não dá proteção ■ alguém, esta pessoa tem que sofrer apesar da presença de seu pai e de sua mãe. Outro exemplo é que, às vezes, um paciente morre apesar de contar com um bom médico e remédios eficazes. Assim, sem ■ proteção do Senhor, ninguém pode viver, com ou sem pais.

Outro ponto neste verso é que, se, mesmo na sociedade dos pássaros ■ das feras, os pais e as mães têm por seus filhos sentimentos protetores, que dizer então da sociedade humana? Kali-yuga, entretanto, é tão degradada que o pai e ■ mãe chegam ao extremo de matar seus filhos no ventre, pretextando conhecimentos científicos de que, dentro do ventre, a criança não tem vida. Médicos de prestígio emitem esta opinião, e portanto o pai e a mãe de hoje em dia matam seus filhos dentro do ventre. Quão degradada tornou-se a sociedade humana! Seu conhecimento científico é tão avançado que ela pensa que, o embrião e o feto não têm vida. E esses supostos cientistas estão recebendo prêmios nobéis como um estímulo a que eles dêem impulso à teoria da evolução química. Mas se as combinações químicas são ■ fonte da vida, por que os cientistas, valendo-se da química, não constroem algo equivalente a um ovo ■ ■ põe numa incubadora para que apareça um pintainho? Qual é a resposta deles? Com seu conhecimento científico, eles são incapazes de sequer criar um ovo. O *Bhagavad-gītā* descreve esses cientistas como *māyayāpahṛta-jñānāḥ*, tolos a quem tiraram o verdadeiro conhecimento. Eles não são homens de conhecimento, mas pretendem

passar por cientistas e filósofos, embora seu presumível conhecimento teórico não consiga produzir resultados práticos.

VERSO 56

एवं कुलिङ्गं विलपन्तमारात्
प्रियावियोगातुरमश्रुकण्ठम् ।
स एव तं शाकुनिकः शरेण
विव्याध कालप्रहितो विलीनः ॥५६॥

evaṁ kuliṅgaṁ vilapantam ārāt
priyā-viyogāturam aśru-kaṇṭham
sa eva taṁ śākunikaḥ śareṇa
vivyādha kāla-prahito vilīnaḥ

evam—assim; *kuliṅgam*—o pássaro; *vilapantam*—enquanto se lamentava; *ārāt*—a distância; *priyā-viyoga*—devido à perda de sua esposa; *āturam*—muito pesaroso; *aśru-kaṇṭham*—com lágrimas nos olhos; *saḥ*—ele (aquele caçador); *eva*—na verdade; *tam*—a ele (o pássaro-macho); *śākunikaḥ*—que podia matar inclusive um abutre; *śareṇa*—por uma flecha; *vivyādha*—trespassado; *kāla-prahitaḥ*—sendo impelido pelo tempo; *vilīnaḥ*—escondido.

TRADUÇÃO

Devido à perda de sua esposa, o pássaro kuliṅga lamentava-se com lágrimas nos olhos. Enquanto isso, seguindo os ditames do tempo, o caçador, que estava cuidadosamente escondido a distância, disparou sua flecha, que trespassou o corpo do pássaro kuliṅga e matou-o.

VERSO 57

एवं यूयमपश्यन्त्य आत्मापायमबुद्धयः ।
नैनं प्राप्स्यथ शोचन्त्यः पतिं वर्षशतैरपि ॥५७॥

evaṁ yūyam apaśyantya
ātmāpāyam abuddhayaḥ

nainaṁ prāpsyatha śocantyaḥ
patiṁ varṣa-śatair api

evam—assim; *yūyam*—vós; *apaśyantyaḥ*—não vendo; *ātma-apāyam*—própria morte; *abuddhayaḥ*—ó ignorantes; *na*—não; *enam*—a ele; *prāpsyatha*—obtereis; *śocantyaḥ*—lamentando; *patim*—vosso esposo; *varṣa-śataiḥ*—por cem anos; *api*—mesmo.

TRADUÇÃO

Foi então que Yamarāja, disfarçado de um pequeno menino, disse a todas as rainhas: Sois todas tão tolas que vos lamentais mas não vedes vossa própria morte. Afligidas de um pobre fundo de conhecimento, não sabeis que, embora leveis centenas de anos lamentando vosso esposo morto, jamais conseguireis fazê-lo viver novamente, e enquanto isso vossas vidas terminarão.

SIGNIFICADO

Certa vez, Yamarāja perguntou a Mahārāja Yudhiṣṭhira, "Qual é a coisa mais maravilhosa dentro deste mundo?" Mahārāja Yudhiṣṭhira respondeu (*Mahābhārata, Vana-parva* 313.116):

ahany ahani bhūtāni
gacchantīha yamālayam
śeṣāḥ sthāvaram icchanti
kim āścaryam ataḥ param

A cada momento, centenas e milhares de entidades vivas morrem, mas, apesar disso, um ser vivo tolo julga-se imortal e não se prepara para a morte. Esta é a coisa mais maravilhosa neste mundo. Porque estão sob o controle da natureza material, todos têm que morrer, mas pensam que são independentes, que podem fazer o que bem quiserem, que nunca darão de cara com a morte, mas viverão para sempre, e assim por diante. Os pretensos cientistas estão fazendo vários planos através dos quais, no futuro, as entidades vivas possam viver para sempre, porém, enquanto eles se empenham neste conhecimento científico, Yamarāja, no decorrer do tempo, os arrancará de seus afazeres nos quais eles supostamente realizam pesquisa.

VERSO 58

श्रीहिरण्यकशिपुरुवाच
बाल एवं प्रवदति सर्वे विस्मितचेतसः ।
ज्ञातयो मेनिरे सर्वमनित्यमयथोत्थितम् ॥५८॥

śrī-hiraṇyakaśipur uvāca
bāla evaṁ pravadati
sarve vismita-cetasaḥ
jñātayo menire sarvam
anityam ayathotthitam

śrī-hiraṇyakaśipuḥ uvāca—Śrī Hiraṇyakaśipu disse; *bāle*—enquanto Yamarāja, sob forma de menino; *evam*—assim; *pravadati*—falava mui filosoficamente; *sarve*—todos; *vismita*—admirados; *cetasaḥ*—seus corações; *jñātayaḥ*—os parentes; *menire*—pensaram; *sarvam*—tudo o que é material; *anityam*—temporário; *ayathā-utthitam*—surgido de fenômeno temporário.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu disse: Enquanto Yamarāja, sob forma de menino, instruía todos os parentes que cercavam ■ cadáver de Suyajña, todos ficaram admirados com suas palavras filosóficas. Eles puderam entender que tudo ■ que é material é temporário, e, portanto, a um determinado ponto, deixa de existir.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (2.18), confirma isto. *Antavanta ime dehā nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ:* o corpo é perecível, mas a alma dentro do corpo é imperecível. Portanto, na sociedade humana, o dever daqueles que são avançados em conhecimento é estudar a posição constitucional da alma imperecível e não desperdiçar o tempo precioso da vida humana em meramente manter o corpo e, com isto, deixar de lado ■ verdadeira responsabilidade da vida. Todo ser humano deve procurar entender como a alma espiritual pode ser feliz e onde ela pode alcançar uma eterna e bem-aventurada vida de conhecimento. Os seres humanos prestam-se ■ estudar estes temas, e não a absorverem-se em cuidar do corpo temporário, que, com certeza, mudará. Ninguém sabe se voltará a receber um corpo humano; não há garantia alguma,

pois, de acordo com o trabalho realizado, obtém-se qualquer corpo, desde o corpo de um semideus até o de um cachorro. Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya comenta:

ahaṁ mamābhimānādi-
tva-yathottham anityakam
mahadādi yathotthaṁ ca
nityā cāpi yathotthitā

asvatantraiva prakṛtiḥ
sva-tantro nitya eva ca
yathārtha-bhūtaś ca para
eka eva janārdanaḥ

Somente Janārdana, a Suprema Personalidade de Deus, existe sempre, mas Sua criação, o mundo material, é temporária. Portanto, todo aquele que se deixa cativar pela energia material e está absorto em pensar "Eu sou este corpo, e tudo ■ que ■ refere ■ este corpo é meu" está na ilusão. Todos devem pensar unicamente que são eternas partes de Janārdana, e seus esforços neste mundo material, em especial nesta forma de vida humana, devem ser aplicados de modo que se alcance a associação de Janārdana, voltando ao lar, voltando ao Supremo.

VERSO 59

यम एतदुपाख्याय तत्रैवान्तरधीयत ।
ज्ञातयो हि सुयज्ञस्य चक्रुर्यत्साम्परायिकम् ॥५९॥

yama etad upākhyāya
tatraivāntaradhīyata
jñātayo hi suyajñasya
cakrur yat sāmparāyikam

yamaḥ—Yamarāja, sob forma de menino; *etat*—isto; *upākhyāya*—instruindo; *tatra*—lá; *eva*—na verdade; *antaradhīyata*—desapareceu; *jñātayaḥ*—os parentes; *hi*—na verdade; *suyajñasya*—do rei Suyajña; *cakruḥ*—executaram; *yat*—aquilo que é; *sāmparāyikam*—a cerimônia fúnebre.

TRADUÇÃO

Após instruir todos ■ parentes tolos de Suyajña, Yamarāja, sob forma de menino, desapareceu de sua visão. Então, os parentes do rei Suyajña executaram as cerimônias ritualísticas fúnebres.

VERSO 60

अतः शोचत मा यूयं परं चात्मानमेव वा ।
क आत्मा कः परो वात्र स्वीयः पारक्य एव वा ।
स्वपराभिनिवेशेन विनाज्ञानेन देहिनाम् ॥६०॥

ataḥ śocata mā yūyaṁ
paraṁ cātmānam eva vā
ka ātmā kaḥ paro vātra
svīyaḥ pārakya eva vā
sva-parābhiniveśena
vinājñānena dehinām

ataḥ—portanto; *śocata*—vós lamenteis; *mā*—não; *yūyam*—todos vós; *param*—outro; *ca*—e; *ātmānam*—vós próprios; *eva*—decerto; *vā*—ou; *kaḥ*—quem; *ātmā*—eu; *kaḥ*—quem; *paraḥ*—outro; *vā*—ou; *atra*—neste mundo material; *svīyaḥ*—da própria pessoa; *pārakyaḥ*—para os outros; *eva*—na verdade; *vā*—ou; *sva-para-abhiniveśena*—consistindo em absorção no conceito corpóreo da própria pessoa e dos outros; *vinā*—além disso; *ajñānena*—a falta de conhecimento; *dehinām*—de todas ■ entidades vivas corporificadas.

TRADUÇÃO

Portanto, nenhum de vós deve ficar aflito ■ a perda do corpo — sejam os vossos, sejam os alheios. Somente quem está na ignorância faz distinções corpóreas, pensando: "Quem sou eu? Quem são ■ outros? Que é meu? Que pertence ■ outros?"

SIGNIFICADO

Neste mundo material, o conceito de autopreservação é a primeira lei da natureza. De acordo com este conceito, cada qual deve estar interessado em sua segurança pessoal e depois deve considerar a sociedade, amizade, amor, nacionalidade, comunidade e assim por diante, todos os quais se desenvolveram devido ao conceito de vida

corpórea e devido ■ que não se sabe ■ que é a alma espiritual. Isto chama-se *ajñāna*. Enquanto ■ sociedade humana estiver na escuridão da ignorância, os homens continuarão ■ fazer grandes projetos baseados no conceito de vida corpórea. Prahlāda Mahārāja descreve isto como *bharam*. Na concepção materialista, a civilização moderna faz enormes arranjos para construir grandes rodovias, casas, moinhos e fábricas, e para o homem isto significa avanço da civilização. Entretanto, as pessoas não sabem que, a qualquer momento, podem ser excluídas da cena e forçadas a aceitar corpos que nada tem a ver com essas enormes casas, palácios, estradas e automóveis. Portanto, quando Arjuna pensava em termos de suas relações corpóreas com seus parentes, Kṛṣṇa imediatamente admoestou-o, dizendo: *kutas tvā kaśmalam idaṁ viṣame samupasthitam anārya-juṣṭam:* "Este conceito de vida corpórea é próprio dos *anāryas*, os não-arianos, que não são avançados em conhecimento." Civilização ariana é aquela civilização avançada em conhecimento espiritual. Não é só porque alguém alega ser ariano que ele é, então, um ariano. Manter-se na mais profunda escuridão no que diz respeito ao conhecimento espiritual e, ■ mesmo tempo, pretender passar por ariano é uma posição não-ariana. Com relação ■ isto, Śrīla Madhvācārya cita ■ seguinte passagem do *Brahma-vaivarta Purāṇa:*

ka ātmā kaḥ para iti dehādy-apekṣayā

na hi dehādir ātmā syān
■ ca śatrur udīritaḥ
ato daihika-vṛddhau vā
kṣaye vā kiṁ prayojanam

yas tu deha-gato jīvaḥ
■ hi nāśaṁ na gacchati
tataḥ śatru-vivṛddhau ca
sva-nāśe śocanaṁ kutaḥ

dehādi-vyatiriktau tu
jīveśau pratijānatā
ata ātma-vivṛddhis tu
vāsudeve ratiḥ sthirā

śatru-nāśas tathājñāna-
nāśo nānyaḥ kathañcana

O significado é que, enquanto estamos nesta forma de corpo humano, é nosso dever compreender a alma situada dentro do corpo. O corpo não é o eu; somos diferentes do corpo, e portanto não há possibilidade de amigos, inimigos ou responsabilidades em termos do conceito de vida corpórea. Ninguém deve ficar ansioso pelo fato de o corpo mudar da infância à juventude, da juventude ■ velhice e, então, à aniquilação aparente. Ao contrário, deve-se estar mui seriamente interessado ■ alma dentro do corpo e em como libertar a alma das garras materiais. A entidade viva dentro do corpo jamais é aniquilada; portanto, todos devem ter certeza de que, embora alguém tenha muitos amigos ou muitos inimigos, seus amigos não podem ajudá-lo ■ seus inimigos não podem lhe causar nenhum dano. A pessoa deve saber que ela é alma espiritual (*ahaṁ brahmāsmi*) ■ que a posição constitucional da alma não é afetada pelas mudanças por que o corpo passa. Em todas as circunstâncias, todos, como almas espirituais, devem ser devotos do Senhor Viṣṇu e não devem ■ preocupar com as relações corpóreas, seja com amigos, seja com inimigos. Devemos saber que, nem nós próprios, nem nossos inimigos que estão no conceito de vida corpórea, jamais seremos mortos.

VERSO 61

श्रीनारद उवाच
इति दैत्यपतेर्वाक्यं दितिराकर्ण्य सस्नुषा ।
पुत्रशोकं क्षणात्त्यक्त्वा तत्त्वे चित्तमधारयत् ॥६१॥

śrī-nārada uvāca
iti daitya-pater vākyaṁ
ditir ākarṇya sasnuṣā
putra-śokaṁ kṣaṇāt tyaktvā
tattve cittam adhārayat

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *iti*—assim; *daitya-pateḥ*—do rei dos demônios; *vākyam*—a preleção; *ditiḥ*—Diti, a mãe de Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa; *ākarṇya*—ouvindo; *sa-snusā*—com a esposa de Hiraṇyākṣa; *putra-śokam*—a grande aflição por seu

filho, Hiraṇyākṣa; *kṣaṇāt*—imediatamente; *tyaktvā*—abandonando; *tattve*—na verdadeira filosofia da vida; *cittam*—coração; *adhārayat*—ocupado.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada Muni continuou: Juntamente ■ sua nora, Ruṣābhānu, a esposa de Hiraṇyākṣa, Diti, a mãe de Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa, ouviu as instruções ■ Hiraṇyakaśipu. Ela então deixou de ficar pesarosa pela morte do filho e assim aplicou sua mente e atenção em compreender a verdadeira filosofia da vida.

SIGNIFICADO

Quando morre um parente seu, ■ pessoa decerto fica muito interessada em filosofia, porém, terminada ■ cerimônia fúnebre, ela passa ■ voltar ■ sua atenção para o materialismo. Mesmo os Daityas, que são materialistas, às vezes, pensam em filosofia quando algum parente morre. O termo técnico utilizado para definir esta atitude do materialista é *śmaśāna-vairāgya*, ou desapego num cemitério ou crematório. Como ■ confirma no *Bhagavad-gītā*, quatro classes de homens recebem a oportunidade de compreender ■ vida espiritual e Deus – *ārta* (o aflito), *jijñāsu* (o curioso), *arthārthī* (aquele que deseja bens materiais) ■ *jñānī* (aquele que busca conhecimento). Especialmente quando alguém está muito angustiado ante ■ condições materiais, ele se interessa por Deus. Portanto, em suas orações a Kṛṣṇa, Kuntīdevī disse que preferia provações a viver numa atmosfera de vida feliz. No mundo material, quem é feliz esquece-se de Kṛṣṇa, ou Deus, mas, às vezes, se alguém realmente é piedoso mas está aflito, lembra-se de Kṛṣṇa. A rainha Kuntīdevī, portanto, preferia a aflição porque isto lhe dava a oportunidade de lembrar-se de Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa estava seguindo em direção à Sua própria terra e deixando Kuntīdevī, esta, com muita angústia, disse que se sentia melhor na aflição porque, então, Kṛṣṇa sempre Se fazia presente, ao passo que agora, estando os Pāṇḍavas situados em seu reino, Kṛṣṇa partia. Para o devoto, ■ aflição é ■ oportunidade de ele lembrar-se constantemente da Suprema Personalidade de Deus.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios."*

CAPÍTULO TRÊS

O plano de Hiraṇyakaśipu de tornar-se imortal

Este capítulo descreve como Hiraṇyakaśipu executou uma rigorosa série de austeridades para obter vantagens materiais, pondo, assim, em grande aflição, todo o Universo. Mesmo o Senhor Brahmā, a principal personalidade deste Universo, ficou um pouco perturbado e foi pessoalmente ver por que Hiraṇyakaśipu estava ocupado em austeridades tão rigorosas.

Hiraṇyakaśipu queria tornar-se imortal. Ele não desejava ser derrotado por ninguém, nem ser acometido de velhice e doença, nem ser acossado por nenhum oponente. Assim, ele queria tornar-se o governante absoluto de todo o Universo. Com este desejo, ele entrou no vale da montanha Mandara e começou a praticar uma classe de rigorosas austeridades e meditação. Vendo Hiraṇyakaśipu ocupado nestas austeridades, os semideuses retornaram aos seus respectivos lares, porém, enquanto Hiraṇyakaśipu encontrava-se neste estado, uma espécie de fogo começou a chispar de sua cabeça, perturbando todo o Universo e seus habitantes, incluindo os pássaros, os animais selvagens e os semideuses. Quando todos os planetas superiores e inferiores tornaram-se muito quentes a ponto de ficarem praticamente inabitáveis, os semideuses, estando aflitos, saíram de suas moradas nos planetas superiores e foram ter com o Senhor Brahmā, rogando-lhe que interrompesse esse calor excessivo. Os semideuses revelaram ao Senhor Brahmā a ambição de Hiraṇyakaśipu, que desejava tornar-se imortal, e, com este propósito, buscava exceder sua curta duração de vida, e que desejava ser o mestre de todos os sistemas planetários, inclusive Dhruvaloka.

Ao tomar conhecimento do objetivo que levou Hiraṇyakaśipu a praticar meditação austera, o Senhor Brahmā, acompanhado do grande sábio Bhṛgu e de grandes personalidades, tais como Dakṣa, foi ter com Hiraṇyakaśipu. Então, com a água do seu *kamaṇḍalu,* uma espécie de cântaro, borrifou a cabeça de Hiraṇyakaśipu.

Hiraṇyakaśipu, ■ rei dos Daityas, prostrou-se diante do Senhor Brahmā, o criador deste Universo, prestando vezes e mais vezes respeitosas reverências ■ oferecendo orações. Quando ■ Senhor Brahmā concordou em dar-lhe bênçãos, ele pediu para não ser morto por nenhuma entidade viva, para não ser morto em nenhum lugar, coberto ou descoberto, para não morrer nem de dia, nem de noite, para não ser morto por nenhuma arma, nem na terra, nem no ar, ■ para não ser morto por nenhum ser humano, animal, semideus ou qualquer outra entidade, vivente ou não-vivente. Continuando, pediu para ficar com a supremacia em todo o Universo e implorou as oito perfeições ióguicas, tais como *aṇimā* e *laghimā*.

VERSO ■

श्रीनारद उवाच
हिरण्यकशिपू राजन्नजेयमजरामरम् ।
आत्मानमप्रतिद्वन्द्वमेकराजं व्यधित्सत ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
hiraṇyakaśipū rājann
ajeyam ajarāmaram
ātmānam apratidvandvam
eka-rājaṁ vyadhitsata

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *hiraṇyakaśipuḥ*—o rei demoníaco Hiraṇyakaśipu; *rājan*—ó rei Yudhiṣṭhira; *ajeyam*—invencível por qualquer inimigo; *ajara*—sem velhice ■ doença; *amaram*—imortal; *ātmānam*—ele próprio; *apratidvandvam*—sem nenhum rival ou oponente; *eka-rājam*—o único rei do Universo; *vyadhitsata*—desejava tornar-se.

TRADUÇÃO

Nārada Muni disse ■ Mahārāja Yudhiṣṭhira: O rei demoníaco Hiraṇyakaśipu queria ser invencível ■ livre da velhice e decrepitude do corpo. Ele queria ganhar todas as perfeições ióguicas, tais como aṇimā e laghimā, ■ imortal, ■ ser o único rei de todo ■ Universo, incluindo Brahmaloka.

SIGNIFICADO

Essas são as metas das austeridades realizadas pelos demônios. Hiraṇyakaśipu queria receber do Senhor Brahmā uma bênção para que, ■ futuro, fosse capaz de conquistar a morada do Senhor Brahmā. E também, outro demônio recebeu do Senhor Śiva uma bênção, e, valendo-se desta mesma bênção, quis depois matar o Senhor Śiva. Assim, através de austeridade demoníaca, as pessoas egoístas querem matar até mesmo seus benfeitores, ao passo que o vaiṣṇava quer permanecer servo eterno do Senhor ■ jamais deseja ocupar ■ posto do Senhor. Através de *sāyujya-mukti,* que é uma exigência costumeiramente imposta pelos *asuras,* a pessoa imerge na existência do Senhor, porém, embora às vezes alcance a meta proposta pelos teóricos monistas, ela volta a cair para lutar na existência material.

VERSO 2

स तेपे मन्दरद्रोण्यां तपः परमदारुणम् ।
ऊर्ध्वबाहुर्नभोदृष्टिः पादाङ्गुष्ठाश्रितावनिः ॥ २ ॥

sa tepe mandara-droṇyāṁ
tapaḥ parama-dāruṇam
ūrdhva-bāhur nabho-dṛṣṭiḥ
pādāṅguṣṭhāśritāvaniḥ

saḥ—ele (Hiraṇyakaśipu); *tepe*—executou; *mandara-droṇyām*—num vale da colina Mandara; *tapaḥ*—austeridade; *parama*—muito; *dāruṇam*—difícil; *ūrdhva*—erguendo; *bāhuḥ*—braços; *nabhaḥ*—para o céu; *dṛṣṭiḥ*—sua visão; *pāda-aṅguṣṭha*—com os dedos grandes de seus pés; *āśrita*—repousando no; *avaniḥ*—solo.

TRADUÇÃO

No vale da colina Mandara, Hiraṇyakaśipu pôs-se a executar suas austeridades, apoiando-se nos dedos dos pés, mantendo seus braços erguidos e olhando para o céu. Embora ■ posição fosse extremamente difícil, ele aceitou-a ■ um meio de alcançar a perfeição.

VERSO 3

जटादीधितिभी रेजे संवर्तार्क इवांशुभिः ।
तस्मिंस्तपस्तप्यमाने देवाः स्थानानि भेजिरे ॥ ३ ॥

jaṭā-dīdhitibhī reje
saṁvartārka ivāṁśubhiḥ
tasmiṁs tapas tapyamāne
devāḥ sthānāni bhejire

jaṭā-dīdhitibhiḥ—pela refulgência do cabelo de sua cabeça; *reje*—estava brilhando; *saṁvarta-arkaḥ*—o sol no momento da dissolução; *iva*—como; *aṁśubhiḥ*—com os raios; *tasmin*—quando ele (Hiraṇyakaśipu); *tapaḥ*—austeridades; *tapyamāne*—estava ocupado em; *devāḥ*—todos os semideuses que vagavam por todo o Universo para ver as atividades demoníacas de Hiraṇyakaśipu; *sthānāni*—às suas próprias moradas; *bhejire*—regressaram.

TRADUÇÃO

Do cabelo da cabeça de Hiraṇyakaśipu emanava uma luz refulgente, tão brilhante e intolerável [illegible] os raios do sol no [illegible] da dissolução. Ao verem que estavam sendo realizadas essas rigoro[illegible] penitências, os semideuses, que estiveram vagando por todo [illegible] planeta, agora regressavam às suas respectivas moradas.

VERSO [illegible]

तस्य मूर्ध्नः समुद्भूतः सधूमोऽग्निस्तपोमयः ।
तीर्यगूर्ध्वमधोलोकान् प्रातपद्विष्वगीरितः ॥ [illegible] ॥

tasya mūrdhnaḥ samudbhūtaḥ
sadhūmo 'gnis tapomayaḥ
tīryag ūrdhvam adho lokān
prātapad viṣvag īritaḥ

tasya—sua; *mūrdhnaḥ*—da cabeça; *samudbhūtaḥ*—produzido; *sadhūmaḥ*—com fumaça; *agniḥ*—fogo; *tapaḥ-mayaḥ*—devido às severas austeridades; *tīryak*—para os lados; *ūrdhvam*—para cima; *adhaḥ*—para baixo; *lokān*—todos os planetas; *prātapat*—aquecidos; *viṣvak*—por toda parte; *īritaḥ*—espalhando-se.

TRADUÇÃO

Devido às severas austeridades de Hiraṇyakaśipu, de sua cabeça surgiu [illegible] fogo, e este fogo e [illegible] fumaça espalharam-se por todo o céu e passaram a envolver os planetas superiores e inferiores, todos os quais tornaram-se muitíssimo quentes.

VERSO [illegible]

चुक्षुभुर्नद्युदन्वन्तः सद्वीपाद्रिश्चचाल भूः ।
निपेतुः सग्रहास्तारा जज्वलुश्च दिशो दश ॥ ५ ॥

cukṣubhur nady-udanvantaḥ
sadvīpādriś cacāla bhūḥ
nipetuḥ sagrahās tārā
jajvaluś ca diśo daśa

cukṣubhuḥ—ficaram agitados; *nadī-udanvantaḥ*—os rios e os oceanos; *sa-dvīpa*—com as ilhas; *adriḥ*—e com as montanhas; *cacāla*—tremia; *bhūḥ*—a superfície do globo; *nipetuḥ*—caíam; *sa-grahāḥ*—com os planetas; *tārāḥ*—as estrelas; *jajvaluḥ*—incandescentes; *ca*—também; *diśaḥ daśa*—as dez direções.

TRADUÇÃO

Devido [illegible] poder de suas rigorosas austeridades, todos os rios e oceanos ficaram agitados, [illegible] superfície do globo, com suas montanhas e ilhas, começou a tremer, e as estrelas e planetas caíram. Todas as direções ficaram incandescentes.

VERSO 6

तेन तप्ता दिवं त्यक्त्वा ब्रह्मलोकं ययुः सुराः ।
धात्रे विज्ञापयामासुर्देवदेव जगत्पते ।
दैत्येन्द्रतपसा तप्ता दिवि स्थातुं न शक्नुमः ॥ ६ ॥

tena taptā divaṁ tyaktvā
brahmalokaṁ yayuḥ surāḥ

dhātre vijñāpayām āsur
deva-deva jagat-pate
daityendra-tapasā taptā
divi sthātuṁ [illegible] *śaknumaḥ*

tena—por aquele (fogo de austeridade); *taptāḥ*—tostados; *divam*—suas residências nos planetas superiores; *tyaktvā*—abandonando; *brahma-lokam*—ao planeta onde o Senhor Brahmā vive; *yayuḥ*—foram; *surāḥ*—os semideuses; *dhātre*—ao líder deste Universo, o Senhor Brahmā; *vijñāpayām āsuḥ*—submeteram; *deva-deva*—ó líder dos semideuses; *jagat-pate*—ó mestre do Universo; *daitya-indra-tapasā*—devido às rigorosas austeridades executadas por Hiraṇyakaśipu, [illegible] rei dos Daityas; *taptāḥ*—tostados; *divi*—nos planetas celestiais; *sthātum*—de permanecer; *na*—não; *śaknumaḥ*—fomos capazes.

TRADUÇÃO

Tostados e extremamente perturbados devido às rigorosas penitências de Hiraṇyakaśipu, todos os semideuses deixaram os planetas onde residiam e foram ao planeta do Senhor Brahmā, onde transmitiram ao criador [illegible] seguinte informação: Ó senhor dos semideuses, ó mestre do Universo, devido [illegible] fogo que [illegible] da cabeça de Hiraṇyakaśipu e que foi produzido em conseqüência de suas severas austeridades, ficamos tão perturbados que, incapazes de permanecermos em nossos planetas, viemos ter contigo.

VERSO 7

तस्य चोपशमं भूमन् विधेहि यदि मन्यसे ।
लोका न यावन्नङ्क्ष्यन्ति बलिहारास्तवाभिभूः ॥ ७ ॥

tasya copaśamaṁ bhūman
vidhehi yadi manyase
lokā na yāvan naṅkṣyanti
bali-hārās tavābhibhūḥ

tasya—disto; *ca*—na verdade; *upaśamam*—a cessação; *bhūman*—ó ilustre personalidade; *vidhehi*—por favor, executa; *yadi*—se; *manyase*—julgas correto; *lokāḥ*—todos os habitantes dos vários planetas; *na*—não; *yāvat*—enquanto; *naṅkṣyanti*—estiverem perdidos; *bali-hārāḥ*—que são obedientes à adoração; *tava*—a ti; *abhibhūḥ*—ó líder de todo o Universo.

TRADUÇÃO

Ó ilustre personalidade, ó líder do Universo, [illegible] achares conveniente, por favor, antes que todos [illegible] vossos obedientes súditos sejam aniquilados, [illegible] cabo destas perturbações, que só servem para destruir tudo.

VERSO [illegible]

[illegible] [illegible] सङ्कल्पश्चरतो दुश्चरं तपः ।
श्रूयतां किं न विदितस्तवाथापि निवेदितम् ॥ ८ ॥

tasyāyaṁ kila saṅkalpaś
carato duścaraṁ tapaḥ
śrūyatāṁ kiṁ na viditas
tavāthāpi niveditam

tasya—sua; *ayam*—esta; *kila*—na verdade; *saṅkalpaḥ*—determinação; *carataḥ*—que está executando; *duścaram*—dificílima; *tapaḥ*—austeridade; *śrūyatām*—que se ouça; *kim*—o que; *na*—não; *viditaḥ*—conhecido; *tava*—de ti; *athāpi*—mesmo assim; *niveditam*—apresentado.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu submeteu-se a [illegible] rigorosíssima classe de austeridades. Embora não ignores qual é [illegible] plano dele, por favor, ouve enquanto revelamos [illegible] suas intenções.

VERSOS 9—10

[illegible] चराचरमिदं तपोयोगसमाधिना ।
अध्यास्ते सर्वधिष्ण्येभ्यः परमेष्ठी निजासनम् ॥ ९ ॥
तदहं वर्धमानेन तपोयोगसमाधिना ।
कालात्मनोश्च नित्यत्वात्साधयिष्ये तथात्मनः ॥१०॥

sṛṣṭvā carācaram idaṁ
tapo-yoga-samādhinā
adhyāste sarva-dhiṣṇyebhyaḥ
parameṣṭhī nijāsanam

tad ahaṁ vardhamānena
tapo-yoga-samādhinā
kālātmanoś ca nityatvāt
sādhayiṣye tathātmanaḥ

sṛṣṭvā—criando; *cara*—móveis; *acaram*—e inertes; *idam*—isto; *tapaḥ*—da austeridade; *yoga*—e do poder místico; *samādhinā*—praticando o transe; *adhyāste*—está situado em; *sarva-dhiṣṇyebhyaḥ*—do que todos os planetas, incluindo os planetas celestiais; *parameṣṭhī*—Senhor Brahmā; *nija-āsanam*—seu próprio trono; *tat*—portanto; *aham*—eu; *vardhamānena*—devido ao fato de intensificar; *tapaḥ*—austeridade; *yoga*—poderes místicos; *samādhinā*—e transe; *kāla*—do tempo; *ātmanoḥ*—e da alma; *ca*—e; *nityatvāt*—da eternidade; *sādhayiṣye*—alcançarei; *tathā*—esse tanto; *ātmanaḥ*—para eu mesmo.

TRADUÇÃO

"À força de severas austeridades, poder místico e transe, foi que o Senhor Brahmā, [illegible] pessoa suprema deste Universo, obteve [illegible] elevado posto. Conseqüentemente, após criar o Universo, ele tornou-se o semideus mais adorável dentro dele. Como [illegible] eterno e o tempo é eterno, devo dedicar-me [illegible] essas austeridades, poder místico e transe por muitos e muitos nascimentos, e assim ocuparei o mesmo posto controlado pelo Senhor Brahmā."

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu tinha como determinação sua ocupar o posto do Senhor Brahmā, mas isto era impossível porque Brahmā tem uma longa duração de vida. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (8.17), *sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ:* mil *yugas* equivalem a um dia de Brahmā. A duração da vida de Brahmā é extremamente grande e, por conseguinte, era impossível que Hiraṇyakaśipu ocupasse aquele posto. Entretanto, ele tomou a decisão de que, desde que o eu (*ātmā*) e o tempo são eternos, se, durante o período de uma

vida sua, ele não pudesse ocupar o posto, continuaria vida após vida executando austeridades até que, um dia, chegaria o momento de ele obter o que queria.

VERSO 11

अन्यथेदं विधास्येऽहमयथापूर्वमोजसा ।
किमन्यैः कालनिर्धूतैः कल्पान्ते वैष्णवादिभिः॥११॥

anyathedaṁ vidhāsye 'ham
ayathā pūrvam ojasā
kim anyaiḥ kāla-nirdhūtaiḥ
kalpānte vaiṣṇavādibhiḥ

anyathā—justamente o oposto; *idam*—este Universo; *vidhāsye*—farei; *aham*—eu; *ayathā*—inapropriado; *pūrvam*—como era antes; *ojasā*—em virtude do poder da minha austeridade; *kim*—qual a utilidade; *anyaiḥ*—com outro; *kāla-nirdhūtaiḥ*—aniquilado no decorrer do tempo; *kalpa-ante*—no final do milênio; *vaiṣṇava-ādibhiḥ*—com planetas como Dhruvaloka ou Vaikuṇṭhaloka.

TRADUÇÃO

"Em virtude de minhas severas austeridades, reverterei os resultados das atividades piedosas e impiedosas. Modificarei todas as práticas estabelecidas dentro deste mundo. Mesmo Dhruvaloka será aniquilado [illegible] final do milênio. Portanto, qual a utilidade dele? Preferirei permanecer [illegible] posição de Brahmā."

SIGNIFICADO

A determinação demoníaca de Hiraṇyakaśipu foi explicada ao Senhor Brahmā pelos semideuses, que lhe informaram que Hiraṇyakaśipu queria subverter todos os princípios estabelecidos. Após executar severas austeridades, as pessoas deste mundo material são promovidas aos planetas celestiais, mas Hiraṇyakaśipu queria que elas fossem infelizes, e, mesmo nos planetas celestiais, deveriam ficar sofrendo devido aos sentimentos diplomáticos dos semideuses. Pelo gosto dele, aqueles que, neste mundo, eram vítimas de adversidades materiais continuariam tendo o mesmo tipo de infelicidade, mesmo nos planetas celestiais. Na verdade, ele queria introduzir este

transtorno em toda parte. Pode-se perguntar como isto seria possível, pois a ordem universal está estabelecida desde tempos imemoriais, mas Hiraṇyakaśipu sentia orgulho de declarar que, através do poder de sua *tapasya,* ele seria capaz de fazer tudo. Ele até mesmo queria tornar insegura a posição dos vaiṣṇavas. Esses são alguns dos sintomas da determinação assúrica.

VERSO 12

इति शुश्रुम निर्बन्धं तपः परममास्थितः ।
विधत्स्वानन्तरं युक्तं स्वयं त्रिभुवनेश्वर ॥१२॥

iti śuśruma nirbandhaṁ
tapaḥ paramam āsthitaḥ
vidhatsvānantaraṁ yuktaṁ
svayaṁ tri-bhuvaneśvara

iti—dessa maneira; *śuśruma*—ficamos sabendo da; *nirbandham*—forte determinação; *tapaḥ*—austeridade; *paramam*—muito rigorosa; *āsthitaḥ*—está situado em; *vidhatsva*—por favor, toma providências; *anantaram*—o mais rápido possível; *yuktam*—adequadas; *svayam*—tu mesmo; *tri-bhuvana-īśvara*—ó mestre dos três mundos.

TRADUÇÃO

Ó senhor, fontes fidedignas contaram-nos que, para obter teu posto, Hiraṇyakaśipu está agora ocupado em rigorosas austeridades. És o mestre dos três mundos. Por favor, não percas tempo e toma todas ■ medidas que julgares cabíveis.

SIGNIFICADO

No mundo material, embora o amo dê assistência ao servo, este vive planejando tomar o posto daquele. Na história, há muitos exemplos disto. Especialmente na Índia, durante o governo muçulmano, muitos servos, através de planos e artimanhas, tomaram os postos de seus amos. No livro referente a Caitanya, conta-se que um grande zamindar, Subuddhi Rāya, mantinha como servo um menino muçulmano. Evidentemente, ele tratava o menino como se este fosse seu próprio filho, e, às vezes, quando o menino roubava algo, o amo castigava-o, batendo-lhe com uma vara. Devido a este castigo, havia

uma marca no dorso do menino. Mais tarde, depois que, por meios escusos, o menino tornou-se Hussain Shah, o nababo da Bengala, certo dia, sua esposa viu a marca em suas costas e perguntou o que era aquilo. O nababo respondeu que, em sua infância, fora servo de Subuddhi Rāya, o qual o punira devido a algumas atividades malévolas. Ao ouvir isto, ■ esposa do nababo imediatamente ficou agitada e pediu que seu esposo matasse Subuddhi Rāya. O nababo Hussain Shah, evidentemente, era muito grato ■ Subuddhi Rāya e portanto negou-se ■ matá-lo, porém, quando sua esposa pediu-lhe que transformasse Subuddhi Rāya em muçulmano, ■ nababo concordou. Tomando um pouco de água do seu cântaro, borrifou com ela Subuddhi Rāya e declarou que Subuddhi Rāya agora tornara-se muçulmano. O ponto é que este nababo fora um humilde ■ ordinário servo de Subuddhi Rāya, mas, de alguma forma, conseguiu ocupar o posto supremo de nababo da Bengala. Este é o mundo material. Através de várias artimanhas, todos estão tentando tornar-se amos, embora todos sejam servos dos seus sentidos. Nesta linha de raciocínio, uma entidade viva, embora seja serva de seus sentidos, tenta tornar-se mestre de todo o Universo. Hiraṇyakaśipu é um exemplo típico disto, e os semideuses informaram a Brahmā as suas intenções.

VERSO 13

तवासनं द्विजगवां पारमेष्ठ्यं जगत्पते ।
भवाय श्रेयसे भूत्यै क्षेमाय विजयाय च ॥१३॥

tavāsanaṁ dvija-gavāṁ
pārameṣṭhyaṁ jagat-pate
bhavāya śreyase bhūtyai
kṣemāya vijayāya ca

tava—tua; *āsanam*—posição no trono; *dvija*—da cultura bramínica ou dos *brāhmaṇas; gavām*—das vacas; *pārameṣṭhyam*—supremo; *jagat-pate*—ó mestre de todo o Universo; *bhavāya*—para a melhora; *śreyase*—para ■ felicidade última; *bhūtyai*—para o aumento da opulência; *kṣemāya*—para a manutenção e boa fortuna; *vijayāya*—para ■ vitória e o prestígio progressivo; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Brahmā, tua posição dentro deste Universo com certeza ■ muito auspiciosa para todos, especialmente para ■ vacas e os brāhmaṇas. A cultura bramínica e ■ proteção às ■ podem ser cada vez mais glorificadas, ■ assim toda espécie de felicidade, opulência e boa fortuna materiais automaticamente aumentarão. Mas se Hiraṇyakaśipu vier ■ ocupar ■ teu trono, tudo estará perdido.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *dvija-gavāṁ pārameṣṭhyam* indicam a nobilíssima posição dos *brāhmaṇas,* da cultura bramínica e das vacas. Na cultura védica, o bem-estar das vacas ■ dos *brāhmaṇas* é essencial. Sem um programa apropriado para desenvolver a cultura bramínica e a proteção às vacas, todos os afazeres da administração irão para o inferno. Temendo que Hiraṇyakaśipu ocupasse o posto de Brahmā, os semideuses ficaram extremamente perturbados. Hiraṇyakaśipu era um demônio famoso ■ todos ■ semideuses sabiam que se demônios e Rākṣasas viessem ■ ocupar o posto supremo, a cultura bramínica e a proteção às vacas deixariam de existir. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29), o proprietário original de tudo é o Senhor Kṛṣṇa (*bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*). O Senhor, portanto, sabe perfeitamente bem como desenvolver a condição material das entidades vivas dentro deste mundo material. Como ■ confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*), em cada Universo existe um Brahmā que age em nome do Senhor Kṛṣṇa. Em cada *brahmāṇḍa,* o principal criador é o Senhor Brahmā, que transmite o conhecimento védico a seus discípulos e filhos. Em cada planeta, o rei ou controlador supremo tem que ser um representante de Brahmā. Portanto, se um Rākṣasa, ou demônio, se colocasse no posto de Brahmā, então, todo o arranjo universal, especialmente a proteção da cultura bramínica e das vacas, entraria em colapso. Todos os semideuses pressentiram este perigo, e portanto foram pedir ao Senhor Brahmā que tomasse providências imediatas para que o plano de Hiraṇyakaśipu gorasse.

No começo da criação, o Senhor Brahmā foi atacado por dois demônios, Madhu e Kaiṭabha, mas Kṛṣṇa salvou-o. Portanto, Kṛṣṇa é chamado de *madhu-kaiṭabha-hantṛ.* Desta vez, então, Hiraṇyakaśipu tentava usurpar a posição de Brahmā. A situação do mundo material é tal que, se até mesmo a posição do Senhor Brahmā às

vezes é periclitante, que dizer da condição em que se encontram as entidades vivas comuns? Entretanto, até a época de Hiraṇyakaśipu, ninguém tentara assumir a posição do Senhor Brahmā. Hiraṇyakaśipu, entretanto, era tão demoníaco que chegou ■ ponto de cultivar tal ambição.

A palavra *bhūtyai* significa "para aumentar a opulência", e a palavra *śreyase* refere-se à etapa em que finalmente voltamos ao lar, voltamos ao Supremo. No avanço espiritual, a posição material melhora ao mesmo tempo em que o caminho da liberação torna-se claro e a pessoa livra-se do cativeiro material. Se, ao realizar avanço espiritual, alguém está situado em posição opulenta, sua opulência jamais decresce. Portanto, essa bênção espiritual chama-se *bhūti* ou *vibhūti.* Kṛṣṇa confirma isto no *Bhagavad-gītā* (10.41). *Yad yad vibhūtimat sattvaṁ...mama tejo-'ṁśa-sambhavam:* se o devoto avança em consciência espiritual e com isto torna-se também materialmente opulento, sua posição é uma dádiva especial do Senhor. Tal opulência jamais deve ser considerada material. No momento atual, especialmente neste planeta Terra, a influência do Senhor Brahmā sofreu considerável decréscimo, e os representantes de Hiraṇyakaśipu — os Rākṣasas e demônios — assumiram o comando. Logo, não há proteção à cultura bramínica nem às vacas, que é o pré-requisito básico para toda classe de boa fortuna. Esta era é muito perigosa porque ■ sociedade está sendo administrada por demônios e Rākṣasas.

VERSO 14

इति विज्ञापितो देवैर्भगवानात्मभूर्नृप ।
परितो भृगुदक्षाद्यैर्ययौ दैत्येश्वराश्रमम् ॥१४॥

iti vijñāpito devair
bhagavān ātmabhūr nṛpa
parito bhṛgu-dakṣādyair
yayau daityeśvarāśramam

iti—assim; *vijñāpitaḥ*—informado; *devaiḥ*—por todos os semideuses; *bhagavān*—o poderosíssimo; *ātma-bhūḥ*—Senhor Brahmā, que nasceu da flor de lótus; *nṛpa*—ó rei; *paritaḥ*—estando cercado; *bhṛgu*—de Bhṛgu; *dakṣa*—Dakṣa; *ādyaiḥ*—e outros; *yayau*—foi;

daitya-īśvara—de Hiraṇyakaśipu, o rei dos Daityas; *āśramam*—ao local da austeridade.

TRADUÇÃO

Ó rei, recebendo esta informação que lhe foi transmitida pelos semideuses, o poderosíssimo Senhor Brahmā, acompanhado de Bhṛgu, Dakṣa e outros grandes sábios, imediatamente partiu para o local onde Hiraṇyakaśipu executava suas penitências e austeridades.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā estava esperando que as austeridades executadas por Hiraṇyakaśipu amadurecessem para que pudesse ir até lá e conceder bênçãos de acordo com o desejo de Hiraṇyakaśipu. Agora, aproveitando-se da oportunidade de estar acompanhado de todos os semideuses e grandes pessoas santas, Brahmā foi até lá para outorgar-lhe as bênçãos desejadas.

VERSOS 15—16

न ददर्श प्रतिच्छन्नं वल्मीकतृणकीचकैः ।
पिपीलिकाभिराचीर्णं मेदस्त्वङ्मांसशोणितम् ॥१५॥
तपन्तं तपसा लोकान् यथाभ्रापिहितं रविम् ।
विलक्ष्य विस्मितः प्राह हसंस्तं हंसवाहनः ॥१६॥

na dadarśa praticchannaṁ
valmīka-tṛṇa-kīcakaiḥ
pipīlikābhir ācīrṇaṁ
medas-tvaṅ-māṁsa-śonitam

tapantaṁ tapasā lokān
yathābhrāpihitaṁ ravim
vilakṣya vismitaḥ prāha
hasaṁs taṁ haṁsa-vāhanaḥ

na—não; *dadarśa*—viu; *praticchannam*—coberto; *valmīka*—por um formigueiro; *tṛṇa*—grama; *kīcakaiḥ*—e bambus; *pipīlikābhiḥ*—pelas formigas; *ācīrṇam*—comida quase toda; *medaḥ*—cuja gordura;

tvak—pele; *māṁsa*—o músculo; *śoṇitam*—e sangue; *tapantam*—aquecendo; *tapasā*—mediante uma rigorosa classe de penitência; *lokān*—todos os três mundos; *yathā*—assim como; *abhra*—pelas nuvens; *apihitam*—coberto; *ravim*—o sol; *vilakṣya*—vendo; *vismitaḥ*—surpreso; *prāha*—disse; *hasan*—sorrindo; *tam*—a ele; *haṁsa-vāhanaḥ*—o Senhor Brahmā, transportado num avião, o qual é um cisne.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, carregado por seu avião, um cisne, primeiramente não pôde ver onde estava Hiraṇyakaśipu, pois o corpo de Hiraṇyakaśipu estava coberto por um formigueiro, gramas e bambus. Visto que Hiraṇyakaśipu estava ali havia muito tempo, as formigas haviam devorado sua pele, gordura, músculos e sangue. Então, o Senhor Brahmā e os semideuses conseguiram localizá-lo. Ele parecia um sol coberto pelas nuvens, aquecendo o mundo inteiro com suas austeridades. Surpreso, o Senhor Brahmā começou a sorrir e então dirigiu-lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

A entidade viva pode muito bem viver às custas de seu próprio poder, sem a ajuda da pele, medula, ossos, sangue e assim por diante, porque afirma-se: *asaṅgo 'yaṁ puruṣaḥ* — a entidade viva nada tem a ver com a cobertura material. Por anos a fio, Hiraṇyakaśipu executou uma severa espécie de *tapasya,* austeridade. Na verdade, segundo se diz, ele executou *tapasya* por cem anos celestiais. Como um dia dos semideuses equivale a seis de nossos meses, decerto ele utilizou um tempo prolongadíssimo. Pelo próprio sistema da natureza, seu corpo fora quase totalmente consumido pelas minhocas, formigas e outros predadores, e portanto, mesmo Brahmā, de início, foi incapaz de vê-lo. Mais tarde, entretanto, Brahmā pôde determinar onde estava Hiraṇyakaśipu, e ficou surpreso ao observar que Hiraṇyakaśipu executava *tapasya* prevalecendo-se de um poder extraordinário. Qualquer pessoa concluiria que Hiraṇyakaśipu estava morto porque havia tantos seres e objetos que lhe cobriam o corpo, mas o Senhor Brahmā, o ser vivo supremo deste Universo, pôde compreender que Hiraṇyakaśipu, vivo, estava coberto por elementos materiais.

Deve-se notar também que, embora executasse sua austeridade por muito e muito tempo, mesmo assim, Hiraṇyakaśipu era conhecido como um Daitya e Rākṣasa. Nos versos seguintes comprovar-se-á

que mesmo grandes pessoas santas não poderiam executar tão severa classe de austeridade. Por que, então, ele era chamado de Rākṣasa e Daitya? É que tudo o que ele fazia era para ■ gozo de seus sentidos. Seu filho Prahlāda Mahārāja tinha apenas cinco anos, e então que Prahlāda poderia fazer? Entretanto, pelo simples fato de executar um pouco de serviço devocional como fora instruído por Nārada Muni, Prahlāda tornou-se tão querido do Senhor que o Senhor veio salvá-lo, ■ passo que Hiraṇyakaśipu, apesar de todas as suas austeridades, foi morto. Esta é a diferença entre o serviço devocional e todos os outros métodos que têm como objetivo a perfeição. Alguém que realiza severas austeridades para poder gozar dos sentidos é temível para todo o mundo, mas o devoto que executa pelo menos um pouco de serviço devocional é amigo de todos (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*). Uma vez que o Senhor é o benquerente de todas as entidades vivas e já que o devoto adquire ■ qualidades do Senhor, o devoto, executando serviço devocional, também age para a boa fortuna de todos. Assim, embora tivesse executado austeridades tão severas, Hiraṇyakaśipu permaneceu como um Daitya e Rākṣasa, enquanto Prahlāda Mahārāja, embora nascido do mesmo pai Daitya, tornou-se o devoto mais sublime e foi protegido pessoalmente pelo Senhor Supremo. *Bhakti*, portanto, chama-se *sarvopādhi-vinirmuktam*, indicando que o devoto está livre de todas as designações materiais, e *anyābhilāṣitā-śūnyam*, que ele está situado em posição transcendental, livre de todos os desejos materiais.

VERSO 17

श्रीब्रह्मोवाच
उत्तिष्ठोत्तिष्ठ भद्रं ते तपःसिद्धोऽसि काश्यप ।
वरदोऽहमनुप्राप्तो व्रियतामीप्सितो वरः ॥१७॥

śrī-brahmovāca
uttiṣṭhottiṣṭha bhadraṁ te
tapaḥ-siddho 'si kāśyapa
varado 'ham anuprāpto
vriyatām īpsito varaḥ

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *uttiṣṭha*—por favor, levanta-te; *uttiṣṭha*—levanta-te; *bhadram*—boa fortuna; *te*—para ti; *tapaḥ-siddhaḥ*—perfeito em executar austeridades; *asi*—és; *kāśyapa*—ó filho de Kaśyapa; *vara-daḥ*—o outorgador de bênçãos; *aham*—eu; *anuprāptaḥ*—cheguei; *vriyatām*—que seja apresentada; *īpsitaḥ*—desejada; *varaḥ*—bênção.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Ó filho ■ Kaśyapa Muni, por favor, levanta-te, por favor, levanta-te. Desejo-te toda a boa fortuna. Atingiste ■ perfeição ■ realização de tuas austeridades, e portanto posso dar-te uma bênção. Podes pedir-me ■ que quiseres, e tentarei satisfazer ■ teu desejo.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya cita ■ *Skanda Purāṇa*, no qual consta que Hiraṇyakaśipu, tendo ■ tornado devoto do Senhor Brahmā, que é conhecido como Hiraṇyagarbha, e tendo se submetido ■ rigorosas austeridades para satisfazê-lo, também é conhecido como Hiraṇyaka. Os Rākṣasas e demônios adoram vários semideuses, tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, com o simples intuito de tomarem os postos destes semideuses. Isto já explicamos nos versos anteriores.

VERSO 18

अद्राक्षमहमेतं ते हृत्सारं महदद्भुतम् ।
दंशभक्षितदेहस्य प्राणा ह्यस्थिषु शेरते ॥१८॥

adrākṣam aham etaṁ te
hṛt-sāraṁ mahad-adbhutam
daṁśa-bhakṣita-dehasya
prāṇā hy asthiṣu śerate

adrākṣam—vi pessoalmente; *aham*—eu; *etam*—este; *te*—teu; *hṛt-sāram*—poder de resistência; *mahat*—muito grande; *adbhutam*—admirável; *daṁśa-bhakṣita*—comido pelos vermes e formigas; *dehasya*—cujo corpo; *prāṇāḥ*—o ar vital; *hi*—na verdade; *asthiṣu*—nos ossos; *śerate*—está se refugiando.

TRADUÇÃO

Fiquei muito atônito de ver a tua pertinácia. Apesar de seres comido e ferido por toda classe de vermes e formigas, manténs

teu ar vital circulando em teus ossos. Com certeza, isto é admirável.

SIGNIFICADO

Parece que a alma pode existir mesmo nos ossos, como mostra o exemplo pessoal de Hiraṇyakaśipu. Quando grandes *yogīs* estão em *samādhi,* mesmo que seus corpos fiquem enterrados e sua pele, medula, sangue e outros elementos orgânicos forem todos consumidos, se apenas restarem seus ossos, eles podem existir em posição transcendental. Mui recentemente, um arqueólogo publicou descobertas indicando que o Senhor Cristo, após ser enterrado, foi exumado [illegible] que depois foi a Kashmir. Tem havido muitos exemplos reais de *yogīs* que foram enterrados em transe e que, várias horas mais tarde, foram tirados das sepulturas vivos e em boa condição. O *yogī* pode manter-se vivo em um estado transcendental mesmo que permaneça enterrado não apenas por muitos dias, mas por muitos anos.

VERSO 19

नैतत्पूर्वर्षयश्चक्रुर्न करिष्यन्ति चापरे ।
निरम्बुर्धारयेत्प्राणान् को वै दिव्यसमाः शतम् ॥१९॥

naitat pūrvarṣayaś cakrur
na kariṣyanti cāpare
nirambur dhārayet prāṇān
ko vai divya-samāḥ śatam

na—não; *etat*—isto; *pūrva-ṛṣayaḥ*—os sábios anteriores a ti, tais como Bhṛgu; *cakruḥ*—executaram; *na*—nem; *kariṣyanti*—executarão; *ca*—também; *apare*—outros; *nirambuḥ*—sem beber água; *dhārayet*—pode manter; *prāṇān*—o ar vital; *kaḥ*—quem; *vai*—na verdade; *divya-samāḥ*—anos celestiais; *śatam*—cem.

TRADUÇÃO

Nem mesmo pessoas santas, tais [illegible] Bhṛgu, nascidas anteriormente, não puderam realizar austeridades tão severas, [illegible] tampouco no futuro alguém será capaz [illegible] executá-las. Quem, nestes três mundos, poderia manter-se vivo durante cem anos celestiais sem sequer beber água?

SIGNIFICADO

Parece que, mesmo não bebendo uma gota de água, um *yogī* pode viver por muitos e muitos anos através do processo ióguico, embora seu corpo externo tenha sido comido por formigas e vermes.

VERSO 20

व्यवसायेन तेऽनेन दुष्करेण मनस्विनाम् ।
तपोनिष्ठेन भवता जितोऽहं दितिनन्दन ॥२०॥

vyavasāyena te 'nena
duṣkareṇa manasvinām
tapo-niṣṭhena bhavatā
jito 'haṁ diti-nandana

vyavasāyena—pela determinação; *te*—tua; *anena*—isto; *duṣkareṇa*—difícil de ser realizado; *manasvinām*—mesmo pelos grandes sábios e pessoas santas; *tapaḥ-niṣṭhena*—que sabem como executar austeridades; *bhavatā*—por ti; *jitaḥ*—derrotado; *aham*—eu; *diti-nandana*—ó filho de Diti.

TRADUÇÃO

Meu querido filho de Diti, com tua grande determinação [illegible] austeridade, fizeste [illegible] que era impossível [illegible] para grandes pessoas santas, e assim acabaste [illegible] derrotando.

SIGNIFICADO

Com relação à palavra *jitaḥ,* Śrīla Madhva Muni dá a seguinte citação do *Śabda-nirṇaya: parābhūtaṁ vaśa-sthaṁ ca jitabhid ucyate budhaiḥ.* "Se alguém fica sob o controle de outrem ou é derrotado por outrem, chama-se *jitaḥ.*" A austeridade de Hiraṇyakaśipu foi tão grande e admirável que mesmo o Senhor Brahmā reconheceu que fora vencido por ele.

VERSO 21

ततस्त आशिषः सर्वा ददाम्यसुरपुङ्गव ।
मर्तस्य ते ह्यमर्तस्य दर्शनं नाफलं [illegible] ॥२१॥

tatas ta āśiṣaḥ sarvā
dadāmy asura-puṅgava
martasya te hy amartasya
darśanaṁ nāphalaṁ mama

tataḥ—devido a isto; *te*—a ti; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *sarvāḥ*—todas; *dadāmi*—darei; *asura-puṅgava*—ó melhor dos *asuras; martasya*—de alguém que está destinado a morrer; *te*—igual a ti; *hi*—na verdade; *amartasya*—de alguém que não morre; *darśanam*—o encontro; *na*—não; *aphalam*—sem resultados; *mama*—meu.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos asuras, por esta razão, basta que manifestes o teu desejo e estarei preparado para dar-te todas as bênçãos. Pertenço ao mundo celestial de semideuses, que não morrem como os seres humanos. Portanto, embora estejas sujeito à morte, teu encontro comigo não será em vão.

SIGNIFICADO

Parece que os seres humanos e *asuras* estão sujeitos à morte, ao passo que os semideuses não. Na hora da dissolução, os semideuses que residem com o Senhor Brahmā em Satyaloka vão a Vaikuṇṭhaloka em suas atuais constituições corpóreas. Portanto, embora Hiraṇyakaśipu tivesse se submetido a severas austeridades, o Senhor Brahmā predisse que ele tinha que morrer; ele não poderia tornar-se imortal, e nem mesmo ganhar status igual ao dos semideuses. As grandes austeridades e penitências que ele realizara durante tantos anos não podiam protegê-lo da morte. Isto foi prenunciado pelo Senhor Brahmā.

VERSO 22

श्रीनारद उवाच
इत्युक्त्वादिभवो देवो भक्षिताङ्गं पिपीलिकैः ।
कमण्डलुजलेनौक्षद्दिव्येनामोघराधसा ॥२२॥

śrī-nārada uvāca
ity uktvādi-bhavo devo
bhakṣitāṅgaṁ pipīlikaiḥ

kamaṇḍalu-jalenaukṣad
divyenāmogha-rādhasā

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *iti*—assim; *uktvā*—falando; *ādi-bhavaḥ*—Senhor Brahmā, que, deste Universo, é a criatura viva original; *devaḥ*—o principal semideus; *bhakṣita-aṅgam*—o corpo de Hiraṇyakaśipu, que fora quase inteiramente comido; *pipīlikaiḥ*—pelas formigas; *kamaṇḍalu*—do cântaro especial que fica nas mãos do Senhor Brahmā; *jalena*—com água; *aukṣat*—borrifou; *divyena*—que era espiritual, e não ordinária; *amogha*—indefectível; *rādhasā*—cujo poder.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada Muni prosseguiu: Após falar essas palavras a Hiraṇyakaśipu, o Senhor Brahmā, o ser original deste Universo e que é extremamente poderoso, borrifou com a transcendental e infalível água espiritual de seu kamaṇḍalu o corpo de Hiraṇyakaśipu, que fora devastado pelas formigas e traças. Com isto, ele vivificou Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā é a primeira criatura deste Universo e o Senhor Supremo dotou-o do poder de criar. *Tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye:* o *ādi-deva* ou *ādi-kavi* — a primeira criatura viva — foi pessoalmente instruído pela Suprema Personalidade de Deus situado no coração. Não havia ninguém para ensiná-lo, porém, uma vez que o Senhor está situado no coração de Brahmā, este foi instruído pelo próprio Senhor. O Senhor Brahmā, tendo recebido poder especial, é assaz eficiente para fazer tudo o que deseja. Este é o significado da palavra *amogha-rādhasā*. Ele desejou restaurar o corpo original de Hiraṇyakaśipu, e portanto, borrifando água transcendental de seu cântaro, ele imediatamente logrou seu intento.

VERSO 23

स तत्कीचकवल्मीकात् सहओजोबलान्वितः ।
सर्वावयवसम्पन्नो वज्रसंहननो युवा ।
उत्थितस्तप्तहेमाभो विभावसुरिवैधसः ॥२३॥

sa tat kīcaka-valmīkāt
saha-ojo-balānvitaḥ
sarvāvayava-sampanno
vajra-saṁhanano yuvā
utthitas tapta-hemābho
vibhāvasur ivaidhasaḥ

saḥ—Hiraṇyakaśipu; *tat*—isto; *kīcaka-valmīkāt*—do formigueiro e do bambual; *sahaḥ*—força mental; *ojaḥ*—força dos sentidos; *bala*—e força corpórea suficiente; *anvitaḥ*—dotado com; *sarva*—todos; *avayava*—os membros do corpo; *sampannaḥ*—plenamente restaurados; *vajra-saṁhananaḥ*—tendo um corpo tão forte ■ um raio; *yuvā*—jovem; *utthitaḥ*—levantou-se; *tapta-hema-ābhaḥ*—cujo brilho corpóreo tornou-se como o ouro derretido; *vibhāvasuḥ*—fogo; *iva*—como; *edhasaḥ*—da madeira combustível.

TRADUÇÃO

Logo que foi borrifado com ■ água do cântaro do Senhor Brahmā, Hiraṇyakaśipu levantou-se, dotado de corpo perfeito ■ cujos membros ■ tão fortes que poderiam suportar ■ golpe de um raio. Com força física e brilho corpóreo semelhante ■ ouro derretido, ■ emergir do formigueiro, ele era um homem completamente jovem, e, neste caso, lembrava ■ fogo que brota da madeira combustível.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu foi revitalizado, tanto que seu corpo era completamente capaz de tolerar o golpe de raios. Agora, ele era um jovem, com um corpo forte ■ um belíssimo brilho corpóreo que ■ parecia com o ouro derretido. Devido às suas rigorosas austeridades e penitências, foi este o rejuvenescimento que ele obteve.

VERSO 24

स निरीक्ष्याम्बरे देवं हंसवाहमुपस्थितम् ।
ननाम शिरसा भूमौ तद्दर्शनमहोत्सवः ॥२४॥

sa nirīkṣyāmbare devaṁ
haṁsa-vāham upasthitam
nanāma śirasā bhūmau
tad-darśana-mahotsavaḥ

saḥ—ele (Hiraṇyakaśipu); *nirīkṣya*—vendo; *ambare*—no céu; *devam*—o semideus supremo; *haṁsa-vāham*—que passeia num aeroplano, o qual é ■ cisne; *upasthitam*—colocado diante dele; *nanāma*—ofereceu reverências; *śirasā*—com sua cabeça; *bhūmau*—no chão; *tat-darśana*—de ver o Senhor Brahmā; *mahā-utsavaḥ*—muito satisfeito.

TRADUÇÃO

Vendo que, no céu, ■ Senhor Brahmā estava presente diante dele e era carregado por seu cisne, seu aeroplano, Hiraṇyakaśipu ficou extremamente satisfeito. Imediatamente prostrou-se ao comprido, e, colocando sua testa no chão, começou ■ expressar seu agradecimento ao senhor.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.23-24), o Senhor Kṛṣṇa diz:

ye 'py anya-devatā-bhaktā
yajante śraddhayānvitāḥ
te 'pi mām eva kaunteya
yajanty avidhi-pūrvakam

ahaṁ hi sarva-yajñānāṁ
bhoktā ca prabhur eva ca
na tu mām abhijānanti
tattvenātaś cyavanti te

"Tudo o que um homem possa sacrificar aos outros deuses, ó filho de Kuntī, ■ verdade, destina-se unicamente ■ Mim, mas ■ oferecido sem compreensão verdadeira. Sou o único desfrutador e o único objetivo da oblação de sacrifícios. Aqueles que não reconhecem Minha verdadeira natureza transcendental acabam caindo."

Com efeito, Kṛṣṇa diz: "As pessoas ocupadas em adorar os semideuses não são muito inteligentes, embora tal adoração seja indiretamente oferecida a Mim." Por exemplo, quando um homem rega

as folhas e galhos de uma árvore e deixa de regar a raiz, seu procedimento é executado sem conhecimento suficiente e sem a observância dos princípios reguladores. O processo correto de aguar ■ árvore é regar-lhe a raiz. Assim também, o processo de prestar serviço às diferentes partes do corpo é fornecer alimento ao estômago. Os semideuses são, por assim dizer, diferentes funcionários ■ diretores, que agem no governo do Senhor Supremo. Devem-se seguir as leis elaboradas pelo governo, e não aquelas feitas pelos funcionários ou diretores. Igualmente, todos devem oferecer ■ adoração apenas ■ Senhor Supremo. Isto automaticamente satisfará os diferentes funcionários e diretores que trabalham para o Senhor. Os funcionários e diretores estão ocupados como representantes do governo, ■ propor algum suborno aos funcionários é ilegal. No *Bhagavad-gītā,* isto é chamado de *avidhi-pūrvakam.* Em outras palavras, Kṛṣṇa não aprova a desnecessária adoração aos semideuses.

No *Bhagavad-gītā,* afirma-se claramente que existem muitas classes de realizações de *yajña* recomendadas nos textos védicos, porém, de fato, todas elas destinam-se a satisfazer o Senhor Supremo. *Yajña* significa Viṣṇu. No Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā,* fica bem patenteado que todos devem trabalhar com o único objetivo de satisfazer Yajña, ou Viṣṇu. A forma perfeita da civilização humana, conhecida como *varṇāśrama-dharma,* presta-se especificamente a satisfazer Viṣṇu. Portanto, Kṛṣṇa diz: "Eu sou o desfrutador de todos os sacrifícios porque sou o mestre supremo." Entretanto, as pessoas menos inteligentes, sem conhecer este fato, adoram os semideuses em busca de benefícios temporários. Por conseguinte, elas caem na existência material e não alcançam ■ meta de sua existência. Se, entretanto, alguém quer satisfazer algum desejo material, o melhor que ele tem a fazer é pedir isto ■ Senhor Supremo nas suas orações (embora isto não seja devoção pura), ■ assim ela alcançará ■ resultado desejado.

Embora oferecesse suas reverências ao Senhor Brahmā, Hiraṇyakaśipu era um inimigo ferrenho do Senhor Viṣṇu. Isto tipifica um *asura.* Os *asuras* adoram os semideuses julgando-os desvinculados do Senhor, pois desconhecem que todos os semideuses são poderosos devido ao fato de serem servos do Senhor. Se o Senhor Supremo suprimisse os poderes dos semideuses, estes deixariam de ser capazes de conceder bênçãos aos seus adoradores. A diferença entre ■ devoto e o não-devoto, ou *asura,* é que o devoto sabe que o Senhor

Viṣṇu é ■ Suprema Personalidade de Deus e que é dEle que se obtêm poderes. Sem adorar os semideuses para obter poderes específicos, o devoto adora ■ Senhor Viṣṇu, sabendo que, se deseja determinado poder, poderá obtê-lo agindo como devoto do Senhor Viṣṇu. Portanto, ■ *śāstra* (*Bhāg.* 2.3.10) recomenda:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Uma pessoa de muita inteligência, quer esteja cheia de desejos materiais, livre de desejos materiais, ou deseje a liberação, deve fazer tudo para adorar ■ todo supremo, ■ Personalidade de Deus." Mesmo que alguém acalente desejos materiais, ao invés de adorar os semideuses, deve orar ■ Senhor Supremo para que, então, possa formar um vínculo com o Senhor Supremo e consiga escapar de tornar-se um demônio ou um não-devoto. Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya dá a seguinte citação do *Brahma-tarka:*

eka-sthānaika-kāryatvād
viṣṇoḥ prādhānyatas tathā
jīvasya tad-adhīnatvān
na bhinnādhikṛtaṁ vacaḥ

Uma vez que Viṣṇu é o Supremo, quem adora Viṣṇu pode satisfazer todos os próprios desejos. Não há necessidade de voltar ■ atenção para qualquer semideus.

VERSO 25

उत्थाय प्राञ्जलिः प्रह्व ईक्षमाणो दृशा विभुम् ।
हर्षाश्रुपुलकोद्भेदो गिरा गद्गदयागृणात् ॥२५॥

utthāya prāñjaliḥ prahva
īkṣamāṇo dṛśā vibhum
harṣāśru-pulakodbhedo
girā gadgadayāgṛṇāt

utthāya—levantando-se; *prāñjaliḥ*—de mãos postas; *prahvaḥ*—de maneira humilde; *īkṣamāṇaḥ*—vendo; *dṛśā*—com seus olhos; *vibhum*—a pessoa suprema deste Universo; *harṣa*—de júbilo; *aśru*—com lágrimas; *pulaka*—com pêlos arrepiados; *udbhedaḥ*—vivificado; *girā*—com palavras; *gadgadayā*—balbuciantes; *agṛṇāt*—orou.

TRADUÇÃO

Então, levantando-se ■ chão ■ vendo o Senhor Brahmā diante dele, o cabeça dos Daityas ficou dominado por grande júbilo. Com lágrimas em seus olhos, todo ■ seu corpo tremendo, começou a orar com atitude humilde, de mãos postas e ■ ■ voz embargada, querendo satisfazer ■ Senhor Brahmā.

VERSOS 26—27

श्रीहिरण्यकशिपुरुवाच
कल्पान्ते कालसृष्टेन योऽन्धेन तमसावृतम् ।
अभिव्यनग् जगदिदं स्वयञ्ज्योतिः स्वरोचिषा ॥२६॥
आत्मना त्रिवृता चेदं सृजत्यवति लुम्पति ।
रजःसत्त्वतमोधाम्ने पराय महते नमः ॥२७॥

śrī-hiraṇyakaśipur uvāca
kalpānte kāla-sṛṣṭena
yo 'ndhena tamasāvṛtam
abhivyanag jagad idaṁ
svayañjyotiḥ sva-rociṣā

ātmanā tri-vṛtā cedaṁ
sṛjaty avati lumpati
rajaḥ-sattva-tamo-dhāmne
parāya mahate namaḥ

śrī-hiraṇyakaśipuḥ uvāca—Hiraṇyakaśipu disse; *kalpa-ante*—no final de cada dia do Senhor Brahmā; *kāla-sṛṣṭena*—criada pelo fator tempo; *yaḥ*—aquele que; *andhena*—pela densa escuridão; *tamasā*—pela ignorância; *āvṛtam*—coberta; *abhivyanak*—manifesta; *jagat*—manifestação cósmica; *idam*—esta; *svayam-jyotiḥ*—auto-refulgente; *sva-rociṣā*—por seus raios corpóreos; *ātmanā*—por ele próprio; *tri-vṛtā*—conduzido pelos três modos da natureza material; *ca*—também; *idam*—este mundo material; *sṛjati*—cria; *avati*—mantém; *lumpati*—aniquila; *rajaḥ*—do modo da paixão; *sattva*—do modo da bondade; *tamaḥ*—e do modo da ignorância; *dhāmne*—ao senhor supremo; *parāya*—ao supremo; *mahate*—ao grande; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Que eu ofereça minhas respeitosas reverências ■ supremo senhor deste Universo. No f■ ■ cada dia de ■ vida, o Universo, sofrendo ■ influência do tempo, cobre-se de uma densa escuridão, e depois outra vez, quando surge seu novo dia, este senhor auto-refulgente, com sua própria refulgência, manifesta, mantém ■ destrói toda ■ manifestação cósmica através ■ energia material, que está envolta nos três modos da natureza material. Ele, o Senhor Brahmā, é o refúgio dos modos ■ natureza — sattva-guṇa, rajo-guṇa ■ tamo-guṇa.

SIGNIFICADO

As palavras *abhivyanag jagad idam* referem-se àquele que cria esta manifestação cósmica. O criador original é Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus (*janmādy asya yataḥ*); o Senhor Brahmā é o criador secundário. Ao receber do Senhor Kṛṣṇa o poder de tornar-se o engenheiro que cria ■ mundo fenomenal, o Senhor Brahmā passa a ser o elemento mais poderoso deste Universo. Kṛṣṇa cria a totalidade da energia material, e, mais tarde, tirando proveito de tudo quanto foi previamente criado, ■ Senhor Brahmā arquiteta todo o Universo fenomenal. No final do dia do Senhor Brahmā, tudo, até Svargaloka, ■ inundado pela água, ■ na manhã seguinte, quando há escuridão no Universo, Brahmā volta a trazer à existência ■ manifestação fenomenal. Portanto, aqui ele é descrito como aquele que torna manifesto este Universo.

Trīn guṇān vṛṇoti: o Senhor Brahmā tira proveito dos três modos da natureza material. *Prakṛti,* ■ natureza material, é descrita aqui como *tri-vṛtā,* a fonte dos três modos materiais. A este respeito, Śrīla Madhvācārya comenta que *tri-vṛtā* significa *prakṛtyā.* Assim, o Senhor Kṛṣṇa é o criador original, e o Senhor Brahmā é o engenheiro original.

VERSO 28

नम आद्याय बीजाय ज्ञानविज्ञानमूर्तये ।
प्राणेन्द्रियमनोबुद्धिविकारैर्व्यक्तिमीयुषे ॥२८॥

nama ādyāya bījāya
jñāna-vijñāna-mūrtaye
prāṇendriya-mano-buddhi-
vikārair vyaktim īyuṣe

namaḥ—ofereço minhas respeitosas reverências; *ādyāya*—à criatura viva original; *bījāya*—a semente da manifestação cósmica; *jñāna*—do conhecimento; *vijñāna*—e da aplicação prática; *mūrtaye*—à deidade ou forma; *prāṇa*—do vital; *indriya*—dos sentidos; *manaḥ*—da mente; *buddhi*—da inteligência; *vikāraiḥ*—pelas transformações; *vyaktim*—manifestação; *īyuṣe*—que obteve.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas reverências à original personalidade deste Universo, o Senhor Brahmā, que sabedor e pode utilizar sua inteligência perceptiva para criar esta manifestação cósmica. É devido às suas atividades que tudo no Universo é visível. Logo, ele é causa de todas manifestações.

SIGNIFICADO

O *Vedānta-sūtra* começa declarando que a Pessoa Absoluta é a fonte da qual se origina toda criação (*janmādy asya yataḥ*). Alguém poderia perguntar se Senhor Brahmā é a Suprema Pessoa Absoluta. Não, Suprema Pessoa Absoluta é Kṛṣṇa. Brahmā recebe de Kṛṣṇa a mente, a inteligência, os constituintes materiais todos demais ingredientes, e então torna-se o criador secundário, o engenheiro deste Universo. Com relação a isto, podemos notar que a criação não ocorre acidentalmente, devido à explosão de uma massa. Essas teorias disparatadas não são aceitas pelos estudantes védicos. A primeira criatura viva é Brahmā, o Senhor lhe dá conhecimento e inteligência perfeitos. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam, tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye:* embora seja a primeira criatura, Brahmā não é independente, pois recebe em seu coração a ajuda da Suprema Personalidade de Deus. No momento

da criação, não há ninguém além de Brahmā, portanto ele recebe inteligência diretamente do Senhor, que está situado em seu coração. Isto foi exposto começo do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

Neste verso, o Senhor Brahmā é descrito como a causa que origina a manifestação cósmica, isso se refere à sua posição no mundo material. Existem muitos muitos controladores que estão nesta categoria, todos eles são criados pelo Senhor Supremo, Viṣṇu. Isto é ilustrado por um incidente descrito no *Caitanya-caritāmṛta.* Quando o Brahmā deste Universo específico recebeu de Kṛṣṇa o convite para ir a Dvārakā, ele pensava que era o único Brahmā. Portanto, quando Kṛṣṇa perguntou ao Seu servo qual o Brahmā que, tendo vindo visitá-lO, estava à porta, o Senhor Brahmā ficou surpreso. Ele respondeu que era óbvio que o Senhor Brahmā, o pai dos quatro Kumāras, estava esperando à porta. Mais tarde, o Senhor Brahmā perguntou Kṛṣṇa por que Ele indagara qual era o Brahmā que viera. Então, foi informado de que existem milhões de outros Brahmās, porque existem milhões de Universos. Daí, Kṛṣṇa convocou todos os Brahmās, que imediatamente vieram visitá-lO. Ao ficar na presença de tantos Brahmās dotados de um número tão grande de cabeças, o Brahmā *catur-mukha,* o Brahmā de quatro cabeças, o qual é responsável por este Universo, julgou-se uma criatura muito insignificante. Assim, embora em cada Universo exista um Brahmā que age como engenheiro que os cria respectivamente, Kṛṣṇa é fonte que origina todos eles.

VERSO 29

त्वमीशिषे जगतस्तस्थुषश्च
प्राणेन मुख्येन पतिः प्रजानाम् ।
चित्तस्य चित्तैर्मनइन्द्रियाणां
पतिर्महान् भूतगुणाशयेशः ॥२९॥

tvam īśiṣe jagatas tasthuṣaś ca
prāṇena mukhyena patiḥ prajānām
cittasya cittair mana-indriyāṇāṁ
patir mahān bhūta-guṇāśayeśaḥ

tvam—tu; *īśiṣe*—controlas de fato; *jagataḥ*—do ser móvel; *tasthuṣaḥ*—do ser que é inerte ou fica parado no mesmo lugar; *ca*—e;

prāṇena—através da força viva; *mukhyena*—a origem de todas ■ atividades; *patiḥ*—senhor; *prajānām*—de todas as entidades vivas; *cittasya*—da mente; *cittaiḥ*—pela consciência; *manaḥ*—da mente; *indriyāṇām*—e das duas classes de sentidos (funcionais e cognoscitivos); *patiḥ*—o senhor; *mahān*—grandioso; *bhūta*—dos elementos materiais; *guṇa*—e das qualidades dos elementos materiais; *āśaya*—dos desejos; *īśaḥ*—o mestre supremo.

TRADUÇÃO

Vossa Onipotência, sendo ■ origem da vida deste mundo ■rial, é ■ mestre ■ controlador das entidades vivas, móveis ■ imóveis, e ■ lhes infundes ■ consciência. Manténs ■ mente ■ os sentidos funcionais e cognoscitivos, e portanto és ■ grandioso controlador de todos os elementos materiais e suas qualidades, ■ és o controlador de todos os desejos.

SIGNIFICADO

Neste verso, indica-se claramente que ■ fonte da qual tudo se origina é a vida. Brahmā foi instruído pela vida suprema, Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é a entidade viva suprema (*nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*), e Brahmā também é uma entidade viva, mas a fonte que origina Brahmā é Kṛṣṇa. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (7.7), Kṛṣṇa diz que *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya:* "Ó Arjuna, não existe verdade superior a Mim." Kṛṣṇa é ■ fonte que origina Brahmā, o qual é a fonte que origina este Universo. Brahmā é um representante de Kṛṣṇa, ■ portanto todas as qualidades e atividades de Kṛṣṇa também estão presentes no Senhor Brahmā.

VERSO 30

त्वं सप्ततन्तून् वितनोषि तन्वा
त्रय्या चतुर्होत्रकविद्यया च ।
त्वमेक आत्मात्मवतामनादि-
रनन्तपारः कविरन्तरात्मा ॥३०॥

tvaṁ sapta-tantūn vitanoṣi tanvā
trayyā catur-hotraka-vidyayā ca

tvam eka ātmātmavatām anādir
ananta-pāraḥ kavir antarātmā

tvam—tu; *sapta-tantūn*—as sete classes de cerimônias ritualísticas védicas, começando com o *agniṣṭoma-yajña; vitanoṣi*—difundes; *tanvā*—através de teu corpo; *trayyā*—os três *Vedas; catuḥ-hotraka*—das quatro categorias de sacerdotes védicos, conhecidos como *hotā, adhvaryu, brahma* e *udgātā; vidyayā*—pelo conhecimento essencial; *ca*—também; *tvam*—tu; *ekaḥ*—um; *ātmā*—a Superalma; *ātmavatām*—de todas as entidades vivas; *anādiḥ*—sem começo; *ananta-pāraḥ*—sem fim; *kaviḥ*—o inspirador supremo; *antaḥ-ātmā*—a Superalma situada no âmago do coração.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, através de tua forma como os Vedas personificados e através do conhecimento relacionado com ■ atividades de todos os brāhmaṇas yājñicos, difundes as cerimônias ritualísticas védicas ■ que se executam ■ sete classes ■ sacrifícios, encabeçados pelo agniṣṭoma. Na verdade, inspiras os brāhmaṇas yājñicos ■ realizar ■ rituais mencionados ■ três Vedas. Sendo a Alma Suprema, ■ Superalma ■ todas as entidades vivas, não tens começo nem fim, e, onisciente, estás além dos limites impostos pelo tempo e espaço.

SIGNIFICADO

As cerimônias ritualísticas védicas, o conhecimento nelas contido e a pessoa que concorda em realizá-las são inspirados pela Alma Suprema. Como se confirma no *Bhagavad-gītā, mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* o Senhor dá a lembrança, ■ conhecimento ■ o esquecimento. A Superalma está situada em todos os corações (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ, īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*), e quando alguém é avançado em conhecimento védico, a Superalma dá-lhe orientações. Agindo como Superalma, o Senhor dá à pessoa indicada inspiração para realizar cerimônias ritualísticas védicas. Para isto, exigem-se quatro classes de sacerdotes, conhecidos como *ṛtvik.* Designam-se-os como *hotā, adhvaryu, brahma* ■ *udgātā.*

VERSO 31

त्वमेव कालोऽनिमिषो जनाना-
मायुर्लवाद्यवयवैः क्षिणोषि ।
कूटस्थ आत्मा परमेष्ठ्यजो महां-
स्त्वं जीवलोकस्य च जीव आत्मा ॥३१॥

tvam eva kālo 'nimiṣo janānām
āyur lavādy-avayavaiḥ kṣiṇoṣi
kūṭa-stha ātmā parameṣṭhy ajo mahāṁs
tvaṁ jīva-lokasya ca jīva ātmā

tvam—tu; *eva*—na verdade; *kālaḥ*—tempo ilimitado; *animiṣaḥ*—que não pestaneja; *janānām*—de todas as entidades vivas; *āyuḥ*—a duração da vida; *lava-ādi*—consistindo em segundos, momentos, minutos ■ horas; *avayavaiḥ*—por diferentes partes; *kṣiṇoṣi*—reduzes; *kūṭa-sthaḥ*—sem te deixares afetar por nada; *ātmā*—a Superalma; *parameṣṭhī*—o Senhor Supremo; *ajaḥ*—o não-nascido; *mahān*—o grande; *tvam*—tu; *jīva-lokasya*—deste mundo material; *ca*—também; *jīvaḥ*—a causa da vida; *ātmā*—a Superalma.

TRADUÇÃO

Ó meu senhor, Vossa Onipotência está eternamente desperto, vendo tudo ■ que acontece. Como tempo eterno, reduzes ■ duração da vida de todas ■ entidades vivas, fazendo influir nelas tuas diferentes partes, tais como momentos, segundos, minutos ■ horas. Entretanto, és imutável, repousando em um lugar ■ Superalma, testemunha e Senhor Supremo, o não-nascido e onipenetrante controlador que é ■ causa da vida de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *kūṭa-stha* é muito importante. Embora esteja situado em toda parte, ■ Suprema Personalidade de Deus é o ponto central imutável. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati:* em toda a Sua plenitude, o Senhor está situado no âmago dos corações de todos. Como indicam os *Upaniṣads* através da palavra *ekatvam,* embora existam milhões e milhões de entidades vivas, o Senhor, como Superalma, está situado em todas elas. Entretanto,

Ele é um e Se manifesta em muitos. Como ■ afirma no *Brahma-saṁhitā, advaitam acyutam anādim ananta-rūpam:* embora Ele tenha muitas formas, elas são *advaita* — unas e imutáveis. Como é onipenetrante, o Senhor também está situado no tempo eterno. As entidades vivas são descritas como partes integrantes do Senhor porque Ele é ■ vida e alma de todas as entidades vivas, estando situado em seus corações como *antaryāmī,* conforme enunciado na filosofia da igualdade e diferença inconcebíveis (*acintya-bhedābheda*). Como são partes de Deus, as entidades vivas são unas em qualidade com o Senhor, e mesmo assim são diferentes dEle. A Superalma, que inspira todas ■ entidades vivas ■ agir, é única e imutável. Existem muitas variedades de sujeitos, objetos e atividades, mas ■ Senhor é um só.

VERSO 32

त्वत्तः परं नापरमप्यनेज-
देजच्च किञ्चिद् व्यतिरिक्तमस्ति ।
विद्याः कलास्ते तनवश्च सर्वा
हिरण्यगर्भोऽसि बृहत्त्रिपृष्ठः ॥३२॥

tvattaḥ paraṁ nāparam apy anejad
ejac ca kiñcid vyatiriktam asti
vidyāḥ kalās te tanavaś ca sarvā
hiraṇyagarbho 'si bṛhat tri-pṛṣṭhaḥ

tvattaḥ—de ti; *param*—superior; *na*—não; *aparam*—inferior; *api*—mesmo; *anejat*—fixo; *ejat*—móvel; *ca*—e; *kiñcit*—nada; *vyatiriktam*—separado; *asti*—existe; *vidyāḥ*—conhecimento; *kalāḥ*—suas partes; *te*—teu; *tanavaḥ*—aspectos do corpo; *ca*—e; *sarvāḥ*—todo; *hiraṇya-garbhaḥ*—aquele que mantém o Universo dentro de seu abdômen; *asi*—és; *bṛhat*—maior que o maior; *tri-pṛṣṭhaḥ*—transcendental aos três modos da natureza material.

TRADUÇÃO

Não há nada que esteja desvinculado de ti, quer ■ refiramos ao melhor ou inferior, ao fixo ■ móvel. ■ conhecimento proveniente dos textos védicos, tais ■ os Upaniṣads, e de todos ■

sub-ramos do conhecimento védico original forma o teu corpo externo. És Hiraṇyagarbha, o reservatório do Universo, entretanto, estando situado como o controlador supremo, és transcendental ■ mundo material, que consiste nos três modos ■ natureza material.

SIGNIFICADO

A palavra *param* significa "a causa suprema", ■ *aparam* significa "o efeito". A causa suprema é ■ Suprema Personalidade de Deus, e o efeito é a natureza material. As entidades vivas, móveis ■ imóveis, são controladas pelas instruções védicas ■ arte ■ na ciência, ■ portanto todas elas são expansões da energia externa da Suprema Personalidade de Deus, que, como Superalma, é o centro. Os *brahmāṇḍas*, os Universos, existem enquanto dura uma respiração do Senhor Supremo (*yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ*). Logo, eles também estão dentro do abdômen da Suprema Personalidade de Deus, Mahā-Viṣṇu. Nada, portanto, está separado do Senhor Supremo. Esta é a filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva*.

VERSO 33

व्यक्तं विभो स्थूलमिदं शरीरं
येनेन्द्रियप्राणमनोगुणांस्त्वम् ।
भुङ्क्षे स्थितो धामनि पारमेष्ठ्ये
अव्यक्त आत्मा पुरुषः पुराणः ॥३३॥

vyaktaṁ vibho sthūlam idaṁ śarīraṁ
yenendriya-prāṇa-mano-guṇāṁs tvam
bhuṅkṣe sthito dhāmani pārameṣṭhye
avyakta ātmā puruṣaḥ purāṇaḥ

vyaktam—manifesta; *vibho*—ó meu senhor; *sthūlam*—manifestação cósmica; *idam*—esta; *śarīram*—corpo externo; *yena*—através do qual; *indriya*—os sentidos; *prāṇa*—o ar vital; *manaḥ*—a mente; *guṇān*—qualidades transcendentais; *tvam*—tu; *bhuṅkṣe*—desfrutas de; *sthitaḥ*—situado; *dhāmani*—em tua própria morada; *pārameṣṭhye*—o supremo; *avyaktaḥ*—imanifesto no conhecimento ordinário; *ātmā*—a alma; *puruṣaḥ*—a pessoa suprema; *purāṇaḥ*—o mais velho.

TRADUÇÃO

Ó ■ senhor, estando imutavelmente situado em tua própria morada, expandes ■ forma universal, que, então, adentra ■ manifestação cósmica, e com isto fica-se com a impressão de que saboreias o mundo material. És Brahman, ■ Superalma, ■ mais velho, ■ Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Afirma-se que a Verdade Absoluta aparece sob três aspectos — a saber, o Brahman impessoal, a Superalma localizada, e, por fim, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. A manifestação cósmica é o corpo material grosseiro da Suprema Personalidade de Deus, que desfruta do sabor das doçuras materiais expandindo Suas partes integrantes, as entidades vivas, que são qualitativamente unas com Ele. A Suprema Personalidade de Deus, entretanto, está situado nos planetas Vaikuṇṭha, onde desfruta das doçuras espirituais. Portanto, a Verdade Absoluta única, Bhagavān, penetra em tudo através de Sua manifestação cósmica material, através da refulgência espiritual Brahman ■ através de Sua existência pessoal como Senhor Supremo.

VERSO 34

अनन्ताव्यक्तरूपेण येनेदमखिलं ततम् ।
चिदचिच्छक्तियुक्ताय तस्मै भगवते नमः ॥३४॥

anantāvyakta-rūpeṇa
yenedam akhilaṁ tatam
cid-acic-chakti-yuktāya
tasmai bhagavate namaḥ

ananta-avyakta-rūpeṇa—através da forma ilimitada ■ imanifesta; *yena*—através da qual; *idam*—este; *akhilam*—agregado total; *tatam*—expandido; *cit*—com espiritual; *acit*—e material; *śakti*—potência; *yuktāya*—àquele que é dotado; *tasmai*—a ele; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Que eu ofereça minhas respeitosas reverências ao Supremo, que, sob Sua forma ilimitada e imanifesta, expandiu a manifestação cósmica, a forma da totalidade do Universo. Ele possui energias externas e internas e ■ energia mista, chamada de potência marginal, que ■ siste em todas ■ entidades vivas.

SIGNIFICADO

O Senhor é dotado de potências ilimitadas (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*), que se resumem em três, a saber, externa, interna e marginal. A potência externa torna manifesto este mundo material, ■ potência interna torna manifesto o mundo espiritual e ■ potência marginal torna manifestas as entidades vivas, que são uma mistura das potências interna e externa. A entidade viva, sendo parte integrante do Parabrahman, ■ realmente potência interna, porém, como entra em contato com a energia material, passa a ■ uma emanação das energias material e espiritual. A Suprema Personalidade de Deus, situado acima da energia material, ocupa-Se em passatempos espirituais. A energia material é uma mera manifestação externa de Seus passatempos.

VERSO 35

यदि दास्यस्यभिमतान् वरान्मे वरदोत्तम ।
भूतेभ्यस्त्वद्विसृष्टेभ्यो मृत्युर्मा भून्मम प्रभो ॥३५॥

yadi dāsyasy abhimatān
varān me varadottama
bhūtebhyas tvad-visṛṣṭebhyo
mṛtyur mā bhūn mama prabho

yadi—se; *dāsyasi*—deres; *abhimatān*—desejadas; *varān*—as bênçãos; *me*—a mim; *varada-uttama*—ó melhor de todos os abençoadores; *bhūtebhyaḥ*—pelas entidades vivas; *tvat*—por ti; *visṛṣṭebhyaḥ*—que são criadas; *mṛtyuḥ*—morte; *mā*—não; *bhūt*—que haja; *mama*—minha; *prabho*—ó meu senhor.

TRADUÇÃO

Ó meu senhor, ó melhor dos outorgadores de bênçãos, ■ fizeres a gentileza de conceder-me a bênção que desejo, por favor,

não deixes que ■ seja morto por nenhuma ■ entidades vivas que criaste.

SIGNIFICADO

Após aparecer do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor Brahmā, ■ primeira criatura viva no Universo, criou muitas outras espécies de entidades vivas para que povoassem este Universo. Portanto, desde o começo da criação, as entidades vivas nasceram de uma entidade viva superior. Em última análise, Kṛṣṇa é o ser vivo supremo, o pai de todos os outros. *Ahaṁ bīja-pradaḥ pitā:* Ele é o pai que dá ■ semente que produz todas as entidades vivas.

Até este ponto, Hiraṇyakaśipu adorou ■ Senhor Brahmā como a Suprema Personalidade de Deus e esperava tornar-se imortal através da bênção do Senhor Brahmā. Agora, porém, tendo obtido a compreensão de que ■ mesmo o Senhor Brahmā é imortal porque, no final do milênio, o Senhor Brahmā também morrerá, Hiraṇyakaśipu toma muito cuidado em pedir-lhe bênçãos que, praticamente, estão no mesmo nível da imortalidade. Sua primeira proposta é que não venha a ser morto por nenhuma das diferentes formas de entidades vivas existentes dentro deste mundo material ■ que foram criadas pelo Senhor Brahmā.

VERSO 36

नान्तर्बहिर्दिवा नक्तमन्यस्मादपि चायुधैः ।
न भूमौ नाम्बरे मृत्युर्न नरैर्न मृगैरपि ॥३६॥

nāntar bahir divā naktam
anyasmād api cāyudhaiḥ
■ bhūmau nāmbare mṛtyur
■ narair na mṛgair api

na—não; *antaḥ*—dentro (do palácio ou da casa); *bahiḥ*—fora da casa; *divā*—durante o dia; *naktam*—durante a noite; *anyasmāt*—de quaisquer outros além do Senhor Brahmā; *api*—mesmo; *ca*—também; *ayudhaiḥ*—por quaisquer armas usadas dentro deste mundo material; *na*—nem; *bhūmau*—no chão; *na*—não; *ambare*—no céu; *mṛtyuḥ*—morte; *na*—não; *naraiḥ*—por nenhum homem; *na*—nem; *mṛgaiḥ*—por nenhum animal; *api*—também.

TRADUÇÃO

Deixa confirmado que eu não morrerei dentro de nenhuma residência ou fora [illegible] alguma residência, nem durante o dia ou durante a noite, nem [illegible] chão, nem [illegible] céu. Determina que eu não seja morto por algum [illegible] que não tenhas criado, nem por nenhuma arma, nem por nenhum [illegible] humano ou animal.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu temia muito que Viṣṇu Se tornasse um animal para matá-lo porque seu irmão fora morto por Viṣṇu quando o Senhor assumiu a forma de javali. Portanto, ele não se esqueceu de precaver-se contra toda sorte de animais. Mas, mesmo sem precisar assumir uma forma de animal, Viṣṇu poderia matá-lo, disparando Sua Sudarśana *cakra*, que pode ir a qualquer parte sem a presença física do Senhor. Portanto, Hiraṇyakaśipu estava cuidadoso em proteger-se de todas as espécies de armas. Ele tratou de precaver-se de toda classe de tempo, espaço e regiões porque temia ser morto por outrem em outras terras. Existem muitos outros planetas, superiores e inferiores, [illegible] portanto ele pediu a bênção de que não fosse morto por nenhum residente de algum desses planetas. Existem três deidades originais — Brahmā, Viṣṇu [illegible] Maheśvara. Hiraṇyakaśipu sabia que Brahmā não [illegible] mataria, mas ele também não queria ser morto pelo Senhor Viṣṇu nem pelo Senhor Śiva. Conseqüentemente, pediu essa bênção. Assim, Hiraṇyakaśipu julgava-se inteiramente protegido contra qualquer espécie de morte causada por qualquer entidade viva deste Universo. Ele também não deixou de precaver-se contra a morte natural, que poderia ocorrer dentro ou fora de casa.

VERSOS 37—38

व्यसुभिर्वासुमद्भिर्वा सुरासुरमहोरगैः ।
अप्रतिद्वन्द्वतां युद्धे ऐकपत्यं च देहिनाम् ॥३७॥
सर्वेषां लोकपालानां महिमानं यथात्मनः ।
तपोयोगप्रभावाणां यन्न रिष्यति कर्हिचित् ॥३८॥

vyasubhir vāsumadbhir vā
surāsura-mahoragaiḥ

apratidvandvatāṁ yuddhe
aika-patyaṁ ca dehinām

sarveṣāṁ loka-pālānāṁ
mahimānaṁ yathātmanaḥ
tapo-yoga-prabhāvāṇāṁ
yan na riṣyati karhicit

vyasubhiḥ—pelas coisas que não têm vida; *vā*—ou; *asumadbhiḥ*—pelas entidades que têm vida; *vā*—ou; *sura*—pelos semideuses; *asura*—os demônios; *mahā-uragaiḥ*—pelas grandes serpentes que vivem nos planetas inferiores; *apratidvandvatām*—sem rival; *yuddhe*—na batalha; *aika-patyam*—supremacia; *ca*—e; *dehinām*—sobre aqueles que têm corpos materiais; *sarveṣām*—de todos; *loka-pālānām*—sobre todas as deidades que exercem predomínio sobre os planetas; *mahimānam*—a glória; *yathā*—assim como; *ātmanaḥ*—tua própria; *tapaḥ-yoga-prabhāvāṇām*—daqueles cujo poder [illegible] obtido mediante a realização de austeridades e mediante a realização de *yoga* mística; *yat*—o qual; *na*—jamais; *riṣyati*—é destruído; *karhicit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO

Determina que eu não seja morto por nenhuma entidade, vivente ou não-vivente. Determina, também, que [illegible] não seja morto por nenhum semideus ou demônio ou por alguma das grandes serpentes dos planetas inferiores. Uma vez que ninguém pode te matar no campo de batalha, [illegible] tens competidor. Portanto, concede-me a bênção [illegible] que eu também não tenha rival. Dá-me controle exclusivo sobre todas [illegible] entidades vivas [illegible] deidades dirigentes, e dá-me todas as glórias que surgem com esta posição. Demais, dá-me todos os poderes místicos obtidos através [illegible] longas austeridades e através da prática [illegible] yoga, pois eles não podem ser invalidados [illegible] tempo algum.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā obteve sua posição suprema devido [illegible] longas austeridades e penitências, *yoga* mística, meditação e assim por diante. Hiraṇyakaśipu almejava posição semelhante. Os poderes comuns alcançados através da *yoga* mística, austeridades e outros

processos, às vezes, extinguem-se, mas os poderes obtidos pela misericórdia do Senhor jamais são revogados. Hiraṇyakaśipu, portanto, queria uma bênção que jamais fosse invalidada.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O plano de Hiraṇyakaśipu de tornar-se imortal."*

CAPÍTULO QUATRO

Hiraṇyakaśipu aterroriza o Universo

Este capítulo descreve na íntegra como Hiraṇyakaśipu, tendo obtido poder do Senhor Brahmā, não soube aplicá-lo bem e, com isso, causou transtorno a todas ■ entidades vivas deste Universo.

Através de severas austeridades, Hiraṇyakaśipu satisfez ■ Senhor Brahmā ■ obteve ■ bênçãos que desejava. Após receber estas bênçãos, seu corpo, que fora quase totalmente consumido, foi revivido ■ tinha acentuada beleza e um brilho que lembrava ouro. Entretanto, incapaz de esquecer-se do fato de que ■ Senhor Viṣṇu matara seu irmão, ele continuou a invejar o Senhor Viṣṇu. Nas dez direções ■ nos três mundos, Hiraṇyakaśipu subjugou todos, e colocou sob seu controle todas as entidades vivas, tanto os semideuses quanto os *asuras*. Tornando-se o dono de todos os ambientes, incluindo a residência de Indra, o qual ele expulsou, ele passou a desfrutar da vida com muito regalo ■ acabou ficando louco. À exceção do Senhor Viṣṇu, do Senhor Brahmā e do Senhor Śiva, todos os semideuses ficaram sob seu controle e começaram a servi-lo, porém, apesar de todo ■ seu poder material, ele estava insatisfeito porque era sempre arrogante e sentia orgulho de transgredir ■ regulações védicas. Todos os *brāhmaṇas* estavam descontentes com ele e deveras amaldiçoaram-no. Chegou uma hora, então, em que todas as entidades vivas do Universo, representadas pelos semideuses e sábios, oraram ao Senhor Supremo para libertarem-se do governo de Hiraṇyakaśipu.

O Senhor Viṣṇu informou os semideuses de que eles ■ ■ outras entidades vivas seriam salvos das condições temíveis criadas por Hiraṇyakaśipu. Como oprimia todos os semideuses, os seguidores dos *Vedas,* ■ vacas, os *brāhmaṇas* ■ as pessoas santas religiosas, e como invejava ■ Senhor Supremo, Hiraṇyakaśipu seria naturalmente morto logo, logo. Como última façanha sua, Hiraṇyakaśipu passaria a atormentar seu próprio filho Prahlāda, que era *mahā-bhāgavata,* ■ vaiṣṇava elevado. Então, sua vida terminaria. Quando os semideuses obtiveram essa garantia que lhes foi dada pela Suprema

Personalidade de Deus, todos ficaram satisfeitos, sabendo que as misérias a eles infligidas por Hiraṇyakaśipu chegariam ao final.

Enfim, Nārada Muni descreve as características de Prahlāda Mahārāja, [illegible] filho de Hiraṇyakaśipu, e descreve como o pai inveja o próprio filho qualificado. É então que este capítulo termina.

VERSO 1

श्रीनारद उवाच
एवं वृतः शतधृतिर्हिरण्यकशिपोरथ ।
प्रादात्तत्तपसा प्रीतो वरांस्तस्य सुदुर्लभान् ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
evaṁ vṛtaḥ śata-dhṛtir
hiraṇyakaśipor atha
prādāt tat-tapasā prīto
varāṁs tasya sudurlabhān

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *evam*—assim; *vṛtaḥ*—solicitado; *śata-dhṛtiḥ*—Senhor Brahmā; *hiraṇyakaśipoḥ*—de Hiraṇyakaśipu; *atha*—então; *prādāt*—concedeu; *tat*—suas; *tapasā*—com as difíceis austeridades; *prītaḥ*—estando satisfeito; *varān*—bênçãos; *tasya*—a Hiraṇyakaśipu; *su-durlabhān*—mui raramente obtidas.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: O Senhor Brahmā estava muito satisfeito com as austeridades de Hiraṇyakaśipu, que [illegible] difíceis de serem realizadas. Portanto, quando solicitado para dar bênçãos, ele deveras concedeu-as, embora elas fossem raramente alcançadas.

VERSO 2

श्रीब्रह्मोवाच
तातेमे दुर्लभाः पुंसां यान् वृणीषे वरान् मम ।
तथापि वितराम्यङ्ग वरान् यद्यपि दुर्लभान् ॥ २ ॥

śrī-brahmovāca
tāteme durlabhāḥ puṁsāṁ
yān vṛṇīṣe varān mama

tathāpi vitarāmy aṅga
varān yadyapi durlabhān

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *tāta*—ó querido filho; *ime*—todas estas; *durlabhāḥ*—mui raramente obtidas; *puṁsām*—pelos homens; *yān*—aquelas que; *vṛṇīṣe*—pedes; *varān*—bênçãos; *mama*—a mim; *tathāpi*—mesmo assim; *vitarāmi*—concederei; *aṅga*—ó Hiraṇyakaśipu; *varān*—as bênçãos; *yadyapi*—embora; *durlabhān*—de um modo geral, não sejam acessíveis.

TRADUÇÃO

O Senhor [illegible] disse: Ó Hiraṇyakaśipu, estas bênçãos que pediste são difíceis de serem obtidas pela maior parte dos homens. Entretanto, ó [illegible] filho, concedê-las-ei [illegible] ti, mesmo que, em geral, [illegible] não sejam acessíveis.

SIGNIFICADO

Nem sempre vale a pena chamar de bênçãos as bênçãos materiais. Se alguém acumula cada vez mais riquezas, a própria bênção pode tornar-se [illegible] maldição, pois, assim como para alcançar opulência material neste mundo é preciso grande força e esforço, mantê-la também requer muito esforço. O Senhor Brahmā informou a Hiraṇyakaśipu que, embora estivesse disposto a oferecer-lhe tudo o que este pedira, Hiraṇyakaśipu teria muita dificuldade de manter o resultado das bênçãos. Entretanto, como havia prometido, o Senhor Brahmā queria conceder todas [illegible] bênçãos pedidas. A palavra *durlabhān* indica que ninguém deve procurar receber bênçãos de que não possa desfrutar pacificamente.

VERSO 3

ततो [illegible] भगवानमोघानुग्रहो विभुः ।
पूजितोऽसुरवर्येण स्तूयमानः प्रजेश्वरैः ॥ ३ ॥

tato jagāma bhagavān
amoghānugraho vibhuḥ
pūjito 'sura-varyeṇa
stūyamānaḥ prajeśvaraiḥ

tataḥ—depois disso; *jagāma*—partiu; *bhagavān*—o poderosíssimo Senhor Brahmā; *amogha*—infalível; *anugrahaḥ*—cuja bênção; *vibhuḥ*—o supremo dentro deste Universo; *pūjitaḥ*—sendo adorado; *asura-varyeṇa*—pelo demônio mais elevado (Hiraṇyakaśipu); *stūyamānaḥ*—sendo louvado; *prajā-īśvaraiḥ*—por muitos semideuses, os senhores de diferentes regiões.

TRADUÇÃO

Então, o Senhor Brahmā, que concede bênçãos infalíveis, partiu, sendo adorado pelo melhor dos demônios, Hiraṇyakaśipu, e sendo louvado pelos grandes sábios e pessoas santas.

VERSO 4

एवं लब्धवरो दैत्यो बिभ्रद्धेममयं वपुः ।
भगवत्यकरोद् द्वेषं भ्रातुर्वधमनुस्मरन् ॥ ४ ॥

evaṁ labdha-varo daityo
bibhrad dhemamayaṁ vapuḥ
bhagavaty akarod dveṣaṁ
bhrātur vadham anusmaran

evam—assim; *labdha-varaḥ*—tendo obtido sua dádiva desejada; *daityaḥ*—Hiraṇyakaśipu; *bibhrat*—adquirindo; *hema-mayam*—possuindo o brilho do ouro; *vapuḥ*—um corpo; *bhagavati*—ao Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *akarot*—manteve; *dveṣam*—inveja; *bhrātuḥ vadham*—o aniquilamento do seu irmão; *anusmaran*—sempre pensando em.

TRADUÇÃO

O demônio Hiraṇyakaśipu, recebendo, portanto, bênçãos do Senhor Brahmā e adquirindo um brilhante corpo dourado, continuou a remoer na mente a morte de seu irmão e, portanto, manteve-se invejoso do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

A pessoa demoníaca, mesmo após adquirir todas as opulências possíveis de serem obtidas neste Universo, continua a invejar a Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 5—7

स विजित्य दिशः सर्वा लोकांश्च त्रीन् महासुरः ।
देवासुरमनुष्येन्द्रगन्धर्वगरुडोरगान् ॥ ५ ॥
सिद्धचारणविद्याध्रानृषीन् पितृपतीन् मनून् ।
यक्षरक्षःपिशाचेशान् प्रेतभूतपतीनपि ॥ ६ ॥
सर्वसत्त्वपतीञ्जित्वा वशमानीय विश्वजित् ।
जहार लोकपालानां स्थानानि सह तेजसा ॥ ७ ॥

sa vijitya diśaḥ sarvā
lokāṁś ca trīn mahāsuraḥ
devāsura-manuṣyendra-
gandharva-garuḍoragān

siddha-cāraṇa-vidyādhrān
ṛṣīn pitṛ-patīn manūn
yakṣa-rakṣaḥ-piśāceśān
preta-bhūta-patīn api

sarva-sattva-patīñ jitvā
vaśam ānīya viśva-jit
jahāra loka-pālānāṁ
sthānāni saha tejasā

saḥ—ele (Hiraṇyakaśipu); *vijitya*—conquistando; *diśaḥ*—as direções; *sarvāḥ*—todas; *lokān*—sistemas planetários; *ca*—e; *trīn*—três (superior, intermediário e inferior); *mahā-asuraḥ*—o grande demônio; *deva*—os semideuses; *asura*—os demônios; *manuṣya*—dos seres humanos; *indra*—os reis; *gandharva*—os Gandharvas; *garuḍa*—os Garuḍas; *uragān*—as grandes serpentes; *siddha*—os Siddhas; *cāraṇa*—os Cāraṇas; *vidyādhrān*—os Vidyādharas; *ṛṣīn*—os grandes sábios e pessoas santas; *pitṛ-patīn*—Yamarāja e os outros líderes dos Pitās; *manūn*—todos os diferentes Manus; *yakṣa*—os Yakṣas; *rakṣaḥ*—os Rākṣasas; *piśāca-īśān*—os líderes de Piśācaloka; *preta*—dos Pretas; *bhūta*—e dos Bhūtas; *patīn*—os mestres; *api*—também; *sarva-sattva-patīn*—os mestres de todos os diferentes planetas; *jitvā*—subjugando; *vaśam ānīya*—colocando sob controle; *viśva-jit*—o

conquistador de todo o Universo; *jahāra*—usurpou; *loka-pālānām*—dos semideuses que administram os afazeres universais; *sthānāni*—os lugares; *saha*—com; *tejasā*—todo o poder deles.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu tornou-se o conquistador de todo o Universo. Na verdade, este grande demônio conquistou todos os planetas dos três mundos — superior, intermediário e inferior —, incluindo ■ planetas dos seres humanos, dos Gandharvas, dos Garuḍas, das grandes serpentes, dos Siddhas, Cāraṇas ■ Vidyādharas, dos grandes santos, de Yamarāja, dos Manus, dos Yakṣas, dos Rākṣasas, dos Piśācas e ■ amos, e dos mestres dos fantasmas e Bhūtas. Ele derrotou os governantes de todos os outros planetas onde há entidades vivas e colocou-os sob seu controle. Conquistando as moradas de todos, ele arrebatou-lhes o poder ■ a influência.

SIGNIFICADO

A palavra *garuḍa*, encontrada neste verso, dá ■ entender que existem planetas de pássaros enormes como Garuḍa. Do mesmo modo, a palavra *uraga* indica que existem planetas habitados por grandes serpentes. Estas descrições dos vários planetas do Universo podem desafiar os cientistas modernos, que pensam que, ■ não ser a Terra, todos os planetas são vazios. Estes cientistas alegam terem feito um passeio à Lua, onde não encontraram entidades vivas mas apenas grandes crateras cheias de poeiras e pedras, embora a Lua seja de fato tão brilhante que ilumina todo o Universo como se ela própria fosse o Sol. Evidentemente, não é possível incutir nos cientistas modernos ■ informação védica ■ respeito do Universo. Todavia, não estamos lá muito impressionados com as palavras dos cientistas que dizem que todos os outros planetas são vazios e que somente a Terra está repleta de entidades vivas.

VERSO ■

देवोद्यानश्रिया जुष्टमध्यास्ते स त्रिपिष्टपम् ।
महेन्द्रभवनं साक्षान्निर्मितं विश्वकर्मणा ।
त्रैलोक्यलक्ष्म्यायतनमध्युवासाखिलर्द्धिमत् ॥ ८ ॥

devodyāna-śriyā juṣṭam
adhyāste ■ tri-piṣṭapam
mahendra-bhavanaṁ sākṣān
nirmitaṁ viśvakarmaṇā
trailokya-lakṣmy-āyatanam
adhyuvāsākhilarddhimat

deva-udyāna—do famoso jardim dos semideuses; *śriyā*—pelas opulências; *juṣṭam*—enriquecido; *adhyāste sma*—permaneceu em; *tri-piṣṭapam*—o sistema planetário superior, onde vivem vários semideuses; *mahendra-bhavanam*—o palácio de Indra, o rei dos céus; *sākṣāt*—diretamente; *nirmitam*—construído; *viśvakarmaṇā*—pelo famoso arquiteto dos semideuses, Viśvakarmā; *trailokya*—de todos os três mundos; *lakṣmī-āyatanam*—a residência da deusa da fortuna; *adhyuvāsa*—vivesse em; *akhila-ṛddhi-mat*—possuindo a opulência de todo o Universo.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu, que possuía toda a opulência, começou a residir no céu, onde existe o famoso jardim Nandana, desfrutado pelos semideuses. De fato, ele residia no opulentíssimo palácio de Indra, o rei dos céus. O palácio fora construído diretamente por Viśvakarmā, o arquiteto dos semideuses, ■ sua estrutura tinha tamanha beleza que parecia residir ■ a deusa ■ fortuna de todo ■ Universo.

SIGNIFICADO

Através desta descrição, fica parecendo que todos os planetas celestiais do sistema planetário superior são milhares e milhares de vezes mais opulentos do que o sistema planetário inferior no qual vivemos. Viśvakarmā, o famoso arquiteto celestial, é conhecido como construtor de muitos edifícios maravilhosos nos planetas superiores, onde não apenas existem belos edifícios, mas também muitos jardins ■ parques opulentos, descritos como *nandana-devodyāna*, jardins completamente dignos de serem desfrutados pelos semideuses. É consultando as escrituras autorizadas, tais como os textos védicos, que nos devemos inteirar da descrição do sistema planetário superior e suas opulências. Os telescópios ■ outros instrumentos imperfeitos dos cientistas são inadequados para avaliar o sistema planetário superior. Embora esses instrumentos sejam necessários

porque visão dos presumíveis cientistas é imperfeita, os próprios instrumentos também são imperfeitos. Portanto, os planetas superiores não podem ser apreciados pelos homens imperfeitos que instrumentos imperfeitos, fabricados pelo próprio homem. Porém, a informação direta, conforme recebida da literatura védica, é perfeita. Portanto, não podemos aceitar afirmação de que, tirante esta Terra, os planetas não possuem residências opulentas.

VERSOS 9—12

यत्र विद्रुमसोपाना महामारकता भुवः ।
यत्र स्फाटिककुड्यानि वैदूर्यस्तम्भपङ्क्तयः ॥ ९ ॥
यत्र चित्रवितानानि पद्मरागासनानि च ।
पयःफेननिभाः शय्या मुक्तादामपरिच्छदाः ॥१०॥
कूजद्भिर्नूपुरैर्देव्यः शब्दयन्त्य इतस्ततः ।
रत्नस्थलीषु पश्यन्ति सुदतीः सुन्दरं मुखम् ॥११॥
तस्मिन्महेन्द्रभवने महाबलो
महामना निर्जितलोक एकराट् ।
रेमेऽभिवन्द्याङ्घ्रियुगः सुरादिभिः
प्रतापितैरूर्जितचण्डशासनः ॥१२॥

yatra vidruma-sopānā
mahā-mārakatā bhuvaḥ
yatra sphāṭika-kuḍyāni
vaidūrya-stambha-paṅktayaḥ

yatra citra-vitānāni
padmarāgāsanāni ca
payaḥ-phena-nibhāḥ śayyā
muktādāma-paricchadāḥ

kūjadbhir nūpurair devyaḥ
śabda-yantya itas tataḥ
ratna-sthalīṣu paśyanti
sudatīḥ sundaraṁ mukham

tasmin mahendra-bhavane mahā-balo
mahā-manā nirjita-loka eka-rāṭ
reme 'bhivandyāṅghri-yugaḥ surādibhiḥ
pratāpitair ūrjita-caṇḍa-śāsanaḥ

yatra—onde (a residência do rei Indra); *vidruma-sopānāḥ*—degraus feitos de coral; *mahā-mārakatāḥ*—esmeralda; *bhuvaḥ*—assoalhos; *yatra*—onde; *sphāṭika*—cristal; *kuḍyāni*—paredes; *vaidūrya*—da pedra *vaidūrya; stambha*—de pilares; *paṅktayaḥ*—linhas; *yatra*—onde; *citra*—maravilhosos; *vitānāni*—dosséis; *padmarāga*—cravejados de rubis; *āsanāni*—assentos; *ca*—também; *payaḥ*—do leite; *phena*—a espuma; *nibhāḥ*—assim como; *śayyāḥ*—colchas; *muktādāma*—de pérolas; *paricchadāḥ*—tendo franjas; *kūjadbhiḥ*—tilintando; *nūpuraiḥ*—com sinos de tornozelos; *devyaḥ*—damas celestiais; *śabda-yantyaḥ*—emitindo doces vibrações; *itaḥ tataḥ*—aqui e ali; *ratna-sthalīṣu*—nos lugares cravejados de jóias e pedras preciosas; *paśyanti*—vêem; *su-datīḥ*—tendo belos dentes; *sundaram*—belíssimos; *mukham*—rostos; *tasmin*—nisto; *mahendra-bhavane*—a residência do rei celestial; *mahā-balaḥ*—o poderosíssimo; *mahā-manāḥ*—muito circunspecto; *nirjita-lokaḥ*—tendo todos sob seu controle; *eka-rāṭ*—o poderoso ditador; *reme*—desfrutava; *abhivandya*—adorados; *aṅghri-yugaḥ*—cujos pés; *sura-ādibhiḥ*—pelos semideuses; *pratāpitaiḥ*—estando perturbados; *ūrjita*—excessivo; *caṇḍa*—despótico; *śāsanaḥ*—cujo governo.

TRADUÇÃO

Os degraus da residência do rei Indra feitos de coral, no chão, estavam incrustradas esmeraldas valiosas, paredes eram de cristal, colunas pedra vaidūrya. Os maravilhosos dosséis eram belamente decorados, os assentos cravejados de rubis, e colcha de seda, tão branca como espuma, enfeitada pérolas. As damas do palácio, que receberam como bênção belos dentes os mais maravilhosamente belos rostos, caminhavam de um a outro canto do palácio, seus sinos de tornozelo tilintando melodiosamente, e viam seus próprios belos reflexos nas pedras preciosas. Os semideuses, entretanto, sendo muito oprimidos, tinham que se prostrar e oferecer reverências aos pés de Hiraṇyakaśipu, que os castigava mui severamente e sem razão alguma. Assim, Hiraṇyakaśipu vivia no palácio e, com tirania, governava todos.

SIGNIFICADO

Nos planetas celestiais, Hiraṇyakaśipu era tão poderoso que todos os semideuses, com exceção do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva ■ do Senhor Viṣṇu, eram forçados a ocupar-se a seu serviço. Na verdade, eles temiam ser severamente punidos ■ lhe desobedecessem. Śrīla Viśvanātha Cakravartī compara Hiraṇyakaśipu a Mahārāja Vena, que também era ateísta e desdenhava as cerimônias ritualísticas mencionadas nos *Vedas*. No entanto, Mahārāja Vena temia alguns grandes sábios, tais como Bhṛgu, ao passo que Hiraṇyakaśipu governava de maneira tal que, exceto o Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, todos o temiam. Hiraṇyakaśipu estava tão atento ao fato de que ■ ira dos grandes sábios, tais como Bhṛgu, o pudessem reduzir a cinzas que, à força de austeridades, suplantou-lhes o poder, chegando, inclusive, ■ colocá-los sob a sua subordinação. Parece que, mesmo nos sistemas planetários superiores, aos quais as pessoas são promovidas através de atividades piedosas, *asuras* da laia de Hiraṇyakaśipu criam distúrbios. Nos três mundos, ninguém pode viver em paz ■ prosperidade e livre de perturbações.

VERSO 13

तमङ्ग मत्तं मधुनोरुगन्धिना
विवृत्तताम्राक्षमशेषधिष्ण्यपाः ।
उपासतोपायनपाणिभिर्विना
त्रिभिस्तपोयोगबलौजसां पदम् ॥१३॥

tam aṅga mattaṁ madhunoru-gandhinā
vivṛtta-tāmrākṣam aśeṣa-dhiṣṇya-pāḥ
upāsatopāyana-pāṇibhir vinā
tribhis tapo-yoga-balaujasāṁ padam

tam—a ele (Hiraṇyakaśipu); *aṅga*—ó querido rei; *mattam*—embriagado; *madhunā*—pelo vinho; *uru-gandhinā*—de cheiro forte; *vivṛtta*—girando; *tāmra-akṣam*—tendo olhos de cobre; *aśeṣa-dhiṣṇya-pāḥ*—os principais homens de todos os planetas; *upāsata*—adoravam; *upāyana*—com parafernália completa; *pāṇibhiḥ*—com suas próprias mãos; *vinā*—sem; *tribhiḥ*—as três deidades principais

(Senhor Viṣṇu, Senhor Brahmā e Senhor Śiva); *tapaḥ*—da austeridade; *yoga*—do poder místico; *bala*—da força física; *ojasām*—e do poder dos sentidos; *padam*—a morada.

TRADUÇÃO

Ó meu querido rei, Hiraṇyakaśipu vivia bêbado, sob os efeitos de vinhos ■ bebidas de cheiro forte, e portanto seus olhos de cobre sempre estavam girando. Entretanto, porque executara poderosamente grandes austeridades em yoga mística, embora ele fosse abominável, todos os semideuses — ■ exceção dos três principais, a saber, ■ Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu —, adoravam-no pessoalmente, tentando satisfazê-lo, levando-lhe vários presentes com suas próprias mãos.

SIGNIFICADO

No *Skanda Purāṇa*, há ■ descrição: *upāyanaṁ daduḥ sarve vinā devān hiraṇyakaḥ*. Hiraṇyakaśipu era tão poderoso que, com exceção dos três principais semideuses — a saber, o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu —, todos ocupavam-se a seu serviço. Madhvācārya diz: *ādityā vasavo rudrās tri-vidhā hi surā yataḥ*. Existem três classes de semideuses — os Ādityas, os Vasus e os Rudras —, depois dos quais estão categorizados os outros semideuses, tais como os Maruts ■ os Sādhyas (*marutaś caiva viśve ca sādhyāś caiva ca tad-gatāḥ*). Portanto, todos os semideuses são chamados de *tri-piṣṭapa*, e a mesma palavra *tri* aplica-se ■ Senhor Brahmā, ao Senhor Śiva e ao Senhor Viṣṇu.

VERSO 14

जगुर्महेन्द्रासनमोजसा स्थितं
विश्वावसुस्तुम्बुरुरस्मदादयः ।
गन्धर्वसिद्धा ऋषयोऽस्तुवन्मुहु-
र्विद्याधराश्चाप्सरसश्च पाण्डव ॥१४॥

jagur mahendrāsanam ojasā sthitaṁ
viśvāvasus tumburur asmad-ādayaḥ
gandharva-siddhā ṛṣayo 'stuvan muhur
vidyādharāś cāpsarasaś ca pāṇḍava

jaguḥ—glorificado; *mahendra-āsanam*—o trono do rei Indra; *ojasā*—pelo poder pessoal; *sthitam*—situado em; *viśvāvasuḥ*—o principal cantor dos Gandharvas; *tumburuḥ*—outro cantor Gandharva; *asmat-ādayaḥ*—incluindo nós mesmos (Nārada e outros também glorificavam Hiraṇyakaśipu); *gandharva*—os habitantes de Gandharvaloka; *siddhāḥ*—os habitantes de Siddhaloka; *ṛṣayaḥ*—os grandes sábios e pessoas santas; *astuvan*—oferecíamos orações; *muhuḥ*—repetidas vezes; *vidyādharāḥ*—os habitantes de Vidyādhara-loka; *ca*—e; *apsarasaḥ*—os habitantes de Apsaroloka; *ca*—e; *pāṇḍava*—ó descendente de Pāṇḍu.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Yudhiṣṭhira, descendente de Pāṇḍu, em virtude de seu poder pessoal, Hiraṇyakaśipu, estando situado no trono do rei Indra, controlava [illegible] habitantes de todos [illegible] outros planetas. Os dois Gandharvas Viśvāvasu [illegible] Tumburu, [illegible] próprio e os Vidyādharas, as Apsarās e os sábios, todos nós repetidas vezes oferecíamos-lhe orações, só para glorificá-lo.

SIGNIFICADO

Os *asuras*, às vezes, tornam-se tão poderosos que podem ocupar a seu serviço até mesmo Nārada Muni e devotos semelhantes. Isto não significa que Nārada fosse subordinado a Hiraṇyakaśipu. Às vezes, entretanto, neste mundo material, pode acontecer que grandes personalidades, mesmo grandes devotos, também venham a ser controladas pelos *asuras*.

VERSO 15

स एव वर्णाश्रमिभिः क्रतुभिर्भूरिदक्षिणैः ।
इज्यमानो हविर्भागानग्रहीत् स्वेन तेजसा ॥१५॥

sa eva varṇāśramibhiḥ
kratubhir bhūri-dakṣiṇaiḥ
ijyamāno havir-bhāgān
agrahīt svena tejasā

saḥ—ele (Hiraṇyakaśipu); *eva*—na verdade; *varṇa-āśramibhiḥ*—pelas pessoas que seguiam estritamente os princípios reguladores, contidos nos quatro *varṇas* e quatro *āśramas; kratubhiḥ*—através

das cerimônias ritualísticas; *bhūri*—abundantes; *dakṣiṇaiḥ*—oferecidas com presentes; *ijyamānaḥ*—sendo adorado; *haviḥ-bhāgān*—as porções das oblações; *agrahīt*—usurpava; *svena*—pelo seu próprio; *tejasā*—poder.

TRADUÇÃO

Sendo adorado pelos sacrifícios que os seguidores estritos dos princípios de varṇa [illegible] āśrama ofereciam com grandes presentes, Hiraṇyakaśipu, [illegible] invés de apresentar aos semideuses parte das oblações, ficava [illegible] todas elas.

VERSO 16

अकृष्टपच्या तस्यासीत् सप्तद्वीपवती मही ।
तथा कामदुघा गावो नानाश्चर्यपदं नभः ॥१६॥

akṛṣṭa-pacyā tasyāsīt
sapta-dvīpavatī mahī
tathā kāma-dughā gāvo
nānāścarya-padaṁ nabhaḥ

akṛṣṭa-pacyā—produzindo grãos sem ser cultivada ou arada; *tasya*—de Hiraṇyakaśipu; *āsīt*—estava; *sapta-dvīpa-vatī*—consistindo em sete ilhas; *mahī*—a Terra; *tathā*—do mesmo modo que; *kāma-dughāḥ*—que podem dar tanto leite quanto [illegible] deseje; *gāvaḥ*—vacas; *nānā*—várias; *āścarya-padam*—coisas maravilhosas; *nabhaḥ*—o céu.

TRADUÇÃO

Como [illegible] estivesse com medo de Hiraṇyakaśipu, o planeta Terra, que consiste em sete ilhas, produzia grãos alimentícios [illegible] ter sido cultivada. Assim, ele parecia-se [illegible] as vacas surabhi do mundo espiritual ou kāma-dughā, do céu. A Terra produzia suficientes grãos alimentícios, as vacas supriam [illegible] em profusão e o espaço exterior era belamente decorado [illegible] fenômenos maravilhosos.

VERSO 17

रत्नाकराश्च रत्नौघांस्तत्पत्न्यश्चोहुरूर्मिभिः ।
क्षारसीधुघृतक्षौद्रदधिक्षीरामृतोदकाः ॥१७॥

ratnākarāś ca ratnaughāṁs
tat-patnyaś cohur ūrmibhiḥ
kṣāra-sīdhu-ghṛta-kṣaudra-
dadhi-kṣīrāmṛtodakāḥ

ratnākarāḥ—os mares e oceanos; *ca*—e; *ratna-oghān*—várias classes de gemas e pedras preciosas; *tat-patnyaḥ*—as esposas dos oceanos e mares, a saber, os rios; *ca*—também; *ūhuḥ*—carregavam; *ūrmibhiḥ*—com suas ondas; *kṣāra*—o oceano salgado; *sīdhu*—o oceano de vinho; *ghṛta*—o oceano de manteiga clarificada; *kṣaudra*—o oceano de caldo de cana; *dadhi*—o oceano de iogurte; *kṣīra*—o oceano de leite; *amṛta*—e o oceano muito doce; *udakāḥ*—água.

TRADUÇÃO

Através do fluxo de suas ondas, os vários oceanos do Universo, juntamente com seus tributários, os rios, que são comparados às suas esposas, forneciam várias classes de jóias ■ pedras preciosas para o ■■ de Hiraṇyakaśipu. Estes eram os oceanos de água salgada, de caldo de cana, de vinho, de manteiga clarificada, leite, iogurte e água doce.

SIGNIFICADO

A água dos mares e oceanos deste planeta, ■ disto temos experiência, é salgada, mas outros planetas dentro do Universo contêm oceanos de caldo de cana, bebida alcoólica, *ghī*, leite e água doce. Os rios são figurativamente descritos como esposas dos oceanos e mares porque, como tributários, correm rumo aos oceanos e mares, assim como esposas apegadas ■ seus esposos. Os cientistas modernos tentam viajar a outros planetas, mas não sabem quantas classes de diferentes oceanos e mares existem dentro do Universo. De acordo com a sua experiência, ■ Lua está cheia de poeira, mas isto não explica como é que ela, a uma distância de milhões de quilômetros, derrama sobre nós seus raios suavizantes. Quanto a nós, seguimos ■ autoridade de Vyāsadeva e Śukadeva Gosvāmī, que descreveram ■ situação universal de acordo com a literatura védica. Estas autoridades diferem dos cientistas modernos que, através de sua experiência sensorial imperfeita, concluem que somente este planeta é habitado por seres vivos, ao passo que os outros planetas ou são todos vazios ou cheios de poeira.

VERSO 18

शैला द्रोणीभिराक्रीडं सर्वर्तुषु गुणान् द्रुमाः ।
दधार लोकपालानामेक एव पृथग्गुणान् ॥१८॥

śailā droṇībhir ākrīḍaṁ
sarvartuṣu guṇān drumāḥ
dadhāra loka-pālānām
eka eva pṛthag guṇān

śailāḥ—as colinas e montanhas; *droṇībhiḥ*—com os vales situados entre elas; *ākrīḍam*—campos de prazer para Hiraṇyakaśipu; *sarva*—todas; *ṛtuṣu*—nas estações do ano; *guṇān*—diferentes qualidades (frutas e flores); *drumāḥ*—as plantas e árvores; *dadhāra*—executava; *loka-pālānām*—dos outros semideuses encarregados de vários departamentos de atividade natural; *ekaḥ*—sozinho; *eva*—na verdade; *pṛthak*—diferentes; *guṇān*—qualidades.

TRADUÇÃO

Os vales situados entre as montanhas tornaram-se campos de prazer para Hiraṇyakaśipu, por cuja influência todas ■ árvores e plantas produziam frutas e flores profusamente em todas as estações. As qualidades através das quais ocorre o derramamento de água, o ressecamento ■ a queima, todas ■ quais pertencem aos três níveis departamentais do Universo, ■ saber, Indra, Vāyu e Agni, eram todas dirigidas por Hiraṇyakaśipu sozinho, ■■ a assistência dos semideuses.

SIGNIFICADO

No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que *tejo-vāri-mṛdāṁ yathā vinimayaḥ*: este mundo material é conduzido pelo fogo, água e terra, que se combinam e assumem forma. Menciona-se aqui que os três modos da natureza (*pṛthag guṇān*) agem sob a direção de vários semideuses. Por exemplo, o rei Indra está encarregado de derramar água, o semideus Vāyu controla o ar ■ faz com que tudo seque, ao passo que ■ semideus que controla o fogo queima tudo. Hiraṇyakaśipu, porém, em virtude de sua austera realização de *yoga* mística, tornou-se tão poderoso que, sozinho, se encarregava de tudo, sem precisar da assistência prestada pelos semideuses.

VERSO 19

स इत्थं निर्जितककुबेकराड् विषयान् प्रियान् ।
यथोपजोषं भुञ्जानो नातृप्यदजितेन्द्रियः ॥१९॥

sa ittham nirjita-kakub
eka-rāḍ viṣayān priyān
yathopajoṣaṁ bhuñjāno
nātṛpyad ajitendriyaḥ

saḥ—ele (Hiraṇyakaśipu); *ittham*—assim; *nirjita*—controlou; *kakub*—todas as direções dentro do Universo; *eka-rāṭ*—o único imperador de todo o Universo; *viṣayān*—objetos dos sentidos materiais; *priyān*—muito agradáveis; *yathā-upajoṣam*—tanto quanto possível; *bhuñjānaḥ*—desfrutando dos; *na*—não; *atṛpyat*—estava satisfeito; *ajita-indriyaḥ*—sendo incapaz de dominar os sentidos.

TRADUÇÃO

Apesar de alcançar o poder de controlar todas as direções e, apesar de desfrutar fartamente de todas as classes do cobiçado gozo dos sentidos, Hiraṇyakaśipu estava insatisfeito porque, ao invés de dominar seus sentidos, permanecia servo deles.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo da vida assúrica. Os ateístas podem avançar materialmente e criar uma situação muitíssimo confortável para os sentidos, porém, como são controlados pelos sentidos, eles não podem ficar satisfeitos. Este é o efeito da civilização moderna. Os materialistas são muito avançados em desfrutar de dinheiro e mulheres, porém, a insatisfação prevalece na sociedade humana porque, sem consciência de Kṛṣṇa, a sociedade humana não pode ser feliz nem pacífica. No que diz respeito ao gozo dos sentidos materiais, os materialistas podem continuar aumentando seu gozo até as raias da imaginação, mas, como são servas dos seus sentidos, as pessoas nesta condição material não podem ficar satisfeitas. Hiraṇyakaśipu era um exemplo vívido deste estado de insatisfação humana.

VERSO 20

एवमैश्वर्यमत्तस्य दृप्तस्योच्छास्त्रवर्तिनः ।
कालो महान् व्यतीयाय ब्रह्मशापमुपेयुषः ॥२०॥

evam aiśvarya-mattasya
dṛptasyocchāstra-vartinaḥ
kālo mahān vyatīyāya
brahma-śāpam upeyuṣaḥ

evam—assim; *aiśvarya-mattasya*—de alguém que estava embriagado pelas opulências; *dṛptasya*—grandemente orgulhoso; *ut-śāstra-vartinaḥ*—transgredindo os princípios reguladores mencionados nos *śāstras*; *kālaḥ*—duração do tempo; *mahān*—uma grande; *vyatīyāya*—passou; *brahma-śāpam*—uma maldição lançada por *brāhmaṇas* elevados; *upeyuṣaḥ*—tendo obtido.

TRADUÇÃO

Assim, Hiraṇyakaśipu passou um longo tempo muito orgulhoso de suas opulências e transgredindo as leis e regulações mencionadas nos śāstras autorizados. Portanto, ele estava dando ensejo a que uma maldição fosse lançada pelos quatro Kumāras, que eram grandes brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

Há muitos exemplos nos quais os demônios, após alcançarem opulências materiais, tornaram-se extremamente orgulhosos, tanto que transgrediram as leis e regulações constantes nos *śāstras* autorizados. Hiraṇyakaśipu agia dessa maneira. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (16.23):

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya
vartate kāma-kārataḥ
na sa siddhim avāpnoti
na sukhaṁ na parāṁ gatim

"Aquele que rejeita os preceitos das escrituras e age de acordo com os seus próprios caprichos não alcança nem a perfeição, nem a felicidade, nem o destino supremo." A palavra *śāstra* refere-se àquilo

que controla nossas atividades. Não podemos violar ou transgredir as leis e princípios reguladores mencionados nos *śāstras.* O *Bhagavad-gītā* não se cansa de confirmar isto.

tasmāc chāstraṁ pramāṇaṁ te
kāryākārya-vyavasthitau
jñātvā śāstra-vidhānoktaṁ
karma kartum ihārhasi

"Através das regulações especificadas nas escrituras, deve-se compreender o que se deve e o que não se deve fazer. Conhecendo estas regras e regulações, a pessoa deve agir de modo que possa elevar-se gradualmente." (Bg. 16.24) Deve-se agir de acordo com a direção dos *śāstras,* mas a energia material é tão poderosa que, tão logo alguém se torna materialmente opulento, começa a transgredir as leis sástricas. Logo que transgride as leis dos *śāstras,* a pessoa entra no caminho da destruição.

VERSO 21

तस्योग्रदण्डसंविग्नाः सर्वे लोकाः सपालकाः ।
अन्यत्रालब्धशरणाः शरणं ययुरच्युतम् ॥२१॥

tasyogra-daṇḍa-saṁvignāḥ
sarve lokāḥ sapālakāḥ
anyatrālabdha-śaraṇāḥ
śaraṇaṁ yayur acyutam

tasya—dele (Hiraṇyakaśipu); *ugra-daṇḍa*—pelo temível castigo; *saṁvignāḥ*—perturbados; *sarve*—todos; *lokāḥ*—os planetas; *sapālakāḥ*—com seus principais governantes; *anyatra*—em nenhuma outra parte; *alabdha*—não obtendo; *śaraṇāḥ*—refúgio; *śaraṇam*—em busca de refúgio; *yayuḥ*—aproximaram-se da; *acyutam*—Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Todos, incluindo os governantes dos vários planetas, estavam extremamente aflitos devido à severa punição que Hiraṇyakaśipu lhes infligia. Temerosos e perturbados, incapazes de encontrar algum

outro refúgio, eles enfim renderam-se a Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam a paz porque livram-se das dores das misérias materiais." Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, realmente é o melhor amigo de todos. Quem está passando aflição ou miséria deseja refugiar-se num amigo benquerente. O maior amigo benquerente é o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Portanto, todos os habitantes dos vários planetas, sentindo-se incapazes de encontrar algum outro refúgio, foram obrigados a buscar abrigo aos pés de lótus do amigo supremo. Se, desde o começo, buscarmos o refúgio do amigo supremo, não haverá por que temer algum perigo. Está dito que, se um cachorro está nadando e alguém quer cruzar o oceano agarrando-se à cauda do cachorro, com certeza é um tolo. Do mesmo modo, se a pessoa aflita refugia-se em um semideus, ela é tola, porque seus esforços serão infrutíferos. Em todas as circunstâncias, deve-se buscar refúgio na Suprema Personalidade de Deus. Então, não haverá perigo em situação alguma.

VERSOS 22—23

तस्यै नमोऽस्तु काष्ठायै यत्रात्मा हरिरीश्वरः ।
यद्गत्वा न निवर्तन्ते शान्ताः संन्यासिनोऽमलाः ॥२२॥
इति ते संयतात्मानः समाहितधियोऽमलाः ।
उपतस्थुर्हृषीकेशं विनिद्रा वायुभोजनाः ॥२३॥

tasyai namo 'stu kāṣṭhāyai
yatrātmā harir īśvaraḥ
yad gatvā na nivartante
śāntāḥ sannyāsino 'malāḥ

iti te saṁyatātmānaḥ
samāhita-dhiyo 'malāḥ
upatasthur hṛṣīkeśaṁ
vinidrā vāyu-bhojanāḥ

tasyai—a esta; *namaḥ*—nossas respeitosas reverências; *astu*—que haja; *kāṣṭhāyai*—direção; *yatra*—onde; *ātmā*—a Superalma; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *yat*—a qual; *gatvā*—aproximando-se de; *na*—nunca; *nivartante*—retornam; *śāntāḥ*—pacíficas; *sannyāsinaḥ*—pessoas santas, ■ ordem de vida renunciada; *amālaḥ*—puras; *iti*—assim; *te*—elas; *saṁyata-ātmānaḥ*—tendo controlado suas mentes; *samāhita*—estável; *dhiyaḥ*—de inteligência; *amalāḥ*—purificadas; *upatasthuḥ*—adoraram; *hṛṣīkeśam*—o mestre dos sentidos; *vinidrāḥ*—sem dormir; *vāyu-bhojanāḥ*—comendo apenas ar.

TRADUÇÃO

"Ofereçamos nossas respeitosas reverências à direção onde ■ Suprema Personalidade de Deus está situado, aonde aquelas almas purificadas, que estão ■ ordem de vida renunciada, as grandes pessoas santas, vão, e, tendo chegado lá, jamais retornam." Sem dormir, controlando por completo suas mentes e vivendo apenas de ■ respiração, as deidades que predominam os vários planetas começaram a adorar Hṛṣīkeśa com esta meditação.

SIGNIFICADO

As duas palavras *tasyai kāṣṭhāyai* são muito expressivas. Em toda parte, em todas as direções, em todos os corações ■ em todos os átomos, a Suprema Personalidade de Deus está situado através de Seus aspectos Brahman e Paramātmā. Então, qual o propósito de se dizer *tasyai kāṣṭhāyai* — "naquela direção onde Hari está situado"? Durante a época de Hiraṇyakaśipu, sua influência ■ espalhava por toda parte, mas ele não podia impor sua influência nos lugares

onde a Suprema Personalidade de Deus executava Seus passatempos. Por exemplo, nesta Terra há lugares do quilate de Vṛndāvana e Ayodhyā, que são chamados *dhāmas*. No *dhāma*, não há influência de Kali-yuga ou de algum demônio. Se alguém se refugia nesses *dhāmas*, ■ adoração ao Senhor torna-se muito fácil, e verifica-se que ele obtém rapidamente o avanço espiritual. De fato, na Índia ainda se pode ir a Vṛndāvana e lugares semelhantes para se alcançar mui rapidamente os resultados das atividades espirituais.

VERSO 24

तेषामाविरभूद्वाणी अरूपा मेघनिःस्वना ।
सन्नादयन्ती ककुभः साधूनामभयङ्करी ॥२४॥

teṣām āvirabhūd vāṇī
arūpā megha-niḥsvanā
sannādayantī kakubhaḥ
sādhūnām abhayaṅkarī

teṣām—diante de todos eles; *āvirabhūt*—apareceu; *vāṇī*—uma voz; *arūpā*—sem forma; *megha-niḥsvanā*—ecoando como ■ som de uma nuvem; *sannādayantī*—fazendo vibrar; *kakubhaḥ*—todas as direções; *sādhūnām*—das pessoas santas; *abhayaṅkarī*—afastando a situação temerosa.

TRADUÇÃO

Então, ressoou diante deles uma vibração sonora transcendental, proveniente de ■ personalidade invisível aos olhos materiais. A voz era tão grave ■ o som ■ ■ nuvem, e era muito encorajadora, afastando todo ■ temor.

VERSOS 25—26

मा भैष्ट विबुधश्रेष्ठाः सर्वेषां भद्रमस्तु वः ।
मद्दर्शनं हि भूतानां सर्वश्रेयोपपत्तये ॥२५॥
ज्ञातमेतस्य दौरात्म्यं दैतेयापसदस्य यत् ।
तस्य शान्तिं करिष्यामि कालं तावत्प्रतीक्षत ॥२६॥

mā bhaiṣṭa vibudha-śreṣṭhāḥ
sarveṣāṁ bhadram astu vaḥ
mad-darśanaṁ hi bhūtānāṁ
sarva-śreyopapattaye

jñātam etasya daurātmyaṁ
daiteyāpasadasya yat
tasya śāntiṁ kariṣyāmi
kālaṁ tāvat pratīkṣata

mā—não; *bhaiṣṭa*—vos amedronteis; *vibudha-śreṣṭhāḥ*—ó melhores das pessoas eruditas; *sarveṣām*—de todos; *bhadram*—a boa fortuna; *astu*—que haja; *vaḥ*—a vós; *mat-darśanam*—o processo de Me ver (ou oferecer-Me orações ou ouvir acerca de Mim, todos os quais são absolutos); *hi*—na verdade; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *sarva-śreya*—de toda a boa fortuna; *upapattaye*—para a obtenção; *jñātam*—conhecidas; *etasya*—disto; *daurātmyam*—as atividades nefastas; *daiteya-apasadasya*—do grande demônio, Hiraṇyakaśipu; *yat*—o qual; *tasya*—disto; *śāntim*—interrupção; *kariṣyāmi*—farei; *kālam*—tempo; *tāvat*—até esse; *pratīkṣata*—simplesmente esperai.

TRADUÇÃO

A voz do Senhor vibrou as seguintes palavras: Ó melhor das pessoas eruditas, não vos amedronteis! Desejo-vos toda a boa fortuna. Tornai-vos Meus devotos, ouvindo e cantando acerca de Mim e oferecendo-Me orações, pois essas atividades certamente visam a conceder bênçãos a todas as entidades vivas. Sei tudo sobre as façanhas de Hiraṇyakaśipu e com certeza acabarei com elas logo, logo. Por favor, tende paciência e esperai esse momento chegar.

SIGNIFICADO

Às vezes, as pessoas ficam ansiando ver Deus. Em referência à palavra *mad-darśanam*, "vendo-Me", mencionada neste verso, deve-se notar que, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz: *bhaktyā mām abhijānāti*. Em outras palavras, nossa habilidade de entender a Suprema Personalidade de Deus, vê-lO ou falar com Ele depende do nosso avanço em serviço devocional, o qual é chamado de *bhakti*. Em *bhakti*, existem nove diferentes atividades: *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*

smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam. Porque todas estas atividades devocionais são absolutas, não há diferença substancial entre adorar a Deidade no templo, vê-lA e cantar Suas glórias. Na verdade, todas essas maneiras são empregadas para vermos o Senhor, pois tudo o que fazemos em serviço devocional serve para colocar-nos diretamente em contato com Ele. A vibração da voz do Senhor ecoou diante de todos os devotos, e, embora não vissem a pessoa que estava vibrando o som, eles estavam encontrando ou vendo o Senhor, porque ofereciam orações e porque a vibração do Senhor se fazia presente. Ao contrário das leis do mundo material, não há diferença entre ver o Senhor, oferecer-Lhe orações e ouvir a vibração transcendental. Os devotos puros, portanto, estão plenamente satisfeitos, glorificando o Senhor. Essa glorificação chama-se *kīrtana*. Realizar *kīrtana* e ouvir a vibração do som Hare Kṛṣṇa são de fato a mesma coisa que ver a Suprema Personalidade de Deus diretamente. A pessoa deve compreender esta posição, e então será capaz de entender a natureza absoluta das atividades do Senhor.

VERSO 27

यदा देवेषु वेदेषु गोषु विप्रेषु साधुषु ।
धर्मे मयि च विद्वेषः स वा आशु विनश्यति ॥२७॥

yadā deveṣu vedeṣu
goṣu vipreṣu sādhuṣu
dharme mayi ca vidveṣaḥ
sa vā āśu vinaśyati

yadā—quando; *deveṣu*—dos semideuses; *vedeṣu*—das escrituras védicas; *goṣu*—das vacas; *vipreṣu*—dos *brāhmaṇas; sādhuṣu*—das pessoas santas; *dharme*—dos princípios religiosos; *mayi*—de Mim, a Suprema Personalidade de Deus; *ca*—e; *vidveṣaḥ*—invejosa; *saḥ*—tal pessoa; *vai*—na verdade; *āśu*—brevemente; *vinaśyati*—será exterminada.

TRADUÇÃO

Quando alguém inveja os semideuses, que representam a Suprema Personalidade de Deus, os Vedas, que dão todo o conhecimento,

as vacas, ■ brāhmaṇas, os vaiṣṇavas e ■ princípios religiosos, e, finalmente, a Mim, a Suprema Personalidade de Deus, ele e ■ civilização serão exterminados sem demora.

VERSO 28

निर्वैराय प्रशान्ताय स्वसुताय महात्मने ।
प्रह्रादाय यदा द्रुह्येद्धनिष्येऽपि वरोर्जितम् ॥२८॥

nirvairāya praśāntāya
sva-sutāya mahātmane
prahrādāya yadā druhyed
dhaniṣye 'pi varorjitam

nirvairāya—que não tem inimigos; *praśāntāya*—muito sóbrio e pacífico; *sva-sutāya*—ao seu próprio filho; *mahā-ātmane*—que é um grande devoto; *prahrādāya*—Prahlāda Mahārāja; *yadā*—quando; *druhyet*—cometer violência; *haniṣye*—matarei; *api*—embora; *vara-ūrjitam*—tenha recebido as bênçãos do Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

Quando Hiraṇyakaśipu atormentar ■ grande devoto Prahlāda, ■ próprio filho, que, pacífico e sóbrio, não tem inimigo, matarei Hiraṇyakaśipu imediatamente, apesar das bênçãos ■ Brahmā.

SIGNIFICADO

De todas as atividades pecaminosas, a ofensa ao devoto puro, ou ao vaiṣṇava, é a mais grave. Uma ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava é tão desastrosa que Śrī Caitanya Mahāprabhu compara-a a um elefante louco que entra num jardim e causa grande estrago, arrancando muitas plantas e árvores. Se alguém é ofensor aos pés de lótus de um *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava, suas ofensas arrancarão todas as suas atividades auspiciosas. Portanto, todos devem ter muito cuidado de evitar cometer *vaiṣṇava-aparādha,* ou ofensas aos pés de lótus dos vaiṣṇavas. Aqui, o Senhor diz claramente que, embora Hiraṇyakaśipu tivesse recebido bênçãos do Senhor Brahmā, elas tornar-se-iam inválidas e nulas logo que ele cometesse uma ofensa aos pés de lótus de Prahlāda Mahārāja, seu próprio filho. Nesta passagem, um vaiṣṇava do calibre de Prahlāda Mahārāja é descrito

como *nirvaira,* aquele que não tem inimigos. Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.21), afirma-se que *ajāta-śatravaḥ śāntāḥ sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ:* o devoto não tem inimigos, ele é pacífico, acata as escrituras ■ todas as ■ características são sublimes. O devoto não cria inimizade com ninguém, mas se alguém se torna seu inimigo, ■ pessoa será subjugada pela Suprema Personalidade de Deus, apesar de todas as bênçãos que acaso tenha recebido de outras fontes. Hiraṇyakaśipu decerto estava colhendo os frutos de suas austeridades, mas aqui o Senhor diz que, tão logo cometesse uma ofensa aos pés de lótus de Prahlāda Mahārāja, Hiraṇyakaśipu estaria destruído. A longevidade, opulência, beleza, educação e tudo o que alguém possa ter como resultado de atividades piedosas não pode protegê-lo se ele cometer ofensas aos pés de lótus de um vaiṣṇava. Apesar de tudo o que alguém possua, ■ ele ofender os pés de lótus de um vaiṣṇava, essa pessoa será aniquilada.

VERSO 29

श्रीनारद उवाच
इत्युक्ता लोकगुरुणा तं प्रणम्य दिवौकसः ।
न्यवर्तन्त गतोद्वेगा मेनिरे चासुरं हतम् ॥२९॥

śrī-nārada uvāca
ity uktā loka-guruṇā
taṁ praṇamya divaukasaḥ
nyavartanta gatodvegā
menire cāsuraṁ hatam

śrī-nāradaḥ uvāca—o grande santo Nārada Muni disse; *iti*—assim; *uktāḥ*—tendo sido comunicados; *loka-guruṇā*—pelo supremo mestre espiritual de todos; *tam*—a Ele; *praṇamya*—oferecendo reverências; *divaukasaḥ*—todos os semideuses; *nyavartanta*—retornaram; *gata-udvegāḥ*—aliviados de todas as ansiedades; *menire*—eles consideraram; *ca*—também; *asuram*—o demônio (Hiraṇyakaśipu); *hatam*—morto.

TRADUÇÃO

O grande santo Nārada Muni prosseguiu: Quando ■ Suprema Personalidade de Deus, o mestre espiritual de todos, deu essas garantias ■ todos os semideuses que vivem ■ planetas celestiais, eles Lhe

ofereceram respeitosas reverências retornaram, confiantes de que o demônio Hiraṇyakaśipu agora estava praticamente morto.

SIGNIFICADO

Os homens menos inteligentes que vivem ocupados adorar os semideuses devem notar que, quando atormentados pelos demônios, os semideuses, para obter alívio, aproximam-se da Suprema Personalidade de Deus. Uma vez que os semideuses recorrem à Suprema Personalidade de Deus, por que não deveriam os adoradores dos semideuses aproximar-se do Senhor Supremo para dEle obter todos os benefícios que desejem? O *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10) diz:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém deseje tudo ou nada, quer deseje imergir existência do Senhor, ele só será inteligente se adorar Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, prestando-Lhe transcendental serviço amoroso." Quer alguém seja *karmī, jñānī* ou *yogī*, se deseja que uma determinada bênção realize, mesmo que seja material, ele deve aproximar-se do Senhor Supremo e orar a Ele, pois então ela se concretizará. Para a realização de algum desejo, não é necessário contactar semideuses individuais.

VERSO 30

तस्य दैत्यपतेः पुत्राश्चत्वारः परमाद्भुताः ।
प्रह्रादोऽभून्महांस्तेषां गुणैर्महदुपासकः ॥३०॥

tasya daitya-pateḥ putrāś
catvāraḥ paramādbhutāḥ
prahrādo 'bhūn mahāṁs teṣāṁ
guṇair mahad-upāsakaḥ

tasya—dele (Hiraṇyakaśipu); *daitya-pateḥ*—o rei dos Daityas; *putrāḥ*—filhos; *catvāraḥ*—quatro; *parama-adbhutāḥ*—muito qualificados e maravilhosos; *prahrādaḥ*—aquele chamado Prahlāda;

abhūt—era; *mahān*—o maior; *teṣām*—de todos eles; *guṇaiḥ*—com qualidades transcendentais; *mahat-upāsakaḥ*—sendo um devoto imaculado da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu tinha quatro maravilhosos e bem qualificados filhos, dos quais Prahlāda o melhor. Na verdade, como era um devoto imaculado da Personalidade de Deus, Prahlāda um reservatório todas qualidades transcendentais.

SIGNIFICADO

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

"Naquele que deposita em Kṛṣṇa fé inabalável, todas as boas qualidades de Kṛṣṇa dos semideuses manifestam-se consistentemente." (*Bhāg.* 5.18.12) Nesta passagem, louva-se Prahlāda Mahārāja porque ele tinha todas as boas qualidades encontradas em quem adora a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o devoto puro, que não é interesseiro, tem todas boas qualidades, materiais e espirituais. Se alguém é espiritualmente avançado, e, portanto, um leal e magnânimo devoto do Senhor, todas as boas qualidades manifestam-se em seu ser. Por outro lado, *harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ:* quem não é devoto, que possua algumas qualidades materiais boas, elas não têm valor algum. É este o veredicto dos *Vedas.*

VERSOS 31—32

ब्रह्मण्यः शीलसम्पन्नः सत्यसन्धो जितेन्द्रियः ।
आत्मवत्सर्वभूतानामेकप्रियसुहृत्तमः ॥३१॥
दासवत्सन्नतार्याङ्घ्रिः पितृवद्दीनवत्सलः ।
भ्रातृवत्सदृशे स्निग्धो गुरुष्वीश्वरभावनः ।
विद्यार्थरूपजन्माढ्यो मानस्तम्भविवर्जितः ॥३२॥

brahmaṇyaḥ śīla-sampannaḥ
satya-sandho jitendriyaḥ

ātmavat sarva-bhūtānām
eka-priya-suhṛttamaḥ

dāsavat sannatāryāṅghriḥ
pitṛvad dīna-vatsalaḥ
bhrātṛvat sadṛśe snigdho
guruṣv īśvara-bhāvanaḥ
vidyārtha-rūpa-janmāḍhyo
māna-stambha-vivarjitaḥ

brahmaṇyaḥ—culto como um bom *brāhmaṇa; śīla-sampannaḥ*—possuindo todas as boas qualidades; *satya-sandhaḥ*—determinado a entender a Verdade Absoluta; *jita-indriyaḥ*—exercendo pleno controle sobre os sentidos e a mente; *ātma-vat*—tal qual ■ Superalma; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *eka-priya*—o amado; *suhṛt-tamaḥ*—o melhor amigo; *dāsa-vat*—como um servo dócil; *sannata*—sempre obediente; *ārya-aṅghriḥ*—aos pés de lótus das pessoas grandiosas; *pitṛ-vat*—exatamente como um pai; *dīna-vatsalaḥ*—bondoso com o pobre; *bhrātṛ-vat*—exatamente como um irmão; *sadṛśe*—com seus iguais; *snigdhaḥ*—muito afetuoso; *guruṣu*—aos mestres espirituais; *īśvara-bhāvanaḥ*—que considerava exatamente como a Suprema Personalidade de Deus; *vidyā*—educação; *artha*—riqueza; *rūpa*—beleza; *janma*—aristocracia ou nobreza; *āḍhyaḥ*—dotado de; *māna*—orgulho; *stambha*—insolência; *vivarjitaḥ*—inteiramente livre de.

TRADUÇÃO

[Neste ensejo, descrevem-se ■ qualidades de Mahārāja Prahlāda, ■ filho de Hiraṇyakaśipu.] Ele possuía verdadeira cultura que o caracterizava como brāhmaṇa qualificado, tendo ótimo caráter e ■ cheio ■ determinação de entender ■ Verdade Absoluta. Exercia pleno controle sobre seus sentidos e sua mente. Tal qual a Superalma, era bondoso para todas ■ entidades vivas ■ era ■ melhor amigo de todos. Para ■ pessoas respeitáveis, agia exatamente como um servo dócil, para o pobre, era como um pai, aos seus iguais, era apegado como um irmão compassivo, e seus professores, mestres espirituais e irmãos espirituais mais velhos, ele os considerava como estando ■ mesmo nível da Suprema Personalidade de Deus. Ele estava inteiramente livre do orgulho desnatural ■ poderia ter

surgido por ■ de sua boa educação, riqueza, beleza, aristocracia e assim por diante.

SIGNIFICADO

Estas são algumas das qualificações do vaiṣṇava. O vaiṣṇava é automaticamente um *brāhmaṇa* porque o vaiṣṇava tem todas as boas qualidades do *brāhmaṇa*.

śamo damas tapaḥ śaucaṁ
kṣāntir ārjavam eva ca
jñānaṁ vijñānam āstikyaṁ
brahma-karma svabhāva-jam

"Tranqüilidade, autocontrole, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, sabedoria, conhecimento e religiosidade — estas são ■ qualidades com ■ quais os *brāhmaṇas* trabalham." (Bg. 18.42) Estas qualidades manifestam-se no corpo do vaiṣṇava. Portanto, como indicam aqui ■ palavras *brahmaṇyaḥ śīla-sampannaḥ*, o vaiṣṇava perfeito também ■ um *brāhmaṇa* perfeito. O vaiṣṇava está sempre determinado ■ compreender a Verdade Absoluta, e, para entender a Verdade Absoluta, precisa-se exercer pleno controle sobre os sentidos e a mente. Prahlāda Mahārāja possuía todas estas qualidades. O vaiṣṇava sempre é benquerente de todos. Os seis Gosvāmīs, por exemplo, são descritos com as seguintes palavras: *dhīrādhīra-jana-priyau*. Eles mantinham bom relacionamento com ■ nobreza e com a plebe. O vaiṣṇava deve ser igual com todos, independentemente das posições ■ que estejam situados. *Ātmavat:* O vaiṣṇava deve ser como ■ Paramātmā. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati.* O Paramātmā não odeia ninguém; de fato, Ele está no coração de ■ *brāhmaṇa*, mas também está inclusive no coração de um porco. Assim como ■ Lua jamais se recusa ■ derramar mesmo sobre o lar de um *caṇḍāla* seus raios agradáveis, o vaiṣṇava jamais se recusa ■ agir em prol do bem-estar alheio. Portanto, o vaiṣṇava sempre obedece ao mestre espiritual (*ārya*). A palavra *ārya* refere-se àquele que é avançado em conhecimento. Alguém cujo conhecimento é deficiente não pode ser chamado *ārya*. Entretanto, na época atual, usa-se a palavra *ārya* para referir-se àqueles que são ímpios. Esta é a desafortunada situação de Kali-yuga.

A palavra *guru* aplica-se ao mestre espiritual que inicia seu discípulo no avanço da ciência de Kṛṣṇa, ou consciência de Kṛṣṇa, como afirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura (*śrī-bhagavan-mantropadeśake gurāv ity arthaḥ*).

VERSO 33

नोद्विग्नचित्तो व्यसनेषु निःस्पृहः
श्रुतेषु दृष्टेषु गुणेष्ववस्तुदृक् ।
दान्तेन्द्रियप्राणशरीरधीः सदा
प्रशान्तकामो रहितासुरोऽसुरः ॥३३॥

nodvigna-citto vyasaneṣu niḥspṛhaḥ
śruteṣu dṛṣṭeṣu guṇeṣv avastu-dṛk
dāntendriya-prāṇa-śarīra-dhīḥ sadā
praśānta-kāmo rahitāsuro 'suraḥ

na—não; *udvigna*—agitada; *cittaḥ*—cuja consciência; *vyasaneṣu*—em condições perigosas; *niḥspṛhaḥ*—sem desejo; *śruteṣu*—de coisas que as pessoas comentam (em especial, a elevação aos planetas celestiais devido às atividades piedosas); *dṛṣṭeṣu*—bem como de coisas temporárias que se vêem; *guṇeṣu*—os objetos do gozo dos sentidos sob os modos da natureza material; *avastu-dṛk*—vendo como se fossem insubstanciais; *dānta*—controlando; *indriya*—os sentidos; *prāṇa*—a força viva; *śarīra*—o corpo; *dhīḥ*—e inteligência; *sadā*—sempre; *praśānta*—calmos; *kāmaḥ*—cujos desejos materiais; *rahita*—completamente desprovido de; *asuraḥ*—natureza demoníaca; *asuraḥ*—embora nascido em família demoníaca.

TRADUÇÃO

Embora tivesse nascido em família de asuras, o próprio Prahlāda Mahārāja não era asura, mas um grande devoto do Senhor Viṣṇu. Ao contrário dos asuras, ele jamais invejava ■ vaiṣṇavas. Ele não ficava agitado quando posto em perigo, nem estava direta nem indiretamente interessado ■ atividades fruitivas descritas nos Vedas. Na verdade, ele considerava inúteis todas as coisas materiais, e portanto estava inteiramente desprovido de desejos materiais. ■

sempre controlava seus sentidos ■ ar vital, e, tendo inteligência ■ determinação firmes, subjugava todos ■ desejos luxuriosos.

SIGNIFICADO

Neste verso, comprovamos que não é ■ simples nascimento que vai determinar se um homem é qualificado ou desqualificado. Embora fosse *asura* por nascimento, Prahlāda Mahārāja possuía todas as qualidades de um *brāhmaṇa* perfeito (*brahmaṇyaḥ śīla-sampannaḥ*). Sob a orientação de um mestre espiritual, todos podem tornar-se *brāhmaṇas* plenamente qualificados. Prahlāda Mahārāja fornece um vívido exemplo de como pensar no mestre espiritual e aceitar com muita calma as suas orientações.

VERSO 34

यस्मिन्महद्गुणा राजन् गृह्यन्ते कविभिर्मुहुः ।
■ तेऽधुनापिधीयन्ते यथा भगवतीश्वरे ॥३४॥

yasmin mahad-guṇā rājan
gṛhyante kavibhir muhuḥ
■ te 'dhunā pidhīyante
yathā bhagavatīśvare

yasmin—em quem; *mahat-guṇāḥ*—elevadas qualidades transcendentais; *rājan*—ó rei; *gṛhyante*—são glorificadas; *kavibhiḥ*—pelas pessoas que são circunspectas ■ avançadas em conhecimento; *muhuḥ*—sempre; *na*—não; *te*—essas; *adhunā*—hoje; *pidhīyante*—são obscuras; *yathā*—assim como; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *īśvare*—o controlador supremo.

TRADUÇÃO

Ó ■, as boas qualidades ■ Prahlāda Mahārāja continuam sendo glorificadas pelos santos ■ vaiṣṇavas eruditos. Assim como todas ■ boas qualidades sempre se encontram ■ Suprema Personalidade de Deus, elas também existem para sempre em Seu devoto Prahlāda Mahārāja.

SIGNIFICADO

Através das escrituras autorizadas, ficamos sabendo que Prahlāda Mahārāja ainda vive em Vaikuṇṭhaloka bem como neste mundo

material, no planeta Sutala. Esta qualidade transcendental em que ■ pessoa existe simultaneamente em diferentes lugares é outra qualificação da Suprema Personalidade de Deus. *Goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ:* o Senhor aparece no âmago dos corações de todos, todavia, existe em Seu próprio planeta, Goloka Vṛndāvana. Devido ao serviço devocional imaculado, o devoto adquire qualidades quase iguais às do Senhor. Os seres vivos comuns não podem atingir esse grau de qualificação, mas os devotos podem ser quase tão qualificados como a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 35

यं साधुगाथासदसि रिपवोऽपि सुरा नृप ।
प्रतिमानं प्रकुर्वन्ति किमुतान्ये भवादृशाः ॥३५॥

yaṁ sādhu-gāthā-sadasi
ripavo 'pi surā nṛpa
pratimānaṁ prakurvanti
kim utānye bhavādṛśāḥ

yam—quem; *sādhu-gāthā-sadasi*—numa assembléia onde pessoas santas se reúnem ou onde se comentam as características sublimes; *ripavaḥ*—pessoas que eram tidas como inimigas de Prahlāda Mahārāja (mesmo um devoto como Prahlāda Mahārāja tinha inimigos, incluindo seu próprio pai); *api*—mesmo; *surāḥ*—os semideuses (os semideuses são inimigos dos demônios, e, uma vez que Prahlāda Mahārāja nasceu em família de demônios, os semideuses ■ certa eram seus inimigos); *nṛpa*—ó rei Yudhiṣṭhira; *pratimānam*—um exemplo marcante do melhor entre os devotos; *prakurvanti*—eles fazem; *kim uta*—que falar de; *anye*—outras; *bhavādṛśāḥ*—personalidades insignes como tu.

TRADUÇÃO

Em toda assembléia onde haja comentários sobre santos ■ devotos, ó rei Yudhiṣṭhira, ■ mesmo ■ inimigos dos demônios, a saber, ■ semideuses, citam Prahlāda Mahārāja como exemplo de devoto grandioso, é muito fácil depreender que também citarias ■ ■ coisa.

VERSO 36

गुणैरलमसंख्येयैर्माहात्म्यं तस्य सूच्यते ।
वासुदेवे भगवति ■ नैसर्गिकी रतिः ॥३६॥

guṇair alam asaṅkhyeyair
māhātmyaṁ tasya sūcyate
vāsudeve bhagavati
yasya naisargikī ratiḥ

guṇaiḥ—com qualidades espirituais; *alam*—é dispensável; *asaṅkhyeyaiḥ*—que são inúmeras; *māhātmyam*—a grandeza; *tasya*—dele (Prahlāda Mahārāja); *sūcyate*—é indicada; *vāsudeve*—ao Senhor Kṛṣṇa, ■ filho de Vasudeva; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *yasya*—de quem; *naisargikī*—natural; *ratiḥ*—apego.

TRADUÇÃO

Quem poderia especificar ■ inúmeras qualidades transcendentais de Prahlāda Mahārāja? Sua fé em Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa [o filho de Vasudeva], é inabalável, e sua devoção a Ele é imaculada. Devido ao seu serviço devocional anterior, ■ apego ao Senhor Kṛṣṇa era natural. Embora suas boas qualidades não possam ser enumeradas, elas provam ■ ele era uma grande alma [mahātmā].

SIGNIFICADO

Ao orar às dez encarnações, Jayadeva Gosvāmī diz: *keśava dhṛta-narahari-rūpa jaya jagad-īśa hare.* Prahlāda Mahārāja era devoto do Senhor Nṛsiṁha, que é Keśava, o próprio Kṛṣṇa. Portanto, quando este verso diz *vāsudeve bhagavati,* deve-se entender que o apego de Prahlāda Mahārāja ■ Nṛsiṁhadeva era apego ■ Kṛṣṇa, Vāsudeva, o filho de Vasudeva. Prahlāda Mahārāja, portanto, é descrito como um nobre *mahātmā.* Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Depois de muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que sou ■ causa de todas as causas ■ de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." Um grande devoto de Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva, é uma grande alma que só a muito custo alguém consegue descobrir. O apego de Prahlāda Mahārāja a Kṛṣṇa será explicado no próximo verso. *Kṛṣṇa-graha-gṛhītātmā.* O coração de Prahlāda Mahārāja sempre transbordava de pensamentos em Kṛṣṇa. Logo, Prahlāda Mahārāja é o devoto cuja consciência de Kṛṣṇa é exemplar.

VERSO 37

न्यस्तक्रीडनको बालो जडवत्तन्मनस्तया ।
कृष्णग्रहगृहीतात्मा न वेद जगदीदृशम् ॥३७॥

nyasta-krīḍanako bālo
jaḍavat tan-manastayā
kṛṣṇa-graha-gṛhītātmā
na veda jagad īdṛśam

nyasta—tendo abandonado; *krīḍanakaḥ*—todas as atividades esportivas ou tendências a diversões infantis; *bālaḥ*—um menino; *jaḍavat*—como se estivesse apático, sem atividades; *tat-manastayā*—estando plenamente absorto em Kṛṣṇa; *kṛṣṇa-graha*—a Kṛṣṇa, que é como uma forte influência (como um *graha*, ou influência planetária); *gṛhīta-ātmā*—cuja mente sentia-se atraída por completo; *na*—não; *veda*—compreendia; *jagat*—todo o mundo material; *īdṛśam*—como isto.

TRADUÇÃO

Desde ■ comecinho de ■ infância, Prahlāda Mahārāja não tinha interesse pelas diversões pueris. Na verdade, ele abandonava todas elas e permanecia calado e distante, estando plenamente absorto em consciência ■ Kṛṣṇa. Como sua mente era sempre afetada pela consciência de Kṛṣṇa, ele não podia entender como é que o mundo, absorto por completo nas atividades do gozo dos sentidos, podia continuar avante.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja é o exemplo vívido de uma grande personalidade inteiramente absorta em consciência de Kṛṣṇa. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 8.274), afirma-se:

sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti
sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti

Uma pessoa ■ completa consciência de Kṛṣṇa, embora situada neste mundo material, só consegue ver Kṛṣṇa, em toda e qualquer parte. Isto tipifica ■ *mahā-bhāgavata.* Devido à sua atitude de amor puro por Kṛṣṇa, ■ *mahā-bhāgavata* vê Kṛṣṇa ■ toda parte. Como ■ confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que sempre é visto pelo devoto cujos olhos estão untados com ■ bálsamo do amor. Ele é visto sob Sua eterna forma de Śyāmasundara, situado dentro do coração do devoto." Um devoto sublime, ou *mahātmā,* que ■ raramente visto, permanece em plena consciência de Kṛṣṇa ■ vê constantemente o Senhor no âmago de ■ coração. Às vezes, afirma-se que, quando alguém está sob a influência de planetas desfavoráveis, tais como Saturno, Rāhu ou Ketu, ele não pode avançar em nenhuma atividade prospectiva. De maneira exatamente oposta, Prahlāda Mahārāja era influenciado por Kṛṣṇa, o planeta supremo, e assim não podia ficar pensando no mundo material, nem podia viver sem consciência de Kṛṣṇa. Isto caracteriza o *mahā-bhāgavata.* Mesmo ■ inimigo de Kṛṣṇa, o *mahā-bhāgavata* também o vê ocupado a serviço de Kṛṣṇa. Outro exemplo grosseiro é que tudo parece amarelo aos olhos de um paciente ictérico. Do mesmo modo, para o *mahā-bhāgavata,* todas as pessoas, com exceção dele mesmo, parecem estar ocupadas a serviço de Kṛṣṇa.

Prahlāda Mahārāja é um *mahā-bhāgavata* conceituado, ■ devoto supremo. No verso anterior, afirma-se que ele tinha apego natural (*naisargikī ratiḥ*), ■ neste verso descrevem-se os sintomas deste apego

natural a Kṛṣṇa. Embora fosse apenas um menino, Prahlāda Mahārāja não estava interessado em brincadeiras. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.42), *viraktir anyatra ca:* a característica da consciência de Kṛṣṇa perfeita é que ■ pessoa perde ■ interesse por todas as atividades materiais. Para um menininho deixar de brincar é impossível, mas Prahlāda Mahārāja, estando situado em serviço devocional de primeira classe, vivia absorto ■ transe de consciência de Kṛṣṇa. Assim como um materialista vive absorto em pensar em lucros materiais, um *mahā-bhāgavata* do quilate de Prahlāda Mahārāja sempre está absorto em pensar em Kṛṣṇa.

VERSO 38

आसीनः पर्यटन्नश्नन् शयानः प्रपिबन् ब्रुवन् ।
नानुसन्धत्त एतानि गोविन्दपरिरम्भितः ॥३८॥

āsīnaḥ paryaṭann aśnan
śayānaḥ prapiban bruvan
nānusandhatta etāni
govinda-parirambhitaḥ

āsīnaḥ—enquanto se sentava; *paryaṭan*—enquanto caminhava; *aśnan*—enquanto comia; *śayānaḥ*—enquanto se deitava; *prapiban*—enquanto bebia; *bruvan*—enquanto falava; *na*—não; *anusandhatte*—sabia; *etāni*—todas estas atividades; *govinda*—pela Suprema Personalidade de Deus, que vivifica os sentidos; *parirambhitaḥ*—sendo abraçado.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja vivia absorto em pensar em Kṛṣṇa. Assim, sendo sempre abraçado pelo Senhor, ele não sabia como é que ■ necessidades físicas, tais como sentar-se, caminhar, comer, deitar-se, beber ■ falar, eram automaticamente executadas.

SIGNIFICADO

Uma criancinha, enquanto é cuidada por sua mãe, não sabe como as necessidades físicas, sob a forma de comer, dormir, deitar-se, urinar e evacuar, estão sendo satisfeitas. Ela simplesmente fica alegre

de estar no colo de sua mãe. Do mesmo modo, Prahlāda Mahārāja era tal qual ■ criancinha que estava sendo cuidada por Govinda. Suas atividades corpóreas necessárias eram executadas sem que ele tomasse conhecimento disto. Assim como um pai e uma mãe cuidam do seu filho, Govinda cuidava de Prahlāda Mahārāja, que sempre permanecia absorto em pensar em Govinda. Isto é consciência de Kṛṣṇa. Prahlāda Mahārāja é o exemplo fulgurante da perfeição em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 39

क्वचिद्रुदति वैकुण्ठचिन्ताशबलचेतनः ।
क्वचिद्धसति तच्चिन्ताह्लाद उद्गायति क्वचित् ॥३९॥

kvacid rudati vaikuṇṭha-
cintā-śabala-cetanaḥ
kvacid dhasati tac-cintā-
hlāda udgāyati kvacit

kvacit—às vezes; *rudati*—chora; *vaikuṇṭha-cintā*—em pensar em Kṛṣṇa; *śabala-cetanaḥ*—cuja mente estava perplexa; *kvacit*—às vezes; *hasati*—ri; *tat-cintā*—de pensar nEle; *āhlādaḥ*—estando jubiloso; *udgāyati*—canta bem alto; *kvacit*—às vezes.

TRADUÇÃO

Devido ao avanço em consciência de Kṛṣṇa, às vezes, ele chorava, às vezes, ria, às vezes, expressava júbilo e, outras vezes, cantava bem alto.

SIGNIFICADO

Este verso continua esclarecendo ■ semelhança existente num devoto e numa criança. Se a mãe deixa seu filhinho na cama ou berço e vai participar de alguns compromissos familiares, ■ filho imediatamente compreende que sua mãe saiu, e portanto começa a chorar. Mas assim que a mãe retorna e cuida do filho, ele sorri e fica feliz. Do mesmo modo, Prahlāda Mahārāja, estando sempre absorto em pensar em Kṛṣṇa, às vezes, sentia saudades, pensando: "Onde está Kṛṣṇa?" Isto é explicado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Śūnyāyitaṁ*

jagat sarvaṁ govinda-viraheṇa me. Ao sentir que Kṛṣṇa está invisível porque Se distanciou, o devoto elevado chora de saudades, e em seguida, ao ver que Kṛṣṇa retornou para cuidar dele, ri, assim como uma criança às vezes ri, ao perceber que sua mãe está cuidando dela. Estes sintomas chamam-se *bhāva*. No *Néctar da Devoção,* vários *bhāvas,* condições extáticas presentes no devoto, são descritos por completo. Esses *bhāvas* são visíveis nas atividades do devoto perfeito.

VERSO 40

नदति क्वचिदुत्कण्ठो विलज्जो नृत्यति क्वचित् ।
क्वचित्तद्भावनायुक्तस्तन्मयोऽनुचकार ह ॥४०॥

nadati kvacid utkaṇṭho
vilajjo nṛtyati kvacit
kvacit tad-bhāvanā-yuktas
tanmayo 'nucakāra ha

nadati—brada (dirigindo-se ao Senhor: "Ó Kṛṣṇa"); *kvacit*—às vezes; *utkaṇṭhaḥ*—estando ansioso; *vilajjaḥ*—sem acanhamento; *nṛtyati*—ele dança; *kvacit*—às vezes; *kvacit*—às vezes; *tat-bhāvanā*—em pensar em Kṛṣṇa; *yuktaḥ*—estando absorto; *tat-mayaḥ*—pensando como ■ tivesse passado a ser Kṛṣṇa; *anucakāra*—imitava; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Às vezes, ao ver a Suprema Personalidade de Deus, Prahlāda Mahārāja bradava em completa ansiedade. Às vezes, ele perdia sua timidez e ficava ■ júbilo ■ começava ■ dançar ■ êxtase, e às vezes, estando plenamente absorto ■ pensar em Kṛṣṇa, agia ■ se fosse Kṛṣṇa e imitava os passatempos do Senhor.

SIGNIFICADO

Havia ocasiões em que Prahlāda Mahārāja sentia que o Senhor estava distante dele e portanto O chamava bem alto. Quando via que o Senhor estava diante dele, ficava cheio de júbilo. Noutras ocasiões, julgando-se uno com o Supremo, imitava os passatempos do Senhor. Com saudades do Senhor, às vezes, mostrava sintomas de loucura. Os impersonalistas não valorizam estes sentimentos do

devoto. Todos devem continuar adentrando-se na compreensão espiritual. A primeira fase é compreender o Brahman impessoal, mas deve-se prosseguir e compreender ■ Paramātmā até chegar na Suprema Personalidade de Deus, que é adorado pelos sentimentos transcendentais do devoto que convive com Ele em *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya* ■ *mādhurya.* Aqui, os sentimentos de Prahlāda Mahārāja estavam na doçura de *vātsalya,* amor e afeição filiais. Assim como uma criança chora quando fica afastada de sua mãe, quando sentia que o Senhor estava distante dele, Prahlāda Mahārāja começava a chorar (*nadati*). E também, um devoto como Prahlāda, às vezes, vê que o Senhor está vindo de um lugar distante para apaziguá-lo, assim como uma mãe responde à criança, dizendo: "Meu querido filho, não chore. Já estou indo." Então, o devoto, não se deixando intimidar pelo ambiente e circunstâncias que o cercam, começa a dançar, pensando: "Eis ■ meu Senhor! O meu Senhor está chegando!" ■ então o devoto, em êxtase completo, às vezes, imita os passatempos do Senhor, assim como os vaqueirinhos imitavam o comportamento dos animais da floresta. Entretanto, ele realmente não se transforma ■ Senhor. Foi graças a seu avanço em compreensão espiritual que Prahlāda Mahārāja alcançou os êxtases espirituais descritos nesta passagem.

VERSO 41

क्वचिदुत्पुलकस्तूष्णीमास्ते संस्पर्शनिर्वृतः ।
अस्पन्दप्रणयानन्दसलिलामीलितेक्षणः ॥४१॥

kvacid utpulakas tūṣṇīm
āste saṁsparśa-nirvṛtaḥ
aspanda-praṇayānanda-
salilāmīliteksaṇaḥ

kvacit—às vezes; *utpulakaḥ*—com os pêlos arrepiados; *tūṣṇīm*—inteiramente silencioso; *āste*—permanecia; *saṁsparśa-nirvṛtaḥ*—sentindo grande júbilo devido ao contato com o Senhor; *aspanda*—firme; *praṇaya-ānanda*—devido à bem-aventurança transcendental decorrente de uma relação amorosa; *salila*—cheios de lágrimas; *āmīlita*—semicerrados; *īkṣaṇaḥ*—cujos olhos.

TRADUÇÃO

Às vezes, sentindo o contato das mãos de lótus do Senhor, ele tornava-se espiritualmente ■■■ ■ permanecia silencioso, seus pêlos arrepiados e lágrimas caindo de seus olhos semicerrados devido a seu amor pelo Senhor.

SIGNIFICADO

Ao sentir saudades do Senhor, o devoto fica ansioso, querendo saber onde está o Senhor, e às vezes, ■■ sentir as dores da separação, as lágrimas não param de cair de seus olhos semicerrados. Como Śrī Caitanya Mahāprabhu afirma em Seu *Śikṣāṣṭaka: yugāyitam nimeṣeṇa cakṣuṣā prāvṛṣāyitam.* As palavras *cakṣuṣā prāvṛṣāyitam* referem-se às lágrimas que fluem incessantemente dos olhos do devoto. Estas características, que aparecem em êxtase devocional puro, eram visíveis no corpo de Prahlāda Mahārāja.

VERSO 42

■ उत्तमश्लोकपदारविन्दयो-
निषेवयाकिञ्चनसङ्गलब्धया ।
तन्वन् परां निर्वृतिमात्मनो मुहु-
र्दुःसङ्गदीनस्य मनःशमं व्यधात् ॥४२॥

sa uttama-śloka-padāravindayor
niṣevayākiñcana-saṅga-labdhayā
tanvan parāṁ nirvṛtim ātmano muhur
duḥsaṅga-dīnasya manaḥ śamaṁ vyadhāt

saḥ—ele (Prahlāda Mahārāja); *uttama-śloka-pada-aravindayoḥ*—aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que é adorado com orações transcendentais; *niṣevayā*—através do serviço constante; *akiñcana*—dos devotos que nada têm a ver com o mundo material; *saṅga*—na companhia; *labdhayā*—obtida; *tanvan*—expandindo; *parām*—superior; *nirvṛtim*—bem-aventurança; *ātmanaḥ*—da alma espiritual; *muhuḥ*—constantemente; *duḥsaṅga-dīnasya*—de uma pessoa pobre em compreensão espiritual devido à má associação; *manaḥ*—a mente; *śamam*—pacífica; *vyadhāt*—fazia.

TRADUÇÃO

Devido ■ ■■ associação com devotos perfeitos ■ imaculados que nada tinham a ver com algo material, Prahlāda Mahārāja constantemente ocupava-se a serviço dos pés de lótus do Senhor. Vendo seus aspectos físicos quando ele estava em êxtase perfeito, as pessoas de escassa compreensão espiritual purificavam-se. Em ■■■■ palavras, Prahlā■ Mahārāja outorgava-lhes bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

Aparentemente, Prahlāda Mahārāja era posto em circunstâncias nas quais sempre era torturado pelo seu pai. Nessas condições materiais, ninguém pode manter ■ mente imperturbável, porém, como *bhakti* é incondicional (*ahaituky apratihatā*), Prahlāda Mahārāja nunc■ se perturbava com os castigos infligidos por Hiraṇyakaśipu. Ao contrário, ■■ sintomas corpóreos do ■■ amor extático pela Suprema Personalidade de Deus modificavam as mentes de seus amigos, que também haviam nascidos em famílias ateístas. Ao invés de se deixar perturbar pelos tormentos causados por seu pai, Prahlāda Mahārāja influenciava seus amigos ■ limpava suas mentes. O devoto jamais se contamina com as condições materiais, mas as pessoas sujeitas às condições materiais podem tornar-se espiritualmente avançadas ■ bem-aventuradas ao ver ■ comportamento do devoto puro.

VERSO 43

तस्मिन्महाभागवते महाभागे महात्मनि ।
हिरण्यकशिपू राजन्नकरोदघमात्मजे ॥४३॥

tasmin mahā-bhāgavate
mahā-bhāge mahātmani
hiraṇyakaśipū rājann
akarod agham ātmaje

tasmin—a ele; *mahā-bhāgavate*—um elevado devoto do Senhor; *mahā-bhāge*—afortunadíssimo; *mahā-ātmani*—magnânimo; *hiraṇyakaśipuḥ*—o demônio Hiraṇyakaśipu; *rājan*—ó rei; *akarot*—cometia; *agham*—grande pecado; *ātma-je*—contra seu próprio filho.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, o demônio Hiraṇyakaśipu atormentava este sublime e afortunado devoto, embora Prahlāda fosse seu próprio filho.

SIGNIFICADO

Quando um demônio como Hiraṇyakaśipu, apesar de sua posição elevada devido a rigorosas austeridades, começa a hostilizar um devoto, ele começa a cair, e os resultados de suas austeridades minguam. Quem oprime um devoto puro perde todos os resultados de suas austeridades, penitências e atividades piedosas. Uma vez que Hiraṇyakaśipu agora estava inclinado a castigar seu elevadíssimo filho, o devoto Prahlāda Mahārāja, suas opulências começaram a desvanecer-se.

VERSO 44

श्रीयुधिष्ठिर उवाच
देवर्ष एतदिच्छामो वेदितुं तव सुव्रत ।
यदात्मजाय शुद्धाय पितादात् साधवे ह्यघम् ॥४४॥

śrī-yudhiṣṭhira uvāca
devarṣa etad icchāmo
veditum tava suvrata
yad ātmajāya śuddhāya
pitādāt sādhave hy agham

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou; *devarṣe*—ó melhor pessoa santa entre os semideuses; *etat*—isto; *icchāmaḥ*—desejamos; *veditum*—saber; *tava*—de ti; *su-vrata*—tendo a determinação de praticar o avanço espiritual; *yat*—porque; *ātmajāya*—a seu próprio filho; *śuddhāya*—que era puro e sublime; *pitā*—o pai, Hiraṇyakaśipu; *adāt*—deu; *sādhave*—um grande santo; *hi*—na verdade; *agham*—problema.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Ó melhor dos santos entre os semideuses, ó melhor dos líderes espirituais, como foi que Hiraṇyakaśipu causou tantos problemas a Prahlāda Mahārāja, um santo puro e sublime, embora Prahlāda fosse seu próprio filho? Desejo que me contes tudo o que diz respeito a este assunto.

SIGNIFICADO

Para saber algo acerca da Suprema Personalidade de Deus e das características de Seu devoto puro, deve-se recorrer a autoridades como Devarṣi Nārada. Ninguém pode buscar em um leigo instruções sobre assuntos transcendentais. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25), *satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ:* é apenas na companhia dos devotos que alguém está devidamente capacitado a entender a posição do Senhor e de Seus devotos. Um devoto do quilate de Nārada Muni é chamado de *suvrata*. *Su* significa "bom", e *vrata*, "voto". Assim, a palavra *suvrata* refere-se a alguém que nada tem a ver com o mundo material, que é sempre mau. Não pode entender temas espirituais quem procura um erudito materialista, inçado de conhecimento acadêmico. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (18.55), *bhaktyā mām abhijānāti:* é através do serviço devocional e com a ajuda de um devoto que se deve tentar entender Kṛṣṇa. Portanto, Yudhiṣṭhira Mahārāja tinha toda a razão em querer que Śrī Nārada Muni continuasse expondo para ele a vida de Prahlāda Mahārāja.

VERSO 45

पुत्रान् विप्रतिकूलान् स्वान् पितरः पुत्रवत्सलाः ।
उपालभन्ते शिक्षार्थं नैवाघमपरो यथा ॥४५॥

putrān vipratikūlān svān
pitaraḥ putra-vatsalāḥ
upālabhante śikṣārthaṁ
naivāghaṁ aparo yathā

putrān—filhos; *vipratikūlān*—que agem contra a vontade do pai; *svān*—seus próprios; *pitaraḥ*—pais; *putra-vatsalāḥ*—tendo muito afeto pelos filhos; *upālabhante*—castigam; *śikṣa-artham*—para ensinar-lhes lições; *na*—não; *eva*—na verdade; *agham*—punição; *aparaḥ*—um inimigo; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

O pai e a mãe sempre ■ afeto pelos seus filhos. Quando os filhos são desobedientes, ■ pais ■ castigam, não devido ■ inimizade, mas apenas para a instrução e o bem-estar do filho. Como Hiraṇyakaśipu, ■ pai de Prahlāda Mahārāja, castigava um ■ tão nobre? Estou desejoso de saber isto.

VERSO ■

किमुतानुवशान् साधूंस्तादृशान् गुरुदेवतान् ।
एतत् कौतूहलं ब्रह्मन्नस्माकं विधम प्रभो ।
पितुः पुत्राय यद् द्वेषो मरणाय प्रयोजितः ॥४६॥

kim utānuvaśān sādhūṁs
tādṛśān guru-devatān
etat kautūhalaṁ brahmann
asmākaṁ vidhama prabho
pituḥ putrāya yad dveṣo
maraṇāya prayojitaḥ

kim uta—muito menos; *anuvaśān*—aos filhos perfeitos e obedientes; *sādhūn*—grandes devotos; *tādṛśān*—desta espécie; *guru-devatān*—honrando ■ pai como a Suprema Personalidade de Deus; *etat*—esta; *kautūhalam*—dúvida; *brahman*—ó *brāhmaṇa; asmākam*—nossa; *vidhama*—dissipa; *prabho*—ó meu senhor; *pituḥ*—do pai; *putrāya*—ao filho; *yat*—o qual; *dveṣaḥ*—inveja; *maraṇāya*—para matar; *prayojitaḥ*—aplicou.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira continuou perguntando: Como era possível que um pai fosse tão violento ■ seu elevado filho, que ■ obediente, bem-comportado ■ respeitava o seu pai? Ó brāhmaṇa, ó mestre, jamais tomei conhecimento de tão grande contradição em que um pai afetuoso pune seu nobre filho ■ a intenção de matá-lo. Por favor, dissipa todas as ■ dúvidas ■ este respeito.

SIGNIFICADO

Na história da sociedade humana, raramente encontra-se um pai afetuoso que castiga um filho nobre e devotado. Portanto,

Mahārāja Yudhiṣṭhira queria que Nārada Muni dissipasse-lhe as dúvidas.

Neste ponto encerram-se ■ significados Bhaktivedanta, do Sétimo Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Hiraṇyakaśipu aterroriza o Universo."*

CAPÍTULO CINCO

Prahlāda Mahārāja, o santo que era filho de Hiraṇyakaśipu

Prahlāda Mahārāja não cumpria as ordens de seus professores, pois sempre se ocupava em adorar o Senhor Viṣṇu. Como se descreve neste capítulo, Hiraṇyakaśipu fez tudo para matar Prahlāda Mahārāja, e, com este intento, conseguiu uma serpente para mordê-lo e colocou-o sob as patas de elefantes, mas, apesar de suas atrocidades, não teve êxito.

O mestre espiritual de Hiraṇyakaśipu, Śukrācārya, tinha dois filhos chamados Ṣaṇḍa e Amarka, que estavam encarregados de educar Prahlāda Mahārāja. Embora os professores tentassem educar o menino Prahlāda em política, economia ■ outras atividades materiais, ele não se importava com as instruções por eles ministradas. Ao invés disso, continuava ■ ser um devoto puro. Prahlāda Mahārāja jamais gostava da idéia de discriminar entre amigos e inimigos. Porque tinha tendências espirituais, era igual com todos.

Certa vez, Hiraṇyakaśipu perguntou a seu filho qual foi a melhor coisa que aprendera de seus professores. Prahlāda Mahārāja respondeu que, ■■ homem absorto em consciência material de dualidades, pensando: "Isto é meu, e aquilo pertence ao meu inimigo", deve abandonar ■ vida familiar e ir para a floresta a fim de adorar ■ Senhor Supremo.

Ao ouvir seu filho falar sobre serviço devocional, Hiraṇyakaśipu deduziu que o menininho fora influenciado por algum colega seu. Portanto, ele aconselhou que os professores cuidassem do menino para que ele não ■■ tornasse um devoto consciente de Kṛṣṇa. Entretanto, quando os professores perguntaram a Prahlāda Mahārāja por que ele ia de encontro a seus ensinamentos, Prahlāda Mahārāja ensinou aos professores que ■ mentalidade segundo a qual somos os

proprietários é falsa e que ele, portanto, estava tentando tornar-se um devoto imaculado do Senhor Viṣṇu. Os professores, ficando muito furiosos com esta resposta, castigaram ■ hostilizaram o menino, infligindo-lhe muitas condições adversas. Eles esgotaram toda a sua capacidade de lecionar, ■ então apresentaram-no a seu pai.

Hiraṇyakaśipu afetuosamente pôs seu filho Prahlāda em seu colo e então perguntou-lhe qual a melhor coisa que aprendera com seus professores. Como de costume, Prahlāda Mahārāja começou a louvar os nove processos de serviço devocional, tais como *śravaṇam* e *kīrtanam*. Assim, Hiraṇyakaśipu, ■ rei dos demônios, ficando extremamente irado, repreendeu os professores Ṣaṇḍa ■ Amarka por terem dado a Prahlāda Mahārāja treinamento errado. Os pretensos professores informaram ■ rei que, por natureza, Prahlāda Mahārāja era um devoto e não ouvira as instruções deles. Quando eles provaram sua inocência, Hiraṇyakaśipu perguntou ■ Prahlāda onde aprendera *viṣṇu-bhakti*. Prahlāda Mahārāja respondeu que, quem é apegado à vida familiar não desenvolve consciência de Kṛṣṇa, nem ele nem ■ sua coletividade. Ao contrário, submete-se a repetidos nascimentos e mortes neste mundo material ■ simplesmente continua mastigando o mastigado. Prahlāda explicou que o dever de todo homem é refugiar-se em um devoto puro e assim preparar-se para compreender a consciência de Kṛṣṇa.

Enfurecido com esta resposta, Hiraṇyakaśipu arremessou Prahlāda Mahārāja de seu colo. Uma vez que Prahlāda era tão traiçoeiro a ponto de se ter tornado devoto de Viṣṇu, que matara seu tio Hiraṇyākṣa, Hiraṇyakaśipu pediu aos seus assistentes que o matassem. Os assistentes de Hiraṇyakaśipu golpearam Prahlāda com armas afiadas, atiraram-no sob os pés de elefantes, sujeitaram-no a condições infernais, lançaram-no do pico de uma montanha e, ■ tentativa de matá-lo, recorreram a muitos outros artifícios. Mas não tiveram êxito. Com isto, Hiraṇyakaśipu foi sentindo mais e mais medo de seu filho Prahlāda Mahārāja ■ o prendeu. Os filhos de Śukrācārya, o mestre espiritual de Hiraṇyakaśipu, começaram ■ transmitir ■ Prahlāda seus próprios ensinamentos, mas Prahlāda Mahārāja não aceitava as instruções deles. Enquanto os professores estavam ausentes da sala de aula, Prahlāda Mahārāja, na escola, começava a pregar ■ consciência de Kṛṣṇa, e, através de suas instruções, todos os seus colegas de classe, os filhos dos demônios, tornaram-se devotos como ele.

VERSO 1

श्रीनारद उवाच
पौरोहित्याय भगवान् वृतः काव्यः किलासुरैः ।
षण्डामर्कौ सुतौ तस्य दैत्यराजगृहान्तिके ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
paurohityāya bhagavān
vṛtaḥ kāvyaḥ kilāsuraiḥ
ṣaṇḍāmarkau sutau tasya
daitya-rāja-gṛhāntike

śrī-nāradaḥ uvāca—o grande santo Nārada disse; *paurohityāya*—para trabalhar como sacerdote; *bhagavān*—o poderosíssimo; *vṛtaḥ*—escolhido; *kāvyaḥ*—Śukrācārya; *kila*—na verdade; *asuraiḥ*—pelos demônios; *ṣaṇḍa-amarkau*—Ṣaṇḍa e Amarka; *sutau*—filhos; *tasya*—dele; *daitya-rāja*—do rei dos demônios, Hiraṇyakaśipu; *gṛha-antike*—perto da residência.

TRADUÇÃO

O grande santo Nārada Muni disse: Os demônios, encabeçados por Hiraṇyakaśipu, aceitaram Śukrācārya como seu sacerdote encarregado ■ realizar cerimônias ritualísticas. Os dois filhos ■ Śukrācārya, Ṣaṇḍa ■ Amarka, viviam perto do palácio de Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

A seguir, narra-se ■ começo da história da vida de Prahlāda. Śukrācārya tornou-se o sacerdote dos ateístas, especialmente de Hiraṇyakaśipu, e assim seus dois filhos, Ṣaṇḍa e Amarka, moravam perto da residência de Hiraṇyakaśipu. Śukrācārya não deveria ter se tornado sacerdote de Hiraṇyakaśipu porque Hiraṇyakaśipu e todos os ■ seguidores eram ateístas. Um *brāhmana* deve tornar-se sacerdote de alguém que está interessado no avanço da cultura espiritual. Todavia, o próprio nome Śukrācārya indica uma pessoa interessada em obter benefícios para seus filhos ■ descendentes, não importa como o dinheiro venha. Um verdadeiro *brāhmaṇa* não se tornaria sacerdote de homens ateístas.

VERSO 2

तौ राज्ञा प्रापितं बालं प्रह्लादं नयकोविदम् ।
पाठयामासतुः पाठ्यानन्यांश्चासुरबालकान् ॥ २ ॥

tau rājñā prāpitaṁ bālaṁ
prahlādaṁ naya-kovidam
pāṭhayām āsatuḥ pāṭhyān
anyāṁś cāsura-bālakān

tau—aqueles dois (Ṣaṇḍa Amarka); *rājñā*—pelo rei; *prāpitam*—enviado; *bālam*—o menino; *prahlādam*—chamado Prahlāda; *naya-kovidam*—que conhecia os princípios morais; *pāṭhayām āsatuḥ*—instruíram; *pāṭhyān*—livros de conhecimento material; *anyān*—outros; *ca*—também; *asura-bālakān*—filhos dos *asuras*.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja já era educado em vida devocional, porém, quando seu pai o enviou para que fosse instruído por aqueles dois filhos de Śukrācārya, eles o aceitaram em sua escola, onde faria companhia aos outros filhos dos asuras.

VERSO 3

यत्तत्र गुरुणा प्रोक्तं शुश्रुवेऽनुपपाठ च ।
न साधु मनसा मेने स्वपरासद्ग्रहाश्रयम् ॥ ३ ॥

yat tatra guruṇā proktaṁ
śuśruve 'nupapāṭha ca
na sādhu manasā mene
sva-parāsad-grahāśrayam

yat—o qual; *tatra*—lá (na escola); *guruṇā*—pelos professores; *proktam*—instruído; *śuśruve*—ouvia; *anupapāṭha*—recitava; *ca*—e; *na*—não; *sādhu*—bom; *manasā*—na mente; *mene*—considerava; *sva*—de alguém; *para*—e dos outros; *asat-graha*—pela má filosofia; *āśrayam*—que era defendida.

TRADUÇÃO

Prahlāda decerto ouvia e recitava os tópicos de política e economia ensinados pelos professores, mas entendia que a filosofia política implica considerar alguém amigo outrem como inimigo, de modo que ele não apreciava isto.

SIGNIFICADO

A política envolve aceitar um grupo de homens como inimigos e outro grupo como amigos. Tudo na política baseia-se nesta filosofia, mundo inteiro, especialmente no momento atual, está absorto nisto. O público está preocupado com países amigos e grupos amigos ou países inimigos e grupos inimigos, porém, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, pessoa erudita não faz distinções entre amigos e inimigos. Notadamente devotos não criam amigos nem inimigos. O devoto vê que toda entidade viva é parte integrante de Kṛṣṇa (*mamaivāṁśo jīva-bhūtaḥ*). Logo, tanto aos amigos quanto aos inimigos, o devoto dispensa o mesmo tratamento, tentando educá-los em consciência de Kṛṣṇa. É óbvio que os homens ateístas não seguem as instruções dos devotos puros, mas, ao invés disso, consideram o devoto como seu inimigo. O devoto, entretanto, jamais cria uma situação de amizade ou inimizade. Embora fosse obrigado a ouvir as instruções de Sanda Amarka, Prahlāda Mahārāja não gostava da filosofia que apregoa a existência de amigos e inimigos e que forma a base da política. Ele estava interessado nesta filosofia.

VERSO

एकदासुरराट् पुत्रमङ्कमारोप्य पाण्डव ।
पप्रच्छ कथ्यतां वत्स मन्यते साधु यद्भवान् ॥ ४ ॥

ekadāsura-rāṭ putram
aṅkam āropya pāṇḍava
papraccha kathyatāṁ vatsa
manyate sādhu yad bhavān

ekadā—certa vez; *asura-rāṭ*—o imperador dos *asuras*; *putram*—seu filho; *aṅkam*—no colo; *āropya*—pondo; *pāṇḍava*—ó Mahārāja Yudhiṣṭhira; *papraccha*—perguntou; *kathyatām*—que seja dito;

vatsa—meu querido filho; *manyate*—consideras; *sādhu*—o melhor; *yat*—aquilo que; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, certa vez, Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios, pôs [illegible] filho Prahlāda em seu colo e, com muito afeto, perguntou-lhe: Meu querido filho, por favor, dize-me qual é na [illegible] opinião o melhor de todos os assuntos que estudaste com teus professores.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu não perguntou ao seu jovem filho algo que ele sentisse dificuldade de responder; ao contrário, deu ao menino uma oportunidade de revelar com franqueza aquilo que ele julgava ser a melhor coisa. Prahlāda Mahārāja, evidentemente, sendo um devoto perfeito, conhecia tudo [illegible] podia dizer qual é a melhor parte da vida. Os *Vedas* afirmam que *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati:* quem entende Deus adequadamente, pode entender com precisão qualquer assunto. Às vezes, temos que desafiar grandes cientistas e filósofos, mas, pela graça de Kṛṣṇa, saímos bem sucedidos. No que diz respeito [illegible] conhecimento genuíno, em termos práticos é impossível que os homens comuns desafiem os cientistas [illegible] filósofos, mas o devoto pode desafiá-los porque, pela graça de Kṛṣṇa, ele conhece o melhor de tudo. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (10.11):

teṣām evānukampārtham
aham ajñāna-jaṁ tamaḥ
nāśayāmy ātma-bhāva-stho
jñāna-dīpena bhāsvatā

Kṛṣṇa, que, como Superalma, está situado no âmago dos corações de todos, dissipa toda a ignorância acaso presente no coração do devoto. Como favor especial, Ele ilumina o devoto com todo o conhecimento, pondo diante dele a tocha de luz. Prahlāda Mahārāja, portanto, sabia qual o melhor conhecimento, [illegible] quando seu pai lhe perguntou, Prahlāda deu-lhe esse conhecimento. Devido à [illegible] avançada consciência de Kṛṣṇa, Prahlāda Mahārāja era capaz de resolver as partes mais difíceis dos problemas. Portanto, ele apresentou a seguinte resposta.

VERSO [illegible]

श्रीप्रह्लाद उवाच
तत्साधु मन्येऽसुरवर्य देहिनां
सदा समुद्विग्नधियामसद्ग्रहात् ।
हित्वात्मपातं गृहमन्धकूपं
वनं गतो यद्धरिमाश्रयेत ॥ ५ ॥

śrī-prahlāda uvāca
tat sādhu manye 'sura-varya dehināṁ
sadā samudvigna-dhiyām asad-grahāt
hitvātma-pātaṁ gṛhaṁ andha-kūpaṁ
vanaṁ gato yad dhariṁ āśrayeta

śrī-prahlādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja respondeu; *tat*—isto; *sādhu*—muito bom, ou [illegible] melhor parte da vida; *manye*—julgo; *asura-varya*—ó rei dos *asuras; dehinām*—das pessoas que aceitaram o corpo material; *sadā*—sempre; *samudvigna*—cheia de ansiedades; *dhiyām*—cuja inteligência; *asat-grahāt*—porque aceitaram como real o corpo ou [illegible] relações corpóreas temporárias (pensando: "Eu sou este corpo, e tudo o que se refere a este corpo é meu"); *hitvā*—abandonando; *ātma-pātam*—o lugar onde a cultura espiritual ou [illegible] auto-realização é interrompida; *gṛham*—o conceito de vida corpórea, ou vida familiar; *andha-kūpam*—que não passa de [illegible] poço camuflado (onde não há água, [illegible] mesmo assim busca-se água); *vanam*—à floresta; *gataḥ*—indo; *yat*—as quais; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *āśrayeta*—podem refugiar-se em.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja respondeu: Ó melhor dos asuras, rei dos demônios, conforme aprendi [illegible] o meu mestre espiritual, todo aquele que aceita um corpo [illegible] uma vida familiar temporários certamente torna-se vítima da ansiedade porque cai num poço escuro, onde não há água [illegible] apenas sofrimento. Deve-se abandonar esta posição e ir para [illegible] floresta [vana]. [illegible] claramente, deve-se ir para Vṛndāvana, onde só prevalece a consciência de Kṛṣṇa, e então deve-se refugiar [illegible] Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu pensava que Prahlāda, sendo nada mais que um menininho sem verdadeira experiência, poderia responder com algo agradável e de nenhum valor prático. Prahlāda Mahārāja, entretanto, sendo um devoto elevado, adquirira todas as qualidades da educação.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
manorathenāsati dhāvato bahiḥ

"Aquele que deposita em Kṛṣṇa fé devocional inabalável manifesta consistentemente todas as boas qualidades de Kṛṣṇa e dos semideuses. Entretanto, aquele que não tem devoção pela Suprema Personalidade de Deus não apresenta boas qualificações porque, através da invenção mental, ocupa-se na existência material, que é o aspecto externo do Senhor." (*Bhāg.* 5.18.12) Os pretensos filósofos e cientistas eruditos, que não ultrapassam a plataforma mental, não conseguem distinguir entre o que realmente é *sat,* eterno, e o que é *asat,* temporário. O preceito védico é *asato mā jyotir gama:* todos devem abandonar a plataforma da existência temporária e aproximar-se da plataforma eterna. A alma é eterna, e os tópicos concernentes à alma eterna são conhecimento verdadeiro. Em outra passagem, afirma-se que *apaśyatām ātma-tattvaṁ gṛheṣu gṛha-medhinām:* aqueles que estão apegados ao conceito de vida corpórea e que, portanto, como *gṛhastha,* ou chefe de família, levam a vida na plataforma do gozo dos sentidos materiais, não conseguem fixar-se no bem-estar da alma eterna. Prahlāda Mahārāja confirmou isto dizendo que, se alguém quer obter sucesso na vida, deve imediatamente entender através das fontes corretas qual é o seu verdadeiro interesse e como deve moldar sua vida à consciência espiritual. Todos devem compreender que são partes integrantes de Kṛṣṇa e assim refugiar-se por completo nos Seus pés de lótus, onde se garante o sucesso espiritual. Todos no mundo material estão no conceito corpóreo, e, vida após vida, empreendem árdua luta pela existência. Prahlāda Mahārāja, portanto, recomenda que, para interromper esta condição material de repetidos nascimentos e mortes, a pessoa deve ir para a floresta (*vana*).

No sistema *varṇāśrama,* primeiramente, a pessoa torna-se *brahmacārī,* depois, *gṛhastha, vānaprastha* e, enfim, *sannyāsī.* Ir à floresta

significa aceitar vida de *vānaprastha,* que é a fase entre vida de *gṛhastha* e *sannyāsa.* Como confirma o *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9), *varṇāśramācāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān viṣṇur ārādhyate:* quem aceita a instituição de *varṇa* e *āśrama* pode facilmente elevar-se à plataforma em que se adora Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Caso contrário, se ele permanecer no conceito corpóreo, apodrecerá dentro deste mundo material, e sua vida será um fracasso. A sociedade deve ser dividida em *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras,* e, para o avanço espiritual, a pessoa deve gradualmente desenvolver-se como *brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsī.* Prahlāda Mahārāja recomendou a seu pai que aceitasse a vida de *vānaprastha* porque, como *gṛhastha,* ele estava se tornando cada vez mais demoníaco, devido ao apego corpóreo. Prahlāda recomendou a seu pai que aceitar a vida de *vānaprastha* seria melhor que continuar afundando no *gṛham andha-kūpam,* o poço camuflado, a vida de *gṛhastha.* Portanto, no nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa convidamos todas as pessoas idosas do mundo a irem a Vṛndāvana, onde poderão permanecer retirados, avançando em consciência espiritual, consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 6

श्रीनारद उवाच
श्रुत्वा पुत्रगिरो दैत्यः परपक्षसमाहिताः ।
जहास बुद्धिर्बालानां भिद्यते परबुद्धिभिः ॥ ६ ॥

śrī-nārada uvāca
śrutvā putra-giro daityaḥ
para-pakṣa-samāhitāḥ
jahāsa buddhir bālānāṁ
bhidyate para-buddhibhiḥ

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *śrutvā*—ouvindo; *putra-giraḥ*—as palavras instrutivas de seu filho; *daityaḥ*—Hiraṇyakaśipu; *para-pakṣa*—ao lado do inimigo; *samāhitāḥ*—inteiramente fiel; *jahāsa*—sorriu; *buddhiḥ*—a inteligência; *bālānām*—de menininhos; *bhidyate*—é corrompida; *para-buddhibhiḥ*—pelas instruções do grupo inimigo.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: Quando Prahlāda Mahārāja falou sobre o caminho da auto-realização em serviço devocional, mostrando sua fidelidade ao partido dos inimigos de seu pai, Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios, ouviu as palavras de Prahlāda e, sorrindo, disse o seguinte: "É esta a inteligência das crianças corrompidas pelas palavras dos inimigos."

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu, sendo um demônio, sempre consideraria o Senhor Viṣṇu e Seus devotos como inimigos dele. Portanto, usa-se aqui a palavra *para-pakṣa* ("partidário do inimigo"). Hiraṇyakaśipu jamais concordou com as palavras de Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. Ao contrário, ele ficava furioso com a inteligência do vaiṣṇava. O Senhor Viṣṇu, o Senhor Kṛṣṇa, diz que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* — "Abandona todos os outros deveres e rende-te a Mim" —, mas os demônios como Hiraṇyakaśipu nunca concordam em adotar este procedimento. Portanto, Kṛṣṇa afirma:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Os canalhas que, grosseiros e tolos, são os mais baixos da humanidade e cujo conhecimento é roubado pela ilusão, compartilham da natureza ateísta dos demônios, e, portanto, não se rendem a Mim." (Bg. 7.15) A *asura-bhāva*, a natureza ateísta, é diretamente representada por Hiraṇyakaśipu. Tais pessoas, sendo *mūḍha* e *narādhama* — tolos e patifes, os mais baixos dos homens — jamais aceitariam Viṣṇu como Supremo e jamais se renderiam a Ele. Hiraṇyakaśipu, naturalmente, ficou cada vez mais irado de que seu filho Prahlāda estivesse sendo influenciado pelo grupo dos inimigos. Portanto, ele ordenou que pessoas santas como Nārada não tivessem permissão de entrar na residência de seu filho, pois, se ele não baixasse esta ordem, Prahlāda continuaria sendo corrompido pelas instruções vaiṣṇavas.

VERSO 7

सम्यग्विधार्यतां बालो गुरुगेहे द्विजातिभिः ।
विष्णुपक्षैः प्रतिच्छन्नैर्न भिद्येतास्य धीर्यथा ॥ ७ ॥

samyag vidhāryatāṁ bālo
guru-gehe dvi-jātibhiḥ
viṣṇu-pakṣaiḥ praticchannair
na bhidyetāsya dhīr yathā

samyak—completamente; *vidhāryatām*—que ele seja protegido; *bālaḥ*—este menino de tenra idade; *guru-gehe*—no *guru-kula,* o local a que as crianças são mandadas para serem instruídas pelo *guru; dvi-jātibhiḥ*—pelos *brāhmaṇas; viṣṇu-pakṣaiḥ*—que são partidários de Viṣṇu; *praticchannaiḥ*—disfarçados, escondidos em diferentes disfarces; *na bhidyeta*—não seja influenciada; *asya*—dele; *dhīḥ*—a inteligência; *yathā*—para que.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu aconselhou os seus assistentes: Meus queridos demônios, levai este menino ao guru-kula, onde receberá instruções, dai-lhe toda a proteção e não deixeis que sua inteligência continue sendo influenciada por vaiṣṇavas que, disfarçados, possam ir até lá.

SIGNIFICADO

Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, é necessário usarmos a tática de nos vestirmos como *karmīs* comuns porque, no reino demoníaco, ninguém aceita os ensinamentos vaiṣṇavas. Os demônios desta era atual não vêem com bons olhos a consciência de Kṛṣṇa. Logo que vislumbram um vaiṣṇava vestido com roupas açafroadas e usando contas no pescoço e *tilaka* na testa, ficam irritados. Querendo criticar os vaiṣṇavas, eles, com sarcasmo, dizem Hare Kṛṣṇa, porém, algumas pessoas também cantam Hare Kṛṣṇa com sinceridade. Em qualquer caso, já que Hare Kṛṣṇa é absoluto, quer alguém cante com sinceridade ou por pilhéria, o canto surtirá efeito. Os vaiṣṇavas ficam satisfeitos quando os demônios cantam Hare Kṛṣṇa porque isto mostra que o movimento Hare Kṛṣṇa está ganhando terreno. Demônios de grande vulto, tais como Hiraṇyakaśipu, estão sempre dispostos a castigar os vaiṣṇavas, e tentam fazer arranjos

de modo que os vaiṣṇavas não saiam ■ vender livros nem preguem a consciência de Kṛṣṇa. Assim, aquilo que era feito por Hiraṇyakaśipu há muito ■ muito tempo, hoje em dia, continua sendo feito. Esta é ■ vida materialista. Os demônios ou materialistas não gostam nem um pouquinho do avanço da consciência de Kṛṣṇa, ■ eles tentam impedi-lo de diversas maneiras. Todavia, com o propósito de pregar, os membros da consciência de Kṛṣṇa devem continuar avante — com suas roupas vaiṣṇavas ou com alguma outra indumentária. Cāṇakya Paṇḍita diz que, se uma pessoa honesta lida com um enganador, é necessário que ela também se torne um enganador, não com o propósito de enganar, mas para tornar exitosa a sua pregação.

VERSO 8

गृहमानीतमाहूय प्रह्रादं दैत्ययाजकाः ।
प्रशस्य श्लक्ष्णया ■ समपृच्छन्त सामभिः॥ ८ ॥

gṛham ānītam āhūya
prahrādaṁ daitya-yājakāḥ
praśasya ślakṣṇayā vācā
samapṛcchanta sāmabhiḥ

gṛham—à residência dos preceptores (Ṣaṇḍa ■ Amarka); *ānītam*—levaram; *āhūya*—chamando; *prahrādam*—Prahlāda; *daitya-yājakāḥ*—■ sacerdotes do demônio Hiraṇyakaśipu; *praśasya*—apaziguando; *ślakṣṇayā*—muito meiga; *vācā*—com uma voz; *samapṛcchanta*—eles perguntaram; *sāmabhiḥ*—com palavras muito agradáveis.

TRADUÇÃO

Quando os servos de Hiraṇyakaśipu levaram o menino Prahlāda de volta ao guru-kula [o local onde os brāhmaṇas ensinam as crianças], os sacerdotes dos demônios, Ṣaṇḍa e Amarka, apaziguaram-no. Com ■ muito doces e palavras afetuosas, eles lhe fizeram a seguinte pergunta.

SIGNIFICADO

Ṣaṇḍa e Amarka, os sacerdotes dos demônios, estavam muito desejosos de que Prahlāda Mahārāja lhes contasse quais eram os vaiṣṇavas que vieram instruí-lo na consciência de Kṛṣṇa. Eles queriam

descobrir os nomes desses vaiṣṇavas. No começo, eles não ameaçaram o menino, porque, ameaçado, talvez ele se recusasse a identificar os verdadeiros culpados. Portanto, meiga e tranqüilamente, perguntaram-lhe o seguinte.

VERSO 9

वत्स प्रह्राद भद्रं ते सत्यं कथय मा मृषा ।
बालानति कुतस्तुभ्यमेष बुद्धिविपर्ययः ॥ ९ ॥

vatsa prahrāda bhadraṁ te
satyaṁ kathaya mā mṛṣā
bālān ati kutas tubhyam
eṣa buddhi-viparyayaḥ

vatsa—ó querido filho; *prahrāda*—Prahlāda; *bhadram te*—recebe todas as bênçãos e boa fortuna; *satyam*—a verdade; *kathaya*—fala; *mā*—não; *mṛṣā*—uma mentira; *bālān ati*—suplantando os outros meninos que são demônios; *kutaḥ*—de onde; *tubhyam*—a ti; *eṣaḥ*—esta; *buddhi*—da inteligência; *viparyayaḥ*—contaminação.

TRADUÇÃO

Querido ■ Prahlāda, desejamos que tenhas toda ■ paz e boa fortuna. Por favor, não mintas e responde apenas ■ ■ verdade. Esses meninos que estás vendo não são como tu, pois eles não falam palavras enganosas. Como foi que chegaste ■ aprender estas instruções? Como foi que ■ inteligência corrompeu-se desse modo?

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja ainda era um menino, e portanto seus mestres pensaram que, conseguindo apaziguar o menininho, ele iria imediatamente falar ■ verdade, revelando o segredo de como os vaiṣṇavas vinham instruí-lo sobre o serviço devocional. É óbvio que era surpreendente o fato de que, na mesma escola, os outros filhos dos Daityas não estavam corrompidos; supostamente, apenas Prahlāda Mahārāja estava contaminado pelas instruções dos vaiṣṇavas. O principal dever dos preceptores era descobrir quem eram aqueles vaiṣṇavas que vieram ensinar Prahlāda e corromper-lhe a inteligência.

VERSO 10

बुद्धिभेदः परकृत उताहो ते स्वतोऽभवत् ।
भण्यतां श्रोतुकामानां गुरूणां कुलनन्दन ॥१०॥

buddhi-bhedaḥ para-kṛta
utāho te svato 'bhavat
bhaṇyatāṁ śrotu-kāmānāṁ
gurūṇāṁ kula-nandana

buddhi-bhedaḥ—contaminação da inteligência; *para-kṛtaḥ*—produzida pelos inimigos; *utāho*—ou; *te*—tua; *svataḥ*—por ti mesmo; *abhavat*—foi; *bhaṇyatām*—que se diga; *śrotu-kāmānām*—a nós, que estamos muito ansiosos por ouvir sobre isto; *gurūṇām*—todos os teus professores; *kula-nandana*—ó tu que és o melhor da tua família.

TRADUÇÃO

Ó tu que és o melhor da tua família, esta contaminação da tua inteligência foi produzida por ti ou pelos teus inimigos? Todos nós somos teus professores e estamos ansiosos por ouvir falares sobre isto. Por favor, conta-nos a verdade.

SIGNIFICADO

Os professores de Prahlāda Mahārāja estavam atônitos de que um menininho pudesse falar tão elevada filosofia vaiṣṇava. Portanto, eles perguntaram quais os vaiṣṇavas que, sub-repticiamente, ensinavam-lhe isto, para que, descobertos, esses vaiṣṇavas pudessem ser presos e mortos diante de Hiraṇyakaśipu, o pai de Prahlāda.

VERSO 11

श्रीप्रह्राद उवाच

परः स्वश्चेत्यसद्ग्राहः पुंसां यन्मायया कृतः ।
विमोहितधियां दृष्टस्तस्मै भगवते नमः ॥११॥

śrī-prahrāda uvāca
paraḥ svaś cety asad-grāhaḥ
puṁsāṁ yan-māyayā kṛtaḥ
vimohita-dhiyāṁ dṛṣṭas
tasmai bhagavate namaḥ

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja respondeu; *paraḥ*—um inimigo; *svaḥ*—um parente ou amigo; *ca*—também; *iti*—assim; *asat-grāhaḥ*—concepção de vida material; *puṁsām*—das pessoas; *yat*—de quem; *māyayā*—pela energia externa; *kṛtaḥ*—criada; *vimohita*—confundida; *dhiyām*—daqueles cuja inteligência; *dṛṣṭaḥ*—experimentando na prática; *tasmai*—a Ele; *bhagavate*—a Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja respondeu: Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, cuja energia externa criou distinções, tais como "meu amigo" e "meu inimigo", iludindo a inteligência dos homens. Na verdade, agora estou passando por esta experiência, embora anteriormente já tenha ouvido as fontes autorizadas falarem a respeito disto.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.18):

vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śvapāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"Em virtude do conhecimento verdadeiro, o sábio humilde vê com eqüidade um *brāhmaṇa* gentil e erudito, uma vaca, um elefante, um cachorro e um comedor de cachorros [pária]." *Paṇḍitāḥ*, aqueles que são eruditos de verdade — os devotos avançados e equânimes, que conhecem tudo a fundo — não vêem nenhuma entidade viva como amiga ou inimiga. Ao contrário, com visão ampla, vêem que todos são partes de Kṛṣṇa, como confirma Śrī Caitanya Mahāprabhu (*jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*). Todas as entidades vivas, sendo partes do Senhor Supremo, prestam-se a servir o Senhor, assim como cada parte do corpo presta-se a servir todo o corpo.

Como servas do Senhor Supremo, todas as entidades vivas são iguais, mas o vaiṣṇava, devido à sua humildade natural, ao dirigir-se às outras entidades vivas, chama-as de *prabhu.* O vaiṣṇava vê os outros servos como pessoas tão avançadas que ele tem muito que aprender com elas. Assim, ele aceita como *prabhus,* mestres, todos os outros devotos do Senhor. Embora todos sejam servos do Senhor, o servo vaiṣṇava, devido à humildade, vê outro servo como seu mestre. Para compreender o mestre, é preciso primeiro compreender o mestre espiritual.

yasya prasādād bhagavat-prasādo
yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi

"Pela misericórdia do mestre espiritual, recebe-se a bênção de Kṛṣṇa. Sem a graça do mestre espiritual, ninguém pode fazer avanço algum."

sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair
uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ
kintu prabhor yaḥ priya eva tasya
vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

"Porque é o servo mais íntimo do Senhor, deve-se honrar o mestre espiritual tanto quanto o Senhor Supremo. Isto é recomendado por todas as escrituras reveladas e seguido por todas as autoridades. Portanto, ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus desse mestre espiritual, que é um representante genuíno de Śrī Hari [Kṛṣṇa]." O mestre espiritual, o servo de Deus, está ocupado em prestar ao Senhor o serviço mais confidencial, a saber, libertar das garras de *māyā* todas as almas condicionadas, onde todos pensam: "Essa pessoa é minha inimiga, e aquela outra é minha amiga." Na verdade, a Suprema Personalidade de Deus é o amigo de todas as entidades vivas, e todas elas são servas eternas do Senhor Supremo. A unidade é possível através desta compreensão, e não através de pensarmos artificialmente que cada um de nós é Deus ou igual a Deus. A verdadeira compreensão é que Deus é o mestre supremo e que todos nós, servos do Senhor Supremo, estamos na mesma plataforma. Nārada, o mestre espiritual de Prahlāda Mahārāja já lhe explicara isto, Prahlāda, porém, estava surpreso com o fato de que, confusa, uma alma pensa que alguém é seu inimigo e que outrem é seu amigo.

Enquanto a pessoa permanecer na filosofia da dualidade, julgando alguém como amigo e outrem como inimigo, deve-se compreender que ela está nas garras de *māyā.* O filósofo māyāvādī, que pensa que todas as entidades vivas são Deus e, portanto, são a mesma coisa, também está errado. Ninguém é igual a Deus. O servo não pode ser igual ao amo. De acordo com a filosofia vaiṣṇava, o amo é uno e os servos também são unos, porém, mesmo na fase liberada, deve haver distinção entre amo e servo. Na fase condicionada, pensamos que alguns seres vivos são nossos amigos, ao passo que outros são nossos inimigos, e assim estamos na dualidade. Na fase liberada, entretanto, prevalece o conceito de que Deus é o amo e que todas as entidades vivas, sendo servas de Deus, são iguais.

VERSO 12

स यदानुव्रतः पुंसां पशुबुद्धिर्विभिद्यते ।
अन्य एष तथान्योऽहमिति भेदगतासती ॥१२॥

sa yadānuvrataḥ puṁsāṁ
paśu-buddhir vibhidyate
anya eṣa tathānyo 'ham
iti bheda-gatāsatī

saḥ—essa Suprema Personalidade de Deus; *yadā*—quando; *anuvrataḥ*—favorável ou satisfeito; *puṁsām*—das almas condicionadas; *paśu-buddhiḥ*—a concepção de vida animal ("Eu sou o Supremo, e cada pessoa é Deus"); *vibhidyate*—se desfaz; *anyaḥ*—outro; *eṣaḥ*—este; *tathā*—bem como; *anyaḥ*—outro; *aham*—eu; *iti*—assim; *bheda*—distinção; *gata*—tendo; *asatī*—que é desastrosa.

TRADUÇÃO

Quando a Suprema Personalidade de Deus fica satisfeito com a entidade viva devido ao serviço devocional por ela prestado, ela torna-se um paṇḍita e não faz distinções entre amigos, inimigos e ela própria. Usando de inteligência, ela então pensa: "Todos nós somos servos eternos de Deus, e portanto não somos diferentes um do outro."

SIGNIFICADO

Quando seus professores ■ pai demoníaco perguntaram-lhe como sua inteligência fora corrompida, Prahlāda Mahārāja disse: "Quanto a mim, minha inteligência não foi corrompida, ao contrário, pela graça do meu mestre espiritual e pela graça do meu Senhor, Kṛṣṇa, agora aprendi que ninguém é meu inimigo e que ninguém é ■ amigo. Na verdade, todos somos servos eternos de Kṛṣṇa, porém, sob a influência da energia externa, pensamos que, como amigos e inimigos uns dos outros, estamos desvinculados da Suprema Personalidade de Deus. Esta idéia errônea agora foi corrigida, ■ portanto, ao contrário dos seres humanos comuns, deixei de pensar que sou Deus e que os outros são meus amigos ■ inimigos. Agora, penso corretamente que todos somos servos eternos de Deus e que nosso dever é servir ao mestre supremo, pois então, como servos, permaneceremos na plataforma de unidade."

Os demônios julgam todos os outros como amigos ou inimigos, mas os vaiṣṇavas dizem que, como todos são servos do Senhor, todos estão na mesma plataforma. Portanto, o vaiṣṇava não trata as outras entidades vivas por amigos ou inimigos, mas ao contrário, tenta espalhar ■ consciência de Kṛṣṇa, ensinando a todos que, como servos do Senhor Supremo, somos todos iguais, ■ estamos desperdiçando nossas vidas preciosas, criando nações, comunidades e outros grupos formados de amigos e inimigos. Todos devem chegar ■ plataforma de consciência de Kṛṣṇa ■ então, como servos do Senhor, sentir unidade. Embora existam 8.400.000 espécies de vida, ■ vaiṣṇava sente esta unidade. O *Īśopaniṣad* aconselha que *ekatvam anupaśyataḥ*. O devoto deve ver que a Suprema Personalidade de Deus está situado nos corações de todos ■ também deve ver todas as entidades vivas como servas eternas do Senhor. Esta visão chama-se *ekatvam*, unidade. Embora haja uma relação de amo e servo, tanto aquele quanto este são unos devido à sua identidade espiritual. Isto também é *ekatvam*. Assim, para o vaiṣṇava, o conceito de *ekatvam* tem conotação diferente daquela empregada pelo māyāvādī.

Hiraṇyakaśipu perguntou a Prahlāda Mahārāja como foi que este se tornara antagônico à sua família. Quando um membro familiar é morto por um inimigo, todos os membros da família naturalmente tornam-se inimigos do assassino, mas Hiraṇyakaśipu verificou que Prahlāda ficara amigo do matador. Portanto, ele perguntou: "Quem incutiu em ti essa classe de inteligência? Acaso desenvolveste

sozinho esta consciência? Como és um menininho, alguém deve ter te induzido a pensar desta forma." Prahlāda Mahārāja queria responder que, uma situação em que Viṣṇu é bem acolhido só pode se desenvolver quando o Senhor é favorável (*sa yadānuvrataḥ*). Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa é amigo de todos (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntim ṛcchati*). O Senhor jamais é inimigo de alguma entidade viva, mas sempre é amigo de todos. Esta compreensão é verdadeira. Quem pensa que ■ Senhor é inimigo, sua inteligência é *paśu-buddhi*, inteligência de animal. Ela pensa falsamente: "Sou diferente do meu inimigo, e ele é diferente de mim. O inimigo fez isso, e portanto é meu dever matá-lo." Este conceito errôneo é descrito neste verso como *bheda-gatāsatī*. O fato verdadeiro é que todos somos servos do Senhor, como Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*). Como servos do Senhor, somos iguais, e inimizade ou amizade estão fora de cogitação. Se alguém realmente compreende que somos todos servos do Senhor, qual a possibilidade de haver amigo ou inimigo?

Em prol do serviço ■ Senhor, todos devem ser amigos ■ louvar o serviço que ■ parceiros prestam ao Senhor e não devem orgulhar-se do seu próprio serviço. Este processo de pensar é vaiṣṇava, o pensamento Vaikuṇṭha. Talvez haja rivalidades e competição aparente entre os servos que executam seus deveres, porém, nos planetas Vaikuṇṭha, o serviço de outro servo é apreciado, e não condenado. Esta é ■ competição ■ Vaikuṇṭha. Inimizade entre servos está fora de cogitação. Ao prestar serviço ao Senhor, todos devem ter ■ permissão de dar o máximo de si, e todos devem valorizar o serviço prestado pelos outros. São essas as atividades de Vaikuṇṭha. Uma vez que todos são servos, todos estão na mesma plataforma e têm permissão de servir ao Senhor de acordo com sua habilidade pessoal. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* o Senhor está situado nos corações de todos, dando orientação de acordo com ■ atitude do servo. Entretanto, os não-devotos ■ os devotos recebem do Senhor ordens diferentes. Os não-devotos desafiam ■ autoridade do Senhor Supremo, e portanto as ordens do Senhor são tais que, vida após vida, os não-devotos esquecem-se da prestação de serviço ao Senhor e são punidos pelas leis da natureza. Mas quando um devoto quer mui sinceramente prestar serviço ■ Senhor, o Senhor lhe

apresenta algo bem diferente. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados [illegible] Me adoram [illegible] amor, dou-lhes a compreensão mediante [illegible] qual podem vir [illegible] Mim." Na verdade, todos somos servos, e não inimigos ou amigos, e todos trabalhamos sob diferentes orientações do Senhor, que dirige cada entidade viva de acordo com a mentalidade que ela possui.

VERSO 13

स एष आत्मा स्वपरेत्यबुद्धिभि-
र्दुरत्ययानुक्रमणो निरूप्यते ।
मुह्यन्ति यद्वर्त्मनि वेदवादिनो
ब्रह्मादयो ह्येष भिनत्ति मे मतिम् ॥१३॥

sa eṣa ātmā sva-parety abuddhibhir
duratyayānukramaṇo nirūpyate
muhyanti yad-vartmani veda-vādino
brahmādayo hy eṣa bhinatti me matim

saḥ—Ele; *eṣaḥ*—esta; *ātmā*—Superalma, situada nos corações de todos; *sva-para*—esta é minha própria ocupação, [illegible] aquela é [illegible] ocupação de outrem; *iti*—assim; *abuddhibhiḥ*—por aqueles que têm esta inteligência perniciosa; *duratyaya*—muito difícil de seguir; *anukramaṇaḥ*—cujo serviço devocional; *nirūpyate*—é comprovada (pelas escrituras ou pelas instruções do mestre espiritual); *muhyanti*—estão confusos; *yat*—de quem; *vartmani*—no caminho; *veda-vādinaḥ*—os seguidores das instruções védicas; *brahma-ādayaḥ*—os semideuses, começando pelo Senhor Brahmā; *hi*—na verdade; *eṣaḥ*—esta pessoa; *bhinatti*—muda; *me*—minha; *matim*—inteligência.

TRADUÇÃO

As pessoas que sempre pensam [illegible] termos de "inimigo" [illegible] "amigo" são incapazes [illegible] descobrir que [illegible] Superalma está dentro delas mesmas. Sem [illegible] precisar mencioná-las, mesmo seres tão elevados como o Senhor Brahmā, que são plenamente versados [illegible] literatura védica, às vezes, ficam confusos [illegible] [illegible] processo mediante [illegible] qual executam-se princípios do serviço devocional. A [illegible] Suprema Personalidade de Deus, que criou esta situação, com certeza deu-me a inteligência para eu [illegible] o partido do vosso pretenso inimigo.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja admitiu francamente: "Meus queridos professores, pensais erroneamente que o Senhor Viṣṇu é vosso inimigo, porém, como Ele mostra-Se favorável a mim, compreendo que Ele é amigo de todos. É provável que pensais que eu tomei o partido do vosso inimigo, mas a verdade é que Ele concedeu-me um grande favor."

VERSO 14

यथा भ्राम्यत्ययो ब्रह्मन् स्वयमाकर्षसन्निधौ ।
तथा मे भिद्यते चेतश्चक्रपाणेर्यदृच्छया ॥१४॥

yathā bhrāmyaty ayo brahman
svayam ākarṣa-sannidhau
tathā me bhidyate cetaś
cakra-pāṇer yadṛcchayā

yathā—assim como; *bhrāmyati*—move-se; *ayaḥ*—ferro; *brahman*—ó brāhmaṇas; *svayam*—ele próprio; *ākarṣa*—de um imã; *sannidhau*—na proximidade; *tathā*—do mesmo modo; *me*—minha; *bhidyate*—está mudada; *cetaḥ*—consciência; *cakra-pāṇeḥ*—do Senhor Viṣṇu, que porta um disco em Sua mão; *yadṛcchayā*—pela simples vontade.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas [professores], assim como o ferro atraído por [illegible] pedra magnética move-se automaticamente rumo ao imã, minha consciência, tendo sido mudada por Sua vontade, sente-se atraída

■ Senhor Viṣṇu, que carrega um disco em Sua mão. Logo, não tenho independência.

SIGNIFICADO

É natural que o ferro seja atraído pelo ímã. Do mesmo modo, ■ natural que todas as entidades vivas sintam-se atraídas a Kṛṣṇa, ■ portanto o verdadeiro nome do Senhor é Kṛṣṇa, que significa aquele que atrai todos e tudo. Os exemplos típicos dessa atração são encontrados em Vṛndāvana, onde tudo ■ todos sentem-se atraídos a Kṛṣṇa. As pessoas mais velhas, tais como Nanda Mahārāja e Yaśodā devī, os amigos, tais como Śrīdāmā, Sudāmā e os outros vaqueirinhos, as *gopīs,* tais como Śrīmatī Rādhārāṇī ■ Suas companheiras, e mesmo os pássaros, feras, vacas e bezerros sentem-se atraídos. As flores ■ frutas dos jardins sentem-se atraídas, ■ ondas do Yamunā sentem-se atraídas, e a terra, o céu, as árvores, ■ plantas, os animais e todos os outros seres vivos sentem-se atraídos a Kṛṣṇa. Esta é ■ situação natural de tudo em Vṛndāvana.

O extremo oposto dos afazeres de Vṛndāvana é ■ mundo material, onde ninguém ■ sente atraído a Kṛṣṇa ■ todos sentem-se atraídos ■ *māyā.* Esta é ■ diferença entre os mundos espiritual ■ material. Hiraṇyakaśipu, que estava no mundo material, sentia-se atraído a mulheres e dinheiro, ao passo que Prahlāda Mahārāja, estando em sua posição natural, sentia-se atraído a Kṛṣṇa. Em resposta ■ pergunta formulada por Hiraṇyakaśipu, segundo a qual ele queria saber por que Prahlāda Mahārāja tinha uma visão distorcida, Prahlāda disse que sua visão não era distorcida, pois, em sua posição natural, todos sentem-se atraídos ■ Kṛṣṇa. Prahlāda argumentou que Hiraṇyakaśipu julgava desvirtuada esta visão porque, contrário ■ sua natureza, não se sentia atraído a Kṛṣṇa. Portanto, era necessário que Hiraṇyakaśipu se purificasse.

Assim que se purifica da contaminação material, ■ pessoa volta ■ sentir-se atraída a Kṛṣṇa (*sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*). No mundo material, todos estão contaminados pela sujeira do gozo dos sentidos e agem de acordo com diferentes designações, ora como ser humano, ora como animal feroz, ora como semideus ou árvore, ■ assim por diante. Todos devem limpar-se de todas essas designações. Então, brotará neles natural atração por Kṛṣṇa. O processo de *bhakti* tira da entidade viva todas ■ atrações antinaturais. Quando alguém se purifica, ele sente-se atraído a Kṛṣṇa

e, ao invés de servir *māyā,* passa a servir Kṛṣṇa, ■ esta é a posição natural. O devoto sente-se atraído a Kṛṣṇa, mas o não-devoto, estando contaminado pela poeira do gozo material, não sente essa atração. No *Bhagavad-gītā* (7.28), o Senhor confirma isto:

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Aqueles que, em vidas anteriores e nesta vida agiram piedosamente, cujas ações pecaminosas estão erradicadas por completo e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em servir-Me com determinação." A pessoa deve livrar-se de toda ■ poeira pecaminosa acumulada na existência material. Neste mundo material, todos estão contaminados pelo desejo material. Enquanto alguém não se livrar de todos ■ desejos materiais (*anyābhilāṣitā-śūnyam*), ele não poderá sentir-se atraído a Kṛṣṇa.

VERSO 15

श्रीनारद उवाच
एतावद्ब्राह्मणायोक्त्वा विरराम महामतिः ।
तं सन्निभर्त्स्य कुपितः सुदीनो राजसेवकः ॥१५॥

śrī-nārada uvāca
etāvad brāhmaṇāyoktvā
virarāma mahā-matiḥ
tam sannibhartsya kupitaḥ
sudīno rāja-sevakaḥ

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *etāvat*—este tanto; *brāhmaṇāya*—aos *brāhmaṇas,* os filhos de Śukrācārya; *uktvā*—falando; *virarāma*—ficou silencioso; *mahā-matiḥ*—Prahlāda Mahārāja, que possuía muita inteligência; *tam*—a ele (Prahlāda Mahārāja); *sannibhartsya*—castigando mui rudemente; *kupitaḥ*—estando irados; *sudīnaḥ*—de pensamento medíocre, ou muito pesarosos; *rāja-sevakaḥ*—os servos do rei Hiraṇyakaśipu.

TRADUÇÃO

O grande santo Nārada Muni prosseguiu: A grande alma Prahlāda Mahārāja ficou silenciosa após dizer isto [illegible] seus professores, Ṣaṇḍa [illegible] Amarka, [illegible] filhos seminais de Śukrācārya. Esses supostos brāhmaṇas ficaram então irados contra ele. Porque [illegible] servos de Hiraṇyakaśipu, eles ficaram muito pesarosos, e, para castigar Prahlāda Mahārāja, falaram as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

A palavra *śukra* significa "sêmen". Por nascimento, [illegible] filhos de Śukrācārya eram *brāhmaṇas*, mas [illegible] *brāhmaṇa* de verdade é aquele que possui qualidades bramínicas. Os *brāhmaṇas* Ṣaṇḍa e Amarka, sendo filhos seminais de Śukrācārya, não possuíam verdadeiras qualificações bramínicas, pois se ocupavam como servos de Hiraṇyakaśipu. O verdadeiro *brāhmaṇa* fica muito satisfeito ao ver alguém, principalmente seu discípulo, tornar-se devoto do Senhor Kṛṣṇa. Esses *brāhmaṇas* destinam-se a satisfazer o mestre supremo. O *brāhmaṇa* está rigorosamente proibido de tornar-se servo de alguma outra pessoa, pois esta atividade fica reservada a cães e *śūdras*. O cão deve satisfazer seu amo, mas o *brāhmaṇa* não precisa satisfazer ninguém; tudo o que lhe compete é satisfazer Kṛṣṇa (*ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*). Esta é a verdadeira qualificação do *brāhmaṇa*. Porque eram *brāhmaṇas* seminais e tornaram-se servos de um mestre como Hiraṇyakaśipu, Ṣaṇḍa e Amarka queriam desnecessariamente castigar Prahlāda Mahārāja.

VERSO 16

आनीयतामरे वेत्रमस्माकमयशस्करः ।
कुलाङ्गारस्य दुर्बुद्धेश्चतुर्थोऽस्योदितो दमः ॥१६॥

ānīyatām are vetram
asmākam ayaśaskaraḥ
kulāṅgārasya durbuddheś
caturtho 'syodito damaḥ

ānīyatām—que se traga; *are*—oh!; *vetram*—a vara; *asmākam*—nossa; *ayaśaskaraḥ*—que está causando a difamação; *kula-aṅgārasya*—daquele que é como um carvão na dinastia; *durbuddheḥ*—tendo

inteligência perniciosa; *caturthaḥ*—a quarta; *asya*—para ele; *uditaḥ*—declarada; *damaḥ*—punição (a vara, *argumentum ad baculum*).

TRADUÇÃO

Oh! por favor, trazei-me [illegible] vara! Este Prahlāda está arruinando nosso nome e fama. Devido à sua inteligência perniciosa, ele tornou-se como um carvão [illegible] dinastia dos demônios. Agora, ele precisa receber a quarta das quatro categorias de diplomacia política.

SIGNIFICADO

Nos afazeres políticos, quando alguém é desobediente e faz agitações contra [illegible] governo, recorre-se [illegible] quatro princípios para reprimi-lo — ordens legais, reconciliação, oferecimento de um posto, ou, enfim, armas. Quando todos os argumentos falham, ele é punido. Em lógica, isto chama-se *argumentum ad baculum*. Ao verem-se incapazes de arrancar de Prahlāda Mahārāja a causa de ele ter opiniões diferentes das de seu pai, os dois *brāhmaṇas* seminais, Ṣaṇḍa e Amarka, pediram uma vara com a qual o castigariam para satisfazer seu amo Hiraṇyakaśipu. Porque Prahlāda se tornara um devoto, eles consideraram-no contaminado pela inteligência nociva e colocaram-no na categoria de pior descendente da família dos demônios. Como se diz, onde a ignorância é bem-aventurança, é tolice ser sábio. Numa sociedade ou família nas quais todos são demônios, alguém tornar-se vaiṣṇava decerto é tolice. Assim, Prahlāda Mahārāja foi acusado de possuir má inteligência porque estava entre os demônios, incluindo seus professores, que, segundo se admitia, eram *brāhmaṇas*.

Os membros do nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa estão numa posição semelhante à de Prahlāda Mahārāja. Em todo o mundo, noventa e nove por cento das pessoas são demônios ateístas, e portanto nossa pregação da consciência de Kṛṣṇa, em que são seguidos [illegible] passos de Prahlāda Mahārāja, sempre sofre muitos obstáculos. Devido ao defeito de serem devotos, os rapazes americanos que sacrificaram tudo para pregar [illegible] consciência de Kṛṣṇa são acusados de serem membros da CIA. Ademais, os *brāhmaṇas* seminais da Índia, que dizem que só pode tornar-se *brāhmaṇa* quem nasce em família *brāhmaṇa*, acusam-nos de arruinar o sistema de religião hindu. Evidentemente, o fato é que alguém torna-se *brāhmaṇa* através da qualificação. Porque estamos treinando europeus e americanos

a qualificarem-se e lhes estamos outorgando status bramínico, somos acusados de destruir a religião hindu. Porém, enfrentando todas as classes de dificuldades, devemos espalhar o movimento da consciência de Kṛṣṇa com muita determinação, seguindo o exemplo de Prahlāda Mahārāja. Apesar de ser filho do demônio Hiraṇyakaśipu, Prahlāda jamais temeu os castigos impostos pelos *brāhmaṇas* seminais, filhos de pai demoníaco.

VERSO 17

दैतेयचन्दनवने जातोऽयं कण्टकद्रुमः ।
यन्मूलोन्मूलपरशोर्विष्णोर्नालायितोऽर्भकः ॥१७॥

daiteya-candana-vane
jāto 'yaṁ kaṇṭaka-drumaḥ
yan-mūlonmūla-paraśor
viṣṇor nālāyito 'rbhakaḥ

daiteya—da família demoníaca; *candana-vane*—na floresta de sândalo; *jātaḥ*—nascida; *ayam*—esta; *kaṇṭaka-drumaḥ*—árvore espinhenta; *yat*—da qual; *mūla*—das raízes; *unmūla*—no corte; *paraśoḥ*—que é como um machado; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *nālāyitaḥ*—o cabo; *arbhakaḥ*—menino.

TRADUÇÃO

Este patife Prahlāda apareceu como uma árvore espinhenta numa floresta de sândalo. Para derrubar árvores de sândalo, precisa-se de um machado, e a madeira da árvore espinhenta é muito adequada para se fazer o cabo do machado. O Senhor Viṣṇu é o machado que corta a floresta de sândalo, ou seja, a família dos demônios, e este Prahlāda é o cabo deste machado.

SIGNIFICADO

De um modo geral, as árvores espinhentas crescem em lugares desertos, não em florestas de sândalo, mas os *brāhmanas* seminais Ṣaṇḍa e Amarka compararam a dinastia do Daitya Hiraṇyakaśipu a uma floresta de sândalo e Prahlāda Mahārāja, compararam a uma agreste e forte árvore espinhenta, que poderia fornecer o cabo do machado. Eles compararam o Senhor Viṣṇu ao próprio machado.

Sozinho, um machado não pode cortar uma árvore espinhenta; ele precisa de um cabo, que pode ser feito com a madeira de uma árvore espinhenta. Portanto, a árvore espinhenta, que é a civilização demoníaca, pode ser despedaçada pelo machado de *viṣṇu-bhakti*, serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Do mesmo modo que Prahlāda Mahārāja, alguns membros da civilização demoníaca podem tornar-se o cabo do machado e ajudar o Senhor Viṣṇu, e com isto toda a floresta da civilização demoníaca poderá ser despedaçada.

VERSO 18

इति तं विविधोपायैर्भीषयंस्तर्जनादिभिः ।
प्रह्रादं ग्राहयामास त्रिवर्गस्योपपादनम् ॥१८॥

iti taṁ vividhopāyair
bhīṣayaṁs tarjanādibhiḥ
prahrādaṁ grāhayām āsa
tri-vargasyopapādanam

iti—dessa maneira; *tam*—a ele (Prahlāda Mahārāja); *vividha-upāyaiḥ*—por vários meios; *bhīṣayan*—hostilizando; *tarjana-ādibhiḥ*—mediante castigos, ameaças, etc.; *prahrādam*—a Prahlāda Mahārāja; *grāhayām āsa*—ensinaram; *tri-vargasya*—as três metas da vida (os caminhos da religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos); *upapādanam*—escritura que apresenta.

TRADUÇÃO

Ṣaṇḍa e Amarka, os professores de Prahlāda Mahārāja, infligiram a seu discípulo várias categorias de castigos e ameaças e começaram a ensinar-lhe os caminhos da religião, do desenvolvimento econômico e do gozo dos sentidos. Era este o ensinamento que eles lhe ministravam.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *prahrādaṁ grāhayām āsa* são importantes. As palavras *grāhayām āsa* significam literalmente que eles tentaram induzir Prahlāda Mahārāja a aceitar os caminhos de *dharma*, *artha* e *kāma* (religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos). De um modo geral, as pessoas estão preocupadas com estes

três assuntos, sem se interessar pelo caminho da liberação. Hiraṇyakaśipu, o pai de Prahlāda Mahārāja, estava simplesmente interessado em ouro e gozo dos sentidos. A palavra *hiraṇya* significa "ouro", e *kaśipu* refere-se a almofadas ■ colchões macios, nos quais as pessoas entregam-se ao gozo dos sentidos. A palavra *prahlāda*, entretanto, refere-se a alguém que vive feliz porque compreende o Brahman (*brahma-bhūtaḥ prasannātmā*). *Prahlāda*, significa *prasannātmā*, sempre alegre. Prahlāda vivia feliz, adorando o Senhor, porém, seguindo as instruções de Hiraṇyakaśipu, os professores de Prahlāda estavam interessados em ensinar-lhe assuntos materiais. Os materialistas pensam que o caminho da religião presta-se ■ melhorar as ■ condições materiais. O materialista vai até ■ templo e adora muitas variedades de semideuses, simplesmente para receber alguma bênção que melhore ■ sua vida material. Eles procuram um *sādhu* ou pseudo-*svāmī* para com eles aprender um método fácil que lhes dê opulência material. Em nome de religião, os pretensos *sādhus* tentam satisfazer os sentidos dos materialistas, mostrando-lhes atalhos que os levam à opulência material. Às vezes, dão-lhes algum talismã ou bênção. Outras vezes, para atrair os materialistas, produzem ouro. Então, declaram-se Deus, e os materialistas tolos, que estão buscando desenvolvimento econômico, sentem-se atraídos a eles. Como resultado deste método de trapaça, os outros relutam ■ preferem não aceitar um processo religioso, e, ao invés disso, aconselham as pessoas em geral a trabalharem para ■ avanço material. Isto está acontecendo em todo o mundo. Não apenas agora, mas desde tempos imemoriais, ninguém está interessado em *mokṣa*, liberação. Existem quatro princípios — *dharma* (religião), *artha* (desenvolvimento econômico), *kāma* (gozo dos sentidos) e *mokṣa* (liberação). As pessoas aceitam a religião para tornarem-se materialmente opulentas. E com que objetivo deveria alguém ser materialmente opulento? Para o gozo dos sentidos. Assim, as pessoas preferem esses três *mārgas*, os três caminhos da vida materialista. Ninguém está interessado em liberação, e *bhagavad-bhakti*, serviço devocional ao Senhor, está inclusive acima da liberação. Portanto, é extremamente difícil que alguém entenda o processo do serviço devocional, a consciência de Kṛṣṇa. Isto será explicado mais tarde por Prahlāda Mahārāja. Os professores Ṣaṇḍa e Amarka tentaram induzir Prahlāda Mahārāja a aceitar o modo de vida materialista, mas na verdade suas tentativas foram um fracasso.

VERSO 19

तत एनं गुरुर्ज्ञात्वा ज्ञातज्ञेयचतुष्टयम् ।
दैत्येन्द्रं दर्शयामास मातृमृष्टमलङ्कृतम् ॥१९॥

tata enaṁ gurur jñātvā
jñāta-jñeya-catuṣṭayam
daityendraṁ darśayām āsa
mātṛ-mṛṣṭam alaṅkṛtam

tataḥ—depois disso; *enam*—a ele (Prahlāda Mahārāja); *guruḥ*—seus professores; *jñātvā*—sabendo; *jñāta*—conhecidos; *jñeya*—que devem ser conhecidos; *catuṣṭayam*—os quatro princípios diplomáticos (*sāma*, o processo de apaziguar; *dāna*, o processo de dar dinheiro em caridade; *bheda*, ■ princípio de dividir; e *daṇḍa*, ■ princípio da punição); *daitya-indram*—a Hiraṇyakaśipu, o rei dos Daityas; *darśayām āsa*—apresentaram; *mātṛ-mṛṣṭam*—sendo banhado por ■ mãe; *alaṅkṛtam*—decorado com adornos.

TRADUÇÃO

Passado algum tempo, os professores Ṣaṇḍa ■ Amarka julgaram que Prahlāda Mahārāja estivesse suficientemente educado ■ afazeres diplomáticos, tais ■ apaziguar líderes públicos, agradá-los com ■ oferta ■ postos lucrativos, dividi-los ■ governá-los, e puni-los ■ caso de desobediência. Então, certo dia, depois que a mãe de Prahlāda lavou pessoalmente o menino e o vestiu ■ esmero, colocando-lhe adornos suficientes, eles o apresentaram ■ seu pai.

SIGNIFICADO

Ao estudante que vai ■ tornar governante ou rei, é essencial aprender os quatro princípios diplomáticos. Sempre existem rivalidades entre o rei e ■ cidadãos. Portanto, quando um cidadão agita o público contra o rei, é dever deste chamá-lo e tentar apaziguá-lo com palavras doces, dizendo: "És muito importante para o Estado. Por que deverias ficar perturbando o público, fomentando alguma nova agitação?" Se o cidadão não for apaziguado, o rei deve então oferecer-lhe algum posto lucrativo, nomeando-o governador ou ministro — qualquer posto que ofereça um salário alto — de modo que ele possa se tornar favorável. Se o inimigo ainda continua a agitar

o público, o rei deve tentar criar dissenções no grupo do inimigo, mas se ele for intransigente, o rei deve empregar o *argumentum ad baculum* — severas punições —, pondo-o na cadeia ou entregando-o ao pelotão de fuzilamento. Os professores designados por Hiraṇyakaśipu ensinaram a Prahlāda Mahārāja como tornar-se um diplomata, de modo que pudesse governar bem os cidadãos.

VERSO 20

पादयोः पतितं बालं प्रतिनन्द्याशिषासुरः ।
परिष्वज्य चिरं दोर्भ्यां परमामाप निर्वृतिम् ॥२०॥

pādayoḥ patitaṁ bālaṁ
pratinandyāśiṣāsuraḥ
pariṣvajya ciraṁ dorbhyāṁ
paramām āpa nirvṛtim

pādayoḥ—aos pés; *patitam*—caído; *bālam*—o menino (Prahlāda Mahārāja); *pratinandya*—encorajando; *āśiṣā*—com bênçãos ("Meu querido filho, que tenhas longa vida e sejas feliz", ■ assim por diante); *asuraḥ*—o demônio Hiraṇyakaśipu; *pariṣvajya*—abraçando; *ciram*—por um longo tempo, devido à afeição; *dorbhyām*—com seus dois braços; *paramām*—grande; *āpa*—obteve; *nirvṛtim*—júbilo.

TRADUÇÃO

Ao ver que ■ seu filho caíra a seus pés ■ oferecia-lhe reverências, Hiraṇyakaśipu, como um pai afetuoso, imediatamente começou ■ derramar bênçãos ao filho e abraçou-o com ambos os braços. O pai naturalmente sente-se feliz ■ abraçar o filho, e Hiraṇyakaśipu ficou muito feliz com isto.

VERSO 21

आरोप्याङ्कमवघ्राय मूर्धन्यश्रुकलाम्बुभिः ।
आसिञ्चन् विकसद्वक्त्रमिदमाह युधिष्ठिर ॥२१॥

āropyāṅkam avaghrāya
mūrdhany aśru-kalāmbubhiḥ

āsiñcan vikasad-vaktram
idam āha yudhiṣṭhira

āropya—pondo; *aṅkam*—no colo; *avaghrāya-mūrdhani*—cheirando sua cabeça; *aśru*—de lágrimas; *kalā-ambubhiḥ*—com a água das gotas; *āsiñcan*—umedecendo; *vikasat-vaktram*—seu rosto sorridente; *idam*—isto; *āha*—disse; *yudhiṣṭhira*—ó Mahārāja Yudhiṣṭhira.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: Meu querido rei Yudhiṣṭhira, Hiraṇyakaśipu sentou Prahlāda Mahārāja em seu colo ■ começou ■ cheirar a sua cabeça. Com lágrimas afetuosas caindo ■ seus olhos e umedecendo o rosto sorridente ■ criança, ele falou-lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Se um filho ou discípulo cai aos pés do pai ou do mestre espiritual, o superior responde, cheirando a cabeça do subordinado.

VERSO 22

हिरण्यकशिपुरुवाच
प्रह्रादानूच्यतां तात स्वधीतं किञ्चिदुत्तमम् ।
कालेनैतावतायुष्मन् यदशिक्षद् गुरोर्भवान् ॥२२॥

hiraṇyakaśipur uvāca
prahrādānūcyatāṁ tāta
svadhītaṁ kiñcid uttamam
kālenaitāvatāyuṣman
yad aśikṣad guror bhavān

hiraṇyakaśipur uvāca—o rei Hiraṇyakaśipu disse; *prahrāda*—meu querido Prahlāda; *anūcyatām*—que seja dito; *tāta*—meu querido filho; *svadhītam*—douto; *kiñcit*—algo; *uttamam*—muito elucidativo; *kālena etāvatā*—durante muito tempo; *āyuṣman*—ó pessoa de vida longa; *yat*—o que; *aśikṣat*—aprendeste; *guroḥ*—com teus professores; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu disse: Meu querido Prahlāda, meu querido filho, ó vivedouro, durante muito tempo, ouviste teus professores ensinar-te tantas coisas. Agora, por favor, repete-me tudo ■ que julgas ser o melhor desse conhecimento.

SIGNIFICADO

Neste verso, Hiraṇyakaśipu pergunta ■ seu filho ■ que ele aprendeu com o seu *guru*. Os *gurus* de Prahlāda Mahārāja pertenciam a duas categorias diferentes — Ṣaṇḍa e Amarka, os filhos de Śukrācārya na sucessão discipular seminal, eram os *gurus* designados por seu pai, mas seu outro *guru* era o elevado Nārada Muni, que instruíra Prahlāda quando este estava no ventre de sua mãe. Ao responder à pergunta formulada por seu pai, Prahlāda Mahārāja valeu-se das instruções que recebera de Nārada, seu mestre espiritual. Portanto, voltou a surgir um conflito de opinião porque Prahlāda Mahārāja queria relatar a melhor coisa que aprendera com seu mestre espiritual, ao passo que Hiraṇyakaśipu esperava ouvir sobre a política ■ diplomacia que Prahlāda aprendera com Ṣaṇḍa e Amarka. Foi então que ■ dissenção entre pai e filho tornou-se cada vez mais intensa, na medida em que Prahlāda Mahārāja passou a dizer o que aprendera com seu *guru* Nārada Muni.

VERSOS 23—24

श्रीप्रह्लाद उवाच
श्रवणं कीर्तनं विष्णोः स्मरणं पादसेवनम् ।
अर्चनं वन्दनं दास्यं सख्यमात्मनिवेदनम् ॥२३॥
इति पुंसार्पिता विष्णौ भक्तिश्चेन्नवलक्षणा ।
क्रियेत भगवत्यद्धा तन्मन्येऽधीतमुत्तमम् ॥२४॥

śrī-prahrāda uvāca
śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam

iti puṁsārpitā viṣṇau
bhaktiś cen nava-lakṣaṇā
kriyeta bhagavaty addhā
tan manye 'dhītam uttamam

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja disse; *śravaṇam*—ouvir; *kīrtanam*—cantar; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu (e de ninguém mais); *smaraṇam*—lembrar-se de; *pāda-sevanam*—servir aos pés; *arcanam*—oferecer adoração (com *ṣoḍaśopacāra*, ■ dezesseis classes de artigos); *vandanam*—oferecer adorações; *dāsyam*—tornar-se servo; *sakhyam*—tornar-se o melhor amigo; *ātma-nivedanam*—entregar tudo, qualquer coisa que ■ tenha; *iti*—assim; *puṁsā arpitā*—oferecido pelo devoto; *viṣṇau*—ao Senhor Viṣṇu (e ■ ninguém mais); *bhaktiḥ*—serviço devocional; *cet*—se; *nava-lakṣaṇā*—possuindo nove processos diferentes; *kriyeta*—a pessoa deve executar; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *addhā*—direta ou completamente; *tat*—isto; *manye*—considero; *adhītam*—a sabedoria; *uttamam*—mais elevada.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja disse: Ouvir ■ cantar ■ respeito do santo nome, da forma, das qualidades, da parafernália e dos passatempos do Senhor Viṣṇu, que são todos transcendentais, lembrar-se deles, servir aos pés de lótus do Senhor, oferecer ao Senhor respeitosa adoração com dezesseis classes de artigos, oferecer orações ao Senhor, tornar-se Seu servo, considerar o Senhor o melhor amigo de todos e entregar-Lhe tudo (em outras palavras, servi-lO com corpo, mente, palavras), estes ■ processos s■ aceitos como serviço devocional puro. Alguém que dedicou sua vida a servir ■ Kṛṣṇa através desses nove métodos deve ser considerado ■ pessoa mais erudita, pois adquiriu conhecimento completo.

SIGNIFICADO

Ao ser solicitado por seu pai a dizer algo daquilo que aprendera, Prahlāda Mahārāja considerou que, o que aprendera com seu mestre espiritual era o melhor de todos os ensinamentos, e todas as instruções sobre diplomacia que lhe foram ministradas por seus professores materiais, Ṣaṇḍa e Amarka, eram inúteis. *Bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca* (*Bhāg.* 11.2.42). Este sintoma é de serviço

devocional puro. O devoto puro interessa-se apenas em serviço devocional, e não em afazeres materiais. Para executar serviço devocional, a pessoa sempre deve ocupar-se em ouvir e cantar a respeito de Kṛṣṇa, ou do Senhor Viṣṇu. O processo em que se presta adoração no templo chama-se *arcana*. Nesta passagem, explicar-se-á como se executa *arcana*. Deve-se ter fé completa nas palavras de Kṛṣṇa, o qual diz ser o grande amigo benquerente de todos (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*). Para o devoto, Kṛṣṇa é o único amigo. Isto chama-se *sakhyam*. *Puṁsārpitā viṣṇau*. A palavra *puṁsā* significa "por todas as entidades vivas". Não existem imposições que determinem que apenas certo homem ou certo *brāhmaṇa* prestem serviço devocional ■ Senhor. Todos têm este direito. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.32), *striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim:* embora sejam considerados menos inteligentes, as mulheres, os *vaiśyas* e os *śūdras* também podem se tornar devotos e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Após executar sacrifício, às vezes, ■ pessoa ocupada em atividades fruitivas costuma oferecer os resultados a Viṣṇu. Porém, aqui afirma-se que *bhagavaty addhā:* tudo deve ser diretamente oferecido a Viṣṇu. Isto chama-se *sannyāsa* (e não meramente *nyāsa*). O *tridaṇḍi-sannyāsī* carrega três *daṇḍas*, significando *kaya-mano-vākya* — corpo, mente ■ palavras. Todos estes devem ser oferecidos ■ Viṣṇu, e só então pode-se começar o serviço devocional. Em primeiro lugar, os trabalhadores fruitivos executam algumas atividades piedosas e depois, formal ou oficialmente, oferecem os resultados a Viṣṇu. O verdadeiro devoto, entretanto, primeiro rende-se a Kṛṣṇa ■ oferece-Lhe seu corpo, mente e palavras, e então, como Kṛṣṇa deseja, usa-os a serviço de Kṛṣṇa.

Em seu *Tathya*, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura dá ■ seguinte explicação. A palavra *śravaṇa* refere-se ao fato de darmos recepção auditiva ao santo nome e às descrições da forma, qualidades, séquito ■ passatempos do Senhor, como se explica no *Śrīmad-Bhāgavatam*, *Bhagavad-gītā* e escrituras autorizadas semelhantes. Após ouvir essas mensagens, a pessoa deve memorizar essas vibrações e repeti-las (*kīrtanam*). *Smaraṇam* significa procurar entender cada vez mais o Senhor Supremo, e *pāda-sevanam* significa ocupar-se em servir aos pés de lotus do Senhor de acordo com o tempo e as circunstâncias. *Arcanam* refere-se a adorar o Senhor Viṣṇu conforme o padrão de adoração realizada no templo, ■ *vandanam* diz

respeito ■ oferecer respeitosas reverências. *Man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*. *Vandanam* significa *namaskuru* oferecer reverências ou oferecer orações. Julgar-se *nitya-kṛṣṇa-dāsa*, servo eterno de Kṛṣṇa, chama-se *dāsyam*, e *sakhyam* aplica-se aquele que é benquerente de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa quer que todos ■ rendam a Ele porque, constitucionalmente, todos são seus servos. Portanto, como amigo sincero de Kṛṣṇa, a pessoa deve pregar essa filosofia, pedindo ■ todos que se rendam ■ Kṛṣṇa. *Ātma-nivedanam* significa oferecer tudo ■ Kṛṣṇa, incluindo o corpo, a mente, a inteligência e tudo o que alguém possua.

O esforço sincero em executar esses nove processos de serviço devocional chama-se tecnicamente *bhakti*. A palavra *addhā* significa "diretamente". Não se deve ser como os *karmīs*, que executam atividades piedosas ■ depois oferecem formalmente os resultados a Kṛṣṇa. Isto chama-se *karma-kāṇḍa*. Ninguém deve almejar os resultados de suas atividades piedosas, e todos devem dedicar-se sem reserv■ e então agir de maneira piedosa. Em outras palavras, a pessoa deve agir para ■ satisfação do Senhor Viṣṇu, e não para tentar satisfazer os seus próprios sentidos. É este o significado da palavra *addhā*, "diretamente".

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"É com uma atitude favorável e sem desejo de lucro material ou ganho através de atividades fruitivas ou especulação filosófica que se deve prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isto chama-se serviço devocional puro." Basta que a pessoa satisfaça Kṛṣṇa e não se deixe influenciar pelo conhecimento ou atividades fruitivos.

O *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* diz que ■ palavra *bhakti* significa ocupação em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus e a nenhuma outra pessoa. Referido *Upaniṣad* descreve que *bhakti* é o oferecimento de serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Quem deseja executar serviço devocional deve livrar-se do conceito de vida corpórea ■ das aspirações de ser feliz através da

elevação aos sistemas planetários superiores. Em outras palavras, o trabalho executado para ■ simples satisfação do Senhor Supremo e que não está impregnado de nenhum desejo material chama-se *bhakti*. *Bhakti* também chama-se *niṣkarma*, ou seja, os resultados das atividades fruitivas ficam excluídas. *Bhakti* e *niṣkarma* estão na mesma plataforma, embora o serviço devocional e as atividades fruitivas pareçam quase a mesma coisa.

Nem todos os nove diferentes processos especificados por Prahlāda Mahārāja, conforme ele os aprendeu com Nārada Muni, são necessários para a execução de serviço devocional; se o devoto ■ estrito em realizar apenas um deles, pode alcançar ■ misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Às vezes, observa-se que, ■ se executar um dos processos, outros exercem sua influência. Isto não contradiz ■ serviço do devoto. Quando o devoto executa qualquer um dos nove processos (*nava-lakṣaṇā*), isto é suficiente; os outros oito processos ficam incluídos. A seguir, esboça-se um comentário sobre esses nove diferentes processos.

(1) *Śravaṇam*. Ouvir o santo ■ do Senhor (*śravaṇam*) é ■ começo do serviço devocional. Embora qualquer um dos nove processos seja suficiente, em ordem cronológica, ouvir o santo nome do Senhor fica no começo. Na verdade, isto é essencial. Como enuncia o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, *ceto-darpaṇa-mārjanam:* quem canta o santo nome do Senhor purifica-se do conceito de vida material, decorrente da sujeira acumulada nos modos da natureza material. Quando a poeira é removida do âmago do coração, pode-se entender ■ forma da Suprema Personalidade de Deus — *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*. Portanto, quem ouve o santo nome do Senhor chega à plataforma ■ que compreende a forma pessoal do Senhor. Após entender a forma do Senhor, ele pode depreender as qualidades transcendentais do Senhor, e, depois disso, pode entender os associados do Senhor. Dessa maneira, à medida que se familiariza com o santo nome, com ■ forma transcendental ■ com as qualidades do Senhor, com Sua parafernália e tudo ■ que se refere a Ele, o devoto continua avançando até que passa ■ compreender totalmente o Senhor. Por conseguinte, ■ processo cronológico consiste em *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*. Este mesmo processo de compreensão cronológica também se aplica ao canto ■ à lembrança. Quando o canto do santo nome, da forma, qualidades e parafernálias é ouvido da boca de um devoto puro, ouvir e cantar

tornam-se muito agradáveis. Śrīla Sanātana Gosvāmī proíbe-nos de ouvirmos o canto propalado por um devoto artificial ou não-devoto.

Ouvir texto do *Śrīmad-Bhāgavatam* é considerado o mais importante processo de audição. O *Śrīmad-Bhāgavatam* está repleto do canto transcendental do santo nome do Senhor, e portanto cantar e ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* são atividades transcendentais, plenas de doçuras. O transcendental santo nome do Senhor pode ser ouvido e cantado de acordo com o tipo de atração experimentada pelo devoto. Pode-se cantar o santo nome do Senhor Kṛṣṇa, ou pode-se cantar o santo nome do Senhor Rāma ou do Senhor Nṛsiṁhadeva (*ramādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan*). O Senhor tem inúmeras formas e nomes, e, de acordo com a atração, o devoto pode meditar numa forma específica ■ cantar o santo nome. O melhor processo é ■ pessoa ouvir o santo nome, forma ■ outros atributos serem narrados por um devoto puro, capaz de representá-la de maneira conveniente. Em outras palavras, alguém que esteja apegado a Kṛṣṇa deve ouvir outros devotos puros que também sejam apegados ao Senhor Kṛṣṇa, e é com eles que deve aprender a cantar. O mesmo princípio aplica-se aos devotos que se sentem atraídos ao Senhor Rāma, ao Senhor Nṛsiṁha e ■ outras formas do Senhor. Porque Kṛṣṇa ■ a incontestável forma do Senhor (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*), é melhor procurarmos um devoto auto-realizado que se sinta especificamente atraído à forma do Senhor Kṛṣṇa e ouvi-lo falar sobre o nome, forma ■ passatempos do Senhor Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, grandes devotos, tais como Śukadeva Gosvāmī, detiveram-se a descrever o santo nome, forma e qualidades do Senhor Kṛṣṇa. Enquanto não ouvir sobre o santo nome, forma e qualidades do Senhor, ninguém poderá entender com clareza os outros processos de serviço devocional. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda-nos que cantemos os santos nomes do Senhor Kṛṣṇa. *Paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*. Quem tem ■ boa fortuna de escutar as vibrações emitidas pela boca do devoto auto-realizado, mui facilmente sai vitorioso no caminho do serviço devocional. Portanto, ouvir o santo nome, forma e qualidades do Senhor é essencial.

O seguinte verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.11):

tad-vāg-visargo janatāgha-viplavo
yasmin prati-ślokam abaddhavaty api

nāmāny anantasya yaśo-'ṅkitāni yat
śṛṇvanti gāyanti gṛṇanti sādhavaḥ

"Os versos que descrevem o nome, a forma ■ ■ qualidades de Anantadeva, o ilimitado Senhor Supremo, são capazes de exterminar todas as reações pecaminosas no mundo inteiro. Portanto, mesmo que esses versos sejam imperfeitamente compostos, os devotos ouvem-nos, descrevem-nos e aceitam-nos como fidedignos e autorizados." Com relação a isto, Śrīdhara Svāmī enfatiza que um devoto puro tira proveito de outro devoto puro, tentando ouvi-lo falar sobre ■ santo nome, forma e qualidades do Senhor. Faltando esta oportunidade, sozinho, ele canta e ouve ■ santo nome do Senhor.

(2) *Kīrtanam.* O método de ouvir o santo nome do Senhor foi descrito acima. Tentemos agora entender o canto do santo nome, que é o segundo item na ordem seqüencial. Recomenda-se que esse canto seja realizado em voz alta. No *Śrīmad-Bhāgavatam,* Nārada Muni diz que, sem nenhum acanhamento, passou a viajar mundo afora, cantando o santo nome do Senhor. Do mesmo modo, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha:

tṛṇād api sunīcena
taror api sahiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

O devoto pode cantar em paz o santo nome do Senhor, ■ ele é mais humilde do que a grama, tolerante como uma árvore e oferece respeitos ■ todos, e não exige que ninguém lhe preste honras. Com essas qualificações, é bem mais fácil cantar o santo nome do Senhor. Qualquer pessoa pode facilmente ingressar no canto transcendental. Mesmo para aquele que é fisicamente debilitado, ou que pertence a uma classe inferior, ou que é desprovido de qualificações materiais ou não angariou nenhum resultado em termos de atividades piedosas, o canto do santo nome é benéfico. Nascimento aristocrático, educação avançada, belos traços físicos, riquezas e outros predicados resultantes de atividades piedosas são todos desnecessários ao avanço na vida espiritual, pois a pessoa pode mui facilmente avançar mediante o simples processo de cantar ■ santo nome. Segundo esclarece a literatura védica, ■ qual é fonte autorizada,

especialmente nesta era, Kali-yuga, de um modo geral, as pessoas têm vida curta, adotam hábitos repulsivos ■ têm propensões a aceitar métodos de serviço devocional que não são fidedignos. Ademais, sempre estão perturbadas pelas condições materiais e, na maioria das vezes, são desafortunadas. Nestas circunstâncias, ■ prática de outros processos, tais como *yajña, dāna, tapaḥ* ■ *kriyā* — sacrifícios, caridade ■ assim por diante — não é absolutamente possível. Portanto recomenda-se:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de desavenças e hipocrisia, ■ único meio de alcançar a liberação é através de cantar o santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira." Basta alguém cantar ■ santo nome do Senhor para que avance perfeitamente na vida espiritual. Este é ■ melhor processo de atingir sucesso na vida. Em outras eras, o canto do santo nome era também poderoso, mas em especial nesta era, Kali-yuga, ele é muito poderoso. *Kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet:* pelo simples fato de cantar o santo ■ de Kṛṣṇa, a pessoa liberta-se e volta ao lar, volta ao Supremo. Portanto, mesmo que alguém seja capaz de executar outros processos de serviço devocional, ele deve adotar o canto do santo ■ como o método principal para avançar na vida espiritual. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ:* aqueles que têm inteligência muito arguta devem adotar este processo de cantar os santos nomes do Senhor. Todavia, ninguém deve criar diferentes categorias de canto. Todos devem aderir seriamente ao canto do santo nome, conforme recomendam ■ escrituras: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

Enquanto canta o santo nome do Senhor, a pessoa deve tomar o cuidado de não cometer dez ofensas. Sanat-kumāra ensina que, mesmo que alguém seja um ofensor inveterado que comete várias classes de afrontas, ele livra-se de suas ofensas caso se refugie no santo nome do Senhor. Na verdade, mesmo o ser humano que não passe de ■ animal de duas patas libertar-se-á caso se refugie no

santo nome do Senhor. Deve-se, portanto, ser muito cuidadoso em não cometer ofensas aos pés de lótus do santo nome do Senhor. As ofensas são as seguintes: (*a*) blasfemar ■ devoto, especialmente o devoto ocupado em difundir as glórias do santo nome; (*b*) considerar o nome do Senhor Śiva ou de algum outro semideus como tendo a mesma potência do santo nome da Suprema Personalidade de Deus (ninguém é igual à Suprema Personalidade de Deus, tampouco alguém é superior ■ Ele); (*c*) desobedecer às instruções do mestre espiritual; (*d*) blasfemar os textos védicos e textos escritos em consonância com a literatura védica; (*e*) comentar que as glórias do santo nome do Senhor são exageradas; (*f*) deturpar o significado do santo nome; (*g*) cometer atividades pecaminosas, apoiando-se ■ força do canto do santo nome; (*h*) comparar o canto do santo nome a atividades piedosas; (*i*) instruir as glórias do santo nome ■ alguém que não quer entender o canto do santo nome; (*j*) não desenvolver transcendental apego ■ canto do santo nome, mesmo após ouvir todos ■ preceitos contidos nas escrituras.

Não há nenhuma maneira de expiar alguma dessas ofensas. Portanto, recomenda-se que alguém que ofende os pés de lótus do santo nome continue a cantar o santo nome vinte e quatro horas por dia. Com o canto constante do santo nome, ele ficará livre de ofensas, e então, aos poucos, elevar-se-á à plataforma transcendental, ■ qual poderá cantar com pureza ■ santo nome ■ assim desenvolverá amor à Suprema Personalidade de Deus.

Recomenda-se que mesmo que alguém cometa ofensas, ele deve continuar cantando ■ santo nome. Em outras palavras, com o canto do santo nome, ele deixará de ser um ofensor. No livro *Nāma-kaumudī* recomenda-se que, se alguém cometer uma ofensa ■ pés de lótus de um vaiṣṇava, para ser perdoado, deve submeter-se a esse vaiṣṇava; do mesmo modo, se alguém ofende o canto do santo nome, deve submeter-se ao santo nome e assim livrar-se de suas ofensas. Com relação a isto, há a seguinte afirmativa que Dakṣa falou ao Senhor Śiva: "Como não conhecia as glórias da tua personalidade, eu, em plena assembléia, cometi uma ofensa aos teus pés de lótus. Entretanto, és tão bondoso que não levaste em conta a minha ofensa. Ao invés disso, quando eu estava caindo devido ao fato de tê-lo acusado, salvaste-me com teu olhar misericordioso. És muito imponente. Por favor, perdoa-me e fica satisfeito com tuas próprias qualidades elevadas."

A pessoa deve ser humilde e meiga para manifestar seus desejos e cantar orações compostas em glorificação do santo nome, tais como *ayi mukta kulair upāsya mānam* e *nivṛtta-tarṣair upagīyamānād*. Ela deve cantar essas orações para livrar-se das ofensas perpetradas aos pés de lótus do santo nome.

(3) *Smaraṇam.* Depois que alguém executa regularmente o processo de ouvir e cantar e depois que o âmago de seu coração está limpo, recomenda-se-lhe *smaraṇam,* lembrança. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.11), Śukadeva Gosvāmī diz ao rei Parīkṣit:

etan nirvidyamānānām
icchatām akuto-bhayam
yogināṁ nṛpa nirṇītaṁ
harer nāmānukīrtanam

"O rei, aos grandes *yogīs* que renunciaram por completo a todos os vínculos materiais, àqueles que desejam todo ■ gozo material e àqueles que, ■ virtude do conhecimento transcendental, são autossatisfeitos, recomenda-se-lhes o canto constante do santo nome do Senhor." De acordo com as diferentes relações com a Suprema Personalidade de Deus, existem diferentes variedades de *nāmānukīrtanam,* canto do santo nome, ■ assim, de acordo com as diferentes relações e doçuras, existem cinco classes de lembrança, as quais são as seguintes: (*a*) realizar pesquisas para conhecer a maneira de adorar determinada forma do Senhor; (*b*) concentrar a mente em um assunto e afastar da mente atividades de pensar, sentir e querer, que estejam relacionadas com todos os outros temas; (*c*) concentrar-se numa forma específica do Senhor (isto chama-se meditação); (*d*) concentrar ■ mente sempre ■ forma específica do Senhor (isto chama-se *dhruvānusmṛti,* ou meditação perfeita); ■ (*e*) desenvolver ■ atitude de concentrar-se em determinada forma (isto chama-se *samādhi,* ou transe). A concentração mental em passatempos específicos do Senhor ■ circunstâncias específicas também chama-se lembrança. Portanto, de acordo com a relação que alguém estabelece, *samādhi,* ou transe, pode ser possível em cinco diferentes maneiras. Especificamente, o transe dos devotos que estão na fase de neutralidade chama-se concentração mental.

(4) *Pāda-sevanam.* De acordo com o gosto e a força da pessoa, ouvir, cantar e lembrar-se podem ser seguidos por *pāda-sevanam.*

Alcança a perfeição da lembrança quem não pára de pensar nos pés de lótus do Senhor. Estar intensamente apegado a pensar nos pés de lótus do Senhor chama-se *pāda-sevanam*. Quando a pessoa atém-se especificamente ao processo de *pāda-sevanam*, aos poucos, este processo passa a incluir outros processos, tais como ver a forma do Senhor, tocar a forma do Senhor, circumpercorrer a forma ou o templo do Senhor, visitar lugares tais como Jagannātha Purī, Dvārakā e Mathurā para ver a forma do Senhor e banhar-se no Ganges ou no Yamunā. Banhar-se no Ganges e servir a um vaiṣṇava puro também são conhecidos como *tadīya-upāsanam*. Isto também é *pāda-sevanam*. A palavra *tadīya* significa "em relação com o Senhor". O serviço a um vaiṣṇava, à Tulasī, ao Ganges e ao Yamunā está incluído em *pāda-sevanam*. Todos estes processos de *pāda-sevanam* ajudam a pessoa a avançar mui rapidamente na vida espiritual.

(5) *Arcanam*. Depois de *pāda-sevanam*, vem o processo de *arcanam*, a adoração à Deidade. Se alguém está interessado no processo de *arcanam*, ele deve tomar a decisão de refugiar-se num mestre espiritual fidedigno que lhe ensine o processo. Existem muitos livros que tratam de *arcana*, em especial o *Nārada-pañcarātra*. Nesta era, o sistema *Pañcarātra* é recomendado especificamente para a realização de *arcana*, adoração à Deidade. Há dois sistemas de *arcana* — o sistema *bhāgavata* e o sistema *pāñcarātrikī*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* não prescreve a adoração *pāñcarātrikī* porque, nesta Kali-yuga, mesmo sem a adoração à Deidade, pode-se executar tudo a contento simplesmente através da audição e canto em que o tema são os pés de lótus do Senhor, bem como através da lembrança e adoração deles. Rūpa Gosvāmī afirma:

śrī-viṣṇoḥ śravaṇe parīkṣid abhavad vaiyāsakiḥ kīrtane
prahlādaḥ smaraṇe tad-aṅghri-bhajane lakṣmīḥ pṛthuḥ pūjane
akrūras tv abhivandane kapi-patir dāsye 'tha sakhye 'rjunaḥ
sarvasvātma-nivedane balir abhūt kṛṣṇāptir eṣāṁ param

"Pelo simples processo de ouvir, Parīkṣit Mahārāja alcançou a salvação, e, pelo simples fato de cantar, Śukadeva Gosvāmī alcançou a salvação. Prahlāda Mahārāja alcançou a salvação porque lembrou-se do Senhor. A deusa da fortuna, Lakṣmīdevī, atingiu a perfeição porque adorou os pés de lótus do Senhor. Pṛthu Mahārāja alcançou

a salvação, adorando a Deidade do Senhor. Akrūra alcançou a salvação, oferecendo orações, Hanumān, prestando serviço, Arjuna, fazendo amizade com o Senhor e Bali Mahārāja, oferecendo tudo a serviço do Senhor." Todos esses grandes devotos serviram ao Senhor de acordo com um processo específico, mas todos alcançaram a salvação e tornaram-se aptos a regressar ao lar, regressar ao Supremo. Isto é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Portanto, recomenda-se que os devotos iniciados sigam os princípios do *Nārada-pañcarātra* e adorem a Deidade no templo. Em especial, os devotos que constituíram família e que têm muitas posses materiais são fortemente aconselhados a trilhar o caminho da adoração à Deidade. Um devoto que é chefe de família e rico, mas não emprega no serviço ao Senhor seu dinheiro ganho a duras penas merece ser chamado de avaro. Ninguém deve dar ao *brāhmaṇa* um salário para ele adorar a Deidade. Alguém que não adora pessoalmente a Deidade, mas prefere pagar seus servos para que exerçam esta atividade, é considerado indolente, e sua adoração à Deidade é chamada de artificial. Um chefe de família opulento pode dispor de parafernália luxuosa, utilizada na adoração à Deidade, e portanto, para os devotos que são chefes de família, a adoração à Deidade é compulsória. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, existem *brahmacārīs*, *gṛhasthas*, *vānaprasthas* e *sannyāsīs*, porém, no templo, a adoração à Deidade deve ser executada especialmente pelos chefes de família. Os *brahmacārīs* podem acompanhar os *sannyāsīs* quando estes vão pregar, e os *vānaprasthas* devem preparar-se para a fase seguinte, a vida renunciada, *sannyāsa*. Os devotos *gṛhasthas*, entretanto, de um modo geral, estão ocupados em atividades materiais, e portanto, se não praticam a adoração à Deidade, sua queda acontecerá mais cedo ou mais tarde. A adoração à Deidade implica seguir regras e regulações de maneira precisa. Isto manterá a pessoa fixa em serviço devocional. Em geral, o chefe de família tem filhos, e então as esposas dos chefes de família devem ocupar-se em cuidar dos filhos, assim como as mulheres que agem como professoras cuidam das crianças numa escola maternal.

Os devotos *gṛhasthas* devem adotar a *arcana-vidhi*, ou adoração à Deidade de acordo com os devidos arranjos e orientações dados pelo mestre espiritual. Com relação àqueles que estão impossibilitados de praticar a adoração à Deidade no templo, há a seguinte afirmação do *Agni Purāṇa*. Todo devoto que é chefe de família e que,

por alguma razão, não pode adorar ■ Deidade, deve pelo menos ver a adoração à Deidade, e dessa maneira ele também pode alcançar o sucesso. O propósito especial da adoração à Deidade é manter o adorador sempre puro ■ limpo. Os devotos *gṛhasthas* devem ser verdadeiros exemplos de limpeza.

A adoração à Deidade deve se fazer acompanhar dos processos de ouvir e cantar. Portanto, todo *mantra* é precedido da palavra *namaḥ*. Em todos os *mantras*, há potências específicas, das quais os devotos *gṛhasthas* devem tirar proveito. Existem muitos *mantras* precedidos da palavra *namaḥ*, ■ se alguém canta o santo nome do Senhor, obtém o resultado a que faz jus quem canta *namaḥ* muitas vezes. Cantando ■ santo nome do Senhor, pode-se alcançar ■ plataforma de amor a Deus. Poder-se-ia perguntar: qual é então a necessidade de alguém ser iniciado? A resposta é que, muito embora o canto do santo nome seja suficiente para dar ■ pessoa condições de progredir na vida espiritual, fazendo-a inclusive atingir o padrão de amor a Deus, todavia, como possui um corpo material, ela é sucetível ■ contaminação. Conseqüentemente, dá-se ênfase especial à *arcana-vidhi*. Deve-se, portanto, regularmente tirar proveito dos processos *bhāgavata* ■ *pāñcarātrikī*.

A adoração à Deidade é de duas categorias, ■ saber, pura e misturada com atividades fruitivas. Para alguém que é estável, a adoração à Deidade é compulsória. Participar de várias classes de festivais, tais como *Śrī Janmāṣṭamī*, *Rāma-navamī* e *Nṛsiṁha-caturdaśī*, também está incluído no processo de adoração à Deidade. Em outras palavras, é compulsório que os devotos que são chefes de família participem desses festivais.

Passemos, agora, a discutir as ofensas que podem ser cometidas na adoração à Deidade. São ■ seguintes: (*a*) entrar no templo com os sapatos ou carregado num palanquim; (*b*) não participar dos festivais prescritos; (*c*) deixar de oferecer reverências diante da Deidade; (*d*) oferecer orações quando não está limpo, e.g., não tendo lavado as mãos após comer; (*e*) prestar reverências com uma mão; (*f*) circum-ambular diretamente perante ■ Deidade; (*g*) esticar as pernas diante da Deidade; (*h*) sentar-se diante da Deidade, segurando o tornozelo; (*i*) deitar-se na frente da Deidade; (*j*) comer diante da Deidade; (*k*) falar mentiras diante da Deidade; (*l*) dirigir-se a alguém, falando em voz alta diante da Deidade; (*m*) falar tolices diante da Deidade; (*n*) chorar diante da Deidade; (*o*) discutir na frente

da Deidade; (*p*) castigar alguém diante da Deidade; (*q*) mostrar favor a alguém diante da Deidade; (*r*) usar palavras ásperas diante da Deidade; (*s*) usar manto de lã diante da Deidade; (*t*) blasfemar contra alguém diante da Deidade; (*u*) adorar alguma outra pessoa diante da Deidade; (*v*) usar linguagem vulgar diante da Deidade; (*w*) soltar gases diante da Deidade; (*x*) evitar prestar à Deidade adoração muito opulenta, muito embora alguém seja capaz de realizá-la; (*y*) comer algo que não foi oferecido à Deidade; (*z*) deixar de oferecer ■ Deidade frutas frescas sazonais; (*aa*) oferecer à Deidade alimento que já tenha sido usado por alguém ou dado primeiramente a outrem (em outras palavras, o alimento não deve ser distribuído a nenhuma outra pessoa enquanto não for oferecido à Deidade); (*bb*) sentar-se de costas para a Deidade; (*cc*) prestar reverências a outra pessoa diante da Deidade; (*dd*) não cantar as orações adequadas quando se prestam reverências ao mestre espiritual; (*ee*) louvar-se diante da Deidade; ■ (*ff*) blasfemar contra os semideuses. Na adoração à Deidade, devem-se evitar estas trinta ■ duas ofensas.

O *Varāha Purāṇa* menciona as seguintes ofensas: (*a*) comer ■ casa de um homem rico; (*b*) entrar ■ sala da Deidade quando está escuro; (*c*) adorar a Deidade e não seguir os princípios reguladores; (*d*) entrar ■ templo sem vibrar algum som; (*e*) guardar alimento que tenha sido visto por um cachorro; (*f*) quebrar o silêncio enquanto se oferece adoração ■ Deidade; (*g*) ir ao sanitário durante o momento em que se oferece adoração ■ Deidade; (*h*) oferecer incensos e não oferecer flores; (*i*) adorar a Deidade com flores proibidas; (*j*) começar a adoração sem ter lavado os dentes; (*k*) começar ■ adoração após relações sexuais; (*l*) tocar numa lamparina, num cadáver ou numa mulher durante seu período menstrual, ou vestir roupas vermelhas ou azuis, roupas sujas, roupas alheias ou roupas manchadas. Outras ofensas são: adorar a Deidade após ver um cadáver, soltar gases diante da Deidade, ficar zangado diante da Deidade ■ adorar a Deidade logo após retornar de um crematório. Após comer, não se deve adorar a Deidade enquanto não tiver ocorrido a digestão do alimento, tampouco deve tocar na Deidade ou ocupar-se em prestar alguma adoração à Deidade quem comeu alimentos preparados com óleo de açafrão ou com assa-fétida. Estas também são ofensas.

Em outros lugares, enumeram-se as seguintes ofensas: (*a*) mostrar-se contrário aos preceitos das escrituras contidos na literatura védica,

ou, dentro do coração, desrespeitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* enquanto simula aceitar-lhe os princípios; (*b*) introduzir *śāstras* modificados; (*c*) mascar folha de bétel diante da Deidade; (*d*) colher flores próprias para se prestar adoração à Deidade e mantê-las sobre ■ folha de mamoneira; (*e*) adorar a Deidade à tarde; (*f*) sentar-se no altar ou sentar-se no chão para adorar a Deidade (sem dispor de um assento); (*g*) tocar a Deidade com a mão esquerda enquanto Ela é banhada; (*h*) adorar a Deidade com uma flor estragada ou usada; (*i*) cuspir enquanto adora ■ Deidade; (*j*) proclamar suas glórias enquanto adora a Deidade; (*k*) passar na testa *tilaka* que não forma uma linha reta; (*l*) entrar no templo sem ter lavado os pés; (*m*) oferecer à Deidade alimento cozido por alguma pessoa não iniciada; (*n*) adorar ■ Deidade e oferecer-Lhe *bhoga* sob as vistas de uma pessoa não iniciada ou de um não-vaiṣṇava; (*o*) oferecer adoração à Deidade e deixar de adorar as deidades de Vaikuṇṭha, tais como Gaṇeśa; (*p*) adorar a Deidade enquanto transpira; (*q*) recusar flores oferecidas à Deidade; (*r*) fazer um voto ou juramento, apoiando-se no santo nome do Senhor.

Aquele que comete alguma das ofensas acima especificadas deve ler pelo menos um capítulo do *Bhagavad-gītā*. Confirma isto ■ *Skanda-Purāṇa, Avantī-khaṇḍa*. Do mesmo modo, há outro preceito, afirmando que quem lê os mil nomes de Viṣṇu pode libertar-se de todas as ofensas. O mesmo *Skanda-Purāṇa, Revā-khaṇḍa*, diz que, alguém que recita orações ■ *tulasī* ou planta uma semente de *tulasī*, também livra-se de todas as ofensas. Do mesmo modo, aquele que adora ■ *śālagrāma-śilā* pode ficar livre das ofensas. O *Brahmāṇḍa Purāṇa* diz que, quem adora o Senhor Viṣṇu, cujas quatro mãos portam um búzio, um disco, uma flor de lótus e uma maça, pode aliviar-se das ofensas acima enumeradas. O *Ādi-varāha Purāṇa* afirma que o adorador que cometeu ofensas pode reservar um dia para jejuar no lugar sagrado conhecido como Śaukarava e depois banhar-se no Ganges.

No processo de adoração à Deidade, às vezes, prescreve-se que se A adore mentalmente. O *Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa*, diz: "De um modo geral, todas as pessoas podem adorar mentalmente." O *Gautamīya Tantra* afirma: "Ao *sannyāsī* que não tem lar, recomenda-se que adore mentalmente a Deidade." No *Nārada-pañcarātra*, o Senhor Nārāyaṇa afirma que adorar mentalmente a Deidade chama-se *mānasa-pūjā*. Através deste método, ■ pessoa pode livrar-se das

quatro misérias. Às vezes, a adoração por intermédio da mente pode ser executada como ■ processo autônomo. De acordo com a instrução de Āvirhotra Muni, um dos *nava-yogendras*, como mencionada no *Śrīmad-Bhāgavatam*, pode adorar ■ Deidade quem canta todos os *mantras*. Os *śāstras* especificam oito classes de Deidades, entre as quais está incluída a Deidade que Se manifesta sob ■ forma mental. Com relação ■ isto, ■ *Brahma-vaivarta Purāṇa* dá a seguinte descrição.

Há muito tempo, na cidade de Pratiṣṭhāna-pura, residia um *brāhmaṇa* que era paupérrimo, mas que, sendo simples, não vivia descontente. Certo dia, ele ouviu uma palestra proferida numa reunião de *brāhmaṇas* ■ qual tinha por tema o método de adorar a Deidade no templo. Naquela reunião, ele ficou sabendo que a Deidade também pode ser adorada mentalmente. Após este incidente, o *brāhmaṇa*, tendo se banhado no rio *Godāvarī*, começou ■ adorar mentalmente a Deidade. Ele lavava ■ templo mentalmente, e depois, em sua imaginação, trazia em cântaros de ouro ■ prata água de todos os rios sagrados. Ele conseguiu todas as espécies de parafernálias valiosas, utilizadas ■ adoração, e, com muita pompa, adorava a Deidade, desde ■ início, quando banhava a Deidade, até o final, durante o oferecimento de *ārati*. Assim, ele sentia grande felicidade. Depois que se passaram muitos anos dessa maneira, certo dia, mentalmente, ele cozinhou arroz doce com *ghī* para adorar a Deidade. Ele colocou o arroz doce numa travessa de ouro e ofereceu-o ao Senhor Viṣṇu, porém, suspeitando que ■ arroz doce estava muito quente, tocou-o com o seu dedo. Ele percebeu imediatamente que seu dedo fora queimado pelo arroz doce quente, ■ portanto começou a lamentar-se. Enquanto o *brāhmaṇa* sentia dores, o Senhor Viṣṇu, em Vaikuṇṭha, começou a sorrir, ■ ■ deusa da fortuna perguntou-Lhe por que Ele estava sorrindo. Então, o Senhor Viṣṇu ordenou aos seus associados que trouxessem o *brāhmaṇa* a Vaikuṇṭha. Assim, o *brāhmaṇa* alcançou ■ liberação *sāmīpya*, ■ privilégio de viver perto da Suprema Personalidade de Deus.

(6) *Vandanam*. Embora ■ orações estejam incluídas ■ adoração à Deidade, da mesma forma que aconteceu aos outros itens, tais como ouvir e cantar, podem-se considerá-las separadamente, e portanto aqui ■ fazem afirmações específicas. O Senhor tem ilimitadas qualidades e opulências transcendentais, e aquele que se sente cativo das qualidades que ■ Senhor apresenta em Suas várias atividades

oferece-Lhe orações. Dessa maneira, ele se torna bem sucedido. Com relação a isto, mencionam-se algumas ofensas que devem ser evitadas: (*a*) prestar reverências apenas com ■ mão; (*b*) prestar reverências com o corpo coberto; (*c*) ficar de costas para a Deidade; (*d*) prestar reverências do lado esquerdo da Deidade; (*e*) prestar reverências muito perto da Deidade.

(7) *Dāsyam*. Registra-se a seguinte afirmação referente ao fato de alguém prestar serviço ao Senhor. Depois de muitos ■ muitos milhares de nascimentos, quando a pessoa passa ■ entender que é servo eterno de Kṛṣṇa, ela pode libertar os outros seres que vivem neste Universo. Se alguém simplesmente continua ■ pensar que é servo eterno de Kṛṣṇa, mesmo sem executar algum outro processo de serviço devocional, pode alcançar sucesso pleno, pois, com este simples sentimento, ele pode executar todos os nove processos de serviço devocional.

(8) *Sakhyam*. No que diz respeito a adorar ■ Senhor como amigo, o *Agastya-saṁhitā* afirma que o devoto ocupado em prestar serviço devocional através de *śravaṇam* ■ *kīrtanam*, às vezes, quer ver o Senhor pessoalmente, e, com este propósito, reside no templo. Em outra passagem, há esta afirmação: "Ó meu Senhor, Personalidade Suprema ■ amigo eterno, embora sejais pleno de bem-aventurança e conhecimento, tornastes-Vos amigo dos habitantes de Vṛndāvana. Quão afortunados são esses devotos!" Nesta afirmação, ■ palavra "amigo" é usada especificamente para indicar amor intenso. A amizade, portanto, é melhor que a servidão. Na etapa acima de *dāsya-rasa*, o devoto aceita ■ Suprema Personalidade de Deus como amigo. Isto não é absolutamente espantoso, pois, quando o coração do devoto é puro, a opulência de sua adoração à Deidade diminui, à medida que se manifesta ■ amor espontâneo pela Personalidade de Deus. A este respeito, Śrīdhara Svāmī menciona Śrīdāma Vipra, que expressava a si mesmo seus sentimentos de gratidão, pensando: "Vida após vida, que eu fique relacionado com Kṛṣṇa nesta atitude de amizade."

(9) *Ātma-nivedanam*. A palavra *ātma-nivedanam* refere-se à fase na qual a pessoa sente apenas desejo de servir ao Senhor, entrega tudo ao Senhor e executa suas atividades unicamente para satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. Semelhante devoto é igual ■ uma vaca que é protegida pelo seu dono. Quando cuidada pelo dono, a vaca não fica em ansiedade quanto à sua manutenção. Semelhante

vaca sempre é rendida ao seu dono, ■ jamais age independentemente, mas age apenas em benefício do dono. Alguns devotos, portanto, consideram dedicar o corpo ao Senhor como *ātma-nivedanam*, e, como afirma o livro conhecido como *Bhakti-viveka*, às vezes, dedicar ■ alma ao Senhor chama-se *ātma-nivedanam*. Os melhores exemplos de *ātma-nivedanam* são encontrados ■ Bali Mahārāja e Ambarīṣa Mahārāja. *Ātma-nivedanam*, às vezes, é visto no comportamento de Rukmiṇīdevī em Dvārakā.

VERSO 25

निशम्यैतत्सुतवचो हिरण्यकशिपुस्तदा ।
गुरुपुत्रमुवाचेदं रुषा प्रस्फुरिताधरः ॥२५॥

niśamyaitat suta-vaco
hiraṇyakaśipus tadā
guru-putram uvācedaṁ
ruṣā prasphuritādharaḥ

niśamya—ouvindo; *etat*—esta; *suta-vacaḥ*—preleção do seu filho; *hiraṇyakaśipuḥ*—Hiraṇyakaśipu; *tadā*—nessa altura; *guru-putram*—ao filho de Śukrācārya, seu mestre espiritual; *uvāca*—falou; *idam*—isto; *ruṣā*—de ira; *prasphurita*—tremendo; *adharaḥ*—cujos lábios.

TRADUÇÃO

Após ouvir da boca do seu filho Prahlāda essas palavras referentes ao serviço devocional, Hiraṇyakaśipu ficou extremamente irado. Com seus lábios tremendo, falou o seguinte a Ṣaṇḍa, o filho do seu guru, Śukrācārya.

VERSO 26

ब्रह्मबन्धो किमेतत्ते विपक्षं श्रयतासता ।
असारं ग्राहितो बालो ■ दुर्मते ॥२६॥

brahma-bandho kim etat te
vipakṣaṁ śrayatāsatā
asāraṁ grāhito bālo
mām anādṛtya durmate

brahma-bandho—ó desqualificado filho de ■ *brāhmaṇa; kim etat*—que é isto; *te*—por ti; *vipakṣam*—o grupo dos meus inimigos; *śrayatā*—refugiando-te em; *asatā*—muito malévolo; *asāram*—disparate; *grāhitaḥ*—ensinaste; *bālaḥ*—ao menino; *mām*—comigo; *anādṛtya*—não te importando; *durmate*—ó professor tolo.

TRADUÇÃO

Ó desqualificado e infame filho de brāhmaṇa, desobedeceste ■ minha ordem e te refugiaste no grupo dos ■ inimigos. Ensinaste a este pobre menino o serviço devocional! Como ousaste praticar tamanha tolice?

SIGNIFICADO

Neste verso, ■ palavra *asāram*, significando: "não tendo substância", é significativa. Para um demônio, não há substância no processo de serviço devocional, mas para o devoto, ■ serviço devocional ■ o único fator essencial na vida. Como não gostava do serviço devocional, a essência da vida, Hiraṇyakaśipu castigou os professores de Prahlāda Mahārāja, dirigindo-lhes palavras ásperas.

VERSO 27

सन्ति ह्यसाधवो लोके दुर्मैत्राश्छद्मवेषिणः ।
तेषामुदेत्यघं काले रोगः पातकिनामिव ॥२७॥

santi hy asādhavo loke
durmaitrāś chadma-veṣiṇaḥ
teṣāṁ udety aghaṁ kāle
rogaḥ pātakinām iva

santi—são; *hi*—na verdade; *asādhavaḥ*—pessoas desonestas; *loke*—dentro deste mundo; *durmaitrāḥ*—amigos enganadores; *chadma-veṣiṇaḥ*—trajando-se de maneira falsa; *teṣām*—de todos eles; *udeti*—surge; *agham*—a reação da vida pecaminosa; *kāle*—no decorrer do tempo; *rogaḥ*—doença; *pātakinām*—dos homens pecaminosos; *iva*—como.

TRADUÇÃO

No decorrer do tempo, várias classes de doenças manifestam-se naqueles que são pecaminosos. Do ■ modo, neste mundo, existem muitos impostores que ■ fazem passar por amigos, ■ não tardará ■ hora ■ que, devido ■ seu falso comportamento, a ■ verdadeira inimizade fica desmascarada.

SIGNIFICADO

Estando preocupado com ■ educação de seu filho Prahlāda, Hiraṇyakaśipu sentiu-se muito insatisfeito. Quando Prahlāda começou a ensinar serviço devocional, Hiraṇyakaśipu considerou os professores como seus inimigos disfarçados em amigos. Neste verso, as palavras *rogaḥ pātakinām iva* referem-se a doença, que é a mais pecaminosa e miserável condição da vida material (*janma-mṛtyu-jarā-vyadhi*). A doença é o indício dos pecados cometidos por alguém. Os *smṛti-śāstras* dizem:

brahma-hā kṣaya-rogī syāt
surāpaḥ śyāvadantakaḥ
svarṇa-hārī tu kunakhī
duścarmā guru-talpagaḥ

Os assassinos de *brāhmaṇas* são mais tarde acometidos de tuberculose, os beberrões tornam-se desdentados, aqueles que roubaram ouro são afligidos de doenças nas unhas, e os homens pecaminosos que têm relações sexuais com a esposa de um superior são atacados de lepra ■ doenças cutâneas semelhantes.

VERSO 28

श्रीगुरुपुत्र उवाच
न मत्प्रणीतं न परप्रणीतं
सुतो वदत्येष तवेन्द्रशत्रो ।
नैसर्गिकीयं मतिरस्य राजन्
नियच्छ मन्युं कददाः स्म मा नः ॥२८॥

śrī-guru-putra uvāca
■ mat-praṇītaṁ na para-praṇītaṁ
suto vadaty eṣa tavendra-śatro
naisargikīyaṁ matir asya rājan
niyaccha manyuṁ kad adāḥ sma mā naḥ

śrī-guru-putraḥ uvāca—o filho de Śukrācārya, o mestre espiritual de Hiraṇyakaśipu, disse; *na*—não; *mat-praṇītam*—instruído por mim; *na*—nem; *para-praṇītam*—instruído por alguma outra pessoa; *sutaḥ*—o filho (Prahlāda); *vadati*—diz; *eṣaḥ*—isto; *tava*—teu; *indra-śatro*—ó inimigo do rei Indra; *naisargikī*—natural; *iyam*—esta; *matiḥ*—inclinação; *asya*—dele; *rājan*—ó rei; *niyaccha*—abandona; *manyum*—tua ira; *kad*—defeito; *adāḥ*—atributo; *sma*—na verdade; *mā*—não; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO

O filho de Śukrācārya, o mestre espiritual de Hiraṇyakaśipu, disse: Ó inimigo do rei Indra, ó rei! Tudo [illegible] que teu filho Prahlāda disse não lhe foi ensinado por mim ou alguma outra pessoa. Seu serviço devocional espontâneo desenvolveu-se naturalmente nele. Portanto, por favor, não fiques irado e nem nos acuses desnecessariamente. Não é bom insultar [illegible] brāhmaṇa dessa maneira.

VERSO 29

श्रीनारद उवाच
गुरुणैवं प्रतिप्रोक्तो भूय आहासुरः सुतम् ।
न चेद्गुरुमुखीयं ते कुतोऽभद्रासती मतिः ॥२९॥

śrī-nārada uvāca
guruṇaivaṁ pratiprokto
bhūya āhāsuraḥ sutam
na ced guru-mukhīyaṁ te
kuto 'bhadrāsatī matiḥ

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *guruṇā*—pelo professor; *evam*—assim; *pratiproktaḥ*—ouvindo a resposta apresentada; *bhūyaḥ*—novamente; *āha*—disse; *asuraḥ*—o grande demônio, Hiraṇyakaśipu; *sutam*—a seu filho; *na*—não; *cet*—se; *guru-mukhī*—proferido pela boca do teu professor; *iyam*—isto; *te*—tua; *kutaḥ*—de onde; *abhadra*—ó pessoa inauspiciosa; *asatī*—péssima; *matiḥ*—inclinação.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada Muni continuou: Ao receber esta resposta que o professor lhe apresentara, Hiraṇyakaśipu voltou a dirigir-se a seu filho

Prahlāda. Hiraṇyakaśipu disse: Seu patife, tu que em nossa família és o mais caído, se [illegible] foram teus professores que te deram esta educação, onde, então, aprendeste isto?

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que o serviço devocional realmente é *bhadrā satī*, e não *abhadra asatī*. Em outras palavras, o convívio com o serviço devocional não pode ser inauspicioso nem contrário [illegible] etiqueta. Aprender serviço devocional é dever de todos. Portanto, a educação espontânea de Prahlāda Mahārāja é definida como auspiciosa [illegible] perfeita.

VERSO 30

श्रीप्रह्राद उवाच
मतिर्न कृष्णे परतः स्वतो वा
मिथोऽभिपद्येत गृहव्रतानाम् ।
अदान्तगोभिर्विशतां तमिस्रं
पुनः पुनश्चर्वितचर्वणानाम् ॥३०॥

śrī-prahrāda uvāca
matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā
mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām
adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ
punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja disse; *matiḥ*—inclinação; *na*—jamais; *kṛṣṇe*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *parataḥ*—através das instruções dos outros; *svataḥ*—através de sua própria compreensão; *vā*—ou; *mithaḥ*—através do esforço combinado; *abhipadyeta*—desenvolve-se; *gṛha-vratānām*—das pessoas demasiadamente apegadas ao conceito de vida corpórea e materialista; *adānta*—descontrolados; *gobhiḥ*—pelos sentidos; *viśatām*—entrando na; *tamisram*—vida infernal; *punaḥ*—novamente; *punaḥ*—novamente; *carvita*—coisas já mastigadas; *carvaṇānām*—que ficam mastigando.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja respondeu: Devido ■ seus sentidos descontrolados, as pessoas demasiadamente apegadas à vida materialista progridem rumo às condições infernais ■ repetidamente mastigam aquilo que já foi mastigado. Mesmo que instruídas por outros, ou ■ que ■ valham de seus próprios esforços, ou inclusive mediante uma combinação de ambos os processos, elas jamais sentem inclinação por Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *matir na kṛṣṇe* referem-se ■ serviço devocional prestado ■ Kṛṣṇa. Os pretensos políticos, estudiosos eruditos e filósofos que lêem o *Bhagavad-gītā* tentam distorcer-lhe algum significado para adaptá-lo a seus propósitos materiais, ■ esta maneira de eles receberem Kṛṣṇa não lhes trará nenhum benefício. Porque esses políticos, filósofos e eruditos estão interessados em usar ■ *Bhagavad-gītā* como um veículo para deixar as coisas materialmente ajustadas, é-lhes impossível ficar sempre pensando em Kṛṣṇa, ■ absorver-se na consciência de Kṛṣṇa (*matir na kṛṣṇe*). Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.55), *bhaktyā mām abhijānāti:* é apenas através do serviço devocional que se pode entender Kṛṣṇa como Ele é. Os supostos políticos e eruditos pensam que Kṛṣṇa é fictício. O político diz que o seu Kṛṣṇa é diferente do Kṛṣṇa retratado no *Bhagavad-gītā*. Muito embora aceite Kṛṣṇa e Rāma como ■ Supremo, ele pensa em Rāma ■ Kṛṣṇa como impessoais porque não sabe nem o que ■ prestar serviço ■ Kṛṣṇa. Assim, sua única ocupação é *punaḥ punaś carvita-carvaṇānām* — vezes e mais vezes, mastigar o mastigado. A meta desses políticos e estudiosos eruditos é desfrutar deste mundo material com seus sentidos corpóreos. Portanto, aqui afirma-se claramente que aqueles que são *gṛha-vrata*, cuja única meta é utilizar o corpo para viverem confortavelmente no mundo material, não conseguem entender Kṛṣṇa. As duas expressões *gṛha-vrata* e *carvita-carvaṇānām* indicam que o materialista tenta vida após vida desfrutar de gozo dos sentidos em diferentes formas corpóreas, mas mesmo assim continua insatisfeito. Em nome de personalismo, deste ou daquele ismo, essas pessoas sempre permanecem apegadas ao modo de vida materialista. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.44):

bhogaiśvarya-prasaktānāṁ
tayāpahṛta-cetasām

vyavasāyātmikā buddhiḥ
samādhau na vidhīyate

"Nas mentes daqueles que são muito apegados ao gozo dos sentidos ■ à opulência material ■ que ficam perplexos com essas coisas, a determinação resoluta de prestar serviço devocional ao Senhor Supremo não ocorre." Aqueles que são apegados ao gozo material não podem fixar-se em serviço devocional ao Senhor. Eles não podem entender Bhagavān, Kṛṣṇa, ou Sua instrução, o *Bhagavad-gītā*. *Adānta-gobhir viśatāṁ tamisram:* o caminho por eles trilhado realmente leva à vida infernal.

Como confirma Ṛṣabhadeva, *mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ:* é servindo ■ um devoto que se deve tentar entender Kṛṣṇa. A palavra *mahat* refere-se a um devoto.

mahātmānas tu māṁ pārtha
daivīṁ prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso
jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não se deixam iludir, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles estão plenamente ocupados em serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inexaurível." (Bg. 9.13) *Mahātmā* é aquele que vive ocupado em serviço devocional, vinte e quatro horas por dia. Como se explica nos versos seguintes, quem não se apega a essa personalidade tão magnânima não pode entender Kṛṣṇa. Hiraṇyakaśipu queria saber onde Prahlāda obtivera essa consciência de Kṛṣṇa. Quem lha havia ensinado? Prahlāda respondeu com sarcasmo: "Meu querido pai, pessoas iguais a ti nunca entendem Kṛṣṇa. Só pode entender Kṛṣṇa quem serve ■ um *mahat*, uma grande alma. Diz-se que aqueles que tentam ajustar as condições materiais estão mastigando o mastigado. Ninguém jamais conseguiu ajustar as condições materiais, porém, vida após vida, geração após geração, ■ pessoas tentam e falham repetidas vezes. A menos que alguém seja devidamente treinado por um *mahat* — um *mahātmā*, ou devoto imaculado do Senhor —, não há possibilidade de ele entender Kṛṣṇa ou o serviço devocional que é prestado a Kṛṣṇa."

VERSO 31

न ते विदुः स्वार्थगतिं हि विष्णुं
दुराशया ये बहिरर्थमानिनः ।
अन्धा यथान्धैरुपनीयमाना-
स्तेऽपीशतन्त्र्यामुरुदाम्नि बद्धाः ॥३१॥

na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ
durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ
andhā yathāndhair upanīyamānās
te 'pīśa-tantryām uru-dāmni baddhāḥ

na—não; *te*—elas; *viduḥ*—sabem; *sva-artha-gatim*—a meta última da vida, ou seu verdadeiro interesse próprio; *hi*—na verdade; *viṣṇum*—Senhor Viṣṇu ■ Sua morada; *durāśayāḥ*—tendo a ambição de desfrutar deste mundo material; *ye*—quem; *bahiḥ*—objetos sensoriais externos; *artha-māninaḥ*—considerando como valiosos; *andhāḥ*—pessoas cegas; *yathā*—assim como; *andhaiḥ*—por outros homens cegos; *upanīyamānāḥ*—sendo lideradas; *te*—elas; *api*—embora; *īśa-tantryām*—às cordas (leis) da natureza material; *uru*—tendo muito fortes; *dāmni*—fios; *baddhāḥ*—atadas.

TRADUÇÃO

As pessoas que estão fortemente absortas ■ consciência de desfrutar da vida material, e que portanto aceitaram como seu líder ■ guru outro homem cego apegado ■ objetos sensoriais externos, não podem entender que a meta da vida é regressar ao lar, regressar ao Supremo, e ocupar-se a serviço do Senhor Viṣṇu. Assim ■ os homens cegos guiados por outro cego saem do caminho correto e ■ num buraco, os homens materialmente apegados liderados por outro homem materialmente apegado são atados pelas cordas do trabalho fruitivo, que são feitas de fios muito fortes, e continuam vezes ■ mais vezes ■ vida materialista, sofrendo as três classes de misérias.

SIGNIFICADO

Uma vez que sempre deve haver diferença de opiniões entre demônios e devotos, Hiraṇyakaśipu, quando criticado por seu filho Prahlāda Mahārāja, não deveria ficar surpreso com o fato de que Prahlāda Mahārāja diferisse do seu modo de vida. Entretanto, Hiraṇyakaśipu ficou extremamente irado e queria censurar ao seu filho a desatenção ao seu professor ■ mestre espiritual, que nascera na família *brāhmaṇa* do grande *ācārya* Śukrācārya. A palavra *śukra* significa "sêmen", ■ *ācārya* refere-se a um professor ou *guru*. Desde tempos imemoriais, os *gurus*, ou mestres espirituais, hereditários têm sido aceitos em toda parte, mas Prahlāda Mahārāja recusou-se a aceitar semelhante *guru* seminal ou receber suas instruções. O verdadeiro *guru* é *śrotriya*, aquele que ouviu ou recebeu o conhecimento perfeito através do *paramparā*, a sucessão discipular. Portanto, Prahlāda Mahārāja negou-se a reconhecer algum mestre espiritual seminal. Semelhantes mestres espirituais não estão absolutamente interessados em Viṣṇu. Na verdade, estão encantados com o sucesso material (*bahir-artha-māninaḥ*). A palavra *bahiḥ* significa "externo", *artha*, "interesse", ■ *mānina*, "levando muito a sério". Falando em termos práticos, quase todos desconhecem o mundo espiritual. O conhecimento de que os materialistas são dotados limita-se aos seis bilhões ■ quatro milhões de quilômetros que correspondem à extensão deste mundo material, que está situado na porção escura da criação; eles não sabem que, além do mundo material, está o mundo espiritual. Quem não é devoto do Senhor não pode entender a existência do mundo espiritual. Os *gurus*, ou professores, que estão interessados apenas neste mundo material são descritos neste verso como *andha*, cegos. Semelhantes cegos apresentam-se para liderar outros seguidores cegos que não têm verdadeiro conhecimento das condições materiais, mas não são aceitos pelos devotos do quilate de Prahlāda Mahārāja. Tais preceptores cegos, estando interessados no mundo material externo, ficam sempre atados pelas fortes cordas da natureza material.

VERSO 32

नैषां मतिस्तावदुरुक्रमाङ्घ्रिं
स्पृशत्यनर्थापगमो यदर्थः ।
महीयसां पादरजोऽभिषेकं
निष्किञ्चनानां न वृणीत यावत् ॥३२॥

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ
spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ
mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ
niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

na—não; *eṣām*—dessas (pessoas); *matiḥ*—a consciência; *tāvat*—todo esse tempo; *urukrama-aṅghrim*—os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que é famoso por executar atividades incomuns; *spṛśati*—toca; *anartha*—de coisas indesejáveis; *apagamaḥ*—o desaparecimento; *yat*—da qual; *arthaḥ*—o propósito; *mahīyasām*—das grandes almas (os *mahātmās*, ou devotos); *pāda-rajaḥ*—mediante ■ poeira dos pés de lótus; *abhiṣekam*—consagração; *niṣkiñcanānām*—dos devotos que nada têm a ver com este mundo material; *na*—não; *vṛṇīta*—podem aceitar; *yāvat*—enquanto.

TRADUÇÃO

Enquanto não untarem seus corpos ■■ a poeira dos pés de lótus de ■■ vaiṣṇava inteiramente livre da contaminação material, as pessoas muito propensas à vida materialista não podem se apegar aos pés de lótus do Senhor, cujas atividades incomuns justificam o fato de Ele ser glorificado. Apenas quem se torna consciente ■ Kṛṣṇa e, neste estado de espírito, refugia-se nos pés de lótus do Senhor pode livrar-se da contaminação material.

SIGNIFICADO

Tornar-se consciente de Kṛṣṇa propicia *anartha-apagamaḥ*, ■ desaparecimento de todos os *anarthas*, as condições miseráveis que aceitamos desnecessariamente. O corpo material é o princípio básico dessas condições miseráveis inoportunas. Toda a civilização védica propõe-se a livrar-nos dessas misérias indesejáveis, porém, atadas às leis da natureza, as pessoas não conhecem o destino da vida. Como descreve o verso anterior, *īśa-tantryām uru-dāmni baddhāḥ:* elas estão condicionadas aos três fortes modos da natureza material. A educação que mantém a alma condicionada presa vida após vida chama-se educação materialista. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica que a educação materialista expande a influência de *māyā*. Semelhante educação induz a alma condicionada a sentir-se cada vez mais atraída à vida materialista e ■ ficar cada vez mais distante de libertar-se das misérias indesejáveis.

Poder-se-ia perguntar por que as pessoas altamente educadas não adotam a consciência de Kṛṣṇa. A razão é explicada neste verso. Enquanto alguém não se refugiar em um mestre espiritual autêntico e cuja consciência de Kṛṣṇa é completa, não haverá possibilidade de ele compreender Kṛṣṇa. Os educadores, os eruditos ■ os grandes líderes políticos adorados por milhões de pessoas não podem entender a meta da vida nem adotar ■ consciência de Kṛṣṇa, pois eles não aceitaram um mestre espiritual fidedigno nem os *Vedas*. Portanto, o *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.2.3) diz que *nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahunā śrutena:* não pode tornar-se auto-realizado simplesmente quem tem educação superior, apresenta palestras eruditas (*pravacanena labhyaḥ*) ou é um cientista inteligente que descobre muitos fenômenos maravilhosos. Só pode entender Kṛṣṇa quem é favorecido pela Suprema Personalidade de Deus. Somente aquele que se rendeu a um devoto puro de Kṛṣṇa e pegou ■ poeira que está em ■■ pés de lótus pode entender Kṛṣṇa. Primeiramente, deve-se entender como escapar das garras de *māyā*. O único meio é tornar-se consciente de Kṛṣṇa. E, para tornar-se consciente de Kṛṣṇa sem nenhuma dificuldade, a pessoa deve refugiar-se numa alma avançada — num *mahat*, ou *mahātmā* — cujo único interesse é ocupar-se ■ serviço do Senhor Supremo. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.13):

mahātmānas tu māṁ pārtha
daivīṁ prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso
jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não se deixam iludir, ■■ grandes almas, estão sob ■ proteção da natureza divina. Porque Me conhecem como ■ Suprema Personalidade de Deus original e inexaurível, eles estão plenamente ocupados em serviço devocional. Portanto, para acabar com as misérias indesejáveis encontradas ao longo da vida, ■ pessoa deve tornar-se um devoto.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

"Aquele cuja fé devocional em Kṛṣṇa é resoluta manifesta consistentemente todas as boas qualidades de Kṛṣṇa e dos semideuses." (*Bhāg.* 5.18.12)

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm incontestável fé no Senhor e no mestre espiritual é que todos os significados do conhecimento védico são-lhes automaticamente revelados." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23)

yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas
tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām

"O Senhor é acessível apenas àqueles a quem Ele próprio escolhe. A essa pessoa, Ele manifesta Sua própria forma." (*Muṇḍaka Upaniṣad* 3.2.3)

Estes preceitos são védicos. A pessoa deve refugiar-se em um mestre espiritual auto-realizado, e não em um político ou estudioso erudito dotado de educação material. Ela deve refugiar-se em um *niṣkiñcana*, alguém ocupado em serviço devocional e que está livre da contaminação material. Este é o processo de ela retornar ao lar, retornar ao Supremo.

VERSO 33

इत्युक्त्वोपरतं पुत्रं हिरण्यकशिपू [illegible] ।
अन्धीकृतात्मा स्वोत्सङ्गान्निरस्यत महीतले ॥३३॥

ity uktvoparataṁ putraṁ
hiraṇyakaśipū ruṣā
andhīkṛtātmā svotsaṅgān
nirasyata mahī-tale

iti—assim; *uktvā*—falando; *uparatam*—parou; *putram*—o filho; *hiraṇyakaśipuḥ*—Hiraṇyakaśipu; *ruṣā*—com muita ira; *andhīkṛta-ātmā*—sem enxergar a auto-realização; *sva-utsaṅgāt*—do seu colo; *nirasyata*—arremessou; *mahī-tale*—no chão.

TRADUÇÃO

Depois que Prahlāda Mahārāja falou essas palavras e calou-se, Hiraṇyakaśipu, cego de ira, arremessou-o de seu colo e fê-lo cair ao chão.

VERSO 34

आहामर्षरुषाविष्टः कषायीभूतलोचनः ।
वध्यतामाश्वयं वध्यो निःसारयत नैर्ऋताः ॥३४॥

āhāmarṣa-ruṣāviṣṭaḥ
kaṣāyī-bhūta-locanaḥ
vadhyatām āśv ayaṁ vadhyo
niḥsārayata nairṛtāḥ

āha—ele disse; *amarṣa*—pela indignação; *ruṣā*—e pela intensa ira; *āviṣṭaḥ*—dominado; *kaṣāyī-bhūta*—tornando-se tal qual o cobre incandescente; *locanaḥ*—cujos olhos; *vadhyatām*—que ele seja morto; *āśu*—imediatamente; *ayam*—este; *vadhyaḥ*—que deve ser morto; *niḥsārayata*—levai; *nairṛtāḥ*—ó demônios.

TRADUÇÃO

Indignado e irado, seus olhos vermelhos parecendo cobre derretido, Hiraṇyakaśipu disse aos seus servos: Ó demônios, levai este menino para bem longe de mim! Ele merece morrer. Matai-o o mais rápido possível!

VERSO 35

अयं मे भ्रातृहा सोऽयं हित्वा स्वान् सुहृदोऽधमः ।
पितृव्यहन्तुः पादौ यो विष्णोर्दासवदर्चति ॥३५॥

ayaṁ me bhrātṛ-hā so 'yaṁ
hitvā svān suhṛdo 'dhamaḥ
pitṛvya-hantuḥ pādau yo
viṣṇor dāsavad arcati

ayam—este; *me*—meu; *bhrātṛ-hā*—matador do irmão; *saḥ*—ele; *ayam*—isto; *hitvā*—abandonando; *svān*—próprios; *suhṛdaḥ*—benquerentes; *adhamaḥ*—muito baixo; *pitṛvya-hantuḥ*—daquele que matou seu tio Hiraṇyākṣa; *pādau*—aos dois pés; *yaḥ*—aquele que; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *dāsa-vat*—como um servo; *arcati*—serve.

TRADUÇÃO

Foi este menino Prahlāda quem matou [illegible] meu irmão, pois, abandonando a [illegible] família, ele, [illegible] um servo humilde, passou a prestar serviço devocional [illegible] inimigo, [illegible] Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu considerava seu filho Prahlāda Mahārāja como responsável pela morte do [illegible] irmão porque Prahlāda Mahārāja estava ocupado no serviço devocional ao Senhor Viṣṇu. Em outras palavras, Prahlāda Mahārāja merecia a liberação *sārūpya*, e, neste sentido, ele se assemelhava ao Senhor Viṣṇu. Portanto, Prahlāda deveria ser morto por Hiraṇyakaśipu. Os devotos, os vaiṣṇavas, alcançam as liberações *sārūpya, sālokya, sārṣṭi* [illegible] *sāmīpya*, e presume-se que os māyāvādīs alcançam a liberação conhecida como *sāyujya*. *Sāyujya-mukti*, entretanto, não é muito segura, ao passo que *sārūpya-mukti, sālokya-mukti, sārṣṭi-mukti* e *sāmīpya-mukti* não dão margem a nenhuma dúvida. Embora os servos do Senhor Viṣṇu, Nārāyaṇa, nos planetas Vaikuṇṭha sejam colocados na mesma posição do Senhor, esses devotos sabem muito bem que o Senhor é [illegible] mestre [illegible] eles, os servos.

VERSO 36

विष्णोर्वा साध्वसौ किं नु करिष्यत्यसमञ्जसः ।
सौहृदं दुस्त्यजं पित्रोरहाद्यः पञ्चहायनः ॥३६॥

viṣṇor vā sādhv asau kiṁ nu
kariṣyaty asamañjasaḥ
sauhṛdaṁ dustyajaṁ pitror
ahād yaḥ pañca-hāyanaḥ

viṣṇoḥ—a Viṣṇu; *vā*—ou; *sādhu*—bom; *asau*—isto; *kim*—se; *nu*—na verdade; *kariṣyati*—fará; *asamañjasaḥ*—que não é digno de confiança; *sauhṛdam*—relação afetuosa; *dustyajam*—difícil de romper; *pitroḥ*—de seu pai e mãe; *ahāt*—abandonou; *yaḥ*—aquele que; *pañca-hāyanaḥ*—tem apenas cinco anos de idade.

TRADUÇÃO

Embora Prahlāda tenha apenas cinco anos, [illegible] nessa tenra idade, ele deixou [illegible] relacionar-se afetuosamente com seu pai e sua mãe. Portanto, não [illegible] bom confiar nele. Na verdade, [illegible] sequer deve-se confiar que ele mostrar-se-á leal a Viṣṇu.

VERSO 37

परोऽप्यपत्यं हितकृद्यथौषधं
स्वदेहजोऽप्यामयवत्सुतोऽहितः ।
छिन्द्यात्तदङ्गं यदुतात्मनोऽहितं
शेषं सुखं जीवति यद्विवर्जनात् ॥३७॥

paro 'py apatyaṁ hita-kṛd yathauṣadhaṁ
sva-dehajo 'py āmayavat suto 'hitaḥ
chindyāt tad aṅgaṁ yad utātmano 'hitaṁ
śeṣaṁ sukhaṁ jīvati yad-vivarjanāt

paraḥ—não pertencente [illegible] mesmo grupo ou família; *api*—embora; *apatyam*—uma criança; *hita-kṛt*—que é benéfica; *yathā*—assim como; *auṣadham*—erva medicinal; *sva-deha-jaḥ*—nascida do próprio corpo de alguém; *api*—embora; *āmaya-vat*—como uma doença; *sutaḥ*—um filho; *ahitaḥ*—que não [illegible] um benquerente; *chindyāt*—deve-se cortar; *tat*—esta; *aṅgam*—parte do corpo; *yat*—a qual; *uta*—na verdade; *ātmanaḥ*—para o corpo; *ahitam*—não é benéfica; *śeṣam*—o resto; *sukham*—feliz; *jīvati*—vive; *yat*—do qual; *vivarjanāt*—cortando.

TRADUÇÃO

Embora [illegible] erva medicinal nascida [illegible] floresta não esteja na mesma categoria do ser humano, se ela for benéfica, será mantida [illegible] cuidadosamente. Do mesmo modo, alguém que não faz parte da família mas é favorável deve ser protegido [illegible] se ele fosse um filho. Por outro lado, [illegible] um membro do corpo está envenenado pela doença, deve-se amputá-lo para [illegible] o resto do corpo continue

saudável. Igualmente, quando ■ próprio filho de alguém torna-se um rival, deve ser rejeitado, embora tenha nascido do próprio corpo dessa pessoa.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu todos os devotos do Senhor a serem mais humildes do que a grama e mais tolerantes do que uma árvore; caso contrário, eles sempre encontrariam reveses na execução de seu serviço devocional. Eis um exemplo vívido de como um devoto é perturbado por um não-devoto, mesmo ■ caso de este ser um pai afetuoso. O mundo material funciona de maneira tal que o pai não-devoto torna-se inimigo do filho devoto. Tendo-se determinado ■ matar seu próprio filho, Hiraṇyakaśipu citou ■ exemplo de que é necessário amputar a parte do corpo que se tornou séptica e portanto nociva ao resto do corpo. Por outro lado, o mesmo exemplo também pode ser aplicado aos não-devotos. Cāṇakya Paṇḍita aconselha que *tyaja durjana-saṁsargaṁ bhaja sādhu-samāgamam*. Os devotos que de fato levam ■ sério o avanço na vida espiritual devem abandonar a companhia dos não-devotos e manter-se sempre associados a outros devotos. Estar muito apegado à existência material é ignorância porque a existência material é temporária ■ miserável. Portanto, os devotos que estão determinados a realizar *tapasya* (penitências e austeridades) para compreenderem ■ eu, e que querem avançar na consciência espiritual, devem abandonar a companhia dos não-devotos ateístas. Embora mantivesse uma atitude de não-cooperação com a filosofia de seu pai Hiraṇyakaśipu, Prahlāda Mahārāja era tolerante ■ humilde. Hiraṇyakaśipu, todavia, sendo um não-devoto, estava tão contaminado que inclusive dispôs-se a matar seu próprio filho. Ele justificou isto valendo-se da lógica da amputação.

VERSO ■

सर्वैरुपायैर्हन्तव्यः सम्भोजशयनासनैः ।
सुहृल्लिङ्गधरः शत्रुर्मुनेर्दुष्टमिवेन्द्रियम् ॥३८॥

sarvair upāyair hantavyaḥ
sambhoja-śayanāsanaiḥ
suhṛl-liṅga-dharaḥ śatrur
muner duṣṭam ivendriyam

sarvaiḥ—através de todos; *upāyaiḥ*—os meios; *hantavyaḥ*—deve ser morto; *sambhoja*—comendo; *śayana*—repousando; *āsanaiḥ*—sentando-se; *suhṛt-liṅga-dharaḥ*—que assumiu o papel de amigo; *śatruḥ*—inimigo; *muneḥ*—de ■ grande sábio; *duṣṭam*—incontrolável; *iva*—como; *indriyam*—os sentidos.

TRADUÇÃO

Assim ■ os sentidos descontrolados são inimigos de todos os yogīs ocupados no avanço ■ vida espiritual, este Prahlāda, que parece ser um amigo, é um inimigo porque não posso controlá-lo. Portanto, ■ inimigo, quer esteja comendo, sentado ■ dormindo, deve ser morto de qualquer maneira.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu planejou uma campanha para matar Prahlāda Mahārāja. Ele intentaria matar seu filho, ministrando-lhe veneno quando este estivesse comendo, fazendo-o sentar-se em óleo fervente, ou atirando-o sob os pés de um elefante quando Prahlāda estivesse deitado no chão. Assim, Hiraṇyakaśipu decidiu matar seu filho inocente, que tinha apenas cinco anos de idade, só porque o menino tornara-se devoto do Senhor. É com esta atitude que os não-devotos tratam os devotos.

VERSOS 39—40

नैर्ऋतास्ते समादिष्टा भर्त्रा वै शूलपाणयः ।
तिग्मदंष्ट्रकरालास्यास्ताम्रश्मश्रुशिरोरुहाः ॥३९॥
नदन्तो भैरवं नादं छिन्धि भिन्धीति वादिनः ।
आसीनं चाहनन् शूलैः प्रह्रादं सर्वमर्मसु ॥४०॥

nairṛtās te samādiṣṭā
bhartrā vai śūla-pāṇayaḥ
tigma-daṁṣṭra-karālāsyās
tāmra-śmaśru-śiroruhāḥ

nadanto bhairavaṁ nādaṁ
chindhi bhindhīti vādinaḥ

āsīnaṁ cāhanañ śūlaiḥ
prahrādaṁ sarva-marmasu

nairṛtāḥ—os demônios; *te*—eles; *samādiṣṭāḥ*—sendo plenamente avisados; *bhartrā*—pelo mestre deles; *vai*—na verdade; *śūla-pāṇayaḥ*—levando tridentes em suas mãos; *tigma*—mui pontiagudos; *daṁṣṭra*—dentes; *karāla*—e assustadores; *āsyāḥ*—rostos; *tāmra-śmaśru*—bigodes cúpreos; *śiroruhāḥ*—e cabelos; *nadantaḥ*—vibrando; *bhairavam*—amedrontador; *nādam*—som; *chindhi*—retalhai; *bhindhi*—dividi em pequenas partes; *iti*—assim; *vādinaḥ*—falando; *āsīnam*—que estava sentado em silêncio; *ca*—e; *ahanan*—atacaram; *śūlaiḥ*—com seus tridentes; *prahrādam*—Prahlāda Mahārāja; *sarva-marmasu*—nas partes delicadas do corpo.

TRADUÇÃO

Os demônios [Rākṣasas], servos de Hiraṇyakaśipu, começaram, então, a golpear ■ seus tridentes as delicadas partes do corpo de Prahlāda Mahārāja. Todos os demônios tinham rostos assustadores, dentes pontiagudos e barbas e cabelos avermelhados, e pareciam extremamente ameaçadores. Fazendo um som estrondoso, gritando: "Retalhai-o! Trespassai-o!" eles começaram a atacar Prahlāda Mahārāja, que, sentado em silêncio, meditava ■ Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 41

परे ब्रह्मण्यनिर्देश्ये भगवत्यखिलात्मनि ।
युक्तात्मन्यफला आसन्नपुण्यस्येव सत्क्रियाः ॥४१॥

pare brahmaṇy anirdeśye
bhagavaty akhilātmani
yuktātmany aphalā āsann
apuṇyasyeva sat-kriyāḥ

pare—no supremo; *brahmaṇi*—absoluto; *anirdeśye*—que não é percebido pelos sentidos; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *akhila-ātmani*—a Superalma de todos; *yukta-ātmani*—naquele cuja mente estava ocupada (Prahlāda); *aphalāḥ*—sem efeito; *āsan*—eram; *apuṇyasya*—de alguém que não tem um cabedal de atividades

piedosas; *iva*—como; *sat-kriyāḥ*—boas atividades (tais como ■ realização de sacrifícios ou austeridades).

TRADUÇÃO

Muito embora alguém que não tenha ■ cabedal de atividades piedosas execute alguma boa ação, ela não dará resultado. Portanto, as armas dos demônios não exerciam sobre Prahlāda Mahārāja nenhum efeito tangível porque ele ■ um devoto que não se deixava perturbar pelas condições materiais e que vivia ocupado ■ ■ditar na Suprema Personalidade de Deus e em prestar serviço ao Senhor Supremo, ■ qual, imutável, não pode ser compreendido através dos sentidos materiais e é a alma do Universo inteiro.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja estava ocupado constante ■ plenamente em pensar ■ Suprema Personalidade de Deus. Como está dito: *govinda-parirambhitaḥ*. Prahlāda Mahārāja vivia absorto em meditar e por isso ■ protegido por Govinda. Assim como uma criancinha no colo de seu pai ou de sua mãe é totalmente protegida, um devoto, em todas as condições, é protegido pelo Senhor Supremo. Acaso isto quer dizer que, quando Prahlāda Mahārāja foi atacado pelos demônios Rākṣasas, Govinda também foi atacado por eles? Semelhante fenômeno não é possível de ocorrer. Os demônios vivem procurando ferir ou matar a Suprema Personalidade de Deus, porém, Ele não pode ser ferido por nenhum meio material porque Ele está sempre em transcendência. Portanto, usam-se aqui ■ palavras *pare brahmaṇi*. Os demônios, os Rākṣasas, não podem ver nem tocar o Senhor Supremo, embora possam inadvertidamente achar que estejam agredindo ■ corpo transcendental do Senhor com suas armas materiais. Este verso descreve ■ Suprema Personalidade de Deus como *anirdeśye*. Ninguém pode defini-lO como estando exclusivamente num lugar em particular, pois Ele é todo-penetrante. Além disso, Ele é *akhilātmā*, ■ princípio ativo de tudo, mesmo das armas materiais. Aqueles que não conseguem entender a posição do Senhor são desafortunados. Eles talvez pensem que são capazes de matar a Suprema Personalidade de Deus e Seu devoto, porém, todas as suas tentativas serão fúteis. O Senhor sabe como lidar com eles.

VERSO 42

प्रयासेऽपहते तस्मिन् दैत्येन्द्रः परिशङ्कितः ।
चकार तद्वधोपायान्निर्बन्धेन युधिष्ठिर ॥४२॥

prayāse 'pahate tasmin
daityendraḥ pariśaṅkitaḥ
cakāra tad-vadhopāyān
nirbandhena yudhiṣṭhira

prayāse—quando o esforço; *apahate*—fútil; *tasmin*—isto; *daitya-indraḥ*—o rei dos demônios, Hiraṇyakaśipu; *pariśaṅkitaḥ*—muitíssimo temeroso (considerando como o menino foi protegido); *cakāra*—executou; *tat-vadha-upāyān*—vários meios para matá-lo; *nirbandhena*—com determinação; *yudhiṣṭhira*—ó rei Yudhiṣṭhira.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, ao ficar sabendo que fracassaram todas as tentativas dos demônios que tinham sido designados para matar Prahlāda Mahārāja, Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios, ficando muito temeroso, passou a cogitar outros meios para matá-lo.

VERSOS 43—44

दिग्गजैर्दन्दशूकेन्द्रैरभिचारावपातनैः ।
मायाभिः संनिरोधैश्च गरदानैरभोजनैः ॥४३॥
हिमवाय्वग्निसलिलैः पर्वताक्रमणैरपि ।
न शशाक यदा हन्तुमपापमसुरः सुतम् ।
चिन्तां दीर्घतमां प्राप्तस्तत्कर्तुं नाभ्यपद्यत ॥४४॥

dig-gajair dandaśūkendrair
abhicārāvapātanaiḥ
māyābhiḥ sannirodhaiś ca
gara-dānair abhojanaiḥ

hima-vāyv-agni-salilaiḥ
parvatākramaṇair api
[illegible] śaśāka yadā hantum
apāpam asuraḥ sutam
cintāṁ dīrghatamāṁ prāptas
tat-kartuṁ nābhyapadyata

dik-gajaiḥ—por grandes elefantes treinados em esmagar qualquer coisa sob [illegible] patas; *danda-śūka-indraiḥ*—pela mordida das serpentes venenosas do rei; *abhicāra*—por feitiços destrutivos; *avapātanaiḥ*—por jogar do topo de uma montanha; *māyābhiḥ*—por evocar truques; *sannirodhaiḥ*—pelo aprisionamento; *ca*—bem como; *gara-dānaiḥ*—por administrar veneno; *abhojanaiḥ*—fazendo passar fome; *hima*—pelo frio; *vāyu*—pelo vento; *agni*—pelo fogo; *salilaiḥ*—e pela água; *parvata-ākramaṇaiḥ*—por esmagar [illegible] grandes pedras [illegible] colinas; *api*—e também; [illegible] *śaśāka*—não foi capaz; *yadā*—quando; *hantum*—de matar; *apāpam*—que não era absolutamente pecaminoso; *asuraḥ*—o demônio (Hiraṇyakaśipu); *sutam*—seu filho; *cintām*—ansiedade; *dīrghatamām*—duradoura; *prāptaḥ*—obteve; *tat-kartum*—para fazer isso; *na*—não; *abhyapadyata*—atingiu.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu não conseguiu matar seu filho, atirando-o sob as patas [illegible] grandes elefantes, jogando-o entre enormes e pavorosas serpentes, empregando feitiços destrutivos, arremessando-o do topo de uma colina, evocando magias [illegible] encantamentos, administrando veneno, deixando-o [illegible] fome, expondo-o ao frio, vento, fogo [illegible] água intensos, ou lançando pesadas pedras para esmagá-lo. Ao verificar que [illegible] havia nenhum jeito [illegible] ele ferir Prahlāda, [illegible] qual era inteiramente desprovido de pecados, Hiraṇyakaśipu ficou cheio de [illegible] siedade, querendo descobrir o que poderia fazer em seguida.

VERSO 45

एष मे बह्वसाधूक्तो वधोपायाश्च निर्मिताः ।
तैस्तैर्द्रोहैरसद्धर्मैर्मुक्तः स्वेनैव तेजसा ॥४५॥

[illegible] [illegible] bahv-asādhūkto
vadhopāyāś ca nirmitāḥ
tais tair drohair asad-dharmair
muktaḥ svenaiva tejasā

eṣaḥ—isto; *me*—de mim; *bahu*—muitos; *asādhu-uktaḥ*—insultos; *vadha-upāyāḥ*—muitas variedades de meios para matá-lo; *ca*—e; *nirmitāḥ*—tramei; *taiḥ*—por esses; *taiḥ*—por essas; *drohaiḥ*—traições; *asat-dharmaiḥ*—atos abomináveis; *muktaḥ*—liberto; *svena*—seu próprio; *eva*—na verdade; *tejasā*—pelo poder.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu pensou: Usei muitos insultos ao castigar este menino Prahlāda ■ tramei muitos meios para matá-lo, porém, apesar de todos os meus esforços, ele ■ morreu. Na verdade, ele se salvou através de seus próprios poderes, e não foi ■ um pouquinho afetado por essas traições e atos abomináveis.

VERSO 46

वर्तमानोऽविदूरे वै बालोऽप्यजडधीरयम् ।
न विस्मरति मेऽनार्यं शुनःशेप इव प्रभुः ॥४६॥

vartamāno 'vidūre vai
bālo 'py ajaḍa-dhīr ayaṁ
na vismarati me 'nāryaṁ
śunaḥ śepa iva prabhuḥ

vartamānaḥ—estando situado; *avidūre*—não muito distante; *vai*—na verdade; *bālaḥ*—uma mera criança; *api*—embora; *ajaḍa-dhīḥ*—completo destemor; *ayam*—isto; *na*—não; *vismarati*—esquece; *me*—meu; *anāryam*—mau comportamento; *śunaḥ śepaḥ*—a cauda curva de um cachorro; *iva*—exatamente como; *prabhuḥ*—sendo capaz ou potente.

TRADUÇÃO

Embora esteja bem pertinho de mim e seja apenas uma criança, ele sente completo destemor. Porque jamais se esquece do meu mau comportamento e de sua ligação ■ seu mestre, ■ Senhor Viṣṇu, ele parece a cauda de um cachorro que, sendo curva, nunca pode ■ esticada.

SIGNIFICADO

A palavra *śunaḥ* significa "de um cachorro", ■ *śepa*, "cauda". O exemplo é ordinário. Por mais que alguém tente esticar a cauda

de um cachorro, ela nunca fica esticada, mas sempre mantém-se curva. *Śunaḥ śepa* também é o nome do segundo filho de Ajīgarta. Ele foi vendido ■ Hariścandra, porém, mais tarde, refugiou-se em Viśvāmitra, inimigo de Hariścandra, e sempre ficou do lado dele.

VERSO 47

अप्रमेयानुभावोऽयमकुतश्चिद्भयोऽमरः ।
नूनमेतद्विरोधेन मृत्युर्मे भविता न वा ॥४७॥

aprameyānubhāvo 'yam
akutaścid-bhayo 'maraḥ
nūnam etad-virodhena
mṛtyur me bhavitā na vā

aprameya—ilimitada; *anubhāvaḥ*—glória; *ayam*—isto; *akutaścid-bhayaḥ*—não temendo nenhum quadrante; *amaraḥ*—imortal; *nūnam*—definitivamente; *etat-virodhena*—porque fui de encontro a ele; *mṛtyuḥ*—morte; *me*—minha; *bhavitā*—pode ser; *na*—não; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Posso ver que a força desse menino é ilimitada, pois ele não temeu nenhuma de minhas punições. Ele parece imortal. Portanto, devido à minha inimizade ■ ele, acabarei morrendo. Ou talvez isto não aconteça.

VERSO ■

इति तच्चिन्तया किञ्चिन्म्लानश्रियमधोमुखम् ।
शण्डामर्कावौशनसौ विविक्त इति होचतुः ॥४८॥

iti tac-cintayā kiñcin
mlāna-śriyam adho-mukham
śaṇḍāmarkāv auśanasau
vivikta iti hocatuḥ

iti—assim; *tat-cintayā*—com muita ansiedade devido à posição de Prahlāda Mahārāja; *kiñcit*—um pouco; *mlāna*—perdido; *śriyam*—brilho corpóreo; *adhaḥ-mukham*—cabisbaixo; *śaṇḍa-amarkau*—Ṣaṇḍa

e Amarka; *auśanasau*—filhos de Śukrācārya; *vivikte*—num lugar secreto; *iti*—assim; *ha*—na verdade; *ūcatuḥ*—falaram.

TRADUÇÃO

Imbuído deste pensamento, o rei dos Daityas, melancólico ■ desprovido do brilho corpóreo, permanecia calado ■ cabisbaixo. Então, Ṣaṇḍa e Amarka, os dois filhos de Śukrācārya, falaram-lhe ■ particular.

VERSO 49

जितं त्वयैकेन जगत्त्रयं भ्रुवो-
विजृम्भणत्रस्तसमस्तधिष्ण्यपम् ।
न तस्य चिन्त्यं तव नाथ चक्ष्वहे
न वै शिशूनां गुणदोषयोः पदम् ॥४९॥

jitaṁ tvayaikena jagat-trayaṁ bhruvor
vijṛmbhaṇa-trasta-samasta-dhiṣṇyapam
na tasya cintyaṁ tava nātha cakṣvahe
na vai śiśūnāṁ guṇa-doṣayoḥ padam

jitam—conquistados; *tvayā*—por ti; *ekena*—sozinho; *jagat-trayam*—os três mundos; *bhruvoḥ*—das sobrancelhas; *vijṛmbhaṇa*—pelo expandir; *trasta*—ficam assustadas; *samasta*—todas; *dhiṣṇyapam*—as principais pessoas de cada planeta; *na*—não; *tasya*—dele; *cintyam*—estar ansioso; *tava*—de ti; *nātha*—ó mestre; *cakṣvahe*—encontramos; *na*—nem; *vai*—na verdade; *śiśūnām*—de crianças; *guṇa-doṣayoḥ*—de uma virtude ou defeito; *padam*—o assunto.

TRADUÇÃO

Ó senhor, sabemos que basta moveres tuas sobrancelhas para que todos os comandantes dos diversos planetas fiquem muito assustados. Sem ■ ajuda de ninguém, conquistaste todos os três mundos. Portanto, não encontramos nenhuma razão para ficares triste ■ cheio de ansiedade. Quanto a Prahlāda, ele não passa de uma criança ■ não pode ser causa de ansiedade. Afinal de contas, ■ más ou boas qualidades não têm valor.

VERSO 50

इमं तु पाशैर्वरुणस्य बद्ध्वा
निधेहि भीतो न पलायते यथा ।
बुद्धिश्च पुंसो वयसार्यसेवया
यावद् गुरुर्भार्गव आगमिष्यति ॥५०॥

imaṁ tu pāśair varuṇasya baddhvā
nidhehi bhīto na palāyate yathā
buddhiś ca puṁso vayasārya-sevayā
yāvad gurur bhārgava āgamiṣyati

imam—este; *tu*—porém; *pāśaiḥ*—às cordas; *varuṇasya*—do semideus conhecido como Varuṇa; *baddhvā*—atando; *nidhehi*—mantém (a ele); *bhītaḥ*—tendo medo; *na*—não; *palāyate*—fuja; *yathā*—para que; *buddhiḥ*—a inteligência; *ca*—também; *puṁsaḥ*—de um homem; *vayasā*—com o aumento da idade; *ārya*—de pessoas experientes e avançadas; *sevayā*—através do serviço; *yāvat*—até que; *guruḥ*—nosso mestre espiritual; *bhārgavaḥ*—Śukrācārya; *āgamiṣyati*—venha.

TRADUÇÃO

Fica aguardando o retorno ■ Śukrācārya, nosso mestre espiritual, e, enquanto isso, mantém presa essa criança com ■ cordas de Varuṇa para que ela não fuja impelida pelo medo. Em qualquer caso, na época em que ele estiver um pouco crescido e tiver assimilado nossas instruções ou servido ■ mestre espiritual, ele mudará de inteligência. Então, não precisa haver ansiedade alguma.

VERSO 51

तथेति गुरुपुत्रोक्तमनुज्ञायेदमब्रवीत् ।
धर्मो ह्यस्योपदेष्टव्यो राज्ञां यो गृहमेधिनाम् ॥५१॥

tatheti guru-putroktam
anujñāyedam abravīt
dharmo hy asyopadeṣṭavyo
rājñāṁ yo gṛha-medhinām

tathā—dessa maneira; *iti*—assim; *guru-putra-uktam*—aconselhado por Ṣaṇḍa e Amarka, os filhos de Śukrācārya; *anujñāya*—aceitando; *idam*—isto; *abravīt*—disse; *dharmaḥ*—o dever; *hi*—na verdade; *asya*—a Prahlāda; *upadeṣṭavyaḥ*—para ser instruído; *rājñām*—dos reis; *yaḥ*—o qual; *gṛha-medhinām*—que estão interessados em vida familiar.

TRADUÇÃO

Após ouvir estas instruções de Ṣaṇḍa e Amarka, os filhos de seu mestre espiritual, Hiraṇyakaśipu aquiesceu e pediu-lhes que instruíssem Prahlāda no sistema de dever ocupacional seguido pelos chefes de família que compõem a realeza.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu queria que Prahlāda Mahārāja fosse treinado a administrar o reino, o país ou o mundo como um rei diplomático, mas rejeitava a idéia de que seu filho fosse aconselhado a seguir a renúncia ou a ordem de vida renunciada. Neste verso, a palavra *dharma* não se refere a alguma fé religiosa. Declara-se claramente que *dharmo hy asyopadeṣṭavyo rājñāṁ yo gṛha-medhinām*. Há duas categorias de famílias reais — uma delas é constituída de membros que estão simplesmente apegados à vida familiar e a outra consiste em *rājarṣis*, reis que governam com poder administrativo, mas que estão no mesmo nível dos grandes santos. Prahlāda Mahārāja queria tornar-se um *rājarṣi*, ao passo que Hiraṇyakaśipu preferia que ele se tornasse um rei apegado ao gozo dos sentidos (*gṛha-medhinām*). Portanto, no sistema ariano existe o *varṇāśrama-dharma*, através do qual todos devem ser educados de acordo com sua posição na divisão social de *varṇa* (*brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*) e *āśrama* (*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*).

Um devoto purificado pelo serviço devocional está sempre na posição transcendental, a qual está acima das qualidades mundanas. Logo, a diferença entre Prahlāda Mahārāja e Hiraṇyakaśipu era que Hiraṇyakaśipu queria manter Prahlāda dedicado ao apego mundano, ao passo que Prahlāda estava situado acima dos modos da natureza material. Enquanto alguém estiver sob o controle da natureza material, seu dever ocupacional será diferente do dever da pessoa que não está sob tal controle. O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve o verdadeiro *dharma*, ou dever ocupacional (*dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam*). Como Dharmarāja, ou Yamarāja, descreve a seus mensageiros, o ser vivo é uma identidade espiritual, e portanto seu dever ocupacional também é espiritual. O verdadeiro *dharma* é aquele apresentado no *Bhagavad-gītā: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*. Devem-se abandonar todos os deveres ocupacionais materiais, assim como deve-se abandonar o corpo material. Qualquer que seja o dever ocupacional, mesmo que ele esteja de acordo com o sistema *varṇāśrama*, a pessoa deve abandoná-lo e ocupar-se em sua função espiritual. Śrī Caitanya Mahāprabhu explica o verdadeiro *dharma*, ou dever ocupacional. *Jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*: todo ser vivo é servo eterno de Kṛṣṇa. Este é o verdadeiro dever ocupacional de todos.

VERSO 52

धर्ममर्थं च कामं च नितरां चानुपूर्वशः।
प्रह्रादायोचतू राजन् प्रश्रितावनताय च ॥५२॥

dharmam arthaṁ ca kāmaṁ ca
nitarāṁ cānupūrvaśaḥ
prahrādāyocatū rājan
praśritāvanatāya ca

dharmam—dever ocupacional mundano; *artham*—desenvolvimento econômico; *ca*—e; *kāmam*—gozo dos sentidos; *ca*—e; *nitarām*—sempre; *ca*—e; *anupūrvaśaḥ*—de acordo com a ordem, ou do início ao fim; *prahrādāya*—a Prahlāda Mahārāja; *ūcatuḥ*—falaram; *rājan*—ó rei; *praśrita*—que era humilde; *avanatāya*—e submisso; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Depois disso, Ṣaṇḍa e Amarka, sistemática e incessantemente, ensinaram Prahlāda Mahārāja, que era muito submisso e humilde, acerca de religião mundana, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Existem quatro processos para a sociedade humana — *dharma, artha, kāma* e *mokṣa* —, e eles culminam em liberação. Para avançar,

■ sociedade humana deve seguir um processo religioso, e, apoiando-se na religião, a pessoa deve tentar desenvolver sua condição econômica para que possa satisfazer suas necessidades de gozo dos sentidos de acordo com as regras e regulações religiosas. Então, ser-lhe-á mais fácil libertar-se do cativeiro material. Este é o processo védico. Quando alguém está acima das etapas de *dharma, artha, kāma* e *mokṣa,* ele se torna um devoto. Ele está, então, na plataforma onde não há nenhuma possibilidade de ele voltar a cair na existência material (*yad gatvā na nivartante*). Como o *Bhagavad-gītā* informa, se alguém transcende esses quatro processos ■ está de fato liberado, ocupa-se em serviço devocional. Então, ele tem a garantia de que não cairá novamente na existência material.

VERSO 53

यथा त्रिवर्गं गुरुभिरात्मने उपशिक्षितम् ।
न साधु मेने तच्छिक्षां द्वन्द्वारामोपवर्णिताम् ॥५३॥

yathā tri-vargaṁ gurubhir
ātmane upaśikṣitam
na sādhu mene tac-chikṣāṁ
dvandvārāmopavarṇitām

yathā—como; *tri-vargam*—os três processos (religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos); *gurubhiḥ*—pelos professores; *ātmane*—a ele próprio (Prahlāda Mahārāja); *upaśikṣitam*—instruídos; *na*—não; *sādhu*—realmente bons; *mene*—ele considerou; *tat-śikṣām*—a educação nisto; *dvandva-ārāma*—por pessoas que obtêm prazer na dualidade (na inimizade e amizade materiais); *upavarṇitām*—que é prescrita.

TRADUÇÃO

Os professores Ṣaṇḍa e Amarka instruíram Prahlāda Mahārāja nas três classes de avanço material conhecidas ■ religião, desenvolvimento econômico ■ gozo dos sentidos. Todavia, Prahlāda, estando situado acima dessas instruções, não ■ apreciou, pois elas baseiam-se na dualidade dos afazeres mundanos, ■ quais envolvem ■ pessoa no modo de vida materialista, caracterizado pelo nascimento, morte, velhice ■ doença.

SIGNIFICADO

O mundo inteiro está interessado no modo de vida materialista. Na verdade, praticamente 99,9 por cento das pessoas nos três mundos estão desinteressadas pela liberação ou pela educação espiritual. Apenas os devotos do Senhor, encabeçados por grandes personalidades do quilate de Prahlāda Mahārāja e Nārada Muni, estão interessados ■ verdadeira educação da vida espiritual. Ninguém poderá compreender os princípios da religião enquanto estiver na plataforma material. Portanto, todos devem seguir essas grandes personalidades. Como o *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.20) declara:

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ
kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo
balir vaiyāsakir vayam

Devem-se seguir os passos das grandes personalidades tipificadas pelo Senhor Brahmā, Nārada, Senhor Śiva, Kapila, Manu, os Kumāras, Prahlāda Mahārāja, Bhīṣma, Janaka, Bali Mahārāja, Śukadeva Gosvāmī e Yamarāja. Aqueles que estão interessados em vida espiritual devem seguir Prahlāda Mahārāja e rejeitar a educação voltada para religião, desenvolvimento econômico ■ gozo dos sentidos. Todos devem cultivar educação espiritual. Portanto, ■ movimento da consciência de Kṛṣṇa está se espalhando por todo o mundo, seguindo os passos de Prahlāda Mahārāja, que não apreciou nem um pouquinho ■ educação materialista que recebeu de seus professores.

VERSO ■

यदाचार्यः परावृत्तो गृहमेधीयकर्मसु ।
वयस्यैर्बालकैस्तत्र सोपहूतः कृतक्षणैः ॥५४॥

yadācāryaḥ parāvṛtto
gṛhamedhīya-karmasu
vayasyair bālakais tatra
sopahūtaḥ kṛta-kṣaṇaiḥ

yadā—quando; *ācāryaḥ*—os professores; *parāvṛttaḥ*—ficavam ocupados; *gṛha-medhīya*—da vida familiar; *karmasu*—nos deveres;

vayasyaiḥ—por seus amigos da mesma idade; *bālakaiḥ*—meninos; *tatra*—para lá; *saḥ*—ele (Prahlāda Mahārāja); *apahūtaḥ*—chamado; *kṛta-kṣaṇaiḥ*—obtendo o momento oportuno.

TRADUÇÃO

Quando ■ professores iam para casa ■ fim de cuidar de suas tarefas familiares, ■ alunos da mesma idade de Prahlāda Mahārāja chamavam-no para que eles aproveitassem a oportunidade das horas de lazer e fossem brincar.

SIGNIFICADO

Na hora do almoço, a hora na qual os professores ausentavam-se da sala de aula, os alunos chamavam Prahlāda Mahārāja para que este fosse brincar com eles. Entretanto, como será visto nos versos seguintes, Prahlāda Mahārāja não estava lá muito interessado ■ brincar. Ao invés disto, ele queria usar cada momento para avançar ■ consciência de Kṛṣṇa. Portanto, como indica neste verso a palavra *kṛta-kṣaṇaiḥ*, no momento oportuno, quando era possível pregar a consciência de Kṛṣṇa, Prahlāda Mahārāja usava seu tempo da seguinte maneira.

VERSO 55

अथ तान् श्लक्ष्णया वाचा प्रत्याहूय महाबुधः ।
उवाच विद्वांस्तन्निष्ठां कृपया प्रहसन्निव ॥५५॥

atha tān ślakṣṇayā vācā
pratyāhūya mahā-budhaḥ
uvāca vidvāṁs tan-niṣṭhāṁ
kṛpayā prahasann iva

atha—então; *tān*—os amigos de classe; *ślakṣṇayā*—muito agradável; *vācā*—com uma fala; *pratyāhūya*—dirigindo-se a; *mahā-budhaḥ*—Prahlāda Mahārāja, que era muito erudito ■ avançado ■ consciência espiritual (*mahā* significa "grande", ■ *budha*, "erudito"); *uvāca*—disse; *vidvān*—muito culto; *tat-niṣṭhām*—o caminho da compreensão de Deus; *kṛpayā*—sendo misericordioso; *prahasan*—sorrindo; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja, que era de fato a suprema pessoa erudita, dirigiu-se então ■ seus amigos de classe, falando-lhes com ■ linguagem muito doce. Sorrindo, ele passou a ensinar-lhes a inutilidade do modo ■ vida materialista. Sendo muito bondoso para com eles, deu-lhes as seguintes instruções.

SIGNIFICADO

O sorriso de Prahlāda Mahārāja é muito significativo. Os outros alunos eram muitíssimo avançados em desfrutar da vida materialista através da religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos, porém, Prahlāda Mahārāja compadeceu-se deles, sabendo que essa não ■ a verdadeira felicidade, pois felicidade real é avançar em consciência de Kṛṣṇa. O dever daqueles que seguem os passos de Prahlāda Mahārāja ■ ensinar o mundo inteiro como tornar-se consciente de Kṛṣṇa e assim ser de fato feliz. As pessoas materialistas adotam uma pretensa religião para obter algumas bênçãos e com elas melhorar sua posição econômica e desfrutar do mundo material através do gozo dos sentidos. Porém, devotos como Prahlāda Mahārāja lamentam o fato de eles serem tão tolos porque vivem ocupados numa vida temporária e não sabem que a alma transmigra de um corpo a outro. Os materialistas empenham-se em obter benefícios temporários, ao passo que pessoas avançadas em conhecimento espiritual, tais como Prahlāda Mahārāja, não estão interessadas ■ modo de vida materialista. Ao invés disto, elas querem elevar-se a uma vida eterna, plena de conhecimento ■ bem-aventurança. Portanto, assim como Kṛṣṇa é sempre compassivo com as almas caídas, Seus servos, os devotos do Senhor Kṛṣṇa, também esforçam-se por educar a população inteira, dando-lhes a consciência de Kṛṣṇa. Os devotos compreendem o erro da vida materialista, e, com um sorriso nos lábios, consideram-na insignificante. Entretanto, por compaixão, tais devotos pregam por todo o mundo a mensagem do *Bhagavad-gītā*.

VERSOS 56—57

ते तु तद्गौरवात्सर्वे त्यक्तक्रीडापरिच्छदाः ।
■ अदूषितधियो द्वन्द्वारामेरितेहितैः ॥५६॥

पर्युपासत राजेन्द्र तन्न्यस्तहृदयेक्षणाः ।
तानाह करुणो मैत्रो महाभागवतोऽसुरः ॥५७॥

te tu tad-gauravāt sarve
tyakta-krīḍā-paricchadāḥ
bālā adūṣita-dhiyo
dvandvārāmeritehitaiḥ

paryupāsata rājendra
tan-nyasta-hṛdayekṣaṇāḥ
tān āha karuṇo maitro
mahā-bhāgavato 'suraḥ

te—eles; *tu*—na verdade; *tat-gauravāt*—com grande respeito pelas palavras de Prahlāda Mahārāja (devido ■ fato de ele ser um devoto); *sarve*—todos eles; *tyakta*—tendo abandonado; *krīḍā-paricchadāḥ*—brinquedos do seu divertimento; *bālāḥ*—os meninos; *adūṣita-dhiyaḥ*—cuja inteligência não estava tão poluída (como a de seus pais); *dvandva*—na dualidade; *ārāma*—daqueles que obtêm prazer (os instrutores, ■ saber, Ṣaṇḍa ■ Amarka); *īrita*—pelas instruções; *īhitaiḥ*—e ações; *paryupāsata*—sentaram-se ■ redor; *rāja-indra*—ó rei Yudhiṣṭhira; *tat*—a ele; *nyasta*—tendo deixado; *hṛdaya-īkṣaṇāḥ*—seus corações ■ olhos; *tān*—a eles; *āha*—falou; *karuṇaḥ*—muito misericordioso; *maitraḥ*—um verdadeiro amigo; *mahā-bhāgavataḥ*—um devoto muito sublime; *asuraḥ*—Prahlāda Mahārāja, embora tivesse nascido de um pai *asura*.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, todas ■ crianças tinham muita afeição ■ respeito ■ Prahlāda Mahārāja, e, devido ■ tenra idade deles, não estavam muito contaminados pelas instruções e ações ■ seus professores, os quais estavam apegados à dualidade censurável e ao conforto corpóreo. Assim, abandonando seus brinquedos, os meninos sentaram-se ao redor de Prahlāda Mahārāja, dispondo-se ■ ouvi-lo. Com ■ corações ■ olhos fixos nele, olhavam-no com muita seriedade. Prahlāda Mahārāja, embora nascido em família de demônios, era um devoto elevado, e desejava ■ bem-estar deles. Então, começou ■ instruir-lhes sobre a futilidade da vida materialista.

SIGNIFICADO

As palavras *bālā adūṣita-dhiyaḥ* indicam que as crianças, tendo uma tenra idade, não estavam contaminadas pela vida materialista tanto quanto seus pais o estavam. Prahlāda Mahārāja, portanto, aproveitando-se da inocência de seus amigos de classe, começou ■ ensiná-los sobre a importância da vida espiritual ■ sobre a insignificância da vida materialista. Embora os professores Ṣaṇḍa e Amarka estivessem instruindo todos os meninos na vida materialista, ■ qual está orientada para ■ religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos, os meninos não estavam muito contaminados. Portanto, com muita atenção, queriam ouvir Prahlāda Mahārāja falar sobre a consciência de Kṛṣṇa. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, o *guru-kula* exerce um papel extremamente importante em nossas atividades porque, desde ■ própria infância, os meninos no *guru-kula* são instruídos ■ respeito da consciência de Kṛṣṇa. Assim, eles tornam-se firmes no âmago de seus corações, e existe pouquíssima possibilidade de que eles venham ■ sucumbir aos modos da natureza material ao ficarem mais velhos.

Neste ponto encerram-se ■ significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Prahlada Mahārāja, o santo que era filho de Hiraṇyakaśipu."*

CAPÍTULO SEIS

Prahlāda instrui seus colegas demoníacos

Este capítulo descreve as instruções de Prahlāda Mahārāja a seus amigos de escola. Ao falar a seus amigos, que eram todos filhos de demônios, Prahlāda Mahārāja enfatizava que, desde o início de sua vida, todo ser vivo, especialmente na sociedade humana, deve interessar-se pela compreensão espiritual. Quando crianças, os seres humanos devem aprender que a Suprema Personalidade de Deus é a Deidade que todos precisam adorar. Ninguém deve se interessar em gozo material; ao invés disso, todos devem ficar satisfeitos com os ganhos materiais que se podem facilmente obter, e, como a duração da vida é muito curta, cada momento deve ser utilizado para o avanço espiritual. Pode-se pensar erroneamente: "No começo de nossas vidas, vamos desfrutar de confortos materiais e, chegada a velhice, poderemos ser conscientes de Kṛṣṇa." Semelhantes pensamentos materialistas são sempre inúteis porque, na velhice, ninguém pode ser treinado no processo de seguir vida espiritual. Portanto, desde o próprio começo da vida, a pessoa deve ocupar-se em serviço devocional (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*). Este dever é de todas as entidades vivas. A educação material está contaminada pelos três modos da natureza, mas a educação espiritual, que é de extrema necessidade para a sociedade humana, é transcendental. Prahlāda Mahārāja revelou o segredo de que recebera instruções de Nārada Muni. Quem aceita os pés de lótus de Prahlāda Mahārāja, que está na sucessão *paramparā*, poderá compreender o modo de vida espiritual. Ao aceitar estas atividades, ele não precisa apresentar credenciais materiais.

Após ouvirem Prahlāda Mahārāja, seus colegas perguntaram-lhe como ele se tornara tão erudito e avançado. Nesta altura, o capítulo termina.

VERSO 1

श्रीप्रह्राद उवाच
कौमार आचरेत्प्राज्ञो धर्मान् भागवतानिह ।
दुर्लभं मानुषं जन्म तदप्यध्रुवमर्थदम् ॥ १ ॥

śrī-prahrāda uvāca
kaumāra ācaret prājño
dharmān bhāgavatān iha
durlabhaṁ mānuṣaṁ janma
tad apy adhruvam arthadam

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja disse; *kaumāraḥ*—na tenra idade da infância; *ācaret*—deve praticar; *prājñaḥ*—aquele que é inteligente; *dharmān*—deveres ocupacionais; *bhāgavatān*—o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; *iha*—nesta vida; *durlabham*—obtido mui raramente; *mānuṣam*—humano; *janma*—nascimento; *tat*—este; *api*—embora; *adhruvam*—impermanente, temporário; *artha-dam*—pleno de significado.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja disse: Aquele que é bastante inteligente deve, desde o começo da sua vida, saber usar o corpo humano e então, desde a tenra idade da infância, praticar as atividades do serviço devocional, abandonando todas as outras ocupações. O corpo humano é muito raro de ser obtido, e, embora temporário como os outros corpos, é valioso porque, na vida humana, pode-se executar serviço devocional. Mesmo com um pouco de serviço devocional sincero a pessoa pode alcançar a perfeição completa.

SIGNIFICADO

Para quem segue a civilização védica e lê os *Vedas*, seu único objetivo é alcançar a fase perfeita na qual presta serviço devocional executado quando estamos na forma de vida humana. Portanto, de acordo com o sistema védico, já no começo da vida, vigora o sistema de *brahmacarya*, para que, a partir da infância — a partir dos cinco anos de idade —, a pessoa pratique o método de mudar suas

atividades humanas e procure ocupar-se em serviço devocional pleno. O *Bhagavad-gītā* (2.40) confirma que *svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt:* "Quem segue este caminho e consegue pelo menos um pouco de avanço, protege-se do perigo mais aterrador." A civilização moderna, a qual não se apóia nos veredictos da literatura védica, é tão cruel aos membros da sociedade humana que, ao invés de ensinar as crianças a se tornarem *brahmacārīs*, ensina as mães a matarem seus filhos mesmo dentro do ventre, sob o pretexto de refrear o aumento da população. E se por acaso uma criança consegue nascer, ela é educada apenas em gozo dos sentidos. Mundo afora, a sociedade humana pouco a pouco está perdendo o interesse na perfeição da vida. De fato, os homens estão vivendo como gatos e cães, desperdiçando a duração de suas vidas humanas, pois na verdade preparam-se para transmigrar de novo a uma das espécies degradadas, contidas nas 8.400.000 formas de vida. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está muito ansioso para servir a sociedade humana e quer ensinar as pessoas a executar serviço devocional, que pode poupar o ser humano outra queda na vida animal. Como Prahlāda Mahārāja já falou, *bhāgavata-dharma* consiste em *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam*. Em todas as escolas, faculdades e universidades, e também em casa, todos os jovens e crianças devem aprender a ouvir a respeito da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, deve-se ensinar-lhes a ouvir as instruções do *Bhagavad-gītā*, praticá-las em suas vidas, e assim fortalecerem-se em serviço devocional, livres do medo de se degradarem à vida animal. Nesta era de Kali, é extremamente fácil seguir o *bhāgavata-dharma*. Os *śāstras* dizem:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

É necessário apenas cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Todos aqueles que se ocuparem na prática de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa ficarão inteiramente limpos, e, tendo purificado o âmago de seus corações, salvar-se-ão do ciclo de nascimentos e mortes.

VERSO 2

यथा हि पुरुषस्येह विष्णोः पादोपसर्पणम् ।
यदेष सर्वभूतानां प्रिय आत्मेश्वरः सुहृत् ॥ २ ॥

yathā hi puruṣasyeha
viṣṇoḥ pādopasarpaṇam
yad eṣa sarva-bhūtānāṁ
priya ātmeśvaraḥ suhṛt

yathā—para que; *hi*—na verdade; *puruṣasya*—de uma entidade viva; *iha*—aqui; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *pāda-upasarpaṇam*—aproximando-se dos pés de lótus; *yat*—porque; *eṣaḥ*—este; *sarva-bhūtānām*—de todos os seres vivos; *priyaḥ*—o querido; *ātma-īśvaraḥ*—o mestre da alma, a Superalma; *suhṛt*—o melhor amigo e benquerente.

TRADUÇÃO

A forma de vida humana dá a oportunidade de voltarmos ao lar, voltarmos ao Supremo. Portanto, toda entidade viva, especialmente na forma de vida humana, deve ocupar-se em serviço devocional aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Esse serviço devocional é natural porque o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é o mais querido, o mestre da alma e o benquerente de todos os outros seres vivos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (5.29), o Senhor diz:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam a paz ao livrarem-se das misérias materiais." Basta compreender estes três fatos — que o Senhor Supremo, Viṣṇu, é o proprietário de toda a criação, que Ele é o melhor amigo e benquerente

de todos os seres vivos e que é o supremo desfrutador de tudo — para que a pessoa torne-se pacífica e feliz. Em busca dessa felicidade transcendental, a entidade viva, em diferentes formas de vida e diferentes sistemas planetários, vagueia por todo o Universo, porém, como se esqueceu de que entre ela e Viṣṇu há uma relação íntima, tudo o que ela faz é sofrer vida após vida. Portanto, sob a forma de vida humana, o sistema educacional deve ser tão perfeito que se possa compreender a relação íntima com Deus, ou Viṣṇu. Todo ser vivo tem uma relação íntima com Deus. Deve-se glorificar o Senhor, adorando-o em *śānta-rasa* ou, como servo, reviver a relação eterna com Viṣṇu em *dāsya-rasa*, como amigo em *sakhya-rasa*, um pai ou mãe em *vātsalya-rasa* ou um amante conjugal em *mādhurya-rasa*. Todas essas relações estão na plataforma do amor. Para todos, Viṣṇu é o centro do amor, e portanto é necessário todos ocuparem-se no serviço amoroso ao Senhor. Como a Suprema Personalidade de Deus afirma (*Bhāg.* 3.25.38): *yeṣām ahaṁ priya ātmā sutaś ca sakhā guruḥ suhṛdo daivam iṣṭam*. Em toda forma de vida, estamos vinculados a Viṣṇu, que é o mais querido, a Superalma, o filho, o amigo e o *guru*. Sob a forma de vida humana, podemos reviver nossa eterna relação com Deus, e este deve ser o objetivo da educação. De fato, esta é a perfeição da vida e da educação.

VERSO 3

सुखमैन्द्रियकं दैत्या देहयोगेन देहिनाम् ।
सर्वत्र लभ्यते दैवाद्यथा दुःखमयत्नतः ॥ ३ ॥

sukham aindriyakaṁ daityā
deha-yogena dehinām
sarvatra labhyate daivād
yathā duḥkham ayatnataḥ

sukham—felicidade; *aindriyakam*—que se refere aos sentidos materiais; *daityāḥ*—ó meus queridos amigos nascidos em famílias demoníacas; *deha-yogena*—devido ao fato de possuírem uma classe específica de corpo material; *dehinām*—de todas as entidades vivas corporificadas; *sarvatra*—em toda parte (em toda forma de vida); *labhyate*—é acessível; *daivāt*—por arranjo superior; *yathā*—assim como; *duḥkham*—infelicidade; *ayatnataḥ*—sem esforço.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja continuou: Meus queridos amigos nascidos de famílias demoníacas, a felicidade que o corpo propicia mediante a intervenção dos sentidos é disponível nas diversas formas de vida obtidas de acordo com as atividades fruitivas passadas. Assim como a miséria, tal felicidade surge automaticamente, não sendo necessário que se a procure.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, em toda forma de vida, existe um pouco de felicidade e miséria aparentes. Ninguém convida a miséria, pois ninguém quer sofrer, mas ainda assim ela vem. Do mesmo modo, mesmo que não nos esforcemos para obter as vantagens da felicidade material, elas nos serão automaticamente facultadas. Em toda forma de vida e sem esforço algum, obtém-se essa felicidade e miséria. Logo, não há motivo para ficarmos desperdiçando tempo e energia, lutando com as misérias ou trabalhando mui arduamente, na tentativa de conseguirmos a felicidade. Sob a forma de vida humana, nossa única ocupação deve consistir em reviver a relação existente entre nós e a Suprema Personalidade de Deus e assim qualificarmo-nos para voltar ao lar, voltar ao Supremo. A felicidade e miséria materiais vêm logo que aceitamos qualquer uma das formas materiais. Não há como evitarmos tal felicidade ou miséria. Portanto, a melhor maneira de usarmos a vida humana é aproveitá-la para revivermos nossa relação com Viṣṇu, o Senhor Supremo.

VERSO 4

तत्प्रयासो न कर्तव्यो यत आयुर्व्ययः परम् ।
न तथा विन्दते क्षेमं मुकुन्दचरणाम्बुजम् ॥ ४ ॥

tat-prayāso na kartavyo
yata āyur-vyayaḥ param
na tathā vindate kṣemaṁ
mukunda-caraṇāmbujam

tat—para esse (gozo dos sentidos e desenvolvimento econômico); *prayāsaḥ*—esforço; *na*—não; *kartavyaḥ*—para ser feito; *yataḥ*—do qual; *āyuḥ-vyayaḥ*—desperdício da duração da vida; *param*—apenas ou definitivamente; *na*—não; *tathā*—desse modo; *vindate*—desfruta do; *kṣemam*—objetivo último da vida; *mukunda*—da Suprema Personalidade de Deus, que nos pode libertar das garras materiais; *caraṇa-ambujam*—os pés de lótus.

TRADUÇÃO

Esforços para obter mero gozo dos sentidos [illegible] felicidade material através do desenvolvimento econômico, não se os devem empreender, pois eles redundam apenas em desperdício de tempo e de energia, [illegible] nenhum ganho verdadeiro. Quem concentra [illegible] consciência de Kṛṣṇa todos os seus esforços, com certeza alcançará a plataforma espiritual da auto-realização, mas aquele que se ocupa em desenvolvimento econômico não obtém esse benefício.

SIGNIFICADO

Vemos que os materialistas estão sempre ocupados no desenvolvimento econômico dia [illegible] noite, tentando aumentar suas opulências materiais, porém, mesmo supondo que esses empreendimentos lhes tragam algum benefício, isto não resolve o verdadeiro problema de suas vidas. Tampouco conhecem eles o verdadeiro problema da vida. Isto deve-se ao fato de eles não terem educação espiritual. Notadamente na era atual, todos os homens estão [illegible] escuridão, no conceito de vida corpórea, e nada sabem sobre a alma espiritual e suas necessidades. Desorientadas pelos líderes cegos que estão encarregados da sociedade, as pessoas consideram o corpo como sendo tudo, e ocupam-se em tentar dar-lhe conforto material. Semelhante civilização está condenada porque não conduz a humanidade rumo [illegible] verdadeiro processo mediante o qual ela possa conhecer [illegible] meta da vida. As pessoas estão simplesmente desperdiçando seu tempo [illegible] esta dádiva valiosa, a forma humana, pois o ser humano que não cultiva vida espiritual mas morre igual a um gato ou cachorro degrada-se em sua próxima vida. Desperdiçando a vida humana, tal pessoa cai no ciclo de contínuos nascimentos e mortes. Assim, ela não aproveita o verdadeiro benefício da vida humana, que é tornar-se consciente de Kṛṣṇa e resolver os problemas da vida.

VERSO 5

ततो यतेत कुशलः क्षेमाय भवमाश्रितः ।
शरीरं पौरुषं यावन्न विपद्येत पुष्कलम् ॥ ५ ॥

tato yateta kuśalaḥ
kṣemāya bhavam āśritaḥ
śarīraṁ pauruṣaṁ yāvan
na vipadyeta puṣkalam

tataḥ—portanto; *yateta*—deve esforçar-se; *kuśalaḥ*—um homem inteligente, interessado na meta última da vida; *kṣemāya*—para o verdadeiro benefício da vida, ou para libertar-se do cativeiro material; *bhavam āśritaḥ*—que está na existência material; *śarīram*—o corpo; *pauruṣam*—humano; *yāvat*—enquanto; *na*—não; *vipadyeta*—definha; *puṣkalam*—forte ■ robusto.

TRADUÇÃO

Portanto, enquanto está na existência material [bhavam āśritaḥ], alguém que tenha plena competência de distinguir ■ certo do errado deve esforçar-se para alcançar a meta mais elevada da vida, aproveitando um corpo forte e vigoroso, que ainda não está sob os efeitos da decrepitude.

SIGNIFICADO

Como Prahlāda Mahārāja afirmou no começo deste capítulo, *kaumāra ācaret prājñaḥ*. A palavra *prājña* refere-se a alguém experiente, que pode distinguir o certo do errado. Semelhante pessoa não deve desperdiçar sua energia e vida humana valiosa e, como um gato ou cachorro, ficar simplesmente trabalhando para desenvolver sua condição econômica.

Há uma palavra neste verso que aceita duas grafias — *bhavam āśritaḥ* e *bhayam āśritaḥ* — porém, o significado de qualquer uma delas dará na mesma conclusão. *Bhayam āśritaḥ* indica que o modo de vida materialista é sempre amedrontador porque, a cada passo, existe perigo. A vida materialista é cheia de ansiedades e temor (*bhayam*). Do mesmo modo, sendo aceita a grafia *bhavam āśritaḥ*, a palavra *bhavam* refere-se a aborrecimentos e problemas desnecessários. Por falta de consciência de Kṛṣṇa, a pessoa é colocada em

bhavam, sendo perpetuamente assolada pelo nascimento, morte, velhice e doença. Com isto, ela fica cheia de ansiedade.

A sociedade humana deve dividir-se num sistema social composto de *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*, mas todos podem ocupar-se em serviço devocional. Se alguém prefere viver sem realizar serviço devocional, seu status de *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra* com certeza será descabido. Afirma-se que *sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ*: quer alguém esteja em situação superior ou inferior, decerto cairá se não tiver consciência de Kṛṣṇa. Portanto, há um princípio segundo o qual o homem sensato vive temeroso de cair de sua posição. Ninguém deve cair de sua posição excelsa. Alguém pode alcançar a meta mais elevada da vida enquanto o seu corpo estiver forte e robusto. Portanto, devemos viver de modo tal que sempre mantenhamos a mente e ■ inteligência fortes e saudáveis para que possamos distinguir entre a meta da vida e uma vida cheia de problemas. O homem prudente deve adotar este procedimento, aprendendo a discernir o certo do errado, e então alcançar a meta da vida.

VERSO 6

पुंसो वर्षशतं ह्यायुस्तदर्धं चाजितात्मनः ।
निष्फलं यदसौ रात्र्यां शेतेऽन्धं प्रापितस्तमः ॥ ६ ॥

puṁso varṣa-śataṁ hy āyus
tad-ardhaṁ cājitātmanaḥ
niṣphalaṁ yad asau rātryāṁ
śete 'ndhaṁ prāpitas tamaḥ

puṁsaḥ—de todo ser humano; *varṣa-śatam*—cem anos; *hi*—na verdade; *āyuḥ*—duração de vida; *tat*—disto; *ardham*—metade; *ca*—e; *ajita-ātmanaḥ*—daquele que é servo de seus sentidos; *niṣphalam*—sem ganho, sem significado; *yat*—porque; *asau*—essa pessoa; *rātryām*—à noite; *śete*—dorme; *andham*—ignorância (esquecendo-se de seu corpo e alma); *prāpitaḥ*—estando em completa; *tamaḥ*—escuridão.

TRADUÇÃO

Todo ser humano vive ■ máximo ■■ anos, mas, para aquele que não consegue controlar seus sentidos, metade desses anos se

perdem completamente porque, à noite, coberto pela ignorância, ele dorme doze horas. Por conseguinte, a vida dessa pessoa dura apenas cinqüenta anos.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, um ser humano e uma formiga todos vivem cem anos, mas os cem anos de cada um deles seguem uma contagem que obedece a padrões distintos. Este é um mundo relativo, [illegible] seus momentos relativos são diferentes. Logo, os cem anos de Brahmā não são os mesmos cem anos de um ser humano. Através do *Bhagavad-gītā*, pode-se compreender que doze horas do dia de Brahmā equivalem a 4.300.000 vezes 1.000 anos (*sahasra-yuga-paryantam ahar yad bhahmaṇo viduḥ*). Portanto, o *varṣa-śatam*, ou cem anos, é relativamente diferente, de acordo com o tempo, a pessoa e as circunstâncias. Quanto aos seres humanos, [illegible] cálculo dado aqui aplica-se corretamente ao público em geral. Embora alguém tenha no máximo cem anos de vida, ao dormir, perde cinqüenta anos. Comer, dormir, acasalar-se e defender-se são [illegible] quatro necessidades corpóreas, porém, para tirar pleno proveito da duração da vida, quem deseja avançar na consciência espiritual deve reduzir essas atividades. Isto lhe dará a oportunidade de usar plenamente [illegible] sua vida.

VERSO 7

मुग्धस्य बाल्ये कैशोरे क्रीडतो याति विंशतिः ।
जरया ग्रस्तदेहस्य यात्यकल्पस्य विंशतिः ॥ ७ ॥

mugdhasya bālye kaiśore
krīḍato yāti viṁśatiḥ
jarayā grasta-dehasya
yāty akalpasya viṁśatiḥ

mugdhasya—de alguém confuso ou que não tem conhecimento perfeito; *bālye*—na infância; *kaiśore*—na juventude; *krīḍataḥ*—divertindo-se; *yāti*—passa; *viṁśatiḥ*—vinte anos; *jarayā*—pela invalidez; *grasta-dehasya*—de alguém dominado; *yāti*—passa; *akalpasya*—sem determinação, sendo incapaz de sequer executar atividades materiais; *viṁśatiḥ*—outros vinte anos.

TRADUÇÃO

Na tenra idade da infância, quando todos estão confusos, passam-se dez [illegible] De modo semelhante, na juventude, ocupada em esportes e divertimentos, [illegible] pessoa vive outros dez anos. Assim, vinte anos são desperdiçados. E [illegible] velhice, quando está inválida, incapaz de sequer executar atividades materiais, ela desperdiça outros vinte anos.

SIGNIFICADO

Sem consciência de Kṛṣṇa, a pessoa desperdiça vinte anos [illegible] infância e na juventude e outros vinte anos na velhice, quando ela não pode executar nenhuma atividade material e fica cheia de ansiedades, querendo saber como seus filhos e netos arranjar-se-ão na vida e como seu patrimônio será protegido. Metade desses anos são gastos dormindo. Além do mais, dos sessenta anos restantes, trinta são gastos dormindo à noite. Assim, dos cem anos de vida, setenta são desperdiçados por aquele que não conhece o objetivo da vida e não sabe como utilizar esta forma humana.

VERSO 8

दुरापूरेण कामेन मोहेन च बलीयसा ।
शेषं गृहेषु [illegible] प्रमत्तस्यापयाति हि ॥ ८ ॥

durāpūreṇa kāmena
mohena ca balīyasā
śeṣaṁ gṛheṣu saktasya
pramattasyāpayāti hi

durāpūreṇa—que nunca se satisfaz; *kāmena*—devido [illegible] uma forte aspiração de desfrutar do mundo material; *mohena*—devido à confusão; *ca*—também; *balīyasā*—que é forte e avassaladora; *śeṣam*—os anos que ainda lhe restam viver; *gṛheṣu*—à vida familiar; *saktasya*—de alguém que é muito apegado; *pramattasya*—louco; *apayāti*—são desperdiçados; *hi*—na verdade.

TRADUÇÃO

Aquele cuja mente e sentidos estão fora de controle apega-se cada vez mais à vida familiar devido a insaciáveis desejos luxuriosos e

fortíssima ilusão. Na vida desse louco, os ■ que ainda lhe restam também são desperdiçados porque, mesmo durante esses anos, ele não pode ocupar-se em serviço devocional.

SIGNIFICADO

Este relato aplica-se aos cem anos de vida. Embora nesta era seja difícil encontrar alguém que viva cem anos, mesmo que ele atinja essa idade, o cálculo é que cinqüenta anos são desperdiçados no sono, vinte anos, na infância e na juventude, e vinte anos, na invalidez (*jarā-vyādhi*). Ainda lhe restariam alguns anos, porém, devido ao intenso apego à vida familiar, todos esses anos também passam-se em vão, sem consciência de Deus. Por conseguinte, no começo da vida, a pessoa deve aprender a tornar-se um *brahmacārī* perfeito, e, se ela vier a ser um chefe de família, deve saber perfeitamente controlar os sentidos, seguindo os princípios reguladores. Da vida de casado, ela deve aceitar *vānaprastha* e ir para a floresta e depois aceitar *sannyāsa*. Esta é a perfeição da vida. Aqueles que são *ajitendriya*, que não podem controlar seus sentidos, desde o começo de suas vidas são educados unicamente no gozo dos sentidos, ■ isto nós comprovamos nos países ocidentais. Portanto, mesmo esses cem anos de vida são desperdiçados e dissipados, e, na hora da morte, a pessoa transmigra para outro corpo, o qual não é necessariamente humano. Ao final dos cem anos, aquele que não agiu como ser humano e não levou uma vida de *tapasya* (austeridade ■ penitência), com certeza ganhará um corpo de gato, cachorro ou porco. Logo, uma vida de desejos luxuriosos e gozo dos sentidos é muito arriscada.

VERSO 9

को गृहेषु पुमान्सक्तमात्मानमजितेन्द्रियः ।
स्नेहपाशैर्दृढैर्बद्धमुत्सहेत विमोचितुम् ॥ ९ ॥

ko gṛheṣu pumān saktam
ātmānam ajitendriyaḥ
sneha-pāśair dṛḍhair baddham
utsaheta vimocitum

kaḥ—que; *gṛheṣu*—à vida familiar; *pumān*—homem; *saktam*—muito apegado; *ātmānam*—seu próprio eu, a alma; *ajita-indriyaḥ*—que não controlou os sentidos; *sneha-pāśaiḥ*—pelas cordas da afeição; *dṛḍhaiḥ*—muito fortes; *baddham*—mãos e pés atados; *utsaheta*—é capaz; *vimocitum*—de libertar-se do cativeiro material.

TRADUÇÃO

Qual é a pessoa que, estando muito apegada à vida familiar porque não é capaz de controlar ■ sentidos, pode libertar-se? Um chefe de família apegado é mui fortemente atado pelas cordas da afeição à sua família [esposa, filhos e outros parentes].

SIGNIFICADO

A primeira proposta de Prahlāda Mahārāja foi *kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha:* "Quem é bastante inteligente deve, desde o começo da vida — em outras palavras, desde a tenra idade da infância —, utilizar a forma humana e praticar as atividades de serviço devocional, abandonando todas as outras ocupações." *Dharmān bhāgavatān* significa os princípios religiosos através dos quais revivemos a relação que existe entre nós e a Suprema Personalidade de Deus. É com este objetivo que Kṛṣṇa pessoalmente aconselha-nos que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todos os outros deveres e rende-te a Mim." Enquanto estamos neste mundo material, inventamos tantos deveres em nome de tantos ismos, mas nosso verdadeiro dever é livrar-nos do ciclo de nascimento, morte, velhice e doença. Para alcançar este objetivo, a pessoa primeiro deve libertar-se do cativeiro material, especialmente da vida em família. A vida familiar é, na verdade, uma espécie de licença através da qual alguém materialmente apegado tem ■ oportunidade de desfrutar do gozo dos sentidos sob princípios reguladores. Caso contrário, não haveria necessidade de ele aceitar a vida de casado.

Antes de casar-se, ■ pessoa deve primeiro ser treinada como *brahmacārī*, e viver sob os cuidados de um *guru*, cuja residência é chamada de *guru-kula*. *Brahmacārī guru-kule vasan dānto guror hitam* (*Bhāg.* 7.12.1). Desde o começo, o *brahmacārī* aprende a sacrificar tudo para o benefício do *guru*. Recomenda-se que o *brahmacārī* vá mendigar de porta em porta, tratando todas as mulheres por mães, e tudo o que ele coleta é entregue em benefício do *guru*. Desse modo,

ele aprende ■ controlar os sentidos e sacrificar tudo para o *guru*. Quando ele estiver plenamente treinado, se ele assim o quiser, poderá casar-se. Portanto, ele não será um *gṛhastha* comum, que sabe apenas satisfazer os sentidos. O *gṛhastha* treinado pode gradualmente abandonar ■ vida de casado e ir para a floresta, onde procurará obter maior iluminação espiritual, preparando-se para tomar *sannyāsa*. Prahlāda Mahārāja explicou a seu pai que, para livrar-se de todas as ansiedades materiais, ■ pessoa deve ir para a floresta. *Hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam*. Ela deve abandonar o lar, que é um local de onde progressivamente se afunda nas regiões mais escuras da existência material. O primeiro conselho é que, portanto, deve-se abandonar a vida de casado (*gṛham andha-kūpam*). No entanto, se alguém, devido aos sentidos descontrolados, preferir permanecer no poço escuro da vida em família, ele fica mais e mais atado pelas cordas da afeição à sua esposa, filhos, empregados, casa, dinheiro e assim por diante. Semelhante pessoa não pode libertar-se do cativeiro material. Portanto, desde o começo de suas vidas, as crianças devem aprender ■ ser *brahmacārīs* excelentes. Então, ■ futuro, conseguirão abandonar a vida de casado.

Para voltar ao lar, voltar ao Supremo, a pessoa deve ser inteiramente livre de apego material. Portanto, *bhakti-yoga* significa *vairāgya-vidyā*, a arte que nos ajuda ■ desenvolver ojeriza ao gozo material.

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

"Quem presta serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, adquire imediatamente conhecimento imotivado e desapega-se do mundo." (*Bhāg.* 1.2.7) Aquele que, desde o começo da vida, ocupa-se em serviço devocional, facilmente alcança *vairāgya-vidyā*, ou *asakti*, desapego, e torna-se *jitendriya*, controlador de seus sentidos. Portanto, quem se ocupa em perfeito serviço devocional chama-se *gosvāmī* ou *svāmī*, senhor dos sentidos. Quem não é senhor dos sentidos não deve aceitar a ordem de vida renunciada, *sannyāsa*. Uma forte inclinação para o gozo dos sentidos é o motivo por que o corpo

material existe. Sem conhecimento pleno, ninguém pode desapegar-se do gozo material, porém, enquanto não galgar essa posição, a pessoa não estará em condições de voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 10

को न्वर्थतृष्णां विसृजेत् प्राणेभ्योऽपि य ईप्सितः ।
यं क्रीणात्यसुभिः प्रेष्ठैस्तस्करः सेवको वणिक् ॥१०॥

ko nv artha-tṛṣṇāṁ visṛjet
prāṇebhyo 'pi ya īpsitaḥ
yaṁ krīṇāty asubhiḥ preṣṭhais
taskaraḥ sevako vaṇik

kaḥ—quem; *nu*—na verdade; *artha-tṛṣṇām*—um forte desejo de conseguir dinheiro; *visṛjet*—pode abandonar; *prāṇebhyaḥ*—do que a vida; *api*—de fato; *yaḥ*—o qual; *īpsitaḥ*—mais desejado; *yam*—o qual; *krīṇāti*—tenta conseguir; *asubhiḥ*—com sua própria vida; *preṣṭhaiḥ*—muito querida; *taskaraḥ*—um ladrão; *sevakaḥ*—um servo profissional; *vaṇik*—um mercador.

TRADUÇÃO

O dinheiro é tão querido que é considerado mais doce do que o mel. Portanto, quem pode abandonar o desejo de acumular dinheiro, especialmente na vida de casado? Os ladrões, os servos profissionais [os soldados] e os mercadores tentam conseguir dinheiro arriscando inclusive suas próprias vidas, pelas quais têm tanto carinho.

SIGNIFICADO

Neste verso, indica-se como é que o dinheiro pode ser mais querido do que ■ própria vida. Arriscando suas próprias vidas, os ladrões podem entrar na casa de um rico para roubar-lhe o dinheiro. Devido a essa violação, eles podem ser mortos por armas ou atacados por cães de guarda, ■ mesmo assim tentam praticar o furto. Por que eles arriscam suas vidas? Apenas para conseguir um pouco de dinheiro. De modo semelhante, um soldado profissional é recrutado no exército, e, por causa do dinheiro, aceita tal serviço, arriscando-se a morrer no campo de batalha. Da mesma forma, em barcos, os mercadores vão de uma a outra região, arriscando suas vidas, ou

mergulham nas águas do mar, onde buscam pérolas e pedras preciosas. Assim, fica provado na prática — e todos admitirão — que o dinheiro é mais doce do que o mel. Para conseguir dinheiro, a pessoa arriscará tudo, e isso acontece especialmente com os ricos, que estão muito apegados à vida familiar. É claro que, outrora, os membros das castas superiores — os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas* (todos, exceto os *śūdras*) — freqüentavam o *guru-kula*, onde aprendiam a levar uma vida de renúncia e controle dos sentidos através da prática de *brahmacarya* e *yoga* mística. Então, concedia-se-lhes o direito de constituir família. O resultado é que há muitos exemplos de grandes reis e imperadores que abandonaram a vida familiar. Embora fossem extremamente opulentos e donos de seus reinos, eles puderam abandonar todas as suas posses porque, já no começo, foram treinados como *brahmacārīs*. Portanto, o conselho de Prahlāda Mahārāja é muito apropriado:

kaumāra ācaret prājño
dharmān bhāgavatān iha
durlabhaṁ mānuṣaṁ janma
tad apy adhruvam arthadam

"Aquele que é assaz inteligente deve, desde o começo de sua vida — em outras palavras, desde a tenra idade da infância —, saber utilizar a forma humana e praticar as atividades do serviço devocional, abandonando todas as outras ocupações. Mui raramente se obtém o corpo humano, e, embora temporário como os outros corpos, é valioso porque, na vida humana, pode-se executar o serviço devocional. Quem realiza pelo menos um pouco de serviço devocional sincero pode alcançar a perfeição completa." A sociedade humana deve aproveitar-se desta instrução.

VERSOS 11—13

कथं प्रियाया अनुकम्पितायाः
सङ्गं रहस्यं रुचिरांश्च मन्त्रान् ।
[illegible] तत्स्नेहसितः शिशूनां
कलाक्षराणामनुरक्तचित्तः ॥११॥

पुत्रान्स्मरंस्ता दुहितॄर्हृदय्या
भ्रातॄन् स्वसॄर्वा पितरौ च दीनौ ।
गृहान् मनोज्ञोरुपरिच्छदांश्च
वृत्तीश्च कुल्याः पशुभृत्यवर्गान् ॥१२॥

त्यजेत कोशस्कृदिवेहमानः
कर्माणि लोभादवितृप्तकामः ।
औपस्थ्यजैह्वं बहुमन्यमानः
कथं विरज्येत दुरन्तमोहः ॥१३॥

kathaṁ priyāyā anukampitāyāḥ
saṅgaṁ rahasyaṁ rucirāṁś ca mantrān
suhṛtsu tat-sneha-sitaḥ śiśūnām
kalākṣarāṇām anurakta-cittaḥ

putrān smaraṁs tā duhitṝr hṛdayyā
bhrātṝn svasṝr vā pitarau ca dīnau
gṛhān manojñoru-paricchadāṁś ca
vṛttīś ca kulyāḥ paśu-bhṛtya-vargān

tyajeta kośas-kṛd ivehamānaḥ
karmāṇi lobhād avitṛpta-kāmaḥ
aupasthya-jaihvaṁ bahu-manyamānaḥ
kathaṁ virajyeta duranta-mohaḥ

katham—como; *priyāyāḥ*—da querida esposa; *anukampitāyāḥ*—sempre afetuosa e compassiva; *saṅgam*—a companhia; *rahasyam*—solitária; *rucirān*—muito agradável e plausível; *ca*—e; *mantrān*—instruções; *suhṛtsu*—à esposa e filhos; *tat-sneha-sitaḥ*—estando preso pela afeição deles; *śiśūnām*—aos filhinhos; *kala-akṣarāṇām*—falando com linguajar entrecortado; *anurakta-cittaḥ*—uma pessoa cuja mente está atraída; *putrān*—os filhos; *smaran*—pensando; *tāḥ*—deles; *duhitṝḥ*—as filhas (casadas e morando com seus esposos); *hṛdayyāḥ*—sempre situadas no âmago do coração; *bhrātṝn*—os irmãos; *svasṝḥ vā*—ou as irmãs; *pitarau*—pai e mãe; *ca*—e; *dīnau*—que na velhice são praticamente inválidos; *gṛhān*—convívio em família;

manojña—muito atrativa; *uru*—muita; *paricchadān*—mobília; *ca*—e; *vṛttīḥ*—grandes fontes de renda (indústria, negócios); *ca*—e; *kulyāḥ*—relacionados com a família; *paśu*—dos animais (vacas, elefantes e outros animais domésticos); *bhṛtya*—servos e criadas; *vargān*—grupos; *tyajeta*—pode abandonar; *kośaḥ-kṛt*—o bicho-da-seda; *iva*—como; *īhamānaḥ*—executando; *karmāṇi*—diferentes atividades; *lobhāt*—devido a desejos insaciáveis; *avitṛpta-kāmaḥ*—cujos crescentes desejos não são satisfeitos; *aupasthya*—prazer através dos órgãos genitais; *jaihvam*—e através da língua; *bahu-manyamānaḥ*—considerando muito importante; *katham*—como; *virajyeta*—é capaz de abandonar; *duranta-mohaḥ*—estando em grande ilusão.

TRADUÇÃO

Como pode abandonar a companhia de sua família ■ pessoa que lhe dedica tanta afeição e cujo âmago do coração está sempre repleto das imagens dos membros familiares? Especificamente, a esposa é sempre muito bondosa e compassiva, e procura satisfazer seu esposo num local solitário. Quem conseguiria abandonar a companhia de uma esposa tão querida e afetuosa? As criancinhas falam num linguajar entrecortado, muito agradável de se ouvir, e seu afetuoso pai vive pensando em ■ doces palavras. Como poderia ele abandonar-lhes ■ companhia? A pessoa, também, tem muito carinho pelos seus pais idosos ■ pelos seus filhos e filhas. A filha é especialmente muito querida de seu pai, e, enquanto está vivendo na casa de seu esposo, ela não lhe sai da mente. Quem conseguiria abandonar esta companhia? Além disto, ■ convívio ■ família, a casa é decorada de mobília, e nela há também animais ■ servos. Quem poderia abandonar semelhantes confortos? Apegado, ■ chefe de família é como um bicho-da-seda, que constrói um casulo no qual ele próprio fica preso, incapaz de sair de lá. Só para satisfazer dois importantes sentidos — os órgãos genitais ■ ■ língua —, a pessoa fica atada às condições materiais. De que jeito pode ela escapar?

SIGNIFICADO

No convívio em família, a principal atração é a bela e agradável esposa, que aumenta cada vez mais a atração doméstica. No desfrute propiciado pela esposa, dois órgãos sensoriais se destacam, ■ saber, ■ língua ■ a genitália. A esposa fala palavras muito doces. Certamente, isto é uma atração. Depois, para satisfazer a língua, ela prepara alimentos muito agradáveis, e quando ■ língua está satisfeita, os outros órgãos dos sentidos, especialmente a genitália, ficam enérgicos. Assim, ■ esposa dá prazer através da relação sexual. Vida de casado significa vida sexual (*yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham*). Isto é atiçado pela língua. Depois, vêm os filhos. Um bebê causa alegria ao falar palavras doces numa linguagem entrecortada, e, quando os filhos e as filhas crescem, o pai envolve-se na educação e casamento deles. Então, ele deve cuidar de seu próprio pai e mãe, e ele também preocupa-se com a atmosfera social e procura agradar seus irmãos ■ irmãs. Cada vez mais ele se emaranha nos afazeres da família, tanto que deixá-los é quase impossível. Assim, a vida de casado torna-se *gṛham andha-kūpam*, um poço escuro no qual o homem acabou caindo. É extremamente difícil que semelhante homem consiga escapar dessa situação, caso ele não receba ■ ajuda de uma pessoa forte, ■ mestre espiritual, que, com sua corda resistente, as instruções espirituais, socorre as pessoas caídas. Uma pessoa caída deve aproveitar-se dessa corda, e então o mestre espiritual, ou Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, irão tirá-lo do poço escuro.

VERSO 14

कुटुम्बपोषाय वियन् निजायु-
र्न बुध्यतेऽर्थं विहतं ■ ।
सर्वत्र तापत्रयदुःखितात्मा
निर्विद्यते न स्वकुटुम्बरामः ॥१४॥

kuṭumba-poṣāya viyan nijāyur
na budhyate 'rthaṁ vihataṁ pramattaḥ
sarvatra tāpa-traya-duḥkhitātmā
nirvidyate na sva-kuṭumba-rāmaḥ

kuṭumba—dos membros familiares; *poṣāya*—para a manutenção; *viyat*—desperdiçando; *nija-āyuḥ*—sua vida; *na*—não; *budhyate*—compreende; *artham*—o interesse ou propósito da vida; *vihatam*—inutilizado; *pramattaḥ*—estando louco, imerso em condições materiais; *sarvatra*—em toda parte; *tāpa-traya*—pelas três espécies de condições miseráveis (*adhyātmika*, *adhidaivika* e *adhibautika*);

duḥkhita—sendo acossado; *ātmā*—ele próprio; *nirvidyate*—fica arrependido; *na*—não; *sva-kuṭumba-rāmaḥ*—desfrutando só com o fato de manter os membros familiares.

TRADUÇÃO

Aquele que está muito apegado não consegue compreender que, ■ busca de tentar manter sua família, está desperdiçando sua vida valiosa. Ele também deixa de compreender que ■ propósito da vida humana, uma vida própria para se entender a Verdade Absoluta, está sendo imperceptivelmente inutilizado. No entanto, ele é muito arguto e está atento ■ que nem um único centavo seja dissipado. Assim, embora esteja sempre sofrendo as três misérias, uma pessoa apegada e imersa na existência material não fica desgostosa ■ a vida material.

SIGNIFICADO

Um tolo não compreende os valores da vida humana, tampouco compreende que está desperdiçando sua vida valiosa só para manter os membros de sua família. Talvez ele seja muito hábil em calcular as mínimas perdas monetárias, mas é tão tolo que não sabe quanto dinheiro está perdendo, mesmo que se tomem como referência os padrões materiais. Cāṇakya Paṇḍita explica que nem mesmo com milhões de dólares alguém pode comprar um instante de sua vida. No entanto, um tolo desperdiça a vida tão valiosa, sem saber o quanto está perdendo mesmo de acordo com os cálculos monetários. Embora seja muito hábil em calcular os custos e em fazer negócios, ■ materialista não compreende que, por falta de conhecimento, está dissipando sua vida dispendiosa. Mesmo que viva sofrendo as três classes de misérias, semelhante materialista não tem suficiente inteligência para acabar com o seu modo de vida materialista.

VERSO 15

वित्तेषु नित्याभिनिविष्टचेता
विद्वांश्च दोषं परवित्तहर्तुः ।
प्रेत्येह वाथाप्यजितेन्द्रियस्त-
दशान्तकामो हरते कुटुम्बी ॥१५॥

vitteṣu nityābhiniviṣṭa-cetā
vidvāṁś ca doṣaṁ para-vitta-hartuḥ
pretyeha vāthāpy ajitendriyas tad
aśānta-kāmo harate kuṭumbī

vitteṣu—na riqueza material; *nitya-abhiniviṣṭa-cetāḥ*—cuja mente está sempre absorta; *vidvān*—tendo aprendido; *ca*—também; *doṣam*—o erro; *para-vitta-hartuḥ*—daquele que rouba o dinheiro alheio, enganando ou fazendo transações no mercado negro; *pretya*—após morrer; *iha*—neste mundo material; *vā*—ou; *athāpi*—mesmo assim; *ajita-indriyaḥ*—porque é incapaz de controlar os sentidos; *tat*—aquele; *aśānta-kāmaḥ*—cujos desejos são insaciáveis; *harate*—rouba; *kuṭumbī*—muito apegado à sua família.

TRADUÇÃO

Se alguém muito apegado aos deveres de manter sua família for incapaz de controlar os sentidos, o âmago de seu coração ficará absorto em acumular dinheiro. Embora ele saiba que quem se apossa dos bens alheios será punido pelas leis do governo, e, depois da morte, pelas leis de Yamarāja, ele continua enganando os outros para conseguir dinheiro.

SIGNIFICADO

Especialmente nos dias de hoje, as pessoas não acreditam que exista vida após a morte, tribunal de Yamarāja ou que os pecaminosos sofrem várias punições. Porém, deve-se pelo menos saber que aqueles que enganam os outros para conseguir dinheiro serão punidos pelas leis do governo. No entanto, as pessoas não ligam para as leis desta vida ou para aquelas que governam a próxima. Por mais que alguém tenha conhecimento, se for incapaz de controlar seus sentidos, não poderá pôr termo às suas atividades pecaminosas.

VERSO 16

विद्वानपीत्थं दनुजाः कुटुम्बं
पुष्णन्स्वलोकाय न कल्पते वै ।

यः स्वीयपारक्यविभिन्नभाव-
स्तमः प्रपद्येत यथा विमूढः ॥१६॥

vidvān apītthaṁ danujāḥ kuṭumbaṁ
puṣṇan sva-lokāya na kalpate vai
yaḥ svīya-pārakya-vibhinna-bhāvas
tamaḥ prapadyeta yathā vimūḍhaḥ

vidvān—sabendo (a inconveniência da existência material, especialmente na vida de casado); *api*—embora; *ittham*—assim; *danujāḥ*—ó filhos dos demônios; *kuṭumbam*—os membros familiares ou os membros de uma família amplificada (como ■ comunidade, sociedade, nação ou união de nações); *puṣṇan*—provendo com todos os artigos de primeira necessidade; *sva-lokāya*—de compreender a si próprio; *na*—não; *kalpate*—capaz; *vai*—na verdade; *yaḥ*—aquele que; *svīya*—meu próprio; *pārakya*—alheio; *vibhinna*—separado; *bhāvaḥ*—tendo um conceito de vida; *tamaḥ*—apenas na escuridão; *prapadyeta*—entra; *yathā*—assim como; *vimūḍhaḥ*—uma pessoa sem educação, ou aquele que ■ como um animal.

TRADUÇÃO

Ó meus amigos, filhos dos demônios! neste mundo material, mesmo aqueles que aparentemente são avançados em educação têm a propensão de considerar: "Isso ■ meu, ■ aquilo é para os outros." Assim, tal qual gatos ■ cachorros não educados, eles, estando sob ■ limitado conceito de vida familiar, vivem ocupados em prover as suas famílias com os artigos de primeira necessidade. Eles são incapazes de adotar ■ conhecimento espiritual; ■ invés disso, estão confusos e são dominados pela ignorância.

SIGNIFICADO

Na sociedade humana, existem tentativas para educar o ser humano, mas ■ sociedade animal não existe tal sistema, tampouco podem-se educar os animais. Portanto, os animais e os homens sem inteligência são chamados de *vimūḍha*, ou ignorantes, confusos, ■ passo que a pessoa educada chama-se *vidvān*. Verdadeiro *vidvān*

aquele que tenta compreender sua própria posição dentro deste mundo material. Por exemplo, quando Sanātana Gosvāmī submeteu-se aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, sua primeira pergunta foi *'kene āmāya jāre tāpa-traya'*. Em outras palavras, ele queria compreender sua posição constitucional e por que estava sofrendo as três classes de misérias da existência material. Este é ■ processo de educação. Se alguém não pergunta: "Quem sou eu? Qual o objetivo da minha vida?" mas, ao invés disso, segue as mesmas propensões animais existentes nos gatos e cachorros, que adianta a sua educação? Como discutido no verso anterior, o ser vivo está preso pelas suas atividades fruitivas, exatamente como um bicho-da-seda fica preso pelo seu próprio casulo. Devido ■ um forte desejo de desfrutar deste mundo material, geralmente, os tolos ficam aprisionados em seus atos fruitivos (*karma*). Enlevadas, essas pessoas envolvem-se com sociedade, comunidade e nação ■ desperdiçam seu tempo, nada lhes valendo terem obtido formas humanas. Especialmente nesta era, Kali-yuga, grandes líderes, políticos, filósofos e cientistas estão todos ocupados em atividades tolas, pensando: "Isso é meu, e aquilo é teu." Os cientistas inventam armas nucleares ■ colaboram com os grandes líderes para proteger os interesses de sua própria nação ou sociedade. No entanto, afirma-se claramente neste verso que, apesar de seu presumível conhecimento avançado, na verdade, eles têm a mesma mentalidade de cães e gatos. Assim como os gatos, os cachorros e outros animais que não conhecem o verdadeiro interesse de sua vida mergulham cada vez mais na ignorância, as pessoas supostamente educadas que desconhecem seu verdadeiro interesse próprio ou ■ verdadeira meta da vida afundam cada vez mais no materialismo. Portanto, Prahlāda Mahārāja aconselha a todos seguirem os princípios de *varṇāśrama-dharma*. Em especial, a certa altura, deve-se abandonar a vida familiar e aceitar ■ ordem de vida renunciada para cultivar conhecimento espiritual e então libertar-se. Os versos seguintes continuam explicando este assunto.

VERSOS 17—18

यतो न कश्चित् क्व च कुत्रचिद् वा
दीनः स्वमात्मानमलं समर्थः ।

विमोचितुं कामदृशां विहार-
क्रीडामृगो यन्निगडो विसर्गः ॥१७॥
ततो विदूरात् परिहृत्य दैत्या
दैत्येषु सङ्गं विषयात्मकेषु ।
उपेत नारायणमादिदेवं
■ मुक्तसङ्गैरिषितोऽपवर्गः ॥१८॥

yato na kaścit kva ca kutracid vā
dīnaḥ svam ātmānam alaṁ samarthaḥ
vimocituṁ kāma-dṛśāṁ vihāra-
krīḍā-mṛgo yan-nigaḍo visargaḥ

tato vidūrāt parihṛtya daityā
daityeṣu saṅgaṁ viṣayātmakeṣu
upeta nārāyaṇam ādi-devaṁ
sa mukta-saṅgair iṣito 'pavargaḥ

yataḥ—porque; *na*—jamais; *kaścit*—ninguém; *kva*—em lugar algum; *ca*—também; *kutracit*—em tempo algum; *vā*—ou; *dīnaḥ*—tendo um pobre fundo de conhecimento; *svam*—próprio; *ātmānam*—eu; *alam*—excessivamente; *samarthaḥ*—capaz; *vimocitum*—de libertar-se; *kāma-dṛśām*—de mulheres luxuriosas; *vihāra*—no prazer sexual; *krīḍā-mṛgaḥ*—um boêmio; *yat*—em quem; *nigaḍaḥ*—que é o grilhão do cativeiro material; *visargaḥ*—as expansões das relações familiares; *tataḥ*—nessas circunstâncias; *vidūrāt*—a distância; *parihṛtya*—abandonando; *daityāḥ*—ó meus amigos, filhos dos demônios; *daityeṣu*—entre os demônios; *saṅgam*—associação; *viṣaya-ātmakeṣu*—que são muito apegados ao gozo dos sentidos; *upeta*—todos devem aproximar-se; *nārāyaṇam*—do Senhor Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *ādi-devam*—a origem de todos os semideuses; *saḥ*—Ele; *mukta-saṅgaiḥ*—através da associação de pessoas liberadas; *iṣitaḥ*—desejado; *apavargaḥ*—o caminho da liberação.

TRADUÇÃO

Meus queridos amigos, ó filhos dos demônios, é incontestável o fato de que, não conhecendo ■ Suprema Personalidade de Deus,

ninguém, em parte alguma, jamais conseguiu libertar-se do cativeiro material. Pelo contrário, aqueles que não conhecem o Senhor estão atados pelas leis materiais. De fato, eles se entregam ■ gozo dos sentidos, ■ só querem saber de mulheres. Na verdade, eles são verdadeiros brinquedos ■ mãos de mulheres atraentes. Vítimas dessa concepção de vida, eles são rodeados por filhos, netos e bisnetos, ■ assim ficam agrilhoados ao cativeiro material. Aqueles que são muito apegados a esta concepção de vida chamam-se demônios. Portanto, embora sejais filhos de demônios, mantende-vos afastados dessas pessoas e refugiai-vos em Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, a origem de todos os semideuses, porque, para os devotos de Nārāyaṇa, a meta última é libertar-se do cativeiro da existência material.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja tem mantido o ponto de vista filosófico de que ■ deve abandonar o poço escuro da vida familiar e ir para a floresta ■ fim de refugiar-se nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus (*hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpaṁ vanaṁ gato yad dharim āśrayeta*). Também neste verso, ele enfatiza o mesmo ponto. Na história da sociedade humana, ninguém, em alguma época ou algum lugar, conseguiu libertar-se porque tinha muita afeição ■ apego à sua família. Inclusive naqueles que dão a impressão de ser educados, há o mesmo apego familiar. Nem mesmo na velhice ou na invalidez, eles são capazes de abandonar o convívio de suas famílias, pois estão apegados ao gozo dos sentidos. Como temos comentado em diversas ocasiões, *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham:* os pretensos chefes de famílias só estão atraídos ao gozo sexual. Assim, eles se mantêm acorrentados ■ vida familiar e, ademais, querem que seus filhos caiam no mesmo laço. Desempenhando papéis de boêmios nas mãos das mulheres, eles descambam rumo às regiões mais escuras da existência material. *Adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ punaḥ punaś carvita-carvaṇānām.* Como são incapazes de controlar os sentidos, continuam a vida de mastigar o mastigado e portanto descem às regiões materiais mais escuras. Deve-se abandonar ■ associação com esses demônios ■ procurar associar-se com os devotos, pois quem adota este procedimento será capaz de libertar-se do cativeiro material.

VERSO 19

न ह्यच्युतं प्रीणयतो बह्वायासोऽसुरात्मजाः ।
आत्मत्वात् सर्वभूतानां सिद्धत्वादिह सर्वतः ॥१९॥

na hy acyutaṁ prīṇayato
bahv-āyāso 'surātmajāḥ
ātmatvāt sarva-bhūtānāṁ
siddhatvād iha sarvataḥ

na—não; *hi*—na verdade; *acyutam*—a Suprema Personalidade de Deus infalível; *prīṇayataḥ*—satisfazendo; *bahu*—muito; *āyāsaḥ*—esforço; *asura-ātma-jāḥ*—ó filhos de demônios; *ātmatvāt*—porque está intimamente relacionado como Superalma; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *siddhatvāt*—porque está estabelecido; *iha*—neste mundo; *sarvataḥ*—em todas as direções, sempre e de todos os pontos de vista.

TRADUÇÃO

Meus queridos filhos de demônios, Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é a Superalma original, o pai de todas as entidades vivas. Conseqüentemente, seja alguém uma criança ou um senhor de idade, nada o impede de satisfazê-lO ou adorá-lO em quaisquer circunstâncias. A relação entre as entidades vivas e a Suprema Personalidade de Deus é sempre um fato, e portanto não há nenhuma dificuldade em satisfazer o Senhor.

SIGNIFICADO

Poder-se-ia perguntar: "Decerto, todos são muito apegados à vida familiar, porém, se a pessoa abandona a vida familiar e apega-se ao serviço ao Senhor, ela terá que submeter-se ao mesmo esforço e problemas. Portanto, qual o benefício de se dar ao trabalho de ocupar-se a serviço do Senhor?" Esta objeção não tem cabimento. No *Bhagavad-gītā* (14.4), o Senhor afirma:

sarva-yoniṣu kaunteya
mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ

tāsāṁ brahma mahad yonir
ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

"Ó filho de Kuntī, deve-se compreender que é com o nascimento nesta natureza material que todas as espécies de vida tornam-se possíveis, e que Eu sou o pai que dá a semente." Nārāyaṇa, o Senhor Supremo, é o pai que dá a semente da qual germina cada entidade viva porque as entidades vivas são Suas partes integrantes (*mamaivaṁśo...jīva-bhūtaḥ*). Assim como não há dificuldade de se estabelecer relação íntima entre o pai e o filho, não há dificuldade de se restabelecer a natural relação íntima entre Nārāyaṇa e as entidades vivas. *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt:* se alguém executa pelo menos um pouquinho de serviço devocional, Nārāyaṇa está sempre disposto a salvá-lo do maior perigo. O exemplo definitivo é Ajāmila. Como realizou muitas atividades pecaminosas, Ajamila afastou-se da Suprema Personalidade de Deus e Yamarāja condenou-o a receber rigorosas punições, porém, como na hora da morte ele cantou o nome de Nārāyaṇa, embora não estivesse chamando Nārāyaṇa, mas seu filho chamado Nārāyaṇa, ele salvou-se das mãos de Yamarāja. Portanto, para satisfazer Nārāyaṇa não se requer tanto empenho quanto aquele exigido para satisfazer a família, comunidade e nação. É notório que importantes líderes políticos foram mortos devido a alguma leve discrepância em seu comportamento. Por conseguinte, satisfazer a sociedade, família, comunidade e nação é extremamente difícil. Todavia, satisfazer Nārāyaṇa não é nada difícil; é facílimo.

É dever de todos reviver sua relação com Nārāyaṇa. Um pequeno esforço nesta direção tornará exitosa a tentativa, ao passo que ninguém jamais conseguirá satisfazer sua presumível família, sociedade e nação, mesmo que a pessoa esforce-se a ponto de sacrificar sua vida. Com o simples esforço envolvido no serviço devocional de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ,* ouvir e cantar o santo nome do Senhor, pode-se obter o sucesso de agradar a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu Suas bênçãos, dizendo que *paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam:* "Todas as glórias ao Śrī Kṛṣṇa *saṅkīrtana!*" Quem deseja alcançar o verdadeiro benefício que esta forma humana é capaz de propiciar deve adotar o canto do santo nome do Senhor.

VERSOS 20—23

परावरेषु भूतेषु ब्रह्मान्तस्थावरादिषु ।
भौतिकेषु विकारेषु भूतेष्वथ महत्सु च ॥२०॥

गुणेषु गुणसाम्ये च गुणव्यतिकरे तथा ।
एक एव परो ह्यात्मा भगवानीश्वरोऽव्ययः ॥२१॥

प्रत्यगात्मस्वरूपेण दृश्यरूपेण च स्वयम् ।
व्याप्यव्यापकनिर्देश्यो ह्यनिर्देश्योऽविकल्पितः ॥२२॥

केवलानुभवानन्दस्वरूपः परमेश्वरः ।
माययान्तर्हितैश्वर्य ईयते गुणसर्गया ॥२३॥

parāvareṣu bhūteṣu
brahmānta-sthāvarādiṣu
bhautikeṣu vikāreṣu
bhūteṣv atha mahatsu ca

guṇeṣu guṇa-sāmye ca
guṇa-vyatikare tathā
eka eva paro hy ātmā
bhagavān īśvaro 'vyayaḥ

pratyag-ātma-svarūpeṇa
dṛśya-rūpeṇa ca svayam
vyāpya-vyāpaka-nirdeśyo
hy anirdeśyo 'vikalpitaḥ

kevalānubhavānanda-
svarūpaḥ parameśvaraḥ
māyayāntarhitaiśvarya
īyate guṇa-sargayā

para-avareṣu—em condições de vida elevadas ou infernais; *bhūteṣu*—nos seres vivos; *brahma-anta*—indo até o Senhor Brahmā; *sthāvara-ādiṣu*—começando com as formas de vida inertes, as árvores e plantas; *bhautikeṣu*—dos elementos materiais; *vikāreṣu*—nas transformações; *bhūteṣu*—nos cinco elementos grosseiros da natureza material; *atha*—ademais; *mahatsu*—no *mahat-tattva*, ■ totalidade da energia material; *ca*—também; *guṇeṣu*—nos modos da natureza material; *guṇa-sāmye*—num equilíbrio das qualidades materiais; *ca*—e; *guṇa-vyatikare*—na manifestação desequilibrada dos modos da natureza material; *tathā*—bem como; *ekaḥ*—um; *eva*—apenas; *paraḥ*—transcendental; *hi*—na verdade; *ātmā*—a fonte original; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*—o controlador; *avyayaḥ*—que não Se deteriora; *pratyak*—interna; *ātma-svarūpeṇa*—mediante Sua original posição constitucional como Superalma; *dṛśya-rūpeṇa*—através de Suas formas visíveis; *ca*—também; *svayam*—pessoalmente; *vyāpya*—alcançado; *vyāpaka*—onipenetrante; *nirdeśyaḥ*—descritível; *hi*—decerto; *anirdeśyaḥ*—indescritível (por causa da delicada existência sutil); *avikalpitaḥ*—sem diferenciação; *kevala*—somente; *anubhava-ānanda-svarūpaḥ*—cuja forma é bem-aventurada e plena de conhecimento; *parama-īśvaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, o governante supremo; *māyayā*—por *māyā*, a energia ilusória; *antarhita*—coberto; *aiśvaryaḥ*—cuja opulência ilimitada; *īyate*—é tomada pela; *guṇa-sargayā*—interação dos modos da natureza material.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo, que é infalível e infatigável, está presente nas diversas formas de vida, desde os seres vivos inertes [sthāvara], tais como as plantas, até Brahmā, a principal criatura viva. Ele também Se encontra ■ várias categorias de criações materiais e nos elementos materiais, na totalidade da energia material ■ nos modos da natureza material [sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa], bem como ■ natureza material imanifesta e ■ falso ego. Embora único, Ele está presente em toda parte, e é, também, a Superalma transcendental, ■ causa de todas as causas, que, ■ âmago ■ coração de todas ■ entidades vivas, testemunha-lhes as ações. Define-se-O como aquele que é alcançado ■ como a Superalma onipenetrante, porém, ■ verdade, não se O pode definir. ■ é imutável e indiviso. Ele é simplesmente percebido como ■ suprema sac-cid-ānanda [eternidade, conhecimento e bem-aventurança]. Estando coberto pela cortina da energia externa, para o ateísta parece que Ele não existe.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus está presente não apenas como Superalma de todas as entidades vivas; ao mesmo tempo, penetra tudo na criação inteira. Ele existe em todas as circunstâncias e em todos os tempos. Está no coração do Senhor Brahmā e também no âmago do coração do porco, do cachorro, das árvores, das plantas e assim por diante. Ele Se faz presente em toda parte. Está não apenas nos corações das entidades vivas, mas também nas coisas materiais, inclusive nos átomos, prótons e elétrons, que são pesquisados pelos cientistas materiais.

O Senhor está presente sob três formas — Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Porque encontra-Se em toda parte, é descrito como *sarvaṁ khalv idaṁ brahma.* Viṣṇu está acima do aspecto Brahman. O *Bhagavad-gītā* confirma que Kṛṣṇa, através de Seu aspecto Brahman, é onipenetrante (*mayā tatam idaṁ sarvam*), mas o Brahman depende de Kṛṣṇa (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*). Sem Kṛṣṇa, não existiria Brahman ou Paramātmā. Portanto, Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, é a última etapa em que se pode entender a Verdade Absoluta. Embora como Paramātmā Ele esteja presente no âmago dos corações de todos, não obstante, Ele ■ único, quer na forma individual ou como o Brahman onipenetrante. Kṛṣṇa, é ■ causa suprema, e os devotos que se renderam à Suprema Personalidade de Deus podem compreendê-lO e sabem que Ele está presente dentro do Universo ■ dentro do átomo (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*). Esta compreensão é possível apenas para os devotos que se renderam plenamente aos pés de lótus do Senhor; para os outros, não é possível adquiri-la. No *Bhagavad-gītā* (7.14), o próprio Senhor confirma isto:

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

O ser vivo afortunado aceita render-se com espírito de devoção. Após vagar por muitas variedades de vida em muitos sistemas planetários, quando alguém recebe ■ graça de um devoto e passa a compreender realmente a Verdade Absoluta, ele rende-se à Suprema Personalidade de Deus, como confirma o *Bhagavad-gītā* (*bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate*).

Os colegas de Prahlāda Mahārāja, que nasceram em famílias de Daityas, pensavam que era extremamente difícil entender o Absoluto. De fato, temos experiência de que muitas e muitas pessoas dizem a mesmíssima coisa. Todavia, esta não é a realidade. O Absoluto, a Suprema Personalidade de Deus, está mui intimamente relacionado com todas as entidades vivas. Logo, para quem entende a filosofia vaiṣṇava, que explica como Ele está presente em toda parte e como atua em toda parte, adorar o Senhor Supremo ou compreendê-lO não será absolutamente difícil. No entanto, apenas mediante a associação com os devotos é que alguém pode compreender o Senhor. Por conseguinte, em Seus ensinamentos ■ Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse (Cc. *Madhya* 19.151):

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

Nas condições materiais, a entidade viva vagueia através de muitas variedades de vida e de circunstâncias, porém, se ela entrar em contato com um devoto puro e for bastante inteligente para aceitar-lhe as instruções a respeito do processo do serviço devocional, não encontrará dificuldade alguma em entender ■ Suprema Personalidade de Deus, a origem do Brahman e Paramātmā. A este respeito, Śrīla Madhvācārya diz:

antaryāmī pratyag-ātmā
vyāptaḥ kālo hariḥ smṛtaḥ
prakṛtyā tamasāvṛtatvāt
harer aiśvaryaṁ na jñāyate

Como *antaryāmī,* o Senhor está presente nos corações de todos e é visível na alma individual coberta pelo corpo. Na verdade, Ele está em toda parte, a cada momento e em todas as condições, porém, como fica coberto pela cortina da energia material, para as pessoas comuns parece que Deus não existe.

VERSO 24

तस्मात् सर्वेषु भूतेषु दयां कुरुत सौहृदम् ।
भावमासुरमुन्मुच्य यया तुष्यत्यधोक्षजः ॥२४॥

tasmāt sarveṣu bhūteṣu
dayāṁ kuruta sauhṛdam
bhāvam āsuram unmucya
yayā tuṣyaty adhokṣajaḥ

tasmāt—portanto; *sarveṣu*—a todas; *bhūteṣu*—as entidades vivas; *dayām*—misericórdia; *kuruta*—mostrai; *sauhṛdam*—amizade; *bhāvam*—a atitude; *āsuram*—dos demônios (que distinguem entre amigos e inimigos); *unmucya*—abandonando; *yayā*—com ■ qual; *tuṣyati*—fica satisfeito; *adhokṣajaḥ*—o Senhor Supremo, que está além da percepção sensorial.

TRADUÇÃO

Portanto, meus queridos amiguinhos nascidos de demônios, por favor, agi de maneira tal que o Senhor Supremo, que está além da concepção do conhecimento material, fique satisfeito. Abandonai vossa natureza demoníaca e não cultiveis inimizade ■ dualidade. Mostrai misericórdia a todas as entidades vivas, iluminando-as no serviço devocional, tornando-se, então, seu benquerente.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.55), o Senhor diz que *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ:* "É só através do serviço devocional que alguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é." Prahlāda Mahārāja instruiu seus amigos de classe, os filhos de demônios, de que, afinal de contas, aceitassem ■ processo de serviço devocional e pregassem a todos a ciência da consciência de Kṛṣṇa. Pregação é o melhor serviço ao Senhor. O Senhor ficará imediatamente satisfeitíssimo com aquele que se ocupa no serviço de pregar a consciência de Kṛṣṇa. O próprio Senhor confirma isto no *Bhagavad-gītā* (18.69). *Na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ:* "Neste mundo, não há nenhum servo que Me seja mais querido do que ele, tampouco jamais haverá alguém mais querido." Se alguém é sincero e, mesmo não tendo muita cultura, faz tudo o que pode para difundir a consciência de Kṛṣṇa, pregando as glórias do Senhor e Sua supremacia, ele tornar-se-á o servo mais querido da Suprema Personalidade de Deus. Isto é *bhakti*. À medida que a pessoa executa este serviço ■ prol da humanidade e não discrimina entre amigos e inimigos, o Senhor torna-Se satisfeito, e ela

cumpre a missão de sua vida. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha todos ■ que se tornem devotos gurus e preguem a consciência de Kṛṣṇa (*yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa*). Esta é ■ maneira mais fácil de se compreender a Suprema Personalidade de Deus. Mediante essa pregação, o pregador torna-se satisfeito, e aqueles a quem ele prega ficam também satisfeitos. Este é o processo para trazer paz ■ tranqüilidade ao mundo inteiro.

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

Recomenda-se que todos compreendam essas três fórmulas de conhecimento relacionado com o Senhor Supremo — que Ele é o desfrutador supremo, que Ele é o proprietário de tudo e que Ele é o melhor amigo benquerente de todos. O pregador deve pessoalmente entender essas verdades e pregá-las a todos. Assim, haverá paz e tranqüilidade em todo o mundo.

Neste verso, ■ palavra *sauhṛdam* ("amizade") é muito expressiva. De um modo geral, as pessoas ignoram a consciência de Kṛṣṇa, e portanto, para tornar-se o melhor benquerente delas, o pregador deve indistintamente ensinar-lhes a consciência de Kṛṣṇa. Uma vez que Viṣṇu, o Senhor Supremo, está situado no âmago dos corações de todos, cada corpo é um templo de Viṣṇu. Ninguém deve deturpar esta compreensão, usando-a como pretexto para palavras tais como *daridra-nārāyaṇa*. Se Nārāyaṇa reside na casa de um *daridra*, de um pobretão, isto não significa que Nārāyaṇa tornou-Se pobre. Ele reside em toda parte — nas casas dos pobres e nas dos ricos —, porém, em todas as circunstâncias, Ele permanece Nārāyaṇa; pensar que Ele torna-se rico ou pobre é uma estimativa material. Ele é sempre *ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa*, pleno de seis opulências, em todas as circunstâncias.

VERSO 25

तुष्टे च तत्र किमलभ्यमनन्त आद्ये
किं तैर्गुणव्यतिकरादिह ये स्वसिद्धाः।

धर्मादयः किमगुणेन च काङ्क्षितेन
सारं जुषां चरणयोरुपगायतां नः ॥२५॥

tuṣṭe ca tatra kim alabhyam ananta ādye
kiṁ tair guṇa-vyatikarād iha ye sva-siddhāḥ
dharmādayaḥ kim aguṇena ca kāṅkṣitena
sāraṁ juṣāṁ caraṇayor upagāyatāṁ naḥ

tuṣṭe—quando satisfeito; *ca*—também; *tatra*—isto; *kim*—o que; *alabhyam*—inacessível; *anante*—a Suprema Personalidade de Deus; *ādye*—a fonte da qual tudo se origina, a causa de todas as causas; *kim*—qual a necessidade; *taiḥ*—para eles; *guṇa-vyatikarāt*—devido às ações dos modos da natureza material; *iha*—neste mundo; *ye*—que; *sva-siddhāḥ*—automaticamente alcançados; *dharma-ādayaḥ*—os três princípios de avanço material, [illegible] saber, religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos; *kim*—qual a necessidade; *aguṇena*—da liberação no Supremo; *ca*—e; *kāṅkṣitena*—desejada; *sāram*—essência; *juṣām*—apreciando; *caraṇayoḥ*—dos dois pés de lótus do Senhor; *upagāyatām*—que glorificamos [illegible] qualidades do Senhor; *naḥ*—nosso.

TRADUÇÃO

Nada é inacessível aos devotos que satisfazem a Suprema Personalidade de Deus, o qual é [illegible] causa de todas as causas e a fonte que origina tudo. O Senhor é o reservatório de qualidades espirituais ilimitadas. Portanto, qual a vantagem de os devotos que são transcendentais aos modos da natureza material seguir os princípios [illegible] religião, do desenvolvimento econômico, do gozo dos sentidos e da liberação, que são automaticamente obtidos sob [illegible] influência dos modos da natureza? Nós, devotos, sempre glorificamos [illegible] pés de lótus do Senhor, [illegible] portanto nada precisamos pedir em termos de dharma, kāma, artha [illegible] mokṣa.

SIGNIFICADO

Numa civilização avançada, o povo tem intenso desejo de ser religioso, de estar economicamente bem situado, de satisfazer os sentidos ao máximo e, enfim alcançar a liberação. Todavia, essas metas não devem ser promovidas a desejáveis. Na verdade, para o devoto,

todas elas são mui facilmente acessíveis. Bilvamaṅgala Ṭhākura disse: *muktiḥ svayaṁ mukulitāñjali sevate 'smān dharmārtha-kāma-gatayaḥ samaya-pratīkṣāḥ*. A liberação sempre permanece [illegible] porta do devoto, pronta para cumprir suas ordens. Avanço material em religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação simplesmente fica à espreita, querendo servir ao devoto na primeira oportunidade que aparecer. O devoto já está na posição transcendental; ele não precisa apresentar outras credenciais para assumir a posição liberada. Como se confirma [illegible] *Bhagavad-gītā* (14.26), *sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate:* porque está situado na plataforma do Brahman, o devoto é transcendental às ações [illegible] reações dos três modos da natureza material.

Prahlāda Mahārāja disse que *aguṇena ca kāṅkṣitena:* se alguém está ocupado no transcendental serviço amoroso aos pés de lótus do Senhor, ele nada precisa em termos de *dharma, artha, kāma* ou *mokṣa*. Portanto, no começo da literatura transcendental *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra*. *Dharma, artha, kāma* e *mokṣa* são *kaitava* — metas falsas [illegible] desnecessárias. *Nirmatsarāṇām*, pessoas que são inteiramente transcendentais às atividades materiais separativas, que não fazem distinção entre "meu" e "teu", mas que simplesmente ocupam-se no serviço devocional ao Senhor, reúnem verdadeiras condições de aceitar *bhāgavata-dharma* (*dharmān bhagavatān iha*). Porque são *nirmatsara*, pessoas que não invejam ninguém, elas querem tornar os outros, inclusive seus inimigos, em devotos. A este respeito, Śrīla Madhvācārya observa que *kāṅkṣate mokṣa-gam api sukhaṁ nākāṅkṣato yathā*. Os devotos não desejam felicidade material alguma, nem mesmo a felicidade proveniente da liberação. Esta atitude chama-se *anyābhilāṣitā-śūnyam jñāna-karmādy-anāvṛtam*. Os *karmīs* desejam felicidade material, e os *jñānīs* desejam a liberação, mas o devoto nada deseja; ele fica satisfeito com o simples fato de prestar transcendental serviço amoroso aos pés de lótus do Senhor e glorificá-lO [illegible] toda parte, pregando, pois esta atividade é sua vida e alma.

VERSO [illegible]

धर्मार्थकाम इति योऽभिहितस्त्रिवर्ग
ईक्षा त्रयी नयदमौ विविधा च वार्ता ।

मन्ये तदेतदखिलं निगमस्य सत्यं
स्वात्मार्पणं स्वसुहृदः परमस्य पुंसः ॥२६॥

dharmārtha-kāma iti yo 'bhihitas tri-varga
īkṣā trayī naya-damau vividhā ca vārtā
manye tad etad akhilaṁ nigamasya satyaṁ
svātmārpaṇaṁ sva-suhṛdaḥ paramasya puṁsaḥ

dharma—religião; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāmaḥ*—gozo dos sentidos regulado; *iti*—assim; *yaḥ*—os quais; *abhihitaḥ*—prescritos; *tri-vargaḥ*—os três caminhos; *īkṣā*—auto-realização; *trayī*—as cerimônias ritualísticas védicas; *naya*—lógica; *damau*—e a ciência da lei e da ordem; *vividhā*—muitas variedades de; *ca*—também; *vārtā*—deveres ocupacionais, ou meios de subsistência; *manye*—considero; *tat*—a eles; *etat*—esses; *akhilam*—todos; *nigamasya*—dos *Vedas*; *satyam*—verdade; *sva-ātma-arpaṇam*—a completa rendição pessoal; *sva-suhṛdaḥ*—ao amigo supremo; *paramasya*—a última; *puṁsaḥ*—personalidade.

TRADUÇÃO

Religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos são atividades que os Vedas descrevem como tri-varga, ou ■ três caminhos que levam à salvação. Dentro dessas três categorias, estão a educação e a auto-realização; as cerimônias ritualísticas realizadas de acordo com os preceitos védicos; ■ lógica; ■ ciência da lei e da ordem; e os vários meios de subsistência. Estes são os assuntos externos contidos ■ estudo dos Vedas, e portanto ■ os considero materiais. Todavia, tomo por transcendental ■ rendição aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Estas instruções de Prahlāda Mahārāja enfatizam a posição transcendental do serviço devocional. Como é corroborado no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno e que não cai em nenhuma circunstância, de imediato transcende os modos da natureza material e então alcança o nível do Brahman." Quem se ocupa por completo no serviço devocional ao Senhor imediatamente eleva-se à posição transcendental, que é a fase *brahma-bhūta*. Toda educação ou atividade que não estejam na plataforma *brahma-bhūta*, a plataforma da auto-realização, são consideradas materiais, e Prahlāda Mahārāja diz que coisas materiais não podem ser ■ Verdade Absoluta, pois a Verdade Absoluta está na plataforma espiritual. Isto também é confirmado pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (2.45), onde Ele diz que *traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna*: "Os *Vedas* tratam principalmente de assuntos que envolvem os três modos da natureza material. Sobressai a esses modos, ó Arjuna. Sê transcendental a todos eles." As atividades na plataforma material, mesmo que sancionadas pelos *Vedas*, não são a meta última da vida. Quem atinge esta meta permanece na plataforma espiritual, plenamente rendido ao *parama-puruṣa*, ■ pessoa suprema. Este é o objetivo da missão humana. Em resumo, não se devem descartar as cerimônias ritualísticas e os preceitos védicos; eles são os meios para alguém promover-se à plataforma espiritual. Mas, se ele não alcança a plataforma espiritual, as cerimônias védicas são uma mera perda de tempo. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8) confirma isto:

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ
śrama eva hi kevalam

"Os deveres [*dharma*] executados pelo homem, não importa a ocupação deste, não passam de esforço inútil, caso não despertem atração pela mensagem do Senhor Supremo." Se alguém é muito estrito em executar os vários deveres da religião, mas, no final das contas, não chega à plataforma de rendição ao Senhor Supremo, os métodos através dos quais ele tenta alcançar a salvação ou elevação são uma simples perda de tempo e energia.

VERSO 27

ज्ञानं तदेतदमलं दुरवापमाह
नारायणो नरसखः किल नारदाय ।
एकान्तिनां भगवतस्तदकिञ्चनानां
पादारविन्दरजसाप्लुतदेहिनां स्यात् ॥२७॥

jñānaṁ tad etad amalaṁ duravāpam āha
nārāyaṇo nara-sakhaḥ kila nāradāya
ekāntināṁ bhagavatas tad akiñcanānāṁ
pādāravinda-rajasāpluta-dehināṁ syāt

jñānam—conhecimento; *tat*—este; *etat*—isto; *amalam*—sem contaminação material; *duravāpam*—muito difícil de se entender (sem a misericórdia do devoto); *āha*—explicou; *nārāyaṇaḥ*—Senhor Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *nara-sakhaḥ*—o amigo de todas as entidades vivas (especialmente dos seres humanos); *kila*—decerto; *nāradāya*—ao grande sábio Nārada; *ekāntinām*—daqueles que se renderam exclusivamente à Suprema Personalidade de Deus; *bhagavataḥ*—referente à Suprema Personalidade de Deus; *tat*—este (conhecimento); *akiñcanānām*—que não arrogam a si o direito de posses materiais; *pāda-aravinda*—dos pés de lótus do Senhor; *raja-sā*—com a poeira; *āpluta*—banhados; *dehinām*—cujos corpos; *syāt*—é possível.

TRADUÇÃO

Nārāyaṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus, o amigo benquerente de todas as entidades vivas, explicou outrora este conhecimento ao grande sábio Nārada. Quem não receber a misericórdia de uma pessoa santa como Nārada encontrará extrema dificuldade de entender este conhecimento, mas todo aquele que tenha se refugiado na sucessão discipular de Nārada pode compreender este conhecimento confidencial.

SIGNIFICADO

Afirma-se aqui que este conhecimento confidencial é extremamente difícil de ser entendido, porém, é fácil de ser compreendido por alguém que se refugia num devoto puro. Este conhecimento confidencial também é mencionado no final do *Bhagavad-gītā*, onde o

Senhor diz que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todas ■ variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." Este conhecimento é um segredo extremamente confidencial, mas pode ser compreendido por aquele que se aproxima da Suprema Personalidade de Deus através do agente fidedigno, o mestre espiritual ■ sucessão discipular oriunda de Nārada. Prahlāda Mahārāja queria incutir nos filhos dos demônios que, embora esse conhecimento fosse acessível apenas a pessoas santas do quilate de Nārada, eles não deveriam ficar desapontados, pois quem se refugia em Nārada e relega os professores materiais tem condições de entender este conhecimento. Esta compreensão independe de ascendência nobre. Na plataforma espiritual, a entidade viva é certamente pura, e portanto, qualquer pessoa que, pela graça do mestre espiritual, alcança a plataforma espiritual, também poderá compreender este conhecimento confidencial.

VERSO 28

श्रुतमेतन्मया पूर्वं ज्ञानं विज्ञानसंयुतम् ।
धर्मं भागवतं शुद्धं नारदाद् देवदर्शनात् ॥२८॥

śrutam etan mayā pūrvaṁ
jñānaṁ vijñāna-saṁyutam
dharmaṁ bhāgavataṁ śuddhaṁ
nāradād deva-darśanāt

śrutam—ouvido; *etat*—isto; *mayā*—por mim; *pūrvam*—outrora; *jñānam*—conhecimento confidencial; *vijñāna-saṁyutam*—combinado com sua aplicação prática; *dharmam*—religião transcendental; *bhāgavatam*—em relação com ■ Suprema Personalidade de Deus; *śuddham*—que nada tem a ver com ■ atividades materiais; *nāradāt*—do grande santo Nārada; *deva*—o Senhor Supremo; *darśanāt*—que sempre vê.

TRADUÇÃO

Pra■ Mahārāja prosseguiu: Recebi este conhecimento do grande santo Nārada Muni, que vive ocupado em serviço devocional. Este conhecimento, o qual se chama bhāgavata-dharma, é plenamente científico. Baseia-se ■ lógica ■ na filosofia e está livre de toda a contaminação material.

VERSOS 29—30

श्रीदैत्यपुत्रा ऊचुः
प्रह्राद त्वं वयं चापि नर्तेऽन्यं विद्महे गुरुम् ।
एताभ्यां गुरुपुत्राभ्यां बालानामपि हीश्वरौ ॥२९॥

बालस्यान्तःपुरस्थस्य महत्सङ्गो दुरन्वयः ।
छिन्धि नः संशयं सौम्य स्याच्चेद्विस्रम्भकारणम् ॥३०॥

śrī-daitya-putrā ūcuḥ
prahrāda tvaṁ vayaṁ cāpi
narte 'nyaṁ vidmahe gurum
etābhyāṁ guru-putrābhyāṁ
bālānām api hīśvarau

bālasyāntaḥpura-sthasya
mahat-saṅgo duranvayaḥ
chindhi naḥ saṁśayaṁ saumya
syāc ced visrambha-kāraṇam

śrī-daitya-putrāḥ ūcuḥ—os filhos dos demônios disseram; *prahrāda*—ó querido amigo Prahlāda; *tvam*—tu; *vayam*—nós; *ca*—e; *api*—também; *na*—não; *ṛte*—exceto; *anyam*—nenhum outro; *vidmahe*—conhecemos; *gurum*—mestre espiritual; *etābhyām*—esses dois; *guru-putrābhyām*—os filhos de Śukrācārya; *bālānām*—de criancinhas; *api*—embora; *hi*—na verdade; *īśvarau*—os dois controladores; *bālasya*—a uma criança; *antaḥpura-sthasya*—permanecendo confinada na casa ou no palácio; *mahat-saṅgaḥ*—a associação de uma grande pessoa como Nārada; *duranvayaḥ*—muito difícil; *chindhi*—por favor, dissipa; *naḥ*—nossa; *saṁśayam*—dúvida; *saumya*—ó pessoa cortês; *syāt*—possa haver; *cet*—se; *visrambha-kāraṇam*—motivo para se acreditar (em tuas palavras).

TRADUÇÃO

Os filhos dos demônios responderam: Querido Prahlāda, nem tu nem nós conhecemos outro professor ou mestre espiritual além de Ṣaṇḍa e Amarka, os filhos de Śukrācārya. Afinal de contas, somos crianças e eles, nossos controladores. Especialmente tu, que sempre ficas confinado no palácio, é muito difícil te associares com uma grande personalidade. Querido amigo, ó pessoa cortês, explica-nos, por favor, como te foi possível ouvir Nārada? Faze a gentileza de dissipar as dúvidas que temos no tocante a este ponto.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Prahlāda instrui seus colegas demoníacos."*

CAPÍTULO SETE

O que Prahlāda aprendeu no ventre

Neste capítulo, para dissipar as dúvidas de seus colegas de classe, os filhos dos demônios, Prahlāda Mahārāja afirma como, dentro do ventre de sua mãe, ouviu Nārada Muni, que o instruiu sobre *bhāgavata-dharma*.

Quando Hiraṇyakaśipu deixou seu reino e dirigiu-se à montanha conhecida como Mandarācala para executar rigorosas austeridades, todos os demônios dispersaram-se. Nessa ocasião, Kayādhu, a esposa de Hiraṇyakaśipu, estava grávida, e os semideuses, pensando que ela carregava outro demônio em seu ventre, prenderam-na. Tinham planejado que, tão logo [illegible] criança nascesse, matá-la-iam. Enquanto levavam Kayādhu [illegible] planetas celestiais, encontraram-se com Nārada Muni, que os impediu de levá-la embora e conduziu-a a seu *āśrama*, onde ela deveria ficar aguardando o retorno de Hiraṇyakaśipu. No *āśrama* de Nārada Muni, Kayādhu orou pela proteção do bebê que estava em seu ventre, e Nārada Muni apaziguou-a [illegible] instruiu-a no conhecimento espiritual. Tirando proveito dessas instruções, Prahlāda Mahārāja, embora um pequeno bebê dentro do ventre, ouviu mui cuidadosamente. A alma espiritual sempre está desvinculada do corpo material. A forma espiritual da entidade viva não sofre nenhuma mudança. Todo aquele que esteja além do conceito de vida corpórea é puro e pode receber conhecimento transcendental. Este conhecimento transcendental é serviço devocional, e Prahlāda Mahārāja, enquanto vivia no ventre de sua mãe, recebeu de Nārada Muni instruções sobre o serviço devocional. Toda pessoa que, através das instruções de um mestre espiritual fidedigno, ocupa-se [illegible] serviço do Senhor, liberta-se de imediato, e, tendo escapado das garras de *māyā*, afasta de si toda a ignorância e desejos materiais. É dever de todos refugiarem-se no Senhor Supremo e então livrarem-se de todos os desejos materiais. Qualquer que seja a condição material em que alguém esteja situado, ele pode alcançar esta perfeição. O serviço devocional não depende de atividades materiais apresentadas sob a forma de austeridades, penitências, *yoga*

mística ou piedade. Mesmo sem essas virtudes, pode-se alcançar o serviço devocional através da misericórdia do devoto puro.

VERSO 1

श्रीनारद उवाच
एवं दैत्यसुतैः पृष्टो महाभागवतोऽसुरः ।
उवाच तान्स्मयमानः स्मरन् मदनुभाषितम् ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
evaṁ daitya-sutaiḥ pṛṣṭo
mahā-bhāgavato 'suraḥ
uvāca tān smayamānaḥ
smaran mad-anubhāṣitam

śrī-nāradaḥ uvāca—o grande santo Nārada Muni disse; *evam*—assim; *daitya-sutaiḥ*—pelos filhos dos demônios; *pṛṣṭaḥ*—sendo interrogado; *mahā-bhāgavataḥ*—o sublime devoto do Senhor; *asuraḥ*—nascido em família de demônios; *uvāca*—falou; *tān*—a eles (os filhos dos demônios); *smayamānaḥ*—sorrindo; *smaran*—lembrando; *mat-anubhāṣitam*—o que foi falado por mim.

TRADUÇÃO

Nārada Muni disse: Embora tivesse nascido [illegible] família de asuras, Prahlāda Mahārāja era o maior de todos os devotos. Após ouvir as perguntas que foram formuladas por seus colegas de classe, os filhos dos asuras, ele lembrou-se das palavras que lhe falei [illegible] apresentou aos seus amigos a seguinte resposta.

SIGNIFICADO

Quando estava no ventre de sua mãe, Prahlāda Mahārāja ouviu as palavras de Nārada Muni. Ninguém consegue imaginar como o feto pôde ouvir Nārada, mas isto é vida espiritual; o progresso na vida espiritual não pode ser impedido por nenhuma condição material. Isto chama-se *ahaituky apratihatā*. A recepção de conhecimento espiritual nunca é interrompida por alguma condição material. Portanto, desde sua infância, Prahlāda Mahārāja transmitiu conhecimento espiritual a seus colegas de classe, e com certeza isto foi eficaz, embora todos eles fossem crianças.

VERSO 2

श्रीप्रह्लाद उवाच
पितरि प्रस्थितेऽस्माकं तपसे मन्दराचलम् ।
युद्धोद्यमं परं चक्रुर्विबुधा दानवान्प्रति ॥ २ ॥

śrī-prahrāda uvāca
pitari prasthite 'smākaṁ
tapase mandarācalam
yuddhodyamaṁ paraṁ cakrur
vibudhā dānavān prati

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja disse; *pitari*—quando o pai que era demônio, Hiraṇyakaśipu; *prasthite*—partiu rumo à; *asmākam*—nosso; *tapase*—para executar austeridades; *mandara-acalam*—colina conhecida como Mandarācala; *yuddha-udyamam*—empreendimento bélico; *param*—muito intenso; *cakruḥ*—executaram; *vibudhāḥ*—os semideuses, encabeçados pelo rei Indra; *dānavān*—os demônios; *prati*—em direção a.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja disse: Quando nosso pai, Hiraṇyakaśipu, foi à montanha Mandarācala para executar rigorosas austeridades, em sua ausência, os semideuses, encabeçados pelo rei Indra, empreenderam durante uma guerra [illegible] forte tentativa de subjugar todos os demônios.

VERSO 3

पिपीलिकैरहिरिव दिष्ट्या लोकोपतापनः ।
पापेन पापोऽभक्षीति वदन्तो वासवादयः ॥ ३ ॥

pipīlikair ahir iva
diṣṭyā lokopatāpanaḥ
pāpena pāpo 'bhakṣīti
vadanto vāsavādayaḥ

pipīlikaiḥ—por formiguinhas; *ahiḥ*—uma serpente; *iva*—como; *diṣṭyā*—graças aos céus; *loka-upatāpanaḥ*—sempre oprimindo todos;

pāpena—pelas suas próprias atividades pecaminosas; *pāpaḥ*—o pecaminoso Hiraṇyakaśipu; *abhakṣi*—agora foi comido; *iti*—assim; *vadantaḥ*—dizendo; *vāsava-ādayaḥ*—os semideuses, encabeçados pelo rei Indra.

TRADUÇÃO

"Oh! assim como uma serpente é comida pelas formiguinhas, do mesmo modo, ■ importunador Hiraṇyakaśipu, que sempre infligiu misérias ■ toda espécie de pessoas, agora foi derrotado pelas reações de suas próprias atividades pecaminosas." Dizendo isto, os semideuses, encabeçados pelo rei Indra, prepararam-se para lutar com os demônios.

VERSOS 4—5

तेषामतिबलोद्योगं निशम्यासुरयूथपाः ।
वध्यमानाः सुरैर्भीता दुद्रुवुः सर्वतोदिशम् ॥ ४ ॥
कलत्रपुत्रवित्ताप्तान्गृहान्पशुपरिच्छदान् ।
नावेक्ष्यमाणास्त्वरिताः सर्वे प्राणपरीप्सवः ॥ ५ ॥

teṣām atibalodyogaṁ
niśamyāsura-yūthapāḥ
vadhyamānāḥ surair bhītā
dudruvuḥ sarvato diśam

kalatra-putra-vittāptān
gṛhān paśu-paricchadān
nāvekṣyamāṇās tvaritāḥ
sarve prāṇa-parīpsavaḥ

teṣām—dos semideuses encabeçados pelo rei Indra; *atibala-udyogam*—o grande esforço e força; *niśamya*—tomando conhecimento de; *asura-yūthapāḥ*—os grandes líderes dos demônios; *vadhyamānāḥ*—sendo mortos um após outro; *suraiḥ*—pelos semideuses; *bhītāḥ*—temerosos; *dudruvuḥ*—fugiram; *sarvataḥ*—em todas; *diśam*—as direções; *kalatra*—esposas; *putra-vitta*—filhos ■ riqueza; *āptān*—parentes; *gṛhān*—lares; *paśu-paricchadān*—animais e parafernália da vida doméstica; *na*—não; *avekṣyamāṇāḥ*—olhando para; *tvaritāḥ*—céleres; *sarve*—todos eles; *prāṇa-parīpsavaḥ*—tendo intenso desejo de viver.

TRADUÇÃO

Quando ■ grandes líderes dos demônios, que estavam sendo mortos ■ após outro, viram que os semideuses aplicavam todo o seu esforço ■ luta, eles começaram a fugir, dispersando-se em todas as direções. Querendo proteger suas vidas, eles não perderam tempo, e deixaram para trás seus lares, esposas, filhos, animais e parafernália doméstica. Não dando atenção a nenhum deles, os demônios simplesmente fugiram.

VERSO 6

व्यलुम्पन् राजशिबिरममरा जयकाङ्क्षिणः ।
इन्द्रस्तु राजमहिषीं मातरं मम चाग्रहीत् ॥ ६ ॥

vyalumpan rāja-śibiram
amarā jaya-kāṅkṣiṇaḥ
indras tu rāja-mahiṣīṁ
mātaraṁ mama cāgrahīt

vyalumpan—saquearam; *rāja-śibiram*—o palácio do meu pai, Hiraṇyakaśipu; *amarāḥ*—os semideuses; *jaya-kāṅkṣiṇaḥ*—ansiosos pela vitória; *indraḥ*—o líder dos semideuses, o rei Indra; *tu*—porém; *rāja-mahiṣīm*—a rainha; *mātaram*—mãe; *mama*—minha; *ca*—também; *agrahīt*—capturou.

TRADUÇÃO

Vitoriosos, os semideuses saquearam o palácio de Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios, ■ destruíram tudo o que estava no interior do palácio. Então, Indra, o rei dos céus, prendeu minha mãe, ■ rainha.

VERSO 7

नीयमानां भयोद्विग्नां रुदतीं कुररीमिव ।
यदृच्छयागतस्तत्र देवर्षिर्ददृशे पथि ॥ ७ ॥

nīyamānāṁ bhayodvignāṁ
rudatīṁ kurarīm iva
yadṛcchayāgatas tatra
devarṣir dadṛśe pathi

nīyamānām—sendo levada; *bhaya-udvignām*—perturbada e cheia de medo; *rudatīm*—chorando; *kurarīm iva*—como um *kurarī* (águia pescadora); *yadṛcchayā*—por acaso; *āgataḥ*—chegou; *tatra*—naquele lugar; *deva-ṛṣiḥ*—o grande santo Nārada; *dadṛśe*—ele viu; *pathi*—na estrada.

TRADUÇÃO

Enquanto ela estava sendo carregada, chorando de tanto medo que parecia um kurarī capturado por um abutre, o grande sábio Nārada, que naquele momento não tinha nenhuma ocupação apareceu em cena e viu-a naquelas condições.

VERSO 8

प्राह नैनां सुरपते नेतुमर्हस्यनागसम् ।
[illegible] [illegible] महाभाग सतीं परपरिग्रहम् ॥ ८ ॥

prāha naināṁ sura-pate
netum arhasy anāgasam
muñca muñca mahā-bhāga
satīṁ para-parigraham

prāha—ele disse; *na*—não; *enām*—isto; *sura-pate*—ó rei dos semideuses; *netum*—arrastar; *arhasi*—mereces; *anāgasam*—sem nenhum pecado; *muñca muñca*—solta, solta; *mahā-bhāga*—ó pessoa afortunadíssima; *satīm*—casta; *para-parigraham*—a esposa de outrem.

TRADUÇÃO

Nārada Muni disse: Ó Indra, rei dos semideuses, esta mulher decerto é inocente. Não deves arrastá-la de maneira tão cruel. Ó pessoa afortunadíssima, esta mulher casta é esposa de outrem. Deves, portanto, soltá-la imediatamente.

VERSO 9

श्रीइन्द्र उवाच
आस्तेऽस्या जठरे वीर्यमविषह्यं सुरद्विषः ।
आस्यतां यावत्प्रसवं मोक्ष्येऽर्थपदवीं गतः ॥ ९ ॥

śrī-indra uvāca
āste 'syā jaṭhare vīryam
aviṣahyaṁ sura-dviṣaḥ
āsyatāṁ yāvat prasavaṁ
mokṣye 'rtha-padavīṁ gataḥ

śrī-indraḥ uvāca—o rei Indra disse; *āste*—existe; *asyāḥ*—dela; *jaṭhare*—dentro do ventre; *vīryam*—a semente; *aviṣahyam*—intolerável; *sura-dviṣaḥ*—do inimigo dos semideuses; *āsyatām*—que ela permaneça (em nossa prisão); *yāvat*—até; *prasavam*—o parto da criança; *mokṣye*—libertarei; *artha-padavīm*—o caminho do meu objetivo; *gataḥ*—obtido.

TRADUÇÃO

O rei Indra disse: No ventre desta mulher, que é esposa do demônio Hiraṇyakaśipu, está a semente desse grande demônio. Portanto, deixa que ela permaneça sob nossa custódia até que seu filho nasça, e então soltá-la-emos.

SIGNIFICADO

Indra, o rei dos céus, decidiu prender a mãe de Prahlāda Mahārāja porque pensava que outro demônio, outro Hiraṇyakaśipu, estava dentro do ventre dela. Ele concluiu que a melhor atitude seria matar a criança quando ela nascesse, e então a mulher poderia ser solta.

VERSO 10

श्रीनारद उवाच
अयं निष्किल्बिषः साक्षान्महाभागवतो महान् ।
त्वया न प्राप्स्यते संस्थामनन्तानुचरो बली ॥१०॥

śrī-nārada uvāca
ayaṁ niṣkilbiṣaḥ sākṣān
mahā-bhāgavato mahān
tvayā na prāpsyate saṁsthām
anantānucaro balī

śrī-nāradaḥ uvāca—o grande santo Nārada Muni disse; *ayam*—esta (criança dentro do ventre); *niṣkilbiṣaḥ*—completamente impecável; *sākṣāt*—diretamente; *mahā-bhāgavataḥ*—um devoto santo; *mahān*—muito grande; *tvayā*—por ti; *na*—não; *prāpsyate*—obterá; *saṁsthām*—sua morte; *ananta*—da Suprema Personalidade de Deus; *anucaraḥ*—um servo; *balī*—poderosíssimo.

TRADUÇÃO

Nārada Muni respondeu: A criança dentro do ventre desta mulher é íntegra e impecável. Na verdade, ela é um grande devoto, um poderoso servo da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, não serás capaz de matá-la.

SIGNIFICADO

Tem havido muitos exemplos nos quais os demônios ou não-devotos tentaram matar um devoto, mas eles nunca conseguiram aniquilar um grandioso devoto da Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (9.31), o Senhor promete: *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati.* Segundo esta declaração da Suprema Personalidade de Deus, Seu devoto não pode ser morto pelos demônios. Prahlāda Mahārāja é o exemplo vívido da verdade desta promessa. Nārada Muni disse ao rei dos céus: "Seria impossível para vós matar a criança, muito embora sejais semideuses, e certamente isto seria impossível para outros.

VERSO 11

इत्युक्तस्तां विहायेन्द्रो देवर्षेर्मानयन्वचः ।
अनन्तप्रियभक्त्यैनां परिक्रम्य दिवं ययौ ॥११॥

ity uktas tāṁ vihāyendro
devarṣer mānayan vacaḥ
ananta-priya-bhaktyaināṁ
parikramya divaṁ yayau

iti—assim; *uktaḥ*—falou; *tām*—a ela; *vihāya*—soltando; *indraḥ*—o rei dos céus; *deva-ṛṣeḥ*—do santo Nārada Muni; *mānayan*—honrando; *vacaḥ*—as palavras; *ananta-priya*—por alguém que é muito querido da Suprema Personalidade de Deus; *bhaktyā*—pela devoção; *enām*—esta (mulher); *parikramya*—circum-ambulando; *divam*—aos planetas celestiais; *yayau*—regressaram.

TRADUÇÃO

Quando o grande santo Nārada Muni falou essas frases, o rei Indra, respeitando as palavras de Nārada, imediatamente soltou minha mãe. Devido ao fato de eu ser um devoto do Senhor, todos os semideuses circum-ambularam-na. Então, regressaram ao seu reino celestial.

SIGNIFICADO

Embora sejam personalidades excelsas, o rei Indra e os outros semideuses eram tão obedientes a Nārada Muni que o rei Indra imediatamente aceitou as palavras de Nārada Muni referentes a Prahlāda Mahārāja. Isto chama-se compreensão através do sistema *paramparā*. Indra e os semideuses não sabiam que um grande devoto estava no ventre de Kayādhu, a esposa de Hiraṇyakaśipu, mas aceitaram as afirmações autorizadas de Nārada Muni e imediatamente ofereceram seus respeitos ao devoto, circum-ambulando a mulher em cujo ventre ele vivia. O processo de conhecimento consiste em entender Deus e o devoto através do sistema *paramparā*. Não há necessidade de alguém especular sobre Deus e Seu devoto. Devem-se aceitar as afirmações de um devoto fidedigno e procurar entender-lhe as instruções.

VERSO 12

ततो मे मातरमृषिः समानीय निजाश्रमे ।
आश्वास्येहोष्यतां वत्से यावत् ते भर्तुरागमः ॥१२॥

tato me mātaraṁ ṛṣiḥ
samānīya nijāśrame
āśvāsyehoṣyatāṁ vatse
yāvat te bhartur āgamaḥ

tataḥ—depois disso; *me*—minha; *mātaram*—mãe; *ṛṣiḥ*—o grande santo Nārada Ṛṣi; *samānīya*—trazendo; *nija-āśrame*—ao seu próprio *āśrama; āśvāsya*—dando-lhe garantia; *iha*—aqui; *uṣyatām*—permanece; *vatse*—minha querida filha; *yāvat*—até; *te*—teu; *bhartuḥ*—do esposo; *āgamaḥ*—a chegada.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja continuou: O grande santo Nārada Muni levou minha mãe para seu āśrama ■ garantiu-lhe toda ■ proteção, dizendo: "Minha querida filha, fica em meu āśrama até a chegada do teu esposo."

VERSO 13

तथेत्यवात्सीद् देवर्षेरन्तिके साकुतोभया ।
यावद् दैत्यपतिर्घोरात् तपसो न न्यवर्तत ॥१३॥

tathety avātsīd devarṣer
antike sākuto-bhayā
yāvad daitya-patir ghorāt
tapaso na nyavartata

tathā—então, que seja; *iti*—assim; *avātsīt*—viveu; *deva-ṛṣeḥ*—Devarṣi Nārada; *antike*—perto de; *sā*—ela (minha mãe); *akuto-bhayā*—sem temor de qualquer direção; *yāvat*—enquanto; *daitya-patiḥ*—meu pai, Hiraṇyakaśipu, o senhor dos demônios; *ghorāt*—muito rigorosas; *tapasaḥ*—austeridades; *na*—não; *nyavartata*—concluísse.

TRADUÇÃO

Após aceitar ■ instruções de Devarṣi Nārada, minha mãe permaneceu sob seus cuidados enquanto meu pai, o rei dos Daityas, não concluísse ■ rigorosas austeridades, e, sentindo-se segura, ela não temia ■ atacada de nenhuma direção.

VERSO 14

ऋषिं पर्यचरत् तत्र भक्त्या परमया सती ।
अन्तर्वत्नी स्वगर्भस्य क्षेमायेच्छाप्रसूतये ॥१४॥

ṛṣiṁ paryacarat tatra
bhaktyā paramayā satī
antarvatnī sva-garbhasya
kṣemāyecchā-prasūtaye

ṛṣim—a Nārada Muni; *paryacarat*—prestou serviço; *tatra*—lá (no *āśrama* de Nārada Muni); *bhaktyā*—com devoção e fé; *paramayā*—muita; *satī*—a mulher fiel; *antarvatnī*—grávida; *sva-garbhasya*—do seu embrião; *kṣemāya*—para o bem-estar; *icchā*—de acordo com o desejo; *prasūtaye*—para dar à luz a criança.

TRADUÇÃO

Estando grávida, minha mãe desejava a segurança de seu embrião e queria dar ■ luz após ■ chegada de seu esposo. Assim, ela permaneceu ■ āśrama de Nārada Muni, onde lhe prestou serviço com muita devoção.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.19.17), afirma-se:

mātrā svasrā duhitrā vā
nāviviktāsano bhavet
balavān indriya-grāmo
vidvāṁsam api karṣati

Ninguém deve permanecer num lugar solitário com uma mulher, mesmo que ela seja sua mãe, irmã ou filha. Entretanto, embora se proíba estritamente que um homem permaneça com uma mulher num lugar solitário, Nārada Muni deu abrigo à jovem mãe de Prahlāda Mahārāja, a qual lhe prestou serviço com muita fé e devoção. Acaso isto significa que Nārada Muni transgrediu os preceitos védicos? Decerto que não. Esses preceitos aplicam-se às criaturas mundanas, mas Nārada Muni é transcendental às categorias mundanas. Nārada Muni, ■ grande santo, está situado transcendentalmente. Portanto, embora ele fosse moço, podia dar refúgio a uma jovem mulher e aceitar-lhe o serviço. Na calada da noite, Haridāsa Ṭhākura também falou com uma jovem mulher, uma prostituta, mas ela não conseguiu desviar-lhe a mente. Ao contrário, através da bênção de Haridāsa Ṭhākura, ela tornou-se uma vaiṣṇavī, uma devota pura.

As pessoas comuns, entretanto, não devem imitar esses devotos elevados. Elas devem observar estritamente as regras e regulações, permanecendo afastadas da associação com mulheres. Ninguém deve imitar Nārada Muni ou Haridāsa Ṭhākura. Está dito: *vaiṣṇavera kriyā-mudrā vijñe nā bujhaya.* Mesmo que um homem seja muito avançado em conhecimento, ele não pode entender o comportamento do vaiṣṇava. Ninguém deve temer refugiar-se em um vaiṣṇava puro. Portanto, no verso anterior, afirma-se claramente que *devarṣer antike sākuto-bhayā:* Kayādhu, a mãe de Prahlāda Mahārāja, permaneceu sob a proteção de Nārada Muni e não temia perigos de nenhuma direção. Igualmente, Nārada Muni, em sua posição transcendental, permaneceu com a jovem mulher, sem temor de algum deslize. Nārada Muni, Haridāsa Ṭhākura e *ācāryas* semelhantes, especialmente dotados de poder para difundir as glórias do Senhor, não podem ser derrubados à plataforma material. Portanto, é estritamente proibido pensar que o *ācārya* é um ser humano comum (*guruṣu nara-matiḥ*).

VERSO 15

ऋषिः कारुणिकस्तस्याः प्रादादुभयमीश्वरः ।
धर्मस्य तत्त्वं ज्ञानं च मामप्युद्दिश्य निर्मलम् ॥१५॥

ṛṣiḥ kāruṇikas tasyāḥ
prādād ubhayam īśvaraḥ
dharmasya tattvaṁ jñānaṁ ca
mām apy uddiśya nirmalam

ṛṣiḥ—o grande sábio Nārada Muni; *kāruṇikaḥ*—naturalmente muito afetuoso ou misericordioso com as almas caídas; *tasyāḥ*—a ela; *prādāt*—deu instruções; *ubhayam*—ambos; *īśvaraḥ*—um poderoso controlador que pode fazer o que bem quiser (Nārada Muni); *dharmasya*—da religião; *tattvam*—a verdade; *jñānam*—o conhecimento; *ca*—e; *mām*—a mim; *api*—especialmente; *uddiśya*—indicando; *nirmalam*—sem contaminação material.

TRADUÇÃO

Nārada Muni transmitiu ■ instruções tanto a mim, que estava dentro do ventre, quanto à minha mãe, que estava ocupada em prestar-lhe serviço. Porque naturalmente é extremamente bondoso

com as almas caídas, estando ■ posição transcendental, ele deu instruções sobre ■ religião e o conhecimento transcendental. Essas instruções estavam livres de toda ■ contaminação material.

SIGNIFICADO

Aqui, afirma-se que *dharmasya tattvaṁ jñānaṁ ca...nirmalam.* A palavra *nirmalam* refere-se ao *dharma* imaculado, à religião imaculada — ou, em outras palavras, ao *bhāgavata-dharma.* As atividades ritualísticas habituais constituem religião contaminada, através da qual alguém procura beneficiar-se, desenvolvendo riqueza e prosperidade materiais, mas ■ religião pura e não contaminada consiste em compreendermos nossa relação com Deus e agirmos com base nesta compreensão, cumprindo assim a missão máxima da vida e habilitando-nos ■ retornar ao lar, retornar ao Supremo. Prahlāda Mahārāja aconselhou que, desde o começo de suas vidas, todos se elevassem ao padrão de *bhāgavata-dharma* (*kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha*). O próprio Senhor também refere-se à religião pura e imaculada quando diz que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todas as variedades de religiões e simplesmente rende-te ■ Mim." (Bg. 18.66) Todos devem entender sua relação com Deus e então agir de maneira compatível com o que entenderam. Isto é *bhāgavata-dharma. Bhāgavata-dharma* significa *bhakti-yoga.*

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

"Aquele que presta serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, imediatamente adquire conhecimento imotivado e desapega-se do mundo." (*Bhāg.* 1.2.7) Para situar-se na plataforma da religião pura, a pessoa deve executar *bhakti-yoga*, cultivando sua relação com Kṛṣṇa, Vāsudeva.

VERSO 16

तत्तु कालस्य दीर्घत्वात् स्त्रीत्वान्मातुस्तिरोदधे ।
ऋषिणानुगृहीतं मां नाधुनाप्यजहात् स्मृतिः ॥१६॥

tat tu kālasya dīrghatvāt
strītvān mātus tirodadhe
ṛṣiṇānugṛhītaṁ māṁ
nādhunāpy ajahāt smṛtiḥ

tat—esta (instrução sobre religião e conhecimento); *tu*—na verdade; *kālasya*—de tempo; *dīrghatvāt*—devido à grande extensão; *strītvāt*—pelo fato de ser uma mulher; *mātuḥ*—da minha mãe; *tirodadhe*—desapareceu; *ṛṣiṇā*—pelo sábio; *anugṛhītam*—sendo abençoado; *mām*—eu; *na*—não; *adhunā*—hoje; *api*—até; *ajahāt*—sumiu; *smṛtiḥ*—a lembrança (das instruções de Nārada Muni).

TRADUÇÃO

Devido à longa duração de tempo que se passou ■ devido ao fato de ser uma mulher, e portanto menos inteligente, minha mãe esqueceu-se de todas essas instruções; mas o grande sábio Nārada abençoou-me, e por conseguinte não pude esquecê-las.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.32), ■ Senhor diz:

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim — embora sejam de nascimento baixo, mulheres, *vaiśyas* [comerciantes] ou *śūdras* [trabalhadores braçais] — podem aproximar-se do destino supremo." A palavra *pāpa-yoni* refere-se àqueles que são inferiores aos *śūdras*, porém, mesmo a mulher que talvez não seja *pāpa-yoni*, devido ao fato de ser menos inteligente, às vezes, ela se esquece das instruções devocionais. Entretanto, para aqueles que são suficientemente fortes, o esquecimento está fora de cogitação. De um modo geral, as mulheres são apegadas ao gozo material, e, devido ■ essa tendência, às vezes, esquecem-se das instruções devocionais. Mas se mesmo a mulher pratica o serviço devocional estritamente, seguindo com precisão as regras e regulações, a afirmação do próprio Senhor segundo a qual ela pode retornar ao Supremo (*te 'pi yānti parāṁ gatim*)

não é absolutamente espantosa. Todos devem refugiar-se no Senhor e seguir à risca as regras e regulações. Então, não importa o que alguém seja, ele retornará ao lar, retornará ao Supremo. A mãe de Prahlāda Mahārāja estava mais interessada em proteger a criança que tinha no ventre e estava muito desejosa de rever seu esposo. Portanto, ela não pôde dar a devida consideração às sublimes instruções de Nārada Muni.

VERSO 17

भवतामपि भूयान्मे यदि श्रद्दधते वचः ।
वैशारदी धीः श्रद्धातः स्त्रीबालानां च मे यथा ॥१७॥

bhavatām api bhūyān me
yadi śraddadhate vacaḥ
vaiśāradī dhīḥ śraddhātaḥ
strī-bālānāṁ ca me yathā

bhavatām—de vós próprios; *api*—também; *bhūyāt*—pode ser; *me*—minhas; *yadi*—se; *śraddadhate*—acreditardes em; *vacaḥ*—as palavras; *vaiśāradī*—do mais hábil, ou relacionada com o Senhor Supremo; *dhīḥ*—inteligência; *śraddhātaḥ*—devido à fé firme; *strī*—das mulheres; *bālānām*—dos menininhos; *ca*—também; *me*—minha; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja continuou: Meus queridos amigos, se puderdes depositar vossa fé ■ minhas palavras, simplesmente devido a esta fé também podereis entender o conhecimento transcendental, assim como eu, embora sejais criancinhas. Igualmente, uma mulher, por sua vez, pode entender o conhecimento transcendental ■ saber o que é espírito e o que é matéria.

SIGNIFICADO

Estas palavras de Prahlāda Mahārāja são muito importantes no que se refere ao conhecimento que é transmitido através da sucessão discipular. Mesmo quando era um feto dentro do ventre de sua mãe, Prahlāda Mahārāja tornou-se plenamente convencido da existência do poder supremo porque ouviu as poderosas instruções de

Nārada e, com isto, compreendeu como alcançar a perfeição da vida através de *bhakti-yoga.* No conhecimento espiritual, esses são os pontos mais importantes.

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Para aquelas grandes almas que depositam tanto no Senhor quanto no mestre espiritual fé incontestável, todos os significados do conhecimento védico são-lhes automaticamente revelados." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23)

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

"Com os sentidos materiais grosseiros, ninguém pode entender Kṛṣṇa como Ele é. Mas Ele Se revela aos devotos porque fica satisfeito com eles devido ao transcendental serviço amoroso que Lhe prestam." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234)

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram

"É somente através do serviço devocional que se pode entender a Suprema Personalidade como Ela é. E quando, através dessa devoção, alguém está em plena consciência do Senhor Supremo, ele pode entrar no reino de Deus." (Bg. 18.55)

Estas instruções são védicas. Deve-se ter fé plena nas palavras do mestre espiritual e igual fé na Suprema Personalidade de Deus. Então, o verdadeiro conhecimento a respeito de *ātmā* e Paramātmā e a distinção entre matéria e espírito serão automaticamente revelados. Este *ātma-tattva,* ou conhecimento espiritual, será revelado no âmago do coração do devoto pelo fato de ele refugiar-se aos pés de lótus de um *mahājana* do quilate de Prahlāda Mahārāja.

Neste verso, a palavra *bhūyāt* pode ser interpretada como significando "que haja". Prahlāda Mahārāja oferece suas bênçãos aos seus colegas de classe, dizendo: "Tornai-vos também fiéis como eu. Tornai-vos autênticos vaiṣṇavas." O devoto do Senhor deseja que todos adotem a consciência de Kṛṣṇa. Infelizmente, entretanto, às vezes, as pessoas não têm fé inabalável nas palavras do mestre espiritual que vem através da sucessão discipular, e portanto são incapazes de entender o conhecimento transcendental. Tal qual Prahlāda Mahārāja, que recebeu de Nārada o conhecimento, o mestre espiritual deve estar na linha da sucessão discipular autorizada. Se os colegas de classe de Prahlāda Mahārāja, os filhos de demônios, aceitassem a verdade através de Prahlāda, eles decerto também tornar-se-iam plenamente familiarizados com o conhecimento transcendental.

As palavras *vaiśāradī dhīḥ* referem-se à inteligência da Suprema Personalidade de Deus, que é muitíssimo hábil. Com Seu conhecimento abalizado, o Senhor criou Universos maravilhosos. A menos que alguém seja muitíssimo competente, não poderá entender a desenvoltura com que o competente Supremo age. Entretanto, pode atingir esta compreensão todo aquele que for assaz afortunado para entrar em contato com um mestre espiritual fidedigno, que esteja incluído na sucessão discipular do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva, da mãe Lakṣmī ou dos Kumāras. Estas quatro *sampradāyas,* ou sucessões discipulares formadas de conhecimento e transcendência, são chamadas de Brahma-sampradāya, Rudra-sampradāya, Śrī-sampradāya, e Kumāra-sampradāya. *Sampradāya-vihīnā ye mantrās te niṣphalā matāḥ.* O conhecimento acerca do Supremo recebido através dessas *sampradāyas,* ou sucessões discipulares, pode dar iluminação à pessoa. Se alguém não adota o caminho da sucessão discipular, não lhe é possível entender a Suprema Personalidade de Deus. Aquele que, com fé na sucessão discipular entende o Senhor Supremo através do serviço devocional, e que continua sempre avançando, desperta seu [illegible] natural por Deus, e então seu sucesso na vida estará garantido.

VERSO 18

जन्माद्याः षडिमे भावा दृष्टा देहस्य नात्मनः ।
फलानामिव [illegible] कालेनेश्वरमूर्तिना ॥१८॥

janmādyāḥ ṣaḍ ime bhāvā
dṛṣṭā dehasya nātmanaḥ
phalānām iva vṛkṣasya
kāleneśvara-mūrtinā

janma-ādyāḥ—começando com o nascimento; *ṣaṭ*—seis (nascimento, existência, crescimento, transformação, declínio ■ finalmente morte); *ime*—todas essas; *bhāvāḥ*—diferentes condições do corpo; *dṛṣṭāḥ*—vistas; *dehasya*—do corpo; *na*—não; *ātmanaḥ*—da alma; *phalānām*—dos frutos; *iva*—como; *vṛkṣasya*—de uma árvore; *kālena*—no decorrer do tempo; *īśvara-mūrtinā*—cuja forma é ■ habilidade de transformar ou controlar as atividades corpóreas.

TRADUÇÃO

Assim como no decorrer do tempo ■ frutas e flores de uma árvore submetem-se ■ seis mudanças — nascimento, existência, crescimento, transformação, declínio e, depois, morte —, o corpo material, que é obtido pela alma espiritual em diferentes circunstâncias, sofre mudanças semelhantes. Entretanto, a alma espiritual não está sujeita a essas mudanças.

SIGNIFICADO

Este é um verso muito importante na compreensão da diferença entre a alma espiritual e o corpo material. A alma é eterna, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.20):

na jāyate mriyate vā kadācin
nāyaṁ bhūtvā bhavitā vā na bhūyaḥ
ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo
na hanyate hanyamāne śarīre

"Para a alma, nunca há nascimento ou morte. Tampouco ela deixará de existir. Ela é não-nascida, eterna, sempre existente, imortal e primordial. Ela não morre quando o corpo morre." A alma espiritual eterna está livre do declínio e das mudanças que ocorrem devido ao corpo material. O exemplo em que se menciona uma árvore e suas frutas e flores é muito simples e claro. Por muitos e muitos anos, a árvore fica aprumada no mesmo local, porém, com as mudanças das estações, suas frutas e flores submetem-se a seis transformações. A teoria tola dos químicos modernos de que ■ vida pode ser produzida através de interações químicas não pode ser aceita como verdade. O nascimento do corpo material do ser humano ocorre devido à penetração do óvulo pelo sêmen, mas ■ história do nascimento é que, embora o óvulo e o sêmen se misturem após a relação sexual, nem sempre há gravidez. A menos que a alma entre na mistura, não há possibilidade de gravidez, porém, quando a alma se refugia na mistura, o corpo nasce, existe, cresce, transforma-se e definha até ser aniquilado. As frutas e flores de uma árvore periodicamente vêm e vão; ■ a árvore permanece. Do mesmo modo, ao transmigrar, a alma aceita vários corpos, que sofrem seis transformações, ■ ■ alma permanece sempre a mesma (*ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo na hanyate hanyamāne śarīre*). A alma é eterna e sempre existente, mas os corpos aceitos pela alma mudam.

Existem duas classes de almas — ■ Alma Suprema (a Personalidade de Deus) e ■ alma individual (a entidade viva). Assim como várias mudanças corpóreas ocorrem na alma individual, diferentes encarnações, cada uma delas durando vários milênios, ocorrem na Alma Suprema. Com relação ■ isto, Madhvācārya diz:

ṣaḍ vikārāḥ śarīrasya
na viṣṇos tad-gatasya ca
tad-adhīnaṁ śarīraṁ ca
jñātvā tan mamatāṁ tyajet

Uma vez que o corpo é o aspecto externo da alma, a alma não depende do corpo, ao contrário, o corpo depende da alma. Quem entende esta verdade não deve ficar muito ansioso pela manutenção do seu corpo. Não há possibilidade de manter o corpo permanente ou eternamente. *Antavanta ime dehā nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ.* Esta afirmação é do *Bhagavad-gītā* (2.18). O corpo material é *antavat* (perecível), mas a alma dentro do corpo é eterna (*nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ*). Tanto o Senhor Viṣṇu quanto as almas individuais, partes integrantes dEle, são eternos. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* O Senhor Viṣṇu é o ser vivo principal, ao passo que as entidades vivas individuais são partes do Senhor Viṣṇu. Todas as várias gradações de corpos — desde o corpo universal gigantesco até o pequeno corpo de uma formiga — são perecíveis, mas tanto a Superalma quanto a alma, sendo iguais em qualidade, existem eternamente. Isto continua sendo explicado nos próximos versos.

VERSOS 19—20

आत्मा नित्योऽव्ययः शुद्ध एकः क्षेत्रज्ञ आश्रयः ।
अविक्रियः स्वदृग् हेतुर्व्यापकोऽसङ्ग्यनावृतः ॥१९॥
एतैर्द्वादशभिर्विद्वानात्मनो लक्षणैः परैः ।
अहं ममेत्यसद्भावं देहादौ मोहजं त्यजेत् ॥२०॥

ātmā nityo 'vyayaḥ śuddha
ekaḥ kṣetra-jña āśrayaḥ
avikriyaḥ sva-dṛg hetur
vyāpako 'saṅgy anāvṛtaḥ

etair dvādaśabhir vidvān
ātmano lakṣaṇaiḥ paraiḥ
ahaṁ mamety asad-bhāvaṁ
dehādau mohajaṁ tyajet

ātmā—a alma espiritual, que é parte da Suprema Personalidade de Deus; *nityaḥ*—sem nascimento ou morte; *avyayaḥ*—sem possibilidade de deterioração; *śuddhaḥ*—sem a contaminação material de apego e desapego; *ekaḥ*—individual; *kṣetra-jñaḥ*—que conhece e, portanto, é diferente do corpo material; *āśrayaḥ*—a base original;[1] *avikriyaḥ*—ao contrário do que acontece com o corpo, não se submetendo a mudanças;[2] *sva-dṛk*—auto-iluminada;[3] *hetuḥ*—a causa de todas as causas; *vyāpakaḥ*—espalhando-se por todo o corpo sob a forma de consciência; *asaṅgī*—não dependente do corpo (livre de transmigrar de um corpo a outro); *anāvṛtaḥ*—livre da contaminação material; *etaiḥ*—com todas essas; *dvādaśabhiḥ*—doze; *vidvān*—a pessoa que não é tola mas plenamente ciente das coisas como

[1] Sem o refúgio da alma espiritual, o corpo material não pode existir.
[2] Como já ficou explicado, os frutos e flores de uma árvore nascem, existem, crescem, transformam-se, definham e morrem de acordo com as mudanças das estações, mas a árvore, através de todas essas mudanças, permanece a mesma. Igualmente, a *ātmā* é livre de todas as mudanças.
[3] Ninguém precisa forçar a alma a ser proeminente; por natureza, ela é proeminente. Pode-se mui facilmente entender que no corpo vivo existe uma alma espiritual.

elas são; *ātmanaḥ*—da alma espiritual; *lakṣaṇaiḥ*—características; *paraiḥ*—transcendentais; *aham*—eu ("eu sou este corpo"); *mama*—meu ("tudo o que tem relação com este corpo é meu"); *iti*—assim; *asat-bhāvam*—um falso conceito de vida; *deha-ādau*—identificando-se com o corpo material e depois com a esposa, filhos, família, comunidade, nação e assim por diante; *moha-jam*—produzido do conhecimento ilusório; *tyajet*—deve abandonar.

TRADUÇÃO

"Ātmā" refere-se ao Senhor Supremo ou às entidades vivas. Ambos são espirituais, livres do nascimento e da morte, livres da deterioração e da contaminação material. Eles são individuais, são os conhecedores do corpo externo, e são a base ou o refúgio de tudo. Estão livres da mudança material, são auto-iluminados, são a causa de todas as causas e são onipenetrantes. Nada têm a ver com o corpo material, e portanto jamais estão ocultos. Com essas qualidades transcendentais, quem é realmente erudito deve abandonar o conceito de vida ilusória, no qual alguém pensa: "Eu sou este corpo material, e tudo o que tem relação com este corpo é meu."

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (15.7), o Senhor Kṛṣṇa diz claramente que: *mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ:* "Todas as entidades vivas fazem parte de Mim." Portanto, qualitativamente, as entidades vivas são iguais à Suprema Personalidade de Deus, que é o líder, o Supremo entre todas as entidades vivas. Os *Vedas* dizem que *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām:* o Senhor é a principal entidade viva individual, o líder das entidades vivas subordinadas. Porque as entidades vivas são partes ou amostras de Deus, suas qualidades não são diferentes daquelas do Senhor Supremo. As entidades vivas têm as mesmas qualidades do Senhor, assim como uma gota da água do mar é composta dos mesmos elementos químicos de que é formado o imenso mar. Assim, existem as mesmas qualidades em quantidade diferente. Pode-se entender a Suprema Personalidade de Deus entendendo-se a amostra, a entidade viva, porque, nas entidades vivas, existem em quantidade diminuta todas as qualidades de Deus. Existe unidade, mas Deus é grande, ao passo que as entidades vivas são extremamente

pequenas. *Aṇor aṇīyān mahato mahīyān* (*Kaṭha Upaniṣad* 1.2.20). As entidades vivas são menores do que o átomo, mas Deus é maior do que o maior. Nosso conceito de grandeza pode ser representado pelo céu porque pensamos que o céu é ilimitadamente grande, mas Deus é maior do que o céu. Do mesmo modo, temos o conhecimento de que, menores do que os átomos, as entidades vivas medem o tamanho de um décimo de milésimo da ponta de um cabelo, mas a qualidade de ser a suprema causa de todas as causas existe na entidade viva bem como na Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, é devido à presença da entidade viva que o corpo existe e que acontecem as mudanças corpóreas. Igualmente, é devido ao fato de o Senhor Supremo estar dentro deste Universo que as mudanças ditadas pelas leis materiais ocorrem.

A palavra *ekaḥ*, que significa "individual", é significativa. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (9.4), *mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*. Tudo o que é material ou espiritual, incluindo a terra, a água, o ar, o fogo, o céu e as entidades vivas, existe em conexão com a alma espiritual. Embora tudo emane da Suprema Personalidade de Deus, ninguém deve ficar pensando que o Senhor Supremo depende de alguma outra coisa.

Deus e a entidade viva são plenamente conscientes. Como entidades vivas, somos conscientes de nossa existência corpórea. Do mesmo modo, o Senhor é consciente da gigantesca manifestação cósmica. Isto é confirmado nos *Vedas*. *Yasmin dyauḥ pṛthivī cāntarīkṣam. Vijñātāram adhikena vijānīyāt. Ekam evādvitīyam. Ātma-jyotiḥ samrāḍ ihovāca. Sa imān lokān asṛjata. Satyaṁ jñānam anantam. Asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ. Pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate.* Todos esses preceitos védicos provam que tanto a Suprema Personalidade de Deus quanto a alma diminuta têm sua individualidade. Um é grande, e a outra, pequena, mas ambos são a causa de todas as causas — o ser corporalmente limitado e o ser universalmente ilimitado.

Devemos sempre lembrar que, embora sejamos iguais à Suprema Personalidade de Deus em qualidade, nunca somos iguais a Ele em quantidade. As pessoas com um pequeno cabedal de inteligência, julgando-se detentores das mesmas qualidades de Deus, tolamente pensam que as têm na mesma quantidade por Ele apresentada. A inteligência delas chama-se *aviśuddha-buddhayaḥ* — inteligência grosseira ou contaminada. Quando tais pessoas, após muitas e muitas vidas de esforço árduo em busca da causa suprema, enfim passam

a realmente conhecer Kṛṣṇa, Vāsudeva, elas rendem-se a Ele (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*). Assim, elas tornam-se grandes *mahātmās*, almas perfeitas. Se alguém for assaz afortunado para entender sua relação com Deus, sabendo que Deus é grande (*vibhu*), ao passo que a entidade viva é pequena (*aṇu*), ele tem conhecimento perfeito. Quando pensa que ele é o corpo material e que tudo relacionado com o corpo material lhe pertence, o indivíduo jaz na escuridão. Isto chama-se *ahaṁ mama* (*janasya moho 'yaṁ ahaṁ mameti*). Isto é ilusão. Todos devem abandonar este conceito ilusório e assim tornar-se plenamente ciente de tudo.

VERSO 21

स्वर्णं यथा ग्रावसु हेमकारः
क्षेत्रेषु योगैस्तदभिज्ञ आप्नुयात् ।
क्षेत्रेषु देहेषु तथात्मयोगै-
रध्यात्मविद् ब्रह्मगतिं लभेत ॥२१॥

svarṇaṁ yathā grāvasu hema-kāraḥ
kṣetreṣu yogais tad-abhijña āpnuyāt
kṣetreṣu deheṣu tathātma-yogair
adhyātma-vid brahma-gatiṁ labheta

svarṇam—ouro; *yathā*—assim como; *grāvasu*—nas pedras da jazida; *hema-kāraḥ*—o perito entendido em ouro; *kṣetreṣu*—nas minas de ouro; *yogaiḥ*—através dos vários processos; *tat-abhijñaḥ*—um perito que sabe onde há ouro; *āpnuyāt*—obtém mui facilmente; *kṣetreṣu*—dentro dos campos materiais; *deheṣu*—os corpos humanos e todos os outros corpos incluídos nas 8.400.000 diferentes formas de vida; *tathā*—do mesmo modo; *ātma-yogaiḥ*—através dos processos espirituais; *adhyātma-vit*—aquele que é hábil em entender a diferença entre espírito e matéria; *brahma-gatim*—perfeição na vida espiritual; *labheta*—pode obter.

TRADUÇÃO

Um geólogo perito pode saber onde há ouro e, através de vários processos, pode extraí-lo da jazida. Do mesmo modo, uma pessoa

espiritualmente avançada pode entender como ■ partícula espiritual existe dentro do corpo, ■ assim, através do cultivo de conhecimento espiritual, pode alcançar ■ perfeição ■ vida espiritual. Entretanto, assim como alguém que ■ imperito não pode saber onde há ouro, ■ tolo que não cultivou o conhecimento espiritual não pode entender como ■ espírito existe dentro do corpo.

SIGNIFICADO

Eis um bom exemplo do que é compreensão espiritual. Porque são faltos de conhecimento espiritual, os patifes e tolos, incluindo os supostos *jñānīs*, filósofos e cientistas, não conseguem entender que a alma existe dentro do corpo. Os *Vedas* prescrevem que *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet:* para adquirir conhecimento espiritual, a pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno. A menos que alguém seja treinado em geologia, ele não poderá detectar o ouro de uma liga. Do mesmo modo, quem não foi treinado por um mestre espiritual não pode entender o que é espírito e o que é matéria. Aqui se diz que *yogais tad-abhijñaḥ.* Isto indica que quem se muniu de conhecimento espiritual pode entender que, dentro do corpo, existe uma alma espiritual. Contudo, ■ pessoa que está no conceito de vida animalesca ■ não tem cultura espiritual não pode obter este conhecimento. Assim como um mineralogista ou geólogo peritos podem saber onde há ouro para, então, investir seu dinheiro em escavar para encontrá-lo e separar quimicamente o ouro que se encontra no minério, um espiritualista perito pode entender a localização da alma dentro da matéria. Alguém que não foi treinado não pode distinguir entre pedra e ouro. Igualmente, os tolos e patifes que não aprenderam com um mestre espiritual perito o que é a alma e o que é ■ matéria não podem entender a existência da alma dentro do corpo. Para obter este conhecimento, a pessoa deve ser treinada no sistema de *yoga* mística, ou, finalmente, no sistema de *bhakti-yoga.* Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.55), *bhaktyā mām abhijānāti.* Só pode entender ■ existência da alma dentro do corpo quem se refugia no processo de *bhakti-yoga.* Portanto, logo no começo, o *Bhagavad-gītā* ensina:

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como, neste corpo, ■ alma corporificada seguidamente passa da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, na hora da morte, a alma passa para outro corpo. A alma auto-realizada não se confunde com essas mudanças." (Bg. 2.13) Logo, a primeira instrução é que deve-se compreender que a alma está dentro do corpo e transmigra de um a outro corpo. Este é o começo do conhecimento espiritual. Todo aquele que não seja perito em compreender esta ciência ou que relute em entendê-la permanece no conceito de vida corpórea, ou no conceito de vida animalesca, como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke...sa eva go-kharaḥ*). Todo membro da sociedade humana deve entender claramente as instruções do *Bhagavad-gītā,* pois somente dessa maneira alguém pode elevar-se à plataforma espiritual e automaticamente abandonar o conhecimento falso e ilusório, através do qual se pensa: "Eu sou este corpo, e tudo o que se refere a este corpo é meu [*ahaṁ mameti*]." Deve-se imediatamente rejeitar esta concepção canina. Todos devem estar preparados para entender a alma espiritual ■ o espírito supremo, Deus, que estão eternamente relacionados. Assim, tendo resolvido todos os problemas da vida, ■ pessoa pode retornar ao lar, retornar ao Supremo.

VERSO 22

अष्टौ प्रकृतयः प्रोक्तास्त्रय एव हि तद्गुणाः ।
विकाराः षोडशाचार्यैः पुमानेकः समन्वयात् ॥२२॥

aṣṭau prakṛtayaḥ proktās
traya eva hi tad-guṇāḥ
vikārāḥ ṣoḍaśācāryaiḥ
pumān ekaḥ samanvayāt

aṣṭau—oito; *prakṛtayaḥ*—energias materiais; *proktāḥ*—afirma-se; *trayaḥ*—três; *eva*—decerto; *hi*—na verdade; *tat-guṇāḥ*—os modos da energia material; *vikārāḥ*—transformações; *ṣoḍaśa*—dezesseis; *ācāryaiḥ*—pelas autoridades; *pumān*—a entidade viva; *ekaḥ*—uma; *samanvayāt*—da mistura.

TRADUÇÃO

Há oito energias do Senhor que estão separadas dEle, há três modos da natureza material e dezesseis transformações [os onze sentidos ■ os cinco elementos materiais grosseiros, tais ■ terra e água] dentro dos quais ■ alma espiritual individual existe como observadora. Portanto, todos os grandes ācāryas concluíram que a alma espiritual é condicionada por esses elementos materiais.

SIGNIFICADO

Como ficou explicado no verso anterior, *kṣetreṣu deheṣu tathātma-yogair adhyātma-vid brahma-gatiṁ labheta:* "Alguém espiritualmente avançado pode entender como ■ partícula espiritual existe dentro do corpo, e assim, cultivando conhecimento espiritual, pode alcançar ■ perfeição na vida espiritual." A pessoa inteligente, hábil em encontrar o eu dentro do corpo, deve entender as oito energias externas, que são enumeradas no *Bhagavad-gītā* (7.4):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência ■ falso ego — no total de oito, todos esses compreendem Minhas energias materiais separadas." *Bhūmi,* terra, inclui todos os objetos da percepção dos sentidos — *rūpa* (forma), *rasa* (sabor), *gandha* (cheiro), *śabda* (som) e *sparśa* (tato). Na terra, existe a fragrância das rosas, ■ sabor da fruta doce e todos os outros estímulos sensoriais. Como ■ afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.10.4), *sarva-kāma-dughā mahī:* na terra (*mahī*) encontra-se tudo o que nos é necessário. Assim, todos os objetos de percepção sensorial estão presentes em *bhūmi,* ou na terra. Os elementos materiais grosseiros e os elementos materiais sutis (mente, inteligência e *ahaṅkāra,* falso ego) constituem a totalidade da energia material.

Dentro da totalidade da energia material, estão os três modos ou qualidades materiais. Essas qualidades — *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* — não se aplicam à alma, mas à energia material. É devido à interação desses três modos da natureza material que os cinco sentidos cognoscitivos, os cinco sentidos funcionais e seu

controlador, a mente, manifestam-se. Então, de acordo com esses modos, a entidade viva, sofrendo o influxo de diferentes classes de conhecimento, pensamento, sentimento e desejo, obtém ■ oportunidade de executar várias espécies de *karma.* É então que a máquina corpórea passa a funcionar.

Tudo isso foi devidamente analisado em *sāṅkhya-yoga* pelos grandes *ācāryas,* em especial pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, sob Sua encarnação de Devahūti-putra Kapila. Aqui, ■ palavra *ācāryaiḥ* sugere essa idéia. Não precisamos seguir ninguém que não seja um *ācārya* autorizado. *Ācāryavān puruṣo veda:* pode entender a verdade completa quem se refugia num *ācārya* competente.

A entidade viva é individual, mas o corpo é composto de muitos elementos materiais. Isto fica provado pelo fato de que, tão logo a entidade viva deixa esta combinação de elementos materiais, estes tornam-se um mero aglomerado de matéria. A matéria é qualitativamente una, e a alma espiritual é qualitativamente una com ■ Supremo. O Supremo é único, e a alma tem existência individual, mas a alma individual é tida como o senhor da combinação individual provinda da energia material, ■ passo que o Senhor Supremo é o controlador da totalidade da energia material. A entidade viva é o amo do seu corpo particular, e, de acordo com suas atividades, sujeita-se ■ diferentes classes de dores e prazeres. Entretanto, embora também seja uno, a Pessoa Suprema, o Paramātmā, como indivíduo, está presente em todos os corpos.

A energia material divide-se realmente em vinte e quatro elementos. A alma individual, o proprietário do corpo individual, é o vigésimo quinto elemento, e, acima de tudo, está o Senhor Viṣṇu como Paramātmā, o controlador supremo, que é o vigésimo sexto elemento. Quando alguém entende esses vinte e seis elementos, torna-se *adhyātma-vit,* um entendido capaz de discernir entre matéria e espírito. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (13.3), *kṣetra-kṣetrajñayor jñānam:* entender ■ *kṣetra* (a constituição do corpo) ■ a alma individual e a Superalma constitui verdadeiro *jñāna,* ou conhecimento. Enquanto alguém não entender que o Senhor Supremo está eternamente relacionado com a alma individual, seu conhecimento continuará imperfeito. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanāṁ ante
jñānavān māṁ prapadyate

vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Depois de muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." Tudo o que é material e espiritual consiste em várias energias de Vāsudeva, a quem a alma individual, a fração espiritual do Senhor Supremo, está subordinada. Quem entende este conhecimento perfeito rende-se à Suprema Personalidade de Deus (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*).

VERSO 23

देहस्तु सर्वसंघातो जगत् तस्थुरिति द्विधा ।
अत्रैव मृग्यः पुरुषो नेति नेतीत्यतत् त्यजन् ॥२३॥

dehas tu sarva-saṅghāto
jagat tasthur iti dvidhā
atraiva mṛgyaḥ puruṣo
neti netīty atat tyajan

dehaḥ—o corpo; *tu*—mas; *sarva-saṅghātaḥ*—a combinação de todos os vinte e quatro elementos; *jagat*—parece mover-se; *tasthuḥ*—e permanecer no mesmo lugar; *iti*—assim; *dvidhā*—duas categorias; *atra eva*—neste assunto; *mṛgyaḥ*—a serem procurados; *puruṣaḥ*—a entidade viva, a alma; *na*—não; *iti*—assim; *na*—não; *iti*—assim; *iti*—dessa maneira; *atat*—aquilo que não é espírito; *tyajan*—abandonando.

TRADUÇÃO

Existem duas classes de corpos para a alma individual — um corpo grosseiro formado de cinco elementos grosseiros e um corpo sutil feito de três elementos sutis. Entretanto, dentro desses corpos, está a alma espiritual. Ninguém deve tentar encontrar a alma através da análise, dizendo: "Isto não é ela, e aquilo também não é ela." Logo, todos precisam discernir entre espírito e matéria.

SIGNIFICADO

Como se afirmou anteriormente: *svarṇaṁ yathā grāvasu hema-kāraḥ kṣetreṣu yogais tad-abhijña āpnuyāt*. Um especialista que entende de solo pode saber onde há ouro e então escavar o local correto. Depois, pode analisar a pedra e, com ácido nítrico, dosar a quantidade do ouro. Do mesmo modo, deve-se analisar todo o corpo para encontrar dentro deste a alma espiritual. Ao estudar seu próprio corpo, a pessoa deve indagar se sua cabeça é sua alma, se seus dedos são sua alma, se sua mão é sua alma e assim por diante. Dessa maneira, ela deve imediatamente rejeitar todos os elementos materiais e as combinações de elementos materiais que formam o corpo. Então, se ela for perspicaz e seguir o *ācārya*, poderá entender que ela é a alma espiritual que vive dentro do corpo. O maior *ācārya*, Kṛṣṇa, começa os Seus ensinamentos do *Bhagavad-gītā*, dizendo:

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como, neste corpo, a alma corporificada seguidamente passa da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, na hora da morte, a alma passa para outro corpo. A alma auto-realizada não se confunde com essas mudanças." (Bg. 2.13) A alma espiritual possui o corpo e está dentro deste. Esta é a verdadeira análise. A alma jamais se mistura com os elementos corpóreos. Embora esteja dentro do corpo, a alma fica separada e sempre é pura. Deve-se analisar e entender o próprio eu. Isto é auto-realização. *Neti neti* é o processo analítico através do qual rejeita-se a matéria. Conduzindo habilmente tal análise, pode-se entender onde está a alma. Entretanto, quem não é hábil não consegue discernir entre ouro e terra, tampouco entre alma e corpo.

VERSO 24

अन्वयव्यतिरेकेण विवेकेनोशतात्मना ।
स्वर्गस्थानसमाम्नायैर्विमृशद्भिरसत्वरैः ॥२४॥

anvaya-vyatirekeṇa
vivekenośatātmanā
svarga-sthāna-samāmnāyair
vimṛśadbhir asatvaraiḥ

anvaya—diretamente; *vyatirekeṇa*—e indiretamente; *vivekena*—pelo discernimento maduro; *uśatā*—purificada; *ātmanā*—com a mente; *svarga*—criação; *sthāna*—manutenção; *samāmnāyaiḥ*—e com a destruição; *vimṛśadbhiḥ*—por aqueles que fazem uma análise rigorosa; *asat-varaiḥ*—muito sóbrios.

TRADUÇÃO

É com as mentes purificadas — através do estudo analítico que esclarece a conexão existente entre ■ alma e tudo o que se submete à criação, manutenção e destruição e ■ diferença entre eles — que as pessoas sóbrias e hábeis devem investigar a alma espiritual.

SIGNIFICADO

Quem é sensato pode estudar a si próprio e, através do estudo analítico, distinguir entre a alma e o corpo. Por exemplo, quando alguém toma como referência seu corpo — sua cabeça, suas mãos e assim por diante —, decerto pode entender a diferença entre a alma espiritual e o corpo. Ninguém diz: "Eu cabeça". Todos dizem: "Minha cabeça". Portanto, existem duas entidades — a cabeça e "eu". Eles não são idênticos, embora pareçam ser um só aglomerado.

Pode-se argumentar: "Ao analisarmos o corpo, encontramos cabeça, mãos, pernas, estômago, sangue, ossos, urina, excremento e assim por diante, porém, depois de esmiuçarmos tudo, onde vamos encontrar a alma?" Entretanto, o homem sensato guia-se pela seguinte instrução védica:

yato vā imāni bhūtāni jāyante. yena jātāni jīvanti. yat prayanty abhisaṁviśanti. tad vijijñāsasva. tad brahmeti.
(*Taittirīya Upaniṣad* 3.1.1)

Assim, ele pode entender que a cabeça, as mãos, as pernas, e na verdade todo o corpo desenvolveu-se graças à alma. Se a alma estiver

lá dentro, o corpo, a cabeça, as mãos e ■ pernas crescerão, mas, estando ela ausente, nada disso acontecerá. Uma criança morta não cresce, pois a alma não está presente. Se, através de uma meticulosa análise do corpo, mesmo assim, alguém não consegue comprovar a existência da alma, atribui-se isto à sua ignorância. Como pode um homem rude plenamente ocupado em atividades materiais entender a alma, que é uma pequena partícula de espírito, cujo tamanho é um décimo de milésimo da ponta de um cabelo? Tal pessoa pensa tolamente que o corpo material cresceu sob o impulso de uma combinação de elementos químicos, embora não lhe seja possível descobri-los. Entretanto, os *Vedas* informam-nos de que as combinações químicas não constituem a força vital; a força vital é a *ātmā* e o Paramātmā, ■ o corpo cresce com base nessa força vital. O fruto da árvore cresce e submete-se a seis classes de mudanças devido à presença da árvore. Se não houvesse ■ árvore, não haveria possibilidade de o fruto crescer e amadurecer. Portanto, além da existência do corpo estão o Paramātmā ■ ■ *ātmā* dentro do corpo. É esta a primeira instrução espiritual encontrada no *Bhagavad-gītā*. *Dehino 'smin yathā dehe.* O corpo existe devido à presença do Senhor Supremo e da *jīva*, que é parte do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (9.4), o próprio Senhor continua explicando este assunto:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro todo este Universo. Todos os seres estão em Mim, ■ não estou neles." A Alma Suprema existe em toda parte. Os *Vedas* declaram que *sarvaṁ khalv idaṁ brahma:* tudo é Brahman ou uma expansão das energias do Brahman. *Sūtre maṇi-gaṇā iva:* tudo repousa no Senhor, assim como pérolas ensartadas num cordão. O cordão é o Brahman principal. Ele é a causa suprema, o Senhor Supremo em quem tudo repousa (*mattaḥ parataraṁ nānyat*). Portanto, devemos estudar a *ātmā* e o Paramātmā — a alma individual e a Superalma — em quem repousa toda a manifestação cósmica material. Explica isto ■ seguinte afirmação védica: *yato vā imāni bhūtāni jāyante. yena jātāni jīvanti.*

VERSO 25

बुद्धेर्जागरणं स्वप्नः सुषुप्तिरिति वृत्तयः ।
ता येनैवानुभूयन्ते सोऽध्यक्षः पुरुषः परः ॥२५॥

buddher jāgaraṇaṁ svapnaḥ
suṣuptir iti vṛttayaḥ
tā yenaivānubhūyante
so 'dhyakṣaḥ puruṣaḥ paraḥ

buddheḥ—da inteligência; *jāgaraṇam*—vigília ou estado em que os sentidos grosseiros estão ativos; *svapnaḥ*—sonho (as atividades dos sentidos sem a participação do corpo grosseiro); *suṣuptiḥ*—sono profundo ou cessação de todas as atividades (embora a entidade viva seja o observador); *iti*—assim; *vṛttayaḥ*—as várias operações; *tāḥ*—elas; *yena*—por quem; *eva*—na verdade; *anubhūyante*—são percebidas; *saḥ*—este; *adhyakṣaḥ*—supervisor (que é diferente das atividades); *puruṣaḥ*—o desfrutador; *paraḥ*—transcendental.

TRADUÇÃO

A inteligência pode apresentar-se ■ três estados de atividade — vigília, sonho e ■ profundo. Aquele que depreende esses três estados deve ser considerado o mestre original, o governante, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Sem inteligência, ninguém pode entender as atividades diretamente executadas pelos sentidos, tampouco pode entender o sonho ou a cessação de todas as atividades grosseiras e sutis. A Suprema Personalidade de Deus, a Alma Suprema, é aquele que vê e controla. Sob Sua direção, a alma individual pode entender quando está acordada, dormindo ou imersa em completo transe. No *Bhagavad-gītā* (15.15), o Senhor diz que *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "Estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Através de sua inteligência, as entidades vivas estão inteiramente absortas nos três estados: vigília, sonho e sono profundo. Esta inteligência é fornecida pela Suprema Personalidade de Deus, que, como amigo, acompanha a alma individual. Śrīla Madhvācārya diz que

a entidade viva, às vezes, é descrita como *sattva-buddhi* quando sua inteligência percebe diretamente dores e prazeres não relacionados com as atividades. Existe um estado onírico no qual a compreensão vem da Suprema Personalidade de Deus (*mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*). A Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, é o controlador supremo, e, sob Sua direção, ■ entidades vivas são controladores subsidiários. Com a sua inteligência, a pessoa deve procurar entender a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 26

एभिस्त्रिवर्णैः पर्यस्तैर्बुद्धिभेदैः क्रियोद्भवैः ।
स्वरूपमात्मनो बुध्येद् गन्धैर्वायुमिवान्वयात् ॥२६॥

ebhis tri-varṇaiḥ paryastair
buddhi-bhedaiḥ kriyodbhavaiḥ
svarūpam ātmano budhyed
gandhair vāyum ivānvayāt

ebhiḥ—por estas; *tri-varṇaiḥ*—constituídas dos três modos da natureza; *paryastaiḥ*—completamente rejeitadas (devido ao fato de não tocarem ■ força viva); *buddhi*—da inteligência; *bhedaiḥ*—as diversificações; *kriyā-udbhavaiḥ*—produzidas por diferentes atividades; *svarūpam*—a posição constitucional; *ātmanaḥ*—do eu; *budhyet*—deve-se entender; *gandhaiḥ*—através dos aromas; *vāyum*—o ar; *iva*—exatamente como; *anvayāt*—da ligação íntima.

TRADUÇÃO

Assim como alguém pode entender a presença do ar através dos aromas que ele transporta, do mesmo modo, sob a orientação da Suprema Personalidade de Deus, pode-se entender ■ alma viva mediante essas três categorias de inteligência. Entretanto, essas três categorias não são ■ alma; elas são constituídas dos três modos ■ são produzidas pelas atividades.

SIGNIFICADO

Como se explicou, temos três estados de existência, a saber, vigília, sonho e sono profundo. Em todos os três estados, passamos por experiências diferentes. Portanto, ■ alma é o observador desses três

estados. Na verdade, as atividades do corpo não são as atividades da alma. A alma é diferente do corpo. Assim como os aromas são distintos do veículo material que os transporta, a alma está desvinculada das atividades materiais. Pode empreender essa análise alguém que esteja plenamente ao abrigo dos pés de lótus do Senhor Supremo. Isto é confirmado pelo preceito védico *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati.* Quem entende a Suprema Personalidade de Deus automaticamente entende tudo o mais. Porque não se refugiam nos pés de lótus do Senhor, mesmo grandes eruditos, cientistas, filósofos e religiosos vivem confusos. Confirma-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ

Muito embora alguém possa ficticiamente julgar-se liberado da contaminação material, se não se refugia nos pés de lótus do Senhor, sua inteligência é impura. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.42):

indriyāṇi parāṇy āhur
indriyebhyaḥ paraṁ manaḥ
manasas tu parā buddhir
yo buddheḥ paratas tu saḥ

Acima dos sentidos, está a mente, acima da mente, está a inteligência, e, acima da inteligência, está a alma. Em última análise, quando a inteligência de alguém torna-se límpida através do serviço devocional, ele situa-se em *buddhi-yoga.* Isto também é explicado no *Bhagavad-gītā* (*dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te*). Quando o serviço devocional desenvolve-se e a inteligência torna-se clara, pode-se usá-la para retornar ao lar, retornar ao Supremo.

VERSO 27

एतद्द्वारो हि संसारो गुणकर्मनिबन्धनः ।
अज्ञानमूलोऽपार्थोऽपि पुंसः स्वप्न इवार्प्यते ॥२७॥

etad dvāro hi saṁsāro
guṇa-karma-nibandhanaḥ

ajñāna-mūlo 'pārtho 'pi
puṁsaḥ svapna ivārpyate

etat—esta; *dvāraḥ*—cuja porta; *hi*—na verdade; *saṁsāraḥ*—existência material, na qual a pessoa sofre as três classes de misérias; *guṇa-karma-nibandhanaḥ*—cativeiro dos três modos da existência material; *ajñāna-mūlaḥ*—cuja raiz é a ignorância; *apārthaḥ*—sem significado real; *api*—mesmo; *puṁsaḥ*—da entidade viva; *svapnaḥ*—um sonho; *iva*—como; *arpyate*—é colocada.

TRADUÇÃO

Aquele cuja inteligência é impura está sujeito aos modos da natureza e então fica condicionado pela existência material. Assim como um estado onírico no qual alguém aparentemente sofre, a existência material, que se deve à ignorância, deve ser considerada indesejável e temporária.

SIGNIFICADO

A condição indesejável que se apresenta como vida temporária chama-se ignorância. Pode-se entender mui facilmente que o corpo material é temporário, pois, gerado em certa data, termina numa data futura, após submeter-se às seis espécies de mudanças, a saber, nascimento, morte, crescimento, manutenção, transformação e declínio. Esta condição a que a alma eterna fica sujeita deve-se à sua ignorância; embora temporária, é uma condição indesejável. É devido à ignorância que as pessoas recebem consecutivos corpos temporários. Entretanto, a alma espiritual não precisa entrar nesses corpos temporários. Ao entrar, ela adota este procedimento devido à sua ignorância ou devido ao fato de ter se esquecido de Kṛṣṇa. Portanto, sob a forma de vida humana, quando a inteligência fica desenvolvida, deve-se mudar a consciência, tentando entender Kṛṣṇa. Então, pode-se alcançar a liberação. Isto está confirmado no *Bhagavad-gītā* (4.9), onde o Senhor diz:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Quem não entende Kṛṣṇa nem adota a consciência de Kṛṣṇa terá de continuar no cativeiro material. Para esta vida condicionada acabar, deve haver rendição à Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, o Senhor Supremo impõe esta condição. *Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja.*

Como aconselha Mahārāja Ṛṣabhadeva: *na sādhu manye yata ātmano 'yam asann api kleśada āsa dehaḥ.* A pessoa deve ser assaz inteligente para compreender que, embora seu corpo temporário não dure muito tempo, enquanto tiver este corpo, deverá sofrer as dores da existência material. Portanto, se, através de boa associação, através das instruções de um mestre espiritual fidedigno, ela adotar a consciência de Kṛṣṇa, sua vida condicionada, sua existência material, será aniquilada, e sua consciência original, conhecida como consciência de Kṛṣṇa, será revivida. Quando alguém é consciente de Kṛṣṇa, pode compreender que a existência material, seja em vigília ou em sonho, não passa de um devaneio que não tem valor palpável. Essa compreensão é possível pela graça do Senhor Supremo. Essa graça também está presente sob a forma das instruções do *Bhagavad-gītā.* Portanto, a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu é que todos se ocupem em atividades de bem-estar para despertarem a entidade viva tola, especialmente os seres humanos, de modo que ela possa chegar à plataforma da consciência de Kṛṣṇa e beneficie-se, liberando-se da vida condicionada.

Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya cita os seguintes versos:

duḥkha-rūpo 'pi saṁsāro
buddhi-pūrvam avāpyate
yathā svapne śiraś chedaṁ
svayaṁ kṛtvātmano vaśaḥ

tato duḥkham avāpyeta
tathā jāgarito 'pi tu
jānann apy ātmano duḥkham
avaśas tu pravartate

Todos devem compreender que a condição de vida material é cheia de aflições. Pode-se compreender isso com a inteligência purificada.

Quando a inteligência de alguém é purificada, ele pode entender que a vida material, temporária e indesejável, é tal qual um sonho. Assim como alguém sofre quando é decapitado em sonho, quem está imerso em ignorância não sofre apenas enquanto sonha, mas também quando está desperto. Aquele que não recebe a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus continua em ignorância e sujeito a várias espécies de aflições materiais.

VERSO 28

तस्माद्भवद्भिः कर्तव्यं कर्मणां त्रिगुणात्मनाम् ।
बीजनिर्हरणं योगः प्रवाहोपरमो धियः ॥२८॥

tasmād bhavadbhiḥ kartavyaṁ
karmaṇāṁ tri-guṇātmanām
bīja-nirharaṇaṁ yogaḥ
pravāhoparamo dhiyaḥ

tasmāt—portanto; *bhavadbhiḥ*—por vós próprios; *kartavyam*—deve ser feita; *karmaṇām*—de todas as atividades materiais; *tri-guṇa-ātmanām*—condicionadas pelos três modos da natureza material; *bīja-nirharaṇam*—queima da semente; *yogaḥ*—o processo pelo qual alguém pode unir-se ao Supremo; *pravāha*—da corrente contínua, sob a forma de vigília, sonho e sono profundo; *uparamaḥ*—a interrupção; *dhiyaḥ*—da inteligência.

TRADUÇÃO

Portanto, meus queridos amigos, ó filhos de demônios, cabe-vos adotar a consciência de Kṛṣṇa, que pode queimar a semente das atividades fruitivas artificialmente criadas pelos modos da natureza material e sustar o fluxo da inteligência em vigília, sonho e sono profundo. Em outras palavras, quando alguém aceita a consciência de Kṛṣṇa, sua ignorância dissipa-se de imediato.

SIGNIFICADO

Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material ■ então chega ao nível do Brahman." Através da prática de *bhakti-yoga*, chega-se imediatamente à plataforma espiritual, transcendental às ações e reações dos três modos da natureza material. A raiz da ignorância é a consciência material, que deve ser destruída pela consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa. A palavra *bīja-nirharaṇam* refere-se ao ato de reduzir ■ cinzas aquilo que é ■ causa básica da vida material. O dicionário Medinī explica *yoga* tomando como base os resultados desta: *yoge 'pūrvārtha-samprāptau saṅgati-dhyāna-yuktiṣu.* Quando, devido à ignorância, alguém é posto em situação incômoda, o processo pelo qual ele pode livrar-se deste enredamento chama-se *yoga.* Isto também chama-se liberação. *Muktir hitvānyathā-rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ. Mukti* significa abandonar a posição de ignorância ■ ilusão, através da qual alguém pensa de maneira contrária à sua posição constitucional. O retorno à posição constitucional chama-se *mukti,* e o processo pelo qual alguém galga a mesma chama-se *yoga.* Assim, *yoga* está acima de *karma, jñāna* e *sāṅkhya.* Na verdade, *yoga* é a meta última da vida. Kṛṣṇa, portanto, aconselhou Arjuna a tornar-se um *yogī* (*tasmād yogī bhavārjuna*). Continuando Suas instruções no *Bhagavad-gītā,* o Senhor Kṛṣṇa deixa claro que o *yogī* de primeira classe é aquele que chega à plataforma de serviço devocional.

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs,* aquele que sempre se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido comigo em *yoga* e é o mais elevado de todos." (Bg. 6.47) Assim, alguém que, no âmago de seu coração, sempre pensa em Kṛṣṇa, é o melhor *yogī.* Quem pratica este sistema de *yoga,* que, dentre todas as *yogas,* é ■ melhor, liberta-se da condição material.

VERSO 29

तत्रोपायसहस्राणामयं भगवतोदितः ।
यदीश्वरे भगवति यथा यैरञ्जसा रतिः ॥२९॥

tatropāya-sahasrāṇām
ayaṁ bhagavatoditaḥ
yad īśvare bhagavati
yathā yair añjasā ratiḥ

tatra—em relação a isto (escapar do emaranhamento do condicionamento material); *upāya*—de processos; *sahasrāṇām*—de muitos milhares; *ayam*—este; *bhagavatā uditaḥ*—recomendado pela Suprema Personalidade de Deus; *yat*—o qual; *īśvare*—ao Senhor; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *yathā*—tanto quanto; *yaiḥ*—pelo qual; *añjasā*—rapidamente; *ratiḥ*—apego com amor e afeição.

TRADUÇÃO

Dos diferentes processos recomendados para que alguém se desembarace da vida material, aquele pessoalmente explicado ■ aceito pela Suprema Personalidade de Deus deve ser considerado o mais perfeito. Este processo é a realização dos deveres que despertam o amor pelo Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Entre os processos unitivos que tiram alguém do cativeiro que o prende à contaminação material, aquele recomendado pela Suprema Personalidade de Deus deve ser aceito como o melhor. Este processo é claramente exposto no *Bhagavad-gītā,* onde o Senhor diz que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." Este processo é o melhor porque ■ Senhor garante que *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ:* "Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." Ninguém precisa ficar preocupado, pois o próprio Senhor assegura que cuidará de Seu devoto e o salvará das reações de atividades pecaminosas. O cativeiro material é consequente ■ atividades pecaminosas. Portanto, uma vez que o Senhor assegura que cancelará o resultado das atividades fruitivas materiais,

não há por que ficar preocupado. Este processo mediante o qual alguém entende a sua posição de alma espiritual e então ocupa-se em serviço devocional, é, portanto, o melhor. Todo o programa védico baseia-se neste princípio, e deve-se entendê-lo da maneira recomendada pelos *Vedas:*

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Para aquelas grandes almas que têm fé inabalável no Senhor e no mestre espiritual, todos os significados do conhecimento védico são-lhes automaticamente revelados." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23) Deve-se aceitar como *guru* o devoto puro, o representante de Deus, e então oferecer-lhe todos os respeitos que se oferecem à Suprema Personalidade de Deus. Este é o segredo do sucesso. Para alguém que adota este método, o processo perfeito é-lhe revelado. Neste verso, as palavras *yair añjasā ratiḥ* indicam que alguém que oferece serviço e rende-se ao mestre espiritual eleva-se ao serviço devocional, e, executando serviço devocional, gradualmente apega-se à Suprema Personalidade de Deus. Devido a este apego ao Senhor, ele pode entender o Senhor. Em outras palavras, pode entender qual a posição do Senhor, qual a sua posição e qual o relacionamento entre ele e Deus. Tudo isto pode ser compreendido mui facilmente através do simples método da *bhakti-yoga.* Logo que alguém se estabelece na plataforma de *bhakti-yoga,* a causa fundamental de seu sofrimento e cativeiro material é destruída. Expõe-se isto claramente nos dois versos seguintes, que mostram o segredo do sucesso.

VERSOS 30—31

गुरुशुश्रूषया भक्त्या सर्वलब्धार्पणेन च।
सङ्गेन साधुभक्तानामीश्वराराधनेन च ॥३०॥
श्रद्धया तत्कथायां च कीर्तनैर्गुणकर्मणाम् ।
तत्पादाम्बुरुहध्यानात् तल्लिङ्गेक्षार्हणादिभिः ॥३१॥

guru-śuśrūṣayā bhaktyā
sarva-labdhārpaṇena ca
saṅgena sādhu-bhaktānām
īśvarārādhanena ca

śraddhayā tat-kathāyāṁ ca
kīrtanair guṇa-karmaṇām
tat-pādāmburuha-dhyānāt
tal-liṅgekṣārhaṇādibhiḥ

guru-śuśrūṣayā—prestando serviço ao mestre espiritual fidedigno; *bhaktyā*—com fé e devoção; *sarva*—todos; *labdha*—dos ganhos materiais; *arpaṇena*—oferecendo (ao *guru,* ou a Kṛṣṇa através do mestre espiritual); *ca*—e; *saṅgena*—mediante a associação; *sādhu-bhaktānām*—com os devotos e pessoas santas; *īśvara*—à Suprema Personalidade de Deus; *ārādhanena*—pela adoração; *ca*—e; *śraddhayā*—com muita fé; *tat-kathāyām*—em conversas referentes ao Senhor; *ca*—e; *kīrtanaiḥ*—pela glorificação; *guṇa-karmaṇām*—das qualidades e atividades transcendentais do Senhor; *tat*—Seus; *pāda-amburuha*—nos pés de lótus; *dhyānāt*—pela meditação; *tat*—Suas; *liṅga*—formas (Deidades); *īkṣa*—observando; *arhaṇa-ādibhiḥ*—e adorando.

TRADUÇÃO

Deve-se aceitar um mestre espiritual fidedigno e prestar-lhe serviço com muita fé e devoção. Tudo o que alguém mantenha em sua posse deve ser oferecido ao mestre espiritual, e, na companhia de pessoas santas e de devotos, ele deve adorar o Senhor, ouvir as glórias do Senhor com fé, glorificar as qualidades e atividades transcendentais do Senhor, meditar sempre nos pés de lótus do Senhor e adorar a Deidade do Senhor estritamente de acordo com os preceitos dos śāstras e do guru.

SIGNIFICADO

No verso anterior, declarou-se que o processo que imediatamente intensifica nosso amor e afeição pela Suprema Personalidade de Deus é, entre muitas milhares de maneiras, a melhor forma de livrarmo-nos do enredamento que nos prende à existência material. Também, afirma-se que *dharmasya tattvaṁ nihitaṁ guhāyām:* a verdade dos

princípios religiosos é extremamente confidencial. Entretanto, ela pode ser entendida mui facilmente por aquele que adota de fato os princípios da religião. Está dito que: *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat praṇītam:* o processo de religião é enunciado pelo Senhor Supremo porque Ele é a autoridade suprema. Isto também é indicado no verso anterior pela palavra *bhagavatoditaḥ.* Os preceitos e orientações dados pelo Senhor são infalíveis, e os benefícios deles advindos são plenamente assegurados. De acordo com Suas orientações, que são explicadas nestes dois versos, a forma perfeita de religião é *bhakti-yoga.*

Para praticar *bhakti-yoga,* deve-se primeiramente aceitar um mestre espiritual fidedigno. Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.74-75), Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha:

guru-pādāśrayas tasmāt
kṛṣṇa-dīkṣādi-śikṣaṇam
viśrambhena guroḥ sevā
sādhu-vartmānuvartanam

sad-dharma-pṛcchā bhogādi-
tyāgaḥ kṛṣṇasya hetave

Nosso primeiro dever é aceitar um mestre espiritual autêntico. O estudante ou discípulo deve ser muito perscrutador; deve estar ansioso por conhecer a verdade completa sobre a religião eterna (*sanātana-dharma*). As palavras *guru-śuśrūṣayā* significam que o discípulo deve servir pessoalmente ao mestre espiritual, dando-lhe confortos físicos, ajudando-o a banhar-se, vestir-se, dormir, comer e assim por diante. Isto chama-se *guru-śuśrūṣaṇam.* O discípulo deve servir ao mestre espiritual como um servo dócil, e, tudo o que possui, deve ser dedicado ao mestre espiritual. *Prāṇair arthair dhiyā vācā.* Cada um tem sua vida, sua riqueza, sua inteligência e suas palavras, as quais, por intermédio do mestre espiritual, devem ser oferecidas à Suprema Personalidade de Deus. Por uma questão de dever, tudo deve ser oferecido ao mestre espiritual, mas deve-se fazer-lhe a oferenda com plena rendição, e não artificialmente, só para ganhar prestígio material. Essa oferenda chama-se *arpaṇa.* Ademais, deve-se viver entre devotos, pessoas santas, para aprender a etiqueta e o comportamento adequado observados por alguém que executa serviço

devocional. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura enfatiza que qualquer artigo oferecido ao mestre espiritual deve ser oferecido com amor e afeição, e não com o propósito de se obter adoração material. Igualmente, recomenda-se a associação com os devotos, mas deve-se tomar esta atitude com discernimento. Na verdade, o *sādhu,* uma pessoa santa, deve ser santa em seu comportamento (*sādhavaḥ sad-ācārāḥ*). A menos que alguém demonstre comportamento exemplar, sua posição como *sādhu,* pessoa santa, não é perfeita. Portanto, o vaiṣṇava, o *sādhu,* deve adotar irrestritamente o padrão de comportamento. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que o vaiṣṇava, uma pessoa iniciada no culto vaiṣṇava, deve receber o respeito digno de um vaiṣṇava, e isto significa que se lhe devem oferecer serviço e orações. Entretanto, ninguém deve associar-se com ele se ele não fizer por onde.

VERSO 32

हरिः सर्वेषु भूतेषु भगवानास्त ईश्वरः ।
इति भूतानि मनसा कामैस्तैः साधु मानयेत् ॥३२॥

hariḥ sarveṣu bhūteṣu
bhagavān āsta īśvaraḥ
iti bhūtāni manasā
kāmais taiḥ sādhu mānayet

hariḥ—a Suprema Personalidade de Deus; *sarveṣu*—em todas; *bhūteṣu*—as entidades vivas; *bhagavān*—a personalidade suprema; *āste*—está situada; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *iti*—assim; *bhūtāni*—todas as entidades vivas; *manasā*—com esta compreensão; *kāmaiḥ*—mediante os desejos; *taiḥ*—aquelas; *sādhu mānayet*—a pessoa deve ter em alta estima.

TRADUÇÃO

Todos devem sempre se lembrar da Suprema Personalidade de Deus manifesto sob Sua forma localizada de Paramātmā, que está situado no âmago do coração de toda entidade viva. Assim, deve-se oferecer respeito a toda entidade viva, de acordo com a posição ou manifestação da entidade viva em questão.

SIGNIFICADO

Hariḥ sarveṣu bhūteṣu. Esta afirmação às vezes é distorcida por pessoas inescrupulosas que erroneamente concluem que, porque Hari, a Suprema Personalidade de Deus, está situado em toda entidade viva, portanto, toda entidade viva é Hari. Semelhantes tolos não distinguem entre *ātmā* e Paramātmā, que estão situados em todos os corpos. A *ātmā* é a entidade viva e o Paramātmā é a Suprema Personalidade de Deus. Contudo, a entidade viva individual é diferente do Paramātmā, o Senhor Supremo. Portanto, *hariḥ sarveṣu bhūteṣu* significa que Hari está situado como Paramātmā, e não como *ātmā*, embora a *ātmā* seja parte do Paramātmā. Oferecer respeito a toda entidade viva significa oferecer respeito a Paramātmā, situado em toda entidade viva. Ninguém deve confundir a entidade viva com o Paramātmā. Às vezes, as pessoas inescrupulosas designam a entidade viva como *daridra-nārāyaṇa, svāmī-nārāyaṇa*, este ou aquele Nārāyaṇa. Deve-se entender claramente que, embora Nārāyaṇa esteja situado no âmago do coração de toda entidade viva, ■ entidade viva jamais se torna Nārāyaṇa.

VERSO 33

एवं निर्जितषड्वर्गैः क्रियते भक्तिरीश्वरे ।
वासुदेवे भगवति यया संलभ्यते रतिः ॥३३॥

evaṁ nirjita-ṣaḍ-vargaiḥ
kriyate bhaktir īśvare
vāsudeve bhagavati
yayā saṁlabhyate ratiḥ

evam—assim; *nirjita*—subjugado; *ṣaṭ-vargaiḥ*—pelas seis influências que os sentidos exercem (desejos luxuriosos, ira, cobiça, ilusão, loucura e inveja); *kriyate*—é prestado; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *īśvare*—ao controlador supremo; *vāsudeve*—ao Senhor Vāsudeva; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *yayā*—através do qual; *saṁlabhyate*—obtém-se; *ratiḥ*—apego.

TRADUÇÃO

Através destas atividades [mencionadas acima] pode-se anular a influência dos inimigos, ■ saber, da luxúria, da ira, cobiça, ilusão,

loucura e inveja, ■ quem se situa neste nível pode prestar serviço ao Senhor. Dessa maneira, ele alcança com certeza ■ plataforma de serviço ■■■■■ à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Como se mencionou nos versos trinta e trinta e um, o primeiro dever de todos é aproximar-se do mestre espiritual, do representante da Suprema Personalidade de Deus, e começar a prestar-lhe serviço devocional. Prahlāda Mahārāja propôs que, desde o começo da vida (*kaumāra ācaret prājñaḥ*), a criancinha já deve ser treinada a servir ao mestre espiritual enquanto vive no *guru-kula*. *Brahmacārī guru-kule vasan dānto guror hitam* (*Bhāg.* 7.12.1). Este é o começo da vida espiritual. *Guru-pādāśrayaḥ, sādhu-vartmānuvartanam, sad-dharma-pṛcchā.* Seguindo ■■ instruções do *guru* e dos *śāstras*, o discípulo passa ■ prestar serviço devocional e então desapega-se das posses. Tudo o que possui, oferece ao mestre espiritual, ao *guru*, que o ocupa em *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*. O discípulo segue estritamente e com isto aprende a controlar os sentidos. Depois, usando sua inteligência pura, pouco a pouco desenvolve amor à Suprema Personalidade de Deus, como confirma Śrīla Rūpa Gosvāmī (*ādau śraddhā tataḥ sādhu-saṅgaḥ*). Dessa maneira, sua vida torna-se perfeita, e seu apego ■ Kṛṣṇa manifesta-se irrevogavelmente. Nesta etapa, ele se situa em êxtase, experimentando *bhāva* e *anubhāva*, como explica ■ verso seguinte.

VERSO 34

निशम्य कर्माणि गुणानतुल्यान्
वीर्याणि लीलातनुभिः कृतानि ।
यदातिहर्षोत्पुलकाश्रुगद्गदं
प्रोत्कण्ठ उद्गायति रौति नृत्यति ॥३४॥

niśamya karmāṇi guṇān atulyān
vīryāṇi līlā-tanubhiḥ kṛtāni
yadātiharṣotpulakāśru-gadgadaṁ
protkaṇṭha udgāyati rauti nṛtyati

niśamya—ouvindo; *karmāṇi*—atividades transcendentais; *guṇān*—qualidades espirituais; *atulyān*—extraordinárias (que, de um modo geral, não são visíveis numa pessoa comum); *vīryāṇi*—muito poderosas; *līlā-tanubhiḥ*—por diferentes formas de passatempos; *kṛtāni*—executados; *yadā*—quando; *atiharṣa*—devido ao grande júbilo; *ut-pulaka*—arrepio; *aśru*—lágrimas nos olhos; *gadgadam*—voz embargada; *protkaṇṭhaḥ*—com voz clara; *udgāyati*—canta bem alto; *rauti*—chora; *nṛtyati*—dança.

TRADUÇÃO

Aquele que está situado em serviço devocional decerto controla os sentidos, e portanto é uma pessoa liberada. Ao ouvir sobre as qualidades e atividades transcendentais das encarnações do Senhor designadas para executar vários passatempos, semelhante pessoa liberada, o devoto puro, fica com os pêlos arrepiados, derrama lágrimas dos olhos, e, em sua compreensão espiritual, apresenta a voz embargada. Às vezes, ele dança mui animadamente, às vezes, canta alto, e, às vezes, chora. Assim, ele expressa seu júbilo transcendental.

SIGNIFICADO

As atividades do Senhor são incomuns. Por exemplo, ao aparecer como Senhor Rāmacandra, Ele executou atividades incomuns como, por exemplo, construir uma ponte sobre o oceano. Igualmente, quando o Senhor Kṛṣṇa apareceu, Ele ergueu a Colina de Govardhana quando tinha apenas sete anos de idade. Estas atividades são incomuns. Os tolos e patifes, que não estão na posição transcendental, consideram mitológicas essas atividades incomuns que o Senhor executa, porém, quando o devoto puro, a pessoa liberada, ouve sobre essas atividades incomuns do Senhor, imediatamente fica em êxtase e canta, dança e chora bem alto e com muito júbilo. Esta é a diferença entre o devoto e o não-devoto.

VERSO 35

यदा ग्रहग्रस्त इव क्वचिद्धस-
त्याक्रन्दते ध्यायति वन्दते जनम् ।
मुहुः श्वसन्वक्ति हरे जगत्पते
नारायणेत्यात्ममतिर्गतत्रपः ॥३५॥

yadā graha-grasta iva kvacid dhasaty
ākrandate dhyāyati vandate janam
muhuḥ śvasan vakti hare jagat-pate
nārāyaṇety ātma-matir gata-trapaḥ

yadā—quando; *graha-grastaḥ*—tomado de fantasmas; *iva*—como; *kvacit*—às vezes; *hasati*—ri; *ākrandate*—chora bem alto (lembrando-se das qualidades transcendentais do Senhor); *dhyāyati*—medita; *vandate*—oferece respeitos; *janam*—a todas as entidades vivas (pensando que todas elas estão ocupadas a serviço do Senhor); *muhuḥ*—constantemente; *śvasan*—com respiração laboriosa; *vakti*—ele fala; *hare*—ó meu Senhor; *jagat-pate*—ó mestre do mundo inteiro; *nārāyaṇa*—ó Senhor Nārāyaṇa; *iti*—assim; *ātma-matiḥ*—plenamente absorto em pensar no Senhor Supremo; *gata-trapaḥ*—sem nenhum acanhamento.

TRADUÇÃO

Ao agir como alguém tomado de fantasmas, o devoto ri e, bem alto, canta sobre as qualidades do Senhor. Às vezes, senta-se para praticar meditação, e oferece respeitos a todas as entidades vivas, considerando-as devotos do Senhor. Com uma incessante respiração laboriosa, pouco se lhe [illegible] a etiqueta social e, tal qual um louco, ele canta bem alto: "Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa! Ó meu Senhor, ó Senhor do Universo!"

SIGNIFICADO

Quando alguém, em êxtase, canta o santo nome do Senhor, não se importando com as convenções sociais externas, deve-se entender que ele é *ātma-mati*. Em outras palavras, sua consciência está voltada para a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 36

तदा पुमान्मुक्तसमस्तबन्धन-
स्तद्भावभावानुकृताशयाकृतिः ।

निर्दग्धबीजानुशयो महीयसा
भक्तिप्रयोगेण समेत्यधोक्षजम् ॥३६॥

tadā pumān mukta-samasta-bandhanas
tad-bhāva-bhāvānukṛtāśayākṛtiḥ
nirdagdha-bījānuśayo mahīyasā
bhakti-prayogeṇa samety adhokṣajam

tadā—nessa altura; *pumān*—a entidade viva; *mukta*—liberada; *samasta-bandhanaḥ*—de todos os obstáculos materiais encontrados no caminho do serviço devocional; *tat-bhāva*—na situação das atividades do Senhor Supremo; *bhāva*—pensando; *anukṛta*—tornados semelhantes; *āśaya-ākṛtiḥ*—cuja mente ■ corpo; *nirdagdha*—queimada por completo; *bīja*—a semente ou causa que origina a existência material; *anuśayaḥ*—desejo; *mahīyasā*—muito poderoso; *bhakti*—de serviço devocional; *prayogeṇa*—pela aplicação; *sameti*—obtém; *adhokṣajam*—a Suprema Personalidade de Deus, que está além do alcance da mente e conhecimento materiais.

TRADUÇÃO

O devoto livra-se então de toda ■ contaminação material porque não pára de pensar nos passatempos do Senhor e porque sua mente e ■ corpo passaram a ter qualidades espirituais. Devido ao seu intenso serviço devocional, sua ignorância, sua consciência material ■ toda espécie de desejos materiais são inteiramente reduzidos a cinzas. Esta é a etapa na qual se pode alcançar o refúgio dos pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

Ao estar inteiramente purificado, o devoto torna-se *anyābhilāṣitā-śūnya*. Em outras palavras, todos os seus desejos materiais reduzem-se a zero, sendo transformados em cinzas, e ele passa a existir como servo, amigo, pai, mãe ou amante conjugal do Senhor. Porque ele vive absorto neste pensamento, seu corpo ■ mente materiais atuais espiritualizam-se por completo, e todos os itens necessários à manutenção de seu corpo material deixam de interferir ■ sua existência. Uma barra de ferro posta no fogo torna-se cada vez mais quente, e, ao ficar incandescente, deixa de ser ferro, e torna-se fogo. Do

mesmo modo, quando se ocupa em prestar constante serviço devocional e, em sua original consciência de Kṛṣṇa, fica pensando no Senhor, o devoto nada tem a ver com atividades materiais, pois seu corpo está espiritualizado. O avanço em consciência de Kṛṣṇa é muito poderoso, e portanto, mesmo durante esta vida, semelhante devoto alcança o refúgio dos pés de lótus do Senhor. Esta transcendental existência extática do devoto foi apresentada na íntegra por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya escreveu o seguinte:

tad-bhāva-bhāvaḥ tad yathā svarūpaṁ bhaktiḥ
kecid bhaktā vinṛtyanti gāyanti ca yathepsitam
kecit tuṣṇīṁ japanty eva kecit śobhaya-kāriṇaḥ

A condição extática de serviço devocional foi apresentada na íntegra por Śrī Caitanya Mahāprabhu, que ora dançava, ora chorava, ora cantava, ora ficava calado, e ora falava o santo nome do Senhor. Esta é ■ existência espiritual perfeita.

VERSO 37

अधोक्षजालम्भमिहाशुभात्मनः
शरीरिणः संसृतिचक्रशातनम् ।
तद् ब्रह्मनिर्वाणसुखं विदुर्बुधा-
स्ततो भजध्वं हृदये हृदीश्वरम् ॥३७॥

adhokṣajālambham ihāśubhātmanaḥ
śarīriṇaḥ saṁsṛti-cakra-śātanam
tad brahma-nirvāṇa-sukhaṁ vidur budhās
tato bhajadhvaṁ hṛdaye hṛd-īśvaram

adhokṣaja—com a Suprema Personalidade de Deus, que está além do alcance da mente material ou do conhecimento experimental; *ālambham*—estando em constante contato; *iha*—neste mundo material; *aśubha-ātmanaḥ*—cuja mente sofre contaminação material; *śarīriṇaḥ*—de uma entidade viva que aceitou um corpo material; *saṁsṛti*—da existência material; *cakra*—o ciclo; *śātanam*—parando por completo; *tat*—esta; *brahma-nirvāṇa*—relacionada com o

Brahman Supremo, a Verdade Absoluta; *sukham*—felicidade transcendental; *viduḥ*—entendem; *budhāḥ*—aqueles que são avançados espiritualmente; *tataḥ*—portanto; *bhajadhvam*—ocupai-vos em serviço devocional; *hṛdaye*—no âmago do coração; *hṛt-īśvaram*—à Suprema Personalidade de Deus, a Superalma dentro do coração.

TRADUÇÃO

O verdadeiro problema da vida são os repetidos nascimentos e mortes, que são como uma roda que sempre está girando. Esta roda, entretanto, pára completamente quando alguém entra em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, através da bem-aventurança transcendental obtida mediante a constante ocupação em serviço devocional, ele liberta-se por completo da existência material. Todos os homens eruditos sabem disto. Portanto, meus queridos amigos, ó filhos de asuras, começai agora mesmo a meditar na Superalma que está situada dentro dos corações de todos e adorai-A.

SIGNIFICADO

De um modo geral, entende-se que, imergindo na existência do Brahman, o aspecto impessoal da Verdade Absoluta, a pessoa torna-se inteiramente feliz. As palavras *brahma-nirvāṇa* referem-se a ficarmos ligados à Verdade Absoluta, que é compreendida sob três aspectos: *brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate.* Quem imerge no Brahman impessoal sente *brahma-sukha,* felicidade espiritual, porque o *brahmajyoti* é a refulgência da Suprema Personalidade de Deus. *Yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi. Yasya prabhā,* o Brahman impessoal, consiste nos raios do corpo transcendental de Kṛṣṇa. Portanto, toda bem-aventurança transcendental sentida por aquele que imerge no Brahman deve-se ao contato com Kṛṣṇa. O contato com Kṛṣṇa é *brahma-sukha* perfeita. Aquele cuja mente está em contato com o Brahman impessoal sente-se satisfeito, mas ele deve continuar avançando até o ponto de prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus, pois a permanência na refulgência Brahman nem sempre é garantida. Como se diz, *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ:* alguém pode imergir no aspecto Brahman da Verdade Absoluta, porém, como não cultivou relacionamento com Adhokṣaja, ou Vāsudeva, existe a possibilidade de ele cair. É claro que essa *brahma-sukha* suplanta

a felicidade material, mas quando alguém, avançando através do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado, aproxima-se da Suprema Personalidade de Deus e relaciona-se com Ele como servo, amigo, pai, mãe ou amante conjugal, sua felicidade torna-se onipenetrante. Então, ele sente naturalmente bem-aventurança transcendental, assim como aquele que fica feliz vendo o brilho da lua. A pessoa adquire felicidade natural ao ver a lua, porém, quando pode ver a Suprema Personalidade de Deus, sua felicidade transcendental aumenta centenas e milhares de vezes. Logo que alguém está intimamente ligado à Suprema Personalidade de Deus, com certeza livra-se de toda a contaminação material. *Yā nirvṛtis tanu-bhṛtām.* Esta cessação de toda a felicidade material chama-se *nirvṛti* ou *nirvāṇa.* Śrīla Rūpa Gosvāmī diz no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.38):

brahmānando bhaved eṣa
cet parārdha-guṇīkṛtaḥ
naiti bhakti-sukhāmbhodheḥ
paramāṇu-tulām api

"Se *brahmānanda,* a bem-aventurança sentida por aquele que imerge na refulgência Brahman, fosse multiplicada por cem trilhões, ainda assim, ela não seria sequer igual a um fragmento atômico do oceano de bem-aventurança transcendental experimentada através do serviço devocional."

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado entende de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Não se lamenta jamais nem deseja nada; ele é equânime para com todas as entidades vivas. É então que ele se situa em serviço devocional puro ao Senhor." (Bg. 18.54) Se alguém continua seu avanço e transpõe a plataforma *brahma-nirvāṇa,* ele atinge a fase do serviço devocional (*mad-bhaktiṁ labhate parām*). A palavra *adhokṣajālambham* quer dizer manter a mente sempre ocupada na Verdade Absoluta, que

está além da mente e da especulação material. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ.* Este é o resultado da adoração à Deidade. Quem se ocupa no constante serviço ao Senhor e pensa em Seus pés de lótus livra-se automaticamente de toda ■ contaminação material. Assim, a palavra *brahma-nirvāṇa-sukham* mostra como o gozo dos sentidos materiais deixa de exercer alguma influência naquele que está em contato com a Verdade Absoluta.

VERSO 38

को ऽतिप्रयासो ऽसुरबालका हरे-
रुपासने स्वे हृदि छिद्रवत् सतः ।
स्वस्यात्मनः सख्युरशेषदेहिनां
सामान्यतः किं विषयोपपादनैः ॥३८॥

ko 'ti-prayāso 'sura-bālakā harer
upāsane sve hṛdi chidravat sataḥ
svasyātmanaḥ sakhyur aśeṣa-dehināṁ
sāmānyataḥ kiṁ viṣayopapādanaiḥ

kaḥ—que; *ati-prayāsaḥ*—esforço difícil; *asura-bālakāḥ*—ó filhos de demônios; *hareḥ*—à Suprema Personalidade de Deus; *upāsane*—na execução de serviço devocional; *sve*—em seu próprio; *hṛdi*—âmago do coração; *chidra-vat*—assim como o espaço; *sataḥ*—que sempre existe; *svasya*—do seu eu ou da entidade viva; *ātmanaḥ*—da Superalma; *sakhyuḥ*—do amigo benquerente; *aśeṣa*—ilimitadas; *dehinām*—das almas corporificadas; *sāmānyataḥ*—de um modo geral; *kim*—qual a necessidade; *viṣaya-upapādanaiḥ*—de atividades que dão aos objetos dos sentidos o gozo sensorial.

TRADUÇÃO

Ó meus amigos, filhos de asuras, sob Seu aspecto de Superalma, a Suprema Personalidade de Deus existe sempre no âmago dos corações de todas as entidades vivas. Na verdade, Ele é o benquerente e amigo de todas as entidades vivas, e não há dificuldade em adorar o Senhor. Por que, então, ■ pessoas deixam de ocupar-se em serviço devocional? Por que elas, em busca de gozo dos sentidos, são tão desnecessariamente apegadas ■ produzir tanta parafernália artificial?

SIGNIFICADO

Porque a Personalidade de Deus é supremo, ninguém é igual a Ele, e ninguém é maior que Ele. Entretanto, se alguém é devoto da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor é facilmente acessível. O Senhor é comparado ■ céu porque, embora vasto, o céu está ao alcance de todos, não somente dos seres humanos, mas até dos animais. Sob Seu aspecto de Paramātmā, o Senhor Supremo existe como o melhor amigo e benquerente. Como confirmam os *Vedas: suparṇau sakhāyau.* O Senhor, sob Seu aspecto de Superalma, permanece sempre no coração juntamente com a entidade viva. O Senhor é tão amigo da entidade viva que permanece dentro do coração para que todos possam sempre manter contato com Ele sem dificuldades. Alguém pode fazer isso mediante o simples serviço devocional (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam*). Logo que ouve acerca da Suprema Personalidade de Deus (*kṛṣṇa-kīrtana*), ele entra em contato com ■ Senhor. O devoto imediatamente entra em contato com o Senhor através de algum dos itens ou através de todos os itens do serviço devocional:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam

Portanto, não é difícil entrar em contato com o Senhor Supremo (*ko 'ti-prayāsaḥ*). Por outro lado, é necessário um grande esforço para ir ao inferno. Se alguém deseja ir ao inferno através de sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação, ele precisa adquirir muitas coisas. Para a prática do sexo ilícito, ele deve aplicar dinheiro em bordéis, para o consumo de carne, ele deve conseguir muitos matadouros, para participar em jogos de azar, tem que investir em cassinos e hotéis, e para ■ intoxicação, tem que abrir muitos bares e cervejarias. Fica claro, portanto, que se alguém quer ir ao inferno deve esforçar-se muito, mas se quer voltar ao lar, voltar ao Supremo, não se requer esforço acentuado. Para voltar ao Supremo, pode-se viver sozinho em qualquer parte, em qualquer condição, e simplesmente sentar-se, meditar na Superalma e cantar e ouvir sobre o Senhor. Portanto, não é difícil aproximar-se do Senhor. *Adānta-gobhir viśatāṁ tamisram.* Devido à incapacidade

de controlar os sentidos, as pessoas têm que realizar grandes esforços para ir ao inferno, mas quem é sensato pode mui facilmente obter o favor da Suprema Personalidade de Deus porque o Senhor está sempre junto dele. Pelo simples método de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ,* o Senhor fica satisfeito. Na verdade, o Senhor diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma flor, uma folha, uma fruta ou água, Eu as aceitarei." (Bg. 9.26) Pode-se meditar no Senhor em toda e qualquer parte. Assim, Prahlāda Mahārāja aconselhou seus amigos, os filhos dos demônios, ■ que não hesitassem em trilhar este caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 39

रायः कलत्रं पशवः सुतादयो
गृहा मही कुञ्जरकोशभूतयः ।
सर्वेऽर्थकामाः क्षणभङ्गुरायुषः
कुर्वन्ति मर्त्यस्य कियत् प्रियं चलाः ॥३९॥

rāyaḥ kalatraṁ paśavaḥ sutādayo
gṛhā mahī kuñjara-kośa-bhūtayaḥ
sarve 'rtha-kāmāḥ kṣaṇa-bhaṅgurāyuṣaḥ
kurvanti martyasya kiyat priyaṁ calāḥ

rāyaḥ—riqueza; *kalatram*—esposa e amigas; *paśavaḥ*—animais domésticos, tais como vacas, cavalos, asnos, cães e gatos; *suta-ādayaḥ*—filhos e assim por diante; *gṛhāḥ*—grandes edifícios e residências; *mahī*—terra; *kuñjara*—elefantes; *kośa*—tesouro; *bhūtayaḥ*—e outros luxos próprios para o gozo dos sentidos e para o prazer material; *sarve*—tudo; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāmāḥ*—e gozo dos sentidos; *kṣaṇa-bhaṅgura*—perecível a qualquer momento; *āyuṣaḥ*—de alguém cuja duração de vida; *kurvanti*—causa ou acarreta; *martyasya*—daquele que está destinado a morrer; *kiyat*—quanto; *priyam*—prazer; *calāḥ*—inconstante e temporário.

TRADUÇÃO

Riquezas, bela esposa e amigas, filhos e filhas, residência, animais domésticos, tais como vacas, elefantes ■ cavalos, tesouro, desenvolvimento econômico ■ gozo dos sentidos referentes a alguém — ■ verdade, ■ ■ duração de vida ■ qual ele possa desfrutar de todas essas opulências materiais — decerto são temporários ■ inconstantes. Uma vez que ■ vida humana é ■ oportunidade temporária, que benefícios essas opulências materiais podem dar a ■ homem sensato que atingiu ■ compreensão de que ele é eterno?

SIGNIFICADO

Este verso mostra como os defensores do desenvolvimento econômico são derrotados pelas leis da natureza. Como pergunta o verso anterior, *kiṁ viṣayopapādanaiḥ:* qual o verdadeiro benefício do suposto desenvolvimento econômico? A história do mundo provou de fato que as tentativas de melhores confortos físicos conseqüentes a um desenvolvimento econômico produzido à custa de um avanço da civilização material não conseguiram de modo algum solucionar a inevitabilidade de nascimentos e mortes, velhice e doença. Através da história do mundo, é bem notória a existência de impérios colossais — o império romano, o império mongol, o império britânico e assim por diante — mas todas as sociedades que se dedicaram a esse desenvolvimento econômico (*sarve 'rtha-kāmāḥ*) foram frustradas pelas leis da natureza, que impuseram guerras periódicas, peste, fome e assim por diante. Logo, todas as suas tentativas foram inconstantes ■ temporárias. Neste verso, portanto, afirma-se que *kurvanti martyasya kiyat priyaṁ calāḥ:* talvez alguém sinta muito orgulho de possuir um vasto império, mas esse seu império é impermanente; após cem ou duzentos anos, tudo acabará. Todas essas propostas de desenvolvimento econômico, embora defendidas com grande esforço e rigidez, são exterminadas mui rapidamente. Portanto, descrevem-se-as como *calāḥ.* O homem inteligente deve concluir que o desenvolvimento econômico material não é absolutamente agradável. No *Bhagavad-gītā,* o mundo inteiro é descrito como *duḥkhālayam aśāśvatam* — miserável e temporário. Embora o desenvolvimento econômico talvez seja agradável por algum tempo, ele

não durará muito. Assim, diversos importantes homens de negócios acabam se decepcionando porque sofrem a investida de vários governantes saqueadores. Concluindo, por que deveria alguém desperdiçar seu tempo em busca do suposto desenvolvimento econômico, o qual não é permanente nem agradável para a alma?

Por outro lado, nossa relação com Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é eterna. *Nitya-siddha kṛṣṇa-prema.* As almas puras amam eternamente Kṛṣṇa, e este amor permanente, seja como servo, amigo, pai, mãe ou amante conjugal, não é nem um pouco difícil de ser revivido. Especialmente nesta era, a vantagem é que basta cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa (*harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam*) para a pessoa reviver sua original relação com Deus e assim tornar-se tão feliz a ponto de não desejar nenhuma coisa material. Como enunciou Śrī Caitanya Mahāprabhu: *na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye.* O devoto que é muito avançado em consciência de Kṛṣṇa não quer riquezas, seguidores nem posses. *Rāyaḥ kalatraṁ paśavaḥ sutādayo gṛhā mahī kuñjara-kośa-bhūtayaḥ.* Embora talvez manifeste-se em um padrão diferente, a satisfação de possuir opulências materiais está inclusive ao alcance dos cães e dos porcos, que não podem reviver sua relação eterna com Kṛṣṇa. Na vida humana, entretanto, nossa eterna, porém adormecida, relação com Kṛṣṇa pode ser revivida. Portanto, Prahlāda Mahārāja descreve esta vida como *arthadam.* Conseqüentemente, ao invés de desperdiçarmos o nosso tempo em desenvolvimento econômico, que não pode dar-nos felicidade alguma, simplesmente devemos tentar reviver nossa relação eterna com Kṛṣṇa e com isto estaremos sabendo utilizar nossas vidas.

VERSO 40

एवं हि लोकाः क्रतुभिः कृता अमी
क्षयिष्णवः सातिशया न निर्मलाः ।
तस्माद् अदृष्टश्रुतदूषणं परं
भक्त्योक्तयेशं भजतात्मलब्धये ॥४०॥

evaṁ hi lokāḥ kratubhiḥ kṛtā amī
kṣayiṣṇavaḥ sātiśayā na nirmalāḥ

tasmād adṛṣṭa-śruta-dūṣaṇaṁ paraṁ
bhaktyoktayeśaṁ bhajatātma-labdhaye

evam—de modo semelhante (assim como a riqueza e posses terrestres são impermanentes); *hi*—na verdade; *lokāḥ*—sistemas planetários superiores, tais como o firmamento, a Lua, o Sol e Brahmaloka; *kratubhiḥ*—executando grandes sacrifícios; *kṛtāḥ*—alcançaram; *amī*—todos aqueles; *kṣayiṣṇavaḥ*—perecíveis, impermanentes; *sātiśayāḥ*—embora mais confortáveis e agradáveis; *na*—não; *nirmalāḥ*—puros (livres de perturbações); *tasmāt*—portanto; *adṛṣṭa-śruta*—nunca visto e ouvido; *dūṣaṇam*—cujo defeito; *param*—o Supremo; *bhaktyā*—com grande amor e devoção; *uktayā*—como se descreve na literatura védica (não misturados com *jñāna* ou *karma*); *īśam*—o Senhor Supremo; *bhajata*—adorai; *ātma-labdhaye*—para auto-realização.

TRADUÇÃO

Na literatura védica, aprende-se que quem executa grandes sacrifícios pode elevar-se aos planetas celestiais. Entretanto, embora a vida nos planetas celestiais seja centenas e milhares de vezes mais confortável do que a vida na Terra, os planetas celestiais não são puros [nirmalam], nem são livres da mácula da existência material. Os planetas celestiais também são temporários, e portanto eles não são a meta da vida. Contudo, a Suprema Personalidade de Deus jamais foi visto em estado de embriaguez, tampouco alguém teve notícia de que Ele ficasse em tal situação de ebriedade. Conseqüentemente, para vosso próprio benefício e auto-realização, deveis adorar o Senhor com muita devoção, como se descreve nas escrituras reveladas.

SIGNIFICADO

Como se afirma na *Bhagavad-gītā*: *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti.* Mesmo que alguém seja promovido aos sistemas planetários superiores através da execução de grandes sacrifícios, que são acompanhados do ato pecaminoso de imolar animais, o padrão de felicidade em Svargaloka também não está livre de perturbações. Até mesmo Indra, o rei dos céus, deve empenhar-se na luta pela existência. Logo, promover-se aos planetas celestiais não representa nenhum benefício prático. Na verdade, dos planetas celestiais, deve-se retornar a esta Terra depois de esgotar-se o resultado das atividades

piedosas. Os *Vedas* dizem que *tad yatheha karma-jito lokaḥ kṣīyate evam evāmutra puṇya-jito lokaḥ kṣīyata.* Assim como as posições materiais aqui adquiridas através do trabalho árduo desmoronam-se no decorrer do tempo, chegará a hora, então, quando a permanência concedida a alguém nos planetas celestiais expirará. De acordo com os diferentes graus de atividades piedosas, obtêm-se diferentes padrões de vida, nenhum dos quais é permanente, e portanto todos eles são impuros. Conseqüentemente, ninguém deve esforçar-se para ser promovido aos sistemas planetários superiores e depois retornar a esta Terra ou afundar-se ainda mais, caindo nos planetas infernais. Para interromper este ciclo de subidas e descidas, deve-se adotar a consciência de Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, disse:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja
(C.c. *Madhya* 19.151)

A entidade viva gira no ciclo de nascimentos e mortes, às vezes, indo aos planetas superiores, e outras vezes, aos planetas inferiores, mas esta não é a solução para os problemas da vida. Mas se, pela graça de Kṛṣṇa, alguém for bastante afortunado para encontrar o *guru*, o representante de Kṛṣṇa, ele, tendo alcançado a auto-realização, obtém a pista de como voltar ao lar, voltar ao Supremo. É isto que se deve realmente desejar. *Bhajatātma-labdhaye:* deve-se adotar a consciência de Kṛṣṇa e com ela atingir a auto-realização.

VERSO 41

यदर्थ इह कर्माणि विद्वन्मान्यसकृन्नरः ।
करोत्यतो विपर्यासममोघं विन्दते फलम् ॥४१॥

yad-artha iha karmāṇi
vidvan-māny asakṛn naraḥ
karoty ato viparyāsam
amoghaṁ vindate phalam

yat—das quais; *arthe*—para o propósito; *iha*—neste mundo material; *karmāṇi*—muitas atividades (em fábricas, indústrias, especulação e assim por diante); *vidvat*—avançada em conhecimento;

mānī—julgando ser; *asakṛt*—repetidas vezes; *naraḥ*—uma pessoa; *karoti*—executa; *ataḥ*—disto; *viparyāsam*—oposto; *amogham*—inevitavelmente; *vindate*—alcança; *phalam*—o resultado.

TRADUÇÃO

O materialista, julgando ter inteligência privilegiada, não pára de agir em busca de desenvolvimento econômico. Mas, repetidas vezes, como se enuncia nos Vedas, ele é frustrado pelas atividades materiais, quer nesta vida, ou na próxima. Na verdade, os resultados que se obtêm acabam sendo o oposto do que se desejava.

SIGNIFICADO

Ninguém jamais alcançou os resultados que desejava auferir das atividades materiais. Pelo contrário, todos malograram-se repetidas vezes. Portanto, ninguém deve ficar desperdiçando seu tempo nessas atividades materiais com que se busca o prazer dos sentidos, seja nesta vida, seja na próxima. Tantos nacionalistas, economistas e outras pessoas ambiciosas tentaram obter a felicidade, individual ou coletivamente, mas a história mostra que todas elas se frustraram. Na história recente, sabemos de muitos líderes políticos que, em prol do desenvolvimento econômico individual e coletivo, trabalharam arduamente, mas todos fracassaram. Esta é a lei da natureza, como se define claramente no próximo verso.

VERSO 42

सुखाय दुःखमोक्षाय सङ्कल्प इह कर्मिणः ।
सदाप्नोतीहया दुःखमनीहायाः सुखावृतः ॥४२॥

sukhāya duḥkha-mokṣāya
saṅkalpa iha karmiṇaḥ
sadāpnotīhayā duḥkham
anīhāyāḥ sukhāvṛtaḥ

sukhāya—para alcançar a felicidade através de um suposto padrão de vida elevada; *duḥkha-mokṣāya*—para tornar-se livre da miséria; *saṅkalpaḥ*—a determinação; *iha*—neste mundo; *karmiṇaḥ*—da entidade viva que tenta conseguir desenvolvimento econômico; *sadā*—sempre; *āpnoti*—alcança; *īhayā*—através da atividade ou da ambição;

duḥkham—apenas infelicidade; *anīhāyāḥ*—e como não deseja desenvolvimento econômico; *sukha*—pela felicidade; *āvṛtaḥ*—coberto.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, todo materialista deseja obter felicidade e diminuir ■■ aflição, ■ então ele age de acordo com este objetivo. Na verdade, entretanto, as pessoas são felizes enquanto não se esforçam para obter ■ felicidade; logo que alguém passa ■ agir em busca da felicidade, suas condições aflitivas começam.

SIGNIFICADO

Toda alma condicionada está atada às leis da natureza material; como se descreve no *Bhagavad-gītā* (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*). De acordo com as instruções da Suprema Personalidade de Deus, cada qual obteve certa classe de corpo fornecido pela natureza material.

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão situadas numa espécie de máquina, feita de energia material." (Bg. 18.61) A Suprema Personalidade de Deus, ■ Superalma, está presente ■■ corações de todos, e, conforme o desejo da entidade viva, o Senhor dar-lhe-á condições propícias para ela agir de acordo com suas ambições em diferentes classes de corpos. O corpo é como um instrumento mediante o qual a entidade viva pode mover-se impelida por falsos desejos de felicidade e assim, em diferentes padrões de vida, sofrer as dores de nascimento, morte, velhice ■ doença. Ao começar suas atividades, todos partem de algum plano ou ambição, mas na verdade, do início ao fim de seu plano, ninguém consegue extrair felicidade alguma. Ao contrário, logo que alguém passa a agir de acordo com o seu plano, a sua vida de infelicidade começa. Portanto, ninguém deve empenhar-se em afastar as condições infelizes que surgem na vida, pois nada se pode fazer contra elas. *Ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate.* Embora alguém aja de acordo

com falsas ambições, pensa que, através de suas atividades, pode melhorar suas condições materiais. Os *Vedas* prescrevem que ninguém deve tentar aumentar ■ felicidade ou diminuir a infelicidade, pois esse esforço é inútil. *Tasyaiva hetoḥ prayateta kovidaḥ.* Deve-se trabalhar para obter auto-realização, e não para conseguir desenvolvimento econômico, pois é impossível alguém melhorá-lo. Sem esforço algum de ■■ parte, a pessoa obtém a quantidade de felicidade e aflição que se lhe reserva, e ninguém pode mudar isto. Portanto, é melhor usar ■ nosso tempo para avançarmos na vida espiritual, na consciência de Kṛṣṇa. Ninguém deve desperdiçar sua preciosa vida humana. É melhor utilizar esta vida para desenvolver consciência de Kṛṣṇa, sem ambicionar ■ aparente felicidade.

VERSO 43

कामान्कामयते काम्यैर्यदर्थमिह पूरुषः ।
स वै देहस्तु पारक्यो भङ्गुरो यात्युपैति च ॥४३॥

kāmān kāmayate kāmyair
yad-artham iha pūruṣaḥ
sa vai dehas tu pārakyo
bhaṅguro yāty upaiti ca

kāmān—objetos para o gozo dos sentidos; *kāmayate*—alguém deseja; *kāmyaiḥ*—através de diferentes ações desejáveis; *yat*—dos quais; *artham*—com o propósito; *iha*—neste mundo material; *pūruṣaḥ*—a entidade viva; *saḥ*—este; *vai*—na verdade; *dehaḥ*—corpo; *tu*—mas; *pārakyaḥ*—pertence a outros (aos cães, aos abutres, etc.); *bhaṅguraḥ*—perecível; *yāti*—vai embora; *upaiti*—abraça a alma espiritual; *ca*—e.

TRADUÇÃO

A entidade viva deseja conforto para o seu corpo e, com este propósito, faz muitos planos, mas na verdade, o corpo é propriedade alheia. ■■ fato, o corpo perecível abraça a entidade viva para depois deixá-la de lado.

SIGNIFICADO

Todos desejam conforto para o seu corpo e tentam criar uma situação favorável à consecução deste objetivo, esquecendo-se de

que o corpo destina-se ■ ser comido pelos cães, chacais ou vermes, tornando-se, em seguida, excremento, cinzas ou terra inúteis. A entidade viva desperdiça o tempo na fútil tentativa de ganhar posses materiais com que possa dar conforto a corpos consecutivos.

VERSO 44

किमु व्यवहितापत्यदारागारधनादयः ।
राज्यकोशगजामात्यभृत्याप्ता ममतास्पदाः ॥४४॥

kim u vyavahitāpatya-
dārāgāra-dhanādayaḥ
rājya-kośa-gajāmātya-
bhṛtyāptā mamatāspadāḥ

kim u—que falar de; *vyavahita*—apartados; *apatya*—filhos; *dāra*—esposas; *agāra*—residências; *dhana*—riquezas; *ādayaḥ*—e assim por diante; *rājya*—reinos; *kośa*—tesouros; *gaja*—grandes elefantes e cavalos; *amātya*—ministros; *bhṛtya*—servos; *āptāḥ*—parentes; *mamatā-āspadāḥ*—falsos postos ou ambientes de relação íntima (egotismo).

TRADUÇÃO

Uma vez que, afinal, ■ próprio corpo destina-se ■ tornar-se excremento ou terra, qual o significado da parafernália relacionada com o corpo, tal como esposas, residências, riquezas, filhos; parentes, servos, amigos, reinos, tesouros, animais ■ ministros? Eles também são temporários. Quanto ■ isto, que me resta dizer?

VERSO ■

किमेतैरात्मनस्तुच्छैः सह देहेन नश्वरैः ।
अनर्थैरर्थसंकाशैर्नित्यानन्दरसोदधेः ॥४५॥

kim etair ātmanas tucchaiḥ
saha dehena naśvaraiḥ
anarthair artha-saṅkāśair
nityānanda-rasodadheḥ

kim—qual ■ utilidade; *etaiḥ*—de todas elas; *ātmanaḥ*—para o eu verdadeiro; *tucchaiḥ*—que são muito insignificantes; *saha*—com; *dehena*—o corpo; *naśvaraiḥ*—perecíveis; *anarthaiḥ*—indesejáveis; *artha-saṅkāśaiḥ*—parecendo necessárias; *nitya-ānanda*—da felicidade eterna; *rasa*—do néctar; *udadheḥ*—para o oceano.

TRADUÇÃO

Toda esta parafernália é muito aconchegante e interessante enquanto o corpo existe, porém, logo que este é destruído, todas ■ coisas relacionadas com ele também se acabam. Portanto, na verdade, ■ pessoa nada tem a ver com elas, mas, devido à ignorância, aceita-as como valiosas. Comparadas com o oceano de felicidade eterna, elas são muito insignificantes. Que tem o ser vivo eterno ■ lucrar com o cultivo dessas relações insignificantes?

SIGNIFICADO

A consciência de Kṛṣṇa, o serviço devocional a Kṛṣṇa, é um oceano de bem-aventurança eterna. Em comparação com esta bem-aventurança eterna, a aparente felicidade obtenível na sociedade, amizade e amor é inútil e insignificante. Portanto, ninguém deve apegar-se às coisas temporárias, mas todos devem adotar a consciência de Kṛṣṇa e tornar-se eternamente felizes.

VERSO 46

निरूप्यतामिह स्वार्थः कियान्देहभृतोऽसुराः ।
निषेकादिष्ववस्थासु क्लिश्यमानस्य कर्मभिः ॥४६॥

nirūpyatām iha svārthaḥ
kiyān deha-bhṛto 'surāḥ
niṣekādiṣv avasthāsu
kliśyamānasya karmabhiḥ

nirūpyatām—que se determine; *iha*—neste mundo; *sva-arthaḥ*—benefício pessoal; *kiyān*—quanto; *deha-bhṛtaḥ*—da entidade viva que tem corpo material; *asurāḥ*—ó filhos de demônios; *niṣeka-ādiṣu*—partindo da felicidade conseguida na vida sexual; *avasthāsu*—nas condições temporárias; *kliśyamānasya*—de alguém que sofre

consideráveis reveses; *karmabhiḥ*—devido às suas atividades materiais anteriores.

TRADUÇÃO

Meus queridos amigos, ó filhos de asuras, a entidade viva recebe diferentes espécies de corpos de acordo com suas atividades fruitivas anteriores. Assim, começando com sua inserção no ventre, ela passa a sofrer no corpo específico que ela obtém nos diversos níveis de vida. Por favor, fazei uma análise criteriosa e dizei-me, pois, que verdadeiro benefício aguarda a entidade viva que se entrega às atividades fruitivas, as quais produzem sofrimento e miséria?

SIGNIFICADO

Karmaṇā daiva-netreṇa jantur dehopapattaye. A entidade viva recebe uma determinada classe de corpo de acordo com seu *karma*, ou atividades fruitivas. O prazer material que, no mundo material, obtém-se num corpo específico baseia-se no prazer sexual: *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham.* O mundo inteiro trabalha mui arduamente apenas em busca de prazer sexual. Para desfrutar de prazer sexual e manter seu nível de vida material, a pessoa obriga-se a trabalhar com muito afinco, e, devido a essas atividades, ela prepara para si outro corpo material. Prahlāda Mahārāja colocou diante de seus amigos *asuras* este assunto para que eles o analisassem. De um modo geral, os *asuras* não conseguem entender que os objetos do prazer sexual, o pretenso prazer da vida material, dependem de trabalho extremamente árduo.

VERSO 47

कर्माण्यारभते देही देहेनात्मानुवर्तिना ।
कर्मभिस्तनुते देहमुभयं त्वविवेकतः ॥४७॥

karmāṇy ārabhate dehī
dehenātmānuvartinā
karmabhis tanute deham
ubhayaṁ tv avivekataḥ

karmāṇi—atividades materiais fruitivas; *ārabhate*—começa; *dehī*—uma entidade viva que aceitou uma determinada classe de corpo; *dehena*—com esse corpo; *ātma-anuvartinā*—que é recebido de acordo com o seu desejo e atividades passadas; *karmabhiḥ*—mediante essas atividades materiais; *tanute*—ela prepara; *deham*—outro corpo; *ubhayam*—ambos; *tu*—na verdade; *avivekataḥ*—devido à ignorância.

TRADUÇÃO

A entidade viva, que recebeu o seu corpo atual devido a suas atividades fruitivas passadas, pode acabar com os resultados de suas ações nesta vida, mas isto não quer dizer que ela deixe de ficar aprisionada a corpos materiais. A entidade viva recebe uma espécie de corpo, e, executando ações com este corpo, ela cria outro. Assim, devido à sua ignorância crassa, ela, através de repetidos nascimentos e mortes, transmigra de um corpo a outro.

SIGNIFICADO

Em corpos que não são de seres humanos, a evolução da entidade viva segue automaticamente as leis da natureza. Em outras palavras, segundo as leis da natureza (*prakṛteḥ kriyamāṇāni*), a entidade viva que está em um corpo inferior evolui até a forma humana. Entretanto, devido à sua consciência desenvolvida, cabe ao ser humano entender a posição constitucional da entidade viva e o porquê de ele ter aceitado um corpo material. A natureza proporciona-lhe esta oportunidade, mas se, entretanto, ele agir como um animal, que adianta sua vida humana? Nesta altura, deve-se estabelecer a meta da vida e agir de acordo com este discernimento. Tendo recebido instruções do mestre espiritual e do *śāstra*, a pessoa tem que mostrar que é inteligente. Sob a forma de vida humana, ninguém deve permanecer tolo e ignorante, mas todos devem indagar a respeito da sua posição constitucional. Isto chama-se *athāto brahma-jijñāsā.* A psicologia humana dá origem a diferentes perguntas, as quais vários filósofos ponderaram e responderam com várias classes de pensamentos, baseados na invenção mental. Este processo não dá liberação. As instruções védicas dizem que *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet:* para resolver os problemas da vida, deve-se aceitar um mestre espiritual. *Tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam:* se alguém é realmente sério em indagar sobre a solução da existência material, ele deve aproximar-se de um *guru* fidedigno.

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

"Esforça-te para aprender a verdade aproximando-te do mestre espiritual. Faze-lhe perguntas submissas e presta-lhe serviço. A alma auto-realizada pode dar-te conhecimento porque viu a verdade." (Bg. 4.34) Todos devem aproximar-se de um mestre espiritual genuíno, rendendo-se a ele (*praṇipātena*) e prestando-lhe serviço. Pessoas inteligentes podem indagar do mestre espiritual qual é a meta da vida. Porque conhece a verdade insofismável, o mestre espiritual genuíno pode responder a todas essas perguntas. Mesmo nas atividades corriqueiras, primeiramente calculamos ganhos e perdas, e só depois é que agimos. Do mesmo modo, uma pessoa inteligente deve analisar todo o processo da existência material e, mostrando seu verdadeiro talento, deve seguir as orientações do mestre espiritual genuíno.

VERSO 48

तस्मादर्थाश्च कामाश्च धर्माश्च यदपाश्रयाः ।
भजतानीहयात्मानमनीहं हरिमीश्वरम् ॥४८॥

tasmād arthāś ca kāmāś ca
dharmāś ca yad-apāśrayāḥ
bhajatānīhayātmānam
anīhaṁ harim īśvaram

tasmāt—portanto; *arthāḥ*—ambições de desenvolvimento econômico; *ca*—e; *kāmāḥ*—ambições de satisfação dos sentidos; *ca*—também; *dharmāḥ*—deveres de religião; *ca*—e; *yat*—de quem; *apāśrayāḥ*—dependentes; *bhajata*—adorai; *anīhayā*—sem desejar nada disto; *ātmānam*—a Superalma; *anīham*—indiferente; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaram*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Todos os quatro princípios de avanço na vida espiritual — dharma, artha, kāma e mokṣa — dependem daquilo que a Suprema Personalidade de Deus determina. Portanto, meus queridos amigos,

segui os passos dos devotos. Sem desejos, dependei plenamente da índole do Senhor Supremo, e, prestando serviço devocional, adorai a Superalma.

SIGNIFICADO

Estas palavras são inteligentes. Todos devem saber que, em qualquer fase da vida, dependemos da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o *dharma*, religião, que aceitamos deve ser aquele recomendado por Prahlāda Mahārāja — *bhāgavata-dharma*. Esta é a instrução de Kṛṣṇa: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*. Refugiar-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa significa agir de acordo com as regras e regulações do *bhāgavata-dharma*, serviço devocional. No que diz respeito ao desenvolvimento econômico, devemos desempenhar nossos deveres ocupacionais e deixar nas mãos do Senhor os resultados. *Karmaṇy evādhikāras te mā phaleṣu kadācana:* "Tens todo o direito de executar teu dever prescrito, mas não deves querer para ti os frutos da ação." Cada um deve executar seus deveres, de acordo com a posição que assumiu, mas deve deixar os resultados à discrição de Kṛṣṇa. Narottama dāsa Ṭhākura canta que nosso único desejo deve ser executar os deveres em consciência de Kṛṣṇa. Não devemos ser desencaminhados pela filosofia *karma-mīmāṁsā*, cuja conclusão é que, se trabalharmos com seriedade, os resultados virão impreterivelmente. Isto não é verdade. O resultado final depende da vontade da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, em serviço devocional, depende-se inteiramente do Senhor e é com muita honestidade que se executam os deveres ocupacionais. Por conseguinte, Prahlāda Mahārāja aconselhou seus amigos a dependerem de Kṛṣṇa e adorarem-nO em serviço devocional.

VERSO 49

सर्वेषामपि भूतानां हरिरात्मेश्वरः प्रियः ।
भूतैर्महद्भिः स्वकृतैः कृतानां जीवसंज्ञितः ॥४९॥

sarveṣām api bhūtānāṁ
harir ātmeśvaraḥ priyaḥ
bhūtair mahadbhiḥ sva-kṛtaiḥ
kṛtānāṁ jīva-saṁjñitaḥ

sarveṣām—de todas; *api*—com certeza; *bhūtānām*—entidades vivas; *hariḥ*—o Senhor, que mitiga todas as misérias das entidades vivas; *ātmā*—a fonte da qual a vida origina-se; *īśvaraḥ*—o controlador perfeito; *priyaḥ*—o querido; *bhūtaiḥ*—pelas energias desvinculadas, os cinco elementos materiais; *mahadbhiḥ*—emanando da totalidade da energia material, o *mahat-tattva; sva-kṛtaiḥ*—as quais são manifestas por Ele próprio; *kṛtānām*—criadas; *jīva-saṁjñitaḥ*—que também é conhecido como entidade viva, pois as entidades vivas são expansões de Sua energia marginal.

TRADUÇÃO

Hari, a Suprema Personalidade de Deus, é a alma e a Superalma de todas ■ entidades vivas. Em termos de alma vivente ■ de corpo material, toda entidade viva é manifestação da energia dEle. Portanto, o Senhor é o mais querido, e Ele é o controlador supremo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus manifesta-Se através de Suas diferentes energias — a energia material, a energia espiritual e a energia marginal. Ele é a fonte que origina todas as entidades vivas no mundo material, e, como Superalma, está situado nos corações de todos. Embora a entidade viva seja a causa de suas várias classes de corpos, é de acordo com ■ ordem do Senhor que o corpo é fornecido pela natureza material.

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão situadas numa espécie de máquina, feita de energia material." (Bg. 18.61) O corpo é tal qual uma máquina, um carro, ■ qual a entidade viva tem concessão a sentar-se e mover-se de acordo com o seu desejo. O Senhor é a causa que origina o corpo material e a alma, a qual se expande através de Sua energia marginal. O Senhor Supremo é o ente mais querido de todos os seres vivos. Prahlāda Mahārāja, portanto, aconselhou seus colegas de classe, os filhos de demônios, ■ que voltassem a se refugiar na Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 50

देवोऽसुरो मनुष्यो वा यक्षो गन्धर्व एव वा ।
भजन् मुकुन्दचरणं स्वस्तिमान् स्याद् यथा वयम् ॥५०॥

devo 'suro manuṣyo vā
yakṣo gandharva eva vā
bhajan mukunda-caraṇaṁ
svastimān syād yathā vayam

devaḥ—um semideus; *asuraḥ*—um demônio; *manuṣyaḥ*—um ser humano; *vā*—ou; *yakṣaḥ*—um Yakṣa (um membro das espécies demoníacas); *gandharvaḥ*—um Gandharva; *eva*—na verdade; *vā*—ou; *bhajan*—prestando serviço; *mukunda-caraṇam*—aos pés de lótus de Mukunda, o Senhor Kṛṣṇa, que pode dar liberação; *svasti-mān*—cheio de ventura; *syāt*—torna-se; *yathā*—assim como; *vayam*—nós (Prahlāda Mahārāja).

TRADUÇÃO

Se algum semideus, demônio, ser humano, Yakṣa, Gandharva ou qualquer pessoa dentro deste Universo presta serviço aos pés de lótus de Mukunda, que pode dar liberação, ele estará de fato situado na mais auspiciosa condição de vida, exatamente como nós [os mahājanas, encabeçados por Prahlāda Mahārāja].

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja, com seu exemplo vivo, pediu aos seus amigos que se ocupassem em serviço devocional. Quer na sociedade dos semideuses, dos *asuras*, humana ou dos Gandharvas, toda entidade viva deve refugiar-se nos pés de lótus de Mukunda e assim tornar-se perfeitamente afortunada.

VERSOS 51—52

नालं द्विजत्वं देवत्वमृषित्वं वासुरात्मजाः ।
प्रीणनाय मुकुन्दस्य न वृत्तं न बहुज्ञता ॥५१॥
न दानं न तपो नेज्या न शौचं न व्रतानि च ।
प्रीयतेऽमलया भक्त्या हरिरन्यद् विडम्बनम् ॥५२॥

nālaṁ dvijatvaṁ devatvam
ṛṣitvaṁ vāsurātmajāḥ
prīṇanāya mukundasya
na vṛttaṁ na bahu-jñatā

na dānaṁ na tapo nejyā
na śaucaṁ na vratāni ca
prīyate 'malayā bhaktyā
harir anyad viḍambanam

na—não; *alam*—suficiente; *dvijatvam*—sendo um *brāhmaṇa* perfeito e altamente qualificado; *devatvam*—sendo um semideus; *ṛṣitvam*—sendo uma pessoa santa; *vā*—ou; *asura-ātma-jāḥ*—ó descendentes de *asuras; prīṇanāya*—para satisfazer; *mukundasya*—de Mukunda, a Suprema Personalidade de Deus; *na vṛttam*—não é a boa conduta; *na*—não; *bahujñatā*—vasta erudição; *na*—nem; *dānam*—caridade; *na tapaḥ*—nem austeridade; *na*—nem; *ijyā*—adoração; *na*—nem; *śaucam*—limpeza; *na vratāni*—nem a execução de grandes votos; *ca*—também; *prīyate*—fica satisfeito; *amalayā*—com o imaculado; *bhaktyā*—serviço devocional; *hariḥ*—o Senhor Supremo; *anyat*—outras coisas; *viḍambanam*—mera exibição.

TRADUÇÃO

Meus queridos amigos, ó filhos de demônios, não podeis satisfazer a Suprema Personalidade de Deus tornando-vos brāhmaṇas perfeitos, semideuses ou grandes santos ou esmerando-vos na etiqueta ou adquirindo vasta erudição. Nenhuma dessas qualificações pode despertar prazer no Senhor. Não é mediante caridade, austeridade, sacrifício, limpeza ou votos que alguém irá conseguir satisfazer ao Senhor. O Senhor fica satisfeito apenas se alguém tem por Ele devoção inabalável e imaculada. Sem serviço devocional sincero, tudo é mero exibicionismo.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja conclui que torna-se perfeito aquele que envida todos os esforços para servir ao Senhor Supremo sinceramente. A elevação na vida material, em que se atinge a condição de *brāhmaṇa,* semideus, *ṛṣi* e assim por diante não é a causa que produz em alguém amor ao Supremo, mas quem se ocupa sinceramente a

serviço do Senhor tem plena consciência de Kṛṣṇa. O *Bhagavad-gītā* (9.30) confirma isto:

api cet sudurācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

"Mesmo que alguém cometa ações das mais abomináveis, se estiver ocupado em serviço devocional, deve ser considerado santo porque está situado na devida posição." Desenvolver amor imaculado por Kṛṣṇa é a perfeição da vida. Outros processos talvez ajudem, mas se alguém não desenvolver amor por Kṛṣṇa, esses outros processos serão uma mera perda de tempo.

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ
śrama eva hi kevalam

"Os deveres [*dharma*] executados pelos homens, não importa a posição por eles ocupada, não passarão de esforço inútil caso não provoquem atração pela mensagem do Senhor Supremo." (*Bhāg.* 1.2.8) O símbolo da perfeição é a devoção imaculada ao Senhor.

VERSO 53

ततो हरौ भगवति भक्तिं कुरुत दानवाः ।
आत्मौपम्येन सर्वत्र सर्वभूतात्मनीश्वरे ॥५३॥

tato harau bhagavati
bhaktiṁ kuruta dānavāḥ
ātmaupamyena sarvatra
sarva-bhūtātmanīśvare

tataḥ—portanto; *harau*—ao Senhor Hari; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhaktim*—serviço devocional; *kuruta*—executai; *dānavāḥ*—ó meus queridos amigos, filhos de demônios; *ātma-aupamyena*—assim como o próprio eu de alguém; *sarvatra*—em toda

parte; *sarva-bhūta-ātmani*—que está situado como a alma e Superalma em todas as entidades vivas; *īśvare*—ao Senhor Supremo, o controlador.

TRADUÇÃO

Meus queridos amigos, ó filhos de demônios, da mesma maneira favorável através da qual alguém vê a si próprio e cuida de si mesmo, adotai o serviço devocional para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, que, como Superalma de todas as entidades vivas, está presente em toda parte.

SIGNIFICADO

A palavra *ātmaupamyena* aplica-se àquele que pensa que os outros são iguais a ele próprio. Pode-se concluir mui inteligentemente que, sem serviço devocional, sem tornar-se consciente de Kṛṣṇa, ninguém consegue ser feliz. Portanto, cabe a todos os devotos pregar a consciência de Kṛṣṇa em todas as partes do mundo, porque, sem consciência de Kṛṣṇa, as entidades vivas estão sofrendo as dores da existência material. Pregar a consciência de Kṛṣṇa é a melhor atividade de bem-estar. Na verdade, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreve-a como *para-upakāra*, trabalho para o verdadeiro benefício dos outros. As atividades de *para-upakāra* foram especialmente confiadas àqueles que nasceram na Índia como seres humanos.

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra
(Cc. *Ādi* 9.41)

O mundo inteiro está sofrendo porque lhe falta a consciência de Kṛṣṇa. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou todos os seres humanos nascidos na Índia a que aperfeiçoassem suas vidas através da consciência de Kṛṣṇa e então pregassem em todo o mundo a mensagem da consciência de Kṛṣṇa para que os outros se tornassem felizes executando os princípios da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 54

दैतेया यक्षरक्षांसि स्त्रियः शूद्रा व्रजौकसः ।
खगा मृगाः पापजीवाः सन्ति ह्यच्युततां गताः ॥५४॥

daiteyā yakṣa-rakṣāṁsi
striyaḥ śūdrā vrajaukasaḥ
khagā mṛgāḥ pāpa-jīvāḥ
santi hy acyutatāṁ gatāḥ

daiteyāḥ—ó demônios; *yakṣa-rakṣāṁsi*—as entidades vivas conhecidas como Yakṣas e Rākṣasas; *striyaḥ*—mulheres; *śūdrāḥ*—a classe operária; *vraja-okasaḥ*—vaqueiros das aldeias; *khagāḥ*—pássaros; *mṛgāḥ*—animais; *pāpa-jīvāḥ*—entidades vivas pecaminosas; *santi*—podem tornar-se; *hi*—com certeza; *acyutatām*—as qualidades de Acyuta, o Senhor Supremo; *gatāḥ*—obtidas.

TRADUÇÃO

Ó meus amigos, filhos de demônios, todas as pessoas, inclusive vós (os Yakṣas e Rākṣasas), as mulheres, os śūdras e vaqueiros sem inteligência, os pássaros, os animais inferiores e as entidades vivas pecaminosas, podeis reviver vossa original e eterna vida espiritual e ter existência eterna mediante o simples fato de aceitardes os princípios da bhakti-yoga.

SIGNIFICADO

Os devotos são intitulados *acyuta-gotra*, ou a dinastia da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é chamado de Acyuta, como menciona o *Bhagavad-gītā* (*senayor ubhayor madhye rathaṁ sthāpaya me 'cyuta*). Porque é a suprema pessoa espiritual, o Senhor não comete falhas materiais. Igualmente, as *jīvas*, que são partes integrantes do Senhor, podem também tornar-se infalíveis. Embora a mãe de Prahlāda estivesse no estado condicionado e fosse esposa de um demônio, mesmo os Yakṣas, os Rākṣasas, as mulheres, os *śūdras* e inclusive os pássaros e outras entidades vivas inferiores podem ser admitidos na *acyuta-gotra*, a família da Suprema Personalidade de Deus. Esta é a perfeição máxima. Assim como Kṛṣṇa jamais cai, quando revivemos nossa consciência espiritual, a consciência de Kṛṣṇa, jamais voltamos a cair na existência material. Todos devem procurar entender a posição do Acyuta supremo, Kṛṣṇa, que diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Deve-se procurar entender Acyuta, o supremo infalível, e como estamos relacionados com Ele, e deve-se adotar o serviço ao Senhor. Esta é a perfeição da vida. Śrīla Madhvācārya diz: *acyutatām cyuti-varjanam.* A palavra *acyutatām* refere-se àquele que jamais cai neste mundo material e sempre permanece no mundo Vaikuṇṭha, plenamente ocupado em servir ao Senhor.

VERSO 55

एतावानेव लोकेऽस्मिन्पुंसः स्वार्थः परः स्मृतः ।
एकान्तभक्तिर्गोविन्दे यत् सर्वत्र तदीक्षणम् ॥५५॥

etāvān eva loke 'smin
puṁsaḥ svārthaḥ paraḥ smṛtaḥ
ekānta-bhaktir govinde
yat sarvatra tad-īkṣaṇam

etāvān—este tanto; *eva*—decerto; *loke asmin*—neste mundo material; *puṁsaḥ*—da entidade viva; *sva-arthaḥ*—o verdadeiro interesse próprio; *paraḥ*—transcendental; *smṛtaḥ*—considerado; *ekānta-bhaktiḥ*—serviço devocional imaculado; *govinde*—a Govinda; *yat*—a qual; *sarvatra*—em toda parte; *tat-īkṣaṇam*—vendo a relação com Govinda, Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, prestar serviço aos pés de lótus de Govinda, a causa de todas as causas, e vê-lO em toda parte, é a única meta da vida. A meta última da vida humana resume-se apenas a isto, como explicam todas as escrituras reveladas.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *sarvatra tad-īkṣaṇam* descrevem a perfeição máxima do serviço devocional, pois é então que se consegue

tomar como parâmetro de tudo as atividades de Govinda. O devoto muito elevado jamais aceita que exista algo não relacionado com Govinda.

sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti
sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti

"O *mahā-bhāgavata*, o devoto avançado, decerto vê todas as coisas móveis e inertes, mas não vê exatamente suas formas. Ao contrário, em toda parte, ele logo vê manifesta a forma do Senhor Supremo." (*Cc. Madhya* 8.274) Mesmo neste mundo material, o devoto não vê objetos materialmente manifestos; ao invés disto, vê Govinda em tudo. Ao ver uma árvore ou um ser humano, o devoto estabelece a relação deles com Govinda. *Govindam ādi-puruṣaṁ:* Govinda é a fonte que origina tudo.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual, eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem alguma origem extrínseca, pois Ele é a causa primordial de todas as causas." (*Brahma-saṁhitā* 5.1) A prova de que um devoto é perfeito é que ele vê Govinda em todas as partes deste Universo, mesmo em cada partícula atômica (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*). Esta visão do devoto é perfeita. Portanto, está dito:

nārāyaṇam ayaṁ dhīrāḥ
paśyanti paramārthinaḥ
jagad dhanamayaṁ lubdhāḥ
kāmukāḥ kāminīmayam

O devoto vê todas as pessoas e todas as coisas em relação com Nārāyaṇa (*nārāyaṇam ayam*). Tudo é expansão da energia de Nārāyaṇa. Assim como aqueles que são cobiçosos vêem tudo como fonte de dinheiro e aqueles que são luxuriosos vêem tudo como propício ao

sexo, o devoto mais perfeito, Prahlāda Mahārāja, via Nārāyaṇa inclusive dentro de uma coluna de pedra. Isto não significa, entretanto, que devemos aceitar as palavras *daridra-nārāyaṇa,* que foi inventada por pessoas inescrupulosas. Aquele que realmente percebe Nārāyaṇa em toda parte não faz distinção entre pobre e rico. Optar pelo *daridra-nārāyaṇa,* ou Nārāyaṇa pobre, e rejeitar o *dhani-nārāyaṇa,* ou Nārāyaṇa rico, não é atitude devocional, ao contrário, esta visão imperfeita é de pessoas materialistas.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O que Prahlāda aprendeu no ventre."*

CAPÍTULO OITO

O Senhor Nṛsiṁhadeva mata o rei dos demônios

Descreve-se neste capítulo que Hiraṇyakaśipu estava disposto a matar seu próprio filho Prahlāda Mahārāja, mas, aparecendo diante do demônio como Śrī Nṛkeśarī, metade leão e metade homem, a Suprema Personalidade de Deus matou-o.

Seguindo as instruções de Prahlāda Mahārāja, todos os filhos dos demônios apegaram-se ao Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Quando este apego intensificou-se, seus professores, Ṣaṇḍa e Amarka, ficaram muito apreensivos de que os meninos se tornassem cada vez mais devotados ao Senhor. Numa situação desesperada, aproximaram-se de Hiraṇyakaśipu e descreveram em pormenores o efeito da pregação de Prahlāda. Após ouvir isso, Hiraṇyakaśipu decidiu matar seu filho Prahlāda. Hiraṇyakaśipu estava tão irado que, embora Prahlāda Mahārāja caísse a seus pés e dissesse muitas palavras só para apaziguá-lo, não conseguiu satisfazer seu pai demoníaco. Hiraṇyakaśipu, tal qual um típico demônio, passou a apregoar que era maior do que a Suprema Personalidade de Deus, mas Prahlāda Mahārāja desafiou-o, dizendo que Hiraṇyakaśipu não era Deus, e começou a glorificar a Suprema Personalidade de Deus, declarando que o Senhor é onipenetrante, que tudo está sob o controle dEle e que ninguém é igual a Ele e tampouco maior do que Ele. Assim, pediu que seu pai se tornasse submisso ao onipotente Senhor Supremo.

Quanto mais Prahlāda Mahārāja glorificava a Suprema Personalidade de Deus, tanto mais irado e agitado ficava o demônio. Hiraṇyakaśipu perguntou a seu filho vaiṣṇava se Deus existia dentro das colunas do palácio, e Prahlāda Mahārāja imediatamente respondeu que, como está presente em toda parte, o Senhor também encontrava-Se dentro das colunas. Ao ouvir seu jovem filho falar esta filosofia, Hiraṇyakaśipu zombou da afirmação do menino, tomando-a como mera conversa de criança e, com seu punho, deu um forte golpe no pilar.

Logo que Hiraṇyakaśipu golpeou ■ coluna, produziu-se um som estrondoso. Primeiramente, Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios, só conseguiu ver o pilar, mas, para confirmar as afirmações de Prahlāda, o Senhor surgiu do pilar como ■ maravilhosa encarnação de Narasiṁha, metade leão e metade homem. Hiraṇyakaśipu entendeu de imediato que ■ extraordinária ■ maravilhosa forma do Senhor decerto significava a sua morte, e então preparou-se para lutar com a forma que era metade leão, metade homem. O Senhor realizou este Seu passatempo lutando um pouco com o demônio, e, à tardinha, logo antes de ■ noite cair, o Senhor agarrou o demônio, pô-lo sobre o colo e o matou, rasgando-lhe o abdômen com as unhas. O Senhor não matou apenas Hiraṇyakaśipu, o rei dos demônios, mas também matou muitos seguidores deste. Quando não restava ninguém com quem lutar, o Senhor, rugindo com muita ira, sentou-Se no trono de Hiraṇyakaśipu.

Com isto, todo o Universo ficou livre do governo de Hiraṇyakaśipu, e todos sentiram o júbilo da bem-aventurança transcendental. Depois, todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, aproximaram-se do Senhor. Entre eles estavam grandes pessoas santas, os Pitās, os Siddhas, os Vidyādharas, as Nāgas, os Manus, os *prajāpatis*, ■ Gandharvas, os Cāraṇas, os Yakṣas, os Kimpuruṣas, os Vaitālikas, os Kinnaras e também muitas outras variedades de seres com forma humana. Colocados a uma pequena distância da Suprema Personalidade de Deus, eles começaram a oferecer suas orações ao Senhor, cuja refulgência espiritual encantava todos que O viam sentado no trono.

VERSO 1

श्रीनारद उवाच
अथ दैत्यसुताः सर्वे श्रुत्वा तदनुवर्णितम् ।
जगृहुर्निरवद्यत्वान्नैव गुर्वनुशिक्षितम् ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
atha daitya-sutāḥ sarve
śrutvā tad-anuvarṇitam
jagṛhur niravadyatvān
naiva gurv-anuśikṣitam

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *atha*—em seguida; *daitya-sutāḥ*—os filhos dos demônios (os colegas de classe de Prahlāda Mahārāja); *sarve*—todos; *śrutvā*—ouvindo; *tat*—por ele (Prahlāda); *anuvarṇitam*—as afirmações sobre a vida devocional; *jagṛhuḥ*—aceitaram; *niravadyatvāt*—devido à suprema utilidade desta instrução; *na*—não; *eva*—na verdade; *guru-anuśikṣitam*—aquilo que lhes ensinara ■ professores.

TRADUÇÃO

Nārada Muni prosseguiu: Todos os filhos dos demônios apreciaram as instruções transcendentais de Prahlāda Mahārāja ■ levaram-nas muito a sério. Eles rejeitaram as instruções materialistas dadas por seus professores, Ṣaṇḍa e Amarka.

SIGNIFICADO

Este foi o efeito da pregação feita por um devoto puro como Prahlāda Mahārāja. Se o devoto é qualificado, sincero ■ sério na consciência de Kṛṣṇa ■ se ele segue as instruções de um mestre espiritual genuíno, como Prahlāda Mahārāja procedeu ■ pregar as instruções que recebeu de Nārada Muni, sua pregação é eficaz. Como se diz no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25):

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ

Se alguém tenta entender os discursos dados por *sat*, ou pelos devotos puros, essas instruções serão muito agradáveis ■ ouvido ■ atrativas do coração. Assim, se alguém for inspirado a aceitar ■ consciência de Kṛṣṇa e se praticar o processo em sua vida, decerto será exitoso ■ retornar ao lar, retornar ao Supremo. Pela graça de Prahlāda Mahārāja, todos os seus colegas de classe, os filhos dos demônios, tornaram-se vaiṣṇavas. Eles não gostavam de ouvir seus supostos professores Ṣaṇḍa e Amarka, que estavam interessados unicamente em ensinar-lhes diplomacia, política, desenvolvimento econômico e assuntos semelhantes, destinados exclusivamente ao gozo dos sentidos.

VERSO 2

अथाचार्यसुतस्तेषां बुद्धिमेकान्तसंस्थिताम् ।
आलक्ष्य भीतस्त्वरितो राज्ञ आवेदयद् यथा ॥ २ ॥

athācārya-sutas teṣāṁ
buddhim ekānta-saṁsthitām
ālakṣya bhītas tvarito
rājña āvedayad yathā

atha—depois disso; *ācārya-sutaḥ*—os filhos de Śukrācārya; *teṣām*—deles (os filhos dos demônios); *buddhim*—a inteligência; *ekānta-saṁsthitām*—fixa em um tema, serviço devocional; *ālakṣya*—compreendendo e vendo na prática; *bhītaḥ*—temendo; *tvaritaḥ*—o mais rápido possível; *rājñe*—ao rei (Hiraṇyakaśipu); *āvedayat*—comunicaram; *yathā*—devidamente.

TRADUÇÃO

Ao observarem que todos os estudantes, os filhos dos demônios, estavam se tornando avançados em consciência de Kṛṣṇa devido à associação com Prahlāda Mahārāja, Ṣaṇḍa e Amarka, os filhos de Śukrācārya, ficaram com medo. Aproximaram-se do rei dos demônios e descreveram ■ verdadeira situação.

SIGNIFICADO

As palavras *buddhim ekānta-saṁsthitām* indicam que, como resultado da pregação de Prahlāda Mahārāja, os alunos que o ouviram chegaram à conclusão de que a consciência de Kṛṣṇa é o único objetivo da vida humana. Na verdade, qualquer pessoa que se associe com um devoto puro e lhe siga as instruções fixa-se em consciência de Kṛṣṇa e deixa de ser incomodada pela consciência materialista. Os professores tiveram a oportunidade de observar isto em seus alunos, e portanto ficaram temerosos porque toda a comunidade de estudantes pouco a pouco estava se tornando consciente de Kṛṣṇa.

VERSOS 3—4

कोपावेशचलद्गात्रः पुत्रं हन्तुं मनो दधे ।
क्षिप्त्वा परुषया वाचा प्रह्लादमतदर्हणम् ॥ ३ ॥

आहेक्षमाणः पापेन तिरश्चीनेन चक्षुषा ।
प्रश्रयावनतं दान्तं बद्धाञ्जलिमवस्थितम् ।
सर्पः पदाहत इव श्वसन्प्रकृतिदारुणः ॥ ४ ॥

kopāveśa-calad-gātraḥ
putraṁ hantuṁ mano dadhe
kṣiptvā paruṣayā vācā
prahrādam atad-arhaṇam

āhekṣamāṇaḥ pāpena
tiraścīnena cakṣuṣā
praśrayāvanataṁ dāntaṁ
baddhāñjalim avasthitam
sarpaḥ padāhata iva
śvasan prakṛti-dāruṇaḥ

kopa-āveśa—com uma atitude de muita ira; *calat*—tremendo; *gātraḥ*—o corpo inteiro; *putram*—seu filho; *hantum*—em matar; *manaḥ*—mente; *dadhe*—fixa; *kṣiptvā*—censurando; *paruṣayā*—muito ásperas; *vācā*—com palavras; *prahrādam*—Prahlāda Mahārāja; *a-tat-arhaṇam*—que não devia ■ castigado (devido a seu nobre caráter e tenra idade); *āha*—disse; *īkṣamāṇaḥ*—olhando para ele com ira; *pāpena*—devido a suas atividades pecaminosas; *tiraścīnena*—sorrateiros; *cakṣuṣā*—com olhos; *praśraya-avanatam*—muito gentil e meigo; *dāntam*—muito controlado; *baddha-añjalim*—de mãos postas; *avasthitam*—situada; *sarpaḥ*—uma serpente; *pada-āhataḥ*—sendo pisada; *iva*—como; *śvasan*—sibilando; *prakṛti*—por natureza; *dāruṇaḥ*—muito cruel.

TRADUÇÃO

Ao inteirar-se da situação, Hiraṇyakaśipu ficou extremamente irado, tanto que seu corpo tremia. Foi então que ele decidiu matar o seu filho Prahlāda. Por natureza, Hiraṇyakaśipu ■ muito cruel, e, sentindo-se insultado, começou ■ sibilar como ■ serpente pisada por alguém. Seu filho Prahlāda ■ pacífico, meigo ■ cortês, seus sentidos estavam sob controle, e, ■ mãos postas, permanecia diante de Hiraṇyakaśipu. Levando-se ■ conta ■ idade ■ o comportamento de Prahlāda, ele não deveria ser castigado. Porém, fixando

nele uns olhos sorrateiros, Hiraṇyakaśipu censurou-o com as seguintes palavras ásperas.

SIGNIFICADO

Quando alguém é descortês com um devoto qualificadíssimo, recebe punição das leis da natureza. A duração da sua vida diminui, e ele inutiliza as bênçãos das pessoas superiores e os resultados de suas atividades piedosas. Hiraṇyakaśipu, por exemplo, alcançara tamanho poder no mundo material que, a bem dizer, podia subjugar todos os sistemas planetários do Universo, incluindo os planetas celestiais (Svargaloka). Mas depois dos tratos infligidos a um vaiṣṇava como Prahlāda Mahārāja, todos os resultados de sua *tapasya* diminuiram. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.4.46):

āyuḥ śriyaṁ yaśo dharmaṁ
lokān āśiṣa eva ca
hanti śreyāṁsi sarvāṇi
puṁso mahad-atikramaḥ

"Quando alguém maltrata grandes almas, sua duração de vida, opulência, reputação, religião, posses e boa fortuna são todas destruídas."

VERSO 5

श्रीहिरण्यकशिपुरुवाच
हे दुर्विनीत मन्दात्मन्कुलभेदकराधम ।
स्तब्धं मच्छासनोद्वृत्तं नेष्ये त्वाद्य यमक्षयम् ॥ ५ ॥

śrī-hiraṇyakaśipur uvāca
he durvinīta mandātman
kula-bheda-karādhama
stabdhaṁ mac-chāsanodvṛttaṁ
neṣye tvādya yama-kṣayam

śrī-hiraṇyakaśipuḥ uvāca—o abençoado Hiraṇyakaśipu disse; *he*—ó; *durvinīta*—insolentíssimo; *manda-ātman*—pessoa estúpida; *kula-bheda-kara*—que estás provocando uma ruptura na família; *adhama*—ó mais baixo da humanidade; *stabdham*—muito obstinado; *mat-śāsana*—do meu governo; *udvṛttam*—afastando-te; *neṣye*—levarei; *tvā*—a ti; *adya*—hoje; *yama-kṣayam*—à residência de Yamarāja, o superintendente da morte.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu disse: Ó pessoa das mais insolentes, és um ininteligentíssimo destrutor da família, e, sendo o mais baixo da humanidade, violaste meu poder de governar-te, e portanto és um tolo obstinado. Hoje te enviarei à residência de Yamarāja.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu colocou seu filho vaiṣṇava, Prahlāda, na categoria de *durvinīta* — descortês, incivilizado ou insolente. Entretanto, pela misericórdia da deusa da sabedoria, Sarasvatī, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura conseguiu divisar um significado nesta palavra *durvinīta*. Ele disse que *duḥ* refere-se a este mundo material. Isto é confirmado pelo Senhor Kṛṣṇa que, em Suas instruções no *Bhagavad-gītā*, afirma que este mundo material é *duḥkhālayam*, cheio de condições materiais. *Vi* significa *viśeṣa*, "especificamente", e *nīta*, "trazido a". Pela misericórdia do Senhor Supremo, Prahlāda Mahārāja foi especialmente trazido a este mundo material para ensinar às pessoas como elas devem agir para poderem escapar da condição material. O Senhor Kṛṣṇa diz: *yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata*. Quando toda a população, ou parte dela, passa a esquecer-se de seu próprio dever, Kṛṣṇa vem. Estando Kṛṣṇa ausente, o devoto se faz presente, mas a missão é a mesma: dar às pobres almas condicionadas os meios de elas livrarem-se das garras de *māyā* que as castigam.

Continuando, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que a palavra *mandātman* significa *manda* — muito rebelde ou muito lerdo em obter compreensão espiritual. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.10): *mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā*. Prahlāda Mahārāja é o guia de todos os *mandas*, ou entidades vivas pervertidas que estão sob a influência de *māyā*. Ele é benfeitor inclusive das indolentes e perversas entidades vivas deste mundo material. *Kula-bheda-karādhama:* através de suas ações, Prahlāda Mahārāja fez com que parecessem insignificantes grandiosas personalidades que estabeleceram grandes famílias. Todos estão interessados em sua própria família e em tornar sua dinastia famosa, mas

Prahlāda Mahārāja era tão liberal que não fazia distinção entre uma entidade viva e outra. Portanto, ele era maior do que os grandes *prajāpatis* que estabeleceram suas dinastias. A palavra *stabdham* significa obstinado. Ao devoto pouco se lhe dão as instruções dos *asuras*. Quando estes instruem, ele permanece silencioso. Ao devoto interessam as instruções de Kṛṣṇa, não ■■ dos demônios ou não-devotos. Ele não mostra respeito algum ■ um demônio, muito embora este seja seu pai. *Mac-chāsanodvṛttam:* Prahlāda Mahārāja era desobediente às ordens de seu pai demoníaco. *Yama-kṣayam:* toda alma condicionada está sob o controle de Yamarāja, mas Hiraṇyakaśipu disse que considerava Prahlāda Mahārāja seu libertador, pois Prahlāda Mahārāja interromperia a repetição de nascimentos e mortes de Hiraṇyakaśipu. Porque Prahlāda Mahārāja, um grande devoto, era melhor que qualquer *yogī*, Hiraṇyakaśipu estava em condições de ser admitido na sociedade de *bhakti-yogīs*. Assim, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicou essas palavras de maneira muito interessante, de modo que pudessem ser interpretadas de acordo com ■ versão de Sarasvatī, a mãe da sabedoria.

VERSO 6

क्रुद्धस्य यस्य कम्पन्ते त्रयो लोकाः सहेश्वराः ।
तस्य मेऽभीतवन्मूढ शासनं किं बलोऽत्यगाः ॥ ६ ॥

kruddhasya yasya kampante
trayo lokāḥ saheśvarāḥ
tasya me 'bhītavan mūḍha
śāsanaṁ kiṁ balo 'tyagāḥ

kruddhasya—quando irado; *yasya*—aquele que; *kampante*—tremem; *trayaḥ lokāḥ*—os três mundos; *saha-īśvarāḥ*—com seus líderes; *tasya*—disto; *me*—de mim (Hiraṇyakaśipu); *abhīta-vat*—sem medo; *mūḍha*—patife; *śāsanam*—ordem governamental; *kim*—que; *balaḥ*—força; *atyagāḥ*—ultrapassaste.

TRADUÇÃO

Meu filho Prahlāda, ■■ patife, sabes muito bem que, quando estou irado, todos os planetas dos três mundos tremem, juntamente com seus principais governantes. Quem te deu poder, ó insolente,

de te tornares tão atrevido a ponto de não ficares com medo de desafiar a minha autoridade em governar-te?

SIGNIFICADO

A relação entre o devoto puro e a Suprema Personalidade de Deus é extremamente agradável. O devoto jamais alega ser muito poderoso; ao contrário, rende-se plenamente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, confiante de que, em todas as condições perigosas, Kṛṣṇa o protegerá. No *Bhagavad-gītā* (9.31), o próprio Kṛṣṇa diz que *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati:* "Ó filho de Kuntī, declara com intrepidez que meu devoto jamais perece." Ao invés de declarar isto pessoalmente, o Senhor pediu a Arjuna que expusesse este fato, porque às vezes Kṛṣṇa muda de opinião e portanto as pessoas poderiam não acreditar nEle. Assim, Kṛṣṇa pediu que Arjuna proclamasse que o devoto do Senhor nunca é exterminado.

Hiraṇyakaśipu ficou perplexo ao ver como seu filhinho de cinco anos era tão destemido a ponto de não se importar com a ordem de seu grande e poderoso pai. O devoto só executa a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Esta é ■ posição do devoto. Hiraṇyakaśipu pôde entender que esta criança devia ser muito poderosa, pois ela não atendia às suas ordens. Hiraṇyakaśipu perguntou ■■ seu filho, *kiṁ balaḥ:* "Como ousaste transgredir minha ordem? Quem te deu força para fazer isto?"

VERSO 7

श्रीप्रह्राद उवाच
न केवलं मे भवतश्च राजन्
स वै बलं बलिनां चापरेषाम् ।
परेऽवरेऽमी स्थिरजङ्गमा ये
ब्रह्मादयो येन वशं प्रणीताः ॥ ७ ॥

śrī-prahrāda uvāca
na kevalaṁ me bhavataś ca rājan
sa vai balaṁ balināṁ cāpareṣāṁ
pare 'vare 'mī sthira-jaṅgamā ye
brahmādayo yena vaśaṁ praṇītāḥ

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja respondeu; *na*—não; *kevalam*—apenas; *me*—minha; *bhavataḥ*—tua; *ca*—e; *rājan*—ó grande rei; *saḥ*—Ele; *vai*—na verdade; *balam*—força; *balinām*—do forte; *ca*—e; *apareṣām*—dos outros; *pare*—elevadas; *avare*—subordinadas; *amī*—aquelas; *sthira-jaṅgamāḥ*—entidades vivas móveis ou inertes; *ye*—quem; *brahma-ādayaḥ*—começando com o Senhor Brahmā; *yena*—por quem; *vaśam*—sob controle; *praṇītāḥ*—colocados.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja disse: Meu querido rei, a fonte de minha força, sobre a qual estás indagando, também é fonte da tua. Na verdade, a fonte que origina todas as espécies de forças é única. Ele não é apenas a tua ■ ■ minha força, ■ a única força de todos. Sem Ele, ninguém pode obter força alguma. Móveis ou inertes, superiores ou inferiores, todos, incluindo o Senhor Brahmā, são controlados pela força da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.41), o Senhor Kṛṣṇa diz:

yad yad vibhūtimat sattvaṁ
śrīmad ūrjitam eva vā
tat tad evāvagaccha tvaṁ
mama tejo-'ṁśa-sambhavam

"Fica sabendo que todas as criações belas, gloriosas e poderosas emanam de uma mera centelha do Meu esplendor." Isto é confirmado por Prahlāda Mahārāja. Se alguém vê força ou poder extraordinários em alguma parte, isto provém da Suprema Personalidade de Deus. Por exemplo: existem diferentes graus de fogo, mas todos eles recebem calor e luz do sol. Igualmente, todas as entidades vivas, grandes ou pequenas, dependem da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. O único dever de todos é render-se, pois cada qual é servo e ninguém pode alcançar a posição de mestre independente. Alguém pode alcançar a posição de mestre apenas pela misericórdia do mestre, e não independentemente. Enquanto ele não entender esta filosofia, continuará sendo um *mūḍha;* em outras palavras, sua inteligência é escassa. Os *mūḍhas*, os asnos que não têm inteligência para compreender isto, não podem render-se ■ Suprema Personalidade de Deus.

Para alguém entender a posição subordinada da entidade viva passa por milhões de nascimentos, mas quem é realmente sábio rende-se à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Depois de muitos nascimentos e mortes, aquele que obteve verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que sou a causa de todas ■ causas e de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." Prahlāda Mahārāja era uma grande alma, um *mahātmā*, e portanto rendeu-se completamente aos pés de lótus do Senhor. Ele tinha plena confiança de que Kṛṣṇa lhe daria proteção em todas as circunstâncias.

VERSO 8

■ ईश्वरः काल उरुक्रमोऽसा-
वोजःसहःसत्त्वबलेन्द्रियात्मा ।
स एव विश्वं परमः स्वशक्तिभिः
सृजत्यवत्यत्ति गुणत्रयेशः ॥ ८ ॥

sa īśvaraḥ kāla urukramo 'sāv
ojaḥ sahaḥ sattva-balendriyātmā
sa eva viśvaṁ paramaḥ sva-śaktibhiḥ
sṛjaty avaty atti guṇa-trayeśaḥ

saḥ—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *kālaḥ*—o fator tempo; *urukramaḥ*—o Senhor, cuja própria ação é incomum; *asau*—essa pessoa; *ojaḥ*—a força dos sentidos; *sahaḥ*—a força da mente; *sattva*—firmeza; *bala*—força corpórea; *indriya*—e dos próprios sentidos; *ātmā*—o próprio eu; *saḥ*—Ele; *eva*—na verdade; *viśvam*—todo o Universo; *paramaḥ*—o supremo; *sva-śaktibhiḥ*—mediante Suas múltiplas potências transcendentais; *sṛjati*—cria; *avati*—mantém; *atti*—dissolve; *guṇa-traya-īśaḥ*—o mestre dos modos materiais.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, que é o controlador supremo e o fator tempo, é o poder dos sentidos, o poder da mente, o poder do corpo ■ a força vital dos sentidos. Sua influência é ilimitada. Ele é a melhor de todas ■ entidades vivas, o controlador dos três modos da natureza material. Mediante Seu próprio poder, Ele cria, mantém ■ enfim aniquila esta manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Como o mundo material é impelido pelos três modos materiais e como o Senhor é o controlador deles, o Senhor pode criar, manter e destruir o mundo material.

VERSO 9

जह्यासुरं भावमिमं त्वमात्मनः
समं मनो धत्स्व न सन्ति विद्विषः ।
ऋतेऽजितादात्मन उत्पथे स्थितात्
तद्धि ह्यनन्तस्य महत् समर्हणम् ॥ ९ ॥

jahy āsuraṁ bhāvam imaṁ tvam ātmanaḥ
samaṁ mano dhatsva na santi vidviṣaḥ
ṛte 'jitād ātmana utpathe sthitāt
tad dhi hy anantasya mahat samarhaṇam

jahi—simplesmente abandona; *āsuram*—demoníaca; *bhāvam*—tendência; *imam*—esta; *tvam*—tu (meu querido pai); *ātmanaḥ*—tua própria; *samam*—equânime; *manaḥ*—a mente; *dhatsva*—torna; *na*—não; *santi*—são; *vidviṣaḥ*—inimigos; *ṛte*—exceto; *ajitāt*—descontrolada; *ātmanaḥ*—a mente; *utpathe*—no errôneo caminho das tendências indesejáveis; *sthitāt*—estando situada; *tat hi*—esta (mentalidade); *hi*—na verdade; *anantasya*—ao Senhor ilimitado; *mahat*—o melhor; *samarhaṇam*—método de adoração.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja continuou: Meu querido pai, por favor, abandona tua mentalidade demoníaca. Em teu coração, não discrimines entre amigos e inimigos; procura ter uma mente equânime ■ todos.

A não ser ■ mente descontrolada e desencaminhada, não existe inimigo algum neste mundo. Quando alguém vê todos na plataforma de igualdade, então ele consegue adorar o Senhor perfeitamente.

SIGNIFICADO

Quem não é capaz de fixar ■ mente nos pés de lótus do Senhor não consegue controlá-la. Como Arjuna diz no *Bhagavad-gītā* (6.34):

cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa
pramāthi balavad dṛḍham
tasyāhaṁ nigrahaṁ manye
vāyor iva suduṣkaram

"Pois ■ mente é inquieta, turbulenta, obstinada e muito forte, ó Kṛṣṇa, e parece-me que subjugá-la é mais difícil do que controlar o vento." O único processo genuíno de controlar ■ mente é torná-la fixa através do serviço ao Senhor. Criamos inimigos ■ amigos de acordo com os ditames da mente, mas na verdade não existem amigos nem inimigos. *Paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ. Samaḥ sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate parām.* Entender isto é condição preliminar para alguém entrar ■ reino do serviço devocional.

VERSO 10

दस्यून् पुरा षण् न विजित्य लुम्पतो
मन्यन्त एके स्वजिता दिशो दश ।
जितात्मनो ■ समस्य देहिनां
साधोः स्वमोहप्रभवाः कुतः परे ॥ १० ॥

dasyūn purā ṣaṇ na vijitya lumpato
manyanta eke sva-jitā diśo daśa
jitātmano jñasya samasya dehināṁ
sādhoḥ sva-moha-prabhavāḥ kutaḥ pare

dasyūn—saqueadores; *purā*—outrora; *ṣaṭ*—seis; *na*—não; *vijitya*—derrotando; *lumpataḥ*—roubando todas as posses; *manyante*—consideram; *eke*—alguns; *sva-jitāḥ*—subjugadas; *diśaḥ daśa*—as dez direções; *jita-ātmanaḥ*—alguém que dominou os sentidos;

jñasya—sábio; *samasya*—equânime; *dehinām*—para com todas as entidades vivas; *sādhoḥ*—dessa pessoa santa; *sva-moha-prabhavāḥ*—criada pela própria ilusão de alguém; *kutaḥ*—onde; *pare*—inimigos ou elementos adversos.

TRADUÇÃO

Houve outrora muitos tolos que, iguaizinhos a ti, não derrotaram os seis inimigos que consomem a riqueza do corpo. Esses tolos pensavam com muito orgulho: "Venci todos ■ inimigos em todas as dez direções." Mas se alguém vence os seis inimigos e é equânime com todas ■ entidades vivas, para ele não existem inimigos. Os inimigos são ■ imaginações da pessoa que está em ignorância.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, todos pensam que triunfaram de seus inimigos, não entendendo que seus verdadeiros inimigos são sua mente e seus cinco sentidos descontrolados (*manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati*). Neste mundo material, todos tornaram-se servos dos sentidos. Originalmente, todos são servos de Kṛṣṇa, porém, em ignorância, a pessoa se esquece disto, e assim ocupa-se ■ serviço de *māyā*, através dos desejos luxuriosos, da ira, da cobiça, da ilusão, da loucura e da inveja. Todos dependem de fato da ação das leis materiais, mas mesmo assim há quem ■ julgue independente e pensa que conquistou todas as direções. Em conclusão, quem pensa que tem muitos inimigos é um ignorante, ao passo que quem é consciente de Krsna sabe que os únicos inimigos existentes ficam dentro da própria pessoa ■ que eles são a mente e os sentidos descontrolados.

VERSO 11

श्रीहिरण्यकशिपुरुवाच

व्यक्तं त्वं मर्तुकामोऽसि योऽतिमात्रं विकत्थसे ।
मुमूर्षूणां हि मन्दात्मन् ननु स्युर्विक्लवा गिरः ॥११॥

śrī-hiraṇyakaśipur uvāca
vyaktaṁ tvaṁ martu-kāmo 'si
yo 'timātraṁ vikatthase
mumūrṣūṇāṁ hi mandātman
nanu syur viklavā giraḥ

śrī-hiraṇyakaśipuḥ uvāca—o abençoado Hiraṇyakaśipu disse; *vyaktam*—evidentemente; *tvam*—tu; *martu-kāmaḥ*—desejoso de morrer; *asi*—estás; *yaḥ*—aquele que; *atimātram*—sem limite; *vikatthase*—está se gabando (como se tivesses controlado os sentidos e teu pai não conseguisse isto); *mumūrṣūṇām*—das pessoas que estão prestes a morrer; *hi*—na verdade; *manda-ātman*—ó patife sem inteligência; *nanu*—decerto; *syuḥ*—tornam-se; *viklavāḥ*—confusas; *giraḥ*—as palavras.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu respondeu: Seu patife, estás tentando minimizar meu valor, como se fosses capaz de me superar no controle dos sentidos. Estás querendo te impor como muito inteligente. Portanto, posso facilmente entender que desejas morrer em minhas mãos, pois só se metem a falar essa espécie de conversa tola aqueles que estão prestes ■ morrer.

SIGNIFICADO

O *Hitopadeśa* diz que *upadeśo hi mūrkhāṇāṁ prokopāya na śāntaye*. Ao receber boas instruções, um tolo não tira proveito delas, senão que fica sempre mais irado. As instruções autorizadas que Prahlāda Mahārāja transmitiu ao seu pai não foram aceitas por este como verdade; ao contrário, Hiraṇyakaśipu ficou cada vez mais irado contra seu grande filho, que era um devoto puro. Esta espécie de obstáculo sempre aparece para o devoto que prega ■ consciência de Kṛṣṇa a pessoas como Hiraṇyakaśipu, que estão interessadas em dinheiro e em mulheres. (A palavra *hiraṇya* significa "ouro", e *kaśipu* refere-se ■ colchões ou cama macios.) Ademais, o pai não gosta de ser instruído por seu filho, especialmente se o pai é um demônio. A pregação vaiṣṇava recebida pelo pai demoníaco de Prahlāda Mahārāja foi indiretamente eficaz, pois, devido à excessiva inveja que tinha de Kṛṣṇa e de Seu devoto, Hiraṇyakaśipu estava convidando Nṛsiṁhadeva ■ matá-lo logo, logo. Assim, ele estava apressando o processo ■ que seria morto nas mãos do próprio Senhor. Embora fosse um demônio, Hiraṇyakaśipu é neste ensejo tratado por *śrī*. Por quê? A resposta é que, felizmente, ele tinha um grande filho devoto: Prahlāda Mahārāja. Assim, embora ele fosse um demônio, alcançaria a salvação e retornaria ao lar, retornaria ao Supremo.

VERSO 12

यस्त्वया मन्दभाग्योक्तो मदन्यो जगदीश्वरः ।
क्वासौ यदि स सर्वत्र कस्मात् स्तम्भे न दृश्यते ॥१२॥

yas tvayā manda-bhāgyokto
mad-anyo jagad-īśvaraḥ
kvāsau yadi sa sarvatra
kasmāt stambhe na dṛśyate

yaḥ—aquele que; *tvayā*—por ti; *manda-bhāgya*—ó desafortunado; *uktaḥ*—descrito; *mat-anyaḥ*—além de mim; *jagat-īśvaraḥ*—o supremo controlador do Universo; *kva*—onde; *asau*—este alguém; *yadi*—se; *saḥ*—Ele; *sarvatra*—em toda parte (onipenetrante); *kasmāt*—por que; *stambhe*—no pilar diante de mim; *na dṛśyate*—não é visto.

TRADUÇÃO

Ó desafortunadíssimo Prahlāda, sempre descreveste um ser supremo diferente de mim, um [illegible] supremo que está acima de tudo, que é [illegible] controlador de todos [illegible] que é onipenetrante. Mas onde está Ele? Se Ele está em toda parte, por que então Ele não está presente diante de mim neste pilar?

SIGNIFICADO

Os demônios, às vezes, declaram [illegible] devoto que não aceitam a existência de Deus porque não podem vê-lO. Mas há um ponto que o demônio ignora [illegible] que o próprio Senhor apresenta no *Bhagavad-gītā* (7.25): *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yogamāyā-samāvṛtaḥ.* "Jamais Me manifesto aos tolos e aos ininteligentes, pois *yogamāyā* forma uma barreira entre eles e Mim." Aos devotos, o Senhor é acessível [illegible] pode ser visto por eles, mas os não-devotos não conseguem vê-lO. A qualificação para alguém ver Deus é descrita no *Brahma-saṁhitā* (5.38): *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti.* O devoto que desenvolveu amor genuíno a Kṛṣṇa sempre pode vê-lO em toda parte, ao passo que um demônio, não compreendendo claramente o Senhor Supremo, não pode vê-lO. Quando Hiraṇyakaśipu ameaçava matar Prahlāda Mahārāja, Prahlāda decerto viu a coluna aprumada diante dele e de seu pai, e percebeu que o Senhor estava presente no pilar e encorajava-o a não temer as palavras de seu pai demoníaco. O Senhor estava ali para protegê-lo. Hiraṇyakaśipu atentou para a observação de Prahlāda e perguntou-lhe: "Onde está teu Deus?" Prahlāda Mahārāja respondeu: "Ele está em toda parte." Então, Hiraṇyakaśipu perguntou: "Por que Ele não está neste pilar situado diante de Mim?" É assim mesmo; em todas as circunstâncias, os devotos podem ver sempre o Senhor Supremo, ao passo que os não-devotos não vêem.

Prahlāda Mahārāja é aqui chamado pelo seu pai de "o mais desafortunado." Hiraṇyakaśipu julgava-se extremamente afortunado porque estava de posse do Universo. Prahlāda Mahārāja, seu filho legítimo, herdaria tão vasta propriedade, porém, devido à sua insolência, estava prestes a morrer nas mãos de seu pai. Portanto, o pai demoníaco considerava Prahlāda muito desafortunado porque este não poderia herdar suas propriedades. Hiraṇyakaśipu não sabia que, porque era protegido pela Suprema Personalidade de Deus, Prahlāda Mahārāja era a pessoa mais afortunada dentro dos três mundos. Os enganos dos demônios são assim. Eles não sabem que, em todas as circunstâncias, o devoto é protegido pelo Senhor (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*).

VERSO 13

सोऽहं विकत्थमानस्य शिरः कायाद्धरामि ते ।
गोपायेत हरिस्त्वाद्य यस्ते शरणमीप्सितम् ॥१३॥

so 'haṁ vikatthamānasya
śiraḥ kāyād dharāmi te
gopāyeta haris tvādya
yas te śaraṇam īpsitam

saḥ—ele; *aham*—eu; *vikatthamānasya*—que estás falando tanta tolice; *śiraḥ*—a cabeça; *kāyāt*—do corpo; *harāmi*—arrancarei; *te*—de ti; *gopāyeta*—que Ele proteja; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *tvā*—a ti; *adya*—então; *yaḥ*—aquele que; *te*—teu; *śaraṇam*—protetor; *īpsitam*—desejado.

TRADUÇÃO

Porque falas [illegible] tolice, agora mesmo separarei de teu corpo [illegible] tua cabeça. Então [illegible] ver se teu adorável Senhor virá proteger-te. Faço questão [illegible] ver isto.

SIGNIFICADO

Os demônios vivem pensando que o Deus dos devotos é fictício. Acham que não existe Deus e que o presumível sentimento religioso de devoção ■ Deus não passa de um ópio, uma espécie de ilusão, como ■ ilusões provocadas pelo LSD e pelo ópio. Hiraṇyakaśipu não acreditou quando Prahlāda Mahārāja disse que seu Senhor estava presente em toda parte. Porque, como um demônio típico, estava convicto de que Deus não existia e de que ninguém poderia proteger Prahlāda, Hiraṇyakaśipu sentiu-se encorajado a matar seu filho. Duvidou da idéia de que o devoto é sempre protegido pelo Senhor Supremo.

VERSO 14

एवं दुरुक्तैर्मुहुरर्दयन्रुषा
सुतं महाभागवतं महासुरः ।
खड्गं प्रगृह्योत्पतितो वरासनात्
स्तम्भं तताडातिबलः स्वमुष्टिना ॥१४॥

evaṁ duruktair muhur ardayan ruṣā
sutaṁ mahā-bhāgavataṁ mahāsuraḥ
khaḍgaṁ pragṛhyotpatito varāsanāt
stambhaṁ tatāḍātibalaḥ sva-muṣṭinā

evam—assim; *duruktaiḥ*—com palavras ásperas; *muhuḥ*—constantemente; *ardayan*—repreendendo; *ruṣā*—com ira excessiva; *sutam*—seu filho; *mahā-bhāgavatam*—que era um devoto excelente; *mahā-asuraḥ*—Hiraṇyakaśipu, ■ grande demônio; *khaḍgam*—espada; *pragṛhya*—pegando da; *utpatitaḥ*—tendo se levantado; *vara-āsanāt*—de seu elevado trono; *stambham*—a coluna; *tatāḍa*—golpeou; *atibalaḥ*—mui fortemente; *sva-muṣṭinā*—com seu punho.

TRADUÇÃO

Estando obcecado pela ira, Hiraṇyakaśipu, que possuía muitíssima força física, fez ■ de palavras ásperas para repreender seu excelente filho, o devoto Prahlāda. Amaldiçoando-o repetidas vezes,

Hiraṇyakaśipu pegou de sua espada, levantou-se do seu trono real, e, com muita ira, golpeou ■ coluna com seu punho.

VERSO 15

तदैव तस्मिन् निनदोऽतिभीषणो
बभूव येनाण्डकटाहमस्फुटत् ।
यं वै स्वधिष्ण्योपगतं त्वजादयः
श्रुत्वा ■ मेनिरे ॥१५॥

tadaiva tasmin ninado 'tibhīṣaṇo
babhūva yenāṇḍa-kaṭāham asphuṭat
yaṁ vai sva-dhiṣṇyopagataṁ tv ajādayaḥ
śrutvā sva-dhāmātyayam aṅga menire

tadā—nesse momento; *eva*—exato; *tasmin*—dentro (do pilar); *ninadaḥ*—um som; *ati-bhīṣaṇaḥ*—muito horripilante; *babhūva*—houve; *yena*—devido ao qual; *aṇḍa-kaṭāham*—a cobertura do Universo; *asphuṭat*—parecia rachar-se; *yam*—o qual; *vai*—na verdade; *sva-dhiṣṇya-upagatam*—alcançando suas respectivas moradas; *tu*—mas; *aja-ādayaḥ*—os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; *śrutvā*—ouvindo; *sva-dhāma-atyayam*—a destruição de suas moradas; *aṅga*—meu querido Yudhiṣṭhira; *menire*—pensaram.

TRADUÇÃO

Então, de dentro do pilar, eclodiu um ■ horripilante, o qual dava a impressão de que iri■ rachar a cobertura do Universo. Ó meu querido Yudhiṣṭhira, este som alcançou até mesmo as moradas dos semideuses, tais como o Senhor Brahmā, e, ■ ouvirem-no, eles pensaram: "Oh! nossos planetas estão sendo destruídos!"

SIGNIFICADO

Assim como, às vezes, ficamos com muito medo do barulho de um trovão, pensando que nossas casas poderão ruir, os grandes semideuses, tais como o Senhor Brahmā, temeram o som tonitruante que surgiu do pilar diante de Hiraṇyakaśipu.

VERSO 16

स विक्रमन् पुत्रवधेप्सुरोजसा
निशम्य निर्ह्रादमपूर्वमद्भुतम् ।
अन्तःसभायां न ददर्श तत्पदं
वितत्रसुर्येन सुरारियूथपाः ॥१६॥

sa vikraman putra-vadhepsur ojasā
niśamya nirhrādam apūrvam adbhutam
antaḥ-sabhāyāṁ na dadarśa tat-padaṁ
vitatrasur yena surāri-yūtha-pāḥ

saḥ—ele (Hiraṇyakaśipu); *vikraman*—exibindo seu poder; *putra-vadha-īpsuḥ*—desejoso de matar seu próprio filho; *ojasā*—com muito ímpeto; *niśamya*—ouvindo; *nirhrādam*—o som bravio; *apūrvam*—nunca dantes ouvido; *adbhutam*—muito prodigioso; *antaḥ-sabhāyām*—dentro da jurisdição da grande assembléia; *na*—não; *dadarśa*—localizaram; *tat-padam*—a fonte daquele som estrondoso; *vitatrasuḥ*—ficaram com medo; *yena*—por causa desse som; *sura-ari-yūtha-pāḥ*—os outros líderes dos demônios (e não apenas Hiraṇyakaśipu).

TRADUÇÃO

Enquanto mostrava ■ poder extraordinário, Hiraṇyakaśipu, que desejava matar seu próprio filho, ouviu aquele prodigioso ■ estrondoso som, ■ dantes ouvido por alguém. Ao escutarem o som, os outros líderes dos demônios ficaram com medo. Nenhum deles pôde localizar em que setor da assembléia teria surgido aquele som.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.8), Kṛṣṇa define-Se, dizendo:

raso 'ham apsu kaunteya
prabhāsmi śaśi sūryayoḥ
praṇavaḥ sarva-vedeṣu
śabdaḥ khe pauruṣaṁ nṛṣu

"Ó filho de Kuntī [Arjuna], Eu sou o sabor da água, a luz do sol e da lua, a sílaba *om* dos *mantras* védicos; Eu sou o som no éter

e a habilidade do homem." Aqui, através do som estrondoso no céu (*śabdaḥ khe*), o Senhor manifestou Sua onipresença. O som tonitruante era prova da presença do Senhor. Os demônios, tais como Hiraṇyakaśipu, podiam então compreender o supremo poder governante do Senhor, ■ assim Hiraṇyakaśipu ficou com medo. Por mais poderoso que um homem seja, ele sempre teme o som de um trovão. Igualmente, Hiraṇyakaśipu e todos os demônios, que eram seus companheiros, ficaram extremamente temerosos devido à presença do Senhor Supremo sob a forma do som, embora não pudessem determinar de onde ele partia.

VERSO 17

सत्यं विधातुं निजभृत्यभाषितं
व्याप्तिं च भूतेष्वखिलेषु चात्मनः ।
अदृश्यतात्यद्भुतरूपमुद्वहन्
स्तम्भे सभायां न मृगं न मानुषम् ॥१७॥

satyaṁ vidhātuṁ nija-bhṛtya-bhāṣitaṁ
vyāptiṁ ca bhūteṣv akhileṣu cātmanaḥ
adṛśyatātyadbhuta-rūpam udvahan
stambhe sabhāyāṁ na mṛgaṁ na mānuṣam

satyam—verdadeiras; *vidhātum*—para provar; *nija-bhṛtya-bhāṣitam*—as palavras de Seu próprio servo (Prahlāda Mahārāja, que havia dito que o seu Senhor está presente em toda parte); *vyāptim*—a penetração; *ca*—e; *bhūteṣu*—nas entidades vivas e nos elementos; *akhileṣu*—todos; *ca*—também; *ātmanaḥ*—dEle próprio; *adṛśyata*—foi vista; *ati*—muito; *adbhuta*—maravilhosa; *rūpam*—forma; *udvahan*—assumindo; *stambhe*—no pilar; *sabhāyām*—dentro da assembléia; *na*—nem; *mṛgam*—um animal; *na*—nem; *mānuṣam*—um ser humano.

TRADUÇÃO

Para provar que ■ afirmação de Seu servo Prahlāda Mahārāja tinha fundamento — ■ outras palavras, para provar que ■ Senhor Supremo está em toda parte, ■ dentro do pilar de um salão de assembléia —, Hari, ■ Suprema Personalidade de Deus, manifestou uma forma maravilhosa nunca dantes vista. A forma não

■ ■ de homem nem de leão. Assim, no salão da assembléia, o Senhor apareceu em Sua forma maravilhosa.

SIGNIFICADO

Quando Hiraṇyakaśipu perguntou a Prahlāda Mahārāja: "Onde está o teu Senhor? Ele está presente neste pilar?" Prahlāda Mahārāja, destemidamente, respondeu: "Sim, meu Senhor está presente em toda parte." Portanto, para convencer Hiraṇyakaśipu de que ■ afirmação de Prahlāda Mahārāja era inteiramente correta, o Senhor surgiu do pilar. O Senhor apareceu como metade leão ■ metade homem para que Hiraṇyakaśipu não conseguisse entender se o gigante postado à sua frente era um leão ou um ser humano. Para reforçar ■ afirmação de Prahlāda, o Senhor provou que Seu devoto, como se declara no *Bhagavad-gītā*, jamais perece (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*). Vezes ■ mais vezes, ■ pai demoníaco de Prahlāda Mahārāja ameaçara matá-lo, mas Prahlāda confiava em que não seria morto, pois estava protegido pelo Senhor Supremo. Ao surgir do pilar, o Senhor encorajou Seu devoto, dizendo com efeito: "Não te preocupes. Estou aqui." Manifestando Sua forma de Nṛsiṁhadeva, o Senhor também preservou a verdade da promessa do Senhor Brahmā de que Hiraṇyakaśipu não seria morto por nenhum animal nem por nenhum homem. O Senhor apareceu sob uma forma a qual ninguém poderia dizer que era um homem ou um leão completos.

VERSO ■

स सत्त्वमेनं परितो विपश्यन्
स्तम्भस्य मध्यादनुनिर्जिहानम् ।
नायं मृगो नापि नरो विचित्र-
महो किमेतन्नृमृगेन्द्ररूपम् ॥१८॥

sa sattvam enaṁ parito vipaśyan
stambhasya madhyād anunirjihānam
nāyaṁ mṛgo nāpi naro vicitram
aho kim etan nṛ-mṛgendra-rūpam

saḥ—ele (Hiraṇyakaśipu, o rei dos Daityas); *sattvam*—ser vivo; *enam*—este; *paritaḥ*—por todo o redor; *vipaśyan*—olhando; *stambhasya*—do pilar; *madhyāt*—do meio; *anunirjihānam*—tendo surgido; *na*—não; *ayam*—este; *mṛgaḥ*—animal; *na*—não; *api*—na verdade; *naraḥ*—ser humano; *vicitram*—muito maravilhoso; *aho*—oh!; *kim*—que; *etat*—isto; *nṛ-mṛga-indra-rūpam*—a forma de homem e de leão, o rei dos animais.

TRADUÇÃO

Enquanto Hiraṇyakaśipu olhava por todo o redor, querendo encontrar a fonte do som, esta maravilhosa forma do Senhor, que não podia ser definida nem como homem nem como leão, emergiu do pilar. Estupefato, Hiraṇyakaśipu pôs-se ■ imaginar: "Que criatura é esta, que é metade homem e metade leão?"

SIGNIFICADO

Um demônio não pode calcular a potência ilimitada do Senhor Supremo. Como se afirma nos *Vedas, parāsya śaktir vividhaiva śrūyate svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca:* as diferentes potências do Senhor sempre funcionam como manifestação automática de Seu conhecimento. Para um demônio, decerto é maravilhoso que a forma de um leão e ■ forma de um homem estivessem combinadas, pois os demônios não estão afeitos ao poder inconcebível devido ao qual o Senhor Supremo é chamado de "todo-poderoso". Os demônios não podem entender a onipotência do Senhor. Tudo o que eles fazem é colocar o Senhor no meio deles (*avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*). Os *mūḍhas*, os patifes, pensam que Kṛṣṇa é um ser humano comum que advém para o benefício de outros seres humanos. *Paraṁ bhāvam ajānantaḥ:* os tolos, os patifes e os demônios não podem compreender a potência suprema do Senhor, mas Ele pode fazer toda ■ qualquer coisa; na verdade, Ele pode fazer o que bem quiser. Ao receber as bênçãos do Senhor Brahmā, Hiraṇyakaśipu pensou que estava salvo, pois fora-lhe dada ■ bênção de que não seria morto nem por um animal nem por um ser humano. Ele jamais pensou que um animal e um ser humano pudessem amalgamar-se para que demônios como ele ficassem espantados com essa forma. Este é o significado da onipotência da Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 19—22

मीमांसमानस्य समुत्थितोऽग्रतो
नृसिंहरूपस्तदलं भयानकम् ॥१९॥
प्रतप्तचामीकरचण्डलोचनं
स्फुरत्सटाकेशरजृम्भिताननम् ।
करालदंष्ट्रं करवालचञ्चल-
क्षुरान्तजिह्वं भ्रुकुटीमुखोल्बणम् ॥२०॥
स्तब्धोर्ध्वकर्णं गिरिकन्दराद्भुत-
व्यात्तास्यनासं हनुभेदभीषणम् ।
दिविस्पृशत्कायमदीर्घपीवर-
ग्रीवोरुवक्षःस्थलमल्पमध्यमम् ॥२१॥
चन्द्रांशुगौरैश्छुरितं तनूरुहै-
र्विष्वग्भुजानीकशतं नखायुधम् ।
दुरासदं सर्वनिजेतरायुध-
प्रवेकविद्रावितदैत्यदानवम् ॥२२॥

mīmāṁsamānasya samutthito 'grato
nṛsiṁha-rūpas tad alaṁ bhayānakam

pratapta-cāmīkara-caṇḍa-locanaṁ
sphurat saṭā-keśara-jṛmbhitānanam
karāla-daṁṣṭraṁ karavāla-cañcala-
kṣurānta-jihvaṁ bhrukuṭī-mukholbaṇam

stabdhordhva-karṇaṁ giri-kandarādbhuta-
vyāttāsya-nāsaṁ hanu-bheda-bhīṣaṇam
divi-spṛśat kāyam adīrgha-pīvara-
grīvoru-vakṣaḥ-sthalam alpa-madhyamam

candrāṁśu-gauraiś churitaṁ tanūruhair
viṣvag bhujānīka-śataṁ nakhāyudham
durāsadaṁ sarva-nijetarāyudha-
praveka-vidrāvita-daitya-dānavam

mīmāṁsamānasya—de Hiraṇyakaśipu, que contemplava a maravilhosa forma do Senhor; *samutthitaḥ*—apareceu; *agrataḥ*—na frente; *nṛsiṁha-rūpaḥ*—a forma de Nṛsiṁhadeva (metade leão e metade homem); *tat*—esta; *alam*—extraordinariamente; *bhayānakam*—muito terrificante; *pratapta*—derretido; *cāmīkara*—tal qual ouro; *caṇḍa-locanam*—tendo olhos ferozes; *sphurat*—rutilante; *saṭā-keśaram*—com Sua juba; *jṛmbhita-ānanam*—cujo rosto expandia-se; *karāla*—mortais; *daṁṣṭram*—com um conjunto de dentes; *karavāla-cañcala*—agitando-se como uma espada afiada; *kṣura-anta*—e tão afiada como uma navalha; *jihvam*—cuja língua; *bhrukuṭī-mukha*—devido ■ seu rosto franzido; *ulbaṇam*—amedrontador; *stabdha*—imóveis; *ūrdhva*—eretas; *karṇam*—cujas orelhas; *giri-kandara*—como as cavernas de uma montanha; *adbhuta*—muito maravilhosa; *vyāttāsya*—com a boca escancarada; *nāsam*—e narinas; *hanu-bheda-bhīṣaṇam*—causando temor devido ao grau de movimento das mandíbulas; *divi-spṛśat*—tocando o céu; *kāyam*—cujo corpo; *adīrgha*—curto; *pīvara*—grosso; *grīva*—pescoço; *uru*—largo; *vakṣaḥ-sthalam*—peito; *alpa*—pequena; *madhyamam*—porção intermediária do corpo; *candra-aṁśu*—como os raios da lua; *gauraiḥ*—alvacentos; *churitam*—coberto; *tanūruhaiḥ*—com pêlos; *viṣvak*—em todas as direções; *bhuja*—dos braços; *anīka-śatam*—com centenas de fileiras; *nakha*—tendo unhas; *āyudham*—como armas fatais; *durāsadam*—muito difíceis de derrotar; *sarva*—todas; *nija*—pessoais; *itara*—e outras; *āyudha*—de armas; *praveka*—pelo uso das melhores; *vidrāvita*—impelidos a correr; *daitya*—por quem os demônios foram; *dānavam*—e os impostores (ateístas).

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu estudou ■ forma do Senhor, tentando reconhecer o que seria a forma de Nṛsiṁhadeva que se postava diante dele. A forma do Senhor era extremamente terrificante devido ■ Seus olhos irados, que pareciam ■ derretido; Sua juba reluzente, a expandir as dimensões de Seu rosto amedrontador; seus dentes mortais; e Sua língua afiada como uma navalha, que ■ movia como uma espada num duelo. Suas orelhas ficavam eretas e imóveis, e Suas narinas e boca escancarada lembravam cavernas de uma montanha. Suas mandíbulas moviam-se assustadoras, e Seu corpo ■ da altura do céu. Seu pescoço era muito curto e grosso, Seu peito amplo, Sua cintura delgada, e ■ pêlos de Seu corpo tão brancos como ■ raios

da lua. Seus braços, que pareciam fileiras de soldados, espalhavam e em todas as direções, à medida que, com Seu búzio, disco, maça, lótus e outras armas naturais, Ele matava os demônios, os impostores e os ateístas.

VERSO 23

प्रायेण मेऽयं हरिणोरुमायिना
वधः स्मृतोऽनेन समुद्यतेन किम् ।
एवं ब्रुवंस्त्वभ्यपतद् गदायुधो
नदन् नृसिंहं प्रति दैत्यकुञ्जरः ॥२३॥

prāyeṇa me 'yaṁ hariṇorumāyinā
vadhaḥ smṛto 'nena samudyatena kim
evaṁ bruvaṁs tv abhyapatad gadāyudho
nadan nṛsiṁhaṁ prati daitya-kuñjaraḥ

prāyeṇa—provavelmente; *me*—minha; *ayam*—isto; *hariṇā*—pelo Senhor Supremo; *uru-māyinā*—que possui grande poder místico; *vadhaḥ*—a morte; *smṛtaḥ*—planejada; *anena*—deste; *samudyatena*—o esforço; *kim*—qual a utilidade; *evam*—dessa maneira; *bruvan*—murmurando; *tu*—na verdade; *abhyapatat*—atacou; *gadā-āyudhaḥ*—empunhando sua arma, a maça; *nadan*—rugindo alto; *nṛ-siṁham*—o Senhor, aparecendo sob a forma metade leão e metade homem; *prati*—em direção a; *daitya-kuñjaraḥ*—Hiraṇyakaśipu, que era como um elefante.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu murmurou de si para si: "O Senhor Viṣṇu, que possui muito poder místico, traçou este plano para matar-me, mas que adianta tal tentativa? Quem pode lutar comigo?" De posse deste pensamento e apanhando sua maça, Hiraṇyakaśipu, tal qual um elefante, investiu contra o Senhor.

SIGNIFICADO

Na selva, às vezes ocorrem lutas entre leões e elefantes. Aqui, o Senhor apareceu como leão, e Hiraṇyakaśipu, não sentindo medo

do Senhor, atacou-O como um elefante. De um modo geral, o elefante é derrotado pelo leão, e portanto a comparação encontrada neste verso vem a calhar.

VERSO 24

अलक्षितोऽग्नौ पतितः पतङ्गमो
यथा नृसिंहौजसि सोऽसुरस्तदा ।
न तद् विचित्रं खलु सत्त्वधामनि
स्वतेजसा यो नु पुरापिबत् तमः ॥२४॥

alakṣito 'gnau patitaḥ pataṅgamo
yathā nṛsiṁhaujasi so 'suras tadā
na tad vicitraṁ khalu sattva-dhāmani
sva-tejasā yo nu purāpibat tamaḥ

alakṣitaḥ—invisível; *agnau*—no fogo; *patitaḥ*—caído; *pataṅgamaḥ*—um inseto; *yathā*—assim como; *nṛsiṁha*—do Senhor Nṛsiṁhadeva; *ojasi*—na refulgência; *saḥ*—ele; *asuraḥ*—Hiraṇyakaśipu; *tadā*—naquele momento; *na*—não; *tat*—isto; *vicitram*—espantoso; *khalu*—na verdade; *sattva-dhāmani*—na Suprema Personalidade de Deus, que está situado em bondade pura; *sva-tejasā*—com Seu próprio fulgor; *yaḥ*—aquele que (o Senhor); *nu*—na verdade; *purā*—outrora; *apibat*—devorou; *tamaḥ*—a escuridão dentro da criação material.

TRADUÇÃO

Assim como um pequeno inseto cai forçosamente no fogo e a criatura insignificante torna-se invisível, ao atacar o Senhor, que era cheio de refulgência, Hiraṇyakaśipu tornou-se invisível. Isto não é absolutamente espantoso, pois o Senhor sempre está situado em bondade pura. Outrora, durante a criação, Ele entrou no Universo escuro e iluminou-o com Seu fulgor espiritual.

SIGNIFICADO

O Senhor está situado transcendentalmente, em bondade pura. De um modo geral, o mundo material é controlado por *tamo-guṇa*, a qualidade da ignorância, mas o mundo espiritual, devido à refulgente presença do Senhor, está livre de toda a influência exercida

pela escuridão, paixão ou bondade contaminada. Embora neste mundo material haja vestígios de bondade em termos de qualificações bramínicas, essas qualificações, às vezes, tornam-se invisíveis devido à forte predominância dos modos da paixão e da ignorância. Mas porque o Senhor está sempre transcendentalmente situado, os modos materiais de paixão e ignorância não podem tocá-lO. Sempre que o Senhor está presente, não pode haver qualquer escuridão proveniente do modo da ignorância. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.31), afirma-se:

kṛṣṇa—sūrya-sama, māyā haya andhakāra
yāhāṅ kṛṣṇa, tāhāṅ nāhi māyāra adhikāra

"Deus é luz. Ignorância é escuridão. Onde há Deus não há ignorância." Este mundo material é um poço de escuridão onde a vida espiritual é ignorada, porém, com a prática de *bhakti-yoga*, essa ignorância se dissipa. O Senhor apareceu devido à *bhakti-yoga* apresentada por Prahlāda Mahārāja, e, logo que o Senhor surgiu, a influência da paixão e da ignorância de Hiraṇyakaśipu foi exterminada, à medida que a qualidade de bondade pura do Senhor, ou a refulgência Brahman, tornou-se proeminente. Nesta notável refulgência, Hiraṇyakaśipu tornou-se invisível, ou sua influência tornou-se insignificante. Os *śāstras* dão um exemplo que ilustra como a escuridão do mundo material é aniquilada. Ao surgir do caule de lótus que brota do abdômen de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor Brahmā viu que tudo estava escuro, porém, ao receber da Suprema Personalidade de Deus o conhecimento, tudo tornou-se-lhe claro, assim como tudo fica claro quando acaba a noite e aparece o brilho do sol. O ponto importante é que, enquanto estivermos nos modos da natureza material, sempre estaremos na escuridão. Essa escuridão não pode ser dissipada sem a presença da Suprema Personalidade de Deus, que é invocado através da prática de *bhakti-yoga*. A *bhakti-yoga* propicia uma situação transcendental, sem nenhum resquício de contaminação material.

VERSO 25

ततोऽभिपद्याभ्यहनन्महासुरो
रुषा नृसिंहं गदयोरुवेगया ।

तं विक्रमन्तं सगदं गदाधरो
महोरगं तार्क्ष्यसुतो यथाग्रहीत् ॥२५॥

tato 'bhipadyābhyahanan mahāsuro
ruṣā nṛsiṁhaṁ gadayoruvegayā
taṁ vikramantaṁ sagadaṁ gadādharo
mahoragaṁ tārkṣya-suto yathāgrahīt

tataḥ—depois disso; *abhipadya*—atacando; *abhyahanat*—golpeou; *mahā-asuraḥ*—o grande demônio (Hiraṇyakaśipu); *ruṣā*—com ira; *nṛsiṁham*—o Senhor Nṛsiṁhadeva; *gadayā*—com sua maça; *uru-vegayā*—movendo-se com muito ímpeto; *tam*—a ele (Hiraṇyakaśipu); *vikramantam*—mostrando seu poder; *sa-gadam*—com sua maça; *gadā-dharaḥ*—Senhor Nṛsiṁhadeva, que também carrega uma maça em Sua mão; *mahā-uragam*—uma serpente enorme; *tārkṣya-sutaḥ*—Garuḍa, o filho de Tārkṣya; *yathā*—assim como; *agrahīt*—capturou.

TRADUÇÃO

Depois disso, o grande demônio Hiraṇyakaśipu, que estava muitíssimo irado, munido de sua maça, atacou rapidamente Nṛsiṁhadeva, em quem começou a bater. O Senhor Nṛsiṁhadeva, entretanto, capturou o grande demônio, juntamente com sua maça, assim como Garuḍa captura uma serpente enorme.

VERSO 26

स तस्य हस्तोत्कलितस्तदासुरो
विक्रीडतो यद्वदहिर्गरुत्मतः ।
असाध्वमन्यन्त हृतौकसोऽमरा
घनच्छदा भारत सर्वधिष्ण्यपाः ॥२६॥

sa tasya hastotkalitas tadāsuro
vikrīḍato yadvad ahir garutmataḥ
asādhv amanyanta hṛtaukaso 'marā
ghana-cchadā bhārata sarva-dhiṣṇya-pāḥ

saḥ—ele (Hiraṇyakaśipu); *tasya*—dEle (Senhor Nṛsiṁhadeva); *hasta*—das mãos; *utkalitaḥ*—fugiu; *tadā*—naquele momento; *asura-rāṭ*—o rei dos demônios, Hiraṇyakaśipu; *vikrīḍataḥ*—diversão; *yadvat*—exatamente como; *ahiḥ*—uma serpente; *garutmataḥ*—de Garuḍa; *asādhu*—não muito bom; *amanyanta*—consideraram; *hṛta-okasaḥ*—cujas residências foram usurpadas por Hiraṇyakaśipu; *amarāḥ*—os semideuses; *ghana-cchadāḥ*—colocados atrás de uma cortina de nuvens; *bhārata*—ó grande filho de Bharata; *sarva-dhiṣṇya-pāḥ*—os governantes dos planetas celestiais.

TRADUÇÃO

Ó Yudhiṣṭhira, ó grande filho de Bharata, quando o Senhor Nṛsiṁhadeva deu a Hiraṇyakaśipu uma oportunidade de fugir de Suas mãos, assim como Garuḍa, às vezes, brinca com uma serpente e a deixa escapar de sua boca, os semideuses, que haviam perdido suas moradas e escondiam-se atrás das nuvens com medo do demônio, não consideraram muito bom aquele incidente. Na verdade, eles ficaram perturbados.

SIGNIFICADO

Quando Hiraṇyakaśipu estava a ponto de ser morto pelo Senhor Nṛsiṁhadeva, Este deu ao demônio uma oportunidade de sair de Suas garras. Esse incidente não foi muito apreciado pelos semideuses, pois eles estavam com muito medo de Hiraṇyakaśipu. Eles sabiam que se Hiraṇyakaśipu conseguisse escapar das mãos de Nṛsiṁhadeva e visse que os semideuses antecipavam sua morte com grande prazer, ele partiria para a vingança. Portanto, eles ficaram com muito medo.

VERSO 27

तं मन्यमानो निजवीर्यशङ्कितं
यद्धस्तमुक्तो नृहरिं महासुरः ।
पुनस्तमासज्जत खड्गचर्मणी
प्रगृह्य वेगेन गतश्रमो मृधे ॥२७॥

taṁ manyamāno nija-vīrya-śaṅkitaṁ
yad dhasta-mukto nṛhariṁ mahāsuraḥ
punas tam āsajjata khaḍga-carmaṇī
pragṛhya vegena gata-śramo mṛdhe

tam—que Ele (Senhor Nṛsiṁhadeva); *manyamānaḥ*—pensando; *nija-vīrya-śaṅkitam*—temeroso de seu poder; *yat*—porque; *hasta-muktaḥ*—livre das garras do Senhor; *nṛ-harim*—Senhor Nṛsiṁhadeva; *mahā-asuraḥ*—o grande demônio; *punaḥ*—novamente; *tam*—a Ele; *āsajjata*—atacou; *khaḍga-carmaṇī*—sua espada e escudo; *pragṛhya*—pegando de; *vegena*—com muito ímpeto; *gata-śramaḥ*—sua fadiga tendo desaparecido; *mṛdhe*—na batalha.

TRADUÇÃO

Ao livrar-se das mãos de Nṛsiṁhadeva, Hiraṇyakaśipu ficou pensando que o Senhor temia-lhe o poder. Portanto, após um pequeno descanso, ele pegou de sua espada e escudo e, com muito ímpeto, novamente arremeteu contra o Senhor.

SIGNIFICADO

Quando um homem pecaminoso desfruta de facilidades materiais, os tolos, às vezes, pensam: "Como é que este homem pecaminoso está desfrutando enquanto homens piedosos estão sofrendo?" Pela vontade do Supremo, às vezes, como se não estivesse sob as garras da natureza material, um homem pecaminoso recebe a oportunidade de desfrutar do mundo material para que, com isto, ele acabe ficando um ridículo. O homem pecaminoso que age contra as leis da natureza tem que ser punido, mas, às vezes, recebe uma oportunidade de divertir-se, exatamente como aconteceu a Hiraṇyakaśipu ao libertar-se das mãos de Nṛsiṁhadeva. Hiraṇyakaśipu estava destinado a ser morto por Nṛsiṁhadeva, porém, só para assistir ao espetáculo, o Senhor deu-lhe a chance de escapar de Suas mãos.

VERSO 28

[illegible] श्येनवेगं शतचन्द्रवर्त्मभि-
श्चरन्तमच्छिद्रमुपर्यधो हरिः ।
कृत्वाट्टहासं खरमुत्स्वनोल्बणं
निमीलिताक्षं जगृहे [illegible] ॥२८॥

taṁ śyena-vegaṁ śata-candra-vartmabhiś
carantam acchidram upary-adho hariḥ

kṛtvāṭṭa-hāsaṁ kharam utsvanolbaṇaṁ
nimīlitākṣaṁ jagṛhe mahā-javaḥ

tam—a ele (Hiraṇyakaśipu); *śyena-vegam*—possuindo a velocidade de um falcão; *śata-candra-vartmabhiḥ*—pelas manobras de sua espada e de seu escudo, que estava assinalado com cem marcas semelhantes à lua; *carantam*—movendo-se; *acchidram*—sem nenhum ponto vulnerável; *upari-adhaḥ*—para cima e para baixo; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛtvā*—fazendo; *aṭṭa-hāsam*—risada alta; *kharam*—extremamente aguda; *utsvana-ulbaṇam*—muito assustadora devido ao som intenso; *nimīlita*—fechados; *akṣam*—olhos; *jagṛhe*—agarrou; *mahā-javaḥ*—o poderosíssimo Senhor.

TRADUÇÃO

Emitindo um som alto e estridente à guisa de risada, a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, que é extremamente forte e poderoso, agarrou Hiraṇyakaśipu, que se protegia com sua espada e escudo, não apresentando pontos vulneráveis. Com a velocidade de um falcão, Hiraṇyakaśipu movia-se, às vezes, no céu e, às vezes, na terra, mantendo os olhos fechados devido ao medo que a risada de Nṛsiṁhadeva lhe causava.

VERSO 29

विष्वक् स्फुरन्तं ग्रहणातुरं हरि-
र्व्यालो यथाखुं कुलिशाक्षतत्वचम् ।
द्वार्यूरुमापत्य ददार लीलया
नखैर्यथाहिं गरुडो महाविषम् ॥२९॥

viṣvak sphurantaṁ grahaṇāturaṁ harir
vyālo yathākhuṁ kuliśākṣata-tvacam
dvāry ūrum āpatya dadāra līlayā
nakhair yathāhiṁ garuḍo mahā-viṣam

viṣvak—em volta; *sphurantam*—movendo seus membros; *grahaṇa-āturam*—aflito com o fato de ter sido capturado; *hariḥ*—a Suprema

Personalidade de Deus, Nṛsiṁhadeva; *vyālaḥ*—uma serpente; *yathā*—assim como; *ākhum*—um rato; *kuliśa-akṣata*—não trespassado nem mesmo pelo raio lançado por Indra; *tvacam*—cuja pele; *dvāri*—no umbral da porta; *ūrum*—em Sua coxa; *āpatya*—pondo; *dadāra*—dilacerou; *līlayā*—mui facilmente; *nakhaiḥ*—com as unhas; *yathā*—assim como; *ahim*—uma serpente; *garuḍaḥ*—Garuḍa, o carregador do Senhor Viṣṇu; *mahā-viṣam*—muito venenosa.

TRADUÇÃO

Assim como uma serpente captura um rato ou Garuḍa captura uma serpente muito venenosa, o Senhor Nṛsiṁhadeva capturou Hiraṇyakaśipu, que não podia ser trespassado nem mesmo pelo raio do rei Indra. À medida que Hiraṇyakaśipu, sentindo-se muito aflito com o fato de ter sido capturado, movia seus membros para cá, para lá e em volta, o Senhor Nṛsiṁhadeva pôs o demônio em Seu colo, apoiando-o em Suas coxas, e, na entrada do salão da assembléia, o Senhor, com as unhas de Sua mão, mui facilmente dilacerou o demônio.

SIGNIFICADO

Hiraṇyakaśipu recebera do Senhor Brahmā a bênção de que não morreria nem na terra nem no céu. Portanto, para manter intacta a promessa do Senhor Brahmā, Nṛsiṁhadeva pôs o corpo de Hiraṇyakaśipu em Seu colo, que não era nem terra nem céu. Hiraṇyakaśipu recebera a bênção de que não morreria nem de dia nem de noite. Portanto, para manter essa promessa de Brahmā, o Senhor matou Hiraṇyakaśipu no crepúsculo vespertino, que corresponde ao final do dia e ao começo da noite, mas não é dia nem noite. Hiraṇyakaśipu ganhara do Senhor Brahmā a bênção de que nenhuma arma o mataria e de que nenhuma pessoa, morta ou viva, daria cabo dele. Portanto, só para preservar a palavra do Senhor Brahmā, o Senhor Nṛsiṁhadeva trespassou o corpo de Hiraṇyakaśipu com Suas unhas, que não eram armas e não eram nem vivas nem mortas. Na verdade, as unhas podem ser tidas como mortas, mas, ao mesmo tempo, podem ser consideradas vivas. Para manter intactas todas as promessas do Senhor Brahmā, o Senhor Nṛsiṁhadeva, de maneira aberrante mas com muita facilidade, matou o grande demônio Hiraṇyakaśipu.

VERSO 30

संरम्भदुष्प्रेक्ष्यकरााललोचनो
व्यात्ताननान्तं विलिहन्स्वजिह्वया ।
असृग्लवाक्तारुणकेशराननो
यथान्त्रमाली द्विपहत्यया हरिः ॥३०॥

saṁrambha-duṣprekṣya-karāla-locano
vyāttānanāntaṁ vilihan sva-jihvayā
asṛg-lavāktāruṇa-keśarānano
yathāntra-mālī dvipa-hatyayā hariḥ

saṁrambha—devido à ira intensa; *duṣprekṣya*—muito difícil de olhar para; *karāla*—muito amedrontadores; *locanaḥ*—olhos; *vyāttā*—abertos; *ānana-antam*—o canto da boca; *vilihan*—lambendo; *sva-jihvayā*—com Sua língua; *asṛk-lava*—com manchas de sangue; *ākta*—salpicados; *aruṇa*—avermelhados; *keśara*—juba; *ānanaḥ*—e rosto; *yathā*—assim como; *antra-mālī*—decorado com uma guirlanda de intestino; *dvipa-hatyayā*—com o ato de matar um elefante; *hariḥ*—o leão.

TRADUÇÃO

A boca e a juba do Senhor Nṛsiṁhadeva ficaram salpicadas com gotas de sangue, e era impossível alguém conseguir fitar Seus olhos ferozes e cheios de ira. Lambendo os lados de Sua boca com Sua língua, a Suprema Personalidade de Deus, Nṛsiṁhadeva, que estava decorado com uma guirlanda do intestino arrancado do abdômen de Hiraṇyakaśipu, parecia um leão que tinha acabado de matar um elefante.

SIGNIFICADO

O pêlo do rosto do Senhor Nṛsiṁhadeva, estando salpicado com gotas de sangue, ficou avermelhado e parecia muito belo. O Senhor Nṛsiṁhadeva trespassou com Suas unhas o abdômen de Hiraṇyakaśipu, extirpou o intestino do demônio e usou-o à guisa de guirlanda, e isto aumentou Sua beleza. Assim, tal qual um leão ocupado em lutar com um elefante, o Senhor ficou muito assustador.

VERSO 31

नखाङ्कुरोत्पाटितहृत्सरोरुहं
विसृज्य तस्यानुचरानुदायुधान् ।
अहन् समस्तान्नखशस्त्रपाणिभि-
र्दोर्दण्डयूथोऽनुपथान् सहस्रशः ॥३१॥

nakhāṅkurotpāṭita-hṛt-saroruhaṁ
visṛjya tasyānucarān udāyudhān
ahan samastān nakha-śastra-pāṇibhir
dordaṇḍa-yūtho 'nupathān sahasraśaḥ

nakha-aṅkura—com unhas pontiagudas; *utpāṭita*—arrancado; *hṛt-saroruham*—cujo coração, que era como uma flor de lótus; *visṛjya*—deixando de lado; *tasya*—dele; *anucarān*—os seguidores (soldados e guarda-costas); *udāyudhān*—com armas em riste; *ahan*—Ele matou; *samastān*—todos; *nakha-śastra-pāṇibhiḥ*—com Suas unhas e outras armas em Suas mãos; *dordaṇḍa-yūthaḥ*—tendo braços ilimitados; *anupathān*—os assistentes de Hiraṇyakaśipu; *sahasraśaḥ*—aos milhares.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, que tinha muitos e muitos braços, primeiramente arrancou o coração de Hiraṇyakaśipu e quem, depois, jogou de lado, e partiu em direção aos soldados do demônio. Esses soldados que, com suas armas em riste, tinham vindo aos milhares para combater o Senhor Nṛsiṁhadeva, esses fiéis seguidores de Hiraṇyakaśipu, e o Senhor matou todos eles meramente com as pontas de Suas unhas.

SIGNIFICADO

Desde a criação do mundo material, tem havido duas classes de homens — os *devas* e os *asuras*. Os *devas* são sempre fiéis à Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os *asuras* são sempre ateístas e desafiam a supremacia do Senhor. No momento atual, em todo o mundo, os ateístas são extremamente numerosos. Eles tentam provar que Deus não existe e que tudo ocorre devido a combinações e permutações dos elementos materiais. Assim, o mundo material está se tornando cada vez mais ateu, e conseqüentemente, tudo está

em situação caótica. Se isto continuar, ■ Suprema Personalidade de Deus com certeza tomará providências, como aconteceu no caso de Hiraṇyakaśipu. Em questão de segundos, Hiraṇyakaśipu e seus seguidores foram destruídos. Do mesmo modo, ■ esta civilização ateísta continuar, será destruída em um segundo, bastando para isso o simples movimento de um dedo da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, os demônios devem tomar cuidado e desistir de sua civilização ímpia. Eles devem tirar proveito do movimento da consciência de Kṛṣṇa e tornar-se fiéis à Suprema Personalidade de Deus; caso contrário, estarão condenados. Assim como Hiraṇyakaśipu foi morto num segundo, a civilização ateísta pode ser destruída ■ qualquer momento.

VERSO 32

सटावधूता जलदाः परापतन्
ग्रहाश्च तद्दृष्टिविमुष्टरोचिषः ।
अम्भोधयः श्वासहता विचुक्षुभु-
र्निर्ह्रादभीता दिगिभा विचुक्रुशुः ॥३२॥

saṭāvadhūtā jaladāḥ parāpatan
grahāś ca tad-dṛṣṭi-vimuṣṭa-rociṣaḥ
ambhodhayaḥ śvāsa-hatā vicukṣubhur
nirhrāda-bhītā digibhā vicukruśuḥ

saṭā—pela ação do pêlo da cabeça do Senhor Nṛsiṁhadeva; *avadhūtāḥ*—sacudidas; *jaladāḥ*—as nuvens; *parāpatan*—espalhadas; *grahāḥ*—os planetas luminosos; *ca*—e; *tat-dṛṣṭi*—pelo Seu olhar brilhante; *vimuṣṭa*—subtraída; *rociṣaḥ*—cuja refulgência; *ambhodhayaḥ*—a água dos oceanos e mares; *śvāsa-hatāḥ*—sendo golpeada pela respiração do Senhor Nṛsiṁhadeva; *vicukṣubhuḥ*—ficou turbulenta; *nirhrāda-bhītāḥ*—assustados com o rugido de Nṛsiṁhadeva; *digibhāḥ*—todos os elefantes que estavam de sentinela nos quadrantes; *vicukruśuḥ*—choraram.

TRADUÇÃO

O pêlo sobre ■ cabeça de Nṛsiṁhadeva açoitava as nuvens e espalhava-as por todos os lados, Seus olhos brilhantes suplantavam a refulgência dos luzeiros no céu, ■ Sua respiração agitava os ■ e oceanos. Por ■ de Seu rugido, todos os elefantes do mundo começaram a chorar de medo.

SIGNIFICADO

Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (10.41):

yad yad vibhūtimat sattvaṁ
śrīmad ūrjitam eva vā
tat tad evāvagaccha tvaṁ
mama tejo-'ṁśa-sambhavam

"Fica sabendo que todas as criações belas, gloriosas e poderosas emanam de uma mera centelha do Meu esplendor." A iluminação dos planetas e das estrelas do céu é uma simples manifestação parcial da refulgência do Senhor. Existem muitas qualidades maravilhosas nas diferentes entidades vivas, mas tudo o que existe de extraordinário é uma pequena parte do *tejas*, iluminação ou brilho, do Senhor. As ondas profundas dos mares e dos oceanos e todas as muitas outras maravilhas dentro da criação da Suprema Personalidade de Deus tornam-se insignificantes quando o Senhor, sob Seu aspecto especial, encarna neste mundo material. Tudo é insignificante quando comparado com Suas avassaladoras qualidades transcendentais.

VERSO 33

द्यौस्तत्सटोत्क्षिप्तविमानसङ्कुला
प्रोत्सर्पत क्ष्मा च पदाभिपीडिता ।
शैलाः समुत्पेतुरमुष्य रंहसा
तत्तेजसा खं ककुभो न रेजिरे ॥३३॥

dyaus tat-saṭotkṣipta-vimāna-saṅkulā
protsarpata kṣmā ca padābhipīḍitā
śailāḥ samutpetur amuṣya raṁhasā
tat-tejasā khaṁ kakubho na rejire

dyauḥ—espaço sideral; *tat-saṭā*—por Seu pêlo; *utkṣipta*—lançados; *vimāna-saṅkulā*—cheio de aeroplanos; *protsarpata*—descambava de

sua posição; *kṣmā*—o planeta Terra; *ca*—também; *pada-abhipīḍitā*—contundidas com o peso dos pés de lótus do Senhor; *śailāḥ*—as colinas e montanhas; *samutpetuḥ*—curvavam-se; *amuṣya*—deste alguém (o Senhor); *raṁhasā*—devido à força descomunal; *tat-tejasā*—em virtude de Sua refulgência; *kham*—o céu; *kakubhaḥ*—as dez direções; *na rejire*—não brilhavam.

TRADUÇÃO

O pêlo da cabeça de Nṛsiṁhadeva lançou aeroplanos [illegible] espaço sideral e [illegible] sistema planetário superior. Devido [illegible] pressão dos pés de lótus do Senhor, [illegible] Terra parecia descambar de sua posição, e todas as colinas e montanhas curvavam-se ao peso de Sua força intolerável. Em virtude da refulgência corpórea do Senhor, ficou atenuada a iluminação natural do céu e de todas as direções.

SIGNIFICADO

Através deste verso, podemos entender que, há muito e muito tempo, já havia aeroplanos voando no céu. O *Śrīmad-Bhāgavatam* foi proferido há cinco mil anos, e as afirmações deste verso provam que nessa época, havia uma civilização muito avançada, presente tanto nos sistemas planetários superiores quanto nos sistemas planetários inferiores. Os cientistas e filósofos modernos explicam tolamente que [illegible] civilização passou a existir há três mil anos, mas a afirmação deste verso anula esses julgamentos caprichosos. A civilização védica existia há milhões e milhões de anos. Ela existiu desde a criação deste Universo, e, em todo o Universo, era constituída de todas as amenidades modernas e de muitas outras prerrogativas semelhantes.

VERSO 34

ततः समायामुपविष्टमुत्तमे
नृपासने संभृततेजसं विभुम् ।
अलक्षितद्वैरथमत्यमर्षणं
प्रचण्डवक्त्रं न बभाज [illegible] ॥३४॥

tataḥ sabhāyām upaviṣṭam uttame
nṛpāsane sambhṛta-tejasaṁ vibhum
alakṣita-dvairatham atyamarṣaṇaṁ
pracaṇḍa-vaktraṁ na babhāja kaścana

tataḥ—depois disso; *sabhāyām*—no salão da assembléia; *upaviṣṭam*—sentado; *uttame*—no melhor; *nṛpa-āsane*—trono (no qual o rei Hiraṇyakaśipu costumava sentar-se); *saṁbhṛta-tejasam*—com notável refulgência; *vibhum*—o Senhor Supremo; *alaksita-dvairatham*—cujo desafiador ou inimigo ninguém conseguia ver; *ati*—muito; *amarṣaṇam*—amedrontador (devido à Sua ira); *pracaṇḍa*—terrível; *vaktram*—rosto; *na*—não; *babhāja*—adorava; *kaścana*—ninguém.

TRADUÇÃO

Manifestando uma refulgência notável e [illegible] semblante terrífico, o Senhor Nṛsiṁha, estando muito irado [illegible] não encontrando nenhum rival capaz de enfrentar Seu poder e opulência, ali mesmo, no salão da assembléia, sentou-Se no excelente trono do rei. Devido ao medo e ao respeito, ninguém ousou apresentar-se para servir ao Senhor diretamente.

SIGNIFICADO

Quando [illegible] Senhor sentou-Se no trono de Hiraṇyakaśipu, não havia ninguém para protestar; nenhum inimigo apresentou-se em nome de Hiraṇyakaśipu para lutar com o Senhor. Isto significa que os demônios imediatamente aceitaram a supremacia do Senhor Nṛsiṁhadeva. Outro ponto é que, embora Hiraṇyakaśipu tratasse o Senhor como o seu inimigo mortal, ele era um fiel servo do Senhor em Vaikuṇṭha, e portanto o Senhor não hesitou em sentar-Se no trono que Hiraṇyakaśipu construíra tão laboriosamente. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura aponta que, com grande cuidado e atenção, pessoas santas e *ṛṣis* grandiosos oferecem ao Senhor valiosos assentos dedicados com *mantras* e *tantras* védicos, mas mesmo assim [illegible] Senhor prefere não Se sentar nesses tronos. Hiraṇyakaśipu, entretanto, anteriormente fora Jaya, um porteiro de Vaikuṇṭha, e, embora ficasse com natureza demoníaca após cair devido à maldição lançada pelos *brāhmaṇas*, e, apesar do fato de ele, durante sua vida de Hiraṇyakaśipu, jamais ter oferecido algo ao Senhor, todavia, o Senhor é tão afetuoso com Seu devoto [illegible] servo que sentiu prazer em sentar-Se no trono que Hiraṇyakaśipu mandara fazer. Com relação [illegible] isto, é bom saber que o devoto é afortunado em quaisquer circunstâncias de [illegible] vida.

VERSO 35

निशाम्य लोकत्रयमस्तकज्वरं
तमादिदैत्यं हरिणा हतं मृधे ।
प्रहर्षवेगोत्कलितानना मुहुः
प्रसूनवर्षैर्ववृषुः सुरस्त्रियः ॥३५॥

niśāmya loka-traya-mastaka-jvaraṁ
tam ādi-daityaṁ hariṇā hataṁ mṛdhe
praharṣa-vegotkalitānanā muhuḥ
prasūna-varṣair vavṛṣuḥ sura-striyaḥ

niśāmya—ouvindo; *loka-traya*—dos três mundos; *mastaka-jvaram*—a dor de cabeça; *tam*—a ele; *ādi*—o original; *daityam*—demônio; *hariṇā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *hatam*—morto; *mṛdhe*—na batalha; *praharṣa-vega*—num impulso de êxtase; *utkalita-ānanāḥ*—cujos rostos desabrocharam; *muhuḥ*—repetidas vezes; *prasūna-varṣaiḥ*—com chuvas de flores; *vavṛṣuḥ*—derramaram; *sura-striyaḥ*—as esposas dos semideuses.

TRADUÇÃO

Hiraṇyakaśipu havia sido exatamente [illegible] [illegible] febre de meningite [illegible] cabeça dos três mundos. Portanto, quando, nos planetas celestiais, as esposas dos semideuses viram que o grande demônio fora morto pelas próprias mãos da Suprema Personalidade de Deus, seus rostos desabrocharam [illegible] grande júbilo. As esposas dos semideuses não [illegible] [illegible] de derramar chuvas de flores sobre o Senhor Nṛsiṁhadeva.

VERSO 36

तदा विमानावलिभिर्नभस्तलं
दिदृक्षतां सङ्कुलमास नाकिनाम् ।
सुरानका दुन्दुभयोऽथ जघ्निरे
गन्धर्वमुख्या ननृतुर्जगुः स्त्रियः ॥३६॥

tadā vimānāvalibhir nabhastalaṁ
didṛkṣatāṁ saṅkulam āsa nākinām

surānakā dundubhayo 'tha jaghnire
gandharva-mukhyā nanṛtur jaguḥ striyaḥ

tadā—naquele momento; *vimāna-āvalibhiḥ*—com várias espécies de aeroplanos; *nabhastalam*—o céu; *didṛkṣatām*—desejosos de ver; *saṅkulam*—abarrotado; *āsa*—ficou; *nākinām*—dos semideuses; *sura-ānakāḥ*—os tambores dos semideuses; *dundubhayaḥ*—os timbales; *atha*—bem como; *jaghnire*—foram percutidos; *gandharva-mukhyāḥ*—os líderes de Gandharvaloka; *nanṛtuḥ*—começaram a dançar; *jaguḥ*—cantaram; *striyaḥ*—mulheres da sociedade celestial.

TRADUÇÃO

Naquele momento, os aeroplanos dos semideuses, que desejavam ver as atividades de Nārāyaṇa, o Senhor Supremo, encheram o céu. Os semideuses começaram a bater tambores e timbales, e, ao ouvilos, as mulheres angélicas puseram-se a dançar, enquanto os principais Gandharvas cantavam docemente.

VERSOS 37—39

तत्रोपव्रज्य विबुधा ब्रह्मेन्द्रगिरिशादयः ।
ऋषयः पितरः सिद्धा विद्याधरमहोरगाः ॥३७॥
मनवः प्रजानां पतयो गन्धर्वाप्सरचारणाः ।
यक्षाः किम्पुरुषास्तात वेतालाः सहकिन्नराः ॥३८॥
ते विष्णुपार्षदाः सर्वे सुनन्दकुमुदादयः ।
मूर्ध्नि बद्धाञ्जलिपुटा आसीनं तीव्रतेजसम् ।
ईडिरे नरशार्दूलं नातिदूरचराः पृथक् ॥३९॥

tatropavrajya vibudhā
brahmendra-giriśādayaḥ
ṛṣayaḥ pitaraḥ siddhā
vidyādhara-mahoragāḥ

manavaḥ prajānāṁ patayo
gandharvāpsara-cāraṇāḥ
yakṣāḥ kimpuruṣās tāta
vetālāḥ saha-kinnarāḥ

te viṣṇu-pārṣadāḥ sarve
sunanda-kumudādayaḥ
mūrdhni baddhāñjali-puṭā
āsīnaṁ tīvra-tejasam
īḍire nara-śārdulaṁ
nātidūracarāḥ pṛthak

tatra—lá (no céu); *upavrajya*—vindo (em seus respectivos aeropla-nos); *vibudhāḥ*—todos os semideuses; *brahma-indra-giriśa-ādayaḥ*—encabeçados pelo Senhor Brahmā, pelo rei Indra e pelo Senhor Śiva; *ṛṣayaḥ*—os grandes sábios santos; *pitaraḥ*—os habitantes de Pitṛloka; *siddhāḥ*—os habitantes de Siddhaloka; *vidyādhara*—os habitantes de Vidyādharaloka; *mahā-uragāḥ*—os habitantes dos planetas onde residem grandes serpentes; *manavaḥ*—os Manus; *prajānām*—das entidades vivas (em diversos planetas); *patayaḥ*—os líderes; *gandharva*—os habitantes de Gandharvaloka; *apsara*—as habitantes do planeta angélico; *cāraṇāḥ*—os habitantes de Cāraṇaloka; *yakṣāḥ*—os Yakṣas; *kimpuruṣāḥ*—os Kimpuruṣas; *tāta*—ó pessoa querida; *vetālāḥ*—os Vetālās; *saha-kinnarāḥ*—juntamente com os Kinnaras; *te*—eles; *viṣṇu-pārṣadāḥ*—os associados pessoais do Senhor Viṣṇu (nos Vaikuṇṭhalokas); *sarve*—todos; *sunanda-kumuda-ādayaḥ*—liderados por Sunanda ■ Kumuda; *mūrdhni*—em suas cabeças; *baddha-añjali-puṭāḥ*—de mãos postas; *āsīnam*—que estava sentado no trono; *tīvra-tejasam*—apresentando grande refulgência espiritual; *īḍire*—ofereceram respeitosa adoração; *nara-śārdulam*—ao Senhor, que manifestara a forma metade leão e metade homem; *na ati-dūracarāḥ*—aproximando-se; *pṛthak*—individualmente.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, ■ semideuses aproximaram-se então do Senhor. Encabeçados pelo Senhor Brahmā, pelo rei Indra ■ pelo Senhor Śiva, entre eles estavam grandes pessoas santas e os habitantes de Pitṛloka, de Siddhaloka, de Vidyādhara-loka e do planeta das serpentes. Os Manus aproximaram-se, ■ ■ mesma atitude foi tomada pelos líderes de vários outros planetas. As dançarinas angélicas acercaram-se-Lhe, bem como os Gandharvas, os Cāraṇas, os Yakṣas, ■ habitantes de Kinnaraloka, os Vetālas, os habitantes de Kimpuruṣa-loka e ■ servos pessoais de Viṣṇu, tais como Sunanda e Kumuda. Todos iam se chegando ■ Senhor, de quem emanava um brilho intenso. De mãos postas diante de seus rostos, ofereceram-Lhe individualmente suas reverências e orações.

VERSO 40

श्रीब्रह्मोवाच
नतोऽस्म्यनन्ताय दुरन्तशक्तये
विचित्रवीर्याय पवित्रकर्मणे ।
विश्वस्य सर्गस्थितिसंयमान् गुणैः
स्वलीलया सन्दधतेऽव्ययात्मने ॥४०॥

śrī-brahmovāca
nato 'smy anantāya duranta-śaktaye
vicitra-vīryāya pavitra-karmaṇe
viśvasya sarga-sthiti-saṁyamān guṇaiḥ
sva-līlayā sandadhate 'vyayātmane

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *nataḥ*—prostrado; *asmi*—estou; *anantāya*—ao Senhor ilimitado; *duranta*—muito difícil de encontrar o término de; *śaktaye*—que possui diferentes potências; *vicitra-vīryāya*—tendo muitas variedades de poderes; *pavitra-karmaṇe*—cujas ações não sofrem reação (muito embora agindo de maneira oposta, Ele permanece sem a contaminação dos modos materiais); *viśvasya*—do Universo; *sarga*—criação; *sthiti*—manutenção; *saṁyamān*—e aniquilação; *guṇaiḥ*—através das qualidades materiais; *sva-līlayā*—mui facilmente; *sandadhate*—executa; *avyaya-ātmane*—cuja personalidade jamais se deteriora.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā orou: Meu Senhor, sois ilimitado e possuís potências inacabáveis. Ninguém pode calcular ou estimar Vosso poder e Vossa influência maravilhosa, pois as ações que praticais nunca são contaminadas pela energia material. Através das qualidades materiais, criais, mantendes e aniquilais mui facilmente o Universo, todavia, permaneceis imutável e ■ deterioração. Portanto, faço questão de Vos oferecer minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

As atividades do Senhor sempre são maravilhosas. Seus servos pessoais, Jaya e Vijaya, eram amigos íntimos do Senhor, mas foram amaldiçoados e aceitaram corpos de demônios. Depois, na família de um desses demônios, nasceu Prahlāda Mahārāja, onde apresentou o comportamento de um devoto exemplar, e o Senhor aceitou o corpo de Nṛsiṁhadeva para matar esse mesmo demônio, que, pela própria vontade do Senhor, nascera em família demoníaca. Portanto, quem pode entender as atividades transcendentais do Senhor? Se ninguém pode sequer entender as atividades dos servos do Senhor, que dizer, então, de alguém entender as transcendentais atividades dEle? No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 23.39) afirma-se que *tāṅra vākya, kriyā, mudrā vijñeha nā bhujhaya:* ninguém pode entender as atividades dos servos do Senhor. Portanto, que dizer de alguém compreender as atividades do Senhor? Quem pode entender como Kṛṣṇa está beneficiando o mundo inteiro? O Senhor é chamado de *duranta-śakti* porque ninguém pode entender Suas potências nem como Ele age.

VERSO 41

श्रीरुद्र उवाच

कोपकालो युगान्तस्ते हतोऽयमसुरोऽल्पकः ।
तत्सुतं पाह्युपसृतं भक्तं ते भक्तवत्सल ॥४१॥

śrī-rudra uvāca
kopa-kālo yugāntas te
hato 'yam asuro 'lpakaḥ
tat-sutaṁ pāhy upasṛtaṁ
bhaktaṁ te bhakta-vatsala

śrī-rudraḥ uvāca—o Senhor Śiva ofereceu sua oração; *kopa-kālaḥ*—o tempo exato para a Vossa ira (com o propósito de aniquilar o Universo); *yuga-antaḥ*—no final do milênio; *te*—por Vós; *hataḥ*—morto; *ayam*—este; *asuraḥ*—grande demônio; *alpakaḥ*—muito insignificante; *tat-sutam*—seu filho (Prahlāda Mahārāja); *pāhi*—simplesmente protegei; *upasṛtam*—que é rendido e se coloca pertinho de Vós; *bhaktam*—devoto; *te*—de Vossa Onipotência; *bhakta-vatsala*—ó meu Senhor, que sois tão afetuoso com Vosso devoto.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: O fim do milênio é a ocasião para manifestardes Vossa ira. Agora que este demônio insignificante, Hiraṇyakaśipu, foi morto, ó meu Senhor, que sois naturalmente afetuoso com Vosso devoto, por favor, protegei seu filho Prahlāda Mahārāja, que está postado perto de Vós, tal qual um devoto plenamente rendido a Vós.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é o criador do mundo material. Na criação, existem três fases — a saber, criação, manutenção e, finalmente, aniquilação. Durante o período da aniquilação, no final de cada milênio, o Senhor fica irado, e o papel da ira é desempenhado pelo Senhor Śiva, que portanto chama-se Rudra. Quando, cheio de ira, o Senhor apareceu para matar Hiraṇyakaśipu, todos ficaram extremamente assustados com a atitude do Senhor, mas o Senhor Śiva, sabendo muito bem que a ira do Senhor também é Sua *līlā,* não ficou com medo. O Senhor Śiva sabia que teria que desempenhar o papel da ira do Senhor. *Kāla* significa Senhor Śiva (Bhairava), e *kopa* refere-se à ira do Senhor. Essas palavras, combinadas para formar o vocábulo *kopa-kāla,* referem-se ao período final de cada milênio. Na verdade, muito embora possa mostrar-Se muito irado, o Senhor é sempre afetuoso com Seus devotos. Porque Ele é *avyayātmā* — ou seja, porque Ele jamais cai —, mesmo irado, o Senhor é afetuoso com Seus devotos. Portanto, o Senhor Śiva lembrou ao Senhor que agisse como Este deveria ser para Prahlāda Mahārāja, um pai afetuoso, pois Prahlāda colocava-se ao lado do Senhor, tal qual um devoto sublime e plenamente rendido.

VERSO 42

श्रीइन्द्र उवाच

प्रत्यानीताः परम भवता त्रायता नः
दैत्याक्रान्तं हृदयकमलं तद्गृहं प्रत्यबोधि ।
कालग्रस्तं कियदिदमहो नाथ शुश्रूषतां ते
मुक्तिस्तेषां न हि बहुमता नारसिंहापरैः किम् ॥४२॥

śrī-indra uvāca
pratyānītāḥ parama bhavatā trāyatā naḥ sva-bhāgā
daityākrāntaṁ hṛdaya-kamalaṁ tad-gṛhaṁ pratyabodhi
kāla-grastaṁ kiyad idaṁ aho nātha śuśrūṣatāṁ te
muktis teṣāṁ na hi bahumatā nārasiṁhāparaiḥ kim

śrī-indraḥ uvāca—Indra, o rei dos céus disse; *pratyānītāḥ*—recuperadas; *parama*—ó Supremo; *bhavatā*—por Vossa Onipotência; *trāyatā*—que estais protegendo; *naḥ*—a nós; *sva-bhāgāḥ*—porções dos sacrifícios; *daitya-ākrāntam*—devastado pelo demônio; *hṛdaya-kamalam*—o âmago de lótus de nossos corações; *tat-gṛham*—que é de fato a Vossa residência; *pratyabodhi*—foi iluminado; *kāla-grastam*—devorado pelo tempo; *kiyat*—insignificante; *idam*—este (mundo); *aho*—ai de mim; *nātha*—ó Senhor; *śuśrūṣatām*—para aqueles que estão sempre ocupados em servir; *te*—a Vós; *muktiḥ*—ficar livre do cativeiro material; *teṣām*—para eles (os devotos puros); *na*—não; *hi*—na verdade; *bahumatā*—tido como muito importante; *nāra-siṁha*—ó Senhor Nṛsiṁhadeva, metade leão e metade ser humano; *aparaiḥ kim*—então, que adiantam outras posses.

TRADUÇÃO

O rei Indra disse: Ó Senhor Supremo, sois nosso libertador e protetor. As partilhas de sacrifício a que tínhamos direito, as quais na verdade [illegible] Vossas, mas que o demônio extorquira de nós, conseguistes recuperá-las. Porque o rei demoníaco, Hiraṇyakaśipu, era muito terrificante, todos os nossos corações, que são Vossa morada permanente, foram devastados por ele. Agora, [illegible] Vossa presença, [illegible] melancolia [illegible] escuridão de nossos corações dissiparam-se. Ó Senhor, para aqueles que vivem ocupados em Vosso serviço, que é mais sublime do que a liberação, toda a opulência material é insignificante. Se eles nem sequer se importam [illegible] liberação, que dizer, então, de ficarem interessados nos benefícios obtidos através de kāma, artha e dharma?

SIGNIFICADO

Neste mundo material, existem duas classes de pessoas — os *devatās* (os semideuses) e os *asuras* (os demônios). Embora estejam apegados ao gozo material, os semideuses são devotos do Senhor e agem de acordo com [illegible] regras e regulações contidas na doutrina

védica. Durante o reinado de Hiraṇyakaśipu, todos eram impedidos de cumprir os deveres rotineiros em que [illegible] firma a civilização védica. Quando Hiraṇyakaśipu foi morto, todos os semideuses, que viviam sendo perturbados por Hiraṇyakaśipu, sentiram-se aliviados da vida que eram obrigados a levar.

Porque em Kali-yuga o governo é cheio de demônios, as condições de vida dos devotos sempre são perturbadas. Como não podem realizar *yajña*, os devotos ficam impossibilitados de compartilhar os restos de alimentos que normalmente seriam oferecidos em *yajña*, ou em adoração [illegible] Senhor Viṣṇu. Os corações dos semideuses estão sempre cheios de medo dos demônios, e portanto eles não podem pensar na Suprema Personalidade de Deus. Os semideuses querem ocupar-se em pensar sempre no Senhor que vive no âmago de seus corações. No *Bhagavad-gītā* (6.47), o Senhor diz:

yogināṁ api sarveṣāṁ
mad gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente [illegible] Mim através da *yoga* e é o mais elevado de todos." Os devotos ficam plenamente absortos em meditar na Suprema Personalidade de Deus para tornarem-se *yogīs* perfeitos, porém, devido à presença dos demônios, seus corações são devastados pelas atividades dos demônios. Assim, seus corações, que se destinam a ser [illegible] morada do Senhor Supremo, são praticamente ocupados pelos demônios. Todos os semideuses sentiram-se aliviados quando Hiraṇyakaśipu foi morto, pois eles teriam plenas condições de pensar no Senhor. Poderiam, então, receber os resultados dos sacrifícios e viver felizes, apesar de permanecerem no mundo material.

VERSO 43

श्रीऋषय ऊचुः
त्वं नस्तपः परममात्थ यदात्मतेजो

येनेदमादिपुरुषात्मगतं ससर्क्थ ।
तद् विप्रलुप्तममुनाद्य शरण्यपाल
रक्षागृहीतवपुषा पुनरन्वमंस्थाः ॥४३॥

śrī-ṛṣaya ūcuḥ
tvaṁ nas tapaḥ paramam āttha yad ātma-tejo
yenedam ādi-puruṣātma-gataṁ sasarktha
tad vipraluptam amunādya śaraṇya-pāla
rakṣā-gṛhīta-vapuṣā punar anvamaṁsthāḥ

śrī-ṛṣayaḥ ūcuḥ—os grandes sábios disseram; *tvam*—Vós; *naḥ*—nossa; *tapaḥ*—austeridade; *paramam*—máxima; *āttha*—instruístes; *yat*—a qual; *ātma-tejaḥ*—Vosso poder espiritual; *yena*—através do qual; *idam*—este (mundo material); *ādi-puruṣa*—ó suprema e original Personalidade de Deus; *ātma-gatam*—imerso dentro de Vós; *sasarktha*—(Vós) criastes; *tat*—este processo de austeridade ■ penitência; *vipraluptam*—roubado; *amunā*—por aquele demônio (Hiraṇyakaśipu); *adya*—agora; *śaraṇya-pāla*—ó supremo mantenedor daqueles que precisam do abrigo; *rakṣā-gṛhīta-vapuṣā*—de Vosso corpo, e os quais aceitastes proteger; *punaḥ*—novamente; *anvamaṁsthāḥ*—aprovastes.

TRADUÇÃO

Todas as pessoas santas presentes ofereceram suas orações com as seguintes palavras: Ó Senhor, ó mantenedor supremo dos que se refugiaram nos Vossos pés de lótus, ó original Personalidade de Deus, o processo de austeridade e penitência, no qual nos instruístes antes, é o poder espiritual do Vosso próprio eu. É através da austeridade que criais o mundo material, que repousa adormecido dentro de Vós. Esta austeridade esteve ■ ponto de ser interrompida pelas atividades deste demônio, ■ agora, graças ■ Vosso aparecimento sob a forma de Nṛsiṁhadeva, realmente designada para proteger-nos, e com ■ morte deste demônio, novamente veio a ser aprovado por Vós o processo de austeridade.

SIGNIFICADO

As entidades vivas que vagueiam dentro do âmbito das 8.400.000 espécies de vida têm a oportunidade de alcançar ■ auto-realização sob ■ forma humana e, aos poucos, sob outras formas de vida mais elevada, tais como as dos semideuses, Kinnaras e Cāraṇas, como se descreverá logo em seguida. Nos escalões de vida superior, começando pela forma de vida humana, o dever principal é a *tapasya*, ou a austeridade. Como Ṛṣabhadeva aconselhou a Seus filhos: *tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ śuddhyet*. Para pôr no rumo correto a nossa existência material, a austeridade (*tapasya*) é absolutamente necessária. Entretanto, ■ ficarem sob o controle de um demônio ou de um poder governante demoníaco, as pessoas em geral se esquecem gradualmente desse processo de *tapasya* e também acabam se tornando demoníacas. Todas as pessoas santas, que, de um modo geral, ocupavam-se em austeridades, sentiram alívio quando Hiraṇyakaśipu foi morto pelo Senhor Nṛsiṁhadeva. Elas compreenderam que ■ instrução original em que se baseia a vida humana — ou seja, que o propósito desta é a realização de *tapasya* mediante a qual alcança-se a auto-realização —, foi reafirmada pelo Senhor quando Ele matou Hiraṇyakaśipu.

VERSO 44

श्रीपितर ऊचुः
श्राद्धानि नोऽधिबुभुजे प्रसभं तनूजै-
र्दत्तानि तीर्थसमयेऽप्यपिबत् तिलाम्बु ।
तस्योदरान्नखविदीर्णवपाद् य आर्च्छत्
तस्मै नमो नृहरयेऽखिलधर्मगोप्त्रे ॥४४॥

śrī-pitara ūcuḥ
śrāddhāni no 'dhibubhuje prasabhaṁ tanūjair
dattāni tīrtha-samaye 'py apibat tilāmbu
tasyodarān nakha-vidīrṇa-vapād ya ārcchat
tasmai namo nṛharaye 'khila-dharma-goptre

śrī-pitaraḥ ūcuḥ—os habitantes de Pitṛloka disseram; *śrāddhāni*—as realizações da cerimônia *śrāddha* (cerimônia apropriada em que se oferecem grãos alimentícios aos antepassados falecidos); *naḥ*—nossas; *adhibubhuje*—desfrutou de; *prasabham*—à força; *tanūjaiḥ*—pelos nossos filhos e netos; *dattāni*—oferecida; *tīrtha-samaye*—no momento de banhar-se nos lugares sagrados; *api*—mesmo; *apibat*—bebeu; *tila-ambu*—oferendas de água com semente de sésamo; *tasya*—do

demônio; *udarāt*—do abdômen; *nakha-vidīrṇa*—trespassado pel unhas da mão; *vapāt*—a pele dos intestinos do qual; *yaḥ*—aqu que (a Personalidade de Deus); *ārcchat*—obteve; *tasmai*—a Ele (Suprema Personalidade de Deus); *namaḥ*—respeitosas reverênci *nṛ-haraye*—que apareceu metade leão e metade homem (Nrhari) *akhila*—universais; *dharma*—princípios religiosos; *goptre*—q mantém.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Pitṛloka oraram: Ofereçamos nossas respeitos reverências ao Senhor Nṛsiṁhadeva, o mantenedor dos princípio religiosos do Universo. Ele matou Hiraṇyakaśipu, o demônio que, à força, desfrutou de todas as oferendas das cerimônias śrāddha realizadas por nossos filhos e netos por ocasião dos aniversários de nossa morte e que bebeu a água na qual foram mergulhadas sementes de sésamo e oferecida nos lugares sagrados de peregrinação. Matando este demônio, ó Senhor, arrancastes toda a propriedade acumulada em seu abdômen, trespassando-o com Vossas unhas. Portanto, desejamos oferecer-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

É dever de todos os pais de família oferecer grãos alimentícios a todos os seus antepassados falecidos, porém, durante a época de Hiraṇyakaśipu, esse processo foi interrompido. Ninguém tinha a oportunidade de apresentar mui respeitosamente aos antepassados oblações *śrāddha* sob a forma de grãos alimentícios. Assim, quando existe um governo demoníaco, tudo o que se refere aos princípios védicos fica às avessas, todas as cerimônias religiosas de *yajña* são interrompidas, os recursos destinados ao *yajña* são extorquidos pelo governo demoníaco, enfim, tudo se torna caótico e, conseqüentemente, o mundo inteiro vira um verdadeiro inferno. Quando os demônios são mortos pela intervenção de Nṛsiṁhadeva, todos se sentem confortados, não importando o planeta em que vivem.

VERSO 45

श्रीसिद्धा ऊचुः
यो नो गतिं योगसिद्धामसाधु-
रहार्षीद् योगतपोबलेन ।
नानादर्पं तं नखैर्विददार
तस्मै तुभ्यं प्रणताः स्मो नृसिंह ॥४५॥

śrī-siddhā ūcuḥ
yo no gatiṁ yoga-siddhām asādhur
ahārṣīd yoga-tapo-balena
nānā darpaṁ taṁ nakhair vidadāra
tasmai tubhyaṁ praṇatāḥ smo nṛsiṁha

śrī-siddhāḥ ūcuḥ—os habitantes de Siddhaloka disseram; *yaḥ*—aquele que; *naḥ*—nossa; *gatim*—perfeição; *yoga-siddhām*—alcançada mediante *yoga* mística; *asādhuḥ*—muito incivilizado e desonesto; *ahārṣīt*—usurpou; *yoga*—do misticismo; *tapaḥ*—e das austeridades; *balena*—à força; *nānā darpam*—orgulhoso devido à riqueza, opulência e força; *tam*—ele; *nakhaiḥ*—com as unhas; *vidadāra*—trespassastes; *tasmai*—a ele; *tubhyam*—ante Vós; *praṇatāḥ*—prostrados; *smaḥ*—estamos; *nṛsiṁha*—ó Senhor Nṛsiṁhadeva.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Siddhaloka oraram: Ó Senhor Nṛsiṁhadeva, como pertencemos a Siddhaloka, naturalmente alcançamos a perfeição em todas as oito espécies de poder místico. Entretanto, Hiraṇyakaśipu era tão desonesto que, à força de seu poder e austeridades, arrebatou nossos poderes. Com isto, tornou-se muito orgulhoso de sua força mística. Agora, porque este impostor foi morto por Vossas unhas, oferecemos-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Na Terra, existem muitos *yogīs* que podem exibir um minguado poder místico, e, à guisa de mágica, criam pedaços de ouro, mas os habitantes do planeta Siddhaloka são de fato extremamente poderosos em misticismo. Sem precisar de aeroplanos, eles podem voar de um planeta a outro. Isto chama-se *laghimā-siddhi.* Eles realmente podem tornar-se muito leves e voar no espaço. Entretanto, através de rigorosas austeridades, Hiraṇyakaśipu superou todos os habitantes de Siddhaloka e causou-lhes muitos distúrbios. Os habitantes de Siddhaloka também foram açoitados pelos poderes de Hiraṇyakaśipu.

Agora que Hiraṇyakaśipu foi morto pelo Senhor, os habitantes de Siddhaloka também sentiam-se aliviados.

VERSO 46

श्रीविद्याधरा ऊचुः

विद्यां पृथग्धारणयानुराद्धां
न्यषेधदज्ञो बलवीर्यदृप्तः ।
स येन संख्ये पशुवद्धतस्तं
मायानृसिंहं प्रणताः स्म नित्यम् ॥४६॥

śrī-vidyādharā ūcuḥ
vidyāṁ pṛthag dhāraṇayānurāddhāṁ
nyaṣedhad ajño bala-vīrya-dṛptaḥ
sa yena saṅkhye paśuvad dhatas tam
māyā-nṛsiṁhaṁ praṇatāḥ sma nityam

śrī-vidyādharāḥ ūcuḥ—os habitantes de Vidyādhara-loka oraram; *vidyām*—fórmulas místicas (mediante as quais alguém pode aparecer e desaparecer); *pṛthak*—separadamente; *dhāraṇayā*—pelas várias meditações mentais; *anurāddhām*—alcançadas; *nyaṣedhat*—aboliu; *ajñaḥ*—esse tolo; *bala-vīrya-dṛptaḥ*—arrogante devido à força física e sua habilidade de vencer qualquer pessoa; *saḥ*—ele (Hiraṇyakaśipu); *yena*—por quem; *saṅkhye*—na batalha; *paśu-vat*—exatamente como um animal; *hataḥ*—morto; *tam*—a Ele; *māyā-nṛsiṁham*—aparecendo como Senhor Nṛsiṁhadeva pelo impulso de Sua própria energia; *praṇatāḥ*—caídos; *sma*—decerto; *nityam*—eternamente.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Vidyādhara-loka oraram: Devido ao fato de que sentia muito orgulho de sua força física superior e era muito hábil em derrotar os outros, esse tolo Hiraṇyakaśipu aboliu o poder que havíamos adquirido e que, de acordo com muitas variedades de meditação a que recorríamos, nos dava a oportunidade de manifestarmos várias espécies de aparecimento e desaparecimento. Agora, a

Suprema Personalidade de Deus matou-o como se o demônio fosse exatamente um animal. A esta suprema forma de passatempo do Senhor Nṛsiṁhadeva, eternamente oferecemos nossas respeitosas reverências.

VERSO 47

श्रीनागा ऊचुः

येन पापेन रत्नानि स्त्रीरत्नानि हृतानि नः ।
तद्वक्षःपाटनेनासां दत्तानन्द नमोऽस्तु ते ॥४७॥

śrī-nāgā ūcuḥ
yena pāpena ratnāni
strī-ratnāni hṛtāni naḥ
tad-vakṣaḥ-pāṭanenāsāṁ
dattānanda namo 'stu te

śrī-nāgāḥ ūcuḥ—os habitantes de Nāgaloka, que se parecem com serpentes, disseram; *yena*—por essa pessoa; *pāpena*—o pecaminosíssimo (Hiraṇyakaśipu); *ratnāni*—as jóias em nossas cabeças; *strī-ratnāni*—belas esposas; *hṛtāni*—arrebatadas; *naḥ*—nossas; *tat*—seu; *vakṣaḥ-pāṭanena*—com a dilaceração do peito; *āsām*—de todas as mulheres (que foram raptadas); *datta-ānanda*—ó Senhor, sois a fonte do prazer; *namaḥ*—nossas respeitosas reverências; *astu*—que sejam; *te*—a Vós.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Nāgaloka disseram: O pecaminosíssimo Hiraṇyakaśipu roubou todas as jóias de nossos capelos e todas as nossas belas esposas. Agora que seu peito foi dilacerado por Vossas unhas, sois uma fonte de prazer para nossas esposas. Portanto, oferecemos-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

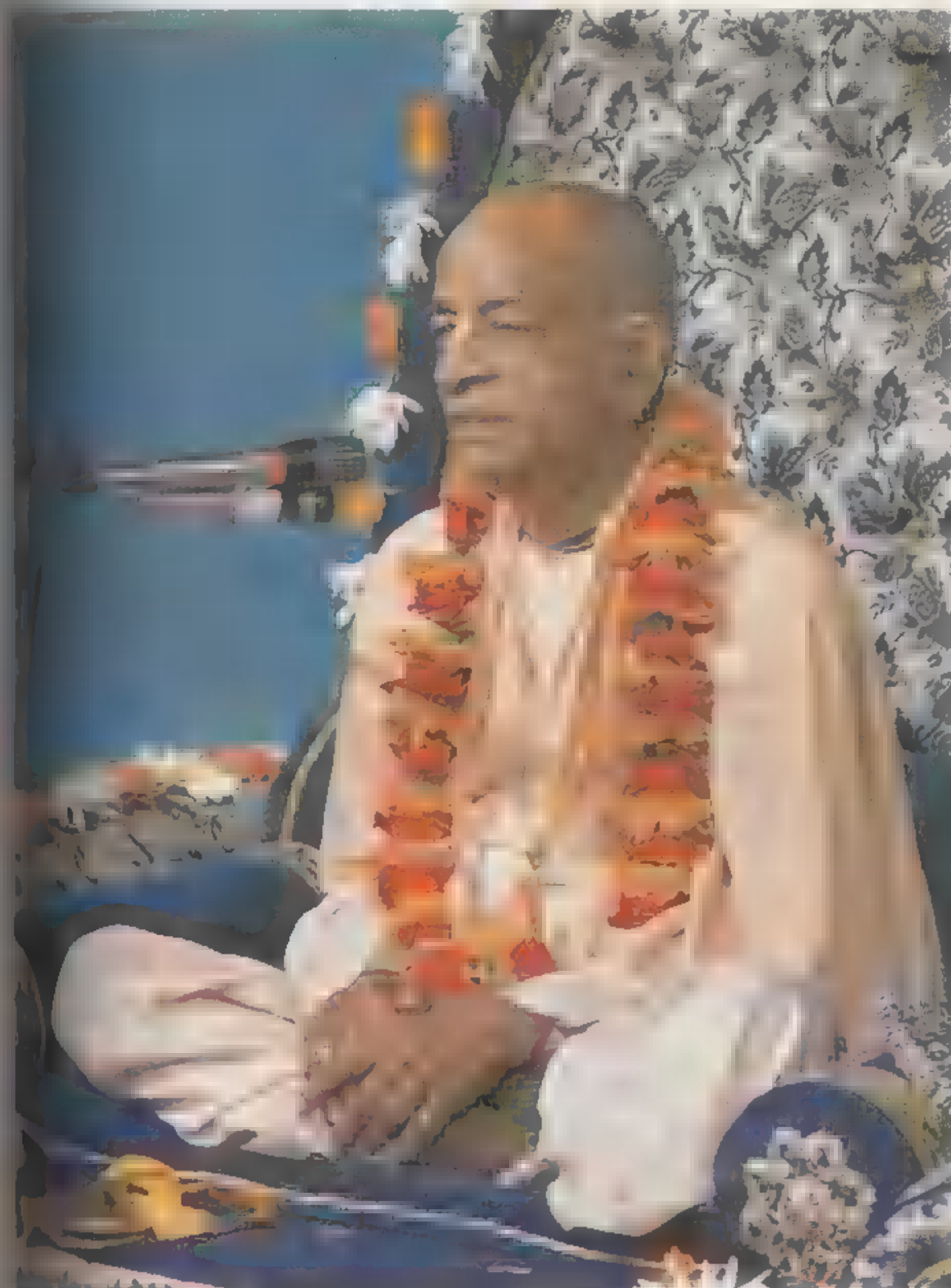
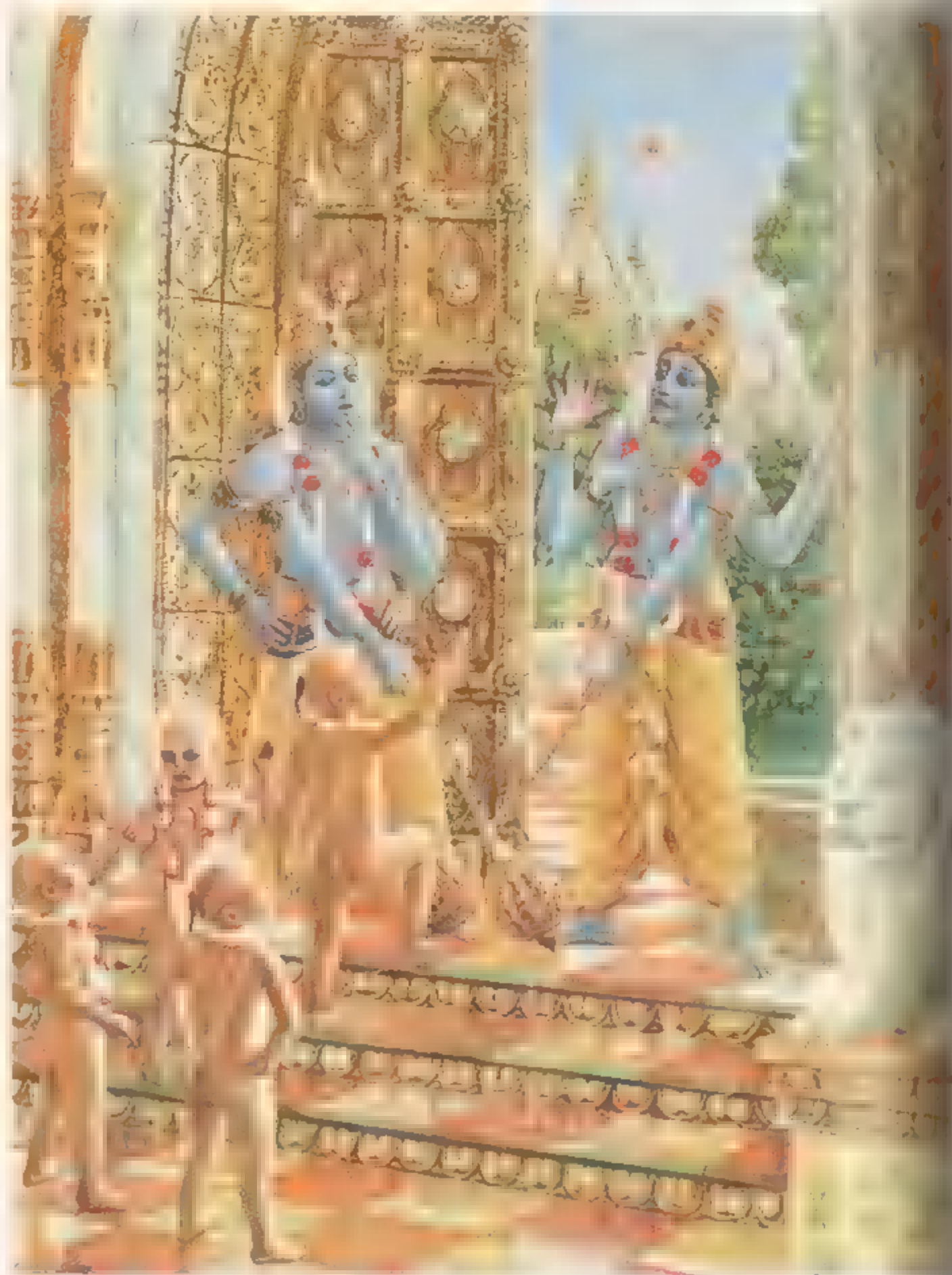
Ninguém fica em paz se sua riqueza e sua esposa são arrancadas à força. Todos os habitantes de Nāgaloka, o qual fica abaixo do sistema planetário terrestre, sentiam muita ansiedade porque Hiraṇyakaśipu roubara-lhes a riqueza e raptara-lhes as esposas. Agora,

estando Hiraṇyakaśipu morto, a riqueza e as esposas deles foram resgatadas, e suas esposas sentiam-se satisfeitas. Os habitantes de vários *lokas* ou planetas, ofereceram suas respeitosas reverências ao Senhor porque ficaram aliviados com a morte de Hiraṇyakaśipu. Devido aos governos demoníacos, perturbações parecidas com aquelas causadas por Hiraṇyakaśipu ocorrem atualmente em todo o mundo. Como se afirma no Décimo Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, os homens que assumirão os governos de Kali-yuga não passarão de ladrões e assaltantes. Com isto, por um lado, a população será afligida pela escassez de alimentos, e por outro lado, pelos excessivos impostos governamentais. Em outras palavras, nesta era, a maioria da população do mundo é massacrada pelos princípios governamentais de Hiraṇyakaśipu.

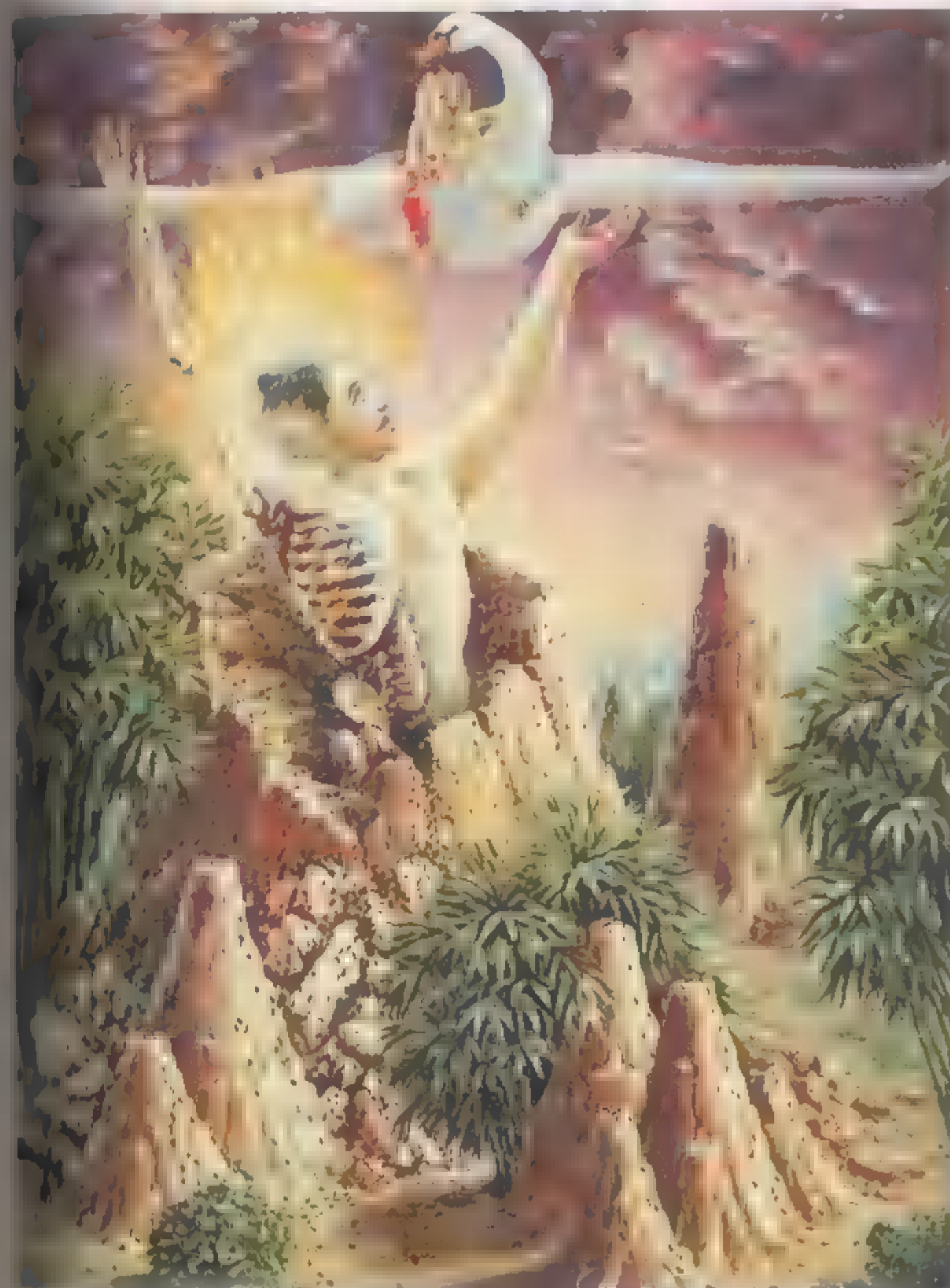
VERSO 48

श्रीमनव ऊचुः
मनवो वयं तव निदेशकारिणो
दितिजेन देव परिभूतसेतवः ।
भवता खलः स उपसंहृतः प्रभो
करवाम ते किमनुशाधि किङ्करान् ॥४८॥

śrī-manava ūcuḥ
manavo vayaṁ tava nideśa-kāriṇo
ditijena deva paribhūta-setavaḥ
bhavatā khalaḥ sa upasaṁhṛtaḥ prabho
karavāma te kim anuśādhi kiṅkarān

śrī-manavaḥ ūcuḥ—todos os Manus ofereceram suas respeitosas reverências dizendo; *manavaḥ*—os líderes dos afazeres universais (especialmente no que se refere a dar conhecimento à humanidade sobre como viver acatando as leis e sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus); *vayam*—nós; *tava*—de Vossa Onipotência; *nideśa-kāriṇaḥ*—os mensageiros; *diti-jena*—por Hiraṇyakaśipu, o filho de Diti; *deva*—ó Senhor; *paribhūta*—desrespeitadas; *setavaḥ*—cujas leis de moralidade pertinentes ao sistema *varṇāśrama* da sociedade humana; *bhavatā*—por Vossa Onipotência; *khalaḥ*—o patife mais invejoso; *saḥ*—ele; *upasaṁhṛtaḥ*—morto; *prabho*—ó Senhor;

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

OS SÁBIOS AMALDIÇOAM JAYA E VIJAYA

Quando Jaya e Vijaya, os porteiros de Vaikuṇṭha, proibiram os quatro filhos sábios de Brahmā de entrarem, os sábios amaldiçoaram-nos

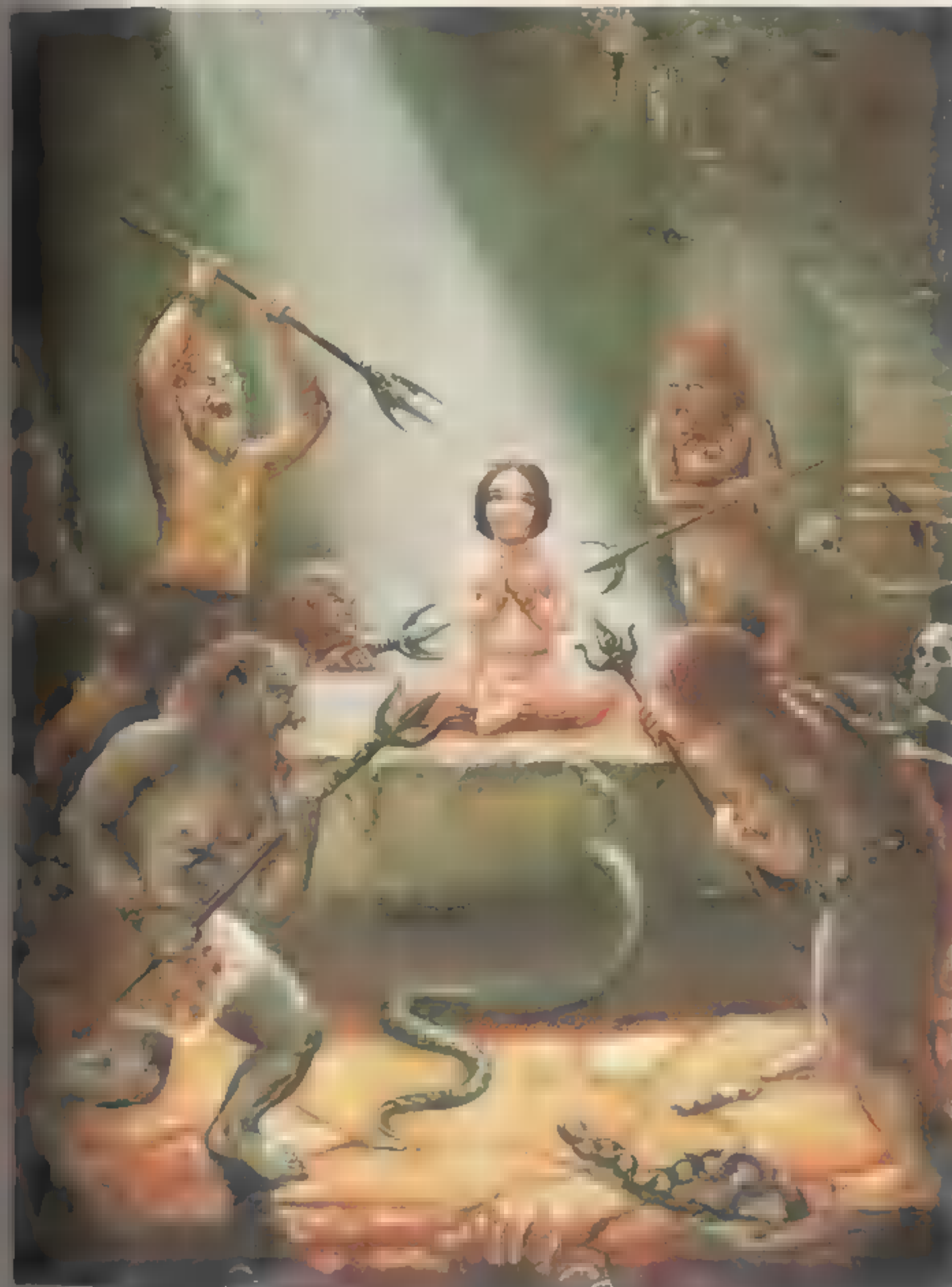
(7. 1. 33-41)

BRAHMĀ RESTITUI O CORPO [illegible] HIRAṆYAKAŚIPU

Quando Brahmā borrifou água transcendental sobre o corpo de Hiraṇyakaśipu, o qual fora comido por insetos, o demônio levantou-se, dotado de membros fortíssimos.

(7. 3. 15-23)

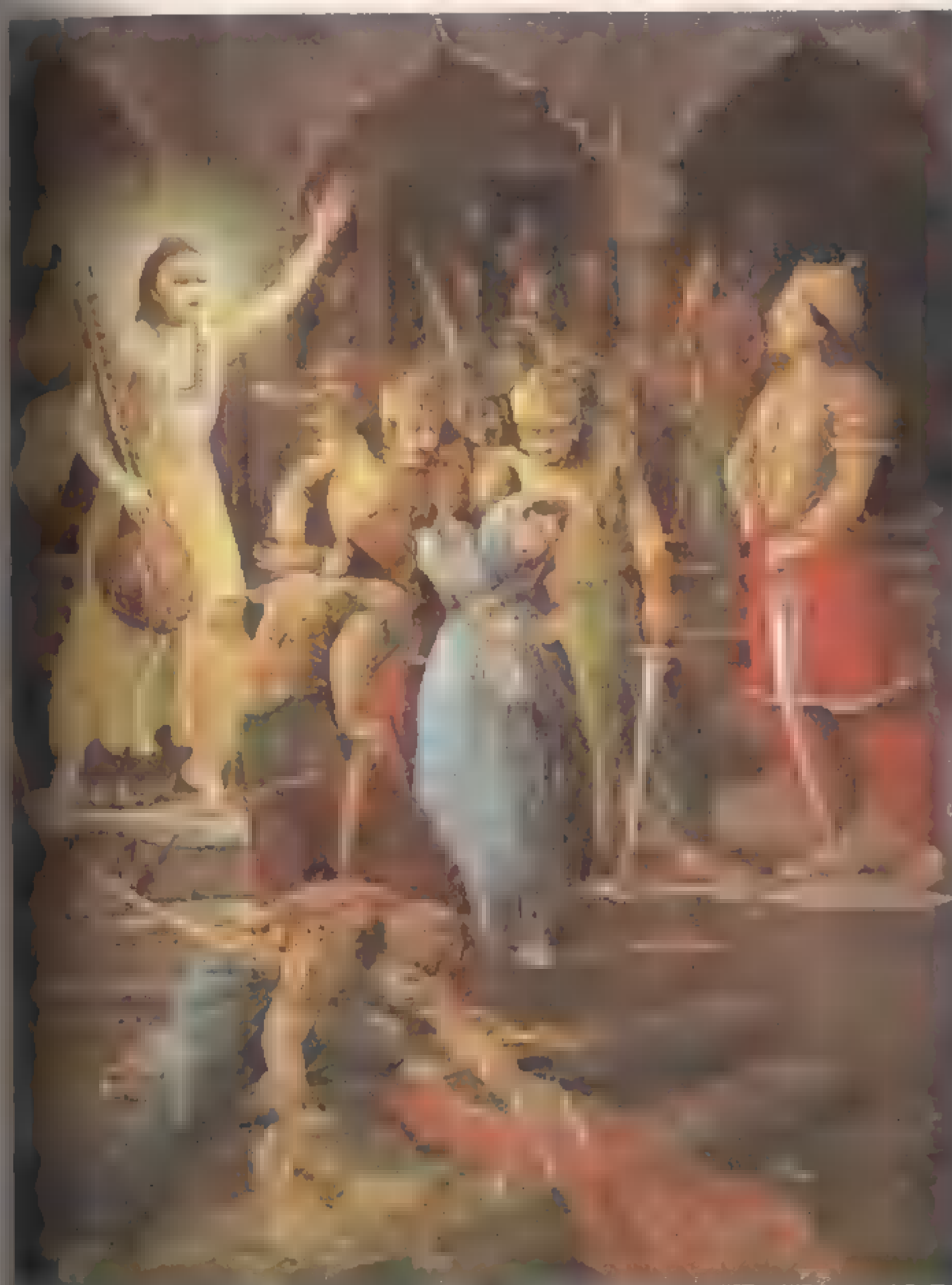
HIRAṆYAKAŚIPU LANÇA PRAHLĀDA DE SEU COLO

Depois que Prahlāda Mahārāja falou palavras filosóficas
e calou-se, Hiraṇyakaśipu, cego de ira, arremessou-o de seu colo
e fê-lo cair ao chão.

(7. 5. 33)

OS DEMÔNIOS TORTURAM PRAHLĀDA

Gritando: Retalhai-o! Perfurai-o!
[illegible] capangas de Hiraṇyakaśipu passaram a ferir Prahlāda que, sentado em
silêncio, meditava no Senhor Supremo.

(7. 5. 40)

O SENHOR SALVA O MENINO PRAHLĀDA
Os servos de Hiraṇyakaśipu tentaram matar Prahlāda, arremessando-o do topo de um penhasco, porém, como sempre, o Senhor Supremo protegeu-o de qualquer mal.
(7. 5. 43-44)

NĀRADA PROTEGE A MÃE DE PRAHLĀDA
No momento em que Indra prendia a mãe de Prahlāda, Nārada Muni apareceu e disse: "Ó Indra, esta mulher é inocente. Deves libertá-la de imediato".
(7. 7. 6-8)

PRAHLĀDA INSTRUI SEUS COLEGAS

Quando seus professores demoníacos ausentavam-se, Prahlāda ensinava a seus amigos a ciência da consciência de Kṛṣṇa.

(7. 6. 1-30)

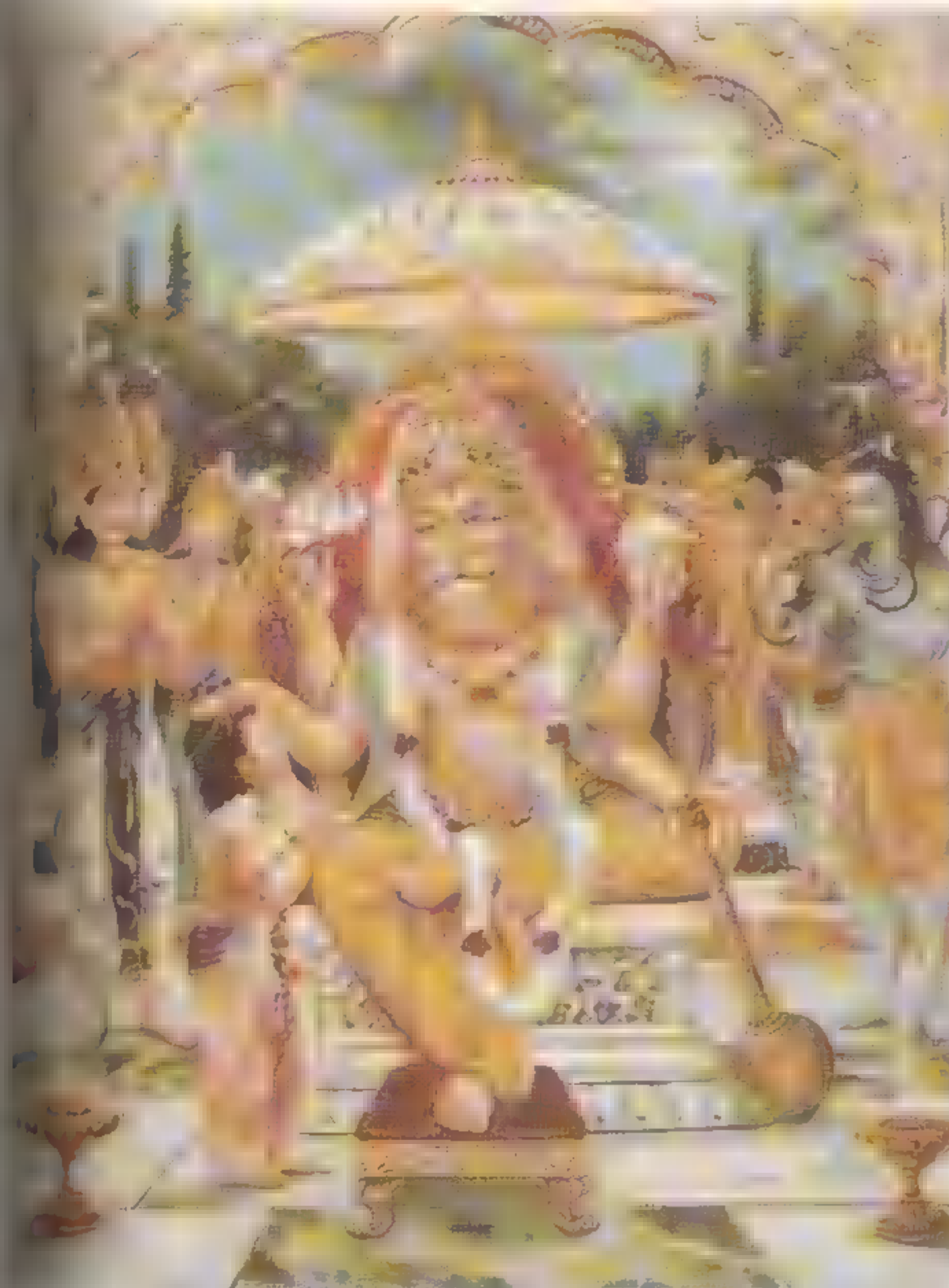
O SENHOR EXTERMINA HIRAṆYAKAŚIPU

O Senhor Nṛsiṁhadeva colocou o poderoso demônio Hiraṇyakaśipu sobre Seu colo, rasgou seu peito e arrancou suas vísceras.

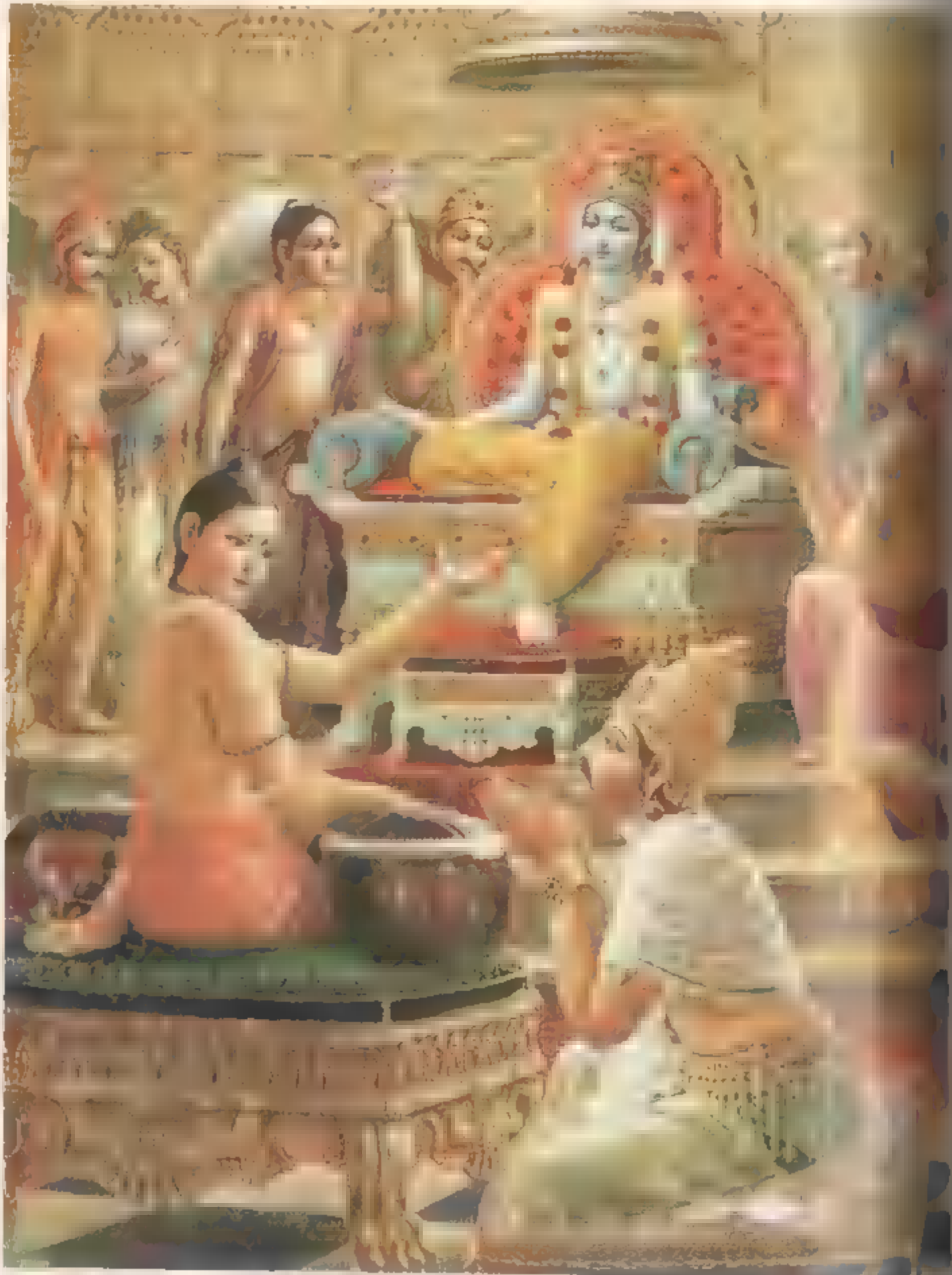
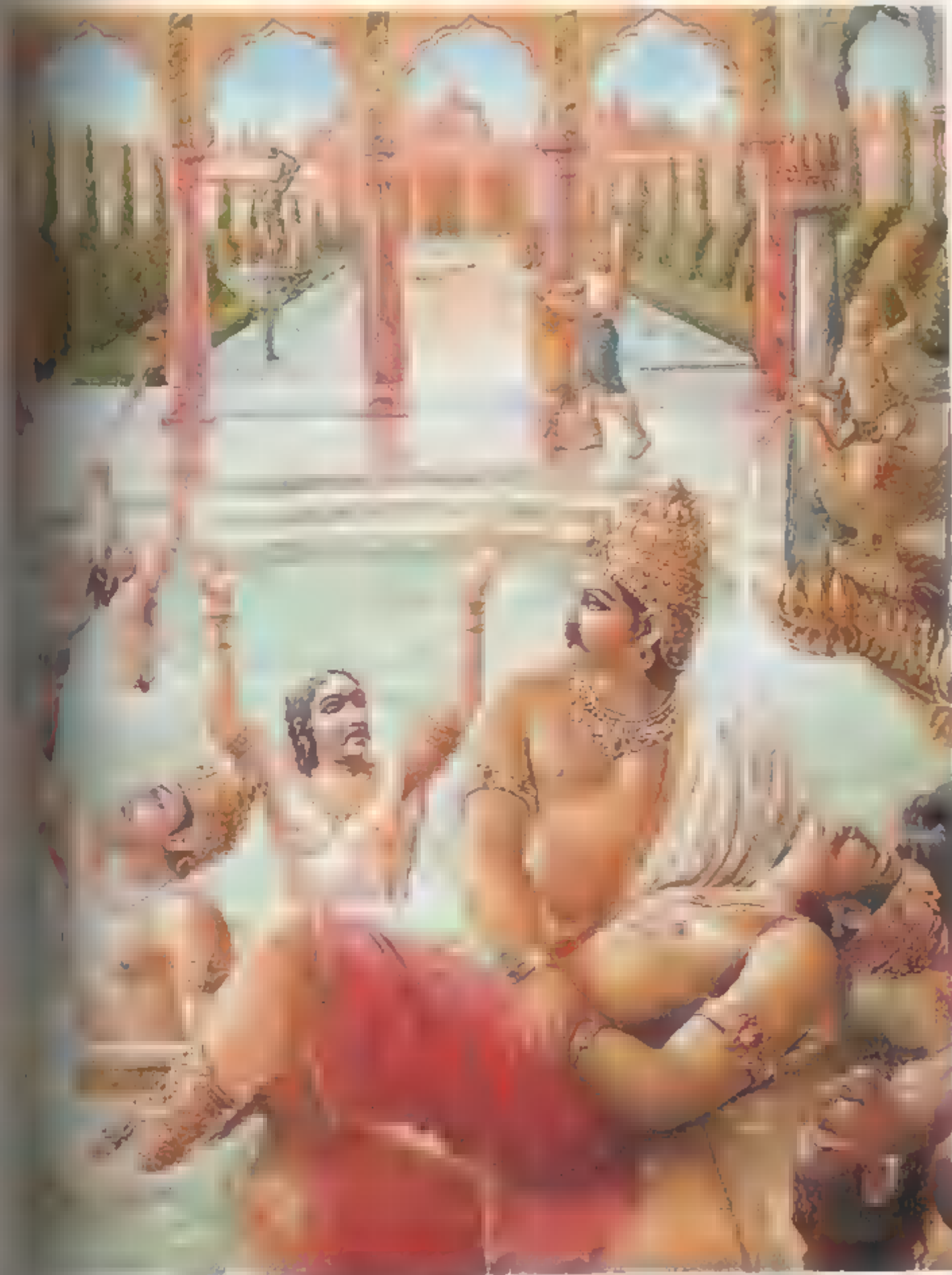
(7. 8. 29)

O SENHOR MATA OS SOLDADOS DE HIRAṆYAKAŚIPU

Os soldados de Hiraṇyakaśipu vieram aos milhares para combater o Senhor Nṛsiṁhadeva, mas o Senhor matou-os a todos.

(7. 8. 31-32)

PRAHLĀDA APROXIMA-SE DO SENHOR NṚSIṀHADEVA

Através do contato da mão do Senhor Nṛsiṁhadeva em sua cabeça, Prahlāda libertou-se por completo de todas as contaminações.

(7. 9. 5-7)

NĀRADA INSTRUI O REI YUDHIṢṬHIRA
Nārada Muni, o mestre espiritual supremo, instruiu o rei Yudhiṣṭhira sobre comportamento ideal, organização social e vida familiar.
(7. 11. 1 -7. 15. 78)

MAYA DĀNAVA RESSUSCITA OS DEMÔNIOS
Após o Senhor Śiva ter matado os demônios, Maya Dānava trouxe-os de volta à vida, lançando-os num poço cheio de néctar.
(7. 10. 55-59)

ŚIVA ATACA AS RESIDÊNCIAS DOS DEMÔNIOS
Equipado pelo Senhor Kṛṣṇa com toda parafernália militar, o Senhor Śiva lançou fogo contra as três residências dos demônios.
(7. 10. 57)

O ENCONTRO DE PRAHLĀDA E O SÁBIO
Certa vez, Prahlāda Mahārāja encontrou [illegible] grande pessoa santa, que estava deitada no chão, coberta de sujeira, mas que era profunda e espiritualmente avançada.
(7. 13. 11-46)

A MALDIÇÃO DE UPABARHAṆA
Os progenitores do Universo
amaldiçoaram Upabarhaṇa com estas palavras: Porque cometeste uma ofensa, torna-te agora mesmo um *śūdra*!
(7. 15. 69-73)

karavāma—faremos; *te*—Vossas; *kim*—quais; *anuśādhi*—por favor, dirigi; *kiṅkarān*—Vossos servos eternos.

TRADUÇÃO

Todos os Manus ofereceram ■ orações da seguinte maneira: Como Vossos mensageiros, ó Senhor, nós, os Manus, somos os legisladores ■ sociedade humana, porém, devido ■ supremacia temporária deste grande demônio, Hiraṇyakaśipu, nossas leis de manutenção do varṇāśrama-dharma foram revogadas. Ó Senhor, agora que matastes este grande demônio, voltamos ■ assumir nossa condição normal. Por favor, determinai o que deverão fazer agora esses Vossos servos eternos.

SIGNIFICADO

Em muitas passagens do *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa, ■ Senhor Supremo, alude ■ *varṇāśrama-dharma*, composto de quatro *varṇas* e quatro *āśramas*. Ele ensina às pessoas este *varṇāśrama-dharma* para que toda a sociedade humana possa viver pacificamente, seguindo os princípios das quatro classes sociais e das quatro classes espirituais (*varṇa* e *āśrama*) e assim avance em conhecimento espiritual. Os Manus compilaram o *Manu-saṁhitā*. A palavra *saṁhitā* significa conhecimento védico, e *manu* indica que este conhecimento é transmitido por Manu. Os Manus, às vezes, são encarnações do Senhor Supremo e, outras vezes, são entidades vivas dotadas de poder. Antigamente, há muitos anos, o Senhor Kṛṣṇa instruiu o deus do Sol. De um modo geral, os Manus são filhos do deus do Sol. Portanto, enquanto falava a Arjuna a importância do *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa disse que *imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam vivasvān manave prāha:* "Esta instrução foi dada a Vivasvān, o deus do Sol, que, por sua vez, ensinou-a ■ seu filho Manu." Manu transmitiu a lei conhecida como *Manu-saṁhitā*, em que existem muitas orientações baseadas em *varṇa* e *āśrama*, que ensinam como deve viver o ser humano. Eles constituem processos de vida muito científicos, porém, sob o governo de demônios da laia de Hiraṇyakaśipu, ■ sociedade humana desobedece ■ todos esses sistemas de lei e ordem e gradualmente torna-se cada vez mais degradada. Então, não há paz no mundo. A conclusão é que, se queremos verdadeira paz e ordem na sociedade humana, devemos seguir os princípios estabelecidos pelo

Manu-saṁhitā e confirmados por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 49

श्रीप्रजापतय ऊचुः
प्रजेशा वयं ते परेशाभिसृष्टा
न येन प्रजा वै सृजामो निषिद्धाः ।
स एष त्वया भिन्नवक्षा नु शेते
जगन्मङ्गलं सत्त्वमूर्तेऽवतारः ॥४९॥

śrī-prajāpataya ūcuḥ
prajeśā vayaṁ te pareśābhisṛṣṭā
na yena prajā vai sṛjāmo niṣiddhāḥ
sa eṣa tvayā bhinna-vakṣā nu śete
jagan-maṅgalaṁ sattva-mūrte 'vatāraḥ

śrī-prajāpatayaḥ ūcuḥ—as grandes personalidades que criaram os vários seres vivos ofereceram suas orações, dizendo; *prajā-īśāḥ*—os *prajāpatis* criados pelo Senhor Brahmā e que, por sua vez, criaram muitas gerações de entidades vivas; *vayam*—nós; *te*—de Vós; *para-īśa*—ó Senhor Supremo; *abhisṛṣṭāḥ*—nascidos; *na*—não; *yena*—por quem (Hiraṇyakaśipu); *prajāḥ*—entidades vivas; *vai*—na verdade; *sṛjāmaḥ*—criamos; *niṣiddhāḥ*—sendo proibido; *saḥ*—ele (Hiraṇyakaśipu); *eṣaḥ*—isto; *tvayā*—por Vós; *bhinna-vakṣāḥ*—cujo peito foi retalhado; *nu*—na verdade; *śete*—jaz; *jagat-maṅgalam*—para a boa fortuna do mundo inteiro; *sattva-mūrte*—sob esta forma transcendental de bondade pura; *avatāraḥ*—esta encarnação.

TRADUÇÃO

Os prajāpatis ofereceram as seguintes orações: Ó Senhor Supremo, Senhor inclusive de Brahmā e Śiva, nós, os prajāpatis, fomos criados por Vós para executarmos Vossas ordens, ■ fomos proibidos por Hiraṇyakaśipu de continuarmos criando boas progênies. Agora, ■ demônio jaz morto diante de nós, com o peito retalhado por Vós. Portanto, deixai-nos oferecer ■ respeitosas reverências ■ Vós, cuja encarnação sob esta forma de bondade pura destina-■ ao bem-estar de todo ■ Universo.

VERSO 50

श्रीगन्धर्वा ऊचुः
वयं विभो ते नटनाट्यगायका
येनात्मसाद् वीर्यबलौजसा कृताः ।
स एष नीतो भवता दशामिमां
किमुत्पथस्थः कुशलाय कल्पते ॥५०॥

śrī-gandharvā ūcuḥ
vayaṁ vibho te naṭa-nāṭya-gāyakā
yenātmasād vīrya-balaujasā kṛtāḥ
sa eṣa nīto bhavatā daśām imām
kim utpathasthaḥ kuśalāya kalpate

śrī-gandharvāḥ ūcuḥ—os habitantes de Gandharvaloka (que costumam ocupar-se como músicos dos planetas celestiais) disseram; *vayam*—nós; *vibho*—ó Senhor; *te*—Vossos; *naṭa-nāṭya-gāyakāḥ*—dançarinos e cantores em atuações dramáticas; *yena*—por quem; *ātmasāt*—colocados em sujeição; *vīrya*—do seu valor; *bala*—e de sua força física; *ojasā*—pela influência; *kṛtāḥ*—arrastado; *saḥ*—ele (Hiraṇyakaśipu); *eṣaḥ*—isto; *nītaḥ*—trazido; *bhavatā*—por Vossa Onipotência; *daśām imām*—a esta condição; *kim*—se; *utpathasthaḥ*—qualquer pessoa que seja arrogante; *kuśalāya*—de prosperidade; *kalpate*—é capaz.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Gandharvaloka oraram: Ó onipotência, sempre nos ocupamos ■ Vosso serviço, dançando e cantando em atuações dramáticas, mas esse Hiraṇyakaśipu, tendo ficado sob a influência de sua força e valor físicos, manteve-nos sob seu jugo. Agora, porém, Vossa Onipotência lhe impôs esta condição inferior. Que benefício pode resultar das atividades desse arrogante Hiraṇyakaśipu?

SIGNIFICADO

Quem é servo muito obediente do Senhor Supremo pode tornar-se extremamente poderoso ■ força física, influência e esplendor, ao passo que o destino dos arrogantes demoníacos é a queda fatal como a de Hiraṇyakaśipu. Hiraṇyakaśipu ■ pessoas como ele podem ser

muito poderosas por algum tempo, mas os indivíduos que, como os semideuses, são servos obedientes da Suprema Personalidade de Deus, permanecem sempre poderosos. Pela graça do Senhor Supremo, eles anulam a influência de Hiraṇyakaśipu.

VERSO 51

श्रीचारणा ऊचुः
हरे तवाङ्घ्रिपङ्कजं भवापवर्गमाश्रिताः ।
यदेष साधुहृच्छयस्त्वयासुरः समापितः ॥५१॥

śrī-cāraṇā ūcuḥ
hare tavāṅghri-paṅkajaṁ
bhavāpavargam āśritāḥ
yad eṣa sādhu-hṛc-chayas
tvayāsuraḥ samāpitaḥ

śrī-cāraṇāḥ ūcuḥ—os habitantes do planeta Cāraṇa disseram; *hare*—ó Senhor; *tava*—Vossos; *aṅghri-paṅkajam*—pés de lótus; *bhava-apavargam*—o único refúgio para livrar-se da contaminação da existência material; *āśritāḥ*—refugiados em; *yat*—porque; *eṣaḥ*—este; *sādhu-hṛt-śayaḥ*—espinho nos corações de todas as pessoas honestas; *tvayā*—por Vossa Onipotência; *asuraḥ*—o demônio (Hiraṇyakaśipu); *samāpitaḥ*—acabado.

TRADUÇÃO

Os habitantes do planeta Cāraṇa disseram: Ó Senhor, visto que destruístes o demônio Hiraṇyakaśipu, que sempre foi um espinho nos corações de todos os homens honestos, sentimo-nos aliviados agora, e eternamente nos refugiamos [illegible] Vossos pés de lótus, que outorgam à alma condicionada o poder de libertar-se da contaminação material.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, sob Sua transcendental forma de Narahari, Nṛsiṁhadeva, sempre está a postos para matar os demônios, que vivem criando perturbações nas mentes dos devotos honestos. Para difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa, os devotos têm que defrontar muitos perigos e obstáculos no mundo

inteiro, [illegible] o servo fiel, que prega com muita devoção pelo Senhor, sabe muito bem que o Senhor Nṛsiṁhadeva sempre o está protegendo.

VERSO 52

श्रीयक्षा ऊचुः
वयमनुचरमुख्याः कर्मभिस्ते मनोज्ञै-
स्त इह दितिसुतेन प्रापिता वाहकत्वम् ।
स तु जनपरितापं तत्कृतं जानता ते
नरहर उपनीतः पञ्चतां पञ्चविंश ॥५२॥

śrī-yakṣā ūcuḥ
vayam anucara-mukhyāḥ karmabhis te mano-jñais
ta iha diti-sutena prāpitā vāhakatvam
sa tu jana-paritāpaṁ tat-kṛtaṁ jānatā te
narahara upanītaḥ pañcatāṁ pañca-viṁśa

śrī-yakṣāḥ ūcuḥ—os habitantes do planeta Yakṣa oraram; *vayam*—nós; *anucara-mukhyāḥ*—os principais de Vossos vários servos; *karmabhiḥ*—pelos serviços; *te*—a Vós; *mano-jñaiḥ*—muito agradáveis; *te*—eles; *iha*—no momento atual; *diti-sutena*—por Hiraṇyakaśipu, o filho de Diti; *prāpitāḥ*—forçados na ocupação de; *vāhakatvam*—carregadores de palanquim; *saḥ*—ele; *tu*—mas; *jana-paritāpam*—a condição miserável de todos; *tat-kṛtam*—causada por ele; *jānatā*—sabendo; *te*—por Vós; *nara-hara*—ó Senhor que assumistes [illegible] forma de Nṛsiṁha; *upanītaḥ*—é entregue à; *pañcatām*—morte; *pañca-viṁśa*—ó vigésimo quinto princípio (o controlador dos outros vinte e quatro elementos).

TRADUÇÃO

Os habitantes de Yakṣaloka oraram: Ó controlador dos vinte e quatro elementos, somos considerados os melhores servos de Vossa Onipotência, pois prestamos serviços [illegible] Vos satisfazem, entrementes, por ordem [illegible] Hiraṇyakaśipu, o filho de Diti, fomos ocupados como carregadores de palanquim. Ó Senhor Nṛsiṁhadeva, sabeis como este demônio [illegible] problemas a todos, mas agora, matastelo, e seu corpo está [illegible] decompondo nos cinco elementos materiais.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é o controlador dos dez sentidos, dos cinco elementos materiais, dos cinco objetos dos sentidos, da mente, da inteligência, do falso ego e da alma. Portanto, Ele é chamado de *pañca-viṁśa*, o vigésimo quinto elemento. Os habitantes do planeta Yakṣa são tidos como os melhores de todos os servos, mas Hiraṇyakaśipu ocupou-os como carregadores de palanquins. Devido a Hiraṇyakaśipu, todo o Universo ficou em apuros, mas agora que o corpo de Hiraṇyakaśipu estava se decompondo nos cinco elementos materiais — terra, água, fogo, ar e éter —, todos se sentiam aliviados. Com a morte de Hiraṇyakaśipu, os Yakṣas reassumiram seu serviço original à Suprema Personalidade de Deus. Então, em agradecimento ao Senhor, ofereceram-Lhe suas orações.

VERSO 53

श्रीकिम्पुरुषा ऊचुः

वयं किम्पुरुषास्त्वं तु महापुरुष ईश्वरः ।
अयं कुपुरुषो नष्टो धिक्कृतः साधुभिर्यदा ॥५३॥

śrī-kimpuruṣā ūcuḥ
vayaṁ kimpuruṣās tvaṁ tu
mahā-puruṣa īśvaraḥ
ayaṁ kupuruṣo naṣṭo
dhik-kṛtaḥ sādhubhir yadā

śrī-kimpuruṣāḥ ūcuḥ—os habitantes de Kimpuruṣa-loka disseram; *vayam*—nós; *kimpuruṣāḥ*—os habitantes de Kimpuruṣa-loka, ou entidades vivas insignificantes; *tvam*—Vossa Onipotência; *tu*—entretanto; *mahā-puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *ayam*—esta; *ku-puruṣaḥ*—pessoa muito pecaminosa, Hiraṇyakaśipu; *naṣṭaḥ*—morta; *dhik-kṛtaḥ*—sendo condenada; *sādhubhiḥ*—pelas pessoas santas; *yadā*—quando.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Kimpuruṣa-loka disseram: Somos entidades vivas insignificantes, e sois a Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo. Portanto, como Vos podemos oferecer orações adequadas? Visto que este demônio foi condenado pelos devotos que estavam desgostosos com ele, resolvestes, então, matá-lo.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.7-8), o próprio Senhor determina o motivo do Seu advento a esta Terra:

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

"Sempre e onde quer que haja um declínio dos princípios religiosos e um predominante aumento de irreligião, nessa ocasião, Eu mesmo desço. Para libertar os piedosos e aniquilar os canalhas, como também para restabelecer os princípios da religião, Eu advenho, milênio após milênio." O Senhor aparece para executar duas classes de atividades: matar os demônios e proteger os devotos. Quando os devotos são muito importunados pelos demônios, o Senhor realmente aparece em diferentes encarnações para proteger os devotos. Os devotos que seguem os passos de Prahlāda Mahārāja não devem ficar perturbados com as atividades demoníacas dos não-devotos. Ao contrário, eles devem seguir fielmente os seus princípios como servos do Senhor e ficar certos de que as atividades demoníacas a eles endereçadas não serão capazes de impedir seu serviço devocional.

VERSO 54

श्रीवैतालिका ऊचुः

सभासु सत्रेषु तवामलं यशो
गीत्वा सपर्यां महतीं लभामहे ।
यस्तामनैषीद् वशमेष दुर्जनो
द्विष्ट्या हतस्ते भगवन्यथामयः ॥५४॥

śrī-vaitālikā ūcuḥ
sabhāsu satreṣu tavāmalaṁ yaśo
gītvā saparyāṁ mahatīṁ labhāmahe
yas tām anaiṣīd vaśam eṣa durjano
dviṣṭyā hatas te bhagavan yathāmayaḥ

śrī-vaitālikāḥ ūcuḥ—os habitantes de Vaitālika-loka disseram; *sabhāsu*—em assembléias monumentais; *satreṣu*—nas arenas de sacrifício; *tava*—Vossa; *amalam*—sem nenhuma mácula de contaminação material; *yaśaḥ*—reputação; *gītvā*—cantando; *saparyām*—posição respeitosa; *mahatīm*—grande; *labhāmahe*—alcançamos; *yaḥ*—aquele que; *tām*—essa (posição respeitosa); *anaiṣīt*—colocou sob; *vaśam*—seu controle; *eṣaḥ*—esta; *durjanaḥ*—pessoa ardilosa; *dviṣṭyā*—por imensa fortuna; *hataḥ*—morta; *te*—por Vós; *bhagavan*—ó Senhor; *yathā*—exatamente como; *āmayaḥ*—uma doença.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Vaitālika-loka disseram: Querido Senhor, devido [illegible] fato de que, em monumentais assembléias e arenas de sacrifício, vivíamos cantando Vossas glórias imaculadas, estávamos acostumados a ser grandemente respeitados por todos. Este demônio, entretanto, usurpou esta posição. Agora, para nossa imensa fortuna, matastes este grande demônio, exatamente como uma pessoa que cura uma doença crônica.

VERSO 55

श्रीकिन्नरा ऊचुः
वयमीश किन्नरगणास्तवानुगा
दितिजेन विष्टिममुनानुकारिताः ।
भवता हरे स वृजिनोऽवसादितो
नरसिंह नाथ विभवाय नो भव ॥५५॥

śrī-kinnarā ūcuḥ
vayam īśa kinnara-gaṇās tavānugā
ditijena viṣṭim amunānukāritāḥ
bhavatā hare sa vṛjino 'vasādito
narasiṁha nātha vibhavāya no bhava

śrī-kinnarāḥ ūcuḥ—os habitantes do planeta Kinnara disseram; *vayam*—nós; *īśa*—ó Senhor; *kinnara-gaṇāḥ*—os habitantes do planeta Kinnara; *tava*—Vossos; *anugāḥ*—servos fiéis; *diti-jena*—pelo filho de Diti; *viṣṭim*—serviço não remunerado; *amunā*—por este; *anukāritāḥ*—induzidos [illegible] executar; *bhavatā*—por Vós; *hare*—ó Senhor; *saḥ*—ele; *vṛjinaḥ*—pecaminosíssimo; *avasāditaḥ*—destruído; *narasiṁha*—ó Senhor Nṛsiṁhadeva; *nātha*—ó mestre; *vibhavāya*—pela felicidade e opulência; *naḥ*—nossa; *bhava*—por favor, olhai.

TRADUÇÃO

Os Kinnaras disseram: Ó controlador supremo, somos servos eternos de Vossa Onipotência, porém, [illegible] invés de Vos prestar serviço, esse demônio ocupou-nos em servi-lo constantemente [illegible] remuneração. Esse homem pecaminoso agora foi morto por Vós. Portanto, ó Senhor Nṛsiṁhadeva, [illegible] mestre, oferecemos-Vos nossas respeitosas reverências. Por favor, continuai a ser nosso padroeiro.

VERSO 56

श्रीविष्णुपार्षदा ऊचुः
अद्यैतद्धरिनररूपमद्भुतं ते
दृष्टं नः शरणद सर्वलोकशर्म ।
सोऽयं ते विधिकर ईश विप्रशप्त-
स्तस्येदं निधनमनुग्रहाय विद्मः ॥५६॥

śrī-viṣṇu-pārṣadā ūcuḥ
adyaitad dhari-nara-rūpam adbhutaṁ te
dṛṣṭaṁ naḥ śaraṇada sarva-loka-śarma
so 'yaṁ te vidhikara īśa vipra-śaptas
tasyedaṁ nidhanam anugrahāya vidmaḥ

śrī-viṣṇu-pārṣadāḥ ūcuḥ—os associados do Senhor Viṣṇu em Vaikuṇṭhaloka disseram; *adya*—hoje; *etat*—esta; *hari-nara*—metade leão e metade ser humano; *rūpam*—forma; *adbhutam*—muito maravilhosa; *te*—Vossa; *dṛṣṭam*—vista; *naḥ*—nosso; *śaraṇa-da*—o eterno outorgador de refúgio; *sarva-loka-śarma*—que traz boa fortuna [illegible] todos os planetas; *saḥ*—ele; *ayam*—isto; *te*—de Vossa Onipotência; *vidhikaraḥ*—mensageiro (servo); *īśa*—ó Senhor; *vipra-śaptaḥ*—sendo

amaldiçoado pelos *brāhmaṇas; tasya*—dele; *idam*—este; *nidhanam* aniquilamento; *anugrahāya*—para o favor especial; *vidmaḥ*—compreendemos.

TRADUÇÃO

Os associados do Senhor Viṣṇu em Vaikuṇṭha ofereceram esta oração: Ó Senhor, nosso refúgio supremo, vimos hoje Vossa maravilhosa forma de Nṛsiṁhadeva, destinada à boa fortuna de todo o mundo. Ó Senhor, sabemos que Hiraṇyakaśipu era o mesmo Jaya que Vos prestava serviço, mas foi amaldiçoado pelos brāhmaṇas e então recebeu um corpo de demônio. Compreendemos que o fato de ele ter sido morto agora demonstra Vossa misericórdia especial para com ele.

SIGNIFICADO

A vinda de Hiraṇyakaśipu a esta Terra e suas atividades como inimigo do Senhor estavam antecipadamente programadas. Jaya e Vijaya foram amaldiçoados pelos *brāhmaṇas* Sanaka, Sanat-kumāra, Sanandana e Sanātana porque Jaya e Vijaya interceptaram esses quatro Kumāras. O Senhor aceitou a maldição imprecada a Seus servos e concordou em que eles deveriam vir ao mundo material e depois retornariam a Vaikuṇṭha após cumprirem o termo da maldição. Jaya e Vijaya ficaram muito perturbados, mas o Senhor aconselhou-os a agir como inimigos, pois então eles retornariam após três nascimentos; caso contrário, em circunstâncias habituais, eles teriam que nascer sete vezes. Acatando esta resolução, Jaya e Vijaya agiram como inimigos do Senhor, e agora que esses dois oponentes do Senhor estavam mortos, todos os Viṣṇudūtas compreenderam que o fato de o Senhor ter matado Hiraṇyakaśipu era uma misericórdia especial a ele concedida.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Nṛsiṁhadeva mata o rei dos demônios."*

CAPÍTULO NOVE

Prahlāda apazigua o Senhor Nṛsiṁhadeva com orações

Como relata este capítulo, Prahlāda Mahārāja, seguindo a ordem do Senhor Brahmā, apaziguou o Senhor quando Este estava extremamente irado após ter matado Hiraṇyakaśipu.

Depois que Hiraṇyakaśipu foi morto, o Senhor continuou irado, e os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, não conseguiram apaziguá-lO. Nem mesmo mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, a companheira constante de Nārāyaṇa, ousava aparecer diante do Senhor Nṛsiṁhadeva. Então, o Senhor Brahmā pediu que Prahlāda Mahārāja se adiantasse para aplacar a ira do Senhor. Prahlāda Mahārāja, confiando na benevolência de seu amo, o Senhor Nṛsiṁhadeva, não estava absolutamente temeroso. Com muito respeito, apresentou-se diante dos pés de lótus do Senhor e ofereceu-Lhe respeitosas reverências. O Senhor Nṛsiṁhadeva, tendo muita afeição por Prahlāda Mahārāja, pôs Sua mão na cabeça de Prahlāda, e, como foi pessoalmente tocado pelo Senhor, Prahlāda Mahārāja de imediato alcançou *brahma-jñāna,* conhecimento espiritual. Assim, ofereceu suas orações ao Senhor com pleno conhecimento espiritual e em completo êxtase devocional. São as seguintes as instruções que Prahlāda Mahārāja deu em forma de oração.

Prahlāda disse: "Não me orgulho de poder oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus. Simplesmente refugio-me na misericórdia do Senhor, pois, sem devoção, ninguém pode apaziguá-lO. Ninguém pode satisfazer a Suprema Personalidade de Deus simplesmente à força de parentesco elevado ou de grande opulência, sabedoria, austeridade, penitência ou poder místico. Na verdade, nada disso jamais satisfaz o Senhor Supremo, pois só pode agradá-lO o serviço devocional puro. Mesmo que um não-devoto seja um *brāhmaṇa* dotado de todas as qualidades bramínicas, ele não é muito querido do Senhor, ao passo que se alguém nascido em família de comedores de cães for um devoto, o Senhor aceita suas orações. O

Senhor não precisa das orações de ninguém, mas, se o devoto oferece orações ao Senhor, o devoto obtém grande benefício. Portanto, pessoas ignorantes, nascidas em famílias baixas, podem oferecer sinceras orações ao Senhor, e o Senhor as aceitará. Tão logo alguém oferece suas orações ao Senhor, ele se situa na plataforma Brahman.

O Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu para o benefício de toda a sociedade humana, e não apenas para o benefício exclusivo de Prahlāda. A aterradora forma do Senhor Nṛsiṁhadeva talvez pareça muito terrível para o não-devoto, mas para o devoto, esta forma do Senhor sempre é afetuosa, como o são Suas outras formas. A vida condicionada do mundo material é de fato extremamente temerária; na verdade, o devoto nada teme. Medo da existência material deve-se ao falso ego. Portanto, a meta última da vida de toda entidade viva é alcançar a posição de servo do servo do Senhor. Somente a misericórdia do Senhor pode remediar a condição miserável das entidades vivas no mundo material. Embora existam os presumíveis protetores materiais, tais como o Senhor Brahmā e os outros semideuses, ou mesmo o próprio pai, eles são incapazes de fazer qualquer coisa para proteger alguém que é negligenciado pela Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, quem se refugiou plenamente nos pés de lótus do Senhor pode salvar-se das investidas da natureza material. Portanto, nenhuma entidade viva deve se deixar atrair pela aparente felicidade material, e todos devem a qualquer custo refugiar-se no Senhor. É este o objetivo da vida humana. Deixar-se seduzir pelo gozo dos sentidos é mera tolice. Ser um devoto do Senhor ou ser um não-devoto independe de nascimento em família superior ou inferior. Nem mesmo o Senhor Brahmā ou a deusa da fortuna podem alcançar o completo favor do Senhor, mas o devoto pode mui facilmente estabelecer-se nesse serviço devocional. A misericórdia do Senhor é outorgada igualmente a todos, não importa se alguém está situado em posição superior ou inferior. Como foi abençoado por Nārada Muni, Prahlāda Mahārāja tornou-se um grande devoto. O Senhor sempre salva os devotos do poder dos impersonalistas e dos niilistas. Como Superalma, o Senhor está presente nos corações de todos para dar ao ser vivo proteção e todos os benefícios. Assim, o Senhor age às vezes como matador e outras vezes, como protetor. Ninguém deve acusá-lO de alguma discrepância. Está incluído em Seu plano vermos muitas variedades de vida dentro deste mundo material. Todas elas, em última análise, são Sua misericórdia.

Embora toda a manifestação cósmica não seja diferente, no entanto, o mundo material é diferente do mundo espiritual. Somente pela misericórdia do Senhor Supremo é que alguém pode entender como a maravilhosa natureza material age. Por exemplo, embora nascesse do caule do lótus que brotou do abdômen de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor Brahmā, depois de aparecer, não sabia o que fazer. Foi atacado por dois demônios, Madhu e Kaiṭabha, que lhe roubaram o conhecimento védico, mas o Senhor matou-os e confiou ao Senhor Brahmā o conhecimento védico. Assim, em cada milênio, o Senhor aparece na sociedade dos semideuses, dos seres humanos, dos animais, das plantas e dos seres aquáticos. Todas essas encarnações destinam-se a proteger os devotos e matar os demônios, mas esse extermínio e proteção não significam que o Senhor Supremo esteja agindo com algum grau de parcialidade. A alma condicionada sempre se sente atraída pela energia externa. Portanto, está sujeita à luxúria e à cobiça, e sofre as condições impostas pela natureza material. A misericórdia imotivada do Senhor para com Seu devoto é o único meio pelo qual alguém pode escapar da existência material. Quem quer que se ocupe em glorificar as atividades do Senhor jamais teme este mundo material, mas quem não consegue dedicar ao Senhor essa glorificação fica sujeito a lamentar-se continuamente.

Aqueles que estão interessados em adorar silenciosamente o Senhor em lugares solitários podem qualificar-se à liberação pessoal, mas o devoto puro sempre fica sentido ao ver o sofrimento alheio. Portanto, não se importando com sua própria liberação, ele vive ocupado em pregar as glórias do Senhor. Por conseguinte, Prahlāda Mahārāja tentou libertar seus colegas de classe através da pregação e jamais permaneceu silencioso. Embora ser silencioso, executar austeridades e penitências, aprender a literatura védica, submeter-se a cerimônias ritualísticas, viver em lugar solitário e dedicar-se à *japa* e à meditação transcendental sejam métodos aprovados que concedem liberação, reservam-se-os aos não-devotos ou enganadores que querem viver às custas dos outros. Entretanto, como está livre dessas atividades superficiais, o devoto puro torna-se apto para ver o Senhor face a face.

A teoria atômica da composição da manifestação cósmica não é verdadeira. O Senhor é a causa de tudo, e portanto Ele é a causa desta criação. Logo, todos devem ocupar-se sempre em serviço devocional, prestando respeitosas reverências ao Senhor, oferecendo

orações, trabalhando para o Senhor, adorando o Senhor no templo, lembrando-se sempre do Senhor ■ sempre ouvindo Suas atividades transcendentais. Sem essas seis espécies de atividades, ninguém pode alcançar o serviço devocional.

Prahlāda Mahārāja ofereceu então suas orações ao Senhor Supremo, implorando Sua misericórdia a cada passo. O Senhor Nṛsiṁhadeva foi apaziguado pelas orações de Prahlāda Mahārāja e quis dar-lhe bênçãos com as quais Prahlāda poderia obter toda classe de facilidades materiais. Prahlāda Mahārāja, entretanto, não se deixou desencaminhar pelas facilidades materiais. Ao contrário, desejava permanecer sempre servo do servo do Senhor.

VERSO 1

श्रीनारद उवाच
एवं सुरादयः सर्वे ब्रह्मरुद्रपुरःसराः ।
नोपैतुमशकन्मन्युसंरम्भं सुदुरासदम् ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
evaṁ surādayaḥ sarve
brahma-rudra-puraḥ sarāḥ
nopaitum aśakan manyu-
saṁrambhaṁ sudurāsadam

śrī-nāradaḥ uvāca—o grande sábio, o santo Nārada Muni, disse; *evam*—assim; *sura-ādayaḥ*—os grupos de semideuses; *sarve*—todos; *brahma-rudra-puraḥ sarāḥ*—representados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva; *na*—não; *upaitum*—de ficar diante do Senhor; *aśakan*—capazes; *manyu-saṁrambham*—num temperamento completamente irado; *su-durāsadam*—muito difícil de se aproximarem (do Senhor Nṛsiṁhadeva).

TRADUÇÃO

O grande santo Nārada Muni continuou: Os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, pelo Senhor Śiva ■ por outros grandes semideuses, não ousaram apresentar-se diante do Senhor, que, naquele momento, estava extremamente irado.

SIGNIFICADO

Em seu *Prema-bhakti-candrikā*, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta que *'krodha' bhakta-dveṣi-jane:* ■ ira deve ser usada para punir os demônios que invejam os devotos. *Kāma, krodha, lobha, moha, mada* e *mātsarya* — luxúria, ira, cobiça, ilusão, orgulho e inveja — todos são devidamente empregados pela Suprema Personalidade de Deus e Seu devoto. O devoto do Senhor não tolera blasfêmias contra o Senhor ou contra outros devotos do Senhor, tampouco o Senhor tolera blasfêmias contra o devoto. Portanto, o Senhor Nṛsiṁhadeva estava tão irado que grandes devotos como ■ Senhor Brahmā e o Senhor Śiva e inclusive a deusa da fortuna, a companheira constante do Senhor, não conseguiram apaziguá-lO, mesmo após oferecerem orações de glorificação e louvor. Ninguém foi capaz de aplacar a ira do Senhor, mas, visto que ■ Senhor queria manifestar Sua afeição por Prahlāda Mahārāja, todos os semideuses e as outras pessoas presentes diante do Senhor instaram com Prahlāda Mahārāja que O apaziguasse.

VERSO 2

साक्षात् श्रीः प्रेषिता देवैर्दृष्ट्वा तं महदद्भुतम् ।
अदृष्टाश्रुतपूर्वत्वात् सा नोपेयाय शङ्किता ॥ २ ॥

sākṣāt śrīḥ preṣitā devair
dṛṣṭvā taṁ mahad adbhutam
adṛṣṭāśruta-pūrvatvāt
sā nopeyāya śaṅkitā

sākṣāt—diretamente; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *preṣitā*—sendo solicitada a apresentar-se diante do Senhor; *devaiḥ*—por todos os semideuses (encabeçados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva); *dṛṣṭvā*—após ver; *tam*—a Ele (Senhor Nṛsiṁhadeva); *mahat*—muito grande; *adbhutam*—maravilhosa; *adṛṣṭa*—nunca vista; *aśruta*—nunca mencionada; *pūrvatvāt*—devido a ser anteriormente; *sā*—a deusa da fortuna, Lakṣmī; *na*—não; *upeyāya*—ficou diante do Senhor; *śaṅkitā*—tendo muito medo.

TRADUÇÃO

Todos ■ semideuses presentes solicitaram ■ deusa da fortuna, Lakṣmījī, que se apresentasse diante do Senhor, pois eles, sentindo

muito medo, não ousavam fazê-lo. Mas nem mesmo ela jamais vira tão maravilhosa e extraordinária forma do Senhor, e assim nem tentou aproximar-se dEle.

SIGNIFICADO

O Senhor tem ilimitadas formas e aspectos físicos (*advaitam acyutam anādim ananta-rūpam*), todos os quais estão situados em Vaikuṇṭha. Entretanto, Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, sendo inspirada por *līlā-śakti*, não pôde apreciar esta monumental forma do Senhor. Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya recita os seguintes versos do *Brahmāṇḍa Purāṇa:*

adṛṣṭāśruta-pūrvatvād
anyaiḥ sādhāraṇair janaiḥ
nṛsiṁhaṁ śaṅkiteva śrīr
loka-mohāyano yayau

prahrāde caiva vātsalya-
darśanāya harer api
jñātvā manas tathā brahmā
prahrādaṁ preṣayat tadā

ekatraikasya vātsalyaṁ
viśeṣād darśayed dhariḥ
avarasyāpi mohāya
krameṇaivāpi vatsalaḥ

Em outras palavras, para os homens comuns, a forma do Senhor como Nṛsiṁhadeva decerto é invisível e maravilhosa, mas para um devoto como Prahlāda Mahārāja, tal forma terrível do Senhor não é absolutamente extraordinária. Pela graça do Senhor, o devoto pode mui facilmente entender como o Senhor resolve aparecer sob qualquer forma que Lhe aprouver. Portanto, o devoto jamais teme semelhante forma. Devido ao favor especial concedido a Prahlāda Mahārāja, ele permaneceu silencioso e destemido, muito embora todos os semideuses, incluindo Lakṣmīdevī, temessem o Senhor Nṛsiṁhadeva. *Nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati* (*Bhāg.* 6.17.28). Tal qual Prahlāda, um devoto puro de Nārāyaṇa não apenas fica destemido nas condições perigosas da vida material,

mas também, se o Senhor aparece para mitigar o medo sentido pelo devoto, este mantém seu estado de destemor em quaisquer circunstâncias.

VERSO 3

प्रह्रादं प्रेषयामास ब्रह्मावस्थितमन्तिके ।
तात प्रशमयोपेहि स्वपित्रे कुपितं प्रभुम् ॥ ३ ॥

prahrādaṁ preṣayām āsa
brahmāvasthitam antike
tāta praśamayopehi
sva-pitre kupitaṁ prabhum

prahrādam—a Prahlāda Mahārāja; *preṣayām āsa*—solicitou; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *avasthitam*—estando situado; *antike*—muito perto; *tāta*—meu querido filho; *praśamaya*—simplesmente procura tranqüilizar; *upehi*—aproxima-te de; *sva-pitre*—devido às atividades de teu pai demoníaco; *kupitam*—muitíssimo irado; *prabhum*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Depois disso, o Senhor Brahmā pediu a Prahlāda Mahārāja, que estava postado bem perto dele: Meu querido filho, o Senhor Nṛsiṁhadeva está extremamente irado contra teu pai demoníaco. Por favor, adianta-te e tranqüiliza o Senhor.

VERSO 4

तथेति शनकै राजन्महाभागवतोऽर्भकः ।
उपेत्य भुवि कायेन ननाम विधृताञ्जलिः ॥ ४ ॥

tatheti śanakai rājan
mahā-bhāgavato 'rbhakaḥ
upetya bhuvi kāyena
nanāma vidhṛtāñjaliḥ

tathā—que seja isto; *iti*—aceitando assim as palavras do Senhor Brahmā; *śanakaiḥ*—mui vagarosamente; *rājan*—ó rei (Yudhiṣṭhira);

mahā-bhāgavataḥ—o grande e sublime devoto (Prahlāda Mahārāja); *arbhakaḥ*—embora apenas um menininho; *upetya*—aproximando-se lentamente; *bhuvi*—no chão; *kāyena*—com seu corpo; *nanāma*—ofereceu respeitosas reverências; *vidhṛta-añjaliḥ*—de mãos postas.

TRADUÇÃO

Nārada Muni prosseguiu: Ó rei, embora fosse apenas ■ menininho, o sublime devoto Prahlāda Mahārāja aceitou as palavras do Senhor Brahmā. Lentamente, ele avançou ■ encontro do Senhor Nṛsiṁhadeva e caiu; em seguida, de mãos postas, ofereceu suas respeitosas reverências.

VERSO 5

स्वपादमूले पतितं तमर्भकं
विलोक्य देवः कृपया परिप्लुतः ।
उत्थाप्य तच्छीर्ष्ण्यदधात् कराम्बुजं
कालाहिवित्रस्तधियां कृताभयम् ॥ ५ ॥

sva-pāda-mūle patitaṁ tam arbhakaṁ
vilokya devaḥ kṛpayā pariplutaḥ
utthāpya tac-chīrṣṇy adadhāt karāmbujaṁ
kālāhi-vitrasta-dhiyāṁ kṛtābhayam

sva-pāda-mūle—a Seus pés de lótus; *patitam*—caído; *tam*—a ele (Prahlāda Mahārāja); *arbhakam*—apenas um menininho; *vilokya*—vendo; *devaḥ*—Senhor Nṛsiṁhadeva; *kṛpayā*—por Sua misericórdia imotivada; *pariplutaḥ*—muito aflito (em êxtase); *utthāpya*—erguendo; *tat-śīrṣṇi*—sobre sua cabeça; *adadhāt*—pôs; *kara-ambujam*—Sua mão de lótus; *kāla-ahi*—da serpente mortífera, o tempo (que pode causar a morte imediata); *vitrasta*—com medo; *dhiyām*—a todos aqueles cuja mente; *kṛta-abhayam*—que causa destemor.

TRADUÇÃO

Ao ver ■ menininho Prahlāda Mahārāja prostrado aos Seus pés de lótus, ■ Senhor Nṛsiṁhadeva ficou embevecido em afeição por Seu devoto. Erguendo Prahlāda, o Senhor pôs Sua mão de lótus sobre a cabeça do menino, porque Sua mão sempre produz destemor em todos os Seus devotos.

SIGNIFICADO

Há quatro necessidades a serem supridas no mundo material — *āhāra, nidrā, bhaya* e *maithuna* (comer, dormir, defender-se e acasalar-se). Neste mundo material, todos sentem medo (*sadā samudvigna-dhiyām*), e o único meio de todos tornarem-se destemidos é adotar a consciência de Kṛṣṇa. Quando o Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu, todos os devotos ficaram destemidos. O recurso de que o devoto se vale para tornar-se destemido é cantar o santo nome do Senhor Nṛsiṁhadeva. *Yato yato yāmi tato nṛsiṁhaḥ:* onde quer que estejamos, devemos sempre pensar em Nṛsiṁhadeva. Assim, o devoto do Senhor jamais sentirá medo.

VERSO 6

■ तत्करस्पर्शधुताखिलाशुभः
सपद्यभिव्यक्तपरात्मदर्शनः ।
तत्पादपद्मं हृदि निर्वृतो दधौ
हृष्यत्तनुः क्लिन्नहृदश्रुलोचनः ॥ ६ ॥

■ tat-kara-sparśa-dhutākhilāśubhaḥ
sapady abhivyakta-parātma-darśanaḥ
tat-pāda-padmaṁ hṛdi nirvṛto dadhau
hṛṣyat-tanuḥ klinna-hṛd-aśru-locanaḥ

saḥ—ele (Prahlāda Mahārāja); *tat-kara-sparśa*—porque foi tocado na cabeça pela mão de lótus de Nṛsiṁhadeva; *dhuta*—sendo limpo; *akhila*—toda; *aśubhaḥ*—desventura ou desejos materiais; *sapadi*—imediatamente; *abhivyakta*—manifesta; *para-ātma-darśanaḥ*—compreensão acerca da Alma Suprema (conhecimento espiritual); *tat-pāda-padmam*—os pés de lótus do Senhor Nṛsiṁhadeva; *hṛdi*—no âmago do coração; *nirvṛtaḥ*—cheio de bem-aventurança transcendental; *dadhau*—fixou; *hṛṣyat-tanuḥ*—com a transcendental bem-aventurança extática manifesta no corpo; *klinna-hṛt*—cujo coração suavizou-se devido ao êxtase transcendental; *aśru-locanaḥ*—com lágrimas nos olhos.

TRADUÇÃO

Quando a mão do Senhor Nṛsiṁhadeva entrou em contato com a cabeça de Prahlāda Mahārāja, Prahlāda livrou-se por completo de todas as contaminações e desejos, como se ele tivesse sido exaustivamente purificado. Portanto, de imediato, ele ficou situado na transcendência, e todos os sintomas de êxtase manifestaram-se em seu corpo. Seu coração encheu-se de amor, e seus olhos, de lágrimas, e assim ele conseguiu fixar firmemente os pés de lótus do Senhor no âmago de seu coração.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e assim chega ao nível do Brahman." Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (9.32), o Senhor diz:

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, mesmo que sejam de nascimento inferior — as mulheres, os *vaiśyas* [comerciantes], bem como os *śūdras* [trabalhadores braçais] —, todos aqueles que se refugiam em Mim podem aproximar-se do destino supremo."

Em virtude destes versos do *Bhagavad-gītā*, fica evidente que, embora tivesse nascido em família demoníaca e embora em suas veias praticamente corresse sangue demoníaco, Prahlāda Mahārāja ficou limpo de toda a contaminação material corpórea devido à sua elevada posição de devoto. Em outras palavras, tais obstáculos ao caminho espiritual não podiam impedi-lo de progredir, pois ele estava em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles

que estão física e mentalmente contaminados pelo ateísmo não podem situar-se na plataforma transcendental, mas logo que alguém se livra da contaminação material, torna-se um forte aspirante ao serviço devocional.

VERSO 7

अस्तौषीद्धरिमेकाग्रमनसा सुसमाहितः ।
प्रेमगद्गदया वाचा तन्न्यस्तहृदयेक्षणः ॥ ७ ॥

astauṣīd dharim ekāgra-
manasā susamāhitaḥ
prema-gadgadayā vācā
tan-nyasta-hṛdayekṣaṇaḥ

astauṣīt—ele começou a oferecer orações; *harim*—à Suprema Personalidade de Deus; *ekāgra-manasā*—a mente estando fixa apenas nos pés de lótus do Senhor; *su-samāhitaḥ*—muito atento (sem se distrair com algum outro tema); *prema-gadgadayā*—embargada porque ele sentia bem-aventurança transcendental; *vācā*—com a voz; *tat nyasta*—estando completamente dedicado a Ele (Senhor Nṛsiṁhadeva); *hṛdaya-īkṣaṇaḥ*—com o coração e o olhar.

TRADUÇÃO

Em transe total e com plena atenção, Prahlāda Mahārāja fixou sua mente e visão no Senhor Nṛsiṁhadeva. Com a mente indesviável, ele começou a oferecer orações amorosas e sua voz estava embargada.

SIGNIFICADO

A palavra *susamāhitaḥ* significa "muito atento" ou "inteiramente fixo". A habilidade de alguém impor à mente essa fixidez resulta de *yoga-siddhi*, perfeição mística. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.13.1): *dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*. Atinge a perfeição ióguica quem se livra de todos os abstraimentos materiais e fixa a sua mente nos pés de lótus do Senhor. Isto chama-se *samādhi* ou transe. Prahlāda Mahārāja alcançou esta fase que fica além dos sentidos. Como estava ocupado em serviço, ele sentiu-se situado na transcendência, e com isto sua mente e atenção ficaram impregnadas do sublime. Foi então que ele passou a oferecer as seguintes orações.

VERSO [illegible]

श्रीप्रह्राद उवाच

ब्रह्मादयः सुरगणा मुनयोऽथ सिद्धाः
सत्त्वैकतानगतयो वचसां प्रवाहैः ।
नाराधितुं पुरुगुणैरधुनापि पिप्रुः
किं तोष्टुमर्हति स मे हरिरुग्रजातेः ॥ ८ ॥

śrī-prahrāda uvāca
brahmādayaḥ sura-gaṇā munayo 'tha siddhāḥ
sattvaikatāna-gatayo vacasāṁ pravāhaiḥ
nārādhituṁ puru-guṇair adhunāpi pipruḥ
kiṁ toṣṭum arhati sa me harir ugra-jāteḥ

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja orou; *brahma-ādayaḥ*—encabeçados pelo Senhor Brahmā; *sura-gaṇāḥ*—os habitantes dos sistemas planetários superiores; *munayaḥ*—as grandes pessoas santas; *atha*—assim também (como os quatro Kumāras e outros); *siddhāḥ*—que alcançaram a perfeição ou o conhecimento completo; *sattva*—a existência espiritual; *ekatāna-gatayaḥ*—a que chegaram porque não se absorveram em nenhuma atividade material; *vacasām*—das descri-ções ou palavras; *pravāhaiḥ*—sucessivas; *na*—não; *ārādhitum*—de satisfazer; *puru-guṇaiḥ*—embora plenamente qualificados; *adhunā*—até agora; *api*—mesmo; *pipruḥ*—foram capazes; *kim*—se; *toṣṭum*—de ficar satisfeito; *arhati*—é capaz; *saḥ*—Ele (o Senhor); *me*—meu; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *ugra-jāteḥ*—que nasci em família assúrica.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja orou: Como é possível que eu, tendo nascido [illegible] família de asuras, ofereça orações convenientes, capazes de satisfazer [illegible] Suprema Personalidade de Deus? Agorinha mesmo, nenhum dos semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, e nenhuma das pessoas santas, não conseguiram satisfazer o Senhor, pronunciando belas palavras, embora tais pessoas sejam muito qualificadas, pois se situam no modo da bondade. Então, que será de mim? Afinal, não sou nem um pouco qualificado!

SIGNIFICADO

Embora seja plenamente qualificado para servir ao Senhor, mesmo assim, [illegible] orações que oferece ao Senhor, o vaiṣṇava julga-se extremamente baixo. Por exemplo, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, autor do *Caitanya-caritāmṛta*, diz:

jagāi mādhāi haite muñi se pāpiṣṭha
purīṣera kīṭa haite muñi se laghiṣṭha
(Cc. *Ādi* 5.205)

Ou seja, ele considera-se desqualificado, mais baixo do que os vermes no excremento, e mais pecaminoso do que Jagāi [illegible] Mādhāi. É este o pensamento que realmente invade o vaiṣṇava puro. Do mesmo modo, embora fosse um vaiṣṇava puro e glorioso, Prahlāda Mahārāja julgava-se inteiramente desqualificado para oferecer orações ao Senhor Supremo. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*. Todo vaiṣṇava puro deve pensar assim. Ninguém deve vangloriar-se de suas qualificações vaiṣṇavas. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, instrui-nos:

tṛṇād api sunīcena
taror iva sahiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

"É num estado mental humilde que se devem cantar os santos nomes do Senhor, julgando-se inferior à palha na rua; deve-se ser mais tolerante que [illegible] árvore, desprovido de todo o senso de falso prestígio e deve-se estar disposto [illegible] oferecer todo o respeito aos outros. Neste estado mental, pode-se cantar o tempo todo os santos nomes do Senhor." Quem não é manso e humilde terá muita dificuldade de progredir na vida espiritual.

VERSO 9

मन्ये धनाभिजनरूपतपःश्रुतौज-
स्तेजःप्रभावबलपौरुषबुद्धियोगाः ।

नाराधनाय हि भवन्ति परस्य पुंसो
भक्त्या तुतोष भगवान्गजयूथपाय ॥ ९ ॥

manye dhanābhijana-rūpa-tapaḥ-śrutaujas-
tejaḥ-prabhāva-bala-pauruṣa-buddhi-yogāḥ
nārādhanāya hi bhavanti parasya puṁso
bhaktyā tutoṣa bhagavān gaja-yūtha-pāya

manye—considero; *dhana*—riquezas; *abhijana*—família aristocrática; *rūpa*—beleza pessoal; *tapaḥ*—austeridade; *śruta*—conhecimento obtido através do estudo dos *Vedas; ojaḥ*—poder sensorial; *tejaḥ*—refulgência corpórea; *prabhāva*—influência; *bala*—força corpórea; *pauruṣa*—desvelo; *buddhi*—inteligência; *yogāḥ*—poder místico; *na*—não; *ārādhanāya*—para satisfazer; *hi*—na verdade; *bhavanti*—são; *parasya*—da transcendente; *puṁsaḥ*—Suprema Personalidade de Deus; *bhaktyā*—simplesmente através do serviço devocional; *tutoṣa*—ficou satisfeito; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *gaja-yūtha-pāya*—com o rei dos elefantes (Gajendra).

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja continuou: Talvez alguém possua riquezas, família aristocrática, beleza, austeridade, educação, habilidade sensorial, esplendor, influência, força física, desvelo, inteligência e poder místico ióguico, mas julgo que, mesmo com estas qualificações, ele não poderá satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Contudo, qualquer pessoa pode satisfazer o Senhor simplesmente através do serviço devocional. Gajendra seguiu este processo, e então o Senhor ficou satisfeito com ele.

SIGNIFICADO

Nenhuma classe de qualificação material é credenciamento para alguém satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, somente através do serviço devocional é que o Senhor pode ser conhecido (*bhaktyā mām abhijānāti*). A menos que fique satisfeito com o serviço prestado pelo devoto, o Senhor não Se revela (*nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yoga-māyā-samāvṛtaḥ*). Este é o veredicto de todos os *śāstras*. Nem mediante especulação ou

qualificações materiais pode alguém entender a Suprema Personalidade de Deus ou aproximar-se dEle.

VERSO 10

विप्राद् द्विषड्गुणयुतादरविन्दनाभ-
पादारविन्दविमुखात् श्वपचं वरिष्ठम् ।
मन्ये तदर्पितमनोवचनेहितार्थ-
प्राणं पुनाति स कुलं न तु भूरिमानः ॥१०॥

viprād dvi-ṣaḍ-guṇa-yutād aravinda-nābha-
pādāravinda-vimukhāt śvapacaṁ variṣṭham
manye tad-arpita-mano-vacanehitārtha-
prāṇaṁ punāti sa kulaṁ na tu bhūrimānaḥ

viprāt—do que um *brāhmaṇa; dvi-ṣaṭ-guṇa-yutāt*—que possui as doze qualidades bramínicas;* *aravinda-nābha*—o Senhor Viṣṇu, que tem uma flor de lótus que brota de Seu umbigo; *pāda-aravinda*—aos pés de lótus do Senhor; *vimukhāt*—não querendo prestar serviço devocional; *śva-pacam*—alguém nascido em família baixa, ou um comedor de cachorro; *variṣṭham*—mais glorioso; *manye*—considero; *tat-arpita*—tributou aos pés de lótus do Senhor; *manaḥ*—sua mente; *vacana*—palavras; *īhita*—todo esforço; *artha*—riqueza; *prāṇam*—e vida; *punāti*—purifica; *saḥ*—ele (o devoto); *kulam*—sua família; *na*—não; *tu*—mas; *bhūrimānaḥ*—quem falsamente julga-se estar em posição prestigiosa.

TRADUÇÃO

Se um brāhmaṇa tem todas as doze qualificações bramínicas [como são descritas no livro Sanat-sujāta], [illegible] não é um devoto e sente aversão pelos pés de lótus do Senhor, decerto ele é mais baixo do que um devoto que é comedor de cachorro [illegible] que dedicou tudo

* São estas as doze qualidades do *brāhmaṇa* perfeito: seguir os princípios religiosos; falar com veracidade; controlar os sentidos, submetendo-se a austeridades e penitências; não ter inveja; ser inteligente; ser tolerante; não criar inimigos; realizar *yajña;* fazer caridade; ser estável; ser versado nos *Vedas;* e cumprir os votos.

— mente, palavras, atividades, riqueza e vida — ao Senhor Supremo. Tal devoto é melhor do que esse brāhmaṇa porque o devoto pode purificar toda ■ sua família, enquanto ■ pretenso brāhmaṇa, deixando-se ficar em posição de falso prestígio, não consegue sequer purificar ■ si próprio.

SIGNIFICADO

Eis uma afirmação de Prahlāda Mahārāja, uma das doze autoridades, na qual ele especifica a diferença entre um devoto e um *brāhmaṇa* hábil em *karma-kāṇḍa,* ou cerimônias ritualísticas védicas. Existem quatro *varṇas* e quatro *āśramas* que definem a sociedade humana, mas o princípio central é que a pessoa torne-se um devoto puro e do mais alto nível. No *Hari-bhakti-sudhodaya,* afirma-se:

bhagavad-bhakti-hīnasya
jātiḥ śāstraṁ japas tapaḥ
aprāṇasyaiva dehasya
maṇḍanaṁ loka-rañjanam

"Se alguém nasce em família nobre, tal como ■ de um *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya,* mas não é devoto do Senhor, todas as suas boas qualificações de *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya* são írritas e nulas. Na verdade, elas são consideradas enfeites em um cadáver."

Neste verso, Prahlāda Mahārāja menciona os *vipras,* os *brāhmaṇas* eruditos. O *brāhmaṇa* erudito é considerado o melhor entre as classes de *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra,* mas um devoto nascido em baixa família *caṇḍāla* é melhor que esses *brāhmaṇas,* e portanto, bem melhor do que os *kṣatriyas, vaiśyas* ■ outros. O devoto é melhor do que qualquer pessoa, pois, estando situado na plataforma Brahman, sua posição é transcendental.

māṁ ca yo vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e então chega ao nível do Brahman." (Bg. 14.26) As

doze qualidades de um *brāhmaṇa* de primeira classe, como descritas no livro *Sanat-sujāta,* são as seguintes:

jñānaṁ ca satyaṁ ca damaḥ śrutaṁ ca
hy amātsaryaṁ hrīs titikṣānasūyā
yajñaś ca dānaṁ ca dhṛtiḥ śamaś ca
mahā-vratā dvādaśa brāhmaṇasya

Os devotos europeus e americanos, que estão no movimento da consciência de Kṛṣṇa, às vezes, são aceitos como *brāhmaṇas,* mas os *brāhmaṇas* de casta sentem muita inveja deles. Em resposta a essa inveja, Prahlāda Mahārāja diz que alguém que nasceu em família *brāhmana* mas é falsamente orgulhoso de sua posição prestigiosa não pode nem sequer purificar a si mesmo, e, muito menos, terá condições de purificar a sua família, ao passo que, se um *caṇḍāla,* uma pessoa de nascimento baixo, for um devoto plenamente rendido aos pés d■ lótus do Senhor, poderá purificar toda a sua família. Temos verdadeira experiência de como americanos e europeus, devido à sua completa consciência de Kṛṣṇa, deveras purificaram as suas famílias, tanto que, na hora de sua morte, a mãe de um devoto perguntou sobre Kṛṣṇa ao dar o último suspiro. Portanto, é teoricamente verdade e ficou provado na prática que o devoto pode prestar o melhor serviço à sua família, comunidade, sociedade e nação. Só um tolo acusaria o devoto de seguir os princípios do escapismo, mas a verdade é que o devoto é a pessoa certa para elevar sua família. O devoto ocupa tudo ■ serviço do Senhor, e portanto ele sempre é sublime.

VERSO 11

नैवात्मनः प्रभुरयं निजलाभपूर्णो
मानं जनादविदुषः करुणो वृणीते ।
यद् यज्जनो भगवते विदधीत मानं
तच्चात्मने प्रतिमुखस्य यथा मुखश्रीः ॥११॥

naivātmanaḥ prabhur ayaṁ nija-lābha-pūrṇo
mānaṁ janād aviduṣaḥ karuṇo vṛṇīte
yad yaj jano bhagavate vidadhīta mānaṁ
tac cātmane prati-mukhasya yathā mukha-śrīḥ

na—nem; *eva*—decerto; *ātmanaḥ*—para Seu benefício pessoal; *prabhuḥ*—Senhor; *ayam*—este; *nija-lābha-pūrṇaḥ*—vive satisfeito em Seu íntimo (Ele não precisa que o serviço alheio Lhe dê contentamento); *mānam*—respeito; *janāt*—de uma pessoa; *aviduṣaḥ*—que não sabe que a meta da vida é satisfazer o Senhor Supremo; *karuṇaḥ* (a Suprema Personalidade de Deus), que é tão bondoso com essa pessoa tola e ignorante; *vṛṇīte*—aceita; *yat yat*—tudo o que; *janaḥ* uma pessoa; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *vidadhīta*—pode oferecer; *mānam*—adoração; *tat*—esta; *ca*—na verdade; *ātmane*—para seu próprio benefício; *prati-mukhasya*—do reflexo do rosto no espelho; *yathā*—assim como; *mukha-śrīḥ*—o enfeite no rosto.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, vive plenamente satisfeito em Seu íntimo. Portanto, quando algo Lhe é oferecido, a oferenda, pela misericórdia do Senhor, é para o benefício do devoto, pois o Senhor não precisa do serviço de ninguém. Citando um exemplo: se o rosto de uma pessoa está enfeitado, o reflexo de seu rosto no espelho também aparece enfeitado.

SIGNIFICADO

Em *bhakti-yoga*, recomenda-se que o devoto siga nove princípios: *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam*. Este serviço de glorificar o Senhor, ouvindo, cantando e assim por diante, não é, evidentemente, destinado ao benefício do Senhor; esse serviço devocional é recomendado para o benefício do devoto. O Senhor sempre é glorioso, quer o devoto O glorifique ou não, mas, se o devoto ocupa-se em glorificar o Senhor, o próprio devoto automaticamente torna-se glorioso. *Ceto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇam*. Glorificando o Senhor constantemente, a entidade viva purifica o âmago de seu coração, e com isto pode entender que não pertence ao mundo material, senão que é alma espiritual cuja verdadeira atividade é avançar em consciência de Kṛṣṇa para que possa livrar-se das garras materiais. Assim, o fogo abrasante, a existência material, extingue-se imediatamente (*bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇam*). Só quem é tolo fica perplexo quando Kṛṣṇa ordena que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todas as variedades de atividades religiosas e simplesmente rende-te a Mim." Alguns

eruditos tolos chegam ao ponto de dizer que isto é exigir demais. Mas esta exigência não é para o benefício da Suprema Personalidade de Deus; ao contrário, é para o benefício da sociedade humana. Se os seres humanos, individual e coletivamente, e agindo em plena consciência de Kṛṣṇa, tributarem tudo à Suprema Personalidade de Deus, toda a sociedade humana se beneficiará. Quem não dedica tudo ao Senhor Supremo é apontado neste verso como *aviduṣa*, patife. No *Bhagavad-gītā* (7.15), o próprio Senhor fala nesses mesmos termos:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Os canalhas que, grosseiros e tolos, são os mais baixos da humanidade e cujo conhecimento é roubado pela ilusão, compartilham da natureza ateísta dos demônios, e portanto não se rendem a Mim." Devido à ignorância e ao infortúnio, os ateístas e os *narādhamas*, os homens mais baixos, não se rendem à Suprema Personalidade de Deus. Portanto, embora seja pleno em Si mesmo, Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, aparece em diferentes *yugas* para propor rendição às almas condicionadas de modo que elas se beneficiem, livrando-se das garras materiais. Em conclusão, quanto mais nos ocupamos em consciência de Kṛṣṇa e prestamos serviço ao Senhor, tanto mais nos beneficiamos. Kṛṣṇa não precisa do serviço de nenhum de nós.

VERSO 12

तस्मादहं विगतविक्लव ईश्वरस्य
सर्वात्मना महि गृणामि यथामनीषम् ।
नीचोऽजया गुणविसर्गमनुप्रविष्टः
पूयेत येन हि पुमाननुवर्णितेन ॥१२॥

tasmād ahaṁ vigata-viklava īśvarasya
sarvātmanā mahi gṛṇāmi yathā manīṣam
nīco 'jayā guṇa-visargam anupraviṣṭaḥ
pūyeta yena hi pumān anuvarṇitena

tasmāt—portanto; *aham*—eu; *vigata-viklavaḥ*—tendo abandonado a idéia de que sou incapaz; *īśvarasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *sarva-ātmanā*—em total rendição; *mahi*—glória; *gṛṇāmi*—cantarei ou descreverei; *yathā manīṣam*—de acordo com o meu grau de inteligência; *nīcaḥ*—embora de nascimento baixo (meu pai sendo um grande demônio, desprovido de todas as boas qualidades); *ajayā*—devido à ignorância; *guṇa-visargam*—o mundo material (onde a entidade viva nasce de acordo com a sua contaminação nos modos da natureza); *anupraviṣṭaḥ*—entrou em; *pūyeta*—pode purificar-se; *yena*—através da qual (a glória do Senhor); *hi*—na verdade; *pumān*—uma pessoa; *anuvarṇitena*—sendo cantada ou recitada.

TRADUÇÃO

Portanto, embora eu tenha nascido em família demoníaca, sem dúvida, posso esforçar-me totalmente para oferecer orações ao Senhor, usando o máximo da minha capacidade intelectual. Toda pessoa que a ignorância tenha forçado a entrar no mundo material pode purificar-se da vida material se oferecer orações ao Senhor e ouvir as glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

Compreende-se claramente que o devoto não precisa nascer em família muito elevada, ser rico, aristocrata ou muito belo. Nenhuma dessas qualificações o credenciaria ao serviço devocional. O devoto deve sentir: "Deus é grande, e eu sou muito pequeno. Portanto, compete-me oferecer orações ao Senhor." Somente com base nisto é que alguém pode entender o Senhor e Lhe prestar serviço. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.55):

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram

"Unicamente através do serviço devocional é que pode-se entender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é. E quando, através dessa devoção, alguém se estabelece em plena consciência do Senhor Supremo, pode ingressar no reino de Deus." Assim, sem se preocupar com sua posição material, Prahlāda Mahārāja decidiu oferecer ao Senhor suas melhores orações.

VERSO 13

सर्वे ह्यमी विधिकरास्तव सत्त्वधाम्नो
ब्रह्मादयो वयमिवेश न चोद्विजन्तः ।
क्षेमाय भूतय उतात्मसुखाय चास्य
विक्रीडितं भगवतो रुचिरावतारैः ॥१३॥

sarve hy amī vidhi-karās tava sattva-dhāmno
brahmādayo vayam iveśa na codvijantaḥ
kṣemāya bhūtaya utātma-sukhāya cāsya
vikrīḍitaṁ bhagavato rucirāvatāraiḥ

sarve—todos; *hi*—decerto; *amī*—esses; *vidhi-karāḥ*—executores de ordens; *tava*—Vossos; *sattva-dhāmnaḥ*—estando sempre situado no mundo transcendental; *brahma-ādayaḥ*—os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; *vayam*—nós; *iva*—como; *īśa*—ó meu Senhor; *na*—não; *ca*—e; *udvijantaḥ*—que temos medo (do Vosso aparecimento assustador); *kṣemāya*—para a proteção; *bhūtaye*—para a melhoria; *uta*—está dito; *ātma-sukhāya*—para a satisfação pessoal através desses passatempos; *ca*—também; *asya*—deste (mundo material); *vikrīḍitam*—manifestos; *bhagavataḥ*—de Vossa Onipotência; *rucira*—muito agradáveis; *avatāraiḥ*—por Vossas encarnações.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, são servos sinceros de Vossa Onipotência, pois estais situado em posição transcendental. Portanto, eles não são como nós [Prahlāda e seu pai, o demônio Hiraṇyakaśipu]. Ao aparecerdes sob essa forma assustadora, executais Vosso passatempo para Vosso próprio prazer. Tal encarnação sempre se destina à proteção e melhoria do Universo.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja queria asseverar que seu pai e os outros membros de sua família eram todos desafortunados porque eram demoníacos, ao passo que os devotos do Senhor sempre são afortunados porque estão sempre prontos a seguir as ordens do Senhor. Ao aparecer neste mundo material sob Suas várias encarnações, o

Senhor Supremo cumpre duas funções — salvar o devoto e aniquilar o demônio (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*). O Senhor Nṛsiṁhadeva, por exemplo, apareceu para a proteção de Seu devoto. Passatempos tais como os de Nṛsiṁhadeva decerto não se destinam a criar medo nos devotos, entretanto os devotos, sendo muito simples e fiéis, ficaram com medo da feroz encarnação do Senhor. Portanto, Prahlāda Mahārāja, na oração seguinte, pede ao Senhor que não continue irado.

VERSO 14

तद् यच्छ मन्युमसुरश्च हतस्त्वयाद्य
मोदेत साधुरपि वृश्चिकसर्पहत्या ।
लोकाश्च निर्वृतिमिताः प्रतियन्ति सर्वे
रूपं नृसिंह विभयाय जनाः स्मरन्ति ॥१४॥

tad yaccha manyum asuraś ca hatas tvayādya
modeta sādhur api vṛścika-sarpa-hatyā
lokāś ca nirvṛtim itāḥ pratiyanti sarve
rūpaṁ nṛsiṁha vibhayāya janāḥ smaranti

tat—portanto; *yaccha*—por favor, abandonai; *manyum*—Vossa ira; *asuraḥ*—meu pai Hiraṇyakaśipu, o grande demônio; *ca*—também; *hataḥ*—morto; *tvayā*—por Vós; *adya*—hoje; *modeta*—sente prazer; *sādhuḥ api*—mesmo uma pessoa santa; *vṛścika-sarpa-hatyā*—com a morte de uma serpente ou de um escorpião; *lokāḥ*—todos os planetas; *ca*—na verdade; *nirvṛtim*—prazer; *itāḥ*—obtiveram; *pratiyanti*—estão esperando (a pacificação de Vossa ira); *sarve*—todos eles; *rūpam*—esta forma; *nṛsiṁha*—ó Senhor Nṛsiṁhadeva; *vibhayāya*—para mitigar-lhes o medo; *janāḥ*—todas as pessoas do Universo; *smaranti*—lembrar-se-ão de.

TRADUÇÃO

Meu Senhor Nṛsiṁhadeva, por favor, portanto, cessai Vossa ira, já que meu pai, o grande demônio Hiraṇyakaśipu, foi morto. Levando-se em conta que até mesmo as pessoas santas sentem prazer quando é morto um escorpião ou uma serpente, todos os mundos obtiveram imensa satisfação com a morte deste demônio. Agora, eles

sabem que serão felizes e, como não quererão voltar a sentir medo, sempre se lembrarão de Vossa encarnação auspiciosa.

SIGNIFICADO

O ponto mais importante deste verso é que, embora jamais desejem a morte de alguma entidade viva, as pessoas santas sentem prazer quando são mortas entidades vivas invejosas, tais como serpentes e escorpiões. Hiraṇyakaśipu foi morto porque era pior que uma serpente ou um escorpião, e portanto todos sentiram-se felizes. Agora, não havia necessidade de o Senhor continuar irado. Quando estão em perigo, os devotos sempre podem lembrar-se da forma de Nṛsiṁhadeva, e portanto o aparecimento de Nṛsiṁhadeva não foi nem um pouco inauspicioso. Para todas as pessoas e devotos sensatos, o aparecimento do Senhor sempre é adorável e auspicioso.

VERSO 15

नाहं बिभेम्यजित तेऽतिभयानकास्य-
जिह्वार्कनेत्रभ्रुकुटीरभसोग्रदंष्ट्रात् ।
आन्त्रस्रजः क्षतजकेशरशङ्कुकर्णा-
न्निर्ह्रादभीतदिगिभादरिभिन्नखाग्रात् ॥१५॥

nāhaṁ bibhemy ajita te 'tibhayānakāsya-
jihvārka-netra-bhrukuṭī-rabhasogra-daṁṣṭrāt
āntra-srajaḥ-kṣataja-keśara-śaṅku-karṇān
nirhrāda-bhīta-digibhād ari-bhin-nakhāgrāt

na—não; *aham*—eu; *bibhemi*—tenho medo; *ajita*—ó suprema pessoa vitoriosa, que jamais sois conquistado por ninguém; *te*—Vossa; *ati*—muito; *bhayānaka*—aterradora; *āsya*—boca; *jihvā*—língua; *arka-netra*—olhos que brilham como o sol; *bhrukuṭī*—sobrancelhas (franzidas); *rabhasa*—fortes; *ugra-daṁṣṭrāt*—dentes ferozes; *āntra-srajaḥ*—enguirlandado com intestinos; *kṣataja*—ensangüentadas; *keśara*—jubas; *śaṅku-karṇāt*—orelhas cuneiformes; *nirhrāda*—por um rugido (causado por Vós); *bhīta*—amedrontados; *digibhāt*—com o qual, mesmo os grandes elefantes; *ari-bhit*—trespassando o inimigo; *nakha-agrāt*—as pontas de cujas unhas.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, que jamais sois conquistado por ninguém, decerto não temo Vossa boca e língua ferozes, Vossos olhos brilhantes como o sol ou Vossas sobrancelhas franzidas. Não temo Vossos dentes agudos e dilaceradores, Vossa guirlanda de intestinos, Vossa juba salpicada de sangue, e Vossas orelhas grandes e cuneiformes. Tampouco temo Vosso rugido estrondoso, que faz os elefantes fugirem para lugares distantes, ou Vossas unhas, que se prestam a matar Vossos inimigos.

SIGNIFICADO

O implacável aparecimento do Senhor Nṛsiṁhadeva decerto era muito perigoso para os não-devotos, mas esse aparecimento bravio não causou nenhum distúrbio a Prahlāda Mahārāja. O leão é muito temível para os outros animais, mas seus filhotes não têm nenhum medo dele. A água do mar certamente apavora todas as entidades que vivem na terra, porém, dentro do mar, mesmo um pequeno peixe não sente medo. Por quê? Porque ele refugiou-se no grande oceano. Afirma-se que, embora os grandes elefantes sejam arrastados pelas águas caudalosas do rio, o pequeno peixe nada contra a corrente. Portanto, embora às vezes o Senhor assuma uma feroz presença para matar os *duṣkṛtīs*, os devotos adoram-nO. *Keśava dhṛta-nara-hari rūpa jaya jagadīśa hare.* O devoto sempre sente prazer em adorar o Senhor e glorificar qualquer forma do Senhor, agradável ou feroz.

VERSO 16

त्रस्तोऽस्म्यहं कृपणवत्सल दुःसहोग्र-
संसारचक्रकदनाद् ग्रसतां प्रणीतः ।
बद्धः स्वकर्मभिरुशत्तम तेऽङ्घ्रिमूलं
प्रीतोऽपवर्गशरणं ह्वयसे कदा नु ॥१६॥

trasto 'smy ahaṁ kṛpaṇa-vatsala duḥsahogra-
saṁsāra-cakra-kadanād grasatāṁ praṇītaḥ
baddhaḥ sva-karmabhir uśattama te 'ṅghri-mūlaṁ
prīto 'pavarga-śaraṇaṁ hvayase kadā nu

trastaḥ—amedrontado; *asmi*—estou; *aham*—eu; *kṛpaṇa-vatsala*—ó meu Senhor, que sois tão bondoso com as almas caídas (que não têm conhecimento espiritual); *duḥsaha*—intolerável; *ugra*—implacável; *saṁsāra-cakra*—do ciclo de nascimentos e mortes; *kadanāt*—dessa condição miserável; *grasatām*—entre outras almas condicionadas, que devoram umas às outras; *praṇītaḥ*—sendo atirado; *baddhaḥ*—atado; *sva-karmabhiḥ*—a seqüência das reações de minhas próprias atividades; *uśattama*—ó grande e invencível; *te*—Vossos; *aṅghri-mūlam*—às solas dos pés de lótus; *prītaḥ*—estando satisfeito (comigo); *apavarga-śaraṇam*—que são o refúgio destinado a libertarmos dessa horrível condição de existência material; *hvayase*—Vós chamareis (a mim); *kadā*—quando; *nu*—na verdade.

TRADUÇÃO

Ó poderosíssimo e invencível Senhor, que sois bondoso com as almas caídas, como resultado de minhas atividades, fui posto na associação de demônios, e portanto tenho muito medo de minhas condições de vida dentro deste mundo material. Quando chegará o momento em que me chamareis para ficar ao refúgio de Vossos pés de lótus, que, sendo a meta última, liberta-nos da vida condicionada?

SIGNIFICADO

Estar no mundo material decerto é miserável, porém, quando alguém é posto na companhia dos *asuras*, ou homens ateístas, a situação torna-se mais intolerável. Pode-se perguntar por que a entidade viva é posta no mundo material. Na verdade, às vezes, os tolos acusam o Senhor de tê-los posto aqui. De fato, todos são postos na vida condicionada de acordo com seu *karma*. Portanto, representando todas as outras almas condicionadas, Prahlāda Mahārāja reconhece que foi admitido entre os *asuras* devido aos resultados de seu *karma*. O Senhor é conhecido como *kṛpaṇa-vatsala* porque é extremamente bondoso com as almas condicionadas. Por conseguinte, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o Senhor aparece sempre que ocorrem distúrbios na execução dos princípios religiosos (*yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata...tadātmānaṁ sṛjāmy aham*). O Senhor está extremamente ansioso por libertar as almas condicionadas, e portanto Ele ensina todos nós a retornarmos ao lar, retornarmos ao Supremo (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). Assim, Prahlāda Mahārāja esperava que o Senhor, por Sua bondade, o chamasse de volta ao refúgio de Seus pés de lótus. Em

outras palavras, todos devem estar ansiosos por voltar ao lar, por voltar ao Supremo, refugiando-se nos pés de lótus do Senhor e tornando-se por conseguinte plenamente treinados em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 17

यस्मात् प्रियाप्रियवियोगसंयोगजन्म-
शोकाग्निना सकलयोनिषु दह्यमानः ।
दुःखौषधं तदपि दुःखमतद्धियाहं
भूमन्भ्रमामि वद मे तव दास्ययोगम् ॥१७॥

yasmāt priyāpriya-viyoga-saṁyoga-janma-
śokāgninā sakala-yoniṣu dahyamānaḥ
duḥkhauṣadhaṁ tad api duḥkham atad-dhiyāhaṁ
bhūman bhramāmi vada me tava dāsya-yogam

yasmāt—devido ao fato de (existir no mundo material); *priya*—agradáveis; *apriya*—desagradáveis; *viyoga*—pela separação; *saṁyoga*—e pela combinação; *janma*—cujo nascimento; *śoka-agninā*—pelo fogo da lamentação; *sakala-yoniṣu*—em toda espécie de corpo; *dahyamānaḥ*—sendo queimado; *duḥkha-auṣadham*—medidas remediadoras contra a vida miserável; *tat*—isto; *api*—também; *duḥkham*—sofrimento; *a-tat-dhiyā*—aceitando o corpo como o eu; *aham*—eu; *bhūman*—ó grandiosíssimo; *bhramāmi*—estou vagando (dentro do ciclo de nascimentos e mortes); *vada*—por favor, instruí; *me*—a mim; *tava*—Vossas; *dāsya-yogam*—atividades de serviço.

TRADUÇÃO

Ó pessoa grandiosa, ó Senhor Supremo, devido ao contato com circunstâncias agradáveis e desagradáveis e devido ao fato de ter que se separar delas, todos são postos em condições das mais deploráveis, vivendo em planetas celestiais ou infernais, como se estivessem ardendo num fogo de lamentação. Embora haja muitos remédios que ajudem alguém a escapar da vida miserável, todos esses remédios encontrados no mundo material são mais miseráveis do que as próprias misérias. Portanto, creio que o único remédio é ficar ocupado em Vosso serviço. Por favor, instruí-me nesse serviço.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja almejava ocupar-se no serviço aos pés de lótus do Senhor. Após a morte de seu pai, que era materialmente muito opulento, Prahlāda poderia ter herdado a propriedade de seu pai, a qual abrangia o mundo inteiro, mas Prahlāda não estava propenso a aceitar essa opulência material, pois, quer alguém esteja nos planetas celestiais ou infernais, quer alguém seja filho de um homem rico ou de um homem pobre, em toda parte prevalecem condições materiais. Portanto, nenhuma condição de vida é absolutamente satisfatória. Quem deseja sentir o prazer puro que há na vida bem-aventurada deve ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Talvez a opulência material traga algum prazer fugaz, porém, para conseguir este pouquinho de contentamento, a pessoa deve trabalhar com muito afinco. Ao enriquecer, um homem pobre fica mais bem situado, porém, para chegar a essa posição, ele teve que se submeter a muitas misérias. O fato é que, na vida material, quer alguém sinta-se arrasado ou feliz, ambas as condições são miseráveis. Quem deseja uma vida realmente feliz e bem-aventurada deve adotar a consciência de Kṛṣṇa e sempre ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Este é o verdadeiro remédio. O mundo inteiro está sob a ilusão de que as pessoas serão felizes quando conseguirem aplicar medidas materialistas capazes de anular as misérias da vida condicionada, mas esta tentativa jamais será exitosa. A humanidade deve ser treinada a ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Este é o propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Ninguém pode obter felicidade simplesmente mudando suas condições materiais, pois em toda parte há problemas e misérias.

VERSO 18

सोऽहं प्रियस्य सुहृदः परदेवताया
लीलाकथास्तव नृसिंह विरिञ्चगीताः ।
अञ्जस्तितर्म्यनुगृणन्गुणविप्रमुक्तो
दुर्गाणि ते पदयुगालयहंससङ्गः ॥१८॥

so 'haṁ priyasya suhṛdaḥ paradevatāyā
līlā-kathās tava nṛsiṁha viriñca-gītāḥ

añjas titarmy anugṛṇan guṇa-vipramukto
durgāṇi te pada-yugālaya-haṁsa-saṅgaḥ

saḥ—isto; *aham*—eu (Prahlāda Mahārāja); *priyasya*—do mais querido; *suhṛdaḥ*—benquerente; *paradevatāyāḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *līlā-kathāḥ*—narrações dos passatempos; *tava*—Vossos; *nṛsiṁha*—ó meu Senhor Nṛsiṁhadeva; *viriñca-gītāḥ*—proferidas pelo Senhor Brahmā através da sucessão disciplar; *añjaḥ*—facilmente; *titarmi*—transporei; *anugṛṇan*—descrevendo o tempo todo; *guṇa*—pelos modos da natureza; *vipramuktaḥ*—especificamente não estando contaminado; *durgāṇi*—todas as condições miseráveis encontradas na vida; *te*—Vossos; *pada-yuga-ālaya*—absorto em plena meditação nos pés de lótus; *haṁsa-saṅgaḥ*—desfrutando da companhia dos *haṁsas*, ou pessoas liberadas (que não têm ligação com as atividades materiais).

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor Nṛsiṁhadeva, ocupando-me em Vosso transcendental serviço amoroso na companhia de devotos que são almas liberadas [haṁsas], conseguirei livrar-me totalmente da associação com os três modos da natureza material e serei capaz de cantar as glórias de Vossa Onipotência, que sois tão querido a mim. Cantarei Vossas glórias, seguindo exatamente os passos do Senhor Brahmā e de sua sucessão discipular. Dessa maneira, sem dúvida, poderei cruzar o oceano de ignorância.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, explica-se muito bem a vida e o desejo do devoto. Logo que pode cantar o santo nome e as glórias do Senhor Supremo, o devoto por certo chega à posição liberada. O apego à glorificação do Senhor, ouvindo e cantando os santos nomes e as atividades do Senhor (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*), decerto coloca a pessoa na posição onde não existe contaminação material. Devem-se cantar as canções autênticas, recebidas através da sucessão discipular. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que o canto é poderoso quando é respeitada a sucessão discipular (*evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ*). Inventar muitas maneiras de cantar jamais surtirá efeito benéfico. Entretanto, cantar canções ou narrações legadas

pelos *ācāryas* anteriores (*mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*) é muitíssimo eficaz, e semelhante processo é muito fácil. Portanto, neste verso, Prahlāda Mahārāja usa a palavra *añjaḥ* ("facilmente"). Aceitar os pensamentos das grandes autoridades incorporadas na sucessão disciplar decerto é muito mais fácil do que o método de especulação mental, através do qual alguém tenta inventar um meio de entender a Verdade Absoluta. O melhor processo é aceitar as instruções dos *ācāryas* anteriores e segui-las. Então, compreender Deus e obter auto-realização tornam-se extremamente fáceis. Seguindo este método fácil, todos podem libertar-se da contaminação produzida pelos modos da natureza material, e assim poderão cruzar o oceano de ignorância, no qual há muitas condições miseráveis. Quem segue os passos dos grandes *ācāryas* associa-se com os *haṁsas* ou *paramahaṁsas*, aqueles que estão inteiramente livres da contaminação material. Na verdade, seguindo as instruções dos *ācāryas*, todos podem sempre ficar livres de qualquer contaminação material, e assim são bem sucedidos, pois alcança-se a meta da vida. Não importa o padrão de vida em que alguém esteja situado, este mundo material é sempre miserável. Quanto a isto, não há dúvida. As tentativas de recorrer a métodos materiais para eliminar as misérias da existência material nunca serão exitosas. Todos devem adotar a consciência de Kṛṣṇa para tornarem-se verdadeiramente felizes; caso contrário, a felicidade é impossível. Poder-se-ia argumentar que avançar na vida espiritual também envolve *tapasya*, aceitação voluntária de inconveniências. Entretanto, tais inconveniências não são tão perigosas como as tentativas materiais que visam mitigar todas as misérias.

VERSO 19

बालस्य नेह शरणं पितरौ नृसिंह
नार्तस्य चागदमुदन्वति मज्जतो नौः ।
तप्तस्य तत्प्रतिविधिर्य इहाञ्जसेष्ट-
स्तावद् विभो तनुभृतां त्वदुपेक्षितानाम् ॥१९॥

bālasya neha śaraṇaṁ pitarau nṛsiṁha
nārtasya cāgadam udanvati majjato nauḥ
taptasya tat-pratividhir ya ihāñjaseṣṭas
tāvad vibho tanu-bhṛtāṁ tvad-upekṣitānām

bālasya—de uma criancinha; *na*—não; *iha*—neste mundo; *śaraṇam*—refúgio (proteção); *pitarau*—o pai e a mãe; *nṛsiṁha*—ó meu Senhor Nṛsiṁhadeva; *na*—nem; *ārtasya*—de uma pessoa que sofre de alguma doença; *ca*—também; *agadam*—remédio; *udanvati*—na água do oceano; *majjataḥ*—de alguém que está se afogando; *nauḥ*—o barco; *taptasya*—de uma pessoa que se submete à miséria material; *tat-pratividhiḥ*—a anulação (inventada para acabar com o sofrimento presente na existência material); *yaḥ*—aquilo que; *iha*—neste mundo material; *añjasā*—mui facilmente; *iṣṭaḥ*—aceito (como remédio); *tāvat*—igualmente; *vibho*—ó meu Senhor, ó Supremo; *tanu-bhṛtām*—das entidades vivas que aceitaram corpos materiais; *tvat-upekṣitānām*—que são desamparadas por Vós e não são aceitas por Vós.

TRADUÇÃO

Meu Senhor Nṛsiṁhadeva, ó Supremo, devido ao conceito de vida corpórea, as almas corporificadas, desamparadas por Vós, nada podem fazer em prol de sua melhora. Todos os remédios que venham a aceitar, embora talvez produzam benefícios temporários, decerto são impermanentes. Por exemplo, o pai e a mãe não podem proteger o filho; o médico e o remédio não podem aliviar o sofrimento do paciente; e o barco no oceano não pode proteger um homem que se afoga.

SIGNIFICADO

Através do cuidado parental, através de remédios para diferentes espécies de doenças, e através dos meios de proteção aquáticos, aéreos ou terrestres, sempre há esforços para aliviar várias classes de sofrimento no mundo material, mas nenhuma dessas medidas é garantia de proteção. Talvez elas tragam benefícios temporários, mas estes nunca são permanentes. Apesar da presença do pai ou da mãe, a criança não pode ser protegida da morte acidental, da doença e de várias outras misérias. Ninguém, nem mesmo os pais, podem ajudar. Em última análise, o refúgio é o Senhor, e todo aquele que se refugia no Senhor é protegido. Isto é garantido pelas palavras do Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.31), *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati:* "Ó filho de Kuntī, declara audazmente que Meu devoto jamais perece." Portanto, a menos que alguém seja protegido pela misericórdia do Senhor, nenhuma medida reparadora poderá agir

efetivamente. Por conseguinte, deve-se procurar depender por completo da imotivada misericórdia do Senhor. Embora por questão de dever rotineiro devem-se, evidentemente, aceitar outras medidas remediadoras, ninguém pode proteger alguém desamparado pela Suprema Personalidade de Deus. Neste mundo material, todos estão tentando suprimir as investidas da natureza material, mas, afinal de contas, todos são plenamente controlados pela natureza material. Portanto, muito embora tentem repelir o assalto da natureza material, os pretensos filósofos e cientistas não conseguiram lograr o seu intento. No *Bhagavad-gītā* (13.9), Kṛṣṇa diz que são quatro os verdadeiros sofrimentos do mundo material — *janma-mṛtyu-jarā-vyādhi* (nascimento, morte, velhice e doença). Na história do mundo, ninguém jamais conseguiu suprimir essas misérias impostas pela natureza material. *Prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ.* A natureza (*prakṛti*) é tão forte que ninguém pode revogar suas severas leis. Os supostos cientistas, filósofos, religiosos e políticos devem, portanto, concluir que não podem oferecer às pessoas em geral condições a elas favoráveis. Eles devem empreender vigorosa propaganda para despertar a população e elevá-la à plataforma da consciência de Kṛṣṇa. Nossa humilde tentativa de propagar em todo o mundo o movimento da consciência de Kṛṣṇa é o único remédio que pode produzir uma vida pacífica e feliz. Jamais poderemos ser felizes sem a misericórdia do Senhor Supremo (*tvad-upekṣitānām*). Se insistirmos em contrariar nosso pai supremo, jamais seremos felizes dentro deste mundo material, seja nos sistemas planetários superiores ou inferiores.

VERSO 20

यस्मिन्यतो यर्हि येन च यस्य यस्माद्
यस्मै यथा यदुत यस्त्वपरः परो वा ।
भावः करोति विकरोति पृथक्स्वभावः
सञ्चोदितस्तदखिलं भवतः स्वरूपम् ॥२०॥

yasmin yato yarhi yena ca yasya yasmād
yasmai yathā yad uta yas tv aparaḥ paro vā
bhāvaḥ karoti vikaroti pṛthak svabhāvaḥ
sañcoditas tad akhilaṁ bhavataḥ svarūpam

yasmin—em qualquer condição de vida; *yataḥ*—por causa do que quer que seja; *yarhi*—em qualquer tempo (passado, presente ou futuro); *yena*—por algo; *ca*—também; *yasya*—em relação com qualquer pessoa; *yasmāt*—de qualquer representante causal; *yasmai*—a qualquer pessoa (sem discriminação no que diz respeito a lugar, pessoa ou tempo); *yathā*—de qualquer maneira; *yat*—qualquer coisa que seja; *uta*—decerto; *yaḥ*—todo aquele que; *tu*—mas; *aparaḥ*—o outro; *paraḥ*—supremo; *vā*—ou; *bhāvaḥ*—o ser; *karoti*—faz; *vikaroti*—mudanças; *pṛthak*—separada; *svabhāvaḥ*—natureza (sob a influência dos três modos da natureza material); *sañcoditaḥ*—sendo influenciado; *tat*—isto; *akhilam*—tudo; *bhavataḥ*—de Vossa Onipotência; *svarūpam*—proveniente de Vossas diversas energias.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, todos neste mundo material estão sob os modos da natureza material, sendo influenciados pela bondade, paixão e ignorância. Todos — desde a maior personalidade, o Senhor Brahmā, até a pequena formiga — trabalham sob a influência destes modos. Portanto, todos neste mundo material são influenciados por Vossa energia. A causa pela qual eles trabalham, o lugar onde trabalham, o tempo em que trabalham, o impulso devido ao qual trabalham, a meta da vida que consideram definitiva e o processo que utilizam para obter essa meta — tudo não passa de manifestações de Vossa energia. Na verdade, como a energia e o energético são idênticos, tudo é apenas Vossa manifestação.

SIGNIFICADO

Quer alguém se julgue protegido pelos seus pais, pelo governo, por algum lugar ou por algum outro agente, tudo se deve às várias potências da Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que é feito, seja nos sistemas planetários superiores, intermediários ou inferiores, deve-se à supervisão ou controle exercido pelo Senhor Supremo. Portanto, afirma-se que *karmaṇā daiva-netreṇa jantur dehopapattaye.* A Suprema Personalidade de Deus, a Superalma no âmago dos corações de todos, move à ação de acordo com a mentalidade individual. Todas essas mentalidades são meras facilidades que Kṛṣṇa oferece à pessoa atuante. Portanto, o *Bhagavad-gītā* diz que *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* todos trabalham de acordo com a inspiração dada pela Superalma. Porque cada qual tem na vida uma meta diferente, cada indivíduo age diferentemente, conforme guiado pela Suprema Personalidade de Deus.

As palavras *yasmin yato yarhi yena ca yasya yasmāt* denotam que todas as atividades, quaisquer que sejam, não passam de diferentes aspectos da Suprema Personalidade de Deus. Todas elas são criadas pela entidade viva, mas concretizadas pela misericórdia do Senhor. Embora todas essas atividades não sejam diferentes do Senhor, o Senhor, entretanto, propõe que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todos os outros deveres e rende-te a Mim." Ao aceitarmos essa orientação fornecida pelo Senhor, poderemos realmente ser felizes. Enquanto trabalharmos de acordo com nossos sentidos materiais, estaremos mergulhados na vida material, porém, logo que agirmos de acordo com a verdadeira e transcendental orientação do Senhor, nossa posição será espiritual. As atividades de *bhakti*, serviço devocional, estão sob o controle direto da Suprema Personalidade de Deus. O *Nārada-pañcarātra* afirma:

sarvopādhi-vinirmuktaṁ
tat-paratvena nirmalam
hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-
sevanaṁ bhaktir ucyate

Quando alguém abandona as posições eivadas de designações materiais e passa a trabalhar sob a orientação direta da Suprema Personalidade de Deus, sua vida espiritual é revivida. Isto é descrito como *svarūpena avasthiti,* situar-se na posição constitucional original. Esta é a verdadeira descrição de *mukti,* ou ficar livre do cativeiro material.

VERSO 21

माया मनः सृजति कर्ममयं बलीयः
कालेन चोदितगुणानुमतेन पुंसः ।
छन्दोमयं यदजयार्पितषोडशारं
संसारचक्रमज कोऽतितरेत् त्वदन्यः ॥२१॥

māyā manaḥ sṛjati karmamayaṁ balīyaḥ
kālena codita-guṇānumatena puṁsaḥ

chandomayaṁ yad ajayārpita-ṣoḍaśāraṁ
saṁsāra-cakram aja ko 'titaret tvad-anyaḥ

māyā—a energia externa da Suprema Personalidade de Deus; *manaḥ*—a mente;* *sṛjati*—cria; *karma-mayam*—produzindo centenas e milhares de desejos e agindo de acordo como eles determinam; *balīyaḥ*—muitíssimo poderoso e intransponível; *kālena*—pelo tempo; *codita-guṇa*—cujos três modos da natureza material são agitados; *anumatena*—permitidos pela misericórdia do olhar (tempo); *puṁsaḥ*—da porção plenária, Senhor Viṣṇu, a expansão do Senhor Kṛṣṇa; *chandaḥ-mayam*—influenciados principalmente pelas orientações dos *Vedas*; *yat*—os quais; *ajayā*—devido à profunda ignorância; *arpita*—oferecidos; *ṣoḍaśa*—dezesseis; *aram*—os raios; *saṁsāra-cakram*—a roda de repetidos nascimentos e mortes em diferentes espécies de vida; *aja*—ó Senhor não-nascido; *kaḥ*—quem (está lá); *atitaret*—capaz de escapar; *tvat-anyaḥ*—sem se refugiar em Vossos pés de lótus.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, ó eterno supremo, expandindo Vossa porção plenária, criastes os corpos sutis das entidades vivas por intermédio de Vossa energia externa, que é agitada pelo tempo. Assim, a mente enreda a entidade viva em ilimitadas variedades de desejos a serem satisfeitos através das orientações védicas de karma-kāṇḍa [atividades fruitivas] e através dos dezesseis elementos. Quem poderá escapar deste enredamento a menos que se refugie em Vossos pés de lótus?

SIGNIFICADO

Se a mão da Suprema Personalidade de Deus está presente em tudo, como defender a hipótese de que alguém precise libertar-se do engaiolamento material e partir para uma vida espiritual e bem-aventurada? Kṛṣṇa de fato é a fonte de tudo, como o próprio Kṛṣṇa nos ensina no *Bhagavad-gītā* (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*). Todas as atividades nos mundos espiritual e material decerto são conduzidas sob o impulso das naturezas material ou espiritual e por ordem da

* A mente está sempre planejando como permanecer no mundo material e lutar pela existência. Ela é a principal parte do corpo sutil, que consiste na mente, inteligência e falso ego.

Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10), *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram:* sem a orientação do Senhor Supremo, a natureza material nada pode fazer; ela não pode agir independentemente. Portanto, a princípio, a entidade viva queria desfrutar da energia material, e, para dar toda a facilidade à entidade viva, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, criou este mundo material e forneceu à entidade viva condições propícias para ela recorrer à mente e inventar diversas idéias e planos. Essas facilidades oferecidas pelo Senhor à entidade viva constituem as dezesseis classes de suportes pervertidos, apresentados em termos dos sentidos com os quais se adquire conhecimento, dos sentidos funcionais, da mente e dos cinco elementos materiais. A roda de repetidos nascimentos e mortes é criada pela Suprema Personalidade de Deus, no entanto, para que as entidades vivas confusas possam orientar-se, progredindo rumo à liberação de acordo com as várias etapas de avanço, os *Vedas* dão várias instruções (*chandomayam*). Se alguém quiser elevar-se aos sistemas planetários superiores, pode seguir as orientações védicas. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram os ancestrais irão ter com os ancestrais; mas aqueles que Me adoram viverão comigo." O verdadeiro objetivo dos *Vedas* é orientar todos a voltar ao lar, voltar ao Supremo, porém, desconhecendo a verdadeira meta de sua vida, a entidade viva ora quer ir a um lugar, ora quer ir a outra parte, e às vezes faz isto e outras vezes, aquilo. Dessa maneira, ela vagueia por todo o Universo, aprisionada em várias espécies de corpos e ocupando-se em várias atividades cujas reações ela terá que sofrer. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja
(Cc. *Madhya* 19.151)

A entidade viva caída e condicionada, presa à energia externa, perambula pelo mundo material, mas se tiver a boa fortuna de encontrar-se com um representante genuíno do Senhor, capaz de lhe dar a semente do serviço devocional, e se souber tirar proveito desse guru ou representante de Deus, receberá a *bhakti-latā-bīja*, a semente do serviço devocional. Se cultivar de modo apropriado a consciência de Kṛṣṇa, elevar-se-á pouco a pouco ao mundo espiritual. A conclusão definitiva é que a pessoa deve render-se aos princípios do *bhakti-yoga*, pois então, gradualmente, alcançará a liberação. Caso contrário, não lhe será possível escapar da luta pela existência material.

VERSO 22

स त्वं हि नित्यविजितात्मगुणः स्वधाम्ना
कालो वशीकृतविसृज्यविसर्गशक्तिः ।
चक्रे विसृष्टमजयेश्वर षोडशारे
निष्पीड्यमानमुपकर्ष विभो प्रपन्नम् ॥२२॥

sa tvaṁ hi nitya-vijitātma-guṇaḥ sva-dhāmnā
kālo vaśī-kṛta-visṛjya-visarga-śaktiḥ
cakre visṛṣṭam ajayeśvara ṣoḍaśāre
niṣpīḍyamānam upakarṣa vibho prapannam

saḥ—esta (pessoa supremamente independente que, através de Sua energia externa, criou a mente material, que é a causa de todos os sofrimentos neste mundo material); *tvam*—Vós (sois); *hi*—na verdade; *nitya*—eternamente; *vijita-ātma*—derrotada; *guṇaḥ*—cuja propriedade da inteligência; *sva-dhāmnā*—por Vossa energia espiritual pessoal; *kālaḥ*—o elemento tempo (que cria e aniquila); *vaśī-kṛta*—trazido sob Vosso controle; *visṛjya*—mediante o qual, todos os efeitos; *visarga*—e causas; *śaktiḥ*—a energia; *cakre*—na roda do tempo (a repetição de nascimentos e mortes); *visṛṣṭam*—sendo arremessada; *ajayā*—por Vossa energia externa, o modo da ignorância; *īśvara*—ó controlador supremo; *ṣoḍaśa-are*—com dezesseis raios (os cinco elementos materiais, os dez sentidos, e o líder dos sentidos, a saber, a mente); *niṣpīḍyamānam*—sendo esmagado (sob essa roda); *upakarṣa*—por favor, tomai-me (ao refúgio dos Vossos pés de lótus); *vibho*—ó grandioso supremo; *prapannam*—que estou plenamente rendido a Vós.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, ó supremamente grande, Vós criastes este mundo material formado de dezesseis componentes, mas sois transcendental às suas qualidades materiais. Em outras palavras, essas qualidades materiais estão sob Vosso completo controle, e jamais sois dominado por elas. Portanto, o elemento tempo é Vossa representação. Meu Senhor, ó Supremo, ninguém pode superar-Vos. Quanto a mim, entretanto, estou sendo esmagado pela roda do tempo, e portanto rendo-me completamente a Vós. Agora, por favor, colocai-me sob a proteção de Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

A roda das misérias materiais também é criação da Suprema Personalidade de Deus, mas Ele não está sob o controle da energia material. Ao contrário, Ele é o controlador da energia material, ao passo que nós, as entidades vivas, estamos sob o controle desta. Quando abandonamos nossa posição constitucional (*jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*), a Suprema Personalidade de Deus cria esta energia material que passa a exercer sua influência sobre a alma condicionada. Portanto, Ele é o Supremo, e somente Ele pode libertar a alma condicionada, afastando-a das investidas da natureza material (*māṁ eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*). *Māyā*, a energia externa, continuamente impõe às almas condicionadas o sofrimento acarretado pelas três classes de misérias deste mundo material. Portanto, no verso anterior, Prahlāda Mahārāja orou ao Senhor: "Com exceção de Vossa Onipotência, ninguém poderá salvar-me." Prahlāda Mahārāja também explicou que os protetores de uma criança, ou seja, seus pais, não podem salvá-la do ataque empreendido sob a forma de nascimentos e mortes, tampouco podem o remédio e o médico salvar alguém da morte; nem pode um barco ou outro recurso protetor salvar alguém que está se afogando, pois tudo é controlado pela Suprema Personalidade de Deus. Portanto, a humanidade sofredora deve render-se a Kṛṣṇa, como o próprio Kṛṣṇa expõe na última instrução do *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas. Não temas." Toda a sociedade humana deve tirar proveito desta oferta e então aceitar que Kṛṣṇa a salve do perigo de ser esmagada pela roda do tempo, a roda do passado, do presente e do futuro.

A palavra *niṣpīḍyamānam* ("sendo esmagado") é muito expressiva. Toda entidade viva na condição material está sendo realmente esmagada repetidas vezes, e, para escapar dessa situação embaraçosa, a pessoa deve refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus. Só então, ela será feliz. A palavra *prapannam* também é muito significativa, pois, a menos que alguém se renda plenamente ao Senhor Supremo, não poderá evitar seu esmagamento. Um criminoso é posto na prisão e punido pelo governo, mas o mesmo governo, se assim o quiser, pode soltar o criminoso. Do mesmo modo, devemos saber definitivamente que nossa condição de sofrimento material nos foi designada pela Suprema Personalidade de Deus, e, se quisermos salvar-nos deste sofrimento, devemos recorrer ao mesmo controlador, e assim poderemos livrar-nos desta condição material.

VERSO 23

दृष्टा मया दिवि विभोऽखिलधिष्ण्यपाना-
मायुः श्रियो विभव इच्छति याञ्जनोऽयम् ।
येऽस्मत्पितुः कुपितहासविजृम्भितभ्रू-
विस्फूर्जितेन लुलिताः स तु ते निरस्तः ॥२३॥

dṛṣṭā mayā divi vibho 'khila-dhiṣṇya-pānām
āyuḥ śriyo vibhava icchati yāñ jano 'yam
ye 'smat pituḥ kupita-hāsa-vijṛmbhita-bhrū-
visphūrjitena lulitāḥ sa tu te nirastaḥ

dṛṣṭāḥ—foram vistos na prática; *mayā*—por mim; *divi*—nos sistemas planetários superiores; *vibho*—ó meu Senhor; *akhila*—todos; *dhiṣṇya-pānām*—dos líderes dos diferentes Estados ou planetas; *āyuḥ*—a duração da vida; *śriyaḥ*—as opulências; *vibhavaḥ*—glórias, influência; *icchati*—desejo; *yān*—todos os quais; *janaḥ ayam*—essas pessoas em geral; *ye*—todas as quais (duração de vida, opulência, etc.); *asmat pituḥ*—de nosso pai Hiraṇyakaśipu; *kupita-hāsa*—por sua risada escarninha quando irado; *vijṛmbhita*—expandindo-se; *bhrū*—das sobrancelhas; *visphūrjitena*—pelo simples aspecto; *lulitāḥ*—destroçados ou acabados; *saḥ*—ele (meu pai); *tu*—mas; *te*—por Vós; *nirastaḥ*—completamente exterminado.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, as pessoas em geral querem elevar-se aos sistemas planetários superiores, onde possam obter longa duração de vida, opulência e gozo, mas vi tudo isto presente nas atividades do meu pai. Quando meu pai estava irado e ria sarcasticamente dos semideuses, eles logo eram aniquilados pelo simples fato de ver o movimento de suas sobrancelhas. Entretanto, em apenas um momento, meu pai, que era tão poderoso, foi exterminado por Vós.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, a experiência prática mostra o pouco valor da opulência material, da longevidade e do prestígio. Temos experiências reais de que, mesmo neste planeta, houve muitos políticos e comandantes militares grandiosos, tais como Napoleão, Hitler, Shubbash Chandra Bose e Gandhi, porém, logo que suas vidas terminaram, sua popularidade, influência e tudo o mais também esvaiu-se. Noutra oportunidade, Prahlāda Mahārāja obteve a mesma experiência, vendo as atividades de Hiraṇyakaśipu, seu grande pai. Portanto, Prahlāda Mahārāja não dava nenhuma importância a coisa alguma deste mundo material. Ninguém pode manter perpetuamente o seu corpo ou conquistas materiais. O vaiṣṇava sabe que nada dentro deste mundo material, nem mesmo aquilo que é poderoso, opulento ou influente, pode perdurar. A qualquer momento, essas coisas podem acabar. E quem as aniquila? A Suprema Personalidade de Deus. Portanto, deve-se entender conclusivamente que ninguém é maior do que o Grande Supremo. Uma vez que o Grande Supremo determina que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*, todo homem inteligente deve concordar com esta proposta. Para salvar-se da roda de repetidos nascimentos, mortes, velhice e doença, todos devem render-se ao Senhor.

VERSO 24

तस्मादमूस्तनुभृतामहमाशिषोऽज्ञ
आयुः श्रियं विभवमैन्द्रियमाविरिञ्च्यात् ।
नेच्छामि ते विलुलितानुरुविक्रमेण
कालात्मनोपनय मां निजभृत्यपार्श्वम् ॥२४॥

tasmād amūs tanu-bhṛtām aham āśiṣo 'jña
āyuḥ śriyaṁ vibhavam aindriyam āviriñcyāt
necchāmi te vilulitān uruvikrameṇa
kālātmanopanaya māṁ nija-bhṛtya-pārśvam

tasmāt—portanto; *amūḥ*—todas essas (opulências); *tanu-bhṛtām*—com referência às entidades vivas que possuem corpos materiais; *aham*—eu; *āśiṣaḥ ajñaḥ*—conhecendo muito bem os resultados dessas bênçãos; *āyuḥ*—uma longa duração de vida; *śriyam*—opulências materiais; *vibhavam*—prestígio e glória; *aindriyam*—todos destinados ao gozo dos sentidos; *āviriñcyāt*—começando com o Senhor Brahmā (e indo até à formiguinha); *na*—não; *icchāmi*—quero; *te*—por Vós; *vilulitān*—sujeitos a serem aniquilados; *uruvikrameṇa*—que sois extremamente poderoso; *kāla-ātmanā*—como o mestre do fator tempo; *upanaya*—por favor, levai para; *mām*—a mim; *nija-bhṛtya-pārśvam*—a associação de Vosso servo fiel, de Vosso devoto.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, agora conheço sobejamente o que vêm a ser opulência mundana, poderes místicos, longevidade e outros prazeres materiais desfrutados por todas as entidades vivas, desde o Senhor Brahmā até a formiga. Como o tempo poderoso, destruís todos eles. Portanto, devido à minha experiência, não desejo possuí-los. Meu querido Senhor, peço-Vos que me coloqueis em contato com Vosso devoto puro ■ permiti que eu o sirva como um servo sincero.

SIGNIFICADO

Estudando o *Śrīmad-Bhāgavatam,* todo homem inteligente pode, através dos incidentes históricos mencionados nesta grande literatura de conhecimento espiritual, obter a mesma experiência de

Prahlāda Mahārāja. Seguindo os passos de Prahlāda Mahārāja, deve-se obter sobeja experiência de que toda a opulência material pode acabar ■ qualquer momento. Mesmo este corpo, para o qual tentamos adquirir tantos prazeres sensuais, está sujeito a perecer a qualquer instante. A alma, entretanto, é eterna. *Na hanyate hanyamane śarīre:* a alma nunca é aniquilada, mesmo quando o corpo é destruído. O homem inteligente deve, portanto, dar valor à felicidade da alma espiritual, e não à do corpo. Mesmo que alguém receba um corpo muito duradouro, como os corpos do Senhor Brahmā e de outros grandes semideuses, este também será destruído, e portanto ■ homem inteligente deve interessar-se pela alma espiritual imperecível.

Para salvar-se, todos devem refugiar-se no devoto puro. Portanto, Narottama dāsa Ṭhākura diz: *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā.* Quem deseja salvar-se das investidas da natureza material, que surgem devido ao corpo material, deve tornar-se consciente de Kṛṣṇa e tentar entender plenamente Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9): *janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ.* Todos devem entender Kṛṣṇa de verdade, e apenas mediante o serviço prestado ao devoto puro é que alguém pode atingir este objetivo. Portanto, Prahlāda Mahārāja pede que, ao invés de conceder-lhe opulência material, o Senhor Nṛsiṁhadeva coloque-o em contato com um devoto e servo puro. Todo homem inteligente dentro deste mundo material deve seguir Prahlāda Mahārāja. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ.* Prahlāda Mahārāja não queria desfrutar da herança deixada pelo seu pai; ao contrário, queria tornar-se servo do servo do Senhor. A civilização humana ilusória, que perpetuamente se esforça para obter felicidade através do avanço material, é rejeitada por Prahlāda Mahārāja e por aqueles que seguem estritamente seus passos.

Existem diferentes classes de opulência material, conhecidas tecnicamente como *bhukti, mukti* e *siddhi. Bhukti* refere-se ■ estar situado numa posição ótima, como a posição dos semideuses nos sistemas planetários superiores, onde alguém pode obter o máximo de desfrute sensorial. *Mukti* refere-se ■ estar contrariado com o avanço material e assim desejar tornar-se uno com o Supremo. *Siddhi* refere-se à realização de severas espécies de meditação, como acontece aos *yogīs* que desejam alcançar alguma classe de perfeição (*aṇimā, laghimā, mahimā,* etc.). Todos aqueles que desejam algum avanço

material através de *bhukti, mukti* ou *siddhi* acabam caindo, e retornam às atividades materiais. Prahlāda Mahārāja rejeitou tudo isso; ele simplesmente queria ocupar-se como aprendiz sob a orientação de um devoto puro.

VERSO 25

कुत्राशिष: श्रुतिसुखा मृगतृष्णिरूपा:
क्वेदं कलेवरमशेषरुजां विरोह: ।
निर्विद्यते न तु जनो यदपीति विद्वान्
कामानलं मधुलवै: शमयन्दुरापै: ॥२५॥

kutrāśiṣaḥ śruti-sukhā mṛgatṛṣṇi-rūpāḥ
kvedaṁ kalevaram aśeṣa-rujāṁ virohaḥ
nirvidyate na tu jano yad apīti vidvān
kāmānalaṁ madhu-lavaiḥ śamayan durāpaiḥ

kutra—onde; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *śruti-sukhāḥ*—agradáveis de ouvir sobre; *mṛgatṛṣṇi-rūpāḥ*—exatamente como uma miragem no deserto; *kva*—onde; *idam*—isto; *kalevaram*—corpo; *aśeṣa*—ilimitadas; *rujām*—de doenças; *virohaḥ*—o lugar para gerar; *nirvidyate*—ficarem saciadas; *na*—não; *tu*—mas; *janaḥ*—pessoas em geral; *yat api*—embora; *iti*—assim; *vidvān*—os supostos filósofos, cientistas e políticos eruditos; *kāma-analam*—o fogo abrasante dos desejos luxuriosos; *madhu-lavaiḥ*—com gotas de mel (felicidade); *śamayan*—controlando; *durāpaiḥ*—muito difícil de obter.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, toda entidade viva deseja alguma felicidade futura, que é exatamente como uma miragem no deserto. Onde encontrar água num deserto, ou, em outras palavras, onde encontrar felicidade neste mundo material? Quanto a este corpo, qual o seu valor? Ele é mera fonte de várias doenças. Os supostos filósofos, cientistas e políticos sabem disto muito bem, entretanto, aspiram à felicidade temporária. A felicidade é muito difícil de ser obtida, porém, como são incapazes de controlar os sentidos, eles buscam a aparente felicidade material e nunca chegam à conclusão correta.

SIGNIFICADO

Na língua bengali, existe uma canção que diz: "Construí este lar para ser feliz, mas, por infortúnio, houve um incêndio, e agora tudo se reduziu a cinzas." Isto ilustra a natureza da felicidade material. Embora todos saibam disto, preferem ouvir algo muito agradável, e ficar pensando nisto. Infelizmente, todos os nossos planos são aniquilados no decorrer do tempo. Houve muitos políticos que planejaram impérios, supremacia e controle sobre o mundo, porém, no decorrer do tempo, todos os seus planos e impérios — e inclusive os próprios políticos — foram aniquilados. Todos devem aprender com Prahlāda Mahārāja a lição de que não convém fazer esforços físicos em troca de gozo dos sentidos que nos dê a oportunidade de ocupar-nos na aparente felicidade temporária. Todos nós fazemos planos e mais planos, todos os quais malogram-se. Portanto, não devemos continuar com esses planos.

Assim como ninguém pode deter o fogo abrasador, derramando sempre *ghī* sobre ele, tampouco pode alguém satisfazer-se multiplicando seus planos de gozo dos sentidos. O fogo abrasador é *bhava-mahā-dāvāgni*, o incêndio na floresta da existência material. Este incêndio na floresta ocorre automaticamente, sem que seja necessário provocá-lo. Queremos ser felizes no mundo material, mas isto jamais será possível; simplesmente aumentaremos o fogo dos desejos abrasadores. Nossos desejos não podem ser satisfeitos através de pensamentos e planos ilusórios; ao contrário, devemos seguir as instruções do Senhor Kṛṣṇa: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*. Então, seremos felizes. Caso contrário, em nome de felicidade, continuaremos a sofrer condições miseráveis.

VERSO 26

क्वाहं रज:प्रभव ईश तमोऽधिकेऽस्मिन्
जात: सुरेतरकुले क्व तवानुकम्पा ।
न ब्रह्मणो न तु भवस्य न वै रमाया
यन्मेऽर्पित: शिरसि पद्मकर: प्रसाद: ॥२६॥

kvāhaṁ rajaḥ-prabhava īśa tamo 'dhike 'smin
jātaḥ suretara-kule kva tavānukampā

na brahmaṇo na tu bhavasya na vai ramāyā
yan me 'rpitaḥ śirasi padma-karaḥ prasādaḥ

kva—onde; *aham*—eu (estou); *rajaḥ-prabhavaḥ*—tendo nascido num corpo cheio de paixão; *īśa*—ó meu Senhor; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *adhike*—excedendo em; *asmin*—neste; *jātaḥ*—nascido; *sura-itara-kule*—em família de ateístas ou demônios (que são subordinados aos devotos); *kva*—onde; *tava*—Vossa; *anukampā*—misericórdia imotivada; *na*—não; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *na*—não; *tu*—mas; *bhavasya*—do Senhor Śiva; *na*—nem; *vai*—mesmo; *ramāyāḥ*—da deusa da fortuna; *yat*—que; *me*—minha; *arpitaḥ* oferecidas; *śirasi*—sobre a cabeça; *padma-karaḥ*—mãos de lótus; *prasādaḥ*—o símbolo da misericórdia.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, ó Supremo, porque nasci em família cheia de qualidades materiais e infernais manifestas através da paixão e da ignorância, qual a minha posição? E que dizer de Vossa imotivada misericórdia, que jamais foi oferecida nem mesmo ao Senhor Brahmā, ao Senhor Śiva ou à deusa da fortuna, Lakṣmī? Embora nunca tenhais posto Vossas mãos de lótus sobre suas cabeças, puseste-la sobre a minha.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja estava surpreso com a imotivada misericórdia do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, pois, embora Prahlāda tivesse nascido em família demoníaca e embora o Senhor jamais tivesse posto Sua mão de lótus sobre a cabeça de Brahmā, Śiva ou da deusa da fortuna, Sua companheira constante, o Senhor Nṛsiṁhadeva bondosamente pôs Sua mão sobre a cabeça de Prahlāda. Este é o significado da misericórdia imotivada. A imotivada misericórdia da Suprema Personalidade de Deus pode ser outorgada a qualquer pessoa, não importa qual a sua posição neste mundo material. Todos podem reunir condições de adorar o Senhor Supremo, qualquer que seja sua posição material. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno e que não cai em nenhuma circunstância transcende de imediato os modos da natureza material e então chega ao nível do Brahman." Todo aquele que se ocupa no contínuo serviço devocional ao Senhor está situado no mundo espiritual e nada tem a ver com as qualidades materiais (*sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*).

Como estava situado na plataforma espiritual, Prahlāda Mahārāja nada tinha a ver com o seu corpo, que nascera dos modos da paixão e da ignorância. As características da paixão e ignorância são especificadas no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.19) como luxúria e anseio (*tadā rajas tamo-bhāvāḥ kāma-lobhādayaś ca ye*). Prahlāda Mahārāja, sendo um grande devoto, julgava que o corpo que recebera de seu pai nascera da paixão e ignorância, porém, como Prahlāda estava inteiramente ocupado a serviço do Senhor, seu corpo não pertencia ao mundo material. Mesmo nesta vida, o corpo do vaiṣṇava puro já é espiritualizado. Por exemplo, posto em contato com o fogo, o ferro torna-se incandescente, e, deixando de ser ferro, passa a ser fogo. Igualmente, os aparentes corpos materiais dos devotos que se ocupam em pleno serviço devocional ao Senhor, estando constantemente no fogo da vida espiritual, nada têm a ver com a matéria, mas são espiritualizados.

Śrīla Madhvācārya enfatiza que a deusa da fortuna, a mãe do Universo, não pôde obter misericórdia semelhante àquela oferecida a Prahlāda Mahārāja, pois, embora a deusa da fortuna seja a companheira inseparável do Senhor Supremo, o Senhor é mais propenso aos Seus devotos. Em outras palavras, o serviço devocional é tão imponente que, mesmo quando oferecido por pessoas nascidas de famílias inferiores, o Senhor aceita-o como sendo mais valioso do que o serviço prestado pela deusa da fortuna. O Senhor Brahmā, o rei Indra e os outros semideuses, que vivem nos sistemas planetários superiores, estão situados num diferente espírito de consciência, e portanto, às vezes, são afligidos pelos demônios, mas o devoto, mesmo que esteja situado nos planetas inferiores, goza da vida em consciência de Kṛṣṇa em quaisquer circunstâncias. *Parataḥ svataḥ karmataḥ:* à medida que ele age, à medida que é instruído pelos outros ou à medida que executa suas atividades materiais, ele goza

da vida sob todos os aspectos. Com relação a isto, Madhvācārya cita os seguintes versos, que são mencionados no *Brahma-tarka*:

śrī-brahma-brāhmīvīndrādi-
tri-katat strī-puru-ṣṭutāḥ
tad anye ca kramādeva
sadā muktau smṛtāv api

hari-bhaktau ca taj-jñāne
sukhe ca niyamena tu
parataḥ svataḥ karmato vā
na kathañcit tad anyathā

VERSO 27

नैषा परावरमतिर्भवतो ननु स्या-
ज्जन्तोर्यथात्मसुहृदो जगतस्तथापि ।
संसेवया सुरतरोरिव ते प्रसादः
सेवानुरूपमुदयो न परावरत्वम् ॥२७॥

naiṣā parāvara-matir bhavato nanu syāj
jantor yathātma-suhṛdo jagatas tathāpi
saṁsevayā surataror iva te prasādaḥ
sevānurūpam udayo na parāvaratvam

na—não; *eṣā*—isso; *para-avara*—do superior ou do inferior; *matiḥ*—tal discriminação; *bhavataḥ*—de Vossa Onipotência; *nanu*—na verdade; *syāt*—pode haver; *jantoḥ*—das entidades vivas comuns; *yathā*—como; *ātma-suhṛdaḥ*—de alguém que é o amigo; *jagataḥ*—de todo o mundo material; *tathāpi*—mas mesmo assim (existe semelhante demonstração de intimidade ou diferença); *saṁsevayā*—de acordo com o grau de serviço prestado pelo devoto; *surataroḥ iva*—como acontece com a árvore-dos-desejos existente em Vaikuṇṭhaloka (que oferece frutos de acordo com os desejos do devoto); *te*—Vossa; *prasādaḥ*—bênção; *sevā-anurūpam*—de acordo com a categoria de serviço que alguém presta ao Senhor; *udayaḥ*—manifestação; *na*—não; *para-avaratvam*—discriminação devida a níveis superior ou inferior.

TRADUÇÃO

Diferentemente da entidade viva comum, meu Senhor, não discriminais entre amigo ou inimigo, favorável ou desfavorável, porque para Vós não há conceito de superior e inferior. Entretanto, ofereceis Vossas bênçãos de acordo com o nível do serviço de alguém, exatamente como uma árvore-dos-desejos dá frutos de acordo com os desejos de alguém e não faz distinção entre superior e inferior.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.11), o Senhor diz explicitamente que *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham:* "À medida que alguém se rende a Mim, Eu o recompenso na mesma proporção." Como afirma Sri Caitanya Mahāprabhu, *jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa':* todo ser vivo é servo eterno de Kṛṣṇa. De acordo com o serviço que a entidade viva executa, ela automaticamente recebe as bênçãos de Kṛṣṇa, que não faz distinções, pensando: "Eis uma pessoa em relação íntima comigo, e ali está alguém de quem não gosto." Kṛṣṇa aconselha todos a renderem-se a Ele (*sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). A relação que alguém estabelece com o Senhor Supremo vinga em proporção com a sua rendição e com o serviço que presta ao Senhor. Assim, em todo o mundo, as posições superior ou inferior das entidades vivas são escolhidas por elas próprias. Se alguém tem propensões a determinar que o Senhor lhe dê algo, receberá bênçãos de acordo com o seu desejo. Se alguém quer ser elevado aos sistemas planetários superiores, aos planetas celestiais, pode ser promovido ao lugar que deseja, mas se prefere ser um porco ou bacorim na Terra, o Senhor satisfará também este desejo. Portanto, a posição de todos é determinada pelos seus desejos; o Senhor não é responsável pelos graus superior ou inferior de nossa existência. Continuando este ponto, o próprio Senhor o explica de maneira definitiva no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

Alguns querem elevar-se aos planetas celestiais, outros querem ser promovidos a Pitṛloka, e há os que preferem permanecer na Terra,

porém, se alguém está interessado em retornar ao lar, em retorno ao Supremo, pode também ser admitido no reino de Deus. De acordo com os pedidos de um devoto em particular, ele recebe o resultado que lhe é concedido pela graça do Senhor. O Senhor não discrimina, pensando: "Eis uma pessoa favorável a Mim, e ali está alguém que é desfavorável." Ao contrário, Ele satisfaz os desejos de todos. Portanto, os *śāstras* prescrevem:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém não tenha desejos [a condição dos devotos], quer deseje todos os resultados fruitivos, quer busque a liberação, ele deve envidar todos os esforços para adorar a Suprema Personalidade de Deus e obter perfeição completa, que culmina em consciência de Kṛṣṇa." (*Bhāg.* 2.3.10) De acordo com a posição de alguém, quer ele seja um devoto, um *karmī* ou um *jñānī*, tudo o que desejar, poderá obter, caso se ocupe plenamente a serviço do Senhor.

VERSO 28

एवं जनं निपतितं प्रभवाहिकूपे
कामाभिकाममनु यः प्रपतन्प्रसङ्गात्।
कृत्वात्मसात् सुरर्षिणा भगवन् गृहीतः
सोऽहं कथं नु विसृजे तव भृत्यसेवाम् ॥२८॥

evaṁ janaṁ nipatitaṁ prabhavāhi-kūpe
kāmābhikāmam anu yaḥ prapatan prasaṅgāt
kṛtvātmasāt surarṣiṇā bhagavan gṛhītaḥ
so 'haṁ kathaṁ nu visṛje tava bhṛtya-sevām

evam—assim; *janam*—pessoas em geral; *nipatitam*—caído; *prabhava*—da existência material; *ahi-kūpe*—no poço camuflado, cheio de serpentes; *kāma-abhikāmam*—desejando os objetos dos sentidos; *anu*—seguindo; *yaḥ*—a pessoa que; *prapatan*—caindo (nesta condição); *prasaṅgāt*—devido à má associação ou à intensa associação com os desejos materiais; *kṛtvā ātmasāt*—levando-me a (adquirir qualidades espirituais como ele próprio, Śrī Nārada); *sura-ṛṣiṇā*—pelo grande santo (Nārada); *bhagavan*—ó meu Senhor; *gṛhītaḥ*—aceita; *saḥ*—esta pessoa; *aham*—eu; *katham*—como; *nu*—na verdade; *visṛje*—posso abandonar; *tava*—Vosso; *bhṛtya-sevām*—o serviço a Vosso devoto puro.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, devido à minha associação com sucessivos desejos materiais, eu estava pouco a pouco caindo num poço camuflado, cheio de serpentes, seguindo o populacho. Mas Vosso servo, Nārada Muni, bondosamente aceitou-me como discípulo e instruiu-me sobre como alcançar esta posição transcendental. Portanto, meu primeiro dever é servi-lo. Como poderia eu deixar de servi-lo?

SIGNIFICADO

Como se verá nos versos seguintes, muito embora Nṛsiṁhadeva tivesse oferecido diretamente a Prahlāda Mahārāja todas as bênçãos que desejasse, Prahlāda recusou-se a aceitar essas ofertas que lhe foram feitas pela Suprema Personalidade de Deus. Ao contrário, pediu ao Senhor que o ocupasse no serviço ao Seu servo Nārada Muni. Esta característica é de um devoto puro. Todos devem primeiramente servir ao mestre espiritual. Ninguém deve ficar pensando que pode prescindir do mestre espiritual e então servir ao Senhor Supremo. Este princípio não é vaiṣṇava. Narottama dāsa Ṭhākura diz:

tāndera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa
janame janame haya, ei abhilāṣa

Ninguém deve estar ansioso por oferecer serviço direto ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhava que cada qual procurasse tornar-se servo do servo do servo do Senhor (*gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*). Este é o procedimento para alguém aproximar-se do Senhor. O primeiro serviço deve ser prestado ao mestre espiritual para que, por sua misericórdia, a pessoa possa aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus e oferecer seus serviços. Enquanto ensinava Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu

disse que *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja:* pode-se alcançar a semente do serviço devocional pela misericórdia do *guru*, do mestre espiritual, e depois, pela misericórdia de Kṛṣṇa. Este é o segredo do sucesso. Primeiramente, deve-se tentar satisfazer o mestre espiritual, e depois, deve-se procurar satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também diz: *yasya prasādād bhagavat-prasādo.* Ninguém deve recorrer à sua imaginação para tentar satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Primeiramente, a pessoa deve estar preparada para servir ao mestre espiritual, e, quando estiver qualificada, automaticamente situar-se-á na plataforma do serviço direto ao Senhor. Portanto, Prahlāda Mahārāja ofereceu-se para ocupar-se no serviço a Nārada Muni. Ele nunca propôs ocupar-se no serviço direto ao Senhor. Esta conclusão é correta. Portanto, ele disse que *so 'haṁ kathaṁ nu visṛje tava bhṛtya-sevām:* "Como posso deixar de servir ao meu mestre espiritual, que me favoreceu a tal ponto que agora sou capaz de ver-Vos face a face?" Prahlāda Mahārāja pediu ao Senhor que lhe fosse permitido continuar ocupado no serviço ao seu mestre espiritual, Nārada Muni.

VERSO 29

मत्प्राणरक्षणमनन्त पितुर्वधश्च
मन्ये स्वभृत्यऋषिवाक्यमृतं विधातुम् ।
खड्गं प्रगृह्य यदवोचदसद्विधित्सु-
स्त्वामीश्वरो मदपरोऽवतु कं हरामि ॥२९॥

mat-prāṇa-rakṣaṇam ananta pitur vadhaś ca
manye sva-bhṛtya-ṛṣi-vākyam ṛtaṁ vidhātum
khaḍgaṁ pragṛhya yad avocad asad-vidhitsus
tvām īśvaro mad-aparo 'vatu kaṁ harāmi

mat-prāṇa-rakṣaṇam—salvando-me a vida; *ananta*—ó pessoa ilimitada, reservatório de ilimitadas qualidades transcendentais; *pituḥ*—do meu pai; *vadhaḥ ca*—e matando; *manye*—considero; *sva-bhṛtya*—de Vossos servos imaculados; *ṛṣi-vākyam*—e as palavras do grande santo Nārada; *ṛtam*—verazes; *vidhātum*—para provar; *khaḍgam*—espada; *pragṛhya*—empunhando; *yat*—uma vez que; *avocat*—meu pai disse; *asat-vidhitsuḥ*—desejando agir mui impiamente; *tvām*—a ti; *īśvaraḥ*—algum controlador supremo; *mat-aparaḥ*—que não seja eu; *avatu*—que ele salve; *kam*—tua cabeça; *harāmi*—agora separarei.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, ó reservatório ilimitado de qualidades transcendentais, matastes meu pai Hiraṇyakaśipu e salvastes-me de sua espada. Ele havia dito com muita ira: "Se há algum controlador supremo que não seja eu, que Ele te salve. Agora te decapitarei." Portanto, creio que, tanto ao salvar-me quanto ao matá-lo, agistes simplesmente para provar a veracidade das palavras do Vosso devoto. Não há outra explicação.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz:

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

A Suprema Personalidade de Deus sem dúvida é igual com todos. Ele não tem amigo nem inimigo, mas quando alguém deseja obter benefícios do Senhor, o Senhor fica muito satisfeito em concedê-los. As posições inferiores e superiores em que estão situadas as diferentes entidades vivas devem-se aos seus desejos, pois o Senhor, sendo igual com todos, satisfaz os desejos de todos. O extermínio imposto a Hiraṇyakaśipu e a salvação de Prahlāda Mahārāja também seguiram estritamente essa lei das atividades do controlador supremo. Quando estava sob a proteção de Nārada, a mãe de Prahlāda, esposa de Hiraṇyakaśipu, Kayādhu, orou, pedindo a proteção de seu filho contra o inimigo, e Nārada Muni garantiu-lhe que Prahlāda Mahārāja sempre seria salvo das mãos do inimigo. Portanto, quando Hiraṇyakaśipu estava tentando matar Prahlāda Mahārāja, o Senhor salvou Prahlāda, para cumprir o que Ele prometera no *Bhagavad-gītā* (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*) e para provar a veracidade das palavras de Nārada. Através de uma única ação, o Senhor pode satisfazer muitos propósitos. Assim, o extermínio de Hiraṇyakaśipu e a salvação de Prahlāda foram executados simultaneamente para provar a veracidade do devoto do Senhor e a fidelidade com que o Senhor cumpre Seu próprio propósito. O Senhor

age unicamente para satisfazer os desejos de Seus devotos; caso contrário, Ele nada teria a fazer. Como se confirma na literatura védica, *na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate:* o Senhor nada tem a fazer pessoalmente, pois tudo é feito através de Suas diferentes potências (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). O Senhor tem energias múltiplas através das quais tudo é levado a efeito. Logo, quando Ele faz algo pessoalmente, o faz apenas para satisfazer o Seu devoto. O Senhor é conhecido como *bhakta-vatsala* porque Ele favorece muito o Seu devotado servo.

VERSO 30

एकस्त्वमेव जगदेतममुष्य यत् त्व-
माद्यन्तयोः पृथगवस्यसि मध्यतश्च ।
सृष्ट्वा गुणव्यतिकरं निजमाययेदं
नानेव तैरवसितस्तदनुप्रविष्टः ॥३०॥

ekas tvam eva jagad etam amuṣya yat tvam
ādy-antayoḥ pṛthag avasyasi madhyataś ca
sṛṣṭvā guṇa-vyatikaraṁ nija-māyayedaṁ
nāneva tair avasitas tad anupraviṣṭaḥ

ekaḥ—único; *tvam*—Vós; *eva*—somente; *jagat*—a manifestação cósmica; *etam*—isto; *amuṣya*—de (todo o Universo); *yat*—uma vez que; *tvam*—Vós; *ādi*—no começo; *antayoḥ*—no fim; *pṛthak*—separadamente; *avasyasi*—existis (como a causa); *madhyataḥ ca*—também no período intermediário (a duração entre o começo e o fim); *sṛṣṭvā*—criando; *guṇa-vyatikaram*—a transformação dos três modos da natureza material; *nija-māyayā*—por Vossa própria energia externa; *idam*—isto; *nānā iva*—como muitas variedades; *taiḥ*—por eles (os modos); *avasitaḥ*—experimentado; *tat*—isto; *anupraviṣṭaḥ*—entrando em.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, sozinho, Vós Vos apresentais sob a forma de toda a manifestação cósmica, pois existíeis antes da criação, existis após a aniquilação, e sois o mantenedor desde o começo até o fim. Tudo isso é levado a efeito por Vossa energia externa através das

reações dos três modos da natureza material. Portanto, tudo o que existe — externa e internamente — é apenas Vossa pessoa.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.35):

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ
yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ
aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, a Personalidade de Deus, que, através de uma de Suas porções plenárias, entra na existência de todo o Universo e de toda partícula atômica e assim ilimitadamente manifesta em toda a criação material Sua energia infinita." Para criar esta manifestação cósmica, Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, expande Sua energia externa e depois entra em tudo o que há dentro do Universo, incluindo as partículas atômicas. Dessa maneira, Ele está presente em toda a manifestação cósmica. Portanto, as atividades em que a Suprema Personalidade de Deus mantém Seus devotos são transcendentais, e não materiais. Ele existe em tudo como a causa e o efeito, todavia, Ele está à parte, existindo acima desta manifestação cósmica. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

Toda a manifestação cósmica é uma mera expansão da energia do Senhor; tudo repousa nEle, no entanto, Ele existe à parte, além desta criação, manutenção e aniquilação. As muitas variedades da criação são realizadas por Sua energia externa. Porque a energia e o energético são unos, tudo é uno (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*). Portanto, sem Kṛṣṇa, o Parabrahman, nada pode existir. A diferença entre os mundos material e espiritual é que Sua energia externa manifesta-se no mundo material, ao passo que Sua energia espiritual existe no mundo espiritual. Ambas as energias, entretanto, pertencem ao Senhor Supremo, e portanto, num sentido mais profundo, não há

manifestação de energia material porque tudo é energia espiritual. A energia na qual a onipenetrância do Senhor não é percebida chama-se material. De qualquer modo, tudo é espiritual. Portanto, em sua oração, Prahlāda diz que *ekas tvam eva jagad etam:* "Sois tudo."

VERSO 31

त्वं वा इदं सदसदीश भवांस्ततोऽन्यो
माया यदात्मपरबुद्धिरियं ह्यपार्था ।
यद् यस्य जन्म निधनं स्थितिरीक्षणं च
तद् वैतदेव वसुकालवदष्टितर्वोः ॥३१॥

tvaṁ vā idaṁ sadasad īśa bhavāṁs tato 'nyo
māyā yad ātma-para-buddhir iyaṁ hy apārthā
yad yasya janma nidhanaṁ sthitir īkṣaṇaṁ ca
tad vaitad eva vasukālavad aṣṭi-tarvoḥ

tvam—Vós; *vā*—ou; *idam*—o Universo inteiro; *sat-asat*—consistindo em causa e efeito (Vós sois a causa, e Vossa energia, o efeito); *īśa*—ó meu Senhor, controlador supremo; *bhavān*—Vós mesmo; *tataḥ*—do Universo; *anyaḥ*—situado à parte (a criação é feita pelo Senhor, todavia, Ele permanece além da criação); *māyā*—a energia que aparece como uma criação distinta; *yat*—da qual; *ātma-para-buddhiḥ*—conceito do que é meu e do que é de outrem; *iyam*—isto; *hi*—na verdade; *apārthā*—não tem significado (tudo é Vossa Onipotência, e portanto não há cabimento em usar as expressões "meu" e "teu"); *yat*—a substância do qual; *yasya*—da qual; *janma*—criação; *nidhanam*—aniquilação; *sthitiḥ*—manutenção; *īkṣaṇam*—manifestação; *ca*—e; *tat*—esta; *vā*—ou; *etat*—isto; *eva*—decerto; *vasukāla-vat*—como a qualidade de ser a terra e, além disso, o elemento sutil da terra (aroma); *aṣṭi-tarvoḥ*—a semente (a causa) e a árvore (o efeito da causa).

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, toda a criação cósmica é causada por Vós, e a manifestação cósmica é um efeito de Vossa energia. Embora todo o cosmo resuma-se apenas a Vós, mantendes-Vos alheio dele. O conceito de "meu e teu" decerto é uma classe de ilusão [māyā] porque tudo é emanação Vossa e portanto nada é diferente de Vós. Na verdade, a manifestação cósmica não é diferente de Vós, e a aniquilação também é causada por Vós. Essa relação entre Vossa Onipotência e o cosmo é ilustrada pelo exemplo da semente e da árvore, ou da causa sutil e da manifestação grosseira.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.10), o Senhor diz:

bījaṁ māṁ sarva-bhūtānāṁ
viddhi pārtha sanātanam

"Ó filho de Pṛthā, fica sabendo que Eu sou a semente da qual se originam todas as existências." A literatura védica diz: *īśāvāsyam idaṁ sarvam, yato vā imāni bhūtāni jāyante* e *sarvaṁ khalv idaṁ brahma.* Toda essa informação védica patenteia que existe apenas um Deus e que tudo resume-se a Ele. Os filósofos māyāvādīs explicam isto a seu próprio modo, mas a Suprema Personalidade de Deus afirma a verdade de que Ele é tudo mas é distinto de tudo. Esta é a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a qual se chama *acintya-bhedābheda-tattva.* Tudo é uno, ou seja, tudo é o Senhor Supremo. No entanto, tudo está situado à parte do Senhor. Esta é a maneira de entender a unidade e a diferença.

O exemplo dado a este respeito — *vasukālavad aṣṭi-tarvoḥ* — é muito fácil de compreender. Tudo existe no tempo, todavia, existem diferentes fases do fator tempo — presente, passado e futuro. Presente, passado e futuro são unos. Todos os dias podemos perceber o fator tempo manifesto sob a forma de manhã, tarde e noite, e, embora a manhã seja diferente da tarde, que, por sua vez, é diferente da noite, tomadas como um todo, elas formam uma unidade. O fator tempo é energia da Suprema Personalidade de Deus, mas o Senhor é distinto do fator tempo. Tudo é criado, mantido e aniquilado pelo fator tempo, mas o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, não tem começo nem fim. Ele é *nityaḥ śāśvataḥ* — eterno, permanente. Tudo passa pelas fases do tempo, as quais são o presente, o passado e o futuro, todavia, o Senhor é sempre o mesmo.

Portanto, indubitavelmente, existe diferença entre o Senhor e a manifestação cósmica, porém, na verdade, eles não são diferentes. Aceitá-los como diferentes chama-se *avidyā*, ignorância.

A verdadeira unidade, entretanto, não se insere no conceito māyāvāda. A verdadeira compreensão é que as diferenças são manifestas através da energia da Suprema Personalidade de Deus. A semente manifesta-se como árvore, que apresenta variedades em seu tronco, ramos, folhas, flores e frutos. Portanto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta que *keśava tuyā jagata vicitra:* " Meu querido Senhor, Vossa criação está repleta de variedades." As variedades são unas e, ao mesmo tempo, diferentes. Esta é ■ filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva.* A conclusão dada no *Brahma-saṁhitā* é esta:

> *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*
> *sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*
> *anādir ādir govindaḥ*
> *sarva-kāraṇa-kāraṇam*

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é ■ origem de tudo. Ele não tem alguma origem extrínseca, pois Ele é a causa primordial de todas as causas." Porque o Senhor é a causa suprema, tudo ■ uno com Ele, porém, ao considerarmos ■ variedades, observamos que um objeto é diferente de outro.

Podemos concluir, portanto, que não há diferença entre uma coisa e outra, entretanto, nas variedades, há diferenças. Com relação a isto, Madhvācārya dá o exemplo referente a uma árvore velha e uma árvore nova. Embora idênticas, elas parecem diferentes devido ao fator tempo. O fator tempo está sob o controle do Senhor Supremo ■ portanto o Senhor Supremo é diferente do tempo. Conseqüentemente, o devoto avançado não distingue entre felicidade ■ infelicidade. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8):

> *tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo*
> *bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam*

Quando está em condições de aparente infelicidade, o devoto considera-as como uma dádiva ou bênção da Suprema Personalidade

de Deus. Quando, em qualquer condição de vida, o devoto estabelece-se firmemente nesse nível de consciência de Kṛṣṇa, ele é descrito como *mukti-pade* ■ *dāya-bhāk,* um candidato perfeitamente qualificado para voltar ao lar, voltar ao Supremo. A palavra *dāya-bhāk* quer dizer "herança". O filho herda a propriedade paterna. Do mesmo modo, quando tem plena consciência de Kṛṣṇa e jamais se deixa perturbar pelas dualidades, o devoto com certeza retorna ao lar, retorna ■ Supremo, assim como alguém que herda a propriedade paterna.

VERSO 32

> न्यस्येदमात्मनि जगद् विलयाम्बुमध्ये
> शेषेत्मना निजसुखानुभवो निरीहः ।
> योगेन मीलितदृगात्मनिपीतनिद्र-
> स्तुर्ये स्थितो न तु तमो न गुणांश्च युङ्क्षे ॥३२॥

> *nyasyedam ātmani jagad vilayāmbu-madhye*
> *śeṣetmanā nija-sukhānubhavo nirīhaḥ*
> *yogena mīlita-dṛg-ātma-nipīta-nidras*
> *turye sthito na tu tamo na guṇāṁś ca yuṅkṣe*

nyasya—arremessando; *idam*—isto; *ātmani*—em Vosso próprio eu; *jagat*—manifestação cósmica criada por Vós; *vilaya-ambu-madhye*—no Oceano Causal, onde tudo é preservado em estado de energia latente; *śeṣe*—agis como se estivésseis dormindo; *ātmanā*—por Vós próprio; *nija*—Vossa própria; *sukha-anubhavaḥ*—experimentando o estado de bem-aventurança espiritual; *nirīhaḥ*—parecendo não fazer nada; *yogena*—pelo poder místico; *mīlita-dṛk*—os olhos parecendo fechados; *ātma*—por Vossa própria manifestação; *nipīta*—impedido; *nidraḥ*—cujo sono; *turye*—em condição transcendental; *sthitaḥ*—mantendo (Vós próprio); *na*—não; *tu*—mas; *tamaḥ*—a condição material de sono; *na*—nem; *guṇān*—os modos materiais; *ca*—e; *yuṅkṣe*—Vós Vos ocupais em.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, após a aniquilação, a energia criadora é mantida ■ Vós, que pareceis dormir

com olhos semicerrados. Na verdade, entretanto, não dormis como um ser humano comum, pois sempre estais numa condição transcendental, situado além da criação do mundo material, e sempre sentis bem-aventurança transcendental. Como Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, permaneceis então em Vosso estado transcendental, não mantendo contato com os objetos materiais. Embora pareçais dormir, este sono é distinto do sono da ignorância.

SIGNIFICADO

Consta claramente no *Brahma-saṁhitā* (5.47):

yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-
nidrām ananta-jagad-aṇḍa-sa-roma-kūpaḥ
ādhāra-śaktim avalambya parāṁ sva-mūrtiṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que, em Sua porção plenária como Mahā-Viṣṇu, repousa no Oceano Causal, com todos os Universos sendo gerados dos poros do Seu corpo transcendental e que experimenta o sono místico da eternidade." O *ādi-puruṣa*, o original Suprema Personalidade de Deus — Kṛṣṇa, Govinda — expande-Se como Mahā-Viṣṇu. Após a aniquilação desta manifestação cósmica, Ele Se mantém em bem-aventurança transcendental. A palavra *yoga-nidrām* aplica-se à Suprema Personalidade de Deus. Todos devem entender que este *nidrā*, ou sono, não é como o nosso *nidrā* no modo da ignorância. O Senhor sempre está situado em transcendência. Ele é *sac-cid-ānanda* — eternamente em bem-aventurança —, e assim Ele não é perturbado pelo sono que aflige os seres humanos comuns. Deve-se compreender que, em qualquer etapa, a Suprema Personalidade de Deus está em bem-aventurança transcendental. Śrīla Madhvācārya concisamente afirma que o Senhor é *turya-sthitaḥ*, sempre situado em transcendência. Na transcendência, não existem fenômenos tais como *jāgaraṇa-nidrā-suṣupti* — vigília, sono e sono profundo.

A prática de *yoga* é semelhante ao *yoga-nidrā* de Mahā-Viṣṇu. Os *yogīs* são aconselhados a manterem-se de olhos semicerrados, mas este estado não chega a ser o sono, embora os *yogīs* de imitação, especialmente na era moderna, durmam durante a prática de sua pseudo-*yoga*. Os *śāstras* descrevem a *yoga* como *dhyānāvasthita*, um

estado de plena meditação, mas deve-se meditar na Suprema Personalidade de Deus. *Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā:* a mente sempre deve situar-se aos pés de lótus do Senhor. A prática de *yoga* não significa dormir. A mente deve sempre estar ativamente fixa nos pés de lótus do Senhor. Então, a prática de *yoga* será exitosa.

VERSO 33

तस्यैव ते वपुरिदं निजकालशक्त्या
सञ्चोदितप्रकृतिधर्मण आत्मगूढम् ।
अम्भस्यनन्तशयनाद् विरमत्समाधे-
र्नाभेरभूत् स्वकणिकावटवन्महाब्जम् ॥३३॥

tasyaiva te vapur idaṁ nija-kāla-śaktyā
sañcodita-prakṛti-dharmaṇa ātma-gūḍham
ambhasy ananta-śayanād viramat-samādher
nābher abhūt sva-kaṇikā-vaṭavan-mahābjam

tasya—desta Suprema Personalidade de Deus; *eva*—decerto; *te*—Vosso; *vapuḥ*—o corpo cósmico; *idam*—este (Universo); *nija-kāla-śaktyā*—pelo potente fator tempo; *sañcodita*—agitado; *prakṛti-dharmaṇaḥ*—dEle, por quem as três *guṇas*, ou qualidades da natureza material; *ātma-gūḍham*—adormecidas em Vós próprio; *ambhasi*—na água conhecida como Oceano Causal; *ananta-śayanāt*—do leito conhecido como Ananta (outro de Vossos aspectos); *viramat-samādheḥ*—tendo despertado do *samādhi* (transe ióguico); *nābheḥ*—do umbigo; *abhūt*—apareceu; *sva-kaṇikā*—da semente; *vaṭa-vat*—como uma grande figueira-de-bengala; *mahā-abjam*—o grande lótus dos mundos (igualmente surgiu).

TRADUÇÃO

Esta manifestação cósmica, o mundo material, também é Vosso corpo. Esta porção total de matéria é agitada por Vossa potente energia, conhecida como kāla-śakti, e assim os três modos da natureza material manifestam-se. Vós despertais do leito de Śeṣa, Ananta, e de Vosso umbigo nasce uma pequena semente transcendental. É dessa semente que surge a flor de lótus do Universo gigantesco, exatamente como uma figueira-de-bengala surge de uma pequena semente.

SIGNIFICADO

As três diferentes formas de Mahā-Viṣṇu — a saber, Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que respondem pela criação e manutenção — estão sendo gradualmente descritas. De Mahā-Viṣṇu, é gerado Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, aos poucos expande-Se Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Assim, Mahā-Viṣṇu é a causa que origina Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e dEste surge a flor de lótus da qual o Senhor Brahmā manifesta-se. Portanto, Viṣṇu é a causa da qual tudo se origina, e consequentemente a manifestação cósmica não é diferente de Viṣṇu. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (10.8), onde Kṛṣṇa diz que *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate:* "Eu sou a fonte de todos os mundos materiais e espirituais. Tudo emana de Mim." Garbhodakaśāyī Viṣṇu é uma expansão de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que, por Sua vez, é uma expansão de Saṅkarṣaṇa. Dessa maneira, em última análise, Kṛṣṇa é a causa de todas as causas (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*). A conclusão é que tanto o mundo material quanto o mundo espiritual são considerados como o corpo do Senhor Supremo. É fácil entender que, causado pelo corpo espiritual, o corpo material é portanto uma expansão do corpo espiritual. Logo, quando alguém exerce atividades espirituais, todo o seu corpo material é espiritualizado. Do mesmo modo, neste mundo material, quando o movimento da consciência de Kṛṣṇa se expande, todo o mundo material espiritualiza-se. Enquanto não compreendermos isso, estaremos vivendo no mundo material, porém, quando estivermos plenamente conscientes de Kṛṣṇa, deixaremos de viver no mundo material e situar-nos-emos no mundo espiritual.

VERSO 34

तत्सम्भवः कविरतोऽन्यदपश्यमान-
स्त्वां बीजमात्मनि ततं स बहिर्विचिन्त्य ।
नाविन्ददब्दशतमप्सु निमज्जमानो
जातेऽङ्कुरे कथमुहोपलभेत बीजम् ॥३४॥

tat-sambhavaḥ kavir ato 'nyad apaśyamānas
tvāṁ bījam ātmani tataṁ sa bahir vicintya
nāvindad abda-śatam apsu nimajjamāno
jāte 'ṅkure katham uhopalabheta bījam

tat-sambhavaḥ—que foi gerado dessa flor de lótus; *kaviḥ*—aquele que pode compreender a causa sutil da criação (Senhor Brahmā); *ataḥ*—desse (lótus); *anyat*—alguma outra coisa; *apaśyamānaḥ*—incapaz de ver; *tvām*—Vossa Onipotência; *bījam*—a causa do lótus; *ātmani*—nele próprio; *tatam*—expandido; *saḥ*—ele (Senhor Brahmā); *bahiḥ vicintya*—considerando como externo; *na*—não; *avindat*—compreendeu (a Vós); *abda-śatam*—durante cem anos, na contagem dos semideuses;* *apsu*—na água; *nimajjamānaḥ*—mergulhando; *jāte aṅkure*—quando a semente frutifica e se manifesta como uma trepadeira; *katham*—como; *uha*—ó meu Senhor; *upalabheta*—pode-se perceber; *bījam*—a semente que já frutificou.

TRADUÇÃO

Dessa grande flor de lótus, Brahmā foi gerado, mas decerto, tudo o que ele conseguia ver era o lótus. Portanto, pensando que Vós estáveis fora, o Senhor Brahmā mergulhou na água e, durante cem anos, tentou encontrar a fonte do lótus. Entretanto, ele não pôde encontrar nenhum vestígio Vosso, pois, quando uma semente frutifica, a semente original deixa de ser visível.

SIGNIFICADO

Esta é a descrição da manifestação cósmica. O desenvolvimento da manifestação cósmica é como a germinação de uma semente. Quando se transforma em fio, o algodão deixa de ser visível, e quando com o fio se tece a roupa, o fio não é mais visível. Do mesmo modo, é extremamente fácil compreendermos que, quando a semente que foi gerada do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu manifestou-se sob a forma da criação cósmica, ninguém podia descobrir onde estava a causa da manifestação cósmica. Os cientistas modernos tentam explicar a origem da criação através da teoria da massa amorfa, mas ninguém pode explicar como essa massa explodiu. A literatura védica, entretanto, afirma claramente que a totalidade da energia material, sob o impulso do olhar lançado pelo Senhor Supremo, foi agitada pelos três modos da natureza material. Em outras palavras, em termos da teoria da massa amorfa, sua explosão foi causada pela Suprema Personalidade de Deus. Logo, deve-se aceitar a causa suprema, o Senhor Viṣṇu, como a causa de todas as causas.

* Um dia dos semideuses é igual a seis de nossos meses.

VERSO 35

स त्वात्मयोनिरतिविस्मित आश्रितोऽब्जं
कालेन तीव्रतपसा परिशुद्धभावः ।
त्वामात्मनीश भुवि गन्धमिवातिसूक्ष्मं
भूतेन्द्रियाशयमये विततं ददर्श ॥३५॥

sa tv ātma-yonir ativismita āśrito 'bjaṁ
kālena tīvra-tapasā pariśuddha-bhāvaḥ
tvām ātmanīśa bhuvi gandham ivātisūkṣmaṁ
bhūtendriyāśayamaye vitataṁ dadarśa

saḥ—ele (Senhor Brahmā); *tu*—mas; *ātma-yoniḥ*—que nasceu sem a ajuda de uma mãe (gerado diretamente por seu pai, o Senhor Viṣṇu); *ati-vismitaḥ*—muito surpreso (não descobrindo qual a fonte do seu nascimento); *āśritaḥ*—situado sobre; *abjam*—o lótus; *kālena*—no decorrer do tempo; *tīvra-tapasā*—mediante rigorosas austeridades; *pariśuddha-bhāvaḥ*—estando inteiramente purificado; *tvām*—a Vós; *ātmani*—em seu corpo e existência; *īśa*—ó meu Senhor; *bhuvi*—dentro da terra; *gandham*—aroma; *iva*—como; *ati-sūkṣmam*—muito sutil; *bhūta-indriya*—composto de elementos e sentidos; *āśaya-maye*—e que encheu de desejos (a mente); *vitatam*—inserido; *dadarśa*—encontrou.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, que é célebre como ātma-yoni, pois nasceu sem a participação de uma mãe, ficou maravilhado. Portanto, ele se refugiou na flor de lótus, e, tendo se purificado após submeter-se a rigorosas austeridades durante muitas centenas de anos, pôde ver que a causa de todas as causas, a Suprema Personalidade de Deus, permeava-lhe todo o corpo e sentidos, assim como o aroma, embora muito sutil, penetra toda a terra.

SIGNIFICADO

Aqui, a afirmação prototípica de auto-realização, *ahaṁ brahmāsmi,* que é interpretada pela filosofia māyāvāda como significando "Eu sou o Senhor Supremo", é esclarecida. O Senhor Supremo é a semente que origina tudo (*janmādy asya yataḥ. ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*). Assim, o Senhor Supremo espalha-Se por toda parte, mesmo através de nossos corpos, porque eles são compostos de energia material, a energia do Senhor que está separada dEle. Deve-se entender que, como o Senhor Supremo espalha-Se por todo o corpo físico e posto que a alma individual é parte do Senhor Supremo, tudo é Brahman (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*). Após purificar-se, o Senhor Brahmā alcançou essa compreensão, e todos podem obter o mesmo resultado. Quem conhece plenamente o que vem a ser *ahaṁ brahmāsmi,* pensa: "Sou parte do Senhor Supremo, meu corpo é composto de Sua energia material, e portanto não tenho existência separada. Contudo, embora o Senhor Supremo esteja espalhado por toda parte, Ele é diferente de mim." Esta é a filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva.* Um exemplo dado a este respeito é o do aroma da terra. Na terra, existem aromas e cores, mas ninguém pode vê-los. Na verdade, observamos que, ao brotarem da terra, as flores aparecem com diferentes cores e aromas, que certamente obtiveram da terra, embora não possamos vê-los na terra. Igualmente, o Senhor Supremo, através de Suas diferentes energias, espalha-Se por todo o corpo e alma, embora não possamos vê-lO. O homem inteligente, entretanto, pode ver que o Senhor Supremo existe em toda parte. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham:* através de Suas diferentes energias, o Senhor está dentro do Universo e do átomo. Esta é a verdadeira maneira de o homem inteligente ver o Senhor Supremo. Através de sua *tapasya,* austeridade, Brahmā, a primeira criatura, tornou-se a pessoa mais inteligente, e assim chegou a esta compreensão. Portanto, todo o nosso conhecimento deve provir de Brahmā, que se aperfeiçoou mediante sua *tapasya.*

VERSO 36

एवं सहस्रवदनाङ्घ्रिशिरःकरोरु-
नासाद्यकर्णनयनाभरणायुधाढ्यम् ।
मायामयं सदुपलक्षितसन्निवेशं
दृष्ट्वा महापुरुषमाप मुदं विरिञ्चः ॥३६॥

evaṁ sahasra-vadanāṅghri-śiraḥ-karoru-
nāsādya-karṇa-nayanābharaṇāyudhāḍhyam

māyāmayaṁ sad-upalakṣita-sanniveśaṁ
dṛṣṭvā mahā-puruṣam āpa mudaṁ viriñcaḥ

evam—dessa maneira; *sahasra*—milhares e milhares; *vadana*—de rostos; *aṅghri*—pés; *śiraḥ*—cabeças; *kara*—mãos; *uru*—coxas; *nāsa-ādya*—narizes, etc.; *karṇa*—ouvidos; *nayana*—olhos; *ābharaṇa*—muitas variedades de adornos; *āyudha*—muitas variedades de armas; *āḍhyam*—dotado com; *māyā-mayam*—todos manifestos através da potência ilimitada; *sat-upalakṣita*—aparecendo como diferentes características; *sanniveśam*—combinados; *dṛṣṭvā*—vendo; *mahā-puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *āpa*—alcançou; *mudam*—bem-aventurança transcendental; *viriñcaḥ*—Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

Então, o Senhor Brahmā pôde ver que Vós possuíeis milhares e milhares de rostos, e de pés, cabeças, mãos, coxas, narizes, ouvidos e olhos. Estáveis vestido com muito esmero, decorado e cravejado de muitas variedades de adornos e armas. Vendo a Vossa forma de Senhor Viṣṇu, com Vossas características e forma transcendentais, e Vossas pernas estendendo-se a partir dos planetas inferiores, o Senhor Brahmā alcançou bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, sendo inteiramente puro, pôde ver a forma original do Senhor como Viṣṇu, tendo muitos milhares de rostos e aspectos. Este processo chama-se auto-realização. A auto-realização genuína não consiste em perceber a refulgência impessoal do Senhor, mas em ver face a face a forma transcendental do Senhor. Como se menciona distintamente aqui, o Senhor Brahmā viu o Senhor Supremo como *mahā-puruṣa,* a Suprema Personalidade de Deus. Arjuna também viu essa mesma forma de Kṛṣṇa. Portanto, ele diz ao Senhor que *paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān puruṣaṁ śāśvataṁ divyam:* "Sois o Brahman Supremo, o definitivo, a morada suprema e o purificador, a Verdade Absoluta e a divina pessoa eterna." O Senhor é *parama-puruṣa,* a forma suprema. *Puruṣaṁ śāśvatam:* Ele é eternamente o desfrutador supremo. Ninguém deve ficar pensando que o Brahman impessoal assume uma forma; ao contrário, a refulgência Brahman impessoal emana da forma suprema do Senhor. Ao purificar-se, Brahmā pôde ver a

forma suprema do Senhor. O Brahman impessoal não possui cabeças, narizes, ouvidos, mãos e pernas, pois, afinal, esses atributos compõem a forma do Senhor.

A palavra *māyāmayam* significa "conhecimento espiritual". Isto é explicado por Madhvācārya. *Māyāmayaṁ jñāna-svarūpam.* A palavra *māyāmayam,* que descreve a forma do Senhor, não deve ser interpretada como significando ilusão. Ao contrário, a forma do Senhor é real, e só vê esta forma quem tem conhecimento perfeito. Confirma isto o *Bhagavad-gītā: bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate.* A palavra *jñānavān* refere-se àquele que está em perfeito conhecimento. Como pode ver a Personalidade de Deus, tal pessoa rende-se ao Senhor. O fato de o Senhor ser caracterizado como possuindo rosto, nariz, ouvido e assim por diante é eterno. Sem essa forma, ninguém consegue ser bem-aventurado. O Senhor, entretanto, é *sac-cid-ānanda-vigraha,* como afirmam os *śāstras* (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*). Quando alguém está em perfeita bem-aventurança transcendental, pode ver a suprema forma (*vigraha*) do Senhor. Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya diz:

gandhākhyā devatā yadvat
pṛthivīṁ vyāpya tiṣṭhati
evaṁ vyāptaṁ jagad viṣṇuṁ
brahmātma-sthaṁ dadarśa ha

O Senhor Brahmā percebeu que, assim como os aromas e as cores insinuam-se por toda a terra, a Suprema Personalidade de Deus, sob forma sutil, permeia a manifestação cósmica.

VERSO 37

तस्मै भवान्हयशिरस्तनुवं हि बिभ्रद्
वेदद्रुहावतिबलौ मधुकैटभाख्यौ ।
हत्वानयच्छ्रुतिगणांश्च रजस्तमश्च
सत्त्वं तव प्रियतमां तनुमामनन्ति ॥३७॥

tasmai bhavān haya-śiras tanuvaṁ hi bibhrad
veda-druhāv atibalau madhu-kaiṭabhākhyau

hatvānayac chruti-gaṇāṁś ca rajas tamaś ca
sattvaṁ tava priyatamāṁ tanum āmananti

tasmai—para o Senhor Brahmā; *bhavān*—Vossa Onipotência; *haya-śiraḥ*—tendo cabeça e pescoço de cavalo; *tanuvam*—a encarnação; *hi*—na verdade; *bibhrat*—aceitando; *veda-druhau*—dois demônios que se contrapunham aos princípios védicos; *ati-balau*—extremamente poderosos; *madhu-kaiṭabha-ākhyau*—conhecidos como Madhu e Kaiṭabha; *hatvā*—matando; *anayat*—entregastes; *śruti-gaṇān*—todos os diferentes *Vedas* (*Sāma, Yajur, Ṛg* e *Atharva*); *ca* e; *rajaḥ tamaḥ ca*—representando os modos da paixão e ignorância; *sattvam*—bondade transcendental pura; *tava*—Vossa; *priya-tamām* queridíssima; *tanum*—forma (de Hayagrīva); *āmananti*—eles glorificam.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, quando aparecestes como Hayagrīva, ou seja, com a cabeça de cavalo, matastes dois demônios conhecidos como Madhu e Kaiṭabha, que estavam repletos dos modos da paixão e da ignorância. Então, entregastes o conhecimento védico para o Senhor Brahmā. Por esta razão, todos os grandes santos aceitam Vossas formas como transcendentais, sem o estigma das qualidades materiais.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, sob Sua forma transcendental, sempre está pronto a proteger Seus devotos. Como se menciona nesta passagem, o Senhor, sob a forma de Hayagrīva, matou dois demônios chamados Madhu e Kaiṭabha, que haviam atacado o Senhor Brahmā. Os demônios modernos pensam que não havia vida no começo da criação, porém, através do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ficamos sabendo que o primeiro ser vivo criado pela Suprema Personalidade de Deus foi o Senhor Brahmā, que é pleno de compreensão védica. Infelizmente, aqueles que estão encarregados de distribuir o conhecimento védico, tais como os devotos ocupados em espalhar a consciência de Kṛṣṇa, às vezes, podem ser hostilizados pelos demônios, mas devem ter plena certeza de que os ataques demoníacos

não conseguirão perturbá-los, pois o Senhor está sempre preparado para protegê-los. Os *Vedas* apresentam o conhecimento através do qual podemos entender a Suprema Personalidade de Deus (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Os devotos do Senhor sempre estão dispostos ■ divulgar o conhecimento mediante o qual pode-se entender o Senhor através da consciência de Kṛṣṇa, mas os demônios, incapazes de entender o Senhor Supremo, estão cheios de ignorância e paixão. Assim, o Senhor, cuja forma é transcendental, sempre está pronto para matar os demônios. Cultivando o modo da bondade, pode-se entender a posição do Senhor transcendental e como Ele está sempre preparado para remover todos os obstáculos encontrados no caminho que nos leva a compreendê-lO.

Em suma, sempre que encarna, o Senhor aparece sob Sua forma transcendental original. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio ■ prática religiosa, ó descendente de Bharata, e um predomínio de irreligião — nesse momento, Eu próprio desço." É mera tolice pensar que o Senhor é originalmente impessoal, mas aceita um corpo material ao aparecer como uma encarnação pessoal. Sempre que aparece, o Senhor apresenta-Se sob Sua forma transcendental original, que é espiritual e bem-aventurada. Mas os homens sem inteligência, tais como os māyāvādīs, não podem entender a forma transcendental do Senhor, e portanto o Senhor os castiga, dizendo que *avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam:* "Os tolos zombam de Mim quando advenho sob ■ forma humana." Sempre que o Senhor aparece, seja como peixe, tartaruga, javali ou qualquer outra forma, deve-se entender que Ele mantém Sua posição transcendental e que Sua única atividade, como se afirma aqui, é *hatvā* — matar os demônios. O Senhor aparece para proteger os devotos e matar os demônios (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*). Como estão sempre dispostos ■ opor-se à civilização védica, os demônios com certeza serão mortos pela forma transcendental do Senhor.

VERSO 38

इत्थं नृतिर्यगृषिदेवझषावतारै-
लोकान् विभावयसि हंसि जगत्प्रतीपान् ।
धर्मं महापुरुष पासि युगानुवृत्तं
छन्नः कलौ यदभवस्त्रियुगोऽथ स त्वम् ॥३८॥

ittham nṛ-tiryag-ṛṣi-deva-jhaṣāvatārair
lokān vibhāvayasi haṁsi jagat pratīpān
dharmaṁ mahā-puruṣa pāsi yugānuvṛttaṁ
channaḥ kalau yad abhavas tri-yugo 'tha sa tvam

ittham—dessa maneira; *nṛ*—como ser humano (tal como o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Rāmacandra); *tiryak*—como animais (tal como o javali); *ṛṣi*—como grande santo (Paraśurāma); *deva*—como semideuses; *jhaṣa*—como ser aquático (tal como o peixe e a tartaruga); *avatāraiḥ*—por meio dessas diferentes encarnações; *lokān*—todos os diferentes sistemas planetários; *vibhāvayasi*—protegeis; *haṁsi*—Vós (às vezes) matais; *jagat pratīpān*—pessoas que simplesmente criam problemas neste mundo; *dharmam*—os princípios religiosos; *mahā-puruṣa*—ó grande personalidade; *pāsi*—protegeis; *yuga-anuvṛttam*—de acordo com os diferentes milênios; *channaḥ*—disfarçado; *kalau*—na era de Kali; *yat*—uma vez que; *abhavaḥ*—tendes sido (e sereis no futuro); *tri-yugaḥ*—chamado Triyuga; *atha*—portanto; *saḥ*—a mesma personalidade; *tvam*—Vós.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, meu Senhor, sob várias encarnações, apareceis como ser humano, animal, grande santo, semideus, peixe ou tartaruga, mantendo então toda a criação nos diferentes sistemas planetários e aniquilando os princípios demoníacos. De acordo com a era, ó meu Senhor, protegeis os princípios religiosos. Na era de Kali, entretanto, não Vos apresentais como Suprema Personalidade de Deus, e portanto sois conhecido como Triyuga, ou o Senhor que aparece em três yugas.

SIGNIFICADO

Assim como o Senhor apareceu simplesmente para impedir que o Senhor Brahmā fosse atacado por Madhu e Kaiṭabha, apareceu também, para proteger o grande devoto Prahlāda Mahārāja. Do mesmo modo, o Senhor Caitanya adveio para proteger as degradadas almas de Kali-yuga. Existem quatro *yugas*, ou milênios: Satya, Tretā, Dvāpara e Kali. Com exceção de Kali-yuga, em todas as *yugas*, o Senhor aparece sob várias encarnações e estabelece-Se como Suprema Personalidade de Deus, porém, embora o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que aparece em Kali-yuga, seja a Suprema Personalidade de Deus, Ele nunca declarou que o era. Ao contrário, sempre que alguém dizia que Ele estava no mesmo nível de Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu tapava os ouvidos com as mãos, negando ser Kṛṣṇa, porque estava desempenhando o papel de devoto. O Senhor Caitanya sabia que, em Kali-yuga, haveria muitas pseudo-encarnações que fingiriam ser Deus, e portanto Ele evitou estabelecer-Se como Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu é aceito como Suprema Personalidade de Deus em muitos textos védicos, especialmente no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32):

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ
sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ

Em Kali-yuga, os homens inteligentes adoram a Suprema Personalidade de Deus, manifesto sob a forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que sempre está acompanhado de Seus associados, tais como Nityānanda, Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa. Todo o movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se nos princípios do movimento de *saṅkīrtana*, inaugurado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Portanto, todo aquele que, por intermédio do movimento de *saṅkīrtana*, procura entender a Suprema Personalidade de Deus, conhece tudo perfeitamente. Ele é *sumedhas*, pessoa de inteligência marcante.

VERSO 39

नैतन्मनस्तव कथासु विकुण्ठनाथ
सम्प्रीयते दुरितदुष्टमसाधु तीव्रम् ।

कामातुरं हर्षशोकभयैषणार्तं
तस्मिन्कथं तव गतिं विमृशामि दीनः॥३९॥

naitan manas tava kathāsu vikuṇṭha-nātha
samprīyate durita-duṣṭam asādhu tīvram
kāmāturaṁ harṣa-śoka-bhayaiṣaṇārtaṁ
tasmin kathaṁ tava gatiṁ vimṛśāmi dīnaḥ

na—decerto que não; *etat*—isto; *manaḥ*—mente; *tava*—Vosso; *kathāsu*—nos tópicos transcendentais; *vikuṇṭha-nātha*—ó Senhor de Vaikuṇṭha, onde não há ansiedade; *samprīyate*—fica apaziguada ou passa a interessar-se em; *durita*—pelas atividades pecaminosas; *duṣṭam*—contaminada; *asādhu*—desonesta; *tīvram*—muito difícil de controlar; *kāma-āturam*—sempre cheia de muitos desejos e propensões luxuriosas; *harṣa-śoka*—às vezes, em júbilo e, outras vezes, em infelicidade; *bhaya*—e às vezes, com medo; *eṣaṇā*—e pelo desejo; *ārtam*—atormentado; *tasmin*—neste estado mental; *katham*—como; *tava*—Vossas; *gatim*—atividades transcendentais; *vimṛśāmi*—considerarei e tentarei entender; *dīnaḥ*—que sou muito pobre e caído

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor dos planetas Vaikuṇṭha, onde não há ansiedade, minha mente é muitíssimo pecaminosa e luxuriosa, às vezes, aparentando ser feliz, e, outras vezes, infeliz. Minha mente está repleta de lamentação e medo, e sempre busca mais e mais dinheiro. Portanto, ela tornou-se muito contaminada e nunca fica satisfeita com tópicos referentes a Vós. Por conseguinte, sou muito pobre e caído. Nesta condição em que vivo, como serei capaz de comentar Vossas atividades?

SIGNIFICADO

Aqui, Prahlāda Mahārāja apresenta-se como um homem comum, embora ele de fato nada tenha a ver com este mundo material. Prahlāda sempre está situado nos planetas Vaikuṇṭha do mundo espiritual, mas, em prol das almas caídas, pergunta como ele poderá discorrer sobre a posição transcendental do Senhor quando a sua mente sempre estiver perturbada pelas coisas materiais. A mente

torna-se pecaminosa porque vivemos ocupados em atividades pecaminosas. Deve-se entender que tudo o que não está relacionado com a consciência de Kṛṣṇa é pecaminoso. Na verdade, Kṛṣṇa propõe no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya
māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." Logo que alguém se rende a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa imediatamente o livra das reações das atividades pecaminosas. Portanto, quem não é rendido aos pés de lótus do Senhor deve ser tido como pecaminoso, tolo, degradado entre os homens e destituído de todo o verdadeiro conhecimento, pois ele está sob o influxo de propensões ateístas. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.15):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

Portanto, especialmente nesta era de Kali, deve-se limpar a mente, e isto só é possível mediante o canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. *Ceto-darpaṇa-mārjanam*. Nesta era, o processo de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa é o único método pelo qual pode-se limpar a mente pecaminosa. Quando alguém elimina da mente todas as reações pecaminosas, ele pode entender seu dever de ser humano. O movimento da consciência de Kṛṣṇa propõe-se educar os homens pecaminosos para que eles possam tornar-se piedosos simplesmente cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa.

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

Para limpar o coração de modo que a pessoa torne-se sóbria e sábia nesta era de Kali, não se recomenda nenhum outro método que não seja o de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Em versos anteriores, Prahlāda Mahārāja confirma este processo. *Tvad-vīrya-gāyana mahāmṛta-magna-cittaḥ.* Prahlāda corrobora também que, se a mente de alguém vive absorta em pensar em Kṛṣṇa, esta mesma qualificação purificá-lo-á e mantê-lo-á sempre puro. Para entender o Senhor e Suas atividades, todos devem eliminar da mente toda a contaminação do mundo material, e isto pode ser alcançado pelo simples cantar dos santos nomes do Senhor. Assim, todos podem livrar-se por completo do cativeiro material.

VERSO 40

जिह्वैकतोऽच्युत विकर्षति मावितृप्ता
शिश्नोऽन्यतस्त्वगुदरं श्रवणं कुतश्चित् ।
घ्राणोऽन्यतश्चपलदृक् क्व च कर्मशक्ति-
र्बह्व्यः सपत्न्य इव गेहपतिं लुनन्ति ॥४०॥

jihvaikato 'cyuta vikarṣati māvitṛptā
śiśno 'nyatas tvag-udaraṁ śravaṇaṁ kutaścit
ghrāṇo 'nyataś capala-dṛk kva ca karma-śaktir
bahvyaḥ sapatnya iva geha-patiṁ lunanti

jihvā—a língua; *ekataḥ*—a um lado; *acyuta*—ó meu Senhor infalível; *vikarṣati*—atrai; *mā*—a mim; *avitṛptā*—não estando satisfeito; *śiśnaḥ*—os órgãos genitais; *anyataḥ*—a outro lado; *tvak*—a pele (para tocar objetos suaves); *udaram*—o estômago (por várias classes de alimentos); *śravaṇam*—o ouvido (para ouvir alguma melodia terrena); *kutaścit*—a algum outro lado; *ghrāṇaḥ*—o nariz (para cheirar); *anyataḥ*—a mais outro lado; *capala-dṛk*—a visão inquieta; *kva ca*—em alguma parte; *karma-śaktiḥ*—os sentidos ativos; *bahvyaḥ*—muitas; *sa-patnyaḥ*—co-esposas; *iva*—como; *geha-patim*—um chefe de família; *lunanti*—aniquilam.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor infalível, minha posição assemelha-se à de uma pessoa que tem muitas esposas, todas as quais tentam atraí-lo à sua própria maneira. Por exemplo, a língua sente-se atraída a pratos saborosos, os órgãos genitais atraem-se à prática sexual com uma mulher fascinante, e o tato gosta de acariciar coisas suaves. O estômago, embora cheio, fica querendo mais alimento, e o ouvido, não procurando ouvir sobre Vós, em geral sente-se atraído às canções cinematográficas. O olfato sente-se atraído a odores agradáveis, os olhos inquietos sentem-se atraídos por cenas de gozo dos sentidos, e os sentidos ativos deixam-se atrair a alguma outra parte. Desse modo, só me resta ficar embaraçado.

SIGNIFICADO

Na forma de vida humana, pode-se compreender Deus, mas este processo, que começa com *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* — ouvir e cantar os santos nomes do Senhor —, é prejudicado enquanto os nossos sentidos estiverem materialmente atraídos. Portanto, serviço devocional significa purificar os sentidos. No estado condicionado, nossos sentidos são atordoados pelo gozo sensorial material, e, enquanto alguém não estiver treinado em purificar seus sentidos, ele não poderá tornar-se um devoto. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, aconselhamos que, desde o começo, todos restrinjam as atividades sensoriais, especialmente as atividades da língua, a qual Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura descreve como sendo muito voraz e insaciável. Para acabar com esta gula da língua, a pessoa é insistentemente aconselhada a não aceitar carne ou coisas desse gênero, nem deve permitir que a língua fique querendo beber ou fumar. Nem mesmo se permite o uso de chá ou café. Igualmente, os órgãos genitais devem ser refreados do sexo ilícito. Sem restringir os sentidos, ninguém pode avançar em consciência de Kṛṣṇa. O único método de controlar os sentidos é cantar e ouvir os santos nomes do Senhor; caso contrário, todos andarão sempre perturbados, assim como viverá perturbado um chefe de família que tem mais de uma esposa que o procurarão a troco de gozo dos sentidos.

VERSO 41

एवं स्वकर्मपतितं भववैतरण्या-
मन्योन्यजन्ममरणाशनभीतभीतम् ।

पश्यञ्जनं स्वपरविग्रहवैरमैत्रं
हन्तेति पारचर पीपृहि मूढमद्य ॥४१॥

evaṁ sva-karma-patitaṁ bhava-vaitaraṇyām
anyonya-janma-maraṇāśana-bhīta-bhītam
paśyañ janaṁ sva-para-vigraha-vaira-maitraṁ
hanteti pāracara pīpṛhi mūḍham adya

evam—dessa maneira; *sva-karma-patitam*—caído devido às reações de suas próprias atividades materiais; *bhava*—comparado ao mundo de ignorância (nascimento, morte, velhice e doença); *vaitaraṇyām* no rio conhecido como Vaitaraṇī (que fica diante do portal de Yamarāja, o superintendente da morte); *anyaḥ anya*—um após outro *janma*—nascimento; *maraṇa*—morte; *āśana*—diferentes classes de alimentos; *bhīta-bhītam*—tendo medo excessivo; *paśyan*—vendo *janam*—a entidade viva; *sva*—sua própria; *para*—de outros; *vigraha*—no corpo; *vaira-maitram*—considerando amizade e inimizade; *hanta*—oh!; *iti*—dessa maneira; *pāracara*—ó meu Senhor, que estais no outro lado do rio da morte; *pīpṛhi*—por favor, salvai todos nós (dessa condição perigosa); *mūḍham*—que somos todos tolos, destituídos de conhecimento espiritual; *adya*—hoje (porque estais pessoalmente aqui).

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, estais sempre transcendentalmente situado no outro lado do rio da morte, porém, devido às reações de nossas próprias atividades, estamos sofrendo deste lado. Na verdade, caímos neste rio e repetidas vezes estamos padecendo as dores do nascimento e da morte e comendo alimentos asquerosos. Então, por favor, olhai por nós — não apenas por mim, mas por todas as outras pessoas que estão sofrendo —, e, por Vossa imotivada misericórdia e compaixão, libertai-nos e mantende-nos.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja, um vaiṣṇava puro, ora ao Senhor não apenas em prol de si próprio, senão que de todas as outras entidades vivas sofredoras. Existem duas classes de vaiṣṇavas — os *bhajanānandīs* e os *goṣṭhy-ānandīs*. Os *bhajanānandīs* adoram o Senhor apenas a

pouco de seu próprio benefício, mas os *goṣṭhy-ānandīs* tentam sublimar todos os outros à consciência de Kṛṣṇa para que estes possam salvar-se. Aqueles tolos que não percebem a existência de repetidos nascimentos e mortes e as outras misérias da vida material não podem ter certeza do que lhes acontecerá em seu próximo nascimento. Na verdade, esses patifes tolos e materialmente contaminados inventaram um modo de vida irresponsável que não leva em consideração a próxima vida. Eles não sabem que, de acordo com suas atividades, todos estão sujeitos a receber um dos corpos incluídos entre as 8.400.000 espécies. O *Bhagavad-gītā* descreve esses patifes como *duṣkṛtino mūḍhāḥ*. Os não-devotos, aqueles que não estão em consciência de Kṛṣṇa, fatalmente ocupam-se em atividades pecaminosas, e portanto são *mūḍhas* — tolos e patifes. Eles são tão tolos que nem ao menos sabem o que lhes acontecerá em sua próxima vida. Embora vejam muitas variedades de criaturas vivas comendo coisas abomináveis — porcos comendo excremento, crocodilos comendo toda espécie de carne, e assim por diante —, eles não percebem que eles próprios, devido à sua prática de comer toda classe de imundície nesta vida, estão fadados a comer as coisas mais repugnantes em sua próxima vida. O vaiṣṇava sempre teme uma vida tão abjeta, e, para livrar-se dessas condições horríveis, ocupa-se em serviço devocional ao Senhor. O Senhor tem compaixão deles, e portanto aparece para beneficiá-los.

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e um predomínio de irreligião — nesse momento, Eu próprio desço." (Bg. 4.7) O Senhor sempre está disposto a ajudar as almas caídas, porém, porque elas são tolas e infames, não adotam a consciência de Kṛṣṇa, nem acatam as instruções de Kṛṣṇa. Portanto, embora seja pessoalmente o Supremo Senhor Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu vem como um devoto para pregar o movimento da consciência de Kṛṣṇa. *Yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa.* Portanto, todos devem tornar-se servos sinceros de Kṛṣṇa. *Āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa* (Cc. *Madhya* 7.128). As pessoas

devem tornar-se *gurus* e espalhar a consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo, simplesmente pregando os ensinamentos do *Bhagavad-gītā*.

VERSO 42

को न्वत्र तेऽखिलगुरो भगवन्प्रयास
उत्तारणेऽस्य भवसम्भवलोपहेतोः ।
मूढेषु वै महदनुग्रह आर्तबन्धो
किं तेन ते प्रियजनाननुसेवतां नः ॥४२॥

ko nv atra te 'khila-guro bhagavan prayāsa
uttāraṇe 'sya bhava-sambhava-lopa-hetoḥ
mūḍheṣu vai mahad-anugraha ārta-bandho
kiṁ tena te priya-janān anusevatāṁ naḥ

kaḥ—que é isto; *nu*—na verdade; *atra*—neste assunto; *te*—de Vossa Onipotência; *akhila-guro*—ó supremo mestre espiritual de toda a criação; *bhagavan*—ó Senhor Supremo, ó Personalidade de Deus; *prayāsaḥ*—esforço; *uttāraṇe*—para a liberação dessas almas caídas; *asya*—disto; *bhava-sambhava*—da criação e da manutenção; *lopa*—e da aniquilação; *hetoḥ*—da causa; *mūḍheṣu*—dos tolos que apodrecem neste mundo material; *vai*—na verdade; *mahat-anugrahaḥ*—a compaixão sentida pelo Supremo; *ārta-bandho*—ó amigo das entidades vivas sofredoras; *kim*—qual a dificuldade; *tena*—disto; *te*—de Vossa Onipotência; *priya-janān*—as pessoas queridas (devotos); *anusevatām*—daqueles sempre ocupados em servir; *naḥ*—como nós (que estamos ocupados nisto).

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, original mestre espiritual de todo o mundo, levando-se em conta que administrais os afazeres do Universo, que dificuldade teríeis em libertar as almas caídas, ocupadas em Vosso serviço devocional? Sois o amigo de toda a humanidade sofredora, e é próprio das grandes personalidades mostrar misericórdia para os tolos. Portanto, creio que mostrareis Vossa misericórdia espontânea para pessoas como nós, que nos ocupamos em Vosso serviço.

SIGNIFICADO

Aqui, as palavras *priya-janān anusevatāṁ naḥ* denotam que o Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, é muito favorável aos devotos que agem de acordo com as instruções de Seu próprio devoto puro. Em outras palavras, a pessoa deve tornar-se servo do servo do servo do Senhor. Se alguém quiser tornar-se diretamente servo do Senhor, isto não lhe será tão proveitoso como ocupar-se a serviço do servo do Senhor. Esta é a orientação dada por Śrī Caitanya Mahāprabhu, que nos mostrou o caminho para tornarmo-nos *gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ*. Ninguém deve ficar orgulhoso, querendo tornar-se diretamente servo da Suprema Personalidade de Deus. Ao contrário, deve-se buscar um devoto puro, que é servo do Senhor, e ocupar-se a serviço desse servo. Quanto mais alguém se torna servo do servo, tanto mais aperfeiçoa-se em serviço devocional. Este preceito também está contido no *Bhagavad-gītā: evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ*. Pode-se entender a ciência da Suprema Personalidade de Deus simplesmente através do sistema *paramparā*. Com relação a isto, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que *tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa*: "Que eu sirva os pés de lótus dos devotos do Senhor, e que eu viva com os devotos." *Janame janame haya, ei abhilāṣa*. Seguindo Narottama dāsa Ṭhākura, vida após vida, a pessoa deve querer tornar-se servo do servo do Senhor. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura também canta que *tumi ta' ṭhākura, tomāra kukura, baliyā jānaha more*: "Ó meu senhor, ó vaiṣṇava, por favor, considera-me teu cachorro." Devemos tornar-nos o cão de um vaiṣṇava, de um devoto puro, pois o devoto puro pode facilmente nos dar Kṛṣṇa. *Kṛṣṇa se tomāra, kṛṣṇa dite pāra*. Kṛṣṇa é propriedade de Seu devoto puro, e se nos refugiarmos no devoto puro, ele poderá dar-nos Kṛṣṇa sem dificuldade alguma. Prahlāda deseja ocupar-se em servir ao devoto, e portanto ora a Kṛṣṇa: "Meu querido Senhor, por favor, dai-me o refúgio de Vosso queridíssimo devoto para que eu possa ocupar-me em seu serviço e então fiqueis satisfeito." *Mad-bhakta-pūjābhyadhikā* (*Bhāg.* 11.19.21). O Senhor diz: "Ocupar-se em servir o Meu devoto é melhor do que tentar prestar-Me diretamente serviço devocional."

Outro aspecto importante deste verso é que, através do serviço devocional, Prahlāda Mahārāja não quer beneficiar-se sozinho. Ao contrário, ele ora ao Senhor que todos nós, almas condicionadas neste mundo material, recebamos a graça do Senhor e ocupemo-nos

em servir ao Seu servo e então possamos libertar-nos. A graça do Senhor não é absolutamente difícil de ser concedida pelo Senhor e assim Prahlāda Mahārāja quer salvar o mundo inteiro, espalhando a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 43

नैवोद्विजे पर दुरत्ययवैतरण्या-
स्त्वद्वीर्यगायनमहामृतमग्नचित्तः ।
शोचे ततो विमुखचेतस इन्द्रियार्थ-
मायासुखाय भरमुद्वहतो विमूढान् ॥४३॥

naivodvije para duratyaya-vaitaraṇyās
tvad-vīrya-gāyana-mahāmṛta-magna-cittaḥ
śoce tato vimukha-cetasa indriyārtha-
māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān

na—não; *eva*—decerto; *udvije*—estou perturbado ou temeroso; *para*—ó Supremo; *duratyaya*—intransponível ou muito difícil de atravessar; *vaitaraṇyāḥ*—do Vaitaraṇī, o rio do mundo material; *tvat-vīrya*—das glórias e atividades de Vossa Onipotência; *gāyana*—de cantar ou distribuir; *mahā-amṛta*—no grande oceano de nectárea bem-aventurança espiritual; *magna-cittaḥ*—cuja consciência está absorta; *śoce*—estou simplesmente lamentando; *tataḥ*—disso; *vimukha-cetasaḥ*—os tolos e patifes que são desprovidos de consciência de Kṛṣṇa; *indriya-artha*—no gozo dos sentidos; *māyā-sukhāya*—para a felicidade temporária e ilusória; *bharam*—a falsa carga ou responsabilidade (de manter a família, a sociedade e a nação e elaborar esquemas com este propósito); *udvahataḥ*—que estão erguendo (fazendo grandes planos na tentativa de concretizar seus arranjos); *vimūḍhān*—embora todos eles não passem de tolos e patifes (também estou pensando neles).

TRADUÇÃO

Ó melhor das grandes personalidades, não temo nem um pouquinho a existência material, pois, em qualquer lugar onde eu permaneça, estarei plenamente absorto em pensar em Vossas gloriosas atividades. Fico preocupado apenas com os tolos e patifes que andam

às voltas com planos elaborados, através dos quais procuram obter felicidade material e manter suas famílias, sociedades e países. Estou preocupado com eles porque lhes quero bem.

SIGNIFICADO

Por todo o mundo, todos estão fazendo grandes planos na tentativa de consertar as misérias do mundo material, e este fenômeno é encontradiço no presente, no passado e no futuro. Contudo, embora as pessoas tracem elaborados planos políticos, sociais e culturais, todas elas são aqui descritas como *vimūḍha* — tolos. O *Bhagavad-gītā* descreve o mundo material como *duḥkhālayam aśāśvatam* — temporário e miserável —, mas esses tolos estão tentando tornar o mundo material *sukhālayam*, um lugar de felicidade, pois ignoram como é que tudo age segundo o arranjo da natureza material, a qual funciona a seu próprio modo.

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual que está sob o influxo dos três modos da natureza material, julga-se autora de atividades que, de fato, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27)

A natureza material, pessoalmente conhecida como Durgā, foi planejada de tal maneira que os demônios não deixem de ser punidos. Embora lutem pela existência, os *asuras*, os demônios ímpios, são implacavelmente acossados pela deusa Durgā, que em suas dez mãos porta diferentes classes de armas utilizadas para puni-los. Ela está montada no seu carregador: um leão, ou os modos da paixão e ignorância. Todos estabelecem-se nos modos da paixão e ignorância e lutam mui arduamente, tentando triunfar sobre a natureza material, porém, no final das contas, são aniquilados pelas leis da natureza.

Entre os mundos material e espiritual, existe um rio conhecido como Vaitaraṇī, e, para alcançar o outro lado, ou o mundo espiritual, deve-se cruzar esse rio. Esta tarefa é extremamente difícil. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.14), *daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā:* "Esta Minha energia divina, que consiste nos três

modos da natureza material, é difícil de ser subjugada.'' A mesma palavra *duratyaya,* que significa ''muito difícil'', é usada aqui. Portanto, a não ser que alguém receba a misericórdia do Senhor Supremo, ninguém pode superar as estritas leis da natureza material. Entretanto, embora vivam fracassando em seus planos, os materialistas insistem em tentar ser felizes neste mundo material. Por isso é que eles são descritos como *vimūḍha* — tolos de primeira classe. No que diz respeito a Prahlāda Mahārāja, ele não era absolutamente infeliz, pois, embora estivesse no mundo material, era plenamente consciente de Kṛṣṇa. Aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa, esforçando-se para servir ao Senhor, não são infelizes, ao passo que alguém desprovido de consciência de Kṛṣṇa e que está lutando pela existência é não apenas tolo, mas também extremamente infeliz. Prahlāda Mahārāja era ao mesmo tempo feliz e infeliz. Ele sentia felicidade e bem-aventurança transcendental porque era consciente de Kṛṣṇa, entretanto, sentia muita infelicidade por causa dos tolos e patifes que traçam planos elaborados, na tentativa de serem felizes neste mundo material.

VERSO 44

प्रायेण देव मुनयः स्वविमुक्तिकामा
मौनं चरन्ति विजने न परार्थनिष्ठाः ।
नैतान्विहाय कृपणान्विमुमुक्ष एको
नान्यं त्वदस्य शरणं भ्रमतोऽनुपश्ये ॥४४॥

prāyeṇa deva munayaḥ sva-vimukti-kāmā
maunaṁ caranti vijane na parārtha-niṣṭhāḥ
naitān vihāya kṛpaṇān vimumukṣa eko
nānyaṁ tvad asya śaraṇaṁ bhramato 'nupaśye

prāyeṇa—de um modo geral, ou em quase todos os casos; *deva*—ó meu Senhor; *munayaḥ*—as grandes pessoas santas; *sva*—pessoal ou própria; *vimukti-kāmāḥ*—desejosas de conseguir liberação, escapando deste mundo material; *maunam*—em silêncio; *caranti*—elas vagueiam (em lugares como as florestas dos Himalaias, onde não se entra em contato com as atividades dos materialistas); *vijane*—em lugares solitários; *na*—não; *para-artha-niṣṭhāḥ*—interessadas em trabalhar para os outros, dando-lhes o benefício do movimento da consciência de Kṛṣṇa, iluminando-os com a consciência de Kṛṣṇa; *na*—não; *etān*—esses; *vihāya*—deixando de lado; *kṛpaṇān*—tolos e patifes (que, ocupados em atividades materialistas, não conhecem o valor da forma de vida humana); *vimumukṣe*—desejo libertar-me e retornar ao lar, retornar ao Supremo; *ekaḥ*—sozinho; *na*—não; *anyam*—outro; *tvat*—diferente de Vós; *asya*—desse; *śaraṇam*—refúgio; *bhramataḥ*—da entidade viva que gira e vagueia em todos os Universos materiais; *anupaśye*—consigo ver.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor Nṛsiṁhadeva, vejo que, na verdade, existem muitas pessoas santas, mas elas estão interessadas unicamente em sua própria liberação. Não se preocupando com as grandes cidades e províncias, elas, sob voto de silêncio [mauna-vrata], vão aos Himalaias ou às florestas para meditar. Elas não estão interessadas em libertar os outros. Quanto a mim, entretanto, não quero me libertar sozinho e deixar de lado todos esses pobres tolos e patifes. Sei que, sem consciência de Kṛṣṇa, sem refugiar-se nos Vossos pés de lótus, ninguém pode ser feliz. Portanto, desejo trazer todos de volta ao refúgio de Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Esta é a decisão do vaiṣṇava, do devoto puro do Senhor. Mesmo que tenha de permanecer neste mundo material, para ele, isto não constitui nenhum problema, porque sua única atividade é manter-se consciente de Kṛṣṇa. Nem mesmo no inferno, a pessoa em consciência de Kṛṣṇa deixa de ser feliz. Logo, Prahlāda Mahārāja disse que *naivodvije para duratyaya-vaitaraṇyāḥ:* ''Ó melhor das grandes personalidades, não estou nem um pouquinho com medo da existência material.'' Em nenhuma condição de vida, o devoto puro sente-se infeliz. Isto é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.17.28):

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati
svargāpavarga-narakeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ

"Os devotos ocupados única e exclusivamente no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, jamais temem alguma condição de vida. Para eles, os planetas celestiais, a liberação e os planetas infernais são a mesma coisa, pois esses devotos estão interessados apenas em servir ao Senhor."

Para o devoto, ficar nos planetas celestiais ou nos planetas infernais dá no mesmo, pois o devoto não vive nem no céu nem no inferno, mas com Kṛṣṇa, no mundo espiritual. Os *karmīs* e os *jñānīs* não conseguem entender o segredo do sucesso do devoto. Os *karmīs*, portanto, tentam ser felizes através de medidas materiais, e os *jñānīs* tentam ser felizes tornando-se unos com o Supremo. O devoto não tem nenhum desses interesses. Ele não está interessado em praticar meditação nos Himalaias ou na floresta. Ao contrário, seu interesse concentra-se nas regiões mais atarefadas do mundo, onde se possa ensinar às pessoas a consciência de Kṛṣṇa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa existe com este propósito. Não ensinamos pessoa alguma a meditar em lugar solitário simplesmente para que ela possa mostrar que se tornou muito avançada e fique orgulhosa de sua suposta meditação transcendental, embora se ocupe em toda espécie de atividades materiais tolas. Um vaiṣṇava do quilate de Prahlāda Mahārāja não está interessado neste tipo de avanço espiritual, o qual é mero embuste. Ao contrário, ele está interessado em iluminar as pessoas com a consciência de Kṛṣṇa porque esta é a única maneira de elas tornarem-se felizes. Prahlāda Mahārāja diz claramente que *nānyaṁ tvad asya śaraṇaṁ bhramato 'nupaśye:* "Sei que, sem consciência de Kṛṣṇa, sem refugiar-se nos Vossos pés de lótus, ninguém pode ser feliz." Embora, vida após vida, alguém vagueie dentro do Universo, se ele tiver a fortuna de encontrar um devoto, um servo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, conseguirá desvendar o segredo da consciência de Kṛṣṇa, e então não somente se tornará feliz neste mundo, mas também retornará ao lar, retornará ao Supremo. Esta é a verdadeira meta da vida. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa não estão absolutamente interessados em praticar meditação nos Himalaias ou na floresta, onde apenas se faz uma exibição, tampouco estão interessados em abrir nas cidades escolas de *yoga* e de meditação. Ao contrário, todo membro do movimento da consciência de Kṛṣṇa procura ir de porta em porta, esforçando-se por apresentar às pessoas os ensinamentos do *Bhagavad-gītā Como Ele É* e as mensagens do Senhor Caitanya. Este é o propósito do

movimento Hare Kṛṣṇa. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem ter plena convicção de que, sem Kṛṣṇa, ninguém pode ser feliz. Assim, a pessoa consciente de Kṛṣṇa evita toda classe de espiritualistas, transcendentalistas, meditadores, monistas, filósofos e filantropos farsantes.

VERSO 45

यन्मैथुनादि गृहमेधिसुखं हि तुच्छं
कण्डूयनेन करयोरिव दुःखदुःखम् ।
तृप्यन्ति नेह कृपणा बहुदुःखभाजः
कण्डूतिवन्मनसिजं विषहेत धीरः ॥४५॥

yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tucchaṁ
kaṇḍūyanena karayor iva duḥkha-duḥkham
tṛpyanti neha kṛpaṇā bahu-duḥkha-bhājaḥ
kaṇḍūtivan manasijaṁ viṣaheta dhīraḥ

yat—aquilo que (se presta ao gozo dos sentidos materiais); *maithuna-ādi*—representado pelas conversas referentes a sexo, pela leitura de publicações sobre sexo ou pelo desfrute da vida sexual (no lar ou fora, tal como num clube); *gṛhamedhi-sukham*—toda espécie de felicidade material baseada no apego à família, sociedade, amizade, etc.; *hi*—na verdade; *tuccham*—insignificante; *kaṇḍūyanena*—com a coceira; *karayoḥ*—das duas mãos (para aliviar a coceira); *iva*—como; *duḥkha-duḥkham*—diferentes classes de infelicidade (pelas quais a pessoa tem que passar após esse gozo sensorial comichoso); *tṛpyanti*—ficam satisfeitas; *na*—nunca; *iha*—no gozo dos sentidos materiais; *kṛpaṇāḥ*—as pessoas tolas; *bahu-duḥkha-bhājaḥ*—sujeitas a várias espécies de infelicidade material; *kaṇḍūti-vat*—se alguém consegue aprender com essa coceira; *manasijam*—que é uma simples invenção mental (não existe verdadeira felicidade); *viṣaheta*—e tolera (tal coceira); *dhīraḥ*—(ele pode tornar-se) uma pessoa muito perfeita e sóbria.

TRADUÇÃO

A vida sexual compara-se à fricção das duas mãos que tentam aliviar uma coceira. Os gṛhamedhis, os pretensos gṛhasthas que não

têm conhecimento espiritual, pensam que ■ coceira é ■ nível de felicidade máxima, embora, ■ verdade, ela seja ■ fonte de angústia. Os kṛpaṇas, os tolos que são exatamente o oposto dos brāhmaṇas, não se fartam de mergulhar ■ gozo sensual. Entretanto, aqueles que são dhīra, os sóbrios que toleram essa coceira, não estão sujeitos aos sofrimentos dos tolos e patifes.

SIGNIFICADO

Os materialistas pensam que entregar-se ao gozo sexual é a maior felicidade neste mundo material, e portanto elaboram planos para satisfazer os seus sentidos, em especial os órgãos genitais. De um modo geral, isso ocorre em toda parte, notadamente no mundo ocidental, onde se fazem arranjos regulares para que ■ vida sexual vigore de qualquer maneira. Na verdade, contudo, ninguém jamais conseguiu ser feliz com isto. Nem mesmo os hippies, que abandonaram todos os confortos materiais propiciados por seus pais e avós, não podem dispensar a sensacional felicidade da vida sexual. Tais pessoas são aqui descritas como *kṛpaṇas*, avaros. A forma de vida humana é uma grande dádiva, pois, nessa forma de vida, pode-se alcançar ■ meta da existência. Infelizmente, entretanto, devido à falta de educação ■ de cultura, as pessoas tornam-se vítimas da falsa felicidade da vida sexual. Prahlāda Mahārāja, portanto, aconselha que ninguém se deixe desencaminhar por essa civilização envolta em gozo dos sentidos, e muito menos deve alguém ficar sob o encanto da vida sexual. Ao contrário, todos devem ser sóbrios, evitar o gozo dos sentidos e ter consciência de Kṛṣṇa. A pessoa luxuriosa, que é comparada a um avaro estúpido, jamais obtém felicidade através do gozo dos sentidos. A influência da natureza material é muito difícil de ser superada, porém, como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (7.14), *māṁ eva ye prapadyante, māyām etāṁ taranti te:* se alguém se submete voluntariamente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, pode salvar-se com muita facilidade.

Com referência à insignificante felicidade da vida sexual, Yāmunācārya diz a este respeito:

yadāvadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-padāravinde
nava-nava-rasa-dhāmanudyata rantum āsīt
tadāvadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne
bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭu niṣṭhīvanaṁ ca

"Desde que me ocupei no transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa, obtendo nele um prazer que se renova a cada instante, sempre que penso em prazer sexual, cuspo no pensamento e meus lábios crispam-se de dissabor." Yāmunācārya fora anteriormente um rei que desfrutara de felicidade sexual de várias maneiras, porém, desde o momento em que passou a ocupar-se ■ serviço do Senhor, obteve bem-aventurança espiritual e ficou detestando pensar em vida sexual. Se os pensamentos sexuais o assediavam, ele cuspia neles com desgosto.

VERSO 46

मौनव्रतश्रुततपोऽध्ययनस्वधर्म-
व्याख्यारहोजपसमाधय आपवर्ग्याः ।
प्रायः परं पुरुष ते त्वजितेन्द्रियाणां
वार्ता भवन्त्युत न वात्र तु दाम्भिकानाम् ॥४६॥

mauna-vrata-śruta-tapo-'dhyayana-sva-dharma-
vyākhyā-raho-japa-samādhaya āpavargyāḥ
prāyaḥ paraṁ puruṣa te tv ajitendriyāṇām
vārtā bhavanty uta na vātra tu dāmbhikānām

mauna—silêncio; *vrata*—votos; *śruta*—conhecimento védico; *tapaḥ*—austeridade; *adhyayana*—estudo da escritura; *sva-dharma*—executar *varṇāśrama-dharma; vyākhyā*—explicar os *śāstras; rahaḥ*—viver em lugar solitário; *japa*—cantar ou recitar *mantras; samādhayaḥ*—permanecer em transe; *āpavargyāḥ*—essas são as dez espécies de atividades para se avançar no caminho da liberação; *prāyaḥ*—em geral; *param*—o único meio; *puruṣa*—ó meu Senhor; *te*—todas elas; *tu*—mas; *ajita-indriyāṇām*—das pessoas que não podem controlar os sentidos; *vārtāḥ*—meios de subsistência; *bhavanti*—são; *uta*—assim está dito; *na*—não; *vā*—ou; *atra*—com relação a isto; *tu*—mas; *dāmbhikānām*—das pessoas que são falsamente orgulhosas.

TRADUÇÃO

Ó Suprema Personalidade de Deus, ■ caminho da liberação, existem dez métodos prescritos — permanecer silencioso, não falar ■

ninguém, cumprir votos, acumular toda espécie de conhecimento védico, submeter-se a austeridades, estudar os Vedas e outros textos védicos, executar os deveres do varṇāśrama-dharma, explicar os śāstras, permanecer em lugar solitário, cantar mantras silenciosamente e absorver-se em transe. Esses diferentes métodos de liberação, de um modo geral, são apenas ■■■ prática profissional e um meio de subsistência para aqueles que não controlaram seus sentidos. Porque tais pessoas são falsamente orgulhosas, esses procedimentos podem acabar não dando certo.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.1.15):

kecit kevalayā bhaktyā
vāsudeva-parāyaṇāḥ
aghaṁ dhunvanti kārtsnyena
nīhāram iva bhāskaraḥ

"São raras as pessoas que adotaram completo e imaculado serviço devocional a Kṛṣṇa, e que podem, então, extirpar as ervas daninhas, as reações pecaminosas, e impedir que elas reapareçam. Elas conseguem isto simplesmente executando serviço devocional, assim como, com seus raios, o sol pode de imediato dissipar um nevoeiro." O verdadeiro propósito da vida humana consiste em a pessoa liberar-se do enredamento material. Tal liberação pode ser alcançada por muitos métodos (*tapasā brahmacaryeṇa śamena ca damena ca*), mas todos eles mais ou menos dependem de *tapasya*, austeridade, que começa com o celibato. Śukadeva Gosvāmī diz que aqueles que são *vāsudeva-parāyaṇa*, plenamente rendidos aos pés de lótus do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, também alcançam os resultados de *mauna* (silêncio), *vrata* (votos) e outros desses métodos, bastando-lhes executar serviço devocional. Em outras palavras, esses métodos não são lá muito poderosos, pois, se alguém adota o serviço devocional, todos eles estarão mui facilmente incluídos.

Mauna, por exemplo, não significa que alguém deva simplesmente parar de falar. A língua foi feita para falar, embora, às vezes, para fazer uma grande exibição, a pessoa permanece calada. Existem muitos que praticam o silêncio em algum dia de certa semana. Contudo, os vaiṣṇavas não observam tal silêncio. O silêncio significa

não falar tolices. Oradores em assembléias, conferências e reuniões, de um modo geral, falam tolamente, tais como sapos. Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve isto como *vāco vegam*. Quem deseja dizer algo pode apresentar-se como grande orador, porém, ao invés de continuar falando sandices, é melhor ficar calado. Este método de silêncio, portanto, é recomendado às pessoas muito apegadas a falar bobagens. Aquele que não é devoto fatalmente irá dizer tolices porque não tem a capacidade de falar sobre as glórias de Kṛṣṇa. Portanto, tudo o que ele diz sofre influência da energia ilusória e compara-se ao coaxar de uma rã. Entretanto, quem fala sobre as glórias do Senhor não precisa ficar calado. Caitanya Mahāprabhu recomenda que *kīrtanīyaḥ sadā hariḥ:* todos devem dedicar-se a cantar as glórias do Senhor vinte e quatro horas por dia. Não há necessidade de tornar-se *mauna*, ou silencioso.

Os dez processos de liberação ou aperfeiçoamento no caminho da liberação não se destinam aos devotos. *Kevalayā bhaktyā:* quem se ocupa em serviço devocional ao Senhor automaticamente executa todos os dez métodos de liberação. Prahlāda Mahārāja sugere que tais processos podem ser recomendados aos *ajitendriyas*, aqueles que não podem controlar seus sentidos. Os devotos, contudo, já subjugaram seus sentidos. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam:* o devoto já está livre da contaminação material. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, portanto, diz:

duṣṭa mana! tumi kisera vaiṣṇava? pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare,
tava harināma kevala kaitava

Existem muitas pessoas que gostam de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa num lugar silencioso e solitário, mas quem não está interessado em pregar ou falar constantemente aos não-devotos dificilmente poderá superar a influência dos modos da natureza. Portanto, a menos que alguém seja extremamente avançado em consciência de Kṛṣṇa, não deve imitar Haridāsa Ṭhākura, cuja única ocupação consistia em viver cantando o santo nome, vinte e quatro horas por dia. Prahlāda Mahārāja não condena esse processo; ele o aceita, mas, sem serviço ativo ao Senhor, simplesmente através desses métodos, de um modo geral, não ■ pode alcançar a liberação. Ninguém pode alcançar ■ liberação simplesmente através de orgulho falso.

VERSO 47

रूपे इमे सदसती तव वेदसृष्टे
बीजाङ्कुराविव न चान्यदरूपकस्य ।
युक्ताः समक्षमुभयत्र विचक्षन्ते त्वां
योगेन वह्निमिव दारुषु नान्यतः स्यात् ॥४७॥

rūpe ime sad-asatī tava veda-sṛṣṭe
bījāṅkurāv iva na cānyad arūpakasya
yuktāḥ samakṣam ubhayatra vicakṣante tvāṁ
yogena vahnim iva dāruṣu nānyataḥ syāt

rūpe—sob as formas; *ime*—essas duas; *sat-asatī*—a causa e o efeito; *tava*—Vossas; *veda-sṛṣṭe*—explicadas nos *Vedas; bīja-ankurau*—a semente e o grelo; *iva*—como; *na*—nunca; *ca*—também; *anyat*—nenhuma outra; *arūpakasya*—de Vós, que não possuis forma material; *yuktāḥ*—aqueles ocupados em Vosso serviço devocional; *samakṣam*—diante dos próprios olhos; *ubhayatra*—de ambas as maneiras (espiritual e materialmente); *vicakṣante*—podem realmente ver; *tvām*—a Vós; *yogena*—mediante o simples método do serviço devocional; *vahnim*—fogo; *iva*—como; *dāruṣu*—na madeira; *na*—não; *anyataḥ*—de alguma outra maneira; *syāt*—é possível.

TRADUÇÃO

Através do conhecimento védico autorizado, todos podem ver que as formas de ■ e efeito, presentes na manifestação cósmica, pertencem à Suprema Personalidade de Deus, pois a manifestação cósmica é uma energia dEle. Tanto ■ causa quanto o efeito não passam de energias do Senhor. Portanto, ó meu Senhor, assim como um homem sábio, ponderando a causa e o efeito, pode ver como o fogo permeia ■ madeira, aqueles que estão ocupados ■ serviço devocional entendem como Vós sois tanto a causa quanto o efeito.

SIGNIFICADO

Como se descreveu nos versos anteriores, muitos supostos estudantes da doutrina espiritual seguem os dez diferentes métodos conhecidos como *mauna-vrata-śruta-tapo-'dhyayana-sva-dharma-vyākhyā-raho-japa-samādhayaḥ.* Talvez eles sejam muito atrativos;

porém, seguindo esses métodos, ninguém pode realmente entender a verdadeira causa e efeito e ■ causa que origina tudo (*janmādy asya yataḥ*). A fonte da qual tudo se origina é ■ própria Suprema Personalidade de Deus (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*). Essa fonte que origina tudo é Kṛṣṇa, o governante supremo. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ.* Ele tem Sua forma eterna e espiritual. Na verdade, Ele é a raiz de tudo (*bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām*). Todas as manifestações que existem são produzidas pela Suprema Personalidade de Deus. Isto não pode ser entendido pelo falso silêncio ou por qualquer outro método complicado. A causa suprema pode ser entendida unicamente mediante o serviço devocional, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*bhaktyā mām abhijānāti*). Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.21), a Divindade Suprema pessoalmente diz que *bhaktyāham ekayā grāhyaḥ:* pode-se entender a causa que origina todas as causas, ■ Pessoa Suprema, unicamente através do serviço devocional, e não através de um exibicionismo extravagante.

VERSO 48

त्वं वायुरग्निरवनिर्वियदम्बुमात्राः
प्राणेन्द्रियाणि हृदयं चिदनुग्रहश्च ।
सर्वं त्वमेव सगुणो विगुणश्च भूमन्
नान्यत् त्वदस्त्यपि मनोवचसा निरुक्तम् ॥४८॥

tvaṁ vāyur agnir avanir viyad ambu mātrāḥ
prāṇendriyāṇi hṛdayaṁ cid anugrahaś ca
sarvaṁ tvam eva saguṇo viguṇaś ca bhūman
nānyat tvad asty api mano-vacasā niruktam

tvam—Vós (sois); *vāyuḥ*—ar; *agniḥ*—fogo; *avaniḥ*—terra; *viyat*—céu; *ambu*—água; *mātrāḥ*—os objetos dos sentidos; *prāṇa*—os ares vitais; *indriyāṇi*—os sentidos; *hṛdayam*—a mente; *cit*—a consciência; *anugrahaḥ ca*—e o falso ego ou os semideuses; *sarvam*—tudo; *tvam*—Vós; *eva*—apenas; *sa-guṇaḥ*—natureza material com seus três modos; *viguṇaḥ*—a centelha espiritual e a Superalma, que estão situadas além da natureza material; *ca*—e; *bhūman*—ó meu grande Senhor; *na*—não; *anyat*—outro; *tvat*—que não sejais Vós; *asti*—é;

api—embora; *manaḥ-vacasā*—com a mente e palavras; *niruktam*—tudo manifesto.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Supremo, realmente sois o ar, a terra, o fogo, o céu e a água. Sois os objetos da percepção sensorial, os ares vitais, os cinco sentidos, a mente, a consciência e o falso ego. Na verdade, sois todas as coisas sutis e grosseiras. Os elementos materiais e tudo o que se pode expressar, seja com palavras, seja com a mente, são nada mais nada menos do que Vós.

SIGNIFICADO

Esta é a concepção onipenetrante da Suprema Personalidade de Deus, a qual explica como Ele está presente em toda e qualquer parte: *Sarvaṁ khalv idaṁ brahma:* tudo é Brahman — o Brahman Supremo, Kṛṣṇa. Sem Ele, nada existe. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Eu existo em toda parte, e tudo existe em Mim, mas Eu não sou visível em toda parte." O Senhor pode ser visível apenas através do serviço devocional. *Tatra tiṣṭhāmi nārada yatra gāyanti mad-bhaktāḥ:* o Senhor Supremo permanece somente onde Seus devotos cantam Suas glórias.

VERSO 49

नैते गुणा न गुणिनो महदादयो ये
सर्वे मनःप्रभृतयः सहदेवमर्त्याः ।
आद्यन्तवन्त उरुगाय विदन्ति हि त्वा-
मेवं विमृश्य सुधियो विरमन्ति शब्दात् ॥४९॥

naite guṇā na guṇino mahad-ādayo ye
sarve manaḥ prabhṛtayaḥ sahadeva-martyāḥ

ādy-antavanta urugāya vidanti hi tvām
evaṁ vimṛśya sudhiyo viramanti śabdāt

na—nem; *ete*—todas essas; *guṇāḥ*—três qualidades da natureza material; *na*—nem; *guṇinaḥ*—as deidades que predominam os três modos da natureza material (a saber, o Senhor Brahmā, a deidade que predomina a paixão, e o Senhor Śiva, a deidade que exerce domínio sobre a ignorância); *mahat-ādayaḥ*—os cinco elementos, os sentidos e os objetos dos sentidos; *ye*—aqueles que; *sarve*—todos; *manaḥ*—a mente; *prabhṛtayaḥ*—e assim por diante; *saha-deva-martyāḥ*—com os semideuses e os seres humanos mortais; *ādi-anta-vantaḥ*—todos os quais têm começo e fim; *urugāya*—ó Senhor Supremo, que sois glorificado por todas as pessoas santas; *vidanti*—entendem; *hi*—na verdade; *tvām*—Vossa Onipotência; *evam*—assim; *vimṛśya*—considerando; *sudhiyaḥ*—todos os homens sábios; *viramanti*—cessam; *śabdāt*—de estudar ou procurar compreender os *Vedas*.

TRADUÇÃO

Nem os três modos da natureza material [sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa], nem as deidades predominantes que controlam esses três modos, nem os cinco elementos grosseiros, nem a mente, nem os semideuses, nem os seres humanos podem entender Vossa Onipotência, pois todos eles estão sujeitos ao nascimento e à aniquilação. Considerando isto, as pessoas espiritualmente avançadas passaram a adotar o serviço devocional. Tais homens sábios praticamente não se preocupam com o estudo védico. Ao invés disto, eles se ocupam em serviço devocional prático.

SIGNIFICADO

Como se afirma em diversas passagens, *bhaktyā mām abhijānāti:* somente através do serviço devocional é que o Senhor Supremo pode ser compreendido. A pessoa inteligente, o devoto, não se importa muito com as práticas mencionadas no verso 46 (*mauna-vrata-śruta-tapo-'dhyayana-sva-dharma*). Após compreender o Senhor Supremo através do serviço devocional, tais devotos deixam de interessar-se no estudo dos *Vedas*. Na verdade, isto é confirmado nos próprios *Vedas*. Os *Vedas* dizem: *kim arthā vayam adhyeṣyāmahe kim arthā vayam vakṣyāmahe.* Qual a utilidade do estudo de tantos textos védicos? Que proveito há em explicá-los de diferentes maneiras? *Vayam*

vakṣyāmahe. Não é necessário continuar estudando os textos védicos, tampouco é preciso descrevê-los através da especulação filosófica. O *Bhagavad-gītā* (2.52) também diz:

yadā te moha-kalilaṁ
buddhir vyatitariṣyati
tadā gantāsi nirvedaṁ
śrotavyasya śrutasya ca

Quando alguém entende a Suprema Personalidade de Deus através da execução do serviço devocional, ele deixa de praticar o estudo da literatura védica. Em outra passagem se diz: *ārādhito yadi haris tapasā tataḥ kim.* Se alguém pode entender a Suprema Personalidade de Deus e ocupar-se em Seu serviço, não precisa continuar com rigorosas austeridades, penitências e assim por diante. Entretanto, se, após executar severas austeridades e penitências, alguém não entende a Suprema Personalidade de Deus, suas práticas são inúteis.

VERSO 50

तत् तेऽर्हत्तम नमःस्तुतिकर्मपूजाः
कर्म स्मृतिश्चरणयोः श्रवणं कथायाम् ।
संसेवया त्वयि विनेति षडङ्गया किं
भक्तिं जनः परमहंसगतौ लभेत ॥५०॥

tat te 'rhattama namaḥ stuti-karma-pūjāḥ
karma smṛtiś caraṇayoḥ śravaṇaṁ kathāyām
saṁsevayā tvayi vineti ṣaḍ-aṅgayā kiṁ
bhaktiṁ janaḥ paramahaṁsa-gatau labheta

tat—portanto; *te*—a Vós; *arhat-tama*—ó suprema entre todas as pessoas adoráveis; *namaḥ*—respeitosas reverências; *stuti-karma-pūjāḥ*—adorar Vossa Onipotência, oferecendo-Vos orações e outras atividades devocionais; *karma*—atividades dedicadas a Vós; *smṛtiḥ*—lembrança constante; *caraṇayoḥ*—dos Vossos pés de lótus; *śravaṇam*—sempre ouvindo; *kathāyām*—em tópicos (sobre Vós); *saṁsevayā*—semelhante serviço devocional; *tvayi*—a Vós; *vinā*—sem; *iti*—assim; *ṣaṭ-aṅgayā*—tendo seis diferentes partes; *kim*—como;

bhaktim—serviço devocional; *janaḥ*—uma pessoa; *paramahaṁsa-gatau*—acessível ao *paramahaṁsa; labheta*—pode alcançar.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Suprema Personalidade de Deus, ó melhor de todas as pessoas a quem se dedicam orações, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências porque, sem Vos prestar seis classes de serviço devocional — a saber, oferecer orações, dedicar os resultados de todas as atividades, adorar-Vos, trabalhar para Vós, sempre lembrar-se dos Vossos pés de lótus e ouvir Vossas glórias —, quem pode alcançar aquilo que se destina aos paramahaṁsas?

SIGNIFICADO

Os *Vedas* prescrevem: *nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahunā śrutena.* Ninguém pode entender a Suprema Personalidade de Deus simplesmente estudando os *Vedas* e oferecendo orações. Somente pela graça do Senhor Supremo pode-se compreendê-lO. Portanto, o processo para compreender o Senhor é *bhakti.* Sem *bhakti*, nada adiantará tentar entender a Verdade Absoluta valendo-se dos preceitos védicos. O processo de *bhakti* é entendido pelo *paramahaṁsa*, aquele que aceita a essência de tudo. Os resultados de *bhakti* reservam-se a esses *paramahaṁsas*, e o único processo védico através do qual alguém consegue atingir esta etapa é o serviço devocional. Outros processos, tais como *jñāna* e *yoga*, só podem ser exitosos quando se lhes insere *bhakti.* Quando falamos de *jñāna-yoga*, *karma-yoga* e *dhyāna-yoga*, a palavra *yoga* refere-se a *bhakti. Bhakti-yoga*, ou *buddhi-yoga*, executada com inteligência e conhecimento completo, é o único método exitoso para voltarmos ao lar, voltarmos ao Supremo. Se alguém quer libertar-se das dores da existência material, deve adotar o serviço devocional e alcançará rapidamente esta meta.

VERSO 51

श्रीनारद उवाच
एतावद्वर्णितगुणो भक्त्या भक्तेन निर्गुणः ।
प्रह्रादं प्रणतं प्रीतो यतमन्युरभाषत ॥५१॥

śrī-nārada uvāca
etāvad varṇita-guṇo
bhaktyā bhaktena nirguṇaḥ
prahrādaṁ praṇataṁ prīto
yata-manyur abhāṣata

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *etāvat*—até este ponto *varṇita*—descritas; *guṇaḥ*—qualidades transcendentais; *bhaktyā*—com devoção; *bhaktena*—pelo devoto (Prahlāda Mahārāja); *nirguṇaḥ*—o Senhor transcendental; *prahrādam*—para Prahlāda Mahārāja; *praṇatam*—que era rendido aos pés de lótus do Senhor; *prītaḥ*—estando satisfeito; *yata-manyuḥ*—controlando a ira; *abhāṣata*—começou a falar (o seguinte).

TRADUÇÃO

O grande santo Nārada disse: Então, o Senhor Nṛsiṁhadeva foi apaziguado pelo devoto Prahlāda Mahārāja, que Lhe ofereceu orações de cunho transcendental. O Senhor acalmou a Sua ira, e, mostrando-Se muito bondoso com Prahlāda, que, prostrado, Lhe oferecia humildes reverências, falou-lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

A palavra *nirguṇa* é importante. Os filósofos māyāvādīs aceitam a Verdade Absoluta como *nirguṇa* ou *nirākāra*. A palavra *nirguṇa* refere-se a alguém que não possui qualidades materiais. O Senhor, sendo repleto de qualidades espirituais, aplacou toda a Sua ira e falou a Prahlāda.

VERSO 52

श्रीभगवानुवाच
प्रह्राद भद्र भद्रं ते प्रीतोऽहं तेऽसुरोत्तम ।
वरं वृणीष्वाभिमतं कामपूरोऽस्म्यहं नृणाम् ॥५२॥

śrī-bhagavān uvāca
prahrāda bhadra bhadraṁ te
prīto 'haṁ te 'surottama
varaṁ vṛṇīṣvābhimataṁ
kāma-pūro 'smy ahaṁ nṛṇām

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *prahrāda*—ó Meu querido Prahlāda; *bhadra*—és tão gentil; *bhadram*—toda a boa fortuna; *te*—para ti; *prītaḥ*—satisfeito; *aham*—Eu (estou); *te*—contigo; *asura-uttama*—ó melhor dos devotos vistos na família dos *asuras* (ateístas); *varam*—bênção; *vṛṇīṣva*—simplesmente pede (a Mim); *abhimatam*—desejada; *kāma-pūraḥ*—que satisfaz os desejos de todos; *asmi*—sou; *aham*—Eu; *nṛṇām*—de todos os homens.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Prahlāda, és pessoa cortesíssima e o que há de melhor na família dos asuras! Desejo-te toda a boa fortuna! Estou muito satisfeito contigo. É Meu passatempo satisfazer os desejos de todos os seres vivos, e portanto podes pedir-Me qualquer bênção que desejes receber.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é conhecido como *bhakta-vatsala*, a Personalidade Suprema que tem muito carinho por Seus devotos. Não é nada extraordinário que o Senhor ofereça todas as bênçãos a Seus devotos. Com efeito, a Suprema Personalidade de Deus disse: "Satisfaço os desejos de todos. Como és Meu devoto, tudo o que quiseres para ti próprio naturalmente te será dado, porém, se orares em prol de outrem, essa oração também será satisfeita." Logo, se nos aproximarmos do Senhor Supremo ou de Seu devoto, ou se formos abençoados pelo devoto, é muito natural alcançarmos as bênçãos do Senhor Supremo. *Yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ.* Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, se alguém satisfaz ao mestre espiritual vaiṣṇava, todos os seus desejos concretizar-se-ão.

VERSO 53

मामप्रीणत आयुष्मन्दर्शनं दुर्लभं हि मे ।
दृष्ट्वा मां न पुनर्जन्तुरात्मानं तप्तुमर्हति ॥५३॥

mām aprīṇata āyuṣman
darśanaṁ durlabhaṁ hi me
dṛṣṭvā māṁ na punar jantur
ātmānaṁ taptum arhati

mām—a Mim; *aprīṇataḥ*—não satisfazendo; *āyuṣman*—ó Prahlāda de longa vida; *darśanam*—vendo; *durlabham*—muito raro; *hi*—na verdade; *me*—de Mim; *dṛṣṭvā*—após ver; *mām*—a Mim; *na*—não; *punaḥ*—novamente; *jantuḥ*—a entidade viva; *ātmānam*—em prol dela própria; *taptum*—lamentar; *arhati*—merece.

TRADUÇÃO

Meu querido Prahlāda, que tenhas longa vida. Ninguém pode apreciar-Me ou entender-Me ■■ Me satisfazer, mas a pessoa que Me viu ou satisfez não precisa ficar se lamentando ■■ tentativa de ser feliz.

SIGNIFICADO

Enquanto não satisfizer a Suprema Personalidade de Deus, ninguém poderá ser feliz em circunstância alguma, mas quem aprendeu como satisfazer ao Senhor Supremo não precisa continuar lamentando-se de sua condição material.

VERSO 54

प्रीणन्ति ह्यथ मां धीराः सर्वभावेन साधवः ।
श्रेयस्कामा महाभाग सर्वासामाशिषां पतिम् ॥५४॥

prīṇanti hy atha māṁ dhīrāḥ
sarva-bhāvena sādhavaḥ
śreyas-kāmā mahā-bhāga
sarvāsām āśiṣāṁ patim

prīṇanti—tentam satisfazer; *hi*—na verdade; *atha*—por causa disto; *mām*—a Mim; *dhīrāḥ*—aqueles que são sóbrios e muito inteligentes; *sarva-bhāvena*—em todos os aspectos e nos diferentes modos de serviço devocional; *sādhavaḥ*—pessoas que são muito bem-comportadas (perfeitas em todos os sentidos); *śreyas-kāmāḥ*—desejando o maior benefício da vida; *mahā-bhāga*—ó pessoa afortunadíssima; *sarvāsām*—de todas; *āśiṣām*—as espécies de bênçãos; *patim*—o mestre (Eu).

TRADUÇÃO

Meu querido Prahlāda, és afortunadíssimo. Por favor, ouve enquanto te digo que aqueles que são muito sábios e estão ■■ posição muito elevada tentam satisfazer-Me em todas as diferentes classes de doçuras, pois sou a única pessoa que pode satisfazer todos os desejos de todo mundo.

SIGNIFICADO

As palavras *dhīrāḥ sarva-bhāvena* não significam: "da maneira como te aprouver". *Bhāva* é a condição preliminar do amor ■ Deus.

athāsaktis tato bhāvas
tataḥ premābhyudañcati
sādhakānām ayaṁ premṇaḥ
prādurbhāve bhavet kramaḥ
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.4.16)

A fase de *bhāva* é ■ última etapa antes de alguém alcançar amor a Deus. A palavra *sarva-bhāva* significa que pode-se amar a Suprema Personalidade de Deus através de diferentes doçuras transcendentais, começando com *dāsya, sakhya, vātsalya* e *mādhurya*. Na fase de *śānta*, ■ pessoa situa-se adjacente ao serviço amoroso ao Senhor. O amor puro ■ Deus começa com *dāsya* e progride para *sakhya, vātsalya* e depois *mādhurya*. Contudo, em qualquer uma dessas cinco doçuras, pode-se prestar serviço amoroso ao Senhor Supremo. Como nossa principal incumbência é amar a Suprema Personalidade de Deus, pode-se prestar serviço em qualquer uma das plataformas de amor acima mencionadas.

VERSO 55

श्रीनारद उवाच
एवं प्रलोभ्यमानोऽपि वरैर्लोकप्रलोभनैः ।
एकान्तित्वाद् भगवति नैच्छत् तानसुरोत्तमः ॥५५॥

śrī-nārada uvāca
evaṁ pralobhyamāno 'pi
varair loka-pralobhanaiḥ
ekāntivād bhagavati
naicchat tān asurottamaḥ

śrī-nāradaḥ uvāca—o grande santo Nārada disse; *evam*—assim; *pralobhyamānaḥ*—sendo impelido ou induzido; *api*—embora; *varaiḥ*—pelas bênçãos; *loka*—do mundo; *pralobhanaiḥ*—por diferentes classes de ofertas; *ekāntitvāt*—por ser rendido unicamente; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *na aicchat*—não quis; *tān*—essas bênçãos; *asura-uttamaḥ*—Prahlāda Mahārāja, o melhor da família dos *asuras*.

TRADUÇÃO

Nārada Muni disse: Prahlāda Mahārāja era a melhor pessoa na família dos asuras, que sempre almejam felicidade material. Entretanto, embora recebesse ofertas da Suprema Personalidade de Deus, que pôs à sua disposição todas as bênçãos que lhe pudessem trazer felicidade material, Prahlāda, devido à sua imaculada consciência de Kṛṣṇa, não quis receber nenhum benefício material que lhe concedesse o gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Em nenhuma fase de seu serviço devocional, os devotos puros, tais como Prahlāda Mahārāja e Dhruva Mahārāja, aspiram a algum benefício material. Quando o Senhor esteve presente diante de Dhruva Mahārāja, este não quis receber do Senhor nenhum benefício material: *svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce*. Sendo um devoto puro, ele preferiu não pedir nenhum benefício material ao Senhor. Com relação a isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu nos instrui:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ
kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó meu Senhor Jagadīśa, não peço bênçãos através das quais possa obter riqueza, popularidade ou beleza materiais. Meu único desejo é servir-Te. Por favor, ocupa-me em servir ao servo do Teu servo."

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Prahlāda apazigua o Senhor Nṛsiṁhadeva com orações."

CAPÍTULO DEZ

Prahlāda, o melhor e mais sublime devoto

Este capítulo descreve como a Suprema Personalidade de Deus Nṛsiṁhadeva desapareceu após satisfazer Prahlāda Mahārāja. Também descreve uma bênção dada pelo Senhor Śiva.

O Senhor Nṛsiṁhadeva quis conceder a Prahlāda Mahārāja consecutivas bênçãos, mas Prahlāda Mahārāja, julgando-as um empecilho ao progresso espiritual, não aceitou nenhuma delas. Ao contrário, ele rendeu-se plenamente aos pés de lótus do Senhor. Ele disse: "Se alguém que está ocupado no serviço devocional ao Senhor ora pedindo o gozo de seus próprios sentidos, ele não pode ser chamado de devoto puro, ou talvez nem mesmo de devoto. Ele pode ser considerado apenas um comerciante ocupado em fazer negócios. Do mesmo modo, o mestre que quer satisfazer seu servo após receber o serviço por este prestado não é um mestre de verdade." Prahlāda Mahārāja, portanto, nada pediu à Suprema Personalidade de Deus. Ao contrário, ele disse que, se o Senhor quisesse lhe dar alguma bênção, desejava então que o Senhor o assegurasse de que ele jamais seria induzido a aceitar quaisquer bênçãos com as quais pudesse satisfazer desejos materiais. Muitas vezes, é possível vermos o serviço devocional sendo executado com desejos luxuriosos. Logo que os desejos luxuriosos despontam, os sentidos, a mente, a vida, a alma, os princípios religiosos, a tolerância, a inteligência, o recato, a beleza, a força, a memória e a veracidade da pessoa esvaem-se. Pode prestar serviço devocional impoluto somente aquele que não guarda em sua mente desejos materiais.

A Suprema Personalidade de Deus ficou muito satisfeito com Prahlāda Mahārāja devido à imaculada devoção deste, no entanto, o Senhor lhe deu uma bênção material — de que ele seria perfeitamente feliz neste mundo e em sua próxima vida estaria em Vaikuṇṭha.

O Senhor deu-lhe a bênção de que ele seria o rei deste mundo material até o final do milênio *manvantara* e que, embora estivesse neste mundo material, contaria com todas as condições de ouvir as glórias do Senhor e depender plenamente do Senhor, prestando-Lhe serviço através da *bhakti-yoga* pura. O Senhor aconselhou Prahlāda a que executasse sacrifícios através de *bhakti-yoga*, pois este é o dever do rei.

Prahlāda Mahārāja aceitou tudo o que o Senhor lhe oferecera, e orou ao Senhor que libertasse o seu pai. Em resposta a esta oração, o Senhor assegurou-lhe que, na família de um devoto tão puro como ele, não apenas o pai do devoto, mas também os antepassados que estão incluídos nas últimas vinte e uma gerações são liberados. O Senhor também pediu que Prahlāda executasse as cerimônias ritualísticas em consideração à morte do seu pai.

Depois, o Senhor Brahmā, que também estava presente, ofereceu muitas orações ao Senhor, expressando seu agradecimento ao Senhor devido ao fato de Este ter oferecido bênçãos a Prahlāda Mahārāja. O Senhor aconselhou o Senhor Brahmā a que não oferecesse bênçãos aos *asuras*, pois, do mesmo modo como acontecera a Hiraṇyakaśipu, eles usariam essas bênçãos para procurar satisfazer os seus sentidos. Foi então que o Senhor Nṛsiṁhadeva desapareceu. Naquele dia, o Senhor Brahmā e Śukrācārya instalaram Prahlāda Mahārāja no trono do mundo.

Assim, Nārada Muni descreveu a Yudhiṣṭhira Mahārāja o caráter de Prahlāda Mahārāja, e, em continuação, narrou o episódio em que o Senhor Rāmacandra mata Rāvaṇa e a morte de Śiśupāla e Dantavakra em Dvāpara-yuga. Śiśupāla, evidentemente, imergiu na existência do Senhor e com isto alcançou *sāyujya-mukti*. Nārada Muni louvou Yudhiṣṭhira Mahārāja porque Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, era o maior amigo benquerente dos Pāṇḍavas e quase sempre permanecia na casa deles. Portanto, a fortuna dos Pāṇḍavas era maior do que a de Prahlāda Mahārāja.

Mais tarde, Nārada Muni descreveu como o demônio Maya Dānava construiu Tripura para os demônios, que se tornaram muito poderosos e derrotaram os semideuses. Devido a essa derrota, o Senhor Rudra, Śiva, demoliu Tripura; assim, ele ficou amplamente conhecido como Tripurāri. Porque tomou esta atitude, Rudra é muito apreciado e adorado pelos semideuses. Essa narração ocorre no final do capítulo.

VERSO 1

श्रीनारद उवाच
भक्तियोगस्य तत् सर्वमन्तरायतयार्भकः ।
मन्यमानो हृषीकेशं स्मयमान उवाच ह ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
bhakti-yogasya tat sarvam
antarāyatayārbhakaḥ
manyamāno hṛṣīkeśaṁ
smayamāna uvāca ha

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *bhakti-yogasya*—dos princípios do serviço devocional; *tat*—aquelas (bênçãos oferecidas pelo Senhor Nṛsiṁhadeva); *sarvam*—todas elas; *antarāyatayā*—porque eram um empecilho (ao caminho da *bhakti-yoga*); *arbhakaḥ*—Prahlāda Mahārāja, embora fosse apenas um menino; *manyamānaḥ*—considerando; *hṛṣīkeśam*—ao Senhor Nṛsiṁhadeva; *smayamānaḥ*—sorrindo; *uvāca*—disse; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

O santo Nārada Muni continuou: Embora Prahlāda Mahārāja fosse apenas um menino, ao ouvir as bênçãos oferecidas pelo Senhor Nṛsiṁhadeva, considerou-as um empecilho ao caminho do serviço devocional. Então, sorriu com muita meiguice e falou o seguinte.

SIGNIFICADO

As conquistas materiais não são a meta última do serviço devocional. A meta última do serviço devocional é o amor a Deus. Portanto, embora fossem materialmente muito opulentos, Prahlāda Mahārāja, Dhruva Mahārāja, Ambarīṣa Mahārāja, Yudhiṣṭhira Mahārāja e muitos outros reis devotos, eles empregavam sua opulência material no serviço ao Senhor, e não no gozo de seus próprios sentidos. Evidentemente, possuir opulência material sempre é perigoso porque, sob a influência da opulência material, a pessoa pode desviar-se do serviço devocional. Todavia, o devoto puro (*anyābhilāṣitā-śūnyam*) jamais fica cativo da opulência material. Ao contrário, tudo o que possui, ele ocupa cem por cento ao serviço do Senhor. Quando a pessoa se deixa seduzir pelas posses materiais, elas são

consideradas como oferecidas por *māyā*, porém, quando as emprega apenas no serviço, elas são consideradas dádivas de Deus, ou condições propícias oferecidas por Kṛṣṇa para que ela aumente o seu serviço devocional.

VERSO 2

श्रीप्रह्राद उवाच
मा मां प्रलोभयोत्पत्त्या सक्तं कामेषु तैर्वरैः ।
तत्सङ्गभीतो निर्विण्णो मुमुक्षुस्त्वामुपाश्रितः ॥ २ ॥

śrī-prahrāda uvāca
mā māṁ pralobhayotpattyā
saktaṁ kāmeṣu tair varaiḥ
tat-saṅga-bhīto nirviṇṇo
mumukṣus tvām upāśritaḥ

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja disse (à Suprema Personalidade de Deus); *mā*—por favor, não; *mām*—a mim; *pralobhaya*—instigueis; *utpattyā*—devido ao meu nascimento (em família demoníaca); *saktam*—(já estou) apegado; *kāmeṣu*—ao gozo material; *taiḥ*—com todas aquelas; *varaiḥ*—bênçãos para que se obtenham posses materiais; *tat-saṅga-bhītaḥ*—temendo essa associação material; *nirviṇṇaḥ*—inteiramente desapegado dos desejos materiais; *mumukṣuḥ*—querendo libertar-me das condições encontradas na vida material; *tvām*—em Vossos pés de lótus; *upāśritaḥ*—refugiei-me.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja disse: Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, porque nasci em família ateísta, minha natureza impele-me ao gozo material. Portanto, por favor, não me tenteis com essas ilusões. Estou muito temeroso das condições materiais, e desejo libertar-me da vida materialista. Foi por essa razão que me refugiei em Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Vida materialista significa apego ao corpo e a tudo o que está relacionado com o corpo. Este apego baseia-se em desejos luxuriosos

através dos quais busca-se o gozo dos sentidos, especificamente o gozo sexual. *Kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ:* quando alguém é muito apegado ao gozo material, ele é desprovido de todo o conhecimento (*hṛta-jñānāḥ*). Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, aqueles que estão apegados ao gozo material na maioria das vezes são propensos a adorar os semideuses porque querem obter várias opulências materiais. Eles estão especialmente apegados a adorar a deusa Durgā e o Senhor Śiva porque este casal transcendental pode oferecer a seus devotos toda a opulência material. Prahlāda Mahārāja, entretanto, estava desapegado de todo o gozo material. Portanto, ele refugiou-se nos pés de lótus do Senhor Nṛsiṁhadeva, e não nos pés de algum semideus. Deve-se compreender que, se alguém realmente quer livrar-se deste mundo material, das três classes de misérias e de *janma-mṛtyu-jarā-vyādhi* (nascimento, morte, velhice e doença), ele deve refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus, pois, sem a Suprema Personalidade de Deus, ninguém consegue livrar-se da vida materialista. Os homens ateístas são muito apegados ao gozo material. Portanto, se eles têm alguma oportunidade de alcançar gozo material gradativamente maior, eles não a deixam escapar. Prahlāda Mahārāja, entretanto, era muito cauteloso neste sentido. Embora nascido de um pai materialista, porque era um devoto, ele não tinha desejos materiais (*anyābhilāṣitā-śūnyam*).

VERSO 3

भृत्यलक्षणजिज्ञासुर्भक्तं कामेष्वचोदयत् ।
भवान् संसारबीजेषु हृदयग्रन्थिषु प्रभो ॥ ३ ॥

bhṛtya-lakṣaṇa-jijñāsur
bhaktaṁ kāmeṣv acodayat
bhavān saṁsāra-bījeṣu
hṛdaya-granthiṣu prabho

bhṛtya-lakṣaṇa-jijñāsuḥ—desejando manifestar as características de um devoto puro; *bhaktam*—o devoto; *kāmeṣu*—no mundo material, onde predominam os desejos luxuriosos; *acodayat*—enviou; *bhavān*—Vossa Onipotência; *saṁsāra-bījeṣu*—a causa fundamental de alguém estar presente neste mundo material; *hṛdaya-granthiṣu*—a

qual (desejo de gozo material) está no âmago do coração de todas as almas condicionadas; *prabho*—ó meu Senhor adorado.

TRADUÇÃO

Ó meu adorado Senhor, porque a semente dos desejos luxuriosos, a qual é a causa básica da existência material, está no âmago do coração de todos, Vós me enviastes a este mundo material para que eu manifestasse as características de um devoto puro.

SIGNIFICADO

O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* apresenta uma análise detida acerca dos devotos *nitya-siddha* e *sādhana-siddha*. Os devotos *nitya-siddha* vem de Vaikuṇṭha a este mundo material para, mediante seu exemplo pessoal, ensinar como alguém pode tornar-se devoto. As entidades vivas no mundo material podem receber as lições ministradas por esses devotos *nitya-siddha* e assim ficarem inclinadas a retornar ao lar, retornar ao Supremo. O devoto *nitya-siddha* vem de Vaikuṇṭha por ordem da Suprema Personalidade de Deus e, através de seu exemplo, mostra como alguém deve proceder para tornar-se devoto puro (*anyābhilāṣitā-śūnyam*). Apesar de vir a este mundo material, o devoto *nitya-siddha* jamais se deixa atrair pelos encantos do gozo material. Um exemplo perfeito é Prahlāda Mahārāja, que era um *nitya-siddha*, um devoto *mahā-bhāgavata*. Embora tivesse nascido na família de Hiraṇyakaśipu, um ateísta, Prahlāda nunca se sentia apegado a nenhuma espécie de gozo material. Desejando mostrar quais as características do devoto puro, o Senhor tentou induzir Prahlāda Mahārāja a receber bênçãos materiais, mas Prahlāda Mahārāja não as aceitou. Ao contrário, através de seu exemplo pessoal, ele manifestou as características de um devoto puro. Em outras palavras, o próprio Senhor não tem nenhum desejo de enviar Seu devoto puro a este mundo material. Por sua vez, ao vir, o devoto não tem nenhum objetivo material. Ao aparecer como encarnação neste mundo material, o Senhor não é impelido pela atmosfera material, e Ele nada tem a ver com a atividade material, entretanto, através de Seu exemplo, Ele ensina como é que o homem comum deve agir para tornar-se um devoto. Igualmente, o devoto que, em acato à ordem do Senhor Supremo, vem até aqui, mostra, através de seu

comportamento pessoal, como alguém pode tornar-se um devoto puro. O devoto puro, portanto, é um exemplo prático para todas as entidades vivas, inclusive para o Senhor Brahmā.

VERSO 4

नान्यथा तेऽखिलगुरो घटेत करुणात्मनः ।
यस्त आशिष आशास्ते न स भृत्यः स वै वणिक् ॥४॥

nānyathā te 'khila-guro
ghaṭeta karuṇātmanaḥ
yas ta āśiṣa āśāste
na sa bhṛtyaḥ sa vai vaṇik

na—não; *anyathā*—de outro modo; *te*—de Vós; *akhila-guro*—ó supremo instrutor de toda a criação; *ghaṭeta*—tal coisa pode acontecer; *karuṇā-ātmanaḥ*—a Pessoa Suprema, que é extremamente bondosa com os Seus devotos; *yaḥ*—todo aquele que; *te*—de Vós; *āśiṣaḥ*—benefícios materiais; *āśāste*—deseja (como compensação ao serviço que ele Vos presta); *na*—não; *saḥ*—semelhante pessoa; *bhṛtyaḥ*—um servo; *saḥ*—semelhante pessoa; *vai*—na verdade; *vaṇik*—um mercador (que quer auferir lucro material de seu negócio).

TRADUÇÃO

Caso contrário, ó meu Senhor, ó instrutor supremo do mundo inteiro, sois tão bondoso com Vosso devoto que não poderíeis induzi-lo a fazer algo que não lhe é benéfico. Por outro lado, alguém que, em troca do serviço devocional, deseja algum benefício material, não pode ser Vosso devoto puro. Na verdade, ele não é melhor do que um mercador que quer lucrar com seu serviço.

SIGNIFICADO

Às vezes, observa-se que alguém procura um devoto ou um templo do Senhor simplesmente para obter algum benefício material. Tal pessoa é aqui descrita como um mercador. O *Bhagavad-gītā* fala de *ārto jijñāsur arthārthī*. A palavra *ārta* refere-se àquele que está fisicamente angustiado, e *arthārthī* refere-se a alguém que precisa de

dinheiro. Tais pessoas são forçadas a aproximarem-se da Suprema Personalidade de Deus para mitigar suas aflições ou conseguir algum dinheiro por intermédio da bênção do Senhor. Elas são descritas como *sukṛtī*, piedosas, porque, em sua aflição ou falta de dinheiro aproximam-se do Senhor Supremo. Quem não é piedoso não se aproxima da Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, embora um homem piedoso possa receber algum benefício material, alguém que esteja preocupado com favores materiais não pode ser um devoto puro. Quando o devoto puro recebe opulências materiais, isso não se deve às suas atividades piedosas, mas porque ele vai empregá-las no serviço ao Senhor. Quando alguém se ocupa em serviço devocional, ele automaticamente é piedoso. Portanto, o devoto puro é *anyābhilāṣitā-śūnyam*. Ele não tem desejos de lucro material. Tampouco o Senhor o induz a tentar lucrar materialmente. Quando o devoto precisa de algo, a Suprema Personalidade de Deus lhe fornece isso (*yoga-kṣemaṁ vahāmy aham*).

Às vezes, os materialistas vão ao templo para oferecer flores e frutas ao Senhor porque, lendo a *Bhagavad-gītā*, aprenderam que, se o devoto oferece algumas flores e frutas, o Senhor as aceita. Na *Bhagavad-gītā* (9.26), o Senhor diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, flor, fruta ou água, Eu as aceitarei." Logo, um homem com mentalidade mercantil pensa que, caso possa obter algum benefício material, tal como uma grande quantidade de dinheiro, simplesmente oferecendo um pouco de frutas e flores, isto é um bom negócio. Tais pessoas não são aceitas como devotos puros. Como seus desejos não estão purificados, elas ainda são mercadores, embora possam ir aos templos e fazer um show de devoção. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam:* somente quando está livre dos desejos materiais, pode alguém se purificar e somente neste estado puro é que pode servir ao Senhor. *Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate.* Esta é a plataforma devocional pura.

VERSO 5

आशासानो न वै भृत्यः स्वामिन्याशिष आत्मनः ।
न स्वामी भृत्यतः स्वाम्यमिच्छन् यो राति चाशिषः ॥ ५ ॥

āśāsāno na vai bhṛtyaḥ
svāminy āśiṣa ātmanaḥ
na svāmī bhṛtyataḥ svāmyam
icchan yo rāti cāśiṣaḥ

āśāsānaḥ—uma pessoa que deseja (em troca do serviço); *na*—não; *vai*—na verdade; *bhṛtyaḥ*—um servo qualificado ou devoto puro do Senhor; *svāmini*—do amo; *āśiṣaḥ*—benefício material; *ātmanaḥ*—para obter o gozo dos próprios sentidos; *na*—nem; *svāmī*—o amo; *bhṛtyataḥ*—do servo; *svāmyam*—a posição prestigiosa de ser o amo; *icchan*—desejando; *yaḥ*—essa espécie de amo que; *rāti*—outorga; *ca*—também; *āśiṣaḥ*—lucro material.

TRADUÇÃO

O servo que deseja lucros materiais de seu amo decerto não é um servo qualificado ou um devoto puro. Do mesmo modo, o mestre que outorga bênçãos ao seu servo devido ao desejo de manter uma prestigiosa posição de mestre também não é um mestre puro.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.20): *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ.* "Aqueles cujas mentes estão distorcidas pelos desejos materiais rendem-se aos semideuses." Um semideus não pode tornar-se o mestre, pois o verdadeiro mestre é a Suprema Personalidade de Deus. Querendo manter seu prestígio, os semideuses concedem a seus adoradores todas as classes de bênçãos que estes desejem. Por exemplo, certa vez, um *asura* recebeu uma bênção do Senhor Śiva através da qual o *asura* seria capaz de matar qualquer pessoa simplesmente tocando suas mãos na cabeça da pessoa. Os semideuses prontificam-se a dar semelhantes bênçãos. Entretanto, se alguém adora a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor jamais lhe oferecerá tais bênçãos condenáveis. Ao contrário, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.88.8), afirma-se que *yasyāham*

anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ. Se uma pessoa é demasiadamente materialista mas, ao mesmo tempo, quer ser um servo do Senhor Supremo, o Senhor, devido à Sua suprema compaixão pelo devoto, tira-lhe todas as opulências materiais e o impele a ser um devoto puro do Senhor. Prahlāda Mahārāja faz distinção entre o devoto puro e o mestre puro. O Senhor é o mestre puro, o mestre supremo, ao passo que o devoto imaculado, desprovido de motivações materiais, é o servo puro. Alguém que tem motivações materialistas não pode tornar-se servo, e aquele que desnecessariamente outorga bênçãos ao seu servo para manter sua posição prestigiosa não é um mestre de verdade.

VERSO 6

अहं त्वकामस्त्वद्भक्तस्त्वं च स्वाम्यनपाश्रयः ।
नान्यथेहावयोरर्थो राजसेवकयोरिव ॥ ६ ॥

ahaṁ tv akāmas tvad-bhaktas
tvaṁ ca svāmy anapāśrayaḥ
nānyathehāvayor artho
rāja-sevakayor iva

aham—no que me diz respeito; *tu*—na verdade; *akāmaḥ*—sem desejo material; *tvat-bhaktaḥ*—plenamente apegado a Vós e sem motivação; *tvam ca*—Vossa Onipotência, também; *svāmī*—o mestre verdadeiro; *anapāśrayaḥ*—sem motivação (não Vos tornais o mestre só porque tendes alguma motivação); *na*—não; *anyathā*—sem estar nessa relação de mestre e servo; *iha*—aqui; *āvayoḥ*—nossa; *arthaḥ*—nenhuma motivação (o Senhor é o mestre puro, e Prahlāda Mahārāja é o devoto puro, desprovido de motivação materialista); *rāja*—de um rei; *sevakayoḥ*—e do servo; *iva*—como (assim como um rei cobra impostos para o benefício do servo ou os cidadãos pagam impostos para o benefício do rei).

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, sou Vosso servo imotivado, e sois o mestre eterno. Não há necessidade de sermos algo diferente de mestre e servo. Sois naturalmente meu mestre, e sou naturalmente Vosso servo. Não temos nenhuma outra relação.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que *jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa':* todo ser vivo é servo eterno do Senhor Supremo, Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* (5.29), o Senhor Kṛṣṇa afirma que *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram:* "Sou o proprietário de todos os planetas, e sou o desfrutador supremo." Esta é a posição natural do Senhor, e a posição natural do ser vivo é render-se a Ele (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). Se esta relação continua, então, existe eternamente verdadeira felicidade entre mestre e servo. Infelizmente, quando essa relação é rompida, a entidade viva quer tornar-se feliz separadamente e pensa que o mestre é seu criado. Dessa maneira, não pode haver felicidade. Tampouco deve o mestre ceder ao desejo do servo. Caso ceda, ele não será um mestre verdadeiro. O mestre verdadeiro ordena: "Deves fazer isso", e o verdadeiro servo imediatamente obedece-lhe. Enquanto não se estabelecer essa relação entre o Senhor Supremo e a entidade viva subordinada, não poderá haver verdadeira felicidade. A entidade viva é *āśraya,* sempre subordinada, e a Suprema Personalidade de Deus é *viṣaya,* o objetivo supremo, a meta da vida. As pessoas desafortunadas, aprisionadas neste mundo material, não sabem disto. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* iludidos pela energia material, todos neste mundo material ignoram que a única meta da vida é a pessoa aproximar-se do Senhor Viṣṇu.

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ
viṣṇor ārādhanaṁ param
tasmāt parataraṁ devi
tadīyānāṁ samarcanam

No *Padma Purāṇa,* o Senhor Śiva explica à sua esposa Parvatī, a deusa Durgā, que a meta máxima da vida é satisfazer o Senhor Viṣṇu, que apenas Se satisfaz quando o Seu servo fica satisfeito. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, ensina que *gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ.* Todos devem tornar-se servos do servo. Prahlāda Mahārāja também orou ao Senhor Nṛsiṁhadeva que lhe fosse concedido ocupar-se como servo do servo do Senhor. Este é o método prescrito do serviço devocional. Logo que o devoto deseja que a Suprema Personalidade de Deus seja seu criado, o Senhor

imediatamente recusa-Se a tornar-se o mestre desse devoto interes- seiro. No *Bhagavad-gītā* (4.11), o Senhor diz: *ye yathā māṁ pra- padyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham.* "À medida que alguém se rende a Mim, eu o recompenso proporcionalmente." De um modo geral, as pessoas materialistas querem obter lucros materiais. En- quanto alguém permanecer nessa posição adulterada, não receberá o benefício de retornar ao lar, de retornar ao Supremo.

VERSO 7

यदि दास्यसि मे कामान् वरांस्त्वं वरदर्षभ ।
कामानां हृद्यसंरोहं भवतस्तु वृणे वरम् ॥ ७ ॥

yadi dāsyasi me kāmān
varāṁs tvaṁ varadarṣabha
kāmānāṁ hṛdy asaṁrohaṁ
bhavatas tu vṛṇe varam

yadi—se; *dāsyasi*—quereis dar; *me*—a mim; *kāmān*—algo dese- jável; *varān*—como Vossa bênção; *tvam*—Vós; *varada-ṛṣabha*—ó Suprema Personalidade de Deus, que podeis dar qualquer bênção; *kāmānām*—de todos os desejos de felicidade material; *hṛdi*—no âma- go do meu coração; *asaṁroham*—que não haja crescimento; *bha- vataḥ*—a Vós; *tu*—então; *vṛṇe*—oro pedindo; *varam*—tal bênção.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, Vós sois o melhor dos outorgadores de bênçãos, e se realmente quiserdes conceder-me uma bênção desejável, então oro à Vossa Onipotência que, no âmago do meu coração, não haja desejos materiais.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina-nos como orar para podermos obter as bênçãos do Senhor. Ele diz:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ
kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó meu Senhor, não desejo que me dês alguma riqueza, nem muitos seguidores, nem uma bela esposa, pois todos esses desejos são ma- terialistas. Porém, se tiver que pedir-Te alguma bênção, oro que em qualquer forma de vida em que possa nascer, não haja nenhuma circunstância em que eu esteja destituído do transcendental serviço devocional a Ti." Os devotos sempre estão na plataforma positiva, em contraste com os māyāvādīs, que querem tornar tudo impessoal ou vazio. Ninguém pode permanecer vazio (*śūnyavādī*); ao contrá- rio, todos sempre possuem algo. Portanto, o devoto, situando-se no lado positivo, quer possuir algo, e essa posse é muito bem des- crita por Prahlāda Mahārāja, que diz: "Se devo receber alguma bênção Vossa, oro que, no âmago do meu coração, não haja dese- jos materiais." O desejo de servir a Suprema Personalidade de Deus não é absolutamente material.

VERSO 8

इन्द्रियाणि मनः प्राण आत्मा धर्मो धृतिर्मतिः ।
ह्रीः श्रीस्तेजः स्मृतिः सत्यं यस्य नश्यन्ति जन्मना ॥ ८ ॥

indriyāṇi manaḥ prāṇa
ātmā dharmo dhṛtir matiḥ
hrīḥ śrīs tejaḥ smṛtiḥ satyaṁ
yasya naśyanti janmanā

indriyāṇi—os sentidos; *manaḥ*—a mente; *prāṇaḥ*—o ar vital; *ātmā*—o corpo; *dharmaḥ*—religião; *dhṛtiḥ*—tolerância; *matiḥ*—in- teligência; *hrīḥ*—recato; *śrīḥ*—opulência; *tejaḥ*—força; *smṛtiḥ*— memória; *satyam*—veracidade; *yasya*—de cujos desejos luxuriosos; *naśyanti*—são exterminados; *janmanā*—desde o próprio instante do nascimento.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, devido aos desejos luxuriosos desde o próprio nas- cimento de alguém, as funções dos seus sentidos, sua mente, vida, corpo, religião, tolerância, inteligência, recato, opulência, força, me- mória e veracidade perecem.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam: kāmaṁ hṛd-rogam*. Vida materialista significa que a pessoa é acometida de uma doença contundente chamada desejo luxurioso. Liberação significa ficar livre dos desejos luxuriosos porque é apenas em virtude desses desejos que se devem aceitar repetidos nascimentos e mortes. Enquanto alguém não satisfizer seus desejos luxuriosos, ele deverá submeter-se a consecutivos nascimentos para satisfazê-los. Por conseguinte, devido aos desejos materiais, a pessoa executa várias classes de atividades e recebe várias categorias de corpos, com os quais tenta realizar desejos que jamais podem ser satisfeitos. O único remédio é adotar o serviço devocional, que começa quando a pessoa se livra de todos os desejos materiais. *Anyābhilāṣitā-śūnyam. Anya-abhilāṣita* significa "desejo material", e *śūnyam*, "livre de". A alma espiritual tem atividades e desejos espirituais, como descreve Śrī Caitanya Mahāprabhu: *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi*. A devoção imaculada ao serviço ao Senhor é o único desejo espiritual. Entretanto, para satisfazer esse desejo espiritual, todos devem livrar-se de quaisquer espécies de desejos materiais. Não ter desejos significa estar livre dos desejos materiais. Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve isto como *anyābhilāṣitā-śūnyam*. Logo que alguém apresenta desejos materiais, perde sua identidade espiritual. Então, todos os dons de sua vida, incluindo seus sentidos, corpo, religião, tolerância e inteligência, desviam-se de sua consciência de Kṛṣṇa original. Tão logo alguém passa a ter desejos materiais, ele não consegue usar seus sentidos, inteligência, mente e seus outros dotes de modo a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Os filósofos māyāvādīs querem tornar-se impessoais, insensitivos e sem mente, mas isto é impossível. A entidade viva tem atividade, sempre existindo com desejos, ambições e assim por diante. No entanto, devem-se purificá-los, para que se cultivem desejos e ambições espirituais, sem contaminação material. Em toda entidade viva, existem essas propensões porque ela é uma entidade viva. Entretanto, quando está materialmente contaminada, a pessoa é posta nas mãos da miséria material (*janma-mṛtyu-jarā-vyādhi*). Se alguém quer acabar com os repetidos nascimentos e mortes, deve adotar o serviço devocional ao Senhor.

sarvopādhi-vinirmuktaṁ
tat-paratvena nirmalam

hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-
sevanaṁ bhaktir ucyate

"*Bhakti*, ou serviço devocional, significa ocuparmos todos os nossos sentidos no serviço ao Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de todos os sentidos. Quando a alma espiritual presta serviço ao Supremo, ocorrem dois efeitos concomitantes. A pessoa livra-se de todas as designações materiais, e, pelo simples fato de ela estar ocupada a serviço do Senhor, seus sentidos purificam-se."

VERSO 9

विमुञ्चति यदा कामान्मानवो मनसि स्थितान् ।
तर्ह्येव पुण्डरीकाक्ष भगवत्त्वाय कल्पते ॥ ९ ॥

vimuñcati yadā kāmān
mānavo manasi sthitān
tarhy eva puṇḍarīkākṣa
bhagavattvāya kalpate

vimuñcati—abandona; *yadā*—sempre que; *kāmān*—todos os desejos materiais; *mānavaḥ*—sociedade humana; *manasi*—mentalmente; *sthitān*—situada; *tarhi*—somente nesse momento; *eva*—na verdade; *puṇḍarīka-akṣa*—ó Senhor de olhos de lótus; *bhagavattvāya*—a ser tão opulenta como o Senhor; *kalpate*—habilita-se.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, quando o ser humano é capaz de abandonar todos os desejos materiais que existem em sua mente, ele habilita-se a possuir riquezas e opulências tais como as Vossas.

SIGNIFICADO

Os homens ateístas, às vezes, criticam os devotos, dizendo: "Se vocês não querem receber nenhuma bênção do Senhor, mas se o servo do Senhor é tão opulento como o próprio Senhor, por que, então, vocês pedem a bênção de se ocuparem como servos do Senhor?" Śrīdhara Svāmī comenta: *bhagavattvāya bhagavat-samān aiśvaryāya. Bhagavattva*, colocar-se no mesmo nível da Suprema Personalidade

de Deus, não significa tornar-se uno com Ele ou igual a Ele, embora, no mundo espiritual, o servo seja tão opulento como o mestre. O servo do Senhor ocupa-se a serviço do Senhor como um servo, amigo, pai, mãe ou amante conjugal, todos os quais são tão opulentos como o Senhor. Isto é *acintya-bhedābheda-tattva.* Embora diferentes, o mestre e o servo são iguais em opulência. Este é o significado da concomitante diferença e igualdade entre o Senhor Supremo e Seu servo.

VERSO 10

ॐ नमो भगवते तुभ्यं पुरुषाय महात्मने ।
हरयेऽद्भुतसिंहाय ब्रह्मणे परमात्मने ॥१०॥

oṁ namo bhagavate tubhyaṁ
puruṣāya mahātmane
haraye 'dbhuta-siṁhāya
brahmaṇe paramātmane

oṁ—ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *bhagavate*—à Pessoa Suprema; *tubhyam*—a Vós; *puruṣāya*—à Pessoa Suprema; *mahā-ātmane*—à Alma Suprema, ou Superalma; *haraye*—ao Senhor, que elimina todas as misérias dos devotos; *adbhuta-siṁhāya*—à Vossa maravilhosa forma leonina de Nṛsiṁhadeva; *brahmaṇe*—ao Brahman Supremo; *parama-ātmane*—à Alma Suprema.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, pleno de seis opulências, ó Pessoa Suprema! Ó Alma Suprema, Vós exterminais todas as misérias! Ó Pessoa Suprema sob a forma de um maravilhoso homem e leão, permiti que Vos ofereça minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No verso anterior, Prahlāda Mahārāja explicou que o devoto pode alcançar a plataforma de *bhagavattva,* estar em pé de igualdade com a Pessoa Suprema, mas isso não significa que o devoto prescinde de sua posição de servo. Um servo puro do Senhor, embora seja tão opulento como o Senhor, mesmo assim, deve manifestar

sua atitude de serviço e oferecer respeitosas reverências ao Senhor. Prahlāda Mahārāja estava ocupado em apaziguar o Senhor, e portanto ele não se considerava igual ao Senhor. Ele definiu que sua posição era de servo, e ofereceu respeitosas reverências ao Senhor.

VERSO 11

श्रीभगवानुवाच
नैकान्तिनो मे मयि जात्विहाशिष
आशासतेऽमुत्र च ये भवद्विधाः ।
तथापि मन्वन्तरमेतदत्र
दैत्येश्वराणामनुभुङ्क्ष्व भोगान् ॥११॥

śrī-bhagavān uvāca
naikāntino me mayi jātv ihāśiṣa
āśāsate 'mutra ca ye bhavad-vidhāḥ
tathāpi manvantaram etad atra
daityeśvarāṇām anubhuṅkṣva bhogān

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *na*—não; *ekāntinaḥ*—impoluto, sem desejos, com exceção do único desejo de prestar serviço devocional; *me*—de Mim; *mayi*—a Mim; *jātu*—tempo algum; *iha*—dentro deste mundo material; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *āśāsate*—tentam desejar; *amutra*—na próxima vida; *ca*—e; *ye*—todos esses devotos que; *bhavat-vidhāḥ*—como tu; *tathāpi*—mesmo assim; *manvantaram*—a duração do tempo que se prolonga até o fim da vida de um Manu; *etat*—isto; *atra*—neste mundo material; *daitya-īśvarāṇām*—das opulências das pessoas materialistas; *anubhuṅkṣva*—podes desfrutar de; *bhogān*—todas as opulências materiais.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Prahlāda, um devoto como tu jamais deseja alguma espécie de opulência material, seja nesta ou na próxima vida. Entretanto, ordeno que desfrutes das opulências dos demônios deste mundo material, agindo como rei deles até que expire o período concedido a Manu.

SIGNIFICADO

Um Manu vive um período de tempo equivalente à soma de setenta e um ciclos de *yugas*, cada um dos quais totaliza 4.300.000 anos. Embora os homens ateístas gostem de desfrutar das opulências materiais e apliquem muita energia na construção de grandes residências, estradas, cidades e fábricas, infelizmente, eles não podem viver mais do que oitenta, noventa ou no máximo cem anos. Embora gaste tanta energia para criar um reino de alucinações, o materialista só consegue aproveitá-lo durante poucos anos. Entretanto, porque Prahlāda Mahārāja era um devoto, o Senhor permitiu que ele desfrutasse de opulência material como rei dos materialistas. Prahlāda Mahārāja nascera na família de Hiraṇyakaśipu, que era o mais ferrenho materialista, e, como Prahlāda era o herdeiro genuíno de seu pai, o Senhor Supremo consentiu que ele desfrutasse do reino criado por seu pai, sendo-lhe concedido reinar por tantos anos que nenhum materialista poderia calculá-los. O devoto não precisa desejar opulência material, porém, se ele for um devoto puro, há também uma ampla oportunidade de ele desfrutar de felicidade material, sem que para isso seja necessário algum esforço de sua parte. Portanto, todos são aconselhados a adotar o serviço devocional em todas as circunstâncias. Se alguém deseja opulência material, também pode tornar-se um devoto puro, e seus desejos serão satisfeitos. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10), afirma-se:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém deseje tudo ou nada, ou caso deseje fundir-se na existência do Senhor, ele só será inteligente se adorar o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, prestando-Lhe transcendental serviço amoroso."

VERSO 12

कथा मदीया जुषमाणः प्रियास्त्व-
मावेश्य मामात्मनि सन्तमेकम् ।
सर्वेषु भूतेष्वधियज्ञमीशं
यजस्व योगेन च कर्म हिन्वन् ॥१२॥

kathā madīyā juṣamāṇaḥ priyās tvam
āveśya mām ātmani santam ekam
sarveṣu bhūteṣv adhiyajñam īśaṁ
yajasva yogena ca karma hinvan

kathāḥ—mensagens ou instruções; *madīyāḥ*—dadas por Mim; *juṣamāṇaḥ*—sempre ouvindo ou ponderando; *priyāḥ*—extremamente agradáveis; *tvam*—tu mesmo; *āveśya*—estando completamente absorto em; *mām*—Mim; *ātmani*—no âmago do teu coração; *santam*—existindo; *ekam*—uma (a mesma Alma Suprema); *sarveṣu*—em todas; *bhūteṣu*—as entidades vivas; *adhiyajñam*—o desfrutador de todas as cerimônias ritualísticas; *īśam*—o Senhor Supremo; *yajasva*—adora; *yogena*—através de *bhakti-yoga*, serviço devocional; *ca*—também; *karma*—atividades fruitivas; *hinvan*—abandonando.

TRADUÇÃO

Não importa que estejas no mundo material. Sempre e continuamente, deves ouvir as instruções e mensagens dadas por Mim e absorver-te em pensar em Mim, pois sou a Superalma presente no âmago de todos os corações. Portanto, abandona as atividades fruitivas e adora-Me.

SIGNIFICADO

Quando um devoto torna-se materialmente muito opulento, ninguém deve pensar que ele está desfrutando do resultado de suas atividades fruitivas. Neste mundo material, o devoto usa todas as opulências materiais para servir ao Senhor porque, como o próprio Senhor aconselha, ele planeja como prestar serviço ao Senhor com essas opulências. Toda opulência material que acaso possua, ele utiliza para expandir as glórias e o serviço ao Senhor. O devoto jamais executa alguma cerimônia ritualística ou fruitiva para, então, desfrutar dos resultados do *karma*. Ao contrário, ele sabe que *karma-kāṇḍa* destina-se aos homens menos inteligentes. Em seu *Prema-bhakti-candrikā*, Narottama dāsa Ṭhākura diz que *karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa:* tanto *karma-kāṇḍa* quanto *jñāna-kāṇḍa*

— atividades fruitivas e especulação acerca do Senhor Supremo — são como taças de veneno. Alguém que se sente atraído a *karma-kāṇḍa* ou *jñāna-kāṇḍa* arruína sua existência humana. Portanto, o devoto jamais se interessa em *karma-kāṇḍa* ou *jñāna-kāṇḍa*, mas simplesmente procura servir ao Senhor com uma atitude favorável (*ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*), ou cultiva atividades espirituais mediante o serviço devocional.

VERSO 13

भोगेन पुण्यं कुशलेन पापं
कलेवरं कालजवेन हित्वा ।
कीर्तिं विशुद्धां सुरलोकगीतां
विताय मामेष्यसि मुक्तबन्धः ॥१३॥

bhogena puṇyaṁ kuśalena pāpaṁ
kalevaraṁ kāla-javena hitvā
kīrtiṁ viśuddhāṁ sura-loka-gītāṁ
vitāya mām eṣyasi mukta-bandhaḥ

bhogena—através dos sentimentos de felicidade material; *puṇyam*—atividades piedosas ou seus resultados; *kuśalena*—agindo piedosamente (o serviço devocional é a melhor de todas as atividades piedosas); *pāpam*—todas as espécies de reações às atividades impiedosas; *kalevaram*—o corpo material; *kāla-javena*—mediante o poderosíssimo fator tempo; *hitvā*—abandonando; *kīrtim*—reputação; *viśuddhām*—transcendental ou plenamente purificado; *sura-loka-gītām*—louvado inclusive nos planetas celestiais; *vitāya*—divulgado por todo o Universo; *mām*—a Mim; *eṣyasi*—voltarás; *mukta-bandhaḥ*—ficando livre de todo o cativeiro.

TRADUÇÃO

Meu querido Prahlāda, enquanto estiveres neste mundo material, esgotarás todas as reações das atividades piedosas, sentindo felicidade, e, agindo piedosamente, neutralizarás as atividades ímpias. Devido ao poderoso fator tempo, abandonarás o teu corpo, mas as glórias de tuas atividades serão cantadas nos sistemas planetários

superiores, e, estando inteiramente livre de todo o cativeiro, retornarás ao lar, retornarás ao Supremo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *evaṁ prahlādasyāṁśena sādhana-siddhatvaṁ nitya-siddhatvaṁ ca nāradādivaj jñeyam*. Existem duas classes de devotos — o *sādhana-siddha* e o *nitya-siddha*. Prahlāda Mahārāja é um *siddha* misto; ou seja, em parte ele é perfeito porque executa serviço devocional e em parte devido à sua perfeição eterna. Por isso, compara-se-o a devotos como Nārada. Anteriormente, Nārada Muni fora filho de uma criada, e portanto, em seu próximo nascimento, alcançou a perfeição (*sādhana-siddhi*) porque executou serviço devocional. Todavia, ele é um *nitya-siddha* porque jamais se esquece da Suprema Personalidade de Deus.

A palavra *kuśalena* é muito importante. Deve-se viver no mundo material com muita habilidade. O mundo material é conhecido como o mundo da dualidade porque ora tem-se que agir impiamente e ora tem-se que agir piedosamente. Embora ninguém queira agir impiamente, o mundo é estruturado de tal modo que há sempre perigo (*padaṁ padaṁ yad vipadām*). Portanto, mesmo quando executa serviço devocional, o devoto tem que fazer muitos inimigos. O próprio Prahlāda Mahārāja viveu essa experiência, pois mesmo o seu pai tornou-se seu inimigo. Mostrando-se hábil, o devoto sempre deve dar um jeito de pensar no Senhor Supremo para que as reações do sofrimento não possam tocá-lo. Esta é a maneira hábil de alguém lidar com *pāpa-puṇya* — atividades piedosas e impiedosas. Um devoto sublime como Prahlāda Mahārāja é *jīvan-mukta*; mesmo enquanto vive no corpo material, ele já é uma alma liberada.

VERSO 14

य एतत् कीर्तयेन्मह्यं त्वया गीतमिदं नरः ।
त्वां च मां च स्मरन्काले कर्मबन्धात् प्रमुच्यते ॥१४॥

ya etat kīrtayen mahyaṁ
tvayā gītam idaṁ naraḥ
tvāṁ ca māṁ ca smaran kāle
karma-bandhāt pramucyate

yaḥ—todo aquele que; *etat*—essa atividade; *kīrtayet*—canta; *mahyam*—a Mim; *tvayā*—por ti; *gītam*—orações oferecidas; *idam*—esse; *naraḥ*—ser humano; *tvām*—de ti; *ca*—bem como; *mām ca*—de Mim também; *smaran*—lembrando-se; *kāle*—no decorrer do tempo; *karma-bandhāt*—do cativeiro das atividades materiais; *pramucyate*—livra-se.

TRADUÇÃO

Alguém que sempre se lembra das tuas e das Minhas atividades, e que canta as orações que acabaste de oferecer, no decorrer do tempo, livra-se das reações das atividades materiais.

SIGNIFICADO

Aqui afirma-se que todo aquele que cante e ouça as atividades de Prahlāda Mahārāja e os passatempos de Nṛsiṁhadeva, os quais estão intimamente ligados aos feitos de Prahlāda, gradualmente livra-se de todo o cativeiro às atividades fruitivas. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.15, 2.56):

yaṁ hi na vyathayanty ete
puruṣaṁ puruṣarṣabha
sama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁ
so 'mṛtatvāya kalpate

"Ó melhor dos homens [Arjuna], a pessoa que não se deixa perturbar pela felicidade ou infelicidade e que permanece estável em ambas as circunstâncias, decerto é elegível para alcançar a liberação."

duḥkheṣv anudvigna-manāḥ
sukheṣu vigata-spṛhaḥ
vīta-rāga-bhaya-krodhaḥ
sthita-dhīr munir ucyate

"Aquele que não se perturba apesar das três classes de misérias, que não se alegra quando há felicidade, e que está livre do apego, do medo e da ira, é um sábio de mente estável." O devoto não deve ficar deprimido ao defrontar-se com uma situação adversa, tampouco deve sentir-se extraordinariamente feliz ao ser favorecido com opulência material. Este é o processo hábil de a pessoa encarar a

vida material. Como sabe portar-se habilmente, o devoto é chamado de *jīvan-mukta*. E Rūpa Gosvāmī explica no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu:*

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Aquele que age em consciência de Kṛṣṇa (ou, em outras palavras, trabalha a serviço de Kṛṣṇa) com seu corpo, mente, inteligência e palavras é uma pessoa liberada, mesmo dentro deste mundo material, embora possa estar ocupado em muitas atividades aparentemente materiais." Porque, em qualquer condição de vida, constantemente ocupa-se em serviço devocional, o devoto livra-se de todo o cativeiro material.

bhaktiḥ punāti man-niṣṭhā
śva-pākān api sambhavāt

"Mesmo alguém nascido em família de comedores de cães purifica-se caso se ocupe em serviço devocional." (*Bhāg.* 11.14.21) Śrīla Jīva Gosvāmī cita este verso como forte argumento para consubstanciar a lógica de que quem celebra a vida e atividades puras de Prahlāda Mahārāja livra-se das reações das atividades materiais.

VERSOS 15—17

श्रीप्रह्राद उवाच
वरं वरय एतत् ते वरदेशान्महेश्वर ।
यदनिन्दत् पिता मे त्वामविद्वांस्तेज ऐश्वरम् ॥१५॥
विद्धामर्षाशयः साक्षात् सर्वलोकगुरुं प्रभुम् ।
भ्रातृहेति मृषादृष्टिस्त्वद्भक्ते मयि चाघवान् ॥१६॥
तस्मात् पिता मे पूयेत दुरन्ताद् दुस्तरादघात् ।
पूतस्तेऽपाङ्गसंदृष्टस्तदा कृपणवत्सल ॥१७॥

śrī-prahrāda uvāca
varaṁ varaya etat te
varadeśān maheśvara

yad anindat pitā me
tvām avidvāṁs teja aiśvaram

viddhāmarṣāśayaḥ sākṣāt
sarva-loka-guruṁ prabhum
bhrātṛ-heti mṛṣā-dṛṣṭis
tvad-bhakte mayi cāghavān

tasmāt pitā me pūyeta
durantād dustarād aghāt
pūtas te 'pāṅga-saṁdṛṣṭas
tadā kṛpaṇa-vatsala

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja disse; *varam*—bênção; *varaye*—oro; *etat*—esta; *te*—de Vós; *varada-īśāt*—a Suprema Personalidade de Deus, que oferece bênçãos até mesmo a semideuses elevados como Brahmā ■ Śiva; *mahā-īśvara*—ó meu Senhor Supremo; *yat*—isto; *anindat*—difamou; *pitā*—pai; *me*—meu; *tvām*—a Vós; *avidvān*—sem conhecer; *tejaḥ*—força; *aiśvaram*—supremacia; *viddha*—estando contaminado; *amarṣa*—com ira; *āśayaḥ*—dentro do coração; *sākṣāt*—diretamente; *sarva-loka-gurum*—ao supremo mestre espiritual de todos os seres vivos; *prabhum*—ao mestre supremo; *bhrātṛhā*—o qual matou seu irmão; *iti*—assim; *mṛṣā-dṛṣṭiḥ*—desnecessariamente invejoso devido ao falso conceito; *tvat-bhakte*—para com Vosso devoto; *mayi*—para comigo; *ca*—e; *agha-vān*—que cometeu graves atividades pecaminosas; *tasmāt*—disto; *pitā*—pai; *me*—meu; *pūyeta*—possa se purificar; *durantāt*—muito grandes; *dustarāt*—difícil de transpor; *aghāt*—de todas as atividades pecaminosas; *pūtaḥ*—(embora ele estivesse) purificado; *te*—Vosso; *apāṅga*—pelo olhar sobre ele; *saṁdṛṣṭaḥ*—sendo olhado; *tadā*—naquele momento; *kṛpaṇa-vatsala*—ó Senhor que sois misericordioso com o materialista.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja disse: Ó Senhor Supremo, porque sois tão misericordioso com as almas caídas, peço-Vos apenas uma bênção. Sei que, na hora de ■■ morte, meu pai foi purificado ■■ receber Vosso olhar, porém, como ignorava Vosso extraordinário poder e supremacia, ele desnecessariamente ficou irado contra Vós, pensando que

fostes Vós quem matou o ■■ irmão. Por isso, ele blasfemou diretamente Vossa Onipotência, o mestre espiritual de todos os seres vivos, e cometeu graves atividades pecaminosas contra mim, Vosso devoto. Desejo que lhe sejam perdoadas essas atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO

Embora Hiraṇyakaśipu tivesse se purificado logo ao entrar em contato com o colo do Senhor e ser visto por Este, mesmo assim, Prahlāda Mahārāja queria ouvir da própria boca do Senhor que seu pai havia sido purificado pela imotivada misericórdia do Senhor. Prahlāda Mahārāja ofereceu essa oração ao Senhor em benefício do seu pai. Como um filho vaiṣṇava, apesar de todas as inconveniências que lhe foram impostas por seu pai, ele não pôde se esquecer da afeição paterna.

VERSO 18

श्रीभगवानुवाच
त्रि:सप्तभि: पिता पूत: पितृभि: सह तेऽनघ ।
यत् साधोऽस्य कुले जातो भवान्वै कुलपावन: ॥१८॥

śrī-bhagavān uvāca
triḥ-saptabhiḥ pitā pūtaḥ
pitṛbhiḥ saha te 'nagha
yat sādho 'sya kule jāto
bhavān vai kula-pāvanaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *triḥ-saptabhiḥ*—três vezes sete (quer dizer, vinte ■ um); *pitā*—pai; *pūtaḥ*—purificado; *pitṛbhiḥ*—com teus antepassados; *saha*—todos juntos; *te*—teu; *anagha*—ó personalidade das mais impolutas (Prahlāda Mahārāja); *yat*—porque; *sādho*—ó grande santo; *asya*—dessa pessoa; *kule*—na dinastia; *jātaḥ*—nasceste; *bhavān*—tu; *vai*—na verdade; *kula-pāvanaḥ*—aquele que purifica toda ■ dinastia.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Prahlāda, ó puríssimo grande santo, juntamente com vinte e um antepassados

de tua família, teu pai purificou-se. Como nasceste nesta família, toda a dinastia purificou-se.

SIGNIFICADO

A palavra *triḥ-saptabhiḥ* significa três vezes sete. De um modo geral, em cada família pode-se remontar a quatro ou cinco gerações — ao bisavô ou quiçá ao trisavô —, porém, uma vez que o Senhor menciona vinte e um antepassados, isto indica que a bênção também se estende a outras famílias. Antes da atual família na qual alguém nasceu, por certo ele já passou por outras famílias. Assim, quando um vaiṣṇava nasce numa família, então, pela graça do Senhor, ele purifica não apenas essa família, mas também as famílias nas quais obteve nascimentos anteriores.

VERSO 19

यत्र यत्र च मद्भक्ताः प्रशान्ताः समदर्शिनः ।
साधवः समुदाचारास्ते पूयन्तेऽपि कीकटाः ॥१९॥

yatra yatra ca mad-bhaktāḥ
praśāntāḥ sama-darśinaḥ
sādhavaḥ samudācārās
te pūyante 'pi kīkaṭāḥ

yatra yatra—sempre e onde quer que; *ca*—também; *mat-bhaktāḥ*—Meus devotos; *praśāntāḥ*—extremamente pacíficos; *sama-darśinaḥ*—equânimes; *sādhavaḥ*—decorados com todas as boas qualidades; *samudācārāḥ*—e magnânimos; *te*—todos eles; *pūyante*—purificam-se; *api*—mesmo; *kīkaṭāḥ*—uma região degradada ou os habitantes desse lugar.

TRADUÇÃO

Sempre e onde quer que haja devotos equânimes ■ pacíficos, que são bem-comportados e decorados com todas as boas qualidades, o lugar ■ ■ dinastias ali existentes, mesmo que condenados, purificam-se.

SIGNIFICADO

Onde quer que os devotos permaneçam, não apenas eles ■ suas dinastias, mas toda a região purificam-se.

VERSO 20

सर्वात्मना न हिंसन्ति भूतग्रामेषु किञ्चन ।
उच्चावचेषु दैत्येन्द्र मद्भावविगतस्पृहाः ॥२०॥

sarvātmanā na hiṁsanti
bhūta-grāmeṣu kiñcana
uccāvaceṣu daityendra
mad-bhāva-vigata-spṛhāḥ

sarva-ātmanā—em todos os sentidos, mesmo nos modos de ira e inveja; *na*—nunca; *hiṁsanti*—eles são invejosos; *bhūta-grāmeṣu*—entre todas ■ espécies de vida; *kiñcana*—para qualquer uma delas; *ucca-avaceṣu*—as entidades vivas superiores e inferiores; *daitya-indra*—ó meu querido Prahlāda, rei dos Daityas; *mat-bhāva*—devido ao serviço devocional a Mim; *vigata*—abandonados; *spṛhāḥ*—todos os modos materiais de ira e cobiça.

TRADUÇÃO

Meu querido Prahlāda, rei dos Daityas, porque está apegado ao serviço devocional a Mim, Meu devoto não discrimina entre entidades vivas superiores e inferiores. Em todos os sentidos, ele nunca tem inveja ■ ninguém.

VERSO 21

भवन्ति पुरुषा लोके मद्भक्तास्त्वामनुव्रताः ।
भवान्मे खलु भक्तानां सर्वेषां प्रतिरूपधृक् ॥२१॥

bhavanti puruṣā loke
mad-bhaktās tvām anuvratāḥ
bhavān me khalu bhaktānāṁ
sarveṣāṁ pratirūpa-dhṛk

bhavanti—tornam-se; *puruṣāḥ*—pessoas; *loke*—neste mundo; *mat-bhaktāḥ*—Meus devotos puros; *tvām*—a ti; *anuvratāḥ*—seguindo teus passos; *bhavān*—tu; *me*—Meu; *khalu*—na verdade; *bhaktānām*—de todos os devotos; *sarveṣām*—em diferentes doçuras; *pratirūpa-dhṛk*—exemplo tangível.

TRADUÇÃO

Aqueles que seguem o teu exemplo naturalmente tornar-se-ão Meus devotos puros. És o Meu devoto exemplar, e os outros devem seguir teus passos.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya cita um verso do *Skanda Purāṇa:*

ṛte tu tāttvikān devān
nāradādīṁs tathaiva ca
prahrādād uttamaḥ ko nu
viṣṇu-bhaktau jagat-traye

Existem muitos e muitos devotos da Suprema Personalidade de Deus, os quais o *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.20) enumera da seguinte maneira:

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ
kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo
balir vaiyāsakir vayam

Dentre os doze conceituados devotos — Senhor Brahmā, Nārada, Senhor Śiva, Kapila, Manu e assim por diante —, Prahlāda Mahārāja é tido como o melhor exemplo.

VERSO 22

कुरु त्वं प्रेतकृत्यानि पितुः पूतस्य सर्वशः ।
मदङ्गस्पर्शनेनाङ्ग लोकान्यास्यति सुप्रजाः ॥२२॥

kuru tvaṁ preta-kṛtyāni
pituḥ pūtasya sarvaśaḥ
mad-aṅga-sparśanenāṅga
lokān yāsyati suprajāḥ

kuru—executa; *tvam*—tu; *preta-kṛtyāni*—a cerimônia ritualística fúnebre; *pituḥ*—do teu pai; *pūtasya*—já purificado; *sarvaśaḥ*—em todos os aspectos; *mat-aṅga*—Meu corpo; *sparśanena*—tocando; *aṅga*—Meu querido filho; *lokān*—aos planetas; *yāsyati*—ele será elevado; *su-prajāḥ*—para tornar-se um devoto e cidadão.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, teu pai já se purificou através do simples fato de ter recebido o contato do Meu corpo na hora de sua morte. Entretanto, cabe ao filho executar em prol do pai a cerimônia ritualística fúnebre śrāddha para que seu pai possa ser promovido a um sistema planetário onde ele se torne um bom cidadão e devoto.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, embora estivesse purificado, Hiraṇyakaśipu teria que nascer num sistema planetário superior para então tornar-se um devoto. Prahlāda Mahārāja foi aconselhado a realizar a cerimônia ritualística por questão de etiqueta, pois, em nenhuma circunstância, a Suprema Personalidade de Deus quer dissolver os princípios reguladores. Madhva Muni também instrui:

madhu-kaiṭabhau bhakty-abhāvā
dūrau bhagavato mṛtau
tama eva kramād āptau
bhaktyā ced yo hariṁ yayau

Quando os demônios Madhu e Kaiṭabha foram mortos pela Suprema Personalidade de Deus, seus parentes também observaram as cerimônias ritualísticas para que esses demônios pudessem regressar ao lar, regressar ao Supremo.

VERSO 23

पित्र्यं च स्थानमातिष्ठ यथोक्तं ब्रह्मवादिभिः ।
मय्यावेश्य मनस्तात कुरु कर्माणि मत्परः ॥२३॥

pitryaṁ ca sthānam ātiṣṭha
yathoktaṁ brahmavādibhiḥ
mayy āveśya manas tāta
kuru karmāṇi mat-paraḥ

pitryam—paterno; *ca*—também; *sthānam*—lugar, trono; *ātiṣṭha*—senta-te em; *yathā-uktam*—como descritos; *brahmavādibhiḥ*—pelos seguidores da civilização védica; *mayi*—em Mim; *āveśya*—estando plenamente absorta; *manaḥ*—a mente; *tāta*—Meu querido menino; *kuru*—simplesmente executa; *karmāṇi*—os deveres normativos; *mat-paraḥ*—com o simples propósito de trabalhar para Mim.

TRADUÇÃO

Após executar as cerimônias ritualísticas, encarrega-te do reino do teu pai. Senta-te no trono ■ não te deixes perturbar com as atividades materialistas. Por favor, mantém tua mente fixa ■■ Mim. Sem transgredir os preceitos védicos, por questão de formalidade, podes realizar teus deveres específicos.

SIGNIFICADO

Quando alguém torna-se devoto, ele deixa de ter alguma obrigação para com os princípios reguladores védicos. Todos têm que executar muitos deveres, mas quem se torna plenamente devotado ao Senhor não mais precisa sujeitar-se a nenhuma dessas incumbências. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ
na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam

Aquele que se rendeu plenamente aos pés de lótus do Senhor deixa de ficar em dívida com seus antepassados, com os grandes sábios, a sociedade humana, os homens comuns ou qualquer entidade viva.

Entretanto, a Suprema Personalidade de Deus aconselhou a Prahlāda Mahārāja que seguisse os princípios reguladores, pois, como ele ia ser o rei, os outros seguiriam o seu exemplo. Então, o Senhor Nṛsiṁhadeva aconselhou Prahlāda Mahārāja a ocupar-se em seus deveres políticos para que as pessoas se tornassem devotos do Senhor.

yad yad ācarati śreṣṭhas
tat tad evetaro janaḥ
sa yat pramāṇaṁ kurute
lokas tad anuvartate

"Toda ação que um grande homem executa, os homens comuns seguem, e o mundo inteiro procura imitar todos os padrões que ele estabeleça através de seus atos exemplares." (Bg. 3.21) Ninguém deve apegar-se a nenhuma espécie de atividades materiais, mas o devoto pode executar essas atividades para que elas sirvam de exemplo e então o homem comum evite de afastar-se dos preceitos védicos.

VERSO 24

श्रीनारद उवाच
प्रह्रादोऽपि तथा चक्रे पितुर्यत्साम्परायिकम् ।
यथाह भगवान् राजन्नभिषिक्तो द्विजातिभिः ॥२४॥

śrī-nārada uvāca
prahrādo 'pi tathā cakre
pitur yat sāmparāyikam
yathāha bhagavān rājann
abhiṣikto dvijātibhiḥ

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *prahrādaḥ*—Prahlāda Mahārāja; *api*—também; *tathā*—dessa maneira; *cakre*—executou; *pituḥ*—de seu pai; *yat*—todas; *sāmparāyikam*—as cerimônias ritualísticas fúnebres; *yathā*—assim como; *āha*—ordem; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *rājan*—ó rei Yudhiṣṭhira; *abhiṣiktaḥ*—ele foi entronizado no reino; *dvi-jātibhiḥ*—pelos *brāhmaṇas* ali presentes.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada Muni prosseguiu: Então, como a Suprema Personalidade de Deus ordenara, Prahlāda Mahārāja executou as cerimônias ritualístic■■ em consideração a seu pai. Ó rei Yudhiṣṭhira, ele foi então entronizado no reino de Hiraṇyakaśipu, conforme as diretrizes traçadas pelos brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

É essencial que ■ sociedade seja dividida em quatro grupos de homens — *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*. Aqui, vemos que, embora fosse perfeito em todos os aspectos, Prahlāda seguia as instruções dos *brāhmaṇas* que executavam os rituais védicos. Portanto,

é mister que a sociedade conte com uma classe de líderes inteligentes, versados no conhecimento védico para que possam orientar toda a população a seguir os princípios védicos e assim, gradualmente, atingir a perfeição máxima e habilitar-se a voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 25

प्रसादसुमुखं दृष्ट्वा ब्रह्मा नरहरिं हरिम् ।
स्तुत्वा वाग्भिः पवित्राभिः प्राह देवादिभिर्वृतः ॥२५॥

prasāda-sumukhaṁ dṛṣṭvā
brahmā naraharim harim
stutvā vāgbhiḥ pavitrābhiḥ
prāha devādibhir vṛtaḥ

prasāda-sumukham—cujo rosto estava radiante porque o Senhor Supremo estava satisfeito; *dṛṣṭvā*—vendo esta situação; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *nara-harim*—ao Senhor Nṛsiṁhadeva; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *stutvā*—oferecendo orações; *vāgbhiḥ*—com palavras transcendentais; *pavitrābhiḥ*—sem nenhuma contaminação material; *prāha*—dirigiu-se (ao Senhor); *deva-ādibhiḥ*—pelos outros semideuses; *vṛtaḥ*—rodeado.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, rodeado pelos outros semideuses, tinha o rosto radiante porque o Senhor estava satisfeito. Então, com palavras transcendentais, ele ofereceu orações ao Senhor.

VERSO 26

श्रीब्रह्मोवाच
देवदेवाखिलाध्यक्ष भूतभावन पूर्वज ।
दिष्ट्या ते निहतः पापो लोकसन्तापनोऽसुरः ॥२६॥

śrī-brahmovāca
deva-devākhilādhyakṣa
bhūta-bhāvana pūrvaja
diṣṭyā te nihataḥ pāpo
loka-santāpano 'suraḥ

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *deva-deva*—ó meu Senhor, Senhor de todos os semideuses; *akhila-adhyakṣa*—proprietário do Universo inteiro; *bhūta-bhāvana*—ó causa de todas as entidades vivas; *pūrva-ja*—ó Personalidade de Deus original; *diṣṭyā*—mediante Vosso exemplo ou devido à nossa boa fortuna; *te*—por Vós; *nihataḥ*—morto; *pāpaḥ*—pecaminosíssimo; *loka-santāpanaḥ*—causando problemas a todo o Universo; *asuraḥ*—o demônio Hiraṇyakaśipu.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Ó Supremo Senhor de todos os senhores, proprietário do Universo inteiro e que trazeis bênçãos para todas as entidades vivas, ó pessoa original [ādi-puruṣa], devido à nossa boa fortuna, acabastes de matar esse demônio pecaminoso, que estava causando problemas a todo o Universo.

SIGNIFICADO

A palavra *pūrvaja* é descrita no *Bhagavad-gītā* (10.8): *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate.* Todos os semideuses, incluindo o Senhor Brahmā, originam-se da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, a pessoa original, a causa de todas as causas, é Govinda, o *ādi-puruṣam.*

VERSO 27

योऽसौ लब्धवरो मत्तो न वध्यो मम सृष्टिभिः ।
तपोयोगबलोन्नद्धः समस्तनिगमानहन् ॥२७॥

yo 'sau labdha-varo matto
na vadhyo mama sṛṣṭibhiḥ
tapo-yoga-balonnaddhaḥ
samasta-nigamān ahan

yaḥ—a pessoa que; *asau*—ele (Hiraṇyakaśipu); *labdha-varaḥ*—recebendo a bênção extraordinária; *mattaḥ*—de mim; *na vadhyaḥ*—de que não seria morto; *mama sṛṣṭibhiḥ*—por nenhum ser vivo criado por mim; *tapaḥ-yoga-bala*—por austeridade, poder místico e força; *unnaddhaḥ*—ficando então muito orgulhoso; *samasta*—todos; *nigamān*—os preceitos védicos; *ahan*—desrespeitou, transgrediu.

TRADUÇÃO

Este demônio, Hiraṇyakaśipu, recebeu de mim a bênção de que ele não seria morto por nenhum ser vivo dentro de minha criação. Com esta garantia e com a força adquirida através das austeridades e dos poderes místicos, ele tornou-se excessivamente orgulhoso e transgrediu todos os preceitos védicos.

VERSO 28

दिष्ट्या तत्तनयः साधुर्महाभागवतोऽर्भकः ।
त्वया विमोचितो मृत्योर्दिष्ट्या त्वां समितोऽधुना ॥२८॥

diṣṭyā tat-tanayaḥ sādhur
mahā-bhāgavato 'rbhakaḥ
tvayā vimocito mṛtyor
diṣṭyā tvāṁ samito 'dhunā

diṣṭyā—por fortuna; *tat-tanayaḥ*—seu filho; *sādhuḥ*—que é um grande santo; *mahā-bhāgavataḥ*—um devoto grandioso e sublime; *arbhakaḥ*—embora uma criança; *tvayā*—por Vossa Onipotência; *vimocitaḥ*—libertado; *mṛtyoḥ*—das garras da morte; *diṣṭyā*—também por grande fortuna; *tvāṁ samitaḥ*—perfeitamente sob Vossa proteção; *adhunā*—agora.

TRADUÇÃO

Devido à sua grande ventura, Prahlāda Mahārāja, filho de Hiraṇyakaśipu, livrou-se da morte, pois, embora seja uma criança, ele é um devoto sublime. Agora, ele está completamente protegido por Vossos pés de lótus.

VERSO 29

एतद् वपुस्ते भगवन्ध्यायतः परमात्मनः ।
सर्वतो गोप्तृ संत्रासान्मृत्योरपि जिघांसतः ॥२९॥

etad vapus te bhagavan
dhyāyataḥ paramātmanaḥ
sarvato goptṛ santrāsān
mṛtyor api jighāṁsataḥ

etat—este; *vapuḥ*—corpo; *te*—Vosso; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *dhyāyataḥ*—aqueles que meditam em; *parama-ātmanaḥ*—da Pessoa Suprema; *sarvataḥ*—de toda parte; *goptṛ*—o protetor; *santrāsāt*—de todas as espécies de medo; *mṛtyoḥ api*—mesmo do medo da morte; *jighāṁsataḥ*—se a pessoa é invejada por algum inimigo.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, sois a Alma Suprema. Se alguém medita em Vosso corpo transcendental, Vós naturalmente o protegeis de todas as circunstâncias amedrontadoras, inclusive do perigo da morte iminente.

SIGNIFICADO

É certeza que todos morrerão, pois ninguém escapa das mãos da Morte, que é apenas um aspecto da Suprema Personalidade de Deus (*mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*). Todavia, quando alguém se torna um devoto, ele não está destinado a morrer sob a imposição de uma limitada duração de vida. A duração da vida das pessoas é muito limitada, mas a vida do devoto pode prolongar-se graças à misericórdia do Senhor Supremo, que é capaz de anular os resultados do *karma*. *Karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām.* Esta afirmação é do *Brahma-saṁhitā* (5.54). O devoto não está sob as leis do *karma*. Portanto, mesmo o momento em que a morte do devoto estava programada para acontecer pode ser evitado pela imotivada misericórdia do Senhor Supremo. Deus protege o devoto contra o extremo perigo da morte.

VERSO 30

श्रीभगवानुवाच
मैवं विभोऽसुराणां ते प्रदेयः पद्मसम्भव ।
वरः क्रूरनिसर्गाणामहीनाममृतं यथा ॥३०॥

śrī-bhagavān uvāca
maivaṁ vibho 'surāṇāṁ te
pradeyaḥ padma-sambhava
varaḥ krūra-nisargāṇām
ahīnām amṛtaṁ yathā

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus respondeu (a Brahmā); *mā*—não; *evam*—assim; *vibho*—ó pessoa grandiosa; *asurāṇām*—aos demônios; *te*—por ti; *pradeyaḥ*—concedas bênçãos; *padma-sambhava*—ó Senhor Brahmā, nascido da flor de lótus; *varaḥ*—bênção; *krūra-nisargāṇām*—pessoas que, por natureza, são muito cruéis e invejosas; *ahīnām*—a serpentes; *amṛtam*—néctar ou leite; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus respondeu: Meu querido Senhor Brahmā, ó ilustre cavalheiro nascido da flor de lótus, assim como é perigoso alimentar uma serpente com leite, da mesma forma, é perigoso dar bênçãos a demônios que, por natureza, são cruéis e invejosos. Aconselho-te a que não voltes a dar semelhantes bênçãos a demônio algum.

VERSO 31

श्रीनारद उवाच
इत्युक्त्वा भगवान्राजंस्ततश्चान्तर्दधे हरिः ।
अदृश्यः सर्वभूतानां पूजितः परमेष्ठिना ॥३१॥

śrī-nārada uvāca
ity uktvā bhagavān rājaṁs
tataś cāntardadhe hariḥ
adṛśyaḥ sarva-bhūtānāṁ
pūjitaḥ parameṣṭhinā

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *iti uktvā*—falando isto; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *rājan*—ó rei Yudhiṣṭhira; *tataḥ*—daquele lugar; *ca*—também; *antardadhe*—desapareceu; *hariḥ*—o Senhor; *adṛśyaḥ*—que não é visível; *sarva-bhūtānām*—a todas as espécies de entidades vivas; *pūjitaḥ*—sendo adorado; *parameṣṭhinā*—pelo Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: Ó rei Yudhiṣṭhira, a Suprema Personalidade de Deus, que não é visível ao ser humano comum, falou essas palavras, instruindo o Senhor Brahmā. Então, sendo adorado por Brahmā, o Senhor desapareceu daquele lugar.

VERSO 32

ततः सम्पूज्य शिरसा ववन्दे परमेष्ठिनम् ।
भवं प्रजापतीन्देवान्प्रह्रादो भगवत्कलाः ॥३२॥

tataḥ sampūjya śirasā
vavande parameṣṭhinam
bhavaṁ prajāpatīn devān
prahrādo bhagavat-kalāḥ

tataḥ—depois disso; *sampūjya*—adorando; *śirasā*—curvando a cabeça; *vavande*—ofereceu orações; *parameṣṭhinam*—ao Senhor Brahmā; *bhavam*—ao Senhor Śiva; *prajāpatīn*—aos grandes semideuses encarregados de aumentar a população; *devān*—a todos os grandes semideuses; *prahrādaḥ*—Prahlāda Mahārāja; *bhagavat-kalāḥ*—partes influentes do Senhor.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja, então, adorou todos os semideuses, tais como Brahmā, Śiva e os prajāpatis, que são partes do Senhor, e ofereceu-lhes orações.

VERSO 33

ततः काव्यादिभिः सार्धं मुनिभिः कमलासनः ।
दैत्यानां दानवानां च प्रह्रादमकरोत् पतिम् ॥३३॥

tataḥ kāvyādibhiḥ sārdhaṁ
munibhiḥ kamalāsanaḥ
daityānāṁ dānavānāṁ ca
prahrādam akarot patim

tataḥ—em seguida; *kāvya-ādibhiḥ*—com Śukrācārya e outros; *sārdham*—e com; *munibhiḥ*—grandes pessoas santas; *kamala-āsanaḥ*—o Senhor Brahmā; *daityānām*—de todos os demônios; *dānavānām*—de todos os gigantes; *ca*—e; *prahrādam*—Prahlāda Mahārāja; *akarot*—constituiu; *patim*—senhor ou rei.

TRADUÇÃO

Em seguida, juntamente com Śukrācārya e outros grandes santos, o Senhor Brahmā, que fica sentado na flor de lótus, constituiu Prahlāda o rei de todos os demônios e gigantes do Universo.

SIGNIFICADO

Pela graça do Senhor Nṛsiṁhadeva, Prahlāda Mahārāja tornou-se um rei mais imponente que seu pai, Hiraṇyakaśipu. A coroação de Prahlāda foi realizada pelo Senhor Brahmā na presença de outros santos e semideuses.

VERSO 34

प्रतिनन्द्य ततो देवाः प्रयुज्य परमाशिषः ।
स्वधामानि ययू राजन्ब्रह्माद्याः प्रतिपूजिताः ॥३४॥

pratinandya tato devāḥ
prayujya paramāśiṣaḥ
sva-dhāmāni yayū rājan
brahmādyāḥ pratipūjitāḥ

pratinandya—congratulando; *tataḥ*—depois disso; *devāḥ*—todos os semideuses; *prayujya*—tendo oferecido; *parama-āśiṣaḥ*—bênçãos elevadas; *sva-dhāmāni*—a suas respectivas moradas; *yayuḥ*—retornaram; *rājan*—ó rei Yudhiṣṭhira; *brahma-ādyāḥ*—todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; *pratipūjitāḥ*—sendo fartamente adorados (por Prahlāda Mahārāja).

TRADUÇÃO

Ó rei Yudhiṣṭhira, depois que foram devidamente adorados por Prahlāda Mahārāja, todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, ofereceram ■ Prahlāda suas melhores bênçãos e então retornaram ■ suas respectivas moradas.

VERSO 35

एवं च पार्षदौ विष्णोः पुत्रत्वं प्रापितौ दितेः ।
हृदि स्थितेन हरिणा वैरभावेन तौ हतौ ॥३५॥

evaṁ ca pārṣadau viṣṇoḥ
putratvaṁ prāpitau diteḥ
hṛdi sthitena hariṇā
vaira-bhāvena tau hatau

evam—dessa maneira; *ca*—também; *pārṣadau*—os dois associados pessoais; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *putratvam*—tornando-se os filhos; *prāpitau*—tendo obtido; *diteḥ*—de Diti; *hṛdi*—no âmago do coração; *sthitena*—estando situado; *hariṇā*—pelo Senhor Supremo; *vaira-bhāvena*—concebendo como inimigo; *tau*—ambos; *hatau*—foram mortos.

TRADUÇÃO

Assim, os dois associados do Senhor Viṣṇu que tinham se tornado Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu, os filhos de Diti, foram mortos. Devido ■ ilusão, eles haviam pensado que o Senhor Supremo, que está situado ■ corações de todos, era inimigo deles.

SIGNIFICADO

O comentário ■ respeito do Senhor Nṛsiṁhadeva e Prahlāda Mahārāja começa quando Mahārāja Yudhiṣṭhira pergunta ■ Nārada como Śiśupāla fundira-se no corpo de Kṛṣṇa. Śiśupāla e Dantavakra eram os mesmos Hiraṇyākṣa ■ Hiraṇyakaśipu. Aqui, Nārada Muni está relatando como, em três nascimentos diferentes, os associados do Senhor Viṣṇu foram mortos pelo próprio Senhor Viṣṇu. Primeiramente, eles foram os demônios Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu.

VERSO 36

पुनश्च विप्रशापेन राक्षसौ तौ बभूवतुः ।
कुम्भकर्णदशग्रीवौ हतौ तौ रामविक्रमैः ॥३६॥

punaś ■ vipra-śāpena
rākṣasau tau babhūvatuḥ
kumbhakarṇa-daśa-grīvau
hatau tau rāma-vikramaiḥ

punaḥ—novamente; *ca*—também; *vipra-śāpena*—sendo amaldiçoado pelos *brāhmaṇas; rākṣasau*—os Rākṣasas; *tau*—ambos; *babhūvatuḥ*—encarnados como; *kumbhakarṇa-daśa-grīvau*—conhecidos

como Kumbhakarṇa e o Rāvaṇa de dez cabeças (em seu nascimento seguinte); *hatau*—também foram mortos; *tau*—ambos; *rāma-vikramaiḥ*—pela extraordinária força do Senhor Rāmacandra.

TRADUÇÃO

Porque foram amaldiçoados pelos brāhmaṇas, os dois mesmíssimos associados voltaram a nascer como Kumbhakarṇa e o Rāvaṇa de dez cabeças. Esses dois Rākṣasas foram mortos pelo extraordinário poder do Senhor Rāmacandra.

VERSO 37

शयानौ युधि निर्भिन्नहृदयौ रामशायकैः ।
तच्चित्तौ जहतुर्देहं यथा प्राक्तनजन्मनि ॥३७॥

śayānau yudhi nirbhinna-
hṛdayau rāma-śāyakaiḥ
tac-cittau jahatur dehaṁ
yathā prāktana-janmani

śayānau—estendidos; *yudhi*—no campo de batalha; *nirbhinna*—sendo trespassados; *hṛdayau*—no âmago do coração; *rāma-śāyakaiḥ*—pelas flechas do Senhor Rāmacandra; *tat-cittau*—pensando ou absorvendo-se no Senhor Rāmacandra; *jahatuḥ*—abandonaram; *deham*—corpos; *yathā*—assim como; *prāktana-janmani*—em seus nascimentos anteriores.

TRADUÇÃO

Trespassados pelas flechas do Senhor Rāmacandra, Kumbhakarṇa e Rāvaṇa caíram ao solo e abandonaram seus corpos, completamente absortos em pensar no Senhor, assim como anteriormente lhes acontecera quando haviam sido Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu.

VERSO 38

ताविहाथ पुनर्जातौ शिशुपालकरूषजौ ।
हरौ वैरानुबन्धेन पश्यतस्ते समीयतुः ॥३८॥

tāv ihātha punar jātau
śiśupāla-karūṣa-jau
harau vairānubandhena
paśyatas te samīyatuḥ

tau—ambos; *iha*—nesta sociedade humana; *atha*—dessa maneira; *punaḥ*—novamente; *jātau*—nasceram; *śiśupāla*—Śiśupāla; *karūṣa-jau*—Dantavakra; *harau*—em relação com a Suprema Personalidade de Deus; *vaira-anubandhena*—pelo cativeiro de considerar o Senhor como inimigo; *paśyataḥ*—olhavas; *te*—enquanto tu; *samīyatuḥ*—dirigiram-se ou submeteram-se aos pés de lótus do Senhor.

TRADUÇÃO

Voltando ambos a nascer na sociedade humana como Śiśupāla e Dantavakra, eles continuaram a manter a mesma hostilidade contra o Senhor. Foram eles que, em tua presença, imergiram no corpo do Senhor.

SIGNIFICADO

Vairānubandhena. Agir como inimigo do Senhor também é benéfico para a entidade viva. *Kāmād dveṣād bhayāt snehād.* Quer a pessoa tenha desejos luxuriosos, ira, medo ou sinta inveja do Senhor, de algum modo, como recomenda Śrīla Rūpa Gosvāmī (*tasmāt kenāpy upāyena*), ela deve tornar-se apegada à Suprema Personalidade de Deus e alcançar a meta final, ou seja, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Que, então, pode-se dizer daquele que está relacionado com a Suprema Personalidade de Deus como servo, amigo, pai, mãe ou amante conjugal?

VERSO 39

एनः पूर्वकृतं यत् तद् राजानः कृष्णवैरिणः ।
जहुस्तेऽन्ते तदात्मानः कीटः पेशस्कृतो यथा ॥३९॥

enaḥ pūrva-kṛtaṁ yat tad
rājānaḥ kṛṣṇa-vairiṇaḥ
jahus te 'nte tad-ātmānaḥ
kīṭaḥ peśaskṛto yathā

enaḥ—esta atividade pecaminosa (blasfemar o Senhor Supremo); *pūrva-kṛtam*—executada em nascimentos anteriores; *yat*—a qual; *tat*—isto; *rājānaḥ*—reis; *kṛṣṇa-vairiṇaḥ*—sempre atuando como inimigos de Kṛṣṇa; *jahuḥ*—abandonaram; *te*—todos eles; *ante*—no momento da morte; *tat-ātmānaḥ*—obtendo o mesmo corpo e forma espirituais; *kīṭaḥ*—um verme; *peśaskṛtaḥ*—(capturado por) um zangão preto; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Não apenas Śiśupāla e Dantavakra, mas também muitos e muitos outros reis que atuaram como inimigos de Kṛṣṇa, alcançaram salvação na ocasião da morte. Como pensavam no Senhor, eles receberam corpos e formas iguais aos dEle, assim como os vermes capturados pelo zangão negro obtêm a mesma espécie de corpo do zangão.

SIGNIFICADO

O mistério da meditação ióguica é explicado aqui. Os verdadeiros *yogīs* sempre meditam na forma de Viṣṇu situada dentro de seus corações. Conseqüentemente, no momento da morte, eles deixam seus corpos pensando na forma de Viṣṇu e então alcançam Viṣṇuloka, Vaikuṇṭhaloka, onde recebem formas corpóreas iguais às do Senhor. No Sexto Canto, ficamos sabendo que, quando vieram de Vaikuṇṭha para salvar Ajāmila, os Viṣṇudūtas pareciam-se exatamente com Viṣṇu, pois tinham quatro braços e os mesmos aspectos de Viṣṇu. Portanto, pode-se concluir que se alguém fica pensando em Viṣṇu e, no momento da morte, seu pensamento está completamente absorto nEle, essa pessoa retorna ao lar, retorna ao Supremo. Mesmo os inimigos de Kṛṣṇa que, como Kaṁsa, pensavam em Kṛṣṇa porque estavam com medo (*bhaya*) receberam corpos espiritualmente idênticos ao do Senhor.

VERSO 40

यथा यथा भगवतो भक्त्या परमयाभिदा ।
नृपाश्चैद्यादयः सात्म्यं हरेस्तच्चिन्तया ययुः ॥४०॥

yathā yathā bhagavato
bhaktyā paramayābhidā
nṛpāś caidyādayaḥ sātmyaṁ
hares tac-cintayā yayuḥ

yathā yathā—exatamente como; *bhagavataḥ*—à Suprema Personalidade de Deus; *bhaktyā*—através do serviço devocional; *paramayā*—supremo; *abhidā*—pensando incessantemente nessas atividades; *nṛpāḥ*—reis; *caidya-ādayaḥ*—Śiśupāla, Dantavakra e outros; *sātmyam*—a mesma forma; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *tat-cintayā*—pensando constantemente nEle; *yayuḥ*—retornaram ao lar, retornaram ao Supremo.

TRADUÇÃO

Através do serviço devocional, os devotos puros que pensam incessantemente na Suprema Personalidade de Deus recebem corpos semelhantes ao dEle. Isto é conhecido como sārūpya-mukti. Embora Śiśupāla, Dantavakra e outros reis pensassem em Kṛṣṇa como seu inimigo, eles também alcançaram o mesmo resultado.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta,* em conexão com as instruções que o Senhor Caitanya transmitiu a Sanātana Gosvāmī, explica-se que o devoto deve externamente executar seu serviço devocional rotineiro de maneira convencional, porém, no íntimo, deve sempre pensar na doçura específica na qual se sente atraído ao serviço ao Senhor. A atitude de estar sempre pensando no Senhor habilita o devoto a voltar ao lar, a voltar ao Supremo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9), *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti:* após abandonar seu corpo, o devoto não volta a receber um corpo material, mas retorna ao Supremo e recebe um corpo espiritual que se assemelha aos corpos dos associados eternos do Senhor cujas atividades seguira. Na atitude em que gosta de servir ao Senhor, o devoto pode pensar sempre nos associados do Senhor — os vaqueirinhos, as *gopīs,* o pai e a mãe do Senhor, Seus servos e as árvores, terra, animais, plantas e água da morada do Senhor. Devido ao fato de ficar constantemente pensando nestes aspectos, a pessoa obtém posição transcendental. Reis como Śiśupāla, Dantavakra, Kaṁsa, Pauṇḍraka, Narakāsura e Śālva foram todos salvos através deste processo. Confirma isto Madhvācārya:

pauṇḍrake narake caiva
śālve kaṁse ca rukmiṇi
āviṣṭās tu harer bhaktās
tad-bhaktyā harim āpire

Paundraka, Narakāsura, Śālva e Kaṁsa tinham inimizade à Suprema Personalidade de Deus, porém, como pensavam constantemente nEle, todos esses reis alcançaram a mesma liberação — *sārūpya-mukti.* O *jñāna-bhakta,* o devoto que segue o caminho de *jñāna,* também alcança o mesmo destino. Se mesmo os inimigos do Senhor alcançam salvação ao pensarem constantemente no Senhor, que dizer, então, dos devotos puros que sempre se ocupam a serviço do Senhor e que em todas as suas atividades pensam apenas no Senhor?

VERSO 41

आख्यातं सर्वमेतत्ते यन्मां त्वं परिपृष्टवान् ।
दमघोषसुतादीनां हरेः सात्म्यमपि द्विषाम् ॥४१॥

ākhyātaṁ sarvam etat te
yan māṁ tvaṁ paripṛṣṭavān
damaghoṣa-sutādīnāṁ
hareḥ sātmyam api dviṣām

ākhyātam—descrito; *sarvam*—tudo; *etat*—isto; *te*—a ti; *yat*—tudo o que; *mām*—a mim; *tvam*—tu; *paripṛṣṭavān*—perguntaste; *damaghoṣa-suta-ādīnām*—a respeito do filho de Damaghoṣa (Śiśupāla) e outros; *hareḥ*—do Senhor; *sātmyam*—aspectos físicos iguais; *api*—mesmo; *dviṣām*—embora fossem inimigos.

TRADUÇÃO

Tudo o que me perguntaste a respeito do fato de Śiśupāla e outros alcançarem a salvação embora fossem inimigos, acabei de explicar-te.

VERSO 42

एषा ब्रह्मण्यदेवस्य कृष्णस्य च महात्मनः ।
अवतारकथा पुण्या वधो यत्रादिदैत्ययोः ॥४२॥

eṣā brahmaṇya-devasya
kṛṣṇasya ca mahātmanaḥ
avatāra-kathā puṇyā
vadho yatrādi-daityayoḥ

eṣā—tudo isso; *brahmaṇya-devasya*—da Suprema Personalidade de Deus, que é adorado por todos os *brāhmaṇas; kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa, a original Suprema Personalidade de Deus; *ca*—também; *mahā-ātmanaḥ*—a Superalma; *avatāra-kathā*—narrativas sobre Suas encarnações; *puṇyā*—piedosas, purificantes; *vadhaḥ*—morte; *yatra*—incluída nas quais; *ādi*—no começo do milênio; *daityayoḥ*—dos demônios (Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu).

TRADUÇÃO

Nesta narração acerca de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, descreveram-se várias expansões e encarnações do Senhor bem como a morte dos dois demônios Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

Avatāras, ou encarnações, são expansões da Suprema Personalidade de Deus — Kṛṣṇa, Govinda.

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca
vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, que é a pessoa original — não-dual, infalível e sem começo. Embora Se expanda em formas ilimitadas, ainda assim, Ele é o original, e embora seja a pessoa mais idosa, Ele sempre Se mostra um jovem viçoso. Essas eternas, bem-aventuradas e oniscientes formas não podem ser compreendidas por meio da erudição védica, mas elas estão sempre manifestas aos devotos puros." (*Brahma-saṁhitā* 5.33) O *Brahma-saṁhitā* descreve os *avatāras.* Na verdade, todos os *avatāras* estão descritos nas escrituras autênticas. Ninguém pode tornar-se *avatāra,* ou encarnação, embora isso tenha se tornado moda na era de Kali. Os *avatāras* estão descritos nas escrituras autênticas (*śāstras*), e portanto, antes de correr o risco de aceitar um impostor como *avatāra,* a pessoa deve consultar os *śāstras.* Em toda parte, os *śāstras* dizem que Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original e que Ele tem inúmeros *avatāras,* ou encarnações. Em outra passagem do *Brahma-saṁhitā,* afirma-se que *rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan:* Rāma, Nṛsiṁha, Varāha e muitos outros são sucessivas expansões da Suprema

Personalidade de Deus. Depois de Kṛṣṇa, vem Balarāma, depois de Balarāma está Saṅkarṣaṇa, e então, Aniruddha, Pradyumna, Nārāyaṇa e em seguida os *puruṣa-avatāras* — Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Todos Eles são *avatāras*.

Deve-se ouvir sobre os *avatāras*. Narrações sobre esses *avatāras* são chamadas de *avatāra-kathā*, narrativas acerca das expansões de Kṛṣṇa. Ouvir e cantar estas narrações é atitude completamente piedosa. *Śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ*. Aquele que ouve e canta pode tornar-se *puṇya*, livre da contaminação material.

Sempre que há alusão aos *avatāras*, os princípios religiosos são estabelecidos, e os demônios que se opõem a Kṛṣṇa são mortos. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está difundindo-se por todo o mundo com dois propósitos — estabelecer Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus e aniquilar todos os impostores que falsamente se apresentam como *avatāras*. Os pregadores do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem mui carinhosamente acalentar em seus corações essa convicção e aniquilar os demônios que, de muitas maneiras habilidosas, blasfemam Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Se nos refugiarmos em Nṛsiṁhadeva e Prahlāda Mahārāja, será mais fácil exterminar os demônios que se contrapõem a Kṛṣṇa e então restabelecer a supremacia de Kṛṣṇa. *Kṛṣṇas tu bhagavān svayam:* Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, o Senhor original. Prahlāda Mahārāja é nosso *guru*, e Kṛṣṇa é nosso Deus adorável. Como aconselha Śrī Caitanya Mahāprabhu: *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*. Se formos exitosos em obter a misericórdia de Prahlāda Mahārāja e de Nṛsiṁhadeva, então, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa sairá completamente triunfante.

O demônio Hiraṇyakaśipu tentou de muitas maneiras tornar-se Deus, porém, embora fosse castigado e ameaçado várias vezes, Prahlāda Mahārāja recusou-se peremptoriamente a aceitar como Deus seu poderoso pai demoníaco. Seguindo os passos de Prahlāda Mahārāja, devemos rejeitar todos os patifes que alegam ser Deus. Devemos aceitar Kṛṣṇa, Suas encarnações e ninguém mais.

VERSOS 43—44

प्रहादस्यानुचरितं महाभागवतस्य च ।
भक्तिर्ज्ञानं विरक्तिश्च याथार्थ्यं चास्य वै हरेः ॥४३॥

सर्गस्थित्यप्ययेशस्य गुणकर्मानुवर्णनम् ।
परावरेषां स्थानानां कालेन व्यत्ययो महान् ॥४४॥

prahrādasyānucaritaṁ
mahā-bhāgavatasya ca
bhaktir jñānaṁ viraktiś ca
yāthārthyaṁ cāsya vai hareḥ

sarga-sthity-apyayeśasya
guṇa-karmānuvarṇanam
parāvareṣāṁ sthānānāṁ
kālena vyatyayo mahān

prahrādasya—de Prahlāda Mahārāja; *anucaritam*—características (compreendidas através da leitura ou narração de suas atividades); *mahā-bhāgavatasya*—do grande e sublime devoto; *ca*—também; *bhaktiḥ*—serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; *jñānam*—conhecimento completo da Transcendência (Brahman, Paramātmā e Bhagavān); *viraktiḥ*—renúncia à existência material; *ca*—também; *yāthārthyam*—só para compreender perfeitamente cada um deles; *ca*—e; *asya*—disso; *vai*—na verdade; *hareḥ*—sempre em referência à Suprema Personalidade de Deus; *sarga*—da criação; *sthiti*—da manutenção; *apyaya*—e da aniquilação; *īśasya*—do mestre (a Suprema Personalidade de Deus); *guṇa*—das qualidades e opulências transcendentais; *karma*—e das atividades; *anuvarṇanam*—descrição através da sucessão discipular;* *para-avareṣām*—de diferentes espécies de entidades vivas conhecidas como semideuses e demônios; *sthānānām*—de vários planetas ou lugares habitáveis; *kālena*—no decorrer do tempo; *vyatyayaḥ*—a aniquilação de tudo; *mahān*—embora muito grandes.

TRADUÇÃO

Esta narração descreve as características do grande e sublime devoto Prahlāda Mahārāja, seu firme serviço devocional, seu conhecimento perfeito e seu completo desapego da contaminação material.

* A palavra *anu* significa "após". Pessoas autorizadas nada inventam; pelo contrário, elas seguem os *ācāryas* anteriores.

Descreve também ■ Suprema Personalidade de Deus como a causa da criação, manutenção ■ aniquilação. Em suas orações, Prahlāda Mahārāja delineia as qualidades transcendentais do Senhor ■ também expõe como as várias moradas dos semideuses ■ demônios, qualquer que seja sua opulência material, são destruídas pela simples resolução do Senhor.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* está repleto de descrições das características de vários devotos que prestam serviço ao Senhor. Esta literatura védica chama-se *Bhāgavatam* porque trata da Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos. Quem estuda o *Śrīmad-Bhāgavatam* sob a direção de um mestre espiritual fidedigno pode compreender perfeitamente a ciência de Kṛṣṇa, ■ natureza dos mundos espiritual ■ material e a meta da vida. *Śrīmad-Bhāgavatam amalaṁ purāṇam.* O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a literatura védica imaculada, como discutimos no começo desta obra. Portanto, pelo simples fato de compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam*, a pessoa poderá entender a ciência das atividades dos devotos, as atividades dos demônios, a morada permanente e a morada temporária. Através do *Śrīmad-Bhāgavatam*, tudo torna-se perfeitamente conhecido.

VERSO 45

धर्मो भागवतानां च भगवान्येन गम्यते ।
आख्यानेऽस्मिन्समाम्नातमाध्यात्मिकमशेषतः ॥४५॥

dharmo bhāgavatānāṁ ca
bhagavān yena gamyate
ākhyāne 'smin samāmnātam
ādhyātmikam aśeṣataḥ

dharmaḥ—princípios religiosos; *bhāgavatānām*—dos devotos; *ca*—e; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yena*—por meio dos quais; *gamyate*—pode-se compreender; *ākhyāne*—na narração; *asmin*—isto; *samāmnātam*—é perfeitamente descrito; *ādhyātmikam*—transcendência; *aśeṣataḥ*—sem restrição.

TRADUÇÃO

Os princípios religiosos por meio dos quais pode-se verdadeiramente compreender ■ Suprema Personalidade de Deus são chamados bhāgavata-dharma. Portanto, nesta narração, que trata destes princípios, descreve-se apropriadamente ■ transcendência legítima.

SIGNIFICADO

Por meio dos princípios da religião, pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus, Brahman (o aspecto impessoal do Senhor Supremo) e Paramātmā (o aspecto localizado do Senhor). Quando alguém fica versado em todos estes princípios, ele torna-se um devoto ■ executa *bhāgavata-dharma.* Prahlāda Mahārāja, mestre espiritual integrante da linha de sucessão discipular, aconselha que, tão logo passem a receber sua educação (*kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha*), os estudantes devem ser ensinados acerca do *bhāgavata-dharma.* Compreender a ciência da Suprema Personalidade de Deus é o verdadeiro propósito da educação. *Śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ.* Todos devem simplesmente ouvir e narrar os temas referentes ao Senhor Viṣṇu e Suas várias encarnações. Portanto, esta narração ■ respeito de Prahlāda Mahārāja e do Senhor Nṛsiṁhadeva descreveram apropriadamente os transcendentais tópicos espirituais.

VERSO 46

य एतत् पुण्यमाख्यानं विष्णोर्वीर्योपबृंहितम् ।
कीर्तयेच्छ्रद्धया श्रुत्वा कर्मपाशैर्विमुच्यते ॥४६॥

ya etat puṇyam ākhyānaṁ
viṣṇor vīryopabṛṁhitam
kīrtayec chraddhayā śrutvā
karma-pāśair vimucyate

yaḥ—qualquer pessoa que; *etat*—esta; *puṇyam*—piedosa; *ākhyānam*—narração; *viṣṇoḥ*—acerca do Senhor Viṣṇu; *vīrya*—o poder supremo; *upabṛṁhitam*—na qual se descreve; *kīrtayet*—canta ou repete; *śraddhayā*—com muita fé; *śrutvā*—após ouvir apropriadamente

(da fonte correta); *karma-pāśaiḥ*—do cativeiro das atividades fruitivas; *vimucyate*—liberta-se.

TRADUÇÃO

Aquele que ouve e glorifica esta narração sobre a onipotência da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, com certeza libertar-se-á impreterivelmente do cativeiro material.

VERSO 47

एतद् य आदिपुरुषस्य मृगेन्द्रलीलां
दैत्येन्द्रयूथपवधं प्रयतः पठेत ।
दैत्यात्मजस्य च सतां प्रवरस्य पुण्यं
श्रुत्वानुभावमकुतोभयमेति लोकम् ॥४७॥

etad ya ādi-puruṣasya mṛgendra-līlāṁ
daityendra-yūtha-pa-vadhaṁ prayataḥ paṭheta
daityātmajasya ca satāṁ pravarasya puṇyaṁ
śrutvānubhāvam akuto-bhayam eti lokam

etat—esta narração; *yaḥ*—todo aquele que; *ādi-puruṣasya*—acerca da Personalidade de Deus original; *mṛga-indra-līlām*—passatempos sob [illegible] simultânea forma de leão e ser humano; *daitya-indra*—do rei dos demônios; *yūtha-pa*—tão forte como um elefante; *vadham*—o extermínio; *prayataḥ*—com muita atenção; *paṭheta*—lê; *daitya-ātmajasya*—acerca de Prahlāda Mahārāja, o filho do demônio; *ca*—também; *satām*—entre os devotos elevados; *pravarasya*—o melhor; *puṇyam*—piedosas; *śrutvā*—ouvindo; *anubhāvam*—as atividades; *akutaḥ-bhayam*—onde não há medo em parte alguma ou em ocasião alguma; *eti*—alcança; *lokam*—o mundo espiritual.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja foi o melhor entre os devotos elevados. Todo aquele que, com muita atenção, ouve esta narração referente às atividades de Prahlāda Mahārāja, ao extermínio imposto a Hiraṇyakaśipu e onde [illegible] proclamam as atividades da Suprema Personalidade de Deus, Nṛsiṁhadeva, seguramente alcançará o mundo espiritual, onde não há ansiedade.

VERSO 48

यूयं नृलोके बत भूरिभागा
लोकं पुनाना मुनयोऽभियन्ति ।
येषां गृहानावसतीति साक्षाद्
गूढं परं ब्रह्म मनुष्यलिङ्गम् ॥४८॥

yūyaṁ nṛ-loke bata bhūri-bhāgā
lokaṁ punānā munayo 'bhiyanti
yeṣāṁ gṛhān āvasatīti sākṣād
gūḍhaṁ paraṁ brahma manuṣya-liṅgam

yūyam—todos vós (os Pāṇḍavas); *nṛ-loke*—neste mundo material; *bata*—todavia; *bhūri-bhāgāḥ*—extremamente afortunados; *lokam*—todos os planetas; *punānāḥ*—que podem purificar; *munayaḥ*—grandes pessoas santas; *abhiyanti*—quase sempre vêm visitar; *yeṣām*—de quem; *gṛhān*—a casa; *āvasati*—reside em; *iti*—assim; *sākṣāt*—diretamente; *gūḍham*—muito confidencial; *param brahma*—a Suprema Personalidade de Deus; *manuṣya-liṅgam*—aparecendo exatamente como [illegible] ser humano.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: Meu querido Mahārāja Yudhiṣṭhira, todos vós [os Pāṇḍavas] sois extremamente afortunados, pois, tal qual um [illegible] humano, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, vive em vosso palácio. As grandes pessoas santas sabem disso muito bem, e portanto elas sempre visitam esta casa.

SIGNIFICADO

Após ouvir sobre as atividades de Prahlāda Mahārāja, um devoto puro deve estar muito ansioso por seguir-lhe os passos, porém, tal devoto pode ficar desapontado, pois tem a nítida impressão de que nem todo devoto pode atingir o mesmo padrão de Prahlāda Mahārāja. Esta é a natureza do devoto puro: ele sempre se considera inferior, incompetente e desqualificado. Assim, após ouvir a narração das atividades de Prahlāda Mahārāja, Mahārāja Yudhiṣṭhira, cujo serviço devocional estava numa plataforma que se equiparava à de Prahlāda, talvez tenha pensado em quão humilde era sua própria

posição. Nārada Muni, todavia, pôde compreender o que se passava na mente de Mahārāja Yudhiṣṭhira, e portanto ele imediatamente encorajou-o, dizendo que os Pāṇḍavas não eram menos afortunados; eles estavam no mesmo nível de Prahlāda Mahārāja porque, embora o Senhor Nṛsiṁhadeva tenha aparecido a Prahlāda, a Suprema Personalidade de Deus sob Sua original forma de Kṛṣṇa estava sempre vivendo com os Pāṇḍavas. Embora os Pāṇḍavas, devido à influência da *yogamāyā* de Kṛṣṇa, não conseguissem perceber quão afortunada era a posição deles, todas as pessoas santas, incluindo o grande sábio Nārada, podiam entender toda a situação, e portanto não paravam de visitar Mahārāja Yudhiṣṭhira.

Qualquer devoto puro que sempre esteja consciente de Kṛṣṇa é naturalmente muito afortunado. A palavra *nṛ-loke,* que significa "dentro do mundo material", indica que, antes dos Pāṇḍavas, houve muitos e muitos devotos, tais como os descendentes da dinastia Yadu e Vasiṣṭha, Marīci, Kaśyapa, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, que eram afortunadíssimos. Entretanto, os Pāṇḍavas eram mais privilegiados do que todos eles porque o próprio Kṛṣṇa vivia constantemente com eles. Portanto, Nārada Muni fez questão de mencionar que, dentro deste mundo material (*nṛ-loke*), os Pāṇḍavas eram os mais afortunados.

VERSO 49

स वा अयं ब्रह्म महद्विमृग्य-
कैवल्यनिर्वाणसुखानुभूतिः ।
प्रियः सुहृद् वः खलु मातुलेय
आत्मार्हणीयो विधिकृद् गुरुश्च ॥४९॥

sa vā ayaṁ brahma mahad-vimṛgya-
kaivalya-nirvāṇa-sukhānubhūtiḥ
priyaḥ suhṛd vaḥ khalu mātuleya
ātmārhaṇīyo vidhi-kṛd guruś ca

saḥ—essa (Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa); *vā*—também; *ayam*—isto; *brahma*—o Brahman impessoal (o qual é uma emanação de Kṛṣṇa); *mahat*—por grandes personalidades; *vimṛgya*—buscado; *kaivalya*—unidade; *nirvāṇa-sukha*—de felicidade transcendental;

anubhūtiḥ—a fonte da experiência prática; *priyaḥ*—muitíssimo querido; *suhṛt*—benquerente; *vaḥ*—de ti; *khalu*—de fato; *mātuleyaḥ*—o filho de um tio materno; *ātmā*—exatamente como a vida e alma; *arhaṇīyaḥ*—adorável (porque Ele é a Suprema Personalidade de Deus); *vidhi-kṛt*—(todavia, Ele te serve como) um recadeiro; *guruḥ*—teu conselheiro supremo; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O Brahman impessoal é o próprio Kṛṣṇa porque Kṛṣṇa é a fonte do Brahman impessoal. Embora Ele seja a origem da bem-aventurança transcendental que as grandes pessoas santas buscam, ainda assim, Ele, a Pessoa Suprema, é teu mais querido amigo e constante benquerente e está intimamente relacionado contigo como filho do teu tio materno. De fato, Ele é sempre como teu corpo e alma. Ele é adorável, todavia, Ele age como teu servo e, às vezes, como teu mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Há sempre divergência de opinião sobre a Verdade Absoluta. Uma classe de transcendentalistas conclui que a Verdade Absoluta é impessoal, e outra classe conclui que a Verdade Absoluta é uma pessoa. No *Bhagavad-gītā,* a Verdade Absoluta é aceita como a Pessoa Suprema. De fato, essa própria Pessoa Suprema, o Senhor Kṛṣṇa, instrui no *Bhagavad-gītā: brahmaṇo hi pratiṣṭhāham, mattaḥ parataraṁ nānyat.* "O Brahman impessoal é Minha manifestação parcial, e não há verdade superior a Mim." Esse mesmo Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, agiu como o supremo amigo e parente dos Pāṇḍavas, e, às vezes, chegou a agir como servo deles, levando para Dhṛtarāṣṭra e Duryodhana uma carta dos Pāṇḍavas. Porque era o benquerente dos Pāṇḍavas, Kṛṣṇa também agiu como *guru,* tornando-Se mestre espiritual de Arjuna. Arjuna aceitou Kṛṣṇa como seu mestre espiritual (*śiṣyas te 'haṁ śādhi māṁ tvāṁ prapannam*), e Kṛṣṇa, às vezes, castigava-o. Por exemplo, o Senhor disse que *aśocyān anvaśocas tvaṁ prajñā-vādāṁś ca bhāṣase:* "Enquanto falas palavras sábias, lamentas aquilo que não vale a pena ficares lamentando." O Senhor também disse que *kutas tvā kaśmalam idaṁ viṣame samupasthitam:* "Meu querido Arjuna, como foi que essas impurezas acercaram-se de ti?" Tal era o relacionamento íntimo entre os Pāṇḍavas e Kṛṣṇa. Da mesma forma, um devoto puro do Senhor

está sempre com Kṛṣṇa tanto na alegria quanto na adversidade; seu modo de vida é Kṛṣṇa. Esta declaração é da autoridade conhecida como Śrī Nārada Muni.

VERSO ■

न यस्य साक्षाद् भवपद्मजादिभी
रूपं धिया वस्तुतयोपवर्णितम् ।
मौनेन भक्त्योपशमेन पूजितः
प्रसीदतामेष स सात्वतां पतिः ॥५०॥

na yasya sākṣād bhava-padmajādibhī
rūpaṁ dhiyā vastutayopavarṇitam
maunena bhaktyopaśamena pūjitaḥ
prasīdatām eṣa sa sātvatāṁ patiḥ

na—não; *yasya*—de quem; *sākṣāt*—diretamente; *bhava*—Senhor Śiva; *padma-ja*—Senhor Brahmā (nascido do lótus); *ādibhiḥ*—por eles e também por outros; *rūpam*—a forma; *dhiyā*—mesmo através da meditação; *vastutayā*—fundamentalmente; *upavarṇitam*—descrita e percebida; *maunena*—através de *samādhi*, meditação profunda; *bhaktyā*—através do serviço devocional; *upaśamena*—através da renúncia; *pūjitaḥ*—adorado; *prasīdatām*—que Ele Se satisfaça; *eṣaḥ*—isto; *saḥ*—Ele; *sātvatām*—dos grandes devotos; *patiḥ*—o mestre.

TRADUÇÃO

Pessoas insignes como ■ Senhor Śiva e ■ Senhor Brahmā não conseguem fazer a devida descrição da verdade referente à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Que ■ Senhor, ■ quem sempre os grandes santos que observam votos de silêncio, meditação, serviço devocional e renúncia, adoram como o protetor de todos os devotos, satisfaça-Se conosco.

SIGNIFICADO

Embora diferentes pessoas busquem a Verdade Absoluta de diferentes maneiras, ainda assim, Ele permanece inconcebível. No entanto, devotos como os Pāṇḍavas, as *gopīs*, os vaqueirinhos, mãe

Yaśodā, Nanda Mahārāja e todos os habitantes de Vṛndāvana não necessitam praticar processos convencionais de meditação para alcançar ■ Suprema Personalidade de Deus, pois Ele permanece com eles quer chova, quer faça sol. Portanto, um santo como Nārada, compreendendo a diferença entre transcendentalistas e devotos puros, sempre ora para que o Senhor esteja satisfeito com ele.

VERSO 51

स एष भगवान्राजन्व्यतनोद् विहतं यशः ।
पुरा रुद्रस्य देवस्य मयेनानन्तमायिना ॥५१॥

sa eṣa bhagavān rājan
vyatanod vihataṁ yaśaḥ
purā rudrasya devasya
mayenānanta-māyinā

saḥ eṣaḥ bhagavān—a mesma Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é Parabrahman; *rājan*—meu querido rei; *vyatanot*—expandida; *vihatam*—perdida; *yaśaḥ*—reputação; *purā*—na história remota; *rudrasya*—do Senhor Śiva (o mais poderoso entre os semideuses); *devasya*—o semideus; *mayena*—por um demônio chamado Maya; *ananta*—ilimitado; *māyinā*—possuindo conhecimento técnico.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, há um tempo muito remoto, um demônio chamado Maya Dānava, que era muito perito em conhecimento técnico, reduziu ■ reputação do Senhor Śiva. Foi então que Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus, salvou o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é conhecido como Mahādeva, o semideus mais elevado. Assim, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, embora o Senhor Brahmā não conhecesse as glórias da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śiva na certa conhecia-as. Este incidente histórico prova que o poder obtido pelo Senhor Śiva provém do Senhor Kṛṣṇa, ■ Parabrahman.

VERSO 52

राजोवाच

कस्मिन् कर्मणि देवस्य मयोऽहञ्जगदीशितुः ।
यथा चोपचिता कीर्तिः कृष्णेनानेन कथ्यताम् ॥५२॥

rājovāca
kasmin karmaṇi devasya
mayo 'hañ jagad-īśituḥ
yathā copacitā kīrtiḥ
kṛṣṇenānena kathyatām

rājā uvāca—o rei Yudhiṣṭhira perguntou; *kasmin*—por que razão; *karmaṇi*—mediante quais atividades; *devasya*—do Senhor Mahādeva (Śiva); *mayaḥ*—o grande demônio Maya Dānava; *ahan*—denegriu; *jagat-īśituḥ*—do Senhor Śiva, que controla o poder da energia material e que é o esposo de Durgādevī; *yathā*—assim como; *ca*—e; *upacitā*—de novo expandida; *kīrtiḥ*—reputação; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *anena*—isto; *kathyatām*—por favor, descreve.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Por que razão o demônio Maya Dānava denegriu a reputação do Senhor Śiva? Como foi que o Senhor Kṛṣṇa salvou o Senhor Śiva e voltou a expandir-lhe a reputação? Por favor, descreve estes incidentes.

VERSO 53

श्रीनारद उवाच

निर्जिता असुरा देवैर्युध्यनेनोपबृंहितैः ।
मायिनां परमाचार्यं मयं शरणमाययुः ॥५३॥

śrī-nārada uvāca
nirjitā asurā devair
yudhy anenopabṛṁhitaiḥ
māyināṁ paramācāryaṁ
mayaṁ śaraṇam āyayuḥ

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *nirjitāḥ*—sendo derrotados; *asurāḥ*—todos os demônios; *devaiḥ*—pelos semideuses; *yudhi*—na batalha; *anena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *upabṛṁhitaiḥ*—aumentado o poder; *māyinām*—de todos os demônios; *parama-ācāryam*—o melhor e maior; *mayam*—em Maya Dānava; *śaraṇam*—refúgio; *āyayuḥ*—buscaram.

TRADUÇÃO

Nārada Muni disse: Quando os semideuses, que são sempre poderosos devido à misericórdia do Senhor Kṛṣṇa, lutaram com os asuras, estes foram derrotados, e portanto refugiaram-se em Maya Dānava, o maior dos demônios.

VERSOS 54-55

स निर्माय पुरस्तिस्रो हैमीरौप्यायसीर्विभुः ।
दुर्लक्ष्यापायसंयोगा दुर्वितर्क्यपरिच्छदाः ॥५४॥
ताभिस्तेऽसुरसेनान्यो लोकांस्त्रीन् सेश्वरान् नृप ।
स्मरन्तो नाशयाञ्चक्रुः पूर्ववैरमलक्षिताः ॥५५॥

sa nirmāya puras tisro
haimī-raupyāyasīr vibhuḥ
durlakṣyāpāya-saṁyogā
durvitarkya-paricchadāḥ

tābhis te 'sura-senānyo
lokāṁs trīn seśvarān nṛpa
smaranto nāśayāṁ cakruḥ
pūrva-vairam alakṣitāḥ

saḥ—esse (grande demônio Maya Dānava); *nirmāya*—construindo; *puraḥ*—grandes residências; *tisraḥ*—três; *haimī*—feitos de ouro; *raupyā*—feitos de prata; *āyasīḥ*—feitos de ferro; *vibhuḥ*—muito grandes e poderosas; *durlakṣya*—imensuráveis; *apāya-saṁyogāḥ*—cujos movimentos de ir e vir; *durvitarkya*—incomum; *paricchadāḥ*—possuindo parafernália; *tābhiḥ*—por todas elas (as três residências, que se assemelhavam a aeroplanos); *te*—eles; *asura-senā-anyaḥ*—os

comandantes dos *asuras; lokān trīn*—os três mundos; *sa-īśvarān*—com seus principais governantes; *nṛpa*—meu querido rei Yudhiṣṭhira; *smarantaḥ*—lembrando; *nāśayām cakruḥ*—passaram a aniquilar; *pūrva*—antiga; *vairam*—inimizade; *alakṣitāḥ*—invisíveis ■ todos os demais.

TRADUÇÃO

Maya Dānava, o grande líder dos demônios, preparou três residências invisíveis e deu-as aos demônios. Essas moradias assemelhavam-se a aeroplanos feitos de ouro, prata e ferro, e continham parafernália incomum. Meu querido rei Yudhiṣṭhira, devido ■ essas três moradias, os comandantes dos demônios ficaram invisíveis aos semideuses. Aproveitando-se desta oportunidade, os demônios, lembrando-se de sua antiga inimizade, passaram ■ subjugar os três mundos — os sistemas planetários superiores, intermediários e inferiores.

VERSO 56

ततस्ते सेश्वरा लोका उपासाद्येश्वरं नताः ।
त्राहि नस्तावकान्देव विनष्टांस्त्रिपुरालयैः ॥५६॥

tatas te seśvarā lokā
upāsādyeśvaraṁ natāḥ
trāhi nas tāvakān deva
vinaṣṭāṁs tripurālayaiḥ

tataḥ—depois disso; *te*—eles (os semideuses); *sa-īśvarāḥ*—com seus governantes; *lokāḥ*—os planetas; *upāsādya*—aproximando-se do; *īśvaram*—Senhor Śiva; *natāḥ*—prostraram-se em rendição; *trāhi*—por favor, salva; *naḥ*—a nós; *tāvakān*—chegados e queridos a ti e muito temerosos; *deva*—ó senhor; *vinaṣṭān*—quase arrasados; *tri-pura-ālayaiḥ*—pelos demônios que habitam naqueles três aeroplanos.

TRADUÇÃO

Depois disso, quando os demônios tinham começado a destruir os sistemas planetários superiores, os governantes daqueles planetas foram ter com ■ Senhor Śiva, e, plenamente rendidos a ele, disseram: Querido senhor, nós, os semideuses que vivemos nos três

mundos, estamos prestes a sermos derrotados. Somos teus seguidores. Por favor, salva-nos.

VERSO 57

अथानुगृह्य भगवान्मा भैष्टेति सुरान्विभुः ।
शरं धनुषि सन्धाय पुरेष्वस्त्रं व्यमुञ्चत ॥५७॥

athānugṛhya bhagavān
mā bhaiṣṭeti surān vibhuḥ
śaraṁ dhanuṣi sandhāya
pureṣv astraṁ vyamuñcata

atha—em seguida; *anugṛhya*—só para lhes mostrar favor; *bhagavān*—o poderosíssimo; *mā*—não; *bhaiṣṭa*—temais; *iti*—assim; *surān*—aos semideuses; *vibhuḥ*—Senhor Śiva; *śaram*—flechas; *dhanuṣi*—no arco; *sandhāya*—colocando; *pureṣu*—naquelas três residências ocupadas pelos demônios; *astram*—armas; *vyamuñcata*—disparou.

TRADUÇÃO

O poderosíssimo e competente Senhor Śiva tranqüilizou-os ■ disse: "Não temais." Então, ele colocou as flechas em seu arco e lançou-as em direção às três residências ocupadas pelos demônios.

VERSO 58

ततोऽग्निवर्णा इषव उत्पेतुः सूर्यमण्डलात् ।
यथा मयूखसंदोहा नादृश्यन्त पुरो यतः ॥५८॥

tato 'gni-varṇā iṣava
utpetuḥ sūrya-maṇḍalāt
yathā mayūkha-sandohā
nādṛśyanta puro yataḥ

tataḥ—depois disso; *agni-varṇāḥ*—tão brilhantes como o fogo; *iṣavaḥ*—flechas; *utpetuḥ*—lançadas; *sūrya-maṇḍalāt*—do globo solar; *yathā*—assim como; *mayūkha-sandohāḥ*—raios de luz; *na adṛśyanta*—não podiam ser vistas; *puraḥ*—as três residências; *yataḥ*—devido ao fato de (estarem cobertas pelas flechas do Senhor Śiva).

TRADUÇÃO

As flechas lançadas pelo Senhor Śiva, que pareciam raios de fogo provenientes do globo solar, cobriram os três aeroplanos residenciais, os quais, então, não podiam mais ser vistos.

VERSO 59

तैः स्पृष्टा व्यसवः सर्वे निपेतुः स्म पुरौकसः ।
तानानीय महायोगी मयः कूपरसेऽक्षिपत् ॥५९॥

taiḥ spṛṣṭā vyasavaḥ sarve
nipetuḥ sma puraukasaḥ
tān ānīya mahā-yogī
mayaḥ kūpa-rase 'kṣipat

taiḥ—por essas (flechas de fogo); *spṛṣṭāḥ*—sendo atacados ou sendo tocados; *vyasavaḥ*—sem vida; *sarve*—todos os demônios; *nipetuḥ*—caíram; *sma*—anteriormente; *pura-okasaḥ*—sendo os habitantes dos três aeroplanos residenciais acima mencionados; *tān*—todos eles; *ānīya*—trazendo; *mahā-yogī*—o grande místico; *mayaḥ*—Maya Dānava; *kūpa-rase*—no poço de néctar (criado pelo grande místico Maya); *akṣipat*—pôs.

TRADUÇÃO

Atacados pelas flechas douradas do Senhor Śiva, todos os habitantes demoníacos que ocupavam aquelas três residências perderam suas vidas e caíram. Então, o grande místico Maya Dānava fez com que os demônios caíssem num poço de néctar que ele mesmo criara.

SIGNIFICADO

De uma maneira geral, os *asuras* são muito poderosos devido ao seu poder em *yoga* mística. Todavia, como o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido a Mim através da *yoga* e é o mais elevado de todos." Na prática de *yoga* mística, tem-se como verdadeiro propósito concentrar toda a atenção na Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e sempre pensar nEle (*mad-gatenāntarātmanā*). Para atingir tal perfeição, a pessoa deve submeter-se a um certo processo — *haṭha-yoga* — e, através deste sistema de *yoga*, o praticante alcança alguns poderes místicos incomuns. Todavia, ao invés de tornarem-se devotos de Kṛṣṇa, os *asuras* empregam este poder místico no gozo de seus próprios sentidos. Maya Dānava, por exemplo, é aqui mencionado como *mahā-yogī*, um grande místico, mas sua atividade consistia em ajudar os *asuras*. Hoje em dia, vemos que, de fato, há alguns *yogīs* que se dobram aos desejos dos materialistas, e há impostores que se proclamam Deus. Maya Dānava era esse tipo de pessoa, um deus entre os demônios, e ele podia executar façanhas mirabolantes, uma das quais é descrita aqui: ele fez um poço cheio de néctar e imergiu os *asuras* nesse poço nectáreo. Esse néctar era conhecido como *mṛta-sañjīvayitari*, pois ele podia ressuscitar um corpo morto. *Mṛta-sañjīvayitari* é também uma preparação āyur-védica. É uma espécie de bebida que revigora mesmo um moribundo.

VERSO 60

सिद्धामृतरसस्पृष्टा वज्रसारा महौजसः ।
उत्तस्थुर्मेघदलना वैद्युता इव वह्नयः ॥६०॥

siddhāmṛta-rasa-spṛṣṭā
vajra-sārā mahaujasaḥ
uttasthur megha-dalanā
vaidyutā iva vahnayaḥ

siddha-amṛta-rasa-spṛṣṭāḥ—os demônios, recebendo, então, o contato do poderoso e nectáreo líquido místico; *vajra-sārāḥ*—seus corpos tornando-se inexpugnáveis aos raios; *mahā-ojasaḥ*—sendo extremamente fortes; *uttasthuḥ*—voltaram a levantar-se; *megha-dalanāḥ*—aquilo que cruza as nuvens; *vaidyutāḥ*—relâmpago (que penetra as nuvens); *iva*—como; *vahnayaḥ*—ígneo.

TRADUÇÃO

Quando os corpos dos demônios mortos entraram ■ contato com o néctar, seus corpos tornaram-se inexpugnáveis aos raios. Dotados de grande força, eles levantaram-se como relâmpagos que penetram ■ nuvens.

VERSO 61

विलोक्य भग्नसङ्कल्पं विमनस्कं वृषध्वजम् ।
तदायं भगवान्विष्णुस्तत्रोपायमकल्पयत् ॥६१॥

vilokya bhagna-saṅkalpaṁ
vimanaskaṁ vṛṣa-dhvajam
tadāyaṁ bhagavān viṣṇus
tatropāyam akalpayat

vilokya—vendo; *bhagna-saṅkalpam*—desapontado; *vimanaskam*—muito infeliz; *vṛṣa-dhvajam*—Senhor Śiva; *tadā*—naquela ocasião; *ayam*—isto; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *viṣṇuḥ*—Senhor Viṣṇu; *tatra*—perto do poço de néctar; *upāyam*—meios (como conter a situação); *akalpayat*—ponderou.

TRADUÇÃO

Vendo o Senhor Śiva muito aflito e desapontado, o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, analisou que atitude deveria tomar para extinguir este transtorno criado por Maya Dānava.

VERSO 62

वत्सश्चासीत्तदा ब्रह्मा स्वयं विष्णुरयं हि गौः ।
प्रविश्य त्रिपुरं काले रसकूपामृतं पपौ ॥६२॥

vatsaś cāsīt tadā brahmā
svayaṁ viṣṇur ayaṁ hi gauḥ
praviśya tripuraṁ kāle
rasa-kūpāmṛtaṁ papau

vatsaḥ—um bezerro; *ca*—também; *āsīt*—tornou-se; *tadā*—nessa ocasião; *brahmā*—Senhor Brahmā; *svayam*—em pessoa; *viṣṇuḥ*—Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *ayam*—isto; *hi*—na verdade; *gauḥ*—uma vaca; *praviśya*—entrando; *tri-puram*—nas três residências; *kāle*—ao meio-dia; *rasa-kūpa-amṛtam*—o néctar contido naquele poço; *papau*—beberam.

TRADUÇÃO

Então, o Senhor Brahmā tornou-se um bezerro e o Senhor Viṣṇu, uma vaca, e ao meio-dia entraram nas residências e beberam todo o néctar do poço.

VERSO 63

तेऽसुरा ह्यपि पश्यन्तो न न्यषेधन्विमोहिताः ।
तद् विज्ञाय महायोगी रसपालानिदं जगौ ।
स्मयन् विशोकः शोकार्तान्स्मरन्दैवगतिं च ताम् ॥६३॥

te 'surā hy api paśyanto
na nyaṣedhan vimohitāḥ
tad vijñāya mahā-yogī
rasa-pālān idaṁ jagau
smayan viśokaḥ śokārtān
smaran daiva-gatiṁ ca tām

te—aqueles; *asurāḥ*—demônios; *hi*—na verdade; *api*—embora; *paśyantaḥ*—vendo (o bezerro e a vaca bebendo o néctar); *na*—não; *nyaṣedhan*—os coibiram; *vimohitāḥ*—estando confusos devido à ilusão; *tat vijñāya*—sabendo disto completamente; *mahā-yogī*—o grande místico Maya Dānava; *rasa-pālān*—aos demônios que vigiavam o néctar; *idam*—isto; *jagau*—disse; *smayan*—estando confusos; *viśokaḥ*—não estando muito infelizes; *śoka-ārtān*—lamentando-se sobremaneira; *smaran*—lembrando; *daiva-gatim*—poder espiritual; *ca*—também; *tām*—isso.

TRADUÇÃO

Os demônios podiam ver ■ bezerro e a vaca, porém, devido à ilusão criada pela energia da Suprema Personalidade de Deus, os demônios não conseguiam coibi-los. O grande místico Maya Dānava ficou sabendo que ■ bezerro e ■ ■■■ estavam bebendo ■ néctar, ■ pôde

compreender que isto era o poder invisível da providência. Então, ele falou aos demônios, que se lamentavam pesarosamente.

VERSO ■

देवोऽसुरो नरोऽन्यो वा नेश्वरोऽस्तीह कश्चन ।
आत्मनोऽन्यस्य वा दिष्टं दैवेनापोहितुं द्वयोः ॥६४॥

devo 'suro naro 'nyo vā
neśvaro 'stīha kaścana
ātmano 'nyasya vā diṣṭaṁ
daivenāpohituṁ dvayoḥ

devaḥ—os semideuses; *asuraḥ*—os demônios; *naraḥ*—seres humanos; *anyaḥ*—ou qualquer outro; *vā*—ou; *na*—não; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *asti*—é; *iha*—neste mundo; *kaścana*—ninguém; *ātmanaḥ*—da própria pessoa; *anyasya*—de outrem; *vā*—ou; *diṣṭam*—destino; *daivena*—que é designado pelo Senhor Supremo; *apohitum*—desfazer; *dvayoḥ*—de ambos.

TRADUÇÃO

Maya Dānava disse: Tudo o que o Senhor Supremo reservou para alguém, para os outros, ou para alguém e para os outros de uma só vez, não pode ser desfeito ■ nenhum lugar ou por ninguém, seja ele ■ semideus, um demônio, um ser humano ou alguma outra entidade.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo ■ um — Kṛṣṇa, o *viṣṇu-tattva*. Kṛṣṇa expande-Se em expansões pessoais (*svāṁśa*), os *viṣṇu-tattvas*, que controlam tudo. Maya Dānava disse: "O que quer que eu planeje, você planeje ou nós dois planejemos, o Senhor já planejou o que é que vai acontecer. Sem Sua sanção, plano algum vingará." Podemos fazer nossos próprios planos, porém, se eles não receberem a sanção da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, eles jamais serão bem sucedidos. Centenas e milhões de planos são feitos por todas as classes de entidades vivas, mas sem a sanção do Senhor Supremo eles são fúteis.

VERSOS 65–66

अथासौ शक्तिभिः स्वाभिः शम्भोः प्राधानिकं व्यधात् ।
धर्मज्ञानविरक्त्यृद्धितपोविद्याक्रियादिभिः ॥६५॥
रथं सूतं ध्वजं वाहान्धनुर्वर्म शरादि यत् ।
सन्नद्धो रथमास्थाय शरं धनुरुपाददे ॥६६॥

athāsau śaktibhiḥ svābhiḥ
śambhoḥ prādhānikaṁ vyadhāt
dharma-jñāna-virakty-ṛddhi-
tapo-vidyā-kriyādibhiḥ

rathaṁ sūtaṁ dhvajaṁ vāhān
dhanur varma-śarādi yat
sannaddho ratham āsthāya
śaraṁ dhanur upādade

atha—em seguida; *asau*—Ele (Senhor Kṛṣṇa); *śaktibhiḥ*—mediante Suas potências; *svābhiḥ*—pessoais; *śambhoḥ*—do Senhor Śiva; *prādhānikam*—ingredientes; *vyadhāt*—criou; *dharma*—religião; *jñāna*—conhecimento; *virakti*—renúncia; *ṛddhi*—opulência; *tapaḥ*—austeridade; *vidyā*—educação; *kriyā*—atividades; *ādibhiḥ*—mediante estas e outras opulências transcendentais; *ratham*—quadriga; *sūtam*—quadrigário; *dhvajam*—bandeira; *vāhān*—cavalos e elefantes; *dhanuḥ*—arco; *varma*—escudo; *śara-ādi*—flechas ■ assim por diante; *yat*—tudo o que era necessário; *sannaddhaḥ*—munido de; *ratham*—na quadriga; *āsthāya*—sentado; *śaram*—flecha; *dhanuḥ*—ao arco; *upādade*—acomodou.

TRADUÇÃO

Nārada Muni prosseguiu: Em seguida, ■ Senhor Kṛṣṇa, mediante Sua potência pessoal, que consiste em religião, conhecimento, renúncia, opulência, austeridade, educação e atividades, abasteceu o Senhor Śiva de toda ■ parafernália que lhe ■ necessária, tal como quadriga, quadrigário, bandeira, cavalos, elefantes, arco, escudo ■ flechas. Quando estava munido de todo esse equipamento, o Senhor Śiva pegou de seu arco e flechas e, sentado em ■ quadriga, preparou-se para lutar com os demônios.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.13.16), *vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ:* o Senhor Śiva é o melhor dos vaiṣṇavas, os devotos do Senhor Kṛṣṇa. Na verdade, ele é um dos *mahājanas,* as doze autoridades entendidas em filosofia vaiṣṇava (*svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ kumāraḥ kapilo manuḥ,* etc.). O Senhor Kṛṣṇa está sempre disposto a prestar qualquer ajuda a todos os *mahājanas* e devotos (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*). Embora seja muito poderoso, o Senhor Śiva perdeu uma batalha para os *asuras,* e portanto estava melancólico e desapontado. Todavia, porque ele é um dos principais devotos do Senhor, o Senhor pessoalmente abasteceu-o de toda ■ parafernália bélica. O devoto, portanto, deve servir ao Senhor sinceramente, e Kṛṣṇa estará sempre agindo como ponto de apoio para ele e, se necessário, equipá-lo-á plenamente para lutar com seu inimigo. Para os devotos, não há escassez de conhecimento ou de requisitos materiais com que possam propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 67

शरं धनुषि सन्धाय मुहूर्तेऽभिजितीश्वरः ।
ददाह तेन दुर्भेद्या हरोऽथ त्रिपुरो नृप ॥६७॥

śaraṁ dhanuṣi sandhāya
muhūrte 'bhijitīśvaraḥ
dadāha tena durbhedyā
haro 'tha tripuro nṛpa

śaram—as flechas; *dhanuṣi*—ao arco; *sandhāya*—ajustando; *muhūrte abhijiti*—ao meio-dia; *īśvaraḥ*—Senhor Śiva; *dadāha*—incendiou; *tena*—por elas (as flechas); *durbhedyāḥ*—muito difícil de serem trespassadas; *haraḥ*—Senhor Śiva; *atha*—dessa maneira; *tri-puraḥ*—as três residências dos demônios; *nṛpa*—ó rei Yudhiṣṭhira.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, o poderosíssimo Senhor Śiva ajustou as flechas a seu arco, e ao meio-dia ateou fogo a todas ■ três residências dos demônios, destruindo-as.

VERSO 68

दिवि दुन्दुभयो नेदुर्विमानशतसङ्कुलाः ।
देवर्षिपितृसिद्धेशा जयेति कुसुमोत्करैः ।
अवाकिरञ्जगुर्हृष्टा ननृतुश्चाप्सरोगणाः ॥६८॥

divi dundubhayo nedur
vimāna-śata-saṅkulāḥ
devarṣi-pitṛ-siddheśā
jayeti kusumotkaraiḥ
avākirañ jagur hṛṣṭā
nanṛtuś cāpsaro-gaṇāḥ

divi—no céu; *dundubhayaḥ*—timbales; *neduḥ*—vibraram; *vimāna*—de aeroplanos; *śata*—centenas e milhares; *saṅkulāḥ*—dotados; *deva-ṛṣi*—todos os semideuses e santos; *pitṛ*—os residentes de Pitṛloka; *siddha*—os residentes de Siddhaloka; *īśaḥ*—todas as grandes personalidades; *jaya iti*—entoaram o canto "que haja vitória"; *kusuma-utkaraiḥ*—várias espécies de flores; *avākiran*—lançaram na cabeça do Senhor Śiva; *jaguḥ*—cantavam; *hṛṣṭāḥ*—com grande prazer; *nanṛtuḥ*—dançavam; *ca*—e; *apsaraḥ-gaṇāḥ*—as belas mulheres dos planetas celestiais.

TRADUÇÃO

Sentados ■ seus aeroplanos no céu, ■ habitantes dos sistemas planetários superiores tocaram muitos timbales. Os semideuses, os santos, os Pitās, os Siddhas e várias outras grandes personalidades lançaram ■ cabeça do Senhor Śiv■ chuvas de flores, desejando-lhe toda a vitória, e as Apsarās passaram a cantar e dançar com grande prazer.

VERSO 69

एवं दग्ध्वा पुरस्तिस्रो भगवान्पुरहा नृप ।
ब्रह्मादिभिः स्तूयमानः स्वंधाम प्रत्यपद्यत ॥६९॥

evaṁ dagdhvā puras tisro
bhagavān pura-hā nṛpa
brahmādibhiḥ stūyamānaḥ
svaṁ dhāma pratyapadyata

evam—assim; *dagdhvā*—reduzindo ■ cinzas; *puraḥ tisraḥ*—as três residências dos demônios; *bhagavān*—o supremo poderoso; *pura-hā*—que aniquilou as residências dos *asuras; nṛpa*—ó rei Yudhiṣṭhira; *brahma-ādibhiḥ*—pelo Senhor Brahmā e outros semideuses; *stūya-mānaḥ*—sendo adorado; *svam*—à sua própria; *dhāma*—morada; *pratyapadyata*—retornou.

TRADUÇÃO

Ó rei Yudhiṣṭhira, eis por que o Senhor Śiva é conhecido como Tripurāri, o aniquilador das três residências dos demônios, pois ele as reduziu a cinzas. Enquanto era adorado pelos semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, o Senhor Śiva retornou à sua própria morada.

VERSO 70

एवंविधान्यस्य हरेः स्वमायया
विडम्बमानस्य नृलोकमात्मनः ।
वीर्याणि गीतान्यृषिभिर्जगद्गुरो-
र्लोकं पुनानान्यपरं वदामि किम् ॥७०॥

evaṁ vidhāny asya hareḥ sva-māyayā
viḍambamānasya nṛ-lokam ātmanaḥ
vīryāṇi gītāny ṛṣibhir jagad-guror
lokaṁ punānāny aparaṁ vadāmi kim

evam vidhāni—dessa maneira; *asya*—de Kṛṣṇa; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *sva-māyayā*—mediante Suas potências transcendentais; *viḍambamānasya*—agindo como um ser humano comum; *nṛ-lokam*—dentro da sociedade humana; *ātmanaḥ*—dEle; *vīryāṇi*—atividades transcendentais; *gītāni*—narrações; *ṛṣibhiḥ*—por grandes pessoas santas; *jagat-guroḥ*—do mestre supremo; *lokam*—todos os sistemas planetários; *punānāni*—purificando; *aparam*—que mais; *vadāmi kim*—me resta dizer.

TRADUÇÃO

O Senhor, Śrī Kṛṣṇa, apareceu como um ■ humano, entretanto, mediante Sua própria potência, Ele executou muitos passatempos incomuns e maravilhosos. Que posso acrescentar àquilo que as grandes pessoas santas já disseram a respeito das atividades dEle? Todos podem purificar-se através dessas atividades, bastando ouvi-las sendo narradas pela fonte correta.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* e todas ■ escrituras védicas explicam sobejamente que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aparece na sociedade humana como um ser humano comum, mas que, para o bem-estar do mundo inteiro, executa atividades extraordinárias. Ninguém deve se deixar influenciar pela energia ilusória e ficar pensando que o Senhor Kṛṣṇa é um ser humano comum. Aqueles que de fato buscam a Verdade Absoluta chegam à compreensão de que Kṛṣṇa é tudo (*vāsudevaḥ sarvam iti*). Semelhantes grandes almas são muito raras. No entanto, se alguém estuda todo o *Bhagavad-gītā* como ele é, Kṛṣṇa torna-Se bem fácil de ser compreendido. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está exatamente tentando fazer com que o mundo inteiro saiba que Kṛṣṇa é ■ Suprema Personalidade de Deus (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Se as pessoas levarem este movimento a sério, suas vidas como seres humanos serão bem sucedidas.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Prahlāda, o melhor e mais sublime devoto."*

CAPÍTULO ONZE

As quatro classes sociais de uma sociedade perfeita

Este capítulo descreve os princípios gerais que, seguindo-os, todo ser humano, e especificamente aquele que esteja interessado em avançar na vida espiritual, poderá tornar-se perfeito.

Ao tomar conhecimento das características de Prahlāda Mahārāja, Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou sobremaneira satisfeito. Agora, ele passa a perguntar a Nārada Muni sobre a verdadeira religião do ser humano e sobre os aspectos especiais do *varṇāśrama-dharma*, o qual assinala o mais elevado status da civilização humana. Quando Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou-lhe esses assuntos, Nārada Muni parou de fornecer suas próprias explicações e passou a mencionar as explicações do Senhor Nārāyaṇa, pois Ele é a suprema autoridade da qual são estabelecidos os códigos religiosos (*dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam*). A todo ser humano compete adquirir trinta qualidades, tais como veracidade, misericórdia e austeridade. O processo através do qual alguém segue os princípios religiosos é conhecido como *sanātana-dharma*, o sistema religioso eterno.

O sistema *varṇāśrama* delineia as divisões de *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*, e apresenta o sistema de *saṁskāras*. O *garbhādhāna saṁskāra*, a cerimônia recomendada para aqueles que querem gerar filhos, deve ser observado pela seção de pessoas mais elevadas, a saber, os *dvijas*. Aquele que segue o sistema *garbhādhāna saṁskāra* é realmente duas vezes nascido, mas aqueles que, não adotando este procedimento, desviam-se dos princípios do *varṇāśrama-dharma*, são chamados *dvija-bandhus*. As principais ocupações do *brāhmaṇa* são adorar a Deidade, ensinar os outros como adorar a Deidade, estudar os textos védicos, ensinar esses mesmos textos, aceitar caridade dada por outros e, por sua vez, dar caridade aos outros. O *brāhmaṇa* deve subsistir dessas seis ocupações. O dever do *kṣatriya* é proteger os cidadãos e arrecadar imposto deles, mas proíbe-se-o de cobrar imposto dos *brāhmaṇas*. Portanto, os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem ser isentos do imposto governamental.

Os *kṣatriyas* podem cobrar impostos de todos, exceto dos *brāhmaṇas*. Os *vaiśyas* devem cultivar a terra, produzir grãos alimentícios e proteger as vacas, ao passo que os *śūdras*, que jamais adquirem as qualidades dos *brāhmaṇas, kṣatriyas* ou *vaiśyas*, devem servir às três classes superiores e ficar satisfeitos com isso. Também, prescrevem-se aos *brāhmaṇas* quatro outros meios de manutenção, os quais consistem em *śālīna, yāyāvara, śila* e *uñchana*. Cada um desses deveres ocupacionais é superior ao precedente.

Exceto quando for necessário, quem pertencer a um determinado grau de vida social inferior não poderá aceitar ocupações destinadas às classes superiores. Em situações de emergência, todas as classes, exceto os *kṣatriyas*, podem aceitar deveres ocupacionais diferentes dos seus. Os meios de manutenção conhecidos como *ṛta* (*śiloñchana*), *amṛta* (*ayācita*), *mṛta* (*yācñā*), *pramṛta* (*karṣaṇa*) e *satyānṛta* (*vāṇijya*) podem ser aceitos por todos, exceto pelos *kṣatriyas*. Sempre que o *brāhmaṇa* ou o *kṣatriya* ocupam-se no serviço próprio para os *vaiśyas* ou *śūdras*, considera-se que eles assumem posição de cachorro.

Nārada Muni também descreve que a característica do *brāhmaṇa* é o controle dos sentidos, as características do *kṣatriya* são o poder e a fama, a característica do *vaiśya* é que ele presta serviço aos *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*, e a característica do *śūdra* é prestar serviço às três classes superiores. A qualificação da mulher é ser uma esposa muito casta e fiel. Dessa maneira, Nārada Muni descreve as características das pessoas de nível superior e inferior e recomenda que todos sigam os princípios de sua casta ou ocupação hereditária. Ninguém pode repentinamente deixar a ocupação à qual está acostumado. Portanto, recomenda-se que todos adotem um processo de despertar gradual. Os sintomas dos *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* são muito importantes, e portanto a pessoa deve ser reconhecida somente por meio desses sintomas, e não por intermédio do seu nascimento. Designação baseada em nascimento é estritamente proibida por Nārada Muni e por todas as grandes personalidades.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
श्रुत्वेहितं साधुसभासभाजितं
महत्तमाग्रण्य उरुक्रमात्मनः ।

युधिष्ठिरो दैत्यपतेर्मुदान्वितः
पप्रच्छ भूयस्तनयं स्वयम्भुवः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
śrutvehitaṁ sādhu sabhā-sabhājitaṁ
mahattamāgraṇya urukramātmanaḥ
yudhiṣṭhiro daitya-pater mudānvitaḥ
papraccha bhūyas tanayaṁ svayambhuvaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *śrutvā*—ouvindo; *īhitam*—a narração; *sādhu sabhā-sabhājitam*—que é comentada em assembléias de grandes devotos, tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva; *mahat-tama-agraṇyaḥ*—a melhor das pessoas santas (Yudhiṣṭhira); *urukrama-ātmanaḥ*—dele (Prahlāda Mahārāja), cuja mente vive absorta na Suprema Personalidade de Deus, cujas ações são sempre incomuns; *yudhiṣṭhiraḥ*—rei Yudhiṣṭhira; *daitya-pateḥ*—do mestre dos demônios; *mudā-anvitaḥ*—em atitude de alegria; *papraccha*—perguntou; *bhūyaḥ*—novamente; *tanayam*—ao filho; *svayambhuvaḥ*—do Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Após ouvir sobre as atividades e caráter de Prahlāda Mahārāja, os quais grandes personalidades, tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, adoram e comentam, Yudhiṣṭhira Mahārāja, o rei mais respeitável entre personalidades elevadas, sentindo imensa satisfação, voltou a fazer perguntas ao grande santo Nārada Muni.

VERSO 2

श्रीयुधिष्ठिर उवाच
भगवन् श्रोतुमिच्छामि नृणां धर्मं सनातनम् ।
वर्णाश्रमाचारयुतं यत् पुमान्विन्दते परम् ॥ २ ॥

śrī-yudhiṣṭhira uvāca
bhagavan śrotum icchāmi
nṛṇāṁ dharmaṁ sanātanam

varṇāśramācāra-yutaṁ
yat pumān vindate param

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Mahārāja Yudhiṣṭhira expressou-se; *bhagavan*—ó meu senhor; *śrotum*—ouvir; *icchāmi*—quero; *nṛṇām*—da sociedade humana; *dharmam*—os deveres ocupacionais; *sanātanam*—comuns e eternos (para todos); *varṇa-āśrama-ācāra-yutam*—baseados nos princípios que determinam as quatro divisões da sociedade e as quatro divisões de avanço espiritual; *yat*—dos quais; *pumān*—as pessoas em geral; *vindate*—podem desfrutar mui pacificamente; *param*—o conhecimento supremo (através do qual pode-se alcançar o serviço devocional).

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Meu querido senhor, quero que me delineies os princípios religiosos através dos quais pode-se alcançar a meta última da vida — serviço devocional. Quero ouvir sobre os deveres ocupacionais gerais da sociedade humana e sobre o sistema de avanço social e espiritual conhecido como varṇāśrama-dharma.

SIGNIFICADO

Sanātana-dharma quer dizer serviço devocional. A palavra *sanātana* refere-se àquilo que é eterno, que não muda e que perdura em todas as circunstâncias. Diversas vezes, tivemos a oportunidade de explicar qual o eterno dever ocupacional do ser vivo. Na realidade, isto foi explicado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*: o verdadeiro dever ocupacional da entidade viva é servir à Suprema Personalidade de Deus. Mesmo que alguém prefira esquivar-se a este princípio, ele permanecerá um servo porque é esta a sua posição eterna; porém, acabará servindo *māyā*, a energia material ilusória. Portanto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa é uma tentativa de orientar a sociedade humana para que ela possa servir à Personalidade de Deus ao invés de, sem proveito algum, servir ao mundo material. Nossa experiência prática é que todo homem, animal, pássaro e fera — na verdade, toda entidade viva — estão ocupados em prestar serviço. Muito embora alguém mude de corpo ou da religião que ele professa, toda entidade viva sempre está ocupada a serviço de outrem. Portanto, prestar serviço é o dever ocupacional eterno. Este dever ocupacional eterno pode

ser organizado através da instituição do *varṇāśrama*, na qual há quatro *varṇas* (*brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*) e quatro *āśramas* (*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*). Assim, Yudhiṣṭhira Mahārāja, em benefício da sociedade humana, perguntou a Nārada Muni sobre os princípios do *sanātana-dharma*.

VERSO 3

भवान्प्रजापतेः साक्षादात्मजः परमेष्ठिनः ।
सुतानां सम्मतो ब्रह्मंस्तपोयोगसमाधिभिः ॥ ३ ॥

bhavān prajāpateḥ sākṣād
ātmajaḥ parameṣṭhinaḥ
sutānāṁ sammato brahmaṁs
tapo-yoga-samādhibhiḥ

bhavān—Vossa Onipotência; *prajāpateḥ*—do Prajāpati (Senhor Brahmā); *sākṣāt*—diretamente; *ātma-jaḥ*—o filho; *parameṣṭhinaḥ*—da pessoa suprema deste Universo (Senhor Brahmā); *sutānām*—entre todos os filhos; *sammataḥ*—aceito como o melhor; *brahman*—ó melhor dos *brāhmaṇas; tapaḥ*—através de austeridade; *yoga*—através de práticas místicas; *samādhibhiḥ*—e através de transe ou meditação (em todos os aspectos, és o melhor).

TRADUÇÃO

Ó melhor dos brāhmaṇas, és, diretamente, filho do Prajāpati [Senhor Brahmā]. Devido a tuas austeridades, yoga mística e transe, és considerado o melhor de todos os filhos do Senhor Brahmā.

VERSO 4

नारायणपरा विप्रा धर्मं गुह्यं परं विदुः ।
करुणाः साधवः शान्तास्त्वद्विधा न तथापरे ॥ ४ ॥

nārāyaṇa-parā viprā
dharmaṁ guhyaṁ paraṁ viduḥ

karuṇāḥ sādhavaḥ śāntās
tvad-vidhā na tathāpare

nārāyaṇa-parāḥ—aqueles que são sempre devotados à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; *viprāḥ*—os melhores dos *brāhmaṇas; dharmam*—princípio religioso; *guhyam*—o mais confidencial; *param*—supremo; *viduḥ*—conhecem; *karuṇāḥ*—tais pessoas são muito misericordiosas (sendo devotos); *sādhavaḥ*—cujo comportamento é muito exemplar; *śāntāḥ*—pacíficos; *tvat-vidhāḥ*—como Vossa Senhoria; *na*—não; *tathā*—assim; *apare*—outros (seguidores de outros métodos diferentes do serviço devocional).

TRADUÇÃO

No que se refere a levar vida pacífica ou outorgar misericórdia, ninguém é superior a ti, e ninguém sabe mais do que tu como executar serviço devocional ou como tornar-se o melhor dos brāhmaṇas. Portanto, conheces todos os princípios confidenciais da vida religiosa, e ninguém os conhece mais do que tu.

SIGNIFICADO

Yudhiṣṭhira Mahārāja sabia que Nārada Muni é o supremo mestre espiritual da sociedade humana que pode ensinar o caminho da liberação espiritual, a qual leva todos a compreender a Suprema Personalidade de Deus. De fato, foi com este propósito que Nārada Muni compilou seu *Bhakti-sūtra* e dá orientações no *Nārada-pañcarātra*. Para aprender os princípios religiosos e a perfeição da vida, a pessoa deve receber instruções da sucessão discipular à qual Nārada Muni pertence. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa está diretamente na linha da Brahma-sampradāya. Nārada Muni, que recebeu instruções do Senhor Brahmā, transmitiu-as a Vyāsadeva. Vyāsadeva, por sua vez, instruiu seu filho Śukadeva Gosvāmī, o orador do *Śrīmad-Bhāgavatam*. O movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* e no *Bhagavad-gītā*. Como o *Śrīmad-Bhāgavatam* foi falado por Śukadeva Gosvāmī e o *Bhagavad-gītā* foi falado por Kṛṣṇa, não há diferença entre eles. Se seguirmos estritamente os princípios delineados pela sucessão discipular, decerto estaremos no perfeito caminho da liberação espiritual, ou da eterna ocupação em serviço devocional.

VERSO 5

श्रीनारद उवाच
नत्वा भगवतेऽजाय लोकानां धर्मसेतवे ।
वक्ष्ये सनातनं धर्मं नारायणमुखाच्छ्रुतम् ॥ ५ ॥

śrī-nārada uvāca
natvā bhagavate 'jāya
lokānāṁ dharma-setave
vakṣye sanātanaṁ dharmaṁ
nārāyaṇa-mukhāc chrutam

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *natvā*—oferecendo minhas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *ajāya*—sempre existente, jamais nascido; *lokānām*—por todo o Universo; *dharma-setave*—que protege os princípios religiosos; *vakṣye*—passarei a explicar; *sanātanam*—eterno; *dharmam*—dever ocupacional; *nārāyaṇa-mukhāt*—da boca de Nārāyaṇa; *śrutam*—o qual ouvi.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada Muni disse: Após ter, em primeiro lugar, oferecido minhas reverências ao Senhor Kṛṣṇa, o protetor dos princípios religiosos de todas as entidades vivas, prontifico-me, então, a explicar os princípios do sistema religioso eterno, os quais ouvi da boca de Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

A palavra *aja* refere-se a Kṛṣṇa, o qual, no *Bhagavad-gītā* (4.6), explica que *ajo 'pi sann avyayātmā:* "Eu sempre existo, e portanto nunca nasço. Minha existência não passa por mudança alguma."

VERSO 6

योऽवतीर्यात्मनोंऽशेन दाक्षायण्यां तु धर्मतः ।
लोकानां स्वस्तयेऽध्यास्ते तपो बदरिकाश्रमे ॥ ६ ॥

yo 'vatīryātmano 'ṁśena
dākṣāyaṇyāṁ tu dharmataḥ

lokānāṁ svastaye 'dhyāste
tapo badarikāśrame

yaḥ—aquele que (Senhor Nārāyaṇa); *avatīrya*—aparecendo; *ātmanaḥ*—dEle próprio; *aṁśena*—com uma parte (Nara); *dākṣāyaṇyām*—no ventre de Dākṣāyaṇī, a filha de Mahārāja Dakṣa; *tu*—na verdade; *dharmataḥ*—de Dharma Mahārāja; *lokānām*—de todas as pessoas; *svastaye*—em benefício; *adhyāste*—executa; *tapaḥ*—austeridade; *badarikāśrame*—no local conhecido como Badarikāśrama.

TRADUÇÃO

O Senhor Nārāyaṇa, juntamente com Sua manifestação parcial Nara, apareceu neste mundo através da filha de Dakṣa Mahārāja, conhecida como Mūrti. Em benefício de todas as entidades vivas, Ele foi gerado por Dharma Mahārāja. Inclusive, próximo ao local conhecido como Badarikāśrama, Ele continua ocupado em executar grandes austeridades.

VERSO 7

धर्ममूलं हि भगवान्सर्ववेदमयो हरिः ।
स्मृतं च तद्विदां राजन्येन चात्मा प्रसीदति ॥ ७ ॥

dharma-mūlaṁ hi bhagavān
sarva-vedamayo hariḥ
smṛtaṁ ca tad-vidāṁ rājan
yena cātmā prasīdati

dharma-mūlam—a raiz dos princípios religiosos; *hi*—na verdade; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *sarva-veda-mayaḥ*—a essência de todo o conhecimento védico; *hariḥ*—o Ser Supremo; *smṛtam ca*—e as escrituras; *tat-vidām*—daqueles que conhecem o Senhor Supremo; *rājan*—ó rei; *yena*—através dos quais (princípios religiosos); *ca*—também; *ātmā*—a alma, a mente, o corpo e, afinal, tudo; *prasīdati*—torna-se completamente satisfeito.

TRADUÇÃO

O Ser Supremo, a Personalidade de Deus, é a essência de todo o conhecimento védico, a raiz de todos os princípios religiosos e a memória das grandes autoridades. Ó rei Yudhiṣṭhira, este princípio da religião manifesta-se como evidência. Com base neste princípio religioso, tudo fica satisfeito, inclusive a mente, a alma e até o corpo.

SIGNIFICADO

Como Yamarāja afirma: *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam.* Yamarāja, o representante do Senhor que se encarrega dos seres vivos após a morte deles, dá seu veredicto, o qual especifica como e quando o ser vivo muda de corpo. Ele é a autoridade, e diz que os princípios religiosos consistem nos códigos e leis decretados pelo Senhor. Ninguém pode criar religião, e portanto os seguidores dos princípios védicos rejeitam os sistemas religiosos inventados. No *Bhagavad-gītā* (15.15), afirma-se que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* conhecimento védico significa compreender Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, quer alguém fale sobre os *Vedas*, sobre as escrituras, sobre religião ou sobre os princípios que determinam os deveres ocupacionais de todos, tudo isto deve ter como objetivo compreender Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6) conclui:

sa vai puṁsāṁ paro dharmo
yato bhaktir adhokṣaje
ahaituky apratihatā
yayātmā suprasīdati

Em outras palavras, quem segue os princípios religiosos deve ter por objetivo aprender como prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor. Este serviço deve ser imotivado e jamais interrompido por condições materiais. Então, a sociedade humana será feliz em todos os aspectos.

O *smṛti*, as escrituras que seguem os princípios do conhecimento védico, é considerado a evidência dos princípios védicos. Há vinte diferentes espécies de escrituras para que se possam seguir os princípios religiosos, e entre elas, as escrituras de Manu e Yājñavalkya são consideradas autoridades todo-penetrantes. No *Yājñavalkya-smṛti*, está dito:

śruti-smṛti-sadācāraḥ
svasya ca priyam ātmanaḥ

samyak saṅkalpajaḥ kāmo
dharma-mūlam idaṁ smṛtam

Deve-se aprender o comportamento humano com o *śruti*, os *Vedas*, e com o *smṛti*, as escrituras que seguem os princípios védicos. Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

śruti-smṛti-purāṇādi-
pañcarātra-vidhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate

O significado é que, para tornar-se devoto, a pessoa deve seguir os princípios expostos no *śruti* e no *smṛti*. Ela deve seguir os códigos dos *Purāṇas* e do *pañcarātrikī-vidhi*. Ninguém pode ser devoto puro sem seguir o *śruti* e o *smṛti*, e o *śruti* e o *smṛti* sem o serviço devocional não poderão dar a ninguém a perfeição da vida.

Portanto, com base em todas as evidências, conclui-se que, sem *bhakti*, serviço devocional, os princípios religiosos não têm aplicabilidade. Na execução dos princípios religiosos, estabelecemos Deus como a figura central. Quase tudo o que neste mundo se faz passar por religião não apresenta nenhuma atividade de serviço devocional e, portanto, é condenado pelo veredicto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Sem serviço devocional, os supostos princípios religiosos são meras enganações.

VERSOS 8—12

सत्यं दया तपः शौचं तितिक्षेक्षा शमो दमः ।
अहिंसा ब्रह्मचर्यं च त्यागः स्वाध्याय आर्जवम् ॥ ८ ॥
सन्तोषः समदृक् सेवा ग्राम्येहोपरमः शनैः ।
नृणां विपर्ययेहेक्षा मौनमात्मविमर्शनम् ॥ ९ ॥
अन्नाद्यादेः संविभागो भूतेभ्यश्च यथार्हतः ।
तेष्वात्मदेवताबुद्धिः सुतरां नृषु [illegible] ॥१०॥
श्रवणं कीर्तनं चास्य स्मरणं महतां गतेः ।

सेवेज्यावनतिर्दास्यं सख्यमात्मसमर्पणम् ॥११॥
नृणामयं परो धर्मः सर्वेषां समुदाहृतः ।
त्रिंशल्लक्षणवान्राजन्सर्वात्मा येन तुष्यति ॥१२॥

satyaṁ dayā tapaḥ śaucaṁ
titikṣekṣā śamo damaḥ
ahiṁsā brahmacaryaṁ ca
tyāgaḥ svādhyāya ārjavam

santoṣaḥ samadṛk-sevā
grāmyehoparamaḥ śanaiḥ
nṛṇāṁ viparyayehekṣā
maunam ātma-vimarśanam

annādyādeḥ saṁvibhāgo
bhūtebhyaś ca yathārhataḥ
teṣv ātma-devatā-buddhiḥ
sutarāṁ nṛṣu pāṇḍava

śravaṇaṁ kīrtanaṁ cāsya
smaraṇaṁ mahatāṁ gateḥ
sevejyāvanatir dāsyaṁ
sakhyam ātma-samarpaṇam

nṛṇām ayaṁ paro dharmaḥ
sarveṣāṁ samudāhṛtaḥ
triṁśal-lakṣaṇavān rājan
sarvātmā yena tuṣyati

satyam—falar a verdade sem distorções ou desvios; *dayā*—compaixão para com todos aqueles que sofrem; *tapaḥ*—austeridades (tais como observar jejum pelo menos duas vezes ao mês, nos dias de Ekādaśī); *śaucam*—limpeza (banhar-se regularmente pelo menos duas vezes ao dia, de manhã e à noite, e lembrar-se de cantar o santo nome de Deus); *titikṣā*—tolerância (permanecer inabalável nas mudanças de estação ou durante as circunstâncias adversas); *īkṣā*—distinguir entre o bem e o mal; *śamaḥ*—controle da mente (não deixar a mente agir segundo o seu próprio capricho); *damaḥ*—controle dos sentidos (não deixar os sentidos agir à revelia); *ahiṁsā*—não-violência (não

sujeitar nenhuma entidade viva às três classes de misérias); *brahma-caryam*—continência, ou seja, não desperdiçar sêmen (não se deve fazer sexo com alguma mulher que não seja a própria esposa e não se deve manter relação sexual com a própria esposa quando semelhante atividade é proibida, como, por exemplo, durante o período menstrual); *ca*—e; *tyāgaḥ*—dar em caridade pelo menos cinqüenta por cento da renda pessoal; *svādhyāyaḥ*—leitura de publicações transcendentais, tais como o *Bhagavad-gītā*, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Rāmāyaṇa* e o *Mahābhārata* (ou, para aqueles que não estão na cultura védica, leitura da Bíblia ou do Alcorão); *ārjavam*—simplicidade (estar livre da duplicidade mental); *santoṣaḥ*—satisfazer-se com o que for obtenível sem esforços acentuados; *samadṛk-sevā*—prestar serviço a pessoas santas que não fazem distinção entre um e outro ser vivo e que vêem todo ser vivo como alma espiritual (*paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*); *grāmya-īhā-uparamaḥ*—não participar em ditas atividades filantrópicas; *śanaiḥ*—gradualmente; *nṛṇām*—na sociedade humana; *viparyaya-īhā*—as atividades desnecessárias; *īkṣā*—conversas; *maunam*—ser grave e silencioso; *ātma*—quanto ao eu; *vimarśanam*—indagação (se a pessoa é o corpo ou a alma); *anna-ādya-ādeḥ*—de comida, bebida, etc.; *saṁvibhāgaḥ*—distribuição eqüitativa; *bhūtebhyaḥ*—a diferentes entidades vivas; *ca*—também; *yathā-arhataḥ*—como é decoroso; *teṣu*—todas as entidades vivas; *ātma-devatā-buddhiḥ*—aceitando como o eu ou como os semideuses; *sutarām*—preliminarmente; *nṛṣu*—entre todos os seres humanos; *pāṇḍava*—ó Mahārāja Yudhiṣṭhira; *śravaṇam*—ouvir; *kīrtanam*—cantar; *ca*—também; *asya*—dEle (o Senhor); *smaraṇam*—lembrar-se de (Suas palavras e atividades); *mahatām*—de grandes pessoas santas; *gateḥ*—que é o refúgio; *sevā*—serviço; *ijyā*—adoração; *avanatiḥ*—oferecer reverências; *dāsyam*—prestar serviço; *sakhyam*—considerar-se amigo; *ātma-samarpaṇam*—render-se inteiramente; *nṛṇām*—de todos os seres humanos; *ayam*—isto; *paraḥ*—o mais elevado; *dharmaḥ*—princípio religioso; *sarveṣām*—de todos; *samudāhṛtaḥ*—descrito na íntegra; *triṁśat-lakṣaṇa-vān*—que possui trinta características; *rājan*—ó rei; *sarva-ātmā*—o Senhor Supremo, a Superalma de todos; *yena*—com as quais; *tuṣyati*—fica satisfeito.

TRADUÇÃO

Estes são os princípios gerais a serem seguidos por todos os seres humanos: veracidade, misericórdia, austeridade (observar jejum em

certos dias do mês), banhar-se duas vezes ao dia, tolerância, distinguir entre o certo e o errado, controle da mente, controle dos sentidos, não-violência, celibato, caridade, leitura das escrituras, simplicidade, satisfação, prestar serviço às pessoas santas, deixar gradualmente as ocupações desnecessárias, perceber quão fúteis são as atividades desnecessárias da sociedade humana, permanecer silencioso e grave e evitar conversas inúteis, analisar se a pessoa é o corpo ou a alma, distribuição equânime de alimento para todas as entidades vivas (tanto para os homens quanto para os animais), ver toda alma (especialmente sob a forma humana) como parte do Senhor Supremo, ouvir sobre as atividades e instruções da Suprema Personalidade de Deus (que é o refúgio das pessoas santas), glorificar essas atividades e instruções, sempre lembrar-se dessas atividades e instruções, procurar prestar serviço, executar adoração, oferecer reverências, tornar-se servo, tornar-se amigo e render-se inteiramente. Ó rei Yudhiṣṭhira, essas trinta qualificações devem ser adquiridas na forma de vida humana. Pelo simples fato de adquiri-las, a pessoa pode satisfazer a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Para que os seres humanos possam distinguir-se dos animais, o grande santo Nārada recomenda que todo ser humano seja educado em termos das trinta qualidades acima mencionadas. Hoje em dia, em toda parte, por todo o mundo, há propaganda para que o Estado seja secular e interesse-se apenas em atividades mundanas. Porém, se os cidadãos do Estado não se educarem nas boas qualidades acima mencionadas, como poderá haver felicidade? Por exemplo, se toda a população falta à verdade, como poderá o Estado ser feliz? Portanto, sem levar em consideração o fato de alguém estar vinculado a alguma religião sectária, seja ela hindu, muçulmana, cristã, budista ou alguma outra seita, todos devem aprender a tornarem-se verazes. De modo semelhante, todos devem aprender a serem misericordiosos e todos devem observar jejuns durante certos dias do mês. A pessoa deve banhar-se duas vezes ao dia, limpar os dentes e lavar a superfície externa do corpo, e, no íntimo, purificar a mente, lembrando-se do santo nome do Senhor. O Senhor é único, tanto para o hindu quanto para o muçulmano ou o cristão. Portanto, deve-se cantar o santo nome do Senhor, não importa se há diferenças na pronúncia lingüística. Também, todos devem ser ensinados

a não ejacular desnecessariamente. Isto é muito importante para todos os seres humanos. Se alguém não desperdiça sêmen, sua memória, sua determinação, suas atividades e sua vitalidade corpórea tornar-se-ão extremamente fortes. Também, todos devem aprender a cultivar pensamentos e sentimentos simples e a ter mente e corpo alegres. Estas são as qualificações gerais do ser humano. Fica fora de cogitação o Estado secular ou eclesiástico. A menos que alguém se eduque nas trinta qualidades acima mencionadas, não poderá haver paz alguma. Em última análise, recomenda-se:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ cāsya
smaraṇaṁ mahatāṁ gateḥ
sevejyāvanatir dāsyaṁ
sakhyam ātma-samarpaṇam

Todos devem tornar-se devotos do Senhor, porque, tornando-se um devoto do Senhor, a pessoa naturalmente adquire as outras qualidades.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
manorathenāsati dhāvato bahiḥ

"Em todo aquele que dedica a Kṛṣṇa serviço devocional resoluto, todas as boas qualidades de Kṛṣṇa e dos semideuses manifestam-se consistentemente. Todavia, aquele que não é devotado à Suprema Personalidade de Deus não tem boas qualificações porque, através de invenções mentais, ele ocupa-se em existência material, a qual é o aspecto externo do Senhor." (*Bhāg.* 5.18.12) Portanto, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é multidisciplinar, e, em prol da paz mundial, a civilização humana deve levá-lo muito a sério e praticar-lhe os princípios.

VERSO 13

संस्कारा यत्राविच्छिन्नाः स द्विजोऽजो जगाद यम् ।
इज्याध्ययनदानानि विहितानि द्विजन्मनाम् ।
जन्मकर्मावदातानां क्रियाश्चाश्रमचोदिताः ॥१३॥

saṁskārā yatrāvicchinnāḥ
sa dvijo 'jo jagāda yam
ijyādhyayana-dānāni
vihitāni dvijanmanām
janma-karmāvadātānāṁ
kriyāś cāśrama-coditāḥ

saṁskārāḥ—processos reformatórios; *yatra*—nos quais; *avicchinnāḥ*—sem interrupção; *saḥ*—tal pessoa; *dvi-jaḥ*—duas vezes nascida; *ajaḥ*—Senhor Brahmā; *jagāda*—aprovou; *yam*—que; *ijyā*—adoração; *adhyayana*—estudos dos *Vedas; dānāni*—e caridade; *vihitāni*—prescritos; *dvi-janmanām*—de pessoas que são chamadas duas vezes nascidas; *janma*—por nascimento; *karma*—e por atividades; *avadātānām*—que são purificadas; *kriyāḥ*—atividades; *ca*—também; *āśrama-coditāḥ*—recomendadas para os quatro *āśramas.*

TRADUÇÃO

Aqueles que se aperfeiçoaram através da cerimônia garbhādhāna e outros métodos reformatórios prescritos, executados ininterruptamente com mantras védicos, e que receberam aprovação do Senhor Brahmā, são dvijas, ou duas vezes nascidos. Tais brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas, purificados por suas tradições familiares e por seu comportamento, devem adorar o Senhor, estudar os Vedas e fazer caridade. Neste sistema, devem seguir os princípios em que se apóiam os quatro āśramas [brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa].

SIGNIFICADO

Após dar a lista geral das trinta qualificações que devem nortear o comportamento de todos, Nārada Muni passa a descrever agora os princípios nos quais se baseiam os quatro *varṇas* e os quatro *āśramas.* O ser humano deve ser treinado nas trinta qualidades acima mencionadas; caso contrário, ele nem sequer é um ser humano. Então, entre essas pessoas qualificadas, deve-se introduzir o processo do *varṇāśrama.* No sistema *varṇāśrama,* a primeira cerimônia de purificação é o *garbhādhāna,* o qual, por meio de *mantras,* é executado quando se programa uma relação sexual com o propósito de gerar um bom filho. Aquele que usa a vida sexual, não para gozo sensual, mas apenas para procriar filhos de acordo com o método reformatório, também é aceito como *brahmacārī.* Ninguém deve

violar os princípios da vida védica, desperdiçando sêmen no gozo sensual. Todavia, o controle da vida sexual torna-se possível apenas quando a população for treinada nas trinta qualidades acima mencionadas; caso contrário, isso não será possível. Mesmo que alguém tenha nascido em família de *dvijas*, ou de indivíduos duas vezes nascidos, se não tiver seguido o processo reformatório, ele será chamado de *dvija-bandhu* — isto é, uma pessoa que não é propriamente duas vezes nascida, mas apenas parente dos duas vezes nascidos. Todo o propósito deste sistema é criar uma população íntegra. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, quando a mulher se degrada, a população torna-se *varṇa-saṅkara*, e quando a população *varṇa-saṅkara* aumenta, a situação do mundo inteiro torna-se infernal. Portanto, toda a literatura védica faz fortes advertências contra o surgimento de uma população *varṇa-saṅkara*. Quando se estabelece uma população *varṇa-saṅkara*, as pessoas não conseguem obter o devido controle que lhes dê paz e prosperidade, não importa quais as resoluções tomadas em grandes assembléias legislativas, parlamentos ■ outras corporações semelhantes.

VERSO 14

विप्रस्याध्ययनादीनि षडन्यस्याप्रतिग्रहः ।
राज्ञो वृत्तिः प्रजागोप्तुरविप्राद् वा करादिभिः ॥१४॥

viprasyādhyayanādīni
ṣaḍ-anyasyāpratigrahaḥ
rājño vṛttiḥ prajā-goptur
aviprād vā karādibhiḥ

viprasya—do *brāhmaṇa; adhyayana-ādīni*—ler os *Vedas*, etc.; *ṣaṭ*—seis (estudar os *Vedas*, ensinar os *Vedas*, adorar a Deidade, ensinar os outros a adorar, aceitar caridade ■ dar caridade); *anyasya*—de outros que não são *brāhmaṇas* (os *kṣatriyas*); *apratigrahaḥ*—sem aceitar caridade dada por outros (os *kṣatriyas* podem executar os cinco outros deveres ocupacionais prescritos para os *brāhmaṇas*); *rājñaḥ*—do *kṣatriya; vṛttiḥ*—os meios de subsistência; *prajā-goptuḥ*—que mantém os súditos; *aviprāt*—daqueles que não são *brāhmaṇas; vā*—ou; *kara-ādibhiḥ*—cobrar impostos, taxas alfandegárias, multas, etc.

TRADUÇÃO

■ o brāhmaṇa, existem seis atividades ocupacionais. O kṣatriya não deve aceitar caridade, ■ pode executar ■ outros cinco desses deveres. ■ rei ou o kṣatriya não tem permissão de cobrar impostos dos brāhmaṇas, mas ele pode adquirir ■ subsistência cobrando dos seus outros súditos impostos, taxas alfandegárias ■ multas mínimas.

SIGNIFICADO

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica da seguinte maneira a posição dos *brāhmaṇas* e dos *kṣatriyas*. Os *brāhmaṇas* têm seis deveres ocupacionais, dos quais, três são compulsórios — ■ saber, estudar os *Vedas*, adorar a Deidade e fazer caridade. Ensinando, mostrando aos outros como adorar a Deidade ■ aceitando dádivas, os *brāhmaṇas* recebem as necessidades da vida. Isto também está confirmado no *Manu-saṁhitā:*

ṣaṇṇāṁ tu karmaṇām asya
trīṇi karmāṇi jīvikā
yajanādhyāpane caiva
viśuddhāc ca pratigrahaḥ

Dos seis deveres ocupacionais dos *brāhmaṇas*, três são compulsórios — a saber, adoração à Deidade, estudo dos *Vedas* e fazer caridade. Em troca, o *brāhmaṇa* deve receber caridade, e este deve ser o seu meio de subsistência. O *brāhmaṇa* não pode assumir nenhuma profissão para manter-se. Os *śāstras* enfatizam especialmente que, se alguém quer impor-se como *brāhmaṇa*, não pode ocupar-se a serviço de ninguém; caso contrário, ele logo cairá de sua posição e tornar-se-á um *śūdra*. Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī pertenciam ■ uma família muito respeitável, porém, como se ocuparam a serviço do nababo Hussain Shah — não como simples escriturários, mas como ministros —, foram banidos da sociedade bramínica. Na verdade, eles tornaram-se como muçulmanos, chegando, inclusive, a mudar seus nomes. A menos que seja muito puro, o *brāhmaṇa* não pode aceitar caridade dada pelos outros. Deve-se dar caridade àqueles que são puros. Mesmo que alguém tenha nascido em família de *brāhmaṇas*, se agir como *śūdra*, ele ficará estritamente proibido de aceitar caridade. Embora sejam quase tão qualificados como os *brāhmaṇas*, nem mesmo os *kṣatriyas* podem aceitar caridade. Neste verso, ■ palavra *apratigraha* proíbe peremptoriamente isto. Se nem

mesmo os *kṣatriyas* devem aceitar caridade, que falar então das ordens sociais inferiores? Através da cobrança de impostos, taxas alfandegárias, multas e assim por diante, o rei ou governante pode arrecadar várias espécies de tributos dos cidadãos — contanto que o rei se comprometa a dar plena proteção aos súditos, infundindo neles segurança em sua vida e propriedades. Ele só poderá cobrar impostos se for capaz de dar proteção. Todavia, o rei não deve cobrar nenhum imposto dos *brāhmaṇas* e dos vaiṣṇavas inteiramente ocupados em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 15

वैश्यस्तु वार्तावृत्तिः स्यान् नित्यं ब्रह्मकुलानुगः ।
शूद्रस्य द्विजशुश्रूषा वृत्तिश्च स्वामिनो भवेत् ॥१५॥

vaiśyas tu vārtā-vṛttiḥ syān
nityaṁ brahma-kulānugaḥ
śūdrasya dvija-śuśrūṣā
vṛttiś ca svāmino bhavet

vaiśyaḥ—a comunidade mercantil; *tu*—na verdade; *vārtā-vṛttiḥ*—ocupada na agricultura, proteção às vacas e comércio; *syāt*—deve estar; *nityam*—sempre; *brahma-kula-anugaḥ*—seguindo as orientações dos *brāhmaṇas; śūdrasya*—das pessoas de quarta classe, os trabalhadores; *dvija-śuśrūṣā*—o serviço das três classes superiores (os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas*); *vṛttiḥ*—meios de subsistência; *ca*—e; *svāminaḥ*—do amo; *bhavet*—eles devem ser.

TRADUÇÃO

A comunidade mercantil deve sempre seguir orientações dos brāhmaṇas e desenvolver atividades, tais como agricultura, comércio proteção às vacas. Aos śūdras cabe apenas aceitar um amo pertencente ordem social mais elevada e ocupar-se em servi-lo.

VERSO 16

वार्ता विचित्रा शालीनयायावरशिलोञ्छनम् ।
विप्रवृत्तिश्चतुर्धेयं श्रेयसी चोत्तरोत्तरा ॥१६॥

vārtā vicitrā śālīna-
yāyāvara-śiloñchanam
vipra-vṛttiś caturdheyaṁ
śreyasī cottarottarā

vārtā—a atividade de manutenção do *vaiśya* (agricultura, proteção às vacas e comércio); *vicitrā*—várias classes; *śālīna*—manutenção conseguida sem esforço; *yāyāvara*—ir ao campo para pedir um pouco de arroz; *śila*—apanhar os grãos deixados nos campos pelo proprietário; *uñchanam*—apanhar os grãos que caíram dos sacos nos mercados; *vipra-vṛttiḥ*—os meios de subsistência dos *brāhmaṇas; caturdhā*—quatro espécies diferentes; *iyam*—isto; *śreyasī*—melhor; *ca*—também; *uttara-uttarā*—este comparado com aquele.

TRADUÇÃO

Como alternativa, o brāhmaṇa pode também assumir deveres ocupacionais vaiśyas — agricultura, proteção às vacas comércio. Ele pode subsistir daquilo que tenha recebido sem esmolar; pode esmolar campos de arroz todos os dias; pode coletar arroz deixado nos campos pelo proprietário; ou pode juntar grãos alimentícios deixados em vários lugares nas mercearias dos negociantes de cereais. Estes são quatro meios de subsistência que os brāhmaṇas também podem adotar. Entre esses quatro, cada um deles é sucessivamente melhor do que o anterior.

SIGNIFICADO

Às vezes, o *brāhmaṇa* recebe terras e vacas em caridade, e assim, para a sua manutenção, ele pode agir da mesma maneira que o *vaiśya*, cultivando terra, protegendo as vacas e comerciando a mercadoria excedente. Todavia, um processo melhor é ir aos campos ou às mercearias dos negociantes e, sem precisar esmolar, colher os grãos acaso encontrados.

VERSO 17

जघन्यो नोत्तमां वृत्तिमनापदि भजेन्नरः ।
ऋते राजन्यमापत्सु सर्वेषामपि सर्वशः ॥१७॥

jaghanyo nottamāṁ vṛttim
anāpadi bhajen naraḥ
ṛte rājanyam āpatsu
sarveṣāṁ api sarvaśaḥ

jaghanyaḥ—inferior (pessoa); *na*—não; *uttamām*—elevada; *vṛttim*—meios de subsistência; *anāpadi*—quando não há revolta social; *bhajet*—pode aceitar; *naraḥ*—um homem; *ṛte*—exceto; *rājanyam*—a ocupação preenchida pelos *kṣatriyas; āpatsu*—em situações de emergência; *sarveṣām*—de todos em cada condição de vida; *api*—decerto; *sarvaśaḥ*—todas as atividades ou deveres ocupacionais.

TRADUÇÃO

Exceto em situações de emergência, pessoas inferiores não devem aceitar deveres ocupacionais destinados àqueles que são mais elevados. Porém, quando surge essa emergência, todos, exceto o kṣatriya, podem aceitar os meios de subsistência próprios dos outros.

SIGNIFICADO

O dever ocupacional do *brāhmaṇa* não deve ser desempenhado por pessoas de ordens sociais inferiores, especialmente os *vaiśyas* e os *śūdras.* Por exemplo, um dos deveres ocupacionais do *brāhmaṇa* é ensinar o conhecimento védico, porém, a menos que haja uma emergência, esta atividade não deve ser exercida pelos *kṣatriyas, vaiśyas* ou *śūdras.* Exceto num caso de emergência, nem mesmo o *kṣatriya* pode aceitar os deveres que são inerentes ao *brāhmaṇa,* e na eventualidade de assumir esse encargo, ainda assim, não deverá aceitar caridade de ninguém. Há *brāhmaṇas* que protestam contra o nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa porque ele está criando *brāhmaṇas* de procedência européia, ou, em outras palavras, de procedência *mleccha* e *yavana.* Todavia, este movimento é aqui apoiado no *Śrīmad-Bhāgavatam.* No momento atual, a sociedade está em condição caótica, e todos deixaram de cultivar vida espiritual, a qual é especialmente destinada aos *brāhmaṇas.* Porque a cultura espiritual foi interrompida em todo o mundo, há agora uma emergência, e portanto está na hora de treinar aqueles que são considerados inferiores e condenados, para que eles possam tornar-se *brāhmaṇas* e agir em prol do progresso espiritual. O aperfeiçoamento espiritual da sociedade humana foi paralisado, e isto deve ser considerado uma

emergência. Aqui, Nārada Muni evidencia um sólido apoio ao movimento conhecido como consciência de Kṛṣṇa.

VERSOS 18—20

ऋतामृताभ्यां जीवेत मृतेन प्रमृतेन वा ।
सत्यानृताभ्यामपि वा न श्ववृत्त्या कदाचन ॥१८॥
ऋतमुञ्छशिलं प्रोक्तममृतं यदयाचितम् ।
मृतं तु नित्ययाच्ञा स्यात् प्रमृतं कर्षणं स्मृतम् ॥१९॥
सत्यानृतं च वाणिज्यं श्ववृत्तिर्नीचसेवनम् ।
वर्जयेत् तां सदा विप्रो राजन्यश्च जुगुप्सिताम् ।
सर्ववेदमयो विप्रः सर्वदेवमयो नृपः ॥२०॥

ṛtāmṛtābhyāṁ jīveta
mṛtena pramṛtena vā
satyānṛtābhyām api vā
na śva-vṛttyā kadācana

ṛtam uñchaśilaṁ proktam
amṛtaṁ yad ayācitam
mṛtaṁ tu nitya-yācñā syāt
pramṛtaṁ karṣaṇaṁ smṛtam

satyānṛtaṁ ca vāṇijyaṁ
śva-vṛttir nīca-sevanam
varjayet tāṁ sadā vipro
rājanyaś ca jugupsitām
sarva-vedamayo vipraḥ
sarva-devamayo nṛpaḥ

ṛta-amṛtābhyām—dos meios de subsistência conhecidos como *ṛta* e *amṛta; jīveta*—pode-se viver; *mṛtena*—por meio da ocupação de *mṛta; pramṛtena vā*—ou por meio da ocupação de *pramṛta; satyānṛtābhyām api*—até mesmo por meio da ocupação de *satyānṛta; vā*—ou; *na*—jamais; *śva-vṛttyā*—através da ocupação de cachorros; *kadācana*—em momento algum; *ṛtam*—*ṛta; uñchaśilam*—o meio de manutenção que consiste em apanhar os grãos deixados nos campos

ou nos mercados; *proktam*—está dito; *amṛtam*—a ocupação de *amṛta; yat*—o qual; *ayācitam*—obtido sem esmolar de ninguém; *mṛtam*—a ocupação de *mṛta; tu*—mas; *nitya-yācñā*—esmolar todos os dias cereais dos fazendeiros; *syāt*—deve ser; *pramṛtam*—o meio de subsistência denominado *pramṛta; karṣaṇam*—cultivo da terra; *smṛtam*—deve ser assim lembrado; *satyānṛtam*—a ocupação de *satyānṛta; ca*—e; *vāṇijyam*—comércio; *śva-vṛttiḥ*—a ocupação de cachorros; *nīca-sevanam*—o serviço de pessoas inferiores (os *vaiśyas* e *śūdras*); *varjayet*—devem abandonar; *tām*—isto (a ocupação de cachorro); *sadā*—sempre; *vipraḥ*—o *brāhmaṇa; rājanyaḥ ca*—e o *kṣatriya; jugupsitām*—muito abominável; *sarva-veda-mayaḥ*—entendido em todo o conhecimento védico; *vipraḥ*—o *brāhmaṇa; sarva-deva-mayaḥ*—a personificação de todos os semideuses; *nṛpaḥ*—o *kṣatriya* ou rei.

TRADUÇÃO

Em situações de emergência, pode-se aceitar qualquer uma das várias classes de ocupações conhecidas como ṛta, amṛta, mṛta, pramṛta e satyānṛta, porém, em nenhuma circunstância, deve alguém aceitar uma posição de cachorro. A ocupação uñchaśila, pegar os grãos que estão nos campos, é chamada ṛta. Coletar sem pedir chama-se amṛta; esmolar cereais chama-se mṛta; cultivar a terra é chamado pramṛta; e o comércio denomina-se satyānṛta. Todavia, ocupar-se no mesmo serviço que é designado a pessoas de classe inferior chama-se śva-vṛtti, atividade de cachorro. Especificamente os brāhmaṇas e os kṣatriyas não devem ocupar-se no inferior e abominável serviço prestado pelos śūdras. Os brāhmaṇas devem estar bem familiarizados com todo o conhecimento védico, e os kṣatriyas devem estar bem afeitos à adoração aos semideuses.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.13), *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ:* de acordo com os três modos da natureza material e os trabalhos a eles atribuídos, o Senhor Supremo criou as quatro divisões da sociedade humana. Outrora, seguia-se à risca o princípio segundo o qual a sociedade humana dividia-se em quatro classes — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra* —, porém devido ao fato de que os princípios do *varṇāśrama* foram aos poucos

negligenciados, houve o desenvolvimento da população *varṇa-saṅkara*, e a instituição inteira desfez-se. Nesta era de Kali, praticamente todos são *śūdras* (*kalau śūdra-sambhavāḥ*), e é muito difícil encontrar alguém que seja *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya.* Embora o movimento da consciência de Kṛṣṇa seja um movimento de *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas, ele está tentando restabelecer a divina instituição do *varṇāśrama,* pois, sem estas divisões na sociedade, não poderá haver paz nem prosperidade em parte alguma.

VERSO 21

शमो दमस्तपः शौचं संतोषः क्षान्तिरार्जवम् ।
ज्ञानं दयाच्युतात्मत्वं सत्यं च ब्रह्मलक्षणम् ॥२१॥

śamo damas tapaḥ śaucaṁ
santoṣaḥ kṣāntir ārjavam
jñānaṁ dayācyutātmatvaṁ
satyaṁ ca brahma-lakṣaṇam

śamaḥ—controle da mente; *damaḥ*—controle dos sentidos; *tapaḥ*—austeridade e penitência; *śaucam*—limpeza; *santoṣaḥ*—satisfação; *kṣāntiḥ*—clemência (não se deixar perturbar pela ira); *ārjavam*—simplicidade; *jñānam*—conhecimento; *dayā*—misericórdia; *acyuta-ātmatvam*—apresentar-se como servo eterno do Senhor; *satyam*—veracidade; *ca*—também; *brahma-lakṣaṇam*—as características do *brāhmaṇa.*

TRADUÇÃO

As características do brāhmaṇa são controle da mente, controle dos sentidos, austeridade e penitência, limpeza, satisfação, clemência, simplicidade, conhecimento, misericórdia, veracidade e completa rendição à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Na instituição *varṇāśrama-dharma,* descrevem-se todas as características do *brāhmaṇa,* do *kṣatriya,* do *vaiśya,* do *śūdra,* do *brahmacārī,* do *gṛhastha,* do *vānaprastha* e do *sannyāsī.* A meta última é *acyutātmatvam* — sempre pensar na Suprema Personalidade de Deus,

Kṛṣṇa, ou Viṣṇu. Para avançar na consciência de Kṛṣṇa, a pessoa tem que tornar-se um *brāhmaṇa* dotado das características acima mencionadas.

VERSO 22

शौर्यं वीर्यं धृतिस्तेजस्त्यागश्चात्मजयः क्षमा ।
ब्रह्मण्यता प्रसादश्च सत्यं च क्षत्रलक्षणम् ॥२२॥

śauryaṁ vīryaṁ dhṛtis tejas
tyāgaś cātmajayaḥ kṣamā
brahmaṇyatā prasādaś ca
satyaṁ ca kṣatra-lakṣaṇam

śauryam—poder na batalha; *vīryam*—ser invencível; *dhṛtiḥ*—perseverança (mesmo nos reveses, o *kṣatriya* é muito grave); *tejaḥ*—habilidade em derrotar os outros; *tyāgaḥ*—fazer caridade; *ca*—e; *ātma-jayaḥ*—não ser subjugado pelas necessidades corpóreas; *kṣamā*—clemência; *brahmaṇyatā*—fidelidade aos princípios bramínicos; *prasādaḥ*—alegria em qualquer condição de vida; *ca*—e; *satyam ca*—e veracidade; *kṣatra-lakṣaṇam*—são estas as características do *kṣatriya*.

TRADUÇÃO

Ser influente [illegible] batalha, invencível, perseverante, desafiante e caridoso, exercer controle sobre as necessidades corpóreas, ser clemente, estar apegado à natureza bramínica e ser sempre alegre e veraz — estas são as características do kṣatriya.

VERSO 23

देवगुर्वच्युते भक्तिस्त्रिवर्गपरिपोषणम् ।
आस्तिक्यमुद्यमो नित्यं नैपुण्यं वैश्यलक्षणम् ॥२३॥

deva-gurv-acyute bhaktis
tri-varga-paripoṣaṇam
āstikyam udyamo nityaṁ
naipuṇyaṁ vaiśya-lakṣaṇam

deva-guru-acyute—aos semideuses, ao mestre espiritual e ao Senhor Viṣṇu; *bhaktiḥ*—ocupação no serviço devocional; *tri-varga*—dos três princípios de vida piedosa (religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos); *paripoṣaṇam*—execução; *āstikyam*—fé nas escrituras, no mestre espiritual e no Senhor Supremo; *udyamaḥ*—ativo; *nityam*—sem cessar, continuamente; *naipuṇyam*—habilidade; *vaiśya-lakṣaṇam*—as características do *vaiśya*.

TRADUÇÃO

Ser sempre devotado aos semideuses, ao mestre espiritual e [illegible] Viṣṇu, o Senhor Supremo; esforçar-se para avançar nos princípios religiosos, no desenvolvimento econômico e no gozo dos sentidos [dharma, artha e kāma]; acreditar nas palavras do mestre espiritual e [illegible] escrituras; e sempre empenhar-se habilmente para ganhar dinheiro — estas são as características do vaiśya.

VERSO 24

शूद्रस्य संनतिः शौचं सेवा स्वामिन्यमायया ।
अमन्त्रयज्ञो ह्यस्तेयं सत्यं गोविप्ररक्षणम् ॥२४॥

śūdrasya sannatiḥ śaucaṁ
sevā svāminy amāyayā
amantra-yajño hy asteyaṁ
satyaṁ go-vipra-rakṣaṇam

śūdrasya—do *śūdra* (o homem que está na quarta classe da sociedade, o trabalhador braçal); *sannatiḥ*—obediência às classes mais elevadas (os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas*); *śaucam*—limpeza; *sevā*—serviço; *svāmini*—ao amo que o mantém; *amāyayā*—sem duplicidade; *amantra-yajñaḥ*—execução de sacrifícios simplesmente oferecendo reverências (sem *mantras*); *hi*—decerto; *asteyam*—aprender a não roubar; *satyam*—veracidade; *go*—vacas; *vipra*—*brāhmaṇas*; *rakṣaṇam*—proteger.

TRADUÇÃO

Oferecer reverências às classes mais elevadas [illegible] sociedade [os brāhmaṇas, [illegible] kṣatriyas e os vaiśyas], ser sempre muito limpo, estar livre da duplicidade, servir ao seu amo, executar sacrifícios sem proferir

mantras, não roubar, sempre falar ■ verdade e dar toda ■ proteção às vacas e aos brāhmaṇas — estas são ■■ características do śūdra

SIGNIFICADO

Todos têm a experiência de que os operários ou os servos geralmente são acostumados a roubar. Servo de primeira é aquele que não rouba. Aqui, recomenda-se que o *śūdra* que se preza deve ser muito limpo, não deve roubar nem falar mentiras ■ sempre deve prestar serviço ao seu amo. Fazendo companhia a seu amo, o *śūdra* pode participar de cerimônias ritualísticas védicas, mas não deve proferir *mantras*, pois estes devem ser pronunciados apenas pelos membros das classes superiores da sociedade. A menos que alguém seja completamente puro e tenha se elevado ao padrão de *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya* — em outras palavras, a menos que ele seja *dvija*, duas vezes nascido —, o canto de *mantras* não será frutífero.

VERSO 25

स्त्रीणां च पतिदेवानां तच्छुश्रूषानुकूलता ।
तद्बन्धुष्वनुवृत्तिश्च नित्यं तद्व्रतधारणम् ॥२५॥

strīṇāṁ ca pati-devānāṁ
tac-chuśrūṣānukūlatā
tad-bandhuṣv anuvṛttiś ca
nityaṁ tad-vrata-dhāraṇam

strīṇām—das mulheres; *ca*—também; *pati-devānām*—que aceitaram seus esposos como adoráveis; *tat-śuśrūṣā*—presteza em servir a seu esposo; *anukūlatā*—mostrando a seu esposo uma disposição favorável; *tat-bandhuṣu*—para os amigos e parentes do esposo; *anuvṛttiḥ*—tendo a mesma disposição (tratá-los bem para satisfazer o esposo); *ca*—e; *nityam*—regularmente; *tat-vrata-dhāraṇam*—aceitar os votos do esposo ou agir exatamente como o esposo age.

TRADUÇÃO

Prestar serviço ao esposo, ser sempre favoravelmente propensa ao esposo, mostrar a mesma disposição aos parentes e amigos de seu esposo e seguir ■■ votos do esposo — estes são os quatro princípios a serem seguidos pelas mulheres definidas como castas.

SIGNIFICADO

Para que haja uma vida familiar pacífica, é muito importante que a mulher siga os votos feitos pelo esposo. Qualquer desacordo com os votos do esposo causará uma ruptura na vida familiar. A este respeito, Cāṇakya Paṇḍita dá uma instrução muito valiosa: *dampatyoḥ kalaho nāsti tatra śrīḥ svayam āgatāḥ.* Quando não há discórdias entre ■ esposo ■ a esposa, a deusa da fortuna automaticamente vem ao lar deles. A educação da mulher deve ser conduzida de acordo com as orientações traçadas neste verso. O princípio básico para a mulher casta é que ela sempre deve estar favoravelmente propensa a seu esposo. No *Bhagavad-gītā* (1.40), afirma-se que *strīṣu duṣṭāsu vārṣṇeya jāyate varṇa-saṅkaraḥ:* se ■ mulher se degrada, surgirá a população *varṇa-saṅkara.* Na linguagem moderna, os *varṇa-saṅkara* são os hippies, que não seguem nenhum preceito regulador. Outra explicação é que, quando a população é *varṇa-saṅkara,* ninguém consegue definir em que nível alguém está situado. O sistema científico *varṇāśrama* divide ■ sociedade em quatro *varṇas* e quatro *āśramas,* porém, ■■ sociedade *varṇa-saṅkara,* não há essas distinções, e ninguém consegue saber quem é quem. Em tal sociedade, não se consegue distinguir entre um *brāhmaṇa,* um *kṣatriya,* um *vaiśya* e um *śūdra.* Para que haja paz e felicidade no mundo material, deve-se introduzir a instituição *varṇāśrama.* Devem-se definir as características das atividades da pessoa, e ela deve ser educada de acordo com o nível em que estiver inserida. Então, o avanço espiritual ocorrerá naturalmente.

VERSOS 26-27

संमार्जनोपलेपाभ्यां गृहमण्डनवर्तनैः ।
स्वयं च मण्डिता नित्यं परिमृष्टपरिच्छदा ॥२६॥
कामैरुच्चावचैः साध्वी प्रश्रयेण दमेन च ।
वाक्यैः सत्यैः प्रियैः प्रेम्णा काले काले भजेत् पतिम् ॥२७॥

sammārjanopalepābhyāṁ
gṛha-maṇḍana-vartanaiḥ
svayaṁ ca maṇḍitā nityaṁ
parimṛṣṭa-paricchadā

kāmair uccāvacaiḥ sādhvī
praśrayeṇa damena ca
vākyaiḥ satyaiḥ priyaiḥ premṇā
kāle kāle bhajet patim

sammārjana—limpando; *upalepābhyām*—lavando com água ou outros líquidos próprios para a limpeza; *gṛha*—o lar; *maṇḍana*—decorando; *vartanaiḥ*—permanecendo em casa e ocupando-se nesses deveres; *svayam*—pessoalmente; *ca*—também; *maṇḍitā*—elegantemente vestida; *nityam*—sempre; *parimṛṣṭa*—limpas; *paricchadā*—roupas e utensílios domésticos; *kāmaiḥ*—de acordo com os desejos do esposo; *ucca-avacaiḥ*—tanto grandes quanto pequenos; *sādhvī*—uma mulher casta; *praśrayeṇa*—com recato; *damena*—controlando os sentidos; *ca*—também; *vākyaiḥ*—com a fala; *satyaiḥ*—veraz; *priyaiḥ*—muito agradável; *premṇā*—com amor; *kāle kāle*—nas ocasiões apropriadas; *bhajet*—deve adorar; *patim*—seu esposo.

TRADUÇÃO

A mulher casta deve vestir-se com elegância e decorar-se com ornamentos de ouro para o prazer de seu esposo. Sempre usando roupas limpas e atrativas, ela deve varrer e limpar a casa com água e outros líquidos para que toda a casa esteja sempre pura e limpa. Ela deve arrumar os utensílios domésticos [illegible] manter a casa sempre perfumada com incenso e flores e deve estar preparada para executar os desejos de [illegible] esposo. Sendo recatada e veraz, controlando seus sentidos e falando palavras doces, de acordo com o tempo e as circunstâncias, [illegible] mulher casta deve amorosamente ocupar-se [illegible] serviço do seu esposo.

VERSO 28

संतुष्टालोलुपा दक्षा धर्मज्ञा प्रियसत्यवाक् ।
अप्रमत्ता शुचिः स्निग्धा पतिं त्वपतितं भजेत् ॥२८॥

santuṣṭālolupā dakṣā
dharma-jñā priya-satya-vāk
apramattā śuciḥ snigdhā
patiṁ tv apatitaṁ bhajet

santuṣṭā—sempre satisfeita; *alolupā*—não sendo cobiçosa; *dakṣā*—muito hábil em servir; *dharma-jñā*—plenamente familiarizada com os princípios religiosos; *priya*—agradável; *satya*—veraz; *vāk*—no falar; *apramattā*—atenciosa no serviço ao seu esposo; *śuciḥ*—sempre limpa e pura; *snigdhā*—afetuosa; *patim*—o esposo; *tu*—mas; *apatitam*—que não é caído; *bhajet*—deve adorar.

TRADUÇÃO

A mulher casta não deve ser cobiçosa; ela deve mostrar-se satisfeita [illegible] todas as circunstâncias. Deve ser muito hábil em executar os afazeres domésticos e estar bem familiarizada com os princípios religiosos. Seu linguajar deve ser agradável e veraz e ela deve ser muito atenciosa e sempre limpa e simples. Assim, [illegible] mulher casta deve [illegible] afeição ocupar-se em servir ao esposo que não caiu.

SIGNIFICADO

Yājñavalkya, uma autoridade em princípios religiosos, prescreve que *āśuddheḥ sampratīkṣyo hi mahāpātaka-dūṣitaḥ.* É tido como contaminado pelas reações de grandes atividades pecaminosas todo aquele que não tenha se purificado de acordo com os métodos do *daśa-vidhā-saṁskāra.* Todavia, no *Bhagavad-gītā,* o Senhor diz que *na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ:* "Os canalhas que se recusam a render-se [illegible] Mim são os mais baixos da humanidade." A palavra *narādhama* significa "não-devoto". Śrī Caitanya Mahāprabhu também disse: *yei bhaje sei baḍa, abhakta—hīna, chāra.* Todo aquele que é devoto livrou-se do pecado. Contudo, quem não é devoto é o mais caído e condenado. Portanto, recomenda-se que a mulher casta não se associe com um marido que caiu. Esposo caído é aquele que está absorto nos quatro princípios de atividades pecaminosas — a saber, sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação. Especialmente, se alguém não é uma alma rendida à Suprema Personalidade de Deus, compreende-se que ele está contaminado. Portanto, nenhuma mulher casta é aconselhada a servir semelhante esposo. Ninguém deve ficar pensando que a mulher casta deve ser uma escrava enquanto seu esposo é um *narādhama,* [illegible] mais baixo dos homens. Embora os deveres da mulher sejam diferentes daqueles do homem, nenhuma mulher casta está designada para servir a um esposo caído. Se seu esposo é caído, recomenda-se que ela deixe [illegible] sua associação. Entretanto, deixar a

associação do esposo não significa que a mulher deve voltar a casar-se e com isto entregar-se à prostituição. Se uma mulher casta tiver o infortúnio de casar-se com um esposo caído, ela deve viver separada dele. De modo semelhante, o esposo pode separar-se de uma mulher que, de acordo com as descrições dos *śāstras*, não é casta. A conclusão é que o esposo deve ser um vaiṣṇava puro e que a mulher deve ser uma esposa casta que está ornada com todos os sintomas que a caracterizam como tal. Então, ambos serão felizes e farão progresso espiritual na consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 29

या पतिं हरिभावेन भजेत् श्रीरिव तत्परा ।
हर्यात्मना हरेर्लोके पत्या श्रीरिव मोदते ॥२९॥

yā patiṁ hari-bhāvena
bhajet śrīr iva tat-parā
hary-ātmanā harer loke
patyā śrīr iva modate

yā—toda mulher que; *patim*—seu esposo; *hari-bhāvena*—mentalmente aceitando-o como igual a Hari, a Suprema Personalidade de Deus; *bhajet*—adora ou presta serviço a; *śrīḥ iva*—exatamente como a deusa da fortuna; *tat-parā*—sendo devotada; *hari-ātmanā*—inteiramente absorta em pensar em Hari; *hareḥ loke*—no mundo espiritual, os planetas Vaikuṇṭha; *patyā*—com seu esposo; *śrīḥ iva*—exatamente como a deusa da fortuna; *modate*—desfruta de vida espiritual eterna.

TRADUÇÃO

A mulher que, seguindo estritamente os passos da deusa da fortuna, ocupa-se a serviço do seu esposo, com certeza retornará ao lar, retornará ao Supremo com seu esposo devoto, e viverá muito feliz nos planetas Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

A fidelidade da deusa da fortuna é o modelo de castidade. O *Brahma-saṁhitā* (5.29) diz: *lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam*. Nos planetas Vaikuṇṭha, o Senhor Viṣṇu é adorado por muitos e muitos milhares de deusas da fortuna, e em Goloka Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa é adorado por muitos e muitos milhares de *gopīs*, todas as quais são deusas da fortuna. A mulher deve servir a seu esposo tão fielmente como a deusa da fortuna. O homem deve ser um servo ideal do Senhor, e a mulher deve ser uma esposa ideal, como a deusa da fortuna. Então, tanto o esposo quanto a esposa serão tão fiéis e fortes que, agindo juntos, eles indubitavelmente retornarão ao lar, retornarão ao Supremo. A este respeito, Śrīla Madhvācārya emite a seguinte opinião:

harir asmin sthita iti
strīṇāṁ bhartari bhāvanā
śiṣyāṇāṁ ca gurau nityaṁ
śūdrāṇāṁ brāhmaṇādiṣu
bhṛtyānāṁ svāmini tathā
hari-bhāva udīritaḥ

A mulher deve considerar seu esposo como o Senhor Supremo. De modo semelhante, o discípulo deve considerar o mestre espiritual como a Suprema Personalidade de Deus, o *śūdra* deve considerar um *brāhmana* como a Suprema Personalidade de Deus e o servo deve considerar seu amo como a Suprema Personalidade de Deus. Dessa maneira, todos eles naturalmente tornar-se-ão devotos do Senhor. Em outras palavras, com este modo de pensar, todos eles tornar-se-ão conscientes de Kṛṣṇa.

VERSO 30

वृत्तिः सङ्करजातीनां तत्तत्कुलकृता भवेत् ।
अचौराणामपापानामन्त्यजान्तेवसायिनाम् ॥३०॥

vṛttiḥ saṅkara-jātīnāṁ
tat-tat-kula-kṛtā bhavet
acaurāṇām apāpānām
antyajāntevasāyinām

vṛttiḥ—dever ocupacional; *saṅkara-jātīnām*—das classes a que os homens se mesclam (ou seja, que não estão incluídas nas quatro divisões); *tat-tat*—de acordo com a sua respectiva; *kula-kṛtā*—tradição familiar; *bhavet*—devem ser; *acaurāṇām*—não ladrões profissionais; *apāpānām*—não pecaminosos; *antyaja*—classes inferiores; *antevasāyinām*—conhecidos como *antevasāyī* ou *caṇḍālas*.

TRADUÇÃO

Entre as classes mistas conhecidas como saṅkara, aqueles que não são ladrões são conhecidos como antevasāyī ou caṇḍālas [comedores de cachorros], e eles também têm seus costumes hereditários.

SIGNIFICADO

As quatro principais divisões da sociedade — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra* — foram definidas, ■ agora, passa-se a descrever a *antyaja*, as classes mistas. Entre as classes mistas, há duas divisões — *pratilomaja* e *anulomaja*. Se uma mulher de casta elevada casa-se com um homem de casta inferior, essa união chama-se *pratilo*. Entretanto, se uma mulher de casta inferior casa-se com um homem de casta superior, sua união chama-se *anulo*. Os membros dessas dinastias têm seus deveres tradicionais, tais como barbeiros, lavadeiros ■ assim por diante. Entre os *antyajas*, aqueles que ainda conservam alguma pureza no sentido de que não roubam e não são entregues ao consumo de carne, à bebedeira, à vida sexual ilícita ■ aos jogos de azar são chamados *antevasāyī*. Entre as pessoas de classes inferiores, casar-se com membros familiares e beber vinho são permitidos, pois, de acordo com sua própria concepção, essas pessoas não reconhecem essas condutas como pecaminosas.

VERSO 31

प्रायः स्वभावविहितो नृणां धर्मो युगे युगे ।
वेददृग्भिः स्मृतो राजन्प्रेत्य चेह च शर्मकृत् ॥३१॥

prāyaḥ sva-bhāva-vihito
nṛṇāṁ dharmo yuge yuge
veda-dṛgbhiḥ smṛto rājan
pretya ceha ca śarma-kṛt

prāyaḥ—de um modo geral; *sva-bhāva-vihitaḥ*—prescrito, de acordo com os modos da natureza material que caracterizam alguém; *nṛṇām*—da sociedade humana; *dharmaḥ*—o dever ocupacional; *yuge yuge*—em cada era; *veda-dṛgbhiḥ*—por *brāhmaṇas* versados em conhecimento védico; *smṛtaḥ*—reconhecido; *rājan*—ó rei; *pretya*—após a morte; *ca*—e; *iha*—aqui (neste corpo); *ca*—também; *śarma-kṛt*—auspicioso.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, ■ brāhmaṇas versados em conhecimento védico proferiram o veredicto de que, em cada era [yuga], o fato de diferentes categorias de pessoas comportar-se de acordo com o modo da natureza material que ■ caracteriza é auspicioso tanto nesta vida quanto o é após ■ morte.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (3.35), está dito que *śreyān sva-dharmo viguṇaḥ para-dharmāt svanuṣṭhitāt:* "É muito melhor que alguém execute, mesmo imperfeitamente, ■ seu dever prescrito do que ele execute o dever alheio." Os *antyajas*, os homens de classes inferiores, estão acostumados a roubar, beber e praticar sexo ilícito, porém, no caso deles, isto não é considerado pecaminoso. Por exemplo, se um tigre mata um homem, isto não é pecaminoso, porém, se um homem mata outro homem, isto é considerado pecaminoso, e o assassino é enforcado. O que acontece no dia-a-dia dos animais seria, na sociedade humana, reputado como pecaminoso. Assim, de acordo com os sintomas das categorias sociais superiores e inferiores, há diferentes variedades de deveres ocupacionais. De acordo com os entendidos em conhecimento védico, esses deveres são prescritos para eras específicas.

VERSO 32

वृत्त्या स्वभावकृतया वर्तमानः स्वकर्मकृत् ।
हित्वा स्वभावजं कर्म शनैर्निर्गुणतामियात् ॥३२॥

vṛttyā sva-bhāva-kṛtayā
vartamānaḥ sva-karma-kṛt
hitvā sva-bhāva-jaṁ karma
śanair nirguṇatām iyāt

vṛttyā—com ■ ocupação; *sva-bhāva-kṛtayā*—executada de acordo com os modos da natureza material em que alguém se encontra; *vartamānaḥ*—vivendo; *sva-karma-kṛt*—executando seu próprio trabalho; *hitvā*—deixando; *sva-bhāva-jam*—nascidas dos próprios modos da natureza dessa pessoa; *karma*—atividades; *śanaiḥ*—gradualmente; *nirguṇatām*—posição transcendental; *iyāt*—pode alcançar.

TRADUÇÃO

Se ■ pessoa atua em sua ocupação de acordo com sua posição nos modos da natureza e gradualmente deixa essas atividades, ela alcança a fase de niṣkāma.

SIGNIFICADO

Se alguém pouco a pouco abandona sua tradição e deveres hereditários e, assumindo sua posição natural, tenta servir à Suprema Personalidade de Deus, ele gradualmente torna-se capaz de livrar-se dessas atividades, e então alcança a fase de *niṣkāma*, em que se livra dos desejos materiais.

VERSOS 33—34

उप्यमानं मुहुः क्षेत्रं स्वयं निर्वीर्यतामियात् ।
न कल्पते पुनः सूत्यै उप्तं बीजं च नश्यति ॥३३॥

एवं कामाशयं चित्तं कामानामतिसेवया ।
विरज्येत यथा राजन्नग्निवत् कामबिन्दुभिः ॥३४॥

upyamānaṁ muhuḥ kṣetraṁ
svayaṁ nirvīryatām iyāt
na kalpate punaḥ sūtyai
uptaṁ bījaṁ ca naśyati

evaṁ kāmāśayaṁ cittaṁ
kāmānām atisevayā
virajyeta yathā rājann
agnivat kāma-bindubhiḥ

upyamānam—sendo cultivado; *muhuḥ*—repetidas vezes; *kṣetram*—um campo; *svayam*—ele próprio; *nirvīryatām*—improdutividade; *iyāt*—pode obter; *na kalpate*—não é adequado; *punaḥ*—novamente; *sūtyai*—para o cultivo de outra safra; *uptam*—plantada; *bījam*—a semente; *ca*—e; *naśyati*—desperdiça-se; *evam*—dessa maneira; *kāma-āśayam*—cheio de desejos luxuriosos; *cittam*—o âmago do coração; *kāmānām*—dos objetos cobiçados; *ati-sevayā*—através do repetido desfrute; *virajyeta*—pode tornar-se desapegado; *yathā*—assim como; *rājan*—ó rei; *agni-vat*—um fogo; *kāma-bindubhiḥ*—por pequenas gotas de manteiga clarificada.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, se um campo agrícola é cultivado repetidas vezes, o seu poder produtivo diminui, e nenhuma semente que é nele plantada consegue germinar. Assim como algumas gotas de ghī jogadas ao fogo jamais o extinguem, ao passo que ■ inundação de ghī acabará apagando-o, do mesmo modo, o excesso de desejos luxuriosos mitigará inteiramente esses desejos.

SIGNIFICADO

Se alguém lança continuamente gotas de *ghī* ao fogo, este não se extinguirá, porém, se ele coloca de chofre uma volumosa quantidade de *ghī* ■ fogo, há muita possibilidade de este apagar-se inteiramente. De modo semelhante, aqueles que são muito pecaminosos e como conseqüência nasceram em classes inferiores têm permissão de desfrutar plenamente de atividades pecaminosas, pois com isto eles poderão acabar detestando essas atividades, e então conseguir a oportunidade de purificarem-se.

VERSO 35

यस्य यल्लक्षणं प्रोक्तं पुंसो वर्णाभिव्यञ्जकम् ।
यदन्यत्रापि दृश्येत तत् तेनैव विनिर्दिशेत् ॥३५॥

yasya yal lakṣaṇaṁ proktaṁ
puṁso varṇābhivyañjakam
yad anyatrāpi dṛśyeta
tat tenaiva vinirdiśet

yasya—de quem; *yat*—a qual; *lakṣaṇam*—característica; *proktam*—descrita (acima); *puṁsaḥ*—de uma pessoa; *varṇa-abhivyañjakam*—indicando ■ classificação (*brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra,* etc.); *yat*—se; *anyatra*—noutra parte; *api*—também; *dṛśyeta*—é visto; *tat*—isto; *tena*—por esse sintoma; *eva*—decerto; *vinirdiśet*—alguém deve designar.

TRADUÇÃO

Se em seu comportamento alguém apresenta as acima descritas características ■ brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ■ śūdra, ■ que

ele tenha aparecido em alguma classe diferente, deve ser aceito de acordo com os sintomas qualificadores.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, Nārada Muni afirma claramente que não é com base no nascimento que alguém deve ser aceito como *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra*, pois, embora esteja tão em voga, isto não é aceito pelos *śāstras*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.13): *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*. Logo, as quatro divisões da sociedade — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra* — devem ser estabelecidas de acordo com as qualidades e as atividades. Se alguém nasce em família de *brāhmaṇas* e adquire as qualificações bramínicas, ele deve ser aceito como *brāhmaṇa;* caso contrário, deve ser considerado *brahma-bandhu*. De modo semelhante, se um *śūdra* adquire as qualidades bramínicas, embora tenha nascido em família de *śūdras*, ele não é *śūdra;* porque desenvolveu as qualidades bramínicas, ele deve ser aceito como *brāhmaṇa*. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a fazer com que as pessoas desenvolvam essas qualidades bramínicas. Independentemente da comunidade em que alguém tenha nascido, se ele desenvolver as qualidades bramínicas, deverá ser aceito como *brāhmaṇa*, podendo, então, aceitar a ordem de *sannyāsa*. Quem não desenvolve qualidades bramínicas não pode receber *sannyāsa*. O nascimento não é o fator fundamental que serve para designar alguém como *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra*. Essa compreensão é muito importante. Nesta passagem, Nārada Muni diz explicitamente que alguém poderá enquadrar-se na casta em que nasceu se tiver as qualificações correspondentes; caso contrário, não. Quem obteve qualificações bramínicas deve ser aceito como *brāhmaṇa*, não importa onde tenha nascido. Do mesmo modo, se alguém desenvolveu as qualidades de *śūdra* ou *caṇḍāla*, deve ser classificado de acordo com os sintomas que apresenta, não importa onde tenha nascido.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As quatro classes sociais de uma sociedade perfeita."*

CAPÍTULO DOZE

As quatro classes espirituais de uma sociedade perfeita

Este capítulo descreve especificamente o *brahmacārī* e a pessoa na fase de *vānaprastha*, e também faz uma descrição geral dos quatro *āśramas* — *brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*. No capítulo anterior, o grande sábio Nārada Muni descreveu a sociedade de acordo com os *varṇas*, e agora, neste capítulo, passará a descrever as fases de avanço espiritual nos quatro *āśramas*, os quais são conhecidos como *brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*.

O *brahmacārī* deve viver sob o cuidado do mestre espiritual verdadeiro, oferecendo-lhe sinceros respeitos e reverências, agindo como seu servo humilde e sempre cumprindo a sua ordem. O *brahmacārī*, estando sob a orientação do mestre espiritual, deve ocupar-se em atividades espirituais e estudar a literatura védica. De acordo com o sistema *brahmacarya*, ele deve vestir-se com um cinto, pele de veado, usar o cabelo emaranhado e carregar uma *daṇḍa*, cântaro e ter um cordão sagrado. Todos os dias, ele deve pedir doações durante a manhã, e ao entardecer, deve oferecer ao mestre espiritual todas as doações coletadas. O *brahmacārī* deve aceitar *prasāda* após a ordem do mestre espiritual, e se acaso o mestre espiritual esquecer-se de mandar o discípulo comer, este não deve tomar *prasāda* por sua própria iniciativa; ao invés disso, deve jejuar. O *brahmacārī* deve aprender a satisfazer-se com comer apenas o que for absolutamente necessário, deve ser muito hábil em executar suas responsabilidades, deve ser fiel e deve controlar os sentidos e, na medida do possível, procurar evitar a associação com mulheres. O *brahmacārī* deve mui estritamente abster-se do convívio com mulheres e não deve fazer companhia a *gṛhasthas* e a pessoas muito apegadas a mulheres. Tampouco deve o *brahmacārī* falar com uma mulher a sós.

Após completar essa sua educação de *brahmacārī*, ele deve dar *dakṣiṇā*, uma oferenda de gratidão, a seu *guru*, e então pode partir para o lar e aceitar o *āśrama* seguinte — *gṛhastha-āśrama* —, ou pode

inclusive continuar sistematicamente no *brahmacarya-āśrama*. Os deveres do *gṛhastha-āśrama* e do *brahmacarya-āśrama*, assim como os deveres dos *sannyāsīs*, estão prescritos nos *śāstras*. O *gṛhastha* não deve desfrutar de vida sexual irrestrita. Na verdade, todo o propósito da vida védica consiste em a pessoa libertar-se da concupiscência. Todos os *āśramas* são estruturados para dar progresso espiritual, e portanto, embora conceda um tipo de licença para a vida sexual por um certo período, o *gṛhastha-āśrama* não permite o sexo irrestrito. Por conseguinte, nem mesmo na vida de *gṛhastha* há sexo ilícito. O *gṛhastha* não deve aceitar uma mulher a fim de ele desfrutar de sexo. Desperdiçar sêmen também é sexo ilícito.

Após *gṛhastha-āśrama*, há outro *āśrama*, conhecido como *vānaprastha*, o qual fica situado entre *gṛhastha* e *sannyāsa*. Na ordem de *vānaprastha*, restringe-se o consumo de grãos alimentícios e proíbe-se comer frutas que não amadureceram na árvore. Tampouco deve a pessoa cozinhar alimentos no fogo, embora permita-se-lhe comer *caru*, cereais que foram oferecidos no fogo do sacrifício. Pode, também, comer frutas e cereais crus. Vivendo numa cabana de sapé, o *vānaprastha* deve suportar toda espécie de frio e calor. Ele não deve cortar as unhas e o cabelo, e deve deixar de lavar o corpo e limpar os dentes. Deve vestir-se com casca de árvores, aceitar uma *daṇḍa* e acostumar-se a viver na floresta, fazendo o voto de nela morar durante doze anos, oito anos, quatro anos, dois anos ou pelo menos um ano. Por fim, quando a velhice o impedir de continuar executando as atividades de *vānaprastha*, ele deve aos poucos cessar tudo e dessa maneira abandonar o corpo.

VERSO 1

श्रीनारद उवाच

ब्रह्मचारी गुरुकुले वसन्दान्तो गुरोर्हितम् ।
आचरन्दासवन्नीचो गुरौ सुदृढसौहृदः ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
brahmacārī guru-kule
vasan dānto guror hitam
ācaran dāsavan nīco
gurau sudṛḍha-sauhṛdaḥ

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *brahmacārī*—o *brahmacārī*, um estudante que vive na residência do *guru; guru-kule*—na residência do *guru; vasan*—vivendo; *dāntaḥ*—praticando o contínuo controle dos sentidos; *guroḥ hitam*—apenas para o benefício do *guru* (e não para o seu próprio benefício); *ācaran*—praticando; *dāsa-vat*—mui humildemente, como um escravo; *nīcaḥ*—submisso, obediente; *gurau*—ao mestre espiritual; *su-dṛḍha*—com determinação; *sauhṛdaḥ*—com amizade ou boa vontade.

TRADUÇÃO

Nārada Muni disse: O estudante deve praticar o completo controle dos sentidos. Deve ser submisso e cultivar uma atitude de firme amizade pelo mestre espiritual. Cumprindo um grande voto, o brahmacārī deve viver no guru-kula, pensando apenas no benefício do guru.

VERSO 2

सायं प्रातरुपासीत गुर्वग्न्यर्कसुरोत्तमान् ।
सन्ध्ये उभे च यतवाग् जपन्ब्रह्म समाहितः ॥ २ ॥

sāyaṁ prātar upāsīta
gurv-agny-arka-surottamān
sandhye ubhe ca yata-vāg
japan brahma samāhitaḥ

sāyam—à tardinha; *prātaḥ*—de manhã; *upāsīta*—ele deve adorar; *guru*—o mestre espiritual; *agni*—o fogo (através do fogo do sacrifício); *arka*—o Sol; *sura-uttamān*—e o Senhor Viṣṇu, Puruṣottama, a melhor das personalidades; *sandhye*—crepúsculo matutino e vespertino; *ubhe*—ambos; *ca*—também; *yata-vāk*—sem conversar, em silêncio; *japan*—murmurando; *brahma*—o *mantra* Gāyatrī; *samāhitaḥ*—estando inteiramente absorto.

TRADUÇÃO

Tanto no crepúsculo matutino quanto no vespertino, de manhã e à tardinha, ele deve absorver-se em pensar por completo no mestre espiritual, no fogo, no deus do Sol e no Senhor Viṣṇu e, cantando o mantra Gāyatrī, deve adorá-los.

VERSO 3

छन्दांस्यधीयीत गुरोराहूतश्चेत् सुयन्त्रितः ।
उपक्रमेऽवसाने च चरणौ शिरसा नमेत् ॥ ३ ॥

chandāṁsy adhīyīta guror
āhūtaś cet suyantritaḥ
upakrame 'vasāne ca
caraṇau śirasā namet

chandāṁsi—os *mantras* dos *Vedas*, tais como o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e o *mantra* Gāyatrī; *adhīyīta*—devem-se cantar ou ler regularmente; *guroḥ*—do mestre espiritual; *āhūtaḥ*—sendo convocado ou chamado (por ele); *cet*—se; *su-yantritaḥ*—fiel, bem-comportado; *upakrame*—no início; *avasāne*—no final (da leitura dos *mantras* védicos); *ca*—também; *caraṇau*—aos pés de lótus; *śirasā*—com a cabeça; *namet*—devem-se oferecer reverências.

TRADUÇÃO

Sendo convocado pelo mestre espiritual, o aluno deve estudar os mantras védicos regularmente. Todos os dias, antes de começar seus estudos e após concluí-los, o discípulo deve prestar respeitosas reverências ■ mestre espiritual.

VERSO 4

मेखलाजिनवासांसि जटादण्डकमण्डलून् ।
बिभृयादुपवीतं च दर्भपाणिर्यथोदितम् ॥ ४ ॥

mekhalājina-vāsāṁsi
jaṭā-daṇḍa-kamaṇḍalūn
bibhṛyād upavītaṁ ca
darbha-pāṇir yathoditam

mekhalā—um cinto feito de palha; *ajina-vāsāṁsi*—trajes feitos de pele de veado; *jaṭā*—cabelo emaranhado; *daṇḍa*—um bastão; *kamaṇḍalūn*—e um cântaro conhecido como *kamaṇḍalu*; *bibhṛyāt*—ele (o *brahmacārī*) deve regularmente carregar ou vestir; *upavītaṁ ca*—e um cordão sagrado; *darbha-pāṇiḥ*—levando em sua mão *kuśa* purificada; *yathā uditam*—como recomendam os *śāstras*.

TRADUÇÃO

Carregando em ■ mão grama kuśa pura, o brahmacārī deve vestir-se regularmente com um cinto de palha e com trajes de pele de veado. Ele deve usar o cabelo emaranhado, levar consigo um bastão, um cântaro e decorar-se com um cordão sagrado, como recomendam os śāstras.

VERSO 5

सायं प्रातश्चरेद्भैक्ष्यं गुरवे तन्निवेदयेत् ।
भुञ्जीत यद्यनुज्ञातो नो चेदुपवसेत् क्वचित् ॥ ५ ॥

sāyaṁ prātaś cared bhaikṣyaṁ
gurave tan nivedayet
bhuñjīta yady anujñāto
no ced upavaset kvacit

sāyam—à tarde; *prātaḥ*—de manhã; *caret*—deve sair; *bhaikṣyam*—para coletar doações; *gurave*—ao mestre espiritual; *tat*—tudo o que coleta; *nivedayet*—deve oferecer; *bhuñjīta*—deve comer; *yadi*—se; *anujñātaḥ*—ordenado (pelo mestre espiritual); *no*—caso contrário; *cet*—se; *upavaset*—deve observar jejum; *kvacit*—às vezes.

TRADUÇÃO

O brahmacārī deve sair pela manhã e à tarde para coletar doações, e tudo o que coleta deve oferecer ao mestre espiritual. Deve comer apenas ■ o mestre espiritual mandá-lo aceitar alimentos; caso contrário, ■ o mestre espiritual não lhe der essa ordem, deverá jejuar então.

VERSO 6

सुशीलो मितभुग् दक्षः श्रद्दधानो जितेन्द्रियः ।
यावदर्थं व्यवहरेत् स्त्रीषु स्त्रीनिर्जितेषु च ॥ ६ ॥

suśīlo mita-bhug dakṣaḥ
śraddadhāno jitendriyaḥ
yāvad-arthaṁ vyavaharet
strīṣu strī-nirjiteṣu ca

su-śīlaḥ—muito educado e bem-comportado; *mita-bhuk*—comendo apenas exatamente o que precisa, nem mais nem menos; *dakṣaḥ*—hábil ou ativo, sempre atarefado; *śraddadhānaḥ*—possuindo plena fé nas instruções dos *śāstras* e do mestre espiritual; *jita-indriyaḥ*—tendo completo controle sobre os sentidos; *yāvat-artham*—tanto quanto necessário; *vyavaharet*—deve comportar-se externamente; *strīṣu*—com mulheres; *strī-nirjiteṣu*—com homens que são dominados ou controlados por mulheres; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O brahmacārī deve ser muito bem-comportado e cortês e não deve comer nem coletar mais do que o necessário. Deve ser sempre ativo e hábil, acreditando plenamente nas instruções do mestre espiritual e dos śāstras. Tendo completo controle dos sentidos, apenas quando for necessário é que ele deve associar-se com mulheres ou com aqueles que são controlados por mulheres.

SIGNIFICADO

O *brahmacārī* deve ter todo o cuidado de não se associar com mulheres ou com homens apegados a mulheres. Embora ao sair para esmolar lhe seja necessário falar com mulheres e com homens muito apegados a mulheres, essa associação deve ser muito breve, e ele deve falar com eles apenas sobre o fato de que lhes está pedindo um donativo, omitindo qualquer outra conversa. O *brahmacārī* deve ficar muito alerta ao associar-se com homens apegados a mulheres.

VERSO 7

वर्जयेत् प्रमदागाथामगृहस्थो बृहद्व्रतः ।
इन्द्रियाणि प्रमाथीनि हरन्त्यपि यतेर्मनः ॥ ७ ॥

varjayet pramadā-gāthām
agṛhastho bṛhad-vrataḥ
indriyāṇi pramāthīni
haranty api yater manaḥ

varjayet—tem que afastar-se da; *pramadā-gāthām*—conversa com mulheres; *agṛhasthaḥ*—uma pessoa que não aceitou o *gṛhastha-āśrama* (um *brahmacārī* ou um *sannyāsī*); *bṛhat-vrataḥ*—observando rigidamente o voto de celibato; *indriyāṇi*—os sentidos; *pramāthīni*—quase sempre indomáveis; *haranti*—arrastam; *api*—mesmo; *yateḥ*—do *sannyāsī*; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

O brahmacārī, ou alguém que não aceitou o gṛhastha-āśrama [vida familiar], tem que estritamente evitar falar com mulheres ou comentar a respeito delas, pois os sentidos são tão poderosos que podem inclusive agitar a mente de um sannyāsī, alguém que está na ordem de vida renunciada.

SIGNIFICADO

Brahmacarya, em essência, significa o voto de não casar-se e observar celibato estrito (*bṛhad-vrata*). O *brahmacārī* e o *sannyāsī* devem evitar falar com mulheres ou ler literatura referente a conversas entre homem e mulher. O preceito que restringe a associação com mulheres é o princípio básico da vida espiritual. Associar-se ou conversar com mulheres jamais é aconselhado em algum dos textos védicos. Todo o sistema védico ensina a pessoa a evitar a vida sexual a fim de que ela possa aos poucos progredir de *brahmacarya* a *gṛhastha*, de *gṛhastha* a *vānaprastha*, e de *vānaprastha* a *sannyāsa* e assim abandonar o desfrute material, que é a causa da qual se origina o cativeiro a este mundo material. A palavra *bṛhad-vrata* aplica-se a alguém que tomou a resolução de não casar-se, ou, em outras palavras, de não desfrutar de vida sexual em nenhum momento de toda a sua vida.

VERSO 8

केशप्रसाधनोन्मर्दस्नपनाभ्यञ्जनादिकम् ।
गुरुस्त्रीभिर्युवतिभिः कारयेन्नात्मनो युवा ॥ ८ ॥

keśa-prasādhanonmarda-
snapanābhyañjanādikam
guru-strībhir yuvatibhiḥ
kārayen nātmano yuvā

keśa-prasādhana—pentear o cabelo; *unmarda*—massagear o corpo; *snapana*—banhar; *abhyañjana-ādikam*—massagear o corpo com óleo e assim por diante; *guru-strībhiḥ*—pela esposa do mestre espiritual; *yuvatibhiḥ*—muito jovem; *kārayet*—deve permitir fazer; *na*—jamais; *ātmanaḥ*—para o serviço pessoal; *yuvā*—se o aluno for um rapaz.

TRADUÇÃO

Se a esposa do mestre espiritual for jovem, um brahmacārī moço não deve permitir-lhe cuidar de seu cabelo, massagear seu corpo com óleo ou banhá-lo com afeição, como uma mãe.

SIGNIFICADO

O relacionamento entre o estudante ou discípulo e a esposa do mestre ou preceptor espiritual é como o de filho ■ mãe. A mãe, às vezes, cuida de seu filho, penteando-lhe o cabelo, massageando-lhe o corpo com óleo, ou banhando-o. Da mesma forma, a esposa do preceptor também é uma mãe (*guru-patnī*), e portanto ela também pode devotar ao discípulo um tratamento materno. Entretanto, se a esposa do preceptor for jovem, o *brahmacārī* moço não deve permitir que semelhante mãe o toque. Isto é estritamente proibido. Há sete classes de mães:

ātma-mātā guroḥ patnī
brāhmaṇī rāja-patnikā
dhenur dhātrī tathā pṛthvī
saptaitā mātaraḥ smṛtāḥ

São elas: a mãe procriadora, a esposa do preceptor ou mestre espiritual, a esposa de um *brāhmaṇa*, ■ esposa do rei, ■ vaca, a ama-de-leite e ■ Terra. A associação desnecessária com mulheres, mesmo que seja com a mãe, irmã ou filha, é estritamente proibida. Isto é civilização humana. Civilização que permite os homens misturarem-se irrestritamente com as mulheres é civilização animal. Em Kali-yuga, a população é muito liberal, porém, misturar-se com mulheres

e conversar com elas no mesmo nível de igualdade caracterizam de fato um modo de vida incivilizado.

VERSO 9

नन्वग्निः प्रमदा नाम घृतकुम्भसमः पुमान् ।
सुतामपि रहो जह्यादन्यदा यावदर्थकृत् ॥ ९ ॥

nanv agniḥ pramadā nāma
ghṛta-kumbha-samaḥ pumān
sutām api raho jahyād
anyadā yāvad-artha-kṛt

nanu—decerto; *agniḥ*—o fogo; *pramadā*—a mulher (aquela que confunde a mente do homem); *nāma*—o próprio nome; *ghṛta-kumbha*—um pote de manteiga; *samaḥ*—como; *pumān*—um homem; *sutām api*—nem mesmo com a própria filha; *rahaḥ*—num lugar recluso; *jahyāt*—não deve associar-se; *anyadā*—e também com outras mulheres; *yāvat*—tanto quanto; *artha-kṛt*—necessário.

TRADUÇÃO

A mulher é comparada ■ fogo, e o homem, a um pote de manteiga. Portanto, todo homem deve evitar ir a algum lugar recluso para associar-se sequer com sua própria filha. Da mesma forma, ele também deve evitar ■ associação com outras mulheres. Alguém deve associar-se com mulheres somente quando for preciso resolver algum problema importante ■ ■ nenhuma outra circunstância.

SIGNIFICADO

Se um pote de manteiga for colocado perto do fogo, a manteiga que está dentro do pote com certeza derreterá. A mulher é comparada ao fogo, e o homem, ao pote de manteiga. Por mais que alguém consiga restringir os sentidos, é quase impossível para o homem manter-se controlado na presença de uma mulher, mesmo que ela seja sua própria filha, mãe ou irmã. Na verdade, sua mente agita-se mesmo que ele esteja na ordem de vida renunciada. Portanto, a civilização védica restringe cuidadosamente a associação entre homens e mulheres. Se alguém não pode compreender o princípio básico

segundo o qual é bom restringir a associação entre homem e mulher, ele deve ser considerado um animal. Este é o significado deste verso

VERSO 10

कल्पयित्वात्मना यावदाभासमिदमीश्वरः ।
द्वैतं तावन्न विरमेत् ततो ह्यस्य विपर्ययः ॥१०॥

kalpayitvātmanā yāvad
ābhāsam idam īśvaraḥ
dvaitaṁ tāvan na viramet
tato hy asya viparyayaḥ

kalpayitvā—avaliando positivamente; *ātmanā*—através da auto-realização; *yāvat*—enquanto; *ābhāsam*—reflexo (do corpo e sentidos originais); *idam*—isto (o corpo e os sentidos); *īśvaraḥ*—completamente independente da ilusão; *dvaitam*—dualidade; *tāvat*—enquanto persistir; *na*—não; *viramet*—vê; *tataḥ*—através dessa dualidade; *hi*—na verdade; *asya*—da pessoa; *viparyayaḥ*—neutralização.

TRADUÇÃO

Enquanto não for inteiramente auto-realizado — enquanto não se tornar independente do falso conceito que o induz a identificar-se com o corpo, o qual não passa de um reflexo do corpo e sentidos originais —, o ser vivo não se libertará do conceito de dualidade, o qual é sintetizado pela dualidade entre homem e mulher. Portanto, porque sua inteligência fica confusa, há toda a possibilidade de que ele venha a cair.

SIGNIFICADO

Eis outro aviso importante de que o homem deve libertar-se da atração feminina. Até que a pessoa torne-se auto-realizada e plenamente independente do conceito ilusório relacionado com o corpo material, a dualidade entre homem e mulher decerto continuará; porém, quando alguém é de fato auto-realizado, esta distinção cessa.

vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini

śuni caiva śvapāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"Em virtude do conhecimento verdadeiro, o sábio humilde vê com visão equânime um *brāhmaṇa* erudito e gentil, uma vaca, um elefante, um cachorro e um comedor de cachorro [pária]." (Bg. 5.18) Na plataforma espiritual, a pessoa erudita não apenas abandona a dualidade que faz distinção entre homem e mulher, mas também abandona a dualidade que separa o homem do animal. Este é o sinete da auto-realização. Deve-se compreender perfeitamente que o ser vivo é alma espiritual, mas está experimentando diferentes classes de corpos materiais. Alguém pode compreender isso na teoria, porém, ao adquirir compreensão prática, então, ele torna-se um *paṇḍita* de verdade, um douto. Enquanto não chegar a esse ponto, a dualidade persistirá, e o conceito de homem e mulher também continuará. Nesta fase, deve-se ponderar com muito cuidado a associação com mulheres. Ninguém deve considerar-se perfeito e esquecer a instrução sástrica de que a pessoa deve ser muito cautelosa ao associar-se mesmo com sua filha, mãe ou irmã, ficando então muito mais atenta quando estiver na presença de outras mulheres. A este respeito, Śrīla Madhvācārya cita os seguintes *ślokas:*

bahutvenaiva vastūnāṁ
yathārtha-jñānam ucyate
advaita-jñānam ity etad
dvaita-jñānaṁ tad-anyathā

yathā jñānaṁ tathā vastu
yathā vastus tathā matiḥ
naiva jñānārthayor bhedas
tata ekatva-vedanam

Unidade na variedade é conhecimento verdadeiro, e portanto abandonar a variedade artificialmente não implica que o monismo seja conhecimento perfeito. De acordo com a filosofia *acintya-bhedābheda* exposta por Śrī Caitanya Mahāprabhu, há variedades, todas as quais constituem uma unidade. Ter semelhante conhecimento é captar a unidade perfeita.

VERSO 11

एतत् सर्वं गृहस्थस्य समाम्नातं यतेरपि ।
गुरुवृत्तिर्विकल्पेन गृहस्थस्यर्तुगामिनः ॥११॥

etat sarvaṁ gṛhasthasya
samāmnātaṁ yater api
guru-vṛttir vikalpena
gṛhasthasyartu-gāminaḥ

etat—isto; *sarvam*—tudo; *gṛhasthasya*—de um chefe de família; *samāmnātam*—descrito; *yateḥ api*—mesmo da pessoa na ordem renunciada; *guru-vṛttiḥ vikalpena*—seguir as ordens do mestre espiritual; *gṛhasthasya*—do chefe de família; *ṛtu-gāminaḥ*—aceitando sexo apenas durante o período favorável à procriação.

TRADUÇÃO

Todas as regras e regulações aplicam-se tanto ao chefe de família quanto ao sannyāsī, alguém que está na ordem de vida renunciada. Contudo, o gṛhastha recebe do mestre espiritual a permissão para praticar durante o período favorável à procriação.

SIGNIFICADO

Às vezes, interpreta-se erroneamente que o *gṛhastha*, o chefe de família, tem permissão de entregar-se ao sexo a toda hora. Este conceito sobre a vida de *gṛhastha* é errado. Na vida espiritual, quer alguém seja *gṛhastha, vānaprastha, sannyāsī* ou *brahmacārī*, todos estão sob o controle do mestre espiritual. Para os *brahmacārīs* e os *sannyāsīs*, existem fortes restrições quanto à atividade sexual. Da mesma maneira, existem fortes restrições para os *gṛhasthas*. Os *gṛhasthas* devem praticar vida sexual apenas quando o *guru* determinar. Portanto, menciona-se aqui que todos devem seguir as ordens do mestre espiritual (*guru-vṛttir vikalpena*). Quando o mestre espiritual ordena, o *gṛhastha* pode aceitar vida sexual. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (7.11). *Dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi:* praticar vida sexual sem desobedecer às regras e regulações religiosas constitui um princípio religioso. Ao *gṛhastha* permite-se-lhe a atividade sexual que é realizada no período favorável à procriação e que siga

a ordem do mestre espiritual. Se as ordens do mestre espiritual permitem ao *gṛhastha* ocupar-se em vida sexual numa ocasião específica, então, o *gṛhastha* pode adotar este procedimento, porém, se o mestre espiritual der ordens que o proíbam disso, o *gṛhastha* deve abster-se. O *gṛhastha* deve obter do mestre espiritual permissão para observar a cerimônia ritualística *garbhādhāna-saṁskāra*. Então, pode aproximar-se de sua esposa para gerar filhos; caso contrário, ele deve dissuadir-se de procurá-la. Em geral, o *brāhmaṇa* permanece *brahmacārī* vitalício, porém, embora alguns *brāhmaṇas* tornem-se *gṛhasthas* e tenham atividade sexual, eles seguem esta linha de conduta sob o completo controle exercido pelo mestre espiritual. Permite-se ao *kṣatriya* desposar mais de uma mulher, mas isto também deve estar de acordo com as instruções do mestre espiritual. Isto não significa que, devido ao fato de alguém ser *gṛhastha*, ele pode casar-se quantas vezes quiser entregar-se à vida sexual do jeito que lhe aprouver. Isto não é vida espiritual. Na vida espiritual, a pessoa deve conduzir toda a sua vida sob orientação do *guru*. Apenas aquele que executa vida espiritual sob a direção do mestre espiritual pode alcançar a misericórdia de Kṛṣṇa. *Yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ.* Se alguém deseja avançar vida espiritual mas age caprichosamente, não seguindo as ordens do mestre espiritual, ele não tem refúgio. *Yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi.* Sem receber a ordem do mestre espiritual, ninguém, nem mesmo o *gṛhastha*, deve praticar vida sexual.

VERSO 12

अञ्जनाभ्यञ्जनोन्मर्दस्त्र्यवलेखामिषं मधु ।
स्रग्गन्धलेपालंकारांस्त्यजेयुर्ये बृहद्व्रताः ॥१२॥

añjanābhyañjanonmarda-
stry-avalekhāmiṣaṁ madhu
srag-gandha-lepālaṅkārāṁs
tyajeyur ye bṛhad-vratāḥ

añjana—ungüento ou pó para decorar os olhos; *abhyañjana*—massagear a cabeça; *unmarda*—massagear o corpo; *strī-avalekha*—olhar para uma mulher ou pintar uma estampa de mulher; *āmiṣam*—consumo de carne; *madhu*—ingerir bebida alcoólica ou mel; *srak*—decorar o corpo com guirlandas de flores; *gandha-lepa*—untar o

corpo com bálsamo; *alaṅkārān*—usar ornamentos no corpo; *tyajeyuḥ*—devem abandonar; *ye*—aqueles que; *bṛhat-vratāḥ*—aceitaram o voto de celibato.

TRADUÇÃO

Os brahmacārīs ou os gṛhasthas que aceitaram o voto de celibato acima descrito não devem praticar o seguinte: aplicar pó ou ungüento nos olhos; massagear ■ cabeça com óleo; massagear o corpo com as mãos; ver uma mulher ou pintar uma estampa de mulher; comer carne; beber vinho; decorar ■ corpo com guirlanda de flores; untar o corpo com bálsamo; ou usar ornamentos no corpo. Eles devem abandonar tudo isso.

VERSOS 13—14

उषित्वैवं गुरुकुले द्विजोऽधीत्यावबुध्य च ।
त्रयीं साङ्गोपनिषदं यावदर्थं यथाबलम् ॥१३॥
दत्त्वा वरमनुज्ञातो गुरोः कामं यदीश्वरः ।
गृहं वनं वा प्रविशेत् प्रव्रजेत् तत्र वा वसेत् ॥१४॥

uṣitvaivaṁ guru-kule
dvijo 'dhītyāvabudhya ca
trayīṁ sāṅgopaniṣadaṁ
yāvad-arthaṁ yathā-balam

dattvā varam anujñāto
guroḥ kāmaṁ yadīśvaraḥ
gṛhaṁ vanaṁ vā praviśet
pravrajet tatra vā vaset

uṣitvā—residindo; *evam*—dessa maneira; *guru-kule*—aos cuidados do mestre espiritual; *dvi-jaḥ*—os duas vezes nascidos, a saber, os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas*; *adhītya*—estudando a literatura védica; *avabudhya*—compreendendo-a apropriadamente; *ca*—e; *trayīm*—os textos védicos; *sa-aṅga*—junto com as partes suplementares; *upaniṣadam*—bem como os *Upaniṣads*; *yāvat-artham*—tanto quanto possível; *yathā-balam*—tanto quanto a habilidade pessoal o permita; *dattvā*—dando; *varam*—remuneração; *anujñātaḥ*—sendo solicitado; *guroḥ*—do mestre espiritual; *kāmam*—desejos; *yadi*—se;

īśvaraḥ—capaz; *gṛham*—vida familiar; *vanam*—vida em retiro; *vā*—ou; *praviśet*—alguém deve ingressar em; *pravrajet*—ou sair de; *tatra*—lá; *vā*—ou; *vaset*—deve residir.

TRADUÇÃO

De acordo ■ as regras e regulações acima mencionadas, quem for duas vezes nascido, a saber, brāhmaṇa, kṣatriya ou vaiśya, deverá residir no guru-kula e ficar aos cuidados do mestre espiritual. Lá, de acordo com a sua habilidade e poder de estudo, ele deverá estudar ■ aprender todos os textos védicos, juntamente com seus suplementos e os Upaniṣads. Se possível, o estudante ou discípulo deve recompensar o mestre espiritual com a remuneração por este estipulada, e então, seguindo a ordem do mestre espiritual, o discípulo deve partir e aceitar um dos outros āśramas — gṛhastha-āśrama, vānaprastha-āśrama ou sannyāsa-āśrama — que ele desejar.

SIGNIFICADO

É claro que para estudar os *Vedas* ■ compreendê-los é preciso alguma inteligência especial, porém, os membros das três mais elevadas seções da sociedade — a saber, os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas* — devem aprender a literatura védica de acordo com sua capacidade e poder de compreensão. Em outras palavras, à exceção dos *śūdras* e *antyajas*, estudar a literatura védica é compulsório para todos. A literatura védica dá o conhecimento que pode propiciar a todos compreender a Verdade Absoluta — Brahman, Paramātmā ou Bhagavān. *Guru-kula*, ou a instituição educacional reformatória, deve ser empregado apenas para ensinar ■ conhecimento védico. No momento atual, há muitas instituições educacionais que fornecem treinamento e ensinam tecnologia, mas semelhante conhecimento nada tem ■ ver com ■ processo através do qual passamos a compreender a Verdade Absoluta. Tecnologia, portanto, destina-se aos *śūdras*, ao passo que os *Vedas* destinam-se aos *dvijas*. Como conseqüência, este verso declara: *dvijo 'dhītyāvabudhya ca trayīṁ sāṅgopaniṣadam*. No momento atual, na era de Kali, praticamente todos são *śūdras*, ■ ninguém é *dvija*. Logo, a condição da sociedade deteriorou-se muitíssimo.

Outro ponto a ser observado através deste verso é que, do *brahmacarya-āśrama*, pode-se aceitar *sannyāsa-āśrama*, *vānaprastha-āśrama* ou *gṛhastha-āśrama*. Não é compulsório que o *brahmacārī*

torne-se *gṛhastha*. Porque a meta última é compreender a Verdade Absoluta, não há necessidade de a pessoa passar por todos os diferentes *āśramas*. Assim, do *brahmacarya-āśrama* pode-se ingressar diretamente no *sannyāsa-āśrama*. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura passou diretamente do *brahmacarya-āśrama* para o *sannyāsa-āśrama*. Em outras palavras, Sua Divina Graça Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura não considerava compulsório aceitar o *gṛhastha-āśrama* ou o *vānaprastha-āśrama*.

VERSO 15

अग्नौ गुरावात्मनि च सर्वभूतेष्वधोक्षजम् ।
भूतैः स्वधामभिः पश्येदप्रविष्टं प्रविष्टवत् ॥१५॥

agnau gurāv ātmani ca
sarva-bhūteṣv adhokṣajam
bhūtaiḥ sva-dhāmabhiḥ paśyed
apraviṣṭaṁ praviṣṭavat

agnau—no fogo; *gurau*—no mestre espiritual; *ātmani*—no próprio eu; *ca*—também; *sarva-bhūteṣu*—em toda entidade viva; *adhokṣajam*—a Suprema Personalidade de Deus, que não pode ser visto nem percebido por intermédio dos olhos materiais ou de outros sentidos materiais; *bhūtaiḥ*—com todas as entidades vivas; *sva-dhāmabhiḥ*—juntamente com a parafernália de Sua Onipotência; *paśyet*—deve-se ver; *apraviṣṭam*—não entrou; *praviṣṭa-vat*—também entrou.

TRADUÇÃO

A pessoa deve compreender que, no fogo, no mestre espiritual, nela própria ■ em todas as entidades vivas — em todas as circunstâncias e condições —, Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, entrou ■ não entrou ao mesmo tempo. Ele está situado externa e internamente como o pleno controlador de tudo.

SIGNIFICADO

Compreensão da onipresença da Suprema Personalidade de Deus é a compreensão perfeita da Verdade Absoluta a ser atingida através

do estudo da literatura védica. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.35), *aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham:* o Senhor está situado dentro do Universo, dentro do coração de toda entidade viva e também dentro do átomo. Devemos compreender que, sempre que ■ Suprema Personalidade de Deus estiver presente, Ele Se faz acompanhar de toda a Sua parafernália, incluindo Seu nome, forma, associados ■ servos. A entidade viva é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, e assim deve-se compreender que, uma vez que o Senhor Supremo entrou no átomo, as entidades vivas também estão lá. Deve-se aceitar a qualidade segundo a qual a Suprema Personalidade de Deus é inconcebível, pois, do ponto de vista material, ninguém pode compreender como é que o Senhor é todo-penetrante ■ ainda assim está situado em Sua própria morada, Goloka Vṛndāvana. Essa compreensão é possível se a pessoa segue à risca os princípios reguladores do *āśrama* (*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*). A este respeito, Śrīla Madhvācārya diz:

apraviṣṭaḥ sarva-gataḥ
praviṣṭas tv anurūpavān
evaṁ dvi-rūpo bhagavān
harir eko janārdanaḥ

A Suprema Personalidade de Deus, sob Sua forma original, não entrou em tudo (*apraviṣṭaḥ*), porém, sob Sua forma impessoal, Ele entrou (*praviṣṭaḥ*). Desse modo, Ele entrou e não entrou ao mesmo tempo. Explica-se isto também no *Bhagavad-gītā* (9.4), onde o Senhor diz:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro este Universo inteiro. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." O Senhor pode desafiar ■ Si mesmo. Logo, existe variedade na unidade (*ekatvaṁ bahutvam*).

VERSO 16

एवंविधो ब्रह्मचारी वानप्रस्थो यतिर्गृही ।
चरन्विदितविज्ञानः परं ब्रह्माधिगच्छति ॥१६॥

evaṁ vidho brahmacārī
vānaprastho yatir gṛhī
caran vidita-vijñānaḥ
paraṁ brahmādhigacchati

evam vidhaḥ—dessa maneira; *brahmacārī*—quer alguém seja um *brahmacārī; vānaprasthaḥ*—quer ele esteja no *vānaprastha-āśrama; yatiḥ*—ou no *sannyāsa-āśrama; gṛhī*—ou no *gṛhastha-āśrama; caran*—praticando a auto-realização e compreendendo a Verdade Absoluta; *vidita-vijñānaḥ*—inteiramente versado na ciência da Verdade Absoluta; *param*—o Supremo; *brahma*—a Verdade Absoluta; *adhigacchati*—ele pode entender.

TRADUÇÃO

Mediante essa prática, quer alguém esteja no brahmacarya-āśrama, gṛhastha-āśrama, vānaprastha-āśrama ou sannyāsa-āśrama, ele deve sempre depreender a presença onipenetrante do Senhor Supremo, pois, dessa maneira, é possível entender a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Este é o começo da auto-realização. Primeiramente, deve-se entender como o Brahman está presente em toda parte e como Ele age. Nessa educação, chamada *brahma-jijñāsā*, centraliza-se a verdadeira vida humana. Sem esse conhecimento, ninguém pode apresentar-se como ser humano; ao contrário, todos permanecem no reino animal. Como se diz, *sa eva go-kharaḥ:* quem é desprovido desse conhecimento não passa de uma vaca ou um asno.

VERSO 17

वानप्रस्थस्य वक्ष्यामि नियमान्मुनिसम्मतान् ।
यानास्थाय मुनिर्गच्छेदृषिलोकमुहाञ्जसा ॥१७॥

vānaprasthasya vakṣyāmi
niyamān muni-sammatān
yān āsthāya munir gacched
ṛṣi-lokam uhāñjasā

vānaprasthasya—de uma pessoa no *vānaprastha-āśrama* (vida em retiro); *vakṣyāmi*—passarei, então, a explicar; *niyamān*—as regras e regulações; *muni-sammatān*—que são reconhecidas pelos grandes *munis,* filósofos e pessoas santas; *yān*—as quais; *āsthāya*—estando situado em, ou praticando; *muniḥ*—uma pessoa santa; *gacchet*—é promovida; *ṛṣi-lokam*—ao sistema planetário para onde os videntes e *munis* vão (Maharloka); *uha*—ó rei; *añjasā*—sem dificuldade.

TRADUÇÃO

Ó rei, passarei, então, a descrever as qualificações do vānaprastha, aquele que se retirou da vida familiar. Seguindo estritamente as regras e regulações de vānaprastha, a pessoa não encontrará dificuldade alguma em elevar-se ao sistema planetário superior conhecido como Maharloka.

VERSO 18

न कृष्टपच्यमश्नीयादकृष्टं चाप्यकालतः ।
अग्निपक्वमथामं वा अर्कपक्वमुताहरेत् ॥१८॥

na kṛṣṭa-pacyam aśnīyād
akṛṣṭaṁ cāpy akālataḥ
agni-pakvam athāmaṁ vā
arka-pakvam utāharet

na—não; *kṛṣṭa-pacyam*—cereais que germinaram através do cultivo do campo; *aśnīyāt*—não se devem comer; *akṛṣṭam*—cereais que germinaram sem o cultivo do campo; *ca*—e; *api*—também; *akālataḥ*—temporãos; *agni-pakvam*—cereais preparados através da cocção no fogo; *atha*—bem como; *āmam*—manga; *vā*—ou; *arka-pakvam*—alimento amadurecido naturalmente pela ação do brilho do sol; *uta*—conforme está prescrito; *āharet*—o *vānaprastha* deve comer.

TRADUÇÃO

Na vida de vānaprastha, não se devem comer cereais que germinaram através do cultivo dos campos. Também, não ■ devem comer cereais que, embora tenham germinado sem o cultivo do campo, ainda não estão plenamente maduros. Tampouco deve o vānaprastha comer cereais cozidos no fogo. Na verdade, ele deve comer apenas frutas amadurecidas pela ação do brilho do sol.

VERSO 19

वन्यैश्चरुपुरोडाशान् निर्वपेत् कालचोदितान् ।
लब्धे नवे नवेऽन्नाद्ये पुराणं च परित्यजेत् ॥१९॥

vanyaiś caru-puroḍāśān
nirvapet kāla-coditān
labdhe nave nave 'nnādye
purāṇaṁ ca parityajet

vanyaiḥ—com frutas e cereais que, na floresta, são produzidos sem cultivo; *caru*—cereais a serem oferecidos num fogo de sacrifício; *puroḍāśān*—os bolos preparados com *caru; nirvapet*—a pessoa deve executar; *kāla-coditān*—aquilo que cresceu naturalmente; *labdhe*—ao obter; *nave*—novos; *nave anna-ādye*—grãos alimentícios que acabaram de ser produzidos; *purāṇam*—o estoque de cereais velhos; *ca*—e; *parityajet*—ela deve abandonar.

TRADUÇÃO

Os bolos que o vānaprastha deve preparar para serem oferecidos em sacrifício são feitos de frutas e cereais naturalmente crescidos na floresta. Ao obter alguns cereais novos, ele deve desfazer-se do seu estoque de cereais velhos.

VERSO 20

अग्न्यर्थमेव शरणमुटजं वाद्रिकन्दरम् ।
श्रयेत हिमवाय्वग्निवर्षार्कातपषाट् स्वयम् ॥२०॥

agny-artham eva śaraṇam
uṭajaṁ vādri-kandaram

śrayeta hima-vāyv-agni-
varṣārkātapa-ṣāṭ svayam

agni—o fogo; *artham*—para manter; *eva*—somente; *śaraṇam*—uma cabana; *uṭa-jam*—feita de grama; *vā*—ou; *adri-kandaram*—uma caverna numa montanha; *śrayeta*—o *vānaprastha* deve refugiar-se em; *hima*—neve; *vāyu*—vento; *agni*—fogo; *varṣa*—chuva; *arka*—do sol; *ātapa*—raios; *ṣāṭ*—tolerando; *svayam*—pessoalmente.

TRADUÇÃO

O vānaprastha deve preparar uma cabana de sapé ou refugiar-se ■ caverna de uma montanha somente para manter aceso ■ fogo sagrado, mas deve pessoalmente aprender ■ tolerar a neve, o vento, o fogo, ■ chuva e os raios do sol.

VERSO 21

केशरोमनखश्मश्रुमलानि जटिलो दधत् ।
कमण्डल्वजिने दण्डवल्कलाग्निपरिच्छदान् ॥२१॥

keśa-roma-nakha-śmaśru-
malāni jaṭilo dadhat
kamaṇḍalv-ajine daṇḍa-
valkalāgni-paricchadān

keśa—cabelo; *roma*—pêlo; *nakha*—unhas; *śmaśru*—bigode; *malāni*—e sujeira no corpo; *jaṭilaḥ*—com madeixas de cabelo entrançadas; *dadhat*—a pessoa deve manter; *kamaṇḍalu*—um cântaro; *ajine*—e uma pele de veado; *daṇḍa*—bastão; *valkala*—a casca de uma árvore; *agni*—fogo; *paricchadān*—roupas.

TRADUÇÃO

O vānaprastha deve usar em ■ cabeça madeixas de cabelo entrançadas e deixar ■ pêlos do corpo, ■ unhas e o bigode crescer. Ele não deve tirar ■ poeira do seu corpo. Deve portar um cântaro, pele ■ veado e ■ bastão, cobrir-se com ■ de árvore ■ usar roupas da cor do fogo.

VERSO 22

चरेद् वने द्वादशाब्दानष्टौ वा चतुरो मुनिः ।
द्वावेकं वा यथा बुद्धिर्न विपद्येत कृच्छ्रतः ॥२२॥

cared vane dvādaśābdān
aṣṭau vā caturo muniḥ
dvāv ekaṁ vā yathā buddhir
na vipadyeta kṛcchrataḥ

caret—deve permanecer; *vane*—na floresta; *dvādaśa-abdān*—doze anos; *aṣṭau*—por oito anos; *vā*—ou; *caturaḥ*—quatro anos; *muniḥ*—um homem santo e introspectivo; *dvau*—dois; *ekam*—um; *vā*—ou; *yathā*—bem como; *buddhiḥ*—inteligência; *na*—não; *vipadyeta*—confundida; *kṛcchrataḥ*—devido a rigorosas austeridades.

TRADUÇÃO

Sendo muito introspectivo, o vānaprastha deve permanecer na floresta por doze anos, oito anos, quatro anos, dois anos ou pelo menos um ano. Deve portar-se de maneira tal que nem mesmo ■ austeridade ■ demasia consiga perturbá-lo ou incomodá-lo.

VERSO 23

यदाकल्पः स्वक्रियायां व्याधिभिर्जरयाथवा ।
आन्वीक्षिक्यां वा विद्यायां कुर्यादनशनादिकम्॥२३॥

yadākalpaḥ sva-kriyāyāṁ
vyādhibhir jarayāthavā
ānvīkṣikyāṁ vā vidyāyāṁ
kuryād anaśanādikam

yadā—quando; *akalpaḥ*—incapaz de agir; *sva-kriyāyām*—em seus próprios deveres prescritos; *vyādhibhiḥ*—devido à doença; *jarayā*—ou devido à velhice; *athavā*—ou; *ānvīkṣikyām*—em avanço espiritual; *vā*—ou; *vidyāyām*—no avanço do conhecimento; *kuryāt*—a pessoa deve fazer; *anaśana-ādikam*—não aceitar alimento suficiente

TRADUÇÃO

Quando for assediada pela doença ou pela velhice ■ quais incapacitem-na para a execução de seus deveres prescritos que lhe propiciem ■ avanço em consciência espiritual ou o estudo dos Vedas, a pessoa deverá submeter-se ■ jejum, recusando qualquer alimento.

VERSO 24

आत्मन्यग्नीन् समारोप्य संन्यस्याहंममात्मताम् ।
कारणेषु न्यसेत् सम्यक् संघातं तु यथार्हतः ॥२४॥

ātmany agnīn samāropya
sannyasyāhaṁ mamātmatām
kāraṇeṣu nyaset samyak
saṅghātaṁ tu yathārhataḥ

ātmani—em seu próprio eu; *agnīn*—os elementos ígneos dentro do corpo; *samāropya*—colocando apropriadamente; *sannyasya*—abandonando; *aham*—falsa identidade; *mama*—falsa concepção; *ātmatām*—segundo ■ quais o corpo é o próprio eu ou algo que pertence ■ ela; *kāraṇeṣu*—nos cinco elementos que causam o corpo material; *nyaset*—a pessoa deve fundir; *samyak*—por completo; *saṅghātam*—combinação; *tu*—mas; *yathā-arhataḥ*—como convém.

TRADUÇÃO

O elemento fogo ela deve colocar apropriadamente em seu próprio eu e dessa maneira abandonar ■ afinidade corpórea, através da qual alguém pensa que o corpo é o próprio eu ■ algo que ■ pertence. E deve gradualmente fundir o corpo material nos cinco elementos [terra, água, fogo, ar e céu].

SIGNIFICADO

O corpo é conseqüente a uma causa, a saber, os cinco elementos materiais (terra, água, fogo, ar e céu). Em outras palavras, todos devem saber perfeitamente bem que o corpo material não passa de uma combinação de cinco elementos. Este conhecimento caracteriza a fusão do corpo material e dos cinco elementos materiais. O fato de alguém fundir-se no Brahman com perfeito conhecimento

significa que ele compreende na íntegra que não é o corpo, mas alma espiritual.

VERSO 25

खे खानि वायौ निश्वासांस्तेजःसूष्माणमात्मवान् ।
अप्स्वसृक्श्लेष्मपूयानि क्षितौ शेषं यथोद्भवम् ॥२५॥

khe khāni vāyau niśvāsāṁs
tejaḥsūṣmāṇam ātmavān
apsv asṛk-śleṣma-pūyāni
kṣitau śeṣaṁ yathodbhavam

khe—no céu; *khāni*—todos os orifícios do corpo; *vāyau*—no ar; *niśvāsān*—todos os diferentes ares que se movem dentro do corpo (*prāṇa, apāna*, etc.); *tejaḥsu*—no fogo; *uṣmāṇam*—o calor do corpo; *ātma-vān*—alguém que conhece o eu; *apsu*—na água; *asṛk*—sangue; *śleṣma*—muco; *pūyāni*—e urina; *kṣitau*—na terra; *śeṣam*—o restante (a saber, pele, ossos e outros tecidos duros do corpo); *yathā-udbhavam*—de onde todos surgiram.

TRADUÇÃO

Uma pessoa sóbria e auto-realizada, que tem conhecimento pleno, deve imergir as várias partes do corpo em suas fontes originais. Os orifícios do corpo são causados pelo céu; o processo da respiração é causado pelo ar; o calor do corpo é causado pelo fogo; e o sêmen, o sangue e o muco são causados pela água. As substâncias duras, tais como a pele, o músculo e o osso, são causadas pela terra. Dessa maneira, todos os constituintes do corpo são causados por vários elementos, e devem voltar a fundir-se nesses elementos.

SIGNIFICADO

Para ser auto-realizada, a pessoa tem que entender as fontes das quais se originam os vários elementos do corpo. O corpo é uma combinação de pele, osso, músculo, sangue, sêmen, urina, excremento, calor, respiração e assim por diante, todos os quais provêm da terra, água, fogo, ar e céu. Ela deve ser versada nas fontes de todos os constituintes corpóreos. Então, ela se torna auto-realizada, ou *ātmavān*, aquele que conhece o eu.

VERSOS 26—28

वाचमग्नौ सवक्तव्यामिन्द्रे शिल्पं करावपि ।
पदानि गत्या वयसि रत्योपस्थं प्रजापतौ ॥२६॥
मृत्यौ पायुं विसर्गं च यथास्थानं विनिर्दिशेत् ।
दिक्षु श्रोत्रं सनादेन स्पर्शेनाध्यात्मनि त्वचम् ॥२७॥
रूपाणि चक्षुषा राजन् ज्योतिष्यभिनिवेशयेत् ।
अप्सु प्रचेतसा जिह्वां घ्रेयैर्घ्राणं क्षितौ न्यसेत् ॥२८॥

vācam agnau savaktavyām
indre śilpaṁ karāv api
padāni gatyā vayasi
ratyopasthaṁ prajāpatau

mṛtyau pāyuṁ visargaṁ ca
yathā-sthānaṁ vinirdiśet
dikṣu śrotraṁ sa-nādena
sparśenādhyātmani tvacam

rūpāṇi cakṣuṣā rājan
jyotiṣy abhiniveśayet
apsu pracetasā jihvāṁ
ghreyair ghrāṇaṁ kṣitau nyaset

vācam—a fala; *agnau*—ao deus do fogo (a deidade personificada que controla o fogo); *sa-vaktavyām*—com o tema da fala; *indre*—ao rei Indra; *śilpam*—manufaturas ou a capacidade de trabalhar com as mãos; *karau*—bem como as mãos; *api*—na verdade; *padāni*—as pernas; *gatyā*—com o poder de locomover-se; *vayasi*—ao Senhor Viṣṇu; *ratyā*—desejo sexual; *upastham*—com os órgãos genitais; *prajāpatau*—a Prajāpati; *mṛtyau*—ao semideus conhecido como Mṛtyu; *pāyum*—o reto; *visargam*—com sua atividade, a evacuação; *ca*—também; *yathā-sthānam*—no lugar adequado; *vinirdiśet*—a pessoa deve indicar; *dikṣu*—às diferentes direções; *śrotram*—o sentido auditivo; *sa-nādena*—com a vibração sonora; *sparśena*—com o tato; *adhyātmani*—ao deus do vento; *tvacam*—a sensação tátil; *rūpāṇi*—forma; *cakṣuṣā*—com a visão; *rājan*—ó rei; *jyotiṣi*—ao Sol;

abhiniveśayet—ela deve oferecer; *apsu*—à água; *pracetasā*—com o semideus conhecido como Varuṇa; *jihvām*—a língua; *ghreyaiḥ*—com o objeto do olfato; *ghrāṇam*—o poder de cheirar; *kṣitau*—à Terra; *nyaset*—ela deve dar.

TRADUÇÃO

Em seguida, o objeto da fala, juntamente com o órgão da fala [a língua], devem ser oferecidos ao fogo. A habilidade profissional e as duas mãos devem [illegible] entregues [illegible] semideus Indra. O poder de locomover-se e as pernas devem ser entregues ao Senhor Viṣṇu. O prazer sensual, juntamente com os órgãos genitais, devem ser entregues a Prajāpati. O reto, com o poder da evacuação, devem, no local conveniente, ser entregues a Mṛtyu. O instrumento auditivo, juntamente com a vibração sonora, devem ser dados às deidades que presidem as direções. O instrumento do tato, juntamente com os objetos sensoriais táteis, devem ser dados a Vāyu. A forma, com o poder da visão, devem ser oferecidos [illegible] Sol. A língua, juntamente com o semideus Varuṇa, devem ser oferecidos à água, e o poder do olfato, juntamente com os dois semideuses Aśvinī-kum[illegible]ra, devem ser entregues à Terra.

VERSOS 29—30

मनो मनोरथैश्चन्द्रे बुद्धिं बोध्यैः कवौ परे ।
कर्माण्यध्यात्मना रुद्रे यदहंममताक्रिया ।
सत्त्वेन चित्तं क्षेत्रज्ञे गुणैर्वैकारिकं परे ॥२९॥
अप्सु क्षितिमपो ज्योतिष्यदो वायौ नभस्यमुम् ।
कूटस्थे तच्च महति तदव्यक्तेऽक्षरे च तत् ॥३०॥

mano manorathaiś candre
buddhiṁ bodhyaiḥ kavau pare
karmāṇy adhyātmanā rudre
yad-ahaṁ mamatā-kriyā
sattvena cittaṁ kṣetra-jñe
guṇair vaikārikaṁ pare

apsu kṣitim apo jyotiṣy
ado vāyau nabhasy amum

kūṭasthe tac ca mahati
tad avyakte 'kṣare ca tat

manaḥ—a mente; *manorathaiḥ*—e os desejos materiais; *candre*—em Candra, o semideus da Lua; *buddhim*—inteligência; *bodhyaiḥ*—com o tema da inteligência; *kavau pare*—na suprema pessoa erudita, o Senhor Brahmā; *karmāṇi*—atividades materiais; *adhyātmanā*—com o falso ego; *rudre*—no Senhor Śiva (Rudra); *yat*—onde; *aham*—eu sou o corpo material; *mamatā*—tudo o que está relacionado com o corpo material é meu; *kriyā*—tais atividades; *sattvena*—juntamente com a concepção existencial; *cittam*—consciência; *kṣetra-jñe*—na alma individual; *guṇaiḥ*—juntamente com as atividades materiais conduzidas pelas qualidades materiais; *vaikārikam*—as entidades vivas sob a influência dos modos materiais; *pare*—no Ser Supremo; *apsu*—na água; *kṣitim*—a terra; *apaḥ*—a água; *jyotiṣi*—nos luzeiros, especificamente no Sol; *adaḥ*—brilho; *vāyau*—no ar; *nabhasi*—no céu; *amum*—isto; *kūṭasthe*—no conceito de vida materialista; *tat*—isto; *ca*—também; *mahati*—no *mahat-tattva*, a totalidade da energia material; *tat*—isto; *avyakte*—no imanifesto; *akṣare*—na Superalma; *ca*—também; *tat*—isto.

TRADUÇÃO

A mente e todos [illegible] desejos materiais devem ser imersos no semideus da Lua. Todos os temas da inteligência, acompanhados da própria inteligência, devem ser colocados no Senhor Brahmā. O falso ego, que está sob a influência dos modos da natureza material e que induz alguém [illegible] pensar: "Eu sou este corpo, e tudo o que está relacionado [illegible] este corpo [illegible] meu", deve, juntamente com as atividades materiais, ser imerso [illegible] Rudra, [illegible] deidade que predomina o falso ego. A consciência material, juntamente com a meta do pensamento, devem ser imersas no ser vivo individual, e os semideuses que agem sob [illegible] modos [illegible] natureza material devem, juntamente com o [illegible] vivo pervertido, ser imersos no Ser Supremo. A terra deve ser imersa [illegible] água, [illegible] água [illegible] brilho do sol, esse brilho [illegible] ar, o [illegible] no céu, o céu [illegible] falso ego, o falso ego [illegible] totalidade da energia material, [illegible] totalidade [illegible] energia material nos ingredientes imanifestos [o aspecto pradhāna da energia material], e por fim o aspecto ingrediente da manifestação material deve ser imerso na Superalma.

VERSO 31

इत्यक्षरतयात्मानं चिन्मात्रमवशेषितम् ।
ज्ञात्वाद्वयोऽथ विरमेद् दग्धयोनिरिवानलः ॥३१॥

ity akṣaratayātmānaṁ
cin-mātram avaśeṣitam
jñātvādvayo 'tha viramed
dagdha-yonir ivānalaḥ

iti—assim; *akṣaratayā*—porque é espiritual; *ātmānam*—a própria pessoa (a alma individual); *cit-mātram*—inteiramente espiritual; *avaśeṣitam*—tudo o que resta (depois que os elementos materiais consecutivamente imergem na Superalma original); *jñātvā*—compreendendo; *advayaḥ*—sem dessemelhança, ou da mesma qualidade que o Paramātmā; *atha*—assim; *viramet*—a pessoa deve extinguir a existência material; *dagdha-yoniḥ*—cuja fonte (a madeira) é consumida; *iva*—como; *analaḥ*—chamas.

TRADUÇÃO

Quando todas as designações materiais estiverem assim imersas em seus respectivos elementos materiais, os seres vivos, que, em última análise, são todos inteiramente espirituais, pois têm as mesmas qualidades do Ser Supremo, devem extinguir ■ existência material, assim como as chamas extinguem-se quando é consumida ■ madeira em que elas queimam. Quando ■ corpo material decompõe-se em seus vários elementos materiais, resta apenas o ser espiritual. Este ser espiritual, Brahman, tem as mesmas qualidades do Parabrahman.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As quatro classes espirituais de uma sociedade perfeita."*

CAPÍTULO TREZE

O comportamento da pessoa perfeita

O Décimo Terceiro Capítulo descreve os princípios reguladores que os *sannyāsīs* devem seguir e também narra a história de um *avadhūta*. Em sua conclusão, explica-se como o estudante deve comportar-se para poder alcançar ■ perfeição no avanço espiritual.

Śrī Nārada Muni já descreveu as características dos vários *āśramas* e *varṇas*. Agora, neste capítulo, ele apresenta especificamente os princípios reguladores a serem seguidos pelos *sannyāsīs*. Após retirar-se da vida familiar, deve-se aceitar ■ fase de *vānaprastha*, na qual o indivíduo formalmente prontifica-se a aceitar ■ corpo como seu meio de subsistência, mas aos poucos passa a prescindir das necessidades corpóreas. Após a vida de *vānaprastha*, tendo deixado o lar e sendo um *sannyāsī*, ele deve viajar a diferentes lugares. Sem confortos físicos e ■■ precisar recorrer ■ alguém que, então, lhe satisfaça as necessidades corpóreas, ele deve viajar por todas as partes, vestindo quase nada ou quiçá caminhando inteiramente despido. Sem associar-se com a sociedade humana comum, ele deve mendigar e viver satisfeito consigo mesmo. Ele deve ser amigo de todas as entidades vivas e deve ser pacífico em consciência de Kṛṣṇa. O *sannyāsī* deve viajar sozinho dessa maneira, não se importando com a vida ou morte, esperando o momento em que deixará seu corpo material. Ele não deve ler livros desnecessários nem adotar profissões, tais como astrologia, tampouco deve tentar ser um grande orador. Ele também deve abandonar o caminho do argumento supérfluo e em nenhuma circunstância convém que ele dependa de alguém. Ele não deve tentar atrair as pessoas para tornarem-se seus discípulos com o simples propósito de engrossar o número de discípulos. Ele deve abandonar o processo de procurar seu meio de subsistência através da leitura de muitos livros, e não deve tentar aumentar o número de templos e *maṭhas*, ou monastérios. Quando então se torna completamente independente, pacífico e equânime, o *sannyāsī* pode escolher qual o destino que deseja após ■ morte e seguir os

princípios através dos quais conseguirá alcançar esse destino. Embora plenamente erudito, ele deve sempre permanecer silencioso tal qual um mudo, e deve viajar como uma criança inquieta.

Com relação a isto, Nārada Muni descreve um encontro entre Prahlāda e um santo que passara a viver como um píton. Foi então que ele delineou as características de um *paramahaṁsa*. A pessoa que alcançou ■ fase de *paramahaṁsa* conhece muito bem a diferença entre matéria e espírito. Ela não está nem um pouquinho interessada em satisfazer os sentidos materiais, pois sempre está obtendo prazer no serviço devocional ao Senhor. Ela não está muito ansiosa por proteger o seu corpo material. Satisfazendo-se com o que o Senhor lhe reservou, ela é completamente independente da felicidade e aflição materiais, sendo, portanto, transcendental a todos os princípios reguladores. Algumas vezes, ela aceita rigorosas austeridades, e, outras vezes, aceita opulência material. Sua única preocupação é satisfazer Kṛṣṇa, ■ com este propósito ela prontifica-se a tomar qualquer atitude, sem se importar com os princípios reguladores. Ela nunca deve ser comparada aos homens materialistas, tampouco está sujeita ao julgamento que esses homens possam fazer.

VERSO 1

श्रीनारद उवाच

कल्पस्त्वेवं परिव्रज्य देहमात्रावशेषितः ।
ग्रामैकरात्रविधिना निरपेक्षश्चरेन्महीम् ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
kalpas tv evaṁ parivrajya
deha-mātrāvaśeṣitaḥ
grāmaika-rātra-vidhinā
nirapekṣaś caren mahīm

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *kalpaḥ*—uma pessoa que é competente para submeter-se às austeridades de *sannyāsa*, a ordem de vida renunciada, ou para dedicar-se ao estudo do conhecimento transcendental; *tu*—mas; *evam*—dessa maneira (como descrito anteriormente); *parivrajya*—entendendo plenamente sua identidade espiritual e assim viajando de um a outro lugar; *deha-mātra*—mantendo apenas o corpo; *avaśeṣitaḥ*—enfim; *grāma*—numa aldeia; *eka*—somente um; *rātra*—de pernoite; *vidhinā*—no processo; *nirapekṣaḥ*—sem depender de nada material; *caret*—deve mover-se de uma ■ outra parte; *mahīm*—sobre a terra.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada Muni disse: A pessoa que é capaz de cultivar o conhecimento espiritual deve renunciar ■ todas as ligações materiais, e meramente mantendo o corpo habitável, ela deve viajar de um lugar a outro, passando somente uma noite ■ cada aldeia. Dessa maneira, sem se curvar às necessidades do corpo, o sannyāsī deve viajar mundo afora.

VERSO 2

बिभृयाद् यद्यसौ वासः कौपीनाच्छादनं परम् ।
त्यक्तं न लिङ्गाद् दण्डादेरन्यत् किञ्चिदनापदि ॥ २ ॥

bibhṛyād yady asau vāsaḥ
kaupīnācchādanaṁ param
tyaktaṁ na liṅgād daṇḍāder
anyat kiñcid anāpadi

bibhṛyāt—ela deve usar; *yadi*—se; *asau*—uma pessoa na ordem renunciada; *vāsaḥ*—uma roupa ou cobertura; *kaupīna*—uma tanga (simplesmente para cobrir as partes privadas); *ācchādanam*—para cobrir; *param*—somente isto; *tyaktam*—largado; *na*—não; *liṅgāt*—além das marcas que distinguem um *sannyāsī*; *daṇḍa-ādeḥ*—como o bastão (*tridaṇḍa*); *anyat*—outra; *kiñcit*—qualquer coisa; *anāpadi*—em épocas habituais, quando não há contratempos.

TRADUÇÃO

A pessoa na ordem de vida renunciada talvez prefira inclusive evitar ■ veste para cobrir-se. Se ela tiver que vestir algo, que use apenas ■ tanga, e quando não houver necessidade, o sannyāsī não deve sequer aceitar ■ daṇḍa. O sannyāsī deve procurar carregar apenas ■ daṇḍa e ■ kamaṇḍalu.

VERSO 3

एक एव चरेद् भिक्षुरात्मारामोऽनपाश्रयः ।
सर्वभूतसुहृच्छान्तो नारायणपरायणः ॥ ३ ॥

eka eva cared bhikṣur
ātmārāmo 'napāśrayaḥ
sarva-bhūta-suhṛc-chānto
nārāyaṇa-parāyaṇaḥ

ekaḥ—sozinho; *eva*—apenas; *caret*—pode mover-se; *bhikṣuḥ*—um *sannyāsī* que pede esmolas; *ātma-ārāmaḥ*—plenamente satisfeito no eu; *anapāśrayaḥ*—sem depender de nada; *sarva-bhūta-suhṛt*—tornando-se um benquerente de todas as entidades vivas; *śāntaḥ*—completamente pacífico; *nārāyaṇa-parāyaṇaḥ*—tornando-se absolutamente dependente de Nārāyaṇa, de quem é devoto.

TRADUÇÃO

O sannyāsī, inteiramente satisfeito no eu, deve viver de esmolas pedidas de porta ■ porta. Jamais precisando depender de alguém ou de algum lugar, ele sempre deve ser um amigo benquerente de todos ■ seres vivos ■ um imaculado e pacífico devoto de Nārāyaṇa. Dessa maneira, ele deve mover-se de um para outro lugar.

VERSO 4

पश्येदात्मन्यदो विश्वं परे सदसतोऽव्यये ।
आत्मानं च परं ब्रह्म सर्वत्र सदसन्मये ॥ ४ ॥

paśyed ātmany ado viśvaṁ
pare sad-asato 'vyaye
ātmānaṁ ca paraṁ brahma
sarvatra sad-asan-maye

paśyet—alguém deve ver; *ātmani*—na Alma Suprema; *adaḥ*—este; *viśvam*—Universo; *pare*—além da; *sat-asataḥ*—criação ou causa da criação; *avyaye*—no Absoluto, que está livre da deterioração;

ātmānam—ele próprio; *ca*—também; *param*—o supremo; *brahma*—absoluto; *sarvatra*—em toda parte; *sat-asat*—na causa ■ no efeito; *maye*—onipenetrante.

TRADUÇÃO

O sannyāsī sempre deve tentar ver que ■ Supremo é onipenetrante e deve ver que todas as coisas, incluindo este Universo, repousam no Supremo.

VERSO 5

सुप्तिप्रबोधयोः सन्धावात्मनो गतिमात्मदृक् ।
पश्यन्बन्धं च मोक्षं च मायामात्रं न वस्तुतः ॥ ५ ॥

supti-prabodhayoḥ sandhāv
ātmano gatim ātma-dṛk
paśyan bandhaṁ ca mokṣaṁ ca
māyā-mātraṁ na vastutaḥ

supti—no estado de inconsciência; *prabodhayoḥ*—e no estado de consciência; *sandhau*—no estado de existência intermediária; *ātmanaḥ*—seu próprio; *gatim*—o movimento; *ātma-dṛk*—alguém que realmente pode ver o eu; *paśyan*—sempre tentando ver ou entender; *bandham*—o estado de vida condicionada; *ca*—e; *mokṣam*—o estado de vida liberada; *ca*—também; *māyā-mātram*—apenas ilusão; *na*—não; *vastutaḥ*—de fato.

TRADUÇÃO

Durante o estado de consciência e inconsciência, e entre os dois, ele deve tentar entender o ■ e situar-se plenamente no eu. Dessa maneira, deve compreender que ■ fases de vida condicionada e liberada são apenas ilusórias e não acontecimentos reais. Munido dessa compreensão superior, ele deve ■ apenas a onipenetrante Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

O estado inconsciente é igual à ignorância, escuridão ou existência material, e no estado consciente, a pessoa está desperta. O estado marginal, entre a consciência e inconsciência, não tem existência

permanente. Portanto, alguém que compreende profundamente o eu sabe que consciência e inconsciência são apenas ilusões, pois, a rigor, elas não existem. Apenas a Suprema Verdade Absoluta existe. Como o Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro todo este Universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." Tudo existe com base no aspecto impessoal de Kṛṣṇa; sem Kṛṣṇa, nada pode existir. Portanto, o devoto avançado de Kṛṣṇa pode ver o Senhor em toda parte, sem ilusão.

VERSO 6

नाभिनन्देद् ध्रुवं मृत्युमध्रुवं वास्य जीवितम् ।
कालं परं प्रतीक्षेत भूतानां प्रभवाप्ययम् ॥ ६ ॥

nābhinanded dhruvaṁ mṛtyum
adhruvaṁ vāsya jīvitam
kālaṁ paraṁ pratīkṣeta
bhūtānāṁ prabhavāpyayam

na—não; *abhinandet*—alguém deve louvar; *dhruvam*—infalível; *mṛtyum*—morte; *adhruvam*—incerta; *vā*—ou; *asya*—deste corpo; *jīvitam*—a duração da vida; *kālam*—tempo eterno; *param*—supremo; *pratīkṣeta*—deve-se observar; *bhūtānām*—das entidades vivas; *prabhava*—manifestação; *apyayam*—desaparecimento.

TRADUÇÃO

Uma vez que [illegible] corpo material com certeza será exterminado e a duração da vida da pessoa não é fixa, [illegible] a [illegible] [illegible] a vida devem ser louvadas. Ao contrário, deve-se observar o eterno fator tempo, [illegible] qual a entidade viva manifesta-se e desaparece.

SIGNIFICADO

No mundo material, os seres vivos, tanto no presente quanto no passado, têm estado ocupados em tentar resolver o problema do nascimento e da morte. Alguns põem a morte em relevo e apontam a existência ilusória de tudo o que é material, ao passo que outros dão ênfase à vida, tentando preservá-la perpetuamente e aproveitá-la ao máximo. Tanto uns quanto outros são tolos e patifes. Aconselha-se que se observe o eterno fator tempo, que é a causa do aparecimento e desaparecimento do corpo material, e que se observe que a entidade viva enreda-se nesse fator tempo. Portanto, em seu *Gītāvalī*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

anādi karama-phale, padi 'bhavārṇava-jale,
taribāre nā dekhi upāya

Devem-se observar as atividades do tempo eterno, [illegible] qual é a causa do nascimento [illegible] da morte. Antes da criação do presente milênio, as entidades vivas estavam sob a influência do fator tempo, e dentro do fator tempo, o mundo material passa a existir [illegible] então é aniquilado. *Bhūtvā bhūtvā pralīyate.* Estando sob o controle do fator tempo, as entidades vivas aparecem e morrem, vida após vida. Esse fator tempo é uma representação impessoal da Suprema Personalidade de Deus, que dá às entidades vivas condicionadas pela natureza material uma oportunidade de emergir dessa natureza tão logo elas se rendam ao Senhor.

VERSO 7

नासच्छास्त्रेषु सज्जेत नोपजीवेत जीविकाम् ।
वादवादांस्त्यजेत् तर्कान्पक्षं कंच न संश्रयेत् ॥ ७ ॥

nāsac-chāstreṣu sajjeta
nopajīveta jīvikām
vāda-vādāṁs tyajet tarkān
pakṣaṁ kaṁca na saṁśrayet

na—não; *asat-śāstreṣu*—literatura, tal como jornais, novelas, dramas e ficção; *sajjeta*—alguém deve apegar-se a ela ou deve ficar

lendo-a; *na*—nem; *upajīveta*—alguém deve tentar subsistir; *jīvikām*—de alguma carreira literária profissional; *vāda-vādān*—argumentar desnecessariamente acerca de diferentes aspectos filosóficos; *tyajet*—a pessoa deve deixar de; *tarkān*—argumentos e contra-argumentos; *pakṣam*—facção; *kaṁca*—alguma; *na*—não; *saṁśrayet*—deve refugiar-se em.

TRADUÇÃO

A literatura que é um desperdício de tempo — em outras palavras, a literatura que não produz benefício espiritual — deve ser rejeitada. Ninguém deve adotar a profissão de professor só para subsistir dela, nem deve alguém absorver-se em argumentos e contra-argumentos. Tampouco deve alguém refugiar-se em alguma causa ou facção.

SIGNIFICADO

Alguém que deseja avançar em compreensão espiritual deve ser extremamente cuidadoso de evitar ler a literatura ordinária. O mundo está repleto de literatura ordinária que cria agitação desnecessária na mente. Semelhante literatura, incluindo os jornais, dramas, novelas ou revistas, realmente não se destina ao avanço em conhecimento espiritual. Na verdade, ela é descrita como o lugar reservado para o prazer dos corvos (*tad vāyasaṁ tīrtham*). Todos aqueles que querem avançar em conhecimento espiritual devem rejeitar tal literatura. Ademais, ninguém deve interessar-se pelas conclusões dos vários lógicos ou filósofos. Evidentemente, aqueles que pregam, às vezes, precisam argumentar contra as proposições dos oponentes; porém, na medida do possível, deve-se evitar uma atitude contendora. Com relação ■ isto, Śrīla Madhvācārya diz:

aprayojana-pakṣaṁ na saṁśrayet
nāprayojana-pakṣī syān
na vṛthā śiṣya-bandha-kṛt
na codāsīnaḥ śāstrāṇi
na viruddhāni cābhyaset

na vyākhyayopajīveta
na niṣiddhān samācaret
evam-bhūto yatir yāti
tad-eka-śaraṇo harim

"Não há necessidade de alguém refugiar-se em literatura desnecessária ou dar ouvidos a muitos presumíveis filósofos e pensadores que não o ajudam no avanço espiritual. Tampouco deve alguém aceitar discípulos só por modismo ou desejo de popularidade. A pessoa deve mostrar-se indiferente ■ esses supostos *śāstras*, nem se opondo nem sendo favorável a eles, e ninguém deve ganhar ■ vida recebendo dinheiro para explicar os *śāstras*. O *sannyāsī* deve ser sempre neutro e buscar o meio de avançar na vida espiritual, refugiando-se completamente sob os pés de lótus do Senhor."

VERSO 8

न शिष्याननुबध्नीत ग्रन्थान्नैवाभ्यसेद् बहून् ।
न व्याख्यामुपयुञ्जीत नारम्भानारभेत् क्वचित् ॥८॥

na śiṣyān anubadhnīta
granthān naivābhyased bahūn
na vyākhyām upayuñjīta
nārambhān ārabhet kvacit

na—não; *śiṣyān*—discípulos; *anubadhnīta*—alguém deve atrair por meio de benefício material; *granthān*—literatura desnecessária; *na*—não; *eva*—decerto; *abhyaset*—deve tentar entender ou cultivar; *bahūn*—muitas; *na*—nem; *vyākhyām*—conferências; *upayuñjīta*—deve fazer disso um meio de subsistência; *na*—nem; *ārambhān*—opulência desnecessária; *ārabhet*—deve tentar aumentar; *kvacit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO

O sannyāsī não deve propor benefícios materiais só para obter muitos discípulos, nem deve desnecessariamente ler muitos livros ou dar conferências para sobreviver. Ele jamais deve tentar aumentar desnecessariamente as opulências materiais.

SIGNIFICADO

Os pseudo-*svāmīs* e *yogīs* em geral fazem discípulos seduzindo-os com benefícios materiais. Existem muitos pretensos *gurus* que atraem discípulos, prometendo curar-lhes as doenças ou aumentar-lhes a opulência material, fabricando ouro. Essas propostas lucrativas

atraem os homens sem inteligência. O *sannyāsī* é proibido de fazer discípulos através dessas seduções materiais. Os *sannyāsīs*, às vezes, cedem à opulência material, construindo desnecessariamente muitos templos e monastérios, mas na verdade esses empreendimentos devem ser evitados. Os templos e mosteiros devem ser construídos para que se pregue a consciência espiritual ou consciência de Kṛṣṇa, e não para servir de hotéis grátis que acolhem pessoas que nada ajudam material ou espiritualmente. Os templos e mosteiros não devem absolutamente permitir a infiltração da vida que os homens loucos vivem nos clubes inúteis. No movimento da consciência de Kṛṣṇa, damos as boas-vindas a todas as pessoas que ao menos concordam em seguir os quatro princípios reguladores que há no movimento — não praticar sexo ilícito, não se intoxicar, não comer carne e não participar de jogos de azar. Nos templos e mosteiros, reuniões de indivíduos desnecessários, rejeitados e preguiçosos devem ser estritamente repelidas. Os templos e mosteiros devem ser usados exclusivamente pelos devotos que levam a sério o avanço espiritual em consciência de Kṛṣṇa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica a palavra *ārambhān* como significando *maṭhādi-vyāpārān*, o que quer dizer: "tentativa de construir templos e monastérios". A primeira ocupação do *sannyāsī* é pregar a consciência de Kṛṣṇa, mas se, pela graça de Kṛṣṇa, existirem condições disponíveis, então, ele poderá construir templos e monastérios para abrigar os estudantes que são sérios na consciência de Kṛṣṇa. Caso contrário, esses templos e monastérios são prescindíveis.

VERSO 9

न यतेराश्रमः प्रायो धर्महेतुर्महात्मनः ।
शान्तस्य समचित्तस्य बिभृयादुत वा त्यजेत् ॥ ९ ॥

na yater āśramaḥ prāyo
dharma-hetur mahātmanaḥ
śāntasya sama-cittasya
bibhṛyād uta vā tyajet

na—não; *yateḥ*—do *sannyāsī*; *āśramaḥ*—a veste simbólica (com *daṇḍa* e *kamaṇḍalu*); *prāyaḥ*—quase sempre; *dharma-hetuḥ*—a causa do avanço em vida espiritual; *mahā-ātmanaḥ*—que é de fato elevado

e avançado; *śāntasya*—que é pacífico; *sama-cittasya*—que alcançou a fase de ser equânime; *bibhṛyāt*—podem-se aceitar (esses sinais simbólicos); *uta*—na verdade; *vā*—ou; *tyajet*—podem-se abandonar.

TRADUÇÃO

Uma pessoa pacífica e equânime, que realmente é avançada em consciência espiritual, não precisa aceitar os símbolos do sannyāsī, tais como a tridaṇḍa e o kamaṇḍalu. De acordo com a necessidade, ora ela pode aceitar esses símbolos e ora pode rejeitá-los.

SIGNIFICADO

Existem quatro fases da ordem de vida renunciada — *kuṭīcaka, bahūdaka, parivrājakācārya* e *paramahaṁsa*. Nesta passagem, o *Śrīmad-Bhāgavatam* refere-se aos *paramahaṁsas* entre os *sannyāsīs*. Os *sannyāsīs* impersonalistas māyāvādīs não podem alcançar a fase de *paramahaṁsa*. E isto decorre do fato de que eles têm acerca da Verdade Absoluta um conceito impessoal. *Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*. A Verdade Absoluta é compreendida em três etapas, das quais *bhagavān*, ou a fase em que se compreende a Suprema Personalidade de Deus, destina-se aos *paramahaṁsas*. Na verdade, o próprio *Śrīmad-Bhāgavatam* destina-se aos *paramahaṁsas* (*paramo nirmatsarāṇāṁ satām*). Enquanto alguém não estiver na fase de *paramahaṁsa*, não se habilitará a entender o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Para os *paramahaṁsas*, ou *sannyāsīs* da ordem vaiṣṇava, pregar é o primeiro dever. Para pregar, esses *sannyāsīs* podem aceitar os símbolos de *sannyāsa*, tais como a *daṇḍa* e o *kamaṇḍalu*, ou às vezes podem dispensá-los. De um modo geral, os *sannyāsīs* vaiṣṇavas, sendo *paramahaṁsas*, são automaticamente chamados de *bābājīs*, e não carregam um *kamaṇḍalu* ou uma *daṇḍa*. Tal *sannyāsī* tem liberdade de aceitar ou rejeitar as insígnias de *sannyāsa*. Seu único pensamento é: "Onde existe oportunidade de espalhar a consciência de Kṛṣṇa?" Às vezes, o movimento da consciência de Kṛṣṇa envia seus representantes *sannyāsīs* a países estrangeiros onde a *daṇḍa* e o *kamaṇḍalu* não são muito apreciados. Enviamos, então, nossos pregadores vestidos em roupas comuns para que apresentem nossos livros e filosofia. Nossa única preocupação é atrair as pessoas para a consciência de Kṛṣṇa. Podemos conseguir isto vestidos de *sannyāsīs* ou usando as vestes de um cavalheiro comum. Nosso único propósito é infundir em todos o interesse pela consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 10

अव्यक्तलिङ्गो व्यक्तार्थो मनीष्युन्मत्तबालवत् ।
कविर्मूकवदात्मानं स दृष्ट्या दर्शयेन्नृणाम् ॥१०॥

avyakta-liṅgo vyaktārtho
manīṣy unmatta-bālavat
kavir mūkavad ātmānaṁ
sa dṛṣṭyā darśayen nṛṇām

avyakta-liṅgaḥ—cujas características de *sannyāsa* não são manifestas; *vyakta-arthaḥ*—cujo propósito é manifesto; *manīṣī*—tal pessoa santa grandiosa; *unmatta*—inquieta; *bāla-vat*—como um menino; *kaviḥ*—um grande poeta ou orador; *mūka-vat*—como um mudo; *ātmānam*—ele próprio; *saḥ*—ele; *dṛṣṭyā*—pelo exemplo; *darśayet*—deve apresentar; *nṛṇām*—à sociedade humana.

TRADUÇÃO

Embora [illegible] pessoa santa prefira não se expor à visão da sociedade humana, através do seu comportamento, o seu propósito acaba sendo revelado. À sociedade humana, ela deve apresentar-se como uma criança inquieta, e, embora seja o maior e mais ponderado orador, deve apresentar-se como um mudo.

SIGNIFICADO

Uma grande personalidade muito avançada em consciência de Kṛṣṇa talvez prefira não se expor através dos sinais de um *sannyāsī*. Então, ela pode viver como uma criança inquieta ou um mudo, embora ela seja o maior orador ou poeta.

VERSO 11

अत्राप्युदाहरन्तीममितिहासं पुरातनम् ।
प्रह्रादस्य च संवादं मुनेराजगरस्य च ॥११॥

atrāpy udāharantīmam
itihāsaṁ purātanam
prahrādasya ca saṁvādaṁ
muner ājagarasya ca

atra—neste ensejo; *api*—embora não exposto aos olhos comuns; *udāharanti*—os sábios eruditos recitam como exemplo; *imam*—este; *itihāsam*—episódio histórico; *purātanam*—antiqüíssimo; *prahrādasya*—de Prahlāda Mahārāja; *ca*—também; *saṁvādam*—conversa; *muneḥ*—do grande santo; *ājagarasya*—que adotou a profissão de um píton; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Como exemplo histórico disto, os sábios eruditos recitam [illegible] história de um antigo diálogo ocorrido entre Prahlāda Mahārāja [illegible] um grande santo que [illegible] alimentava como [illegible] píton.

SIGNIFICADO

A pessoa santa encontrada por Prahlāda Mahārāja estava praticando *ājagara-vṛtti*, as condições de vida de um píton, o qual não vai a parte alguma, mas permanece no mesmo lugar por anos a fio e come apenas aquilo que é automaticamente disponível. Prahlāda Mahārāja, juntamente com seus associados, encontrou este grande santo e falou-lhe as seguintes palavras.

VERSOS 12—13

तं शयानं धरोपस्थे कावेर्यां सह्यसानुनि ।
रजस्वलैस्तनूदेशैर्निगूढामलतेजसम् ॥१२॥
ददर्श लोकान्विचरन् लोकतत्त्वविवित्सया ।
वृतोऽमात्यैः कतिपयैः प्रह्रादो भगवत्प्रियः ॥१३॥

taṁ śayānaṁ dharopasthe
kāveryāṁ sahya-sānuni
rajas-valais tanū-deśair
nigūḍhāmala-tejasam

dadarśa lokān vicaran
loka-tattva-vivitsayā
vṛto 'mātyaiḥ katipayaiḥ
prahrādo bhagavat-priyaḥ

tam—essa (pessoa santa); *śayānam*—deitada; *dharā-upasthe*—no chão; *kāveryām*—à margem do rio Kāverī; *sahya-sānuni*—numa encosta da montanha conhecida como Sahya; *rajaḥ-valaiḥ*—coberto com pó e areia; *tanū-deśaiḥ*—com todas as partes do corpo; *nigūḍha*—muito grave e profundo; *amala*—imaculado; *tejasam*—cujo poder espiritual; *dadarśa*—ele viu; *lokān*—em todos os diferentes planetas; *vicaran*—viajando; *loka-tattva*—a natureza dos seres vivos (especialmente daqueles que estão tentando avançar em consciência de Kṛṣṇa); *vivitsayā*—para tentar entender; *vṛtaḥ*—rodeado; *amātyaiḥ*—por companheiros reais; *katipayaiḥ*—alguns; *prahrādaḥ*—Mahārāja Prahlāda; *bhagavat-priyaḥ*—que é sempre muitíssimo querido da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja, o mais querido servo da Suprema Personalidade de Deus, certa vez, viajava pelo Universo com alguns de seus companheiros confidenciais simplesmente para estudar a natureza das pessoas santas. Então, ele chegou às margens do Kāverī, onde havia [illegible] montanha conhecida como Sahya. Ali, encontrou uma grande pessoa santa, que estava deitada no chão, coberta com areia e pó, mas possuía profundo avanço espiritual.

VERSO 14

कर्मणाकृतिभिर्वाचा लिङ्गैर्वर्णाश्रमादिभिः।
न विदन्ति जना यं वै सोऽसाविति न वेति च ॥१४॥

karmaṇākṛtibhir vācā
liṅgair varṇāśramādibhiḥ
na vidanti janā yaṁ vai
so 'sāv iti na veti ca

karmaṇā—pelas atividades; *ākṛtibhiḥ*—pelos aspectos físicos; *vācā*—pelas palavras; *liṅgaiḥ*—pelas características; *varṇa-āśrama*—referentes às divisões material e espiritual de cada *varṇa* [illegible] *āśrama*; *ādibhiḥ*—e por outras características; *na vidanti*—não conseguiam entender; *janāḥ*—as pessoas em geral; *yam*—quem; *vai*—na verdade; *saḥ*—se essa pessoa; *asau*—era a mesma pessoa; *iti*—assim; *na*—não; *vā*—ou; *iti*—assim; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Nem através das atividades daquela pessoa santa, de seus aspectos físicos, de suas palavras, [illegible] pelas características que definiam sua situação no varṇāśrama, as pessoas não conseguiam entender se ele era [illegible] mesma pessoa que haviam conhecido.

SIGNIFICADO

Os habitantes daquele lugar específico, situado às margens do Kāverī no vale da montanha conhecida como Sahya, eram incapazes de entender se o santo era o mesmo homem que haviam conhecido. Portanto, está dito que *vaiṣṇavera kriyā mudrā vijñe nā bhujhaya*. Um vaiṣṇava muito avançado vive de tal maneira que ninguém possa compreender o que ele é ou o que ele foi. Tampouco devem-se fazer tentativas de compreender o passado de um vaiṣṇava. Sem indagar da pessoa santa a sua vida anterior, Prahlāda Mahārāja imediatamente ofereceu-lhe respeitosas reverências.

VERSO 15

तं नत्वाभ्यर्च्य विधिवत् पादयोः शिरसा स्पृशन्।
विवित्सुरिदमप्राक्षीन्महाभागवतोऽसुरः ॥१५॥

taṁ natvābhyarcya vidhivat
pādayoḥ śirasā spṛśan
vivitsur idaṁ aprākṣīn
mahā-bhāgavato 'suraḥ

tam—a ele (a pessoa santa); *natvā*—após oferecer reverências; *abhyarcya*—e adorar; *vidhi-vat*—em termos das regras e regulações em que se baseia a etiqueta; *pādayoḥ*—os pés de lótus da pessoa santa; *śirasā*—com a cabeça; *spṛśan*—tocando; *vivitsuḥ*—desejando saber sobre ele (a pessoa santa); *idam*—as seguintes palavras; *aprākṣīt*—perguntou; *mahā-bhāgavataḥ*—o avançadíssimo devoto do Senhor; *asuraḥ*—embora nascido em família *asura*.

TRADUÇÃO

O devoto avançado Prahlāda Mahārāja adorou [illegible] pessoa santa que passara [illegible] sobreviver [illegible] um píton e ofereceu [illegible] santo as devidas reverências. Após prestar esta adoração à pessoa santa [illegible] tocar com

■ própria cabeça os pés de lótus do santo, Prahlāda Mahārāja, a fim de compreendê-lo, fez-lhe as seguintes perguntas mui submissamente.

VERSOS 16—17

बिभर्षि कायं पीवानं सोद्यमो भोगवान्यथा ॥१६॥
वित्तं चैवोद्यमवतां भोगो वित्तवतामिह ।
भोगिनां खलु देहोऽयं पीवा भवति नान्यथा ॥१७॥

bibharṣi kāyaṁ pīvānaṁ
sodyamo bhogavān yathā

vittaṁ caivodyamavatāṁ
bhogo vittavatām iha
bhoginām khalu deho 'yaṁ
pīvā bhavati nānyathā

bibharṣi—estás mantendo; *kāyam*—um corpo; *pīvānam*—gordo; *saudyamaḥ*—alguém que se esforça; *bhogavān*—alguém que desfruta; *yathā*—como; *vittam*—dinheiro; *ca*—também; *eva*—decerto; *udyama-vatām*—de pessoas sempre ocupadas em desenvolvimento econômico; *bhogaḥ*—gozo dos sentidos; *vitta-vatām*—para pessoas que possuem riquezas consideráveis; *iha*—neste mundo; *bhoginām*—dos desfrutadores, *karmīs; khalu*—na verdade; *dehaḥ*—corpo; *ayam*—este; *pīvā*—muito gordo; *bhavati*—torna-se; *na*—não; *anyathā*—de outro modo.

TRADUÇÃO

Vendo que ■ pessoa santa era bastante gorda, Prahlāda Mahārāja disse: Meu querido senhor, embora não realizes nenhum esforço para sobreviver, tens um corpo vigoroso, exatamente como o ■ um desfrutador materialista. Sei que se alguém é muito rico e nada tem a fazer, torna-se extremamente gordo, comendo, dormindo e não executando trabalho algum.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura não gostava que seus discípulos ficassem muito gordos à medida que os anos passassem. Ele receava muito que, tendo engordado, seus discípulos tornar-se-iam

bhogīs, ■ desfrutadores dos sentidos. Esta atitude é aqui confirmada por Prahlāda Mahārāja, que ficou surpreso ao ver uma pessoa santa adotar *ājagara-vṛtti* e tornar-se muito gorda. E no mundo material, geralmente vemos que quando um homem é pobre e macilento, mas pouco a pouco consegue ganhar dinheiro através de negócios ou de outros empreendimentos, tão logo ele tem o dinheiro, procura desfrutar dos sentidos intensamente. Desfrutando dos sentidos, a pessoa torna-se gorda. Portanto, no avanço espiritual, tornar-se gordo não é absolutamente recomendado.

VERSO 18

न ते शयानस्य निरुद्यमस्य
ब्रह्मन् नु हार्थो यत एव भोगः ।
अभोगिनोऽयं तव विप्र देहः
पीवा यतस्तद्वद नः क्षमं चेत् ॥१८॥

na te śayānasya nirudyamasya
brahman nu hārtho yata eva bhogaḥ
abhogino 'yaṁ tava vipra dehaḥ
pīvā yatas tad vada naḥ kṣamaṁ cet

na—não; *te*—de ti; *śayānasya*—deitado; *nirudyamasya*—sem atividades; *brahman*—ó pessoa santa; *nu*—na verdade; *ha*—é evidente; *arthaḥ*—dinheiro; *yataḥ*—do qual; *eva*—na verdade; *bhogaḥ*—gozo dos sentidos; *abhoginaḥ*—de alguém que não está ocupado em gozo dos sentidos; *ayam*—isto; *tava*—teu; *vipra*—ó *brāhmaṇa* erudito; *dehaḥ*—corpo; *pīvā*—gordo; *yataḥ*—como é que; *tat*—este fato; *vada*—por favor, dize; *naḥ*—a nós; *kṣamam*—perdoa; *cet*—se fiz uma pergunta insolente.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, conhecendo plenamente a transcendência, nada tens a fazer, e portanto estás deitado. Também é fácil deduzir que não tens dinheiro para o gozo dos sentidos. Como foi então que teu corpo tornou-se tão gordo? Nestas circunstâncias, se não achares que minhas perguntas são inoportunas, por favor, explica-me como isto aconteceu.

SIGNIFICADO

De um modo geral, aqueles que estão ocupados em avanço espiritual alimentam-se apenas uma vez, ou à tarde ou ao pôr-do-sol. Se alguém se alimenta apenas uma vez, naturalmente ele não engorda. O sábio erudito, entretanto, era bastante gordo, e portanto Prahlāda Mahārāja ficou muito surpreso. Porque é experiente em auto-realização, o transcendentalista decerto fica com o rosto brilhante. E quem é avançado em auto-realização deve ser colocado na mesma categoria de um *brāhmaṇa*. Levando em conta que embora a pessoa santa de rosto brilhante ficasse deitada e não saísse para trabalhar, mesmo assim, fosse muito gorda, Prahlāda Mahārāja ficou intrigado e sentiu-se impelido a perguntar-lhe como veio a ocorrer isto.

VERSO 19

कविः कल्पो निपुणदृक् चित्रप्रियकथः समः ।
लोकस्य कुर्वतः कर्म शेषे तद्वीक्षितापि वा ॥१९॥

kaviḥ kalpo nipuṇa-dṛk
citra-priya-kathaḥ samaḥ
lokasya kurvataḥ karma
śeṣe tad-vīkṣitāpi vā

kaviḥ—muito erudito; *kalpaḥ*—hábil; *nipuṇa-dṛk*—inteligente; *citra-priya-kathaḥ*—capaz de falar palavras agradáveis ao coração; *samaḥ*—equânime; *lokasya*—do povo em geral; *kurvataḥ*—ocupado em; *karma*—trabalho fruitivo; *śeṣe*—tu te deitas; *tat-vīkṣitā*—vendo todos eles; *api*—embora; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Vossa Senhoria parece erudito, hábil e inteligente em todos os sentidos. Trazes belas mensagens, dizendo frases que agradam ao coração. Embora vejas que a população em geral está ocupada em atividades fruitivas, permaneces aqui, deitado e inativo.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja estudou os traços físicos da pessoa santa, e através da fisiognomonia, pôde entender que o santo era muito

inteligente e hábil, embora estivesse deitado e nada fizesse. Prahlāda naturalmente estava curioso de saber o motivo por que ele estava deitado e inativo.

VERSO 20

श्रीनारद उवाच
स इत्थं दैत्यपतिना परिपृष्टो महामुनिः ।
स्मयमानस्तमभ्याह तद्वागमृतयन्त्रितः ॥२०॥

śrī-nārada uvāca
sa itthaṁ daitya-patinā
paripṛṣṭo mahā-muniḥ
smayamānas tam abhyāha
tad-vāg-amṛta-yantritaḥ

śrī-nāradaḥ uvāca—o grande santo Nārada Muni disse; *saḥ*—aquela pessoa santa (deitada); *ittham*—dessa maneira; *daitya-patinā*—pelo rei dos Daityas (Prahlāda Mahārāja); *paripṛṣṭaḥ*—sendo suficientemente interpelada; *mahā-muniḥ*—a grande pessoa santa; *smayamānaḥ*—sorrindo; *tam*—a ele (Prahlāda Mahārāja); *abhyāha*—preparada para responder; *tat-vāk*—de suas palavras; *amṛta-yantritaḥ*—estando cativada pelo néctar.

TRADUÇÃO

Nārada Muni prosseguiu: Ao ouvir as perguntas que Prahlāda Mahārāja, o rei dos Daityas, lhe endereçara, a pessoa santa ficou cativada com esta chuva de palavras nectáreas, e, com um sorriso nos lábios, respondeu à curiosidade de Prahlāda Mahārāja.

VERSO 21

श्रीब्राह्मण उवाच
वेदेदमसुरश्रेष्ठ भवान् नन्वार्यसम्मतः ।
ईहोपरमयोर्नॄणां पदान्यध्यात्मचक्षुषा ॥२१॥

śrī-brāhmaṇa uvāca
vededam asura-śreṣṭha
bhavān nanv ārya-sammataḥ

īhoparamayor nṛṇāṁ
padāny adhyātma-cakṣuṣā

śrī-brāhmaṇaḥ uvāca—o *brāhmaṇa* respondeu; *veda*—sabes muito bem; *idam*—todas essas coisas; *asura-śreṣṭha*—ó melhor dos *asuras*; *bhavān*—tu; *nanu*—na verdade; *ārya-sammataḥ*—cujas atividades são aprovadas pelos homens civilizados; *īhā*—da inclinação; *uparamayoḥ*—do decréscimo; *nṛṇām*—das pessoas em geral; *padāni*—diferentes fases; *adhyātma-cakṣuṣā*—através de olhos transcendentais.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa santo disse: Ó melhor dos asuras, Prahlāda Mahārāja, que és reconhecido pelos homens avançados e civilizados, estás a par das diferentes fases da vida porque teus olhos são intrinsecamente transcendentais e com eles podes ver o caráter de um homem e assim conhecer com toda a clareza os verdadeiros resultados de se aceitar e rejeitar as coisas.

SIGNIFICADO

Devido à sua visão pura associada ao serviço devocional, um devoto puro como Prahlāda Mahārāja pode entender as mentes alheias. Um devoto como Prahlāda Mahārāja não encontra dificuldade alguma em estudar o caráter de outro homem.

VERSO 22

यस्य नारायणो देवो भगवान्हृद्गतः सदा ।
भक्त्या केवलयाज्ञानं धुनोति ध्वान्तमर्कवत् ॥२२॥

yasya nārāyaṇo devo
bhagavān hṛd-gataḥ sadā
bhaktyā kevalayājñānaṁ
dhunoti dhvāntam arkavat

yasya—de quem; *nārāyaṇaḥ devaḥ*—Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *bhagavān*—o Senhor; *hṛt-gataḥ*—no âmago do coração; *sadā*—sempre; *bhaktyā*—através do serviço devocional; *kevalayā*—sozinho; *ajñānam*—ignorância; *dhunoti*—limpa; *dhvāntam*—escuridão; *arka-vat*—como o sol.

TRADUÇÃO

Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que é pleno de todas as opulências, predomina no âmago do teu coração porque és um devoto puro. Ele sempre afasta toda a escuridão e ignorância, assim como o sol dissipa a escuridão do Universo.

SIGNIFICADO

As palavras *bhaktyā kevalayā* indicam que, pelo simples fato de executar serviço devocional, alguém pode tornar-se pleno de todo o conhecimento. Kṛṣṇa é o dono de todo o conhecimento (*aiśvaryasya samagrasya vīryasya yaśasaḥ śriyaḥ*). O Senhor está situado nos corações de todos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*), e, quando está satisfeito com o devoto, o Senhor o instrui. Entretanto, apenas aos devotos dá o Senhor as instruções mediante as quais sempre se continua avançando no serviço devocional. Os outros, os não-devotos, o Senhor instrui de acordo com a maneira como eles se rendem. O devoto puro é descrito por intermédio das palavras *bhaktyā kevalayā*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que *bhaktyā kevalayā* significa *jñāna-karmādy-amiśrayā*: "em que não há atividades fruitivas ou conhecimento especulativo". A simples rendição aos pés de lótus é a causa de toda a iluminação e percepção que caracterizam o devoto.

VERSO 23

तथापि ब्रूमहे प्रश्नांस्तव राजन्यथाश्रुतम् ।
सम्भाषणीयो हि भवानात्मनः शुद्धिमिच्छता ॥२३॥

tathāpi brūmahe praśnāṁs
tava rājan yathā-śrutam
sambhāṣaṇīyo hi bhavān
ātmanaḥ śuddhim icchatā

tathāpi—mesmo assim; *brūmahe*—responderei; *praśnān*—todas as perguntas; *tava*—tuas; *rājan*—ó rei; *yathā-śrutam*—como aprendi ouvindo as autoridades; *sambhāṣaṇīyaḥ*—um interlocutor adequado; *hi*—na verdade; *bhavān*—tu; *ātmanaḥ*—do eu; *śuddhim*—purificação; *icchatā*—para alguém que deseja.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, embora saibas tudo, formulaste algumas perguntas, as quais tentarei responder de acordo ■ o que aprendi ouvindo ■ que me ensinaram as autoridades. Não posso manter-me silencioso neste ensejo, pois aquele que deseja purificar-se não deve desperdiçar a oportunidade de dialogar com uma personalidade igual ■ ti.

SIGNIFICADO

Um santo não fica falando com toda ■ qualquer pessoa, e portanto ele é grave e silencioso. De um modo geral, um homem comum não precisa receber conselhos. Diz-se que uma pessoa santa não deve dirigir-se a alguém enquanto este não estiver preparado para receber instruções, embora, às vezes, devido à sua grande bondade, uma pessoa santa fale com os homens comuns. Quanto a Prahlāda Mahārāja, entretanto, uma vez que ele não era um homem comum, todas as perguntas por ele formuladas teriam de ser respondidas, mesmo por uma grande ■ elevada personalidade. Portanto, o *brāhmaṇa* santo não permaneceu silencioso, mas começou ■ responder. Suas respostas, entretanto, não foram inventadas por ele. Indicam isto as palavras *yathā-śrutam*, que significam "como ouvi das autoridades". No sistema *paramparā*, quando as perguntas são genuínas, as respostas também o são. Ninguém deve tentar criar ou inventar respostas. Todos devem consultar os *śāstras* e dar respostas que estejam de acordo com o entendimento védico. As palavras *yathā-śrutam* referem-se ao conhecimento védico. Os *Vedas* são conhecidos como *śruti* porque este conhecimento ■ recebido das autoridades. As afirmações dos *Vedas* são conhecidas como *śruti-pramāṇa*. Devem-se citar evidências do *śruti* — os *Vedas* ou literatura védica —, e então as afirmações apresentadas serão corretas. Caso contrário, sobressairão palavras que procedem da invenção mental.

VERSO 24

तृष्णया भववाहिन्या योग्यैः कामैरपूर्यया ।
कर्माणि कार्यमाणोऽहं नानायोनिषु योजितः ॥२४॥

tṛṣṇayā bhava-vāhinyā
yogyaiḥ kāmair apūryayā
karmāṇi kāryamāṇo 'haṁ
nānā-yoniṣu yojitaḥ

tṛṣṇayā—devido aos desejos materiais; *bhava-vāhinyā*—ao balanço das leis da natureza material; *yogyaiḥ*—como é de se esperar; *kāmaiḥ*—pelos desejos materiais; *apūryayā*—sem fim, um após outro; *karmāṇi*—atividades; *kāryamāṇaḥ*—constantemente sendo impelido ■ realizar; *aham*—eu; *nānā-yoniṣu*—em várias formas de vida; *yojitaḥ*—ocupado ■ luta pela existência.

TRADUÇÃO

Devido aos insaciáveis desejos materiais, eu estava sendo arrastado pelas ondas das leis da natureza material, e portanto eu me ocupava ■ diferentes atividades, lutando pela existência em várias formas de vida.

SIGNIFICADO

Enquanto quiser satisfazer várias classes de desejos materiais, a entidade viva terá que continuar aceitando corpos consecutivos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que, assim como um pequeno pedaço de grama cai num rio e é arrastado com diferentes espécies de madeira e galhos de árvores, a entidade viva flutua no oceano da existência material e é sacudida e arremessada em meio às condições materiais. Isto se chama luta pela existência. Uma classe de atividade fruitiva faz com que ■ entidade viva assuma uma forma de corpo, ■ devido as ações executadas neste corpo, cria-se outro corpo. Portanto, todos devem cessar essas atividades materiais, e a oportunidade surge na forma de vida humana. Especificamente, devemos ocupar ■ serviço do Senhor a energia que nos capacita a agir, pois então as atividades materialistas decerto cessarão. Devemos satisfazer nossos desejos rendendo-nos ao Senhor Supremo, pois Ele sabe como satisfazê-los. Mesmo que alguém tenha desejos materiais, é bom que ele se ocupe no serviço devocional ao Senhor. Isto purificará sua luta pela existência.

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Alguém cuja inteligência é arguta, quer ele esteja repleto de todos os desejos materiais, quer não tenha nenhum desejo material, quer deseje a liberação, deve fazer tudo o que pode para adorar o supremo completo, ■ Personalidade de Deus." (*Bhāg.* 2.3.10)

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"É com atitude favorável ■ sem desejo de lucro material ou de ganho através de atividades fruitivas ou especulação filosófica que se deve prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isso se chama serviço devocional puro." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11)

VERSO 25

यदृच्छया लोकमिमं प्रापितः कर्मभिर्भ्रमन् ।
स्वर्गापवर्गयोर्द्वारं तिरश्चां पुनरस्य च ॥२५॥

yadṛcchayā lokam imaṁ
prāpitaḥ karmabhir bhraman
svargāpavargayor dvāraṁ
tiraścāṁ punar asya ca

yadṛcchayā—carregado pelas ondas da natureza material; *lokam*—forma humana; *imam*—esta; *prāpitaḥ*—alcançada; *karmabhiḥ*—pela influência das diferentes atividades fruitivas; *bhraman*—vagando de uma para outra forma de vida; *svarga*—aos planetas celestiais; *apavargayoḥ*—à liberação; *dvāram*—o portão; *tiraścām*—espécies de vida inferior; *punaḥ*—novamente; *asya*—dos seres humanos; *ca*—e.

TRADUÇÃO

No transcurso do processo evolutivo, o qual é conseqüente ■ atividades fruitivas através das quais se procura obter ■ indesejável gozo dos sentidos materiais, recebi esta forma de vida humana, que pode levar aos planetas celestiais, à liberação, às espécies inferiores ou ao renascimento entre os seres humanos.

SIGNIFICADO

De acordo com as leis da natureza, todas as entidades vivas deste mundo material estão se submetendo ao ciclo de nascimento e morte. Esta luta ■■ qual um ser nasce e morre em diferentes espécies pode ser chamada de processo evolutivo, que, no mundo ocidental, costuma ser explicado erroneamente. A teoria através da qual Darwin menciona que o animal evolui até tornar-se homem é incompleta porque ela não apresenta ■ condição reversa, a saber, o fato de o homem tornar-se animal. Neste verso, entretanto, a evolução é muito bem explicada com base na autoridade védica. A vida humana, que é obtida no decorrer do processo evolutivo, pode propiciar elevação (*svargāpavarga*) ou produzir retrocesso (*tiraścāṁ punar asya ca*). Usando devidamente a forma de vida humana, a pessoa poderá elevar-se aos sistemas planetários superiores, onde a felicidade material é muitos milhares de vezes superior à deste planeta, ou então poderá cultivar o conhecimento através do qual libertar-se-á do processo evolutivo e voltará a se estabelecer em sua vida espiritual original. Isto ■■ chama *apavarga*, ou liberação.

A vida material chama-se *pavarga* porque aqui estamos sujeitos a cinco diferentes estados de sofrimento, representados pelas letras *pa, pha, ba, bha* e *ma*. *Pa* significa *pariśrama*, trabalho muito árduo. *Pha* significa *phena*, ou espuma na boca. Por exemplo, às vezes vemos que, ao trabalhar mui arduamente, um cavalo fica espumando pela boca. *Ba* quer dizer *byarthatā*, desapontamento. Apesar de tanto trabalho árduo, ■■ fim só há desapontamento. *Bha* significa *bhaya*, ou medo. Na vida material, todos vivem no ardente fogo do medo, pois ninguém sabe o que o aguarda. Enfim, *ma* significa *mṛtyu*, ■■ morte. Quando alguém tenta anular esses cinco diferentes estados de vida — *pa, pha, ba, bha* e *ma* —, ele alcança *apavarga*, ou libera-se da punição que a existência material inflige.

A palavra *tiraścām* refere-se à vida degradada. A vida humana, evidentemente, oferece oportunidade de melhores condições de vida. Como pensa ■ povo ocidental, dos macacos surgiram os seres humanos, que estão em situação mais confortável. Entretanto, se alguém não procura utilizar sua vida humana para, através dela, promover-se a *svarga* ou *apavarga*, ele volta a cair na degradada vida animal dos cães e porcos. Portanto, o ser humano sensato deve ponderar se prefere elevar-se aos planetas superiores, preparar-se para ficar livre do processo evolutivo ou continuar viajando no processo

evolutivo, assumindo espécies de vida superior e inferior. Se alguém trabalha piedosamente, pode elevar-se aos sistemas planetários superiores ou alcançar a liberação e retornar ao lar, retornar ao Supremo; caso contrário, pode degradar-se a uma vida de cachorro, porco e assim por diante. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (9.25): *yānti deva-vratā devān.* Aqueles que estão interessados em elevar-se aos sistemas planetários superiores (Devaloka ou Svargaloka) devem conduzir-se de maneira tal que possam alcançar este objetivo. Igualmente, se alguém quiser liberação e desejar retornar ao lar, retornar ao Supremo, deverá tomar as devidas providências para que possa atingir este propósito.

Portanto, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é o movimento que propicia a maior bênção para a sociedade humana porque esse movimento está ensinando as pessoas como voltar ao lar, como voltar ao Supremo. O *Bhagavad-gītā* (13.22) afirma claramente que diferentes espécies de vida são obtidas através da associação com os três modos da natureza material (*kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu*). De acordo com a associação que nesta vida mantém com as qualidades materiais de bondade, paixão e ignorância, em sua próxima vida, a pessoa receberá um corpo correspondente. A civilização moderna não sabe que, devido às variegadas associações com a natureza material, a entidade viva, embora eterna, é posta em diferentes condições doentias conhecidas como as muitas espécies de vida. A civilização moderna desconhece as leis da natureza.

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual que está sob o influxo dos três modos da natureza material julga-se autora das atividades que, de fato, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27) Toda entidade viva está sob pleno controle das estritas leis da natureza material, mas os patifes pensam que são independentes. Entretanto, eles na verdade não podem ser independentes. É tolice alguém pensar que é independente. Uma civilização tola oferece sério risco, e portanto o movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando mostrar às pessoas a sua verdadeira condição, ou seja, que elas são plenamente dependentes e estão sob as estritas leis da natureza; com isso, ele está tentando salvá-las de caírem vítimas de *māyā*, a forte energia externa de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, controla as leis materiais (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram*). Portanto, se alguém se rende a Kṛṣṇa (*mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*), pode imediatamente livrar-se do controle a ele imposto pela natureza externa (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*). Esta deve ser a meta da vida.

VERSO 26

तत्रापि दम्पतीनां च सुखायान्यापनुत्तये ।
कर्माणि कुर्वतां दृष्ट्वा निवृत्तोऽस्मि विपर्ययम् ॥ २६ ॥

tatrāpi dam-patīnāṁ ca
sukhāyānyāpanuttaye
karmāṇi kurvatāṁ dṛṣṭvā
nivṛtto 'smi viparyayam

tatra—lá; *api*—também; *dam-patīnām*—dos homens e mulheres unidos pelo casamento; *ca*—e; *sukhāya*—com o propósito de obter prazer, especificamente o prazer da vida sexual; *anya-apanuttaye*—para evitar a miséria; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *kurvatām*—sempre ocupados em; *dṛṣṭvā*—observando; *nivṛttaḥ asmi*—acabei parando (de realizar essas atividades); *viparyayam*—o oposto.

TRADUÇÃO

Nesta forma de vida humana, o homem e a mulher unem-se para tentar obter prazer sexual, porém, através da verdadeira experiência, observamos que nenhum deles é feliz. Portanto, vendo ocorrerem os resultados contrários, resolvi parar de participar em atividades materialistas.

SIGNIFICADO

Como afirma Prahlāda Mahārāja: *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham.* Tanto o homem quanto a mulher buscam o gozo sexual, e ao unirem-se através da cerimônia ritualística do casamento, eles são felizes por algum tempo, mas finalmente vêm as discussões, e assim existem tantos casos de separação e divórcio. Embora

todo homem e mulher estejam realmente ansiosos por gozar da vida através da união sexual, o resultado é ■ desunião e a infelicidade. O casamento é recomendado para que ao homem e à mulher seja concedida uma vida sexual restrita, a qual também a Suprema Personalidade de Deus aconselha no *Bhagavad-gītā. Dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi:* a vida sexual que não vai de encontro aos princípios da religião é Kṛṣṇa. Toda entidade viva sempre está ansiosa por gozar de vida sexual porque a vida materialista consiste em comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Na vida animal, o comer, o dormir, o gozo sexual e o medo não podem ser regulados, mas para a sociedade humana o plano é que, embora os homens, tais como os animais, tenham a permissão de comer, dormir, obter gozo sexual e protegerem-se contra os temores, eles devem ser regulados. De acordo com ■ plano védico, para comer, ■ pessoa deve aceitar *yajña-śiṣṭa,* ou *prasāda,* alimento oferecido a Kṛṣṇa. *Yajña-śiṣṭāśinaḥ santo mucyante sarva-kilbiṣaiḥ:* "Porque comem alimento primeiramente oferecido em sacrifício, os devotos do Senhor livram-se de todas as espécies de pecados." (Bg. 3.13) Na vida material, cometem-se atividades pecaminosas, especialmente ao comer, ■ devido às atividades pecaminosas, as leis da natureza condenam a pessoa ■ aceitar outro corpo, que lhe é imposto como punição. Sexo ■ alimentação são essenciais, e portanto, dentro das restrições védicas, são oferecidos à sociedade humana para que, de acordo com os preceitos védicos, as pessoas possam comer, dormir, ter atividade sexual, proteger-se da vida temerosa e aos poucos elevar-se e libertar-se da punição infligida pela existência material. Assim, ■■ instruções védicas referentes ao casamento propiciam à sociedade humana uma concessão, mas a idéia é que um homem e uma mulher unidos mediante uma cerimônia ritualística matrimonial devem ajudar-se a avançar mutuamente em vida espiritual. Infelizmente, e com maior intensidade nesta era, os homens e as mulheres unem-se para o gozo sexual irrestrito. Então, eles são punidos, sendo obrigados a renascer nas formas animais para satisfazer suas propensões animalescas. Portanto, os preceitos védicos advertem: *nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛloke kaṣṭān kāmān arhate viḍ-bhujāṁ ye.* Ninguém deve ficar gozando de vida sexual como os porcos, e tampouco deve alguém comer toda e qualquer coisa, pois há quem chegue ao extremo de comer excremento. O ser humano deve comer a *prasāda* oferecida à Deidade e deve gozar de vida sexual de acordo com os preceitos védicos. Ele

deve ocupar-se na atividade da consciência de Kṛṣṇa, deve salvar-se da condição temerária, ■ existência material, e deve dormir apenas para recuperar-se da fadiga conseqüente ao trabalho árduo.

O *brāhmaṇa* erudito disse que, uma vez que tudo é dissipado pelos trabalhadores fruitivos, ele deliberou afastar-se de todas as atividades fruitivas.

VERSO 27

सुखमस्यात्मनो रूपं सर्वेहोपरतिस्तनुः ।
मनःसंस्पर्शजान् दृष्ट्वा भोगान्स्वप्स्यामि संविशन् ॥२७॥

sukham asyātmano rūpaṁ
sarvehoparatis tanuḥ
manaḥ-saṁsparśajān dṛṣṭvā
bhogān svapsyāmi saṁviśan

sukham—felicidade; *asya*—dela; *ātmanaḥ*—da entidade viva; *rūpam*—a posição natural; *sarva*—todas; *īha*—as atividades materiais; *uparatiḥ*—abandonando completamente; *tanuḥ*—o meio de sua manifestação; *manaḥ-saṁsparśa-jān*—produzidas através das exigências do gozo dos sentidos; *dṛṣṭvā*—após ver; *bhogān*—gozo dos sentidos; *svapsyāmi*—estou sentado em silêncio, ponderando essas atividades materiais; *saṁviśan*—entrando nessas atividades.

TRADUÇÃO

Para ■■ entidades vivas, ■ verdadeira forma de vida é aquela em que há felicidade espiritual, que é ■ felicidade real. Esta felicidade pode ser alcançada apenas por alguém que abandonou todas as atividades materiais. O gozo dos sentidos materiais é simples imaginação. Portanto, ponderando este assunto, pus termo ■ todas as atividades materiais e estou deitado aqui.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, explica-se a diferença entre as filosofias māyāvāda e vaiṣṇava. Tanto os māyāvādīs quanto os vaiṣṇavas sabem que não há felicidade nas atividades materialistas. Portanto, os filósofos māyāvādīs, aderindo ao lema *brahma satyaṁ jagan mithyā,* querem refrear-se das falsas atividades materialistas. Eles querem

pôr termo a todas as atividades e imergir no Brahman Supremo. Entretanto, de acordo com a filosofia vaiṣṇava, se alguém simplesmente cessar as atividades materialistas, ele não poderá permanecer inativo por muito tempo, e por isso todos devem ocupar-se em atividades espirituais, que resolverão o problema do sofrimento neste mundo material. Portanto, está dito que, embora lutem para restringir-se das atividades materiais e imergir no Brahman, e embora cheguem realmente a imergir na existência do Brahman, porque lhes falta atividade, os filósofos māyāvādīs voltam a cair na atividade materialista (*āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adhaḥ*). Assim é que o pretenso renunciante, incapaz de permanecer meditando no Brahman, retorna às atividades materialistas, abrindo hospitais, escolas e assim por diante. Portanto, simplesmente cultivar conhecimento de que as atividades materialistas não podem dar felicidade e de que conseqüentemente devem-se abandonar essas atividades não é suficiente. Devem-se evitar as atividades materialistas e adotar atividades espirituais. Então, a solução do problema será alcançada. As atividades espirituais são aquelas atividades executadas de acordo com a ordem de Kṛṣṇa (*ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*). Se alguém fizer tudo o que Kṛṣṇa disser, suas atividades não serão materiais. Por exemplo, quando Arjuna lutou em resposta à ordem de Kṛṣṇa, suas atividades não eram materiais. Lutar ■ troco de gozo dos sentidos é uma atividade materialista, mas lutar sob a ordem de Kṛṣṇa é espiritual. Através das atividades espirituais, todos habilitam-se ■ voltar ao lar, a voltar ao Supremo, e então desfrutar de eterna vida bem-aventurada. Aqui, no mundo material, tudo não passa de invenção mental que jamais nos dará verdadeira felicidade. A solução prática, portanto, é pôr termo às atividades materialistas e ocupar-se em atividades espirituais. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*. Se alguém trabalha com o propósito de satisfazer o Senhor Supremo — Yajña, ou Viṣṇu —, ele está na vida liberada. Todavia, se ele deixa de adotar este procedimento, permanece numa vida de cativeiro.

VERSO 28

इत्येतदात्मनः स्वार्थं सन्तं विस्मृत्य वै पुमान् ।
विचित्रामसति द्वैते घोरामाप्नोति संसृतिम् ॥२८॥

ity etad ātmanaḥ svārthaṁ
santaṁ vismṛtya vai pumān
vicitrām asati dvaite
ghorām āpnoti saṁsṛtim

iti—dessa maneira; *etat*—uma pessoa materialmente condicionada; *ātmanaḥ*—do seu eu; *sva-artham*—interesse próprio; *santam*—existindo dentro dela mesma; *vismṛtya*—esquecendo; *vai*—na verdade; *pumān*—a entidade viva; *vicitrām*—falsas variedades atrativas; *asati*—no mundo material; *dvaite*—diferentes do eu; *ghorām*—muito perigosas (devido à contínua aceitação de nascimento e morte); *āpnoti*—a pessoa torna-se enredada; *saṁsṛtim*—na existência material.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, ■ alma condicionada que vive dentro do corpo esquece-se de seu interesse próprio porque se identifica com o corpo. Porque o corpo é material, ■ tendência natural é deixar-se atrair pelas muitas variedades encontradas no mundo material. Então, ■ entidade viva sofre as misérias da existência material.

SIGNIFICADO

Todos estão tentando ser felizes porque, como se explicou no verso anterior, *sukham asyātmano rūpaṁ sarvehoparatis tanuḥ:* quando está em sua forma espiritual original, a entidade viva é feliz por natureza. Para o ser espiritual, ■ misérias estão fora de cogitação. Como Kṛṣṇa sempre é feliz, ■ entidades vivas, que são Suas partes integrantes, também são felizes por natureza, porém, devido ao fato de terem sido postas dentro deste mundo material e de terem se esquecido de sua eterna relação com Kṛṣṇa, elas não se lembram de sua verdadeira natureza. Porque todos nós somos partes de Kṛṣṇa, temos uma relação muito afetuosa com Ele, porém, como nos esquecemos de nossas identidades e estamos considerando que o corpo é o eu, somos afligidos por todos os problemas manifestos como nascimento, morte, velhice e doença. Esta concepção errônea, presente na vida materialista, continuará enquanto não passarmos a entender a relação que há entre nós e Kṛṣṇa. A felicidade que a alma condicionada vive procurando decerto é só ilusão, como explica o próximo verso.

VERSO 29

जलं तदुद्भवैश्छन्नं हित्वाज्ञो जलकाम्यया ।
मृगतृष्णामुपाधावेत् तथान्यत्रार्थदृक् स्वतः ॥२९॥

jalaṁ tad-udbhavaiś channaṁ
hitvājño jala-kāmyayā
mṛgatṛṣṇām upādhāvet
tathānyatrārtha-dṛk svataḥ

jalam—água; *tat-udbhavaiḥ*—pela grama crescida com [illegible] ajuda daquela água; *channam*—coberta; *hitvā*—abandonando; *ajñaḥ*—um animal tolo; *jala-kāmyayā*—desejando beber água; *mṛgatṛṣṇām*—uma miragem; *upādhāvet*—persegue; *tathā*—do mesmo modo; *anyatra*—em algum outro lugar; *artha-dṛk*—com interesse próprio; *svataḥ*—nele mesmo.

TRADUÇÃO

Assim como um veado, devido à ignorância, não pode ver a água que está dentro de um poço coberto de grama e procura água em outra parte, [illegible] entidade viva, coberta pelo corpo material, não vê a felicidade dentro de si mesma, mas corre [illegible] busca da felicidade no mundo material.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo preciso, retratando como a entidade viva, devido à falta de conhecimento, persegue a felicidade situada fora do seu próprio eu. Ao entender sua verdadeira identidade como ser espiritual, a pessoa pode compreender Kṛṣṇa, o supremo ser espiritual, e a verdadeira felicidade que Kṛṣṇa reciproca com ela. É muito interessante notar como este verso assinala como o corpo surge a partir da alma espiritual. O moderno cientista materialista pensa que a vida surge da matéria, quando de fato é a matéria que surge da vida. Nesta passagem, a vida, ou a alma espiritual, é comparada com a água, da qual surgem montes de matéria aqui apresentados sob forma de grama. Alguém que ignora o conhecimento científico referente à alma espiritual não olha para dentro do corpo, onde irá encontrar felicidade na alma; ao invés disso, ele sai em busca da felicidade externa, assim como um veado que não sabe que a água

está debaixo da grama percorre o deserto, procurando água. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando remover a ignorância existente nos seres humanos desencaminhados, que estão tentando encontrar água fora da jurisdição da vida. *Raso vai saḥ. Raso 'ham apsu kaunteya.* O sabor da água é Kṛṣṇa. Para matar sua sede, a pessoa deve saborear água, associando-se com Kṛṣṇa. É este o preceito védico.

VERSO 30

देहादिभिर्दैवतन्त्रैरात्मनः सुखमीहतः ।
दुःखात्ययं चानीशस्य क्रिया मोघाः कृताः कृताः ॥३०॥

dehādibhir daiva-tantrair
ātmanaḥ sukham īhataḥ
duḥkhātyayaṁ cānīśasya
kriyā moghāḥ kṛtāḥ kṛtāḥ

deha-ādibhiḥ—com o corpo, a mente, o ego e a inteligência; *daiva-tantraiḥ*—sob o controle do poder superior; *ātmanaḥ*—do eu; *sukham*—felicidade; *īhataḥ*—buscando; *duḥkha-atyayam*—diminuição das condições miseráveis; *ca*—também; *anīśasya*—da entidade viva sob o completo controle da natureza material; *kriyāḥ*—planos e atividades; *moghāḥ kṛtāḥ kṛtāḥ*—malogram-se repetidas vezes.

TRADUÇÃO

A entidade viva tenta alcançar [illegible] felicidade e livrar-se das causas da aflição, porém, como os vários corpos das entidades vivas estão sob [illegible] completo controle da natureza material, todos os [illegible] planos em diferentes corpos, enfim, malogram-se, um após outro.

SIGNIFICADO

Porque simplesmente ignora como, em resposta às suas atividades fruitivas, as leis da natureza material agem sobre ele, o materialista cai no erro de planejar obter conforto corpóreo na forma de vida humana, e, com este objetivo, recorre ao suposto desenvolvimento econômico, às atividades piedosas que lhe dêem a oportunidade de elevar-se aos sistemas planetários superiores, e a muitos outros processos, [illegible] de fato ele torna-se uma vítima das reações

de suas atividades fruitivas. Como Superalma, a Suprema Personalidade de Deus está situado no âmago dos corações de todas as entidades vivas. Conforme o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Eu estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vem ■ lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Os desejos e atividades dos seres vivos são observados pela Superalma, que é o *upadraṣṭā*, o supervisor, e aquele que ordena à natureza material que satisfaça os vários desejos dos seres vivos. Como se afirma claramente no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

O Senhor está situado nos corações de todos, e, conforme os desejos da pessoa, Ele dá-lhe várias classes de corpos, que são como máquinas. Montada nessa máquina, a entidade viva, sob o controle da natureza ■ modos materiais, vagueia por todo o Universo. Logo, o ser vivo não é absolutamente livre para agir, mas está sob pleno controle da natureza material, que, por sua vez, é plenamente controlada pela Suprema Personalidade de Deus.

Logo que torna-se vítima dos desejos materiais e passa a querer assenhorear-se da natureza material, ■ entidade viva fica sujeita ao controle da natureza material, que é supervisionada pela Alma Suprema. O resultado é que seus planos assíduos malogram-se, mas ela é tão tola que não consegue perceber a causa do seu fracasso. Esta causa é explicitamente afirmada no *Bhagavad-gītā*: porque não se rendeu à Suprema Personalidade de Deus, ■ pessoa tem que trabalhar sob o controle da natureza material e de suas leis estritas (*daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā*). O único meio de livrar-se deste cativeiro é render-se ao Senhor Supremo. Na forma de vida humana, ■ entidade viva precisa aceitar essa instrução de Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* "Não planejes alcançar a felicidade e afastar a infelicidade. Jamais

sairás vitorioso. Simplesmente rende-te a Mim." Infelizmente, entretanto, a entidade viva não aceita as instruções que, com muita clareza, o Senhor Supremo afirma no *Bhagavad-gītā*, e assim torna-se perpetuamente cativa das leis da natureza material.

Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ: se alguém não age para satisfazer Kṛṣṇa, que é conhecido como Viṣṇu ou Yajña, tem que ficar emaranhado nas reações das atividades fruitivas. Essas reações chamam-se *pāpa* ou *puṇya* — pecaminosas ou piedosas. Através das atividades piedosas, a pessoa eleva-se aos sistemas planetários superiores, e através das atividades ímpias, ela degrada-se às espécies de vida inferior, nas quais é punida pelas leis da natureza. Nas espécies de vida inferior, existe um processo evolutivo, e quando se esgota a punição devido à qual a entidade viva é forçada a ficar aprisionada nas espécies inferiores, novamente oferece-se-lhe a forma humana, onde tem a oportunidade de decidir por si própria o caminho que prefere trilhar. Se volta a desperdiçar essa oportunidade, novamente cairá no ciclo de nascimentos e mortes, ora elevando-se, ora degradando-se, girando na *saṁsāra-cakra*, ■ roda da existência material. Assim como uma roda ora sobe e ora desce, as estritas leis da natureza material fazem com que a entidade viva na natureza material ora se sinta feliz e ora aflita. O verso seguinte descreve como ela sofre no ciclo de felicidade e aflição.

VERSO 31

आध्यात्मिकादिभिर्दुःखैरविमुक्तस्य कर्हिचित् ।
मर्त्यस्य कृच्छ्रोपनतैरर्थैः कामैः क्रियेत किम् ॥३१॥

ādhyātmikādibhir duḥkhair
avimuktasya karhicit
martyasya kṛcchropanatair
arthaiḥ kāmaiḥ kriyeta kim

ādhyātmika-ādibhiḥ—*adhyātmika, adhidaivika* e *adhibhautika; duḥkhaiḥ*—pelas três misérias da vida material; *avimuktasya*—daquele que não está livre dessas condições miseráveis (ou de alguém que está sujeito ao nascimento, morte, velhice e doença); *karhicit*—às vezes; *martyasya*—da entidade viva sujeita à morte; *kṛcchra-upanataiḥ*—coisas decorrentes de severas misérias; *arthaiḥ*—mesmo que

se obtenha algum benefício; *kāmaiḥ*—que possa satisfazer os seus desejos materiais; *kriyeta*—que podem eles fazer; *kim*—e qual é o valor dessa felicidade.

TRADUÇÃO

As atividades materialistas sempre estão acompanhadas de três classes de condições miseráveis — adhyātmika, adhidaivika e adhibhautika. Portanto, mesmo que alguém alcance algum sucesso executando essas atividades, que adiantará esse sucesso? Mesmo assim, ele estará sujeito ao nascimento, morte, velhice, doença e às reações de suas atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

De acordo com o modo de vida materialista, se um homem pobre, após trabalhar mui arduamente, obtém no fim de sua vida algum ganho material, ele é considerado um sucesso, muito embora também morra enquanto sofre as três classes de misérias — *adhyātmika, adhidaivika* e *adhibhautika.* Ninguém pode escapar das três espécies de misérias presentes na vida materialista, a saber, as misérias relacionadas com o corpo e a mente, as misérias decorrentes das dificuldades impostas pela sociedade, comunidade, nação e outras entidades vivas, ■ as misérias que nos são infligidas pelos distúrbios naturais, tais como os terremotos, a fome, a seca, as inundações, as epidemias e assim por diante. Se alguém trabalha mui arduamente e sofre as três classes de misérias, e então consegue ganhar algum pequeno benefício, qual o valor desse benefício? Além disso, mesmo que um *karmī* seja exitoso em acumular alguma riqueza material, ainda assim, ele não conseguirá desfrutá-la, pois tem que morrer num clima de profunda agonia. Cheguei inclusive ■ ver um moribundo pedindo que seu médico assistente acrescentasse outros quatro anos à sua vida de modo que pudesse completar seus planos materiais. Evidentemente, o médico não conseguiu prolongar a vida do homem, que portanto morreu em situação das mais pesarosas. Todos têm que morrer dessa maneira, e depois que a condição mental da pessoa é esquadrinhada pelas leis da natureza material, ela recebe outra oportunidade de tentar satisfazer os seus desejos noutro corpo. Traçar planos materiais para obter felicidade material não tem valor algum, porém, sob o encanto da energia ilusória, consideramo-los extremamente valiosos. Houve muitos políticos, reformadores sociais e

filósofos que morreram mui miseravelmente, sem conseguir extrair dos seus planos materiais algum valor prático. Portanto, um homem são ■ sensato jamais deseja trabalhar arduamente, sujeitando-se às condições impostas pelas três classes de misérias, e acabar morrendo em desapontamento.

VERSO 32

पश्यामि धनिनां क्लेशं लुब्धानामजितात्मनाम् ।
भयादलब्धनिद्राणां सर्वतोऽभिविशङ्किनाम् ॥३२॥

paśyāmi dhanināṁ kleśaṁ
lubdhānāṁ ajitātmanām
bhayād alabdha-nidrāṇāṁ
sarvato 'bhiviśaṅkinām

paśyāmi—posso ver na prática; *dhaninām*—das pessoas que são muito ricas; *kleśam*—as misérias; *lubdhānām*—que são extremamente cobiçosas; *ajita-ātmanām*—que são vítimas de seus sentidos; *bhayāt*—devido ao medo; *alabdha-nidrāṇām*—que sofrem de insônia; *sarvataḥ*—de todos os lados; *abhiviśaṅkinām*—estando particularmente temerosas.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa prosseguiu: Vejo de fato que um homem rico, o qual é vítima dos seus sentidos, ■■■ muita cobiça de acumular riqueza, ■ portanto sofre de insônia devido ao temor que o aflige de todos os lados, apesar de sua riqueza e opulências.

SIGNIFICADO

Os capitalistas cobiçosos acumulam riquezas sob tantas condições miseráveis, ■ o que acaba acontecendo é que, como amealham dinheiro através de métodos escusos, suas mentes sempre estão agitadas. Então, são incapazes de dormir à noite, e têm que tomar pílulas que lhe dêem tranqüilidade mental para que possam conciliar o sono. E às vezes, nem mesmo as pílulas funcionam. Conseqüentemente, o resultado de ter acumulado dinheiro através de tanto trabalho decerto não é ■ felicidade, mas apenas a infelicidade. Que adianta

adquirir uma posição confortável se a pessoa vive com a mente perturbada? Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, canta:

saṁsāra-biṣānale, dibāniśi hiyā jvale,
juḍāite nā kainu upāya

"Estou sofrendo o efeito venenoso do gozo material. Com isso, meu coração está sempre ardendo e está quase à beira do colapso." Em conseqüência ao seu desnecessário e cobiçoso acúmulo de riqueza, o capitalista tem que sofrer no fogo abrasador da ansiedade e sempre deve empenhar-se em poupar seu dinheiro e investi-lo adequadamente para ganhar cada vez mais. Tal vida decerto não é lá muito feliz, porém, devido ao encanto da energia ilusória, os materialistas ocupam-se nessas atividades.

Quanto ao nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, estamos ganhando dinheiro naturalmente, pois, pela graça de Deus, estamos vendendo nossas publicações literárias. Essas publicações não são vendidas para o gozo dos nossos sentidos; o fato é que, para espalharmos o movimento da consciência de Kṛṣṇa, precisamos de muitas coisas, e Kṛṣṇa, portanto, está nos fornecendo o dinheiro necessário para levarmos adiante essa missão. A missão de Kṛṣṇa é espalhar a consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo, e para concretizarmos esse propósito, naturalmente precisamos ter o dinheiro suficiente. Portanto, de acordo com o conselho de Śrīla Rūpa Gosvāmī Prabhupāda, não devemos abandonar o apego ao dinheiro que pode ajudar a difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.256), Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairagyaṁ phalgu kathyate

"Quando as pessoas ansiosas por alcançar a liberação renunciam as coisas que, embora materiais, estão relacionadas com a Suprema Personalidade de Deus, isso se chama renúncia incompleta." O dinheiro que pode ajudar na propagação do movimento da consciência de Kṛṣṇa não faz parte do mundo material, e não devemos rejeitá-lo, pensando que ele é material. Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha:

anāsaktasya viṣayān
yathārham upayuñjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe
yuktaṁ vairāgyam ucyate

"Quando alguém não está apegado a nada, porém, ao mesmo tempo, aceita tudo aquilo que está relacionado com Kṛṣṇa, ele está corretamente situado acima do sentimento de posse." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255) Sem dúvida, o dinheiro vem em grande quantidade, mas não devemos empregar esse dinheiro no gozo dos sentidos; cada centavo deve ser aplicado em espalhar a consciência de Kṛṣṇa, e não no gozo dos sentidos. Há perigo para o pregador quando ele recebe grande quantidade de dinheiro, pois, logo que gaste ao menos um centavo da coleta no gozo dos seus próprios sentidos, ele se torna uma vítima caída. Os pregadores do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem ser extremamente cuidadosos em não desperdiçar as imensas quantidades de dinheiro necessárias para espalhar esse movimento. Não façamos desse dinheiro a causa da nossa infelicidade; ele deve ser usado para Kṛṣṇa, e isso causará nossa felicidade eterna. Dinheiro é Lakṣmī, ou a deusa da fortuna, a companheira de Nārāyaṇa. Lakṣmījī sempre deve permanecer com Nārāyaṇa, e então não precisa haver medo de degradação.

VERSO 33

राजतश्चौरतः शत्रोः स्वजनात्पशुपक्षितः ।
अर्थिभ्यः कालतः स्वस्मान्नित्यं प्राणार्थवद्भयम् ॥३३॥

rājataś cauratah śatroḥ
sva-janāt paśu-pakṣitaḥ
arthibhyaḥ kālataḥ svasmān
nityaṁ prāṇārthavad bhayam

rājataḥ—do governo; *cauratah*—dos ladrões e assaltantes; *śatroḥ*—e dos inimigos; *sva-janāt*—dos parentes; *paśu-pakṣitaḥ*—dos animais e pássaros; *arthibhyaḥ*—dos pedintes e pessoas que buscam caridade; *kālataḥ*—do fator tempo; *svasmāt*—bem como dela própria; *nityam*—sempre; *prāṇa-artha-vat*—para a pessoa que tem vida ou dinheiro; *bhayam*—medo.

TRADUÇÃO

Aqueles que são considerados materialmente poderosos e ricos vivem cheios de ansiedades por causa das leis governamentais, dos ladrões e assaltantes, dos inimigos, dos membros familiares, dos animais, dos pássaros, das pessoas que buscam caridade, do inevitável fator tempo e inclusive por causa deles mesmos. Assim, eles invariavelmente estão com medo.

SIGNIFICADO

A palavra *svasmāt* significa "de si próprio". Devido ao apego ao dinheiro, o rico tem medo até de si mesmo. Ele teme ter guardado seu dinheiro de maneira insegura ou teme cometer algum erro. Como se não bastassem o governo e seu imposto de renda e também os ladrões, os próprios parentes de um homem rico vivem pensando em como aproveitar-se dele e tirar-lhe o dinheiro. Às vezes, esses parentes são descritos como *sva-janaka-dasyu,* que significa "ladrões e assaltantes disfarçados de parentes". Portanto, não é preciso acumular riqueza ou empenhar-se excessivamente na tentativa de ganhar cada vez mais dinheiro. O verdadeiro propósito da vida é perguntar "Quem sou eu?" e entender o eu. Todos devem procurar entender a posição da entidade viva neste mundo material e esforçar-se por retornar ao lar, retornar ao Supremo.

VERSO 34

शोकमोहभयक्रोधरागक्लैब्यश्रमादयः ।
यन्मूलाः स्युर्नृणां जह्यात् स्पृहां प्राणार्थयोर्बुधः ॥३४॥

śoka-moha-bhaya-krodha-
rāga-klaibya-śramādayaḥ
yan-mūlāḥ syur nṛṇāṁ jahyāt
spṛhāṁ prāṇārthayor budhaḥ

śoka—lamentação; *moha*—ilusão; *bhaya*—medo; *krodha*—ira; *rāga*—apego; *klaibya*—pobreza; *śrama*—trabalho desnecessário; *ādayaḥ*—e assim por diante; *yat-mūlāḥ*—a causa original de todos eles; *syuḥ*—tornam-se; *nṛṇām*—dos seres humanos; *jahyāt*—deve abandonar; *spṛhām*—o desejo; *prāṇa*—de força física ou prestígio; *arthayoḥ*—e de acumular dinheiro; *budhaḥ*—uma pessoa inteligente.

TRADUÇÃO

Aqueles membros da sociedade humana que são inteligentes devem abandonar a causa original da lamentação, ilusão, medo, ira, apego, pobreza e trabalho desnecessário. A causa original de todas essas aflições é o desejo de prestígio e dinheiro desnecessários.

SIGNIFICADO

Aqui está a diferença entre a civilização védica e a moderna civilização demoníaca. A civilização védica preocupava-se em como a pessoa poderia alcançar a auto-realização, e com este propósito, recomendava-se que ela tivesse uma pequena renda para manter-se viva. A sociedade dividia-se em *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras,* e os membros dessa sociedade costumavam esforçar-se apenas para obter o mínimo necessário. Em particular, os *brāhmaṇas* não tinham desejos materiais. Porque os *kṣatriyas* tinham que governar a população, para eles era necessário ter dinheiro e prestígio. Mas os *vaiśyas* satisfaziam-se com a produção agrícola e o leite fornecido pelas vacas, e se por acaso houvese algum excedente, permitia-se o comércio. Os *śūdras* também eram felizes, pois eram alimentados e abrigados pelas três classes superiores. Entretanto, na civilização demoníaca dos dias atuais, a existência de *brāhmaṇas* ou *kṣatriyas* está fora de cogitação; há apenas os hipotéticos trabalhadores e uma florescente classe mercantil que não têm nenhum objetivo na vida.

De acordo com a civilização védica, a perfeição última da vida é aceitar *sannyāsa,* porém, no presente momento, as pessoas não sabem por que se deve aceitar *sannyāsa.* Devido a uma compreensão errônea, elas pensam que se aceita *sannyāsa* para escapar das responsabilidades sociais. Mas não se aceita *sannyāsa* para escapar das responsabilidades para com a sociedade. Em geral, aceita-se *sannyāsa* na quarta fase da vida espiritual. A pessoa começa como *brahmacārī,* então torna-se *gṛhastha, vānaprastha* e termina como *sannyāsī* para poder aproveitar os dias de sua vida ocupando-se plenamente em auto-realização. *Sannyāsa* não significa esmolar de porta em porta para acumular dinheiro que será empregado no gozo dos sentidos. Entretanto, como em Kali-yuga as pessoas estão mais ou menos inclinadas ao gozo dos sentidos, ninguém é recomendado a

aceitar *sannyāsa* imaturamente. Śrīla Rūpa Gosvāmī escreve em seu *Néctar da Instrução* (2):

atyāhāraḥ prayāsaś ca
prajalpo niyamāgrahaḥ
jana-saṅgaś ca laulyaṁ ca
ṣaḍbhir bhaktir vinaśyati

"Estraga o seu serviço devocional todo aquele que se enreda muito nas seis atividades seguintes: (1) comer mais do que o necessário ou arrecadar mais fundos do que é requerido; (2) esforçar-se ■ demasia por coisas mundanas que são muito difíceis de se obter; (3) conversar desnecessariamente sobre assuntos mundanos; (4) praticar as regras e regulações das escrituras só para ficar seguindo-as, sem levar em consideração o avanço espiritual, ou rejeitar as regras e regulações das escrituras ■ agir independente ou caprichosamente; (5) associar-se com pessoas de mentalidade mundana que não estão interessadas em consciência de Kṛṣṇa; e (6) ambicionar conquistas mundanas." O *sannyāsī* deve pertencer a uma instituição destinada a pregar a consciência de Kṛṣṇa; ele não necessita acumular dinheiro para si mesmo. Recomendamos que, tão logo acumule-se dinheiro em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, cinqüenta por cento dele devem ser investidos na publicação de livros, e os cinqüenta por cento restantes devem ser empregados em outros empreendimentos, notadamente em abrir centros por todo o mundo. Os administradores do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem ser muito cautelosos em observar este ponto. Caso contrário, o dinheiro será causa de lamentação, ilusão, medo, ira, apego material, pobreza material e desnecessário trabalho árduo. Quando estava sozinho em Vṛndāvana, jamais procurei construir *maṭhās* ou templos; pelo contrário, estava plenamente satisfeito com a pequena quantia de dinheiro que podia conseguir através da venda da revista *De Volta ao Supremo*, e dessa forma obtinha meu sustento e também imprimia minhas obras. Ao viajar para os países estrangeiros, vivi de acordo com esse mesmo princípio, porém, quando os europeus e os americanos passaram a doar dinheiro ■ profusão, abri templos nos quais dei início ao processo de adoração à Deidade. Ainda se deve seguir o mesmo princípio. Todo dinheiro que se colete deve ser gasto para Kṛṣṇa, e nem um centavo deve ser utilizado no gozo dos sentidos. Este é o princípio *Bhāgavata*.

VERSO 35

मधुकारमहासर्पौ लोकेऽस्मिन्नो गुरूत्तमौ ।
वैराग्यं परितोषं च प्राप्ता यच्छिक्षया वयम् ॥३५॥

madhukāra-mahā-sarpau
loke 'smin no gurūttamau
vairāgyaṁ paritoṣaṁ ca
prāptā yac-chikṣayā vayam

madhukāra—abelhas que vão de flor em flor para coletar mel; *mahā-sarpau*—a grande serpente (o píton, que não se move de um lugar para outro); *loke*—no mundo; *asmin*—este; *naḥ*—nossos; *guru*—mestres espirituais; *uttamau*—de primeira classe; *vairāgyam*—renúncia; *paritoṣam ca*—e satisfação; *prāptāḥ*—obtidas; *yat-śikṣayā*—mediante cuja instrução; *vayam*—nós.

TRADUÇÃO

A abelha ■ o píton são dois excelentes mestres espirituais que nos dão instruções exemplares acerca de como alguém pode satisfazer-se coletando apenas ■ pouco e como ele pode permanecer no mesmo lugar, prescindindo de mudanças.

VERSO 36

विरागः सर्वकामेभ्यः शिक्षितो मे मधुव्रतात् ।
कृच्छ्राप्तं मधुवद् वित्तं हत्वाप्यन्यो हरेत्पतिम् ॥३६॥

virāgaḥ sarva-kāmebhyaḥ
śikṣito me madhu-vratāt
kṛcchrāptaṁ madhuvad vittaṁ
hatvāpy anyo haret patim

virāgaḥ—desapego; *sarva-kāmebhyaḥ*—de todos os desejos materiais; *śikṣitaḥ*—foi ensinado; *me*—a mim; *madhu-vratāt*—pela abelha; *kṛcchra*—com muita dificuldade; *āptam*—adquirido; *madhu-vat*—tão bom como o mel ("o dinheiro é doce"); *vittam*—dinheiro; *hatvā*—matando; *api*—mesmo; *anyaḥ*—outrem; *haret*—leva; *patim*—o dono.

TRADUÇÃO

Com a abelha, aprendi a ser indiferente ao acúmulo ■ dinheiro, pois, embora o dinheiro seja tão gostoso como o mel, qualquer pessoa pode matar alguém que o possua e depois pegar o dinheiro.

SIGNIFICADO

O mel juntado no favo é levado à força. Portanto, alguém que acumula dinheiro deve compreender que pode ser importunado pelo governo ou por ladrões ou pode inclusive ser morto por inimigos. Em especial nesta era, Kali-yuga, diz-se que, ao invés de proteger o dinheiro dos cidadãos, o próprio governo, apoiando-se na força da lei, usurpa-lhes o dinheiro. Portanto, o *brāhmaṇa* erudito decidira que não deveria acumular nenhum dinheiro. Deve-se possuir apenas o que for necessário para os gastos imediatos. Não é preciso dispor de um grande saldo e, ao mesmo tempo, ficar com medo de que ele possa ser saqueado pelo governo ou por ladrões.

VERSO 37

अनीहः परितुष्टात्मा यदृच्छोपनतादहम् ।
नो चेच्छये बह्वहानि महाहिरिव सत्त्ववान् ॥३७॥

anīhaḥ parituṣṭātmā
yadṛcchopanatād aham
no cec chaye bahv-ahāni
mahāhir iva sattvavān

anīhaḥ—sem desejo de continuar aumentando as posses; *parituṣṭa*—muito satisfeito; *ātmā*—o eu; *yadṛcchā*—espontaneamente, sem esforço; *upanatāt*—por coisas conquistadas através da posse; *aham*—eu; *no*—não; *cet*—se assim; *śaye*—deito-me; *bahu*—muitos; *ahāni*—dias; *mahā-ahiḥ*—um píton; *iva*—como; *sattva-vān*—tolerando.

TRADUÇÃO

Não me esforço por obter nada, ■ contrário, estou satisfeito com o que quer que seja conseguido espontaneamente. Se não obtenho nada, permaneço paciente ■ inabalável como o píton e fico aqui deitado por muitos dias.

SIGNIFICADO

Deve-se aprender o desapego com a abelha, pois ela coleta gotas de mel aqui e ali e guarda-o no favo, mas depois vem alguém e, à força, leva todo o mel, deixando a abelha sem nada. Portanto, deve-se aprender com a abelha ■ não manter mais dinheiro do que o necessário. Da mesma forma, deve-se aprender com o píton que, embora não haja alimento, ■ pessoa deve permanecer no mesmo lugar por muitíssimos dias e então comer apenas algo que venha espontaneamente. Assim, o *brāhmaṇa* erudito deu instruções obtidas de duas criaturas, a saber, ■ abelha e o píton.

VERSO 38

क्वचिदल्पं क्वचिद् भूरि भुञ्जेऽन्नं स्वाद्वस्वादु वा ।
क्वचिद् भूरिगुणोपेतं गुणहीनमुत क्वचित् ।
श्रद्धयोपहृतं क्वापि कदाचिन्मानवर्जितम् ।
भुञ्जे भुक्त्वाथ कस्मिंश्चिद् दिवा नक्तं यदृच्छया ॥३८॥

kvacid alpaṁ kvacid bhūri
bhuñje 'nnaṁ svādv asvādu vā
kvacid bhūri guṇopetaṁ
guṇa-hīnam uta kvacit

śraddhayopahṛtaṁ kvāpi
kadācin māna-varjitam
bhuñje bhuktvātha kasmiṁś cid
divā naktaṁ yadṛcchayā

kvacit—às vezes; *alpam*—pouquíssimo; *kvacit*—às vezes; *bhūri*—uma grande quantidade; *bhuñje*—eu como; *annam*—alimento; *svādu*—saboroso; *asvādu*—estragado; *vā*—ou; *kvacit*—às vezes; *bhūri*—grande; *guṇa-upetam*—um gosto agradável; *guṇa-hīnam*—insípido; *uta*—se; *kvacit*—às vezes; *śraddhayā*—com respeito; *upahṛtam*—trazido por alguém; *kvāpi*—às vezes; *kadācit*—às vezes; *māna-varjitam*—oferecido sem respeito; *bhuñje*—como; *bhuktvā*—após comer; *atha*—dessa forma; *kasmin cit*—às vezes, em algum lugar; *divā*—durante o dia; *naktam*—ou à noite; *yadṛcchayā*—como for disponível.

TRADUÇÃO

Às vezes, uma pouquíssima quantidade e, outras vezes, uma grande quantidade. Às vezes, o alimento é muito saboroso, e, outras vezes, está estragado. Às vezes, a prasāda é oferecida com muito respeito, mas outras vezes o alimento é dado com negligência. Às vezes, como durante o dia e, às vezes, à noite. Dessa forma, como o que for facilmente disponível.

VERSO 39

क्षौमं दुकूलमजिनं चीरं वल्कलमेव वा ।
वसेऽन्यदपि सम्प्राप्तं दिष्टभुक् तुष्टधीरहम् ॥३९॥

kṣaumaṁ dukūlam ajinaṁ
cīraṁ valkalam eva vā
vase 'nyad api samprāptaṁ
diṣṭa-bhuk tuṣṭa-dhīr aham

kṣaumam—vestimenta de linho; *dukūlam*—seda ou algodão; *ajinam*—pele de veado; *cīram*—tanga; *valkalam*—casca de árvore; *eva*—como for; *vā*—ou; *vase*—visto; *anyat*—alguma outra coisa; *api*—embora; *samprāptam*—o que for disponível; *diṣṭa-bhuk*—devido ao destino; *tuṣṭa*—satisfeita; *dhīḥ*—mente; *aham*—sou.

TRADUÇÃO

Para cobrir corpo, uso aquilo que estiver disponível, seja linho, seda, algodão, casca de árvore ou pele de veado, de acordo com o destino, e fico completamente satisfeito e inabalável.

VERSO 40

क्वचिच्छये धरोपस्थे तृणपर्णाश्मभस्मसु ।
क्वचित् प्रासादपर्यङ्के कशिपौ वा परेच्छया ॥४०॥

kvacic chaye dharopasthe
tṛṇa-parṇāśma-bhasmasu
kvacit prāsāda-paryaṅke
kaśipau vā parecchayā

kvacit—às vezes; *śaye*—deito-me; *dhara-upasthe*—na superfície da terra; *tṛṇa*—na grama; *parṇa*—folhas; *aśma*—pedra; *bhasmasu*—ou num monte de cinzas; *kvacit*—às vezes; *prāsāda*—em palácios; *paryaṅke*—numa cama bem requintada; *kaśipau*—num travesseiro; *vā*—ou; *para*—de outrem; *icchayā*—pelo desejo.

TRADUÇÃO

Às vezes, deito-me superfície da terra, às vezes, em folhas, grama ou pedra, vezes, num monte de cinzas, ou, às vezes, pelo desejo de outros, num palácio, onde me é oferecida uma excelente com travesseiros.

SIGNIFICADO

A descrição apresentada pelo *brāhmaṇa* erudito indica as diferentes classes de nascimentos, pois o ser vivo deita-se conforme o corpo que ele tem. Às vezes, nasce-se como animal e, outras vezes, como rei. Quem nasce como animal deve deitar-se no chão, quem nasce como rei ou homem muito rico recebe a permissão de ir deitar-se em primorosos quartos de palácios enormes decorados com camas e outras mobílias. Todavia, semelhantes facilidades não são disponíveis pelo simples desejo da entidade viva; ao contrário, elas são disponíveis através do desejo supremo (*parecchayā*), ou através do arranjo de *māyā*. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e dirige andanças de todas as entidades vivas, que estão situadas numa espécie de máquina feita de energia material." De acordo com seus desejos materiais, entidade viva recebe diferentes classes de corpos, os quais não passam de máquinas que natureza material lhe oferece em obediência à ordem da Suprema Personalidade de Deus. Mediante o desejo do Supremo, todos devem aceitar diferentes corpos com diferentes recursos para deitarem-se.

VERSO 41

क्वचित् स्नातोऽनुलिप्ताङ्गः सुवासाः स्रग्व्यलंकृतः ।
रथेभाश्वैश्चरे क्वापि दिग्वासा ग्रहवद् विभो ॥४१॥

kvacit snāto 'nuliptāṅgaḥ
suvāsāḥ sragvy alaṅkṛtaḥ
rathebhāśvaiś care kvāpi
dig-vāsā grahavad vibho

kvacit—às vezes; *snātaḥ*—banhando-me muito bem; *anulipta-aṅgaḥ*—todo o corpo untado com polpa de sândalo; *su-vāsāḥ*—vestindo-me com trajes finíssimos; *sragvī*—decorado com guirlandas de flores; *alaṅkṛtaḥ*—usando diferentes classes de ornamentos; *ratha*—numa quadriga; *ibha*—num elefante; *aśvaiḥ*—ou no dorso de um cavalo; *care*—vagueio; *kvāpi*—às vezes; *dik-vāsāḥ*—completamente nu; *graha-vat*—como se estivesse sendo perseguido por fantasmas; *vibho*—ó senhor.

TRADUÇÃO

Ó meu senhor, às vezes, banho-me muito bem, unto todo o meu corpo com polpa de sândalo, uso ■ guirlanda de flores e visto-■ com trajes e ornamentos finíssimos. Então, montado ■ dorso de um elefante ou numa quadriga ou num cavalo, viajo como se fosse ■ rei. Às vezes, todavia, viajo despido, ■ uma pessoa perseguida por fantasmas.

VERSO 42

नाहं निन्दे न च स्तौमि स्वभावविषमं जनम् ।
एतेषां श्रेय आशासे उतैकात्म्यं महात्मनि ॥४२॥

nāhaṁ ninde na ca staumi
sva-bhāva-viṣamaṁ janam
eteṣāṁ śreya āśāse
utaikātmyaṁ mahātmani

na—não; *aham*—eu; *ninde*—blasfemo; *na*—nem; *ca*—também; *staumi*—louvo; *sva-bhāva*—cuja natureza; *viṣamam*—contraditória; *janam*—uma entidade viva ou ser humano; *eteṣām*—de todos eles; *śreyaḥ*—o benefício último; *āśāse*—oro por; *uta*—na verdade; *aikātmyam*—unidade; *mahā-ātmani*—na Superalma, o Parabrahman (Kṛṣṇa).

TRADUÇÃO

Diferentes pessoas têm diferentes mentalidades. Portanto, não me cabe nem louvá-las ■ blasfemá-las. Só desejo o bem-estar delas, esperando que elas concordem em tornarem-se unas com a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Assim que chega à plataforma de *bhakti-yoga*, a pessoa compreende plenamente que Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, é a meta da vida (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*). Esta é a instrução de toda a literatura védica (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ, sarva dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). Não faz sentido louvar as qualificações materiais de alguém ou blasfemá-lo porque ele tem desqualificações materiais. No mundo material, bondade ou maldade não têm significado porque se alguém for bom, poderá ser elevado ao sistema planetário superior, mas se ele for mau, poderá ser degradado aos sistemas planetários inferiores. Pessoas de diferentes mentalidades ora elevam-se, ora degradam-se, mas esta não é a meta da vida. Ao contrário, a meta da vida consiste em ■ pessoa livrar-se da elevação ou degradação e adotar ■ consciência de Kṛṣṇa. Portanto, a pessoa santa não discrimina entre o que é supostamente bom ou supostamente mau; pelo contrário, ela deseja que todos sejam felizes em consciência de Kṛṣṇa, pois é nisto que consiste ■ meta última da vida.

VERSO 43

विकल्पं जुहुयाच्चित्तौ तां मनस्यर्थविभ्रमे ।
मनो वैकारिके हुत्वा तं मायायां जुहोत्यनु ॥४३॥

vikalpaṁ juhuyāc cittau
tāṁ manasy artha-vibhrame
mano vaikārike hutvā
taṁ māyāyāṁ juhoty anu

vikalpam—discriminação (entre bondade ■ maldade, uma ■ outra pessoa, uma e outra nação, e qualquer discriminação semelhante); *juhuyāt*—deve-se apresentar como oblações; *cittau*—no fogo da consciência; *tām*—essa consciência; *manasi*—na mente; *artha-vibhrame*—a raiz de toda ■ aceitação e rejeição; *manaḥ*—essa mente; *vaikārike*—no falso ego, através do qual alguém se identifica com a matéria; *hutvā*—apresentando como oblações; *tam*—este falso ego; *māyāyām*—na totalidade da energia material; *juhoti*—apresenta como oblações; *anu*—seguindo este princípio.

TRADUÇÃO

A invenção mental em que alguém discrimina entre bondade e maldade deve ser aceita como uma unidade e então deve ser investida na mente, a qual, por sua vez, deve ser investida no falso ego. O falso ego deve ser investido na totalidade da energia material. Este é o processo para ele combater a falsa discriminação.

SIGNIFICADO

Este verso descreve como o *yogī* pode libertar-se da afeição material. Devido à atração material, o *karmī* não pode ver a si mesmo. Os *jñānīs* podem discriminar entre matéria e espírito, mas os *yogīs*, dentre os quais os *bhakti-yogīs* são os melhores, querem retornar ao lar, retornar ao Supremo. Os *karmīs* estão em completa ilusão, os *jñānīs* não estão nem em ilusão nem em conhecimento positivo, mas os *yogīs*, especialmente os *bhakti-yogīs*, estão completamente na plataforma espiritual. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
■ guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material, atingindo, então, o nível de Brahman." Com isto, vê-se que a posição do devoto é bastante segura. O devoto eleva-se de imediato à plataforma espiritual, ao passo que os outros, tais como os *jñānīs* e os *haṭha-yogīs*, para ascender à plataforma espiritual, submetem-se a processos graduais: a anulação de sua discriminação

material através de métodos psicológicos e a supressão do falso ego, através do qual alguém pensa: "Eu sou este corpo, um produto da matéria." O falso ego deve ser imergido na totalidade da energia material, a qual deve ser imergida no energético supremo. Este é o processo para ■ pessoa libertar-se da atração material.

VERSO 44

आत्मानुभूतौ तां मायां जुहुयात् सत्यदृङ् मुनिः ।
ततो निरीहो विरमेत् स्वानुभूत्यात्मनि स्थितः ॥४४॥

ātmānubhūtau tāṁ māyāṁ
juhuyāt satya-dṛṅ muniḥ
tato nirīho viramet
svānubhūty-ātmani sthitaḥ

ātma-anubhūtau—na auto-realização; *tām*—isto; *māyām*—o falso ego da existência material; *juhuyāt*—deve apresentar como oblação; *satya-dṛk*—alguém que realmente compreendeu a verdade última; *muniḥ*—semelhante pessoa introspectiva; *tataḥ*—devido a essa auto-realização; *nirīhaḥ*—sem desejos materiais; *viramet*—deve-se afastar por completo das atividades materiais; *sva-anubhūti-ātmani*—em auto-realização; *sthitaḥ*—estando então situada.

TRADUÇÃO

A pessoa erudita e introspectiva deve perceber que a existência material é ilusão. Isto só se faz possível através da auto-realização. A pessoa auto-realizada, que realmente viu ■ verdade, deve afastar-se de todas ■ atividades materiais, situando-se ■ auto-realização.

SIGNIFICADO

Mediante o estudo analítico de toda ■ constituição do corpo, pode-■ com certeza chegar à conclusão de que ■ alma é diferente de todos os elementos materiais do corpo, tais como terra, água, fogo e ar. Por conseguinte, a diferença entre o corpo e a alma pode ser percebida por alguém que é introspectivo (*manīṣī* ou *muni*), o qual, após compreender dessa maneira ■ alma espiritual individual, pode mui facilmente compreender a alma espiritual suprema. Quem compreende então que ■ alma individual é subordinada à alma espiritual

suprema atinge a auto-realização. Como se explica no Décimo Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*, há duas almas dentro do corpo. O corpo chama-se *kṣetra*, e há dois *kṣetra-jñas*, ou ocupantes do corpo, a saber, a Superalma (Paramātmā) e a alma individual. A Superalma e a alma individual são como dois pássaros situados na mesma árvore (o corpo material). Um deles, o pássaro individual e esquecido, está comendo o fruto da árvore, não se importando com as instruções do outro pássaro, o qual, sendo testemunha das atividades do primeiro pássaro, também é seu amigo. Ao passar a compreender o amigo supremo que, em diferentes corpos, está sempre com ele e tenta dar-lhe orientações, o pássaro que era amnésico refugia-se nos pés de lótus do pássaro supremo. Como se explica no processo de *yoga: dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yam yoginaḥ*. Quando alguém se torna de fato um *yogī* perfeito, através da meditação, ele pode ver o amigo supremo e render-se a Ele. Este é o início da *bhakti-yoga*, ou vida em verdadeira consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 45

स्वात्मवृत्तं मयेत्थं ते सुगुप्तमपि वर्णितम् ।
व्यपेतं लोकशास्त्राभ्यां भवान् हि भगवत्परः ॥४५॥

svātma-vṛttaṁ mayetthaṁ te
suguptam api varṇitam
vyapetaṁ loka-śāstrābhyāṁ
bhavān hi bhagavat-paraḥ

sva-ātma-vṛttam—a informação sobre a história da auto-realização; *mayā*—por mim; *ittham*—dessa maneira; *te*—a ti; *su-guptam*—extremamente confidencial; *api*—embora; *varṇitam*—explicada; *vyapetam*—sem; *loka-śāstrābhyām*—a opinião dos homens ou obras comuns; *bhavān*—tu mesmo; *hi*—na verdade; *bhagavat-paraḥ*—tendo plenamente compreendido a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja, decerto és [illegible] alma auto-realizada e um devoto do Senhor Supremo. Não te importas com [illegible] opinião pública ou com as pretensas escrituras. Foi por esta razão que não hesitei em descrever-te a história de minha auto-realização.

SIGNIFICADO

A pessoa que é um verdadeiro devoto de Kṛṣṇa não se importa com a presumível opinião pública e nem com os textos védicos ou filosóficos. Prahlāda Mahārāja, um desses devotos, sempre desafiava as falsas instruções de seu pai e pretensos professores, os quais foram designados para instruí-lo. Ao contrário, ele simplesmente seguia as instruções de Nārada Muni, seu *guru*, e com isto sempre permanecia um devoto intrépido. Esta é a natureza do devoto inteligente. O *Śrīmad-Bhāgavatam* ensina: *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*. Alguém que é de fato muito inteligente deve aderir [illegible] movimento da consciência de Kṛṣṇa, e, como compreende que ele é [illegible] verdade servo eterno de Kṛṣṇa, pratica então o canto constante do santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 46

श्रीनारद उवाच
धर्मं पारमहंस्यं वै मुनेः श्रुत्वासुरेश्वरः ।
पूजयित्वा ततः प्रीत आमन्त्र्य प्रययौ गृहम् ॥४६॥

śrī-nārada uvāca
dharmaṁ pāramahaṁsyaṁ vai
muneḥ śrutvāsureśvaraḥ
pūjayitvā tataḥ prīta
āmantrya prayayau gṛham

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni disse; *dharmam*—o dever ocupacional; *pāramahaṁsyam*—dos *paramahaṁsas*, os seres humanos mais perfeitos; *vai*—na verdade; *muneḥ*—da pessoa santa; *śrutvā*—ouvindo então; *asura-īśvaraḥ*—o rei dos *asuras*, Prahlāda Mahārāja; *pūjayitvā*—adorando o santo; *tataḥ*—depois disso; *prītaḥ*—estando muito satisfeito; *āmantrya*—recebendo permissão; *prayayau*—deixou aquele lugar; *gṛham*—rumo [illegible] seu lar.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: Após ouvir essas instruções transmitidas pelo santo, Prahlāda Mahārāja, o rei dos demônios, compreendeu

os deveres ocupacionais da pessoa perfeita [paramahaṁsa]. Assim, tendo prestado ao santo ■ devida adoração, recebeu permissão deste ■ então partiu para o seu próprio lar.

SIGNIFICADO

Conforme a citação do *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 8.128), Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya
yei kṛṣṇa-tattva-vettā sei 'guru' haya

Todo aquele que é versado na ciência de Kṛṣṇa pode ser *guru*, ou mestre espiritual. Portanto, embora fosse um *gṛhastha* que governava os demônios, Prahlāda Mahārāja era um *paramahaṁsa*, o melhor dos seres humanos, ■ por isso ele é nosso *guru*. Portanto, na lista de *gurus*, ou autoridades, menciona-se o nome de Prahlāda Mahārāja.

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ
kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo
balir vaiyāsakir vayam
(*Bhāg.* 6.3.20)

A conclusão é que o *paramahaṁsa* é um devoto sublime (*bhagavat-priya*). Semelhante *paramahaṁsa* pode estar em qualquer fase de vida — *brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha* ou *sannyāsa* —, e ostentar o mesmo grau de liberação e sublimidade.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O comportamento da pessoa perfeita."*

CAPÍTULO QUATORZE

A vida familiar ideal

Este capítulo descreve os deveres que o chefe de família desempenha de acordo com o tempo, o lugar e executor. Quando Yudhiṣṭhira Mahārāja passou a inquirir sobre os deveres ocupacionais dos chefes de família, Nārada Muni aconselhou que ■ primeiro dever do *gṛhastha* é depender plenamente de Vāsudeva, Kṛṣṇa, e tentar satisfazê-lO em todos os sentidos, executando seu serviço devocional prescrito. Este serviço devocional dependerá das instruções das autoridades ■ da associação dos devotos que estão realmente ocupados em serviço devocional. O serviço devocional começa com *śravaṇam*, ou ■ arte de ouvir. Devem-se ouvir as palavras que emanam das bocas das almas realizadas. Dessa maneira, o *gṛhastha* pouco a pouco extinguirá a atração que sente por sua esposa e filhos.

Quanto à manutenção de sua família, o *gṛhastha*, embora tenha de empenhar-se para conseguir o que necessita, mesmo assim, ele deve ser muito consciencioso, evitando submeter-se a esforço demasiado só para acumular dinheiro e desnecessariamente aumentar seus confortos materiais. Embora externamente deva ser muito ativo para ganhar sua subsistência, internamente, o *gṛhastha* deve situar-se como ■ pessoa plenamente realizada, sem apego aos bens materiais. No convívio com os membros familiares ou amigos, ele age simplesmente para cumprir seus deveres, ■ não para perder muito tempo com isto. As instruções dos membros familiares e da sociedade devem ser aceitas superficialmente, mas, em essência, o *gṛhastha* fixa-se em deveres ocupacionais recomendados pelo mestre espiritual e pelos *śāstras*. Especificamente, o *gṛhastha* deve ganhar dinheiro ocupando-se em atividades agrícolas. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.44): *kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyam* — agricultura, proteção às vacas ■ comércio — são atividades designadas aos *gṛhasthas*. Se por acaso ou pela graça do Senhor ■ *gṛhastha* for favorecido com dinheiro, ele deve apropriadamente ocupá-lo no movimento da consciência de Kṛṣṇa. Ninguém deve ficar ansioso por ganhar dinheiro para o simples prazer dos

sentidos. O *gṛhastha* sempre deve lembrar-se de que quem se esforça por acumular mais dinheiro do que é necessário corre o risco de ser considerado um ladrão e ser punido pelas leis da natureza.

O *gṛhastha* deve ser muito afetuoso com os animais inferiores, os pássaros e as abelhas, tratando-os exatamente como seus próprios filhos. Ele não deve ficar matando pássaros ou outros animais só para obter gozo dos sentidos. Deve prover das necessidades vitais mesmo os cachorros e as criaturas mais inferiores e não deve explorar os outros em troca de gozo dos próprios sentidos. De fato, de acordo com as instruções do *Śrīmad-Bhāgavatam*, todo *gṛhastha* é um grande comunista que provê todos com os meios de subsistência. Tudo o que o *gṛhastha* possui, deve distribuir entre todas as entidades vivas, sem discriminação. O melhor neste processo é a distribuição de *prasāda*.

O *gṛhastha* não deve ser muito apegado à sua esposa; inclusive, ele deve ocupar sua própria esposa em servir aos convidados com toda a atenção. Todo o dinheiro que lhe vem pela graça de Deus, o *gṛhastha* deve aplicá-lo em cinco atividades, a saber, adorar a Suprema Personalidade de Deus, receber vaiṣṇavas e pessoas santas, distribuir *prasāda* ao público em geral e a todas as entidades vivas, oferecer *prasāda* aos seus antepassados, e também ele mesmo deve tomar *prasāda*. Os *gṛhasthas* devem sempre estar dispostos a adorar todos conforme o processo acima especificado. O *gṛhastha* não deve comer nada que não seja oferecido à Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.13), *yajña-śiṣṭāśinaḥ santo mucyante sarva-kilbiṣaiḥ:* "Os devotos do Senhor estão livres de toda espécie de pecados porque comem alimento primeiramente oferecido em sacrifício." O *gṛhastha* também precisa visitar os lugares sagrados de peregrinação mencionados nos *Purāṇas*. Dessa maneira, ele deve ocupar-se plenamente em adorar a Suprema Personalidade de Deus, beneficiando sua família, sociedade, país e a humanidade em geral.

VERSO 1

श्रीयुधिष्ठिर उवाच

गृहस्थ एतां पदवीं विधिना येन चाञ्जसा ।
यायाद्देवऋषे ब्रूहि मादृशो गृहमूढधीः ॥ १ ॥

śrī-yudhiṣṭhira uvāca
gṛhastha etāṁ padavīṁ
vidhinā yena cāñjasā
yāyād deva-ṛṣe brūhi
mādṛśo gṛha-mūḍha-dhīḥ

śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Yudhiṣṭhira Mahārāja disse; *gṛhasthaḥ*—uma pessoa que vive com a sua família; *etām*—isto (o processo mencionado no capítulo anterior); *padavīm*—posição de liberação; *vidhinā*—de acordo com as instruções contidas nas escrituras védicas; *yena*—através do qual; *ca*—também; *añjasā*—facilmente; *yāyāt*—pode obter; *deva-ṛṣe*—ó grande sábio entre os semideuses; *brūhi*—por favor, explica; *mādṛśaḥ*—tal como eu; *gṛha-mūḍha-dhīḥ*—ignorando por completo a meta da vida.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou a Nārada Muni: Ó meu senhor, ó grande sábio, por favor, explica-nos como é que nós, que permanecemos no lar e não conhecemos a meta da vida, também podemos facilmente alcançar a liberação, de acordo com as instruções contidas nos Vedas.

SIGNIFICADO

Nos capítulos precedentes, o grande sábio Nārada explicou como o *brahmacārī*, o *vānaprastha* e o *sannyāsī* devem agir. Primeiramente, ele explicou o comportamento do *brahmacārī*, do *vānaprastha* e do *sannyāsī* porque esses três *āśramas*, ou situações de vida, são extremamente importantes na obtenção da meta da vida. Deve-se notar que no *brahmacarya-āśrama*, no *vānaprastha-āśrama* e no *sannyāsa-āśrama* a vida sexual é inadmissível, ao passo que, sob certas prescrições, permite-se o sexo na vida de *gṛhastha*. Nārada Muni, portanto, primeiro descreveu *brahmacarya*, *vānaprastha* e *sannyāsa* porque queria enfatizar que o sexo não é de fato necessário, embora alguém que sinta necessidade dele tem permissão de assumir a vida de *gṛhastha*, ou vida familiar, a qual também é regulada pelos *śāstras* e pelo *guru*. Yudhiṣṭhira Mahārāja pôde entender tudo isto. Portanto, como *gṛhastha*, ele apresentou-se como *gṛha-mūḍha-dhīḥ*, alguém que ignora por completo a meta da vida. Aquele que, como

pai de família, permanece na vida doméstica, decerto não conhece a meta da vida; ele não é muito avançado em inteligência. Logo que possível, deve-se abandonar a suposta vida confortável do lar e preparar-se para submeter-se a austeridade, ou *tapasya*. *Tapo divyaṁ putrakā*. De acordo com as instruções que Ṛṣabhadeva transmitiu aos Seus filhos, não devemos criar uma suposta situação confortável, mas devemos nos preparar para nos submetermos a austeridades. É esta a maneira como o ser humano deve realmente viver para alcançar a meta última da vida.

VERSO 2

श्रीनारद उवाच
गृहेष्ववस्थितो राजन्क्रियाः कुर्वन्यथोचिताः ।
वासुदेवार्पणं साक्षादुपासीत महामुनीन् ॥ २ ॥

śrī-nārada uvāca
gṛheṣv avasthito rājan
kriyāḥ kurvan yathocitāḥ
vāsudevārpaṇaṁ sākṣād
upāsīta mahā-munīn

śrī-nāradaḥ uvāca—Śrī Nārada Muni respondeu; *gṛheṣu*—no lar; *avasthitaḥ*—permanecendo (de um modo geral, um pai de família permanece no lar com sua esposa e filhos); *rājan*—ó rei; *kriyāḥ*—atividades; *kurvan*—executando; *yathocitāḥ*—apropriadas (como instruem o *guru* e os *śāstras*); *vāsudeva*—ao Senhor Vāsudeva; *arpaṇam*—dedicando; *sākṣāt*—diretamente; *upāsīta*—deve adorar; *mahā-munīn*—os grandes devotos.

TRADUÇÃO

Nārada Muni respondeu: Meu querido rei, todo aquele que permanece no lar como pai de família tem que trabalhar para subsistir, e ao invés de tentar desfrutar dos resultados do seu trabalho, deve oferecer esses resultados ■ Kṛṣṇa, Vāsudeva. Através ■ associação com grandes devotos do Senhor, ele aprende perfeitamente ■ maneira como satisfazer Vāsudeva nesta vida.

SIGNIFICADO

A vida de *gṛhastha* deve ser consagrada à Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (6.1), afirma-se:

anāśritaḥ karma-phalaṁ
kāryaṁ karma karoti yaḥ
sa sannyāsī ca yogī ca
■ *niragnir na cākriyaḥ*

"Aquele que não está apegado aos frutos do trabalho e que trabalha conforme sua obrigação está na ordem de vida renunciada e é um místico de verdade, mas esta definição não se aplica àquele que não acende nenhum fogo nem executa trabalho algum." Quer alguém aja como *brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha* ou *sannyāsī*, deve agir somente para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva — Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva. Este princípio deve estar inserido na vida de todos. Nārada Muni já descreveu os princípios vigentes ■ vida do *brahmacārī*, do *vānaprastha* e do *sannyāsī*, e agora descreve como o *gṛhastha* deve viver. O princípio básico é satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus.

A ciência de satisfazer o Senhor Supremo pode ser aprendida da maneira aqui descrita: *sākṣād upāsīta mahā-munīn*. A palavra *mahā-munīn* refere-se a grandes santos ou devotos. De um modo geral, as pessoas santas são conhecidas como *munis*, ou filósofos, pensadores, interessados em temas transcendentais, e *mahā-munīn* refere-se àqueles que não apenas entendem perfeitamente a meta da vida, mas que estão de fato ocupados em satisfazer Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus. Eles são conhecidos como devotos. Enquanto alguém não se associar com os devotos, não conseguirá aprender ■ ciência de *vāsudevārpaṇa*, ou como dedicar a sua vida a Vāsudeva, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Na Índia, os princípios dessa ciência eram seguidos estritamente. Mesmo há cinqüenta anos, observei que nos lugarejos da Bengala e nos subúrbios de Calcutá, as pessoas, quando concluíam todas as suas atividades, ou pelo menos à noite, antes de deitar-se, ocupavam-se em ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* diariamente. Todos costumavam ouvir o *Bhāgavatam*. As aulas *Bhāgavatas* eram proferidas em todas as aldeias, e com isto as pessoas tinham a oportunidade de ouvir

o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que descreve tudo sobre a meta da vida — a liberação ou a salvação. Isso será claramente explicado nos versos seguintes.

VERSOS 3—4

शृण्वन्भगवतोऽभीक्ष्णमवतारकथामृतम् ।
श्रद्दधानो यथाकालमुपशान्तजनावृतः ॥ ३ ॥
सत्सङ्गाच्छनकैः सङ्गमात्मजायात्मजादिषु ।
विमुञ्चेन्मुच्यमानेषु स्वयं स्वप्नवदुत्थितः ॥ ४ ॥

śṛṇvan bhagavato 'bhīkṣṇam
avatāra-kathāmṛtam
śraddadhāno yathā-kālam
upaśānta-janāvṛtaḥ

sat-saṅgāc chanakaiḥ saṅgam
ātma-jāyātmajādiṣu
vimuñcen mucyamāneṣu
svayaṁ svapnavad utthitaḥ

śṛṇvan—ouvir; *bhagavataḥ*—do Senhor; *abhīkṣṇam*—sempre; *avatāra*—das encarnações; *kathā*—narrações; *amṛtam*—o néctar; *śraddadhānaḥ*—sendo muito fiel em ouvir a respeito da Suprema Personalidade de Deus; *yathā-kālam*—de acordo com o tempo (em geral, o *gṛhastha* pode dispor de tempo à noite ou à tarde); *upaśānta*—inteiramente livre das atividades materiais; *jana*—de pessoas; *āvṛtaḥ*—estando cercado; *sat-saṅgāt*—nessa boa associação; *śanakaiḥ*—aos poucos; *saṅgam*—associação; *ātma*—no corpo; *jāyā*—na esposa; *ātma-ja-ādiṣu*—bem como nos filhos; *vimuñcet*—ele deve livrar-se do apego a essa associação; *mucyamāneṣu*—sendo afastada (dele); *svayam*—pessoalmente; *svapna-vat*—como um sonho; *utthitaḥ*—acordado.

TRADUÇÃO

O gṛhastha deve associar-se freqüentemente com pessoas santas, e ■ muito respeito, deve ouvir o néctar das atividades do Senhor

Supremo e de Suas encarnações conforme essas atividades são descritas ■ Śrīmad-Bhāgavatam e ■ outros Purāṇas. Assim, tal qual ■ homem despertando de um sonho, pouco ■ pouco ele deve desapegar-se da afeição à ■ esposa e filhos.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa foi estabelecido para que, em todo o mundo, os *gṛhasthas* tenham a oportunidade de ouvir especialmente o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*. O processo, como se descreveu em várias ocasiões, consiste em ouvir ■ cantar (*śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ*). Todos, notadamente os *gṛhasthas*, que são *mūḍha-dhī*, ignorantes da meta da vida, devem ter esta oportunidade de ouvir ■ respeito de Kṛṣṇa. Pelo simples fato de ouvir isto e assistir às aulas nos diferentes centros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, onde são ventilados tópicos relacionados com Kṛṣṇa, os quais estão contidos no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*, eles purificar-se-ão de suas inclinações pecaminosas que os induzem à constante prática de sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e participação em jogos de azar, atividades estas tão proeminentes nos dias modernos. Assim, eles podem elevar-se a um estado de iluminação. *Puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ*. Simplesmente participando do *kīrtana* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — e ouvindo o que o *Bhagavad-gītā* fala sobre Kṛṣṇa, todos podem purificar-se, especialmente se também comerem *prasāda*. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está proporcionando tudo isso.

Outra descrição especial aqui apresentada é *śṛṇvan bhagavato 'bhīkṣṇam avatāra-kathāmṛtam*. Ninguém deve ficar pensando que, só porque acabou de ler o *Bhagavad-gītā*, não precisa ouvi-lo novamente. A palavra *abhīkṣṇam* é muito importante. Devemos ouvir repetidas vezes. Não há por que parar: mesmo que alguém tenha lido esses tópicos muitas vezes, deve continuar lendo-os repetidas vezes porque *bhagavat-kathā*, as palavras faladas por Kṛṣṇa ■ aquelas que os devotos de Kṛṣṇa falam acerca de Kṛṣṇa, são *amṛtam*, néctar. Quanto mais alguém bebe este *amṛtam*, tanto mais avança para ■ vida eterna.

A pessoa deve utilizar a forma de vida humana para obter a liberação, porém, infelizmente, devido à influência de Kali-yuga, todos ■ dias os *gṛhasthas* trabalham que nem asnos. De manhã bem cedo,

eles levantam-se e inclusive viajam os cento e cinqüenta quilômetros que os separam de seu local de trabalho. Especialmente nos países ocidentais, tive ocasião de observar que as pessoas acordam às cinco horas e vão até os escritórios e fábricas para poderem sobreviver. Em Calcutá e Bombaim, as pessoas também fazem isso todos os dias. Trabalham mui arduamente no escritório ou na fábrica, e então, na volta para casa, gastam três ou quatro horas de transporte. Recolhem-se às dez horas da noite para, no dia seguinte, acordar bem cedinho e dirigirem-se aos seus escritórios e fábricas. Esta espécie de trabalho árduo é descrita nos *śāstras* como a vida de porcos e coprófagos. *Nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛloke kaṣṭān kāmān arhate viḍ-bhujāṁ ye:* "De todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais neste mundo, aquela que recebeu esta forma humana não deve trabalhar arduamente dia e noite na simples tentativa de obter gozo dos sentidos, o qual é disponível até mesmo para os cães e porcos que comem excremento." (*Bhāg.* 5.5.1) Deve-se reservar algum tempo para ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā.* Esta cultura é védica. Para subsistir, a pessoa deve trabalhar no máximo oito horas por dia, e, ou à tarde ou à noite, o pai de família deve associar-se com os devotos para ouvir sobre as encarnações e atividades de Kṛṣṇa, e assim livrar-se gradualmente das garras de *māyā.* Entretanto, ao invés de reservar tempo para ouvir a respeito de Kṛṣṇa, o pai de família, após o trabalho árduo nos escritórios e fábricas, dispõe de tempo para ir a clubes e restaurantes, onde, ao invés de ouvir sobre Kṛṣṇa e Suas atividades, fica muito satisfeito em ouvir sobre as atividades políticas dos demônios e dos não-devotos ou em desfrutar de sexo, vinho, mulheres e carne, e é dessa maneira que desperdiça seu tempo. Isto não é vida de *gṛhastha,* mas vida demoníaca. Entretanto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa, com os seus centros em todo o mundo, dá a essas pessoas caídas e condenadas a oportunidade de ouvirem sobre Kṛṣṇa.

Em nossos sonhos, formamos uma sociedade de amizade e amor, porém, quando acordamos, vemos que ela deixou de existir. Igualmente, a sociedade, família e amor do dia-a-dia também são um sonho, e este sonho acabará logo que morrermos. Portanto, quer alguém esteja sonhando de maneira sutil ou grosseira, todos esses sonhos são falsos e temporários. O verdadeiro dever da pessoa é entender que ela é a alma (*ahaṁ brahmāsmi*), cabendo-lhe, então, executar atividades diferentes. Com isto, ela poderá ser feliz.

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado entende de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Jamais se lamenta nem deseja ter nada; ele é equânime com todas as entidades vivas. Neste estado, ele passa a Me prestar serviço devocional puro." (Bg. 18.54) Quem está ocupado em serviço devocional pode mui facilmente libertar-se do sonho da vida material.

VERSO 5

यावदर्थमुपासीनो देहे गेहे च पण्डितः ।
विरक्तो रक्तवत् तत्र नृलोके नरतां न्यसेत् ॥ ५ ॥

yāvad-artham upāsīno
dehe gehe ca paṇḍitaḥ
virakto raktavat tatra
nṛ-loke naratāṁ nyaset

yāvat-artham—tanto esforço quanto é necessário para a subsistência; *upāsīnaḥ*—ganhando; *dehe*—no corpo; *gehe*—nos assuntos familiares; *ca*—também; *paṇḍitaḥ*—aquele que é erudito; *viraktaḥ*—nem um pouco apegado; *rakta-vat*—como se fosse muito apegado; *tatra*—nesta; *nṛ-loke*—sociedade humana; *naratām*—a forma de vida humana; *nyaset*—a pessoa deve desempenhar.

TRADUÇÃO

Enquanto trabalha para ganhar os meios de subsistência necessários para sua manutenção, quem é realmente erudito deve viver na sociedade humana desapegado dos afazeres familiares, embora externamente pareça muito apegado.

SIGNIFICADO

Este é o retrato da vida familiar ideal. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou-lhe sobre a meta da vida, Rāmānanda Rāya

descreveu-a de diferentes maneiras, de acordo com as recomendações das escrituras reveladas, e finalmente Śrī Rāmānanda Rāya explicou que ■ pessoa pode permanecer em sua devida posição de *brāhmaṇa, śūdra, sannyāsī* ou o que quer que seja, mas deve esforçar-se para indagar sobre a meta da vida (*athāto brahma-jijñāsā*). Esta é a maneira adequada de se utilizar a forma de vida humana. Quando alguém desperdiça a dádiva que é a forma humana, e, entregue às propensões animais, dedica-se ■ comer, dormir, acasalar-se e defender-se, sem tentar sair das garras de *māyā*, que sujeita as pessoas ■ repetidos nascimentos, mortes, doenças e velhices, ele novamente é punido, sendo forçado ■ descer às espécies inferiores e ■ submeter-se à evolução de acordo com as leis da natureza. *Prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*. Estando sob o completo controle da natureza material, a entidade viva tem que voltar a evoluir das espécies inferiores às espécies superiores, até que, enfim, retorna à vida humana e obtém a oportunidade de livrar-se das garras materiais. O homem sábio, entretanto, aprende com os *śāstras* e com o *guru* que nós, entidades vivas, somos todos eternos, mas somos postos em condições adversas porque nos associamos com os diferentes modos regidos pelas leis da natureza material. Portanto, ele chega à conclusão de que, na forma de vida humana, ninguém deve ficar criando necessidades, senão que deve levar uma vida muito simples, procurando apenas manter-se vivo. Decerto que a pessoa precisa de algum meio de subsistência, e, de acordo com o seu *varṇa* e *āśrama*, esses meios de subsistência são prescritos nos *śāstras*. Ela deve ficar satisfeita com isso. Portanto, ao invés de almejar mais e mais dinheiro, o devoto sincero do Senhor contenta-se em obter apenas o necessário para subsistir, e com isto Kṛṣṇa ajuda-o. Portanto, conseguir os meios de subsistência não é problema algum. O verdadeiro problema consiste em a pessoa livrar-se do cativeiro manifesto sob a forma de nascimento, morte e velhice. Alcançar essa liberdade, e não criar necessidades excessivas, é ■ princípio básico da civilização védica. Todos devem satisfazer-se com os meios de subsistência que surgem naturalmente. A civilização materialista moderna é exatamente o oposto da civilização ideal. Todos os dias, os pseudolíderes da sociedade moderna inventam algo que contribui para complicar o modo de vida das pessoas, prendendo-as cada vez mais ao ciclo de nascimento, morte, velhice e doença.

VERSO 6

ज्ञातयः पितरौ पुत्रा भ्रातरः सुहृदोऽपरे ।
यद् वदन्ति यदिच्छन्ति चानुमोदेत निर्ममः ॥ ६ ॥

jñātayaḥ pitarau putrā
bhrātaraḥ suhṛdo 'pare
yad vadanti yad icchanti
cānumodeta nirmamaḥ

jñātayaḥ—parentes, membros familiares; *pitarau*—o pai e a mãe; *putrāḥ*—filhos; *bhrātaraḥ*—irmãos; *suhṛdaḥ*—amigos; *apare*—e outros; *yat*—tudo o que; *vadanti*—eles sugiram (com respeito aos meios de subsistência); *yat*—tudo o que; *icchanti*—eles desejem; *ca*—e; *anumodeta*—a pessoa deve concordar; *nirmamaḥ*—mas sem levá-los a sério.

TRADUÇÃO

Na sociedade humana, o homem inteligente deve tornar muito simples o seu próprio programa ■ atividades. Se seus amigos, filhos, pais e irmãos ou alguma outra pessoa derem alguma sugestão, ele deve apresentar sua aprovação externa, dizendo: "Sim, está certo", porém, internamente, deve estar determinado ■ não criar ■ vida complicada, ■ qual o objetivo último não seja alcançado.

VERSO 7

दिव्यं भौमं चान्तरीक्षं वित्तमच्युतनिर्मितम् ।
तत् सर्वमुपयुञ्जान एतत् कुर्यात् स्वतो बुधः ॥ ७ ॥

divyaṁ bhaumaṁ cāntarīkṣaṁ
vittam acyuta-nirmitam
tat sarvam upayuñjāna
etat kuryāt svato budhaḥ

divyam—facilmente obtida devido à chuva que cai do céu; *bhaumam*—obtida das minas e do mar; *ca*—e; *āntarīkṣam*—obtida por acaso; *vittam*—toda ■ propriedade; *acyuta-nirmitam*—criadas pela Suprema Personalidade de Deus; *tat*—essas coisas; *sarvam*—todas;

upayuñjāna—utilizando (para toda a sociedade humana ou todos os seres vivos); *etat*—isto (manter-se viva); *kuryāt*—a pessoa deve fazer; *svataḥ*—obtido espontaneamente, sem empenhar-se com este propósito; *budhaḥ*—a pessoa inteligente.

TRADUÇÃO

Os produtos naturais criados pela Suprema Personalidade de Deus devem ser utilizados para ■ manutenção de todas as entidades vivas. As necessidades da vida são de três espécies: aquelas produzidas por intercessão do céu [através da chuva], da terra [através das minas, mares ou campos] e da atmosfera [aquilo que se obtém espontânea e inesperadamente].

SIGNIFICADO

Nós, diferentes formas de entidades vivas, somos todos filhos da Suprema Personalidade de Deus, como o Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (14.4):

sarva-yoniṣu kaunteya
mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ
tāsāṁ brahma mahad-yonir
ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

"Ó filho de Kuntī, deve-se compreender que é com o nascimento nesta natureza material que todas as espécies de vida tornam-se possíveis, e que Eu sou o pai que dá ■ semente." Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, é o pai de todas as diferentes espécies e formas de entidades vivas. Quem é inteligente pode ver que todas as entidades vivas nas 8.400.000 formas corpóreas são partes da Suprema Personalidade de Deus e são Seus filhos. Tudo o que está dentro dos mundos material e espiritual pertence ao Senhor Supremo (*īśāvāsyam idaṁ sarvam*), ■ portanto tudo tem relação com Ele. A este respeito, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyaṁ phalgu kathyate

"Quem rejeita alguma coisa e não conhece a relação existente entre ela e Kṛṣṇa adota uma renúncia imperfeita." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.256) Embora os filósofos māyāvādīs digam que a criação material é falsa, ■ verdade, ela não o é; ela é real, mas falsa é ■ idéia de que tudo pertence à sociedade humana. Tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, pois tudo é criado por Ele. Pelo arranjo da natureza, todos os seres vivos, sendo filhos do Senhor e Suas eternas partes integrantes, têm direito de utilizar ■ propriedade paterna. Como se afirma nos *Upaniṣads: tena tyaktena bhuñjīthā mā gṛdhaḥ kasya svid dhanam.* Todos devem ficar satisfeitos com as coisas que lhes são designadas pela Suprema Personalidade de Deus; ninguém deve invadir os direitos ou propriedade alheios.

No *Bhagavad-gītā* (3.14), afirma-se:

annād bhavanti bhūtāni
parjanyād anna-sambhavaḥ
yajñād bhavati parjanyo
yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

"Todos os corpos vivos subsistem de grãos alimentícios, que são produzidos graças às chuvas. As chuvas são produzidas através da realização de *yajña* [sacrifício], o qual nasce dos deveres prescritos." Quando os grãos alimentícios são produzidos em abundância, tanto os animais quanto os seres humanos podem alimentar-se e manter-se sem dificuldade. Este é o arranjo da natureza. *Prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ.* Todos agem sob ■ influência da natureza material, e somente os tolos pensam que podem melhorar sua condição explorando aquilo que Deus criou. Os pais de família são especialmente responsáveis de observar que as leis da Suprema Personalidade de Deus sejam acatadas para que não haja brigas entre os homens, comunidades, sociedades ou nações. A sociedade humana deve saber como usar as dádivas de Deus, especialmente os grãos alimentícios que crescem devido à chuva que cai do céu. Como se afirma no *Bhagavad-gītā: yajñād bhavati parjanyaḥ.* Para que a chuva seja regular, a sociedade humana deve executar *yajñas*, sacrifícios. Outrora, executavam-se *yajñas* com apresentação de oblações de *ghī* e grãos alimentícios, mas nesta era, evidentemente, isso deixou de ser possível, pois a produção de *ghī* e grãos alimentícios diminuiu devido à vida pecaminosa da sociedade humana. Então,

as pessoas devem adotar a consciência de Kṛṣṇa e cantar ■ *mantra* Hare Kṛṣṇa, como recomendam os *śāstras* (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*). Se a população de todo o mundo adotar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, cantar a fácil vibração sonora que é o nome transcendental da Suprema Personalidade de Deus e glorificar o Senhor, não haverá escassez de chuvas; conseqüentemente, os cereais, frutas e flores se reproduzirão adequadamente e suprirão facilmente todas as necessidades da vida. Os *gṛhasthas,* ou pais de família, devem assumir a responsabilidade de organizar essa produção natural. Portanto, afirma-se que *tasyaiva hetoḥ prayateta kovidaḥ.* As pessoas inteligentes devem tentar espalhar ■ consciência de Kṛṣṇa através do canto dos santos nomes do Senhor, e com isto todas as necessidades da vida automaticamente serão satisfeitas.

VERSO 8

यावद् भ्रियेत जठरं तावत्स्वत्वं हि देहिनाम् ।
अधिकं योऽभिमन्येत स स्तेनो दण्डमर्हति ॥ ८ ॥

yāvad bhriyeta jaṭharaṁ
tāvat svatvaṁ hi dehinām
adhikaṁ yo 'bhimanyeta
sa steno daṇḍam arhati

yāvat—tanto quanto; *bhriyeta*—possa ficar cheio; *jaṭharam*—o estômago; *tāvat*—esta quantidade; *svatvam*—posse; *hi*—na verdade; *dehinām*—das entidades vivas; *adhikam*—mais do que isso; *yaḥ*—todo aquele que; *abhimanyeta*—possa aceitar; *saḥ*—ele; *stenaḥ*—um ladrão; *daṇḍam*—punição; *arhati*—merece.

TRADUÇÃO

Cada ■ pode reivindicar a posse de tanta riqueza quanto lhe for necessário para manter-se vivo, mas quem deseja exceder ■ isto deve ser considerado ladrão e ■ ser punido pelas leis da natureza.

SIGNIFICADO

Pelo favor de Deus, às vezes, obtemos grandes quantidades de grãos alimentícios ou recebemos alguma contribuição espontânea

ou um lucro inesperado nos negócios. Dessa maneira, podemos obter mais dinheiro do que o necessário. Daí surge a questão: Como gastá-lo? Não há necessidade de acumular dinheiro no banco só para aumentar o saldo bancário. Tal mentalidade é descrita no *Bhagavad-gītā* (16.13) como assúrica, demoníaca.

idam adya mayā labdham
imaṁ prāpsye manoratham
idam astīdam api me
bhaviṣyati punar dhanam

"A pessoa demoníaca pensa: 'Hoje tenho toda essa riqueza e, de acordo com os meus planos, ganharei ainda mais. Agora possuo muito, e no futuro continuarei possuindo cada vez mais.' " O *asura* está interessado no total da riqueza que tem no banco hoje e como ela aumentará amanhã, mas ■ *śāstras* e, na era moderna, o governo não permitem o irrestrito acúmulo de riqueza. Na verdade, se alguém tem mais do que o necessário, o dinheiro extra deve ser gasto no serviço ■ Kṛṣṇa. De acordo com a civilização védica, deve-se dá-lo totalmente ■ movimento da consciência de Kṛṣṇa, como o próprio Senhor ordena no *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres ■ presenteares, bem como todas as austeridades que realizares, deves fazer como uma oferenda ■ Mim." Os *gṛhasthas* devem gastar todo o seu dinheiro extra apenas no movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Os *gṛhasthas* devem dar contribuições para que, em todo o mundo, construam-se templos do Senhor Supremo ■ pregue-se o *Śrīmad Bhagavad-gītā,* ou a consciência de Kṛṣṇa. *Śṛṇvan bhagavato 'bhīkṣṇam avatāra-kathāmṛtam.* Nos *śāstras* — nos *Purāṇas* e em outros textos védicos —, existem tantas narrações que descrevem as atividades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, e todos devem ouvi-las vezes e mais vezes. Por exemplo, mesmo que leiamos

todos os dias todos os dezoito capítulos do *Bhagavad-gītā*, em cada leitura encontraremos novas explicações. Esta é a natureza da literatura transcendental. Portanto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa propicia a todos a oportunidade de gastar seus rendimentos extras em benefício de toda a sociedade humana, expandindo a consciência de Kṛṣṇa. Especialmente na Índia, há centenas e milhares de templos que foram construídos por homens ricos da sociedade que não queriam nem ser chamados de ladrões nem ser punidos.

Este verso é muito importante. Como se afirma aqui, quem acumula mais dinheiro do que lhe é necessário é um ladrão, e será punido pelas leis da natureza. Aquele que adquire mais dinheiro do que lhe é necessário fica desejando confortos materiais cada vez maiores. Os materialistas inventam tantas superfluidades, e aqueles que têm dinheiro, ficando encantados com essas superfluidades, tentam acumular mais dinheiro para possuir cada vez mais. Esta é ■ idéia do moderno desenvolvimento econômico. Todos estão atarefados em ganhar dinheiro para depositá-lo no banco, que então põe o dinheiro à disposição do público. Neste círculo de atividades, todos ocupam-se em ganhar cada vez mais dinheiro, fazendo com que o ideal da vida humana fique no esquecimento. Em resumo, pode dizer-se que todos são ladrões e passíveis de punição. A punição infligida pelas leis da natureza realiza-se durante o ciclo de nascimentos ■ mortes. Ninguém morre sentindo-se inteiramente contente de ter satisfeito seus desejos materiais, pois isto é impossível. Portanto, na hora da morte, as pessoas ficam muito pesarosas, pois não conseguiram satisfazer os seus desejos. Pelas leis da natureza, então a pessoa recebe outro corpo para tentar satisfazer seus desejos que ainda não foram realizados, e, ao nascer novamente, aceitando outro corpo material, voluntariamente sujeita-se às três classes de misérias da vida.

VERSO 9

मृगोष्ट्रखरमर्काखुसरीसृप्खगमक्षिकाः ।
आत्मनः पुत्रवत् पश्येत्तैरेषामन्तरं कियत् ॥ ९ ॥

mṛgoṣṭra-khara-markākhu-
sarīsṛp khaga-makṣikāḥ
ātmanaḥ putravat paśyet
tair eṣāṁ antaraṁ kiyat

mṛga—veado; *uṣṭra*—camelos; *khara*—asnos; *marka*—macacos; *ākhu*—ratos; *sarīsṛp*—serpentes; *khaga*—pássaros; *makṣikāḥ*—moscas; *ātmanaḥ*—da própria pessoa; *putra-vat*—como os filhos; *paśyet*—ela deve ver; *taiḥ*—com aqueles filhos; *eṣām*—desses animais; *antaram*—diferença; *kiyat*—quão pequena.

TRADUÇÃO

Devem-se tratar os animais, tais como veados, camelos, asnos, macacos, ratos, serpentes, pássaros e moscas, exatamente como os próprios filhos. Quão pouca é a diferença que realmente existe entre ■ crianças e esses animais inocentes!

SIGNIFICADO

Quem está em consciência de Kṛṣṇa entende que não há diferença entre os animais e os filhos inocentes que povoam o seu lar. Mesmo ■ vida corriqueira, nossa experiência prática é ver as pessoas tratarem o cão ou o gato domésticos no mesmo nível dos seus filhos, sem que isso dê margem à inveja. Como as crianças, os animais irracionais também são filhos da Suprema Personalidade de Deus, e portanto a pessoa consciente de Kṛṣṇa, mesmo que ela seja pai de família, não deve discriminar entre os filhos e os pobres animais. Infelizmente, a sociedade moderna inventou muitos meios para matar diferentes espécies de animais. Por exemplo, nos campos agrícolas aparecem muitos camundongos, insetos e outras criaturas que atrapalham a produção, por isso, eles são mortos por pesticidas. Neste verso, entretanto, tal matança é proibida. Toda entidade viva deve ser alimentada pelos víveres dados pela Suprema Personalidade de Deus. A sociedade humana não deve arrogar-se o direito exclusivo de desfrutar de todas as propriedades de Deus; ao contrário, os homens devem entender que todos os outros animais também podem usar ■ propriedade de Deus. Neste verso, menciona-se inclusive a serpente, e isto dá a entender que o pai de família não deve nem mesmo invejar uma serpente. Se todos podem ficar plenamente satisfeitos comendo o alimento recebido como dádiva do Senhor, por que deve haver inveja entre um ser vivo e outro? Nos dias modernos, as pessoas são muito propensas às idéias de uma sociedade comunista, mas temos a forte impressão de que não existe melhor idéia comunista do que aquela recomendada neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Mesmo nos países comunistas, os pobres animais são

mortos sem nenhuma comiseração, embora também devam ter o direito de receber o alimento com o qual possam continuar a viver.

VERSO 10

त्रिवर्गं नातिकृच्छ्रेण भजेत गृहमेध्यपि ।
यथादेशं यथाकालं यावद्दैवोपपादितम् ॥१०॥

tri-vargaṁ nātikṛcchreṇa
bhajeta gṛha-medhy api
yathā-deśaṁ yathā-kālaṁ
yāvad-daivopapāditam

tri-vargam—três princípios, a saber, religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos; *na*—não; *ati-kṛcchreṇa*—através de intenso esforço; *bhajeta*—deve executar; *gṛha-medhī*—uma pessoa interessada apenas em vida familiar; *api*—embora; *yathā-deśam*—de acordo com o lugar; *yathā-kālam*—de acordo com o tempo; *yāvat*—tanto quanto; *daiva*—pela graça do Senhor; *upapāditam*—obteve.

TRADUÇÃO

Mesmo que, ao invés de brahmacārī, sannyāsī ou vānaprastha, alguém seja pai de família, ele não deve esforçar-se mui arduamente em obter religiosidade, desenvolvimento econômico ou gozo dos sentidos. Mesmo na vida de casado, a pessoa deve ficar satisfeita em manter-se viva apenas com aquilo que, pela graça do Senhor, conseguir com pequeno esforço, de acordo com o tempo e o lugar. Ninguém deve ocupar-se em ugra-karma.

SIGNIFICADO

Na vida humana, existem quatro princípios a serem preenchidos — *dharma, artha, kāma* e *mokṣa* (religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação). Primeiramente, a pessoa deve ser religiosa, seguindo várias regras e regulações, e depois deve ganhar algum dinheiro para manter a sua família e procurar satisfazer os seus sentidos. A cerimônia que mais se coaduna com o gozo dos sentidos é o casamento porque o intercurso sexual é uma das principais necessidades do corpo material. *Yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ*

hi tuccham. Embora na vida a relação sexual não seja um requisito dos mais sublimes, tanto os animais quanto os homens necessitam de algum gozo dos sentidos devido às suas propensões materiais. Deve-se ficar satisfeito com a vida conjugal e não gastar energia para satisfazer os sentidos em atividade sexual extramarital.

Quanto ao desenvolvimento econômico, essa responsabilidade deve ser confiada principalmente aos *vaiśyas* e *gṛhasthas*. A sociedade humana deve ser dividida em *varṇas* e *āśramas* — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*. O desenvolvimento econômico é necessário para os *gṛhasthas*. Os *gṛhasthas brāhmaṇas* devem satisfazer-se com uma vida de *adhyayana, adhyāpana, yajana* e *yājana* — ou seja, devem ser intelectuais eruditos, ensinar os outros a serem intelectuais, aprender como adorar Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, e também ensinar os outros a adorar o Senhor Viṣṇu, ou mesmo os semideuses. O *brāhmaṇa* deve fazer isso sem nenhuma remuneração, mas permite-se-lhe aceitar caridade de alguém a quem ensina como tornar-se um ser humano. Quanto aos *kṣatriyas*, cabe-lhes ser os reis da terra, e a terra deve ser distribuída entre os *vaiśyas* para que eles realizem atividades agrícolas, proteção às vacas e comércio. Os *śūdras* devem trabalhar; às vezes, devem ocupar-se em atividades profissionais como fabricantes de roupas, tecelões, ferreiros, ourives, funileiros e assim por diante, ou então devem executar trabalho árduo para produzirem cereais.

São estes os vários deveres ocupacionais dos quais os homens devem subsistir, de modo que a sociedade humana seja bem simples. Entretanto, no momento atual todos estão ocupados em avanço tecnológico, que é descrito no *Bhagavad-gītā* como *ugra-karma* — esforço extremamente severo. Este *ugra-karma* causa agitação na mente humana. Os homens estão se entregando a tantas atividades pecaminosas e degradando-se ao abrirem matadouros, cervejarias e fábricas de cigarros, bem como clubes noturnos e outros estabelecimentos para o gozo dos sentidos. Dessa maneira, estão desperdiçando suas vidas. Em todas essas atividades, evidentemente, os pais de família estão envolvidos e portanto, com o uso da palavra *api*, aconselha-se aqui que, muito embora alguém seja pai de família, não deve meter-se em sérias dificuldades. Os meios de subsistência devem ser extremamente simples. Quanto àqueles que não são *gṛhasthas* — os *brahmacārīs, vānaprasthas* e *sannyāsīs* —, tudo o que eles têm a fazer

é lutar pelo avanço na vida espiritual. Isto significa que três quartos de toda a população devem evitar o gozo dos sentidos e simplesmente ocupar-se no avanço em consciência de Kṛṣṇa. Apenas um quarto da população deve ser *gṛhastha*, e mesmo assim seguindo as leis do gozo dos sentidos restrito. Juntos, os *gṛhasthas, vānaprasthas, brahmacārīs* e *sannyāsīs* devem empregar toda a sua energia em tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa. Esta espécie de civilização chama-se *daiva-varṇāśrama*. Um dos objetivos do movimento da consciência de Kṛṣṇa é estabelecer este *daiva-varṇāśrama*, e não encorajar o presumível *varṇāśrama* no qual a sociedade humana não apresenta nenhum esforço cientificamente organizado.

VERSO 11

आश्वाघान्तेऽवसायिभ्यः कामान्संविभजेद्‌ यथा ।
अप्येकामात्मनो दारां नृणां स्वत्वग्रहो यतः ॥११॥

āśvāghānte 'vasāyibhyaḥ
kāmān saṁvibhajed yathā
apy ekām ātmano dārāṁ
nṛṇāṁ svatva-graho yataḥ

ā—até mesmo; *śva*—o cachorro; *agha*—animais ou entidades vivas pecaminosas; *ante avasāyibhyaḥ*—aos *caṇḍālas*, os mais baixos dos homens (comedores de cachorro e de porco); *kāmān*—as necessidades da vida; *saṁvibhajet*—deve dividir; *yathā*—tanto quanto (merecidas); *api*—mesmo; *ekām*—de alguém; *ātmanaḥ*—própria; *dārām*—a esposa; *nṛṇām*—das pessoas em geral; *svatva-grahaḥ*—a esposa é aceita como idêntica à própria pessoa; *yataḥ*—devido ao fato de que.

TRADUÇÃO

Os cachorros, as pessoas caídas e os intocáveis, incluindo os caṇḍālas [comedores de cachorros], todos devem receber aquilo que lhes é essencial e que lhes é fornecido através da contribuição apresentada pelos pais de família. No lar, até mesmo a esposa, à qual o esposo está tão fortemente apegado, deve ser designada para receber os convidados e as pessoas em geral.

SIGNIFICADO

Embora na sociedade moderna o cachorro seja aceito como parte da parafernália doméstica, no sistema de vida familiar védica, o cachorro é intocável; como se menciona aqui, o cachorro deve ser mantido com alimento adequado, mas não deve ter permissão de entrar em casa, e muito menos deve ele ser admitido no quarto de dormir. Os párias ou *caṇḍālas* intocáveis também devem ter satisfeitas as necessidades da vida. A palavra usada a este respeito é *yathā*, que significa "de acordo com o merecido". Os párias não devem receber dinheiro para que possam usá-lo à vontade, pois, então, irão esbanjá-lo todo. No momento atual, por exemplo, os homens de classe inferior geralmente são muito bem pagos, porém, ao invés de usarem o dinheiro para cultivar conhecimento e avançar na vida, esses homens de classe inferior usam o dinheiro extra para beber vinho e para executar atividades pecaminosas semelhantes. Como se menciona no *Bhagavad-gītā* (4.13), *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ:* de acordo com o trabalho e qualidade dos homens, deve haver quatro divisões na sociedade humana. Os homens cujas qualidades são inferiores não podem realizar trabalho algum que requeira inteligência superior. Entretanto, embora os homens devam estar categorizados de acordo com suas qualidades e aptidões, nesta passagem, fica claro que todos devem obter as necessidades da vida. Os comunistas dos dias atuais são a favor de suprir as necessidades vitais de todos, mas levam em conta apenas os seres humanos e não os animais. Entretanto, os princípios do *Bhāgavatam* são tão amplos que recomendam que as necessidades da vida sejam propiciadas a todos, tanto aos homens quanto aos animais, não importam suas boas ou más qualidades.

A idéia de convidar até mesmo a própria esposa para prestar serviço ao público aplica-se com o propósito de que a relação íntima entre esposo e esposa ou o excessivo apego à esposa, a ponto de alguém pensar que sua esposa é a sua cara metade ou idêntica a ele mesmo, devem ser gradualmente desfeitos. Como se sugeriu anteriormente, a pessoa deve abandonar inclusive a idéia de que é proprietária de sua própria família. O sonho da vida material causa cativeiro ao ciclo de nascimentos e mortes, e portanto deve-se acordar deste sonho. Conseqüentemente, na forma de vida humana, deve-se abandonar o apego à esposa, como é sugerido nesta passagem.

VERSO 12

जह्याद् यदर्थे स्वान् प्राणान्हन्याद् वा पितरं गुरुम् ।
तस्यां स्वत्वं स्त्रियां जह्याद् यस्तेन ह्यजितो जितः ॥१२॥

jahyād yad-arthe svān prāṇān
hanyād vā pitaraṁ gurum
tasyāṁ svatvaṁ striyāṁ jahyād
yas tena hy ajito jitaḥ

jahyāt—alguém pode abandonar; *yat-arthe*—por causa de quem; *svān*—sua própria; *prāṇān*—vida; *hanyāt*—ele pode matar; *vā*—ou; *pitaram*—o pai; *gurum*—o professor ou mestre espiritual; *tasyām*—a ela; *svatvam*—propriedade; *striyām*—à esposa; *jahyāt*—ele deve abandonar; *yaḥ*—aquele que (a Suprema Personalidade de Deus); *tena*—por ele; *hi*—na verdade; *ajitaḥ*—não pode ser conquistado; *jitaḥ*—conquistado.

TRADUÇÃO

Há quem considere tão seriamente sua esposa como propriedade sua que, às vezes, por causa dela, suicida-se ou mata os outros, incluindo até mesmo seus pais, seu mestre espiritual ou seu professor. Portanto, se alguém consegue abandonar o seu apego a semelhante esposa, conquista ■ Suprema Personalidade de Deus, que jamais é conquistado por alguém.

SIGNIFICADO

Todo esposo é demasiadamente apegado à sua esposa. Portanto, desfazer a ligação com a esposa é extremamente difícil, mas se, em troca do serviço à Suprema Personalidade de Deus, alguém puder de alguma maneira desfazer-se desta relação, então, o próprio Senhor, embora não seja muito suscetível de ser conquistado por ninguém, fica sob o inteiro controle desse devoto. E se o Senhor estiver satisfeito com o devoto, nada lhe é inacessível. Por que não deveria alguém abandonar sua afeição pela esposa e filhos e refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus? Qual a perda material que existe nesta tomada de decisão? Vida familiar significa apego à esposa, ao passo que *sannyāsa* significa desapegar-se da esposa e apegar-se a Kṛṣṇa.

VERSO 13

कृमिविड्भस्मनिष्ठान्तं क्वेदं तुच्छं कलेवरम् ।
क्व तदीयरतिर्भार्या क्वायमात्मा नभश्छदिः ॥१३॥

kṛmi-viḍ-bhasma-niṣṭhāntaṁ
kvedaṁ tucchaṁ kalevaram
kva tadīya-ratir bhāryā
kvāyam ātmā nabhaś-chadiḥ

kṛmi—insetos, germes; *viṭ*—excremento; *bhasma*—cinzas; *niṣṭha*—apego; *antam*—no final; *kva*—que é; *idam*—esse (corpo); *tuccham*—muito insignificante; *kalevaram*—tabernáculo material; *kva*—que é esta; *tadīya-ratiḥ*—atração por esse corpo; *bhāryā*—esposa; *kva ayam*—qual o valor desse corpo; *ātmā*—a Alma Suprema; *nabhaḥ-chadiḥ*—onipenetrante como o céu.

TRADUÇÃO

Através ■ deliberação adequada, deve-se abandonar ■ atração pelo corpo da esposa porque este corpo finalmente transformar-se-á em pequenos insetos, excremento ou cinzas. Qual o valor desse corpo insignificante? Quão maior é o Ser Supremo, que é onipenetrante como o céu!

SIGNIFICADO

Aqui também enfatiza-se o mesmo ponto: deve-se abandonar o apego à esposa — ou, em outras palavras, à vida sexual. Quem é inteligente sabe que o corpo de sua esposa não passa de um monte de matéria que finalmente transformar-se-á em pequenos insetos, excremento ou cinzas. Diferentes sociedades têm diferentes modos de lidar com o corpo humano na hora da cerimônia fúnebre. Em algumas sociedades, o corpo é dado como alimento aos abutres, e portanto o corpo acaba virando excremento de abutres. Às vezes, o corpo é meramente abandonado, e neste caso o corpo é consumido por pequenos insetos. Em certas sociedades, o corpo é imediatamente cremado após a morte, e assim ele se transforma em cinzas. Em qualquer um dos casos, se alguém for inteligente e ponderar a constituição do corpo e da alma situada além dele, que valor irá dar ao corpo? *Antavanta ime dehā nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ:* o corpo pode

perecer a qualquer momento, mas a alma é eterna. Se alguém abandonar o apego ao corpo e aumentar seu apego à alma espiritual, terá uma vida exitosa. É uma simples questão de se tomar a verdadeira decisão.

VERSO 14

सिद्धैर्यज्ञावशिष्टार्थैः कल्पयेद् वृत्तिमात्मनः ।
शेषे स्वत्वं त्यजन्प्राज्ञः पदवीं महतामियात् ॥१४॥

siddhair yajñāvaśiṣṭārthaiḥ
kalpayed vṛttim ātmanaḥ
śeṣe svatvaṁ tyajan prājñaḥ
padavīṁ mahatām iyāt

siddhaiḥ—coisas obtidas pela graça do Senhor; *yajña-avaśiṣṭa-arthaiḥ*—coisas obtidas depois que se oferece um sacrifício ao Senhor ou depois que se executa o *pañca-sūnā yajña* conforme ele é recomendado; *kalpayet*—uma pessoa deve considerar; *vṛttim*—os meios de subsistência; *ātmanaḥ*—para o eu; *śeṣe*—no final; *svatvam*—o dito senso de propriedade sobre a esposa, filhos, lar, negócio e assim por diante; *tyajan*—abandonando; *prājñaḥ*—aqueles que são sábios; *padavīm*—a posição; *mahatām*—das grandes personalidades que estão plenamente satisfeitas em consciência espiritual; *iyāt*—devem alcançar.

TRADUÇÃO

Toda pessoa inteligente deve ficar satisfeita comer prasāda [alimento oferecido ao Senhor] ou em executar cinco diferentes classes de yajña [pañca-sūnā]. Através dessas atividades, pode-se abandonar o apego ao corpo e o dito senso de propriedade em relação corpo. Quando alguém é capaz de fazer isto, fixa-se firmemente na posição de mahātmā.

SIGNIFICADO

A natureza já tem um arranjo para nos alimentar. Por ordem da Suprema Personalidade de Deus, existe disponibilidade de alimentos para todas as entidades vivas dentro das 8.400.000 formas de vida.

Eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān. Cada entidade viva tem que comer, e de fato as necessidades da vida já são providas pela Suprema Personalidade de Deus. O Senhor fornece alimento tanto para o elefante quanto para a formiga. Todos os seres vivos estão vivendo às custas do Senhor Supremo, e portanto pessoas inteligentes não devem trabalhar mui arduamente com o propósito de obter confortos materiais. Ao contrário, todos devem poupar suas energias para avançar em consciência de Kṛṣṇa. Todas as coisas criadas no céu, no ar, terra e no mar pertencem à Suprema Personalidade de Deus, e ao ser vivo não falta o seu alimento. Portanto, ninguém deve ficar muito interessado em desenvolvimento econômico e desnecessariamente desperdiçar seu tempo e energia com o risco de continuar girar no ciclo de nascimentos e mortes.

VERSO 15

देवानृषीन् नृभूतानि पितॄनात्मानमन्वहम् ।
स्ववृत्त्यागतवित्तेन यजेत पुरुषं पृथक् ॥१५॥

devān ṛṣīn nṛ-bhūtāni
pitṝn ātmānam anvaham
sva-vṛttyāgata-vittena
yajeta puruṣaṁ pṛthak

devān—aos semideuses; *ṛṣīn*—aos grandes sábios; *nṛ*—à sociedade humana; *bhūtāni*—às entidades vivas em geral; *pitṝn*—aos antepassados; *ātmānam*—ao próprio eu ou ao Eu Supremo; *anvaham*—diariamente; *sva-vṛttyā*—através dos seus meios de subsistência; *āgata-vittena*—dinheiro que vem naturalmente; *yajeta*—a pessoa deve adorar; *puruṣam*—a pessoa situada nos corações de todos; *pṛthak*—separadamente.

TRADUÇÃO

Todos os dias, deve-se adorar o Ser Supremo que está situado nos corações de todos, e com base nisto devem-se adorar separadamente os semideuses, as pessoas santas, os seres humanos as entidades vivas comuns, os antepassados e o próprio eu. Dessa maneira, é possível adorar o Ser Supremo presente no âmago dos corações de todos.

VERSO 16

यर्ह्यात्मनोऽधिकाराद्याः सर्वाः स्युर्यज्ञसम्पदः ।
वैतानिकेन विधिना अग्निहोत्रादिना यजेत् ॥१६॥

yarhy ātmano 'dhikārādyāḥ
sarvāḥ syur yajña-sampadaḥ
vaitānikena vidhinā
agni-hotrādinā yajet

yarhi—quando; *ātmanaḥ*—do seu próprio eu; *adhikāra-ādyāḥ*—coisas que ele possui com pleno controle; *sarvāḥ*—tudo; *syuḥ*—torna-se; *yajña-sampadaḥ*—parafernália para executar *yajña,* ou os meios para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus; *vaitānikena*—com os livros autorizados que orientam a realização de *yajña; vidhinā*—de acordo com os princípios reguladores; *agni-hotra-ādinā*—oferecendo sacrifícios através do fogo, etc.; *yajet*—deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Quando alguém exubera de riqueza e conhecimento que estão sob seu pleno controle e por meio dos quais pode executar yajña e satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, ele deve, então, realizar sacrifícios, apresentando oblações no fogo de acordo com as orientações contidas nos śāstras. É dessa maneira que se deve adorar a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Quando um *gṛhastha,* ou pai de família, é suficientemente educado em conhecimento védico e torna-se bastante rico para oferecer adoração que satisfaça a Suprema Personalidade de Deus, ele deve executar *yajñas* conforme orientam as escrituras autorizadas. O *Bhagavad-gītā* (3.9) diz claramente que *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* todos podem ocupar-se em suas atividades, mas os resultados delas devem ser oferecidos em sacrifício para satisfazer o Senhor Supremo. Se alguém é assaz afortunado para possuir conhecimento transcendental bem como dinheiro com o qual possa executar sacrifícios, deve proceder de acordo com

as orientações contidas nos *śāstras.* Consta no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.52):

kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ
tretāyāṁ yajato makhaiḥ
dvāpare paricaryāyāṁ
kalau tad dhari-kīrtanāt

Toda a civilização védica visa a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Na Satya-yuga, isso era conseguido através da meditação no Senhor Supremo situado no âmago do coração e em Tretā-yuga através da realização de *yajñas* dispendiosos. A mesma meta era alcançada em Dvāpara-yuga através da adoração ao Senhor no templo, e, nesta era de Kali, pode-se alcançar a mesma meta através da realização de *saṅkīrtana-yajña.* Portanto, aquele que tiver educação e riqueza deve usá-las para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, ajudando o movimento de *saṅkīrtana* que já começou — o movimento Hare Kṛṣṇa, ou o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Todas as pessoas ricas e educadas devem aderir a este movimento, pois o dinheiro e a educação devem ser empregados no serviço à Suprema Personalidade de Deus. Se o dinheiro e a educação não forem utilizados no serviço ao Senhor, esses valiosos bens acabarão sendo empregados no serviço a *māyā.* A educação dos pretensos cientistas, filósofos e poetas está ocupada agora a serviço de *māyā,* e a riqueza dos milionários também está ocupada a serviço de *māyā.* O serviço a *māyā,* entretanto, cria uma condição caótica no mundo. Portanto, o homem rico e o homem educado devem sacrificar sua opulência e conhecimento, dedicando-os à satisfação do Senhor Supremo e aderindo a este movimento de *saṅkīrtana* (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*).

VERSO 17

न ह्यग्निमुखतोऽयं वै भगवान्सर्वयज्ञभुक् ।
इज्येत हविषा राजन्यथा विप्रमुखे हुतैः ॥१७॥

na hy agni-mukhato 'yaṁ vai
bhagavān sarva-yajña-bhuk
ijyeta haviṣā rājan
yathā vipra-mukhe hutaiḥ

na—não; *hi*—na verdade; *agni*—fogo; *mukhataḥ*—da boca ou das chamas; *ayam*—isto; *vai*—decerto; *bhagavān*—Senhor Śrī Kṛṣṇa; *sarva-yajña-bhuk*—o desfrutador dos resultados de toda espécie de sacrifícios; *ijyeta*—é adorado; *haviṣā*—pela oferenda de manteiga clarificada; *rājan*—ó rei; *yathā*—tanto quanto; *vipra-mukhe*—através da boca de um *brāhmaṇa; hutaiḥ*—oferecendo-Lhe refeição primorosa.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é o desfrutador das oferendas sacrificatórias. Todavia, embora Sua Onipotência aceite as oblações apresentadas no fogo, meu querido rei, Ele fica ainda mais satisfeito quando uma refeição primorosa, feita de cereais e ghī, Lhe é oferecida através das bocas de brāhmaṇas qualificados.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* todas as atividades fruitivas devem ser executadas como sacrifício, que deve ser utilizado para satisfazer Kṛṣṇa. Como se afirma em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (5.29), *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram:* Ele é o Senhor Supremo e o desfrutador de tudo. Entretanto, embora o sacrifício possa ser oferecido para satisfazer a Kṛṣṇa, Ele fica mais contente quando cereais e *ghī,* ao invés de serem oferecidos no fogo, são preparados como *prasāda* e distribuídos, primeiramente aos *brāhmaṇas,* e depois aos demais. Esse sistema satisfaz a Kṛṣṇa mais do que qualquer outra atividade. Além disso, no momento atual, existem pouquíssimas oportunidades de que se ofereçam sacrifícios, colocando oblações de grãos alimentícios e *ghī* no fogo. Em especial na Índia, praticamente não há *ghī;* tudo que deve ser feito com *ghī,* recebe uma certa espécie de preparação à base de óleo. Entretanto, jamais se recomenda que se coloque óleo em alguma oferenda feita no fogo de sacrifício. Em Kali-yuga, a quantidade disponível de grãos alimentícios e *ghī* está gradualmente diminuindo, e as pessoas estão atônitas de que não podem produzir suficiente *ghī* e grãos alimentícios. Nessas circunstâncias, os *śāstras* prescrevem que *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ:* nesta era, as pessoas inteligentes oferecem *yajña,* ou executam sacrifícios, através

do movimento de *saṅkīrtana.* Todos devem unir-se ao movimento de *saṅkīrtana,* apresentando no fogo deste movimento as oblações do seu conhecimento e riquezas. No nosso movimento de *saṅkīrtana,* o movimento Hare Kṛṣṇa, oferecemos suntuosa *prasāda* à Deidade e depois distribuímos a mesma *prasāda* aos *brāhmaṇas,* aos vaiṣṇavas e em seguida às pessoas em geral. A *prasāda* de Kṛṣṇa é oferecida aos *brāhmaṇas* e aos vaiṣṇavas, e a *prasāda* dos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas é oferecida à população em geral. Esta espécie de sacrifício — o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa e [illegible] distribuição de *prasāda* — é [illegible] maneira mais perfeita e genuína de se oferecer sacrifício para o prazer de Yajña, ou Viṣṇu.

VERSO [illegible]

[illegible] ब्राह्मणदेवेषु मर्त्यादिषु यथार्हतः ।
तैस्तैः कामैर्यजस्वैनं क्षेत्रज्ञं ब्राह्मणाननु ॥१८॥

tasmād brāhmaṇa-deveṣu
martyādiṣu yathārhataḥ
tais taiḥ kāmair yajasvainaṁ
kṣetra-jñaṁ brāhmaṇān anu

tasmāt—portanto; *brāhmaṇa-deveṣu*—através dos *brāhmaṇas* e semideuses; *martya-ādiṣu*—através dos seres humanos comuns e outras entidades vivas; *yathā-arhataḥ*—de acordo com tuas possibilidades; *taiḥ taiḥ*—com todos esses; *kāmaiḥ*—vários objetos de desfrute, tais como alimentos suntuosos, guirlandas de flores, polpa de sândalo, etc; *yajasva*—deves adorar; *enam*—este; *kṣetra-jñam*—Senhor Supremo situado nos corações de todos os seres; *brāhmaṇān*—os *brāhmaṇas; anu*—após.

TRADUÇÃO

Portanto, [illegible] querido rei, em primeiro lugar, oferece prasāda [illegible] brāhmaṇas [illegible] semideuses, e após alimentá-los suntuosamente, podes distribuir prasāda a todas as outras entidades vivas conforme tuas possibilidades. Dessa maneira, serás capaz de adorar todas as entidades vivas — ou, em outras palavras, a entidade viva suprema que está presente [illegible] todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Para se distribuir *prasāda* a todas as entidades vivas, o processo é o seguinte: primeiramente, devemos oferecer *prasāda* aos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas, pois os semideuses são representados pelos *brāhmaṇas.* Dessa maneira, ■ Suprema Personalidade de Deus, que está situado nos corações de todos, será adorado. É este o método de se oferecer *prasāda* através do sistema védico. Sempre que há uma cerimônia de distribuição de *prasāda,* a *prasāda* primeiramente é oferecida aos *brāhmaṇas,* então às crianças ■ idosos, depois às mulheres, e em seguida aos animais, tais como os cachorros e outros animais domésticos. Quando se diz que Nārāyaṇa, o Ser Supremo, está situado nos corações de todos, isso não significa que todos tenham se tornado Nārāyaṇa ou que um determinado homem pobre tenha ■ tornado Nārāyaṇa. Rejeita-se aqui semelhante conclusão.

VERSO 19

कुर्यादपरपक्षीयं मासि प्रौष्ठपदे द्विजः ।
श्राद्धं पित्रोर्यथावित्तं तद्बन्धूनां च वित्तवान् ॥१९॥

kuryād apara-pakṣīyaṁ
māsi prauṣṭha-pade dvijaḥ
śrāddhaṁ pitror yathā-vittaṁ
tad-bandhūnāṁ ca vittavān

kuryāt—devem-se executar; *apara-pakṣīyam*—durante a quinzena da lua nova; *māsi*—no mês de āśvina (outubro–novembro); *prauṣṭha-pade*—no mês de bhādra (agosto–setembro); *dvijaḥ*—duas vezes nascido; *śrāddham*—oblações; *pitroḥ*—aos antepassados; *yathā-vittam*—de acordo com o nível de renda da pessoa; *tat-bandhūnām ca*—bem como aos parentes dos antepassados; *vitta-vān*—uma pessoa que é suficientemente rica.

TRADUÇÃO

Um brāhmaṇa suficientemente rico deve apresentar oblações aos antepassados durante ■ quinzena da lua nova na última parte do mês de bhādra. Igualmente, deve apresentar oblações ■■ parentes dos antepassados durante ■ cerimônias mahālayā no mês de āśvina.*

VERSOS 20—23

अयने विषुवे कुर्याद् व्यतीपाते दिनक्षये ।
चन्द्रादित्योपरागे च द्वादश्यां श्रवणेषु च ॥२०॥
तृतीयायां शुक्लपक्षे नवम्यामथ कार्तिके ।
चतसृष्वप्यष्टकासु हेमन्ते शिशिरे तथा ॥२१॥
माघे च सितसप्तम्यां मघाराकासमागमे ।
राकया चानुमत्या च मासर्क्षाणि युतान्यपि ॥२२॥
द्वादश्यामनुराधा स्याच्छ्रवणस्तिस्र उत्तराः ।
तिसृष्वेकादशी वासु जन्मर्क्षश्रोणयोगयुक् ॥२३॥

ayane viṣuve kuryād
vyatīpāte dina-kṣaye
candrādityoparāge ca
dvādaśyāṁ śravaṇeṣu ca

tṛtīyāyāṁ śukla-pakṣe
navamyām atha kārtike
catasṛṣv apy aṣṭakāsu
hemante śiśire tathā

māghe ca sita-saptamyāṁ
maghā-rākā-samāgame
rākayā cānumatyā ca
māsarkṣāṇi yutāny api

dvādaśyām anurādhā syāc
chravaṇas tisra uttarāḥ
tisṛṣv ekādaśī vāsu
janmarkṣa-śroṇa-yoga-yuk

---

* Os festivais mahālayā são realizados no décimo quinto dia da quinzena da lua nova do mês de āśvina e assinala o último dia do ano lunar védico.

ayane—no dia em que o Sol começa a mover-se para o Norte, ou Makara-saṅkrānti, e no dia em que o Sol começa a mover-se para o Sul, ou Karkaṭa-saṅkrānti; *viṣuve*—no Meṣa-saṅkrānti e no Tulā-saṅkrānti; *kuryāt*—deve-se realizar; *vyatīpāte*—na *yoga* chamada Vyatīpāta; *dina-kṣaye*—naquele dia em que três *tithis* se combinam; *candra-āditya-uparāge*—no momento do eclipse da Lua ou do Sol; *ca*—e também; *dvādaśyām śravaṇeṣu*—no décimo segundo dia lunar e no *nakṣatra* chamado Śravaṇa; *ca*—e; *tṛtīyāyām*—no dia de Akṣaya-tṛtīyā; *śukla-pakṣe*—na quinzena da lua cheia; *navamyām*—durante o nono dia lunar; *atha*—também; *kārtike*—no mês de kārtika (outubro – novembro); *catasṛṣu*—nos quatro; *api*—também; *aṣṭakāsu*—nos Aṣṭakās; *hemante*—antes da estação do inverno; *śiśire*—na estação do inverno; *tathā*—e também; *māghe*—no mês de māgha (janeiro – fevereiro); *ca*—e; *sita-saptamyām*—no sétimo dia da quinzena da lua cheia; *maghā-rākā-samāgame*—na conjunção de Maghā-*nakṣatra* com o dia de lua cheia; *rākayā*—com um dia de lua completamente cheia; *ca*—e; *anumatyā*—com um dia de lua cheia em que a lua ainda não está completamente cheia; *ca*—e; *māsa-ṛkṣāṇi*—os *nakṣatras* que são as fontes dos nomes dos vários meses; *yutāni*—estão conjugados; *api*—também; *dvādaśyām*—no décimo segundo dia lunar; *anurādhā*—o *nakṣatra* chamado Anurādhā; *syāt*—pode ocorrer; *śravaṇaḥ*—o *nakṣatra* chamado Śravaṇa; *tisraḥ*—os três (*nakṣatras*); *uttarāḥ*—os *nakṣatras* chamados Uttarā (Uttara-phalgunī, Uttarāṣāḍhā e Uttara-bhādrapadā); *tisṛṣu*—nos três; *ekādaśī*—o décimo primeiro dia lunar; *vā*—ou; *āsu*—nestes; *janma-ṛkṣa*—do seu próprio *janma-nakṣatra,* ou estrela do nascimento; *śroṇa*—de Śravaṇa-*nakṣatra; yoga*—pela conjunção; *yuk*—tendo.

TRADUÇÃO

Deve-se executar a cerimônia śrāddha em Makara-saṅkrānti [o dia em que o Sol começa ■ mover-se em direção ao Norte] ou ■ Karkaṭa-saṅkrānti [o dia em que o Sol começa ■ mover-se ■ direção ■ Sul]. Deve-se executar também essa cerimônia no dia de Meṣa-saṅkrānti e no dia de Tulā-saṅkrānti, na yoga chamada Vyatīpāta, naquele dia em que três tithis lunares conjugam-se, durante um eclipse da Lua ou do Sol, ■ décimo segundo dia lunar, e no Śravaṇa-nakṣatra. Deve-se executar essa cerimônia ■ dia de Akṣaya-tṛtīyā, durante ■ nono dia da quinzena da lua cheia do mês de kārtika, nos quatro aṣṭakās ■ estação do inverno e na estação fria, no sétimo dia ■

quinzena da lua cheia do mês de māgha, durante ■ conjunção de Maghā-nakṣatra com ■ dia da lua cheia, e nos dias em que ■ lua está completamente cheia, ou então, não estando ■ lua completamente cheia, escolhem-se os dias que estão conjugados ■ os nakṣatras dos quais surgem os ■ de certos meses. Deve-se executar também a cerimônia śrāddha no décimo segundo dia lunar quando está em conjunção com algum dos nakṣatras chamados Anurādhā, Śravaṇa, Uttara-phalgunī, Uttarāṣāḍhā ou Uttara-bhādrapadā. E deve-se executar essa cerimônia quando ■ décimo primeiro dia lunar estiver em conjunção com Uttara-phalgunī, Uttarāṣāḍhā ou Uttara-bhādrapadā. Enfim, deve-se executar essa cerimônia nos dias que estão conjugados com a estrela do nascimento da própria pessoa [janma-nakṣatra] ou com Śravaṇa-nakṣatra.

SIGNIFICADO

A palavra *ayana* significa "caminho" ou "ida". Os seis meses em que o Sol move-se para o Norte chamam-se *uttarāyaṇa,* ou o caminho setentrional, e os seis meses em que ele se move para o Sul chamam-se *dakṣiṇāyana,* ou o caminho meridional. Eles são mencionados no *Bhagavad-gītā* (8.24-25). O primeiro dia em que ■ Sol começa ■ mover-se para o Norte e a entrar no signo zodiacal de Capricórnio chama-se Makara-saṅkrānti, e o primeiro dia em que o Sol começa ■ mover-se para o Sul e a entrar no signo de Câncer chama-se Karkaṭa-saṅkrānti. Nesses dois dias do ano, deve-se realizar a cerimônia *śrāddha.*

Viṣuva, ou Viṣuva-saṅkrānti, significa Meṣa-saṅkrānti, ou o dia em que o Sol entra no signo de Áries. Tulā-saṅkrānti é o dia em que ■ Sol entra no signo de Libra. Ambos esses dias ocorrem somente uma vez por ano. A palavra *yoga* refere-se ■ uma certa relação entre o Sol e a Lua durante seu movimento no céu. Existem vinte e sete diferentes graus de *yoga,* dos quais o décimo sétimo chama-se Vyatīpāta. No dia em que isso ocorre, deve-se realizar a cerimônia *śrāddha.* Um *tithi,* ou dia lunar, consiste na distância entre as longitudes do Sol e da Lua. Às vezes, um *tithi* é menos do que vinte e quatro horas. Quando ele começa após o romper do Sol de um certo dia e termina antes de o Sol nascer no dia seguinte, então, o *tithi* que o precede e o que surge em seu lugar "tocam" o dia de vinte e quatro horas durante o período entre um e outro nascer do Sol.

Isto se chama *tryaha-sparśa*, ou um dia tocado por alguma porção de três *tithis*.

Śrīla Jīva Gosvāmī cita muitos *śāstras* segundo os quais a cerimônia *śrāddha* de oblações aos antepassados não deve ser realizada em Ekādaśī-*tithi*. Quando o *tithi* do aniversário da morte cai no dia de Ekādaśī, não se deve realizar a cerimônia *śrāddha* no Ekādaśī, e sim no dia seguinte, ou *dvādaśī*. O *Brahma-vaivarta Purāṇa* diz:

ye kurvanti mahīpāla
śrāddhaṁ caikādaśī-dine
trayas te narakaṁ yānti
dātā bhoktā ca prerakaḥ

Se alguém realiza a cerimônia *śrāddha* de oblações aos antepassados em Ekādaśī-*tithi*, então, o autor, os antepassados para quem se faz *śrāddha*, e ■ *purohita*, ou o sacerdote da família o qual promove ■ cerimônia, todos vão para o inferno.

VERSO 24

त एते श्रेयसः काला नृणां श्रेयोविवर्धनाः ।
कुर्यात् सर्वात्मनैतेषु श्रेयोऽमोघं तदायुषः ॥२४॥

ta ete śreyasaḥ kālā
nṛṇāṁ śreyo-vivardhanāḥ
kuryāt sarvātmanaiteṣu
śreyo 'moghaṁ tad-āyuṣaḥ

te—portanto; *ete*—todas essas (descrições dos cálculos astronômicos); *śreyasaḥ*—da prosperidade; *kālāḥ*—épocas; *nṛṇām*—para os seres humanos; *śreyaḥ*—ventura; *vivardhanāḥ*—aumento; *kuryāt*—a pessoa deve realizar; *sarva-ātmanā*—mediante outras atividades (e não apenas mediante a cerimônia *śrāddha*); *eteṣu*—nessas (estações); *śreyaḥ*—(causando) ventura; *amogham*—e sucesso; *tat*—de um ser humano; *āyuṣaḥ*—da duração de vida.

TRADUÇÃO

Todas essas épocas sazonais são consideradas extremamente auspiciosas para a humanidade. Nessas ocasiões, devem-se realizar todas

as atividades auspiciosas, pois, através dessas atividades, ■ ser humano alcança sucesso ■■ ■■ curta duração de vida.

SIGNIFICADO

Quando, através de evolução natural, chega-se à forma de vida humana, então, ■ pessoa deve assumir a responsabilidade de continuar progredindo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.25), *yānti deva-vratā devān:* quem adora os semideuses pode ser promovido aos planetas deles. *Yānti mad-yājino 'pi mām:* mas se alguém pratica serviço devocional ao Senhor, volta ao lar, volta ao Supremo. Na forma de vida humana, portanto, é bom realizar atividades auspiciosas para que ■ possa retornar ao lar, retornar ao Supremo. O serviço devocional, entretanto, não depende de condições materiais. *Ahaituky apratihatā.* Evidentemente, as épocas ■ estações mencionadas acima coadunam-se muito bem com aqueles que, na plataforma material, estão ocupados em atividades fruitivas.

VERSO 25

एषु स्नानं जपो होमो व्रतं देवद्विजार्चनम् ।
पितृदेवनृभूतेभ्यो यद् दत्तं तद्ध्यनश्वरम् ॥२५॥

eṣu snānaṁ japo homo
vrataṁ deva-dvijārcanam
pitṛ-deva-nṛ-bhūtebhyo
yad dattaṁ tad dhy anaśvaram

eṣu—em todas essas (épocas estacionais); *snānam*—banhando-se no Ganges, Yamunā ou quaisquer outros lugares sagrados; *japaḥ*—cantando; *homaḥ*—realizando sacrifícios de fogo; *vratam*—executando votos; *deva*—o Senhor Supremo; *dvija-arcanam*—adorando os *brāhmaṇas* ou vaiṣṇavas; *pitṛ*—aos antepassados; *deva*—semideuses; *nṛ*—seres humanos em geral; *bhūtebhyaḥ*—e todas as outras entidades vivas; *yat*—tudo o que; *dattam*—oferecido; *tat*—isto; *hi*—na verdade; *anaśvaram*—permanentemente benéfico.

TRADUÇÃO

■■■ esses períodos de mudanças estacionais, se alguém se banha no Ganges, no Yamunā ■■ ■■ outro lugar sagrado, se ele

canta, oferece sacrifícios de fogo ou executa votos, ou se adora o Senhor Supremo, os brāhmaṇas, ■ antepassados, os semideuses e as entidades vivas em geral, tudo ■ que der em caridade produzirá um resultado benéfico e permanente.

VERSO 26

संस्कारकालो जायाया अपत्यस्यात्मनस्तथा ।
प्रेतसंस्था मृताहश्च कर्मण्यभ्युदये नृप ॥२६॥

saṁskāra-kālo jāyāyā
apatyasyātmanas tathā
preta-saṁsthā mṛtāhaś ca
karmaṇy abhyudaye nṛpa

saṁskāra-kālaḥ—no momento adequado indicado para atividades reformatórias védicas; *jāyāyāḥ*—para a esposa; *apatyasya*—para os filhos; *ātmanaḥ*—e para si próprio; *tathā*—bem como; *preta-saṁsthā*—cerimônias fúnebres; *mṛta-ahaḥ*—cerimônias de aniversário de morte; *ca*—e; *karmaṇi*—da atividade fruitiva; *abhyudaye*—para estímulo; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei Yudhiṣṭhira, ■ data prescrita para a realização de cerimônias ritualísticas reformatórias em prol da própria pessoa, de sua esposa ou de seus filhos, ou durante as cerimônias fúnebres e as cerimônias de cada aniversário de morte, ela deve realizar as cerimônias auspiciosas mencionadas acima para prosperar nas atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* recomendam muitas cerimônias ritualísticas que devem ser realizadas com a esposa, nos aniversários dos filhos ou durante ■ cerimônias fúnebres, ■ também existem métodos reformatórios pessoais, tais como a iniciação. Isso deve ser observado de acordo com o tempo, circunstâncias e orientações dos *śāstras*. Enfaticamente, o *Bhagavad-gītā* recomenda que *jñātvā śāstra-vidhānoktam:* tudo deve ser realizado como aconselham os *śāstras*. Para ■ Kali-yuga, os *śāstras* prescrevem que sempre se realize *saṅkīrtana-yajña: kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*. Todas as cerimônias ritualísticas recomendadas nos

śāstras devem ser precedidas e sucedidas de *saṅkīrtana*. Esta recomendação é de Śrīla Jīva Gosvāmī.

VERSOS 27—28

अथ देशान्प्रवक्ष्यामि धर्मादिश्रेयआवहान् ।
स वै पुण्यतमो देशः सत्पात्रं यत्र लभ्यते ॥२७॥
बिम्बं भगवतो यत्र सर्वमेतच्चराचरम् ।
यत्र ह ब्राह्मणकुलं तपोविद्यादयान्वितम् ॥२८॥

atha deśān pravakṣyāmi
dharmādi-śreya-āvahān
sa vai puṇyatamo deśaḥ
sat-pātraṁ yatra labhyate

bimbaṁ bhagavato yatra
sarvam etac carācaram
yatra ha brāhmaṇa-kulaṁ
tapo-vidyā-dayānvitam

atha—depois disso; *deśān*—lugares; *pravakṣyāmi*—descreverei; *dharma-ādi*—atividades religiosas, etc.; *śreya*—ventura; *āvahān*—que podem trazer; *saḥ*—isto; *vai*—na verdade; *puṇya-tamaḥ*—o mais sagrado; *deśaḥ*—lugar; *sat-pātram*—um vaiṣṇava; *yatra*—onde; *labhyate*—está presente; *bimbam*—a Deidade (no templo); *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus (que é o sustentáculo); *yatra*—onde; *sarvam etat*—de toda esta manifestação cósmica; *cara-acaram*—com todas as entidades vivas móveis ■ inertes; *yatra*—onde; *ha*—na verdade; *brāhmaṇa-kulam*—associação com *brāhmaṇas; tapaḥ*—austeridades; *vidyā*—educação; *dayā*—misericórdia; *anvitam*—dotados de.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: Agora, passarei a descrever ■ lugares onde ■ atividades religiosas podem ser bem executadas. Todo lugar onde ■ vaiṣṇava esteja presente é um excelente lugar para todas ■ atividades auspiciosas. A Suprema Personalidade de Deus é ■ sustentáculo de toda esta manifestação cósmica, povoada de todas as

suas entidades vivas móveis e inertes, ■ o templo no qual ■ Deidade do Senhor está instalada é um lugar sacratíssimo. Ademais, os lugares onde, por meio de austeridades, educação e misericórdia, os brāhmaṇas eruditos seguem os princípios védicos também são muito auspiciosos ■ sagrados.

SIGNIFICADO

Este verso mostra que um templo vaiṣṇava onde Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é adorado, e onde os vaiṣṇavas ocupam-■ em servir ao Senhor, é o melhor lugar sagrado para a realização de quaisquer cerimônias religiosas. Nos dias modernos, especialmente nas grandes cidades, as pessoas vivem em pequenos apartamentos ■ não têm possibilidade de estabelecer uma Deidade ou templo. Nessas circunstâncias, portanto, os centros e templos que, através do seu processo de expansão, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está estabelecendo são os melhores lugares sagrados para ■ realização de cerimônias religiosas. Embora as pessoas em geral não mais estejam interessadas em cerimônias religiosas ou adoração à Deidade, o movimento da consciência de Kṛṣṇa dá a todos a oportunidade de avançar na vida espiritual tornando-se conscientes de Kṛṣṇa.

VERSO 29

यत्र यत्र हरेरर्चा स देशः श्रेयसां पदम् ।
यत्र गङ्गादयो नद्यः पुराणेषु च विश्रुताः ॥२९॥

yatra yatra harer arcā
sa deśaḥ śreyasāṁ padam
yatra gaṅgādayo nadyaḥ
purāṇeṣu ca viśrutāḥ

yatra yatra—onde quer que; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *arcā*—a Deidade é adorada; *saḥ*—este; *deśaḥ*—lugar, região ou arrabalde; *śreyasām*—de toda a prosperidade; *padam*—o lugar; *yatra*—onde quer que; *gaṅgā-ādayaḥ*—tais como o Ganges, Yamunā, Narmadā e Kāverī; *nadyaḥ*—rios sagrados; *purāṇeṣu*—nos *Purāṇas* (literatura védica suplementar); *ca*—também; *viśrutāḥ*—são festejados.

TRADUÇÃO

Realmente auspiciosos são ■ lugares onde há um templo de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, no qual presta-se-Lhe a devida adoração, ■ também ■ lugares para onde fluem os célebres rios sagrados mencionados nos Purāṇas, ■ textos védicos suplementares. Toda atividade espiritual neles executada decerto produz muito efeito.

SIGNIFICADO

Existem muitos ateístas que se opõem à adoração que no templo é prestada à Deidade da Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, neste verso, afirma-se com muita autoridade que todo lugar onde se adora a Deidade é transcendental; ele não pertence ao mundo material. Também afirma-se que ■ floresta está no modo da bondade, ■ portanto aqueles que querem cultivar vida espiritual são aconselhados a ir à floresta (*vanaṁ gato yad dharim āśrayeta*). Mas ninguém deve ir à floresta simplesmente para viver como um macaco. Os macacos e outros animais selvagens também vivem na floresta, mas a pessoa que vai à floresta em busca de cultura espiritual deve aceitar como refúgio os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus (*vanaṁ gato yad dharim āśrayeta*). Ninguém deve contentar-se em ir simplesmente à floresta, mas deve refugiar-se nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Nesta era, portanto, como é impossível ir à floresta em busca de cultivo espiritual, recomenda-se que a pessoa, como devoto, leve uma vida comunitária no templo, adore regularmente a Deidade, siga os princípios reguladores e assim faça daquele lugar Vaikuṇṭha. Mesmo que a floresta esteja na bondade, as cidades ■ aldeias na paixão, e os bordéis, hotéis ■ restaurantes na ignorância, entretanto, quando alguém vive na comunidade do templo, ele mora em Vaikuṇṭha. Portanto, aqui afirma-se que *śreyasāṁ padam:* este é o melhor e mais auspicioso lugar.

Em muitos lugares do mundo, estamos construindo comunidades para dar abrigo aos devotos que devem adorar a Deidade no templo. A Deidade pode ser adorada apenas pelos devotos. Aqueles que prestam adoração nos templos mas deixam de dar importância aos devotos são pessoas de terceira classe. São *kaniṣṭha-adhikārīs,* e ainda estão ■ fase de vida espiritual inferior. Conforme está dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47):

arcāyām eva haraye
pūjāṁ yaḥ śraddhayehate
na tad-bhakteṣu cānyeṣu
sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

"Aquele que se ocupa mui fielmente na adoração à Deidade no templo mas não sabe como portar-se com os devotos ou com a população em geral chama-se *prākṛta-bhakta*, ou *kaniṣṭha-adhikārī*." Portanto, no templo deve haver a Deidade do Senhor, ■ ■ Senhor deve ser adorado pelos devotos. Esse conjunto formado por devotos e Deidade cria um lugar transcendental de primeira classe.

Além disso, se um devoto *gṛhastha* adora no lar a *śālagrāma-śilā*, ou a forma da Deidade, seu lar também se torna um lugar muito especial. Era habitual que os membros das três classes superiores — ou seja, os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* ■ os *vaiśyas* — adorassem a *śālagrāma-śilā*, ou uma pequena Deidade de Rādhā-Kṛṣṇa ou Sītā-Rāma instalada em cada lar. Isto tornava tudo auspicioso. Mas agora, a adoração à Deidade foi relegada. Os homens modernizaram-se e conseqüentemente estão se entregando a toda espécie de atividades pecaminosas, e portanto são extremamente infelizes.

Portanto, de acordo com a civilização védica, os lugares sagrados de peregrinação são considerados muito sacrossantos, e ainda existem centenas e milhares de lugares sagrados, tais como Jagannātha Purī, Vṛndāvana, Hardwar, Rāmeśvara, Prayāga e Mathurā. A Índia é o lugar apropriado para as pessoas prestarem adoração ou cultivarem vida espiritual. O movimento da consciência de Kṛṣṇa convida todas as pessoas do mundo inteiro, sem discriminação de casta ou credo, a virem ■ seus centros e cultivarem vida espiritual perfeita.

VERSOS 30—33

सरांसि पुष्करादीनि क्षेत्राण्यर्हाश्रितान्युत ।
कुरुक्षेत्रं गयशिरः प्रयागः पुलहाश्रमः ॥३०॥
नैमिषं फाल्गुनं सेतुः प्रभासोऽथ कुशस्थली ।
वाराणसी मधुपुरी [illegible] बिन्दुसरस्तथा ॥३१॥

नारायणाश्रमो नन्दा सीतारामाश्रमादयः ।
सर्वे कुलाचला राजन्महेन्द्रमलयादयः ॥३२॥
एते पुण्यतमा देशा हरेरर्चाश्रिताश्च ये ।
एतान्देशान् निषेवेत श्रेयस्कामो ह्यभीक्ष्णशः ।
धर्मो ह्यत्रेहितः पुंसां सहस्राधिफलोदयः ॥३३॥

sarāṁsi puṣkarādīni
kṣetrāṇy arhāśritāny uta
kurukṣetraṁ gaya-śiraḥ
prayāgaḥ pulahāśramaḥ

naimiṣaṁ phālgunaṁ setuḥ
prabhāso 'tha kuśa-sthalī
vārāṇasī madhu-purī
pampā bindu-saras tathā

nārāyaṇāśramo nandā
sītā-rāmāśramādayaḥ
sarve kulācalā rājan
mahendra-malayādayaḥ

ete puṇyatamā deśā
harer arcāśritāś ca ye
etān deśān niṣeveta
śreyas-kāmo hy abhīkṣṇaśaḥ
dharmo hy atrehitaḥ puṁsāṁ
sahasrādhi-phalodayaḥ

sarāṁsi—lagos; *puṣkara-ādīni*—tais como Puṣkara; *kṣetrāṇi*—lugares sagrados (como Kurukṣetra, Gayākṣetra e Jagannātha Purī); *arha*—para pessoas santas e adoráveis; *āśritāni*—lugares de refúgio; *uta*—célebres; *kurukṣetram*—um lugar sagrado específico (*dharma-kṣetra*); *gaya-śiraḥ*—o lugar conhecido como Gayā, onde Gayāsura refugiou-se nos pés de lótus do Senhor Viṣṇu; *prayāgaḥ*—Allahabad, situada na confluência dos dois rios sagrados, Ganges e Yamunā; *pulaha-āśramaḥ*—a residência de Pulaha Muni; *naimiṣam*—o lugar

conhecido como Naimiṣāraṇya (próximo de Lucknow); *phālgunam*—o lugar onde flui o rio Phālgu; *setuḥ*—Setubandha, onde o Senhor Rāmacandra construiu uma ponte ligando a Índia a Laṅkā; *prabhāsaḥ*—Prabhāsakṣetra; *atha*—bem como; *kuśa-sthalī*—Dvāravatī, ou Dvārakā; *vārāṇasī*—Benares; *madhu-purī*—Mathurā; *pampā*—um local onde há um lago chamado Pampā; *bindu-saraḥ*—o lugar onde está situado o Bindu-sarovara; *tathā*—lá; *nārāyaṇa-āśramaḥ*—conhecido como Badarikāśrama; *nandā*—o lugar onde flui o rio Nandā; *sītā-rāma*—do Senhor Rāmacandra e de mãe Sītā; *āśrama-ādayaḥ*—lugares de refúgio, tais como Citrakūṭa; *sarve*—todos (esses lugares); *kulācalāḥ*—regiões montanhosas; *rājan*—ó rei; *mahendra*—conhecidas como Mahendra; *malaya-ādayaḥ*—e outras, tais como Malayācala; *ete*—todos eles; *puṇya-tamāḥ*—sacratíssimos; *deśāḥ*—lugares; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *arca-āśritāḥ*—lugares onde a Deidade de Rādhā-Kṛṣṇa é adorada (tais como grandes cidades americanas como Nova Iorque, Los Angeles e São Francisco, ■ as cidades européias como Londres ■ Paris, ou onde quer que haja centros da consciência de Kṛṣṇa); *ca*—bem como; *ye*—aqueles que; *etān deśān*—todas essas regiões; *niṣeveta*—deve adorar ou visitar; *śreyaḥ-kāmaḥ*—quem deseja sucesso; *hi*—na verdade; *abhīkṣnaśaḥ*—repetidamente; *dharmaḥ*—atividades religiosas; *hi*—das quais; *atra*—nesses lugares; *īhitaḥ*—realizadas; *puṁsām*—das pessoas; *sahasra-adhi*—acima de mil vezes; *phala-udayaḥ*—eficazes.

TRADUÇÃO

Lagos sagrados como Puṣkara ■ lugares onde pessoas santas vivem, tais como Kurukṣetra, Gayā, Prayāga, Pulahāśrama, Naimiṣāraṇya, as margens do rio Phālgu, Setubandha, Prabhāsa, Dvārakā, Vārāṇasī, Mathurā, Pampā, Bindu-sarovara, Badarikāśrama [Nārāyaṇāśrama], os lugares onde o rio Nandā flui, os lugares onde o Senhor Rāmacandra e mãe Sītā se refugiaram, tais como Citrakūṭa, ■ também as regiões montanhosas conhecidas como Mahendra e Malaya — todos eles devem ser considerados muito piedosos e sagrados. Igualmente, os lugares situados fora da Índia onde há centros do movimento da consciência de Kṛṣṇa ■ onde as Deidades de Rādhā-Kṛṣṇa são adoradas devem ser todos visitados e adorados por aqueles que querem obter avanço espiritual. Aquele que tenciona avançar ■ vida espiritual pode visitar todos esses lugares e neles realizar

cerimônias ritualísticas para obter resultados mil vezes superiores aos resultados das ■ atividades realizadas ■ qualquer outro lugar.

SIGNIFICADO

Nestes versos e no verso vinte e nove, enfatiza-se o seguinte ponto: *harer arcāśritāś ca ye* ou *harer arcā*. Em outras palavras, todo lugar onde a Deidade da Suprema Personalidade de Deus é adorada pelos devotos é muito expressivo. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está dando à população de todo o mundo ■ oportunidade de tirar proveito da consciência de Kṛṣṇa através dos centros da ISKCON, onde todos podem prestar adoração à Deidade e cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e obter resultados que são mil vezes superiores. Isto constitui a melhor atividade em prol do bem-estar da sociedade humana. Esta foi a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu, conforme Ele mesmo predisse no *Caitanya-bhāgavata* (*Antya* 4.126):

pṛthivīte āche yata nagarādi-grāma
sarvatra pracāra haibe mora nāma

Śrī Caitanya Mahāprabhu queria que o movimento Hare Kṛṣṇa, com Deidades instaladas, se espalhasse por todas as aldeias e cidades do mundo, para que todas ■ pessoas do mundo pudessem tirar proveito desse movimento e tornar-se completamente exitosas na vida espiritual. Sem vida espiritual, nada é auspicioso. *Moghāśā mogha-karmāṇo mogha-jñānā vicetasaḥ* (Bg. 9.12). Sem consciência de Kṛṣṇa, ninguém pode tornar-se exitoso em atividades fruitivas ou conhecimento especulativo. Como preconizam os *śāstras,* todos devem estar muitíssimo interessados em participar do movimento da consciência de Kṛṣṇa e compreender o valor da vida espiritual.

VERSO 34

पात्रं त्वत्र निरुक्तं वै कविभिः पात्रवित्तमैः ।
हरिरेवैक उर्वीश यन्मयं ■ चराचरम् ॥३४॥

pātraṁ tv atra niruktaṁ vai
kavibhiḥ pātra-vittamaiḥ
harir evaika urvīśa
yan-mayaṁ vai carācaram

pātram—a verdadeira pessoa a quem se deve dar caridade; *tu*—mas; *atra*—no mundo; *niruktam*—decidido; *vai*—na verdade; *kavibhiḥ*—pelos estudiosos eruditos; *pātra-vittamaiḥ*—que são competentes em encontrar a verdadeira pessoa ■ quem se deve dar caridade; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *eva*—na verdade; *ekaḥ*—somente um; *urvī-īśa*—ó rei da Terra; *yat-mayam*—em quem tudo repousa; *vai*—de quem tudo emana; *cara-acaram*—tudo o que neste Universo é móvel e inerte.

TRADUÇÃO

Ó rei da Terra, segundo o veredicto dos sábios competentes e estudiosos, somente Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus, em quem repousa tudo o que neste Universo é móvel e inerte e de quem tudo emana, é a melhor pessoa a quem se deve dar tudo.

SIGNIFICADO

Sempre que realizamos algum ato religioso em termos de *dharma, artha, kāma* e *mokṣa*, devemos executá-lo de acordo com o tempo, lugar ■ pessoa (*kāla, deśa, pātra*). Nārada Muni já descreveu *deśa* (lugar) e *kāla* (tempo). Começando com as palavras *ayane viṣuve kuryād vyatīpāte dina-kṣaye*, *kāla* foi descrito nos versos vinte ■ vinte e quatro. E, começando com *saraṁsi puṣkarādīni kṣetrāṇy arhāśritāny uta*, os lugares onde se deve fazer caridade ou realizar cerimônias ritualísticas foram descritos nos versos trinta a trinta e três. Agora, este verso ensina-nos qual é a pessoa a quem tudo deve ser dado. *Harir evaika urvīśa yan-mayaṁ vai carācaram.* Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus, é a raiz de tudo, e portanto Ele é o melhor *pātra*, ou pessoa, a quem se deve dar tudo. No *Bhagavad-gītā* (5.29), afirma-se:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

Se alguém quer desfrutar de verdadeira paz e prosperidade, deve dar tudo a Kṛṣṇa, que é o verdadeiro desfrutador, amigo e proprietário. Portanto, está dito:

yathā taror mūla-niṣecanena
tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ
prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ
tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā
(*Bhāg.* 4.31.14)

Adorando ou satisfazendo Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, a pessoa pode satisfazer a todos, assim como alguém pode regar os galhos, folhas e flores de uma árvore simplesmente regando-lhe a raiz ou assim como alguém pode satisfazer ■ todos ■ sentidos do corpo dando alimento ao estômago. Portanto, para receber os melhores resultados advindos da caridade, das atividades religiosas, do gozo dos sentidos e até mesmo da liberação (*dharma, artha, kāma, mokṣa*), o devoto simplesmente oferece tudo à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 35

देवर्ष्यर्हत्सु वै सत्सु तत्र ब्रह्मात्मजादिषु ।
राजन्यदग्रपूजायां मतः पात्रतयाच्युतः ॥३५॥

devarṣy-arhatsu vai satsu
tatra brahmātmajādiṣu
rājan yad agra-pūjāyāṁ
mataḥ pātratayācyutaḥ

deva-ṛṣi—entre ■ semideuses e grandes pessoas santas, incluindo Nārada Muni; *arhatsu*—as personalidades mais venerandas e adoráveis; *vai*—na verdade; *satsu*—os grandes devotos; *tatra*—lá (no Rājasūya-yajña); *brahma-ātma-jādiṣu*—e os filhos do Senhor Brahmā (tais como Sanaka, Sanandana, Sanat e Sanātana); *rājan*—ó rei; *yat*—acerca de quem; *agra-pūjāyām*—o primeiro a ser adorado; *mataḥ*—decisão; *pātratayā*—escolhido como a melhor pessoa para presidir o Rājasūya-yajña; *acyutaḥ*—Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Ó rei Yudhiṣṭhira, os semideuses, muitos grandes sábios e santos, inclusive os quatro filhos do Senhor Brahmā, e eu próprio estávamos presentes em tua cerimônia sacrificatória Rājasūya, porém,

quando se colocou em debate qual é ■ pessoa mais adorável, todos opinaram a favor do Senhor Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

Esta é uma referência ao sacrifício Rājasūya realizado por Mahārāja Yudhiṣṭhira. Naquela reunião, surgiu um grande impasse quando se quis saber qual a pessoa que, sendo a melhor, deveria receber ■ adoração inicial. Todos decidiram adorar Śrī Kṛṣṇa. O único protesto veio de Śiśupāla, que, devido à sua oposição refratária, foi morto pela Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 36

जीवराशिभिराकीर्ण अण्डकोशाङ्घ्रिपो महान् ।
तन्मूलत्वादच्युतेज्या सर्वजीवात्मतर्पणम् ॥३६॥

jīva-rāśibhir ākīrṇa
aṇḍa-kośāṅghripo mahān
tan-mūlatvād acyutejyā
sarva-jīvātma-tarpaṇam

jīva-rāśibhiḥ—de milhões ■ milhões de entidades vivas; *ākīrṇaḥ*—cheio ou povoado; *aṇḍa-kośa*—todo o Universo; *aṅghripaḥ*—como uma árvore; *mahān*—muito, muito grande; *tat-mūlatvāt*—porque é a raiz dessa árvore; *acyuta-ijyā*—adoração à Suprema Personalidade de Deus; *sarva*—de todas; *jīva-ātma*—as entidades vivas; *tarpaṇam*—satisfação.

TRADUÇÃO

Todo o Universo, ■ qual está repleto de entidades vivas, é como uma árvore cuja raiz é a Suprema Personalidade de Deus, Acyuta [Kṛṣṇa]. Portanto, pelo simples fato de adorar ■ Senhor Kṛṣṇa, a pessoa pode adorar todas ■■ entidades vivas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.8), o Senhor diz:

ahaṁ sarvasya prabhavo
mattaḥ sarvaṁ pravartate

iti matvā bhajante māṁ
budhā bhāva-samanvitāḥ

"Eu sou ■ fonte de todos os mundos materiais e espirituais. Tudo emana de Mim. Os sábios que conhecem isto perfeitamente ocupam-se em Meu serviço devocional e adoram-Me de todo o seu coração." As pessoas estão muito desejosas de prestar serviço às outras entidades vivas, especialmente aos pobres, porém, mesmo tendo inventado tantas maneiras de prestar semelhante ajuda, elas de fato são muito hábeis em matar as pobres entidades vivas. Esta classe de serviço ou misericórdia não é preconizada na sabedoria védica. Como se afirma no verso anterior, foi deliberado (*niruktam*) por hábeis pessoas santas que Kṛṣṇa é ■ raiz de tudo e que adorar Kṛṣṇa é adorar todos, assim como regar ■ raiz de uma árvore significa satisfazer todos os seus galhos e ramos.

Outro ponto é que, em todos os planetas, este Universo está cheio de entidades vivas de ponta ■ ponta (*jīva-rāśibhir ākīrṇaḥ*). Os cientistas modernos e os presumíveis intelectuais pensam que não existem entidades vivas em outros planetas. Recentemente, disseram que foram à Lua mas não encontraram nenhuma entidade viva por lá. Entretanto, nem o *Śrīmad-Bhāgavatam* nem os outros textos védicos concordam com este conceito pueril. Em toda parte, existem entidades vivas, não apenas uma ou duas, mas *jīva-rāśibhiḥ* — muitos milhões de entidades vivas. Mesmo no Sol existem entidades vivas, embora se trate de um planeta ígneo. A principal entidade viva do Sol chama-se Vivasvān (*imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam*). Todos os diferentes planetas estão repletos de várias classes de entidades vivas em diferentes condições de vida. Impor que somente este planeta está repleto de entidades vivas e que os outros estão vazios é tolice. Isto demonstra falta de verdadeiro conhecimento.

VERSO 37

पुराण्यनेन सृष्टानि नृतिर्यगृषिदेवताः ।
शेते जीवेन रूपेण पुरेषु पुरुषो ह्यसौ ॥३७॥

purāṇy anena sṛṣṭāni
nṛ-tiryag-ṛṣi-devatāḥ

śete jīvena rūpeṇa
pureṣu puruṣo hy asau

purāṇi—residências ou corpos; *anena*—por Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *sṛṣṭāni*—entre essas criações; *nṛ*—homem; *tiryak*—diferentes dos seres humanos (animais, pássaros, etc.); *ṛṣi*—pessoas santas; *devatāḥ*—e semideuses; *śete*—repousa; *jīvena*—com as entidades vivas; *rūpeṇa*—sob a forma de Paramātmā; *pureṣu*—dentro dessas residências ou corpos; *puruṣaḥ*—o Senhor Supremo; *hi*—na verdade; *asau*—Ele (a Personalidade de Deus).

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus criou muitos lugares residenciais, tais como os corpos dos seres humanos, dos animais, dos pássaros, dos santos e dos semideuses. O Senhor, ■ Paramātmā, reside ■ o ser vivo em cada uma dessas inúmeras formas corpóreas. Logo, Ele é conhecido como puruṣāvatāra.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.61), afirma-se:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas numa espécie de máquina feita de energia material." A entidade viva, que é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, existe pela misericórdia do Senhor, que sempre ■ acompanha em qualquer forma de corpo que ela venha a assumir. Quando a entidade viva deseja uma determinada espécie de gozo material, ■ Senhor lhe fornece um corpo, o qual se compara ■ uma máquina. Simplesmente para mantê-la vivendo naquele corpo, o Senhor permanece com ela como o *puruṣa* (Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu). O *Brahma-saṁhitā* (5.35) também confirma isto:

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ
yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ
aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, ■ Personalidade de Deus, que, através de uma de ■ porções plenárias, entra na existência de cada Universo e de cada átomo, manifestando, então, Sua energia infinita por toda a criação material." A entidade viva, sendo parte integrante do Senhor, é conhecida como *jīva*. O Supremo Senhor *puruṣa* permanece com a *jīva* para dar-lhe condições de desfrutar das facilidades materiais.

VERSO 38

तेष्वेव भगवान्राजंस्तारतम्येन वर्तते ।
तस्मात् पात्रं हि पुरुषो यावानात्मा यथेयते ॥३८॥

teṣv eva bhagavān rājaṁs
tāratamyena vartate
tasmāt pātraṁ hi puruṣo
yāvān ātmā yatheyate

teṣu—entre as diferentes classes de corpos (semideus, humano, animal, pássaro, etc.); *eva*—na verdade; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus sob Seu aspecto de Paramātmā; *rājan*—ó rei; *tāratamyena*—comparativamente, mais ou menos; *vartate*—está situado; *tasmāt*—portanto; *pātram*—a Pessoa Suprema; *hi*—na verdade; *puruṣaḥ*—Paramātmā; *yāvān*—tanto quanto; *ātmā*—o grau de compreensão; *yathā*—desenvolvimento de austeridade e penitência; *īyate*—manifesta-Se.

TRADUÇÃO

Ó rei Yudhiṣṭhira, situada em todos ■ corpos, ■ Superalma dá inteligência à alma individual de acordo ■ sua capacidade de compreensão. Portanto, a Superalma é o principal fator dentro do corpo. Na mesma proporção que o indivíduo desenvolve conhecimento, austeridade, penitência e assim por diante, ■ Superalma manifesta-Se ■ alma individual.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (15.15) diz que *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* a Suprema Personalidade de Deus, sob Seu aspecto localizado, dá à alma individual o grau de inteligência que ela é capaz de absorver. Portanto, observamos a alma individual em diferentes posições superiores e inferiores. A entidade viva dentro do corpo de um pássaro ou fera não pode receber tão adequadamente como um ser humano avançado as instruções dadas pela Alma Suprema. Portanto, existem gradações de formas corpóreas. Na sociedade humana, ■ *brāhmaṇa* perfeito é tido como o mais avançado em consciência espiritual, ■ mais avançado do que o *brāhmaṇa* é ■ vaiṣṇava. Portanto, as melhores pessoas são os vaiṣṇavas e Viṣṇu. Quando alguém quiser dar caridade, deve seguir as instruções do *Bhagavad-gītā* (17.20):

dātavyam iti yad dānaṁ
dīyate 'nupakāriṇe
deśe kāle ca pātre ca
tad dānaṁ sāttvikaṁ smṛtam

"A caridade que, por dever ■ no lugar e tempo adequados, é dada a uma pessoa digna, e da qual não se requer nenhuma recompensa, é considerada como caridade no modo da bondade." Deve-se dar caridade aos *brāhmaṇas* ■ vaiṣṇavas, pois então ■ Suprema Personalidade de Deus será adorado. Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya comenta:

brahmādi-sthāvarānteṣu
na viśeṣo hareḥ kvacit
vyakti-mātra-viśeṣeṇa
tāratamyaṁ vadanti ca

Começando com Brahmā e chegando até à formiga, todos são conduzidos pela Superalma (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*). Porém, devido ao fato de que determinada pessoa é avançada em consciência espiritual, ela é considerada importante. Portanto, o *brāhmaṇa* vaiṣṇava é importante, e, acima de tudo, a Superalma, a Personalidade de Deus, é a personalidade mais importante.

VERSO 39

दृष्ट्वा तेषां मिथो नृणामवज्ञानात्मतां नृप ।
त्रेतादिषु हरेरर्चा क्रियायै कविभिः कृता ॥३९॥

dṛṣṭvā teṣāṁ mitho nṛṇām
avajñānātmatāṁ nṛpa
tretādiṣu harer arcā
kriyāyai kavibhiḥ kṛtā

dṛṣṭvā—após verem na prática; *teṣām*—entre os *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas; *mithaḥ*—mutuamente; *nṛṇām*—da sociedade humana; *avajñāna-ātmatām*—o comportamento mutuamente desrespeitoso; *nṛpa*—ó rei; *tretā-ādiṣu*—começando pela Tretā-yuga; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *arcā*—a adoração à Deidade (no templo); *kriyāyai*—com o propósito de introduzir o método de adoração; *kavibhiḥ*—pelas pessoas eruditas; *kṛtā*—foi feito.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, quando os grandes sábios e pessoas santas viram que, no começo de Tretā-yuga, o relacionamento mútuo tornava-se eivado de desrespeito, introduziu-se ■ templo a adoração ■ Deidade, realizada com toda a parafernália.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.52):

kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ
tretāyāṁ yajato makhaiḥ
dvāpare paricaryāyāṁ
kalau tad dhari-kīrtanāt

"Todo ■ resultado obtido em Satya-yuga através da meditação em Viṣṇu, em Tretā-yuga, através da realização de sacrifícios, em Dvāpara-yuga, através do serviço aos pés de lótus do Senhor, em Kali-yuga, pode também ser obtido simplesmente cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa." Em Satya-yuga, todas as pessoas eram espiritualmente avançadas, ■ não havia inveja entre as grandes personalidades. Pouco

a pouco, entretanto, devido à contaminação material que surgiu com o passar das eras, relações desrespeitosas foram aparecendo mesmo entre *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas. Na verdade, o vaiṣṇava avançado deve ser mais respeitado do que o próprio Viṣṇu. Como se afirma no *Padma Purāṇa, ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ param:* de todas as espécies de adoração, ■ adoração ao Senhor Viṣṇu é a melhor. *Tasmāt parataraṁ devi tadīyānāṁ samarcanam:* e mais recomendada do que a adoração a Viṣṇu é a adoração ao vaiṣṇava.

Outrora, todas as atividades eram realizadas para satisfazer a Viṣṇu, porém, após Satya-yuga, começaram a surgir evidências de que ■ relações entre os vaiṣṇavas deterioravam-se. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que vaiṣṇava é aquele que ajuda os outros a tornarem-se vaiṣṇavas. Exemplo de alguém que converteu muitos outros em vaiṣṇavas é Nārada Muni. Um vaiṣṇava poderoso que converte outras pessoas ao vaiṣṇavismo deve ser adorado, porém, devido à contaminação material, às vezes, semelhante vaiṣṇava exímio é desrespeitado por outros vaiṣṇavas menos expressivos. Ao verem essa contaminação, ■ grandes pessoas santas introduziram a realização da adoração à Deidade no templo. Este processo, que começou em Tretā-yuga, ganhou corpo em Dvāpara-yuga (*dvāpare paricaryāyāṁ*). Mas em Kali-yuga, a adoração à Deidade está sendo negligenciada. Acontece que o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa é mais poderoso do que a adoração à Deidade. Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou o exemplo prático, pois não estabeleceu nenhum templo ou Deidade, senão que introduziu largamente o movimento de *saṅkīrtana*. Portanto, os pregadores da consciência de Kṛṣṇa devem dar mais ênfase ao movimento de *saṅkīrtana,* em especial, distribuindo cada vez mais a literatura transcendental. Isto ajuda o movimento de *saṅkīrtana*. Sempre que houver possibilidades de se adorar ■ Deidade, podem-se estabelecer muitos centros, porém, de um modo geral, deve-se dar mais ênfase à distribuição das publicações transcendentais, pois isso será mais eficaz em converter as pessoas à consciência de Kṛṣṇa.

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47), afirma-se:

arcāyām eva haraye
pūjāṁ yaḥ śraddhayehate
na tad-bhakteṣu cānyeṣu
sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

"Quem está mui fielmente ocupado na adoração à Deidade no templo ■ não sabe como portar-se com os devotos ou com as pessoas em geral chama-se *prākṛta-bhakta,* ou *kaniṣṭha-adhikārī.*" O devoto *prākṛta,* neófito, ainda está na plataforma material, e, embora ocupe-se em adorar a Deidade, não sabe apreciar as atividades do devoto puro. De fato, pode-se ver que mesmo um devoto conceituado que presta serviço ■ Senhor, pregando a missão da consciência de Kṛṣṇa, às vezes, é criticado pelos devotos neófitos. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve da seguinte maneira tais neófitos: *sarva-prāṇi-sammānanāsamarthānām avajñā spardhādimatāṁ tu bhagavat-pratimaiva pātram ity āha.* Para aqueles que não conseguem dar ■ devida apreciação às atividades de devotos autênticos, a adoração à Deidade é o único meio de eles obterem avanço espiritual. O *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 7.11) diz claramente que *kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana:* sem ser autorizado por Kṛṣṇa, ninguém pode sair pregando ■ santos nomes do Senhor. Entretanto, o devoto que aceita esta missão é criticado pelos neófitos, *kaniṣṭha-adhikārīs,* que estão nas fases inferiores do serviço devocional. Para eles, a adoração à Deidade ■ enfaticamente recomendada.

VERSO 40

ततोऽर्चायां हरिं केचित् संश्रद्धाय सपर्यया ।
उपासत उपास्तापि नार्थदा पुरुषद्विषाम् ॥४०॥

tato 'rcāyāṁ hariṁ kecit
saṁśraddhāya saparyayā
upāsata upāstāpi
nārthadā puruṣa-dviṣām

tataḥ—depois disso; *arcāyām*—a Deidade; *harim*—que é a Suprema Personalidade de Deus (a forma do Senhor é idêntica ao Senhor); *kecit*—alguém; *saṁśraddhāya*—com muita fé; *saparyayā*—e com a parafernália necessária; *upāsate*—adora; *upāstā api*—embora adorando ■ Deidade (com fé e regularidade); *na*—não; *artha-dā*—benéfico; *puruṣa-dviṣām*—para aqueles que invejam o Senhor Viṣṇu e Seus devotos.

TRADUÇÃO

Às vezes, ■ devoto neófito oferece ■ Senhor toda a parafernália de adoração, e de fato adora ■ Senhor como Deidade, porém, como inveja os devotos autorizados do Senhor Viṣṇu, o Senhor jamais fica satisfeito com seu serviço devocional.

SIGNIFICADO

A adoração à Deidade destina-se especialmente a purificar os devotos neófitos. Na verdade, entretanto, a pregação é mais importante. O *Bhagavad-gītā* (18.69) diz que *na ■ tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ:* ■ alguém quer ser aceito pela Suprema Personalidade de Deus, deve pregar as glórias do Senhor. Aquele que adora a Deidade deve, portanto, ser extremamente respeitoso com os pregadores; caso contrário, o simples fato de ele adorar a Deidade mantê-lo-á na fase de devoção inferior.

VERSO 41

पुरुषेष्वपि राजेन्द्र सुपात्रं ब्राह्मणं विदुः ।
तपसा विद्यया तुष्ट्या धत्ते वेदं हरेस्तनुम् ॥४१॥

puruṣeṣv api rājendra
supātraṁ brāhmaṇaṁ viduḥ
tapasā vidyayā tuṣṭyā
dhatte vedaṁ hares tanum

puruṣeṣu—entre ■ pessoas; *api*—na verdade; *rāja-indra*—ó melhor dos reis; *su-pātram*—a melhor pessoa; *brāhmaṇam*—o *brāhmaṇa* qualificado; *viduḥ*—deve-se saber; *tapasā*—devido à austeridade; *vidyayā*—educação; *tuṣṭyā*—e satisfação; *dhatte*—ele assume; *vedam*—o conhecimento transcendental conhecido como *Veda; hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *tanum*—o corpo, ou representação.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, dentro deste mundo material, entre todas as pessoas, o brāhmaṇa qualificado deve ser aceito como o melhor porque semelhante brāhmaṇa, praticando austeridade, estudando os Vedas e obtendo satisfação, torna-se uma autêntica manifestação do corpo da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Com os *Vedas* aprendemos que a Personalidade de Deus é a Pessoa Suprema. Toda entidade viva é uma pessoa individual, e Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é a Pessoa Suprema. Um *brāhmaṇa* que é versado ■ conhecimento védico e plenamente inteirado dos assuntos transcendentais torna-se representante da Suprema Personalidade de Deus, e portanto deve-se adorar semelhante *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava. O vaiṣṇava é superior ao *brāhmaṇa* porque, embora este saiba que ele é Brahman, e não matéria, aquele não apenas sabe que ele é Brahman, mas também servo eterno do Brahman Supremo. Portanto, ■ adoração ao vaiṣṇava é superior à adoração à Deidade no templo. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *sākṣād dharitvena samasta-śāstraiḥ:* em todas as escrituras, o mestre espiritual, que é o melhor dos *brāhmaṇas*, o melhor dos vaiṣṇavas, é colocado no mesmo nível da Suprema Personalidade de Deus. Isto não quer dizer, entretanto, que o vaiṣṇava se julgue Deus, pois este procedimento é blasfemo. Embora um *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava seja adorado como alguém que está em pé de igualdade com ■ Suprema Personalidade de Deus, semelhante devoto sempre permanece um servo fiel do Senhor e jamais tenta desfrutar do prestígio que lhe poderia sobrevir devido ao fato de ele ser o representante do Senhor Supremo.

VERSO 42

नन्वस्य ब्राह्मणा राजन्कृष्णस्य जगदात्मनः ।
पुनन्तः पादरजसा त्रिलोकीं दैवतं महत् ॥४२॥

nanv asya brāhmaṇā rājan
kṛṣṇasya jagad-ātmanaḥ
punantaḥ pāda-rajasā
tri-lokīṁ daivataṁ mahat

nanu—mas; *asya*—por Ele; *brāhmaṇāḥ*—os *brāhmaṇas* qualificados; *rājan*—ó rei; *kṛṣṇasya*—pelo Senhor Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus; *jagat-ātmanaḥ*—que é ■ vida e a alma de toda ■ criação; *punantaḥ*—santificando; *pāda-rajasā*—com a poeira de seus pés de lótus; *tri-lokīm*—os três mundos; *daivatam*—adoráveis; *mahat*—muito excelsos.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, os brāhmaṇas, especialmente aqueles ocupados em pregar as glórias do Senhor ■ todo ■ mundo, são reconhecidos e adorados pela Suprema Personalidade de Deus, que é a alma e a vida de toda a criação. Através da sua pregação, os brāhmaṇas, com a poeira dos ■ pés de lótus, santificam os três mundos, e por isso são adorados inclusive por Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Kṛṣṇa admite no *Bhagavad-gītā* (18.69): ■ *ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ.* Os *brāhmaṇas* pregam por todo o mundo o culto da consciência de Kṛṣṇa, e portanto, embora adorem Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor também aceita-os como adoráveis. A relação é recíproca. Os *brāhmaṇas* querem adorar Kṛṣṇa, que, por Sua vez, quer adorar os *brāhmaṇas.* Portanto, a conclusão é que os *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas que se ocupam em pregar as glórias do Senhor devem ser adorados pelos religiosos, pelos filósofos ■ pelas pessoas em geral. No Rājasūya-yajña de Mahārāja Yudhiṣṭhira, muitas centenas ■ milhares de *brāhmaṇas* estavam presentes, todavia, Kṛṣṇa foi escolhido para ser adorado em primeiro lugar. Portanto, Kṛṣṇa sempre é ■ Pessoa Suprema, porém, por Sua misericórdia imotivada, Ele aceita os *brāhmaṇas* como as pessoas que Lhe são diletas.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A vida familiar ideal."*

CAPÍTULO QUINZE

Instruções para seres humanos civilizados

Faz-se o seguinte resumo do Décimo Quinto Capítulo. No capítulo anterior, Śrī Nārada Muni demonstrou que o *brāhmaṇa* é importante para a sociedade. Agora, neste capítulo, ele mostrará as diferenças que há entre diferentes classes de *brāhmaṇas.* Entre os *brāhmaṇas,* alguns são chefes de família e estão muito apegados às atividades fruitivas ou ■ melhora das condições sociais. Superiores a eles, entretanto, são os *brāhmaṇas* que sentem muita atração pelas austeridades e penitências e que ■ afastam da vida familiar. Eles são conhecidos como *vānaprasthas.* Outros *brāhmaṇas* estão muito interessados em estudar os *Vedas* e em explicar aos outros o significado dos *Vedas.* Semelhantes *brāhmaṇas* chamam-se *brahmacārīs.* ■ ainda há os *brāhmaṇas* que estão interessados em diferentes espécies de *yoga,* especialmente *bhakti-yoga* e *jñāna-yoga.* A maioria desses *brāhmaṇas* são *sannyāsīs,* membros da ordem de vida renunciada.

Quanto aos chefes de família, eles ocupam-se em diferentes classes de atividades recomendadas nas escrituras, tais como apresentar oblações aos antepassados ■ fazer caridade aos *brāhmaṇas,* dando-lhes ■ parafernália utilizada nesses sacrifícios. De um modo geral, deve-se dar caridade aos *sannyāsīs,* os *brāhmaṇas* na ordem de vida renunciada. No caso de esses *sannyāsīs* não serem disponíveis, dá-se ■ caridade aos chefes de família bramínicos ocupados em atividades fruitivas.

Ninguém deve fazer arranjos muito elaborados para realizar a cerimônia *śrāddha,* ■ qual se apresentam oblações aos antepassados. O melhor processo de executar a cerimônia *śrāddha* é distribuir *bhāgavata-prasāda* (restos do alimento que foi primeiramente oferecido a Kṛṣṇa) a todos os antepassados e parentes. Isto caracteriza ■ primorosa cerimônia *śrāddha.* Na cerimônia *śrāddha,* não há necessidade de a pessoa oferecer carne ou comer carne. A matança desnecessária de animais deve ser evitada. Aqueles que estão nas

camadas inferiores da sociedade preferem realizar sacrifícios matando animais, mas quem é avançado em conhecimento deve evitar essa violência desnecessária.

Aos *brāhmaṇas* compete executar seus deveres reguladores, adorando o Senhor Viṣṇu. Aqueles que conhecem a fundo os princípios religiosos devem evitar cinco classes de irreligião, conhecidas como *vidharma, para-dharma, dharmābhāsa, upadharma* e *chala-dharma*. A pessoa deve agir de acordo com os princípios religiosos adequados à sua posição constitucional; não é que todos devem aderir à mesma classe de religião. É princípio geral que um homem pobre não deve esforçar-se excessivamente para obter desenvolvimento econômico. Todo aquele que evita esses esforços e ocupa-se em serviço devocional é muito venturoso.

Alguém que não esteja mentalmente satisfeito acabará degradando-se. Devem-se subjugar os desejos luxuriosos, a ira, a cobiça, o medo, a lamentação, a ilusão, o pânico, as conversas desnecessárias que versam em temas materiais, a violência, as quatro misérias da existência material e as três qualidades materiais. Este é o objetivo da vida humana. Alguém que não deposite fé no mestre espiritual, o qual é idêntico a Śrī Kṛṣṇa, não pode obter nenhum benefício ao ler os *śāstras*. Não se deve jamais considerar o mestre espiritual como um ser humano comum, muito embora os membros da família do mestre espiritual talvez pensem que ele o seja. A meditação e outros processos de austeridades só serão úteis se ajudarem no avanço rumo à consciência de Kṛṣṇa; caso contrário, serão mera perda de tempo e trabalho. Aqueles que não são devotos acabarão caindo devido aos efeitos dessa meditação e austeridade.

Todo chefe de família deve tomar muito cuidado porque, muito embora tente dominar os sentidos, o chefe de família enreda-se no convívio dos parentes e cai. Portanto, o *gṛhastha* deve tornar-se *vānaprastha* ou *sannyāsī*, viver num lugar afastado e satisfazer-se com o alimento obtido ao esmolar de porta em porta. Ele deve cantar o *mantra oṁkāra* ou o *mantra* Hare Kṛṣṇa, e dessa maneira perceberá bem-aventurança transcendental dentro de si mesmo. Entretanto, se após tomar *sannyāsa*, alguém volta a ingressar na vida de *gṛhastha*, ele é chamado de *vāntāśī*, ou seja, "aquele que come o seu próprio vômito". Semelhante pessoa é um descarado. O chefe de família não deve abandonar as cerimônias ritualísticas, e o *sannyāsī* não deve viver na sociedade. Se um *sannyāsī* for agitado pelos

sentidos, ele é um enganador influenciado pelos modos da paixão e ignorância. Quando alguém assume um papel em que impera a bondade e inicia atividades filantrópicas e altruístas, tais atividades tornam-se um obstáculo no caminho do serviço devocional.

O melhor processo para alguém avançar em serviço devocional é acatar as ordens do mestre espiritual, pois é somente através dessa orientação que se podem controlar os sentidos. Quem não é inteiramente consciente de Kṛṣṇa sempre corre o risco de cair. Evidentemente, ao executar cerimônias ritualísticas e outras atividades fruitivas, também há muitos perigos a cada instante. As atividades fruitivas são divididas em doze partes. Devido ao fato de realizar atividades fruitivas, que são chamadas de caminho do *dharma*, a pessoa tem que aceitar o ciclo de nascimentos e mortes, porém, ao adotar o caminho de *mokṣa*, ou liberação, que é descrito no *Bhagavad-gītā* como *arcanā-mārga*, ela pode libertar-se do ciclo de nascimentos e mortes. Os *Vedas* descrevem estes dois caminhos como *pitṛ-yāna* e *deva-yāna*. Aqueles que seguem a trilha de *pitṛ-yāna* e *deva-yāna* jamais se confundem, mesmo enquanto estão em corpos materiais. O filósofo monista que aos poucos desenvolve controle dos sentidos compreende que o objetivo de todos os diferentes *āśramas*, as situações de vida, é a salvação. Todos devem viver e agir de acordo com os *śāstras*.

Se alguém que está realizando as cerimônias ritualísticas védicas torna-se um devoto, mesmo que essa pessoa seja um *gṛhastha*, pode receber a imotivada misericórdia de Kṛṣṇa. O devoto tem como objetivo retornar ao lar, retornar ao Supremo. Mesmo que não execute cerimônias ritualísticas, semelhante devoto conta com o beneplácito da Suprema Personalidade de Deus e avança em consciência espiritual. Pode tornar-se realmente exitoso em consciência espiritual quem recebe a misericórdia dos devotos, mas pode cair da consciência espiritual quem desrespeita os devotos. Com relação a isto, Nārada Muni narrou a história de como ele caiu do reino dos Gandharvas, nasceu em família *śūdra*, e, servindo aos *brāhmaṇas* elevados, tornou-se filho do Senhor Brahmā e reassumiu sua posição transcendental. Após narrar todas essas histórias, Nārada Muni louvou a misericórdia que o Senhor concedeu aos Pāṇḍavas. Após ouvir Nārada, Mahārāja Yudhiṣṭhira tornou-se extático em amor a Kṛṣṇa, e então Nārada Muni deixou aquele lugar e retornou à sua própria morada. Nessa altura, após ter descrito os vários

descendentes das filhas de Dakṣa, Śukadeva Gosvāmī finaliza o Sétimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 1

श्रीनारद उवाच
कर्मनिष्ठा द्विजाः केचित् तपोनिष्ठा नृपापरे ।
स्वाध्यायेऽन्ये प्रवचने केचन ज्ञानयोगयोः ॥ १ ॥

śrī-nārada uvāca
karma-niṣṭhā dvijāḥ kecit
tapo-niṣṭhā nṛpāpare
svādhyāye 'nye pravacane
kecana jñāna-yogayoḥ

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *karma-niṣṭhāḥ*—apegado a cerimônias ritualísticas (de acordo com seu status social como *brāhmana, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra*); *dvi-jāḥ*—os duas vezes nascidos (especialmente os *brāhmaṇas*); *kecit*—alguns; *tapaḥ-niṣṭhāḥ*—muito apegados a austeridades e penitências; *nṛpa*—ó rei; *apare*—outros; *svādhyāye*—em estudar a literatura védica; *anye*—outros; *pravacane*—dando palestras sobre literatura védica; *kecana*—alguns; *jñāna-yogayoḥ*—em cultivar conhecimento e praticar *bhakti-yoga*.

TRADUÇÃO

Nārada Muni prosseguiu: Meu querido rei, alguns brāhmaṇas são muito apegados às atividades fruitivas, alguns dedicam-se às austeridades e penitências e há os que estudam a literatura védica, ■ passo que outros, embora sejam muito poucos, cultivam ■ conhecimento e praticam diferentes yogas, especialmente a bhakti-yoga.

VERSO 2

ज्ञाननिष्ठाय देयानि कव्यान्यानन्त्यमिच्छता ।
दैवे च तदभावे स्यादितरेभ्यो यथार्हतः ॥ २ ॥

jñāna-niṣṭhāya deyāni
kavyāny ānantyam icchatā

daive ca tad-abhāve syād
itarebhyo yathārhataḥ

jñāna-niṣṭhāya—ao impersonalista ou ao transcendentalista que deseja imergir no Supremo; *deyāni*—devem ser dados em caridade; *kavyāni*—ingredientes apresentados aos antepassados como oblações; *ānantyam*—libertar-se do cativeiro material; *icchatā*—por alguém que deseja; *daive*—os ingredientes a serem oferecidos aos semideuses; *ca*—também; *tat-abhāve*—na ausência desses transcendentalistas avançados; *syāt*—deve-se fazer isto; *itarebhyaḥ*—aos outros (a saber, àqueles que estão absortos em atividades fruitivas); *yathā-arhataḥ*—comparativamente ou com discriminação.

TRADUÇÃO

Alguém que deseja ■ liberação para seus antepassados ou para si próprio deve dar caridade ■ brāhmaṇas adeptos do monismo impessoal [jñāna-niṣṭhā]. Na ausência desses brāhmaṇas avançados, pode-se dar caridade aos brāhmaṇas absortos em atividades fruitivas ■ [karma-kāṇḍa].

SIGNIFICADO

Existem dois processos através dos quais ■ pessoa pode livrar-se do cativeiro material. Um diz respeito a *jñāna-kāṇḍa* e *karma-kāṇḍa*, e o outro refere-se a *upāsanā-kāṇḍa*. Os vaiṣṇavas jamais querem imergir na existência do Supremo; ao contrário, eles desejam ser servos eternos do Senhor e prestar-Lhe serviço amoroso. Neste verso, as palavras *ānantyam icchatā* aplicam-se àqueles que desejam libertar-se do cativeiro material ■ imergir na existência do Senhor. Os devotos, entretanto, cujo objetivo é associar-se pessoalmente com o Senhor, não desejam realizar *karma-kāṇḍa* ou *jñāna-kāṇḍa*, pois o serviço devocional puro suplanta tanto *karma-kāṇḍa* quanto *jñāna-kāṇḍa*. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam.* No serviço devocional puro, não há sequer um estigma de *jñāna* ou *karma*. Conseqüentemente, ao distribuírem caridade, os vaiṣṇavas não precisam sair procurando um *brāhmaṇa* que execute as atividades de *jñāna-kāṇḍa* ou *karma-kāṇḍa*. O melhor exemplo ■ este respeito é dado por Advaita Gosvāmī, que, após realizar a cerimônia *śrāddha* consagrada ■ Seu pai, oferecia caridade a Haridāsa Ṭhākura, embora todos soubessem que Haridāsa Ṭhakura nascera em família

muçulmana, ■ não em família de *brāhmaṇas,* e que ele não estava interessado nas atividades de *jñāna-kāṇḍa* ou *karma-kāṇḍa.*

A caridade, portanto, deve ser dada ao transcendentalista de primeira classe, o devoto, porque os *śāstras* recomendam:

muktānām api siddhānāṁ
nārāyaṇa-parāyaṇaḥ
sudurlabhaḥ praśāntātmā
koṭiṣv api mahā-mune

"Ó grande sábio, entre muitos milhões que são liberados ■ que conhecem perfeitamente a liberação, talvez surja um que se torne devoto do Senhor Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa. Semelhantes devotos, que são sobremaneira pacíficos, são muito raros." (*Bhāg.* 6.14.5) A posição do vaiṣṇava sobrepuja à do *jñānī,* e foi por isso que Advaita Ācārya escolheu Haridāsa Ṭhākura para ser a pessoa que iria receber a Sua caridade. O Senhor Supremo também diz:

na me 'bhaktaś catur-vedī
mad-bhaktaḥ śva-pacaḥ priyaḥ
tasmai deyaṁ tato grāhyaṁ
sa ca pūjyo yathā hy aham

"Muito embora alguém seja um estudioso muito versado nos textos sânscritos védicos, ele só será aceito como Meu devoto se estiver em serviço devocional puro. Contudo, muito embora alguém tenha nascido em família de comedores de cães, ele Me é muito querido se for um devoto puro que não tem nenhum interesse de desfrutar de atividade fruitiva ou especulação mental. Na verdade, deve-se-lhe prestar todo o respeito, e tudo o que ele oferece deve ser aceito. Esses devotos são tão adoráveis como Eu." (*Hari-bhakti-vilāsa* 10.127) Portanto, mesmo que não tenha nascido em família de *brāhmaṇas,* o devoto, graças à sua devoção pelo Senhor, supera todas as classes de *brāhmaṇas,* quer eles sejam *karma-kāṇḍīs* ou *jñāna-kāṇḍīs.*

Com relação a isto, pode-se mencionar que, em Vṛndāvana, os *brāhmaṇas karma-kāṇḍīs* e *jñāna-kāṇḍīs* às vezes recusam-se a visitar nosso templo porque conhecem-no como templo *aṅgarejī,* ou "templo anglicano". Porém, de acordo com a evidência contida nos *śāstras* e o exemplo estabelecido por Advaita Ācārya, damos *prasāda* aos devotos, independentemente do fato de eles serem procedentes

da Índia, Europa ou Estados Unidos. Segundo a conclusão sástrica, ao invés de alimentar muitos *brāhmaṇas karma-kāṇḍīs* ou *jñāna-kāṇḍīs,* é melhor alimentar um vaiṣṇava puro, não importa seu lugar de origem. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.30):

api cet sudurācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

"Mesmo que alguém cometa ações das mais abomináveis, se estiver ocupado em serviço devocional, deve ser considerado santo porque assumiu ■ postura correta." Portanto, não importa se o devoto vem de família bramínica ou de família não-bramínica; se ele for inteiramente devotado a Kṛṣṇa, ele é um *sādhu.*

VERSO 3

द्वौ दैवे पितृकार्ये त्रीनेकैकमुभयत्र वा ।
भोजयेत् सुसमृद्धोऽपि श्राद्धे कुर्यान्न विस्तरम् ॥ ३ ॥

dvau daive pitṛ-kārye trīn
ekaikam ubhayatra vā
bhojayet susamṛddho 'pi
śrāddhe kuryān na vistaram

dvau—dois; *daive*—durante o período em que as oblações são apresentadas ■ semideuses; *pitṛ-kārye*—na cerimônia *śrāddha,* na qual são feitas oblações aos antepassados; *trīn*—três; *eka*—um; *ekam*—um; *ubhayatra*—para ambas as ocasiões; *vā*—ou; *bhojayet*—alguém deve alimentar; *su-samṛddhaḥ api*—muito embora seja muito rico; *śrāddhe*—ao apresentar oblações aos antepassados; *kuryāt*—ele deve fazer; *na*—não; *vistaram*—arranjos muito dispendiosos.

TRADUÇÃO

Durante ■ ocasião em que ■ apresentam oblações aos semideuses, devem-se convidar apenas dois brāhmaṇas, e, ■ serem feitas oblações aos antepassados, podem-se convidar três brāhmaṇas. Ou, ■ qualquer um desses casos, um brāhmaṇa poderá ser suficiente.

Muito embora alguém seja muito opulento, ele não deve ficar convidando outros brāhmaṇas nem empregar vários recursos para tornar essas cerimônias muito pomposas.

SIGNIFICADO

Como já mencionamos, Śrīla Advaita Ācārya convidava apenas Haridāsa Ṭhākura para participar da cerimônia em que se costuma fazer oblações aos antepassados. Assim, Ele seguia o princípio segundo o qual *na me 'bhaktaś catur-vedī mad-bhaktaḥ śva-pacaḥ priyaḥ*. O Senhor diz: "Não é necessário que alguém se torne muito hábil em conhecimento védico para então poder ser Meu *bhakta*, ou devoto. Mesmo que alguém nasça em família de comedores de cães, ele pode tornar-se Meu devoto e ■ muito querido por Mim, apesar de ter nascido em tal família. Portanto, as oferendas devem ser dadas ao Meu devoto, ■ tudo o que o Meu devoto Me oferecer deve ser aceito." Seguindo esse princípio, todos devem convidar ■ *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava conceituado — uma alma realizada — e alimentá-lo ao realizar a cerimônia *śrāddha* em que se fazem oblações aos antepassados.

VERSO 4

देशकालोचितश्रद्धाद्रव्यपात्रार्हणानि च ।
सम्यग् भवन्ति नैतानि विस्तरात् स्वजनार्पणात् ॥४॥

deśa-kālocita-śraddhā-
dravya-pātrārhaṇāni ca
samyag bhavanti naitāni
vistarāt sva-janārpaṇāt

deśa—lugar; *kāla*—tempo; *ucita*—devido; *śraddhā*—respeito; *dravya*—ingredientes; *pātra*—uma pessoa adequada; *arhaṇāni*—parafernália com a qual se realiza adoração; *ca*—e; *samyak*—próprios; *bhavanti*—são; *na*—não; *etāni*—todos eles; *vistarāt*—devido à expansão; *sva-jana-arpaṇāt*—ou devido ao fato de ■ pessoa convidar seus parentes.

TRADUÇÃO

Se alguém resolve alimentar muitos brāhmaṇas ■ parentes durante ■ cerimônia śrāddha, haverá discrepâncias no que se refere ao tempo, lugar, respeitabilidade e ingredientes, à pessoa a ser adorada e ao método de oferecer adoração.

SIGNIFICADO

Nārada Muni proibiu os desnecessários arranjos exuberantes através dos quais alguém procure alimentar os parentes ou os *brāhmaṇas* durante ■ cerimônia *śrāddha*. Aqueles que têm muita opulência material gastam prodigamente durante essa cerimônia. Em três ocasiões especiais, os indianos gastam prodigamente — no nascimento de ■ filho, no casamento e na cerimônia *śrāddha* —, mas os *śāstras* proíbem os gastos excessivos em que alguém incorre ao convidar muitos *brāhmaṇas* e parentes ■ participarem de certas cerimônias, como, por exemplo, a cerimônia *śrāddha*.

VERSO 5

देशे काले च सम्प्राप्ते मुन्यन्नं हरिदैवतम् ।
श्रद्धया विधिवत् पात्रे न्यस्तं कामधुगक्षयम् ॥ ५ ॥

deśe kāle ca samprāpte
muny-annaṁ hari-daivatam
śraddhayā vidhivat pātre
nyastaṁ kāmadhug akṣayam

deśe—num lugar adequado, a saber, num lugar santo de peregrinação; *kāle*—num momento auspicioso; *ca*—também; *samprāpte*—quando disponíveis; *muni-annam*—alimentos preparados com *ghī* e dignos de serem comidos por grandiosas pessoas santas; *hari-daivatam*—à Suprema Personalidade de Deus, Hari; *śraddhayā*—com amor e afeição; *vidhi-vat*—de acordo com as orientações do mestre espiritual e dos *śāstras; pātre*—à pessoa condigna; *nyastam*—se isto for então oferecido; *kāmadhuk*—torna-se uma fonte de prosperidade; *akṣayam*—permanente.

TRADUÇÃO

Quando alguém dispõe de um momento e lugar auspiciosos que são adequados, ele deve amorosamente oferecer à Deidade da Suprema Personalidade ■ Deus o alimento preparado com ghī, ■ depois oferecer ■ prasāda ■ uma pessoa condigna — um vaiṣṇava ou brāhmaṇa. Isto será causa de prosperidade permanente.

VERSO 6

देवर्षिपितृभूतेभ्य आत्मने स्वजनाय च ।
अन्नं संविभजन्पश्येत् सर्वं तत् पुरुषात्मकम् ॥ ६ ॥

devarṣi-pitṛ-bhūtebhya
ātmane sva-janāya ca
annaṁ saṁvibhajan paśyet
sarvaṁ tat puruṣātmakam

deva—aos semideuses; *ṛṣi*—às pessoas santas; *pitṛ*—aos antepassados; *bhūtebhyaḥ*—às entidades vivas em geral; *ātmane*—aos parentes; *sva-janāya*—aos membros familiares e amigos; *ca*—e; *annam*—alimento (*prasāda*); *saṁvibhajan*—oferecendo; *paśyet*—a pessoa deve ver; *sarvam*—todos; *tat*—eles; *puruṣa-ātmakam*—relacionados com a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Deve-se oferecer prasāda aos semideuses, [illegible] pessoas santas, aos antepassados, às pessoas em geral, aos membros familiares, aos parentes e amigos, vendo todos eles como devotos da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Como se mencionou acima, recomenda-se que todos distribuam *prasāda,* considerando todo ser vivo como parte integrante do Senhor Supremo. Mesmo ao alimentar os pobres, [illegible] pessoa deve distribuir *prasāda.* Em Kali-yuga, durante quase todos os anos, existe escassez de alimentos, e com isto os filantropos gastam prodigamente para alimentar os pobres. É então que eles inventam o termo *daridra-nārāyaṇa-sevā.* Isto é proibido. A pessoa deve distribuir *prasāda* suntuosa, considerando todos como fazendo parte do Senhor Supremo, mas ninguém deve recorrer a malabarismo de palavras e transformar um pobretão em Nārāyaṇa. Todos estão relacionados com o Senhor Supremo, mas ninguém deve cair no erro de pensar que, só porque alguém está relacionado com a Suprema Personalidade de Deus, ele se tornou Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Semelhante filosofia māyāvāda é sobremaneira perigosa, especialmente para o devoto. Por conseguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu

proibiu-nos terminantemente associar-nos com os filósofos māyāvādīs. *Māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa:* se alguém se associa com a filosofia māyāvāda, arruína sua vida devocional.

VERSO 7

न दद्यादामिषं श्राद्धे न चाद्याद् धर्मतत्त्ववित् ।
मुन्यन्नैः स्यात्परा प्रीतिर्यथा न पशुहिंसया ॥ ७ ॥

na dadyād āmiṣaṁ śrāddhe
na cādyād dharma-tattvavit
muny-annaiḥ syāt parā prītir
yathā na paśu-hiṁsayā

na—jamais; *dadyāt*—deve oferecer; *āmiṣam*—carne, peixe, ovos e assim por diante; *śrāddhe*—na realização da cerimônia *śrāddha; na*—nem; *ca*—também; *adyāt*—alguém deve pessoalmente comer; *dharma-tattva-vit*—alguém que é realmente entendido em atividades religiosas; *muni-annaiḥ*—com preparações feitas com *ghī* e destinadas às pessoas santas; *syāt*—devem ser; *parā*—primorosas; *prītiḥ*—satisfação; *yathā*—para os antepassados e para a Suprema Personalidade de Deus; *na*—não; *paśu-hiṁsayā*—matando animais desnecessariamente.

TRADUÇÃO

A pessoa plenamente consciente dos princípios religiosos jamais deve oferecer durante [illegible] cerimônia śrāddha alimentos à base de carne, ovos ou peixe, [illegible] mesmo que alguém seja kṣatriya, não deve comer essas coisas. Quando o alimento apropriado é preparado [illegible] ghī e oferecido [illegible] pessoas santas, o ritual satisfaz os antepassados [illegible] o Senhor Supremo, que nunca ficam contentes quando animais são mortos em [illegible] de sacrifício.

VERSO [illegible]

नैतादृशः परो धर्मो नृणां सद्धर्ममिच्छताम् ।
न्यासो दण्[illegible] भूतेषु मनोवाक्कायजस्य यः ॥ ८ ॥

naitādṛśaḥ paro dharmo
nṛṇāṁ sad-dharmam icchatām

nyāso daṇḍasya bhūteṣu
mano-vāk-kāyajasya yaḥ

na—nunca; *etādṛśaḥ*—como esta; *paraḥ*—suprema ou superior; *dharmaḥ*—uma religião; *nṛṇām*—das pessoas; *sat-dharmam*—religião superior; *icchatām*—estando desejosas de; *nyāsaḥ*—deixar de; *daṇḍasya*—causar problemas devido à inveja; *bhūteṣu*—às entidades vivas; *manaḥ*—em termos da mente; *vāk*—palavras; *kāya-jasya*—e corpo; *yaḥ*—os quais.

TRADUÇÃO

As pessoas que querem avançar rumo à religião superior são aconselhadas a deixarem de sentir alguma inveja de outras entidades vivas, seja [illegible] relação [illegible] corpo, às palavras ou [illegible] mente. Não existe religião superior a esta.

VERSO 9

एके कर्ममयान् यज्ञान् ज्ञानिनो यज्ञवित्तमाः ।
आत्मसंयमनेऽनीहा जुह्वति ज्ञानदीपिते ॥ ९ ॥

eke karmamayān yajñān
jñānino yajña-vittamāḥ
ātma-saṁyamane 'nīhā
juhvati jñāna-dīpite

eke—alguns; *karma-mayān*—resultando numa reação (tais como a matança de animais); *yajñān*—sacrifícios; *jñāninaḥ*—pessoas avançadas em conhecimento; *yajña-vit-tamāḥ*—que conhecem perfeitamente bem o propósito do sacrifício; *ātma-saṁyamane*—através do autocontrole; *anīhāḥ*—que não têm desejos materiais; *juhvati*—executam sacrifício; *jñāna-dīpite*—iluminados em conhecimento perfeito.

TRADUÇÃO

Devido ao fato de despertarem conhecimento espiritual, aqueles que são inteligentes no que diz respeito ao sacrifício, que estão realmente inteirados dos princípios religiosos e que são livres dos desejos materiais, controlam o eu no fogo do conhecimento espiritual, ou no conhecimento através do qual [illegible] Verdade Absoluta revela-Se. Eles conseguem abandonar o processo das cerimônias ritualísticas.

SIGNIFICADO

De uma maneira geral, as pessoas estão muito interessadas nas cerimônias ritualísticas *karma-kāṇḍa,* através das quais consigam elevar-se aos sistemas planetários superiores, mas, quando alguém desperta seu conhecimento espiritual, deixa de interessar-se nessa elevação e ocupa-se plenamente em *jñāna-yajña* para poder encontrar o objetivo da vida. O objetivo da vida consiste em a pessoa livrar-se por completo das misérias manifestas sob a forma de nascimento [illegible] morte e então retornar ao lar, retornar ao Supremo. Quem cultiva conhecimento tentando atingir este propósito é considerado como estando numa plataforma superior àquela em que está situado alguém ocupado em *karma-yajña,* ou atividades fruitivas.

VERSO 10

द्रव्ययज्ञैर्यक्ष्यमाणं दृष्ट्वा भूतानि बिभ्यति ।
एष माकरुणो हन्यादतज्ज्ञो ह्यसुतृप् ध्रुवम् ॥ १० ॥

dravya-yajñair yakṣyamāṇaṁ
dṛṣṭvā bhūtāni bibhyati
eṣa mākaruṇo hanyād
ataj-jño hy asu-tṛp dhruvam

dravya-yajñaiḥ—de animais e outros comestíveis; *yakṣya-māṇam*—a pessoa ocupada nesses sacrifícios; *dṛṣṭvā*—ao verem; *bhūtāni*—as entidades vivas (animais); *bibhyati*—ficam com medo; *eṣaḥ*—essa pessoa (o realizador do sacrifício); *mā*—a nós; *akaruṇaḥ*—que é desumana e ímpia; *hanyāt*—matará; *a-tat-jñaḥ*—muito ignorante; *hi*—[illegible] verdade; *asu-tṛp*—que fica muito satisfeita em matar os outros; *dhruvam*—com certeza.

TRADUÇÃO

Ao [illegible] pessoa ocupada na realização do sacrifício, os animais destinados a serem sacrificados ficam extremamente temerosos, pensando: "Este impiedoso realizador de sacrifícios, ignorando o propósito do sacrifício e ficando muito satisfeito em matar os outros, com certeza matar-nos-á."

SIGNIFICADO

O sacrifício de animais em nome da religião está em voga praticamente em todo o mundo e recebe a chancela de toda religião estabelecida. Afirma-se que o Senhor Jesus Cristo, quando tinha doze anos de idade, sentiu-se arrasado ao ver os judeus sacrificando pássaros e animais nas sinagogas e que portanto rejeitou o sistema de religião judaico e deu início ao sistema religioso da cristandade, aderindo ao mandamento do Velho Testamento "Não matarás". Nos dias modernos, entretanto, os animais são mortos não apenas em nome de sacrifício, mas a matança de animais aumentou enormemente devido à ampliação do número de matadouros. O abatimento de animais, seja em prol da religião, seja para fins alimentares, é muito abominável e é condenado nesta passagem. Só quem é cruel é que consegue sacrificar os animais, seja em nome da religião, seja para fins de alimentação.

VERSO 11

तस्माद् दैवोपपन्नेन मुन्यन्नेनापि धर्मवित् ।
सन्तुष्टोऽहरहः कुर्यान्नित्यनैमित्तिकीः क्रियाः ॥ ११ ॥

tasmād daivopapannena
muny-annenāpi dharmavit
santuṣṭo 'har ahaḥ kuryān
nitya-naimittikīḥ kriyāḥ

tasmāt—portanto; *daiva-upapannena*—obtenível mui facilmente mediante a graça do Senhor; *muni-annena*—com alimento (preparado no *ghī* e oferecido ao Senhor Supremo); *api*—na verdade; *dharma-vit*—alguém que é realmente avançado em princípios religiosos; *santuṣṭaḥ*—com muita alegria; *ahaḥ ahaḥ*—dia após dia; *kuryāt*—ele deve realizar; *nitya-naimittikīḥ*—regulares e ocasionais; *kriyāḥ*—deveres.

TRADUÇÃO

Portanto, dia após dia, alguém que está realmente inteirado dos princípios religiosos e não sente abjeta inveja dos pobres animais deve alegremente realizar os sacrifícios diários e aqueles designados para certas ocasiões, utilizando todo alimento que lhe é facilmente disponível mediante a graça do Senhor.

SIGNIFICADO

A palavra *dharmavit*, que significa "aquele que conhece o verdadeiro propósito da religião", é muito significativa. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (18.66), *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* tornar-se consciente de Kṛṣṇa é a mais elevada fase atingida por alguém que compreende os princípios religiosos. Alguém que alcança essa etapa executa o processo *arcanā* de serviço devocional. Toda pessoa, seja *gṛhastha* ou *sannyāsī*, pode manter pequenas Deidades do Senhor adequadamente guardadas ou, se possível, instaladas, e então adorar as Deidades de Rādhā-Kṛṣṇa, Sītā-Rāma, Lakṣmī-Nārāyaṇa, Senhor Jagannātha ou Śrī Caitanya Mahāprabhu, oferecendo alimento preparado no *ghī* e em seguida, como atividade rotineira diária, oferecendo aos antepassados, semideuses e outras entidades vivas a *prasāda* santificada. Todos os centros do nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa têm programas de adoração à Deidade muito bem organizados, nos quais o alimento é oferecido à Deidade e depois distribuído aos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas íntegros e inclusive às pessoas em geral. Essa realização de sacrifício traz completa satisfação. Diariamente, os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa ocupam-se nessas atividades transcendentais. Logo, em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa matar animais está completamente fora de cogitação.

VERSO 12

विधर्मः परधर्मश्च आभास उपमा छलः ।
अधर्मशाखाः पञ्चेमा धर्मज्ञोऽधर्मवत् त्यजेत् ॥ १२ ॥

vidharmaḥ para-dharmaś ca
ābhāsa upamā chalaḥ
adharma-śākhāḥ pañcemā
dharma-jño 'dharmavat tyajet

vidharmaḥ—irreligião; *para-dharmaḥ*—princípios religiosos praticados por outros; *ca*—e; *ābhāsaḥ*—princípios religiosos pretensiosos; *upamā*—princípios que parecem religiosos mas não o são;

chalaḥ—uma religião enganadora; *adharma-śākhāḥ*—que são diferentes ramos de irreligião; *pañca*—cinco; *imāḥ*—esses; *dharma-jñaḥ*—alguém que conhece os princípios religiosos; *adharma-vat*—aceitando-os como irreligiosos; *tyajet*—deve abandonar.

TRADUÇÃO

Existem cinco ramos de irreligião, devidamente conhecidos como irreligião [vidharma], princípios religiosos em que alguém não ■ enquadra [para-dharma], religião pretensiosa [ābhāsa], religião analógica [upadharma] e religião enganadora [chala-dharma]. Quem conhece a verdadeira vida religiosa deve abandonar essas cinco atividades, considerando-as irreligiosas.

SIGNIFICADO

Quaisquer princípios religiosos que se opõem à rendição aos pés de lótus de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, devem ser considerados princípios religiosos irregulares ou enganadores, e alguém realmente interessado em religião deve abandoná-los. Todos devem simplesmente seguir as instruções de Kṛṣṇa e render-se a Ele. Para tomar esta atitude, a pessoa decerto precisa de ótima inteligência, a qual pode ser despertada após muitos e muitos nascimentos em que ela teve a boa associação dos devotos ■ praticou ■ consciência de Kṛṣṇa. Tudo deve ser abandonado como irreligião, restando a todos seguirem o princípio religioso recomendado por Kṛṣṇa — *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja.*

VERSO 13

धर्मबाधो विधर्मः स्यात् परधर्मोऽन्यचोदितः ।
उपधर्मस्तु पाखण्डो दम्भो वा शब्दभिच्छलः ॥१३॥

dharma-bādho vidharmaḥ syāt
para-dharmo 'nya-coditaḥ
upadharmas tu pākhaṇḍo
dambho vā śabda-bhic chalaḥ

dharma-bādhaḥ—impede alguém de executar seus próprios princípios religiosos; *vidharmaḥ*—que vai de encontro aos princípios da

religião; *syāt*—deve ser; *para-dharmaḥ*—imitando os sistemas religiosos nos quais alguém não se enquadra; *anya-coditaḥ*—que são apresentados por outrem; *upadharmaḥ*—princípios religiosos inventados; *tu*—na verdade; *pākhaṇḍaḥ*—por alguém que se opõe aos princípios dos *Vedas,* ■ escrituras modelares; *dambhaḥ*—que é falsamente orgulhosa; *vā*—ou; *śabda-bhit*—através do jogo de palavra; *chalaḥ*—um sistema religioso enganador.

TRADUÇÃO

Os princípios religiosos que impedem alguém de seguir sua própria religião chamam-se vidharma. Os princípios religiosos apresentados pelos outros chamam-se para-dharma. Uma nova categoria de religião criada por alguém que é falsamente orgulhoso e que se opõe aos princípios dos Vedas chama-se upadharma. E a interpretação que alguém faz através do jogo de palavras chama-se chala-dharma.

SIGNIFICADO

Criar uma nova categoria de *dharma* tornou-se moda nesta era. Pseudo-*svāmīs* e pretensos *yogīs* defendem a idéia de que a pessoa, de acordo com sua própria escolha, pode seguir qualquer espécie de sistema religioso, porque, em última análise, todos os sistemas são a mesma coisa. Entretanto, no *Śrīmad-Bhāgavatam,* essas propostas modernas são chamadas de *vidharma* porque vão de encontro ao próprio sistema religioso da pessoa. O verdadeiro sistema religioso é descrito pela Suprema Personalidade de Deus: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja,* e consiste em a pessoa render-se aos pés de lótus do Senhor. No Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* no ensejo da liberação de Ajāmila, Yamarāja diz que *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam:* a verdadeira religião é aquela dada pela Suprema Personalidade de Deus, assim como a verdadeira lei é aquela dada pelo governo. Em sua casa, ninguém pode fabricar a verdadeira lei, tampouco pode alguém inventar a verdadeira religião. Em outra passagem, afirma-se que *sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje:* o verdadeiro sistema religioso é aquele que leva ■ pessoa a tornar-se devoto do Senhor Supremo. Portanto, tudo aquilo que se contrapõe ■ esse sistema religioso de consciência de Kṛṣṇa progressiva chama-se *vidharma, para-dharma, upadharma* ou *chala-dharma.* Deturpar o *Bhagavad-gītā* é *chala-dharma.* Quando Kṛṣṇa

diz diretamente algo e algum patife dá a essa afirmação uma interpretação diferente, isto é *chala-dharma* — um sistema religioso enganador —, ou *śabda-bhit,* um jogo de palavras. Todos devem ter muito cuidado de evitar essas várias classes de sistemas religiosos enganadores.

VERSO 14

यस्त्विच्छया कृतः पुम्भिराभासो ह्याश्रमात् पृथक् ।
स्वभावविहितो धर्मः [illegible] नेष्टः प्रशान्तये ॥१४॥

yas tv icchayā kṛtaḥ pumbhir
ābhāso hy āśramāt pṛthak
sva-bhāva-vihito dharmaḥ
kasya neṣṭaḥ praśāntaye

yaḥ—aquilo que; *tu*—na verdade; *icchayā*—caprichosamente; *kṛtaḥ*—conduzido; *pumbhiḥ*—por pessoas; *ābhāsaḥ*—tênue reflexo; *hi*—na verdade; *āśramāt*—da própria ordem de vida de alguém; *pṛthak*—diferente; *sva-bhāva*—de acordo com a sua própria natureza; *vihitaḥ*—regular; *dharmaḥ*—princípio religioso; *kasya*—em que sentido; *na*—não; *iṣṭaḥ*—capaz; *praśāntaye*—de aliviar todas as espécies de aflição.

TRADUÇÃO

Um sistema religioso pretensioso, inventado por alguém que deliberadamente rejeita os deveres prescritos de sua ordem de vida, chama-se ābhāsa [um tênue reflexo ou falsa semelhança]. Mas se alguém executa os deveres prescritos de seu āśrama ou varṇa específicos, por que isto não seria suficiente para mitigar todas as aflições materiais?

SIGNIFICADO

Indica-se aqui que todos devem seguir à risca os princípios de *varṇa* e *āśrama* conforme eles são dados nos *śāstras.* No *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9), afirma-se:

varṇāśramācāravatā
puruṣeṇa paraḥ pumān

viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam

Todos devem focalizar o destino do progresso, o qual consiste em a pessoa tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Esta é a meta e o fim de todos os *varṇas* e *āśramas.* Entretanto, se Viṣṇu não é adorado, os seguidores da instituição *varṇāśrama* inventam algum Deus imaginário. Assim, tornou-se moda qualquer patife ou tolo eleger-se Deus, e existem muitos missionários que inventam seus próprios deuses, abandonando sua relação com o Deus verdadeiro. No *Bhagavad-gītā,* afirma-se claramente que todos que adoram os semideuses perderam a inteligência. No entanto, observamos que mesmo uma pessoa iletrada que perdeu toda a inteligência é eleita Deus, e embora tenha um templo, nele existem *sannyāsīs* comedores de carne e ocorrem muitas atividades réprobas. Esta espécie de sistema religioso, que desorienta seus desventurados seguidores, é estritamente proibida. Essas religiões pretensiosas devem ser coibidas por completo.

O sistema original é que um *brāhmaṇa* deve realmente tornar-se um *brāhmaṇa;* ele deve não apenas nascer em família de *brāhmaṇas,* mas também deve ser qualificado. Por outro lado, mesmo que alguém não nasça em família de *brāhmaṇas* mas tenha qualificações bramínicas, deve ser considerado *brāhmaṇa.* Seguindo estritamente este sistema, todos podem ser felizes sem precisarem recorrer a algum outro expediente. *Sva-bhāva-vihito dharmaḥ kasya neṣṭaḥ praśāntaye.* A verdadeira meta da vida consiste em a pessoa mitigar a infelicidade, e ela pode mui facilmente conseguir isto seguindo os princípios dos *śāstras.*

VERSO 15

धर्मार्थमपि नेहेत यात्रार्थं वाधनो धनम् ।
अनीहानीहमानस्य महाहेरिव वृत्तिदा ॥१५॥

dharmārtham api neheta
yātrārthaṁ vādhano dhanam
anīhānīhamānasya
mahāher iva vṛttidā

dharma-artham—em religião ou desenvolvimento econômico; *api*—na verdade; *na*—não; *īheta*—deve tentar obter; *yātrā-artham*—só

para manter-se vivo; *va*—ou; *adhanaḥ*—alguém que não tenha riqueza; *dhanam*—dinheiro; *anīhā*—a ausência de desejos; *anīhamānasya*—de alguém que não se esforça nem mesmo para sobreviver; *mahā-aheḥ*—a grande serpente conhecida como píton; *iva*—como; *vṛtti-dā*—que obtém seus meios de subsistência sem empreender esforços.

TRADUÇÃO

Mesmo que um homem seja pobre, ele não deve se esforçar por melhorar sua condição econômica só para manter-se vivo ■ para tornar-se um religioso famoso. Assim como um grande píton que, embora viva ■ um lugar e não se esforce para subsistir, obtém o alimento necessário para manter-se vivo, alguém que não tem desejos também consegue seus meios de subsistência mesmo sem empreender esforços.

SIGNIFICADO

A vida humana simplesmente destina-se a que desenvolvamos consciência de Kṛṣṇa. Ninguém sequer precisa sair em busca dos meios de subsistência. Isto é ilustrado aqui através do exemplo do grande píton, que fica em um só lugar, e, nunca saindo por aí para ganhar os meios de subsistência com os quais possa manter-se, mesmo assim, ele subsiste pela graça do Senhor. Como aconselha Nārada Muni (*Bhāg.* 1.5.18), *tasyaiva hetoḥ prayateta kovidaḥ:* todos devem simplesmente esforçar-se por aumentar sua consciência de Kṛṣṇa. Ninguém deve desejar fazer alguma outra coisa, nem mesmo lutar para conseguir seus meios de subsistência. Existem muitos e muitos exemplos de pessoas que tomaram essa atitude. Mādhavendra Purī, por exemplo, jamais ia ter com alguém para pedir-lhe comida. Śukadeva Gosvāmī também disse que *kasmād bhajanti kavayo dhana-durmadāndhān.* Por que deveria alguém aproximar-se de uma pessoa que se cegou com a riqueza? Ao contrário, todos devem depender de Kṛṣṇa, e Ele dará tudo. Todos os membros do nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, sejam eles *gṛhasthas* ou *sannyāsīs,* devem tentar espalhar o movimento da consciência de Kṛṣṇa com determinação, e Kṛṣṇa suprirá todas as necessidades. O processo de *ājagara-vṛtti,* o meio de subsistência do píton, é muito apreciado a este respeito. Muito embora alguém seja muito pobre, tudo o que ele deve fazer é tentar avançar em consciência de Kṛṣṇa ■ não ficar se esforçando por ganhar seus meios de subsistência.

VERSO 16

सन्तुष्टस्य निरीहस्य स्वात्मारामस्य यत् सुखम् ।
कुतस्तत् कामलोभेन धावतोऽर्थेहया दिशः ॥१६॥

santuṣṭasya nirīhasya
svātmārāmasya yat sukham
kutas tat kāma-lobhena
dhāvato 'rthehayā diśaḥ

santuṣṭasya—de alguém que está plenamente satisfeito em consciência de Kṛṣṇa; *nirīhasya*—que não se esforça por sua subsistência; *sva*—própria; *ātma-ārāmasya*—que é auto-satisfeito; *yat*—esta; *sukham*—felicidade; *kutaḥ*—onde; *tat*—tal felicidade; *kāma-lobhena*—impelido pela luxúria e cobiça; *dhāvataḥ*—de alguém que vagueia de um ■ outro lugar; *artha-īhayā*—com o desejo de acumular riqueza; *diśaḥ*—em todas as direções.

TRADUÇÃO

Alguém que está contente e satisfeito e que estabelece ■ elo entre as suas atividades e a Suprema Personalidade de Deus presente nos corações de todos desfruta de felicidade transcendental sem se esforçar por ■ subsistência. Como encontrar essa felicidade em um materialista que é impelido pela luxúria e cobiça ■ que, portanto, divaga por todas as direções com ■ desejo de acumular riqueza?

VERSO 17

सदा सन्तुष्टमनसः सर्वाः शिवमया दिशः ।
शर्कराकण्टकादिभ्यो यथोपानत्पदः शिवम् ॥१७॥

sadā santuṣṭa-manasaḥ
sarvāḥ śivamayā diśaḥ
śarkarā-kaṇṭakādibhyo
yathopānat-padaḥ śivam

sadā—sempre; *santuṣṭa-manasaḥ*—para alguém que é auto-satisfeito; *sarvāḥ*—tudo; *śiva-mayāḥ*—auspicioso; *diśaḥ*—em todas as direções; *śarkarā*—dos seixos; *kaṇṭaka-ādibhyaḥ*—e dos espinhos, etc;

yathā—como; *upānat-padaḥ*—para alguém que calça sapatos adequados; *śivam*—não há perigo (auspicioso).

TRADUÇÃO

Para alguém que usa sapatos adequados em seus pés, não há perigo mesmo que ele caminhe sobre seixos e espinhos. Para ele, tudo é auspicioso. Igualmente, para alguém que é sempre auto-satisfeito, não há infelicidade; de fato, ele se sente feliz em toda parte.

VERSO ■

सन्तुष्टः केन वा राजन् वर्तेतापि वारिणा ।
औपस्थ्यजैह्व्यकार्पण्याद् गृहपालायते जनः ॥१८॥

santuṣṭaḥ kena vā rājan
na vartetāpi vāriṇā
aupasthya-jaihvya-kārpaṇyād
gṛha-pālāyate janaḥ

santuṣṭaḥ—uma pessoa que sempre é auto-satisfeita; *kena*—por que; *vā*—ou; *rājan*—ó rei; *na*—não; *varteta*—deve viver (feliz); *api*—mesmo; *vāriṇā*—bebendo água; *aupasthya*—devido aos órgãos genitais; *jaihvya*—e à língua; *kārpaṇyāt*—devido a uma condição miserável ou infeliz; *gṛha-pālāyate*—ela torna-se exatamente como um cão doméstico; *janaḥ*—tal pessoa.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, a pessoa auto-satisfeita pode ■ feliz mesmo bebendo apenas água. Entretanto, alguém que é arrastado pelos sentidos, especialmente pela língua e pelos órgãos genitais, deve assumir ■ posição de um cão doméstico para satisfazer os seus sentidos.

SIGNIFICADO

De acordo com os *śāstras*, um *brāhmaṇa*, ou uma pessoa culta que está em consciência de Kṛṣṇa, não se ocupa a serviço de ninguém para manter-se vivo, e muito menos para satisfazer os sentidos. O verdadeiro *brāhmaṇa* sempre está satisfeito. Mesmo que ele não tenha nada para comer, pode beber um pouco de água e ficar satisfeito. É apenas uma questão de prática. Infelizmente, entretanto, ninguém

é educado em como satisfazer-se em auto-realização. Como se explicou acima, o devoto sempre está satisfeito porque sente a presença da Superalma em seu coração e pensa nEla vinte e quatro horas por dia. Isto é verdadeira satisfação. O devoto jamais se deixa arrastar pelos ditames da língua e dos órgãos genitais, e portanto ele nunca se torna uma vítima das leis da natureza material.

VERSO 19

असन्तुष्टस्य विप्रस्य तेजो विद्या तपो यशः ।
स्रवन्तीन्द्रियलौल्येन ज्ञानं चैवावकीर्यते ॥१९॥

asantuṣṭasya viprasya
tejo vidyā tapo yaśaḥ
sravantīndriya-laulyena
jñānaṁ caivāvakīryate

asantuṣṭasya—de alguém que não é auto-satisfeito; *viprasya*—desse *brāhmaṇa*; *tejaḥ*—força; *vidyā*—educação; *tapaḥ*—austeridade; *yaśaḥ*—fama; *sravanti*—minguam; *indriya*—dos sentidos; *laulyena*—devido à ganância; *jñānam*—conhecimento; *ca*—e; *eva*—decerto; *avakīryate*—aos poucos se esvai.

TRADUÇÃO

Devido à ganância de satisfazer os sentidos, ■ força espiritual, ■ educação, a austeridade e ■ reputação do devoto ou do brāhmaṇa que não é auto-satisfeito minguam, e seu conhecimento aos poucos se esvai.

VERSO 20

कामस्यान्तं हि क्षुत्तृड्भ्यां क्रोधस्यैतत्फलोदयात् ।
जनो याति न लोभस्य जित्वा भुक्त्वा दिशो भुवः ॥२०॥

kāmasyāntaṁ hi kṣut-tṛḍbhyāṁ
krodhasyaitat phalodayāt
jano yāti na lobhasya
jitvā bhuktvā diśo bhuvaḥ

kāmasya—do desejo de gozo dos sentidos ou das demandas prementes do corpo; *antam*—fim; *hi*—na verdade; *kṣut-tṛḍbhyām*—por alguém que está muito faminto ou sedento; *krodhasya*—da ira; *etat*—isto; *phala-udayāt*—desabafada através do castigo e sua reação; *janaḥ*—uma pessoa; *yāti*—ultrapassa; *na*—não; *lobhasya*—cobiça *jitvā*—conquistando; *bhuktvā*—desfrutando; *diśaḥ*—todas as direções; *bhuvaḥ*—do globo.

TRADUÇÃO

Os fortes desejos e demandas corpóreos de alguém perturbado pela fome e pela sede decerto são satisfeitos quando ele come. Do mesmo modo, se alguém se torna muito irado, esta ira é satisfeita com o castigo e sua reação. Mas no que diz respeito à cobiça, mesmo que uma pessoa cobiçosa tenha conquistado todas as direções do mundo ou tenha desfrutado de todas as coisas do mundo, ainda assim, ela não ficará satisfeita.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (3.37) afirma que a luxúria, a ira e a cobiça são as causas devido às quais a alma condicionada permanece cativa deste mundo material. *Kāma eṣa krodha eṣa rajo-guṇa-samudbhavaḥ.* Quando os fortes desejos luxuriosos de gozo dos sentidos não são satisfeitos, a pessoa fica irada. Essa ira pode ser satisfeita quando se castiga o inimigo, porém, quando há um aumento de *lobha*, ou cobiça, que é o maior inimigo causado por *rajo-guṇa*, o modo da paixão, como pode alguém avançar em consciência de Kṛṣṇa?

Se alguém for muito cobiçoso de intensificar sua consciência de Kṛṣṇa, isto é uma grande dádiva. *Tatra laulyam ekalaṁ mūlam.* Este é o melhor caminho disponível.

VERSO 21

पण्डिता बहवो राजन्बहुज्ञाः संशयच्छिदः ।
सदसस्पतयोऽप्येके असन्तोषात् पतन्त्यधः ॥२१॥

paṇḍitā bahavo rājan
bahu-jñāḥ saṁśaya-cchidaḥ
sadasas patayo 'py eke
asantoṣāt patanty adhaḥ

paṇḍitāḥ—intelectuais muito eruditos; *bahavaḥ*—muitos; *rājan*—ó rei (Yudhiṣṭhira); *bahu-jñāḥ*—pessoas com diversas experiências; *saṁśaya-cchidaḥ*—peritas em ministrar conselho legal; *sadasaḥ patayaḥ*—pessoas elegíveis a tornarem-se presidentes de assembléias cultas; *api*—mesmo; *eke*—por uma desqualificação; *asantoṣāt*—devido à simples insatisfação ou cobiça; *patanti*—caem; *adhaḥ*—nas condições de vida infernal.

TRADUÇÃO

Ó rei Yudhiṣṭhira, muitas pessoas com diversas experiências, muitos conselheiros legais, muitos intelectuais eruditos e muitas pessoas elegíveis a tornarem-se presidentes de assembléias cultas caem na vida infernal porque não se satisfazem com as suas posições.

SIGNIFICADO

Para realizar avanço espiritual, a pessoa deve estar materialmente satisfeita, pois, se ela não estiver materialmente satisfeita, sua cobiça de desenvolvimento material redundará na frustração do seu avanço espiritual. Existem dois senões que anulam todas as boas qualidades. Um deles é a pobreza. *Daridra-doṣo guṇa-rāśi-nāśī.* Se alguém é paupérrimo, todas as suas boas qualidades tornam-se irritas e nulas. Igualmente, se uma pessoa torna-se muito cobiçosa, suas boas qualificações se esvaem. Portanto, o ponto de equilíbrio é que a pessoa não deve ser um pobretão, mas deve tentar satisfazer-se plenamente com as necessidades básicas da vida e não ser cobiçosa. Que o devoto fique inteiramente satisfeito com as necessidades básicas da vida é, portanto, o melhor conselho que se lhe pode dar para o seu avanço espiritual. As autoridades eruditas na vida devocional, conseqüentemente, aconselham que ninguém procure esforçar-se por aumentar o número de templos e *maṭhas*. Essas atividades só podem ser realizadas por devotos experientes em propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Todos os *ācāryas* no sul da Índia, especialmente Śrī Rāmānujācārya, construíram muitos templos grandes, e no norte da Índia, todos os Gosvāmīs de Vṛndāvana construíram templos enormes. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura também construiu grandes centros, conhecidos como Gauḍīya Maṭhas. Portanto, a construção de templos não é censurável, desde que a pessoa tome o devido cuidado de propagar a consciência de Kṛṣṇa. Mesmo

que esses empreendimentos sejam considerados cobiçosos, a cobiça é para satisfazer a Kṛṣṇa, e portanto essas atividades são espirituais.

VERSO 22

असङ्कल्पाज्जयेत् कामं क्रोधं कामविवर्जनात् ।
अर्थानर्थेक्षया लोभं भयं तत्त्वावमर्शनात् ॥२२॥

asaṅkalpāj jayet kāmaṁ
krodhaṁ kāma-vivarjanāt
arthānartheksayā lobhaṁ
bhayaṁ tattvāvamarśanāt

asaṅkalpāt—com determinação; *jayet*—a pessoa deve dominar; *kāmam*—desejo luxurioso; *krodham*—ira; *kāma-vivarjanāt*—abandonando aquilo a que o desejo sensual a impele; *artha*—acúmulo de riqueza; *anartha*—uma causa de problemas; *īkṣayā*—considerando; *lobham*—cobiça; *bhayam*—medo; *tattva*—a verdade; *avamarśanāt*—considerando.

TRADUÇÃO

Fazendo planos com determinação, a pessoa deve abandonar os desejos luxuriosos de gozo dos sentidos. Igualmente, abandonando a inveja, ela deve dominar a ira; discutindo as desvantagens a que se submete todo aquele que acumula riquezas, ela deve abandonar a cobiça; e discutindo a verdade, ela deve abandonar o medo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura demonstra como é que alguém pode dominar os desejos luxuriosos que o impelem ao gozo dos sentidos. Não se pode deixar de pensar em mulheres, pois este tipo de pensamento é natural; basta alguém caminhar na rua para que ele veja muitas mulheres. Entretanto, se ele estiver determinado a não conviver com mulheres, mesmo ao vê-las, ele não se tornará luxurioso. Se uma pessoa estiver determinada a não manter relações sexuais, ela poderá automaticamente dominar os desejos luxuriosos. O exemplo dado a este respeito é que, mesmo que alguém esteja com fome, se, num dia específico, ele tomar a resolução de que irá fazer jejum, naturalmente poderá dominar as perturbações decorrentes

da fome e da sede. Se alguém estiver determinado a não sentir inveja de ninguém, naturalmente poderá controlar a ira. Igualmente, uma pessoa pode abandonar o desejo de acumular riquezas simplesmente ponderando quão difícil é protejer o dinheiro que está em sua posse. Se ela mantém uma grande quantidade de dinheiro consigo, sempre ficará ansiosa por guardá-lo apropriadamente. Portanto, se alguém conversa sobre as desvantagens que sobrevêm à pessoa que acumula riqueza, ele não encontrará a menor dificuldade em abandonar suas atividades rentáveis.

VERSO 23

आन्वीक्षिक्या शोकमोहौ दम्भं महदुपासया ।
योगान्तरायान् मौनेन हिंसां कामाद्यनीहया ॥२३॥

ānvīkṣikyā śoka-mohau
dambhaṁ mahad-upāsayā
yogāntarāyān maunena
hiṁsāṁ kāmādy-anīhayā

ānvīkṣikyā—deliberando sobre assuntos espirituais e materiais; *śoka*—lamentação; *mohau*—e ilusão; *dambham*—falso orgulho; *mahat*—a [illegible] vaiṣṇava; *upāsayā*—servindo; *yoga-antarāyān*—obstáculos no caminho da *yoga*; *maunena*—mediante o silêncio; *hiṁsām*—inveja; *kāma-ādi*—por gozo dos sentidos; *anīhayā*—sem esforço.

TRADUÇÃO

Comentando acerca do conhecimento espiritual, a pessoa pode superar a lamentação e a ilusão; servindo a um grande devoto, ela pode perder todo o orgulho; mantendo-se silenciosa, pode evitar os obstáculos no caminho da yoga mística; e pelo simples fato de cessar o gozo dos sentidos, ela pode dominar a inveja.

SIGNIFICADO

Se o filho de alguém morre, ele decerto se deixará dominar pela lamentação e ilusão e pranteará o filho morto, mas essa pessoa poderá dominar a lamentação e a ilusão se ponderar os versos do *Bhagavad-gītā*.

jātasya hi dhruvo mṛtyur
dhruvaṁ janma mṛtasya ca

À medida que a alma transmigra, alguém que nasceu tem que abandonar o corpo atual, e depois fatalmente aceitará outro corpo. Isto não deve ser motivo para ninguém ficar se lamentando. Portanto, o Senhor Kṛṣṇa diz que *dhīras tatra na muhyati:* alguém que é *dhīra*, ou sóbrio, que é erudito em filosofia e está estabelecido em conhecimento, não pode ser infeliz por causa da transmigração da alma.

VERSO 24

कृपया भूतजं दुःखं दैवं जह्यात् समाधिना ।
आत्मजं योगवीर्येण निद्रां सत्त्वनिषेवया ॥२४॥

kṛpayā bhūtajaṁ duḥkhaṁ
daivaṁ jahyāt samādhinā
ātmajaṁ yoga-vīryeṇa
nidrāṁ sattva-niṣevayā

kṛpayā—sendo misericordiosa com todas as outras entidades vivas; *bhūta-jam*—causado por outras entidades vivas; *duḥkham*—sofrimento; *daivam*—sofrimentos impostos pela providência; *jahyāt*—a pessoa deve abandonar; *samādhinā*—mediante o transe ou [illegible] meditação; *ātma-jam*—sofrimentos produzidos pelo corpo [illegible] pela mente; *yoga-vīryeṇa*—praticando *haṭha-yoga, prāṇāyāma* [illegible] assim por diante; *nidrām*—sono; *sattva-niṣevayā*—desenvolvendo qualificações bramínicas ou o modo da bondade.

TRADUÇÃO

Através do bom comportamento e livrando-se da inveja, a pessoa deve anular os sofrimentos causados por outras entidades vivas; através da meditação em transe, ela deve anular os sofrimentos acarretados pela providência; e através da prática de haṭha-yoga, prāṇāyāma e assim por diante, ela deve extinguir os sofrimentos produzidos pelo corpo e pela mente. De maneira semelhante, desenvolvendo o modo da bondade, especialmente no que diz respeito aos hábitos alimentares, ela deve vencer o sono.

SIGNIFICADO

Através da prática, devem-se evitar os hábitos alimentares através dos quais as outras entidades vivas sujeitem-se a serem perturbadas e sofram. Uma vez que sofro quando alguém me oprime ou mata, não devo tentar oprimir ou matar nenhuma outra entidade viva. As pessoas não sabem que, devido ao fato de matarem animais inocentes, elas próprias terão que sofrer severas reações impostas pela natureza material. Todo país em que as pessoas pratiquem desnecessariamente a matança de animais terá que sofrer guerras e pestilências infligidas pela natureza material. Comparando seu próprio sofrimento [illegible] sofrimento alheio, portanto, [illegible] pessoa deve ser bondosa com todas as entidades vivas. Ninguém pode evitar os sofrimentos mandados pela providência, e portanto, quando o sofrimento vem, todos devem absorver-se plenamente em cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Podem-se evitar os sofrimentos causados pelo corpo e pela mente através da prática de *haṭha-yoga* mística.

VERSO 25

[illegible] सत्त्वेन सत्त्वं चोपशमेन च ।
एतत् सर्वं गुरौ भक्त्या पुरुषो ह्यञ्जसा जयेत् ॥२५॥

rajas tamaś ca sattvena
sattvaṁ copaśamena ca
etat sarvaṁ gurau bhaktyā
puruṣo hy añjasā jayet

rajaḥ tamaḥ—os modos da paixão e ignorância; *ca*—e; *sattvena*—desenvolvendo o modo da bondade; *sattvam*—o modo da bondade; *ca*—também; *upaśamena*—abandonando o apego; *ca*—e; *etat*—estes; *sarvam*—todos; *gurau*—ao mestre espiritual; *bhaktyā*—prestando serviço com devoção; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *hi*—na verdade; *añjasā*—facilmente; *jayet*—pode superar.

TRADUÇÃO

A pessoa deve vencer os modos da paixão e ignorância, desenvolvendo o modo da bondade, e então deve desapegar-se do modo da bondade, promovendo-se à plataforma de śuddha-sattva. Caso ela se ocupe [illegible] serviço do mestre espiritual com fé e devoção, poderá

conseguir isto automaticamente. Dessa maneira, ela poderá superar a influência dos modos da natureza.

SIGNIFICADO

Simplesmente tratando a causa fundamental de uma doença, a pessoa pode debelar todas as dores de sofrimentos corpóreos. Do mesmo modo, se alguém é devotado e fiel ao mestre espiritual, pode mui facilmente suprimir a influência de *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. Os *yogīs* e *jñānīs* praticam vários métodos através dos quais possam dominar os sentidos, mas o *bhakta* alcança imediatamente a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus a qual lhe é outorgada através da misericórdia do mestre espiritual. *Yasya prasādād bhagavat-prasādo.* Se o mestre espiritual lhe for favoravelmente inclinado, a pessoa naturalmente receberá a misericórdia do Senhor Supremo, e pela misericórdia do Senhor Supremo, ela logo se torna transcendental, vencendo todas as influências que *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* exercem dentro deste mundo material. Confirma isto a *Bhagavad-gītā* (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*). Se alguém é um devoto puro que age sob a orientação do *guru*, facilmente ele obtém a misericórdia do Senhor Supremo e assim situa-se de imediato na plataforma transcendental. Isto é explicado no próximo verso.

VERSO 26

यस्य साक्षाद् भगवति ज्ञानदीपप्रदे गुरौ ।
मर्त्यासद्धीः श्रुतं तस्य सर्वं कुञ्जरशौचवत् ॥२६॥

yasya sākṣād bhagavati
jñāna-dīpa-prade gurau
martyāsad-dhīḥ śrutaṁ tasya
sarvaṁ kuñjara-śaucavat

yasya—aquele que; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *jñāna-dīpa-prade*—que ilumina com o archote do conhecimento; *gurau*—ao mestre espiritual; *martya-asat-dhīḥ*—considera o mestre espiritual como um ser humano comum e mantém esta atitude desfavorável; *śrutam*—conhecimento védico; *tasya*—para ele; *sarvam*—tudo; *kuñjara-śauca-vat*—como o banho que o elefante toma num lago.

TRADUÇÃO

O mestre espiritual deve ser considerado como sendo diretamente o Senhor Supremo porque ele dá conhecimento transcendental que ilumina. Conseqüentemente, para todo aquele que defende o conceito material de que o mestre espiritual é um ser humano comum, tudo acaba fracassando. Sua iluminação e seus estudos e conhecimento védicos são como o banho do elefante.

SIGNIFICADO

Recomenda-se que todos honrem o mestre espiritual como estando em pé de igualdade com a Suprema Personalidade de Deus. *Sākṣād dharitvena samasta-śāstraiḥ.* Isto é prescrito em todas as escrituras. *Ācāryaṁ māṁ vijānīyāt.* Deve-se considerar o *ācārya* como estando no mesmo nível da Suprema Personalidade de Deus. Se apesar de todas essas instruções alguém teima em considerar o mestre espiritual um ser humano comum, ele está arruinado. Como o banho do elefante, seus estudos védicos e suas austeridades e penitências na tentativa de conseguir iluminação são todos inúteis. O elefante vai ao lago onde se banha completamente, porém, logo que chega à margem, ele apanha a areia do chão e esparrama-a por todo o seu corpo. Portanto, não há significado para o banho do elefante. Alguém poderia argumentar dizendo que, como os parentes do mestre espiritual e os homens de sua vizinhança consideram-no um ser humano comum, em que erro incorre o discípulo que considera o mestre espiritual um ser humano comum? Isto será respondido no verso seguinte, mas o preceito é que o mestre espiritual jamais deve ser considerado um homem comum. Todos devem acatar estritamente as instruções do mestre espiritual, pois, se ele estiver satisfeito, com certeza a Suprema Personalidade de Deus ficará satisfeito. *Yasya prasādād bhagavat-prasādo yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi.*

VERSO 27

एष वै भगवान्साक्षात् प्रधानपुरुषेश्वरः ।
योगेश्वरैर्विमृग्याङ्घ्रिर्लोको यं मन्यते नरम् ॥२७॥

eṣa vai bhagavān sākṣāt
pradhāna-puruṣeśvaraḥ
yogeśvarair vimṛgyāṅghrir
loko yaṁ manyate naram

eṣaḥ—esta; *vai*—na verdade; *bhagavān*—Suprema Personalidade de Deus; *sākṣāt*—diretamente; *pradhāna*—a causa principal da natureza material; *puruṣa*—de todas as entidades vivas ou do *puruṣāvatāra*, o Senhor Viṣṇu; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *yoga-īśvaraiḥ*—por grandes pessoas santas, *yogīs; vimṛgya-aṅghriḥ*—os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, que são buscados; *lokaḥ*—as pessoas em geral; *yam*—a Ele; *manyate*—consideram; *naram*—um ser humano.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, é o mestre de todas as outras entidades vivas e da natureza material. Seus pés de lótus são buscados e adorados por grandes pessoas santas, tais como Vyāsa. Entretanto, existem tolos que consideram o Senhor Kṛṣṇa um ser humano comum.

SIGNIFICADO

O exemplo através do qual fica evidenciado que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus serve muito bem para entendermos o que é o mestre espiritual. O mestre espiritual é chamado de *sevaka-bhagavān*, a Personalidade de Deus que age como servo, e Kṛṣṇa é chamado de *sevya-bhagavān*, a Suprema Personalidade de Deus que deve ser adorado. O mestre espiritual é o Deus que presta adoração, ao passo que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o Deus adorado. Esta é a diferença entre o mestre espiritual e a Suprema Personalidade de Deus.

Outro ponto: o *Bhagavad-gītā*, que contém as instruções da Suprema Personalidade de Deus, é apresentado pelo mestre espiritual como ele é, sem distorções. Portanto, a Verdade Absoluta está presente no mestre espiritual. Como afirma claramente o verso 26: *jñāna-dīpa-prade*. A Suprema Personalidade de Deus dá verdadeiro conhecimento ao mundo inteiro, e o mestre espiritual, como representante da Divindade Suprema, leva a mensagem mundo afora. Portanto, na plataforma absoluta, não há diferença entre o mestre espiritual e a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém considera a Personalidade Suprema — Kṛṣṇa ou o Senhor Rāmacandra — como um ser humano comum, isso não significa que o Senhor torna-se um ser humano comum. Igualmente, se os membros familiares do mestre espiritual, que é o representante genuíno da Suprema Personalidade de Deus, consideram o mestre espiritual como um ser humano comum, isso não significa que ele se torna um ser humano comum. O mestre espiritual está no mesmo nível da Suprema Personalidade de Deus, e portanto todo aquele que leva muito a sério o seu avanço espiritual deve adotar esse procedimento perante o mestre espiritual. Mesmo um leve desvio desta compreensão pode provocar um desastre nas austeridades e estudos védicos do discípulo.

VERSO 28

षड्वर्गसंयमैकान्ताः सर्वा नियमचोदनाः ।
तदन्ता यदि नो योगानावहेयुः श्रमावहाः ॥२८॥

ṣaḍ-varga-saṁyamaikāntāḥ
sarvā niyama-codanāḥ
tad-antā yadi no yogān
āvaheyuḥ śramāvahāḥ

ṣaṭ-varga—os seis elementos, a saber, os cinco sentidos funcionais e a mente; *saṁyama-ekāntāḥ*—a meta última de subjugar; *sarvāḥ*—todas essas atividades; *niyama-codanāḥ*—os princípios reguladores que também se destinam a controlar os sentidos e a mente; *tat-antāḥ*—a meta última dessas atividades; *yadi*—se; *no*—não; *yogān*—elo positivo com o Supremo; *āvaheyuḥ*—levaram ao; *śrama-āvahāḥ*—um desperdício de tempo e esforço.

TRADUÇÃO

As cerimônias ritualísticas, os princípios reguladores, as austeridades e a prática de yoga prestam-se todos ao controle dos sentidos e da mente, mas, mesmo que alguém seja capaz de controlar os sentidos e a mente, se ele depois não passa a meditar no Senhor Supremo, todas essas atividades são mero esforço vão.

SIGNIFICADO

Poder-se-ia argumentar que alguém consegue alcançar a meta última da vida — compreender a Superalma —, praticando o sistema de *yoga* e as atividades ritualísticas de acordo com os princípios védicos, sem que ele precise ter firme devoção ao mestre espiritual. No entanto, o que acontece de fato é que, através da prática de *yoga*, a pessoa deve chegar à plataforma em que medita na Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma nas escrituras, *dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ:* uma pessoa em meditação atinge a perfeição da prática de *yoga* quando consegue ver a Suprema Personalidade de Deus. Através de várias práticas, pode-se chegar ao ponto de controlar os sentidos, mas o simples controle dos sentidos não fornece a ninguém uma conclusão substancial. Entretanto, através de firme fé no mestre espiritual e na Suprema Personalidade de Deus, a pessoa não apenas controla os sentidos, mas também compreende o Senhor Supremo.

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé inabalável no Senhor e no mestre espiritual é que todos os significados do conhecimento védico são automaticamente revelados." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23) Segundo outras duas afirmações: *tuṣyeyaṁ sarva-bhūtātmā guru-śuśrūṣayā* e *taranty añjo bhavārṇavam*. Pelo simples fato de prestar serviço ao mestre espiritual, a pessoa cruza o oceano de ignorância e retorna ao lar, retorna ao Supremo. Então, pouco a pouco ela vê o Senhor Supremo face a face e goza da vida em associação com o Senhor. A meta última da *yoga* consiste em o *yogī* entrar em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Enquanto ele não atingir este ponto, sua presumível prática de *yoga* não passará de esforço infrutífero.

VERSO 29

यथा वार्तादयो ह्यर्था योगस्यार्थं न बिभ्रति ।
अनर्थाय भवेयुः स्म पूर्तमिष्टं तथासतः ॥२९॥

yathā vārtādayo hy arthā
yogasyārthaṁ na bibhrati
anarthāya bhaveyuḥ sma
pūrtam iṣṭaṁ tathāsataḥ

yathā—como; *vārtā-ādayaḥ*—atividades, tais como deveres ocupacionais ou profissionais; *hi*—decerto; *arthāḥ*—renda (desses deveres ocupacionais); *yogasya*—do poder místico para a auto-realização; *artham*—benefício; *na*—não; *bibhrati*—ajudam; *anarthāya*—sem valor (atando a pessoa a repetidos nascimentos e mortes); *bhaveyuḥ*—elas são; *sma*—em todos os tempos; *pūrtam iṣṭam*—cerimônias ritualísticas védicas; *tathā*—igualmente; *asataḥ*—de um não-devoto materialista.

TRADUÇÃO

Assim como as atividades profissionais ou os negócios lucrativos não podem ajudar ninguém a obter avanço espiritual, mas são uma fonte de enredamento material, as cerimônias ritualísticas védicas não podem beneficiar alguém que não é devoto da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Se alguém se torna muito rico através de suas atividades profissionais, através do comércio ou da agricultura, isto não significa que ele seja espiritualmente avançado. Ser espiritualmente avançado é uma coisa, e ser materialmente rico é outra bem diferente. Embora o propósito da vida consista em a pessoa tornar-se espiritualmente rica, os homens desventurosos, estando totalmente desencaminhados, vivem ocupados em tentar tornarem-se materialmente ricos. Entretanto, essas ocupações materiais não ajudam ninguém a concretizar o verdadeiro propósito da missão humana. Muito pelo contrário, as ocupações materiais levam a pessoa a sentir-se atraída por muitas superfluidades, com as quais ela corre o risco de nascer em situação degradada. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.18):

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā
madhye tiṣṭhanti rājasāḥ
jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā
adho gacchanti tāmasāḥ

"Aqueles situados no modo da bondade aos poucos elevam-se aos planetas superiores; aqueles que estão no modo da paixão vivem nos planetas terrestres; e aqueles no modo da ignorância descambam rumo aos mundos infernais." Especialmente nesta Kali-yuga, o avanço material significa degradação e atração a muitas imposições indesejáveis que criam uma baixa mentalidade. Portanto, *jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā:* como estão contaminadas pelas qualidades inferiores, as pessoas levarão suas próximas vidas ou em formas animais ou em outras formas de vida degradada. O fato de alguém fazer um show de religião e preterir a consciência de Kṛṣṇa talvez o torne popular aos olhos das pessoas sem inteligência, mas realmente essa exibição materialista de avanço espiritual não ajuda vivalma; com isso, as pessoas não deixarão de afastar-se da meta da vida.

VERSO 30

यश्चित्तविजये यत्तः स्यान्निःसङ्गोऽपरिग्रहः ।
एको विविक्तशरणो भिक्षुर्भैक्ष्यमिताशनः ॥३०॥

yaś citta-vijaye yattaḥ
syān niḥsaṅgo 'parigrahaḥ
eko vivikta-śaraṇo
bhikṣur bhaikṣya-mitāśanaḥ

yaḥ—aquele que; *citta-vijaye*—subjugar a mente; *yattaḥ*—está ocupado em; *syāt*—deve ficar; *niḥsaṅgaḥ*—sem associação contaminada; *aparigrahaḥ*—sem depender (da família); *ekaḥ*—sozinho; *vivikta-śaraṇaḥ*—refugiando-se num lugar solitário; *bhikṣuḥ*—uma pessoa renunciada; *bhaikṣya*—pedindo esmolas simplesmente para manter o corpo; *mita-aśanaḥ*—frugal no comer.

TRADUÇÃO

Todo aquele que deseje dominar a mente deve deixar a companhia de sua família e viver num lugar solitário, livre da associação contaminada. Para manter-se vivo, ele deve esmolar apenas o que precisar para satisfazer as necessidades básicas da vida.

SIGNIFICADO

É este o processo através do qual controla-se a agitação da mente. Recomenda-se que a pessoa deixe a sua família e viva sozinha, subsistindo de esmolas e comendo apenas o que for suficiente para manter-se viva. Sem esse processo, ninguém pode subjugar os desejos luxuriosos. *Sannyāsa* significa aceitar uma vida de mendicância, e isto torna a pessoa automaticamente muito humilde e mansa e livre dos desejos luxuriosos. A este respeito, há o seguinte verso da literatura *Smṛti:*

dvandvāhatasya gārhasthyaṁ
dhyāna-bhaṅgādi-kāraṇam
lakṣayitvā gṛhī spaṣṭaṁ
sannyased avicārayan

Neste mundo de dualidades, a vida familiar é o fator que estraga a vida espiritual ou meditação de alguém. Entendendo este fato específico, ninguém deve hesitar em aceitar a ordem de *sannyāsa.*

VERSO 31

देशे शुचौ समे राजन्संस्थाप्यासनमात्मनः ।
स्थिरं सुखं समं तस्मिन्नासीतर्ज्वङ्ग ओमिति ॥३१॥

deśe śucau same rājan
saṁsthāpyāsanam ātmanaḥ
sthiraṁ sukhaṁ samaṁ tasminn
āsītarjv-aṅga om iti

deśe—num lugar; *śucau*—muito sagrado; *same*—plano; *rājan*—ó rei; *saṁsthāpya*—pondo; *āsanam*—no assento; *ātmanaḥ*—ela própria; *sthiram*—muito estável; *sukham*—confortavelmente; *samam*—equilibrada; *tasmin*—naquele assento; *āsīta*—a pessoa deve sentar-se; *ṛju-aṅgaḥ*—o corpo bem aprumado; *oṁ*—o *mantra* védico *praṇava; iti*—dessa maneira.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, num lugar santo e sagrado de peregrinação, a pessoa deve escolher um local onde possa praticar yoga. O local deve

ser plano ■ nem muito alto nem muito baixo. Então, ■ pessoa deve sentar-se mui confortavelmente, permanecendo estável e equilibrada, mantendo seu corpo ereto, e, neste contexto, ela passa ■ cantar o praṇava védico.

SIGNIFICADO

De um modo geral, o canto de *oṁ* é recomendado porque no começo não se pode entender a Personalidade de Deus. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam essa substância não-dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." Quem não é inteiramente convicto da realidade que cerca a Suprema Personalidade de Deus tem a tendência de tornar-se um *yogī* impersonalista que busca o Senhor Supremo no âmago do seu coração (*dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*). Aqui, recomenda-se o canto de *oṁkāra* porque, no começo da compreensão transcendental, ao invés de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, a pessoa pode cantar *oṁkāra* (*praṇava*). Não há diferença entre o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e o *oṁkāra* porque ambos são representações sonoras da Suprema Personalidade de Deus. *Praṇavaḥ sarva-vedeṣu.* Em todos os textos védicos, a vibração sonora *oṁkāra* está logo no começo. *Oṁ namo bhagavate vāsudevāya.* A diferença entre cantar *oṁkāra* ■ cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa é que todos podem cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa sem precisar levar em consideração o lugar ou as medidas que devem tomar para sentar-se conforme recomendados no *Bhagavad-gītā* (6.11):

śucau deśe pratiṣṭhāpya
sthiram āsanam ātmanaḥ
nāty-ucchritaṁ nātinīcaṁ
cailājina-kuśottaram

"Para praticar *yoga,* a pessoa deve dirigir-se a um lugar isolado e colocar grama *kuśa* no chão e depois cobri-la com pele de veado e

pano macio. O assento não deve ser nem muito alto nem muito baixo e deve estar situado num lugar sagrado." O *mantra* Hare Kṛṣṇa pode ser cantado por todos, sem que alguém precise levar em consideração o lugar ou ■ maneira de sentar-se. Śrī Caitanya Mahāprabhu explicitamente declarou que *niyamitaḥ smaraṇe na kālaḥ.* No canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, não há preceitos específicos no que diz respeito ao lugar onde alguém deve sentar-se. O preceito *niyamitaḥ smaraṇe na kālaḥ* inclui *deśa, kāla* e *pātra* — lugar, tempo e indivíduo. Portanto, todos podem cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa sem precisar levar em consideração o tempo ou o lugar. Especialmente nesta era, Kali-yuga, é dificílimo encontrar um lugar adequado que satisfaça as recomendações apresentadas no *Bhagavad-gītā.* O *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, entretanto, pode ser cantado em todo lugar ■ ■ toda hora, com resultados que são produzidos mui rapidamente. No entanto, mesmo enquanto canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa, ■ pessoa pode seguir os princípios reguladores. Assim, enquanto se senta e canta, ela pode manter o corpo ereto, e isso ajudá-la-á no processo de cantar; caso contrário, poderá acabar caindo no sono.

VERSOS 32—33

प्राणापानौ सन्निरुन्ध्यात् पूरकुम्भकरेचकैः ।
यावन्मनस्त्यजेत् कामान् स्वनासाग्रनिरीक्षणः ॥३२॥
यतो यतो निःसरति मनः कामहतं भ्रमत् ।
[illegible] उपाहृत्य हृदि रुन्ध्याच्छनैर्बुधः ॥३३॥

prāṇāpānau sannirundhyāt
pūra-kumbhaka-recakaiḥ
yāvan manas tyajet kāmān
sva-nāsāgra-nirīkṣaṇaḥ

yato yato niḥsarati
manaḥ kāma-hataṁ bhramat
tatas tata upāhṛtya
hṛdi rundhyāc chanair budhaḥ

prāṇa—inalação; *apānau*—exalação; *sanni-rundhyāt*—deve interromper; *pūra-kumbhaka-recakaiḥ*—inalando, exalando e prendendo

a respiração, fenômenos tecnicamente conhecidos como *pūraka, kumbhaka* e *recaka; yāvat*—por esse período; *manaḥ*—a mente; *tyajet*—deve abandonar; *kāmān*—todos os desejos materiais; *sva*—seu próprio; *nāsa-agra*—a ponta do nariz; *nirīkṣaṇaḥ*—olhando para; *yataḥ yataḥ*—do que quer que seja e de onde quer que seja; *niḥsarati*—retira; *manaḥ*—a mente; *kāma-hatam*—estando derrotada pelos desejos luxuriosos; *bhramat*—vagando; *tataḥ tataḥ*—de um a outro lugar; *upāhṛtya*—após trazê-la de volta; *hṛdi*—no âmago do coração; *rundhyāt*—deve prender (a mente); *śanaiḥ*—aos poucos, com a prática; *budhaḥ*—um *yogī* erudito.

TRADUÇÃO

Enquanto fixa continuamente ■ visão ■ ponta do nariz, o yogī erudito pratica exercícios respiratórios através de técnicas conhecidas como pūraka, kumbhaka e recaka — controlando a inalação e exalação e depois cessando-as. Dessa maneira, o yogī afasta de sua mente os apegos materiais e abandona todos os desejos mentais. Logo que a mente é derrotada pelos desejos luxuriosos e deixa-se arrastar pelo gozo dos sentidos, o yogī deve imediatamente trazê-la de volta e prendê-la no âmago do seu coração.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, faz-se uma explicação sumária da prática de *yoga*. Quando essa prática de *yoga* é perfeita, a pessoa vê a Superalma, o aspecto Paramātmā da Suprema Personalidade de Deus, no âmago de seu coração. Contudo, no *Bhagavad-gītā* (6.47), o Senhor Supremo diz:

yoginām api sarveṣām
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido a Mim através da *yoga* e é o mais elevado de todos." O devoto pode imediatamente tornar-se um *yogī* perfeito porque em suas práticas ele procura manter Kṛṣṇa constantemente no âmago de seu coração. Este é outro método de a pessoa praticar *yoga* mui facilmente. O Senhor diz:

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me tuas homenagens." (Bg. 18.65) Se alguém pratica serviço devocional procurando sempre manter Kṛṣṇa no âmago de seu coração (*man-manāḥ*), ele torna-se imediatamente um *yogī* consumado. Ademais, manter Kṛṣṇa dentro da mente não é tarefa difícil para o devoto. Para um homem comum que está imerso no conceito de vida corpórea, a prática de *yoga* pode ser providencial, mas alguém que não perde tempo e logo adota o serviço devocional não terá nenhuma dificuldade em rapidamente tornar-se um *yogī* perfeito.

VERSO 34

एवमभ्यस्यतश्चित्तं कालेनाल्पीयसा यतेः ।
अनिशं तस्य निर्वाणं यात्यनिन्धनवह्निवत् ॥३४॥

evam abhyasyataś cittaṁ
kālenālpīyasā yateḥ
aniśaṁ tasya nirvāṇaṁ
yāty anindhana-vahnivat

evam—dessa maneira; *abhyasyataḥ*—da pessoa que pratica esse sistema de *yoga; cittam*—o coração; *kālena*—no decorrer do tempo; *alpīyasā*—mui brevemente; *yateḥ*—da pessoa que pratica *yoga; aniśam*—sem cessar; *tasya*—dela; *nirvāṇam*—etapa em que ela se purifica de toda ■ contaminação material; *yāti*—alcança; *anindhana*—sem chama ou fumaça; *vahnivat*—como um fogo.

TRADUÇÃO

Quando o yogī realiza regularmente essa prática, em pouco tempo ■ coração torna-se fixo e livre de perturbações, como um fogo sem chamas ou fumaça.

SIGNIFICADO

Nirvāṇa significa interrupção de todos os desejos materiais. Às vezes, entende-se que a falta de desejos pressupõe ■ extinção das funções da mente, mas semelhante estado não é possível. A entidade viva tem sentidos, e se estes parassem de funcionar, a entidade viva

deixaria de ser entidade viva; ela seria exatamente como pedra ou madeira. Isto não é possível. Porque ela é viva, ela é *nitya* ■ *cetana* — eternamente senciente. Para aqueles que não são muito avançados, recomenda-se a prática de *yoga* de modo que a mente pare de ficar agitada por desejos materiais, mas se alguém fixa sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, ela naturalmente torna-se pacífica logo, logo. Esta paz é descrita no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

Se alguém puder entender que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo, ■ proprietário supremo de tudo e o amigo supremo de todos, ele ficará estabelecido na paz e estará livre da agitação material. Entretanto, para alguém que não pode entender a Suprema Personalidade de Deus, recomenda-se a prática de *yoga*.

VERSO 35

कामादिभिरनाविद्धं प्रशान्ताखिलवृत्ति यत् ।
चित्तं ब्रह्मसुखस्पृष्टं नैवोत्तिष्ठेत कर्हिचित् ॥३५॥

kāmādibhir anāviddhaṁ
praśāntākhila-vṛtti yat
cittaṁ brahma-sukha-spṛṣṭaṁ
naivottiṣṭheta karhicit

kāma-ādibhiḥ—por vários desejos luxuriosos; *anāviddham*—não afetada; *praśānta*—calma e pacífica; *akhila-vṛtti*—sob todos os aspectos, ou em todas ■ atividades; *yat*—aquilo que; *cittam*—consciência; *brahma-sukha-spṛṣṭam*—estando situada na plataforma transcendental em eterna bem-aventurança; *na*—não; *eva*—na verdade; *uttiṣṭheta*—pode surgir; *karhicit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO

Quando ■ consciência de alguém não está contaminada pelos desejos luxuriosos materiais, ela torna-se calma e pacífica ■ todas

as atividades, pois ele se situa ■ vida eterna e bem-aventurada. Uma vez situado nesta plataforma, ele não retorna às atividades materiais.

SIGNIFICADO

Brahma-sukha-spṛṣṭam também é descrita no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado entende de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Jamais se lamenta ■ deseja ter nada; ele é equânime com todas as entidades vivas. Neste estado, ele começa as atividades transcendentais, ou o serviço devocional ao Senhor." De um modo geral, quem se eleva à plataforma transcendental de *brahma-sukha*, bem-aventurança transcendental, jamais desce. Mas se a pessoa não se ocupa em serviço devocional, existe a possibilidade de ela regressar à plataforma material. *Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ:* pode ser que alguém se eleve à plataforma de *brahma-sukha*, bem-aventurança transcendental, porém, mesmo nesta plataforma, ele pode cair à plataforma material se não se ocupar em serviço devocional.

VERSO 36

यः प्रव्रज्य गृहात् पूर्वं त्रिवर्गावपनात् पुनः ।
यदि सेवेत तान्भिक्षुः स वै वान्ताश्यपत्रपः ॥३६॥

yaḥ pravrajya gṛhāt pūrvaṁ
tri-vargāvapanāt punaḥ
yadi seveta tān bhikṣuḥ
sa vai vāntāśy apatrapaḥ

yaḥ—aquele que; *pravrajya*—rompendo definitivamente todos os compromissos ■ partindo para a floresta (estando situado em bem-aventurança transcendental); *gṛhāt*—do lar; *pūrvam*—em primeiro lugar; *tri-varga*—os três princípios formulados sob a forma de

religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos; *āvapanāt*—do campo no qual são plantados; *punaḥ*—de novo; *yadi*—se; *seveta*—acaso vier a adotar; *tān*—atividades materialistas; *bhikṣuḥ*—alguém que aceitou a ordem de *sannyāsa; saḥ*—essa pessoa; *vai*—na verdade; *vānta-āśī*—alguém que come o seu próprio vômito; *apatrapaḥ*—descarado.

TRADUÇÃO

Alguém que aceita a ordem de sannyāsa abandona os três princípios de atividades materiais em que a pessoa se envolve enquanto está na esfera da vida familiar — a saber, religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos. Todo aquele que aceita sannyāsa mas depois retorna a essas atividades materialistas deve ser chamado de vāntāśī, ou alguém que come o seu próprio vômito. Na verdade, esta é uma pessoa descarada.

SIGNIFICADO

As atividades materialistas são reguladas pela instituição do *varṇāśrama-dharma.* Sem *varṇāśrama-dharma,* as atividades materiais constituem vida animal. Entretanto, mesmo na forma humana e à medida que segue os princípios de *varṇa* e *āśrama* — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa* —, a pessoa deve enfim aceitar *sannyāsa,* a ordem renunciada, pois é somente através da ordem renunciada que ela pode situar-se em *brahma-sukha,* ou bem-aventurança transcendental. Em *brahma-sukha,* a pessoa perde toda e qualquer atração aos desejos luxuriosos. Na verdade, quando não mais se deixa perturbar, especialmente pelos desejos luxuriosos que a impelem às atividades sexuais, ela está em condições de se tornar *sannyāsī.* Caso contrário, não se deve aceitar a ordem de *sannyāsa.* Se alguém aceita *sannyāsa* enquanto ainda é imaturo, há toda a possibilidade de ele se deixar atrair por mulheres e desejos luxuriosos e então novamente tornar-se um presumível *gṛhastha,* ou uma vítima de mulheres. Semelhante pessoa é muito descarada, e chama-se-a de *vāntāśī,* ou aquele que come aquilo que já vomitou. Ela decerto leva uma vida condenada. Portanto, em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa aconselha-se que os *sannyāsīs* e *brahmacārīs* mantenham-se estritamente afastados da companhia de mulheres para que não haja possibilidade de que voltem a cair como vítimas dos desejos luxuriosos.

VERSO 37

यैः स्वदेहः स्मृतो नात्मा मर्त्यो विट्कृमिभस्मवत् ।
त एनमात्मसात्कृत्वा श्लाघयन्ति ह्यसत्तमाः ॥३७॥

yaiḥ sva-dehaḥ smṛto 'nātmā
martyo viṭ-kṛmi-bhasmavat
ta enam ātmasāt kṛtvā
ślāghayanti hy asattamāḥ

yaiḥ—pelos *sannyāsīs* que; *sva-dehaḥ*—o próprio corpo; *smṛtaḥ*—consideram; *anātmā*—diferente da alma; *martyaḥ*—sujeito à morte; *viṭ*—tornando-se excremento; *kṛmi*—vermes; *bhasma-vat*—ou cinzas; *te*—semelhantes pessoas; *enam*—esse corpo; *ātmasāt kṛtvā*—voltando a identificar com o eu; *ślāghayanti*—glorificam como muito importante; *hi*—na verdade; *asat-tamāḥ*—os maiores patifes.

TRADUÇÃO

Os sannyāsīs que inicialmente consideram que o corpo está sujeito à morte, após o qual ele se transformará em excremento, vermes ou cinzas, mas que voltam a dar importância ao corpo e glorificam-no como se este fosse o eu, devem ser tachados de patifes de marca maior.

SIGNIFICADO

Sannyāsī é aquele que, através do avanço em conhecimento, entendeu claramente que Brahman — ele, a própria pessoa — é a alma, e não o corpo. Quem possui essa compreensão pode tomar *sannyāsa,* pois está situado na posição "*ahaṁ brahmāsmi*". *Brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati.* Semelhante pessoa, que não mais se lamenta nem anseia manter seu corpo e pode aceitar todas as entidades vivas como almas espirituais, consegue, então, ingressar no serviço devocional ao Senhor. Se alguém não se adentra no serviço devocional ao Senhor mas artificialmente considera-se Brahman ou Nārāyaṇa, pois não compreende na íntegra que a alma e o corpo são diferentes, decerto acabará caindo (*patanty adhaḥ*). Essa pessoa volta a dar importância ao corpo. Na Índia, existem muitos *sannyāsīs* que sublinham a importância do corpo. Alguns deles dão especial valor ao corpo do homem pobre, aceitando-o como *daridra-nārāyaṇa,* como se Nārāyaṇa tivesse corpo material. Muitos outros

sannyāsīs enfatizam a posição social do corpo, dando muita atenção ao fato de ele pertencer a um *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra*. Esses *sannyāsīs* são considerados como os maiores patifes (*asattamāḥ*). Eles são uns desavergonhados porque ainda não compreenderam a diferença entre o corpo e ■ alma e, ■ invés disto, aceitam o corpo de um *brāhmaṇa* como sendo um *brāhmaṇa*. O bramanismo (*brāhmaṇya*) consiste em a pessoa conhecer o Brahman. Mas na verdade, o corpo de um *brāhmaṇa* não é Brahman. Igualmente, o corpo não é rico nem pobre. Se o corpo de um homem pobre fosse *daridra-nārāyaṇa*, por outro lado, isso insinuaria que o corpo de um homem rico deveria ser *dhanī-nārāyaṇa*. Portanto, os *sannyāsīs* que não sabem o que vem a ser Nārāyaṇa, aqueles que tratam o corpo por Brahman ou Nārāyaṇa, são aqui descritos como *asattamāḥ*, patifes dos mais abomináveis. Seguindo o conceito de vida corpórea, esses *sannyāsīs* empreendem vários programas para servir ao corpo. Eles realizam missões farsantes que consistem em aparentes atividades religiosas destinadas ■ desencaminhar toda a sociedade humana. Nesta passagem, esses *sannyāsīs* são descritos como *apatrapaḥ* e *asattamāḥ* — descarados que tombaram da vida espiritual.

VERSOS 38—39

गृहस्थस्य क्रियात्यागो व्रतत्यागो वटोरपि ।
तपस्विनो ग्रामसेवा भिक्षोरिन्द्रियलोलता ॥३८॥
आश्रमापसदा ह्येते खल्वाश्रमविडम्बनाः ।
देवमायाविमूढांस्तानुपेक्षेतानुकम्पया ॥३९॥

gṛhasthasya kriyā-tyāgo
vrata-tyāgo vaṭor api
tapasvino grāma-sevā
bhikṣor indriya-lolatā

āśramāpasadā hy ete
khalv āśrama-viḍambanāḥ
deva-māyā-vimūḍhāṁs tān
upekṣetānukampayā

gṛhasthasya—para alguém situado na vida familiar; *kriyā-tyāgaḥ*—abandonar seu dever de chefe de família; *vrata-tyāgaḥ*—abandonar os votos e a austeridade; *vaṭoḥ*—para um *brahmacārī*; *api*—também; *tapasvinaḥ*—para um *vānaprastha*, aquele que adotou uma vida de austeridades; *grāma-sevā*—viver numa aldeia e servir à população local; *bhikṣoḥ*—para um *sannyāsī* que vivia de esmolas; *indriya-lolatā*—apegado ao gozo dos sentidos; *āśrama*—das ordens de vida espiritual; *apasadāḥ*—os mais abomináveis; *hi*—na verdade; *ete*—todos esses; *khalu*—na verdade; *āśrama-viḍambanāḥ*—imitando e portanto enganando as diferentes ordens espirituais; *deva-māyā-vimūḍhān*—que são postos em confusão pela energia externa do Senhor; *tān*—a eles; *upekṣeta*—a pessoa deve rejeitar e não deve aceitar como genuínos; *anukampayā*—ou por compaixão (ensinar-lhes ■ verdadeira vida).

TRADUÇÃO

É abominável que alguém que viva no gṛhastha-āśrama abandone os princípios reguladores; que o brahmacārī não siga os votos de brahmacārī a que ■ submete todo aquele que vive aos cuidados do guru; que o vānaprastha viva na cidade e ocupe-se em ditas atividades sociais; ou que ■ sannyāsī fique apegado ao gozo dos sentidos. Todo aquele que adota semelhante procedimento deve ser considerado o mais baixo dos renegados. A energia externa da Suprema Personalidade de Deus deixa confuso semelhante perjuro, ■ a pessoa deve rejeitar toda posição que ele adote ou, sentindo compaixão por ele, mostrar-lhe, se possível, como reassumir ■ posição original.

SIGNIFICADO

Não nos cansamos de enfatizar que ■ cultura humana só começa quando se adotam os princípios do *varṇāśrama-dharma*. Embora na vida de *gṛhastha* permita-se o gozo sexual, ninguém está autorizado a gozar do sexo sem seguir as regras e regulações da vida familiar. Além disso, como já ficou bem claro, o *brahmacārī* deve viver sob os cuidados do *guru*: *brahmacārī guru-kule vasan dānto guror hitam*. Se o *brahmacārī* não vive sob os cuidados do *guru*, se o *vānaprastha* ocupa-se em atividades corriqueiras, ou se o *sannyāsī* é ganancioso e, para ■ satisfação de sua língua, come carne, ovos e todas as espécies de refugo, eles são enganadores e devem ser imediatamente rejeitados como pessoas sem importância. Contudo, deve-se ter

compaixão deles, e se alguém tiver a devida capacidade, deve ensiná-lo de modo que eles deixem de seguir o caminho de uma vida errada. Caso contrário, ele deve rejeitá-los e não lhes dar a mínima atenção.

VERSO 40

आत्मानं चेद् विजानीयात् परं ज्ञानधुताशयः ।
किमिच्छन्कस्य वा हेतोर्देहं पुष्णाति लम्पटः ॥४०॥

ātmānaṁ ced vijānīyāt
paraṁ jñāna-dhutāśayaḥ
kim icchan kasya vā hetor
dehaṁ puṣṇāti lampaṭaḥ

ātmānam—a alma e a Superalma; *cet*—se; *vijānīyāt*—pode entender; *param*—que são transcendentais, situadas além deste mundo material; *jñāna*—por intermédio do conhecimento; *dhuta-āśayaḥ*—alguém que limpou sua consciência; *kim*—que; *icchan*—desejando confortos materiais; *kasya*—em prol de quem; *vā*—ou; *hetoḥ*—por que razão; *deham*—o corpo material; *puṣṇāti*—ele mantém; *lampaṭaḥ*—sendo ilegalmente apegado ao gozo dos sentidos.

TRADUÇÃO

A forma de corpo humano presta-se ■ que, com ele, compreenda-se o eu e o Eu Supremo, ■ Suprema Personalidade de Deus, ambos os quais estão transcendentalmente situados. Se ambos podem ser entendidos por alguém que se purifica por intermédio do conhecimento avançado, por que razão ou em prol de quem uma pessoa tola e cobiçosa mantém o corpo para empregá-lo no gozo dos sentidos?

SIGNIFICADO

Evidentemente, todas as pessoas neste mundo material estão interessadas em manter o corpo para empregá-lo no gozo dos sentidos, porém, através do cultivo de conhecimento, deve-se aos poucos entender que o corpo não é o eu. Tanto a alma quanto a Superalma são transcendentais ao mundo material. Isto é possível de ser entendido na forma de vida humana, em especial quando se aceita *sannyāsa*. Um *sannyāsī*, ou aquele que entende o eu, deve ocupar-se em

enaltecer o eu e em associar-se com o Supereu. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa propõe-se a fazer com que o ser vivo seja promovido de volta ■ lar, de volta ao Supremo. Buscar tal elevação é o dever de todos aqueles que têm forma de vida humana. A menos que alguém execute este dever, que adianta ele manter o corpo? Notadamente, se um *sannyāsī* que, além de manter o corpo por meios comuns, faz tudo para mantê-lo, chegando a comer carne e outras coisas asquerosas, ele decerto é um *lampaṭaḥ,* uma pessoa gananciosa simplesmente ocupada em gozo dos sentidos. Todo *sannyāsī* deve especificamente afastar-se dos impulsos da língua, estômago e órgãos genitais, que perturbam ■ pessoa enquanto ela não der conta de que o corpo é diferente da alma.

VERSO 41

आहुः शरीरं रथमिन्द्रियाणि
हयानभीषून् मन इन्द्रियेशम् ।
वर्त्मानि मात्रा धिषणां च सूतं
सत्त्वं बृहद् बन्धुरमीशसृष्टम् ॥४१॥

āhuḥ śarīraṁ ratham indriyāṇi
hayān abhīṣūn mana indriyeśam
vartmāni mātrā dhiṣaṇāṁ ca sūtaṁ
sattvaṁ bṛhad bandhuram īśa-sṛṣṭam

āhuḥ—está dito; *śarīram*—o corpo; *ratham*—a quadriga; *indriyāṇi*—os sentidos; *hayān*—os cavalos; *abhīṣūn*—as rédeas; *manaḥ*—a mente; *indriya*—dos sentidos; *īśam*—o amo; *vartmāni*—os destinos; *mātrāḥ*—os objetos dos sentidos; *dhiṣaṇām*—a inteligência; *ca*—e; *sūtam*—o quadrigário; *sattvam*—consciência; *bṛhat*—grande; *bandhuram*—cativeiro; *īśa*—pela Suprema Personalidade de Deus; *sṛṣṭam*—criado.

TRADUÇÃO

Os transcendentalistas que são avançados ■ conhecimento comparam o corpo, que é feito por ordem da Suprema Personalidade de Deus, a uma quadriga. Os sentidos são ■ os cavalos; a mente, ■ ■ dos sentidos, é como as rédeas; os objetos dos sentidos são

os destinos; a inteligência é o quadrigário; e a consciência, que se espalha por todo o corpo, é a causa do cativeiro neste mundo material.

SIGNIFICADO

O corpo, a mente e os sentidos de uma pessoa confusa e no modo de vida materialista, estando ocupados no gozo dos sentidos, causam seu cativeiro a repetidos nascimentos, mortes, velhice e doença. Mas, se alguém é avançado em conhecimento espiritual, o mesmo corpo, sentidos e mente causam sua liberação. Confirma isto a seguinte passagem do *Kaṭha Upaniṣad* (1.3.3–4,9):

ātmānaṁ rathinaṁ viddhi
śarīraṁ ratham eva ca
buddhiṁ tu sārathiṁ viddhi
manaḥ pragraham eva ca

indriyāṇi hayān āhur
viṣayāṁs teṣu gocarān

so 'dhvanaḥ pāram āpnoti
tad viṣṇoḥ paramaṁ padam

A alma está alojada na quadriga do corpo, cujo condutor é a inteligência. A mente é a determinação de alcançar o destino, os sentidos são os cavalos, e os objetos dos sentidos também estão incluídos nessa atividade. Então, pode-se alcançar o destino, Viṣṇu, que é *paramaṁ padam*, a meta suprema da vida. Na vida condicionada, a consciência no corpo é a causa do cativeiro, porém, a mesma consciência, quando transformada em consciência de Kṛṣṇa, torna-se a causa devido à qual a pessoa regressa ao lar, regressa ao Supremo.

Portanto, o corpo humano pode ser usado de duas maneiras — para alguém ir às mais escuras regiões da ignorância ou para ele voltar ao lar, voltar ao Supremo. Para voltar ao Supremo, o caminho é *mahat-sevā*, aceitar o mestre espiritual auto-realizado. *Mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ.* Para obter a liberação, a pessoa deve aceitar a orientação dos devotos autorizados que podem realmente dotá-la de conhecimento perfeito. Por outro lado, *tamo-dvāraṁ yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam:* se alguém quiser ir às mais tenebrosas regiões da existência material, ele pode continuar associando-se com pessoas que

são apegadas a mulheres (*yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam*). A palavra *yoṣit* significa "mulher". As pessoas muito materialistas são apegadas a mulheres.

Portanto, afirma-se que *ātmānaṁ rathinaṁ viddhi śarīraṁ ratham eva ca.* O corpo é exatamente como uma quadriga ou carro no qual se pode ir à qualquer parte. Talvez alguém dirija bem, mas, por outro lado, há quem dirija como um estouvado, e, neste caso, há toda a possibilidade de que ele sofra um acidente e caia num buraco. Em outras palavras, se alguém recebe instruções do mestre espiritual experiente, ele pode voltar ao lar, voltar ao Supremo; caso contrário, pode retornar ao ciclo de nascimentos e mortes. Portanto, Kṛṣṇa aconselha pessoalmente:

aśraddadhānāḥ puruṣā
dharmasyāsya parantapa
aprāpya māṁ nivartante
mṛtyu-saṁsāra-vartmani

"Aqueles que não são fiéis no caminho do serviço devocional não podem Me alcançar, ó subjugador dos inimigos, senão que voltam a submeter-se a nascimento e morte neste mundo material." (Bg. 9.3) O próprio Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, instrui como é que alguém deve proceder para retornar ao lar, retornar ao Supremo, porém, se a pessoa não se interessa em ouvir Suas instruções, o resultado será que ela jamais voltará ao Supremo, senão que continuará vivendo nesta miserável existência material, passando por repetidos nascimentos e mortes (*mṛtyu-saṁsāra-vartmani*).

O conselho dos transcendentalistas experientes, portanto, é que o corpo ocupe-se plenamente em buscar a meta última da vida (*svārtha-gatim*). O verdadeiro interesse ou meta da vida consiste em a pessoa retornar ao lar, retornar ao Supremo. Para capacitar as pessoas a atingirem este propósito, existem muitos textos védicos, entre os quais pode-se mencionar o *Vedānta-sūtra*, os *Upaniṣads*, o *Bhagavad-gītā*, o *Mahābhārata* e o *Rāmāyaṇa*. Todos devem tirar lições dessas escrituras védicas e aprender como praticar *nivṛtti-mārga*. Então, suas vidas serão perfeitas. O corpo é importante enquanto a consciência estiver nele. Sem consciência, o corpo é um simples monte de matéria. Portanto, para regressar ao lar, para regressar ao Supremo, a pessoa deve mudar de consciência, abjurando da consciência material e adotando a consciência de Kṛṣṇa. Nossa

consciência é a causa do nosso cativeiro material, porém, se essa consciência for purificada através da *bhakti-yoga*, a pessoa conseguirá entender que é falsa a sua *upādhi*, as designações mediante as quais alguém é tratado de indiano, americano, hindu, muçulmano, cristão e assim por diante. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*. Todos devem esquecer-se dessas designações e usar a consciência apenas a serviço de Kṛṣṇa. Portanto, se alguém tira proveito do movimento da consciência de Kṛṣṇa, sua vida com certeza será exitosa.

VERSO 42

अक्षं दशप्राणमधर्मधर्मौ
चक्रेऽभिमानं रथिनं च जीवम् ।
धनुर्हि तस्य प्रणवं पठन्ति
शरं तु जीवं परमेव लक्ष्यम् ॥४२॥

akṣaṁ daśa-prāṇam adharma-dharmau
cakre 'bhimānaṁ rathinaṁ ca jīvam
dhanur hi tasya praṇavaṁ paṭhanti
śaraṁ tu jīvaṁ param eva lakṣyam

akṣam—os raios (na roda da quadriga); *daśa*—dez; *prāṇam*—as dez classes de ar que fluem dentro do corpo; *adharma*—irreligião; *dharmau*—religião (dois lados da roda, superior e inferior); *cakre*—na roda; *abhimānam*—falsa identificação; *rathinam*—o quadrigário ou o proprietário do corpo; *ca*—também; *jīvam*—a entidade viva; *dhanuḥ*—o arco; *hi*—na verdade; *tasya*—seu; *praṇavam*—o *mantra* védico *oṁkāra*; *paṭhanti*—está dito; *śaram*—uma flecha; *tu*—mas; *jīvam*—a entidade viva; *param*—o Senhor Supremo; *eva*—na verdade; *lakṣyam*—o alvo.

TRADUÇÃO

As dez classes de ar que agem dentro do corpo são comparadas aos raios das rodas da quadriga, e o topo e a base da própria roda são chamados de religião e irreligião. A entidade viva no conceito de vida corpórea é o proprietário da quadriga. O mantra védico praṇava é o arco, a própria entidade viva pura é a flecha, e o alvo é o Ser Supremo.

SIGNIFICADO

Dez classes de ares vitais sempre fluem dentro do corpo material. Eles são chamados *prāṇa, apāna, samāna, vyāna, udāna, nāga, kūrma, kṛkala, devadatta* e *dhanañjaya*. Aqui, eles são comparados aos raios das rodas da quadriga. O ar vital é a energia de todas as atividades do ser vivo, as quais são ora religiosas, ora irreligiosas. Portanto, afirma-se que a religião e a irreligião são as porções superior e inferior das rodas da quadriga. Quando a entidade viva decide voltar ao lar, voltar ao Supremo, seu alvo é o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. No estado de vida condicionada, ninguém entende que a meta da vida é o Senhor Supremo. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ*. Como não compreende a meta de sua vida, a entidade viva tenta ser feliz neste mundo material. Contudo, ao purificar-se, ela abandona seu conceito de vida corpórea e sua falsa identidade que a leva a agir como se ela pertencesse a certa comunidade, nação, sociedade, família e assim por diante (*sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*). Então, ela empunha a flecha de sua vida purificada, e, com a ajuda do arco — o transcendental canto do *praṇava*, ou do *mantra* Hare Kṛṣṇa —, arremessa a si mesma em direção à Suprema Personalidade de Deus.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que, visto que as palavras "arco" e "flecha" são usadas neste verso, poder-se-ia argumentar que a Suprema Personalidade de Deus e a entidade viva tornaram-se inimigos. Entretanto, embora a Suprema Personalidade de Deus possa tornar-se um aparente inimigo do ser vivo, isto é para Lhe dar prazer em Suas aventuras. Por exemplo, o Senhor lutou com Bhīṣma, e a ação mediante a qual Bhīṣma trespassou o corpo do Senhor no campo de batalha de Kurukṣetra caracterizou uma atitude ou relação dentre as quais há doze. Quando a alma condicionada tenta atingir o Senhor arremessando uma flecha nEle, o Senhor sente prazer, e a entidade viva recebe o privilégio de voltar ao lar, de voltar ao Supremo. Outro exemplo dado a este respeito é que Arjuna, como resultado de trespassar o *ādhāra-mīna*, ou o peixe dentro da *cakra*, alcançou como valioso prêmio Draupadī. Do mesmo modo, se com a flecha do canto do santo nome do Senhor, alguém consegue varar os pés de lótus do Senhor Viṣṇu, em virtude de ter realizado essa atividade heróica no seu serviço devocional, ele recebe como prerrogativa a sua volta ao lar, a sua volta ao Supremo.

VERSOS 43—44

रागो द्वेषश्च लोभश्च शोकमोहौ भयं मदः ।
मानोऽवमानोऽसूया च माया हिंसा च मत्सरः ॥४३॥
रजः प्रमादः क्षुन्निद्रा शत्रवस्त्वेवमादयः ।
रजस्तमःप्रकृतयः सत्त्वप्रकृतयः क्वचित् ॥४४॥

rāgo dveṣaś ca lobhaś ca
śoka-mohau bhayaṁ madaḥ
māno 'vamāno 'sūyā ca
māyā hiṁsā ca matsaraḥ

rajaḥ pramādaḥ kṣun-nidrā
śatravas tv evam ādayaḥ
rajas-tamaḥ-prakṛtayaḥ
sattva-prakṛtayaḥ kvacit

rāgaḥ—apego; *dveṣaḥ*—hostilidade; *ca*—também; *lobhaḥ*—cobiça; *ca*—também; *śoka*—lamentação; *mohau*—ilusão; *bhayam*—medo; *madaḥ*—loucura; *mānaḥ*—falso prestígio; *avamānaḥ*—ultraje; *asūyā*—achar defeitos nos outros; *ca*—também; *māyā*—decepção; *hiṁsā*—inveja; *ca*—também; *matsaraḥ*—impaciência; *rajaḥ*—frenesi; *pramādaḥ*—confusão; *kṣut*—fome; *nidrā*—sono; *śatravaḥ*—inimigos; *tu*—na verdade; *evam ādayaḥ*—mesmo outras dessas concepções de vida; *rajaḥ-tamaḥ*—vinculadas ao conceito de paixão e ignorância; *prakṛtayaḥ*—causas; *sattva*—vinculadas ao conceito de bondade; *prakṛtayaḥ*—causas; *kvacit*—às vezes.

TRADUÇÃO

No estado condicionado, a pessoa tem concepções de vida que às vezes são contaminadas com a paixão e a ignorância, que se manifestam através do apego, hostilidade, cobiça, lamentação, ilusão, medo, loucura, falso prestígio, ultrajes, tendências a achar defeitos nos outros, decepção, inveja, impaciência, frenesi, confusão, fome e sono. Todos esses são inimigos. Às vezes, os conceitos que a pessoa retém consigo também são contaminados pela bondade.

SIGNIFICADO

A verdadeira meta da vida consiste em voltarmos ao lar, voltarmos ao Supremo, mas existem muitos obstáculos criados pelos três modos da natureza material — às vezes, há a interposição de uma combinação de *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*, os modos da paixão e da ignorância, e às vezes o modo da bondade interpõe-se. No mundo material, mesmo que alguém seja um filantropo, um nacionalista e um bom homem de acordo com os cálculos materialistas, essas concepções de vida constituem um empecilho ao avanço espiritual. Logo, serão óbices bem maiores a hostilidade, a cobiça, a ilusão, a lamentação e o excessivo apego ao gozo material. Para progredir rumo à meta Viṣṇu, que é nosso verdadeiro interesse próprio, a pessoa deve tornar-se muito poderosa em subjugar esses vários obstáculos ou inimigos. Em outras palavras, ninguém deve traçar como seu ideal ser um homem bom ou um homem mau neste mundo material.

Neste mundo material, a presumível bondade e maldade são a mesma coisa porque estão incluídas nos três modos da natureza material. Todos devem transcender essa natureza material. Mesmo as cerimônias ritualísticas védicas são influenciadas pelos três modos da natureza material. Portanto, Kṛṣṇa aconselhou a Arjuna:

traiguṇya-viṣayā vedā
nistraiguṇyo bhavārjuna
nirdvandvo nitya-sattva-stho
niryoga-kṣema ātmavān

"Os *Vedas* tratam principalmente do tema três modos da natureza material. Coloca-te acima destes modos, ó Arjuna. Transcende todos eles. Liberta-te de todas as dualidades e de todos os anseios de ganho e segurança e estabelece-te no eu." (Bg. 2.45) Noutra passagem do *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que *ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthāḥ:* se alguém se torna uma pessoa excelente — em outras palavras, se ele está no modo da bondade —, ele pode elevar-se aos sistemas planetários superiores. Igualmente, se alguém está corroído por *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*, ele pode permanecer neste mundo ou descer até o reino animal. Mas todas essas situações são obstáculos no caminho da salvação espiritual. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

Se alguém é bastante afortunado para transcender toda essa presumível bondade e maldade e receber a misericórdia de Kṛṣṇa e do *guru* através da qual ele possa chegar à plataforma do serviço devocional, sua vida torna-se exitosa. Neste contexto, ele deve ser muito arrojado para então derrotar esses inimigos da consciência de Kṛṣṇa. Sem se preocupar com o bem e o mal que reinam neste mundo material, ele deve com toda ■ ousadia propagar a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 45

यावन्नृकायरथमात्मवशोपकल्पं
धत्ते गरिष्ठचरणार्चनया निशातम् ।
ज्ञानासिमच्युतबलो दधदस्तशत्रुः
स्वानन्दतुष्ट उपशान्त इदं विजह्यात् ॥४५॥

yāvan nṛ-kāya-ratham ātma-vaśopakalpaṁ
dhatte gariṣṭha-caraṇārcanayā niśātam
jñānāsim acyuta-balo dadhad asta-śatruḥ
svānanda-tuṣṭa upaśānta idaṁ vijahyāt

yāvat—enquanto; *nṛ-kāya*—esta forma de corpo humano; *ratham*—considerado como uma quadriga; *ātma-vaśa*—dependente do próprio controle exercido pela pessoa; *upakalpam*—no qual existem muitas outras partes subordinadas; *dhatte*—ela possui; *gariṣṭha-caraṇa*—os pés de lótus dos superiores (a saber, o mestre espiritual e seus antecessores); *arcanayā*—servindo; *niśātam*—afiada; *jñāna-asim*—a espada ou arma do conhecimento; *acyuta-balaḥ*—mediante a força transcendental de Kṛṣṇa; *dadhat*—empunhando; *asta-śatruḥ*—até que o inimigo seja derrotado; *sva-ānanda-tuṣṭaḥ*—sendo plenamente auto-satisfeita através da bem-aventurança transcendental; *upaśāntaḥ*—a consciência estando limpa de toda a contaminação material; *idam*—este corpo; *vijahyāt*—ela deve abandonar.

TRADUÇÃO

Enquanto alguém tiver de aceitar corpos materiais, com suas diferentes partes e parafernálias, que não estão sob seu pleno controle, ele precisa contar com os pés de lótus de seus superiores, ■ saber, seu mestre espiritual e os antecessores do mestre espiritual, através de cuja misericórdia, ele poderá afiar a espada do conhecimento. Com o poder da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, ele deverá então derrotar os inimigos acima mencionados. Dessa maneira, o devoto conseguirá imergir em sua própria bem-aventurança transcendental, podendo, conseqüentemente, abandonar seu corpo e reassumir sua identidade espiritual.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.9), o Senhor diz:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento ■ atividades, ■ deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Esta é a perfeição máxima da vida, e o corpo humano presta-se ■ este propósito. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.17):

nṛ-deham ādyaṁ sulabhaṁ sudurlabham
plavaṁ sukalpaṁ guru-karṇadhāram
mayānukūlena nabhasvateritaṁ
pumān bhavābdhiṁ na taret sa ātma-hā

Essa forma de corpo humano é um barco valiosíssimo, e o mestre espiritual é o capitão, *guru-karṇadhāram*, que guia o barco na travessia do oceano de ignorância. A instrução de Kṛṣṇa é uma brisa favorável. Todos devem utilizar todas essas boas condições para singrar o oceano de ignorância. Já que o mestre espiritual é o capitão, a pessoa deve servi-lo mui sinceramente para que, por sua misericórdia, consiga obter a misericórdia do Senhor Supremo.

Uma palavra significante empregada neste verso é *acyuta-balaḥ*. O mestre espiritual decerto é misericordioso com seus discípulos, e conseqüentemente, satisfazendo-o, o devoto é fortalecido pela Suprema Personalidade de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, diz que *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja:* a pessoa deve primeiramente satisfazer o mestre espiritual, pois com isto ela

automaticamente satisfaz Kṛṣṇa e obtém ■ força com a qual pode cruzar o oceano de ignorância. Se alguém deseja seriamente retornar ao lar, retornar ao Supremo, deve, portanto, tornar-se bastante forte, satisfazendo o mestre espiritual, pois assim recebe a arma com a qual pode derrotar o inimigo, e também consegue ■ graça de Kṛṣṇa. Simplesmente receber a arma de *jñāna* é insuficiente. A pessoa deve afiar a arma, servindo ao mestre espiritual e acatando-lhe as instruções. Então, o candidato ficará com a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Na guerra habitual, o combatente recorre à sua quadriga e cavalos para triunfar sobre seu inimigo, e após derrotar seus inimigos, ele pode abandonar a quadriga e sua parafernália. Igualmente, enquanto tiver um corpo humano, a pessoa deverá usá-lo plenamente para obter a perfeição máxima da vida, a saber, voltar ao lar, voltar ao Supremo.

A perfeição do conhecimento decerto consiste em nos tornarmos transcendentalmente situados (*brahma-bhūta*). Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado entende de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Jamais se lamenta nem deseja ter nada; ele é equânime com todas as entidades vivas. Neste estado, ele alcança o serviço devocional puro." Através do simples cultivo de conhecimento como, por exemplo, acontece com os impersonalistas, ninguém consegue escapar das garras de *māyā*. Deve-se alcançar a plataforma de *bhakti*.

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram

"Unicamente através do serviço devocional é que pode-se entender a Suprema Personalidade como Ela é. E quando, através dessa devoção, alguém se estabelece em plena consciência do Senhor Supremo, pode ingressar no reino de Deus." (Bg. 18.55) Enquanto alguém não tiver alcançado a fase do serviço devocional e a misericórdia do mestre espiritual e de Kṛṣṇa, existe possibilidade de ele cair e novamente aceitar corpos materiais. Portanto, Kṛṣṇa enfatiza no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

A palavra *tattvataḥ*, que significa "na realidade", é muito importante. *Tato māṁ tattvato jñātvā.* Enquanto não receber a misericórdia do mestre espiritual que a capacite para compreender Kṛṣṇa em verdade, pessoa alguma estará em condições de abandonar o seu corpo material. Como se afirma, *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ:* se alguém negligencia servir aos pés de lótus de Kṛṣṇa, ele não poderá livrar-se das garras materiais através do mero conhecimento. Mesmo que alguém alcance a fase de *brahma-padam*, imersão ■ Brahman, sem *bhakti*, ele arrisca-se a cair. A pessoa deve tomar muito cuidado em relação ao perigo de ela voltar a cair no cativeiro material. A única segurança é chegar à etapa de *bhakti*, pois, estabelecendo-se nela, ninguém cai. É então que a pessoa livra-se das atividades do mundo material. Em suma, como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos devem entrar em contato com um mestre espiritual genuíno, que esteja no *paramparā* da consciência de Kṛṣṇa, pois, através de sua misericórdia ■ instruções, recebe-se a força concedida por Kṛṣṇa. Então, a pessoa ocupa-se em serviço devocional e alcança a meta última da vida, os pés de lótus de Viṣṇu.

Neste verso, as palavras *jñānāsim acyuta-balaḥ* são bastante expressivas. *Jñānāsim*, a espada do conhecimento, é dada por Kṛṣṇa, e quando alguém serve ao *guru* e Kṛṣṇa para empunhar a espada das instruções de Kṛṣṇa, Balarāma lhe dá força. Balarāma é Nityānanda. *Vrajendra-nandana yei, śacī-suta haila sei, balarāma ha-ila nitāi.* Este *bala* — Balarāma — vem com Śrī Caitanya Mahāprabhu,

e ambos são tão misericordiosos que, nesta era de Kali, todos podem mui facilmente refugiar-se em Seus pés de lótus. Eles vêm especialmente para libertar todas as almas caídas desta era. *Pāpī tāpī yata chila, hari-nāme uddhārila.* A arma dEles é *saṅkīrtana, hari-nāma.* Então, todos devem aceitar a espada do conhecimento que lhes é dada por Kṛṣṇa e tornar-se fortes graças à misericórdia de Balarāma. Estamos, portanto, adorando Kṛṣṇa-Balarāma em Vṛndāvana. O *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.2.4) diz:

nāyam ātmā bala-hīnena labhyo
na ca pramādāt tapaso vāpy aliṅgāt
etair upāyair yatate yas tu vidvāṁs
tasyaiṣa ātmā viśate brahma-dhāma

Sem a misericórdia de Balarāma, ninguém pode alcançar a meta da vida. Por conseguinte, Śrī Narottama dāsa Ṭhākura diz que *nitāiyera karuṇā habe, vraje rādhā-kṛṣṇa pābe:* quando alguém recebe a misericórdia de Balarāma, Nityānanda, ele pode mui facilmente alcançar os pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa.

se sambandha nāhi yāra, bṛthā janma gela tāra,
vidyā-kule hi karibe tāra

Se alguém não possui nada que o vincule a Nitāi, Balarāma, então, muito embora ele seja um intelectual muito erudito, ou *jñānī*, ou tenha nascido em família muito respeitável, esses dons não o ajudarão. Portanto, é com ■ força recebida de Balarāma que devemos vencer os inimigos da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 46

नोचेत् प्रमत्तमसदिन्द्रियवाजिसूता
नीत्वोत्पथं विषयदस्युषु निक्षिपन्ति ।
ते दस्यवः सहयसूतममुं तमोऽन्धे
संसारकूप उरुमृत्युभये क्षिपन्ति ॥४६॥

nocet pramattam asad-indriya-vāji-sūtā
nītvotpathaṁ viṣaya-dasyuṣu nikṣipanti

te dasyavaḥ sahaya-sūtam amuṁ tamo 'ndhe
saṁsāra-kūpa uru-mṛtyu-bhaye kṣipanti

nocet—se não seguimos ■ instruções de Acyuta, Kṛṣṇa, e não nos refugiamos em Balarāma; *pramattam*—distraídos, desatentos; *asat*—que sempre estão inclinados à consciência material; *indriya*—os sentidos; *vāji*—agindo como os cavalos; *sūtāḥ*—o quadrigário (inteligência); *nītvā*—trazendo; *utpatham*—para a estrada do desejo material; *viṣaya*—os objetos dos sentidos; *dasyuṣu*—nas mãos dos saqueadores; *nikṣipanti*—arrojam; *te*—esses; *dasyavaḥ*—saqueadores; *sa*—com; *haya-sūtam*—os cavalos e o quadrigário; *amum*—todos eles; *tamaḥ*—escuro; *andhe*—camuflado; *saṁsāra-kūpe*—ao poço da existência material; *uru*—grande; *mṛtyu-bhaye*—medo da morte; *kṣipanti*—arrojam.

TRADUÇÃO

Caso contrário, se a pessoa não se refugia em Acyuta e Baladeva, então os sentidos, agindo como os cavalos, e a inteligência, agindo ■ o condutor, estando eles inclinados à contaminação material, distraidamente trazem o corpo, que age como a quadriga, para o caminho do gozo dos sentidos. Quando alguém volta então a ficar atraído pelos assaltantes que o assediam sob a forma de viṣaya — comer, dormir e acasalar-se —, os cavalos e o quadrigário são arrojados ao poço escuro da existência material, e ele cai novamente numa situação perigosa e extremamente aterradora, os repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

Sem ■ proteção de Gaura-Nitāi — Kṛṣṇa e Balarāma —, ninguém pode sair do escuro poço da ignorância, a existência material. Isto é aqui indicado pela palavra *nocet*, que significa que a pessoa sempre permanecerá no poço escuro da existência material. É de Nitāi-Gaura, ■ Kṛṣṇa-Balarāma, que a entidade viva deve receber força. Sem ■ misericórdia de Nitāi-Gaura, não há maneira de alguém escapar deste escuro poço de ignorância. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 1.2):

vande śrī-kṛṣṇa-caitanya-
nityānandau sahoditau

gauḍodaye puṣpavantau
citrau śandau tamo-nudau

"Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya e ao Senhor Nityānanda, que são como o Sol e a Lua. Eles surgiram simultaneamente no horizonte de Gauḍa para dissipar a escuridão e a ignorância e então maravilhosamente outorgar bênçãos a todos." Este mundo material é um escuro poço de ignorância. A alma caída neste poço escuro deve refugiar-se nos pés de lótus de Gaura-Nitāi, pois assim ela pode facilmente sair da existência material. Sem a força dEles, simplesmente tentar escapar das garras da matéria através do conhecimento especulativo será insuficiente.

VERSO 47

प्रवृत्तं च निवृत्तं च द्विविधं कर्म वैदिकम् ।
आवर्तते प्रवृत्तेन निवृत्तेनाश्नुतेऽमृतम् ॥४७॥

pravṛttaṁ ca nivṛttaṁ ca
dvi-vidhaṁ karma vaidikam
āvartate pravṛttena
nivṛttenāśnute 'mṛtam

pravṛttam—propensão ao gozo material; *ca*—e; *nivṛttam*—cessação do gozo material; *ca*—e; *dvi-vidham*—essas duas variedades; *karma*—de atividades; *vaidikam*—recomendadas nos *Vedas; āvartate*—a pessoa viaja para cima e para baixo através do ciclo de *saṁsāra; pravṛttena*—mediante a tendência de desfrutar das atividades materiais; *nivṛttena*—mas pondo termo a essas atividades; *aśnute*—ela desfruta de; *amṛtam*—vida eterna.

TRADUÇÃO

De acordo com os Vedas, existem duas classes de atividades — pravṛtti e nivṛtti. As atividades pravṛtti dizem respeito ■ processos através dos quais alguém que está em condição inferior eleva-se ■ uma condição superior de vida materialista, ao passo que nivṛtti significa cessação do desejo material. Através das atividades pravṛtti, ■ pessoa sofre ■ cativeiro material, porém, através das atividades nivṛtti, ela purifica-se e capacita-se ■ desfrutar de vida eterna e bem-aventurada.

SIGNIFICADO

Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (16.7), *pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca janā na vidur āsurāḥ:* os *asuras,* os não-devotos, não conseguem distinguir entre *pravṛtti* e *nivṛtti.* Eles fazem tudo o que querem. Essas pessoas julgam-se independentes da forte natureza material ■ portanto são irresponsáveis e não se importam em agir piedosamente. Na verdade, elas não distinguem entre atividade piedosa e ímpia. *Bhakti,* evidentemente, não depende de atividade piedosa ou ímpia. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6):

sa vai puṁsāṁ paro dharmo
yato bhaktir adhokṣaje
ahaituky apratihatā
yayātmā suprasīdati

"A ocupação suprema [*dharma*] de toda a humanidade é aquela mediante ■ qual os homens podem alcançar o serviço devocional amoroso ao Senhor transcendental. Esse serviço devocional deve ser imotivado e ininterrupto para satisfazer o eu completamente." Entretanto, todo aquele que age piedosamente tem mais oportunidade de tornar-se devoto. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.16), *catur-vidhā bhajante māṁ janāḥ sukṛtino 'rjuna:* "Ó Arjuna, quatro classes de homens piedosos Me prestam serviço devocional." Aquele que, mesmo com alguma motivação material, adota o serviço devocional, é considerado piedoso, e porque buscou Kṛṣṇa, aos poucos chegará à fase de *bhakti.* Então, como Dhruva Mahārāja, ele não quererá alguma bênção material do Senhor (*svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce*). Portanto, mesmo que alguém tenha propensões materiais, ele pode refugiar-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa ■ Balarāma, ou Gaura e Nitāi, de modo que logo, logo purifique-se de todos os desejos materiais (*kṣipraṁ bhavati dharmātmā śaśvac chāntiṁ nigacchati*). Assim que alguém se livra das tendências a executar atividades piedosas ■ ímpias, torna-se perfeitamente candidato a retornar ao lar, a retornar ao Supremo.

VERSOS 48—49

हिंस्रं द्रव्यमयं काम्यमग्निहोत्राद्यशान्तिदम् ।
दर्शश्च पूर्णमासश्च चातुर्मास्यं पशुः सुतः ॥४८॥
एतदिष्टं प्रवृत्ताख्यं हुतं प्रहुतमेव च ।
पूर्तं सुरालयारामकूपाजीव्यादिलक्षणम् ॥४९॥

hiṁsraṁ dravyamayaṁ kāmyam
agni-hotrādy-aśāntidam
darśaś ca pūrṇamāsaś ca
cāturmāsyaṁ paśuḥ sutaḥ

etad iṣṭaṁ pravṛttākhyaṁ
hutaṁ prahutam eva ca
pūrtaṁ surālayārāma-
kūpājīvyādi-lakṣaṇam

hiṁsram—um sistema de matar e sacrificar animais; *dravya-mayam*—requerendo muita parafernália; *kāmyam*—cheias de ilimitados desejos materiais; *agni-hotra-ādi*—cerimônias ritualísticas, tais como o *agni-hotra-yajña; aśānti-dam*—causando ansiedades; *darśaḥ*—a cerimônia ritualística *darśa; ca*—e; *pūrṇamāsaḥ*—a cerimônia ritualística *pūrṇamāsa; ca*—também; *cāturmāsyam*—observar quatro meses de princípios reguladores; *paśuḥ*—a cerimônia de sacrifício de animais ou *paśu-yajña; sutaḥ*—o *soma-yajña; etat*—de tudo isso; *iṣṭam*—a meta; *pravṛtta-ākhyam*—conhecida como apego material; *hutam*—Vaiśvadeva, uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus; *prahutam*—uma cerimônia chamada Baliharaṇa; *eva*—na verdade; *ca*—também; *pūrtam*—para o benefício público; *sura-ālaya*—construir templos para os semideuses; *ārāma*—albergues e jardins; *kūpa*—escavar poços; *ājīvya-ādi*—atividades, tais como distribuir alimento e água; *lakṣaṇam*—sintomas.

TRADUÇÃO

As cerimônias ritualísticas e os sacrifícios conhecidos ■ agni-hotra-yajña, darśa-yajña, pūrṇamāsa-yajña, cāturmāsya-yajña, paśu-yajña e soma-yajña são todos eles caracterizados pela matança de animais ■ pela queima de muitos artigos valiosos, especialmente grãos alimentícios, tudo isso só para satisfazer desejos materiais e criar ansiedade. Executar esses sacrifícios, adorar Vaiśvadeva ■ realizar a cerimônia de Baliharaṇa, todos os quais aparentemente constituem ■ meta da vida, bem como construir templos para os semideuses, edificar albergues e jardins, escavar poços para a distribuição de água, estabelecer barracas para ■ distribuição de alimentos e realizar atividades para o bem-estar público — tudo isso é sintoma de apego aos desejos materiais.

VERSOS 50—51

द्रव्यसूक्ष्मविपाकश्च धूमो रात्रिरपक्षयः ।
अयनं दक्षिणं सोमो दर्श ओषधिवीरुधः ॥५०॥
अन्नं रेत इति क्ष्मेश पितृयानं पुनर्भवः ।
एकैकश्येनानुपूर्वं भूत्वा भूत्वेह जायते ॥५१॥

dravya-sūkṣma-vipākaś ca
dhūmo rātrir apakṣayaḥ
ayanaṁ dakṣiṇaṁ somo
darśa oṣadhi-vīrudhaḥ

annaṁ reta iti kṣmeśa
pitṛ-yānaṁ punar-bhavaḥ
ekaikaśyenānupūrvaṁ
bhūtvā bhūtveha jāyate

dravya-sūkṣma-vipākaḥ—a parafernália apresentada como oblações no fogo, tal como grãos alimentícios misturados com *ghī; ca*—e; *dhūmaḥ*—transformados em fumaça, ou no semideus encarregado da fumaça; *rātriḥ*—o semideus encarregado da noite; *apakṣayaḥ*—na quinzena da lua nova; *ayanam*—o semideus encarregado da passagem do Sol; *dakṣiṇam*—na zona meridional; *somaḥ*—a Lua; *darśaḥ*—retornando; *oṣadhi*—vida vegetal (na superfície da Terra); *vīrudhaḥ*—vegetação em geral (o nascimento da lamentação); *annam*—grãos alimentícios; *retaḥ*—sêmen; *iti*—dessa maneira; *kṣma-īśa*—ó rei Yudhiṣṭhira, senhor da Terra; *pitṛ-yānam*—o processo de nascer do sêmen do pai; *punaḥ-bhavaḥ*—repetidas vezes; *eka-ekaśyena*—consecutivas; *anupūrvam*—sucessivamente, de acordo com

a gradação; *bhūtvā*—nascendo; *bhūtvā*—voltando ■ nascer; *iha*—neste mundo material; *jāyate*—a pessoa existe no modo de vida materialista.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Yudhiṣṭhira, quando se apresentam em sacrifício oblações de ghī e grãos alimentícios, tais como cevada e gergelim, elas transformam-se ■■ fumaça celestial, que transporta ■ pessoa a sistemas planetários sucessivamente superiores, tais ■■■ os reinos de Dhumā, Rātri, Kṛṣṇapakṣa, Dakṣiṇam e, enfim, a Lua. Depois, entretanto, os realizadores de sacrifício descem novamente ■ Terra para tornarem-se ervas, trepadeiras, legumes e grãos alimentícios, que são ingeridos por diferentes entidades vivas e transformam-se em sêmen, o qual é injetado em corpos femininos. Assim, ■ pessoa nasce repetidas vezes.

SIGNIFICADO

Isto é explicado no *Bhagavad-gītā* (9.21):

te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ
kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti
evaṁ trayī-dharmam anuprapannā
gatāgataṁ kāma-kāmā labhante

"Após desfrutarem do prazer sensual celestial, aqueles que seguem o *pravṛtti-mārga* regressam a este planeta mortal. Logo, através dos princípios védicos, eles alcançam apenas uma felicidade efêmera." Seguindo o *pravṛtti-mārga*, ■ entidade viva que deseja promover-se aos sistemas planetários superiores executa sacrifícios regulares, e nesta passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam*, bem como no *Bhagavad-gītā*, descreve-se como ela sobe e volta a descer. Também, afirma-se que *traiguṇya-viṣayā vedāḥ:* "Os *Vedas* tratam principalmente dos três modos da natureza material." Os *Vedas*, especialmente três deles, a saber, o *Sāma*, o *Yajur* ■ o *Ṛk*, descrevem vividamente este processo de ascensão aos planetas superiores e o conseqüente retorno. Mas Kṛṣṇa aconselha a Arjuna que *traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna:* a pessoa deve transcender esses três modos da natureza material, e então ela libertar-se-á do ciclo de nascimentos e mortes. Caso contrário, mesmo que alguém seja promovido ■ um sistema

planetário superior, tal como Candraloka, terá que descer novamente (*kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*). Depois que expira o desfrute a que alguém teve direito porque executou atividades piedosas, ele terá de retornar ■ este planeta durante ■ chuva e primeiramente nascer como planta ou trepadeira, que são comidas por vários animais, inclusive pelos seres humanos, e transformadas em sêmen. Este sêmen é injetado ■■ corpo feminino, e assim a entidade viva nasce. Aqueles que retornam à Terra através desse processo nascem especialmente em famílias superiores, tais como as dos *brāhmaṇas*.

Pode-se comentar a este respeito que mesmo os ditos cientistas modernos que estão indo à Lua não conseguem permanecer lá, senão que voltam a seus laboratórios. Portanto, quer alguém vá à Lua através de modernos aparelhos mecânicos ou realizando atividades piedosas, ele terá de regressar à Terra. Isto é claramente afirmado neste verso ■ explicado no *Bhagavad-gītā*. Mesmo que alguém vá aos sistemas planetários superiores (*yānti deva-vratā devān*), ele não conseguirá uma posição segura; ele acabará retornando a *martya-loka*. *Ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna:* assim como acontece com quem vai à Lua, mesmo que alguém chegue a Brahmaloka, ele terá de retornar. *Yaṁ prāpya na nivartante tad dhāma paramaṁ mama:* mas se a pessoa volta ao lar, volta ao Supremo, ela não precisa retornar a este mundo material.

VERSO 52

निषेकादिश्मशानान्तैः संस्कारैः संस्कृतो द्विजः ।
इन्द्रियेषु क्रियायज्ञान् ज्ञानदीपेषु जुह्वति ॥५२॥

niṣekādi-śmaśānāntaiḥ
saṁskāraiḥ saṁskṛto dvijaḥ
indriyeṣu kriyā-yajñān
jñāna-dīpeṣu juhvati

niṣeka-ādi—o começo da vida (o processo purificatório, *garbhādhāna*, realizado quando o pai gera um filho, injetando sêmen no ventre da mulher); *śmaśāna-antaiḥ*—e na hora da morte, quando o corpo é posto num crematório e reduzido a cinzas; *saṁskāraiḥ*—mediante esses processos purificatórios; *saṁskṛtaḥ*—purificado; *dvijaḥ*—um *brāhmaṇa* duas vezes nascido; *indriyeṣu*—nos sentidos;

kriyā-yajñān—atividades e sacrifícios (que elevam alguém aos sistemas planetários superiores); *jñāna-dīpeṣu*—através da iluminação em verdadeiro conhecimento; *juhvati*—oferece.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa duas vezes nascido [dvija] é agraciado com vida graças à participação de seus pais que se submetem ao processo purificatório conhecido como garbhādhāna. Também existem outros processos de purificação que agem até no fim da vida, quando [illegible] realiza a cerimônia fúnebre [antyeṣṭi-kriyā]. Assim, no decorrer do tempo, o brāhmaṇa qualificado perde o interesse pelas atividades e sacrifícios materiais, e, com pleno discernimento, oferece os sacrifícios sensoriais através dos sentidos funcionais, que são iluminados pelo fogo do conhecimento.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão interessados em atividades materialistas permanecem no ciclo de nascimentos e mortes. *Pravṛtti-mārga*, ou a propensão a permanecer no mundo material para desfrutar de muitas variedades de gozo dos sentidos, foi explicado no verso anterior. Agora, neste verso, explica-se que alguém que tenha perfeito conhecimento bramínico rejeita o processo através do qual a pessoa eleva-se aos planetas superiores; ele prefere aceitar *nivṛtti-mārga* — em outras palavras, ele prepara-se para voltar ao lar, para voltar ao Supremo. Aqueles que não são *brāhmaṇas*, mas ateístas, não sabem o que é *pravṛtti-mārga* ou *nivṛtti-mārga;* tudo o que eles querem é obter prazer a qualquer custo. Portanto, o nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa está treinando os devotos a abandonarem *pravṛtti-mārga* e a aceitarem *nivṛtti-mārga* para voltarem ao lar, voltarem ao Supremo. Isto é um pouco difícil de ser entendido, mas torna-se muito fácil se alguém adota seriamente a consciência de Kṛṣṇa e tenta entender Kṛṣṇa. A pessoa consciente de Kṛṣṇa pode entender que realizar *yajña* de acordo com o sistema *karma-kāṇḍa* é um desperdício de tempo e que o simples fato de alguém abandonar *karma-kāṇḍa* para aceitar o processo de especulação também é infrutífero. Portanto, Narottama dāsa Ṭhākura canta em seu *Prema-bhakti-candrikā:*

karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa
'amṛta' baliyā yebā khāya

nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare,
tāra janma adhaḥ-pāte yāya

Uma vida de *karma-kāṇḍa* ou *jñāna-kāṇḍa* é como uma taça de veneno, e todo aquele que adota semelhante vida está condenado. No sistema *karma-kāṇḍa,* a pessoa está destinada a aceitar repetidos nascimentos e mortes. Igualmente, através de *jñāna-kāṇḍa,* volta-se a cair neste mundo material. Somente a adoração à Pessoa Suprema oferece a segurança de voltarmos ao lar, voltarmos ao Supremo.

VERSO 53

इन्द्रियाणि मनस्यूर्मौ वाचि वैकारिकं मनः ।
वाचं वर्णसमाम्नाये तमोङ्कारे स्वरे न्यसेत् ।
ओङ्कारं बिन्दौ नादे तं तं तु प्राणे महत्यमुम् ॥५३॥

indriyāṇi manasy ūrmau
vāci vaikārikaṁ manaḥ
vācaṁ varṇa-samāmnāye
tam oṁkāre svare nyaset
oṁkāraṁ bindau nāde tam
taṁ tu prāṇe mahaty amum

indriyāṇi—os sentidos (funcionais e aqueles com os quais se adquire conhecimento); *manasi*—na mente; *ūrmau*—nas ondas da aceitação e rejeição; *vāci*—nas palavras; *vaikārikam*—contaminadas pelas mudanças; *manaḥ*—a mente; *vācam*—as palavras; *varṇa-samāmnāye*—em todos os alfabetos aglutinados; *tam*—este (agregado de todos os alfabetos); *oṁkāre*—na forma concisa, *oṁkāra; svare*—na vibração; *nyaset*—deve-se abandonar; *oṁkāram*—a vibração sonora concisa; *bindau*—no ponto do *oṁkāra; nāde*—na vibração sonora; *tam*—isto; *tam*—esta (vibração sonora); *tu*—na verdade; *prāṇe*—no ar vital; *mahati*—no Supremo; *amum*—a entidade viva.

TRADUÇÃO

A mente sempre é agitada pelas ondas da aceitação e rejeição. Portanto, todas [illegible] atividades dos sentidos devem ser oferecidas na mente, que, por [illegible] vez, deve ser oferecida [illegible] palavras que a pessoa profere. Então, as palavras devem ser oferecidas em todos os alfabetos

aglutinados, que devem ser oferecidos ■ forma concisa, oṁkāra. O oṁkāra deve ser oferecido através do ponto bindu, bindu, através da vibração sonora, ■ vibração, através do ■r vital. Então, a entidade viva, que é tudo o que resta, deve ser posta no Brahman, o Supremo. Este é o processo de execução de sacrifício.

SIGNIFICADO

A mente sempre é agitada pela aceitação e rejeição, que são comparadas a ondas mentais tempestuosas. Devido ao seu esquecimento, a entidade viva está flutuando nas ondas da existência material. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, portanto, canta em seu *Gītāvalī: miche māyāra vaśe, yāccha bheṣe', khāccha hābuḍubu, bhāi.* "Minha querida mente, sob a influência de *māyā*, estás sendo arrastada pelas ondas da aceitação e rejeição. Então, por que não te refugias em Kṛṣṇa?" *Jīva kṛṣṇa-dāsa, ei viśvāsa, karle ta' āra duḥkha nāi:* se simplesmente considerarmos os pés de lótus de Kṛṣṇa como nosso refúgio definitivo, salvar-nos-emos de todas essas ondas de *māyā*, que se manifestam variadamente como atividades mentais e sensuais ■ como a agitação provocada pela rejeição e aceitação. No *Bhagavad-gītā* (18.66), Kṛṣṇa instrui:

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." Portanto, se então nos colocarmos aos pés de lótus de Kṛṣṇa, adotando a consciência de Kṛṣṇa e sempre nos mantendo em contato com Ele através do canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa, não precisaremos nos dar ao trabalho de ficarmos procurando algum meio de retornarmos ao mundo espiritual. Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, esta meta torna-se muito fácil de ser alcançada.

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

VERSO 54

अग्निः सूर्यो दिवा प्राह्णः शुक्लो राकोत्तरं स्वराट् ।
विश्वोऽथ तैजसः प्राज्ञस्तुर्य आत्मा समन्वयात् ॥५४॥

agniḥ sūryo divā prāhṇaḥ
śuklo rākottaraṁ sva-rāṭ
viśvo 'tha taijasaḥ prājñas
turya ātmā samanvayāt

agniḥ—fogo; *sūryaḥ*—sol; *divā*—dia; *prāhṇaḥ*—o final do dia; *śuklaḥ*—a quinzena da lua cheia; *rāka*—a lua cheia no final de *śukla-pakṣa; uttaram*—o período em que o Sol passa para o Norte; *sva-rāṭ*—o Brahman Supremo ou o Senhor Brahmā; *viśvaḥ*—designação grosseira; *atha*—Brahmaloka, a última etapa do gozo material; *taijasaḥ*—designação sutil; *prājñaḥ*—a testemunha na designação causal; *turyaḥ*—transcendental; *ātmā*—a alma; *samanvayāt*—como conseqüencia natural.

TRADUÇÃO

Em seu caminho de ascenção, a entidade viva progressivamente ingressa nos diferentes mundos ígneos — o sol, o dia, o final do dia, a quinzena da lua cheia, o plenilúnio e a passagem do Sol pelo Norte, juntamente com seus semideuses dirigentes. Ao entrar em Brahmaloka, ela goza da vida por muitos milhões de anos, e enfim sua designação material acaba-se. Então, ela chega a uma designação sutil, da qual alcança a designação causal, testemunhando todos os estados anteriores. Com ■ aniquilação deste estado causal, ela alcança seu estado puro, no qual se identifica com a Superalma. Dessa maneira, ■ entidade viva torna-se transcendental.

VERSO 55

देवयानमिदं प्राहुर्भूत्वा भूत्वानुपूर्वशः ।
आत्मयाज्युपशान्तात्मा ह्यात्मस्थो ■ निवर्तते ॥५५॥

deva-yānam idaṁ prāhur
bhūtvā bhūtvānupūrvaśaḥ
ātma-yājy upaśāntātmā
hy ātma-stho na nivartate

deva-yānam—o processo de elevação conhecido como *deva-yāna; idam*—neste caminho; *prāhuḥ*—está dito; *bhūtvā bhūtvā*—tendo repetidos nascimentos; *anupūrvaśaḥ*—conseqüentemente; *ātma-yājī*—alguém que está ansioso pela auto-realização; *upaśānta-ātmā*—completamente livre de todos os desejos materiais; *hi*—na verdade; *ātma-sthaḥ*—situado em seu próprio eu; *na*—não; *nivartate*—retorna.

TRADUÇÃO

Este processo de elevação gradual rumo ■ auto-realização reserva-se àqueles que estão verdadeiramente conscientes da Verdade Absoluta. Após repetidos nascimentos neste caminho, que é conhecido como deva-yāna, a pessoa alcança essas etapas consecutivas. Alguém que, completamente livre de todos os desejos materiais, está situado no eu, não precisa atravessar o caminho de repetidos nascimentos e mortes.

VERSO 56

य एते पितृदेवानामयने वेदनिर्मिते ।
शास्त्रेण चक्षुषा वेद जनस्थोऽपि ■ मुह्यति ॥५६॥

ya ete pitṛ-devānām
ayane veda-nirmite
śāstreṇa cakṣuṣā veda
jana-stho 'pi na muhyati

yaḥ—aquele que; *ete*—neste caminho (como recomendado acima); *pitṛ-devānām*—conhecido como *pitṛ-yāna* e *deva-yāna; ayane*—neste caminho; *veda-nirmite*—recomendado nos *Vedas; śāstreṇa*—mediante o estudo regular das escrituras; *cakṣuṣā*—com olhos iluminados; *veda*—é plenamente cônscia; *jana-sthaḥ*—uma pessoa situada num corpo material; *api*—muito embora; *na*—jamais; *muhyati*—se confunde.

TRADUÇÃO

Muito embora situado num corpo material, alguém que está plenamente inteirado dos caminhos conhecidos como pitṛ-yāna ■ deva-yāna, e que assim abre ■■ olhos para o conhecimento védico, jamais se confunde neste mundo material.

SIGNIFICADO

Ācāryavān puruṣo veda: se alguém é guiado pelo mestre espiritual genuíno, tudo o que ele conhece está de acordo com a interpretação dos *Vedas,* que estabelecem o padrão do conhecimento infalível. Como se recomenda no *Bhagavad-gītā, ācāryopāsanam:* quem quer conhecimento verdadeiro deve aproximar-se do *ācārya. Tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet:* ele deve aproximar-se do *ācārya,* pois então receberá conhecimento perfeito. Guiado pelo mestre espiritual, ele alcança a meta última da vida.

VERSO 57

आदावन्ते जनानां सद् बहिरन्तः परावरम् ।
ज्ञानं ज्ञेयं वचो वाच्यं तमो ज्योतिस्त्वयं स्वयम् ॥५७॥

ādāv ante janānāṁ sad
bahir antaḥ parāvaram
jñānaṁ jñeyaṁ vaco vācyaṁ
tamo jyotis tv ayaṁ svayam

ādau—no começo; *ante*—no fim; *janānām*—de todas as entidades vivas; *sat*—sempre existindo; *bahiḥ*—externamente; *antaḥ*—internamente; *para*—transcendental; *avaram*—material; *jñānam*—conhecimento; *jñeyam*—o objetivo; *vacaḥ*—expressão; *vācyam*—o objeto definitivo; *tamaḥ*—escuridão; *jyotiḥ*—luz; *tu*—na verdade; *ayam*—este (o Senhor Supremo); *svayam*—Ele próprio.

TRADUÇÃO

A Verdade Suprema é aquele que existe interna e externamente, ■■ começo e ■■ fim de tudo e de todos os seres vivos, e é aquele que é desfrutável e o desfrutador de tudo, superior e inferior. Ele sempre existe como o conhecimento ■ o objeto do conhecimento, ■■■ a expressão e o objeto da compreensão, como a escuridão e ■ luz. Então Ele, o Senhor Supremo, é tudo.

SIGNIFICADO

Aqui, explica-se o aforismo védico *sarvaṁ khalv idaṁ brahma,* o qual também é explicado no *catuḥ-ślokī* do *Bhāgavatam. Aham evāsam evāgre.* O Senhor Supremo existia no começo, existe após

■ criação e mantém tudo, e, após a destruição, tudo imerge nEle, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*prakṛtiṁ yānti māmikām*). Assim, o Senhor Supremo de fato é tudo. No estado condicionado, nossa compreensão é confusa, porém, na fase de perfeita liberação, podemos entender que Kṛṣṇa é a causa de tudo.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador Supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno ■ bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem alguma origem extrínseca, pois Ele é ■ causa primordial de todas as causas." (Bs. 5.1) Esta é ■ perfeição do conhecimento.

VERSO 58

आबाधितोऽपि ह्याभासो यथा वस्तुतया स्मृतः ।
दुर्घटत्वादैन्द्रियकं तद्वदर्थविकल्पितम् ॥५८॥

ābādhito 'pi hy ābhāso
yathā vastutayā smṛtaḥ
durghaṭatvād aindriyakaṁ
tadvad artha-vikalpitam

ābādhitaḥ—rejeitado; *api*—embora; *hi*—decerto; *ābhāsaḥ*—um reflexo; *yathā*—como; *vastutayā*—uma forma de realidade; *smṛtaḥ*—aceito; *durghaṭatvāt*—porque é dificílimo provar a realidade; *aindriyakam*—conhecimento obtido através dos sentidos; *tadvat*—igualmente; *artha*—realidade; *vikalpitam*—especulada ou duvidosa.

TRADUÇÃO

Embora talvez se considere falso o reflexo que é produzido quando o sol incide num espelho, tal reflexo tem existência real. Assim, provar através do conhecimento especulativo que não há realidade seria extremamente difícil.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas tentam provar que ■ muitas variedades vistas pelo filósofo empírico são falsas. Para exemplificar este fato, a filosofia impersonalista, *vivarta-vāda*, geralmente cita o erro em que alguém incorre ao aceitar ■ corda como sendo uma serpente. De acordo com este exemplo, as muitas variedades presentes no nosso campo visual são falsas, assim como uma corda tomada como sendo uma serpente é falsa. Entretanto, ■ vaiṣṇavas dizem que, embora seja falsa ■ idéia de que a corda é uma serpente, a serpente não é falsa; todos têm conhecimento de que a serpente existe, ■ portanto sabe-se que, embora a representação da corda como serpente seja falsa ou ilusória, existe a serpente verdadeira. Igualmente, este mundo, que é cheio de variedades, não é falso; ele é um reflexo da realidade vivida no mundo Vaikuṇṭha, o mundo espiritual.

O reflexo produzido quando o sol incide num espelho é simplesmente luz dentro da escuridão. Logo, embora ele não seja exatamente a luz do sol, sem a luz do sol, ele não existiria. Do mesmo modo, ■ variedades deste mundo seriam impossíveis de existir a menos que houvesse um verdadeiro protótipo no mundo espiritual. O filósofo māyāvādī não pode entender isso, mas o verdadeiro filósofo deve estar convicto de que, sem ter como base a luz do sol, a luz não é de maneira alguma possível. Portanto, o jogo de palavras usado pelo filósofo māyāvādī para provar que este mundo material é falso talvez impressione garotos inexperientes, mas um homem que tem conhecimento pleno sabe perfeitamente bem que, sem Kṛṣṇa, não pode haver existência alguma. Portanto, o vaiṣṇava não se afasta da plataforma na qual há sempre um meio de a pessoa aceitar Kṛṣṇa (*tasmāt kenāpy upāyena manaḥ kṛṣṇe niveśayet*).

Quando elevamos nossa fé imaculada aos pés de lótus de Kṛṣṇa, tudo é revelado. No *Bhagavad-gītā* (7.1), Kṛṣṇa também diz:

mayy āsakta-manāḥ pārtha
yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ
asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ
yathā jñāsyasi tac chṛṇu

"Agora presta atenção, ó filho de Pṛthā [Arjuna], enquanto te explico como é que, praticando *yoga* com plena consciência de Mim,

com a mente apegada a Mim, podes ficar livre de dúvidas e conhecer-Me por completo." Pelo simples fato de despertar sua firme fé em Kṛṣṇa e em Suas instruções, a pessoa pode indubitavelmente compreender a realidade (*asaṁśayaṁ samagraṁ mām*). Pode-se entender como as energias material e espiritual de Kṛṣṇa estão funcionando e como Ele está presente em toda parte, embora nem tudo seja Ele. Esta filosofia de *acintya-bhedābheda*, igualdade e diferença inconcebíveis, é a filosofia perfeita enunciada pelos vaiṣṇavas. Tudo emana de Kṛṣṇa, mas não é por isso que se deve ficar pensando que tudo deve ser adorado. O conhecimento especulativo não pode dar-nos a realidade como ela é, senão que continuará sendo nefastamente imperfeito. Os pretensos cientistas tentam provar que Deus não existe e que tudo acontece por causa das leis da natureza, mas esse conhecimento é imperfeito porque nada pode funcionar a menos que seja estipulado pela Suprema Personalidade de Deus. O próprio Senhor explica isto no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sacarācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Ó filho de Kuntī, esta natureza material funciona sob Minha direção e produz todos os seres móveis e inertes. Obedecendo-lhe ao comando, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya faz a seguinte observação: *durghaṭatvād arthatvena parameśvareṇaiva kalpitam*. O sustentáculo de tudo é a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. *Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*. Pode entender isto o *mahātmā* cujo conhecimento é perfeito. Raramente se vê semelhante *mahātmā*.

VERSO 59

क्षित्यादीनामिहार्थानां छाया न कतमापि हि ।
न संघातो विकारोऽपि न पृथङ्नान्वितो मृषा ॥५९॥

kṣity-ādīnām ihārthānāṁ
chāyā na katamāpi hi

na saṅghāto vikāro 'pi
na pṛthaṅ nānvito mṛṣā

kṣiti-ādīnām—dos cinco elementos, começando com a terra; *iha*—neste mundo; *arthānām*—desses cinco elementos; *chāyā*—sombra; *na*—nem; *katamā*—os quais; *api*—na verdade; *hi*—decerto; *na*—nem; *saṅghātaḥ*—combinação; *vikāraḥ*—transformação; *api*—embora; *na pṛthak*—não separados; *na anvitaḥ*—nem inerentes a; *mṛṣā*—nenhuma dessas teorias tem substância.

TRADUÇÃO

Neste mundo, existem cinco elementos — a saber, terra, água, fogo, ar e éter —, mas o corpo não é um reflexo deles, nem uma combinação ou transformação deles. Porque o corpo e seus componentes não são nem distintos nem amalgamados, todas essas teorias são insubstanciais.

SIGNIFICADO

Uma floresta decerto é uma transformação da terra, mas uma árvore não depende de outra; se uma delas é cortada, isto não significa que as outras são cortadas. Portanto, a floresta não é nem uma combinação nem uma transformação das árvores. A melhor explicação é dada pelo próprio Kṛṣṇa:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro este Universo inteiro. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." (Bg. 9.4) Tudo é uma expansão da energia de Kṛṣṇa. Como se diz, *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate:* o Senhor tem energias multíplices. As energias existem, e a Suprema Personalidade de Deus também existe simultaneamente; porque tudo é energia Sua, Ele é ao mesmo tempo igual a tudo e diferente de tudo. Portanto, nossas teorias especulativas segundo as quais *ātmā*, a força vital, é uma combinação de matéria, a matéria é uma transformação da alma, ou o corpo é uma parte da alma são todas insubstanciais.

Uma vez que todas as energias do Senhor existem concomitantemente, compete a todos entender a Suprema Personalidade de Deus. Porém, embora Ele seja tudo, Ele não está presente em tudo. Deve-se adorar ■ Senhor sob Sua forma original, Sua forma de Kṛṣṇa. Ele também pode apresentar-Se sob qualquer uma de Suas várias expansões de energia. Quando adoramos a Deidade do Senhor que foi instalada no templo, talvez alguém pense que ■ Deidade é pedra ou madeira. Acontece que, como não tem corpo material, o Senhor Supremo não é pedra nem madeira; contudo, a pedra e a madeira não são diferentes dEle. Então, adorando pedra ou madeira, não obtemos resultado algum, porém, quando a pedra ou a madeira são apresentadas tal qual a forma original do Senhor, ao adorarmos a Deidade, obteremos o resultado desejado. Substancia isto a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, *acintya-bhedābheda*, que explica como o Senhor pode empregar uma de Suas formas de energia ■ apresentar-Se em toda e qualquer parte para aceitar o serviço do Seu devoto.

VERSO 60

धातवोऽवयवित्वाच्च तन्मात्रावयवैर्विना ।
न स्युर्ह्यसत्यवयविन्यसन्नवयवोऽन्ततः ॥६०॥

dhātavo 'vayavitvāc ca
tan-mātrāvayavair vinā
na syur hy asaty avayaviny
asann avayavo 'ntataḥ

dhātavaḥ—os cinco elementos; *avayavitvāt*—sendo a causa da concepção corpórea; *ca*—e; *tat-mātra*—os objetos dos sentidos (som, paladar, tato, etc.); *avayavaiḥ*—as partes sutis; *vinā*—sem; *na*—não; *syuḥ*—podem existir; *hi*—na verdade; *asati*—irreais; *avayavini*—na formação do corpo; *asan*—não existindo; *avayavaḥ*—a parte do corpo; *antataḥ*—no final.

TRADUÇÃO

Porque é formado de cinco elementos, o corpo não pode existir sem os objetos sensoriais sutis. Portanto, ■ ■ corpo é falso, os objetos dos sentidos naturalmente também são falsos ou temporários.

VERSO 61

स्यात् सादृश्यभ्रमस्तावद् विकल्पे सति वस्तुनः ।
जाग्रत्स्वापौ यथा स्वप्ने तथा विधिनिषेधता ॥६१॥

syāt sādṛśya-bhramas tāvad
vikalpe sati vastunaḥ
jāgrat-svāpau yathā svapne
tathā vidhi-niṣedhatā

syāt—isto então se torna; *sādṛśya*—semelhança; *bhramaḥ*—engano; *tāvat*—enquanto; *vikalpe*—separada; *sati*—a parte; *vastunaḥ*—da substância; *jāgrat*—vigília; *svāpau*—sono; *yathā*—como; *svapne*—num sonho; *tathā*—igualmente; *vidhi-niṣedhatā*—os princípios reguladores, que consistem em preceitos e proibições.

TRADUÇÃO

Quando uma substância e suas partes são separadas, a aceitação de que ■ semelhança entre uma e outra chama-se ilusão. Enquanto sonha, a pessoa cria uma separação entre as existências chamadas vigília e sono. É neste estado mental que os princípios reguladores contidos nas escrituras e que consistem em preceitos ■ proibições são recomendados.

SIGNIFICADO

Na existência material, existem muitos princípios reguladores e diversas formalidades. Se a existência material é temporária ou falsa, isto não significa que o mundo espiritual, embora semelhante, também seja falso. O fato de o corpo material de alguém ser falso ou temporário não significa que o corpo do Senhor Supremo também é falso ou temporário. O mundo espiritual realmente existe, e o mundo material assemelha-se a ele. Por exemplo, num deserto, às vezes vemos uma miragem, porém, embora a água na miragem seja falsa, isto não significa que não exista água de verdade; a água existe, mas não ■ deserto. De modo análogo, neste mundo material, nada tem existência verdadeira, pois a realidade está no mundo espiritual. A forma do Senhor e Sua morada — Goloka Vṛndāvana nos planetas Vaikuṇṭha — são realidades eternas.

Através do *Bhagavad-gītā*, ficamos compreendendo que existe outra *prakṛti*, ou natureza, que é real. Isto é explicado pelo próprio Senhor no Oitavo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (8.19-21):

bhūta-grāmaḥ sa evāyaṁ
bhūtvā bhūtvā pralīyate
rātry-āgame 'vaśaḥ pārtha
prabhavaty ahar-āgame

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo
'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ
yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu
naśyatsu na vinaśyati

avyakto 'kṣara ity uktas
tam āhuḥ paramāṁ gatim
yaṁ prāpya na nivartante
tad dhāma paramaṁ mama

"Repetidas vezes, o dia de Brahmā vem, e todos os seres vivos ficam ativos; e então a noite volta a cair, ó Pārtha, e eles são inapelavelmente dissolvidos. Entretanto, existe outra natureza, eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema e jamais é aniquilada. Quando todo este mundo é aniquilado, aquela região permanece inalterada. Essa morada suprema, chamada de imanifesta e infalível, é o destino supremo. Quando alguém vai até lá, jamais retorna. Essa é Minha morada suprema." O mundo material é um reflexo do mundo espiritual. O mundo material é temporário ou falso, mas o mundo espiritual é uma realidade eterna.

VERSO 62

भावाद्वैतं क्रियाद्वैतं द्रव्याद्वैतं तथात्मनः ।
वर्तयन्स्वानुभूत्येह त्रीन्स्वप्नान्धुनुते मुनिः ॥६२॥

bhāvādvaitaṁ kriyādvaitaṁ
dravyādvaitaṁ tathātmanaḥ
vartayan svānubhūtyeha
trīn svapnān dhunute muniḥ

bhāva-advaitam—unidade na maneira de alguém considerar a vida; *kriyā-advaitam*—unidade em atividades; *dravya-advaitam*—unidade em diversas parafernálias; *tathā*—bem como; *ātmanaḥ*—da alma; *vartayan*—considerando; *sva*—sua própria; *anubhūtyā*—de acordo com a compreensão; *iha*—neste mundo material; *trīn*—as três; *svapnān*—condições de vida (vigília, sonho e sono); *dhunute*—abandona; *muniḥ*—o filósofo ou especulador.

TRADUÇÃO

Após ponderar a unidade que envolve a existência, a atividade e a parafernália e após compreender que o eu é diferente de todas as ações e reações, o especulador mental [muni], de acordo com a própria percepção que ele alcança, abandona os três estados de vigília, sonho e sono.

SIGNIFICADO

As três palavras *bhāvādvaita, kriyādvaita* e *dravyādvaita* são explicadas nos versos seguintes. Contudo, para alcançar a perfeição, a pessoa deve abandonar toda a não-dualidade que existe na vida filosófica no mundo material e chegar à verdadeira vida de realidade que caracteriza o mundo espiritual.

VERSO 63

कार्यकारणवस्त्वैक्यदर्शनं पटतन्तुवत् ।
अवस्तुत्वाद् विकल्पस्य भावाद्वैतं तदुच्यते ॥६३॥

kārya-kāraṇa-vastv-aikya-
darśanaṁ paṭa-tantuvat
avastutvād vikalpasya
bhāvādvaitaṁ tad ucyate

kārya—o resultado ou o efeito; *kāraṇa*—a causa; *vastu*—substância; *aikya*—unidade; *darśanam*—observação; *paṭa*—o tecido; *tantu*—o fio; *vat*—como; *avastutvāt*—porque, em última análise, é irrealidade; *vikalpasya*—da diferenciação; *bhāva-advaitam*—o conceito de unidade; *tat ucyate*—isto é chamado.

TRADUÇÃO

Ao compreender que o resultado ■ ■ causa são unos e que, assim como ■ idéia de que os fios de um tecido são diferentes do próprio tecido, a dualidade, em última análise, é irreal, a pessoa alcança o conceito de unidade chamado bhāvādvaita.

VERSO 64

यद् ब्रह्मणि परे साक्षात् सर्वकर्मसमर्पणम् ।
मनोवाक्तनुभिः पार्थ क्रियाद्वैतं तदुच्यते ॥६४॥

yad brahmaṇi pare sākṣāt
sarva-karma-samarpaṇam
mano-vāk-tanubhiḥ pārtha
kriyādvaitaṁ tad ucyate

yat—aquilo que; *brahmaṇi*—ao Brahman Supremo; *pare*—transcendental; *sākṣāt*—diretamente; *sarva*—de todas; *karma*—as atividades; *samarpaṇam*—dedicação; *manaḥ*—com a mente; *vāk*—com as palavras; *tanubhiḥ*—e com o corpo; *pārtha*—ó Mahārāja Yudhiṣṭhira; *kriyā-advaitam*—unidade em atividades; *tat ucyate*—chama-se.

TRADUÇÃO

Meu querido Yudhiṣṭhira [Pārtha], quando todas as atividades que alguém realiza com sua mente, palavras e corpo são diretamente dedicadas ao serviço à Suprema Personalidade de Deus, ele alcança unidade de atividades, chamada kriyādvaita.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando as pessoas como chegar à fase em que se dedica tudo ao serviço à Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres e deres, bem como todas as austeridades que acaso realizares, tudo deve ser feito como uma oferenda a Mim." Se tudo o que fizermos, tudo ■ que comermos, tudo o que pensarmos e planejarmos for em prol do avanço do movimento da consciência de Kṛṣṇa, isto será unidade. Não há diferença entre cantar em favor da consciência de Kṛṣṇa e trabalhar em favor da consciência de Kṛṣṇa. Na plataforma transcendental, essas atividades são unas. Porém, no que diz respeito ■ essa unidade, devemos ser guiados pelo mestre espiritual; não devemos inventar nossa própria unidade.

VERSO 65

आत्मजायासुतादीनामन्येषां सर्वदेहिनाम् ।
यत् स्वार्थकामयोरैक्यं द्रव्याद्वैतं तदुच्यते ॥६५॥

ātma-jāyā-sutādīnām
anyeṣāṁ sarva-dehinām
yat svārtha-kāmayor aikyaṁ
dravyādvaitaṁ tad ucyate

ātma—de alguém; *jāyā*—esposa; *suta-ādīnām*—e filhos; *anyeṣām*—dos seus parentes, etc.; *sarva-dehinām*—e de todos os outros seres vivos; *yat*—qualquer; *sva-artha-kāmayoḥ*—de sua meta e benefício últimos; *aikyam*—unidade; *dravya-advaitam*—unidade de interesse; *tat ucyate*—chama-se.

TRADUÇÃO

Quando a meta e ■ interesse últimos de alguém, de sua esposa, de seus filhos, de seus parentes e de todos os outros seres vivos corporificados são unos, isto se chama dravyādvaita, ■ unidade de interesse.

SIGNIFICADO

O verdadeiro interesse de todas as entidades vivas — na verdade, a meta da vida — é retornar ao lar, retornar ao Supremo. Este é o interesse que deve governar ■ vida de alguém, de sua esposa, de seus filhos, de seus discípulos e de seus amigos, parentes, conterrâneos e de toda a humanidade. O movimento da consciência de Kṛṣṇa

pode dar orientações normativas através das quais todos podem partilhar as atividades conscientes de Kṛṣṇa e alcançar a meta última, que é conhecida como *svārtha-gatim*. Este objetivo para o qual deve convergir o interesse acalentado por todos é Viṣṇu, porém, como não sabem disto (*na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum*), as pessoas fazem vários planos com os quais tentam satisfazer tantos interesses inventados ao longo da vida. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando incutir em todos o interesse máximo. Talvez o processo receba diferentes designações, mas se a meta for uma, as pessoas devem segui-lo para alcançar a meta última da vida. Infelizmente, as pessoas estão voltadas a diferentes interesses, e os líderes cegos estão desorientando-as. Todos estão tentando alcançar a meta da felicidade material plena; porque não conhecem o que é felicidade plena, as pessoas desviam-se rumo a diferentes interesses materiais.

VERSO 66

यद् यस्य वानिषिद्धं स्याद् येन यत्र यतो नृप ।
स तेनेहेत कार्याणि नरो नान्यैरनापदि ॥६६॥

yad yasya vāniṣiddhaṁ syād
yena yatra yato nṛpa
sa teneheta kāryāṇi
naro nānyair anāpadi

yat—tudo o que; *yasya*—de um homem; *vā*—ou; *anisiddham*—não proibido; *syāt*—é assim; *yena*—por esses meios; *yatra*—no lugar e no tempo; *yataḥ*—dos quais; *nṛpa*—ó rei; *saḥ*—tal pessoa; *tena*—mediante esse processo; *īheta*—deve realizar; *kāryāṇi*—atividades prescritas; *naraḥ*—uma pessoa; *na*—não; *anyaiḥ*—através de outros recursos; *anāpadi*—na ausência de perigo.

TRADUÇÃO

Em condições normais, na ausência de perigo, ó rei Yudhiṣṭhira, todo homem, de acordo com seu status de vida, deve realizar suas atividades prescritas, utilizando os artigos, empenho, processos e residência que lhe não sejam proibidos, evitando terminantemente qualquer outro recurso.

SIGNIFICADO

Esta instrução é dada para os homens em todos os status de vida. De um modo geral, a sociedade divide-se em *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras, brahmacārīs, vānaprasthas, sannyāsīs* e *gṛhasthas*. Todos devem agir de acordo com a sua posição e tentar satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, pois isto trará sucesso à vida de cada um. Isto foi instruído em Naimiṣāraṇya:

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā
varṇāśrama-vibhāgaśaḥ
svanuṣṭhitasya dharmasya
saṁsiddhir hari-toṣaṇam

"Ó melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se, portanto, que a perfeição máxima que alguém pode alcançar mediante o desempenho de seus deveres prescritos [*dharma*] de acordo com as divisões de casta e ordens de vida é satisfazer o Senhor Hari." (*Bhāg.* 1.2.13) Todos devem agir de acordo com seus deveres ocupacionais simplesmente para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Então, todos serão felizes.

VERSO 67

एतैरन्यैश्च वेदोक्तैर्वर्तमानः स्वकर्मभिः ।
गृहेऽप्यस्य गतिं यायाद् राजंस्तद्भक्तिभाङ् नरः ॥६७॥

etair anyaiś ca vedoktair
vartamānaḥ sva-karmabhiḥ
gṛhe 'py asya gatiṁ yāyād
rājaṁs tad-bhakti-bhāṅ naraḥ

etaiḥ—através desses processos; *anayiḥ*—através de outros processos; *ca*—e; *veda-uktaiḥ*—conforme constam nos textos védicos; *vartamānaḥ*—acatando; *sva-karmabhiḥ*—mediante seus deveres ocupacionais; *gṛhe api*—mesmo no lar; *asya*—do Senhor Kṛṣṇa; *gatim*—destino; *yāyāt*—pode alcançar; *rājan*—ó rei; *tat-bhakti-bhāk*—que presta serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; *naraḥ*—toda pessoa.

TRADUÇÃO

Ó rei, simplesmente para permanecer um devoto do Senhor Kṛṣṇa, a pessoa deve executar seus deveres ocupacionais de acordo com essas e outras instruções contidas na literatura védica. Assim, mesmo enquanto vive ■ aconchego do lar, ela será capaz de alcançar o destino.

SIGNIFICADO

A meta última da vida é Viṣṇu, Kṛṣṇa. Portanto, seja através dos princípios reguladores védicos ou através de atividades materialistas, se alguém tenta alcançar como destino Kṛṣṇa, esta é ■ perfeição da vida. Kṛṣṇa deve ser o alvo; em qualquer posição de vida, todos devem tentar alcançar Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa aceita o serviço de toda e qualquer pessoa. No *Bhagavad-gītā* (9.32), o Senhor diz:

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, mesmo que sejam de nascimento inferior — as mulheres, os *vaiśyas* [comerciantes], bem como os *śūdras* [trabalhadores braçais] —, todos aqueles que se refugiam em Mim podem aproximar-se do destino supremo." Não importa qual é ■ posição de alguém; se ele tiver como objetivo alcançar Kṛṣṇa através do cumprimento de seu serviço devocional executado com a orientação do mestre espiritual, sua vida será exitosa. Não se deve ficar pensando que apenas os *sannyāsīs, vānaprasthas* e *brahmacārīs* podem alcançar Kṛṣṇa. O *gṛhastha,* o chefe de família, também pode alcançar Kṛṣṇa, contanto que ele se torne um devoto puro, livre de desejos materiais. Um exemplo disto é citado no verso seguinte.

VERSO ■

यथा हि यूयं नृपदेव दुस्त्यजा-
दापद्गणादुत्तरतात्मनः प्रभोः ।
यत्पादपङ्केरुहसेवया भवा-
नहारषीन्निर्जितदिग्गजः क्रतून् ॥६८॥

yathā hi yūyaṁ nṛpa-deva dustyajād
āpad-gaṇād uttaratātmanaḥ prabhoḥ
yat-pāda-paṅkeruha-sevayā bhavān
ahāraṣīn nirjita-dig-gajaḥ kratūn

yathā—como; *hi*—na verdade; *yūyam*—todos vós (Pāṇḍavas); *nṛpa-deva*—ó senhor dos reis, dos seres humanos e dos semideuses; *dustyajāt*—intransponíveis; *āpat*—condições perigosas; *gaṇāt*—de todas; *uttarata*—escapastes; *ātmanaḥ*—próprio; *prabhoḥ*—do Senhor; *yat-pāda-paṅkeruha*—cujos pés de lótus; *sevayā*—servindo; *bhavān*—vós mesmos; *ahāraṣīt*—executastes; *nirjita*—derrotando; *dik-gajaḥ*—os poderosíssimos inimigos, que eram como elefantes; *kratūn*—cerimônias ritualísticas.

TRADUÇÃO

Ó rei Yudhiṣṭhira, devido ao serviço que prestastes à Suprema Personalidade de Deus, todos vós, os Pāṇḍavas, superastes os maiores perigos apresentados por numerosos reis e semideuses. Servindo aos pés de lótus de Kṛṣṇa, desbaratastes grandes inimigos, que eram como elefantes, e com isto coletastes ingredientes para o sacrifício. É meu desejo que, através da graça dEle, vós vos liberteis do envolvimento material.

SIGNIFICADO

Apresentando-se como um chefe de família comum, Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou ■ Nārada Muni como é que um *gṛha-mūḍha-dhī*, uma pessoa que está enredada na vida familiar e que então permanece sendo um tolo, pode libertar-se. Nārada Muni dirigiu a Mahārāja Yudhiṣṭhira ■ seguintes palavras encorajadoras: "Já estás a salvo porque tu, juntamente com toda a tua família, tornastes-vos devotos puros de Kṛṣṇa." Pela graça de Kṛṣṇa, os Pāṇḍavas triunfaram na Guerra de Kurukṣetra e salvaram-se de muitos perigos apresentados não apenas por reis, mas, às vezes, até pelos semideuses. Portanto, eles são um exemplo prático de como viver em segurança e a salvo pela graça de Kṛṣṇa. Todos devem seguir o exemplo dos Pāṇḍavas, que mostraram como ficar a salvo pela graça de Kṛṣṇa. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa objetiva ensinar como todos podem viver pacificamente neste mundo material e, no fim da vida, regressar ao lar, regressar ao Supremo. No mundo

material, sempre há perigos a cada passo (*padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām*). Entretanto, se alguém não hesita em se refugiar em Kṛṣṇa e se se mantém sob o refúgio de Kṛṣṇa, não terá dificuldade alguma de cruzar o oceano de ignorância. *Samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ*. Para ■ devoto, este grande oceano de ignorância torna-se como uma poça d'água que se forma na pegada de uma vaca. O devoto puro, sem se deixar embaraçar tentando descobrir várias maneiras de elevar-se, permanece na mais segura posição de servo de Kṛṣṇa, e assim não resta dúvida de que sua vida está eternamente a salvo.

VERSO 69

अहं पुराभवं कश्चिद् गन्धर्व उपबर्हणः ।
नाम्नातीते महाकल्पे गन्धर्वाणां सुसम्मतः ॥६९॥

ahaṁ purābhavaṁ kaścid
gandharva upabarhaṇaḥ
nāmnātīte mahā-kalpe
gandharvāṇāṁ susammataḥ

aham—eu próprio; *purā*—outrora; *abhavam*—existia como; *kaścit gandharvaḥ*—um dos cidadãos de Gandharvaloka; *upabarhaṇaḥ*—Upabarhaṇa; *nāmnā*—chamado; *atīte*—há uma época muitíssimo remota; *mahā-kalpe*—numa vida de Brahmā, que é conhecida como uma *mahā-kalpa; gandharvāṇām*—entre os Gandharvas; *su-sammataḥ*—uma pessoa muito respeitável.

TRADUÇÃO

Há uma época muitíssimo remota, em outra mahā-kalpa [milênio de Brahmā], eu existia como o Gandharva conhecido como Upabarhaṇa. Eu era muito respeitado pelos outros Gandharvas.

SIGNIFICADO

Śrīla Nārada Muni está descrevendo sua vida passada para que dela todos possam extrair um exemplo prático. Outrora, durante ■ vida anterior do Senhor Brahmā, Nārada Muni era um dos cidadãos de Gandharvaloka, porém, infelizmente, como será explicado, ele caiu da excelsa posição que detinha em Gandharvaloka, onde

os habitantes são extremamente belos e hábeis em cantar, e tornou-se um *śūdra*. Entretanto, devido à sua associação com os devotos, ele acabou sendo mais afortunado do que o era em Gandharvaloka. Muito embora os *prajāpatis* o houvessem amaldiçoado a tornar-se um *śūdra*, logo depois ele nasceu como filho do Senhor Brahmā.

A palavra *mahā-kalpe* é descrita por Śrīla Madhvācārya como *atīta-brahma-kalpe*. Brahmā morre após levar uma vida que dura muitos milhões de anos. O dia de Brahmā é descrito no *Bhagavad-gītā* (8.17):

sahasra-yuga-paryantam
ahar yad brahmaṇo viduḥ
rātriṁ yuga-sahasrāntāṁ
te 'ho-rātra-vido janāḥ

"Pelo cálculo humano, quando se soma um total de mil eras, obtém-se a duração de um dia de Brahmā. E esta é também a duração de sua noite." Bhagavān Śrī Kṛṣṇa pode lembrar-Se dos episódios transcorridos há milhões de anos. Do mesmo modo, um devoto puro como Nārada Muni também pode lembrar-se de incidentes ocorridos numa vida passada que se deu há milhões e milhões de anos.

VERSO 70

रूपपेशलमाधुर्यसौगन्ध्यप्रियदर्शनः ।
स्त्रीणां प्रियतमो नित्यं मत्तः स्वपुरलम्पटः ॥७०॥

rūpa-peśala-mādhurya-
saugandhya-priya-darśanaḥ
strīṇāṁ priyatamo nityaṁ
mattaḥ sva-pura-lampaṭaḥ

rūpa—beleza; *peśala*—formação corpórea; *mādhurya*—atratividade; *saugandhya*—muito fragrante, estando decorado com várias guirlandas de flores ■ polpa de sândalo; *priya-darśanaḥ*—muito belo de se ver; *strīṇām*—das mulheres; *priya-tamaḥ*—naturalmente atraídas; *nityam*—diariamente; *mattaḥ*—orgulhoso como um louco; *sva-pura*—em sua própria cidade; *lampaṭaḥ*—muito apegado às mulheres devido aos desejos luxuriosos.

TRADUÇÃO

Eu tinha um rosto belo e uma compleição atraente ■ agradável. Decorado com guirlandas de flores ■ polpa de sândalo, eu era muito aprazível às mulheres de minha cidade. Então, eu ficava confundido, sempre sentindo desejos luxuriosos.

SIGNIFICADO

Através da maneira como se descreve a beleza de Nārada Muni quando ele era um dos cidadãos de Gandharvaloka, parece que todos os indivíduos daquele planeta são extremamente belos e agradáveis e sempre estão decorados com flores e sândalo. Upabarhaṇa era o nome que Nārada Muni possuía então. Upabarhaṇa era especificamente hábil em decorar-se para atrair a atenção das mulheres, ■ assim ele tornou-se um playboy, como se descreve no verso seguinte. Ser um playboy nesta vida acaba sendo um grande infortúnio porque quem sente demasiada atração pelas mulheres fatalmente cairá na associação com *śūdras*, que gostam de tirar proveito da situação que lhes favorece o convívio irrestrito com mulheres. Nesta atual era de Kali, na qual as pessoas são *mandāḥ sumanda-matayaḥ* — muito más devido à sua mentalidade de *śūdra* —, este convívio livre é muito proeminente. Entre as classes superiores — *brāhmaṇa, kṣatriya* ■ *vaiśya* —, não há nenhuma possibilidade de que os homens convivam livremente com as mulheres, porém, na comunidade *śūdra*, semelhante convívio é bem patente. Como não existe educação cultural nesta era de Kali, ninguém tem treinamento espiritual, e portanto todos devem ser considerados *śūdras* (*aśuddhāḥ śūdra-kalpā hi brāhmaṇāḥ kali-sambhavāḥ*). Quando todas as pessoas tornam-se *śūdras*, decerto elas são muito medíocres (*mandāḥ sumanda-matayaḥ*). Assim, elas inventam seu próprio modo de vida, com o resultado de que gradualmente tornam-se desventuradas (*manda-bhāgyāḥ*), e além disso sempre são incomodadas por várias circunstâncias.

VERSO 71

एकदा देवसत्रे तु गन्धर्वाप्सरसां गणाः ।
उपहूता विश्वसृग्भिर्हरिगाथोपगायने ॥७१॥

ekadā deva-satre tu
gandharvāpsarasāṁ gaṇāḥ

upahūtā viśva-sṛgbhir
hari-gāthopagāyane

ekadā—certa vez; *deva-satre*—numa assembléia dos semideuses; *tu*—na verdade; *gandharva*—dos habitantes de Gandharvaloka; *apsarasām*—e das habitantes de Apsaroloka; *gaṇāḥ*—todos; *upahūtāḥ*—foram convidados; *viśva-sṛgbhiḥ*—pelos grandes semideuses conhecidos como *prajāpatis; hari-gātha-upagāyane*—por ocasião de um *kīrtana* promovido para que o Senhor Supremo fosse glorificado.

TRADUÇÃO

Certa vez, numa assembléia de semideuses, houve um festival de saṅkīrtana promovido para que o Senhor Supremo fosse glorificado, e os prajāpatis convidaram os Gandharvas e as Apsarās a participarem dele.

SIGNIFICADO

Saṅkīrtana significa cantar o santo nome do Senhor. Diferentemente do que as pessoas às vezes possam pensar, o movimento Hare Kṛṣṇa não é um movimento novo. O movimento Hare Kṛṣṇa está presente em cada milênio da vida do Senhor Brahmā, e se o santo nome é cantado em todos os sistemas planetários superiores, incluindo Brahmaloka e Candraloka, também o é em Gandharvaloka e Apsaroloka. O movimento de *saṅkīrtana* que neste mundo foi iniciado há quinhentos anos por Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, não é um movimento novo. Às vezes, devido ao nosso infortúnio, este movimento é interrompido, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu ■ Seus servos recomeçam o movimento para beneficiar todo o mundo, ou, de fato, todo o Universo.

VERSO 72

अहं च गायंस्तद्विद्वान् स्त्रीभिः परिवृतो गतः ।
ज्ञात्वा विश्वसृजस्तन्मे हेलनं शेपुरोजसा ।
याहि त्वं शूद्रतामाशु नष्टश्रीः कृतहेलनः ॥७२॥

ahaṁ ca gāyaṁs tad-vidvān
strībhiḥ parivṛto gataḥ

jñātvā viśva-sṛjas tan me
helanaṁ śepur ojasā
yāhi tvaṁ śūdratām āśu
naṣṭa-śrīḥ kṛta-helanaḥ

aham—eu mesmo; *ca*—e; *gāyan*—cantando as glórias de outros semideuses ao invés de glorificar o Senhor; *tat-vidvān*—conhecendo muito bem a arte de cantar; *strībhiḥ*—pelas mulheres; *parivṛtaḥ*—estando rodeado; *gataḥ*—fui até lá; *jñātvā*—sabendo bem; *viśva-sṛjaḥ*—os *prajāpatis*, a quem foi confiada a administração dos afazeres universais; *tat*—a atitude do meu canto; *me*—minha; *helanam*—negligência; *śepuḥ*—amaldiçoaram; *ojasā*—com muita força; *yāhi*—torna-te; *tvam*—tu; *śūdratām*—um *śūdra; āśu*—imediatamente; *naṣṭa*—desprovido de; *śrīḥ*—beleza; *kṛta-helanaḥ*—porque transgrediste a etiqueta.

TRADUÇÃO

Nārada Muni prosseguiu: Tendo sido convidado para aquele festival, juntei-me, então, aos outros participantes, e, rodeado por mulheres, comecei a celebrar musicalmente as glórias dos semideuses. Devido a isto, os prajāpatis, os grandes semideuses encarregados dos afazeres do Universo, amaldiçoaram-me com essas palavras implacáveis: "Porque cometeste uma ofensa, então, ordenamos que te transformes imediatamente em um śūdra desprovido de beleza."

SIGNIFICADO

No que diz respeito ao *kīrtana*, os *śāstras* preconizam que *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ:* devem-se cantar as glórias do Senhor Supremo e o santo nome do Senhor Supremo. Isto é afirmado claramente. *Śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ:* deve-se cantar acerca do Senhor Viṣṇu e glorificá-lO, e não a algum semideus. Infelizmente, existem os tolos que inventam algum processo de *kīrtana* com base no nome de algum semideus. Isto é uma ofensa. *Kīrtana* significa glorificar o Senhor Supremo, e não a algum semideus. Às vezes, as pessoas inventam Kālī-*kīrtana* ou Śiva-*kīrtana*, e mesmo grandes *sannyāsīs* da escola māyāvāda dizem que se pode cantar qualquer nome e ainda assim obtém-se o mesmo resultado. Mas aqui, observamos que, há milhões e milhões de anos, quando era um Gandharva, Nārada Muni negligenciou a ordem de glorificar o Senhor, e, enlouquecendo na

associação com mulheres, começou a apresentar alguma outra glorificação. Assim, ele foi amaldiçoado a tornar-se um *śūdra*. Sua primeira ofensa foi que, ao juntar-se ao grupo de *saṅkīrtana*, ele estava acompanhado de mulheres luxuriosas, e outra ofensa foi que ele considerou as canções ordinárias, tais como as canções cinematográficas e outras canções desse tipo, como sendo o mesmo que *saṅkīrtana*. Por causa dessa ofensa, ele recebeu a punição de tornar-se um *śūdra*.

VERSO 73

तावद्दास्यामहं जज्ञे तत्रापि ब्रह्मवादिनाम् ।
शुश्रूषयानुषङ्गेण प्राप्तोऽहं ब्रह्मपुत्रताम् ॥७३॥

tāvad dāsyām ahaṁ jajñe
tatrāpi brahma-vādinām
śuśrūṣayānuṣaṅgeṇa
prāpto 'haṁ brahma-putratām

tāvat—porque fui amaldiçoado; *dāsyām*—no ventre de uma criada; *aham*—eu; *jajñe*—nasci; *tatrāpi*—embora (sendo um *śūdra*); *brahma-vādinām*—às pessoas versadas em conhecimento védico; *śuśrūṣayā*—prestando serviço; *anuṣaṅgeṇa*—simultaneamente; *prāptaḥ*—obtive; *aham*—eu; *brahma-putratām*—um nascimento como filho do Senhor Brahmā (nesta vida).

TRADUÇÃO

Embora ao nascer do ventre de uma criada eu tenha me tornado um śūdra, [illegible] assim, ocupei-me a serviço dos vaiṣṇavas que eram versados em conhecimento védico. Conseqüentemente, nesta vida obtive a oportunidade de nascer como filho do Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.32), a Suprema Personalidade de Deus diz:

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, mesmo que sejam de nascimento inferior — ■ mulheres, os *vaiśyas* [comerciantes], bem como os *śūdras* [trabalhadores braçais] —, todos aqueles que se refugiam em Mim podem aproximar-se do destino supremo." Não importa se alguém nasce como *śūdra*, mulher ou *vaiśya;* se ele não pára de associar-se com os devotos (*sādhu-saṅgena*), pode elevar-se à perfeição máxima. Nārada Muni está explicando isso tomando como referência ■ sua própria vida. O movimento de *saṅkīrtana* é importante, pois, independentemente do fato de alguém ser *śūdra, vaiśya, mleccha, yavana* ou algo assim, se ele se associar com um devoto puro, seguir-lhe ■ instruções e servi-lo, sua vida será exitosa. Isto é *bhakti. Ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam. Bhakti* consiste em alguém servir a Kṛṣṇa e ■ Seus devotos com uma atitude bem favorável. *Anyābhilāṣitā-śūnyam.* Se a pessoa tem apenas o desejo de servir a Kṛṣṇa ■ a Seu devoto, então, sua vida será vitoriosa. Nārada Muni explica isto ao apresentar este exemplo prático que se deu em sua própria vida.

VERSO 74

धर्मस्ते गृहमेधीयो वर्णितः पापनाशनः ।
गृहस्थो येन पदवीमञ्जसा न्यासिनामियात् ॥७४॥

dharmas te gṛha-medhīyo
varṇitaḥ pāpa-nāśanaḥ
gṛhastho yena padavīm
añjasā nyāsinām iyāt

dharmaḥ—este processo religioso; *te*—a ti; *gṛha-medhīyaḥ*—embora apegado à vida familiar; *varṇitaḥ*—explicado (por mim); *pāpa-nāśanaḥ*—a destruição das reações pecaminosas; *gṛhasthaḥ*—alguém que está na vida familiar; *yena*—pelo qual; *padavīm*—a posição; *añjasā*—mui facilmente; *nyāsinām*—daqueles que estão na ordem de vida renunciada; *iyāt*—pode obter.

TRADUÇÃO

O processo de cantar o santo nome do Senhor é tão poderoso que, através deste canto, até mesmo ■ chefes de família [gṛhasthas] podem mui facilmente obter ■ resultado último, alcançado por aqueles que estão na ordem renunciada. Mahārāja Yudhiṣṭhira, acabo de explicar-te este processo de religião.

SIGNIFICADO

Isto vem para reforçar o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Todo aquele que participa deste movimento, não importa o que ele seja, pode ganhar o resultado máximo alcançado por um *sannyāsī* perfeito, ■ saber, *brahma-jñāna* (conhecimento espiritual). E o que é mais importante, ele pode avançar em serviço devocional. Mahārāja Yudhiṣṭhira pensava que, como ele era um *gṛhastha,* não havia esperança de ele se libertar, e portanto perguntou a Nārada Muni como poderia escapar do enredamento material. Mas Nārada Muni, citando um exemplo prático que se deu em sua própria vida, mostrou que, associando-se com devotos ■ cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, qualquer homem em qualquer condição de vida pode indubitavelmente alcançar a perfeição máxima.

VERSO 75

यूयं नृलोके बत भूरिभागा
लोकं पुनाना मुनयोऽभियन्ति ।
येषां गृहानावसतीति साक्षाद्
गूढं परं ब्रह्म मनुष्यलिङ्गम् ॥७५॥

yūyaṁ nṛ-loke bata bhūri-bhāgā
lokaṁ punānā munayo 'bhiyanti
yeṣāṁ gṛhān āvasatīti sākṣād
gūḍhaṁ paraṁ brahma manuṣya-liṅgam

yūyam—todos vós, os Pāṇḍavas; *nṛ-loke*—neste mundo material; *bata*—na verdade; *bhūri-bhāgāḥ*—extremamente afortunados; *lokam*—todos os planetas do Universo; *punānāḥ*—que podem purificar; *munayaḥ*—grandiosas pessoas santas; *abhiyanti*—vêm visitar (exatamente como pessoas comuns); *yeṣām*—de quem; *gṛhān*—a casa dos Pāṇḍavas; *āvasati*—reside em; *iti*—assim; *sākṣāt*—diretamente; *gūḍham*—muito íntimo; *param*—transcendental; *brahma*—o Parabrahman, Kṛṣṇa; *manuṣya-liṅgam*—como se fosse um ser humano comum.

TRADUÇÃO

Meu querido Mahārāja Yudhiṣṭhira, vós, os Pāṇḍavas, sois tão afortunados neste mundo material que muitos e muitos grandes santos, que podem purificar todos os planetas do Universo, vão à vossa casa exatamente como visitantes comuns. Ademais, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, vive na intimidade de vossa casa, como se fosse vosso irmão.

SIGNIFICADO

Eis uma afirmação que enaltece o vaiṣṇava. Na sociedade humana, o *brāhmaṇa* é a pessoa mais respeitada. *Brāhmaṇa* é aquele que pode compreender o Brahman, o Brahman impessoal, contudo, difícil mesmo é encontrar alguém que possa entender a Suprema Personalidade de Deus, o qual Arjuna descreve na *Bhagavad-gītā* como *paraṁ brahma.* Talvez o *brāhmaṇa* seja sobremaneira afortunado de ter alcançado *brahma-jñāna,* mas os Pāṇḍavas eram tão elevados que o Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus, vivia em sua casa como um ser humano comum. A palavra *bhūri-bhāgāḥ* denota que a posição dos Pāṇḍavas era superior até mesmo à dos *brahmacārīs* e *brāhmaṇas.* Nos versos seguintes, Nārada Muni repetidas vezes glorifica a posição dos Pāṇḍavas.

VERSO 76

स वा अयं ब्रह्म महद्विमृग्य
कैवल्यनिर्वाणसुखानुभूतिः ।
प्रियः सुहृद्‌ वः खलु मातुलेय
आत्मार्हणीयो विधिकृद्‌ गुरुश्च ॥७६॥

sa vā ayaṁ brahma mahad-vimṛgya-
kaivalya-nirvāṇa-sukhānubhūtiḥ
priyaḥ suhṛd vaḥ khalu mātuleya
ātmārhaṇīyo vidhi-kṛd guruś ca

saḥ—esta Suprema Personalidade de Deus; *vā*—ou; *ayam*—Kṛṣṇa; *brahma*—o Brahman Supremo; *mahat-vimṛgya*—buscado por grandes

pessoas santas (devotos de Kṛṣṇa); *kaivalya-nirvāṇa-sukha*—da liberação e bem-aventurança transcendental; *anubhūtiḥ*—para a obtenção; *priyaḥ*—muito querido; *suhṛt*—o benquerente; *vaḥ*—de todos vós Pāṇḍavas; *khalu*—famoso como; *mātuleyaḥ*—o filho do vosso tio materno; *ātmā*—vida e alma; *arhaṇīyaḥ*—a pessoa mais adorável; *vidhi-kṛt*—dando orientação; *guruḥ*—vosso mestre espiritual; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Quão maravilhoso é que a Suprema Personalidade de Deus, o Parabrahman, Kṛṣṇa, que é buscado por grandiosíssimos sábios que almejam a liberação e a bem-aventurança transcendental, esteja agindo como vosso melhor benquerente, vosso amigo, vosso primo, vossa vida e alma, vosso orientador adorável e vosso mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa pode tornar-Se o orientador e mestre espiritual de todo aquele que leva a sério receber a misericórdia de Kṛṣṇa. O Senhor envia o mestre espiritual para treinar o devoto, e quando este torna-se avançado, o Senhor age como o mestre espiritual dentro do seu coração.

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Àqueles que têm devoção constante e adoram-Me com amor, Eu dou a compreensão com a qual podem vir a Mim." Kṛṣṇa só Se torna o mestre espiritual de alguém que esteja plenamente treinado pelo mestre espiritual que O representa. Portanto, como já comentamos, o mestre espiritual que é o representante do Senhor não deve ser considerado um ser humano comum. O mestre espiritual representante jamais transmite a seu discípulo algum conhecimento falso; ele lhe dá apenas conhecimento perfeito. Logo, ele é o representante de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa ajuda como *guru,* ou mestre espiritual, interno e externo. Externamente, Ele ajuda o devoto através do Seu representante, e internamente Ele próprio fala com o devoto puro e lhe dá as instruções com as quais este pode retornar ao lar, retornar ao Supremo.

VERSO 77

न यस्य साक्षाद्भवपद्मजादिभी
रूपं धिया वस्तुतयोपवर्णितम् ।
मौनेन भक्त्योपशमेन पूजितः
प्रसीदतामेष स सात्वतां पतिः ॥७७॥

na yasya sākṣād bhava-padmajādibhī
rūpaṁ dhiyā vastutayopavarnitam
maunena bhaktyopaśamena pūjitaḥ
prasīdatām eṣa sa sātvatāṁ patiḥ

na—não; *yasya*—de quem (Senhor Śrī Kṛṣṇa); *sākṣāt*—diretamente; *bhava*—pelo Senhor Śiva; *padma-ja-ādibhiḥ*—pelo Senhor Brahmā e por outros; *rūpam*—a forma; *dhiyā*—através da meditação; *vastutayā*—de fato; *upavarṇitam*—poderia ser explicada; *maunena*—com o silêncio; *bhaktyā*—com o serviço devocional; *upaśamena*—com o término de todas as atividades materiais; *pūjitaḥ*—aquele que é assim adorado; *prasīdatām*—que Ele fique satisfeito conosco; *eṣaḥ*—esta; *saḥ*—a mesma Personalidade de Deus; *sātvatām*—dos devotos; *patiḥ*—que é o mantenedor, mestre e guia.

TRADUÇÃO

Presente aqui agora está a mesma Suprema Personalidade de Deus cuja forma verdadeira não pode ser compreendida nem mesmo por personalidades tão grandes como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Devido à sua rendição inquebrantável, os devotos conseguem compreendê-lO. Que essa mesma Personalidade de Deus, o qual mantém os Seus devotos e é adorado com silêncio, com serviço devocional e com a cessação das atividades materiais, fique satisfeito conosco.

SIGNIFICADO

Se o Senhor Kṛṣṇa não é apropriadamente entendido nem mesmo por personalidades tão elevadas como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, que dizer, então, de Ele ser entendido pelos homens comuns? Todavia, por Sua misericórdia imotivada, Ele outorga a Seus devotos a bênção da devoção, e com isto eles podem entender Kṛṣṇa como Ele é. *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ.* Ninguém

dentro deste Universo pode realmente entender Kṛṣṇa, mas quem se ocupa em serviço devocional pode entendê-lO perfeitamente bem. O Senhor também confirma isto no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (7.1):

mayy āsakta-manāḥ pārtha
yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ
asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ
yathā jñāsyasi tac chṛṇu

"Agora presta atenção, ó filho de Pṛthā [Arjuna], enquanto te explico como é que, praticando *yoga* com plena consciência de Mim, com a mente apegada a Mim, podes ficar livre de dúvidas e conhecer-Me por completo." O próprio Senhor Kṛṣṇa ensina como a pessoa pode afastar todas as dúvidas e entendê-lO perfeitamente bem. Não apenas os Pāṇḍavas, mas todos aqueles que aceitam sinceramente as instruções de Kṛṣṇa, podem entender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é. Após instruir Yudhiṣṭhira Mahārāja, Nārada Muni ora para que o Senhor fique satisfeito com todos e outorgue a todos Suas bênçãos, tornando-os perfeitos em consciência de Deus, podendo eles assim retornar ao lar, retornar ao Supremo.

VERSO 78

श्रीशुक उवाच
इति देवर्षिणा प्रोक्तं निशम्य भरतर्षभः ।
पूजयामास सुप्रीतः कृष्णं च प्रेमविह्वलः ॥७८॥

śrī-suka uvāca
iti devarṣinā proktaṁ
niśamya bharatarṣabhaḥ
pūjayām āsa suprītaḥ
kṛṣṇam ca prema-vihvalaḥ

śrī-sukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *devarṣinā*—pelo grande santo (Nārada Muni); *proktam*—descrito; *niśamya*—ouvindo; *bharata-ṛṣabhaḥ*—o melhor dos descendentes na

dinastia de Bharata Mahārāja, a saber, Mahārāja Yudhiṣṭhira; *pūjayām āsa*—adorou; *su-prītaḥ*—estando extremamente satisfeito; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—também; *prema-vihvalaḥ*—no êxtase do amor a Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Mahārāja Yudhiṣṭhira, o melhor membro da dinastia Bharata, pôde, então, aprender tudo o que Nārada Muni descreveu. Após ouvir essas instruções, ele sentiu imenso prazer dentro do seu coração, e, em grande êxtase, amor e afeição, adorou o Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

É natural que, ao descobrir que alguém que pertence ao seu círculo familiar é reconhecido como muito importante, a pessoa fique cheia de êxtase amoroso, pensando: "Oh, essa grande personalidade é meu parente!" Quando Śrī Kṛṣṇa, que já era conhecido dos Pāṇḍavas, foi ulteriormente descrito por Nārada Muni como a Suprema Personalidade de Deus, em sua reação natural, os Pāṇḍavas ficaram admirados, pensando: "A Suprema Personalidade de Deus está conosco como nosso primo!" Com certeza, o êxtase deles foi extraordinário.

VERSO 79

कृष्णपार्थावुपामन्त्र्य पूजितः प्रययौ मुनिः ।
श्रुत्वा कृष्णं परं ब्रह्म पार्थः परमविस्मितः ॥७९॥

kṛṣṇa-pārthāv upāmantrya
pūjitaḥ prayayau muniḥ
śrutvā kṛṣṇaṁ paraṁ brahma
pārthaḥ parama-vismitaḥ

kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; *pārthau*—e Mahārāja Yudhiṣṭhira; *upāmantrya*—despedindo-se de; *pūjitaḥ*—sendo adorado por eles; *prayayau*—deixou (aquele lugar); *muniḥ*—Nārada Muni; *śrutvā*—após ficar sabendo; *kṛṣṇam*—a respeito de Kṛṣṇa; *param brahma*—como a Suprema Personalidade de Deus; *pārthaḥ*—Mahārāja Yudhiṣṭhira; *parama-vismitaḥ*—ficou muito surpreso.

TRADUÇÃO

Nārada Muni, sendo adorado por Kṛṣṇa e Mahārāja Yudhiṣṭhira, despediu-se deles e partiu. Yudhiṣṭhira Mahārāja, tendo tomado conhecimento de que Kṛṣṇa, seu primo, é a Suprema Personalidade de Deus, ficou maravilhado.

SIGNIFICADO

Se após ouvir a conversa entre Nārada e Yudhiṣṭhira alguém ainda tiver quaisquer dúvidas sobre o fato de que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, ele deve imediatamente dirimi-las. *Asaṁśayaṁ samagram.* Sem dúvida alguma e sem defeito algum, todos devem entender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus e então render-se a Seus pés de lótus. As pessoas comuns não adotam este procedimento, nem mesmo após ouvir todos os *Vedas*, mas, se alguém é afortunado, ele chega a essa conclusão, mesmo que para isso ele possa levar muitos e muitos nascimentos (*bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate*).

VERSO 80

इति दाक्षायणीनां ते पृथग्वंशाः प्रकीर्तिताः ।
देवासुरमनुष्याद्या लोका यत्र चराचराः ॥८०॥

iti dākṣāyaṇīnāṁ te
pṛthag vaṁśāḥ prakīrtitāḥ
devāsura-manuṣyādyā
lokā yatra carācarāḥ

iti—assim; *dākṣāyaṇīnām*—das filhas de Mahārāja Dakṣa, tais como Aditi e Diti; *te*—a ti; *pṛthak*—separadamente; *vaṁśāḥ*—as dinastias; *prakīrtitāḥ*—descritas (por mim); *deva*—os semideuses; *asura*—os demônios; *manuṣya*—e os seres humanos; *ādyāḥ*—e assim por diante; *lokāḥ*—todos os planetas dentro do Universo; *yatra*—nos quais; *cara-acarāḥ*—entidades vivas móveis e inertes.

TRADUÇÃO

Em todos os planetas dentro deste Universo, as muitas variedades de entidades vivas, móveis e inertes, incluindo os semideuses,

os demônios e os seres humanos, foram todas geradas das filhas de Mahārāja Dakṣa. Acabo, então, de fazer a descrição delas e de suas diferentes dinastias.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Sétimo Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Instruções para seres humanos civilizados."*

— Completado na noite de Vaiśākhī Śukla Ekādaśī, aos dez de maio de 1976, no templo de Pañcatattva, Nova Navadvīpa (Honolulu), pela misericórdia de *śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda.* Então, podemos alegremente cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

FIM DO SÉTIMO CANTO

Referências
Glossário
Guia da Pronúncia em Sânscrito
Índice dos Versos em Sânscrito
Índice dos Versos Citados
Índice de Analogias
Índice de Nomes Próprios
Índice Geral

Encontram-se no último volume da obra